BSB Bayerische StaatsBibliothek
MDZ Münchener DigitalisierungsZentrum Digitale Bibliothek

Pinto, Fernão Mendes,

Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, E Por Elle Escritta, Que Consta De Muytas, E Muyto Estranhas Cousas, que vio, & ouvio no Reyno da China, no de Tartaria, no de Pegú, no de Martavão, & em outros muytos Reynos, & senhorios das partes Orientaes; E Tambem Da' Conta De Muytos Casos

Lisboa 1711

Bamberg, Staatsbibliothek -- Geogr.it.q.87
urn:nbn:de:bvb:12-bsb11450140-4

~~L. II. N.~~ F. ~~XXX~~ 35

Asien
China

Pt.
9-87.

Geogr.

PEREGRINAÇÃO
DE
FERNÃO MENDES PINTO,
E POR ELLE ESCRITTA,

QUE CONSTA DE MUYTAS, E MUYTO ESTRANHAS COUSAS, *que vio, & ouvio no Reyno da China, no de Tartaria, no de Pegú, no de Martavão, & em outros muytos Reynos, & senhorios das partes Orientaes;*

E TAMBEM DA' CONTA DE MUYTOS CASOS PARTICULARES, que acontecéraõ assim a elle, como a outras muytas pessoas; & no fim della trata brevemente de algũas noticias, & da morte do Santo Padre Mestre Francisco Xavier, unica luz, & resplandor daquellas partes do Oriente, & nellas Reytor universal da Companhia de Jesus,

OFFERECIDA AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
DOM PEDRO
DE
CASTELLO BRANCO CORREA E CUNHA,
CONDE DE POMBEYRO, E SENHOR DA MESMA VILLA, & da de Bellas, Comendador da Comenda de Santa Maria da Mendoa, & Cardivos, Alcayde mór de Villa Franca de Xira, do Conselho de Sua Magestade, & seu Capitão da guarda, &c.

E AGORA DE NOVO CORRECTA, E ACCRECENTADA COM A conquista do Reyno de Pegú feyta pelos Portuguezes, sendo Visorrey da India Ayres de Saldanha no anno de 1600.

L. SCHONLE

LISBOA.
Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA, & impressa à sua custa.

Anno de M. DCCXI.
Com todas as licenças necessarias.

STAATSBIBLIOTHEK
BAMBERG

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Aquelle felîs Engenho de Cordova Seneca deyxou hum padraõ à immortalidade, o qual ſerviſſe de exemplar à veneraçãodo excelſo: Proprium eſt Magnitudinis veræ non ſentire percuſſam. *Tem a grandeſa por natural não ſentir diminuiçaõ, nem detrimento. Nelle acho o incentivo, que com affectuoſo deſvelo me alenta a valerme do ſagrado de voſſa Excellencia; pois ſendo, como he, Grandeſa tão verdadeyra a que adorna ſua Excellentiſſima Peſſoa, não havia de faltar a voſſa Excellencia o que por taõ proprio he a eſſencia de toda a Grandeſa. Não duvido que foſſe faltar à veneraçaõ, ou puſillanimidade culpavel retardar à minha obrigação o rendimẽto pelo eſcrupulo de naõ ſer moleſto, moſtrãdo em todas as occaſiõesq̃ voſſa Excellẽcia he meu Mecenas, quando he unico amparo de todos os q̃ tiveram a fortuna de o conhecer: & quando voſſa Excellencia repete em mim os favores com tanto empenho, ſermehia ignominioſo não repetir eu ſua acclamaçaõ.*

Lib. 3. de Ira, cap. 5.

Sayo a luz com as Peregrinações de Fernão Mendes Pinto, & Conquiſta do Reyno de Pegú, obrada pelos Marciaes Portuguezes, & offercço-as a voſſa Excellencia, para que ellas ſejam amparadas por mais plauſivel Marte: porque as cauſas, que coſtumam motivar as Dedicatorias, ſaõ as ſeguintes, ou o deſejar que com admittir o obſequio aquelle, a quem ſe dedica, àlem de diſcreto patrocinio do nome, imprima autoridade, & de tal jerarquia, que nem o Zoylo mais atrevido preſuma com injurioſa detracção manchar a obra; ou que pelo excelſo da nobreſa, que a illuſtra, infunda nos eſcrittos hum eſplendor, que deſterre as trevas da emulação: pois he tal a hydropiſia de receber beneficios nos que eſcuſam ſerem deſconhecidos, que julgam por preciſo deſafogo arrojarem-ſe a peytos para receberem muytos mais, porq̃ ao menos oſtentem vãglorioſos a indignidade de os merecer, & a grandeſa daquelle que magnanimo ſe franquea a eſtes reſpeytoſos atrevimentos.

Admitta pois voſſa Excellencia eſtas Peregrinações como obrigação de agradecido, & paga de devedor, as quaes eſpero que deſta ves ſejam dignas de ſeu agrado; & porey hum eterno ſobreſcritto no meu livro, dizendo com Marcial em ſemelhante affecto.

Mittimus, ò rerum felix tutela, ſaluſque,
Soſpite quo gratum credimus eſſe Jovem.

Lib. 5. Epigrãma 1.

Guarde Deos a voſſa Excellencia, como hey miſter, & deſejo, &c.

DE VOSSA EXCELLENCIA
Minimo criado

MANOEL LOPES FERREYRA.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

PODe-ſe tornar a imprimir a Peregrinaçaõ, de que trata eſta Petiçaõ, & impreſſa tornará para ſe conferir,& dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 14. de Novembro de 1710.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

DO ORDINARIO.

PODe-ſe tornar a imprimir a Peregrinaçaõ,de que fas menção eſta Petiçaõ, & depois de impreſſa torne para ſe cõferir,& ſem iſſo naõ correrá. Liboa 2. de Dezembro de 1710.

Sylva Biſpo de Tagaſte.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa tornar a imprimir, viſtas as licenças do S. Officio,& Ordinario, & depois de impreſſa tornará à Menza para ſe taxar,& conferir,& ſem iſſo naõ correrà. Liboa 20. de Dezembro de 1710.

Oliveyra. Lacerda. Botelho.

VIſto eſtar conforme com o ſeu original póde correr. Lisboa 22. de Mayo de 1711.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barretto.

PODe correr. Lisboa 23. de Mayo de 1711.

Sylva Biſpo de Tagaſte.

TAxaõ eſte Livro em em papel. Lisboa 27. de Mayo de 1711.

Lacerda. Carneyro. Botelho. Pereyra.

PEREGRINAÇÃO DE FERNÃO MENDES PINTO.

CAPITULO I.

Do que passey em minha mocidade neste Reyno, até que me embarquey para a India.

QUANDO às vezes ponho diante dos olhos os muytos, & grãdes trabalhos, & infortunios, q̃ por mim passáraõ, começados no principio da minha primeyra idade, & cõtinuados pela mayor parte, & melhor tẽpo da minha vida, acho q̃ cõ muyta razão me posso queyxar da vẽtura, q̃ parece tomou por particular tenção, & empresa sua perseguirme, & maltratarme, como se isso lhe houvera de ser materia de grãde nome, & de grãde gloria: porq̃ vejo q̃ naõ cõtente de me pòr na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado, que nella vivi sempre em miserias, & em pobreza, & naõ sẽ algũs sobresaltos, & perigos da vida, me quis tambem levar às partes da India, onde em lugar do remedio que eu hia buscar a ellas, me foraõ crescendo com a idade os trabalhos, & os perigos. Mas por outra parte quando vejo que do meyo de todos estes perigos, & trabalhos me quis Deos tirar sempre em salvo, & porme em seguro, acho que naõ tenho tanta razaõ de me queyxar por todos os males passados, quanta de lhe dar graças por este só bem presente; pois me quis cõservar a vida, para que eu pudesse fazer esta rude, & tosca escrittura, que por herança deyxo a meus filhos, (porq̃ só para elles he minha tenção escrevella) para que elles vejaõ nella estes meus trabalhos, & perigos da vida, que passey no discurso de vinte & hum annos, em que fuy treze vezes cativo, & dezassette vendido nas partes da India, Ethiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muytas Provincias daquelle Oriental Archipelago dos confins da Asia, a que os Escrittores Chins, Siames, Gueos, Elequios nomeaõ nas suas Geografias por Pestana do Mundo, como ao diante espero tratar muyto particular, & muyto diffusamente, & daqui por hũa parte tomem os homens motivo de se naõ desanimarem cõ os trabalhos da vida, para deyxarem de fazer o que devẽ, porque naõ ha nenhuns, por grandes que sejaõ, cõ que naõ possa a natureza humana, ajudada do favor Divino, & por outra me ajudẽ a dar graças ao Senhor Omnipotẽte por usar comigo da sua infinita misericordia, a pesar de todos meus peccados: porque eu entendo, & confeço que delles me naceraõ todos os males que por mim passáraõ, & della as forças, & o animo para os poder passar, & escapar delles cõ vida. E tomando por principio desta

minha peregrinaçaõ o q̃ paſſey neſte Reyno: digo que depois que paſſey a vida atè idade de dés,ou doze annos na miſeria, & eſtreyteſa da pobre caſa de meu pay na Villa de Montemòr o velho, hũ tio meu deſejoſo de me encaminhar para melhor fortuna,me trouxe à Cidade de Lisboa,& me poz no ſerviço de hũa ſenhora de geraçaõ nobre, & de parentes aſſás illuſtres, parecẽdolhe q̃ pela valia aſſi della,como delles poderia haver effeyto o que elle pretendia para mi. E iſto era no tempo em q̃ na meſma Cidade de Lisboa ſe quebráraõ os Eſcudos pela morte del Rey D.Manoel de glorioſa memoria, q̃ foy em dia de Santa Luzia, 13. de Dezẽbro de 1521. de que eu ſou bẽ lẽbrado, & doutra couſa mais antigua deſte Reyno me naõ lembro. Atenção deſte meu tio não teve o ſucceſſo q̃ elle imaginava,antes o teve muyto differente:porq̃ havendo anno & meyo q̃ eu eſtava no ſerviço deſta ſenhora, me ſuccedeu hũ caſo q̃ me poz a vida em tanto riſco,que para a poder ſalvar, me foy forçado ſairme naquella meſma hora de caſa,fugindo cõ a mayor preſſa que pude, & indo aſſi tão deſatinado cõ o grãde medo que levava, que não ſabia por onde hia, como quem vira a morte diante dos olhos, & a cada paſſo cuydava q̃ a tinha comigo;fuy ter ao Caes da pedra, onde achey hũa caravela de Alfama,que hia cõ cavallos, & fato de hũ Fidalgo para Setuval,onde naquelle tempo eſtava El Rey D. Joaõ o III. q̃ ſãta gloria haja, cõ toda a Corte por cauſa da peſte que entaõ havia em muytos lugares do Reyno: neſta caravela me embarquey eu, & ella ſe partio logo,& ao outro dia pela manhã ſendo nòs na altura de Cezimbra,nos acometeu hum Frances coſſario, & abalroando com noſco,nos lançou dentro vinte homẽs,os quaes ſem reſiſtencia, nem cõtradição dos noſſos ſe ſenhoreáraõ do navio, & depois que o deſpojáraõ de tudo quanto acháraõ nelle, q̃ valia mais de ſeis mil cruzados, o meteraõ no fundo, & a dezaſſette que eſcapámos cõ vida,atados de pés, & demãos nos meteraõ no ſeu navio cõ fundamẽto de nos levarem a vender a Larache, para onde ſe dizia que hiaõ carregados de armas,que de veniaga levavão aos Mouros, & trazendonos cõ eſta determinação mais treze dias,bãqueteados cada hora de muytos açoutes, & pancadas, quis ſua boa fortuna que no cabo delles ao pòr do Sol houveraõ viſta de hũa vela, & ſeguindo-a aquella noyte marcados pela ſua eſteyra,como officiaes velhos, praticos naquella arte,foraõ com ella antes do quarto da modorra rendidos,& dandolhe tres çurriadas de artelharia,a abalroáraõ muyto eſforçadamẽte;& ainda que na defenſaõ houve da parte dos noſſos algũa reſiſtencia,nem iſto baſtou para os inimigos deyxarem de a entrar cõ morte de ſeis Portuguezes,& dés, ou doze eſcravos. Era eſte navio hũa fermoſa nào de hũ mercador de Villa de Conde,que ſe chamava Sylveſtre Godinho, que outros mercadores de Lisboa trazião fretada de S.Thomé com muytos açucares, & eſcravaria,aqual os pobres roubados,que lamentavão ſua deſaventura, punhão em valia de quarenta mil cruzados. Tãto que eſtes coſſarios ſe viraõ cõ preſa taõ rica, mudando o propoſito que antes traziaõ,ſe fizeraõ na volta de França, & levárão comſigo algũs dos noſſos para ſerviço da mareação da nào q̃ tinhão tomada. E aos outros mandáraõ hũa noyte lançar na praya de Melides,nùs, & deſcalços, & alguns cõ muytas chagas dos açoutes que tinhaõ levado, os quaes deſta maneyra foraõ ao outro dia ter a Santiago de Cacem,no qual lugar todos foraõ muyto bem providos do neceſſario pela gente da terra,& principalmente por hũa ſenhora q̃ ahi eſtava, por nome D. Brites, filha do Conde de Villa-nova, & mulher de Alonſo Peres Pantoja,Cõmendador, & Alcayde mòr da meſma Villa. E depois que os feridos,& os doentes foraõ cõvalecidos,cada,hũ ſe foy para onde lhe pareceu que teria o remedio de vida mais certo,& eu pobre de mim cõ outros ſeis,ou ſette taõ deſãparados como eu,fomos ter a Setuval, onde me cahio em ſorte lãçar mão de mim hũ Fidalgo do Meſtre de Santiago por nome Franciſco de Faria, ao qual ſervi quatro annos, em ſatisfação dos quaes me deu ao meſmo Meſtre de Santiago por ſeu moço da Camera,a quem ſervi hũ anno & meyo.E porque a moradia, que então era coſtume darſe nas caſas dos Principes, me naõ baſtava para minha ſuſtẽtação,determiney embarcarme para a India,inda que cõ pouco remedio, ja offerecido a toda ventura, ou mà, ou boa, q̃ me ſoccedeſſe.

CA-

CAPITULO II.

Como deſte Reyno me parti para a India, & do ſucceſſo que teve a Armada, em que fuy.

A Onze de Março do anno de mil & quinhentos & trinta & ſette parti deſte Reyno em hũa Armada de ſinco náos, em que naõ foy Capitaõ mòr, mas ſométe os Capitães particulares das náos, os quaes erão, na náo Rainha D. Pedro da Sylva, que dalcunha ſe chamava o Gallo, filho do Cõde Almirante D. Vaſco da Gama, na qual trouxe a oſſada de ſeu pay, q̃ El Rey D. João, que entaõ eſtava em Lisboa, mandou receber co mòr apparato, & pompa funebre, q̃ atè hoje ſe recebeu nenhũa, que naõ foſſe de Rey: na nao S. Roque D. Fernãdo de Lima, filho de Diogo Lopes de Lima Alcaide mór de Guimarães, q̃ no anno ſeguinte de 1538. faleceu em Ormuz, ſendo Capitaõ da Fortaleſa; na náo Sãta Barbora ſeu primo Jorge de Lima, que hia provido em Capitaõ de Chàul; na Flor de la Mar Lopo Vas Vogado, Capitaõ ordinario de viagem; & na náo Gallega, que foy a em que ſe perdeu depois Pero Lopes de Souſa, Martim de Freytas, natural da Ilha da Madeyra, q̃ aquelle anno matàraõ em Damão cõ mais 35. homẽs que cõſigo levava. E velejando todas eſtas náos por ſua derrota, prouve a noſſo Senhor que chegàrão a Moçambique, onde achàmos de invernada a náo S. Miguel, de q̃ era Capitão, & ſenhor Duarte Triſtão, a qual partindo depois para o Reyno muyto rica, deſapareceu, sẽ até hoje ſe ſaber novas della, como por noſſos peccados a outras algũas tem acõtecido neſta carreyra da India. Depois de aviadas eſtas ſinco nàos para partirẽ de Moçambique, o Capitão da Fortaleſa, Vicente Pegado, appreſentou aos Capitães dellas hũa Proviſaõ do Governador Nuno da Cunha, em que mandava que todas as naos, q̃ aquelle anno deſte Reyno alli foſſem ter, foſſem a Dio, & deyxaſſem a gẽte na Fortaleſa pela ſuſpeyta q̃ ſe tinha da Armada do Turco, que entaõ ſe eſperava na India por cauſa da morte do Sultão Bandur Rey de Cambaya, que o Governador tinha morto o Verão paſſado. Eſte negocio foy logo poſto em cõſelho, & ſe determinou por todos q̃ as tres nàos del Rey foſſem a Dio, como a Proviſaõ mandava, & as duas de Mercadores foſſem a Goa, por proteſtos q̃ ſeus procuradores ſobre eſte caſo jà tinhão feyto. Partidas as tres naos del Rey para Dio, & as duas de Mercadores para Goa, prouve a N. Senhor levallas a ſalvamẽto. E ſurgindo as tres na barra de Dio a 5. de Settẽbro do meſmo anno de 1538. Antonio da Sylveyra, irmão do Conde de Sortelha Luis da Sylveyra, q̃ ahi eſtava por Capitão, as feſtejou, & recebeu cõ alegria, gaſtando largamente cõ todos de ſua faſenda, aſſi em dar de comer a mais de 700. homens, como em outras merces de dinheyro, & eſmolas, que fazia cõtinuamẽte. E vẽdo a gente deſta Armada tãta largueſa, & abundancia, & que demais diſto lhe pagavaõ ſoldos, & mãtimẽto, ſe deyxou alli ficar quaſi toda por ſua võtade ſem ſer neceſſario nenhum rigor de juſtiça, como ſẽpre ſe coſtumou nas Fortaleſas, em q̃ havia ſuſpeyta de cerco. As tres naos depois de vẽderem alli bẽ ſuas faſendas ſe forão para Goa ſò cõ os Officiaes dellas, & a gẽte do mar, aonde eſtiveraõ mais algũs dias até que o Governador as acabou de deſpachar para Cochim, & dahi tomada a carga, ſe tornàrão todas ſinco para o Reyno, aonde chegáraõ a ſalvamento, levando em ſua cõpanhia a nao S. Pedro, q̃ ſe fizera na India, de que veyo por Capitaõ Manoel de Macedo, que trouxe o Baſiliſco, a que cà chamàrão o Tiro de Dio, por ſe tomar ahi na morte do Sultão Bandur Rey de Cambaya, cõ mais outros dous do meſmo teor, os quaes foraõ dos quinze, que o Rumecaõ Capitaõ mòr da Armada do Turco trouxe de Sués no anno de 1534. quando deſte Reyno foy D. Pedro de Caſtelbranco nas doze caravelas do ſoccorro, q̃ partirão em Novẽbro.

CAPITULO III.

Como de Dio me embarquey para o Eſtreyto de Meca, & do que paſſey neſta viagem.

HAvendo dezaſſette dias q̃ eu era chegado a eſta Fortaleſa de Dio, fazẽdo-ſe nella preſtes duas fuſtas para irẽ ao Eſtreyto de Meca a ſaberem a certeſa da Armada dos Turcos, de que jà na India havia algũ receyo, me embarquey em hũa dellas, de q̃ hia por Capitaõ hũ meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da ſua amiſade naquella viagem, fazendome muyto facil ſair eu della muyto rico em pouco tẽ-

po, que era o que eu entaõ mais pretendia. Confiado eu neſta promeſſa, & enganado deſta eſperança, ſem pòr diante dos olhos quão caro muytas vezes iſto cuſta,& quaõ arriſcada eu entaõ levava a vida,aſſi por ſer fóra de tẽpo,como pelo que depois ſuccedeu por peccados meus,& de todos os que nella fomos, me embarquey cõ eſte amigo em huma Fuſta chamada a Sylveyra. Partidas eſtas duas Fuſtas da Fortaleſa de Dio, & navegando juntas em conſerva cõ tempo aſſàs forte,na deſpedida do Inverno,cõ grãdes chuveyros,& contra monçaõ,houvemos viſta das ilhas de Curia, Muria, & Abedalcuria,nas quaes eſtivemos perdidos ſem nenhũa eſperança de vida;& tornãdonos(por naõ haver outro remedio)na volta doSudueſte,prouve a noſſo Senhor que ferràmos a ponta da ilha C,acotorà, hũa legoa abayxo donde eſteve a noſſa Fortaleſa,queD.Franciſco de Almeyda, primeyro Viſo Rey da India,fez quãdo no anno de 1507.foy deſte Reyno,&ali fizemos noſſa agoada,&houvemos algũ refreſco,que por noſſo reſgate cõpràmos aos Chriſtãos da terra, que deſcendem da quelles que antiguamẽte o Apoſtolo Saõ Thomê cõverteu nas partes da India, & Choromandel. Deſta ilha nos partimos cõ fundamento de abocarmos às portas do Eſtreyto,&em nove dias de tempo bonança nos puſemos na altura de Maſſuâ, onde ao pòr do Sol houvemos viſta de hũa vela, a qual ſeguimoscó tanta preſſa,que ao quarto da Prima rẽdido chegàmos a ella.Equerendo nòs por via de boa amiſade haver fala do Capitaõ della, para nos informarmos delle do que pretẽdiamos ſaber da Armada do Tureo,ſe era já partida de Sués, ou que novas havia della;a repoſta q̃ nos deraõ,foy taõ fóra do que eſperavamos,que ſem falarem palavra nos aſſombráraõ cõ doze pelouros, dos quaes os ſinco eraõ de falcões, & roqueyros, & os ſette de berço, a fora muytas arcabuzadas q̃ tambem nos atiràraõ,como gente que nos naõ tinha em conta.E de quando em quando nos davaõ muytas gritas,&apupadas, &capeandonos com bãdeyras, & toucas,nos moſtravaõ de ſima do capitel de poppa muytos terçados nùs, eſgrimindo cõ elles no ár,paraque nos chegaſſemos a elle. Cõ a primeyra viſta deſtas ſuas fanfarrices ficàmos nós algũ tanto embaraçados.Epraticando osCapitaẽs ambos, & os outros companheyros ſobre o que ſe faria neſte caſo, ſe cõcluhio por parecer dos mais que os inimigos ſe naõ foſſem tanto a ſeu ſalvo,mas que ſe trabalhaſſe todo o poſſivel pelos irmos gaſtãdo cõ a artelharia atè que foſſe manhã, porque entaõ nos ficaria mais facil,&menos perigoſo o abalroallos, o que aſſi ſe fez.E dãdolhe caça todo o mais q̃ reſtava da noyte, prouve a noſſo Senhor quejá quaſi manhã ella meſma ſe rendeu por ſicõ morte de ſeſſenta& quatro homẽs dos oytenta que nella vinhaõ,&os que ficáraõ vivos quaſi todos ſe lançáraõ ao mar, tẽdo eſte por melhor partido,que morrerẽ queymados das panelas de polvora q̃ lhe nòs lançavamos.Aſſi que de todos os oytẽta naõ eſcapáraõ mais que ſò ſinco muyto feridos,dos quaes hũ foy oCapitaõ da nao, o qual metido a tormẽto confeſſou que vinha de Judâ donde era natural,& que a Armada do Turco era já partida de Suès com tẽçaõ de vir tomar Adem, & fazer ahi Fortaleſa primeyro q̃ acometeſſe a India, porque aſſi o traſia o Baxà do Cayro, q̃ nella vinha por Capitaõ mòr,em hũ dos capitulos de ſeu regimento,q̃ o Turco lhe mãdàra de Conſtantinopla;& diſſe tambẽ outras couſas particulares importantes a noſſo propoſito. E entre algumas que nos diſſe, nos veyo a confecar que era Chriſtaõ renegado, Malhorqui de naçaõ, natural de Cerdenha, filho de hũ mercador chamado Paulo Andrè, & q̃ havia quatro annos q̃ ſe tornàra Mouro por amor de huma Grega Moura, cõ quem era caſado. Os Capitães lhe cometéraõ étaõ ſe ſe queria tornar àFé & fazerſe Chriſtaõ,a que elle reſpõdeu taõ duro,& taõ fòra de toda arazaõ, como ſe nacera,& ſe criàra ſempre naquella maldita ſeyta.Os Capitães vendo quão cego, & deſatinado eſtava eſte malavẽturado no conhecimento da ſanta, & Catholica verdade,de que lhe tratavaõ, havendo ainda taõ pouco tempo que fora Chriſtaõ, como tinha confeſſado, creſcendolhe a colera,cõ hũ zelo ſanto da honra de Deos o mandáraõ atar de pès, & de maõs, & vivo foy lançado ao mar cõ hũ grande penedo ao peſcoço, donde o diabo o levou a participar dos tormentos de Maſoma, em que taõ crente eſtava,& a náo cõ os mais foy metida no fundo,por ſer a faſenda fardos de tintas, como cá he o paſtel,que nos naõ ſervia entaõ para

nada

nada,tirando algũas peças de chamalote q̃ os ſoldados tomàraõ para ſe veſtirem.

CAPITULO IV

Como daqui fomos a Maſſuâ, & dahi por terra à mãy do Preſte Joaõ, â Fortaleſa de Gileytor.

DAqui deſta paragem nos partimos para Arquico, terra do Preſte Joaõ,a dar hũa carta,que Antonio da Sylveyra mãdava a hũ Henrique Barboſa feytor ſeu,q̃ là andava havia tres annos por mãdado do Governador Nuno da Cunha, o qual com quarenta homẽs que traſia cõſigo eſcapára do alevãtamento de Xael, onde cativàtaõ D.Manoel de Menezes cõ mais cẽto & ſeſſenta Portuguezes,&tomáraõ quatrocẽtos mil cruzados,& ſeis náos Portugueſas, que foraõ as q̃ Solimaõ Baxà Viſo Rey do Cayro levou cos mantimentos,&munições da ſua Armada,quãdo no anno de mil &quinhẽtos&trinta&oyto veyo pòr cerco à Fortaleſa de Dio,por lhas o Rey de Xael mãdar ao Cayro cõ ſeſſenta Portuguezes de preſẽte, &dos mais fez eſmola ao ſeu Mafoma, como cuydo que as hiſtorias,q̃ tratãõ do governo de Nuno da Cunha, diraõ largamẽte. Chegando nòs a Gotor hũa legoa abayxo do porto de Maſſuâ, fomos todos bem recebidos da gẽre da terra,& de hũ Portuguez que ahi achàmos, por nome Vaſco Martins de Seyxas, natural da villa de Obidos,q̃ por mãdado de Henrique Barboſa havia hũ mez que alli eſtava eſperando por algũ navio de Portuguezes cõ hũa carta do meſmo Henrique Barboſa, q̃ deu aos Capitães,em que lhe dava as novas q̃ tinha ſabido dos Turcos,& lhe pedia q̃ em todo caſo ſe foſſem ver cõ elle algũs Portuguezes,porq̃ importava muyto ao ſerviço de Deos,&del Rey,&q̃ elle os naõ podia ir buſcar,porque eſtava naquella Fortaleſa de Gileytor em guarda da Princeſa de Tigremahom,mãy do Preſte cõ 40. Portuguezes, que tinha cõſigo. Os dous Capitães puſerão eſta ida em conſelho cõ os mais que para iſſo foraõ chamados, & ſe aſſentou por parecer de todos que quatro ſoldados o foſſẽ ver emcõpanhia de Vaſco Martins, & lhe levaſſem a carta q̃ Antonio da Sylveyra lhe mãdava,o que aſſi ſe fez. E partidos os quatro, dos quaes eu fuy hũ,logo ao outro dia ſeguinte caminhàmos por terra em boas cavalgaduras de mulas,que o Tiquaxy Capitaõ da terra nos mãdou dar por hũa Proviſaõ da Princeſa mày do Preſte, que Vaſco Martins trouxera para iſſo, cõ mais ſeis Abexins que nos acompanhàraõ. E aquelle meſmo dia fomos dormir a hũ Moſteyro de officinas nobres,& ricas que ſe dizia Satilgaõ, & como ao outro dia foy manhã, caminhàmos ao longo de hũ rio mais ſinco legoas atè hũ lugar que ſe chamava Bitonto,no qual nos agaſalhàmos aquella noyte em hũ bom Moſteyro de Religioſos,que ſe chamava S.Miguel,cõ muyta feſta,& gaſalhado do Prior,& Sacerdotes que nelle eſtavaõ, onde nos veyo ver hũ filho do Barnagais Governador deſte Imperio de Ethiopia,moço de idade de dezaſſete annos,muyto bẽ diſpoſto, acompanhado de trinta de mulas,&elle ſomẽte vinha em hũ cavallo ajaezado à Portugueſa, cõ hũ arreyo de veludo roxo franjado douro,que da India lhe mandára o Governedor Nuno da Cunha havia dous annos,por hũ Lopo Chanoca,q̃ depois foy cativo no Cayro, ao qual eſte Principe mandava reſgatar por hũ mercador Judeu natural de Azebibe;porem quãdo eſte là chegou,o achou já morto,de que dizẽ que moſtrou muyto ſentimẽto,& nos affirmou Vaſco Martins que alli naquelle Moſteyro de S.Miguel lhe mãdára fazer o mais honrado Officio, que elle nunca vira em ſua vida,no qual ſe ajuntáraõ quatro mil Sacerdotes, a fora outra mòr copia de Noviços, a que elles chamaõ Sãtileus. E ſabẽdo que fora caſado em Goa, & tinha tres filhas moças pequenas, & muyto pobres, lhes mandára de eſmola trezentas oqueas douro,que da noſſa moeda tem cada oquea doze cruzados. Ao outro dia nos partimos deſte Moſteyro em boas cavalgaduras,q̃ eſte Principe nos mandou dar cõ quatro homẽs ſeus q̃ nos acõpanhàſſem,os quaes nos foraõ agaſalhando por todo o caminho eſplendidamente, & fomos dormir a humas caſas grandes que ſe diziaõ Betenigus, que quer dizer caſas de Rey,cercadas em diſtãcia de mais de tres legoas de arvoredo muyto alto de cipreſtes, cedros,& palmeyras de datiles, & cocos como na India. E continuando daqui por noſſas jornadas de ſinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes,& aſſàs fermoſas, chegàmos a

hũa ſerra, que ſe dizia Vangaleu, povoada de Judeus,gente branca,&bem proporcionada,mas muyto pobre,ſegundo o que nos pareceu della . E dahi a dous dias & meyo chegàmos a hũa boa povoaçaõ, que ſe chamava Fumbau,duas legoas da Fortaleſa de Gileytor,aonde achàmos HẽriqueBarboſa cos quarentaPortuguezes,os quaes nos recebéraõ cõ muyta alegria, acõpanhada de grande copia de lagrymas,porque ainda q̃ (como nos elles diziaõ)alli eſtiveſſẽ muyto á ſua võtade, ſendo em tudo ſenhores abſolutos de toda a terra , cõ tudo ſe naõ haviaõ por ſatisfeytos nella,por ſer aquillo deſterro, &não patria ſua.E porq̃ já ao tempo q̃ aqui chegàmos era muyto noyte,naõ pareceu a HenriqueBarboſa ſaber aPrinceſa da noſſa chegada. E ao outro dia Domingo quatro de Outubro nos fomos com elle,& cos quarẽtaPortuguezes ao apoſento aonde a Princeſa vivia,a qual tanto q̃ ſoube q̃ eramos che gados,nos mãdouẽtrar na cappella onde já entaõ eſtava para ouvirMiſſa, & põdonos de joelhos diante della,lhe beyjàmos o abano que tinha na maõ,com mais outras ceremonias de corteſia ao ſeu uſo,q̃ os Portuguezes nos tinhaõ enſinado. Ella nosrecebeu cõ muyta alegria,&nos diſſe:A vinda de vòſoutros verdadeyros Chriſtãos he ante mi agora taõ agradavel, & foy ſempre taõ deſejada,& o he todas as horas deſtes meus olhos que tenho no roſto,como o freſco jardim deſeja o borrifo da noyte venhais em bora,venhais embora , & ſeja em tão boa hora a voſſa entrada neſta minha caſa, como a da Rainha Helena na terra ſãta de Jeruſalem.E mandandonos aſſentar em hũas eſteyras quatro, ou ſinco paſſos afaſtados deſi , nos eſteve perguntãdo cõ a boca chea de riſo por algũas couſas novas,& curioſas, a que diziaõ q̃ ſempre fora muyto inclinada ; pelo Papa , como ſe chamava, quãtos Reis havia na Chriſtandade,ſe fora jà algũ de nòs àCaſaSanta,&porque ſe deſcuydavaõ tanto os Principes Chriſtãos na deſtruiçaõ do Turco, & opoder q̃ El-Rey de Portugal tinha na India ſe erá grande,& quantasFortaleſas havia nella,&em q̃ terras eſtavão , & outras muytas couſas deſta maneyra . E das repoſtas que os noſſos lhe davaõ moſtrava ficar ſatisfeyta.E com iſto nos deſpedimos della,&nos recolhemos ao noſſo apoſento.Edepois de haver nove dias que aqui eſtavamos , nos fomos deſpedir della, & nòs beyjandolhe a mão ,nos daſſe: Certo q̃ me peſa de vos irdes tão cedo;mas já q̃ he forſado ſer aſſim,idevos muyto em bora,& ſeja em taõ boa hora a voſſa tornada à India,que quando là chegardes vos recebaõ os voſſos como o antigo Salamão recebeu a noſſa RainhaSabà na caſa admiravel de ſua grãdeſa .Atodos quatro nos mãdou dar vinte oqueas deouro,q̃ ſaõ du zentos& quarenta cruzados, & mandou tambem hũ Nayque cõ vinteAbexins que nos veyo guardãdo dos ladroẽs,& provẽdonos de mantimento,& cavalgaduras até o porto de Arquico onde as noſſas Fuſtas eſtavão &Vaſco Martins de Seyxas trouxe hum preſente rico de muytas peças deouro para oGovernador da India,o qual ſe perdeu no caminho,como logo ſe dirà.

CAPITULO V.

Como nos partimos do porto de Arquico,& do que nos ſuccedeu com tres velas de Turcos que topàmos.

TOrnados nòs ao porto de Arquico,aonde achàmos os noſſos companheyros,depois de eſtarmos alli nove dias acabãdo de eſpalmar as fuſtas,& provellas do neceſſario,nos partimos hũa quarta feyra ſeis de Novembro do anno de 1537. e levàmos cõnoſco VaſcoMartins de Seyxas co preſente,&carta q̃ a mãy doPreſte João mandava ao Governador,& levàmos tambem hũ Biſpo Abexim,q̃ vinha para vir a eſte Reyno,&daqui ir a Santiago de Galliza,& a Roma, & dahi a Veneza, para dahi ſe paſſar a Jeruſalem.E velejando deſde hũa hora ante manhã,que ſahimos do porto,fomos cõ vento bonança ao longo da coſta até quaſi a veſpera,& ſendo ja tanto avante como a põta de Gocaõ,antes de chegarmos ao Ilheo do Arrecife , vimos tres velas ſurtas,& parecẽdonos q̃ ſeriaõ gelvas, ou tarradas da outra Coſta, fomos guinando a ellas à vela,& a remo,porque ja neſte tempo o vento nos hia acalmando,& cõ tudo porfiámos tanto neſta ida,q̃ em eſpaço de quaſi duas horas nos chegámos taõ perto dellas, que lhe enxergámos toda a apellação dos remos,& conhecemos que eraõ galeotas de Turcos; pelo que nos tornámos a fazer na volta de terra com a mór preſſa q̃ pudemos,

por

por evitarmos o perigo, em que eſtavamos metidos. Os Turcos entendendo noſſa determinação, deraõ hũa grande grita, & em menos de hum Credo ſe fizeraõ à vela, bordejando por noſſa eſteyra cõ as velas quarteadas de cores, & bãdeyras de varias ſedas, & como o vento lhes ficava mais largo, foraõ logo ſenhores do balravento, com q̃ ſem nenhũ trabalho vieraõ arribãdo ſobre nòs, & tãto que foraõ a tiro de berço, diſparáraõ em nòs toda ſua artelharia, & nos matáraõ nove homẽs, & feriraõ vinte & ſeis, & ficáraõ com iſto as noſſas fuſtas de todo mãcas: porque a mais eſquipação ſe lãçou toda ao màr. Os Turcos ſe chegáraõ tanto a nòs, q̃ das ſuas popas nos feriaõ a bote de lãça. Dos noſſos havia quarenta & dous que podiaõ pelejar, eſtes vẽdo que ſó no ſeu braço eſtava a ſua ſalvação, cõ tanto impeto, & esforço acometerão a Capitania das tres em que vinha Solimaõ Dragut, Capitaõ mòr da frota, que a axoráraõ logo toda de popa a proa cõ morte de 27. Genizaros; porém acodindolhe as outras duas, lhe lançárão dẽtro quarenta Turcos, cõ o qual ſoccorro os noſſos ficáraõ de todo rendidos, & de tal modo foraõ tratados, que de ſincoenta & quatro q̃ eraõ por todos, ſó onze ficáraõ cõ vida, dos quaes ao outro dia falecerão dous, que os Turcos fizerão em quartos, & para triunfo os leváraõ pẽdurados nas pontas das vergas até a Cidade de Mocaa, cujo Capitaõ era ſogro deſte Solimão Dragut, q̃ nos tomára, & ao tempo que alli chegámos, eſtava ja na praya com todo o povo para receber o genro, & darlhe os parabẽs da vittoria, & tinha cõſigo hũ Caciz ſeu Moulana, que elles tinhaõ por ſanto, por haver poucos dias que viera da caſa do ſeu Mafoma, o qual em hũ carro toldado de ſeda com grãdes benções, & ſalás provocava os ouvintes a darẽ muytos louvores a Mafamede pela vitoria q̃ dera cõtra nòs aquelle Turco. Alli deſembarcámos os nove q̃ ficámos vivos, todos preſos em hũa corrente, acompanhandonos o Biſpo Abexim, o qual hia tão ferido, que ao outro dia deu o eſpirito a Deos com moſtras de muyto bom Chriſtão, o que a todos nos animou, & conſolou muyto. Agẽte do povo vendonos vir aſſi preſos, & conhecendo que eramos Chriſtãos cativos, foraõ tantas as boſetadas que nos déraõ, que affirmo com verdade que nunca cuydey q̃ eſcapaſſemos dalli cõ vida, porq̃ haviaõ (pelo que o Caciz dizia) q̃ ganhavão indulgencia plenaria em nos vituperarem, & maltratarem. Deſta ſorte fomos levados por toda a Cidade a modo de triunfo cõ grandes gritas, & tangeres, onde té as mulheres encerradas, moços, & meninos nos lançavaõ das janelas muytas panelas de ourina por vituperio, & deſpreſo do nome Chriſtaõ. E ja quaſi Sol poſto nos meteraõ em hũa maſmorra, que eſtava debayxo do chão, na qual eſtivemos dezaſette dias cõ aſſás de deſventura, & trabalho, ſem em todos elles nos darem mais q̃ hũa pouca de farinha de cevada para todo o dia, & algũas vezes grãos crùs molhados em agoa ſem mais outra couſa algũa.

CAPITULO VI.

De hum motim que houve neſta Cidade, & da cauſa, & do ſucceſſo delle, & porque via eu fuy daqui levado para Ormùs.

COmo os mais dos miſeraveis de nós vinhamos maltratados das feridas, q̃ eraõ grandes, & perigoſas, ajũtando-ſe a iſto a deshumanidade, cõ que naquella triſte priſaõ fomos tratados, quando veyo ao outro dia pela manhã, amaneceraõ mortos Nuno Delgado, & Andre Borges, ambos de boa geração, & homẽs esforçados: porque como eſtes ambos vinhaõ feridos nas cabeças de feridas penetrãtes, & alli não tiveraõ beneficio de cura, ou de outro algũ remedio, iſſo foy cauſa de elles acabarem taõ depreſſa. O Mocadaõ da maſmorra, q̃ era o carcereyro daquella priſaõ, tãto que os vio mortos, deu logo rebate diſſo ao Guazil da juſtiça, q̃ em elles he como Corregedor entre nòs, o qual veyo acompanhado de muytos miniſtros de juſtiça, cõ hũ grande, & temeroſo fauſto, & lhes mandou tirar os grilhões, & algemas cõ que eſtavaõ preſos, & mandandoos atar cõ hũa corda pelos pés, os tiráraõ fóra a raſto, & aſſi foraõ levados por toda a Cidade, cõ grande ſoma de moços que os hiaõ apedrejando, até os lançarem no mar. Ao outro dia à tarde os ſete que ficamos vivos fomos poſtos em leylaõ em hũa praça, onde todo o povo da Cidade eſtava junto, & o primeyro que o porteyro tomou pela maõ para fazer ſeu officio, foy o pobre de mim, & começando a dar o primeyro pregão, o Caciz Moulana, que ja ahi era chegado, cõ mais outros

dés,

dés, ou doze Cacizes da maldita seyta seus inferiores, requereu ao Heredim Sofo Capitaõ da Cidade, que nos mandasse de esmola à casa de Meca, para onde elle estava de caminho, para q̃ em nome daquelle povo fizesse aquella romaria: porq̃ naõ era razão, nem honra do mesmo Capitão, mandar visitar o corpo do profeta Nobî com as mãos vazias, & sẽ levar cousa em q̃ o Rajà Dato Moulana mayor da Cidade de Medina pudesse pòr os olhos; porq̃ o naõ quereria ver, nẽ concederlhe perdaõ algũ que lhe pedisse para os moradores daquella Cidade, q̃ taõ necessitados estavaõ dos favores de Deos por seus peccados; a que o Capitaõ respondeu que naõ tinha poder naquella presa para dispensar nella taõ largo como lhe pedia, mas q̃ falasse elle ao Solimão Dragut seu genro, porque elle o faria de boa vontade. O Caciz lhe replicou, dizendo q̃ as cousas de Deos, & das esmolas pedidas em seu nome, naõ haviaõ de ser joeyradas por tantas mãos como elle dizia, mas sómente pelas daquelles a quẽ se pedissem. E que, pois elle só era Capitaõ daquella Cidade, & daquelle povo, q̃ alli estava junto, q̃ a elle só pertencia condecẽder em petitorio taõ justo, taõ santo, & taõ agradavel ao profeta Nobî Mafamede, pois elle só fora o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, & naõ o esforço dos seus soldados, como elle dizia. O q̃ ouvindo hũ Genizaro Capitaõ de hũa das tres Galeotas, homẽ honrado, & de muyto ser, & valia entre elles, por nome Coja Geynal, lhe respondeu melancolico do q̃ lhe tinha ouvido em despreso seu, & dos mais q̃ foraõ na nossa tomada: Mas quanto melhor vos fora para salvação de vossa alma partirdes cõ os pobres soldados do vosso que vos sobeja, q̃ cõ palavras de hypocrisia quererdeslhe roubar o seu, como tendes por officio fazer cõtinuamente; & se quereis naõ levar as mãos vazias, como dizeis, para vosso interesse peytardes os Cacizes de Meca, seja cõ o patrimonio que vosso pay vos deyxou, & naõ cõ os cativos que custáraõ muytas vidas dos q̃ ja estaõ enterrados, & a nòs os que estamos vivos muyto sangue; de que eu vos não vejo a vossa cabaya taõ tinta, como me vòs podeis ver a minha, & as destes pobres soldados que estaõ presentes. A qual reposta dada taõ livremẽte por este Capitaõ em favor dos soldados, o Moulana Caciz tomou taõ mal, & falou taõ soberbo, cõ hũas palavras taõ mal concertadas, que afrontado o Capitaõ Geynal dellas, & os mais soldados Turcos, & Mouros, que estavão à roda, huns, & outros fizeraõ hũa taõ grande uniaõ cõ a gente do povo, que o Moulana tinha por si, & cõ cuja afoutesa falava taõ solto, que durou todo aquelle espaço que restava do dia sem se poder pacificar, nem o Heredim Sofo Capitaõ da Cidade ser poderoso para isso; de modo q̃ para evitar prolixidade, & não me deter nas particularidades deste caso, que seriaõ muy largas de cõtar, desta união se veyo a travar entre elles hũa briga taõ aspera, & acesa, q̃ veyo a parar em mais de seiscentos mortos de ambas as partes, & em ser saqueada mais de mea Cidade, & roubada a casa do Moulana, & elle feyto em quartos, & lançado no mar cõ sete mulheres suas, & nove filhos, & toda a mais gente de sua familia, que os soldados topáraõ naquelle fragãte, sẽ a nenhũ quererem dar a vida. E nòs os sete Portuguezes, q̃ a este tempo, como ja disse, estavamos na praça para nos venderem em leylaõ, tomámos por remedio mais certo de nossas pessoas irmonos meter na masmorra, sem que ministro de justiça, ou outra pessoa nos levasse, ou fosse cõ nosco, houvemos q̃ em o Mocadaõ carcereyro della nos meter das portas adentro, nos fazia grãde merce. Esta taõ terrivel, & perigosa revolta se veyo em fim pòr em paz por meyo, & autoridade do Solimaõ Dragut Capitaõ das Galeotas, o qual quis tomar este negocio a seu cargo, porque Heredim Sofo seu sogro, & Capitaõ da Cidade estava a este tempo na cama maltratado de hũ braço que lhe cortáraõ na briga, & dalli a treze dias em q̃ se pacificou a revolta, nos puseraõ outra vez em leylaõ cõ toda a mais presa, assi de fato, como de artelharia q̃ se tomou nas fustas, de que por entaõ se fez bõ barato. E ao pobre de mim quiça como menos ditoso coube em sorte cõprarme hũ Grego renegado, de que eu arreneguarey em quanto viver, porque me tratou de maneyra em sós tres mezes q̃ fuy seu cativo, que por sete, ou oyto vezes estive tentado para me matar com peçonha (se N. Senhor me naõ fizera merce de meter da sua maõ) para lhe fazer perder o que por mim tinha dado, porq̃ era o mais deshumano, & perro cruel inimigo que nunca se vio no Mundo. No cabo dos tres mezes prouve a nosso

a noſſo Senhor que receoſo elle que por ſer inſofrivel perdeſſe o q̃ dera por mim, como alguns ſeus viſinhos lhe tinhaõ ja dito, me vendeu a troco de tamaras por preço de doze mil réis a hum Judeu por nome Abraõ Muça, natural da Cidade do Toro, duas legoas & mea do monte Sinay, o qual em hũa Caſila de Mercadores, que partio de Babylonia para Cayxem, me levou a Ormûs, & me appreſentou a D. Fernando de Lima que entaõ ahi eſtava por Capitão da Fortaleſa, & ao Doutor Pero Fernandes Ouvidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo, mandado do Governador Nuno da Cunha a fazer algumas couſas do ſerviço del-Rey, & elles ambos por eſmolas que tiráraõ pela terra, & pelo que tambẽ deraõ de ſuas cazas, ajuntaraõ duzentos pardaos, que deraõ por mim ao Judeu; com que ſe elle houve por muyto bem pago.

CAPITULO VII.

Do que paſſey depois que me embarquey em Ormûs até chegar á India.

HAvendo ja dezaſſeis dias que eu era chegado a Ormûs, & livre pela miſericordia de noſſo Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey para a India em hũa nao de hum Jorge Fernandes Taborda, que hia com cavallos para Goa, & velejando por noſſa derrota cõ vento bonãça de monção tendẽte, em dezaſſette dias de boa viagem houvemos viſta da Fortaleſa de Dio, & chegandonos bem a terra cõ determinação de ſabermos ahi algũas novas, enxergámos de noyte por toda a coſta huma grande quantidade de fogos, & de quando em quando ſom de artelharia, & lançando noſſos juiſos ſobre o que iſto poderia ſer, payrámos até que de todo foy manhã, em que claramente vimos a Fortaleſa cercada de huma grande quantidade de velas Latinas. Embaraçados nòs todos cõ eſta novidade taõ deſacoſtumada, houve ſobre ella muytas altercações, & diverſidade de pareceres, porque os mais dizião que era o Governador q̃ novamẽte chegára de Goa a fazer as pazes da morte do Sultão Bandur Rey de Cambaya, que os dias paſſados elle tinha morto: outros affirmavão com grandes apoſtas que era o Infante D. Luis, irmão delRey Dom João o III. que entaõ chegára deſte Reyno, & que o grande numero de velas Latinas, que viamos, erão as caravelas em que elle viera, porq̃ aſſim ſe tinha entaõ em toda a India por nova certa. Outros diziaõ que era o Patemarcá cõ as cem fuſtas do Camorim Rey de Calecùt; outros todavia diziaõ q̃ eraõ Turcos, & aſſim o affirmavaõ em razões muyto claras, & evidentes. Eſtando nòs neſta confuſaõ, & variedade de ſuſpeytas, com aſſás receyo do q̃ tinhamos diante, nos ſahiraõ do meyo de toda a frota ſinco Galés muyto grandes com ſeus baſtardos quarteados de verde, & roxo, & muytas bãdeyras por ſima dos toldos, & nos calcezes dos maſtos eſtandartes muyto compridos, que quaſi tocavaõ com as põtas na agoa; & pondo todas ſinco as proas em nòs, ſe vieraõ à orça ſenhoreando do balravento, pelo que então acabámos de entender que eraõ Turcos: nós tanto que as conhecemos, differimos com muyta preſſa a vela grãde, que ja tinhamos de vergadalto, & nos fizemos na volta do mar com bẽ grãde receyo q̃ por noſſos peccados nos acõteceſſe alli outro deſaſtre ſemelhante ao de que atrás tenho tratado. Os inimigos ſeguindonos ſẽpre por noſſa eſteyra atè quaſi a noyte, prouve a noſſo Senhor q̃ ſe tornàrão a fazer na volta da terra a demandar o poſto donde tinhão ſahido. A noſſa nao bẽ contẽte de ſe ver livre de tamanho perigo, chegou dalli a dous dias a Chául, aonde o Capitão della cõ os Mercadores q̃ nella vinhaõ, ſe forão logo ver cõ Simão Guedes Capitão da Fortaleſa, a quem derão cõta de tudo o que lhes ſuccedera na ſua viagẽ, ao que elle reſpondeu: Certo q̃ tendes todos muyta razão de dardes graças a Deos por vos livrar de tamanho perigo. E então lhes diſſe que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra eſtava cercado de hũa groſſa Armada de Turcos, de que era Capitão mòr Solimaõ Baxá Viſo Rey do Cayro, & que a grande quantidade das velas que tinhamos viſto, erão ſincoenta & oyto Galès reaes & baſtardas, que atiravão ſinco peças por proa, & algũas dellas paſſamuros, & leões, & eſperas, & oyto naos groſſas, em q̃ vinhão muytos Turcos de ſobreceléte para refeyção dos que morreſſem. E que tambem traſião muytos mantimentos, & muniçoẽs, em que ſe affirmava que vinhão trezentas peças de bater, em que entravão doze Baſiliſcos; com a qual nova ficámos todos aſſás confuſos, & eſpantados, & dèmos

muytos louvores a noſſo Senhor pela merce que nos fizera em nos livrar de tamanho perigo.

CAPITULO VIII.

Do que nos ſuccedeu na viagem de Chàul para Goa,& do que eu paſſey depois que cheguey a ella.

LOgo ao outro dia nos partimos daqui de Chául na volta de Goa, & ſẽdo quaſi tanto avante como o rio de Carapataõ, encontrámos Fernão de Moraes Capitaõ de tres fuſtas, que por mandado do Viſo Rey D.Garcia de Noronha,que entaõ chegára do Reyno, hia para Dabul a ver ſe podia tomar,ou queymar hũa nào de Turcos, que eſtava ahi no porto carregando de mãtimẽtos por mãdado do Baxà. O qual Fernão de Moraes tanto que conheceu a noſſa nào,requereu ao Capitaõ della que de vinte homens que levava comſigo lhe déſſe os quinze, por quanto vinha muyto falto de gente pela muyta preſſa cõ que o Viſo Rey o mãdára embarcar, por aſſim ſer neceſſario ao ſerviço de Deos, & de ſua Alteſa. E depois de haver ſobre iſto muytos deſgoſtos de ambas as partes, de q̃ não trato por encurtar razões,em fim ſe vieraõ a concertar q̃ o Capitaõ da noſſa nào lhe déſſe doze homẽs dos quinze q̃ Fernaõ de Moraes lhe pedia,de q̃ elle ficou ſatisfeyto, & deſtes fuy eu tambẽ hũ, por ſer ſempre o mais engeytado,& cõ iſto ficáraõ ambos avindos. Partida a nào para Goa,Fernão de Moraes com as ſuas tres fuſtas ſeguio ſua viagẽ na volta do porto de Dabul ,aonde chegou ao outro dia às nove horas, & tomando nelle hũ paguel de Malavares, que no meyo da angra eſtava ſurto,carregado de algodaõ, & de pimenta,poz logo a tormento o Capitaõ,& o Piloto delle, os quaes confeſſáraõ q̃ os dias atrás viera alli ter huma nào do Baxà a buſcar mantimentos,& trouxera hũ Embayxador que levava hũa cabaya muyto rica para o Hidalcaõ, a qual elle não quizera aceytar, por naõ ficar vaſſallo do Turco, viſto não ſer coſtume entre os Mouros mandarem-ſe eſtas cabayas,ſenaõ do ſenhor ao vaſſallo; pela qual deſavença a nào ſe tornára ſem mantimentos, nem outra couſa algũa. E que o Hidalcaõ reſpondera por palavra aos offerecimentos,que o Baxà lhe mandára fazer em nome do Turco,que antes queria a amiſade del Rey de Portugal, com lhe ter tomada Goa,que a ſua,cõ lhe prometter a reſtituição della:& que ſo dous dias havia que a nào era partida, & que o Capitaõ della, que ſe chamava Cide Ale,deyxára apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a Fortaleſa de Dio foſſe tomada, (o que não tardaria oyto dias,ſegundo o eſtado em que ja ficava poſta) o Hidalcaõ perderia o Reyno,& a vida, & entaõ conheceria quão pouco lhe podiaõ aproveytar os Portuguezes.Fernaõ de Moraes vendo que ja naõ tinha alli que fazer, ſe tornou para Goa a dar conta ao Viſo Rey do q̃ paſſára, aonde chegou dalli a dous dias, & achámos nella ſurto Gonſalo Vas Coutinho, que cõ ſinco fuſtas hia para Onor a pedir à Rainha da terra hũa Galé das da Armada do Solimaõ, que com tempo eſgarraõ alli fora ter. E porque hũ dos Capitães deſtas fuſtas era muyto meu amigo, & me via vir taõ desbaratado, deſejando de me poder ajudar em algũa couſa, me cometeu q̃ me embarcaſſe cõ elle,& que me faria alli logo pagar ſinco cruzados; o que eu aceytey de boa vontade, parecendome tambem que lá me poderia Deos abrir algum caminho,cõ que me proveſſe de outra melhor capa,que a que entaõ traſia, ja que de meu naõ tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos. E acodindome entaõ os ſoldados da fuſta com alguns petrechos neceſſarios, de que eu vinha falto,fiquey feyto aſſim de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros,q̃ hiaõ na Armada taõ neceſſitados como eu. Ao outro dia pela manhã,q̃ foy Sabbado, partimos da barra de Bardés, & à ſegũda feyra ſeguinte ſurgimos no porto de Onor com grande eſtrondo de artelharia,& as vergas ao modo de guerra em torno de eſpada,& grande vozaria de pifanos , & tãbores,para que à gente da terra neſtas moſtras exteriores lhe pareceſſe que naõ tinhamos nòs os Turcos em conta.

CAPITULO IX.

Do que Gonſalo Vas Coutinho paſſou com a Rainha de Onor.

DEpois que a Armada foy ſurta , & ſe fez no porto a ſalva que diſſe, o Capitaõ Gonſalo Vas Coutinho mandou logo à Rainha hũa carta, que lhe levava do

Viſo

Viſo Rey, por Bento Caſtanho homẽ diſcreto,& bem criado, pelo qual lhe mandou dizer o para que alli era vindo, & que pois ſua Alteſa era amiga delRey de Portugal,& tinha com elle pazes,& amiſade havia tanto tẽpo, como recolhia no ſeu porto Turcos, que eraõ noſſos capitaes inimigos? Ao que ella reſpondeu que ſua merce foſſe muyto bem vindo com toda a ſua companhia, que quanto ao que lhe mãdava dizer das pazes, que tinha com ElRey de Portugal, & com os ſeus Governadores, era muyta verdade, & aſſim as teria em quanto viveſſe; porem quanto aos Turcos em q̃ lhe apontava, q̃ ſó Deos,a quem ella tomava por Juiz neſte caſo, ſabia quanto contra ſeu goſto elles alli eraõ vindos, & q̃ pois ſua merce traſia forças para os poder lançar fóra,o fizeſſe, que ella lhe daria para iſſo todo o favor quanto lhe foſſe poſſivel, que para mais bem ſabia elle que não era ella poderoſa, nem ſe atrevia a pelejar com tamanha força, & que lhe jurava pelas alparcas douradas do ſeu pagode, que tanto folgaria com a vittoria, que Deos lhe deſſe contra elles, como o Rey de Narſinga,cuja eſcrava ella era, a aſſentaſſe à menza com ſua mulher. Ouvindo Gonſalo Vas a efficacia deſte recado, & os comprimentos que a Rainha lhe fazia, ainda que iſto era menos do que elle eſperàra della,todavia o diſſimulou cõ prudencia, & informando ſe da gente da terra do que os Turcos determinavão, aonde eſtavão,& o q̃ faziaõ,depois de conſultado o negocio,& tratada muyto devagar a importancia delle,em fim ſe aſſentou por parecer de todos os que niſſo ſe achàraõ, q̃ por honra daquella bandeyra delRey noſſo ſenhor a Galé ſe acometeſſe, a ver ſe ſe podia tomar, & quando não, ſe trabalhaſſe todo o poſſivel por ſe queymar: porq̃ Deos noſſo Senhor,por quẽ pelejavamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da ſua ſanta Fé. Aſſentado iſto aſſim,& jurado,& feyto diſſo hũ Aſſẽto, em q̃ os mais aſſinàraõ, o Capitão mòr ſe levou mais para dentro do rio diſtancia de dous tiros de falcaõ,& antes q̃ ſurgiſſe chegou à ſua fuſta huma almadia de terra, na qual vinha hũ Bramene,que falava muyto bem Portuguez, o qual deu ao Capitão mòr hũ recado da Rainha, em que lhe mandava pedir muyto,& requeria da parte do ſenhor Viſo Rey,que por nenhũ caſo elle pelejaſſe cõ os Turcos, porque tinha ſabido por eſpias, que ſobre iſſo traſia, q̃ eſtavão muyto fortes em hũa tranqueyra junto da foſſa, em q̃ tinhaõ metida a ſua Galé, pelo que lhe parecia que havia miſter muyto mayor poder, q̃ o q̃ trouxera para eſte effeyto,& q̃ a Deos tomava por teſtemunha da grande dor, & ſentimento que tinha pelo receyo, em que eſtava de lhe acontecer algum deſaſtre. A que o Capitão mòr reſpondeu cõ palavras prudentes,& de corteſia,dizendo que beyjava as mãos a ſua Alteſa por tamanha merce,& taõ bom conſelho, mas que quanto a acometer os Turcos,por nenhum caſo deyxaria de o fazer,porque não era coſtume de Portuguezes deyxarem de pelejar por medo dos inimigos ſerem muytos, nem poucos,porque quantos mais foſſem, tanto mayor ſeria a ſua perda delles; & com eſta reſpoſta foy o Bramene deſpedido, a quẽ o Capitão mòr deu hũa peça de chamalote verde, & hum chapeo forrado de ſetim carmeſim, com que foy muyto contente.

CAPITULO X.

Como o Capitão mòr acometeu queymar a Galé dos Turcos, & do que ſobre iſſo paſſou.

DEſpedido o Bramene, o Capitão mòr Gonſalo Vas Coutinho ſe determinou de todo em pelejar com os Turcos,mas primeyro teve aviſo por eſpias que niſſo traſia, do modo que com noſco queriaõ ter, & de como aquella noyte cõ favor da Rainha, ſegundo ſe dizia, meteràõ a Galé em hũa foſſa,junto da qual tinhão feyto huma tranqueyra de vallos muyto altos, & plantadas nella vinte & ſeis peças de artelharia. O Capitaõ mòr cõ tudo ſe abalou para onde os inimigos eſtavão, & deſẽbarcou obra de hum tiro de berço afaſtado delles cõ oytẽta homẽs comſigo,porque o reſtante da gẽte,que trouxera de Goa para eſte effeyto, q̃ foraõ cem homẽs,deyxou no rio em guarda das fuſtas.E feytos todos num corpo cõ boa ordenãça começou de marchar para os inimigos,os quaes vẽdo a noſſa determinação, ſe determináraõ tambem como homens eſforçados; & ſaindo a receber os noſſos obra de vinte & ſinco, ou trinta paſſos fóra da ſua tranqueyra,ſe travou a briga entre huns, & outros taõ aſpera,& cõ tanto impeto,que em pouco mais de dous Credos ficáraõ no

campo quarenta & ſinco mortos, dos quaes ſó os ſinco foraõ noſſos, & todos os mais da parte contraria; & apertãdo o Capitão mòr outra vez de novo com elles, prouve a noſſo Senhor que viráraõ as coſtas, & ſe recolhéraõ com muyta deſordem,como gente ja vencida,o que vendo os noſſos, os ſeguiraõ até dentro da ſua tranqueyra, onde elles de novo nos tornáraõ a fazer roſto, & aqui andámos todos taõ baralhados hũs com os outros,que cõ os punhos das eſpadas ſe ferião alguns nos roſtos. Neſte tempo chegáraõ as noſſas fuſtas,que vinhaõ remando ao longo da praya, as quaes có grande grita deſparáraõ nelles toda a artelharia, có que lhe derrubáraõ dés,ou doze Genizaros de carapuções de veludo verde, que entre Turcos he diviſa de gẽte fidalga, cõ a morte dos quaes todos os outros deſacorçoáraõ, & de todo largáraõ o cãpo. O noſſo Capitão mòr acometeu entaõ queymarlhe a Galé, & lhe lançou dentro ſinco panelas de polvora, & começando-ſe ja de atear o fogo no toldo, elles como homens esforçados o apagáraõ. E porfiando inda os noſſos por entrarẽ na foſſa,os inimigos derão fogo a hũa peça groſſa,que ſegundo a fórma do pelouro, parecia ſer Camelo de marca mayor, o qual deſparando cõ hũa roca de pedra, nos matou logo ſeis homẽs,hũ dos quaes foy Diogo Vas Coutinho filho do Capitaõ mòr, & ferio mais quinze,ou dezaſſeis,có que de todo ficamos desbaratados. Os inimigos entendẽdo o dano que nos tinhaõ feyto, deraõ hũa grande grita em ſinal de vittoria, chamando por Maſoma; porém o noſſo Capitaõ mòr, vendo por quem elles chamavão, esforçando os ſeus,lhes diſſe: Ah ſenhores, & Chriſtãos,ja q̃ eſtes cães chamaõ pelo diabo que ſeja com elles, chamemos nòs por Jeſu Chriſto que ſeja cõ noſco; & arremetẽdo com eſtas palavras outra vez à tranqueyra, os inimigos voltáraõ logo as coſtas, & fugiraõ manhoſamente para onde eſtava a Galé, có determinação de ſe fazerem nella fortes; porém algũs dos noſſos,que entráraõ com elles de volta, lhe tiveraõ ganhado a mòr parte da tranqueyra, & dando elles então fogo a hũa mina, q tinhaõ junto da porta,ficárão alli logo mortos ſeis Portuguezes,& oyto eſcravos, a fora outros q̃ ficàraõ muyto queymados, com hũa fumaça grande,q̃ nos naõ viamos hũs aos outros. Kecebendo o Capitaõ que pudeſſe haver outra tal perda,ſe veyo retirando para a praya, & aſſim fechado em boa ordenança, com os feridos, & mortos no meyo em collos dos cõpanheyros, chegou onde as fuſtas eſtavão, onde depois de embarcado, ſe veyo a remo até a calheta donde tinha partido, na qual com aſſás de dor, & lagrymas enterrou os defuntos, & entendeu na cura dos feridos, & dos queymados, de que houve huma grãde quantidade.

CAPITULO XI.

Do que mais ſuccedeu atè o outro dia, que Gonſalo Vas ſe partio para Goa.

AQuelle meſmo dia, que para os noſſos foy bem triſte, ſe fez alardo da gente, para ſe ſaber o que tinha cuſtado o acometimento da tranqueyra, & ſe achárão dos oytenta ſoldados os quinze mortos, & quatro feridos, dos quaes os nove ficàraõ depois aleyjados. E tudo o mais que reſtava do dia, & da noyte ſeguinte, ſe paſſou com aſſás de trabalho,& com boa vigia. Tanto que foy manhã a Rainha mandou viſitar o Capitaõ mòr com hũ grande çauguate de muytas gallinhas, frangãos, & ovos, que elle naõ quis aceytar, mas moſtrando-ſe muyto colerico contra ella, ſoltou algumas palavras, quiçà mais aſperas do que parecia razão, & diſſe que o ſenhor Viſo Rey ſaberia muyto cedo quaõ ſervidora ella era del Rey de Portugal,& quãto elle lhe devia por iſſo para lho pagar a ſeu tempo, & que para ella ficar certa que havia de ſer aſſim iſſo q̃ lhe dizia, lhe deyxava alli em penhor ſeu filho morto com todos os mais, que ella manhoſamente fizera matar cõ favor, & ajuda que dera aos Turcos, & entaõ lhe daria as graças por aquelle preſente, que lhe mandava para diſſimulaçaõ do que tinha feyto. Deſpedido o menſageyro cõ eſta repoſta,& quaſi aſſõbrado dos ameaços,& juramẽtos,com que o Capitaõ mòr ratificou algũas vezes iſto que lhe diſſera, chegou onde a Rainha eſtava,& lhe encareceu a repoſta que traſia de tal maneyra,que a fez ter para ſi que por cauſa deſta Galé ſem duvida perderia muyto cedo o ſeu Reyno; pelo que lhe era muyto neceſſario trabalhar todo o poſſivel, por naõ ficar de quebra co Capitão mòr. E tomando ſobre eſte caſo conſelho có os ſeus, lhe

lhe tornou logo a mandar outro recado por hũ Bramene muyto seu parente, & homem ja de dias,& de aspecto grave, & autorizado,o qual foy bẽ recebido do Capitão mòr, & depois de fazerem suas ceremonias de honra,& cortesia lhe disse o Bramene:Se me deres,senhor, licença para que fale, abrirey minha bocca diante de tua presença, & da parte da Rainha minha senhora te direy o a que venho.O Capitão mòr lhe respondeu que os Embayxadores tinhaõ seguro para suas pessoas, & licença para dizerem livremente o a que eraõ mandados, pelo que sem nenhũ receyo podia falar o que quizesse. O Bramene lhe deu por isso seus agradecimẽtos, & lhe disse: Dizerte senhor Capitaõ quaõ agastada,& triste està a Rainha pela morte de teu filho, & dos mais Portuguezes, q̃ na peleja de hontẽ morréraõ,serà cousa impossivel, porque affirmadamente te juro por vida sua, & por esta linha de Bramene que professey de pequeno,que tão affrõtada ficou com o teu triste successo, como se o dia de hoje lhe fizeraõ comer carne de vacca na porta principal do pagode, onde seu pay jas enterrado, & por aqui senhor julgaràs quanta parte tem no teu nojo; mas ja q̃ no feyto não póde haver o remedio que ella deseja,te pede,& roga q̃ de novo lhe cõfirmes as pazes,q̃ os Governadores passados lhe concedéraõ, pois trases poder do senhor Viso Rey para isso,& q̃ ella te fica, & te dá sua palavra de mãdar logo queymar a Galé, & aos Turcos q̃ se vaõ fora da sua terra,porque para o mais,como tu sabes, não he ella poderosa, & isto logo em termo de so quatro dias,q̃ para isso te pede de espaço. O Capitão mòr entẽdendo quaõ importante cousa esta era,lhe aceytou a promessa, & lhe cõcedeu de novo as pazes,as quaes juradas alli logo,& confirmadas de ambas as partes cõ as ceremonias costumadas entre aquelles Gentios, a Rainha buscou todos os meyos possiveis para comprir sua palavra;mas por lenaõ poder esperar o termo dos quatro dias,q̃ a Rainha pedira, pelo perigo dos muytos feridos que havia na Armada, o Capitão mòr se partio logo neste mesmo dia à tarde, & deyxou ahi na terra hum Jorge Nogueyra,para q̃ de tudo o que neste caso mais succedesse, trouxesse recado ao Viso Rey por lho pedir assim a Rainha.

CAPITULO XII.

Do que passou neste tempo até Pero de Faria chegar a Malaca.

O Capitaõ mòr Gonsalo Vas Coutinho chegou ao outro dia com a sua Armada a Goa onde foy bem recebido do Viso Rey, & lhe deu conta de tudo o que lhe succedera na viagem, & do que deyxára concertado com a Rainha de Onor, assim de queymar a Galé, como de lançar os Turcos fora do Reyno, de que o Viso Rey entaõ se houve por satisfeyto. Passados vinte & tres dias depois que chegámos a esta Cidade,em que eu acabey de convalecer de duas feridas, q̃ trouxe da briga da tranqueyra, vẽdome sem nenhũ remedio de vida, me fuy por conselho de hum Padre meu amigo offerecer a hũ Fidalgo hórado por nome Pero de Faria, q̃ entaõ estava provido de Capitão de Malaca,& que neste tempo dava mẽza a todo o homem,que a queria aceytar delle, o qual aceytou o meu offerecimẽto,& me prometteu que ao diante na sua Capitania me faria toda a amisade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada, em que hia co Viso Rey. Neste tempo se fazia prestes o Viso Rey D.Garcîa de Noronha para ir soccorrer a Fortaleza de Dio, da qual tinha recado que estava em grande aperto pelo cerco que lhe tinhaõ p. sto os Turcos; para o que ajuntou entaõ huma assás grossa, & fermosa Armada,em que haveria duzentas & vinte & sinco velas, de que só as oytenta & tres eraõ de alto bordo entre nàos, Galeões, & Caravelas, & as mais eraõ Galés, bargantins, & fustas, em que se affirmava que irião dés mil homens limpos,& trinta mil de chusma, & do serviço da mareação, & escravaria Christã. Desta poderosa Armada era o Baxà avisado todos os dias por cartas do Hidalcão, & do Camorim Rey de Calecùt pelo Nizamaluco, & pelo Acedecão, & por outros muytos Principes Gentios, & Mouros, que aqui nesta Cidade trasiaõ suas espias secretas. E sendo o tempo chegado, & a Armada ja de todo prestes,& aparelhada de todo o necessario,o Viso Rey se embarcou nella Sabbado quatorze de Novẽbro de 1538. onde esteve embarcado sinco dias esperando que se acabasse de recolher nella a gẽte, que era muyta,

muyta, no fim dos quaes lhe chegou hũ catur de Dio com cartas de Antonio da Syveyra Capitaõ da Fortaleſa, em que lhe dava novas que o cerco era ja levantado, & os Turcos idos;o q̃ cauſou em toda a gente da Armada hũa notavel triſteſa pelo deſejo q̃ todos tinhaõ de ſe verem cõ eſtes inimigos da noſſa ſanta Fé. E detẽdo-ſe ainda o Viſo Rey aqui mais outros ſinco dias provendo algumas couſas neceſſarias ao Eſtado da India,deſpedio dalli donde eſtava ſurto duas nàos para o Reyno,das quaes eraõ Capitães Martim Affonſo de Souſa,& Vicente Pegado,& mandou nellas o Doutor Fernaõ Rodrigues de Caſtelbranco Veador da faſenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, & aviar o Governador paſſado Nuno da Cunha; que lá eſtava havia dias na nào Santa Cruz, mal diſpoſto,& algum tanto deſcontente por ſe lhe naõ ter o reſpeyto que elle eſperava, & que tinha para ſi q̃ merecia por ſeus ſerviços. Depois de iſto aſſim ordenado, ſe partio o Viſo Rey deſta barra de Goa quinta feyra pela manhã, ſeis de Dezembro, & ao quarto dia de ſua viagẽ ſurgio em Chául,onde ſe deteve tres dias, aſſentando algũas couſas co Nizamaluco importantes ao bẽ,& ſegurãça da Fortaleſa,& provendo algumas velas das q̃ vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos,& de chuſma,& partindo para Dio, ſendo na altura dos picos de Danù, na traveſſa do meyo Golfaõ lhe deu hũ temporal tão rijo,que lhe dividio a Armada em muytas partes,de que ſe perdéraõ algũas velas, em que entrou a Galé baſtarda na barra de Dabu', de que era Capitaõ D. Alvaro de Noronha filho do Viſo Rey,& Capitão mòr do mar; & no Golfaõ a Galé Eſpinheyro,cujo Capitaõ era Joaõ de Souſa, d'alcunha o Rates, por ſer filho do Prior de hũ lugar, que chamão Rates,da qual Galé D. Chriſtovão da Gama filho do Conde Almirante, que depois os Turcos matáraõ no Preſte Joaõ,ſalvou a mayor parte da gente, por ſe achar jũto della no tempo q̃ o mar a çoçobrou. E aſſim ſe perdéraõ mais outros ſette navios,de cujos nomes não ſou lembrado. De maneyra que primeyro que o Viſo Rey ſe tornaſſe a refazer do que perdera, & ajuntar o que a tormenta lhe eſpalhára por diverſas partes, ſe paſſou mais de hum mez. E chegando em fim a Dio a 16. de Janeyro de 1539. entẽdeu logo em tornar a reedificar de novo a Fortaleſa, porq̃ os Turcos deyxáraõ a mayor parte della poſta por terra;de ſorte, q̃ o ſalvarſe pareceu mais milagre,q̃ forſa humana. E repartindo eſta reedificação da Fortaleſa pelos Capitães da armada; deu a Pero de Faria,por ter muyta gente,o baluarte do mar cõ a couraça da banda da terra, que em vinte ſeis dias,cõ 300. ſoldados poz em melhor eſtado do que antes eſtava. Eraõ 14. de Março, & a monção de Malaca chegada, pelo q̃ Pero de Faria ſe partio para Goa,onde por proviſões do Viſo Rey que levava,ſe acabou de prover do neceſſario; & a 13. de Abril com huma frota de oyto nàos,& quatro fuſtas,& huma Galé em que levava ſeiscentos homens, & com tempo feyto de boa monção chegou a Malca a 5. de Junho do meſmo anno 1539.

CAPITULO XIII.

Como Pero de Faria foy viſitado por hum Embayxador do Rey dos Batas, & do que paſſou com elle.

CHegado Pero de Faria à Fortaleſa de Malaca, eſtava nella por Capitaõ D. Eſtevaõ da Gama, & eſteve ainda alguns dias até acabar o ſeu tempo; porém como Pero de Faria era Capitão chegado de novo,& que ainda entaõ começava o ſeu tempo,depois de haver alguns dias que era chegado à Fortaleſa, os Reys comarcãos della o mãdáraõ viſitar por ſeus Embayxadores, & darlhe os parabẽs da ſua Capitania,cõ offerecimentos de muyta amiſade, & conſervação de pazes cõ ElRey de Portugal,entre os quaes veyo hũ delRey dos Batas,q̃ habita na ilha C,amatra da parte do Oceano, onde ſe preſume que jas a ilha do ouro que ElRey D. Joaõ o III. algumas vezes tentou mandar deſcubrir, por informações q̃ deſtas partes alguns Capitães lhe eſcrevéraõ. Eſte Embayxador,que era cunhado do meſmo Rey dos Batas,& ſe chamava Aquarem Dabolay, trouxe hum rico preſente de paos de aguila, & calambà & ſinco quintaes de beyjoim de boninas, & hũa carta eſcrita em folha de palmeyra, a qual dizia aſſim. Cobiçoſo mais que todos os homens do ſerviço do Leão coroado no throno eſpantoſo das agoas de mar, aſſentado por poderio incrivel no aſſopro de todos os ventos, Principe

rico

rico do grande Portugal teu ſenhor,& meu, ao qual em ti varaõ de colũna de aço Pero de Faria novamente obedeço por verdadeyra,& ſanta amiſade, para de hoje em diante me render por ſeu ſubdito, cõ toda a limpeſa,& amor que hũ bom vaſſallo deve fazer, eu Angeeſſiri, Timorraja Rey dos Batas, deſejando agora de novo tua amiſade, para cõ os fruttos deſta minha terra enriquecer os teus ſubditos, me offereço por novo trato de ouro,pimenta,canfora, aguila,& beyjoim encher eſſa Alfandega do teu Rey, & meu, cõ tanto que na firmeſa de tua verdade me mandes hum cartàs de tua letra para minhas lancharas, & jurupangos navegarẽ ſeguros cõ todos os ventos. E te peço mais de nova amiſade, q̃ dos eſquecidos de teus almazẽs me ſoccorras com pelouros,& polvora,de q̃ ao preſente me acho muyto falto para cõ a ajuda,& favor deſte primeyro çauguate de tua amiſade caſtigar os perjuros Achens, inimigos crueis deſſa tua antigua Malaca;com os quaes te juro de em quanto viver nunca ter paz, nem amiſade, até naõ tomar vingãça do ſãgue de tres filhos meus, que de continuo ma pedem com as lagrymas derramadas pela nobre mãy que os concebeu,& os criou a ſeus peytos, q̃ eſte cruel tyranno Achem me tem morto nas povoações de Jacur,& Lingau, como mais particularmente em nome de minha peſſoa to dirá Aquarẽ Dabolay irmaõ da triſte mãy deſtes filhos,que de mim te envio por nova amiſade,para q̃ ſenhor comtigo trate o mais que lhe parecer ſerviço de Deos, & bem do teu povo. De Panajù aos ſinco mamocos da oytava Lua. Eſte Embayxador foy bem recebido de Pero de Faria, & com as hõras, & ceremonias feytas ao ſeu modo,& depois que lhe deu a carta,(a qual foy logo traſladada da lingua Malaya, em q̃ vinha eſcritta, em Portugues) lhe diſſe por hum interprete a cauſa da deſavença deſte tyranno Achẽ com o Rey dos Batas, a qual foy, que havia algũs dias que eſte inimigo cõmetera a eſte Rey Bata,que era Gentio,que tomaſſe a ley de Mafoma, & que o caſaria com hũa ſua irmã,com tanto que largaſſe de ſi a mulher com quem eſtava caſado havia vinte & ſeis annos,por ſer tambem Gentia como elle. E porque o Bata lhe naõ concedera iſto que lhe pedira, incitado o tyranno Achẽ por hũ ſeu Caciz, veyo com elle a rompimento de guerra, & ajuntando cada hũ delles ſeu cãpo, tiveraõ huma batalha aſſás travada, a qual depois de durar tres horas, conhecendo o Achem a melhoria dos Batas, por ter perdida muyta parte da ſua gente, ſe veyo retirãdo para hũa ſerra, que ſe dizia Cagerrendaõ,aonde o Bata o teve cercado vinte & tres dias,& por lhe neſte tẽpo adoecer muyta gente,& o campo da parte contraria eſtar tambem muyto falto de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre ſi, com tal condição que o Achem déſſe logo ao Bata ſinco bares de ouro, que fazem da noſſa moeda duzentos mil cruzados,para a gente eſtrangeyra que tinha comſigo, & que o Bata caſaria o ſeu filho mais velho com a irmã do Achem, ſobre que tiveraõ a differença. E ſatisfeyto eſte cõcerto por ambas as partes, o Bata ſe tornou para ſua terra, aonde deſfez logo o ſeu cãpo,& deſpedio toda a gẽte. Durou a quietação deſta paz ſó por tẽpo de dous mezes & meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos,porq̃ eſperava do eſtreyto de Meca em quatro nàos de pimẽta que lá tinha mandado,& muytos cayxões de eſpingardas, & armas cõ algũas peças de artelharia de bronze,& de ferro coado, com os quaes o Achem, & cõ outra mais gente q̃ ainda tinha cõſigo,fingindo ir a Pacẽ prender hũ Capitaõ que ſe lhe levantára, veyo ſobre dous lugares do Bata, que ſe chamávaõ Jacur,& Lingau,& como os achou deſcuydados pelas pazes que eraõ feytas havia taõ poucos dias,os tomou muyto facilmẽte com morte de tres filhos do Bata,& ſettecẽtos Ouroballões,que he a melhor gente, & a mais fidalga de todo o Reyno. O Rey Bata ſẽtindo em extremo eſta tamanha traiçaõ, fez juramento na cabeça do principal idolo da ſua gentilica ſeyta, por nome Quiay Hocombinor, Deos da juſtiça, de não comer fruyta,nem ſal, nem couſa que lhe fizeſſe ſabor na bocca até naõ vingar a morte de ſeus filhos, & ſe ſatisfazer do que lhe tomáraõ, ou morrer na demanda. E querendo agora eſte Rey Bata pòr por obra o que tinha determinado, ajuntou hũ cãpo de quinze mil homẽs, aſſim naturaes,como eſtrangeyros,em q̃ alguns Principes ſeus amigos o ajudáraõ,& naõ contente cõ iſto ſe quis tambem valer do noſſo favor, & por iſſo cometeu Pero de Faria cõ eſta nova amiſade,que atrás diſſe,a qual lhe elle aceytou de muyto

boa

boa vontade, porque entendia quão importante ella era ao ſerviço delRey, & à ſegurança daquella Fortaleſa,& quanto com ella creſcia o rendimento da alfandega, & o proveyto ſeu delle,& dos Portuguezes que naquellas partes do Sul tinhaõ ſeus tratos, & faziaõ ſuas faſendas.

CAPITULO XIV.

Do que mais paſſou neſte caſo até Pero de Faria me mandar a eſte Rey Bata,& do que vi no caminho.

PEro de Faria depois que leu eſta carta do Rey dos Batas, & entendeu do ſeu Embayxador o negocio a que vinha, o fez agaſalhar o mais honradamente que entaõ foy poſſivel. E paſſados dezaſſette dias depois que chegára a Malaca,o deſpedio bem deſpachado, & ſatisfeyto do que viera buſcar,porq̃ lhe deu ainda algũas couſas àlem das que lhe pedira, como foraõ cem panelas de polvora,& rocas, & bombas de fogo, cõ que ſe partio taõ contente deſta Fortaleſa,que chorando de prazer, hũ dia perante todos os que eſtavaõ no taboleyro da Igreja,virando-ſe para a porta principal della, cõ as mãos levantadas, como quem falava cõ Deos, diſſe publicamente: Prometto em nome do meu Rey a ti Senhor poderoſo, q̃ cõ deſcanço,& grande alegria vives aſſentado no theſouro de tuas riqueſas, que ſaõ os eſpiritos formados da tua vontade, que ſe te pras darnos vittoria contra eſte tyranno Achem, para que de novo lhe tornemos a ganhar o q̃ elle com tamanha traição, & tãta perfidia nos tomou nos dous lugares de Jacur,& Lingau, de ſempre com muyta lealdade,& agradecimento te conhecermos na Ley Portugueſa da tua ſanta verdade, em q̃ conſiſte o bẽ dos nacidos, & de novo te edificarmos em noſſa terra caſas limpas de cheyros ſuaves, aonde todos os vivos te adorẽ com as mãos levantadas, aſſim como na terra do grande Portugal ſe fez ſempre atégora. E aſſim te prometo,& juro cõ toda a firmeſa de bom,& leal, que meu Rey não tenha nunca outro Rey ſenão eſte grande Portugues,q̃ agora he ſenhor de Malaca. E embarcãdo-ſe logo na lancha em que viera, ſe partio,& o foraõ acompanhando dés, ou doze baloẽs até a ilha de Upe, que eſtava dalli pouco mais de mea legoa, aonde o Bendara de Malaca, que he o ſupremo no mando,na honra,& na juſtiça dos Mouros, por mandado de Pero de Faria lhe deu hum grande banquete ao ſeu modo, feſtejado cõ charamelas, trombetas, & atabales,& com muſicas de boas falas à Portugueſa, com arpas,& doçaynas,& violas darco,que lhe fez meter o dedo na boeca,que entre elles he final de grandiſſimo eſpanto. Vinte dias depois da partida deſte Embayxador cobiçando Pero de Faria o muyto proveyto,que algũs Mouros lhe diziaõ que naquelle Reyno podia fazerſe em faſendas da India, ſe as lá mãdaſſe,& o muyto mais que poderia tirar do retorno dellas,armou huma embarcação das que naquella terra ſe chamão Jurupangos,q̃ ſaõ do tamanho de huma caravela pequena, em que por entaõ não quis arriſcar mais que ſó des mil cruzados de emprego,com os quaes mandou hũ Mouro natural de Malaca para os beneficiar.E commetteume ſe queria eu ir lá,porque levaria niſſo muyto goſto, para ſó capa de Embayxador ir viſitar de ſua parte o Rey dos Batas,& ir tambẽ com elle ao Achem, para onde entaõ ſe eſtava fazendo preſtes, porque quiçá me montaria iſſo algum proveyto, & para q̃ de tudo o q̃ viſſe naquella terra lhe deſſe verdadeyra informação,& ſe ouvia tambem lá praticar na ilha do ouro, porque determinava eſcrever a ſua Alteſa o que niſſo paſſaſſe. Não me pude eu então eſcuſar de fazer o que me elle pedia, ainda que algum tanto receava a ida,aſſim por ſer terra nova, & de gente atreyçoada,como porque ainda então naõ tinha mais de meu que ſó cem cruzados,por onde não eſperava fazer lá proveyto. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que levava a faſenda. E atraveſſando o Piloto daqui de Malaca ao porto de Surotilau,que he na coſta do Reyno de Aarù, velejou ao longo da ilha C,amatra por eſta parte do mar Mediterraneo até hum rio,que ſe dizia Hicanduré,& navegando mais ſinco dias por eſta derrota, chegou a huma fermoſa bahia nove legoas do Reyno Pédir em altura de onze graos, por nome Minhatoley; daqui cortou toda a traveſſa da terra (a qual ja aqui neſta paragem não he de mais largura que de ſó vinte & tres legoas) até vermos o mar da outra banda do Oceano,& navegando por elle quatro dias com tempo bonança, foy

ſurgir

surgir ahũ rio pequeno de sette braças de fundo,que se dizia Guateamgim, pelo qual velejou seis,ou sette legoas adiante, vendo por entre o arvoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, & de bichos de tão admiraveis grandesas, & feycões, que he muyto para recear contallo, ao menos a gente que vio pouco do Mundo: porq esta como vio pouco,he costumada a dar pouco credito ao muyto q os outros viraõ. Em todo este rio,que naõ era muyto largo, havia muyta quãtidade de lagartos,aos quaes com mais proprio nome pudera chamar serpentes, por serem algũs do tamanho de hũa boa almadia, conchados por sima do lombo,cõ as boccas de mais de dous palmos, & taõ soltos,&atrevidos no acometer,segũdo aqui nos affirmàraõ os naturaes da terra, q muytas vezes arremetiaõ a hũa almadia quando não levava mais que tres, ou quatro negros, & a çoçobravão co rabo, & hũ a hũ os comião a todos, & sem os espedaçarem os enguliam inteyros. Vimos aqui tambem hũa muyto nova maneyra, & estranha feyção de bichos, a que os naturaes da terra chamaõ Caquesseytaõ, do tamanho de hũa grande pata,muyto pretos,conchados pelas costas, cõ hũa ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimẽto de hũa penna de escrever,& cõ azas da feyção das do morcego, o pescoço de cobra,& hũa unha a modo de esporaõ de gallo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde & preto, como saõ os lagartos desta terra.Estes bichos de voo a modo de salto cação os bugios,& bichos por sima das arvores, dos quaes se mantem. Vimos tãbẽ aqui grande soma de cobras de capello, da grosura da coxa de hũ homẽ, & taõ peçonhentas em tanto extremo,que diziaõ os negros que,se chegavaõ cõ a baba da bocca a qualquer cousa viva, logo de improviso cahia morta em terra, sem haver contrapeçonha, nem remedio algũ, q lhe aproveytasse. Vimos mais outras cobras, que naõ saõ de capello,nem taõ peçonhentas como estas,mas muyto mais compridas,& grossas,& com as cabeças do tamanho de huma vitela; estas nos diziaõ elles que caçavão tambem de rapina no chaõ por esta maneyra.Sobem se emsima das arvores sylvestres,de que toda a terra he assás povoada, & enroscando a põta do rabo em hum ramo,se descem abayxo, deyxando sempre a presa feyta em sima, & posta a cabeça no mato,& cõ orelha por escuta pregada no chão, sentem cõ a callada da noyte toda a cousa que bolle, & em passando o boy, ou porco, ou veado, ou qualquer outro animal,o ferraõ cõ abocca,& como ja tem feyta a presa co rabo la emsima no ramo,em nenhuma cousa pégaõ, que a naõ tragão a si de maneyra, que cousa viva lhe naõ escapa. Vimos aqui tambem muyto grande quantidade de monos pardos, & pretos do tamanho de grãdes rafeyros, dos quaes os negros tẽ muyto mayor medo,q de todos estoutros animaes,porque acometem cõ tãto atrevimẽto,que ninguem lhes pòde resistir.

CAPITULO XV.

Do que em Panajú passey cõ o Rey dos Batas antes que se partisse para o Achem.

INdo nòs por este rio asima espaço de sette,ou oyto legoas,chegámos a hũa povoação pequena,que se dizia Batorrendão, que em nossa lingoagem quer dizer pedra fria,distante obra de hũ quarto de legoa da cidade de Panajù, aonde então o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para ir sobre o Achem, o qual tanto q soube do presente,& carta que lhe eu levava do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar,que he o que governa cõ mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das Armadas; o qual cõ sinco lancharas, & doze baloẽs me veyo buscar àquelle porto,aõde eu estava surto,& me levou cõ grãde estrondo de atabaques, & sinos, & grita da chusma até hum caes da cidade, que se dizia Cãpalator,aonde o Bẽdara, Governador do Reyno, me estava esperando acompanhado de muytos Ourobalões, & Amborrajas,que he a mais nobre gente da corte,porèm os mais delles,ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas, & nos seus vestidos,por onde entẽdi q naõ era esta terra taõ rica como em Malaca se cuydava.Chegando eu ás casas del Rey,passey pelo primeyro pateo dellas,& na primeyra porta do segundo estava hũa mulher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, & melhor tratada que a q vinha comigo.Esta velha me acenou com a mão como que me mandava que entrasse, & cõ aspecto grave,& severo me disse: Tua vinda,

homem de Malaca,a eſta terra delRey meu ſenhor he taõ agradavel á ſua vontade, como a chuva em tempo ſecco na lavoura de noſſos arrozes;entra ſeguro, & ſem receyo de nada, porque ja todos pela bondade de Deos ſomos como vòsoutros,&aſſim eſperamos nelle que ſeja atè o derradeyro bocejo doMundo; & metẽdome dentro na caſa aõdeElRey eſtava,lhe fis meu acatamẽto,pondo tres vezes o joelho no chão,&aſſim lhe dey a carta,&o preſente que levava, com que elle moſtrou que folgava muyto, & me perguntou a que vinha,a que reſpondi cõforme ao regimento que levava,dizẽdo que a ſervir ſua Alteſa naquella jornada, & ver pelos olhos a cidade do Achem, & a fortificaçaõ della,& que braças de fundo tinha o rio, para ſaber ſe podiaõ entrar nella naos groſſas,& galeões:porque o Capitão de Malaca tinha determinado, tanto que a gẽte vieſſe da India,vir ajudar ſua Alteſa, para lhe entregar aquelle inimigo Achem em ſua mão; o que o pobre Rey, por quão conforme iſto era ao ſeu deſejo, creu muyto de verdade,&erguẽdo-ſe do bayleu, que era a tribuna em que eſtava aſſentado, ſe pos de joelhos diante de hũa caveyra de vacca, q̃ em couſa como parteleyro, ou cãtareyra eſtava poſta muyto enramada de muytas hervas cheyroſas, cõ cornos dourados, & levantando as mãos para ellas diſſe quaſi chorando: Tu que ſem obrigaçaõ de amor maternal, a q̃ a natureſa te obrigaſſe, recreas continuamente todos aquelles que queré o teu leyte, como fas a propria mãe ao que pario, naõ participando por ajuntamento de carne dos trabalhos, & miſerias, de q̃ participão aquellas,de que todos naſce mos,eu te peço de coração que neſſes prados doSol aonde com a grande paga, & galardaõ que recebes eſtàs ſatisfeyta do bẽ que cà fizeſte, conſerves comigo a nova amiſade deſte bomCapitão,para que ponha por obra iſto que agora tenho ouvido; a q̃ todos os ſeus com huma grande grita, & com as mãos levantadas reſpondèrão, dizendo tres vezes: Pachî parau tinacor, que quer dizer,ò quem o viſſe,& logo morreſſe. Eficando logo todos em hũ ſilencio triſte, ſe virou El Rey para mim,& alimpando os olhos das lagrymas que a efficacia da oração que fizera,lhe tinha feyto derramar,me eſteve perguntando por algũas particularidades da India, & de Malaca, em que gaſtou hum pequeno eſpaço atè q̃ me deſpedio com boas palavras, & promeſſa de boa veniaga à faſenda que o Mouro traſia do Capitaõ,que era o que então mais pretendia q̃ tudo.Eporque ja neſte tẽpo que aqui cheguey,elRey eſtava de caminho para oAchẽ, & naõ entendia em outra couſa, ſenaõ no q̃ cõvinha para eſte effeyto, paſſados nove dias depois q̃ cheguey a eſta cidade de Panajù,metropoli deſte Reyno Bata, ſe partio cõ toda a gente,que ahi tinha comſigo, para hũ lugar que ſe chamava Turbão,dali ſinco legoas,aonde a mayor parte da gente o eſtava ja eſperando,ao qual chegou cõ hũa hora de Sol,ſem eſtrõdo, nem regozijo algum pelo ſentimẽto da morte dos tres filhos, que ſempre cõ moſtras de muyta triſteſa ſe enxergou nelle.

CAPITULO XVI.

Como eſte Rey Bata partio de Turbaõ para o Achem,& do que fes depois que ſe vio com elles.

LOgo ao outro dia partio ElRey deſte lugar de Turbão para o Achẽ, que eram dezoyto legoas, & levava em ſua cõpanhia quinze mil homẽs, de que ſò os oyto mil eraõ Batas, & os mais Menancabos, Luſoẽs,Andraguires, Iambes,& Borneos, q̃ os Principes deſtas naçoẽs lhe mandàraõ de ſoccorro,& quarenta Elefantes,& doze carretas de artelharia miuda de falcões, & berços, em que entravaõ dous camelos, & hũa mea eſpéra de bronze cõ as Armas de Frãça,que ſe houve de hũa nao que no anno de 1526.governando o Eſtado da India Lopo Vas de Sampayo,foy alli ter cõ Francezes, de que era Capitaõ,& Piloto hũ Portuguez natural de villa de Conde,que ſe chamava o Roſado. Caminhãdo eſte Rey Bata por ſuas jornadas ordinarias de ſinco legoas por dia,chegou a hũ rio,que ſe dizia Quilẽ, aonde por algũas eſpias do Achem, que ahi ſe tomáraõ,ſoube que o Rey o eſperava em Tondacur,duas legoas da cidade, para ahi ſe ver no campo com elle, & q̃ tinha muyta gente foraſteyra, em que entravaõ algũs Turcos, Guzarates, & Malavares da coſta da India.O Bata pondo eſte negocio nos pareceres dos ſeus Capitães,foy aconſelhado q̃ dèſſe no inimigo antes que ſe refizeſſe

de

de mayor poder, & abalando logo deſte rio cõ eſta determinação, caminhou hũ pouco mais apreſſado, & perto das dès horas da noyte chegou ao pé de huma ſerra mea legoa donde o campo da parte contraria eſtava alojado, na qual repouſou pouco mais de tres horas, & tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança cõ ſeu campo repartido em quatro batalhas. E dobrando hum cotovelo, que ameſma ſerra fazia, já quaſi no cabo deſcobrio hũa grande varzea de arrozes, aõde os inimigos eſtavão fechados em duas groſſas batalhas, & tanto q̃ forão á viſta hũs dos outros, ao ſom de ſuas trombetas, tambores, & ſinos, com vozes, & gritas incriveis ſe acometeraõ como homens muyto esforſados, & travando-ſe a briga entre elles, depois de ſe arremeçarem muytas bombas, frechas, & mais muniçoẽs de fogo que traſiaõ, começàraõ entre ſi a peleja de mais perto cõ tãto impeto, tanto animo, & esforſo, que ſó a viſta me fazia tremer as carnes. E durando aſſim a furia deſta batalha por eſpaço de pouco mais de hũa hora ſem ſe enxergar melhoria em nenhũa das partes, vendo o Achem que os ſeus de canſados, & muyto feridos começavaõ a perder alguma parte do campo, ſe foy retirando para hum cabeço, que para a parte do Sul eſtava mais adiante obra de hũ tiro de eſpera, cõ tenção de ſe fazer alli forte nũs vallos, q̃ no topo do morro eſtavão feytos como couſa de horta, ou herdade de arrozes; porém hũ irmão del-Rey de Andraguire lhe atalhou eſte ſeu deſenho, porq̃ cõ dous mil homens ſe lhe pos diante, pelo que a briga tornou ao primeyro eſtado, travãdo-ſe de novo entre elles cõ tanta furia, & ferindo-ſe hũs aos outros tanto ſem piedade, que não lhe fazẽ ventagem outras nenhũas nações: porque antes que o Achem cobraſſe os vallos, perdeu mais de mil & quinhentos dos ſeus, no conto dos quaes entràraõ os cento & ſeſſẽta Turcos, que poucos dias antes lhe eraõ vindos do Eſtreyto de Meca, & duzentos Mouros Malavares cõ alguns Abexins, q̃ traſia comſigo. E por já neſte tempo ſer quaſi meyo dia, & a calma muyto grande, o Bata ſe recolheu para a ſerra, na qual eſteve tudo o que reſtava do dia atè quaſi a noyte, em que houve aſſás que fazer em curar os feridos, & prover no enterramẽto dos mortos. E naõ ouſando a ſe determinar, atè ver o que o inimigo fazia de ſi, ſe deyxou eſtar toda a quella noyte cõ boa vigia, & como a manhã foy clara, a cerca dos vallos aonde o Achem eſtivera o dia d'antes, appareceu ſem gente nenhũa, donde entendeu o Bata q̃ o inimigo hia muyto desfeyto, & por iſſo determinou ſeguir a vittoria, & deſpedindo logo dalli toda a gente ferida, que naõ eſtava para pelejar, ſe partio em ſeu alcance direyto á cidade, à qual chegou cõ duas horas de Sol. E antes que alojaſſe o campo, para fazer na quelle dia alguma couſa, em que os inimigos entendeſſem que naõ vinha elle desfeyto da batalha paſſada, queymou duas povoações muyto grandes, que á maneyra de arrabaldes eſtavaõ fòra dos muros, & quatro naos, & dous galeões, que eſtavaõ varados em terra, em que os Turcos tinhaõ vindo do Eſtreyto de Meca. E ateando-ſe o fogo a eſtas ſeis velas cõ grandiſſima forſa, & impeto ſem os inimigos ouſarem a ſair da cidade, o Rey Bata em peſſoa, como homem que ſe ſentia favorecido da fortuna, & que em nenhũa couſa queria perder a occaſiaõ, tentou acometer hũa Fortaleſa, q̃ cõ doze peças groſſas varejava a entrada do rio, que ſe chamava Penacão, & aſſaltando a á eſcala viſta com obra de ſettenta, ou oytẽta eſcadas, a entrou ſem perder dos ſeus mais que ſò trinta & ſette; & todos quantos achou dentro matou à eſpada, ſem a nenhũ querer dar a vida, que ſerião atè ſettecentas peſſoas. De maneyra q̃ neſte primeyro dia q̃ chegou ſes eſtes tres feytos muyto notaveis, de q̃ os ſeus todos ficáraõ taõ animados, & com tamanha ouſadia, q̃ quizeraõ logo naquella noyte acometer a cidade, ſe o Rey para iſſo lhes dera licença; mas por ſer o eſcuro grande, & a gente eſtar muyto canſada, ſe contentou co que tinha feyto, dãdo por iſſo muytas graças a Deos.

CAPITULO XVII

Do mais que o Rey Bata fes depois do ſucceſſo deſte dia.

O Rey Bata teve cercada eſta cidade por eſpaço de vinte & tres dias, dentro dos quaes fizeraõ os inimigos duas ſahidas, & numa dellas não houve couſa notavel, q̃ ſe poſſa contar, porq̃ naõ houve mais que dès, ou doze mortos de ambas as partes; mas como as vittorias, & os bons ſucceſſos

das guerras tem por coſtume darem animo, & ouſadia aos vittorioſos, algumas vezes acontece fazeremſe os fracos cõ iſto taõ ouſados,que de todo perdem o receyo, & naõ duvidaõ commetter couſas que de ſi ſaõ arduas,& difficultoſas;& ainda que levão algũas avante,todavia em algũas tambem ſe perdem. Iſto ſe conhece bem claro no que eualli vi neſta gẽte,porque vendo os Batas que o Achem ſe lhe viera retirando cõ moſtras de vencido,creceu nelles tãto o animo, & a ouſadia, que tinhaõ para ſi que era impoſſivel terlhe ninguem o roſto direyto,& confiados neſta vã,& cega opiniaõ, eſtiveraõ por duas vezes em riſco de ſe perderem de todo cõ couſas temerarias,q̃ commetteraõ Porque na ſegunda ſahida,que os de dẽtro fizeraõ,os acometeraõ osBatas por duas partes cõ muyto animo, & depois de andar a briga hum pouco travada, fingindo os Achens fraqueſa, ſe lhes vierão retirãdo para a tranqueyra,aonde os dias atràs o Rey Bata lhe tomára as doze peças de artelharia, & ſeguindoos hum Capitão dos Batas deſmandadamente, & ſem ordem, por lhe parecer que ja tinha a vittoria certa,os meteu por dentro dos vallos,porèm os inimigos lhe tornàraõ alli a fazer roſto, & ſe defendiaõ valeroſamente.E eſtãdo aſſim todos travados,hũs por entrarem,& outros por defenderem a entrada, osAchẽs deraõ fogo a hũa grãde mina,que tinhaõ feyto,aqual arrebentando por junto do repuxo, q̃ era de pedra em ſoſſa, rafinou para o ár o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos ſeus,feytos todos em pedaços, cõ hũ eſtrondo,& fumaça taõ eſpantoſ, que parecia hũ retrato do inferno. Os inimigos deraõ cõ iſto hũ grãdiſſimo grito, & o Rey Achẽ ſahio logo em peſſoa da cidade com mais de ſinco mil Amoucos,& deu nos Batas cõ muyto impeto; & como a fumaça da polvora ainda entaõ era tamanha,q̃ naõ ſe viaõ huns aos outros, tiveraõ entre ſi hũa confuſa, & crueliſſima peleja de maneyra,que por me naõ atrever a dizer particularmẽte o como iſto paſſou, direy aſſim em ſumma q̃ em pouco mais de hũ quarto de hora que durou eſta briga, ficáraõ eſtirados no campo mais de quatro mil de huma parte, & outra, dos quaes o Rey Bata perdeu a mayor parte, o qual ſe retirou logo com todo o mais peſo da ſua gente para hũ Morro, que ſe dizia Minacaleu,& proveu na cura dos feridos, que ſegundo ſe diſſe,paſſàraõ de dous mil,a fóra os mortos,que por ſe não poderem enterrar,ſe lãçáraõ todos pelo rio abayxo.Eficãdo com iſto ambos quietos mais quatro diás,appareceu huma manhã no meyo do rio contra a parte do Penacão hũa Armada de oytenta & ſeis velas com grande regozijo de tangeres,& feſtas,& cõ muytos eſtendartes,& bandeyras de ſeda, que aos Batas meteu em grande confuſaõ,por naõ ſaberem o q̃ era; porém as ſuas eſpias tomáraõ aquella noyte ſinco peſcadores,os quaes metidos a tormento confeſſáraõ que era a Armada,q̃ o Rey Achem havia dous mezes tinha mandado a Tanauçarim, porq̃ tinha guerra cõ Sornau Rey de Siaõ, na qual diſſeraõ que vinhaõ ſinco mil homẽs Luſoẽs, & Borneos,gẽte toda eſcolhida,& por Capitão mòr delles hũ Turco pornome Hametecão, ſobrinho doBaxà doCayro. O Rey Bata põdo em conſelho iſto, que lhe tinhão dito eſtes peſcadores,lhe aconſelhàraõ oſſeus que em todo caſo ſe devia detornar, viſto não eſtar o tempo para elle poder eſperar mais hũa ſó hora, aſſim porq̃ o poder do inimigo era ja então muyto mayor que oſeu, como pelo ſoccorro que ainda eſperava de Pèdir, & Pàcem, em que ſe affirmava que vinhaõ dès naos de gente eſtrangeyra. Determinado ElRey neſte parecer, ſe partio logo aquella noyte ſeguinte bem triſte, & deſcontẽte pelo mao ſucceſſo da quella empreſa, & por levar menos dos ſeus paſſante de tres mil & quinhẽtos homens,a fóra outros tantos feridos, & queymados da mina. E chegando dalli a ſinco dias a Panajù, deſpedio toda agente aſſi natural,como eſtrangeyra, & ſe foy pelo rio aſima em hũa lancha pequena, sẽ querer levar conſigo mais que dous,ou tres homẽs, & foy ter a hũ lugar,que ſe dizia Pachiſſarù, no qual eſteve encerrado quatorze dias a modo de novena em hũ pagode de hũ idolo,que ſe chamava Guinaſſerò, deos da triſteſa, & tornando para Panajù, me mandou chamar, & ao Mouro que feytorizava a faſenda de Pero deFaria,ao qual eſteve miudamente pergũtando pela vinda della,& ſe lhe ficavaõ devendo algũa couſa, porque lho mãdaria logo pagar; a que o Mouro,& eu reſpõdemos que cõ as merces, & favores de ſua Alteſa tudo ſe nos fizera muyto bem feyto,& que

os

os Mercadores tinhaõ ja pago tudo sem ficarem devendo nada,& que o Capitão lhe gratificaria aquella merce cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, & lhe restituir as terras, que lhe elle tinha tomado; ao que ElRey,depois de estar hũ pouco pẽsativo co que me ouvira,respõdeu: Ah Porruguez,Portuguez,rogo-te q̃ naõ faças de mim tão nescio ja que queres q̃ te respon-da,que cuyde que quem em trinta annos se não pode vingar a si, me possa soccorrer a mim,porque como o Rey de vòs outros, & os seus Governadores naõ castigâraõ este inimigo, quando vos tomou a Fortalesa de Pàcem,& a Galé que hia para Maluco,& as tres naos em Quedà, & o Galeaõ de Malaca em tempo de Garcia de Sâ,& as quatro fustas depois em Salangor cõ as duas naos que vinhaõ de Bengala, & o junco, & navio de Lopo Chanoca,& outras muytas embarcações,que agora me não vem á memoria,em que me affirmàraõ que matára mais de mil de vósoutros, a fòra a presa riquissima que tomou nella, logo foy para elle me destruir a mim, & eu ter muyto poucas esperanças em vossas palavras,bastame ficar,como fico,cõ tres filhos mortos,& a mayor parte do meu Reyno tomada, & vòs na vossa Malaca naõ muyto seguros. Daqual resposta,ditta cõ tanto sentimẽto, confeço que fiquey taõ cortido, & embaraçado; porq̃ entendi que falava verdade, que nunca mais lhe faley em soccorro, nem ousey a lhe ratificar as promessas,que antes lhe fazia, por nossa honra.

CAPITULO XVIII.

Do mais que passey co Rey Bata atè q̃ me parti para Malaca.

TOrnados o Mouro, & eu para a casa aonde ambos pousavamos,estivemos mais quatro dias acabando de embarcar hũs cem bares de estanho, & trinta de beyjoim, que ainda tinhamos em terra, & como de todo estivemos satisfeytos dos devedores para nos podermos ir, me fuy ao passeyvão das casas delRey,& lhe dey conta de como estava ja de todo aviado,& prestes para me partir, se sua Altesa me désse licença;ao que elle, fazẽdome agasalho, me respõdeu: Folguey co q̃ honté me disse o meu Xabandar,que a fasenda do Capitão hia bẽ negociada; mas porque pòde ser que nisso naõ pretender tanto dizerme a verdade, como falarme à võtade, pelo desejo,& gosto que elle sempre vio que eu tinha disso,te rogo muyto q̃ me digas se he assim,& se vay contente esse Mouro,que trouxe a fasenda, porq̃ não queria q̃ à custa da minha honra se praguejasse em Malaca dos Mercadores de Panajù, que naõ tem verdade no que tratãõ:porque te affirmo a ley de bõ Gentio, q̃ serà isso grande affronta para minha condição,como se agora sem me vingar fizera pazes co inimigo tyranno,& perjuro Achem, ao que eu respondi que sem falta nenhũa tudo hia muyto bem feyto,& a fasenda toda paga, sem se ficar devendo della nada. E elle me tornou dizendo: Folgo de ser assim, & ja q̃ não tẽs mais que fazer, razão será q̃ te vás, & q̃ não percas tempo, assimpor ser ja fim da monção, como pelas calmarias q̃ podes achar no Golfaõ,q̃ muytas vezes saõ causa de algũs navios irem ter a Pàcem, dõde te Deos guarde,porque te affirmo que,se por mofina lá fosses ter, vivo te comessem os Achẽs aos boccados, & o proprio Rey mais que todos, porque a honra de q̃ agora mais se préza,& q̃ tras por timbre de todos os seus titulos, he bebedor do turvo sangue estrangeyro dos malditos cafres, sem ley,do cabo do Mundo, usurpadores por summo grao de tyrânia de Reynos alheyos nas terras da India,& ilhas do mar, de q̃ os seus todos fazem caso. O qual titulo lhe veyo este anno da casa de Meca pelo presẽte das alãpadas deouro que lá mandou de esmola ao Alcorão do seu Mafoma, como costuma fazer todos os annos. E assim tedigo que digas de minha parte ao Capitão de Malaca, que ja lho tenho escrito,que se vigie continuamente deste inimigo Achem,porque em nenhũa outra cousa imagina, se naõ em como vos ha de lançar fóra da India, & meter nella o Turco, de quem dizem q̃ para isso pretende grande soccorro; mas Deos por quẽ he proverá de maneyra, q̃ todas as suas malicioſas astucias succedão muyto ao revés de seus pensamentos. E cõ isto me deu hũa carta em resposta da embayxada q̃ lhe eu trouxe, cõ hũ presente de seis azagayas cõ os alvados de ouro, & doze cates de calambuco cõ hũa boceta de tartaruga, guarnecida deouro chea de aljofre grosso,& dezasseis perolas de bom tamanho. E a mim

fes

fez merce de dous cates douro,& hũ terça-
do pequeno guarnecido do meſmo. E deſ-
pedindome delle com muyta ſobegidão de
hóras, como ſempre me fizera, moſtrando
ſer de ſua parte muyto fixa eſta nova ami-
ſade que tomára com noſco, me vim em-
barcar a companhado do meſmo Aquarem
Dabolay ſeu cunhado, q̃ fora por Embay-
xador a Malaca, como atràs jà fica dito. E
partidos deſte porto de Panajù, chegàmos
cõ duas horas de noyte a hũ ilheo,que ſe di-
zia Ape-Fingau, obra de legoa & mea
da barra, povoado de gente pobre, q̃ vive
pela peſcaria dos ſaveis, de que por falta de
ſal não aproveyta m mais q̃ ſó as ovas das
femeas, como nos rios de Aarù, & Siaca
neſtoutra coſta do mar Mediterraneo.

CAPITULO XIX.

Do que paſſey atè chegar ao Reyno de Quedá na coſta da terra firme de Malaca, & do que ahi me aconteceu.

AO outro dia ſeguinte pela manhã
nos partimos deſte ilheo de Fingau,
& corremos a coſta do mar Oceano em diſ-
tancia de vinte & ſeis legoas atè aboccar o
Eſtreyto de Minhagarù,por onde tinhamos
entrado,& paſſados á contracoſta deſtoutro
mar Mediterraneo, ſeguimos noſſa de rrota
ao longo della atè junto de Pullo Bugay,
donde atraveſſámos a terra firme,& afferrã-
do porto de Junçalão, corremos com ven-
to bonança dous dias & meyo, & fomos
ſurgir no rio de Parlès do Reyno do Quedá,
no qual eſtivemos ſinco dias ſurtos,por nos
não ſervir o vento,& nelles o Mouro, & eu
por conſelho de algũs Mercadores da terra
fomos ver o Rey cõ huma odia,ou preſente
(como lhe nós cá chamamos) de algũas pe-
ças ſufficientes a noſſo propoſito,oqual nos
recebeu cõ moſtras de bõ agaſalho. Neſte
tẽpo q̃ aqui chegámos eſtava El-Rey cele-
brando com grande apparato,& põpa fune-
bre de tangeres,bayles,gritas, & de muytos
pobres a que dava de comer,as exequias da
morte de ſeu pay,q̃ elle matàra ás punha-
ladas para ſe caſar com ſua mãe,que eſtava
já prenhe delle, & por evitar as murmura-
ções, que ſobre eſte horrendo, & nefan-
diſſimo caſo havia no povo, mandou lan-
çar pregaõ,que ſopena de graviſſimas mor-
tes ninguem falaſſe no que já era feyto, em
razão do que nos diſſeraõ ahique por ou-
tro novo modo de tyrannia tinha já morto
os principaes ſenhores do Reyno, & outra
grande ſoma de Mercadores, cujas faſẽdas
mandou que foſſem tomadas para o Fiſco,
o que lhe importou mais de dous contos de
ouro,& cõ iſto era já neſte tempo que aqui
cheguey,tamanho o medo em todo o povo,
q̃ naõ havia peſſoa q̃ ouſaſſe ſoltar palavra
pela bocca. E porque eſte Mouro Coja Alé,
q̃ vinha comigo, era de ſua natureſa ſolto
da lingua,& muyto atrevido em falar o que
lhe vinha à vontade,parecendolhe que por
ſer eſtrangeyro,&cõ nome de feytor do Ca-
pitão de Malaca, poderia ter mais liberda-
de para iſſo q̃ os naturaes, & que o Rey lho
não acoymaria a elle,como faſia aos ſeus,
ſendo hum dia convidado de outro Mouro,q̃
ſe dava por ſeu parẽte,mercador eſtrangey-
ro natural de Patane,parece (ſegundo me
depois contárão) que eſtãdo elles no meyo
do banquete jà bem fartos, vieraõ os cõvi-
dados a falar neſte feyto tão publicamente,
que ao Rey pelas muytas eſcutas que niſſo
traſia, lhederaõ logo rebate, o qual ſaben-
do o que paſſava, mandou cercar a caſa dos
convidados, & tomandoos a todos, que
erão dezaſſette,lhos trouxeraõ atados. Elle
em os vendo ſem lhe guardar mais ordem
de juſtiça,nem os querer ouvir de ſua boa,
ou má razaõ, osmandou matar a todos cõ
hũa morte crueliſſima (a que elles chamaõ
degregoge) q̃ foy,ſerrarem nos vivos pelos
pès, pelas mãos,& pelos peſcoços,& por
derradeyro pelos peytos até o fio do lombo,
como os eu vi depois a todos. E temendo-
ſe El-Rey q̃ pudeſſe o Capitão tomar mal
mandarlhe elle matar o ſeu feytor na volta
dos condenados,&que por iſſo lhe mãdaſſe
lançar mão de algũa faſenda ſua,que lá ti-
nha em Malaca,me mandou logo naquella
noyte ſeguinte chamar ao Jurupãgo aonde
então eſtava dormindo,ſem até aquella ho-
ra eu ſaber algũa couſa do q̃ paſſava. E che-
gando eu ja depois da mea noyte ao pri-
meyro terreyro das caſas,vi nelle muyta gẽ-
te armada com terçados, cofos,& lancas, a
qual viſta,ſẽdo para mim couſa aſſàs nova,
me pos em muyto grande confuſaõ,& ſuſ-
peytando eu que poderia ſer algũa traiçaõ
das q̃ ja em outros tempos neſta terra hou-
ve,me quizera logo tornar; oque os que me
levavaõ naõ conſentiraõ, dizendo que não

houveſſe

houveſſe medo de couſa que viſſe, porque aquillo era gente que elRey mandava para fôra a prender hũ ladraõ, da qual reſpoſta confeço que não fiquey ſatisfeyto,& começando eu ja neſte tempo a tartamudear,ſem poder quaſi pronunciar palavra, que ſe me entendeſſe,lhes pedi aſſim como pude,q̃ me deyxaſſem tornar ao jurupango em buſca de hũas chaves,q̃ me là ficàraõ por eſquecimento, & que lhes daria por iſſo quarenta cruzados logo em ouro, a que elles todos ſette reſpondèraõ: Né q̃ nos dés quanto dinheyro ha em Malaca; porque ſe tal fizermos,nos mandará elRey cortar as cabeças. Neſte tempo me cercàraõ ja outros quinze, ou vinte daquelles armados, & me tiveraõ todos fechado no meyo até que a manhã começou a eſclarecer, que fizeraõ ſaber a ElRey que eſtava eu alli,o qual me mãdou logo entrar, & ſò Deos ſabe como o pobre de mim entaõ hia,que era mais morto,q̃ vivo. Echegando ao outro terreyro de dentro, o achey em ſima de hũ Elefante,acõpanhado de mais cẽ homẽs, a fóra a gẽte da guarda,q̃ era em muyto mayor quãtidade,o qual quando me vio da maneyra que vinha, me diſſe por duas vezes: Jangaõ tacor,naõ hajas medo,vem para cá, & ſaberàs o para que te mandey chamar; & acenando com a mão, fes a Faſtar dès, ou doze daquelles que alli eſtavaõ,& amim me acenou q̃ olhaſſe para alli. Eu entaõ olhando para onde elle me acenava,vi jazer de bruços no chaõ muytos corpos mortos,todos metidos nhum charco de ſangue, hũ dos quaes conheci que era o Mouro Coja Alẽ feytor doCapitão,que eu trouxera comigo, da qual viſta fiquey taõ paſmado, & confuſo, que como homẽ deſatinado me arremecey aos pés do Elefãte, em q̃ ElRey eſtava, & lhe diſſe chorando: Peço-te, ſenhor, q̃ antes me tomes por teu cativo,q̃ mãdareſme matar como eſſes q̃ ahi jazẽ,porq̃ te juro a Ley de Chriſtão q̃ o naõ mereço,& lembro-te q̃ ſou ſobrinho doCapitão de Malaca,q̃ te dará por mim quanto dinheyro quizeres; & ahi tẽs o jurupãgo cõ muyta faſenda,que tambem podes tomar, ſe fores ſervido; a q̃ elle reſpondeu: Valhame Deos,como? taõ mao homẽ ſou eu, que iſſo faça? Naõ hajas medo de couſa nenhũa, aſſenta-te,&deſcançaràs,q̃ bem vejo q̃ eſtás affrontado, & depois que eſtiveres mais em ti,te direy o porq̃ mandey matar eſſe Mouro,q̃ trouxeſte comtigo,porq̃ ſe foraPortuguez,ouChriſtaõ,eu te juro em minha ley q̃ o naõ fizera,ainda q̃ me matára hũ filho. Então me mãdou traſer hũa panela cõ agoa, de q̃ bebi hũa grande quãtidade, & me mãdou tambem abanar cõ hum abano,em q̃ ſe gaſtou mais dehũa grande hora. E conhecendo elle então q̃ eſtava eu já fóra do ſobreſalto, & q̃ podia reſponder a propoſito, me diſſe: Muyto bem ſey Portuguez,q̃ já te diriaõ como os dias pàſſados matàra eu meu pay, o que fis por q̃ ſabia q̃ me queria elle matar a mim por mexericos que homẽs maos lhe fizeraõ, certificandolhe q̃ minha mãe era prenhe de mim,couſaq̃eu nũca imaginey;mas ja q̃ com tanta ſem razão elle tinha crido iſto, por iſſo tinha determinado de me dar a morte;quislha eu dar primeyro a elle, & ſabe Deos quanto contra minha vontade, porq̃ ſempre lhe fuy muyto bom filho em tanto, que por minha mãe não ficar como ficão outras muytas viuvas, pobres,& deſamparadas,a tomey por mulher, & engeytey outras muytas,com q̃ dãtes fuy cometido,aſſim emPatane,como emBerdio, Tanauçarim,Siaca,Jambé, & Andraguiré, irmãs, & filhas de Reis, cõ q̃ me puderaõ dar muyto dote. E por evitar murmurações de mal dizentes, q̃ falão ſem medo quanto lhes vem à bocca, mãdey lãçar pregão que ninguem falaſſe mais neſte caſo. E porq̃ eſſe teu Mouro, q̃ ahi jas,hontem eſtando bebado em companhia de outros cães taes como elle,diſſe de mim tãtos males,q̃ hey vergonha de tos dizer,dizẽdo publicamẽte em altas vozes q̃ eu era porco,& peyor q̃ porco, & minha mãe cadela ſahida, me foy forſado por minha honra mandar fazer juſtiça delle, & de eſſoutros perros tão maos como elle. Pelo q̃ te rogo muyto como amigo,q̃ te naõ pareça mal iſto q̃ fis,porq̃ te affirmo que me magoarás muyto niſſo, & ſe por ventura cuydas q̃ o fis para tomar a Faſenda do Capitaõ de Malaca, cre de mim q̃ nũca tal imaginey,& aſſim lho podes certificar cõ verdade, porq̃ aſſim te juro em minha ley,porq̃ ſempre fuy muyto amigo de Portuguezes, & aſſim o ſerey em quãto viver. Eu então ficãdo algũ tãto mais deſaſſõbrado,porquanto naõ eſtava ainda de todo em mim, lhe reſpondi q̃ ſua Alteſa em mãdar matar aquelle Mouro fizera muyto grãde amiſade ao Capitaõ de Malaca ſeu irmaõ,

mão, porq̃ lhe tinha roubado toda ſua faſẽda,&a mim por iſſo ja por duas vezes mequizera matar cõ peçonha ſó por lhe não poder dizer as emburulhadas q̃ tinha feyto,porque era taõ mao perro,que continuamente andava bebado, falando quanto lhe vinha á vontade, como caõ que ladrava a quantos via paſſar pela rua. Deſta minha reſpoſta aſſim toſca,& ſem ſaber o que dizia ficou elRey taõ ſatisfeyto, & contente,que chamãdome para jũto de ſi, me diſſe: Certo que neſſa tua reſpoſta conheço eu ſeres muyto homem,& muyto meu amigo,porq̃ de o ſeres te vem não te parecerem mal as minhas couſas,como a eſſes perros cães que ahi jazem; & tirando da cinta hum cris,que traſia guarnecido deouro,mo deu, & huma carta para Pero deFaria de muyto ruins deſculpas do que tinha feyto.E deſpedindome entaõ delle pelo melhor modo q̃ pude, & com lhe dizer que havia ainda alli de eſtar dés ou doze dias,me vim logo embarcar,& tanto que eſtive dẽtro no jurupango,ſem eſperar mais hũ momento larguey a amarra por maõ, & me fis à vela muyto depreſſa, parecendome ainda que vinha toda a terra apos de mim pelo grande medo, & riſco da morte em q̃ me vira havia taõ poucas horas.

CAPITULO XX.

Do que paſſey depois que me parti deſte rio Parlès até chegar a Malaca,& da informaçaõ que dey a Pero de Faria de algũas couſas.

PArtindo eu como à preſſa que digo deſte rioParlès hum Sabbado quaſi Sol poſto, continuey por minha derrota até a terça feyra ao meyo dia, em que prouve a noſſo Senhor que cheguey ás ilhas de Pullo C,ambilão,primeyra terra da coſta doMalayo, aonde achey tres naos Portugueſas, duas q̃ vinhaõ de Bengala, & huma de Pegù,de que eraCapitaõ,& ſenhorio hũ Triſtão de Gá, ayo que fora de D. Lourenço filho do Viſo Rey D.Franciſco de Almeyda,que Miroocem matou na barra de Chául,de que as hiſtorias do deſcobrimento da India fazem larga mençaõ. Eſte Triſtaõ de Gá meproveu logo de muytas couſas, de q̃ vinha falto, como foraõ amarras, & marinheyros,& dous ſoldados,& hum Piloto,& elle cõ as outras duas naos me deraõ ſempre guarda em todo o caminho, até ſurgir no porto de Malaca.Onde deſembarcando em terra,me fuy logo á Fortaleſa ver o Capitaõ,& lhe dey conta de tudo o que ſuccedera na viagem, & lhe tratey miudamente do deſcobrimẽto dos rios,portos,&angras, que novamente achàra na ilha C,amatra, aſſim da parte do mar Mediterraneo,como do Oceano, & da commutação do trato da gente q̃ nelles habitava, q̃ atê entaõ naõ tivera cõ noſco nenhũ commercio.Etoda eſta coſta, portos, & rios trouxe por graduação arrumados em ſuas alturas,cõ ſeus nomes, & medição dos fundos, conforme ao regimento que levava. E tambẽ trouxe informaçaõ da bahia aonde ſe perdera o Roſado Capitaõ da nao Franceſa,& Matalote do Brigas Capitaõ da outra nao,q̃ por caſo de tempo eſgarraõ foy ter a Dio no anno de 1529.ſendo ainda vivo Sultão Bandùr Rey de Cambaya,que a todos os Francezes della fes Mouros,que eraõ oytenta & dous,os quaes depois ſendo Elches, levou no anno de 1533. por bombardeyros na guerra que teve co Rey dos Mogores,aõde todos morrerão, ſem hũ ſó ficar vivo.E tambem o informey do ſurgidouro da bahia de Pullo Botum, aonde antiguamente eſtivera a nao Biſcainha,que diziãoq̃ fora do Magalhães, que depois ſe perdeu no boqueyraõ da C,ũda,querendo atraveſſar a ilha da Jaoa.Deylhe tambem conta das muytas,& varias naçõeſ de gentes,que habitaõ ao lõgo daquelle Oceano,& do rio Lampom,donde o ouro de Menancabo vay ter ao Reyno de Cãpor pelos rios de Jambé,& Broteo,no qual os naturaes deſta terra affirmão,pelo que lẽ nas ſuas Chronicas,que eſtivera huma caſa de contrato da Rainha Sabá, donde algũs preſumem q̃ hũ ſeu feytor por nome Nauſem lhe mandára huma grãde ſoma de ouro, que ella depois levou para o templo de Jeruſalem,quando foy ver a elRey Salamão, donde dizem que veyo prenhe de hũ filho, que depois ſuccedeu por Emperador da Ethiopia,a q̃ cá o vulgar chama Preſte Joaõ, & de que eſta naçaõ Abexim ſe hõra muyto. Tambẽ o inFormey da peſcaria do aljofar,q̃ eſtá entre Pullo Tiquòs,& Pullo Quenim,donde os Batas o levavão antiguamente a Pacem,& Pèdir,que os Turcos do Eſtreyto de Meca, & as naos de Judà ahi lhes compravaõ atroco de outras mercadorias,

que

que trasiaõ do Cayro, & dos portos de toda a Arabia Felix. Eassim mais lhe dey relação de outras muytas cousas, que soube do Rey dos Batas, & de mercadores da cidade de Panajù. E lhe trouxe tambem por escrito a informaçaõ da ilha do ouro, que me elle muyto encomendára, a qual, segundo todos dizem, jás ao mar deste rio de Calandor em sinco graos da parte do Sul, cercada de muytos bayxos, & de grandes correntes, & que póde distar desta ponta da ilha C, amatra até cento & sessenta legoas pouco mais, on menos. E desta informaçaõ, de que Pero de Faria toy certificado, assim pelo q lhe eu disse, como pelo q o Rey dos Batas lhe escreveu por mim, deu aquelle anno conta a ElRey D. Joã o o III. q santa gloria haja; o qual logo no outro anno seguinte proveu na Capitania do descobrimento della a hũ Francisco de Almeyda, Cavalleyro de sua casa, homem de muytas partes, & bem sufficiente para aquelle cargo, & que ja de muytos dias o pedia em satisfação de muytos serviços, q tinha feyto nas ilhas de Banda, Maluco, Ternate, & Geylolo; o qual Francisco de Almeyda indo da India para lá, faleceu de febres nas Ilhas de Nicabur. E sendo S. A. certificado da sua morte, proveu segunda ves na mesma Capitania a Diogo Cabral da ilha da Madeyra, aquem Martim Affonso de Sousa a tirou por justiça, por se dizer que praguejàra delle, sendo Governador, & a deu a Jeronymo de Figueyredo fidalgo do Duque de Bargãça, que no anno de 1542. partio de Goa cõ duas fustas, & hũa caravela, em que levava oytenta soldados, & officiaes da mareação, & naõ teve effeyto a sua ida, porque parece, segundo o que depois se vio, que desejando elle ser rico mais depressa do que o esperava ser pela via que levava, se passou á costa de Tanauçarim, aonde tomou algũas naos q vinhão do Estreyto de Meca, de Adẽ, de Alcosser de Judá, & de outros lugares da costa da Persia, & por se là dar mal cõ os soldados, & naõ repartir cõ elles do q tomàra, conforme ao que de direyto lhes vinha, se levantàraõ cõra elle, & depois de outras muytas cousas, que me pareceu razão não se escreverem, o atàraõ de pés, & mãos, & o levàraõ á ilha Ceylão, aóde o lançárão em terra no porto de Gále, & a caravela, & fustas levàraõ ao Governador D. Joaõ de Castro, q lhes deu perdão do que tinhão feyto, por irem d' armada com elle a Dio a soccorro de D. Joaõ Mascarenhas, que então estava cercado dos Capitaẽs del Rey de Cambaya, & de entaõ para cà se não tratou mais deste descobrimẽto, q taõ proveytoso parece q seria para o bẽ commũ destes Reynos, se N. Senhor fosse servido q esta ilha se viesse a descubrir.

CAPITULO XXI.

Como chegou á Fortaleza de Malaca hum Embayxador del Rey de Aarù, & do que passou nella.

HAvendo vinte & seis dias que eu era chegado a Malaca cõ esta resposta do Rey dos Batas, de que tenho tratado, sendo ainda neste tempo D. Estevaõ da Gama Capitão da Fortaleza, chegou a ella hũ Embayxador do Rey de Aarù, que he nesta ilha C, amatra, & o negocio a que vinha, era pedir soccorro de gẽte, & algũas muniçoẽs de pelouros, & polvora, para se defẽder de hũa grossa frota, que o Rey do Achem mandava sobre elle para lhe tomar o Reyno, a fim de ficar mais nosso visinho, & dahi continuar cõ suas Armadas sobre Malaca, por lhe serem chegados novamente trezentos Turcos do Estreyto de Meca. O q visto por Pero de Faria, & quão importante negocio este era ao serviço del Rey, & à segurança daquella Fortaleza, deu conta disso a D. Estevam, q ainda depois disto foy Capitaõ mes & meyo, o qual se lhe escusou de tratar deste soccorro cõ dizer q ja acabava o seu tempo, & que a elle pertencia isso mais, pois ficava na terra, & havia de passar por esse trabalho, de que se receava. A que Pero de Faria respondeu, que lhe désse elle cõmissaõ para mandar nos almazẽs, & que logo proveria no soccorro que entendia ser necessario. E por abreviar razoẽs não contarey por extẽso o que sobre isto ambos passáraõ, somente direy q o Embayxador foy excluido deambos, de hũ cõ dizer que ja acabava, & do outro q ainda naõ entrava. E assim se partio sem levar cousa algũa do que vinha pedir. E magoado desta tamanha sem razaõ, que lhe parecia que com seu Rey se usára, hũa manhã querendo-se embarcar, estando estes Capitães ambos à porta da Fortaleza, lhes disse publicamente quasi chorando: *O Deos que vive reynando por poderio, & ma-*

jestade suprema no mais alto do Ceo de todos os Ceos, tomo com suspiros arrancados do interior da minha alma por Juiz neste caso, da razão, & justiça q̃ tenho em fazer a vossas merces ambos senhores Capitães este requerimẽto em nome do meu Rey, vassallo leal por homenagem jurada, que seus antepassados fizerão nas mãos ao antigo Albuquerque, leão do bramido espantoso nas ondas do mar, ao poderoso Rey das nações, & povos da India, & terra do grão Portugal, o qual então nos prometteu q̃ não quebrãdo os Reis deste Reyno esta homenagem de leaes vassallos, se lhes obrigava aos defender a todos de seus inimigos, como senhor poderoso que era. E já que nós atègora nunca quebràmos esta homenagem, qual será, senhores, a razão, porque não comprireis com esta obrigação, & verdade do vosso Rey, sabendo que por seu respeyto nos toma este inimigo Achem a nossa terra, dando em razão que he o meu Rey tão Portuguez, & tão Christão, como se nascera em Portugal? E mãdãdovos agora pedir q̃ lhe valhais nesta affronta, como verdadeyros amigos; vos escusais de o fazerdes com rasões de muyto pouca forsa, não montando mais o cabedal deste soccorro todo para satisfação de nosso dezejo, & segurança de nos estes inimigos não tomarem o Reyno, q̃ so atè quarenta, ou sincoenta Portuguezes com su as espingardas, & armas, para nos ensinarem & nos animarem em nossos trabalhos, & quatro jarras de polvora com duzentos pelouros de berço, & com este pouco, que he bem pouco em cõparação do muyto que vos fica, nos haveremos por muyto satisfeytos da vossa amisade, & o nosso Rey vos ficarà por isso muyto obrigado, para q̃ sempre com muyta lealdade siqva como escravó cativo ao Principe do grande Portugal vosso, & nosso senhor, & Rey, da parte do qual, & em nome do meu vos requeyro senhores a ambos huma, & duas, & cem vezes, que não deyxeis de comprir co que deveis, pois a importancia disto, que aqui publicamente vos peço, he ter des o Reyno de Aarú por vosso, & esta Fortaleza de Malaca segura para a não senhorear este inimigo Achem, como determina fazer, pelos meyos que já para isso tem procurado, cõ se valer de muytas naçoẽs de gentes estranhas, que continuamente recolhe em sua terra para este effeyto. E porque esta nossa lhe importa a elle mais que todas as outras para este seu danado proposito, nola manda agora tomar a fim de cõtinuar neste Estreyto com suas Armadas, até q̃ de todo (como os seus publicamente já dizem) vos tolha o cõmercio da droga de Bãdà, & Maluco, & o trato da navegação dos mares da China, Sũda, Borneo, Timor, & Japão, como temos sabido pelo contrato, que agora novamẽte tem feyto cõ o Turco por meyo do Baxá do Cayro, que para isto tomou por seu valedor; o qual lhe tem dado grandes esperanças de ajuda, como pelas cartas que eu trouxe, tereis já sabido. E lembro-vos este requerimento, que em nome de meu Rey hoje vos faço, pelo que cumpre ao serviço do vosso, da parte do qual vos torno outra ves de novo a requerer que, pois agora podeis atalhar este mal, que tão perto está de parir o que tem concebido, o façais, & não vos escuseis hum com dizer que já acaba, & outro que ainda não entra, entendey ambos que tanta obrigação tem para o fazer hũ, como o outro. Acabado este requerimẽto, q̃ por então lhe aproveytou bem pouco, tomou duas pedras do chão, & batendo por ceremonia com ellas ambas nũma bõbarda, disse quasi chorãdo: *O Senhor que nos creou, nos defenderá.* E com isto se foy embarcar, & se partio logo, & bẽ descontente pelo mão recado que levava. Havendo já sinco dias que era partido, não faltou quem disse a Pero de Faria q̃ se murmurava muyto por fóra do pouco respeyto, q̃ assim elle, como D. Estevão tiverão a este Rey tão nosso amigo, & q̃ tantas amisades tinha feyto àquella Fortaleza, por respeyto da qual lhe tomavão agora o seu Reyno. Elle então alcançado, ou por ventura corrido deste descuydo, ainda que por sua parte dava algumas desculpas, o mãdou soccorrer cõ tres quintaes de polvora de bõbarda, & duas arrobas da de espingarda, & cẽ alcãzias de fogo, & cẽ pelouros de berço, & sincoẽta de Falcão, & doze espingardas, & quarenta rocas de pedra, & sessenta murroẽs, & huma coura de laminas de setim carmesim cõ cravaçaõ dourada para sua pessoa, & outras peças de vestir, com huma corja de çaraças, & pannos Malayos para sua mulher, & filhas, q̃ he o cõmũ trajo daquella terra. Embarcando tudo isto em hũa lancha de remo, me pedio q̃ o quizesse levar a este Rey, porque importava muyto ao serviço de sua Altesa, & que quando tornasse me promettia fazer merce, assim de soldo, como de viagem para onde eu quizesse; o que por meus peccados aceytey de boa võtade, & digo isto pelo que adiante succedeu. E embarcandome hũa terça feyra pela

menhã

manhã ſinco dias de Outubro do anno de 1539. continuey meu caminho atè o Domingo ſeguinte, que cheguey ao rio de Puneticaõ, aonde eſtà ſituada a cidade de Aarù

CAPITULO XXII.

Como me fuy ver cõ ElRey de Aarù, & darlhe o q̃ Pero de Faria lhe mandava, & do que paſſey com elle.

CHegando eu a eſte rio de Puneticaõ, deſembarquey logo em terra, & me fuy á tranqueyra, q̃ naquelle tẽpo El Rey mandava fazer na entrada do rio para deffẽder a deſembarcaçaõ aos inimigos; o qual me recebeu cõ bom agaſalho, & moſtras de muyta alegria; & lhe dey hũa carta, que Pero de Faria lhe mandava, fundada toda em eſperanſas de mais ao longe o ir ſoccorrer em peſſoa, ſe lhe cũpriſſe, & outros muytos comprimentos, que cuſtaõ pouco, de q̃ toda ella hia bem chea, os quaes ElRey eſtimou muyto, porque creu q̃ tudo aquillo podia ſer aſſim. E depois que vio todo o preſente, & a polvora, & asmais munições, abraçãdome, diſſe muyto alegre: Affirmote, meu bõ amigo, q̃ toda eſta noyte ſonhava que deſſa Fortaleſa delRey de Portugal meu ſenhor me vinha todo eſte bem, que agora tenho diante de meus olhos, cõ o qual eſpero em Deos defender minha terra, para lhe fazer ſempre com ella muytos ſerviços, como fis atégora, de que os Capitães paſſados de Malaca ſeraõ boas teſtemunhas. E depois de me pergũtar algũas couſas q̃ quis ſaber, aſſim da India, como deſte Reyno, encomendando aos ſeus a obra q̃ hia fazendo da fortificaçaõ da tranqueyra, em que todos com muyto fervor andavaõ occupados, me tomou pela maõ, & aſſim apé cõ ſeis, ou ſette moços Fidalgos dos q̃ alli tinha comſigo, ſem outra mais companhia, me levou à cidade, que eſtaria dalli quaſi hũ quarto de legoa, aõde me banqueteou em ſua caſa com grandeſa de animo real, & me moſtrou ſua mulher, que he couſa que naquellas partes muyto raramẽte ſe coſtuma; & me diſſe com muytas lagrymas: Ves aqui Portuguez porq̃ ſinto a vinda deſtes inimigos, q̃ ſenaõ fora verme eu preſo deſta neceſſidade, & tão penhorado pelo que a honra niſto me obriga que faça, eu te juro a ley de bom Mouro que o que elle agora determina de me fazer, eu lho fizera primeyro, ſem meter niſſo mais cabedal q̃ ſò os meus cõ minha peſſoa, porque muytos dias ha q̃ ſey quem he eſte falſo Achẽ, & a quanto ſe eſtende ſeu poder; mas valelhe que tem muyto ouro, com q̃ encobrẽ a fraqueſa dos ſeus, adquirindo cõ elle muyta gẽte eſtrangeyra, de q̃ ſe ajuda. Epara q̃ acabes de entender quão vil, & bayxa he a triſte, & aborrecida pobreſa, & quanto mal ſas aos Reis pobres, como eu ſou, vem por aqui, & moſtrartehey neſte pouco q̃ agora veràs, quão eſcaſſa ſoy para mim a fortuna. Entaõ me levou a hũas tercenas cubertas de colmo, q̃ eraõ os ſeus almazẽs, & me andou moſtrando o que tinha nelles, que era taõ pouco, q̃ cõ razaõ ſe podia dizer que era nada em comparação do muyto q̃ havia miſter para ſe defender da forſa de cento & trinta velas cheas de gente tão bellicoſa, como ſaõ Achés, cõ miſtura de Turcos, & Malavares. E dandome entaõ conta cõ aſſàs de triſteſa, como quem deſabafava comigo do grande trabalho em q̃ eſtava, & da grandiſſima affronta, em que ſe via, me diſſe que tinha ja ſinco mil homẽs Aarûs ſem mais ſoccorro de outra gẽte nenhũa, cõ quarenta peças de artelharia miuda entre falcões, & berços, em que entrava hũa mea eſpera de metal, q̃ antiguamente lhe vendera hũ Portuguez, q̃ fora Almoxarife da Fortaleſa de Pàcẽ, por nome Antonio Garcia, o qual depois Jorge de Albuquerque mandou eſquartejar em Malaca, por ſe cartear cõ ElRey de Bintão num certo modo de traiçaõ q̃ commettia. Diſſeme tambem q̃ tinha quarenta eſpingardas, & vinte & ſeis Elefãtes, & ſincoẽta homẽs de cavallo para guardarem a terra, & dès, ou doze milheyros de paos toſtados, q̃ elles chamão ſaligues, hervados cõ peconha, & obra de ſincoenta lanças, & hũa boa quantidade de padezes almagrados para defenſa dos que pelejaſſem na trãqueyra, & mil panelas de cal virgem em pò, para no abalroar lhe ſervirem em lugar de alcanzias de fogo, & obra de tres, ou quatro bateis de calhao, & outras miſerias, & pobreſas tanto atrás do que convinha para remedio daquelle aperto, em que eſtava, que por ellas meſmas, em as eu vẽdo, logo entendi quão pouco trabalho os inimigos teriaõ em lhe tomarem o Reyno: & perguntandome o q̃

me parecia deſta abundancia de munições, q̃ tinha naquelles almazẽs, & ſe baſtavaõ para receber aquelles hospedes q̃ eſperava, lhe reſpondi eu que ſobejamente tinha cõ que os banquetear; a que elle, depois de eſtar hũ pouco penſativo, bullindo cõ a cabeça, me diſſe: Certo que, ſe o Rey de vòs outros Portuguezes agora ſoubeſſe quãto ganhava em me eu naõ perder, ou quanto perdia em os Achẽs me tomarem Aarù, elle caſtigaria o antigo deſcuydo de ſeus Capitães, q̃ cegos, & atolados em ſuas cobiças, & intereſſes, deyxàraõ criar a eſte inimigo tanta forſa, & tanto poder, q̃ temo q̃ ja quando quizer refreallo, naõ poſſa, & ſe puder, q̃ ha de ſer cõ lhe cuſtar muyto do ſeu. E querendolhe eu reſponder a iſto, q̃ cõ tanta mágoa me dizia, me desfes todas as minhas raſões cõ hũas verdades taõ claras, que dalli por diante me naõ atrevi a lhe reſponder mais couſa algũa, porq̃ entendi que naõ tinhaõ contradição ſuas queyxas: porque me apontou algumas couſas aſſàs feas, & criminoſas, em que culpava algũas peſſoas particulares, de q̃ aqui naõ trato, porque naõ fas a meu propoſito, & porque naõ he minha tẽçaõ deſcobrir faltas alheas, & o remate deſta pratica foy remoquearme o pouco caſtigo, q̃ por eſtas couſas ſe dera aos culpados, & grãdes merces q̃ vira fazer a quẽ as naõ merecia, & por derradeyro ajuntou q̃ o Rey, q̃ queria cõprir inteyramẽte cõ a obrigação do officio q̃ tinha, & q̃ por armas havia de cõquiſtar, & cõſervar povos taõ apartados da ſua terra, taõ neceſſario lhe era caſtigar os màos, como premiar os bõs: porem ſe elle acertava de ſer tal, que ao deſcuydo, & froxidaõ q̃ tinha nodar do caſtigo, punha nome de clemencia, ſe os ſeus lhe conheciaõ eſta natureſa, logo punhão os pès ſem medo por onde queriaõ; o que depois pelo tempo adiante vinha, ou podia vir a ſer cauſa de porẽ as forſas das ſuas conquiſtas no eſtado, em q̃ Malaca agora ſe via. Com iſto ſe recolheu para dentro de hũa caſa, & me mãdou agaſalhar em outra de hũ mercador Gentio natural do Reyno de Andraguirê, o qual em ſinco dias q̃ eu aqui eſtive, me bãqueteou ſempre eſplendidamẽte, ainda q̃ naquelle tempo tomára eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte aõde me tivera por mais ſeguro, pelos muytos repiques, & rebates de inimigos q̃ alli havia cada hora. Porq̃ logo ao outro dia, depois q̃ cheguey, foy ElRey certificado q̃ os Achens eraõ ja partidos de ſua terra, & q̃ naõ tardariaõ oyto dias, cõ a qual nova ſe deu elle muyto mayor preſſa, aſſim em prover as couſas q̃ ainda naõ tinha providas, como em mandar deſpejar a cidade de todas as mulheres, & de toda a mais gente q̃ naõ era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro quatro, & ſinco legoas, cuja miſeria, & deſamparo pela deſordem, & deſmancho, cõ que iſto ſe fazia, era hũa taõ piedoſa couſa de ver, que eu andava como paſmado, & ſabe Deos quão arrependido de ter alli vindo. A Rainha hia em ſima de hum Elefante ſó com quarẽta, ou ſincoẽta homẽs velhos comſigo, & todos tão cortados do medo, que aqui acabey de entẽder de todo que os inimigos tomariaõ ſem falta nenhũa aquella terra com muyto pouco cuſto. Paſſados ſinco dias depois de eu ſer alli chegado, me mãdou ElRey chamar, & me pergũtou quãdo me queria ir, & eu lhe reſpondi que quando ſua Alteſa me mãdaſſe, mas que folgaria que foſſe logo, porque me havia o Capitaõ de mãdar á China cõ ſua faſenda; a q̃ elle reſpondeu: Tẽs muyta razaõ, & tirando do braço duas loyas deouro, q̃ ſaõ manilhas mociças tiradas pela fieyra, que peſavaõ ambas oytẽta cruzados, mas deu, dizẽdome: Rogo-te q̃ me naõ tenhas por eſcaſſo por te dar taõ pouco, porque te affirmo que meus penſamentos ſaõ agora, & foraõ ſempre, deſejar de ter muyto para poder dar muyto. E eſta carta com eſte diamante darás ao Capitaõ, & dizelhe q̃ o mais, q̃ entẽdo lhe devo pelo amor q̃ me moſtrou no ſoccorro das munições, que me mandou por ti, deyxo para lho levar por mim quãdo com mais deſcãço do que agora tenho me vir livre deſtes inimigos.

CAPITULO XXIII.

Do que me aconteceu depois que me parti deſte Reyno de Aarú.

DEſpedido eu de todo d'ElRey, me embarquey logo, & me parti ja quaſi Sol poſto, & me vim a remo pelo rio abayxo até hũa aldea, q̃ eſtà jũto da barra, q̃ terá obra de quinze, ou vinte caſas de palha, & de gente muyto pobre, q̃ naquella terra ſe não ſuſtẽta de outra couſa, ſe não de matar lagartos,

lagartos,& fazer dos figados delles peconha para hervar as frechas, cõ q̃ pelejaõ,& a peçonha deſteReyno de Aarù,& principalmente a deſte lugar, q̃ ſe chama Pocauſilim,tẽ elles q̃ he a melhor de todas aquellas partes,porq̃ nenhum remedio,nem deſẽſivo ſe acha,q̃ aproveyte para os feridos della. Logo ao outro dia pela manhã nos partimos deſta aldea,& fomos velejãdo ao longo da cóſta cõ ventos terenhos atè depois da veſpera q̃ dobràmos os ilheos de Anchepiſaõ, & ſervindonos ainda o vẽto Sueſte,ainda q̃ algũ tãto põteyro,nos fizemos no bordo do már o que mais reſtava do dia, & algũa parte da noyte; & ſendo ja paſſado pouco mais de meyo quarto da Prima,nos deu hũa trovoada deNoroeſte,(q̃ cõmummẽte a mayor parte do anno curſaõ neſta ilha C,amatra) que de todo nos teve çoçobrados, & ficando a lanchara arvore ſecca, ſem maſto,nẽ velas,porq̃ tudo o vẽto nos fes em pedaços,& cõ tres rõbos por jũto da quilha,nos fomos logo a pique ſubitamente ao fundo,ſem podermos ſalvar couſa algũa, & muyto poucos as vidas, porq̃ de vinte & oyto peſſoas q̃ nella hiamos,as vinte&tres ſe affogáraõ em menos de hũ Credo, & os ſinco q̃ eſcapàmos ſòmente pela miſericordia de noſſo Senhor, & aſſás feridos, paſſámos o mais que reſtava da noyte poſtos ſobre os penedos,lamẽtando cõ bem de lagrymas o triſte ſucceſſo da noſſa perdição;& porque então nos não ſoubemos dar a conſelho, nem determinarnos no que fizeſſemos,por ſer aterra toda alagadiça,& fechada de mato tão vaſto,que nenhũ paſſaro,por muyto pequeno q̃ foſſe,podia paſſar por entre os eſpinhos, de q̃ o arvoredo ſylveſtre era tecido, eſtivemos alli tres dias poſtos aſſim de cocàras ſobre hũs penedos, ſem comermos em todos elles mais q̃ os limos do már,que na babugem da agoa achavamos.Paſſado eſte tempo cõ aſſás de confuſaõ,& pena,ſem ſabermos determinar o que foſſe de nòs, caminhàmos ao longo dailha C,amatra,atolados na vaza atè a cintura aquelle dia,& ja quaſi Sol poſto chegàmos á bocca de hũ rio pequeno, de pouco mais de hũ tiro de béſta em largo,q̃ por ſer muyto fũdo, & nós virmos muyto cãſados, nos não atrevemos a paſſar. Alli nos agaſalhámos aquella noyte metidos na agoa até o peſcoço,& a paſſamos cõ aſſás de tormẽto,& trabalho por cauſa dos tabões,& moſquitos do mato,que nos atenazavaõ de tal maneyra, q̃ não havia nenhũ de nós,que naõ eſtiveſſe banhado em ſangue. E como a manhã foy clara,perguntey aos quatro marinheyros q̃ hiaõ comigo,ſe conheciaõ aquella terra, & ſe havia alli ao redor algũa povoação; a que hũ delles,homem ja de dias,& caſado em Malaca,me reſpondeu chorando: Apovoação ſenhor, q̃ tu, & eu agora temos mais perto, ſe Deos milagroſamente nos não ſoccorre,he a morte penoſa, q̃ temos diante dos olhos,& a cõta dos peccados q̃ antes de muyto poucas horas havemos de dar, para o q̃ nos he neceſſario fazermonos preſtes muyto de preſſa,como quem forſadamẽte ha de paſſar outro muyto mayor trago q̃ eſte,em q̃ nos agora vemos,tomãdo com paciencia iſto,que da mão deDeos nos he dado;& naõ te deſconſoles por couſa que vejas,& que otemor te ponha diante,porq̃ cõſiderando bem tudo,pouco vay em ſer mais hoje,que à manhã. E abraçando-ſe comigo muyto apertadamẽte,me pedio cõ muytas lagrymas q̃ logo o fizeſſe Chriſtaõ,porque entendia,& aſſim o cõfeçava que ſò cõ o ſer ſe podia ſalvar, & naõ na triſte ſeyta de Maſoma, em que atè então vivera,de que pedia a Deos perdaõ. E em acabãdo dedizer iſto eſpirou logo,porque como elle eſtava muyto fraco,& traſia a cabeça aberta cõ os miolos todos piſados,& quaſi podres, por naõ ſer curado, & juntamẽte a ferida chea de agoa ſalgada, & muyto mordida dos tabões,& moſquitos parece que aquillo foy cauſa de acabar taõ de preſſa,ao qual eu por meus peccados nũca pude ſer bõ,aſſim por a brevidade do tẽpo me naõ dar lugar,como por eſtar eu tãbem ja tão fraco,que a cada paſſo cahia na agoa do eſvaecimẽto da cabeça, & do muyto ſangue,q̃ ſe me tinha ido das feridas,& das chagas q̃ traſia nas coſtas. Cõ tudo elle foy enterrado na vaſa o melhor q̃ então pode ſer,& nòs os tres marinheyros, & eu nos determinàmos em paſſarmos o rio da outra bãda cõ tencaõ de dormirmos numas arvores altas,q̃ eſtavaõ apparecẽdo da outra parte cõ medo dos tigres,& reymões,de que toda aterra era muyto povoada, a ſòra outras muytas diverſidades de animaes peçonhentos,q̃ nella havia, com

infinidade

infinidade de cobras de capello, & outras de ſardas verdes,& pretas,taõ peoçnhẽtas, que co bafo ſómẽte mataõ. Determinados todos quatro niſto,roguey eu aos dous delles que foſſem diante,& ao outro que foſſe jũto comigo para me ajudar a ſuſtẽtar,porq̃ hia ja muyto fraco;dos dous ſe lãçou logo hũ ao rio,&apos elle o outro,dizendome ambos que os ſeguiſſe,& naõ houveſſe medo,& em chegando elles a pouco mais de meyo rio, arremetèraõ a elles dous lagartos muyto grãdes,& em muyto pequeno eſpaço fizeraõ a cada hũ delles em quatro pedaços, ficando toda a agoa chea de ſangue,&aſſim os levàraõ ao fũdo,da qual viſta fiquey eu taõ aſſombrado,q̃ nem ſey quem me tirou fóra,nẽ como eſcapey, porque neſte tempo eſtava metido na agoa atè os peytos co outro negro,q̃ me tinha pela mão,o qual eſtava tão cheyo deme do,que não ſabia parte de ſi.

CAPITULO XXIIII.

Do que mais paſſey atè ſer levado á cidade de Siaca,& do que nella me ſuccedeu.

FIcando eu (como ja diſſe) taõ paſmado,&taõ fòra de mim,q̃ nem falar, nẽ chorar pude por eſpaço de mais de tres horas,nos tornàmos o outro marinheyro, & eu ameter no mar atè pela manhã, que vimos vir hũa barcaça demãdar a bocca do rio,& tanto que emparelhou cõ noſco,nos tiràmos da agoa,& poſtos aſſim nùs de joelhos, & com as mãos levantadas lhe pedimos que nos quizeſſem tomar. Os que vinhaõ na barcaça,em nos vendo levàraõ remo,& depois de eſtarem hũ pouco quedos vendo o triſte,& miſeravel eſtado,em q̃ eſtavamos, & entendẽdo q̃ eramos gẽte perdida no mar,ſe chegàraõ mais perto,&nos perguntàraõ o que queriamos;nós lhesreſpondemos q̃ eramos Chriſtaõs naturaes de Malaca,& que vindo de Aarù nos perderamos havia ja nove dias,pelo q̃ lhe pediamos pelo amor de Deos q̃ nos quizeſſem levar comſigo para onde quer que foſſem. Aque hum,que parecia ſer o principal delles, reſpondeu: Naõ eſtais vòs de maneyra,ſegũdo vejo em voſſas diſpoſiçoẽs,q̃ poſſais merecer o q̃ nos comerdes,pelo q̃ vos ſeria bom,ſe tendes algũ dinheyro eſcondido,dardeſnolo,& entaõ uſaremos cõ voſco deſſa proximidade, q̃ voſſas lagrymas nos pedẽ,porq̃ doutra maneyra naõ tendes remedio. Efazẽdo com iſto moſtra de ſe quererem tornar,lhe tornàmos a pedir chorãdo que nos tomaſſem por ſeus cativos, & nosfoſſem vender onde quizeſſẽ, porque por mim,q̃ eraPortugues,& muyto parẽte do Capitaõ deMalaca,lhe dariaõ em toda a parte o que pediſſe;ao que elles reſpõderaõ: *Somos contentes, cõ condiçaõ que ſe aſſim naõ for como dizeis, vos havemos de matar cõ açoutes,& atados de pès,& de mãos vos havemos de lançar vivos aomar*; & nòs lhesdiſſemos q̃ aſſim o fizeſsẽ. Eſaltãdo logo quatro delles em terra,nos meteraõ na embarcaçaõ,porq̃ a eſte tempo eſtavamos nòs taes,q̃ nẽ bullir nos podiamos. Depois de nos terem dentro,parecendolhes q̃ cõ ameaças, & açoutes cõfeçariamos aonde tinhamos eſcõdido algum dinheyro, q̃ ſempre cuydàraõ q̃ lhe deſſemos ,nos atáraõ a ambos ao pé do maſto,& cõ duas rotas dobradas nos ſangràraõ muyto ſem piedade; & por eu ja entaõ eſtar quaſi morto,me naõ deraõ hũa certa beberagem,como deraõ ao pobre do meu companheyro,que foy hum certo modo decal delida em ourina,com q̃ logo lhe fizeraõ vomitar os figados, de q̃ morreu dalli a hũa hora;& como naõ lhe achàraõ no que vomitàra ouro nenhũ,como tinhaõ para ſi, quis noſſo Senhor que iſſo foy cauſa para me naõ fazerem amim outro tanto ,mas enſalmourandome cõ a meſma beberagem as feridas dos açoutes,por naõ morrer dellas,foy a dor em mim taõ exceſſiva,q̃ de todo eſtive á morte. Partidos nòs daqui deſte rio, q̃ ſe chamava Ariſſumbé, fomos ao outro dia à veſpera ſurgir defrõte de hũa grande povoaçaõ de caſas palhoças,chamada Siaca, do Reyno de Jambè, aonde me tiveraõ vinte & ſette dias, em q̃ prouve a noſſo Senhor que convaleci dos açoutes. Vendo entaõ os que tinhão parte em mim,q̃ eraõ ſette,que lhes naõ ſervia eu para o officio que tinhão, q̃ era andarẽ ſempre metidos na agoa peſcãdo,me puſeraõ em leylaõ por tres vezes,ſem em todas ellas haver quem quizeſſe fazer lanço em mim;pelo q̃ deſcõfiados de acharem quem me compraſſe,me lãçàraõ fóra de caſa por me não daré de comer, pois lhes naõ podia preſtar para nada. Ehavendo ja trinta& ſeis dias q̃ eſtava fòra do ſeu poder, deytado à almargem,

margem,como ſindeyro ſem dono,pedindo pelas portas algũa fraca eſmola,que muyto raramẽte me davão,por ſer pobriſſima toda a gente daquella terra: permittio noſſo Senhor q jazendo eu hũ dia lançado na praya ao Sol, lamentando minhas deſaventuras, acertou de paſſar hũ Mouro natural da ilha de Palimbão, que jà algumas vezes tinha ido a Malaca, & converſado cõ Portugueſes. Eſte vendome jazer aſſim deſpido na area,me perguntou ſe era Portuguez,& q̃ lhe não negaſſe a verdade; a que eu reſpondî q̃ ſim,& de parentes muyto ricos, & que por mim lhe poderiaõ dar quanto pediſſe,ſe me levaſſe a Malaca, porq̃ era ſobrinho do Capitaõ da Fortaleſa, filho de huma ſua irmã; a que elle reſpondeu:*Pois,ſe es eſſe que dizes, que peccado foy o teu,por onde vieſte a taõ triſte eſtado, como eſſe em que te vejo?* Eu então lhe dey conta miudamente da minha perdição, & da maneyra que os ſette peſcadores alli me trouxerão, & como jà me tinhaõ lãçado fóra de caſa, por naõ acharẽ quem me cõpraſſe. Elle dando moſtras de grãdiſſimo eſpanto,depois de eſtar algũ eſpaço penſativo, me diſſe: *Eu(como podes ſaber)ſou hum mercador pobre, & tão pobre, que por minha poſſibilidade não chegar a mais que a cem pardaos, me meti neſte trato das ovas dos ſáveis, cuydando que por eſta via pudeſſe ter melhor remedio de vida, o que por minha moſina não pude;& porque agora tenho ſabido que em Malaça poſſo fazer algum proveyto, ſe o Capitaõ, & Officiaes da Alfãdega me não fizerem os aggravos, de q̃ tenho ouvido queyxar a muytos q̃ lhe fazem neſſa Fortaleſa nas faſendas que a ella levão,folgaria de ir lá: & ſe te parecer q̃ por teu reſpeyto poſſo eu la ir ſeguro de receber oppreſſaõ,ou aggravo,entẽderey em te comprar aos peſcadores, de que me dizes que es cativo.* Eu lhe reſpondi com aſſás de lagrymas que muyto bem via q̃ não eſtava eu de maneyra, paraque ſe elle fiaſſe do que lhe diceſſe, aſſim pelo bayxo eſtado em que me via, como porque lhe poderia parecer que eu, por deſejar de me ver livre de taõ triſte cativeyro,lhe podia fazer mais caſo de mim,do que lá em Malaca podia achar; mas que ſe elle ſe quizeſſe fiar em meu juramẽto,jà que então naõ tinha outro penhor que lhe déſſe, eu lhe juraria, & lhe daria hum eſcritto meu que ſe me levaſſe a Malaca, o Capitaõ lhe faria por iſſo muyta hõra, & lhe naõ tomariaõ de ſua faſenda couſa alguma, & lhe pagarião dès vezes dobrado tudo o que por mim déſſe. O Mouro me reſpondeu: *Ora ſou contente de te comprar, & levarte a Malaca, cõ tanto q̃ não digas nada diſto, que agora paſſey comtigo, por q̃ me não levantem o preço tão alto,que te não poſſa ſer bom,ainda q̃ queyra.* E jurandolhe eu entaõ que aſſim o faria com todas as abaſtãças que por então me pareceu que eraõ neceſſarias a meu propoſito,ſe fiou elle dellas bem levemente.

CAPITULO XXV.

Do que mais me ſuccedeu com eſte mercador Mouro.

PAſſados quatro dias depois deſte concerto que fis com eſte Mouro,elle por meyo de outro natural ahi da terra tratou diſſimuladamente com os ſette peſcadores ſobre o preço,os quaes como eſtavaõ jà enfadados de mim,aſſim por eu ſer muyto doẽte,como por lhes não ſervir,nẽ preſtar para nada,& haver jà perto de hũ mes que me tinhão lançado fóra,& ſerem ſette os que tinhaõ parte em mim, & eſtarem jà differẽtes na praçaria, & conformidade que antes tinhão,& outras muytas couſas, q Deos permittio que foſſem parte para me não terem em conta, elles todos por meyo deſte terceyro que o Mouro meteu por corretor, ſe avieraõ co mercador em preço de ſette mazes d'ouro,que de noſſa moda fazem quãtia de mil,& quatrocentos reis,a meyo cruzado por màs, os quaes elle pagou logo, & me trouxe para ſua caſa.E havendo jà ſinco dias q̃ eu eſtava fóra do poder dos outros,& algum tanto melhorado no cativeyro,pelo bom tratamento q̃ tive dalli pordiante no poder deſte meu amo novo, elle ſe paſſou para outro lugar dalli ſinco legoas,por nome Sorobaya, aonde acabou de carregar a embarcaçaõ da mercadoria em que tratava, que como jà diſſe, eraõ ovas de ſáveis, os quaes neſtes rios ſaõ tantos em tanta quantidade,que lhe não aproveytão mais que ſó as ovas das femeas, de que carregaõ todos os annos paſſante de duas mil embarcações, & cada embarcaçaõ leva céto, & ſincoenta, duzentas jarras, & cada jarra hum milheyro,por ſer impoſſivel poderſe aproveytar o mais.Acabando o mercador de carregar a lancha, que era a embarcaçaõ em que levava eſta mercadoria, ſe partio para Malaca, aonde

aonde chegou dalli a tres dias,& ſe foy logo à Fortaleſa ver o Capitaõ,& me levou cõſigo, a quem deu conta do que tinha paſſado comigo. Pers de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como paſmado, & me diſſe cõ as lagrimas nos olhos que falaſſe alto,para ſaber ſe era eu aquelle,ja que na deſſemelhança, & deformidade do roſto, & dos membros lho naõ parecia. E como havia ja mais de tres mezes que naõ ſabiaõ novas de mim,& me tinhaõ por morto,a codio tanta gente a me ver,que naõ cabia na Fortaleſa,perguntandome todos com as lagrimasnos olhos pela cauſa da deſavẽtura,em que me vião, & dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o ſucceſſo da minha viagem, & do infortunio que nella paſſàra, ficàraõ todos tão admirados, que ſem falarem, nem reſponderẽ couſa algũa ſe ſahiaõ benzendo do que me tinhaõ ouvido. E provendome então os mais delles com ſuas eſmolas,como naquelle tempo ſe coſtumava, fiquey muyto mais rico do que antes era. Aomercador que me trouxe, mandou Pero de Faria dar ſeſſenta cruzados, & duas peças de damaſco da China, & lhe mandou em nome dEl Rey quitar os direytos de ſua faſenda, que devia na Alfandega, que ſeria quaſi outro tanto, & em couſa nenhũa lhe foy feyto nenhũ aggravo, de que elle ficou muyto ſatisfeyto,& contente,& ſe deu por bem pago da veniaga que comigo fizera. A mim me mãdou o Capitaõ agaſalhar em caſa de hũ Eſcrivaõ da Feytoria,por ſer caſado na terra, & lhe parecer q̃ ahi ſeria melhor provido,que em outra nenhũa parte,como naverdade fuy. E alli eſtive na cama paſſante de hũ mes, que prouve a noſſo Senhor q̃ de todo recebi perfeyta ſaude.

CAPITULO XXVI.

Da Armada q̃ o Achem mãdou contra ElRey de Aarũ, & do que lhe ſuccedeu,chegando ao rio de Paneticaõ.

PAſſado eſte tẽpo da minha infirmidade, Pero de Faria me mandou logo chamar à Fortaleſa, & me perguntou pelo que paſſàra cõ ElRey de Aarù, & como,& aõde me perdera,& eu lhe relatey por extẽſo todo o ſucceſſo da minha viagem,& perdiçaõ,de que elle ficou aſſás eſpantado. Porém antes que trate de outra couſa, me pareceu neceſſario dar relação do fim q̃ teve eſta guerra dos Achẽs, & em q̃ parou o apparato da ſua Armada,paraque fique entendida a razaõ do prognoſtico, & do receyo, em q̃ tãtas vezes cõ gemidos,& ſuſpiros tenho apontado por parte da noſſa Malaca, taõ importante ao Eſtado da India,quanto (ao q̃ parece) eſquecida daquelles, de quem cõ razaõ devera ſer mais lembrada:porq̃ entendo que por via de razão de duas ha de ſer huma, ou deſtruirſe eſte Achem,ou por ſeu reſpeyto virmos nós a perder toda a banda do Sul, como he Malaca, Banda, Maluco, C,ũda;Borneo, & Timor: no Norte a China, Japão, Lequios,& outras muytas terras, & portos, em que a naçaõ Portugueſa por ſeus tratos, & commercios tem o mais importante, & mais certo remedio de vida,que em todas as outras,quantas ſaõ deſcubertas do cabo de Boa eſperança para diante, cuja grandeſa he tamanha, que ſe eſtende a terra por cóſta em diſtancia de mais de tres mil legoas, como ſe poderá ver nos Mappas, & Cartas que diſſo trataõ,ſe ſua graduaçaõ eſtiver na verdade. E tambem neſta perda (q̃ Deos por ſua infinita miſericordia nunca permittirà que haja em nós) ſe arriſca perderſe a Alfandega do Mendovim da Cidade de Goa,que he a melhor couſa que temos na India, porque nos portos, & ilhas atràs nomeadas conſiſte a mayor parte do ſeu rendimento, a fóra a droga de cravo,nòs, & maſſa, que de là ſe tràs para eſte Reyno. E do mais que pudera dizer à cerca diſto, como teſtemunha de viſta, não quero tratar aqui mais, porque baſta para ſe entender a grande importancia deſte negocio, & entendida, não duvido que ſe lhe darà o remedio, que parecer neceſſario. E cõ iſto me torno a meu propoſito. Eſte tyrãno Rey Achem foy acõſelhado pelos ſeus, q̃ ſe queria tomar Malaca, por nenhuma maneyra o poderia fazer, acometendo-a de mar em fóra,como jà por ſeis vezes tinha tentado no tempo de D. Eſtevaõ da Gama,& de outros Capitaẽs atràs paſſados,ſenão cõ ſe fazer primeyro ſenhor deſte Reyno de Aarù, & ſe fortificar no rio de Paneticão,dõde as ſuas Armadas podião continuar de mais perto a guerra, que lhe pretendia fazer:porque entaõ ficava muyto pouco cuſtoſo fechar os eſtreytos de Cingapura,& de Sabaom,& tolher q̃ as noſſas nàos paſſaſſem ao mar da China, & C,unda, & Banda

Banda, & Maluco ; por cujo reſpeyto poderia tambem facilmente haver à mão todas as drogas da quelle Archipelago, para ficar aſſim effeytuado o novo contrato, que por meyo do Baxà do Cayro tinha aſſentado co Turco. Eſte conſelho pareceu tão bom a ElRey, que approvandoo pelo melhor, & mais acertado, mandou aperceber hũa frota de cento & ſeſſenta velas, de que a mayor parte eraõ lancharas, & galeotas de remo, cõ algũs Calaluzes da Jaoa, & quinze navios d'alto bordo, cõ mantimentos, & muniçoẽs, & neſtas embarcaçoẽs meteu dezaſſette mil homẽs, os doze mil de peleja, & os mais gaſtadores, & chuſma : & nos de peleja entravão quatro mil eſtrangeyros, Turcos, Abexins, Malavares, Guzarates, & Luſoẽs da ilha Bornèo, & por General do campo hia hũ Heredim Mafamede, cunhado do meſmo Rey, caſado com huma ſua irmã, & Governador do Reyno de Bàrrós. Eſta frota chegou toda a ſalvamento ao rio de Puneticão, aonde então ElRey de Aarú eſtava fortificando a tranqueyra, de que ja atràs fis mençaõ, na qual tinha comſigo leis mil homẽs Aarùs sẽ mais outra miſtura de gente, aſſim por elle ſer muyto pobre, como por a terra não ter mãtimentos, de que ſe pudeſſem ſuſtentar. Os Achẽs logo em chegando começàraõ a bater a cidade, & a batéraõ por eſpaço de ſeis dias cõ muytas peças de artelharia, porém os de dentro a defenderaõ valeroſamente, ainda q̃ foy cõ algũ ſangue, aſſim de hũa parte, como da outra ; pelo que foy forſado ao Heredim Mafamede mandar deſembarcar toda a gente em terra, & aſſeſtando doze peças groſſas de camelos, & eſperas, lhe deraõ cõ ellas tres batarias muyto grandes, nas quaes lhe derrubàraõ hũ dos dous baluartes, que defendião a entrada do rio, & por elle com balas de algodão que levavão diante, o acomerèraõ huma antemanhã, ſendo Capitão deſte aſſalto hũ Abexim por nome Mamedecão, que viera de Judà havia menos de hum mes aſſentar, & jurar a nova liga, & contrato, que o Baxà do Cayro em nome do Turco tinha aſſentado co Rey do Achem, no qual lhe elle dava caſa de feytoria no porto de Pàcem. Eſte Abexim cõ ſeſſenta Turcos, & quarenta Genizaros, & algũs outros Mouros Malavares ſe ſenhorearão do baluarte, & puſeraõ nelle ſinco bandeyras com outros muytos guiões. ElRey de Aarú, animando então os ſeus com palavras, & promeſſas, quaes naquelle tempo ſe requeriaõ, elles cõ impeto determinado deraõ nos inimigos, & ſe tornàraõ a ſenhorear do baluarte com morte do Capitaõ Abexim, & de todos os mais que ja eſtavaõ dentro. E querendo ElRey aproveytarſe da boa fortuna deſte ſucceſſo, como homem deſejoſo da vittoria, mandou abrir logo com muyta preſteſa as portas da tranqueyra, & ſaindo ao campo cõ algũa parte dos ſeus, pelejou com os inimigos tão esforſadamente, que os pos a todos em desbarato, & das dõze peças groſſas lhe tomou as oyto, & recolhendo-ſe cõ iſto a ſeu ſalvo, ſe fortaleceu por então o melhor que pode para o mais que ao diante eſperava.

CAPITULO XXVII.

Da morte del Rey de Aarù, & da crueljuſtiça que ſe fes delle depois de morto.

VEndo o Achem o mao ſucceſſo daquelle dia, ſentindo mais a morte do Capitaõ Abexim, & a perda das oyto peças de artelharia, que toda a outra gente que lhe fora morta, tomou conſelho cõ os ſeus ſobre o que ſe devia fazer, & ſe aſſentou por parecer de todos os Capitães que o cerco ſe continuaſſe, & a tranqueyra ſe acometeſſe por todas as partes, o que logo ſe pos por obra cõ muyta diligencia. E em dezaſſette dias que alli mais eſtiveraõ, acometèraõ a tranqueyra nove vezes cõ tantas invenções, & artificios de guerra, q̃ hum Turco engenheyro, que comſigo traſiaõ, lhes inventàva, que a mayor parte della foy raſa co chaõ, derrubandolhe as principaes duas forſas da banda do Sul, & hũ lanço de terrapleno, que a mòdo de couraça ſegurava a entrada do rio. E ſempre os de dentro lhe reſiſtiraõ com tanto animo, que os inimigos perdéraõ dos ſeus dous mil & quinhentos, todos cõſumidos a ferro & a fogo, a fòra os feridos, & queymados, que eraõ em mayor quantidade, que depois morreraõ ao deſamparo. E dos Aarús morreraõ ſó quatrocentos. Mas como eſtes eraõ poucos, & os inimigos muytos, & melhor armados, no derradeyro aſſalto que foy dado aos treze dias da Lúa, ſe acabou tudo de conſumir, porque ſahindo ElRey fóra da cidade por conſelho de hũ ſeu Caciz, de que muyto ſe fiava, o qual por peyta de hũ bar de ouro, que valia quarenta

mil cruzados, que ōs inimigos lhe deraõ, o moveu a isso, arremeteu aos inimigos, & tratou cõ elles huma aspera briga, na qual andãdo cõ melhoria muyto conhecida, o perro do Caciz, que ficava por Capitão na tranqueyra, fingindo querello ir ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fóra com obra de quinhentos homẽs, que tinha comsigo, o que vendo hum Capitaõ dos inimigos Mouro Malavar, por nome Cutiale Marcá, o qual tinha em sua companhia seiscentos Mouros Guzarates, arremetendo ás portas, que o Caciz não quis defender pela peyta q̃ tinha tomado, foy logo senhor da tranqueyra sem nenhũa resistencia, & matou quantos doentes, & feridos achou nella, que segundo se disse, passàrão de mil & quinhentos, sem a nenhũ dar a vida. O desaventurado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem atè então ter nenhũ sentimento da traição do Caciz, querendoo soccorrer, por ser o mais importante, lhe foy forçado largar o campo, & vindo-se retirando para os vallos da cava, que estavaõ mais perto, nesta volta que fes, quis a fortuna que o matasse hũ Turco de huma arcabuzada q̃ lhe deu pelos peytos, com cuja morte se acabou tudo de perder pela grandissima desordẽ, & desarranjo que ella causou em todos os seus. Os inimigos tomando o triste Rey que jasia morto no campo, lhe tiràraõ as tripas, & salgado o meteraõ em huma arca, & o levàrão ao Achem, o qual o mandou publicamente, & com grandes ceremonias de justiça serrar em pedaços, & coser numa caldeyra de breu, & azeyte, com hũ espantoso pregão, que dizia assim: *Esta he a justiça, q̃ mãda fazer Sultão Alaradim, Rey da terra dãbos os mares, pivete das alampadas d' ouro da cappellá do Profeta Nobi, que quer & lhe pras que assim serrado, & cosido em fogo padeça a alma deste Mouro por ser trãsgressor da ley do Alcorão, & da perfeyta crẽça dos Massoleymões da casa de Meca, que sẽdo justo por doutrina santa do livro das flores se fez nas obras intemente a Deos, cõ mandar continuamẽte avisos dos feridos deste Reyno aos malditos cães do cabo do Mundo, que por tyrannia de offensa grave, & por peccados de nosso descuydo senhoreão Malaca.* A q̃ todo o povo cõ hũ espãtoso tumulto de vozes respondia: *Pequeno castigo para tamanho crime.* E desta maneyra, q̃ assim passou realmẽte na verdade, se perdeu este Reyno de Aarù com morte deste pobre Rey tantõ nosso amigõ; ao qual me parece que puderamos valer com muyto pouco custo, & cabedal que puseramos de nossa parte, se no principio desta guerra lhe acodirão co que elle pedio pelo seu Embayxador; mas de quem teve a culpa disto (se ahi houve algũa) não quero eu ser juiz, seja-o quem lhe pertence por Direyto.

CAPITULO XXVIII.

Do que passou no Reyno de Aarù depois da morte del Rey, & de como a Rainha foy a Malaca.

MOrto este desaventurado Rey de Aarù da maneyra que tenho dito, & toda a sua gente desbaratada, logo a cidade, & o Reyno todo foy tomado muyto facilmente, & o Heredim Mafamede General da frota, repayrou, & fortificou a tranqueyra de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado. E deyxando nella oytocentos homẽs dos melhores da Armada, & por Capitão delles hum Mouro Lusaõ por nome Capetù de Raja, se partio com todo o mais peso da gente para o Achem, aonde se disse q̃ o tyranno Rey lhe fizera muyto sobejas honras pelo bom successo daquella empresa; porque sendo antes (como ja se disse) sómẽte Governador, & Bendara do Reyno de Bárrós, lhe deu titulo de Rey, & se chamou dalli por diante Sultão de Bárrós, que he o proprio nome de Rey entre os Mouros. A Rainha de Aarù (que todo este tempo estivera metida no mato d' alli sette legoas, para onde se recolhera, (como atràs fica dito) sẽdo dalli a alguns dias certificada da morte del Rey seu marido, & de tudo o mais que succedera neste triste caso, se quisera logo alli queymar, porque assim tinha promettido em vida, & confirmado com juramento; porẽ os seus lho naõ consentiraõ, persuadindolhe com muytas rasoẽs que o não fizesse, ao que ella depois de conceder no que lhe pedião, respõdeu: *Affirmo-vos em ley de verdade, que nem essas rasoẽs, que medais, nem o que cõ ellas me põdes diãte nẽ essas boas palavras cõ que enfeytais esse bõ zelo de leaes vassallos, pudéraõ ser bastantes para me desviarem de tão sãto proposito, como este que a meu Rey, & senhor tinha promettido, se Deos nesta alma me não dera a sentir que cõ minha vida havia de vingar a sua morte; pelo sãgue do qual juro*

diante

diante de todos vós outros, de em quanto eu for viva buſcar ſẽpre todos os meyos poſſiveis para o fazer; & por eſta cauſa chegarey atãto extremo, que mil vezes me farey Chriſtã, ſe for neceſſario, para alcançar em minha vida iſto que tãto deſejo. Com eſte fervor, ſem fazer mais de tença, ſe poz em hũ Elefante, & acompanhada de trezentos dos ſeus que alli tinha comſigo para ſua guarda, & de outros muytos que depois ſe lhe ajuntáraõ, com que fes hum corpo de ſettecentos homẽs, ſe veyo com elles para a cidade com determinaçaõ de lhe pór o fogo, porque os inimigos a naõ lograſſem, & achando nella obra de quatro centos Achens occupados no deſpojo d'algum pouco fato, que ainda nella havia, incitando os ſeus a ſe fazerem Amoucos, & traſendolhes á memoria com muytas lagrymas a obrigação que para iſſo tinhaõ, acometeu os inimigos tão esforſadamente, que dos quatrocentos ſe affirmou depois em Malaca que não eſcapàra nenhũ. E vendo ella que para o mais que deſejava fazer não era poderoſa, ſe tornou a recolher ao mato, donde em vinte dias que ahi mais eſteve lhe fes tanta guerra, & os ſalteou por tantas vezes no tomar da agoa, & lenha, & outras couſas, de que tinhão neceſſidade, que não ouſavão ja nenhũs a ſair fóra, nem ſe proverem do neceſſario, & ſe fora poſſivel continuarlhe eſta guerra mais outros vinte dias, a fome os houvera de fazer entregar, ainda que naõ quizeraõ; mas como as chuvas eraõ continuas por cauſa do clima, & a terra em ſi era brejoſa, & alagadiça, & as fruytas do mato, de que ſe ſuſtentavaõ, eraõ ja todas podres, & a mayor parte da gente eſtava doente, & ſem remedio, lhe foy forſado à Rainha paſſarſe para hum rio, que eſtava dalli ſinco legoas, que ſe chamava Minhaçumbà, no qual ſe embarcou em dezaſſeis embarcações de remo, q̃ ahi pode ajuntar, em que havia alguns paraòs de peſcadores, & nellas ſe veyo ter a Malaca, parecendolhe que vindo ella em peſſoa, ſe lhe não negaria couſa de quantas pediſſe.

CAPITULO XXIX.

Do recebimento q̃ em Malaca ſe fes â Rainha de Aarù, & do que paſſou com Pero de Faria Capitaõ da Fortaleſa.

SEndo Pero de Faria certificado da vinda da Rainha, a mandou receber por Alvaro de Faria ſeu filhõ, & Capitaõ mór do màr, o qual em huma Galé, & ſinco fuſtas, & dous catures, & vinte balões, acompanhado de trezentos homẽs, a fóra outra muyta gente da terra, a trouxe à Fortaleſa, na qual ſe lhe fes huma nobre ſalva de artelharia, que durou por eſpaço de mais de huma hora. E deſembarcando em terra, depois que ſe lhe moſtràraõ algumas couſas, que Pero de Faria quis que ella viſſe por fazerem em noſſo caſo, como foraõ os almazẽs, a ribeyra, a Armada, a Feytoria, a Alfandega, a caſa da polvora, & outras couſas que ja para iſſo eſtavaõ preparadas, ella foy agaſalhada em humas boas caſas, & a ſua gente, que podiaõ ſer até ſeiſcentas peſſoas, no campo de Ilher, em cabanas, & tendas o melhor que por então ſe pode fazer, & em todo o tempo que ella aqui eſteve, que ſerião quatro, ou ſinco mezes, continuou ſempre no requeriméto que traſia, que era buſcar favor para vingar à morte de ſeu marido, com raloẽs licitas, & baſtantes para ſe lhe não negar o que pedia, no fim do qual tẽpo, entẽdendo quão pouco lhe podiamos fazer, & que tudo o noſſo para com ella era hũ entretenimento de palavras, de que não via nenhũ fruto, determinou de ſe declarar com Pero de Faria, & ſaber delle o que determinava fazer no que lhe tinha promettido. E eſperandoo hũ Domingo à porta da Fortaleſa em tempo que o terreyro eſtava todo cheyo de gente, & elle ſahia para ir ouvir Miſſa, o foy demandar, & depois de ſe fazerem entre ambos as devidas corteſias, lhe diſſe: *Nobre, & eſforſado ſenhor Capitão peco vos muyto pela realidade da voſſa progenie q̃ me naõ cerreis as orelhas em eſte pequeno eſpaço que vos quero falar, & que olheis q̃ ainda que ſou Moura, & cega por meus peccados no claro conhecimento da voſſa ſãta Ley, todavia por ſer mulher, & porque ja fuy Rainha, me deveis ter algum reſpeyto, pondo piedoſamente os olhos de homem Chriſtão em meu deſamparo.* Ao que Pero de Faria parou, & co barrete na mão lhe fez huma grande corteſia, & eſtando ambos callados por hum pequeno eſpaço, a Rainha, depois de fazer hum grande acatamento para a porta da Igreja, que eſtava defronte, diſſe contra Pero de Faria: *Foraõ ſempre tamanhos os deſejos que tive de vingar a morte d'El Rey meu marido, q̃ determiney buſcar todos os meyos, que me foſſem poſſiveis para o poder fazer ja*

que por minha feminil fraqueſa a fortuna me negou veſtir as armas. Etẽdo eu para mim que eſte, de que primeyro lancey mão, podia ſer o mais certo fis mais cõta delle, que de todos os outros; & confiada na antigua amiſade, que tenho cõ voſco, & na grãde obrigação que me tem eſta Fortaleſa por tãtos reſpeytos, quãtos vós ſenhor muyto bem ſabeis, me vim agora aella apedirvos cõ lagrymas que em nome do Sereniſſimo Rey de Portugal meu ſenhor, cujo ſubdito, & leal vaſſallo sẽpre foy meu marido, me quizeſſeis valer, & ſoccorrerme em meu desãparo, a q̃ em publico me foy reſpõdido por voſſa bocca diãte de muytos nobres que então ahi eſtavão, que aſſim o farieis ſem falta nenhũa & agora no fim deſta promeſſa, taõ ratificada no theſouro de voſſa verdade, em vez de ſer, aſſim me dizeis, ou dais por eſcuſa que tẽdes ſobre iſſo eſcrito ao ſenhor Viſo Rey, naõ tẽdo eu neceſſidade detãto ſoccorro, quãto me vós dizeis que para eſte feyto de là me póde vir: porque cõ menos de cem homẽs, & cõ a minha gente, que anda fugida pela terra eſperã. do que eu và de cà me atrevo aſſim mulher como ſou, em menos de hũ mes tornar a tomar todo o meu ſenhorio, & vingar a morte del Rey meu marido, que he o que aqui mais pretendo que tudo, ajudandome Deos, que he poderoſo, da parte do qual vos peço & requeyro por ſerviço, & honra do ſereniſſimo Rey de Portugal meu ſenhor amparo, & eſcudo de minha orfandade, que pois podeis o façais & cõ brevidade, porque nella eſtà a mayor importancia de todo eſte negocio, & cõ o fazerdes aſſim atalhareis o effeyto da tenção deſte inimigo fundada sómente na deſtruição deſta Fortaleſa, como pelos meyos que para iſſo procurar tereis bem entẽdido; & ſe determinais de me dar eſte ſoccorro que peço, eſperarey, & ſenão, deſenganayme, porque tamanho mal me fazeis em me fazerdes eſperar ſem me dardes remedio, pelo tempo que niſſo perco, como em me negardes iſto que cõ tãta efficacia vos tenho pedido, & em ley Chriſtã me deveis como o Senhor todo poderoſo, Deos do Ceo, & da terra a quẽ tomo por Juis neſte requerimento, muyto bem ſabe.

CAPITULO XXX.

Como eſta Rainha de Aarù ſe partio áe Malaca para Bintão, & do que paſſou com El-Rey do Jantana.

OUvindo Pero de Faria o que eſta deſconſolada Rainha publicamente lhe diſſe, a qual lhe trouxe alli tambem á memoria as obrigações, que tinha para lhe fazer o que lhe pedia, alcançado elle de ſeu deſcuydo, & quaſi corrido por eſta falta, em que tinha cahido, lhe reſpondeu que em ley de Chriſtão, & em ſua verdade lhe affirmava que ja ſobre eſte caſo tinha eſcrito duas vezes ao ViſoRey, & que ſem falta nenhuma eſperava aquella monção por gente, & Armada, ſe na India não houveſſe trabalho que o eſtorvaſſe; pelo que lhe aconſelhava, & pedia muyto por merce, que por em tanto ſe deyxaſſe eſtar alli em Malaca, até q̃ eſte pouco tempo lhe moſtraſſe aquella verdade. E replicando ella ſobre a incerteſa de poder vir eſte ſoccorro, quaſi que ſe agaſtou Pero de Faria, por lhe parecer que deſconfiava ella da ſua verdade, & ſoltando com eſta colera algumas palavras mais ſeccas do que era razão, à deſconſolada Rainha ſe lhe arraſãraõ os olhos d'agoa, & com as mãos levantadas para o Ceo, & os olhos poſtos na porta da Igreja, que eſtava hum pouco defronte, cõ tantos ſolucos, que quaſi não podia falar, diſſe: *Fonte limpa he o Deos, que naquella caſa ſe adora, de cuja bocca procede toda a verdade; mas os homẽs da terra ſão charcos de agoa turva, em que por nature ſa continuamẽte moraõ deſvarios & faltas, pelo que ſe deve dehaver por maldito o que confia no bocejo dos ſeus beycos. Porque vos affirmo, ſenhor Capitão, que deſde que me entendi atégora, nenhũa outra couſa tenho viſto, nem ouvido, ſenão que quãto os deſavẽturados como meu marido, & eu mais fazem por vós os Portuguezes, tãto menos fazeis vós por elles, & quanto mais deveis, menos pagais: pelo que inferindo daqui o que claramente ſe póde affirmar, he, que o galardão da nação Portugueſa mais conſiſte, & mais pende da adherencia, que do merecimẽto dapeſſoa. Eprouvera a Deos que o que eu agora conheço de vós por meus peccados, conhecera El Rey meu marido agora ha vinte & nove annos, porque nem elle vivera a taõ enganado cõ voſco como viveu, nẽ em fim ſe viera aperder por voſſa cauſa, como ſe perdeu. Mas ja que iſto aſſim he, hũa ſó couſa me reſta agora para conſolação de minhas queyxas que he ver muytos tão eſcãdalizados da voſſa amiſade, quanto apobre de mim agora ſe vè. Eſe vos não atrevieis, ou nãoquerieis darme eſte ſoccorro para que vos penhoraveis tão levemẽte com eſta deſconſolada mulher*

mulher tão orfãa do que pretendia, & do que lhe pareceu que achasse em vós, quão engana-da agora se acha cõ a liberalidade das vossas promessas. Apos estas palavras virou as costas ao Capitaõ, & sem o querer mais ouvir, se tornou para su casa. E mandando logo fazer prestes as suas embarcações, se partio ao outro dia para Bintão, aonde naquelle tempo estava ElRey do Jantana, o qual, segundo se disse depois em Malaca, lhe fez muyto grandes honras, & ella lhe deu conta do que passára com Pero de Faria, & de quão perdidas trasia as esperanças da nossa amisade, & lhe relatou por extẽso todoo processo, & o succesSo do negocio. A que ElRey dizem que lhe respondeu que quanto ao que dizia da pouca verdade, que achàra em nós, se não espantava, nem ella se espantasse, porque em muytas cousas o tinhamos mostrado ao Mundo, & para confirmação disto lhe trouxe então algũs exemplos particulares de cousas, que elle disse que passàraõ por nós, os quaes ainda q̃ à primeyra vista parecia que faziaõ a seu proposito, toda via como elle era Mouro, trabalhou por affear as nossas cousas de tal maneyra, que as fes parecer muyto mais feas, & muyto mais graves, do que ellas eraõ. E depois de lhe contar muytas cousas nossas muyto mal feytas, a que chamava mentiras, roubos, tyrannias, & lhe punha outros muytos máos nomes, sem tratar das rasões, & desculpas, que aquellas cousas podião ter por si, ainda que realmente foraõ tão abominaveis, como as elle fazia, lhe veyo em fim a dizer que elle lhe promettia, a ley de bom Rey, & de bom Mouro, que ella se visse muyto cedo por seu meyo delle restituida a todo seũ Reyno, sem lhe faltar hum só palmo de terra. E que para ella estar certa, & segura nisto, que lhe promettia, elle era contente de a receber por mulher, se ella quizesse, porque desta maneyra lhe ficava a elle aução, & justiça contra o Rey do Achem, com o qual era forsado vir por seu respeyto della a rompimento de guerra, se livremente não quizesse desistir do que lhe tinha tomado; ao que ella respondeu, que ainda que a honra do que lhe cometia era muyto grande para ella, a não aceytaria, se em dote, & arrhas lhe naõ prometteSe a vingãça da morte delRey seu marido, porque lhe affirmava que isso era sómente o que pretendia, & que sem isso não aceytaria ser senhora do Mũdo. ElRey por conselho dos seus lhe aceytou esta condição, & lha prometteu cõ juramento solenne, tomado nũ livro da sua seyta, em que pos a cabeça para ratificação da promessa, que lhe fazia.

CAPITULO XXXI.

Da notificação que ElRey de Jãtana mãdou fazer ao Rey do Achem sobre o Reyno de Aarù, & do que lhe elle respõdeu.

DEpois que ElRey fes este juramento nas mãos do seu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadão, se passou à ilha Campar, aonde depois de se celebrarem as festas das suas bodas, teve conselho sobre o que se devia fazer neste negocio, em que se metera, porque bem entẽdia que era assàs difficultoso, por quãto lhe era forsado aventurar nelle muyto do seu. E a ultima resolução que se tomou nelle por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa alguma, mandasse notificar ao Rey do Achem o direyto que tinha novamente no Reyno de Aarú por parte do casamento com a Rainha delle, sua nova mulher; & que segundo lhe elle respondesse, assim se determinaria. ElRey aceytando este conselho, ordenou logo hum Embayxador com hum rico presente de peças de ouro, & pannos de seda, pelo qual lhe enviou hũa carta ao Rey do Achem, q̃ dizia assim: *Siribi Quẽdou Laya Pracamà de Raya, direyto Rey por succeSsaõ de patrimonio da minha cativa Malaca, usurpada por jugo tyrannico de forsa de braço na injustiça dos infieis, Rey do Jantana, & de Bintão, & dos subditos Reis de Andraguiré, & de Lingâ, ati Siri Sultão Alaradim Rey do Achem, & de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antigua amisade de nossos avós favorecido por sello dourado da santa casa de Meca por bom, & fiel Daroez, como os datos Moulanas, que por honra do profeta Nobi peregrinárão com esteril vida os cansados dias desta miseria. Eu teu cõjũto na carne, & sangue, te faço saber por meu Embayxador, que os dias passados da settima Lua deste novo anno, em que agora vivemos, veyo a mim cõ grande affronta, & trabalho a nobre viuva Ancheshy Rainha de Aarú, & com rosto triste, & olhos choroSos, prostrada por terra me disse, rasgando as faces cõ suas unhas,*

unhas, q̃ teus Capitães lhe tinhão tomado seu Reyno cõ ambos os rios de Lave, & Paneticão, & morto Alibomcar seu marido cõ mais sinco mil Amborrajas, & Ouroballoẽs, gente principal que comsigo tinha, & cativas tres mil crianças que nũca peccàrão, as quaes cingidas cõ cordas, & com as mãos atadas continuamẽte açoutavão muyto sem piedade, como que forão filhos de mães infieis; pelo que movido eu teu irmão à proximidade, que o santo Alcorão nos ensina, & nos obriga, a recebi debayxo do amparo de minha verdade, para assim mais seguro me poder informar da razão, ou justiça que para isso podias ter, & achãdo eu em seu juramẽto não teres nenhũa, a recebi por mulher, para que assim livremẽte lhe possa allegar com direyto sua aução diante de Deos. Pelo qual te peço, & rogo como teu fiel, & verdadeyro irmão, que mandes como bõ Mouro largar lhe o q̃ lhe tomaste, & de tudo lhe faças restituição franca, & boa pois na ley professada de nossa verdade a isso és obrigado; & quãto ao módo que se ha de ter na entrega disto, que peço se far à pela fõrma do regimento que Siribicaõ meu Embayxador te mostrarà, & não o fazendo assim, conforme ao que por ley de justiça te peço, mehey por declarado comtigo por parte desta senhora, à qual por dote me obriguey cõ juramento solenne a defender a causa de seu desamparo. Chegado este Embayxador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, & lhe tomou a carta, que lhe trasia; potém depois que a mandou ler, & vio o que vinha nella, o quizera logo mandar matar, se alguns dos seus lhe naõ foram á mão, dizendolhe que se o fizesse, seria infamia sua muyto grande. E despedindoo logo sem lhe querer tomar o presente em final de despreso, lhe respondeu por estas palavras: *Eu o Sultão Alaradim Rey do Achem, de Bàrrós, de Pédir, de Pácem, & dos senhorios de Dayà, & Batas, Principe de toda a terra de ambos os mares Mediterraneo, & Oceano, & das minas de Menamcabo, & do novo Reyno de Aarù, cõ justa causa agora tomado, a ti Rey cheyo de festa cõ desejo de duvidosa herança, vi tua carta escritta em mẽza de boda, & pelas incõsideradas palavras della conheci a bebedice dos teus cõselheyros, à qual naõ quizera responder, se monaõ pediraõ os meus: pelo que te digo que me naõ desculpes diante de ti, que te confeço que tal louvor não quero, & quãto ao Reyno de Aarú não fales nelle, se queres ter vida; basta mandallo eu tomar, & ser meu, como muyto cedo serà esse teu. Ese casaste cõ Anchesiny tua mulher â conta de com isso te justificares no direyto do Reyno que ja não he seu, com ella te ficarás como ficão os outros casados cõ suas mulheres, q̃ cultivando a terra se sustẽtaõ do trabalho de suas mãos. Toma primeyro Malaca, pois que foy tua, então entenderás no que nunca foy teu, & eute favorecerey como a vassallo, mas não como a irmão porque te nomeas. Desta minha grãde casa do rico Achem ao primeyro dia da chegada desse teu homem, que logo de mim despedi, sem o querer mais ver, nem ouvir, como te elle dirâ.*

CAPITULO XXXII.

Do que mais passou entre ElRey do Jantana, & o do Achem sobre o negocio desta embayxada.

DEspedido o Embayxador dElRey do Jantana com esta resposta no mesmo dia que foy ouvido, que entre elles costuma a ser hum notavel despreso, tornando a levar comsigo o presente, que lhe não quis aceytar para mais abatimento, & affróta do mesmó Embayxador que o trasia, chegou a Cápar, aonde naquelle tempo estava o Rey do Jantana, o qual quando soube estas cousas, dizem que ficou tão colerico, que affirmavaõ os seus que por algũas vezes o virão chorar em segredo, como homem que sentira muyto o pouco caso que o tyranno Achem fizera delle. E tornando outra ves a haver conselho sobre a determinação deste negocio, se assentou que por todas as vias lhe fizesse guerra como a inimigo capital, & se entendesse logo primeyro que tudo em se tomar o Reyno de Aarú, & a Fortaleza de Puneticão, antes que o Achem o fortificasse mais. E para effeyto disto fes logo ElRey prestes cõ a mayor presteza que foy possivel, huma grossa Armada de duzentas velas de remo, de que a mayor parte eraõ lancharas, joãgás, & calaluzes, & quinze juncos de alto bordo, com mantimentos, & munições, & as mais coulas necessarias para esta empreza, & pos nella por Capitão móro grãde Laque Xemena seu Almirãte, de quẽ as historias da India fazem muytas vezes méção, ao qual deu para ella dès mil homẽs de peleja, & quatro mil de chusma, gẽte muyto escolhida, & exercitada na guerra. O Almirante se partio logo com toda esta frota, & chegando ao rio de Puneticão,

Puneticão, aonde estava a Fortaleſa dos inimigos, acometeu por sinco vezes à escala vista cõ trezẽtas escadas, ajuntando a isto muytas invenções de artificios de fogo, & não a podẽdo assim tomar, a começou a bater com quarenta peças de artelharia grossa, que nunca cessàraõ de atirar de dia, nem de noyte de maneyra que no cabo de sette dias que continuou a bataria, a mayor parte da Fortaleſa foy posta por terra, & dádo logo os inimigos o assalto, a entràraõ muyto valerosamente com morte de mil & quatrocentos Achens, de que a mayor parte era chegada hum dia antes que esta frota chegasse, com hum Capitão Turco sobrinho do Baxá do Cayro, por nome Morado Arraiz, o qual tambem alli ficou morto com duzentos Turcos, que tinha comsigo, sem o Laque Xemena querer que se désse vida a nenhum delles. E com tanta pressa tornou logo a repayrar o que cahira, com estacadas, & entulhos de pedra em sossa, em que a mayor parte da gente trabalhava, que em doze dias tornou a Fortaleſa a ficar no estado primeyro, & cõ dous baluartes mais da ventagem. As novas desta frota, que ElRey do Jantana fazia nos portos de Bintão, & Campar, chegàrão logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento & oytenta velas, fustas, lancharas & galeotas, & quinze galés de vinte & sinco bancos, na qual fes embarcar quinze mil homẽs, todos gente escolhida, os doze mil de peleja, a que elles chamão de bayleu, & os mais chusma do remo, & por General desta frota mandou o mesmo Heredim Mafamede, que antes tomára este Reyno, como atràs fica dito, pelo ter por homem de grandes espiritos, & bem affortunado na guerra, o qual se partio com toda esta frota, & chegando a hum lugar, que se dizia Apesſumhè, quatro legoas do rio de Puneticão, ſoube por alguns pescadores, que ahi tomou, tudo o que na Fortaleſa, & no Reyno era passado, & como Laque Xemena estava apoderado, assim da terra, como do mar, esperando por elle, com a qual nova o Heredim Mafamede ficou embaraçado, porque não lhe pareceu que os inimigos fizessem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conselho sobre o que se devia fazer, se affirmou que o vóto dos mais fora, que ja que a Fortaleſa, & o Reyno erão tomados, & toda a sua gente morta, & os inimigos estavão taõ poderosos no mar, & na terra, em todo caso se devia de tomar, visto não estar o tempo conforme ao que elles cuydavão. Porèm o Heredim Mafamede foy muyto contra isso, dizendo que antes queria morrer como homem, que viver em deshonra como mulher, porque seu Rey o escolhera para aquelle feyto, não quizesse Deos que elle perdesse ponto da opinião, que todos tinhão delle; pelo que promettia, & jurava pelos ossos de Mafamede, & por quantas alampadas continuamente ardião na sua cappella, de matar por traidor todo o que fosse contra este seu parecer, & o mandar coser vivo numa caldeyra de breu, como tambem havia de fazer ao mesmo Laque Xemena: & com este fervor, & alvoroço se abalou dalli donde estava surto, com grandes gritas, & grande vozaria de instrumentos, & tambores, & sinos, como em semelhantes tempos costumão, & cometeu á vela, & a remo a entrada do rio, & chegando à vista da Armada do Laque Xemena, elle que ja a este tempo estava prestes, & reformado de muyta, & boa gente, que de novo lhe acodira de Pera, Bintão, Siaca, & de outros lugares ahi comarcãos, abalou logo do lugar aonde estava, & o veyo receber ao meyo do rio, & depois de se fazerem de ambas as partes as salvas costumadas de artelharia, arremetérão de voga arrancada hũs aos outros, & como hião desejosos de se chegarem, a briga se travou entre elles de maneyra, que por espaço de quasi hora & mea se naõ enxergou melhoria em nenhũa das partes, até que o Heredim Masamede General dos Achẽs foy morto de huma bõba de fogo, que lhe deu nos peytos, que logo o fez em dous pedaços, com cuja morte os seus desacorçoàrão de tal maneyra, que querendo voltar para huma ponta, que chamávaõ Batoquirim, com tenção de ahi feytos todos em hum corpo, se fazerẽ fortes até vir a noyte, em que determinavão de se acolherem, o não puderam fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os dividio em muytas partes. E desta maneyra a Armada do tyranno Achem ficou roda em poder do Laque Xemena, sem escaparem della mais que quatorze velas, & as cento & sessenta & seis foraõ tomadas, & mortos 13500. homẽs, a fóra 1400. que morrerão na tranqueyra. Chegadas estas quatorze velas ao Achem, lhe derão conta de tudo o que passava, de que

dizem

dizem que ficõu tão triſte ; que vinte dias o não vio peſſoa alguma, no fim dos quaes mandou cortar as cabeças aos Capitães das quatorze velas, & a todos os mais que nellas vinhão, mandou rapar as barbas, & que ſopena de ſerem ſerrados vivos dalli por diante andaſſem ſempre veſtidos como mulheres, tangendo com adufes por onde quer q̃ foſſem, & que quando juraſſem ſobre alguma couſa, foſſe: *Aſſim me Deos traga meu marido, ou Aſſim eu veja prazer dos que pari.* E eſtes homens vendo-ſe conſtrangidos a hum caſtigo tão affrontoſo, quaſi todos ſe deſterrãrão, & muytos tomàraõ a morte com ſuas proprias mãos, huns com peçonha, outros enforcando-ſe, & alguns delles a ferro. E deſta maneyra que tenho contado, & que pontualmente aſſim paſſou na verdade, ficou o Reyno de Aarú livre deſte tyranno Achem, & em poder do Rey do Jantana até o anno de 1564. que o meſmo Achem com huma frota de duzentas velas, fingindo ir ſobre Patane, deu manhoſamente huma noyte no Jantana, aonde o Rey então eſtava, & o tomou ás mãos com ſuas mulheres, & filhos, & outra muyta gente, & os levou cativos para ſua terra, aonde de todos, ſem perdoar a algum, mandou fazer cruel juſtiça, & ao Rey com hum pao muyto groſſo fes botar os miolos fóra, & tornou de novo a ſenhorear o Reyno de Aarũ, de que logo intitulou por Rey o ſeu filho mais velho, que foy o que depois matàrão em Malaca, vindoa elle cercar, ſendo Capitão da Fortaleſa D. Leonîs Pereyra, filho do Conde da Feyra, que lha defendeu cõ tanto eſforço, que pareceu mais milagre, que obra natural, por ſer tão grande o poder deſte inimigo, & os noſſos tão poucos em ſua comparação, que bem ſe pudera dizer com verdade que eraõ duzentos Mouros para cada Chriſtão.

CAPITULO XXXIII.

Como indo eu de Malaca para o Reyno de Pão, achey vinte & tres Chriſtãos perdidos no mar.

AGora quero tornar ao que hia tratando. Sendo eu, como ja atrás tenho dito, convalecido da doença, que trouxe do cativeyro de Siaca, Pero de Faria deſejando de me abrir algum caminho, por onde eu vieſſe a ter alguma couſa de meu, me mandou em huma lanchara de remo ao Reyno de Pão com dez mil cruzados de ſua faſenda ; para os entregar a hum ſeu feytor que là reſidia, por nome Thomé Lobo, & dahi me paſſar a Patane, que eraõ cem legoas avante, com huma carta, & hum preſente para o Rey, & tratar com elle a liberdade de ſinco Portuguezes, que no Reyno de Sião eſtavão cativos do Monteo de Banchà ſeu cunhado. Partindo eu de Malaca com eſte deſenho, a ſette dias da minha viagem, ſendo huma noyte tanto avãte como a ilha de Pullo Timão, que póde ſer noventa legoas de Malaca, & dés, ou doze da barra de Pão, quaſi meyo quarto da Lua paſſado, ouvimos por duas vezes huma grande grita no mar, & não vendo nada por cauſa do grande eſcuro que fazia, ficàmos todos ſuſpenſos, porque não ſabiamos atinar co que aquillo ſeria, & mareando as velas, fomos guiando para onde tinhamos ouvido o tõ dà grita, vigiando todos com os roſtos bayxos para vermos ſe podiamos diviſar o que aquillo foſſe. E continuando neſta confuſaõ obra de huma hora, enxergàmos ao longe hũa couſa preta, & raſa, ſem vulto nenhũ, & não ſabendo determinar o que ſeria, tornàmos de novo a ter conſelho ſobre o que niſſo fariamos, & porquanto na lanchara naõ eramos mais que quatro Portuguezes, os pareceres forão muytos, & differentes huns dos outros, em que houve requererem me que não quizeſſe ſaber o que me não relevava, & me foſſe para onde me mandava Pero de Faria, porque perder huma ſó hora daquelle tempo era pór a viagem em ventura, & a faſenda em riſco, & eu ficar dando mà conta de mim, ſe me aconteceſſe algum deſaſtre. Aque eu reſpondi que por nenhũa couſa que ſuccedeſſe havia de deyxar de ſaber o que aquillo era, porque ſe eu erraſſe niſſo, como elles dizião, ſò a Pero de Faria, cuja era a lanchara, & a faſenda, havia de dar a conta, & não a elles, q̃ não tinhão alli mais que ſuas peſſoas ſómente, em que hia tão pouco, como na minha. E em quanto duràraõ eſtas altercações, quis Deos que eſclareceu a manhã, em que diſtintamente vimos que era gente que ſe perdera no mar, que andava ſobre paos ; então lhe puſemos affoutamente a proa a vela, & a remo, & chegandonos bem a elles, para que nos conheceſſem, gritárão muyto alto por ſeis, ou ſette vezes, ſem dizerem outra couſa, ſenão:

senão; Senhor Deos misericordia, com a qual novidade ficámos todos taõ confusos, & pasmados, que quasi ficàmos como fóra de nós; & mandando muyto depressa lançar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dentro, que eraõ vinte & tres pessoas, quatorze Portuguezes, & nove escravos, os quaes todos vinhaõ taõ disformes nas figuras dos rostos, que metião medo, & tão fracos, que nem a fala podiaõ lançar pela bocca. E depois de serem recolhidos, & agasalhados o melhor que entaõ foy possivel, lhes perguntàmos pela causa da sua desaventura; a que hum delles respondeu com assàs de lagrymas: *Senhores, a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, & este olho que me vedes menos, me quebràraõ os Achẽs na trãqueyra de Malaca, quãdo da segũda ves vieraõ sobre D. Estevão da Gama, o qual desejando de me fazer merce, por me ver tão pobre, como era naquelle tempo, me deu licença que fosse a Maluco, aonde prouvera a Deos que não fora, ja q̃ tal successo havia de ter a minha ida: porque depois que parti do porto de Talãgame, que he o surgidouro da nossa Fortaleza de Ternate, havendo ja 23. dias que navegavamos com tempo bonança, & bem contentes de nós, em hũ junco que trasia mil bares de cravo, que valiaõ mais de cem mil cruzados, quis a minha triste ventura por muytos peccados, que contra Deos commetti, que sendo Noroeste sueste cõ a ponta de Surobaya, na ilha da Jaoa, nos deu hum tempo de Norte taõ rijo, que com a vaga dos mares cruzados, & co grande escarceo que o mar levantou, nos abrio o junco pela roda de proa; pelo que nos foy forsado alijar o convés, & correndo assim aquella noyte a arvore secca, sem mostrar ao vento hum só palmo de vela, por serem insofriveis as refegas que a miude o tempo de si lãçava, viemos com assàs trabalho atê meyo quarto d' Alva rendido, em que subitamente se nos foy o junco ao fundo, sem delle se salvarem mais que estas vinte & tres pessoas que aqui vedes, de cento & quarenta & sette que nelle vinhamos. E haja quatorze dias que andamos sobre estes paos, sem em todos elles comermos mais que hum cafre meu, que nos faleceu, com que todos nos sustentàmos oyto dias, & ainda esta noyte nos faleceraõ dous Portuguezes, que naõ quizemos comer, porque sem duvida nos pareceu que hoje atè à manhã acabassemos com a vida estes miseraveis trabalhos, em q̃ nos viamos.*

CAPITULO XXXIIII.

Como cheguey ao Reyno de Pão com estes perdidos, & do mais que ahi passey.

ASSás suspensos, & pasmados ficàmos todos com o que tinhamos ouvido a este homẽ, vendo o triste, & miseravel estado, a que chegàraõ elle, & seus companheyros, & não deyxou tambem de nos espãtar muyto ver o meyo, por onde nosso Senhor por sua misericordia os quis salvar taõ milagrosamente, & lhe dèmos todos por isso muytos louvores, & os novos hospedes consolàmos, & animàmos, fazendolhe aquellas Christãs lembrãças, que a nossa pobre capacidade então nos ensinou. E tambem partimos com elles dos vestidos, que tinhamos, com que elles ficàraõ algum tanto reparados naquella falta, & deytandoos nas camas em que dormiamos, lhe fizemos os remedios, que nos pareceu que lhes poderiaõ aproveytar para repousarem, porque elles, parece que por não dormirem havia tanto tempo, vinhão tão arvoados das cabeças, que cahiaõ no chão com huns estremecimentos de maneyra, que por huma grande hora não tornavão em si. Daqui desta paragem fomos demandar a barra de Pão, aonde chegàmos quasi á mea noyte, que surgimos na bocca da barra defronte de huma povoação pequena, que se dizia Canpalarau, & sendo manhã nos fomos a remo pelo rio asima até a cidade, que seria dalli huma legoa, aonde achàmos o Thomê Lobo, que como disse, ahi residia por feytor do Capitão de Malaca, a quem entreguey a fasenda que levava. E neste dia nos faleceraõ tres Portuguezes dos quatorze que achàmos perdidos, hum dos quaes foy o Fernão Gil Porcalho Capitão do junco, & sinco moços Christãos, os quaes todos lançámos de noyte ao mar com penedos atados nos pés, & nos pescoços, para que se fossem ao fundo, porque na cidade nolos não quizerão deyxar enterrar, por quanto Thomé Lobo lhe dava por isso quarenta cruzados, dando por razão que ficaria a terra maldita, & incapaz de poder criar cousa alguma, por quanto aquelles defuntos nãohião lavados do muyto porco que tinhão comido, que era o mais grave, & enorme peccado, que quantos na vida se podião imaginar: os outros deste perdidos,

q̃ ficàrão vivos, agasalhou o Thomè Lobo, & os proveu a todos abastadamente de tudo o que lhes foy necessario até convalecerem, & se irem para Malaca. Dalli a algũs dias querendo eu seguir minha viagem para onde levava determinado, que era atè Patane, o Thomé Lobo mo não consentio, pedindome muyto que o não fizesse, porque me affirmava que se não tinha por seguro naquella terra, por lhe dizerem que hum Tuão Xerrafão, homem muyto principal nella, tinha jurado de lhe pòr o fogo à casa, para o queymar dentro com quanta fasenda nella estivesse, por dizer que em Malaca lhe tomára hum feytor do Capitão sinco mil cruzados em beyjuim, & seda, & aguila, a muyto menos preço do que valia, & lhos pagàra em roupa podre a como quizera; pelo que dos sinco mil cruzados de emprego, que em Malaca valião mais de dés mil, a fóra o retorno de boas fasendas, que de là pudera traser, em que montaria quasi outro tanto de ganho, não tiràra mais que só settecentos cruzados. E que ja por duas vezes o tinhão tentado com arroido feytiço, só a fim de elle sair fóra, & o matarem na briga; pelo que sendo caso que succedesse alguma cousa daquellas, de que se temia, não seria mao acharme eu alli para salvar a fasenda que alli tinha, porque se não perdesse à mingoa, a que eu, depois de lhe dar algumas rasões por minha parte, que me elle não quis aceytar, dandome sempre outras em contrario das que lhe eu dava, lhe vim em fim a dizer que, sendo caso que o matassem, como elle dizia, a fim de lhe roubarem aquella fasenda, aonde poderia eu escapar, que me não fizessem o mesmo? E que se tinha aquella nova por taõ certa, como me affirmava, porque deyxava ir aquelles onze Portuguezes, ou porque não se embarcava com elles para Malaca? A que respondeu: Sabe Deos quão arrependido eu estou disso, mas ja que o eu não fis, como dizeis, fazey vós agora isto, que vos eu peço, & requeyro da parte do senhor Capitão, a quem logo hey de escrever, & dar conta de todas estas cousas que passey com vosco, & elle vos não ha de ter a bem deyxardesme aqui só com sua fasenda, que não he tão pouca, que não passe de trinta mil cruzados de emprego, & meus quasi outros tantos. Eu, vendome assim confuso entre o requerimento, que elle fazia para ficar, & o perigo que eu corria, se ficasse, não me sabia determinar a qual destes dous extremos me inclinasse; pelo que, depois de lançar minhas contas, me foy forsado por melhor remedio vir a concerto com elle por esta maneyra; que se dentro de quinze dias se não aviasse para se embarcar comigo naquella lanchara para Patane com a fasenda feyta em ouro, & pedraria, de que então havia na terra muyta quantidade, assim de huma cousa, como de outra, eu me pudesse ir livremente para onde levava minha derrota, o que elle aceytou, & desta maneyra ficàmos ambos bem avindos.

CAPITULO XXXV.

Como ElRey de Paõ foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do que então nos succedeu a Thomé Lobo, & a mim.

THomè Lobo se deu tanta pressa em vender a fasenda, como quem se temia do que lhe tinhão certificado, & fes tão bom barato della, que em menos de oyto dias as casas estavão despejadas de toda a roupa, & não querendo tomar pimenta, nem cravo, nem outra droga nenhũa, que pudesse fazer pejo, a trocou sómente por ouro de Menamcabo, & por diamantes, que ahi tinhão vindo nos jurupangos de Lave, & de Tanjampura, & por algumas perolas de Borneo, & Solor. E tendo ja quasi tudo arrecadado com tenção de nos embarcarmos ao outro dia, ordenou o demonio que aquella noyte logo seguinte acontecesse hum caso assas espantoso, o qual foy, que hum Coja Geynal Embayxador delRey de Pão, & homem muyto rico, matou a ElRey, pelo achar com sua mulher, pela qual causa foy tamanha a revolta na cidade, & em todo o povo, que não parecia cousa de homés, senão de todo o inferno junto; vendo então alguns vadios, & gente ociosa, desejosa de taes successos como aquelles, que o tempo, & a occasiaõ era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousavão, se ajuntàrão numa grande companhia quasi quinhẽtos, ou seiscentos destes, & em tres quadrilhas se vierão à feytoria aonde pousava o Thomé Lobo, & abalroando as casas por seis, ou sette partes, nolas entràraõ por força, por mais que as nós defendemos, & na defensão dellas forão mortas da nossa parte onze pessoas,

as,

as,entre as quaes foraõ os tres Portuguezes, que eu trouxera comigo de Malaca, & o Thomé Lobo eſcapou com ſeis cutiladas, de huma das quaes lhe derrubàraõ a face direyta até o peſcoço,de que eſteve á morte, pelo que a ambos nos foy forſado largarmoslhe a pouſada com toda a faſenda que nella havia, & recolhermonos à lanchara, na qual prouve a Deos que eſcapàmos com mais ſinco moços, & oyto marinheyros, porém da faſenda não eſcapou nada, a qual ſó em ouro, & pedraria paſſava de ſincoenta mil cruzados. Na lanchara nos deyxàmos eſtar atè que foy manhã com aſſàs afflicção, porém com boa vigia, para vermos o em que parava a grande união, que geralmente havia em todo o povo; & vendo que hia o negocio cada vez para peyor,houvemos por melhor conſelho paſſarmonos da lli para Patane, que pormonos a riſco de nos acabarem alli de matar, como fizeraõ a mais de quatro mil peſſoas. E partindonos logo dalli, dentro de ſeis dias chegàmos a Patane, aonde fomos bem recebidos dos Portuguezes que havia na terra, aos quaes démos conta de tudo o que acontecera em Páo, & do mào eſtado em que ficava amiſeravel cidade, de que todos moſtràraõ peſarlhes muyto, & querendo fazer ſobre iſto alguma couſa, movidos ſòmente do zelo de bons Portuguezes, ſe forão todos a caſa delRey, & ſe lhe queyxàraõ muyto da ſemrazão que ſe fizera ao Capitão de Malaca, & lhe pediraõ licença para ſe entregarem da faſenda que lhe era tomada, o que ElRey lhes concedeu levemente, dizendo: *Razaõ he que façais como vos fazem, & que roubeis quẽ vos rouba, quanto mais ao Capitão de Malaca, aquem todos ſois tão obrigados.* Os Portuguezes todos lhe deraõ muytas graças por aquella merce; & tornando-ſe para ſuas caſas, aſſentàraõ que ſe fizeſſe repreſa em toda a couſa que achaſſem ſer do Reyno de Pão atè que de todo ſe ſatisfizeſſe aquella perda. E dalli a nove dias ſendo aviſados que no rio de Calantão, que era dalli dezoyto legoas, eſtavão tres juncos da China muyto ricos, de mercadores Mouros naturaes do Reyno de Pão, que com tempo contrario ſevierão alli meter, ordenáraõ logo de armarem ſobre elles. E embarcando-ſe oytenta Portuguezes dos trezentos que então havia na terra, em duas fuſtas, & hum navio redondo, bem apareſhados de todas as co uſas neceſſarias à empreſa que levavão, ſe partirão dalli atres dias com grande preſſa, por ſe temerem que, ſe foſſem ſentidos pelos Mouros da terra, deſſem aviſo aos outros Mouros que elles hião buſcar. Deſtas tres embarcações era Capitão mór João Fernandes de Abreu, natural da Ilha da Madeyra, filho do amo delRey D. João, que hia no navio redondo, & levava comſigo quarenta ſoldados, & das duas fuſtas erão Capitães Lourenço de Goes, & Vaſco Sarmento ſeu primo, ambos naturaes da cidade de Bragança, & todos muy esforſados, & praticos na milicia naval. Ao outro dia ſeguinte chegàrão eſtes noſſos navios ao rio de Calantão, & vendo que eſtavão ſurtos nelles os tres juncos, de que tivérão novas, os acometérão muyto esforſadamente, & com quanto os de dentro trabalhàraõ quanto puderão pelos defenderem, em fim não lhes aproveytou nada, porque em menos de huma hora forão todos rendidos com morte de ſettenta & quatro delles, & dos noſſos tres sómente, mas houve muytos feridos. E não trato de particularizar aqui o que huns, & outros fizeraõ, por me parecer deſneceſſario, sómente direy o que me parece que faz mais ao caſo. Rendidos, & tomados os tres juncos, os noſſos ſe fizeraõ à vela, & ſe ſahiraõ do rio, levando os jũcos comſigo, porque ja neſte tempo toda a terra eſtava amotinada, & navegando dalli para Patane com bom vento, chegáraõ là ao outro dia quaſi à veſpara: & ſurtos, ſalvàrão o morro comgrande feſta, & eſtrondo de artelharia, aque os Mouros da terra naõ tinhão paciencia. E com quanto eraõ de pazes, & ſe davaõ por noſſos amigos, todavia trabalhàraõ quanto foy poſſivel, com peytas que derão aos Regedores, & aos privados delRey, para que fizeſſem com elle que nos acoymaſſe o feyto, & nos lançaſſe fóra da terra; o que ElRey naõ quis fazer, dizendo que por nenhum caſo havia de quebrar as pazes que ſeus antepaſſados tinhaõ feyto com Malaca, mas querendo-ſe fazer terceyro, & meter a mão entre nós, & os tomados, nos pedio que ſatisfazendo os tres Necodas ſenhorios dos juncos o que em Páo ſe tomàra ao Capitão de Malaca, lhes largaſſem livremente as ſuas embarcações, o que o Joaõ Fernandes de Abreu, & os mais Portuguezes outorgàraõ pelo muyto deſejo que virão que ElRey tinha diſſo, de que ſe elle moſtrou muyto contente, & lhes agra-

deceu a quella boa vontade com muytas palavras. E deſta maneyra ſe cobràraó os ſincoenta mil cruzados, que Pero de Faria, & Thomé Lobo tinhão perdidos, & os Portuguezes ficàraõ na terra com credito, & nome honroſo, & temidos dos Mouros. E eſtes tres juncos, que entaõ ſe tomáraõ, ſe affirmou por dito dos que vinhão nelles, que ſó em prata traſiaõ duzentos mil taeis, que ſaõ da noſſa moeda trezentos mil cruzados, a fóta outra muyta faſenda, de que vinhaõ bem carregados.

CAPITULO XXXVI.

De hũ triſte caſo, que na barra de Lugor nos aconteceu.

HAvendo ja vinte & ſeis dias que eu eſtava aqui em Patane acabando de aviar huma pouca de faſenda que viera da China para me tornar logo, chegou huma fuſta de Malaca, em que vinha por Capitaõ Antonio de Faria & Souſa, oqual por mandado de Pero de Faria vinha a fazer certo negocio com ElRey, & aſſentar com elle de novo as pazes antiguas que tinha com Malaca, & agradecerlhe o bom tratamento que no ſeu Reyno fazia aos Portuguezes, & outras couſas a eſte módo de boa amiſade, importantes ao tempo, & ao intereſſe da mercancia, que na verdade era o que mais ſe pretendia que tudo: porém eſta tenção vinha rebuçada com huma carta a módo de embayxada, acompanhada de hum preſente de boas peças, mandadas em nome delRey noſſo ſenhor, & á cuſta de ſua faſenda, como he coſtume fazerem os Capitães todos naquellas partes. Eſte Antonio de Faria traſia dès, ou doze mil cruzados em roupas da India, que em Malaca lhe empreſtárão, as quaes eraõ de taõ má digeſtão naquella terra, que não havia peſſoa que lhe prometteſſe nada por ellas; pelo que vendo-ſe elle de todo deſeſperado de as poder gaſtar, determinou invernar alli atè lhe buſcar expediente por qualquer via que foſſe poſſivel, & foy aconſelhado por alguns homens mais antigos na terra que a mandaſſe a Lugor, que era huma cidade do Reyno Sião mais abyxo para o Norte cem legoas, por ſer porto rico, & de grande eſcala, em que havia grande ſoma de juncos da ilha de Jaoa, dos portos de Lave, Tanjampura, Japara, Demà, Panaruca, Sidayo, Paſſarvaõ, Solor, & Borneo, que a troco de pedraria, & ouro coſtumavão comprar bem aquellas faſendas. Antonio de Faria, parecendolhe bem eſte conſelho, determinou de o fazer aſſim, & ordenando logo ahi na terra huma embarcação para a mandar, porque a fuſta em que viera, não eſtava para iſſo, fes ſeu feytor hum Chriſtovão Borralho, homem bem entendido no negocio da mercancia, com o qual foraõ dezaſſeis homens chatins, & ſoldados com ſuas faſendas, parecendolhes que pelo menos fariaõ de hum ſeis, ou ſette, aſſim no que levaſſem, como no q̃ trouxeſſem, na qual ida o pobre de mim acertou de ſer hũ dos deſta companhia. Partidos daqui hum Sabbado pela manhã, navegando ſempre ao longo da coſta com vento bonança, chegàmos à barra de Lugor á quinta feyra ſeguinte pela manhã. E ſurgindo na bocca do rio, nos deyxàmos ahi eſtar todo aquelle dia, informandonos miudamente do que convinha, aſſim para a mercancia, como para a ſegurança de noſſas peſſoas. E as novas que ahi achàmos foraõ tão boas, que na veniaga eſperavamos de dobrar o dinheyro quaſi ſeis vezes, & no mais havia ſegurança para todos, com liberdade, & franquia por todo aquele mes de Settembro, conforme ao eſtatuto do Rey de Sião, por ſer o mes das Zúbayas dos Reis. E para que ſe iſto melhor entenda, he neceſſario ſaberſe que em toda eſta coſta do Malayo, & por dentro do ſertaõ domina hum grande Rey, que por titulo famoſo ſobre todos os outros ſe chama Prechau Saleu Emperador de todo o Sornau, que he huma provincia de trezeReynos, a que vulgarmente chamamos Siaõ, ao qual ſaõ ſujeytos, & pagaõ pareas cada anno quatorze Reis pequenos, os quaes por coſtume antigo eraõ obrigados a irem peſſoalmente todos os annos à cidade Odiâ metropoli deſte Imperio Sornau, & Reyno Siaõ, levar eſtas pareas, que eraõ obrigados pagar, & fazeremlhe a zumbaya, que era beyjaremlhe o terçado, que tinha na cinta. E porque eſta cidade eſtà ſincoenta legoas pela terra dentro, & as correntes do rio ſaõ muyto grandes, pela qual razão acontecia invernarem la eſtes Reis muytas vezes com muyta deſpeſa de ſuas faſendas, informado o Prechau

Rey

Rey de Siaõ diſto por petiçaõ que todos os quatorze Reis lhe fizeraõ, houve por bem mudarlhe eſta ſujeyçaõ taõ grave noutra mais leve. Ordenou que dalli por diante houveſſe neſta cidade de Lugor hum Viſo Rey, a que em ſua lingua chamaõ Poyho, ao qual eſtes quatorze Reis de tres em tres annos vieſſem peſſoalmente dar obediencia, como antes coſtumavaõ dar a ElRey, & pagaſſem entaõ por junto todas as pareas, que cada hum deveſſe de todos os tres annos, & que naquelle mes, em que elles vieſſem dar aquella obediencia, os franqueava em ſuas faſendas, & a todos os mais mercadores que naquelle mes entraſſem, & ſaiſſem, aſſim naturaes, como eſtrangeyros. E porque na conjunçaõ em que aqui chegàmos, como atras diſſe, era o tempo deſta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que ſe affirmava ſerem entradas neſta cidade paſſante de mil & quinhentas embarcações de diverſas partes com infinidade de faſendas ricas. E eſta he a nova, que achàmos quando ſurgimos na bocca do rio, com a qual ficàmos todos bem alvoroçados, & contentes, & determinàmos, tanto que vieſſe a viraçaõ, entrar, para dentro; porèm quis a deſaventura por noſſos peccados que naõ viſſemos iſto que tanto deſejavamos; porque ſendo quaſi às dès horas, eſtando ja para jantar, & com a amarra a pique para em acabando nos fazermos á vela, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande ſó co traquete, & mezena, & emparelhando com noſco ſurgio hum pouco a balravento donde nòs eſtavamos, & tanto que foy ſurto, conhecendo que eramos Portuguezes, & poucos, & nos vio a embarcaçaõ taõ pequena, arriando da amarra, ſe deyxou deſcair ſobre nós, eigualando-ſe com a noſſa proa pela banda de aſtribordo, nos lançou dous arpeos talingados em duas cadeas de ferro muyto compridas, com que nos atracou a bordo. E como a ſua embarcaçaõ era grande, & a noſſa pequena, lhe ficàmos metidos debayxo da gorja dos eſcovens de proa. Saindo entaõ da tolda, aonde eſtavaõ eſcondidos, obra de oytenta Mouros, entre os quaes havia alguns Turcos de miſtura, deraõ huma grande grita, & apos ella foraõ tantas as pedras, os zarguchos, as lanças, & as chuças de arremeſſo ſobre nòs que parecia chuva que cahia do Ceo, com que logo em menos de hum Credo dos dezaſſeis Portuguezes queeramos, os doze foraõ mortos com mais trinta & ſeis moços, & marinheyros. Os quatro que eſcapàmos nos lançàmos ao mar, aonde ſe affogou logo hum delles, & os tres fomos ter a terra bem eſcalavrados, & ſaindo por huma vaſa aonde atolavamos atè a cintura, nos metemos pelo mato. Os Mouros do junco, entrando logo na noſſa embarcação, acabàraõ ainda de matar huns ſeis, ou ſette moços que no convés achàraõ feridos, ſem a nenhum quererem dar vida. Emetendo no junco com a mayor preſſa que puderaõ toda a faſenda, quanta achàraõ na embarcaçaõ, lhe fizeraõ hum rombo, com que a meterão no fundo. E largando a amarra & os arpeos da abalroa, com que nos atracáraõ, ſe fizeraõ logo à vela, porque receàraõ poderem ſer conhecidos.

CAPITULO XXXVII.

Do que paſſàmos os tres companheyros depois que nos metemos pelo mato dentro.

OS tres companheyros que eſcapàmos daquella deſaventura, vendonos aſſim feridos, & ſem remedio algum, nos puſemos todos a chorar, & dar muytas bofetadas em nós, como homens deſaſſiſados, & paſmados do que tinhamos viſto havia menos de mea hora, & deſta maneyra paſſàmos aquelle triſte dia. E vendo que a terra alli era alagadiça, & chea de muytos lagartos, & cobras, houvemos que o melhor conſelho era deyxarmonos alli ficar tambem aquella noyte, aqual paſſàmos atolados na vaſa até os peytos, & ao outro dia, ſendo ja manhã clara, nos fomos ao longo do rio até hum eſteyro pequeno, que nos não atrevemos a paſſar, aſſim por ſer muyto fundo, como pela grãde ſoma de lagartos que nelle vimos; & alli paſſàmos tambem a noyte com aſſàs trabalho, no qual continuàmos mais ſinco dias, ſem podermos ir atràs, nem adiante, por ſer tudo apaulado, & cheyo de grandes hervaçaes, & neſte tempo nos faleceu Baſtião Henriques, homem muyto honrado, & rico, & que na lanchara perdéra oyto mil cruzados. Os outros dous que ficàmos ſómente, que eramos Chriſtovaõ Borralho, & eu, nos puzemos a chorar à borda do rio em ſima do morto mal enterrado, & ja neſte tempo taõ fracos, que nem falar podiamos, &

com

com determinação de acabarmos alli essas poucas horas que cuydavamos que nos ficavaõ de vida. Ao outro dia, que era o settimo de nossa desaventura, ja quasi Sol posto vimos vir a remo pelo rio asima huma barcaça carregada de sal, & perlongando de junto de nós, pedimos de joelhos aos remeyros que nos quizessem tomar; elles quando nos virão, paràraõ hum pouco com os olhos postos em nós, como espantados de nos verem da maneyra que estavamos de joelhos, & com as mãos levantadas, como quem fazia oração, & sem nos responderem, fizerao mostra de quererem seguir seu caminho, a que ambos gritando em altas vozes, tornàmos a pedir com muytas lagrymas que nos não deyxassem alli morrer. Ao tom destes nossos brados sahio debayxo do toldo huma mulher ja de dias, que no aspecto, & na gravidade de sua pessoa mostrava bem ser quem depois soubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que estavamos, como quem se apiadava de nôs, & se condohia de nossa desaventura, & das feridas que lhe mostràmos, tomando hum pao na mão, fes chegar a barcaça a terra, & por tres, ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refusavaõ. E saltando seis delles em terra, nos tomáraõ ás costas, & nos meterão dentro. Esta honrada mulher em nos vendo assim feridos, & com as camisas, & calções envoltos em lama, & em sangue, nos mandou logo lavar com muytos baldes de agoa, & dar a cada hum seu panno, com que então nos cubrimos, & fazendonos assentar junto de si, nos mandou traser de comer, & ella mesma no-lo poz diante por sua mão, & nos disse: *Comey vós outros pobres estrangeyros, & naõ vos desconsoleis por vos verdes dessa maneyra; porque aqui estou eu, que sou mulher, & naõ taõ velha, que passe de sincoenta annos, & ha menos de seis que me vi cativa, & roubada, sofrendo muytas affrontas, & trabalhos mais de cem mil crusados que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido, a quem queria mais que aos olhos, com que o via, & todos, assim pay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vi despedaçados nas trombas dos Elefantes d'el Rey de Sião, & com vida cansada, & triste coey todos estes males, & desgostos, & outros quasi tamanhos, quaes foraõ ver pela mesma sorte tres filhas donzellas, & minha mãe, & pay, & trinta & dous parẽtes meus sobrinhos, & primos, metidos em fornos aceSos, dando tamanhos gritos, que rompiaõ o Ceo, para q̃ Deos lhes valesse naquelle tormento taõ insofrivel; mas foraõ meus peccados tamanhos, que cerráraõ os ouvidos à clemencia infinita do Senhor de todos os senhores, para que não ouvisse esta petição, que a mim parecia ser justa, mas na verdade o q̃ elle ordena isso he o melhor.* Nós lhe respondemos, *que por peccados nossos permittira Deos vermonos daquella sorte*, a q̃ ella tambem com assàs de lagrymas, que não faltavaõ então, assim como a nós, disse: *Bom he sempre em vossas adversidades justificardes os toques da mão do Senhor, porque nessa verdade confessada de bocca, & crida de coração, com constancia firme, & limpa, està muytas vezes o premio de nossos trabalhos.* Ediscorrendo assim por sua pratica nos pergũtoupela causa da nossa desaventura, & de que maneyra vieramos ter àquelle miseravel estado: nós lhe contàmos entaõ tudo o como passàra, mas que não conheceramos que gente era a que nos fizera aquillo, nem sabiamos a razão, porque no-lo fizera. A isto responderaõ os seus, que aquelle junco grande que diziamos, era de hum Mouto Guzarate por nome Coja Achem, que aquella manhã sahira do rio, & que hia carregado de Brasil para a ilha de Aynão. A honrada dona, batendo então nos peytos por final de grande espanto, disse: *Que me matem, se assim naõ he porque esse Mouro que vós outros dizeis se gabava publicamente a quem o queria ouvir, que da geraçaõ destes homens de Malaca tinha morto por algumas vezes huma grande soma, & que lhe queria tamanho mal, que tinha promettido ao seu Mafamede de matar ainda outros tantos.* Nós, espantados de huma cousa tão nova, lhe respondemos que lhe pediamos que nos dicesse que homem era aquelle, ou porque dizia que nos queria tamanho mal: a que ella disse, que do porque não sabia mais que dizer elle que hum nosso grande Capitaõ por nome Heytor da Sylveyra lhe maràra seu pay, & dous irmãos em huma nao que lhe tomàra no estreyto de Meca, vindo de Judá para Dabul. E por todo o caminho nos foy contãdo outras muytas particularidades do grande odio, que nos tinha aquelle Mouro, & do que em nosso vituperio contava de nós.

CA-

CAPITULO XXXVIII.

Quem era eſta mulher com quem hiamos, & como nos mandou para Patane, & do que fes Antonio de Faria, ſabida a nova da noſſa perdição, & da faſenda que lhe tomàraõ.

PArtida eſta honrada mulher daqui deſte lugar aonde nos achàra, ſe foy à vela, & a remo pelo rio aſima obra de duas legoas até chegar a huma aldea pequena, aonde dormio aquella noyte, & como ao outro dia foy manhã ſe partio para a cidade de Lugor, que era adiante ſinco legoas, a qual chegou quaſi ao meyo dia, & deſembarcando em terra, ſe foy para ſua caſa, & nos levou comſigo, & com ella eſtivemos vinte & tres dias muyto bem curados, & providos de tudo o neceſſario com muyta abaſtança. Eſta mulher era viuva, & de geraçaõ honrada; & ſegundo depois ſoubemos, fora mulher do Xabandar de Prevedim, que o Pete de Laſapará Rey de Quayjuão na ilha da Jaoa matára na cidade de Banchâ no anno de 1538. & ao tempo que nos achou da maneyra que tenho contado, vinha de hum junco ſeu que eſtava na barra carregado de ſal, & por ſer grande, & não poder paſſar o banco, o deſcarregava pouco a pouco naquella barcaça. Paſſados os vinte & tres dias que diſſe, em que prouve a noſſo Senhor que de todo convalecemos, & nos achàmos em diſpoſição para caminhar, nos encomendou ella a hum mercador ſeu parente, que hia para Patane, que era dalli oytenta & ſinco legoas, o qual nos meteu comſigo num calalus de remo, em que elle meſmo hia. E navegando por hum grande rio de agoa doce, que ſe dizia Sumheehitão, chegàmos dalli a ſette dias a Patane. E como Antonio de Faria eſtava cõ os olhos longos eſperando por nós, ou por recado da ſua faſenda, tanto que nos vio, & lhe contàmos o que paſſava, ficou todo treſpaſſado ſem nos poder falar por eſpaço de mais de mea hora. E ja neſte tempo os Portuguezes eraõ tantos, que naõ cabiaõ nas caſas, porque da mayor parte delles levava faſenda a triſte da lanchara: & aſſim o cabedal que ella levou, paſſava de ſeſſenta mil cruzados, de que a mayor parte era em prata amoedada para ſe comprar com ella ouro. Antonio de Faria vendo-ſe ſem nenhum remedio, & com os ſeus doze mil cruzados, que em Malaca lhe empreſtàraõ, roubados, querendoo alguns conſolar neſta perda, lhes reſpondeu que lhes confeçava que ſe não atrevia tornar a Malaca a ver o roſto aos ſeus acrédores, porque receava que o quizeſſem elles obrigar pelas eſcritturas, que lhes tinha feyto, a lhes pagar o que elle então por nenhuma via podia fazer. Pelo que lhe parecia ſer mais razão ir buſcar quem lhe tomára o ſeu, que deyxar de pagar a quem lho empreſtàra. E logo publicamente perante todos ſes juramẽto nos ſantos Evangelhos, & diſſe, que álem do que jurava promettia tambem a Deos de ir logo dalli em buſca de quem lhe tomára ſua faſenda; o qual lha havia de pagar ao galarim, ou por bem, ou por mal, ainda que por bem ja entendia que não podia ſer por nenhuma via, porque quẽ lhe matára dezaſſeis Portuguezes, & trinta & ſeis moços, & marinheyros Chriſtãos, não era razão que paſſaſſe tão levemente ſem algum caſtigo; porque ſe aſſim naõ foſſe, cada dia nos farião peyor. Os circunſtantes todos louváraõ aquella determinação, & ſe lhe offereceéraõ para o acompanhar naquella empreſa, & outros com empreſtimo de dinheyro para ſe armar, & prover do neceſſario. Elle aceytou de ſeus amigos eſtes offerecimentos, que lhe fizèraõ, & com a mayor brevidade que pode ſe fes preſtes, & dentro de 18. dias ajuntou 55. ſoldados. Neſta ida foy tambem neceſſario ir o pobre de mim, por me ver ſem hũ ſó vintem de meu, nem quem mo déſſe, nem empreſtaſſe, & dever em Malaca mais de quinhentos cruzados, que alguns amigos me tinhaõ empreſtado, os quaes com mais outros tantos que de meu tinha, todos por meus peccados o perro me levou na volta dos outros, de que tenho contado, ſem ſalvar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre peſſoa com tres zargunchadas, & huma pedrada na cabeça, de que eſtive à morte por tres, ou quatro vezes, & ainda aqui em Patane me tiràrão hum oſſo antes que acabaſſe de ſarar della. E Chriſtovaõ Borralho meu companheyro eſteve ainda muyto peyor que eu de outras tantas feridas, que tambem lhe deraõ em pago de dous mil & quinhentos cruzados, que na volta dos outros alli lhe roubáraõ.

CA.

CAPITULO XXXIX.

Como Antonio de Faria ſe partio para a ilha de Aynão em buſca do Mouro Coja Acem, & do que achou antes que chegaſſe a ella.

TAnto que Antonio de Faria eſteve de todo preſtes, ſe partio daqui de Patane hum Sabbado nove de Mayo de 1540. & fes ſeu caminho ao Nornoroeſte via do Reyno de Champà com determinação de deſcobrir nelle os portos, & angras daquella coſta, & ahi por qualquer via de boa pilhagem ſe reformar de algumas couſas, de q̃ vinha falto, porque como a ſua ſahida de Patane foy hum pouco apreſſada, náó vinha tão bem provido do neceſſario, que não houveſſe miſter refazerſe de muytas couſas, principalmente de mantimentos, & munições, & de polvora. E havendo ja ſette dias que velejavamos por noſſa derrota, houvemos viſta de huma ilha, que ſe dizia Pullo Condor em altura de oyto graos, & hum terço da parte do Norte, & quaſi Noroeſte ſueſte com a barra de Camboja, & rodeandoa por todas as partes deſcobrimos ao rumo de Leſte hum bõ ſurgidouro, que ſe chamava Bralapiſão, que demorava da terra firme pouco mais de ſeis legoas, no qual achàmos hum junco de Lequios que hia para o Reyno de Sião com hum Embayxador do Nautaquim de Lindau, Principe da ilha da Toſa, em alrura de trinta & ſeis graos, o qual em nos vendo ſe fes logo á vela. Antonio de Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que levava, hum recado de muytos comprimentos de boa amiſade, a que reſponderaõ: *Que tempo viria, em que elles ſe communicarião com noſco por amiſade da Ley verdadeyra do Deos da Clemencia ſem termo, que com ſua Morte dera vida a todos os homens com herança perpetua na caſa dos bõs, por q̃ aſſim o tinhão que havia de ſer paſſado o meyo do meyo dos tẽpos.* Cõ eſta reſpoſta lhe mãdàraõ hũ terçado rico co punho, & bainha d'ouro, cõ mais vinte & ſeis perolas numa boceta domeſmo feyta como ſaleyro pequeno, de q̃ Antonio de Faria ficou aſſàs magoado, por lhe não poder contribuir co que era razão, porque ja ao tempo que o Chim tornou co recado hião emmarados em diſtancia de mais de huma legoa. Deſembarcando nós aqui neſta ilha, eſtivemos nella tres dias fazendo noſſa agoada, & peſcando infinidade de ſargos, & corvinas, que nella havia, no fim dos quaes fomos demandar a coſta da terra firme, em buſca de hum rio, que ſe chamava Pullo Cãbim, que divide o ſenhorio de Camboja do Reyno de Campà em altura de nove graos, & chegando a elle hum Domingo ultimo de Mayo, foy o Piloto ſurgir tres legoas por elle dentro defronte de huma povoação grande, que ſe chamava Catimparù, na qual pacificamente, & por concerto de boa amiſade eſtivemos doze dias, em que nos provemos abaſtadamente de todo o neceſſaio. E como Antonio de Faria de ſua natureſa era muyto curioſo, trabalhou por ſaber deſta gente que nações habitavão o ſertão daquella terra, & donde procedia a origem daquelle grande rio, & elles lhe diſſeraõ que a origẽ do rio procedia de hum lago, que ſe chamava Pinator, que demorava a Leſte daquelle mar duzentas & ſeſſenta legoas no Reyno de Quitirvão, o qual lago eſtava cercado de grandes ſerranias, & no pé dellas ao longo da agoa havia trinta & óyto povoações, das quaes as treze ſómente eraõ grandes, & todas as mais muyto pequenas, mas que ſó em huma deſtas grandes por nome Xincaleu havia huma mina deouro, que affirmavão os mercadores naturaes da terra que ſe tirava cada dia hum bar & meyo de ouro, que pela valia da noſſa moeda vem a ſer por anno vinte & dous milhões deouro, na qual mina quatro ſenhores tinhão parte, tão cobiçoſos em tanta maneyra, que continuamente andavaõ em guerras huns com os outros ſobre qual delles a havia de ſenhorear toda, & que hum deſtes por nome Rajahitau tinha no patio das ſuas caſas em jarras metidas na terra até o gargallo ſeiscentos bares deouro em pó, como o de Menancabo da ilha Camatra, & q̃ ſe trezentos homens dos da noſſa nação o acometeſſem com cem eſpingardas, ſerião ſenhores delle. E que em outra daquellas povoações por nome Buaquirim havia huma pedreyra, de que ſe tiravão muytos diamantes nayfes de roca velha. de muyto mayor preço que os de Lave, & de Tanjampura na ilha de Jaoa. E fazendolhe Antonio de Faria outras muytas perguntas de couſas particulares, lhe diſſeraõ outras muytas couſas das abaſtanças, & fertilidade da terra, que havia por eſte rio aſima tanto para cobiçar, quão

faceis,

faceis , & pouco cuſtoſas parece que ſerão de conquiſtar.

CAPITULO XXXX.

Como daqui nos partimos para a ilha de Aynão, aonde havia novas que eſtava o Coſſario Coja Acem, & do que nos aconteceu no caminho.

PArtidos nós deſte rio Pullo Cambim , navegàmos até ao longo da coſta do Reyno de Champà até huma bahia , que ſe chamava Saleyjacau, dezaſſette legoas adiante para o Norte , na qual entràmos , & por não vermos ahi couſa, de que lançar mão, nos tornàmos a ſair ja quaſi Sol poſto , ſem fazermos mais que ver , & contar os lugares q̃ eſtavão ao longo da agoa , q̃ por todos eraõ ſeis, ſinco pequenos como aldeas , & hum que parecia de mais de mil caſas , cercado de grande arvoredo , com muytas ribeyras de agoa doce, que deſciaõ do alto da ſerra , a qual lhe ficava nas coſtas da banda do Sul a modo de muro , & não tratàmos então de ſubir a ella , por não amotinarmos a terra. Ao outro dia pela manhã chegàmos a hum rio , q̃ ſe chamava Tôbaſoy , aonde Antonio de Faria ſurgio da banda de fora , por o Piloto ſe não atrever a entrar dentro , dizendo que nunca alli fora , nem ſabia o fundo que tinha. E eſtando nós com tudo debatendo ſobre entrar , ou não entrar neſte rio , houvemos viſta de huma grande vela, que de mar em fóra vinha demandar o porto : & alvoroçados nós para a recebermos , com todas as couſas neceſſarias a noſſo officio , & bom propoſito , a eſperàmos aſſim ſurtos naquelle lugar aonde eſtavamos , & perlongando ella por junto de nòs , a ſalvàmos á Charachina com noſſa bandeyra de veniaga , que ſaõ as moſtras , & ſinaes de amiſade , que entre eſta gẽte ſe coſtumão fazer em ſemelhãtes tempos. Os da náo em ves de nos reſponderem pelo meſmo módo , como eſtava em razão , conhecendo que eramos Portuguezes , a quem não tinhão boa vontade , nos moſtráraõ de ſima do capitel (falando cõ pouca corteſia) o traſeyro de hum cafre , & ſobre iſſo com muytos tangeres de trombetas , & tambores , & ſinos deraõ huma grande grita, & apupada a módo de deſpreſo , & eſcarneo , como na verdade entaõ fazião de nós, de que Antonio de Faria ſe moſtrou aſſàs affrontado. E mandandolhe atirar com hum berço, para ver ſe falavão mais a propoſito , lhe reſponderaõ com ſinco pelouros, tres de falcão, & os dous de camelo, de que elle , & todos os mais ficàraõ embaraçados. E tomando conſelho o que neſte caſo ſe faria , ſe aſſentou que por então nos deyxaſſemos eſtar aſſim ſurtos alli aonde eſtavamos, porque não era ſiſo acometer couſa taõ duvidoſa ; mas que como foſſe manhã ſe ſaberia que gẽte era, & que forſas traſia, & que conforme ao que viſſemos nos determinariamos ; o qual conſelho pareceu bem aſſim a Antonio de Faria , como a todos os mais. E pondo recado , & boa vigia no q̃ convinha , nos deyxàmos eſtar eſperando pela manhã. A's duas horas depois da mea noyte enxergàmos ao horizonte do mar tres couſas pretas rentes com a agoa , & chamàmos logo o Capitão , que a eſte tempo eſtava no convés deytado emſima de huma capoeyra, & lhe moſtràmos o que viamos , o qual tanto que o vio tambem , ſe determinou muyto de preſſa , & bradou por vezes : Armas, armas , a que logo ſe ſatisfes em breve eſpaço. E tornando-ſe a ratificar no que ainda então duvidoſamente tinhamos viſto , enxergámos claramente ſerem navios de remo que vinhão a nós. Agente ſe pos logo toda em armas , & o Capitão a repartio pelas eſtancias mais importantes , & parecendonos na callada do remo que podião ſer os inimigos do dia paſſado , por alli na terra não haver couſa, de que ſe pudeſſe ter receyo , diſſe aos ſoldados : Iſto , ſenhores , & irmãos meus, he ladrão, que nos vem acometer , por lhe parecer que não podemos ſer mais que ſeis, ou ſette , como ordinariamente coſtumamos andar neſtas lorchas ; & porque co nome de Chriſto poſſamos a noſſo ſalvo fazer alguma couſa , que ſeja boa , todos ſe agachem, porq̃ não enxerguem elles de longe peſſoa alguma, & então veremos o que elles determinão , ou querem com noſco , & as panelas de polvora eſtejaõ muyto preſtes , porque com ellas , & às cutiladas me parece que ſe ha iſto de averiguar , & cada hum eſconda bem o murraõ, porque não vejaõ fogo, & lhes pareça que dormimos todos ; o que tudo ſe pos por obra aſſim como elle o ordenou com muyta prudencia , & acordo . Chegadas as tres embarcações a pouco mais de tiro de béſta da noſſa lorcha, nos rodeàrão por poppa, & por proa , & depois de a terem muyto

bem viſta,ſe tornáraõ a ajuntar como que de novo fazião conſelho, em que gaſtàraó pouco mais, ou menos hum quarto de hora, & apos iſto ſe dividiraõ em duas partes as duas embarcações mais pequenas por poppa,&a champana, que era mayor, & traſia quaſi toda a forſa da gente,pela banda de aſtibordo. Os inimigos então ſubindo todos juntamente a grandepreſſa, cada hum pela parte que lhe cabia, em menos de hum Credo forão mais de quarenta dentro na noſſa lorcha. Antonio de Faria ſahio então do toldo aonde eſtava com obra de quarenta ſoldados, & bradando por Santiago, deu nelles com tanto impeto, & eſforſo, que em muyto pequeno eſpaço foraõ quaſi todos mortos, & acodindo com muytas panelas de polvora ſobre os que eſtavão a bordo nas tres embarcações, os acabàraõ de axorar de todo, & lançallos todos ao mar, & ſaltando com eſte alvoroço alguns dos noſſos ſoldados nas ſuas embarcações, lhas tomàraõ todas tres de maneyra, que prouve a N. Senhor que tudo a noſſo ſalvo nos ficou nas mãos. Dos inimigos que ſe lançàraõ na agoa, ſe tomàraõ ſinco que eſtavaõ ainda vivos,dos quaes foy hum o cafre que nos moſtràra o traſeyro, & os outros eraõ hum Turco,& dous Achens, &o Capitão do junco que ſe ehamava Similau, grande coſſario, & inimigo noſſo, os quaes Antonio de Faria mandou logo meter a tormento, para ſaber delles que gente eraõ, & donde vinhão, ou que nos querião. Os Achens, & o Turco reſponderaõ muyto fóra de toda a razão, & querendo tambem guindar o cafre para lhe darem tratos, que ja neſte tempo eſtava atado, elle chorando com grandes urros, diſſe: *Que lhe naõ ffizeſſem mal, que era Chriſtão como qualquer de nós, & que ſem tratos diria toda a verdade.* Antonio de Faria omandou então delatar, & o chegou para junto de ſi, & lhe mãdou dar huma coſta de biſcouto,& huma ves de vinho, & affagandoo com palavras brandas, lhe rogou que lhe deſcobriſſe toda a verdade,pois era Chriſtão,como dizia; a que elle reſpondeu:*Se o eu naõ diſſer a voſſa mercé,naõ haja que ſou eſſe que diſſe. Amim ſenhor me chamão Baſtião, & fuy cativo de Gaſpar de Mello,que eſſe perro,que ahi eſtâ atado,matou agora faſ dous annos em Liãpó com mais vinte & ſeis Portuguezes,que elle traſia comſigo na ſua nàe.* Antonio de Faria dando a iſto hum grande grito a módo de eſpanto,diſſe: Tá tá,tà,não quero ſaber mais,eſſe he o perro do Similau,que matou teu ſenhor? *Sim*,reſpondeu elle,*o que tambem agora quiſera fazer a voſſa mercé,porque lhe pareceu que não poderieis ſer mais que até ſeis, ou ſette,& por iſſo ſe embarcou aſſim taõ depreſſa com determinação,como elle dizia,de vos tomar a todos ás mãos,& vivos vos mandar lançar os miolos fóra com huma tranca,como fizera a meu ſenhor, mas permittio Deos q̃ pagaſſe o que tinha feyto.* Antonio de Faria, vendo o que lhe diſſe eſte moço cafre, o qual lhe affirmàra por muytas vezes que toda a gente de peleja o perro alli trouxera comſigo, & que no junco não ficáraõ mais que quarenta marinheyros Chins, determinou de ſe aproveytar daquelle bom ſucceſſo. E depois de fazer dar a morte ao Similau, & aos outros ſeus companheyros, que foy com lhes mandar lançar os miolos fóra com huma tranca, aſſim como elle fizera em Liampó a Gaſpar de Mello, & aos outros Portuguezes, ſe embarcou logo com trinta ſoldados no batel,& nas manchuas em que os inimigos vieraõ,& com conjunção de maré, & de bom vento em menos de huma hora chegou ao junco, que eſtava ſurto dentro no rio huma legoa adiante donde nós eſtavamos, & arremetendo a elle ſem eſtrondo de grita nenhuma ſe ſenhoreou do capitel de poppa,donde com ſó quatro panelas de polvora, que lhe lançou no convés, aonde a canalha eſtava deytada, os fez lançar todos ao mar, de que morrèraõ dés, ou doze,& os mais por ãdarem bradando na agoa que ſe affogavaõ, mandou Antonio de Faria que os recolheſſem, por ſerem neceſſarios para a mareação do junco, que era muyto grande, & alteroſo. E por eſta via, que aſſim paſſou na verdade, prouve a noſſo Senhor por juſto juiſo de ſua divina juſtiça que a ſoberba deſte perro foſſe o miniſtro, que nelle fizeſſe a execução do caſtigo de ſeus males, para que a mãos de Portuguezes pagaſſe o que lhes tinha feyto. Ja quando iſto acabou de ſe concluir era quaſi manhã, & fazendo-ſe então inventario de toda a preſa, ſe achàraõ trinta & ſeis mil taeis em prata de Japaõ, que da noſſa moeda fazem ſincoenta & quatro mil cruzados, a fóra outra muyta ſorte de boas fazendas, a que então ſe não pos preço por não dar o tempo lugar para haver alli mais detença, por eſtar ja a terra toda amotinada,

&

& apercebida de muytas jangadas de fogo, pelo que foy neceſſario ſairſe logo Antonio de Faria dalli donde eſtava, & fazerſe à vela, & partirſe com muyta preſſa.

CAPITULO XXXXI.

Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os noſſos chamão Varella, & da informaçaõ que daquelle Reyno lhe deraõ huns mercadores.

DEſte rio de Tòbaſoy ſe partio Antonio de Faria huma quarta feyra pela manhã veſpera do Corpo de Deos do anno de 1540. & fes ſeu caminho ao longo da coſta do Reyno Champá, pela naõ eſgarrar com os ventos Leſtes, que o mais do tempo curſão naquelle clima muyto tempeſtuoſos, principalmente nas conjuncões das luas novas, & cheas; & logo à ſeſta feyra ſeguinte ſendo tanto avante como o rio, a que os naturaes da terra chamão Tinacoreu, & os noſſos a Varella, lhe pareceu bem por conſelho de alguns entrar dentro nelle, para ahi tomar informação de algumas couſas que deſejava ſaber, & para tambem ver ſe achava ahi novas do Coja Acem, que hia buſcar, porque todos os juncos de Sião, & de toda a coſta do Malayo, que navegavão para a China, coſtumavão fazer ſuas eſcalas neſte rio; & às vezes vendem bem ſuas faſendas a troco de ouro, & Calambà, & marfim, de que em todo eſte Reyno ha muyto grande quantidade. E ſurgindo da barra para dentro defronte de huma povoação pequena chamada Tayquilleu, nos vierão logo muytos paraos de refreſco a bordo, os quaes vendo que eramos gente nova, que elles alli nunca tinhão viſto, ficàraõ eſpantados, dizendo huns para os outros: *Grande novidade deve ſer eſta, cõ q. Deos agora nos viſita, & queyra elle por ſua bondade que não ſeja eſta nação barbara daquelles que por ſeu proveyto, & intereſſe eſpião a terra como mercadores, & depois a ſalteão como ladrões; acolhamonos ao mato, antes que as faiſcas deſtes tições branqueados no roſto com a alvura da cinza, que traſem por ſima, queymem as cazas em que vivemos, & abrazem os campos de noſſas lavouras, como tem por coſtume nas terras alheas*; a que outros reſponderaõ: *Não ſeja aſſim, ja que por noſſos peccados os temos das portas a dentro, não entendaõ de nôs que como inimigos nos receamos delles, porque mais depreſſa ſe declararaõ com noſco; mas com ſemblante alegre, & palavras brandas lhe perguntemos o que querem, porque ſabida a verdade delles, aeſcrevamos logo ao Hoyà Paquir a Congrau aonde agora eſtà.* Antonio de Faria, fingindo que os não entendia, ainda que na embarcação havia muytos interpretes, os recebeu com bom agaſalho, & comprandolhe o refreſco que traſião, lho mandou pagar como elles quizeraõ, de que ſe elles moſtràraõ muyto ſatisfeytos. E perguntandolhe elles donde era, ou oque queria, lhe diſſe elle que era do Reyno de Sião do bayrro dos eſtrangeyros de Tanauçarim, & que hia de veniaga como mercador que era para a ilha dos Lequios a fazer ſua faſenda, & que não entràra alli mais que ſaber de hum mercador ſeu amigo, que ſe chamava Coja Acem, que tambem para la hia, ſe era ja paſſado adiante, pelo que ſe queria tornar, aſſim por naõ perder a monçaõ, como por tambem ter entendido que naõ podia alli vender o que levava. Ao que elles reſponderaõ: Dizes verdade, porque aqui neſta aldea naõ ha mais que redes, & paraós de peſcar, com que pobremente nos ſuſtentamos, porèm ſe tu fores por eſte rio aſima à cidade de Pilaucacem, aonde eſtà ElRey, nós te ſeguramos que em menos de ſinco dias venderàs dés juncos deſſes carregados de todas as faſendas, que trouxeras, por muyto ricas que foraõ, porque ha la mercadores muyto groſſos que tratão por cafilas de Elefantes, & de bois, & de camelos para toda a terra dos Lauhós, & Paſuàs, & Gueos, que ſaõ povos de gentes muyto ricas. Vendo Antonio de Faria a materia diſpoſta para ſe informar do que deſejava ſaber, os eſteve inquirindo muyto miudamente, aque alguns delles, que parecião de mais autoridade, reſponderaõ a propoſito, dizendo: *Eſte rio, em que agora eſtàs ſurto, ſe chama Tinacoreu, que ja alguns antignamente chamâraõ Taranlachim, que quer dizer, Maſſa fartà, nome que com muyta razaõ lhe foy poſto, ſegundo os antigos ainda agora nos contão, o qual todo aſſim como o ves deſte proprio fundo, & largura, chega até Mancolor, que he huma ſerra daqui oytenta legoas, & dahi para diante he mais largo, & menos fundo; & em algumas partes tem campos bayxos alagadiços, nos quaes ha tanta quantidade*

de aves,que cobrem a terra,& ſão tantas,q̃ por reſpeyto delias ſe deſpovoou agora faſ quarenta & dous annos todo o Reyno dos Chintaleuhos, que era de oyto dias de caminho. Mas paſſada eſta terra das aves, ſe entra em outra mais agreſte,& de grandes ſerranias,aonde ha outros muytos animaes peyores que as aves, como ſão Elefantes, Abadas, Leões,Porcos, Bufaros,& gado vacũ em tãta copia,que couſa alguma que os homens cultivem para remedio de ſua vida, lhe deyxão em pè,ſem ſe lhe poder tolher por via alguma. E no meyo de toda eſta terra,ou Reyno, como ja foy antiguamente,eſtà hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cuneheté, & outros o nomeão por do Chiammay, do qual procede eſte rio com outros tres mais que regaõ muyto grande quantidade deſta terra, o qual lago, ſegundo affirmão os que delle eſcreveraõ, tem em roda ſeſſenta jaos, de tres legoas cada jao, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, eſtanho, & chumbo, de que continuamente ſe tira tanta quantidada deſtes metaes, que de veniaga os levaõ mercadores em caſilas de elefantes, & Abadas aos Reynos de Sornau,que he o de Sião, Paſſiloco, Savadi, Tangù, Prom, Calaminhan, & outras provincias, que pelo certão deſta coſta de dous, & tres mezes de caminho eſtaõ divididas em Senhorios, & Reynos de gentes brancas, & baças, & de outras pretas; & em retorno deſtas faſendas ſe tras muyto ouro, diamantes, & rubins. E perguntados ſe tinhão eſtes homens armas, reſponderaõ *que não tinhão outras, ſenão ſómente paos toſtados, & criſes de dous palmos de corte,* & tambem diſſeraõ que ſe podia la ir por aquelle rio em dous mezes atè dous & meyo de caminho, & iſto por reſpeyto das agoas que deſciaõ cõ grande impeto a mayor parte do anno, porém que á vinda ſe vinha em oyto até dés dias. A pos eſtas perguntas lhe fes Antonio de Faria outras muytas, a que elles reſponderaõ outras muytas couſas daquella terra, aſſàs merecedoras de qualquer grande eſpirito deſejar de ſe empregar nellas,& quiça de mayor proveyto, & menos cuſto, aſſim de ſangue, como de tudo o mais, do que he tudo o da India, em que tanto cabedal ſe tem metido atégora.

CAPITULO XXXXII.

Do caminho que Antonio de Faria fes, indo demandar a ilha de Aynão, & do que lhe aconteceu nelle.

A'Quarta feyra ſeguinte nos ſahimos logo deſte rio da Varella por nome Tinaçoreu, & ao piloto pareceu bem ir demandar Pullo Champeyló, que he huma ilha deſpovoada, que eſtà na bocca da enſeada da Cauchenchina em quatorze graos & hum terço da banda do Norte. E chegando a ella, ancoràmos em huma angra de bom ſurgidouro, aonde depois que eſtivemos tres dias fazendonos preſtes, & pondo a artelharia no modo conveniente a noſſo propoſito, nos partimos via da ilha de Aynão, parecendo a Antonio de Faria que ahi achaſſe o Coja Acem, que andava buſcando. E chegando à viſta do Morno de Pullo Capás, que he a primeyra moſtra da ponta da ilha, não fes neſte dia mais que chegarſe bem á terra para diviſar os rios, & portos daquella coſta, & ver que entradas tinhão. E tanto que foy noyte, porque a lorcha em que viera de Patane, fazia muyta agoa, ordenou por parecer de todos os ſoldados que antes de bullir em outra nenhuma couſa ſe paſſaſſe a outra melhor embarcaçaõ, o que logo foy feyto. E chegando a hum rio, que ao por do Sol vimos ao rumo de Leſte, mandou ſurgir huma legoa ao mar delle, pnrque o junco em que vinha, era grande, & demandava muyto fundo, & ſe temia dos muytos bayxos, que todo aquelle dia tinhamos viſto, & mandou a Chriſtovaõ Borralho que foſſe na lorcha com os ſeus quatorze ſoldados por dentro do rio, & viſſe que fogos eraõ os que de fronte apparecião, o qual ſe partio logo ſem fazer mais detença, & indo ja mais de huma legoa pelo rio dentro, foy dar de roſto com huma companhia de quarenta juncos muyto grandes, & alteroſos de duas, & tres gavias cada hum, & por ſe temer que foſſem da Armada do Mandarim, de que ja tinhamos algumas atoardas, ſurgio huu pouco à terra delles, & como a maré começou a encher, que ſeria ja quaſi mea noyte, levou a amarra muyto calladamente, & paſſou adiante para onde tinha viſto os fogos, de que a mayor parte ja neſte tempo eraõ apagados, & não havia mais que dous, ou tres, que de

quando

quando em quando appareciáo, os quaes lhe ſerviaõ de guia. E continuando por eſta ordem ſeu caminho, foy dar numa grandiſſima quantidade de navios grandes, & pequenos, que ſeriáo mais de duas mil velas, & paſſando com a callada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era huma povoação de mais de dés mil viſinhos, cercada de muro de tijolo com ſuas torres, & baluartes ao noſſo módo, com barcacã, & duas cavas de agoa ao redor. Aqui dos quatorze ſoldados, que hião na lorcha, deſembarcàraõ os ſinco em terra com mais dous Chins da eſquipação, que deyxàraõ em refens ſuas mulheres no junco, & corréraõ o lugar todo por fóra em roda, em que gaſtàraõ quaſi tres horas, ſem haver nunca ſentimento delles, & tornando-ſe a embarcar, ſe ſahiraõ a remo, & á vela ſem rumor, ou reboliço algum, por ſe temerem que ſe ahi quizeſſem bullir alguma couſa, nenhum delles eſcaparia. Sahidos do rio achàraõ na barra hum junco ſurto, que lhes pareceu ſer vela da outra coſta, a qual havia pouco que tinha ſurgido, & chegados aonde Antonio de Faria eſtava, o informàraõ do que tinhão viſto, & da groſſa Armada que eſtava dentro no rio, & do junco que acháraõ ſurto na barra, dizendolhe muytas vezes que quiça poderia ſer aquelle o perro do Coja Acem, que elle buſcava, com aqual nova elle ficou taõ alvoroçado, que ſem mais eſperar hum momento, largando a amarra, com que eſtava ſurto, ſe fes á vela, dizendo que o ſeu coração lhe dizia que ſem duvida nenhũa era aquelle, & que a iſſo poria a cabeça; & que ſendo aquelle, nos certificava que haveria por bem empregado morrer na demanda a troco de ſe vingar de quem tanto mal lhe fizera, & que à ley de bom homem jurava que o não dzia pelos ſeus doze mil cruzados, que ja lhe não lembravão: ſenão ſó pelos quatorze Portuguezes, que o perro lhe tinha morto. E chegando à viſta do junco, mandou que a lorcha ſe paſſaſſe da outra banda, porque abalroaſſem ambos juntamente, & que ninguem deſparaſſe nenhum tiro de fogo, porque não ſentiſſem os juncos da Armada, que eſtavão dentro no rio, o ſom de artelharia, porque acodiriaõ a ver o que era. Tanto que as noſſas embarcações chegàraõ ao lugar, aonde eſtava ſurto o junco, elle fov logo abalroado ſem nenhuma detença, & ſaltando dentro vinte ſoldados, ſe ſenhoreàraõ delle ſem contradição alguma, & a mayor parte da gente delle ſe lançou ao mar. Alguns dos inimigos, que eraõ de mais animo, depois de tornarem em ſi, quizeraõ fazer roſtos noſſos, porém Antonio de Faria ſe lançou logo dentro muyto depreſſa com mais outros vinte ſoldados, que tinha comſigo, & dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, & os que ficàraõ vivos, que ſe tinhão lançado ao mar, mandou que os tomaſſem, porque lhe eraõ neceſſarios para a eſquipação. E deſejando ſaber que gente era, & donde vinhão, mandou meter huns quatro delles a tormento, dos quaes os dous ſe deyxàraõ morrer em perradamente, ſem quererem confeçar nenhuma couſa. E tomando hum moço pequeno para lhe fazerem o meſmo, hum velho que jaſia ahi deytado, que era ſeu pay, bradou rijo, chorádo que o ouviſſem antes que fizeſſem mal àquelle moço. Antonio de Faria mandou então parar os miniſtros da execução, & lhe diſſe que diceſſe o que quizeſſe, mas que foſſe verdade, porque ſe lhe mentiſſe, que a elle, & ao filho havia de mandar lançar vivos ao mar; & ſe lhe falaſſe verdade, lhe promettia de os por a ambos em terra livremente com toda a faſenda, que por ſeu juramento diceſſe que era ſua. A que o Mouro reſpondeu: *Aceyto ſenhor eſſa promeſſa ſobre tua palavra, ainda que eſte officio, em que agora andas, naõ he muyto conforme â Ley Chriſtã, que no Baptiſmo prafeſſaſte.* De que Antonio de Faria ficou taõ atalhado, que não ſoube que lhe reſpondeſſe, & mandandoo chegar para junto de ſi, o inquirio com brandura, & affabilidade, & ſem nenhum ameaço.

CAPITULO XXXXIII.

Do que eſte homem reſpondeu ás perguntas, que lhe fes Antonio de Faria, & do mais que ahi aconteceu.

CHegado eſte homem junto de Antonio de Faria, vendo elle que era branco como qualquer de nós, lhe perguntou ſe era Turco, ou Perſa, ao que elle reſpondeu: *Que não, mas que era Chriſtão, natural de monte Sinay, aonde eſtava o corpo da bemaventurada Santa Catharina.* A iſto lhe replicou Antonio de Faria, que pois era Chriſtão, como dizia, como não andava entre Chriſtãos?

Christãos? A que elle respondeu : *Que era mercador,& de boa progenie,por nome Thomé Mostangue ,& q̃ estãdo surto com huma nao sua no porto de Judà no anno de 1538.o Solimão Baxà Viso Rey do Cayro lha mandàra tomar,como fizera a mais outras sette, para traserem mantimentos ,& munições para fornimento da Armada das sessenta galés, em que vinha por mandado do Turco, para restituir o Sultão Bãdur no Reyno de Cãbaya,de que o Mogor naquelle tempo otinha dessapossado,& lançar os Portuguezes fóra da India ;& que vindo elle na mesma nao para a beneficiar,& arrecadar o seu frete,que lhe tinhão promettido , os Turcos ,àlem de lhe mentirem em tudo,como sempre costumão,lhe tomàraõ sua mulher ,& huma filha pequena que trasia comsigo,& perante elle as deshonràraõ publicamente;& porque hum filho seu chorando se lhes queyxou deste grande mal, lho lançáraõ vivo ao màr,atado de pès,& de mãos ,& a elle metéraõ em ferros ,& lhe tomàraõ sua fasenda,que eraõ mais de seis mil cruzados , dizendo que não era licito lograr bens de Deos,senão os Massoleymões,justos, & santos assim como elles ;& porque neste meyo tempo lhe falecéraõ a mulher,& a filha,elle como desesperado se lançára huma noyte ao mar na barra de Dio com aquelle moço seu filho,donde por terra fora ter a Currate ,& dahi se viera ter a Malaca em huma nao de Garcia de Sà Capitaõ de Baçaim , donde por mandado de D.Estevaõ da Gama fora á China com Christovaõ Sardinha,que fora feytor de Maluco ,o qual estando huma noyte surto em Cincàpura ,o Quiay Tayjão senhor daquelle junco , matára com mais vinte & seis Portuguezes ,& que a elle por ser bombardeyro dera a vida,& o trasia comsigo por seu Condestrabre.* A que Antonio de Faria , dando hum hum grande brado , & batendo com a mão na testa a módo de espanto,disse:O valhame Deos,ó valhame Deos , parece que he sonho isto que ouço ; & virando-se para os soldados,que estavão á roda,lhes contou todo o discurso da vida daquelle Quiay Tayjaõ , & lhes affirmou que por algumas vezes tinha morto em embarcações desencaminhadas,que achàra pelo mar , & com pouca forsa,mais de cem Portuguezes, & roubado passante de cem mil cruzados,& que ainda que o seu nome era ò q̃ aquelle Armenio dizia Quiay Tayjaõ, depois que em Cineàpura matàra Christovão Sardinha,se nomeava por vam gloria do que fizera, o Capitão Sardinha,& perguntando ao Armenio por elle,ou onde estava , disse *Que estava escondido na proa do junco no payol das amaras ,muyto ferido , com mais outros seis ,ou sette.* Antonio de Faria se levantou logo com muyta pressa , & se foy ao lugar aonde o perro estava , & os mais dos soldados se foraõ tràs elle, & abrindo o escotilhaõ do payol para ver se era verdade o que o Armenio dissera, o perro com os seis,que com elle estavaõ, se sahiraõ por outro escotilhão,que estava mais abayxo, & feytos Amoucos arremeteraõ aos nossos, que passavão de trinta, a fóra outros quarenta moços,& de novo se tornou atravar a briga de tal maneyra , que em pouco mais de tres Credos que os nossos os acabàraõ de matar , elles nos matàraõ dous Portuguezes , & sette moços,& feriraõ mais de vinte , & o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça,& huma num braço , de que esteve maltratado. Acabado este destroço , & depois de serem curados os feridos , que seria ja quasi às dés horas,se mandou fazer á vela por se temer dos quarenta juncos da Armada , que estavão dentro no rio,& afastandonos bẽ da terra , fomos surgir quasi noyte na outra costa Cauchenchina,aonde se fes inventario do que trasia o junco deste ladraó, & se achàraõ 500. bares de pimenta,de 50. quintaes o bar,& 60.de sandalos,& 40.de noz,& massa,80.de estanho, & 30.de marfim , 12. de cera,& 5.de aguila fina;o q̃ tudo pela valia da terra podia montar até sessenta mil cruzados, a fóra hum camelo , quatro falcões , & treze berços de metal, da qual artelharia a mayor parte fora nossa , que este Mouro tinha roubado na náo de Christovaõ Sardinha , & no junco de Joaõ de Oliveyra , & no navio de Bartholomeu de Matos. E achàraõ-se mais tres arcas encouradas com muytas colchas,& vestidos de Portuguezes,& hum prato de prata d'agoa ás mãos dourado com seu gomil,& saleyro da mesma maneyra, & vinte & duas colhéres , & tres castiçaes , & sinco copos dourados , & sincoenta & oyto espingardas , & sessenta & duas corjas de roupa de Bengala,o qual movel todo fora de Portuguezes,& dezoyto quintaes de polvora,& nove crianças de seis até oyto annos , todas com bragas nas pernas,& algemas nas mãos,& taes, que era lastima vellas da maneyra que estavão, porque não trasiaõ mais que as pelles fómente pegadas nos ossos.

CA-

CAPITULO XXXXIIII.

Cemo Antonio de Faria chegou à bahia de Camoy, aonde se fas a pescaria das perolas del Rey da China.

AO outro dia à tarde se partio Antonio de Faria daquelle lugar aonde estava surto, & tornou a demandar a costa de Aynão. E bordejando aquelle dia, & a noyte seguinte ao longo della por fundo de 25. até 30. braças, foy amanhecer no meyo de huma grande bahia aonde andavão algumas barcaças pescando aljofar, & não sabendo determinar o caminho que daqui levaria, gastou toda aquella manhã em se aconselhar neste caso, em que houve pareceres diversos, & opiniões differentes, porque a huns parecia bem que se tomassem as barcaças, que andavão pescando o aljofar, outros diziaõ que naõ, mas que se houvessem com ellas por via de resgate, porque a troco das muytas perolas que alli havia, podia bem desbaratar a mayor parte da fasenda que levava. E concluido por fim de todos estes varios pareceres no melhor, & mais seguro, mandou levantar bandeyra de veniaga ao costume da China, pelo que logo vieraõ da terra duas lanteás, que saõ como fustas, com muyto refresco, & os que vinhão nellas, depois de fazerem suas salvas, entràraõ dentro no junco grande, em que vinha Antonio de Faria: porém vendo nelle gente que até então nunca alli tinhão visto, ficàraõ muyto espantados, & perguntando que homens eramos, ou que queriamos, lhes foy respondido que eramos mercadores naturaes do Reyno de Sião, & que vinhamos alli fazer fasenda com elles, se para isso nos dessem licença; a que hum homem velho, que parecia de mais autoridade, respondeu: *Que sim, mas que aquelle lugar aonde estavamos, não era o onde ella se fazia, senão outro porto mais adiante, que se chamava Guamboy, porque nelle estava a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, & no Chincheo, & Lamau, & Combay, & Sumbor, & Liampó, & outras cidades que estavão ao longo do mar para desembarcação dos navegantes que vinhão de fóra, pelo que lhe aconselhavaõ como a cabeça dos membros, que trasia debayxo do seu governo, que logo se fosse dalli, porque como aquelle lugar não servia de mais que de pescaria de perolas para o thesouro da casa do filho do Sol, na qual por regimento do Tutão de Combay, que era o supremo Governador de toda aquella Cauchenchina, naõ podião andar mais que só aquellas barcaças, que para isso estavão determinadas, todo o outro navio que se achava alli mais, era logo por pena de justiça queymado com toda a gente que nelle vinha. E pois elle era estrangeyro, & não sabia o costume, & as leis daquella terra, o avisavão para que se fosse logo antes q̃ viesse o Mãdarim da Armada, q̃ não podia tardar tres até quatro dias, o qual estava tomando mantimentos em hum lugar dalli sette legoas por nome Buhaquirim.* E perguntandolhe Antonio de Faria que navios trasia, & que gente, lhe disse: *Que quarenta juncos grandes, & vinte & sinco vancões de remo em que vinhão sette mil homens, os sinco mil de peleja, & os dous mil do mar.* E pergũtãdo quãto tempo residia alli, respõdeu: *Que todos os seis mezes da pescaria, que era da entrada de Março até fim de Agosto.* E tornãdolhe a pergũtar q̃ direytos pagavão daquella pescaria, & q̃ rendia aquelles seis mezes, respondeu: *Que das perolas de sinco quilates asima os dous terços, & das mais bayxas a metade, & do aljofar o terço; & que quanto a renda, não era certa, porque nũs annos se pescava mais, & noutros menos, mas que lhe parecia que huns por outros rendia quatrocentos mil taeis.* Antonio de Faria lhe ses muyto agasalho, como quẽ desejava saber aquellas cousas miudamente, & lhe mandou dar dous páes de cera, & hum sacco de pimenta, & hum dente de marfim, de que este velho com todos os mais ficàraõ muytos satisfeytos. E tornandolhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Aynaõ, de que tantas grandezas se contavão, lhe responderaõ elles: *Dize-nos tu primeyro quem es, ou aque vens, & então te responderemos a tuas perguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em navios de veniaga como esta que aqui trases comtigo, nem tão polida, galante, & bem tratada; pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China saõ tão baratas, q̃ naõ valem nada, ou as elles tomàraõ tanto de graça, que dèraõ por ellas muyto menos do que valião, porque vemos que por seu passatempo ao lanço de tres dados arremeção huma peça de damasco tanto sem piedade, como homens aquem ella custou*

tou pouco. Ao que Antonio de Faria ſe ſorrio algum tanto ſeccamente, porque entendeu que ja elles atinavão que não eraõ adquiridas com bom titulo, & lhes diſſe que elles faziaõ aquillo como homens mancebos, & filhos de mercadores ricos, que por ſerem moços eſtimavaõ as couſas em menos do que valião; a que elles diſſimulando o que ja entendião, reſponderaõ: *Aſſim parece que deve ſer como dizes.* Antonio de Faria acenou entaõ aos ſoldados que levaſſem mão do jogo, & da porfia que tinhão, & eſcondeſſem as peças que eſtavão rifando, porq̃ as não conheceſſem aquelles homens, que os terião em conta de ladrões; & elles o fizeraõ logo; & querendo ſatisfazerá deſconfianſa dos Chins por não acabarem de ſe certificar de todo no que ja imaginavão, que era ſermos nòs gente de mao titulo, lhes mandou abrir as eſcotilhas do junco que a noyte d'antes ſe tomàra ao Capitão Sardinha, que eſtava carregado de pimenta, os quaes em o vendo abarrotado da maneyra que eſtava, ficàraõ algum tanto mais quietos, & fóra de ſuas ſuſpeytas, dizendo huns para os outros: Ora, ja que ſabemos que ſaõ mercadores, bem podemos reſponder a ſuas perguntas, porque não cuydem de nós que por ſermos boçaes o deyxamos de fazer, como homens que não ſabemos mais que peſcar oſtras, & peyxe.

CAPITULO XXXXV.

Do que hum mercador aqui diſſe a Antonio de Faria à cerca das grandeſas deſta ilha de Aynão.

QUerendo eſte mercador em alguma maneyra ſatisfazer ao que Antonio de Faria lhe tinha perguntado, lhe diſſe: *Agora que ſey quem es, & que com coração limpo deves querer ſaber o que perguntas, te direy o que diſſo tenho ſabido, & ouvido por algumas vezes a homens q̃ antiguamente governâr aõ eſte Anchacilado. Eſtes dizião q̃ eſta Ilha era ſenhorio abſoluto por ſi, & de hum Rey muyto rico, o qual por nome mayor, & mais levantado ſobre todos os Monarcas daquelle tempo ſe dizia Prechau Gamú: eſte falecẽdo ſem deyxar herdeyro, nos houve, povos grãde diſcordia, ſobre quem ſuccederia no Reyno, a qual foy em tanto crecimento, & chegou a derramar tanto ſangue, que affirmaõ as Chronicas, que diſſo tratão, que em quatro annos & meyo morréraõ a ferro 16. lacaſás de homens, & cada lacaſà tem cem mil; pela qual cauſa ficou a terra tão vaſia de defenſores, & tão deſamparada, que o Rey dos Cauchins a conquiſtou, & ſe fes ſenhor della ſó com ſette mil Mogores, que o Tartaro lhe mandou da cidade de Tuymicaõ, que naquelle tempo era a metropoli do ſeu Imperio. Conquiſtada eſta Ilha de Aynão, o Cauchim ſe tornou a recolher para o ſeu Reyno & deyxou nella por Governador hum ſeu Capitão chamado Hoyha Paguarol, o qual ſe levantou com ella por algumas juſtas raſões que para iſſo teve. E tomando por ſeu protector ao Rey da China ſe fes ſeu tributario em quatrocentos miltaeis por anno, que da moeda eſtrangeyra ſaõ ſeiscentos mil cruzados; & o Rey Chim ſe obrigou por iſto ao defender de ſeus inimigos todas as vezes que lhe cumpriſſe. Eſta conformidade durou entre elles por tempo de treze annos, dentro dos quaes o Rey dos Cauchins foy ſinco vezes desbaratado em campo. & falecendo o Hoyha Paguarol ſem filho herdeyro, por eſte beneficio que em ſua vida recebera do Rey da China, o declarou em ſeu teſtamento por ſeu legitimo herdeyro, & ſucceſſor, pelo que de então atégora, que ſão duzentos & trinta & ſinco annos, eſta ilha de Aynão ficou metida noſceptro deſte grande Chim. E quanto ao que mais me perguntaſtes dos theſouros, rendas & povos deſta ilha, diſſo naõ ſſey mais que o que tenho ouvido a algns antigos que por tutões, & cahens governàraõ em outro tẽpo eſte Anchacilado de Aynaõ, os quaes dizião que chegavat oda a renda, & minas de prata com as Alfandegas dos portos do mar a dous contos & meyo de taeis.* E eſpantando-ſe Antonio de Faria, & os mais Portuguezes, que eſtavão cõ elle, de tamanhas grãdeſas, como eſte mercador lhe dizia, lhe tornou elle: Se vós outros deſta pouquidade fazeis tamanho caſo, que fizereis, ſe vireis a cidade do Pequim, aonde ſempre reſide o filho do Sol cõ ſua corte, & aonde vão ter todos os rendimentos dos trinta & dous reynos deſta Monarquia, que ſómente de ouro, & prata que ſe tira das oytenta & ſeis minas, ſe affirma q̃ ſaõ mais de quinze mil picos? Antonio de Faria depois de lhe dar graças por quanto a propoſito lhe reſpondera a ſuas perguntas, lhe rogou muyto que lhe diceſſe em que porto lhe aconſelhava que foſſe vender aquella faſenda, que foſſe mais ſeguro, & de melhor

melhor gente, pois naõ tinha monção para paſſar a Liampó? A que elle reſpondeu: *Aconſelho-te como amigo que não entres em nenhũ deſta ilha de Aynão, nem te fies dos Chins deſta terra, porque te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em couſa que te diga, & fia-te de mim porque ſou muyto rico, & não tehey de mentir como homem pobre. E aſſim te aconſelho que te vàs por eſta enſeada dentro, & ſempre co prumo na mão, porque tem muytos bayxos, & muyto perigoſos, atè hum bom rio q̃ ſe chama Tanauquir, porque nelle tens bom ſurgidouro, em que podes eſtar ſeguro, & á tua vontade, & em dous dias poderás vender toda eſſa faſenda que levas, & outra muyta mais, ſe a tiveres; mas não te aconſelho que a deſembarques em terra, porq̃ muytas vezes a viſta cauſa cobiça, & a cobiça deſmãcho na gẽte quieta, quãto mais na revolta, & de mà cõſciẽçia, que tẽ por nature ſa inclinar ſe mais a tomar o alheyo, que adar do ſeu aos neceſſitados pelo amor de Deos.* Apos iſto elle, & os outros que traſia comſigo, ſe deſpediraõ do Capitão, & dos Portuguezes com muytas palavras de comprimentos, de que commummente não ſaõ nada avarentos, & a Antonio de Faria em retorno do que lhe tinha dado deu huma boceta de tartaruga pequena como hum ſaleyro, chea de grãos de aljofar, & doze perolas de honeſta grandeſa, dizendo que lhes perdoaſſe por não fazerem alli faſenda com elle, porque receavão que os mataſſem por iſſo, conforme à rigoroſa ley da juſtiça daquella terra, & que lhe rogava que logo ſe foſſe, antes que vieſſe o Mandarim da Armada, porque ſe alli o achaſſe, ſoubeſſe certo que lhe havia de queymar as embarcações. Não quis Antonio de Faria engeytar o conſelho deſte homem, & receando que pudeſſe ſer verdade o que lhe elle dizia, ſe fes logo á vela, & paſſando-ſe á outra coſta da banda do Sul, em dous dias de vẽtos Oeſtes chegou ao rio de Tanauquir, no qual ſurgio de fronte de huma aldea pequena chamada Neytor.

CAPITULO XXXXVI.

Do que Antonio de Faria paſſou neſte rio de Tanauquir com hum Coſſario renegado por nome Franciſco de Sà.

NA bocca deſte rio de Tanauquir nos deyxàmos eſtar ſurtos aquella noyte com tenção de pela manhã nos irmos para a cidade, que diſtava dalli ſinco legoas, a ver ſe nella por qualquer via de concerto podiamos vender a faſenda que levavamos, porque como era muyta, traſiamos as embarcações taõ carregadas, que não havia dia que não deſſemos duas, tres vezes em ſecco nos bayxos dos parceis, que em partes eraõ de quatro ſinco legoas, com huns alfaques de coroas de area taõ bayxos, q̃ não ouſavamos velejar ſenão muyto de dia, & ſempre co prumo na mão; pelo que ſe aſſentou que antes que ſe entendeſſe outra couſa alguma, nos deſpejaſſemos de toda a faſenda que levavamos, & por iſſo Antonio de Faria não tratava de outra couſa ſenão em buſcar porto aonde a vendeſſe. E traſendonos N. Senhor a eſte para nelle ſe dar effeyto a eſta vontade, trabalhàmos quaſi toda aquella noyte para ás toas nos metermos da bocca do rio paradentro, porque era tamanho o impeto da corrente, que com todas as velas metidas nos batia a jula vento do porto. E eſtando nós neſte trabalho, & co convés todo empachado de amarras, & calabretes, que quaſi nos não podiamos revolver, nos ſahiraõ de dentro do rio dous juncos muyto grandes, forſados de bayleus poſtiços de poppas & proas, cõ ſuas ſobregavias de toldos de ſeda, & ẽ paveſados todos em roda de paveſes pintados de vermelho & preto, que os fazião muyto guerreyros. Encadeando-ſe hum no outro para q̃ a forſa lhe ficaſſe toda junta, nos acometèraõ taõ aceleradamente, que nem vagar tivemos para nos aparelharmos; pelo que nos foy forſado lançar as amarras, & as driças aſſim como eſtavão ao mar por fazer a artelharia leſta, que era o q̃ então mais nos ſervia. Chegados os dous juncos a nós com grande grita, & eſtrondo de tambores, & ſinos, a primeyra çurriada de tres com que nos hospedàraõ, foy vinte & ſeis peças de artelharia, de que as nove eraõ falcões, & camelos, por onde ſe entendeu logo que era iſto gente da outra coſta do Malayo, o que algum tanto nos meteu em confuſão. Antonio de Faria, como ſagàs que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeu a tenção com que vinhão, & fes que lhe hia fugindo para o mar, aſſim por lhe ficar tempo para ſe aparelhar, como por lhe dar a entender que eramos outra gente; mas elles tambem como praticos neſte officio em que andavão, deſejando que ſe lhe não foſſe a preſa das mãos, ſe deſaferràraõ hum do outro, para nos poderem melhor

alcáçar,& chegãdo a nós,nos abalroáraõlogo, & nosláçàraõ tãta quãtidade de lanças de arremeſſo,q̃ não havia couſa q̃ os eſperaſſe. Antonio deFaria recolhẽdo-ſe para bayxo da tolda com os vinte & ſinco ſoldados q̃ tinha no ſeu jũco & cõ mais dés, ou doze eſcravos, & marinheyros, eſteve dalli jugando com elles ás arcabuzadas por eſpaço de quaſi mea hora, até que os deyxou deſpender toda a munição que tinha, a qual foy tanta,que todo o convès ficou juncado della, & determinando quarenta delles q̃pareciaõ ſer os mais esforſados,dar cõcluſão ao q̃ tinháo acometido,ſaltáraõ nó noſſo jũco cõ tẽçaõ de ſe ſenhorearem da proa; pelo que foy forſado ao noſſo Capitão illos receber, & chegando ſe huns aos outros com boas vontades,ſe travou entre elles huma briga taõ aceſa,que em eſpaço de tres Credos foy N. Senhor ſervido,que dos quarenta ficaſſem alli os vinte eſeis, & os mais ſe lançàraõ ao mar; os noſſos ſeguindo eſte bõ ſucceſſo dado da mão de Deos,ſe lançàraõ vinte dentro no ſeu junco, em que não houve muyta reſiſtencia, porque os principaes eraõ ja mortos,& matando a huma,& outra parte todos os que achavaõ,ſe lhe acabou de render de todo a gente do mar, a que foy neceſſario darſe a vida por não haver eſquipação para tantos navios. Feyto iſto, acodio logo Antonio de Faria com muyta preſſa a Chriſtovão Borralho, que eſtava abalroado co outro junco, & muyto duvidoſo da victoria,porque a mayor parte dos noſſos eſtavaõ feridos;mas prouve a N.Senhor que com eſta ajuda ſe láçàraõ os inimigos ao mar, dos quaes ſe affogou a mayor parte, & os juncos ficàraõ ambos em noſſo poder. E fazendo-ſe reſenha do que nos cuſtàra eſta vittoria,ſe achou hum Portuguez morto,& ſinco moços,& nove marinheyros,a fóra os feridos, & dos inimigos foraõ mortos oytenta, & quaſi outros tantos cativos. Depois que os noſſos foraõ curados,& agaſalhados o melhor que então foy poſſivel, Antonio de Faria mandou recolher os matinheyros que ſe tinhão láçado ao mar, os quaes andavão bradando que lhe valeſſem, que ſe affogavão,& traſidos ao ſeu junco grande aonde elle eſtava,os mandou prender a todos, & perguntandolhes que juncos eraõ aquelles, & como ſe chamava o Capitaõ delles,& ſe era vivo, ou morto, nenhum quis falar a propoſito, mas deyxando-ſe morrer emperradamente ſem fazerem caſo dos tratos que lhe davão, bradou Chriſtovão Borralho do outro junco em que eſtava,dizendo: Ah ſenhor,ah ſenhor, acuda voſſa merce cà, porque temos mais coſtura do que cuydamos,& ſaltando Antonio de Faria logo com quinze,ou dezaſſeis ſoldados dentro no junco,lhe perguntou que era; ao que elle reſpondeu: Ouço cà na proa falar muyta gente,que deve de eſtar eſcondida. Acodindo elle então com todos os que tinha comſigo,& mãdando abrir a eſcotilha, ouvio logo embayxo huma muyto grãde grita que dizia: Senhor Deos miſericordia, cõ taõ eſpantos os uivos, & prantos, que parecia couſa de encãtamento. Eſpantado elle diſto,ſe chegou com alguns dos noſſos à bocca da eſcotilha; viraõ todos jazer embayxo no porão huma grande quantidade de gente preſa, & não podendo ainda o Capitaõ acabar de entender o que eſtava vendo cõ os olhos,mandou que foſſem ver o que era, & ſaltando embayxo dous moços, trouxeraõ aſima dezaſſette peſſoas Chriſtãs, as quaes eraõ dous Porruguezes, & ſinco meninos, & duas moças,& oyto moços, os quaes todos vinhão demaneyra, que era hum laſtimoſiſſimo eſpectaculo vellos; & tirandolhes logo as priſões em que vinhão,que eraõ collares,algemas, & cadeas de ferro muyto groſſas, foraõ providos do neceſſario,porque os mais delles vinhão de todo nus, ſem traſerem couſa alguma ſobre ſi. A pos iſto perguntado hum dos dous Portuguezes,(porque o outro eſtava como morto) cujos filhos eraõ aquelles meninos, & como vieraõ ter ao poder daquelle ladrão, & como ſe elle chamava, reſponderaõ: *Que o ladraõ tinha dous nomes, hum de Chriſtão, & outro de gentio;o de gentio,porque ſe então nomeava era Necodá Xicaulem, o de Chriſtaõ era Franciſco de Sà, o qual havia ſinco annos que em Malaca ſe fizera Chriſtão, ſendo Garcia de Sà Capitão da Fortaleſa, & que porque elle fora ſeu padrinho do Baptiſmo lhe puſera aquelle nome, & o caſára com huma moça orfaã meſtiça muyto fermoſa, filha de hum Portugues muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, & que indo no anno de 1534 para a China em hum junco ſeu muyto grande,no qual levava vinte Portuguezes dos mais honrados,& ricos da Fortaleſa, & tambem ſua mulher, chegando â ilha de Pullo Catão, fizera ahi agoada com tenção de paſſar ao porto do Chincheo, & havendo já dous dias que ahi eſtava, como a eſquipação do junco era toda ſua, & Chim como elle ſe levãtáraõ huma noyte, eſtando os Portuguezes dormindo,*

dormindo, & com as machadinhas que trasiaõ, os matáraõ a todos, & aos seus moços, sem a nenhum, que tivesse nome de Christaõ, se dar a vida, & acometeu á mulher que se fizesse gẽtia, & adorasse hum idolo, que o seu Tucaõ mestre do junco levava numa arca, & que assim desatada da Ley Christã a casaria com elle por ẽq̃to Tucão lhe dava por isso huã irmã sua, que alli levava comsigo tambem gentia, & China como elle; & porque a mulher não quizera adorar o idolo, nem cõsentir em tudo o mais que elle lhe dizia, o perro lhe dera com huma machadinha na cabeça, com que logo lhe lancàra os miolos fóra. E partido dalli se fora ao porto de Liãpó, aonde aquelle anno fizera fasenda, & receoso de ir a Patane por causa dos Portuguezes que lá residiaõ, se fora invernar a Sião, & o anno seguinte se tornára ao porto do Chincheo, aonde tomára hũ junco pequeno com dès Portuguezes, que vinha da Cunda, & os matára a todos. E porq̃ ja se sabião por toda a terra os males, que nos tinha feyto, receando poder encontrar com alguma forsa nossa, se viera a esta ensead a da Cauchenchina, aonde como mercador negociava, & como cossario salteava, & que havia ja tres annos que tomàra aquelle rio por colheyta de seus furtos, & tambem por ver que nelle estaria mais seguro de nós, porque não costumavamos fazer fasenda nos portos daquella ensead a, & ilha de Aynaõ. E perguntandolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles meninos filhos dos Portuguezes, que dizia, respondeu: *Que não, mas que eraõ filhos de Nuno Preto, & de Gião Diay, & de Pero Borges, cujos eraõ tambem os moços, & as moças, os quaes Portuguezes elle tambem matàra em Mompollacota na barra do rio de Siaõ num junco de Joaõ de Oliveyra, em que tambem matára dezasseis Portuguezes, & que a elles ambos, hum por ser carpinteyro, & outro por ser calafate, dera a vida, & que havia ja perto de quatro annos que os trasia assim comsigo, matandoos sempre de fome, & de açoutes, & que quando nos acometera, naõ lhe pareceu que eraõ Portuguezes, senão Chins mercadores como os mais, que elle sempre costumava a roubar aonde os achava de bom lanço, como cuydava que achàra a nos.* E perguntado se conheceria o ladraõ entre aquelles mortos, disse que sim; com que Antonio de Faria se levantou logo, & tomandoo pela mão se passou com elle ao outro junco, q estava abalroado com este, & mostrandolhe todos os que estavão mortos no convés, disse que nenhum daquelles era, & mandando esquipar as manchuas, o foy em pessoa buscar entre os outros mortos, q̃andavão pelo mar, aonde foy achado com huma grande cutilada na cabeça, & huma estocada pelo meyo dos peytos, & trasendoo asima ao convés do junco, lhe tornou a perguntar se era aquelle, a que elle respondeu que sim sem falta nenhuma; a que Antonio de Faria lhe deu credito por causa de huma cadea deouro grossa, que trasia cingida com hum idoló de duas cabeças da feyçáo de lagarto, tambem deouro, co rabo, & máos esmaltadas de verde, & preto. E mandandoo a rasto levar à proa, lhe cortàraõ a cabeça, & o fizeraõ em pedaços.

CAPITULO XXXXVII.

Como estando nôs surtos na ponta de Tilaumera, vieraõ a caso ter comnosco quatro Lãteás de remo, em que vinha huma noyva.

HAvida esta vittoria da maneyra que atràs deyxo contado, curados os feridos, & provido na guarda dos cativos, se fes inventario da fasenda destes dous juncos, & se achou que o que nelles se tomàra poderia chegar até pouco mais de quarenta mil taeis, os quaes foraõ logo carregados sobre Antonio Borges feytor das presas, & álem disto os dous casco s dos juncos, supposto que eraõ novos, nos foy forsado queymar hum por não haver esquipação para man. E assim se acháraõ mais dezassette peças de artelharia de bronze, em que entravaõ quatro falcões, & hum camelo, & doze berços, & a mais della, ou quasi toda com as Armas Reaes; porque este perro a tinha tomada toda nos tres navios, em que matàra os quarenta & seis Portuguezes. Antonio de Faria logo ao outro dia pela manhã quis tornar a demandar a entrada do rio, porèm foy avisado por huns pescadores que se tomáraõ de noyte, que por nenhum caso fosse surgir á cidade, porque ja là se sabia o que elle fizera àquelle ladraõ, como qual o Chileu Capitaõ, & Governador daquella Provincia tinha feyto praçaria, & lhe dava a terça parte de todas as presas que fazia, pela qual causa estava là tudo tão revolto, que ainda que désse a fasenda de graça, lha não tomarião, quanto mais vendella por dinheyro; & que na entrada do porto

eſtavaõ ja duas jangâdas grandes com muyta ſoma de lenha,& de barris de alcatraõ, & fardos de breu,para que em elle ſurgindo lhas láçaſſem, a ſora mais de duzentos paraos de remo com muytos frecheyros, & gente de guerra; com a qual nova Antonio de Faria por parecer dos que melhor o entendiáo,aſſentou de ſe ir a outro porto,que lhe demorava adiante daquelle quarenta legoas ao rumo de Leſte, o qual ſe chamava Mutipinão, por haver nelle muytos mercadores ricos, aſſim naturaes, como eſtrangeyros,que em caſilas vinhão da terra dos Lauhós, & Pafuás, & Gueos com grande ſoma de prata. E fazendonos á vela cos tres juncos,& com a lorcha,em que vieramos de Patane,coſteàmos a terra com ventos ponteyros de hum bordo no outro até hum morro que ſe dizia Tilaumera aonde ſurgimos,porq a corrente da agoa era contra nòs. E depois de eſtarmos aqui ſurtos treze dias ſobola amarra,& bem enfadados com temporaes pela proa, & algum tanto ja faltos de mantimento,quis a noſſa boa fortuna que a caſo ja ſobola tarde vieraõ dar de roſto com noſco quatro lãteàs de remo,que ſáo como fuſtas, em que hia huma noyva para huma aldea dalli nove legoas, que ſe dizia Pandurè, & como todos vinhão de feſta, eraõ tãtos os atabales, bacias, & ſinos com que tangião,que naõ havia quem ſe pudeſſe ouvir com a vozaria, & matinada delles; & não entendendo os noſſos o que iſto podia ſer, lhes pareceu que eraõ eſpias da Armada do Capitão de Tanauquir, que podia vir em buſca de nós. Antonio de Faria mandádo logo arriar das amarras,ſe preparou para tudo o que vieſſe;& aſſim embandeyrado, & com moſtras de muyta alegria eſperou que os das lanteàs chegaſſem a bordo, os quaes tanto q̃ nos viraõ aſſim rodos juntos, & cõ as meſmas moſtras de feſta que elles traſiaõ, parecendolhe que era o noyvo q̃ os vinha eſperar ao caminho, ſe vieraõ com muyto praſer direytos a nós,& depois de ſe fazerem as ſuas,& as noſſas ſalvas à Charachina, como entre eſta gente ſe coſtuma, ſe tornàraõ a afaſtar para junto de terra, & alli ſurgiraõ. Nôs como eſtavamos de todo alheyos de entendermos o ſegredo deſta novidade, aſſentàraõ todos co Capitão ſerem eſpias da Armada que ficava atràs, a qual naõ tardaria muyto que não appareceſſe. Paſſado neſtas ſuſpeytas hum pequeno eſpaço que reſtava ainda do dia,& quaſi duas horas da noyte,vendo a noyva, que vinha numa deſtas lanteàs,que o noyvo a não mandava viſitar,como eſtava em razão, quis ella fazello, por lhe moſtrar o muyto que parece que lhe queria,& deſpedindo huma das quatro lanteàs, em que vinha hum ſeu tio, lhe mandou por elle huma carta,que dizia aſſim: *Se a fraca,& molher il natureſa me dera licença para daqui onde fico ir ver a tua face, ſem com iſſo pór nodoa no meu honeſto viver, créque aſſim voaria meu corpo a ir beyjar eſſes teus vagaroſos pés, como o eſfaymado açor no primeyro impeto de ſua ſoltura;mas ja,ſenhor meu, que eu de caſa de meu pay até qui te vim buſcar, vem tu dahi donde eſtàs a eſta embarcação aonde eu ja não eſtou porque sò em te ver me poſſo eu ver; mas com me não veres na eſcuridaõ deſta noyte,naõ ſey ſe na brancura da manhã me poderàs enxergar entre os vivos. Meu tio Licorpinau te dirà o que meu coração em ſi calla, aſſim porque ja não tenho bocca para falar, como porque minha alma me não ſofre eſtar taõ orfãa de tua viſta, quanto a tua eſteril condição o conſente; pelo que te peço que venhas,ou me dès licença que và, & não me negues eſte amor, q̃ te mereço pelo q̃ ſempre te tive porque Deos por ſua juſtiça em caſtigo de tal ingratidão te não tire o muyto que herdaſte de teus antigos parentes neſte principio de minha mocidade,em que agora por matrimonio me has de ſenhorear até morte, aqual elle,como Deos,& Senhor porquem he, afaſte de ti por tantos milhares de annos, quantas voltas o Sol,& a Lua tem dado ao Mundo deſde o principio do ſeu nacimento.* Chegada a lanteà,em que vinha o tio da noyva com eſta carta, Antonio de Faria mandou eſconder todos os Portuguezes, & que naõ appareceſſem mais que ſó os Chins que levavamos por marinheyros,porque não duvidaſſe chegar a nós. Alanteà chegando-ſe muyto ſeguramente ao junco, tres dos que vinhão nella ſubiraõ logo aſima,& perguntàraõ pelo noyvó;mas a repoſta que os noſſos lhe deraõ, foy apanhallos a todos aſſim como vinhão,& dar com elles da eſcotilha embayxo, & como todos elles, ou os mais vinhaõ bebados, nem os que ficavão na lanteà ſentiraõ o rumor que os noſſos fizeraõ, nem ſe pudéraõ afaſtar taõ depreſſa, que de ſima do capitel lhe naõ deſſem hum cabo à ponta do maſto,com que o atracàraõ de maneyra, que nunca ja mais ſe puderaõ deſembaraçar, & lançandolhe de ſima algumas panelas de polvora,os fizeraõ lançar a todos ao mar,& ſaltàraõ

tàraõ logo na lanteà ſeis,ou ſette ſoldados com outros tantos marinheyros, & ſe ſenhorearam della, na qual depois foy neceſſario tornarem a recolher os triſtes, que andavaõ na agoa bradando que ſe affogavão. Sendo eſtes recolhidos,& poſtos a bom recado, Antonio de Faria foy demandar as outras tres lanteàs, que eſtavaõ ſurtas, que ſeria dalli pouco mais de hum quarto de legoa, & dando na primeyra, em que vinha a noyva,a abalroou;porem nella não houve reſiſtencia alguma, porque não traſia gente de peleja,ſenão ſómente marinheyros q̃ a remavão,& huns ſeis,ou ſette homẽs que parecião hõrados,ſegũdo o trajo de ſuas peſſoas, parentes da coytada da noyva,que a vinhão acompanhando, & dous moços pequenos ſeus irmãos,muyto alvos, & bẽ aſſombrados, & toda a mais gente eraõ mulheres ja de dias, que ſabião tãger, as quaes nos ſemelhantes tẽpos ſe alugaõ por dinheyro ao coſtume da China. As outras duas lanteàs ſentindo a revolta, largàraõ as amarras por mão, & fugiraõ a remo à vela com tanta preſſa, que parecia que o diabo hia nellas; mas nem iſſo baſtou para deyxarmos de tomar huma dellas, aſſim que das quatro nos ficàraõ as tres. E feyto iſto, nos tornàmos a bordo, & porque ja aeſte tempo era quaſi mea noyte, ſe não fes então mais que recolherſe toda a preſa no junco, & a gente que ſe tomou foy toda metida debaxo da cuberta, aonde eſteve até pela manhã,que vendo Antonio de Faria que era gente triſte, & a mais della mulheres velhas, que não preſtavaõ para nada, as mandou todas pór em terra, ficando ſómente a noyva cos ſeus dous irmãos, por ſerem moços pequenos, alvos, & bem aſſombrados, & vinte marinheyros, que nos foraõ muyto bons para a eſquipaçaõ dos juncos, de que vinhamos faltos. Eſta noyva,ſegundo depois ſe ſoube, era filha do Anchaci de Colem, que he como Corregedor entre nós,& era deſpoſada com hum mancebo filho do Chifũ Capitão de Pandurè, o qual dizem que lhe tinha eſcrito que alli naquelle lugar a viria eſperar com tres juncõs, ou quatro de ſeu pay,que era muyto rico, & por iſſo ſe enganàraõ com noſco, & ao outro dia à tarde depois que nos partimos deſte lugar, a que ſe pos nome o da noyva,chegou o noyvo em buſca della com ſinco velas muyto embandeyradas, o qual paſſando por nós, nos ſalvou com muytos tangeres, & moſtras dealegria, não ſabendo parte do ſeu mal, nem que lhe levavamos com noſco a mulher,& aſſim embandeyrado, & com muytos toldos de ſeda dobrou a ponta de Tilaumera, aonde nós eſtiveramos o dia dantes, no qual ſurgio para eſperar alli pela mulher, como lhe tinha eſcrito. Nós velejando daqui por noſſa derrota, prouve a noſſo Senhor que em tres dias chegàmos ao porto de Mutipinão, que era o para onde hiamos, pela nova que Antonio de Faria tinha de poder alli vender a fazenda.

CAPITULO XXXXVIII.

Da informação que Antonio de Faria aqui teve deſta terra.

CHegados nós a eſte porto, ſurgimos no meyo de huma angra, que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, que demora ao Sul da entrada da barra, aonde nos deyxàmos eſtar ſem ſalvarmos o porro, nem fazermos eſtrondo algum, com determinação de tanto que foſſe noyte mandarmos ſondar o rio, & tomar informação do que ſe pretendia ſaber. E logo como a Lua ſahio, que ſeria ja quaſi ás onze horas, mandou Antonio de Faria huma das lanteás que levava bem eſquipada, & com doze ſoldados, de que hia por Capitão Valentim Martins de Alpóem,homem ſiſudo,& para muyto,& que de ſi tinha dado boa conta em negocios deſta qualidade;eſte depois que partio, foy ſempre ſondando o rio até chegar ao ſurgidouro da cidade, no qual tomou dous homens que achou dormindo numa barcaça de louça, & tornando-ſe a bordo ſem ſer ſentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achàra da grandeſa do lugar, & dos poucos navios que no porto eſtavão, por onde lhe parecia que ſem ceceyo algum podia entrar ſeguramente: porque ſe caſo foſſe que por algum ſucceſſo extraordinario não fizeſſe faſenda como deſejava, ninguem lhe podia tolher tornarſe a ſair cada ves que quizeſſe, porque o rio era todo muyto largo, & limpo, & ſem bayxo, nem alfayque, em que puderſe correr perigo. E havido conſelho ſobre o que niſto ſe faria, ſe aſſentou por parecer dos mais que os dous Mouros que ſe tomàraõ, ſe não inquiriſſem com tratos, como eſtava determinado, aſſim por não os eſcandalizarem, como por não ſer neceſſario. E ſendo ja manhã clara,de pois que todos diſſeraõ huma Ladainha

nha cõ muyta devoção, & prometteraõ boas, & ricas peças a noſſa Senhora do Outeyro de Malaca para ornamentos da caſa, Antonio de Faria ſó por ſi, animando primeyro, & affagando os dous Mouros, & ſegurandoos do medo que tinhão, lhes perguntou miudamente pelo que pretendia ſaber, a que elles ambos por huma bocca diſſeraõ: *Que quanto ao entrar no rio não havia que temer, por ſer o melhor de toda aquella enſeada, & aonde por muytas vezes entravão, & ſahião muyto mayores embarcações que aquellas que traſião, porque o menos fundo que havia em todo elle, era de quinze até vinte braças, & que da terra ſe não receaſſe, porque os moradores della eraõ gente por nature ſa muyto fraca, & que não tinhão armas, & dos eſtrangeyros q̃ nella eſtavão, os mais eraõ mercadores, que havia nove dias que tinhão vindo do Reyno de Benão em duas cafilas de quinhentos bois cada huma, com muyta prata, & aguila, & ſeda, & roupas de linho, & marfim, & cera, & lacre, & beyjuim, & canfora, & ouro em pó da ilha Camatra, os quaes com eſtas faſendas vinhão todos a buſcar pimenta, & drogas, & perolas da ilha de Aynão*; & perguntados ſe havia por aquella coſta alguma Armada, diſſeraõ que *não, porque as mais das guerras que o Prechau Emperador dos Cauchins fazia, ou lhe fazião, eraõ por terra, & quando ſe fazião pelos rios, eraõ em embarcações pequenas de remo, mas não em navios grandes como aquelles que traſia, porq̃ não havia fũdo para elles*; & perguntados ſe eſtava o ſeu Prechau alli perto, reſponderaõ que *ſó doze dias de caminho na cidade de Quangcpàrù, aonde o mais do tempo reſidia com ſua caſa, & corte, governando em paz, & juſtiça o ſeu Reyno.* E perguntados que theſouros, & rendas tinha, reſponderaõ que *as minas dos metaes reſervados à ſua coroa rendião bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley divina do Senhor, que tudo creára, era dos pobres que cultivavaõ as terras para ſuſtentação de ſuas familias, mas que por aprazimento, & cõformidade de todos os povos lhe largàraõ livremente eſte direyto, paraque dalli por diãte os não conſtrangeſſe a pagarem tributo, nem a couſa que lhes déſſe oppreſſaõ alguma, pelo que os antigos Prechaus em Cortes lhe tinhão jurado de aſſim o comprirem em quanto o Sol déſſe luz à terra.* Vendo Antonio de Faria a materia diſpoſta para poder ſaber algumas couſas que deſejava, lhes perguntou que noticia tinhaõ daquillo que vião com os olhos de noyte no Ceo, & de dia na ligeyreſa do Sol, em que por tantas vezes lhe tinhão falado? A que reſponderaõ: *Que a verdade de toda a verdade era terem, & crerem haver hum ſó Deos todo poderoſo, o qual aſſim como tudo creàra, tudo cõſervava; mas q̃ ſeo noſſo entẽdimento às vezes ſe embaraçava na deſordem, & deſconformidade de noſſos deſejos, não era da parte do Creador, em quẽ naõ podia haver imperfeyção, ſenão da parte do peccador, que por ſer impaciente julgava ſegundo o humor do ſeu mao coraçaõ.* E pergunta dos ſe tinhão em ſua ley que viera Deos em algum tempo ao Mundo veſtido em carne de homem humano, diſſeraõ que *não: porque não podia haver couſa, que obrigaſſe a tamanho extremo, porque pela excellẽcia da natureſa Divina eſtava livre de noſſas miſerias, & muyto eſquecido de cobiçar teſouros da terra, porque tudo era pouquidade na preſença de ſeu reſplandor.* E aſſim por eſtas perguntas, como por outras, que lhe fes Antonio de Faria, entendemos que não tinha eſta gente atégora noticia alguma da noſſa verdade, mais que ſómente confeçarem de bocca o que ſeus olhos lhe moſtrão na pintura do Ceo, & na fermoſura do dia, a que continuamente por ſuas zumbayas levantaõ as mãos, dizẽdo: *Por tuas obras, Senhor, confeçamos tua grandeſa.* Cõ iſto os mandou Antonio de Faria por livremẽte em terra, dandolhes primeyro algumas peças, de que foraõ muyto contentes. Neſte tempo começando ja a ventar a viração, ſe fes á vela com muyta feſta, & regozijo, & as gaveas toldadas de ſeda, & com ſua bandeyra de veniaga á Charachina; para que os que aſſim o viſſem, entendeſſem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & dalli a huma hora ſurgio no porto defronte do caes da cidade, & fes ſua ſalva com pouco eſtrondo de artelharia, ao que logo de terra vieraõ dés, ou doze almadias com muyto refreſco, & com tudo eſtranhandonos, & vendo no noſſo trajo, & aſpecto que não eramos Siames, nem Jaos, nem Malayos, nem outras nações, que ja tinhão viſto, *diſſeraõ: Tão proveytoſa nos ſeja a todos a alvorada da freſca manhã, quão bem aſſombrada parece eſta tarde na preſença do que temos diante dos olhos.* E chegando de todo o numero de almadias huma ſómente abordo, pedio ſeguro

para entrarem , a que foy reſpondido que ſem nenhum receyo o podião fazer , porque todos eramos ſeus irmãos; & com iſto de nove que vinhão na almadia , os tres ſómente ſubiraõ ao junco , & Antonio de Faria lhes fes muyto agaſalho , & fazendoos aſſentar em huma alcatifa , lhes diſſe que elle era hum mercador natural do Reyno de Sião , & que vindo de veniaga para a ilha de Aynão , lhe diſſeraõ que naquella cidade faria melhor , & mais ſeguramente ſua faſenda , que em outra parte, por ſerem os mercadores, & o povo della de mais verdade, que os Chins daquella coſta, & ilha de Aynão; a que reſponderaõ: *Não eſtàs errado niſſo que dizes, porque ſe és mercador, como pareces, creque em ti ſe fará aqui muyta honra, pelo que ſeguramente pódes dormir teu ſono deſcançado, ſem te receares de nenhuma couſa.*

CAPITULO IL.

Do que Antonio de Faria paſſou neſte porto co Nautarel da cidade ſobre a venda da ſua faſenda.

REceoſo Antonio de Faria de poder vir por terra algum recado, ou nova do que tinha feyto ao ladraõ no rio de Tanauquir , & lhe pudeſſem por iſſo prejudicar em alguma couſa , não quis deſembarcar a faſenda na Alfandega, como os Officiaes della querião ; pelo que houve aſſàs de deſgoſto, & de trabalho de maneyra , que por duas vezes o negocio eſteve de todo desbaratado. E vendo elle que boas palavras naõ baſtavaõ para quererem elles conceder o que elle lhes pedia , lhes mandou dizer por hum mercador que andava neſtes recados , que bem via elle quanta razão elles tinhão de quererem que deſembarcaſſe elle a faſenda em terra , como era coſtume , mas que lhes affirmava que o não podia fazer por nenhum módo, por quanto a monçaõ era ja quaſi gaſtada , por onde lhe era forſado tornarſe logo , para ir concertar aquelle junco grande em que vinha, porque fazia tanta agoa , que ſettenta marinheyros não levantavão nunca a mão de tres bombas , & que corria muyto riſco irſelhe alli ao fundo com quanta faſenda traſia , & que quãto aos direytos delRey, elle era muyto contente de os pagar , porèm não a trinta por cento, como elles lhe pedião , mas que a dés , como nas outras terras ſe pagavão , lhe daria logo de muyto boa vontade ; ao que elles não quizeraõ reſponder , mas antes prenderaõ o menſageyro que levou o recado ; & vendo Antonio de Faria que elle naõ tornava , ſe fes á vela muyto embandeyrado como homem izento , & que lhe não dava nada de vender, nem deyxar de vender. O que vendo os eſtrangeyros que tinhão vindo nas caſilas , & que por contumacia do Nautarel ſe lhes hia a faſenda , que tinhão no porto, com que eſperavão de ſe aviar , ſe ajuntaram todos , & lhe foraõ requerer que o mandaſſe chamar , ſenão que proteſtavão de ſe irem queyxar a ElRey da ſemrazão que lhes fazia em ſer cauſa de ſe lhes ir a faſenda que tinhão no porto , em que eſperavão fazer ſeus empregos. O Nautarel com todos os mais Capiſondos da Alfandega , temendo ſerem por iſſo caſtigados , & ſuſpenſos de ſeus officios , concederaõ em ſeu requerimento; porém com condição, que ja que nós não queriamos pagar mais que dés por cento , pagaſſem elles mais ſinco , para que ElRey ficaſſe com meyos direytos, de que todos foraõ cõtentes. E tornando logo a mandar o mercador que tinhão preſo, com huma carta de muytos comprimentos , em que relatavão todo o proceſſo do concerto que tinhão feyto, Antonio de Faria lhes reſpondeu que por nenhum módo havia ja de tornar a ſurgir no porto , porque não tinha monção para andar fazendo tantas detenças, nem tantos pouſos ; mas que ſe lhe quizeſſem comprar a faſenda toda por junto , traſendo logo prata, quanta baſtaſſe para iſſo , lha venderia, & ſenão , que de outra maneyra não queria nenhum concerto com elles , porque eſtava muyto eſcandalizado do pouco reſpeyto que o Nautarel lhe tivera em lhe deſpreſar os ſeus recados , & que ſe diſto foſſem contentes, lhe reſpondeſſem dentro de huma hora, q̃ ſó para iſſo lhe dava de eſpaço , & ſenão, que ſe iria caminho de Aynão , aonde venderia a faſenda muyto melhor que alli. Elles vendo huma tal determinação , & tendoa por verdadeyra , receando que ſe lhe foſſe dentre as mãos aquella occaſiaõ, que então tinhão de ſe poderem aviar para ſe tornárem para ſuas terras , vieraõ logo em ſinco barcaças muyto grandes com muytos cayxões cheyos de prata , & grande ſoma de ſaccos para levarem a pimenta. E chegados ao junco , aonde

Antonio

Antonio de Faria eſtava com ſua bandeyra de Capitão mòr, foraõ delle bem recebidos, & lhe relatáraõ de novo tudo o que tinhão paſſado co Nautarel da cidade, queyxando ſe lhe da ſua mà condição, & de algumas ſemraſões, que lhes tinha feyto; porém ja que o elles tinhão pacificado com lhe darem quinze por cento, dos quaes elles querião pagar os ſinco, lhe pedião que quizeſſe elle pagar os dés que promettéra, porque doutra maneyra lhe não poderião comprar ſua faſenda. A que Antonio de Faria reſpondeu que era contente, mais por amor delles, que porque iſſo lhe vieſſe bem; o que elles todos lhe agradecéraõ, & aſſim ficou tudo concertado, & com muyta paz, & quietação. E dando-ſe muyta preſſa á deſcarga da faſenda, em ſó tres dias foy peſada, & enſaccada, & entregue a ſeus donos com as contas averiguadas, & recebida a prata, a qual veyo a ſomar cento & trinta mil taeis, a razão de ſeis toſtões o tael, como ja diſſe algumas vezes. E ainda que iſto ſe fes com toda a brevidade poſſivel, nem iſſo baſtou para que antes de ſe acabar, deyxaſſe de vir a nova do que tinhamos feyto ao ladraõ no rio de Tanauquir, com que toda a terra ſe amotinou de maneyra, que nenhuma peſſoa nos quis mais vir a bordo, como antes fazião, pelo que foy forſado a Antonio de Faria fazerſe á vela, & muyto depreſſa.

CAPITULO L.

Do que ſuccedeu a Antonio de Faria até ſurgir em Madel, porto da ilha de Aynão, aonde ſe encontrou com hum coſſario, & do que paſſou com elle.

VElejando nós daqui deſte porto, & rio de Mutepinão cõ a proa ao Norte, pareceu bem a Antonio de Faria tornar a demandar a coſta de Aynão em buſca de hum rio, que ſe dizia Madel, com determinação de ahi às marés abicar o junco grande em que hia, por lhe fazer muyta agoa, ou ſe prover de outro melhor, & mais eſtanque. E havendo ja doze dias que navegava cõ ventos ponteyros, chegou ao morro de Pullo Hinhor, ilha dos cocos, & não achando ahi novas do Coja Acem, que andava buſcando, ſe tornou a demandar a coſta do Sul, aonde fes algumas preſas boas, & ao que nós cuydavamos, bem adquiridas, porque nunca ſeu intento foy roubar ſenão ſó os coſſarios que tinhão dado a morte, & roubado as faſendas a muytos Chriſtãos, que frequentavão eſta enſeada, & coſta de Aynão, os quaes coſſarios tinhão ſeus tratos com os Mandarins deſtes portos, a que davaõ muytas, & muy groſſas peytas, por lhes conſentirem que vendeſſem na terra o que roubavão no màr. Mas como he coſtume de Deos noſſo Senhor de grandes males tirar grandes bens, permittio pelà inteyreſa de ſua divina juſtiça que do roubo, que Coja Acem nos fes na barra de Lugor, como atràs fica dito, naſceſſe a Antonio de Faria determinarſe em Patane de o ir buſcar para caſtigo de outros ladrões, que tão merecido o tinhão à nação Portugueſa. E havendo ja alguns dias que continuava com aſſàs trabalho neſta enſeada da Cauchenchina, eſtando nós hum dia do Nacimento de noſſa Senhora oyto de Settembro metidos num porto, que ſe chamava Madel, com receyo da lua nova, que aqui neſte clima vem muytas vezes tão tẽpeſtuoſa de ventos, & chuvas, que naõ ha navio que a poſſa aguardar, à qual tormenta os Chins chamaõ tufão, havendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andava toldado, & com moſtras do que ſe receava, & os juncos ſe vinhaõ meter nas colheytas que achavaõ mais perto, prouve a noſſo Senhor que na volta de muytos que em demanda deſte refugio neſte porto entràraõ, foſſe hum de hum coſſario muyto affamado, que ſe chamava Himinilau, Chim de naçaõ, que de Gentio que era ſe tornàra Mouro havia pouco tempo, & parece, ſegundo ſe preſumia, que provocado pelos Cacizes da ſeyta Mafometica, que novamente tinha tomado, ficou taõ inimigo do nome Chriſtaõ, que dizia publicamente que lhe devia Deos o Ceo pelo grande ſerviço que lhe tinha feyto na terra em a ir pouco a pouco deſpejando da mâ geração Portugueſa, que por ſeyte mammado nos peytos das mães ſe deleytava em offenſas ſuas, como os proprios habitadores da caſa do fumo; & aſſim por eſtas palavras, & por outras ſemelhantes dizia de nós couſas taõ torpes, & abominaveis, quaes nunca ſe imaginàraõ. Entrando eſte coſſario pelo rio dentro num junco muyto grande, & alteroſo, com a gente toda occupada no marear das velas, por ſer grande a cerraçaõ do tempo, & com muyto vento, & chuveyros, em

paſſando

paſſando por junto donde nós eſtavamos ſurtos, nos ſalvou á Charachina, a que reſpondemos pelo meſmo modo, como ſe coſtuma neſtas entradas, ſem até então nos conhecer por Portuguezes, nem nós a elles, mais que ſómente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entravaõ por cauſa do tempo, de que vinhaõ fugindo. Porèm huns ſinco moços Chriſtaõs, que elle traſia cativos, nos conheceraõ, & todos juntamente deraõ huma grande grita, dizendo por tres vezes: *Senhor Deos miſericordia.* Sendo de nós ouvida eſta grita, nos levantàmos todos a ver o que era, & bem fóra de cuydarmos o que de pois ſuccedeu. E vendo ſerem moços Chriſtaõs, bradàmos rijo aos marinheyros que amaynaſſem, o que elles naõ quizeraõ fazer, mas antes a modo de deſpreſo, tangendo com hum tambor, deraõ tres apupadas muyto grandes, capeando, & eſgrimindo com treçados nús, como quem nos ameaçava. E depois que ſurgiraõ obra de hum quarto de legoa adiante de nós, quis Antonio de Faria ſaber o que era, & mandou là hum balaõ bem eſquipado, o qual chegando a bordo, foraõ tantas as pedradas ſobre elle, que os que nelle hião corréraõ muyto riſco de ſerem todos mortos, & com iſto ſe tornou a voltar com os marinheyros aſſás eſcalavrados, & o Portuguez que nelle hia com duas pedradas muyto grandes. Antonio de Faria vendoo vir aſſim cheyo de ſangue, lhe perguntou a cauſa, & elle lhe reſpondeu: Eu ſenhor, não ſey o que he, mais que verdes a maneyra de que todos vimos, & moſtrandolhe as feridas da cabeça, lhe deu conta de como o là receberaõ, de que Antonio de Faria ficou muyto embaraçado por hum grande eſpaço; mas pondo logo os olhos nos que eſtavaõ preſentes, lhes diſſe: E a ſenhores, & irmaõs meus, naõ haja ahi companheyro, que naõ ſe faça preſtes, porque nós cõ o nome de Chriſto havemos de ſaber o que iſto he, porque a mim me dâ na vontade que he eſte o perro de Coja Acem, & quiçà que nós pagarà hoje bem noſſas faſendas. Com eſte fervor mandou levar logo as amarras, & com a mayor preſſa que pode ſe fes à vela com todos os tres juncos, & lanteás, & chegando a tiro de eſpingarda, lhe mandou fazer huma ſalva de trinta & ſeis peças de artelharia, de que as doze foraõ falcões, & camelos, com mais huma eſpera de bronze, que atirava pelouro de ferro coado, de que os inimigos ficàraõ tão aſſombrados, que por étão não ſe ſouberaõ determinar em mais que ſó em largarem as amarras por mão para darem co junco à coſta, o que lhes não ſuccedeu como elles cuydavaõ, ou deſejavaõ: porque entendendo Antonio de Faria o ſeu intento, lho atalhou com o abalroar primeyro com toda a forſa dos juncos, & lanteàs que levava comſigo, & travando-ſe deſta jũta huma fermoſa briga de cutiladas dos que eſtavaõ perto, & arremeços de chuças, & de panelas de fogo dos que eſtavaõ longe, com mais de cem arcabuzes que atiravão continuamente, o negocio foy de maneyra, que quaſi mea hora ſe não conheceu melhoria en nenhuma das partes, mas no fim della prouve a noſſo Senhor que os inimigos de muyto feridos, & queymados ſe lançàraõ todos ao màr, com que os noſſos ficàraõ de todo deſaffrontados, & com grandes gritas ſeguiraõ livremente aquella boa vittoria. Antonio de Faria vendo que osinimigos ſe hião todos ao fundo por cauſa do eſcarceo, & corrente da agoa que era muy grande, ſe embarcou em dous balões, que mandou eſquipar com alguns ſoldados comſigo, & com a mayor preſſa que pode ſalvou huns dezaſſeis que não quis que morreſſem com os outros, pela neceſſidade que tinha de chuſma para as lanteàs, porque nas brigas paſſadas lhe tinhão morto a mayor parte della.

CAPITULO LI.

Como Antonio de Faria houve à mão vivo o coſſario Capitão do junco, & do que paſſou com elle.

HAvida eſta vittoria da maneyra que tenho contado, ſe entendeu logo na cura de alguns que ficàraõ feridos, por ſer negocio mais importante; apos iſſo, ſendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezaſſeis que ſalvàra, era o coſſario, o mandou logo traſer perante ſi, & depois de o mandar curar de duas feridas que tinha, lhe perguntou pelos moços dos Portuguezes, a que elle emperradamente reſpondeu que não ſabia, & tornandolhe a perguntar com ameaços, diſſe que lhe deſſem primeyro huma pouca de agoa, porque ſe lhe tolhia a fala; traſida a agoa, a bebeu taõ aperſadamente, que ſe lhe entornou quaſi toda, & porque não ficou ſatisfeyto, tornou a pedir mais agoa, dizẽdo que, ſe o fartaſſem bem della, promettia pela ley de Mafamede, & por todo ſeu Alcoraõ confeçar tudo quanto quizeſſem

zeſſem ſaber delle , & Antonio de Faria lha mandou traſer logo com hum fraſco de confeytos , de que elle não quis comer; porém da agoa bebeu huma grande quantidade , & tornandolhe a perguntar pelos moços Chriſtãos, reſpondeu que no payol da proa os achariaõ, & Antonio de Faria mandou tres ſoldados que os foſſem logo buſcar , os quaes abrindo a eſcotilha para os chamarem aſima,os viraõ a todos embayxo jazer degollados,de que ficàraõ taõ ſobreſaltados,que com huma grande grita q̃ metia medo,começàraõ a dizer: Jesu, Jesu, Jesu,venha voſſa merce cà,& verà huma couſa aſſàs laſtimoſa . Antonio de Faria com todos os mais que com elle eſtavaõ , correu logo à proa com muyta preſſa,& quando vio os moços jazer todos mortos huns ſobre os outros, ficou taõ cortado , que não podendo ter as lagrymas,pondo os olhos no Ceo,& com as mãos levantadas diſſe em voz alta , & magoada: *O' bendito ſejais ,meu Senhor Jeſu Chriſto, por quão piedoſo , & miſericordioſo ſois em ſofrerdes offenſa taõ grave como eſta*;& mandando os tirar aſima , naõ havia homem que pudeſſe ter as lagrymas,& q̃ naõ fizeſſe outros mayores extremos, vendo huma mulher com dous meninos de ſeis atè ſette annos , ambos muyto fermóſos,& innocentes, deſcabeçados ſem nenhuma piedade, & os ſinco moços que tinhaõ bradado por nós com as tripas fòra dos corpos, & eſcalados pelas coſtas. Antonio de Faria tornãdo-ſe a aſſentar,perguntou ao coſſario , porque cauſa fizera tamanha crueldade naquelles innocentes,que alli jaziaõ? A que elle reſpondeu : *Que por lhe ſerem tredos em ſe moſtrarem a gente tanto ſua inimiga, como eraõ Portuguezes,& gritarem pelo ſeu Deos que lhes valeſſe*;& quanto aos dous meninos,diſſe que *baſtava ſerem filhos de Portuguezes , a quem nunca tivera boa vontade.* E com eſta meſma izénçaõ reſpondeu a outras perguntas que lhe fizeraõ, & com tanta pertinacia,como ſe fora o proprio demonio em carne. E perguntado ſe era Chriſtaõ , diſſe que *não,mas que ja o fora no tempo que D.Paulo da Gama fora Capitaõ de Malaca:* & dizendolhe Antonio de Faria q̃ , pois ja fora Chriſtaõ,cauſa o movera a deyxar a Ley de Chriſto, na qual tinha certa ſua ſalvaçaõ , por ſeguir a torpe de Mafamede,na qual eſtava clara , & ſem remiſſaõ a perdiçaõ de ſua alma? Reſpondeu que *depois que fora Chriſtaõ , fora ſempre deſpreſado dos Portuguezes , porque ondeantes,quando era Gentio,lhe falavaõ todos co barrete na mão , chamandolhe Quiay Necodá,que era nomeallo ſenhor Capitaõ, depois que ſe fizera Chriſtaõ,vieraõ afazer pouca conta delle,& á ſe fora fazer Mouro em Bintão,aonde depois deoſer, ElRey do Jantana, que ſe achàra preſente, o tratàra ſempre com muyta honra,& os Mandarins todos lhe chamavão irmão;pelo que promettera,& aſſim o juràra no livro das flores , que em quanto viveſſe ſeria inimiciſſimo da nação Portugueſa , & de todo o mais genero de homem , que profeçaſſe a Ley Chriſtã;o que ElRey ,& o Caciz Moulana lhe louvàraõ muyto,dizendo que ſe tal fizeſſe ,lhe ſeguravaõ ſer ſua alma bemaventurada.* E perguntado quanto tempo havia que ſe levantàra , & que navios de Portuguezes tinha tomado,& quantos homẽs mortos,& que faſenda roubada , diſſe: *Que de ſette annos a eſta parte o primeyro navio que tomàra fora o junco de Luis de Paviano rio de Liampó , com quatrocentos bares de pimenta ſem droga nenhuma,aonde matâra dezoyto Portuguezes, afóra os ſeus eſcravos, de que não fazia caſo,por não ſerem gẽte que o ſatisfizeſſe no que tinha jurado,mas que depois por conjunçõeſ de acertos,que achàra no màr,tomàra mais quatro embarcações , nas quaes matàra perto de trezentas peſſoas de diverſas nações; mas que Portuguezes naõ ſerião mais que ſettenta , & que lhe pareciа que podia chegar o que tinha tomado de mil & quinhentos até mil & ſeiscentos bares de pimenta,& outra faſenda , da qual ElRey de Pão lhe tomàra logo mais de ametade pelo recolher em ſua terra,& ſegurar dos Portuguezes , dandolhe para iſſo aquelles cem homens ,que andavaõ com elle, & lhe obedeceſſẽ como a Rey.* E perguntado ſe matàra mais Portuguezes,ou dera favor para iſſo , reſpondeu *que não , mas eſtando havia dous annos no rio do Choaboque na coſta da China ,fora ahi ter hum junco grande com muytos Portuguezes,de que era Capitão hum homem muyto ſeu amigo , que ſe chamava Rui Lobo , que D. Eſtevaõ da Gama Capitaõ de Malaca mandàra de veniaga,o qual depois de ter feyta ſua faſenda , ſe ſahira do porto embandeyrado por ir muyto rico,& que havẽdo ja ſinco dias que era partido,lhe abrira o junco huma agoa muyto groſſa , & não a podendo vencer , lhe fora forſado tornar a demandar o porto donde partira,& vindo com vento rijo*

enfunado

enfunado com todas as velas , por chegar mais de preſſa, ſe lhe fora ſubitamente ao fũdo, de q̃ ſe ſalvàraõ Rui Lobo com dezaſſette Portuguezes, & alguns eſcravos, & viera ter na Champana ao ilheo de Lamau ſem vela, nem agoa, nem mantimento algum . E confiado o Rui Lobo na amiſade antigua que com elle tivera, lhe pedira de joelhos chorando que o quizeſſe recolher no ſeu junco, em que naquelle tempo eſtava de caminho para Patane porque lhe promettia, & aſſim lho jurava como Chriſtaõ, de lhe dar por iſſo dous mil cruzados, o que elle aceytàra; mas que depois de o ter recolhido , fora aconſelhado pelos Mouros que ſe não fiaſſe em amiſade de Chriſtãos, ſe não queria perder a vida, porque como cobraſſem mais forſas , lhe havião de tomar o junco com quanta faſenda levava, porque aſſim o coſtumavaõ fazer em todas as partes aonde ſe achavaõ; pelo que receoſo elle de poder vir a ſer o que os Mouros lhe dizião, os matàra huma noyte a todos , eſtando dormindo , de que depois ſe arrependera muytas vezes. Antonio de Faria, & os mais que eſtavão à roda, ficàraõ taõ paſmados, quanto hum taõ feyo, & enorme caſo o requeria , & naõ o querendo mais inquirir, o mandou a elle, & aos quatro, que ainda eſtavaõ vivos, matar, & lançar ao mar.

CAPITULO LII.

Do mais que Antonio de Faria paſſou neſte rio Madel com a gente da terra, & do que fes depois que ſe ſahio delle.

FEyta eſta juſtiça neſte coſſario , & nos outros , ſe fes inventario do que o junco traſia, & ſe orçou a valia da preſa em quaſi quarnta mil taeis em ſeda, & peças de ſetim, & damaſco, & retrós, & almiſcar, a fòra muyta ſoma de porcelanas finas, & outro fato , q̃ foy forſado queymarſe co junco juntamente , por naõ haver eſquipaçaõ para o marear. E deſte honrado feyto ficàraõ os Chins taõ aſſombrados, que paſmavaõ aonde ouvião nomear Portuguezes, em tanto, que vendo os Necodàs, ſenhorios dos juncos que eſtavaõ naquelle porto, que a cada hum delles ſe podia fazer outro tanto, ſe ajuntàraõ todos em huma conſulta, a que elles chamaõ bichara , & nella elegeraõ entre ſi dous dos mais honrados, & mais ſufficientes para o que pretendião , pelos quaes como Embayxadores mandàraõ dizer a Antonio de Faria que como a Rey do mar lhe pediam que debayxo do ſeguro de ſua verdade os quizeſſe amparar , para poderem ſair dalli aonde eſtavão a fazer ſuas viagens, antes que ſe lhe acabaſſe a monçaõ , & que lhe dariaõ logo por iſſo em reconhecimento de tributarios, & ſubditos ſeus como eſcravos , vinte mil taeis de prata , de que logo ſem falta nenhuma lhe fariaõ bom pagamento, como a ſenhor. Antonio de Faria os recebeu com bom agaſalho, & lhes concedeu o que lhe pediaõ, & jurou de o fazer aſſim , & de os haver por ſeguros debayxo de ſua verdade , & que nenhum ladraõ dalli por diante lhe tomaria couſa alguma de ſuas faſendas. E ficando hum dos dous em refens dos vinte mil taeis, o outro ſe foy para traſer a prata , a qual logo trouxe dalli a menos de huma hora com mais hum bom preſente de peças ricas , que todos os Necodàs lhe mandàraõ. E querendo Antonio de Faria aproveytar hum moço ſeu, que chamavão Coſta , o fes eſcrivaõ dos cartaſes, que ſe havião de dar aos Necodàs, a que logo taxou o preço, o qual havia de ſer aos dos juncos ſinco taeis por cartàs , & aos dos vancões, & lanteàs, & barcaças dous, & foy a couſa de maneyra , que ſó em treze dias que durou a frequencia deſtes cartaſes, ganhou eſte moço, ſegundo o ditto dos que o invejáraõ, mais de quatro mil taeis ſó em prata , a fóra muytas, & muy boas peças , que todos lhe davaõ pelos aviar mais depreſſa, & a fórma dos cartaſes era deſta maneyra. *Seguro debayxo de minha verdade ao Necodá foão , para que poſſa navegar livremente por toda a coſta da China , ſem ſer aggravado de nenhum dos meus, com tanto que aonde vir Portuguezes oſtrate como irmãos; & ſſianava-ſe ao pé Antonio de Faria.* Os quaes cartaſes todos ſe lhes guardàraõ muyto inteyramente, & com toda a verdade. E daqui ficou taõ temido por toda eſta coſta , que o proprio Chaem deſta ilha de Aynão, & Viſo Rey della, pelo que tinha ouvido delle , o mandou viſitar com hum rico preſente de perolas, & peças de ouro, & lhe eſcreveu huma carta , em que lhe dizia que levaria muyto goſto de elle querer aceytar partido co filho do Sol , para o ſervir de ſeu Capitaõ mór da coſta de Lamau até Liampô com dés mil taeis de ordenado cada anno , & q̃ ſe o ſerviſſe bem cõforme a fama q̃ delle corria, lhe ſegurava acabãdo os tres annos , ſer accrecẽtado em titulo de hũ dos quarẽta Chães, do governo cõ

mando ſupremo em toda a Juſtiça, & que lhe lembrava que da qui vinhão os homẽs como elle, ſe eraõ leaes, a ſer dos doze Tutões do governo, aos quaes o filho do Sol, Leaõ coroado no throno do Mundo, ſe communicava de cama, & menza como membros unidos por honra, & mando ao ſeu corpo, & com partido de cem mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceu muyto a offerta, & ſe eſcuſou com palavras de grandes comprimentos ao ſeu módo delles, dizendo que naõ ſe ſentia capaz de tamanhas honras, como aquellas com que o cometia, mas que ſem intereſſe de dinheyro nenhum eſtava muyto preſtes para o ſervir cada vez que o mandaſſem chamar os Tutões do Paquim. Apos iſto, ſaindo-ſe deſte porto de Madel, aonde eſteve quatorze dias, tornou a correr a coſta pela enſeada dẽtro a ver ſe achava novas de Coja Acem, porque como eſte foy ſempre oſeu principal intento, pelo que atràs fica dito, nenhuma outra couſa tratava, ſenão deo buſcar por todas as partes, & niſto ſómente cuydava, & ſe deſvelava de dia, & de noyte. E por eſta cauſa, parecendolhe que neſta enſeada o poderia achar, ſe deteve nella mais de ſeis mezes com aſſàs trabalho, & riſco de ſua peſſoa, no fim dos quaes chegou a huma cidade muyto nobre, & de edificios, & templos aſſàs ricos, que ſe dizia Quangiparú, no porto daqual eſteve ſurto aquelle dia, & noyte ſeguinte com moſtras de mercador, comprando pacificamente o que lhe traſiaõ a bordo, & por ſer povo de mais de quinze mil fogos, tanto que foy manhã ſe fes à vela, ſem a gente da terra fazer nenhum caſo diſſo, & tornando na volta do mar, ainda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de navegaçaõ trabalhoſa coſteou toda a fralda da terra de ambas as coſtas de Sul, & Norte, ſem em todas ellas ver couſa, de que ſe pudeſſe lançar mão; as quaes eraõ povoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos viſinhos, alguns dos quaes eraõ cercados de tijolo, mas não que baſtaſſe para os defender de quaeſquer bons trinta ſoldados, por ſer a gente toda muyto fraca, & ſem armas nenhumas, mais que ſó paos toſtados, & alguns treçados curtos com huns pavezes de taboas de pinho pintados de vermelho, & preto: mas o ſitio do clima em ſi he o melhor, & o mais fertil, & abaſtado de todas as couſas, que quantos eu nunca vi, com tanta quantidade de gado vaccum, que ſerà eſcuſado querello cõtar, & campinas raſas, & ſementeyras grandiſſimas de trigos, arrozes, cevadas, milhos, & muytos legumes de muytas maneyras, que a todos nos fazia paſmar, & em partes ſoutos de caſtanheyros muyto grandes, & pinhaes, & arvores de angelim como na India, para ſe poderem fazer infinidade de navios, & ſegundo o ditto de alguns mercadores, de que Antonio de Faria ſe informou, ha alli tambem muytas minas de cobre, prata, eſtanho, ſalitre, & enxofre, com muytos campos deſaproveytados de muyto boa terra, & tão perdida naquella fraca nação, que ſe ella eſtivera em noſſo poder, quiçà que eſtiveramos mais aproveytados, do que hoje eſtamos na India por noſſos peccados.

CAPITULO LIII.

Como nos perdemos na ilha dos ladrões.

HAvendo ja ſette mezes & meyo que cõtinuavamos neſta enſeada de hum bordo no outro, & de rio em rio, aſſim em ambas as coſtas de Norte, & Sul, como na deſta ilha de Aynão, ſem Antonio de Faria em todo eſte tempo poder ter novas, nem recado de Coja Acem, enfadados os ſoldados deſte trabalho, em que havia tanto tempo que continuavaõ, ſe ajuntàraõ todos, & lhe requerèraõ que do qu etinhão adquirido lhes déſſe ſuas partes cõforme a hum aſſinado que delle tinhaõ, porque com iſſo ſe querião ir para a India, ou para onde lhes bem vieſſe, & ſobre iſto houve aſſàs de deſgoſto, & enfados, por fim dos quaes ſe concertàraõ em irem invernar a Siaõ, aonde ſe venderia a faſenda que traſião nos juncos, & que depois de ella ſer feyta em ouro ſe faria a repartiçaõ que requerião, & com eſte concerto jurado, & aſſinado por todos ſe vieraõ ſurgir a huma ilha, que ſe dizia dos ladrões, por eſtar mais fóra da enſeada, que todas as outras, para dahi com as primeyras bafugens da monção fazerem ſua viagem; & havendo ja doze dias que aqui eſtavaõ, & todos com muyto deſejo de darem muyto effeyto a iſto que tinhão aſſẽtado, quis a fortuna que com a conjunção da lua nova de Outubro, de que nos ſempre tememos, veyo hum tempo tão tempeſtuoſo de chuva, & ventos, que não ſe julgou por couſa natural, & como nós vinhamos faltos de amarras, porque as que tinhamos eraõ quaſi todas gaſtadas, & meas podres, tanto que o mar começou a ſe empolar, & o vento Sueſte nos tomou em deſabrigado, & traveſſaõ à coſta, ſes

hum

hum escarceo tão alto de vagas taõ grossas,que com quanto se buscàraõ todos os meyos possiveis para nos salvarmos, com cortar mastos, desfazer chapiteos,& obras mortas de poppa, & de proa, alijar o convés, guarnecer bombas de novo,baldear fasendas ao mar, & ahustar calabretes, & viradores para talingar em outras ancoras com a artelharia grossa,que se desencarretàra dos repayros em que estava,nada disto nos bastou para nos podermos salvar; porque como o escuro era grande, o tempo muyto frio,o mar muyto grosso, o vento muyto rijo,as agoas cruzadas,o escarceo muyto alto,& a forsa da tempestade muyto terribel,naõ havia cousa que bastasse a nos dar remedio, senão só a misericordia de nosso Senhor, por quem todos com grandes gritos, & muytas lagrymas chamavamos, & por nossos peccados não eramos merecedores de nos elle ouvir. Ordenou a sua Divina justiça,que sendo ja passadas as duas horas depois da mea noyte,nos deu hum pegão de vento taõ rijo, que todas as quatro embarcações assim como estavaõ viraõ á costa,& se fizeraõ em pedaços, aonde morréraõ quinhentas & oytenta & seis pessoas, em que entràraõ vinte & oyto Portuguezes,& os mais que nos salvàmos pela misericordia de nosso Senhor,(que ao todo fomos sincoenta & tres, de que os vinte & dous foraõ Portuguezes,& os mais escravos,& marinheyros)nos fomos assim nùs,& feridos meter num charco de agoa;no qual estivemos até pela manhã,& como o dia foy bem claro,nos tornàmos à praya, a qual achàmos toda juncada de corpos mortos,cousa taõ lastimosa,& espantosa de ver,que não havia homem,que só desta vista naõ cahisse pasmado no chão, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas, que huns, & os outros davão em si mesmos. Durou isto até quasi a vespera,em que Antonio de Faria(que prouve a Deos que fosse hum dos que ficàraõ vivos, com que tivemos algum pequeno de alivio,reprimindo em si a dor,que nós outros naõ podiamos dissimular,se veyo aonde todos estavão,vestido numa cabaya de grã,que despira a hum dos que jazião mortos,& com rosto alegre, & os olhos enxutos, fes a todos huma breve fala, tocando por vezes nella quão varias,& mẽtirosas eraõ as cousas do Mundo;pelo que lhes pedia como a irmãos que trabalhassem todo o possivel pelas porem em esquecimento, visto como a lembrança dellas não servia de mais que de se magoarem huns aos outros. Porque visto bem o tempo,& o miseravel estado em que a fortuna por nossos peccados nos tinha posto,conheceriamos,& entenderiamos quão necessario nos era o que nos dizia,& aconselhava,porque elle esperava em Deos nosso Senhor,que alli naquelle despovoado,& espesso mato lhes havia de trafer cousas,em que se salvassem,porque se havia de crer firmemente que nunca elle permittia males, que naõ fossem para muyto mayores bens; pelo que elle esperava com firme fè que se alli perderamos quinhentos mil cruzados, antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil;a qual breve pratica de todos foy ouvida com assàs de lagrymas,& desconsolação. Eprovendo-se logo no enterrar dos mortos que jazião na praya,se gastàraõ nisso dous dias & meyo,em que tambem salvàmos algum mantimento molhado para nos sustentarmos,o qual ainda que foy muyto, naõ durou mais que sò 5. dias de quinze que aqui estivemos, porque como vinha passado de agoa salgada,apodreceu de maneyra, que nenhũ proveyto nos fazia o comer delle. Passados com assàs trabalho estes quinze dias, prouve a nosso Senhor, que nunca falta aos que nelle confião de verdade, trafernos milagrosamente o remedio,com que assim nús, & despidos como estavamos nos salvàmos,como logo direy.

CAPITULO LIIII.

Dos mais trabalhos,que passàmos nesta ilha, & da maneyra com que milagrosamente nos salvàmos.

OS que escapàmos daquelle miseravel naufragio,que atràs deyxo contado, andàmos nús, & descalços por aquella praya, & por aquelles matos, passando tantos frios, & tantas fomes,que muytos dos companheyros, estando falando huns com os outros, cahiaõ subitamẽte mortos em terra de pura fraqueza, & naõ causava isto tanto a falta do mantimento, quanto fernos esse que comiamos muyto prejudicial,por ser todo podre,& bolorento,& àlem de feder insoportavelmente, amargava de maneyra, que não havia quem o pudesse meter na bocca. Mas como Deos nosso Senhor de sua propria natureza he bem infinito,não ha ahi parte taõ remota, nẽ taõ deserta aonde se lhe possaõ esconder as miserias dos

peccadores

peccadores,& aonde os não soccorra com hús effeytos da sua infinita misericordia taõ alheyos da nossa imaginação,que se pusermos bem os olhos nos termos por onde elles correm,veremos claramente que são mais obras milagrosas de suas divinas mãos,que curso de natureza, com que nosso fraco juiso muytas vezes se engana; digo isto, porque estando nòs hum dia, que era o em que se celebra a festa do Arcanjo S. Miguel, derramando todos muytas lagrymas, & com tanta desconfiança de todo o remedio humano,quanta nos dava a fraqueza de nossa miseria,& pouca fé,passou a caso voando por sima de nós hũ milhano,que vinha de detràs de hum cabeço, que a ilha fazia contra a parte do Sul,& peneyrãdo no àr cõ as azas estendidas, lhe cahio das unhas hum mugem fresco de quasi hum palmo de comprido, & dando junto donde estava Antonio de Faria, o fes ficar hum pouco confuso,& indeterminado atè que conheceu o que era;& depois de estar hum pouco olhando para o peyxe, se pos de joelhos,& em meyo de muytas lagrymas q̃ lhe corrião pelo rosto abayxo, arrancando do mais intrinseco do seu peyto hum grande suspiro,disse: *Senhor Jesu Christo, eterno Filho de Deos, peçovos humildemente pelas dores da vossa sagrada Payxão que nos não acoymeis a desconfiança, em que amiseria de nossa fraqueza nos tem posto, porque muyto bem creyo que aquelle que antiguamente fostes para Daniel no lago dos leões quando pelo Profeta Habacuc o mandastes prover, esse por vossa misericordia nos sereis agora aqui, & o sereis em toda a parte aõde qualquer peccador chamar por vós cõ firme fé, & esperança; pelo que Senhor meu, & Deos meu, vos peço, que não por mim, senão por vòs, & pela intercessão deste vosso Sãto Anjo, cuja festa a vossa santa Igreja hoje nos representa, não ponhais os olhos no que vos merecemos, mas no que vós merecestes para nós. porque assim tenhais por bem de nos conceder o remedio, que só de vós esperamos, & nos mãdeis por vossa misericordia com que daqui nos leveis a terra de Christãos, aonde perseverando em vosso santo serviço, acabemos como Fieis.* E tomãdo o mugem,o assou nũas brazas, & o deu aos doentes que tinhão delle mais necessidade. E olhando para a parte do outeyro,donde o milhano viera,vimos outros muytos que voando se levantavaõ,& bayxavaõ;pelo que se suspeytou que poderia haver alli alguma caça,ou carniça,em q̃ aquellas aves se cevavaõ,& como todos estavamos desejosos de algũ remedio para os doẽtes,q̃ tinhamos,nos fomos em procissão o melhor que pudemos, com nossa Ladainha envolta em lagrymas para aquella parte,& subidos emsima do morro, descobrimos hum valle muyto plano de muytas arvores de diversas fruytas, & pelo meyo delle huma ribeyra de agoa doce; & antes de chegarmos a ella nos deparou nosso Senhor hum veado degollado daquella hora, que hum tigre começava a comer,& dandolhe todos huma grande grita,nolo deyxou assim como estava,& se foy fugindo para o mais espesso do mato. Nós vendo isto,o tomàmos em bom prognostico, & nos descemos abayxo à ribeyra,& nella nos agasalhàmos aquella noyte, com grande banquete,assim deste veado,como de muytos mugens, que nella tomàmos: porque havia alli muyta quãtidade de milhanos, q̃ descião à agoa aõde tomavaõ muytos daquelles peyxes, & cõ as gritas q̃ nós lhes davamos,lhes cahião muytas vezes das unhas. Nesta ribeyra continuàmos esta nossa pescaria desde a segunda feyra q̃ chegàmos a ella,até o Sabbado seguinte,no qual logo pela manhã vimos vir huma vela demandar a ilha:& estando nós duvidosos se ferraria ella o porto, ou não, nos descemos abayxo à praya aonde nos tinhamos perdido, & passada quasi mea hora enxergàmos que era cousa pequena, pelo que nos foy forsado tornarmonos a meter para dẽtro do mato,por nos não verem. Chegada ao porto esta embarcação,que era huma fermosa lanteà de remo, os que nella vinhão a atracàraõ com dous proizes de poppa, & de proa com a ribanceyra que a ponta da calheta fazia,para se poderem servir com prancha, & desembarcados todos em terra, que serião até trinta pessoas pouco mais ou menos, entenderaõ logo em fazer agoada, & lenha,lavar sua roupa,& guisarem de comer,& algũs se occupavaõ em lutas,& em outros passatempos,bem fóra delhes parecer que podia haver alli quem os estorvasse. Vendo então Antonio de Faria quão descuydados, & desordenados todos andavaõ, & a embarcaçaõ sem pessoa nenhuma quenola pudesse tolher, nos disse,estando nós todos juntos: *Bem vedes senhores, & irmãos meus, o triste estado, em que nossos peccados nos tem posto, de que eu creyo & vos confeço que só os meus foraõ causa; mas como nosso Senhor he infinitamente misericordioso, eu espero nelle que não ha de permittir*

permittir que acabemos aqui tão miseravelmente. E ainda que sey quão escusado he traservos à memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos esta embarcação, que nosso Senhor milagrosamente agora aqui nos trouxe, todavia volo lembro, para que todos assim como estamos, co seu sãto nome na bocca, & no coração arremetamos juntamente aella, & antes que nos sintão nos lancemos todos dentro, & como aganharmos, vos peço que não entendamos em mais que em nos apoderarmos das armas que acharmos, porque com ellas nos possamos defender, & ficar senhores disto, em que depois de Deos está toda a nossa salvação; & tanto que eu disser tres vezes, Jesu, nome de Jesu, fazey o que me virdes fazer, a que todos responderaõ que assim o farião sem falta nenhuma. E preparados nós no módo conveniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fes o final que disse, & arremeteu logo correndo, & nós todos juntos com elle, & chegando à lanteà, nos aposeràmos logo della sem contradição alguma, & largando os proizes com que estava atracada, nos afastàmos ao màr obra de hum tiro de besta. Os Chins que estavaõ descuydados nisto, tanto que sentiraõ a revolta, acodiraõ logo à praya com grande pressa, & vendo a embarcação tomada, ficàraõtaõ pasmados, que nenhum delles se soube dar a conselho; & atirandolhe nós com hum meyo berço de ferro, que trasiaõ na lanteà, se acolheraõ todos ao mato, aonde então ficàraõ chorando o successo da sua mà fortuna, como nós até então tinhamos chorado o nosso.

CAPITULO LV.

Como nos partimos desta ilha dos ladrões para o porto de Liampó, & do que passàmos até chegarmos a hum rio, que se dizia Xingrau.

DE pois de sermos todos recolhidos na lanteà, & seguros de nos poderem os Chins empécer em cousa alguma, nos pusemos a comer muyto descançadamente o seu jantar, que hum velho lhe tinha aparelhado o qual era dous tachos de arroz com adens, & toucinho picado, que entaõ nos foy a todos de muyto gosto, segundo o appetite que todos lhe tinhamos. Depois que acabàmos de jantar, & démos graças a Deos pela merce que nos fizera, se buscou a fasenda que vinha na lanteà, & se achou nella seda, retrós setins, damascos, & tres boyões grandes de almiscar, & tudo foy avaliado em quatro mil cruzados, a fóra huma boa matalotagem de arroz, açucar, lacões, & duas capoeyras de gallinhas, que entaõ se estimàraõ mais que tudo para convalecerem os doentes, de que ainda havia muytos, & começando huns, & outros a cortar pelas peças sem medo, nos provemos de toda a falta que entaõ tinhamos. Antonio de Faria vendo hũ menino que tambem alli estava de doze até treze annos, muyto alvo, & bem assombrado, lhe perguntou donde vinha aquella lanteà, ou porque causa viera alli ter, cuja era, & para onde hia? O qual lhe respondeu: *He do sem ventura de meu pay, a quem cahio em sorte triste, & desaventurada tomardes lhe vós outros em menos de huma hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que se chama Quoamaõ, donde a troco de prata comprou toda essa fasenda que ahi tendes, para a ir vender aos juncos de Sião, que estaõ no porto de Combay; & porque lhe faltava a agoa, quis sua triste fortuna que a viesse tomar aqui para vós lhe tomardes sua fasenda sem nenhum temor da justiça do Ceo.* Antonio de Faria lhe disse que não choresse, & o affagou quanto pode, promettendolhe que o trataria como filho, porque nessa conta o tinha, & o teria sempre; a que o moço, olhando para elle, respondeu com hum sorriso a módo de escarneo: *Não cuydes de mim, ainda que me vejas menino, que sou taõ parvo, que possa cuydar de ti que roubandome meu pay, me hajas a mim de tratar como filho; & se és esse que dizes, eu te peço muyto muyto por amor do teu Deos que me deyxes botar a nado a essa triste terra, aonde fica quem me gérou, porque esse he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes morrer alli naquelle mato, que viver entre gente taõ mà como vós outros sois* Alguns dos que alli estavaõ o reprehenderaó, & lhe disseraõ que não dicesse aquillo, porque não era bem dito; a que elle respondeu: *Sabeis porque volo digo, porque vos vi louvar a Deos depois de fartos com as mãos levãtadas, & cõ os beyços ũtados, como homẽs que lhes parece que basta arreganhar os dentes ao Ceo sem satisfazer o que tem roubado: pois entendey que o Senhor da mão poderosa não nos obriga tanto a bullir com os beyços, quanto nos defende tomar o alheyo, quãto mais*

mais roubar, & matar, que ſão dous peccados tão graves, quanto depois de mortos conhecereis no rigoroſo caſtigo de ſua Divina juſtiça. Eſpantado Antonio de Faria das raſões deſte moço, lhe diſſe ſequeria ſer Chriſtão, a que o moço, pondo os olhos nelle, reſpõdeu: *Não entendo iſſo que dizes, nem ſey que couſa he eſſa que me comettes, declaramo primeyro, & então te reſponderey apropoſito.* E declarandolho Antonio de Faria por palavras diſcretas ao ſeu modo, lhe não reſpondeu o moço a ellas; mas pondo os olhos no Ceo, com as mãos levantadas diſſe chorando: *Bendita ſeja Senhor, a tua paciencia, que ſofre haver na terra gente que fale taõ bem de ti, & uſe tão pouco da tua Ley como eſtes miſeraveis, & cegos, que cuydão que furtar, & prégarte póde ſatisfazer como aos Principes tyrannos que reynão na terra.* E não querendo mais reſponder a pergunta nenhuma, ſe foy pór a hum canto a chorar, ſem em tres dias querer comer couſa nenhuma de quantas lhe davaõ. Tomando-ſe então conſelho ſobre o caminho que dalli ſe faria, ou que róta ſe ſeguiria, ſe para o Norte, ſe para o Sul, houve ſobre iſto alguns pareceres bem differentes, por fim dos quaes ſe aſſentou que nos foſſemos a Liampó, que era hum porto adiante dalli para o Norte duzentas & ſeſſenta legoas, porque poderia ſer que ao lõgo da coſta nos melhorariamos doutra embarcaçaõ mayor & mais accommodada a noſſo propoſito, porque aquella era muyto pequena para taõ comprida viagem, & com receyos de tantas tempeſtades, quantas cauſaõ as luas novas na coſta da China, aonde continuamente ſe perdião muytos navios. Com eſta determinação dèmos á vela ja quaſi Sol poſto daqui deſta ilha, ficádo os Chins na praya como paſmados, & corremos aquella noyte com a proa a Lesnordeſte, & ſendo ja quaſi manhã houvemos viſta de hũ ilheo que ſe dizia Guintò, no qual tomàmos huma barcaça de peſcadores com muyta ſoma de peyxe freſco, da qual tomámos o neceſſario com mais oyto homens de doze que nella achàmos, para nos marearẽ a lanteà, porq̃ a noſſa gẽte naõ eſtava para o poder fazer, por vir muyto fraca, & debilitada dos trabalhos paſſados. E perguntados eſtes oyto peſcadores que portos havia por aquella coſta até o Chincheo, aonde nos parecia que podiamos achar alguma náo de Malaca, nos diſſeraõ: *Que dalli a dezoyto legoas eſtava hum rio muyto bom, & de bom ſurgidouro, que ſe dizia Xinguau, aonde continuamente havia muytos juncos, que carregavaõ de ſal, de pedra hume, de azeyte, de moſtarda, & de gergelim, no qual bem largamente nos podiamos aparelhar, & prover de tudo o de que tiveſſemos neceſſidade; na entrada do qual eſtava huma aldea pequena, que ſe chamava Xamoy, povoada de peſcadores, & de gente pobre; mas que dalli a tres legoas pelo rio aſima eſtava a cidade aonde havia muyta ſeda, almiſcar, perçolanas, & outras ſortes de faſendas, que de veniaga ſe levavaõ para diverſas partes.* Com eſta informaçaõ nos fomos demandar eſte rio, aonde chegàmos ao outro dia à tarde, & ſurgimos defronte delle obra de huma legoa ao mar, por recearmos que noſſos peccados nos trouxeſſem aqui alguma deſaventura como as paſſadas. Aquella noyte ſeguinte tomàmos hum paraó de peſcadores, & lhe perguntàmos que juncos eſtavaõ dẽtro, quãtos eraõ, & q̃ gẽte tinhaõ, & outras couſas que faziaõ a noſſo caſo, a que reſponderaõ: *Que là emſima na cidade haveria obra de duzentos juncos ſómente, porque os mais eraõ ja partidos para Aynão, & Sunbor, & Layló, & outros portos da Cauchenchina, mas que alli na povoação de Xamoy podiamos eſtar ſeguros, aonde nos venderião todo o mantimento que houveſſemos miſter.* Com iſto entràmos para dentro do rio, & ſurgindo junto da aldea nos deyxàmos aſſim eſtar obra de mea hora, & ſeria iſto entaõ à mea noyte pouco mais ou menos. E vendo Antonio de Faria que a lanteà em que vinhamos, naõ era embarcaçaõ ſufficiente para irmos dalli a Liãpó, aonde tinhamos determinado de ir invernar, aſſentou com parecer dos mais companheyros, & ſoldados de ſe prover de outra melhor; & ainda que naquelle tempo não eſtavamos para acometer couſa alguma, todavia a neceſſidade nos obrigou a fazermos mais do que noſſas forſas requeriaõ. Eſtava então naquelle porto ſurto hum junco pequeno ſó, & ſem haver outro nenhum, o qual tinha pouca gẽte, & eſſes q̃ eraõ eſtavaõ ẽtaõ todos dormindo, & vendo Antonio de Faria que era eſta boa occaſião para effeytuar ſeu intento, fes logo arriar da amarra, & ſe igualou com elle, & eſcolhendo dos vinte & ſette ſoldados que levava os quinze, com mais oyto moços ſe ſubio aſima ao convés do junco, ſem até entaõ ſer ſentido de ninguem, & achando nelle dormindo ſeis ou ſette Chins marinheyros, os mandou atar

de

de pés, & de mãos, ameaçandoos q̃ se bradassem os havia de matar a todos; pelo q̃ nenhũ delles cõ medo ousou a falar, & cortandolhe ambas as amarras, com q̃ estava surto, o mais depressa q̃ pode se fes à vela para fóra do rio, & velejádo tudo o q̃ restava da noyte sempre co a proa no mar, foy amanhecer junto de hũa ilha, q̃ se chamava Pullo Quirim nove legoas donde tinha partido. E ajudandonos Deos cõ vento fresco de velas cheas, fomos dalli atres dias surgir a hũa ilha chamada Luxitay, na qual foy necessario para cõvalecẽça dos doentes determonos quinze dias, assim por ella ser muyto sadia, & de boas agoas, como por algũ refresco q̃ pescadores alli nos trasião a troco de arroz. Alli foy buscado todo o junco, & não se achounelle mais fasenda q̃ arroz somente, q̃ alli no porto de Xamoy se estava vẽdẽdo, de q̃ a mayor parte se lãçou no mar, por ficar o jũco mais boyante, & menos perigoso para a nossa viagem. E baldeando o fato da lanteà dentro no junco, avaràmos em terra para a espalmarmos, por nos ser necessaria para fazermos agoadas nos portos aõde entrassemos. Nisto gastàmos, como ja disse, quinze dias nesta ilha, nos quaes os enfermos cõvalecerão de todo, & nos partimos na via do Reyno de Liampó, aonde tinhamos por novas q̃ havia muyta gẽte Portuguesa, que ahi era vinda de Malaca, de Cunda, de Siio, & de Patane, a qual toda na quelle tẽpo alli costumava vir invernar.

CAPITULO LVI.

Como indo nós ao longo da costa de Lamau, encontrámos hum cossayro Chim muyto amigo de Portuguezes, & do pacto que Antonio de Faria fes com elle.

HAvendo ja dous dias que navegavamos ao longo da costa de Lamau com ventos, & mares bonançosos, prouve a nosso Senhor que a caso encõtràmos hũ junco de Patane, q̃ vinha dos Lequios, o qual era de hũ cossayro Chim, que se chamava Quiay Panjão muyto amigo da nação Portuguesa, & muyto inclinado a nossos costumes, & trajos, em companhia do qual andavaõ trinta Portuguezes, homens todos muyto escolhidos, q̃ este cossayro trasia a seu soldo, a fóra outras muytas ventagens que cada hora lhes fazia, cõ que todos andavaõ ricos. Este junco, tãto que houve vista de nós, se determinou em nos acometer, parecendolhe q̃ eramos outra gente, & pondo-se em som de abalroar, como elle era official velho, & pratico neste officio de cossayro, metẽdo á orça cõ todas as velas, se pos abalravẽto quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra, & mareãdo em poppa, veyo arribãdo entre ambos os punhos até pouco mais de tiro de berço, & nos fes hũa salva de quinze peças de artelharia, cõ que todos ficàmos embaraçados por serẽ as mais dellas falcões, & roqueyros. Antonio de Faria esforsou então os seus com animo valeroso, & de bom Christão, & os repartio pelas estancias mais necessarias, como foraõ cõvés, poppa, & proa, cõ seu resguardo de sobrecelente aonde a necessidade mais o pedisse; & indo assim cõ proposito determinado de chegar ao cabo cõ tudo o q̃ a fortuna lhe offerecesse, quis N. Senhor q̃ lhe enxergàmos na quadra hũa grande bãdeyra de Crus, & no chapiteo muyta gente cõ barretes vermelhos, que os nossos naquelle tempo costumavaõ muyto traser quando andavaõ de armada, pelo q̃ assentàmos q̃ eraõ Portuguezes que podião vir de Liampó, & ir para Malaca, como naquella monção sempre costumavaõ, & dãdolhe nós tambem final de nós para ver se nos conhecião, tanto que enxergàraõ que eramos Portuguezes, deraõ todos hũa grãde grita, & amaynãdo ambos os traquetes de romania em final de obediencia, despediraõ logo hum balão muyto esquipado com dous Portuguezes a ver q̃ gẽte eramos, & donde vinhamos, os quaes tanto que nos reconheceraõ, & se affirmàraõ na verdade de quẽ eramos, se vieraõ mais affoutos a nós, & depois de fazerẽ sua salva, a q̃ nòs tambem respondemos, subiraõ asima. Antonio de Faria os recebeu cõ grandissimo agasalho, & como eraõ homens conhecidos de alguns soldados da nossa companhia, se detiveraõ grande espaço contãdo muytas particularidades que fazião a nosso proposito. Antonio de Faria mandou Christovaõ Borralho em cõpanhia dos dous a visitar o Quiay Pajão, & lhe escreveu hũa carta de muytos comprimentos, & lhe fes grandes offerecimẽtos de sua amisade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão contẽte, & usano, que não cabia em si de vaidade. E chegando junto do nosso junco, mandou amaynar as velas do seu, & se embarcou no champam, q̃ era o batel, & acompanhado de vinte Portuguezes veyo ver Antonio de Faria, & lhe trouxe hum rico presẽte, q̃ valia mais de dous mil cruzados, em ambar, & perolas, & peças de ouro, & de prata. Antonio de Faria recebeu a elle, & aos Portuguezes, q̃ cõ elle vinhaõ, cõ muytas festas, & agasalho, & a todos fes muytas honras, & cortesias; & assentando-se todos, depois q̃ algũ espaço estiveraõ praticando em cousas de gosto, conformes ao tẽpo em q̃ estavaõ, Antonio de Faria lhes veyo a dar conta de todo o successo da sua perdição, & determinação da sua viagẽ, & derrota para Liampó cõ proposito de là se reformar de gẽte, & navios de remo, para tornar de novo a correr a costa de Aynão, & ir pela enseada da Cauchen-

china dentro às minas de Quoanjaparú,aonde tinha por novas q̃ havia seis casas muyto grandes cheas de prata, àlẽ da soma q̃ nas fundições se lavrava à borda da agoa, aonde sem risco nenhũ se podiaõ todos fazer muyto ricos. A q̃ o Pájão respondeu: *Eu senhor Capitaõ,não tenho tãto,quãto algũs cuydaõ de mim, mas ja em outro tempo tive muyto,& tambem desastres da fortuna,como esse teu,de que agora me déste cõta,me levàraõ a mayor parte da minha riquesa,& por isso receyo de me ir meter em Patane, aonde tenho mulher,& filhos,porq̃ sey certo q̃ meha ElRey de tomar quanto levo, porque me vim de là sẽ sua licẽça & ha de fazer disto peçonha só a fim de me roubar,como ja algumas vezes fes a outros por muyto menos causa que esta, de que me póde arguir:pelo que te digo que se quizeres,& fores contente que eu te acõpanhe nessa viagem, que queres fazer, cõ cem homens que trago neste meu junco,& quinze peças de artelharia,& trinta espingardas, afòra outras mais de quarenta que trasem estes Portuguezes que andão comigo,eu o farey de muyto boa võtade, cõ tanto q̃ do q̃ se adquirir se me ha de dar a terça parte,& disso, senhor, se te pras,me has de dar hũ assinado teu,& jurarmeem tua Ley de mo comprires inteyramẽte.* Antonio de Faria lhe aceytou o offerecimento cõ muyto boa vontade, & depois de lho agradecer cõ muytas palavras,& o abraçar por elle muytas vezes,lhe jurou nũs santos Evangelhos de o fazer assim como lho pedia sem falta nenhũa,& disso lhe passou logo hũ assinado,em q̃ dés,ou doze dos mais honrados foraõ testemunhas. E cõ este pacto se foraõ ambos meter num rio, q̃ estava adiante dalli sinco legoas, q̃ se chamava Anay, aonde se proveraõ de tudo o q̃ havião mister a troco de cem cruzados, q̃ deraõ de peyta ao Mandarim Capitaõ da cidade.

CAPITULO LVII.

Como encontràmos no mar hũa embarcaçaõ pequena de pescadores,em que hiaõ oyto Portuguezes muyto feridos,& da conta que elles deraõ a Antonio de Faria da sua desaventura.

PArtidos nòs desterio de Anay muyto bẽ apercebidos de todo o necessario para a viagem,que estava determinada fazerse, pareceu bẽ a Antonio de Faria por conselho do Quiay Panjão, de q̃ sempre fes muyto caso, pelo conservar em sua amisade, ir surgir no porto do Chincheo, para ahi se informar pelos Portugueses,q̃ eraõ vindos da C,unda,deMalaca,de Timor,& de Patane,de algumas cousas necessarias a seu proposito, & se tinhão novas de Liampó, porq̃ soava entaõ pela terra q̃ era para là partida hũa Armada de 400. juncos, em q̃ hião cem mil homens por mandado delRey da China aprender os nossos, que là residião de assento, & queymarlhe as naos, & as povoações, porq̃ os não queria em sua terra, por ser informado novamente que não eraõ elles gente taõ fiel, & pacifica, como antes lhe tinhão dito. Chegados nòs ao porto do Chincheo,achàmos ahi sinco naos de Portuguezes, que havia ja hum mes q̃ eraõ chegadas destas partes, q̃ disse, dos quaes fomos bem recebidos, & agasalhados com muyta festa,& contentamento, & depois q̃ nos deraõ novas da terra, & da mercancia; & da paz, & quietação do porto, nos disseraõ q̃ de Liampò não sabião nada, mais que dizeremlhe os Chins q̃ havia là muytos Portuguezes de invernada,& outros vindos novamente de Malaca,da C,unda,de Sião,& de Patane,& q̃ faziãona terra suas fasendas pacificamente, & que a Armada grossa, de que nos temiamos, não era là,mas que se presumia que era ida às ilhas do Goto em soccorro do Sucaõ de Pontir, aquem se dizia que hũ seu cunhado tirannicamẽte tinha tomado o Reyno; & porque este Sucão se fizera novamẽte subdito do Rey da China com tributo de cem mil taeis cada anno, lhe dera aquella Armada dos quatrocentos juncos,em que se affirmava q̃ hião cem mil homẽs para o meterem de posse do reyno, ou senhorio q̃ lhe tinhaõ tomado; com a qual nova todos ficàmos descãçados, & démos por isso muytas graças a nosso Senhor. Depois que neste porto do Chincheo estivemos nove dias, nos sahimos delle,levando ja em nossa cõpanhia trinta & sinco soldados mais destas sinco naos, a que Antonio de Faria fes bom partido, & seguimos nosso caminho na viado Reyno de Liampó: sinco dias q̃ navegavamos com ventos ponteyros, velejando às voltas de hum bordo no outro, sem podermos surdir avante, hũa noyte ao quarto da Prima encontràmos hũ paraò pequeno de pescadores,em q̃ vinhão oyto Portuguezes muyto feridos, dos quaes os dous se chamavaõ Mem Taborda,& Antonio Henriques,ambos homẽs honrados, & ricos, & de muyto nome naquellas partes, & por isso os nomeey a elles particularmẽte; & assim estes, como todos os outros vinhão taõ destroçados,q̃ era cousa piedosa vellos. Chegado este paraó ao junco de Antonio de Faria,elle fes logo recolher dentro estes oyto Portuguezes, os quaes em subindo asima q̃ o viraõ, se lhe lançàraõ todos aos pés,& elle os recebeu cõ muyta affabilidade,& agasalho acõpanhado de assàs de lagrymas,pelos ver rotos,nùs,& descalços,& banhados no seu proprio sangue. Evẽdoos daquella maneyra,

ra, lhes pergũtou pela cauſa de ſua deſaventura, & elles lha cõtàraõ cõ moſtras de muyto ſentimẽto, dizẽdo: *Que havia dezaſſette dias q̃ tinhaõ partido de Liampó para Malaca com tropoſito de paſſarẽ á India, ſe lhe a mõção naõ faltaſſe, & que ſẽdo tão grande como o ilheo de Cumbor os acometera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acem, com tres juncos, & quatro lanteàs, nas quaes ſette embarcações traſia quinhentos homens, de que os cento & ſincoenta eraõ Mouros Luſões, & Borneos, & Jaos, & Champás, tudo gente da outra coſta do Malayo, & pelejando com elles deſde a huma hora até as quatro depois do meyo dia, os tomára com morte de oytenta & duas peſſoas, em que entràraõ dezoyto Portuguezes, & outras tantas, que levára cativas, & que no junco lhes tomàra de emprego ſeu, & de partes mais de cem miltaeis.* E juntamente com iſto lhe contàraõ outras particularidades taõ laſtimoſas, que a alguns dos circunſtantes, que as ouviaõ, ſe enxergou bem nos olhos a dor, & màgoa que tinhão delles. Suſpenſo ficou Antonio de Faria, & penſativo hum grande eſpaço, imaginando no que aquelles homẽs lhe tinhão dito, & virando ſe para elles, lhes diſſe: Peço-vos ſenhores que me digais, ja que eſſa briga foy tal, como me contaſtes, como foy poſſivel eſcapardes vós mais que os outros? A que elles reſponderaõ: *Depois de termos pelejado às bõbardadas obra de hora & mea, os tres juncos grandes nos abalroàraõ ſinco vezes, & das grandes pancadas que nos deraõ, nos abrio o noſſo huma grande agoa pela roda de proa, & tão groſſa, que com ella nos hiamos ao fundo, aqual foy a principal cauſa da noſſa perdição: porque querendoa tomar, nos era forſado baldear muyta faſenda para irmos dar com ella, & occupando niſto agente, apertavaõ os inimigos com noſco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forſado deyxarmos oque faziamos para acodirmos aſima: eſtando nós neſte trabalho, & com a mayor parte da gente ferida, & alguns tambem ja mortos ſe ateou ofogo em hum dos ſeus juncos, & pegando no outro que eſtava junto delle, lhes foy forſado largarem as abalroas para ſe deſempeçarem hum do outro; o que não puderaõ fazer tão to a ſeu ſalvo, por muyto que niſſo trabalháraõ, que hum delles não ardeſſe até o lume da agoa, & toda a gente delle ſe lançou ao mar, de que ſe affogou a mayor parte; neſte tempo acabou o noſſo junco de aſſentar ſobre a eſtacada das peſqueyras, que eſtavão junto do arrecife antes que cheguem à bocca do rio, aonde agora eſtá o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha afferrado, nos vio daquella maneyra, entrou de romania com noſco com huma grande ſoma de Mouros, todos armados de couras, & ſayas de malha, & em chegando nos derrubáraõ logo dos noſſos paſſante de ſincoenta, em que os dezoyto foraõ Portuguezes, & nós, deſta maneyra que nos voſſa merce vé, aſſim feridos, & queymados, por não termos nenhum remedio, nos lançàmos a huma mãchua, que tinhamos atracada por poppa do noſſo junco, na qual prouve a Deos que nos ſalvàmos quinze peſſoas, de q̃ ja hontem morreraõ as duas, & as treze que milagroſamẽte eſcapàmos, vimos da maneyra que voſſa merce nos vè, oyto Portuguezes, & ſinco moços noſſos, & fugindo neſta manchua por entre aeſtacada, & a terra, nos fomos ſempre cõſendo com os penedos, para que naõ pudeſſem elles chegar a nós; & acabando as lanteàs de recolher os ſeus, que andavaõ ainda na agoa, ſe foraõ com grande grita, & muytos tangeres ao noſſo junco, no qual embaraçados com a cobiça da preſa, prouve a noſſo Senhor que iſſo foy cauſa de nos não ſeguirem. E ſendo neſte tempo ja quaſi Sol poſto, ſe meteraõ pelo rio dentro com feſta de muytos tangeres, & apupadas, como quem triunfava dos miſeraveis de nós.* Antonio de Faria lhe diſſe entaõ: Segundo iſſo, ahi devem de eſtar agora dentro neſſe rio, pois vão taõ deſtroçados como dizeis, & pareceme q̃ nẽ o voſſo junco, nem o outro que eſtava abalroado co que ſe queymou, lhe podem ſervir para nada, & no outro grande com que vos elle abalroou, alguma gente lhes havieis de matar, & ferir; a q̃ elles ambos reſponderaõ que muyta lhe matàraõ, & muyta lhe feriraõ. Antonio de Faria então tirando o barrete, com os joelhos no chão, as mãos levantadas, & os olhos no Ceo, diſſe com aſſàs de lagrymas: *Senhor Jeſu Chriſto, aſſim como tu, meu Deos, es verdadeyra eſperanſa dos que em ti confião, eu mais peccador que todos os homens, te peço com muyta humildade em nome deſtes teus ſervos, cujas almas tu remiſte com teu precioſo Sangue, que nos dés esforſo, & vittoria contra eſte inimigo cruel matador de tantos Portuguezes, o qual eu com teu favor, & ajuda, & por honra do teu ſanto nome determino de ir buſcar como atégora tenho feyto para que ás mãos deſtes teus ſervos, & fieis ſoldados pague o que*

ha tanto tempo que nos deve. Ao que todos os que eſtavaõ preſentes em huma voz reſponderaõ: *A elles, a elles co nome de Jeſu Chriſto, porque o perro pagarà anoveado o que deve aſſim a nós, como a eſtes pobres cõpanheyros.* E dando com eſte fervor huma grande grita, mareàraõ as velas em poppa para o porto de Laylò, que ficava atràs oyto legoas , ao qual por conſelho que ſobre iſſo ſe teve, Antonio de Faria ſe foy aparelhar para eſta briga, que eſperava de ter cõ eſte coſſayro, em buſca do qual, como atràs fica dito, tinha gaſtado tanto tempo ſem até então poder ter novas delle em nenhum porto de quantos correra.

CAPITULO LVIII.

Do que Antonio de Faria fes em Layló, aõde ſe apercebeu para ir pelejar com Coja Acem.

SUrgindo nós ao outro dia pela manhã no porto de Lay lò, o Quiay Panjaõ, que Antonio de Faria levava por companheyro , que como ja ſe diſſe, era Chim de nação , & tinha muytos parentes naquella terra , & era nella muyto conhecido, & valido com todos, pedio ao Mandarim, que era Capitão do lugar, que por noſſo dinheyro nos déſſe o que houveſſemos miſter, o que elle lhe concedeu, aſſim pelo receyo que teve de lhe poderem fazer algum dano, como por huma peyta de mil cruzados, que Antonio de Faria lhe deu por iſſo , com que ficou tatisfeyto. E deſembarcando algũs dos noſſos em terra , compràraõ logo com muyta preſſa todas as couſas , de que tinhão neceſſidade, como foy ſalitre, & enxofre para polvora, chumbo, pelouros , mantimentos, amarras, azeyte, breu, eſtoppa, madeyra , taboado, armas, zarguchos, paos toſtados, vergas, pavezes, entenas, calhao, poliame, driças, & ancoras; fizeraõ agoada , & ſe provéraõ de eſquipação de gente do mar: porque ainda que eſte lugar não era de mais que de trezẽtos até quatrocentos viſinhos , havia tanto diſto nelle , & pelas aldeas ao redor, que na verdade affirmo q̃ quaſi faltaõ palavras para o encarecer , porq̃ eſta excellencia tem a terra da China ſobre todas as outras , ſer mais abaſtada de tudo o que ſe póde deſejar, que todas quantas haj no Mundo. E como Antonio de Faria era muyto largo de condiçaõ , & deſpendia do mõte mayor, pagava eſtas couſas tanto à vontade dos que lhas vendiaõ , que iſſo cauſava virlhe tudo aos montes de modo, que em treze dias ſahio deſte porto com dous juncos novos muyto grandes, & alteroſos , que ſe compràraõ a troco dos peq̃ nos q̃ levava, & duas lanteàs de remo lançadas do eſtaleyro, & cẽto & ſeſſenta marinheyros , aſſim para chuſma , como para marearem as velas. Feyto eſte apercebimento de todas as coulas neceſſarias, & poſtos nòs de verga dalto, & as ancoras a pique para nos partirmos , ſe fes alardo geral de toda a gente que hia na Armada , & ſe achàraõ por todas quinhentas peſſoas , aſſim de peleja, como de ſerviço, em que entravaõ noventa & ſinco Portuguezes, todos gente manceba, & determinada para qualquer bom feyto , & os mais moços noſſos, & marinheyros, & gente da outra coſta, que o Quiay Panjão traſia a ſoldo, os quaes tãbem eraõ exercitados na guerra, como coſſayros q̃ a continuavaõ havia ſinco annos. Achàraõ-ſe tambem na Armada cento & ſeſſenta eſpingardas, & quarenta peças de artelharia de bronze, em que entravaõ doze falcões , dous camelos, huma eſpera, & ſinco roqueyros, que atiravaõ pelouros de pedreyros , & os mais berços , com dous cães como meas eſperas, & ſeſſenta quintaes de polvora, ſincoenta & quatro de bombardas, & ſeis de eſpingardas, a fóra a que ja era dada aos arcabuzeyros, & novecẽtas panelas, as quatrocentas de polvora, & as mais de cal virgem em pó, como os Chins coſtumão, & muytas rocas de pedra, & ſentas , & lanças, & bombas de fogo, que hum levantiſco nos fazia por ſeu eſtipendio, que por iſſo ſe lhe dava, & quatro mil zarguchos com pontas de ferro, que ao abalroar ſervem de arremeço , & ſeis bateis de calhao, por ſer couſa, com que toda a eſquipação peleja , & doze harpéos de abalroar com ſuas fateyxas talingadas em cadeas de ferro muyto compridas , & outros muytos artificios de fogo, que os Chins nos inventàraõ com cobiça do muyto que por iſſo ſe lhes dava. Com iſto nos partimos deſte lugar de Layló muyto embandeyrados, com as gavias toldadas de pannos de ſeda, & os juncos , & lorchas com duas ordens de pavezes por banda, com ſeus bayleus de poppa, & outros ſobrebayleus levadiços para ſe poderem armar nos tempos neceſſarios ; & prouve a noſſo Senhor que dentro de tres dias chegàmos às peſqueyras aonde Coja Acem tinha tomado o junco dos Portuguezes, & tanto que anoyteceu, Antonio de Faria mandou eſpiar o rio, aonde tinha por novas que elle eſtava. As eſpias trouxeraõ a bordo hum paraó de peſcadores , que tomàraõ, em que vinhão ſeis homens naturaes da terra, os quaes diſſeraõ que eſtava o coſſayro dalli duas legoas metido num rio , que ſe

chamava

chamava Tinlau,concertando o junco que tomàra aos Portuguezes,para nelle , & em outros dous que tinha , ſe ir para Sião donde era natural,& que ſe havia de partir dalli a dés dias; com a qual informação Antonio de Faria aſſẽtou por parecer de alguns , que para iſſo foraõ chamados , que todavia ſe mandaſſe ver pelos olhos;porque huma couſa,em que tanto ſe avẽturava , naõ ſe havia de acometer aſſim ás cegas,ſenão muyto bem viſta, & eſquadrinhada, & que ſobre a certeſa do que ſe viſſe , ſe determinaria o que pareceſſe bem a todos;& deſpejando entaõ o paraó,em que vieraõ os ſeis peſcadores,o eſquipàraõ dos marinheyros do junco do Quiay Panjaõ, por ſer eſquipação mais fiel,& ſegura,ſó com dous dos que ſe tomàraõ, porque os mais ficàraõ em refens,& mandàraõ nelle hum ſoldado por nome Vicente Moroſa, homem esforſado, & muyto ſiſudo , em trajos de Chim por não ſer conhecido , o qual chegando ao lugar aonde os inimigos eſtavaõ, fingindo que andava peſcando ,como outros fazião,vio,& eſpiou tudo quanto era neceſſario, & tornando a bordo deu relação do que vira, & affirmou que o inimigo eſtava taõ tomado ás mãos, que em chegando haveria pouco que fazer nelle. Com eſta informação ſe ajuntàraõ todos no junco de Quiay Panjão,aonde Antonio de Faria,pelo animar, & favorecer , & por lhe dar aquella honra , quis que foſſe eſte conſelho , & nelle ſe aſſentou que tanto que foſſe noyte foſſemos ſurgir na bocca do rio , para ꝙ ante manhã com o nome de Chriſto deſſemos nos inimigos;& cõcluidos todos neſte parecer, proveu Antonio de Faria na ordem , & maneyra que ſe havia de ter na entrada do rio , & no acometer os inimigos ; & repartindo agente,pos no junco de Quiay Panjão trinta Portuguezes,quaes elle quis,porque em tudo lhe fazia a vontade,por ſer aſſim neceſſario , & nas duas lanteàs pos ſeis em cada huma, & no junco de Chriſtovaõ Borralho vinte , & com elle ficàraõ os mais que eraõ trinta & tres, a fóra os eſcravos , & outra muyta gente Chriſtã,valentes homens, & muyto fieis , & aſſim concertados na ordem neceſſaria para o que ſe eſperava fazer cõ a ajuda de noſſo Senhor,deu à vela para o rio de Tinlau, aonde chegou quaſi às Ave Marias , & paſſando a noyte com boa vigia , tanto que foraõ as tres horas depois de mea noyte,ſe fes à vela,& foy demandar o inimigo , que eſtava dalli pouco mais de mea legoa pelo rio aſima.

CAPITULO LIX.

Como Antonio de Faria pelejou co coſſayro Coja Acem , & do que cõ elle lhe ſuccedeu.

VE lejando nós pelo rio aſima com vento, & maré que noſſo Senhor ẽtaõ nos deu, em menos de huma hora chegàmos aonde os inimigos eſtavaõ,ꝙ até eſte tẽpo nos naõ tinhão ainda ſentido:mas como elles eraõ ladrões, & ſe temiaõ da gente da terra pelos males,& roubos que alli cada dia lhe faziam , eſtavaõ taõ aparelhados,& tinhão taõ boa vigia , que em nos vendo,tocàraõ hum ſino muyto apreſſadamente , ao ſom do qual foy tamanho o rumor, & a revolta da gente , aſſim da que eſtava em terra,como da que eſtava embarcada, que não havia quẽ ſe ouviſſe com elles;o ꝙ vendo Antonio de Faria,bradou logo,dizẽdo: *Ea ſenhores,& irmãos meus,a elles cõ o nome de Chriſto antes que as ſuas lorchas lhe acudão, Santiago*; & diſparando-ſe toda a noſſa artelharia, prouve a noſſo Senhor que ſe empregou taõ bem, que dos mais esforſados , que ja neſte tempo eſtavaõ em ſima do chapiteo , veyo logo abayxo a mayor parte feytos em pedaços,que foy hũ bom prognoſtico do noſſo deſejo; a pos iſto os noſſos atiradores , que ſeriaõ cento & ſeſſenta , pondo fogo a toda a arcabuzaria , conforme ao ſinal que lhes fora feyto , os convezes dambos os juncos ficàraõ tão vaſios da multidão , que antes nelles ſe via , que ja nenhum dos inimigos ouſava apparecer. Os noſſos dous juncos , abalroando entaõ os dous dos inimigos aſſim como eſtavão , a briga ſe travou entre todos de maneyra , que realmente confeço que não me atrevo a particularizar o que nella paſſou, ainda que me achey preſente : porque ainda neſte tempo a manhã não era bem clara , & a revolta dos inimigos , & noſſa era tamanha ,juntamente co eſtrondo dos tambores, bacias, & ſinos , & com as gritas , & brados de huns , & dos outros , acompanhados de muytos pelouros de artelharia , & de arcabuzaria , & na terra o retũbar dos écos pelas concavidades dos valles , & outeyros ,ꝙ as carnes tremião de medo ; & durando aſſim eſta briga por eſpaço de hum quarto de hora , as ſuas lorchas, & lanteás lhe acodiraõ de terra com muyta gente de refreſco; o que vendo hũ Diogo Meyreles , que vinha no junco de Quiay Panjão , & que o ſeu Condeſtrabre dos tiros que fazia nenhum empregava , por andar taõ paſmado,& fóra de ſi , que nenhuma couſa acertava , eſtando elle entaõ para dar

fogo

fogo a hum camelo, meyo torvado, o empurrou taõ rijo, que deu com elle da escotilha abayxo, dizendo: Guarda-te da hi, villaõ, q̃ não prestas para nada, porque este tiro neste tẽpo he para os homens como eu, & não para os taes como tu; & apontando o camelo por suas miras, & regra de esquadria, de que sabia arrezoadamente, deu fogo à peça que estava carregada com pelouro, & roca de pedras, & tomando a primeyra lorcha, que vinha na dianteyra por Capitania de quatro, a descoseu toda de poppa a proa pelo alcatrate da banda d'estibordo, com que tudo ficou raso com a agoa de maneyra, que logo alli apique se foy ao fundo, sem della se salvar pessoa nenhuma; & varejando a munição da roca por sima, deu no cõvês deoutra lorcha, que vinha hum pouco mais atràs, & lhe matou o Capitaõ, & seis, ou sette que estavaõ junto delle, de que as outras duas ficàraõ taõ assombradas, que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçáraõ ambas nos guardins das velas de maneyra, que nenhuma dellas se pode mais desembaraçar, & assim presas huã na outra estiveraõ ambas estacadas sem poderem ir para tràs, nem para diante. Vendo entaõ os Capitães das nossas duas lorchas (os quaes se chamavaõ Gaspar de Oliveyra, & Vicente Morosa) o tempo disposto para effeytuarem o desejo que trasiaõ, & a inveja honrosa de que ambos se picavaõ, arremetèraõ juntamente a ellas, & lançandolhe muyta soma de panelas de polvora, se ateou o fogo em ambas de maneyra, que assim juntas como estavaõ ardéraõ até o lume da agoa, com que a mayor parte da gente dellas se lançou ao mar, & os nossos os acabàraõ alli de matar a todos às zarguncha das, sem hum só ficar vivo; & sómente nestas tres lorchas morrerão passante de duzentas pessoas; & a outra que levava o Capitão morto, tam pouco não pode escapar, porque Quiay Panjão foy atrás della no seu champaõ, que era o batel do seu junco, & a foy tomar ja pegada com terra, mas sem gente nenhuma, porque toda se lhe lançou ao mar, de que a mayor parte se perdeu tambem nũs penedos que estavaõ junto da praya; com a qual vista os inimigos, que ainda estavaõ nos juncos, que podião ser até cento & sincoenta, & todos Mouros Lusões, & Borneos com algũa mistura de Jaos, começâraõ a enfraquecer de maneyra, q̃ muytos começavão ja a se lançar ao mar. O perro do Coja Acem, que até este tempo não era ainda conhecido, acodio com muyta pressa ao desmancho que via nos seus, armado com huma coura de laminas de setim carmesim franjada deouro, que fora de Portuguezes, & bradando alto para que todos o ouvissem, disse por tres vezes: *Lah, hilah, hilah, lah Muhamed roçol halah, o Massoleymões, & homẽs justos da santa ley de Mafoma, como vos deyxais vencer assim de hũa gẽte taõ fraca, como saõ estes cães, sem mais animo q̃ de gallinhas brãcas, & de mulheres barbadas? Aelles, aelles, q̃ certa temos a promessa do livro das flores, em q̃ o Profeta Nobi abastou de deleytes aos Daroezes da casa de Meca; assim farà hoje a vós, & amim se nos banharmos no sangue destes cafres sem ley;* com as quaes maldi tas palavras o diabo os esforsou de maneyra, q̃ fazendo-se todos num corpo Amoucos, tornàraõ a voltar taõ esforsadamente, que era espanto ver como se metiam nas nossas espadas. Antonio de Faria entaõ bradando tambem aos seus, lhes disse: *Ah Christãos, & senhores meus, se estes se esforsam na maldita seyta do diabo, esforsemo-nos nós em Christo Jesu posto na Cruz por nós, que nos naõ ha de desamparar, por mais peccadores que sejamos, porque em fim somos seus, o que estes perros não saõ.* E arremetendo com este fervor, & zelo da Fé ao Coja, como quem lhe tinha boa vontade, lhe deu com huma espada deambas máos que trasia, huma taõ grande cutilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trasia, o derrubou logo no chão, & tornandolhe com outro revés, lhe decepou ambas as pernas, de que se não pode mais levantar, o qual sendo visto pelos seus, deraõ huma grande grita, & arremetendo a Antonio de Faria, se igualàraõ com elle huns sinco ou seis com tanto animo, & ousadia, que nenhuma conta fizeraõ de trinta Portuguezes, de que elle estava rodeado, & lhe deraõ duas cutiladas, com que o tiveraõ quasi no chão; o que vendo os nossos, acodiraõ logo com muyta pressa, & esforsandoos alli nosso Senhor, o fizeraõ de maneyra, que em pouco mais de dous Credos foraõ mortos dos inimigos alli sobre o Coja Acem quarenta & oyto, & dos nossos quatorze sómente, de que só os sinco foraõ Portuguezes, & os mais moços escravos muyto bons Christãos, & muyto leaes. Ja neste tempo os que ficavão começáraõ a enfraquecer, & se foraõ retirando desordenadamente para os chapiteos da proa com tençaõ de

se

ſe fazerem ahi fortes, a que vinte ſoldados dos trinta que eſtavão no junco de Quiay Panjão, acodiraõ com muyta preſſa, & tomandoos de roſto antes que ſe ſenhoreaſſem do que pretendião, os apertàraõ de maneyra, que os fizeraõ lançar a todos ao mar com tamanho deſatino, que huns cahiaõ por ſima dosoutros. Animados entaõ os noſſos com o nomede Jesu, por quem chamavaõ continuamente, & com a vittoria, que ja conheciaõ, & com a muyta honra que tinhão ganhado, os acabàrão alli de matar, & conſumir a todos, ſem ficarem delles mais que ſo ſinco, que tomàraõ vivos, os quaes depois de preſos, & atados de pés, & de mãos, & lançados em bayxo na bomba para com tratos ſe lhe fazerem algumas perguntas, ſe degollàrão às dentadas huns aos outros com receyo da morte q̃ ſe lhes podia dar. E eſtes tambem foraõ feytos em quartos pelos noſſos moços, & lançados ao mar, em companhia do perro do Coja Acem ſeu Capitão, & Caciz mayor del Rey de Bintão, & derramador do ſangue Portuguez, como ſe elle intitulava nos principios das ſuas cartas, & publicamente prègava a todos os Mouros, por reſpeyto do que, & pelas ſuperſtições da ſua malditta ſeyta era delles muyto venerado.

CAPITULO LX.

Do mais que Antonio de Faria fes depois que houve eſta vittoria, & da liberdade deque aqui uſou com os Portuguezes de Liampó.

O Proceſſo deſta cruel, & aſpera peleja, cujo fim foy eſta glorioſa vittoria, que tenho contado, quis eſcrever aſſim brevemente, & em ſuma, porque ſe me houvera de pór a contar por extenſo todas as particularidades della, aſſim do muyto que os noſſos fizeraõ, como do grande eſforſo com que os inimigos ſe defenderão, àlem de não ter eu cabedal para tanto, me fora neceſſario fazer hum proceſſo muyto mais comprido que eſte; porèm como minha tenção he ſómente tocar eſtas couſas como de corrida, trabalho ſempre quanto poſſo por ſer breve em muytas couſas, em que por ventura outros engenhos melhores que o meu ſe alargàraõ muyto, & fizerão muyto caſo dellas, ſe as viraõ, ou as eſcrevèrão, & por iſſo eu não tocando agora mais que aquellas couſas, que de neceſſidade ſe hão de eſcrever, me torno ao de que hia tratando. A primeyra couſa, em que Antonio de Faria entendeu depois deſta vittoria, foy na cura dos feridos, que por todos ſeriaõ noventa & dous, de que os mais foraõ Portuguezes, & moços noſſos: apos iſſo querendo ſaber o numero dos mortos, achou dos noſſos quarenta & dous, entre os quaes forão oyto Portuguezes, que Antonio de Faria moſtrou ſentir mais que tudo, & dos inimigos trezentos & oytenta, de que ſó os cento & ſincoenta foraõ a ferro, & afogo, & todos os mais affogados. E aindaque eſta vittoria foy de todos muyto feſtejada, não deyxou de haver nella aſſás de lagrymas publicas, & ſecretas pela morte dos companheyros, que ainda eſtavão por enterrar, & os mais delles com as cabeças feytas em quartos das machadinhas, com que os inimigos pelejavaõ. Antonio de Faria, ainda que eſtava com tres feridas, deſembarcou logo em terra com toda a gente que eſtava para o poder acompanhar, aonde primeyro que tudo ſe proveu no enterramento dos mortos, na qual obra ſe gaſtou a mayor parte do dia. Apos iſto ſe foy logo Antonio de Faria a correr toda a ilha em roda, para ver ſe via nella alguma gente, & foy dar num valle muyto apraſivel de muytas hortas, & pomares de muyta diverſidade de fruytas, no qual eſtava huma aldea de quarenta, ou ſincoenta caſas terreas, que Coja Acem tinha ſaqueado, & dado amorte a alguns dos moradores della, que não puderão fugir. Mais abayx o do valle obra de hum tiro de béſta ao long o de huma freſca ribeyra de agoa doce, em que havia muyta quantidade de mugens, truytas, & robalos, eſtava huma terrecena, ou caſa grande, que parecia ſer templo daquella aldea, a qual eſtava toda chea de doentes, & feridos, que Coja Acem alli tinha em cura, entre os quaes havia alguns Mouros parentes ſeus, & outros tambem honrados que elle traſia a ſoldo, que por todos eraõ noventa & ſeis: eſtes em vendo Antonio de Faria, derão huma grande grita como que lhe pediaõ miſericordia, da qual elle então não quis uſar com elles, dando por razão que ſe não podia dar vida a quem tantos Chriſtãos tinha morto, & mandandolhe pór o fogo por ſeis, ou ſette partes, como a caſa era de madeyra breada, & cuberta de folha de palmeyra ſecca, ardeu de maneyra, que foy huma eſpantoſa couſa de ver, & em parte piedoſa, pela horribilidade dos gritos que os miſeraveis davam dentro quando a labareda começou de ſe atear por todas as partes: alguns delles ſe quizeraõ lançar pelas freſtas, que a caſa tinha por ſima, porém os noſſos, como magoados, os recebéraõ de maneyra, que no

àr

àr eraõ eſpetados em muytas chuças , & lanças. Acabada eſta crueldade, tornando-ſe Antonio de Faria à praya aonde eſtava o junco, que Coja Acem tomàra havia vinte & ſeis dias aos Portuguezes de Liampó , entendeu logo em o lançar ao mar , porque ja neſte tempo eſtava concertado , & depois de ſer na agoa , o entregou a ſeus donos, que erão Mem Taborda , & Antonio Henriques,como atrás fis menção. E fazendoos pór a mão a ambos num livro de reſar , que tinha na mão, lhes diſſe : Eu em nome deſtes meus irmãos ,, & companheyros aſſim vivos,como mortos,a ,, quem eſte voſſo junco tem cuſtado tantas ,, vidas , & tanto ſangue,quanto hoje viſtes,vos ,, faço eſmola como Chriſtão de tudo , porque ,, Deos noſſo Senhor nola receba por eſſa no ,, ſeu ſanto Reyno , & nos queyra dar neſta vi- ,, da perdão de noſſos peccados , & na outra a ,, ſua Gloria , como confio que dará a eſtes noſ- ,, ſos irmãos, que hoje morrerão como bons ,& ,, fieis Chriſtãos por ſua ſanta Fé Catholica; ,, porèm vos peço, & encomendo muyto , & ,, vos admoeſto por eſte juramento,que vos dou ,, que não tomeis mais que a voſſa faſenda ,, ſómente, digo toda a que traſeis de Liampó, ,, aſſim voſſa,como de partes neſte voſſo junco, ,, porque nem eu vos dou mais, nem he razão ,, que vós a tomeis , porque faremos ambos ,, niſſo o que não devemos,eu em vola dar , & ,, vós em a tomardes. Mem Taborda , & Antonio Henriques , que talves não eſperavaõ aquillo delle , ſe lhe lançàraõ aos pès com os olhos cheyos de agoa, & querendo com palavras darlhe as graças pela merce que lhes fazia , o impeto das lagrymas lho impedio de maneyra , que ſe tornou alli a renovar hum laſtimoſo , & triſte pranto pelos mortos que alli eſtavaõ jà enterrados , & com aterra que tinhaõ enſima de ſi ainda banhada no ſeu freſco ſangue. Os dous começâraõ logo a entender em cobrarem ſua faſenda , & ſe foraõ por toda a ilha com obra de ſincoenta , ou ſeſſenta moços que os ſenhores delle lhe empreſtàraõ , a recolher a ſeda molhada que ainda eſtava a enxugar , de que todas as arvores eſtavão cheas , a fóra mais de duas caſas em que eſtava a enxuta, & a melhor acondicionada , que ,como elles tinhão dito , eraõ cem mil taeis de emprego , no qual tinhão parte mais de cem homens , aſſim dos que ficavaõ em Liampó , como de outros que eſtavão em Malaca , a quem ſe ella lá mandava. E a faſenda que eſtes dous homens ainda recolheraõ , valeria de cem mil cruzados para ſima , porque a terça parte ſe perdeu na podre, na molhada, na quebrada, & na furtada ,de que nunca ſe ſoube parte. Recolhendo-ſe apos iſto Antonio de Faria para a ſua embarcação , não entendeu aquelle dia em mais q̃ viſitar,& prover os feridos , & agaſalhar os ſoldados,por ſer jà quaſi noyte;& como ao outro dia foy manhã clara, ſe foy ao junco grande q̃ tinha tomado , o qual eſtava ainda cheyo dos corpos mortos do dia dantes,& mandandoos lançar todos ao már da maneyra que eſtavaõ ,ſó ao perro do Coja Acem, por ſer mais honrado , & merecer mais fauſto , & ceremonia nas ſuas exequias, mandou tomar aſſim veſtido , & armado como ainda jazia , & feyto em quartos o mandou tambem lançar ao már , aonde a ſepultura, que entaõ teve o ſeu corpo , por aſſim o merecer ſua peſſoa , & ſuas obras, foraõ buchos de lagartos , de que andava grande quantidade a bordo do junco á carniça dos mortos que ſe lançavão , ao qual Antonio de Faria em lugar de oração que lhe reſava pela alma,diſſe: *Andar muyti eramà para eſſe inferno , aonde a voſſa enfuſcada alma agora eſtará gozando dos deleytes de Mafamede ,como hontem com grandes brados prégaveis a eſſoutros cães taes como vós.* E fazendo logo vir perante ſi todos os eſcravos cativos , aſſim ſáos ,como feridos, que traſia em ſua companhia , mandou tambem chamar os ſenhores delles , & a todos lhe fes huma fala de homem bom Chriſtão , como na verdade o era , em que lhes pedio que pelo amor de Deos tiveſſem todos por bem de lhes darem liberdade da maneyra que lho elle tinha prometido antes da peleja , porque elle da ſua faſenda lho ſatisfaria muyto â ſua vontade , a que todos reſponderaõ que , pois ſua merce aſſim o havia por bem, elles eraõ muyto contentes , & os havião por forros , & livres daquelle dia para ſempre ; & diſto ſe fes logo hum Aſſento,em que todos aſſinàrão , porque por então ſe não pode fazer mais ; & depois em Liampó lhes deraõ a todos ſuas cartas de alforria. Apos iſto ſe fes inventario da faſenda que liquidamente ſe achou , tirando a que ſe deu aos Portuguezes , & foy avaliada em cento & trinta mil taeis em prata de Japão , & faſendas limpas , como foraõ ſetins , damaſcos , ſeda , retrós , tafetás, almiſcar , & porcelanas de barça muyto finas , porque entaõ ſe não fes receyta do mais q̃ eſte Coſſayro tinha roubado por toda a-

aquella

quella coſta do Sumbor até o Fucheo, aonde havia paſſante de hũ anno que cõtinuava.

CAPITULO LXI.

Como Antonio de Faria ſe partio deſte rio Tinlau para Liampó, & de hum deſaventurado ſucceſſo que teve na viagem.

DEpois de haver dias que Antonio de Faria eſtava neſte rio de Tinlau, nos quaes os feridos todos convalecéraõ, ſe partio para Liampò, aõde levava determinado de invernar, para dahi na entrada do Veraõ cometer a viagẽ das minas de Quãogeparu, como tinha aſſentado co Quiay Panjaõ ſeu companheyro; & ſendo tanto avante como a póta de Micuy, que eſtá em altura de vinte & ſeis graos, lhe deu hũ rijo contraſte de Noroeſte, o qual por conſelho dos Pilotos payrou á trinca, por naõ perder do caminho que tinha andado, eſte tempo carregou ſobola tarde cõ chuveyros, & mares taõ groſſos, que as duas lãteás de remo, pelo naõ poderẽ ſofrer, ſe fizeraõ já quaſi noyte na volta da terra cõ propoſito de ſe meteré no rio de Xilendau q̃ eſtava dalli hũa legoa & mea. Antonio de Faria tambem, temendo q̃ lhe aconteceſſe algum deſaſtre, ſe levou o mais depreſſa que pode, & marcando-ſe pela ſua eſteyra, as foy ſeguindo cõ obra de ſinco ou ſeis palmos de vela ſómente, aſſim pelas naõ perder, como por ſer o impeto do vẽto taõ rijo, que naõ havia podello eſperar. E como a çarraçaõ da noyte era muyto grãde, & o eſcarceo arrebentava todo em fiol, naõ enxergou o bayxo q̃ eſtava entre o ilheo, & a póta do arrecife, & varádo por ſima delle, deu tamanha pãcada, que a ſobrequilha lhe arrebentou logo por quatro lugares cõ parte do couce da quilha debayxo; & querẽdo entãõ o ſeu Conde ſtrabre dar fogo a hũ falcaõ, para que os outros juncos lhe acodiſſem naquelle trabalho, elle o naõ quis conſentir, dizendo: *Que jà que noſſo Senhor era ſervido de elles alli acabarem, naõ queria, nem era razaõ, que taõbem os outros por ſeu reſpeyto alli ſe perdeſſem, mas que pedia, & rogava a todos que o ajudaſſem com trabalharem em publico com as mãos, & em ſecreto pedirem a Deos perdaõ de ſeus peccados, & graça para emẽdarem a vida, por q̃ ſe aſſim o fizeſſem de todo ſeu coraçaõ, elle lhes ficava que muyto cedo ſe veriaõ em ſalvo, & livres daquelle trabalho.* E cõ iſto arremetendo ao maſto grande, o fes cortar por jũto dos tamboretes da ſegũda cuberta, & em eſte caindo ficou algũ tanto quieto, ainda q̃ a ſua queda cuſtou a vida de tres marinheyros, & de hũ moço noſſo, que ao cair os colheu debayxo, & os fes em pedaços; & apos eſte mandou taõbem cortar todos os outros maſtos de poppa, & de proa, & arraſar todas as obras dos gaſalhados de modo, que tudo foy fóra até a primeyra cuberta, & cõ quanto eſtas couſas ſe faziaõ com grande preſteſa, quaſi que nada nos aproveytava, por ſer o tempo tamanho, o mar taõ groſſo, a noyte tão eſcura, o eſcarceo taõ alto, o chuveyro taõ forte, & o impeto do vento tão inſoportavel, & de refegas taõ furioſas, que naõ havia homem que as pudeſſe eſperar co roſto direyto. Neſte meſmo tempo os outros quatro juncos fizeraõ tambem final como que ſe perdiaõ, a que Antonio de Faria, põdo os olhos no Ceo, & apertãdo as mãos, diſſe alto, q̃ todos o ouviraõ: *Senhor Jeſu Chriſto, aſſim como tu, meu Deos, por tua miſericordia tomaſte ſobre ti ſatisfazer na Cruz pelos peccadores, te peço por quem èss, que permittas por caſtigo da tua Divina juſtiça que eu ſó pague as offenſas, que eſtes homens te fizeraõ, pois eu fuy a principal cauſa de elles peccarem contra a tua Divina bõdade; por q̃ ſe naõ vejaõ neſta triſte noyte da maneyra que eu por meus peccados agora me vejo; pelo que Senhor te peço com dor da minha alma, em nome de todos, ainda q̃ naõ ſou digno de me ouvires, q̃ tires os olhos de mim, & oſponhas em ti, & no muyto que te cuſtámos todos por tua infinita miſericordia.* Apos eſtas palavras deraõ todos hũa tamanha grita de Senhor Deos miſericordia, que não havia homem q̃ não paſmaſſe de dor, & triſteſa. E como o natural de todos os homẽs he neſtes ſemelhãtes tempos trabalharem por cõſervar a vida, ſem lembrança de outra couſa nenhuma, era tamanho o deſejo q̃ todos tinhaõ da ſalvaçaõ, que não procuravaõ por mais q̃ pelos meyos, que para iſſo podiaõ ter, pelo qual eſquecida de todo a cobica, ſe entendeu logo cõ toda a preſteſa em alijar a faſenda ao mar, & ſaltando em bayxo no poraõ obra de cem homens, aſſim Portuguezes, como eſcravos, & marinheyros, em menos de huma hora foy tudo lançado ao mar de maneyra, que nenhũa couſa ficou, a que ſe pudeſſe por nome, que pelos bordos não foſſe fóra: que ſenaõ foy taõ

excessivo o desatino destes homens, que atè de doze cayxoẽs cheyos de barras de prata, q̃ na briga passada se tomáraõ a Coja Acem, nenhũ ficou que tambem não fosse ao mar, sem haver homem delles que tivesse acordo para se lembrar do que aquillo era, a fóra outras cousas de muyta valia, que na volta do mais foraõ por este triste caminho.

CAPITULO LXII.

De mais trabalho, & perigo em que nos vimos, & do soccorro que tivemos.

PAssando assim toda aquella noyte nùs, & descalços, & escalavrados, & quasi esbofados do grãde trabalho que tinhamos levado, prouve a N. Senhor que com sair a manhã foy o vento menos, & o junco ficou mais quieto, ainda que jà estava assentado sobre a ponta da coroa do bayxo, & cõ treze palmos de agoa dentro, & os homens estavaõ pegados em cordas da banda de fóra, porque os mares grandes q̃ quebravão em sima, os naõ affogassem, ou lançassem sobre os penedos, como já tinhaõ feyto a muytos, que disto senaõ preveniraõ; & como foy dia claro, quis N. Senhor q̃ nos visse o junco de Mem Taborda, & Antonio Henriques, q̃ toda a noyte tinhão payrado a arvore secca com grandes jangadas de madeyra por poppa para poderem sustentar o payro: & como houve vista de nós, nos veyo logo demandar, & chegando a nós, nos arremeçáraõ grande soma de páos boyados em cordas, para que nos pegassemos nelles, o que nòs logo fizemos, & nisto se gastou quasi huma hora com assás trabalho de todos, pelo desmancho, & desordenada cobiça que cada hum tinha de ser o primeyro que se salvasse; & foy tal este embaraço, que foy causa de se affogarem vinte & duas pessoas, de que os sinco foraõ Portuguezes, q̃ Antonio de Faria mais sentio que toda a perda do junco, & da fasenda, ainda que naõ foy taõ pequena, q̃ não passasse de cem mil taeis só em fasenda de prata: porque a mayor parte das presas, que se tomáraõ, & do que se tomou ao Coja Acem, se metera naquelle junco, em que andava Antonio de Faria, por ser mayor, & melhor, & em que parecia que corria menos perigo que nas outras embarcações, que naõ eraõ taõ boas, nem taõ seguras. Depois que com assás trabalho, & risco de nossas vidas nos recolhemos ao junco de Mem Taborda, se gastou este dia todo em prantos, & lamentações por este triste, & desaventurado succesſo, sem se saber parte da mais companhia; mas prouve a N. Senhor que sobola tarde houvemos vista de duas velas, que de hum bordo no outro fazião as voltas taõ curtas, como que payravão ò tempo, por onde conhecemos que eraõ da nossa Armada, & por ser quasi noyte naõ pareceu bem ir a ellas por algumas rasoẽs que para isso se deraõ, mas fazendo-lhe frol, nos responderaõ logo a nosso proposito, & sendo já meyo quarto da Alva passado, chegáraõ a nòs, & depois de fazerem suas salvas assás tristemente, perguntárão pelo Capitão mòr, & pela mais companhia, a que entaõ se respondeu q̃ como fosse manhã lho diriaõ, & q̃ se afastassem dalli atè que o dia mais aclarasse, porque andavaõ aindaos mares taõ grossos, que poderia acontecer algũ desastre. Tanto que a estrella d'Alva appareceu, & a manhã começou a ser clara, vieraõ dous Portuguezes do junco de Quiay Panjão, os quaes vendo Antonio de Faria da maneyra que estava metido no junco de Mem Taborda, porque o seu jà era perdido; depois que souberaõ o succesſo da sua desaventura, elles tambem contàraõ do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que disseraõ que huma rafega de vẽto lhe levára tres homens ao mar, & os lançára tão longe como quasi hũ tiro de pedra, cousa certo nunca vista, nem ouvida. E tambem contàraó da maneyra que se perdera o junco pequeno com sincoenta pessoas, & as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quaes sette foraõ Portuguezes, em que entràra Nuno Preto Capitaõ delle, homem honrado, & de grande espirito, como tinha bem mostrado nas adversidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto. Neste tempo chegou tambem hũa das duas lanteás, de que até entaõ se naõ sabia parte, & cõtou tambem de si assás de trabalho, & certificou que a outra quebràra as amarras co tẽpo, & fora dar à costa, & q̃ à sua vista se fizera em pedaços na praya, de q̃ se naõ salvàram mais q̃ só treze pessoas, sinco Portuguezes, & oyto moços Christãos, os quaes a gẽte da terra levàra cativos para hũ lugar, que se chamava Nouday; de maneyra que nesta desaventurada tormenta se perderaõ

dous

dous jũcos, & hũa lorcha,ou lanteá, em que morreraõ paſſante de cem peſſoas,aonde entràraõ onze Portuguezes, a fora os cativos. E a perda de tudo,aſſim faſenda, como prata, peças ricas, embarcações, artelharia, armas,mantimẽtos,& munições,foy avaliada em paſsãte de duzentos mil cruzados, cõ q o Capitaõ, & os ſoldados todos ficáraõ ſem terem de ſeu mais que o que tinhaõ veſtido. E eſtas pancada taes tem eſta coſta da China mais que todas as das outras; pelo que ninguem póde navegar ſeguro nella hũ ſó anno, que lhe naõ aconteçaõ deſaſtres,ſe cõ as conjũções das luas cheas ſenaõ meter nas acolheytas dos portos, que tem muytos, & muyto bõs, aonde ſem nenhũ receyo ſe pòde entrar, porq toda he limpa,tirãdo ſómẽte Lamau,&Sumbor,q tem hũs bayxos obra de mea legoa das barras da parte do Sul.

CAPITULO LXIII.

Como Antonio de Faria teve novas de ſinco Portuguezes que eſtavaõ cativos, & do que fes ſobre iſſo.

COmo aquella brava tormenta acalmou de todo, Antonio de Faria ſe paſſou logo ao outro junco grande, que tinha tomado a Coja Acem, de que entaõ era Capitaõ Pero da Sylva de Souſa,& dãdo á vela ſe partio com toda a mais companhia,que eraõ tres jũcos,& hũa lorcha,ou lantea,como lhe chamão os Chins, & foy ſurgir na angra de Nouday, para dahi ſaber novas dos treze cativos: & mandou logo á bocca da noyte dous balões eſquipados a eſpiar o porto,& ſondar o rio,&ver o ſurgidouro,& o ſitio da terra,& que navios eſtavaõ dẽtro, & outras coulas neceſſarias á ſua determinaçaõ, & mandoulhes q trabalhaſſem por tomarem algũs homẽs naturaes da Cidade, para ſaber delles a certeſa do que pretẽdia, & lhe darem novas do q era feyto dos Portuguezes,porque receava que os tiveſſem já levados pela terra dentro. Os balões ſe partiraõ logo, & ás duas horas depois de mea noyte chegáraõ a hũa aldea pequena,q eſtava na bocca da barra na póta de hũa calheta, que ſe dizia Nipafau,aonde quis N.Senhor que ſe negoceáraõ taõbem, que antes que foſſe manhã tornàraõ a bordo com huma barca carregada de louça, & canas de açucar,q achàraõ ſurta no meyo do rio,na qual vinhaõ oyto homẽs,& duas mulheres, & hũ menino pequeno de ſeis, ou ſette annos, os quaes ſendo todos metidos no jũco de Antonio de Faria,os ſegurou do medo que trafiaõ, porque lhes parecia que a todos os haviaõ de matar, & começandoos a inquirir, nũca já lhes puderaõ tirar outra palavra da bocca,ſenaõ ſómente: Suqui hamidau nivãquao lapapoa dagatur,que quer dizer: Naõ nos mates ſem razaõ,que te demãdará Deos noſſo ſangue,porque ſomos pobres, & com iſto choravaõ, & tremiaõ de maneyra, que naõ podiaõ pronunciar palavra nenhũa. Vẽdo entaõ Antonio de Faria ſua miſeria, & ſimplicidade, naõ os quis por entaõ mais importunar,mas diſſimulãdo com elles por hũ gráde eſpaço, rogou a hũa mulher China Chriſtã,que ahi levava o Piloto, que os agaſalhaſſe, & os ſeguraſſe do medo que tinhaõ,para que reſpondeſſem a propoſito ao que lhes perguntaſſem; o que ella lhes fes com tantos affagos,q em menos de hũa hora diſſeraõ á China que,ſe o Capitaõ os deyxaſſe ir livremente naquella ſua embarcaçaõ aſſim como lha tinhaõ tomado, elles confeçariaõ toda a verdade do que viraõ pelos olhos, & do que ouviraõ dizer;& Antonio de Faria lhes prometteu de o fazer aſſim,& lho affirmou cõ muytas palavras. Entaõ hũ delles, q era o mais velho, & parecia ſer entre elles de mais autoridade,diſſe: *Não me fio ainda muyto da liberalidade deſſas tuas palavras, porque te eſtẽdeſte tãto nellas, que temo que me faltes no effeyto do que ellas promettem; pelo que te peço que mo jures por eſta agoa do mar, que te ſuſtenta em ſima de ſi, porque ſe mentires jurando,cré certo q o Senhor da mão poderoſa cõ impeto de ira ſe indinarà contra ti de tal maneyra, que os ventos por ſima, & ella por bayxo nũca ceſſem em tuas viagẽs de te cõtrariar a vontade: porque te juro pela fermoſura das ſuas eſtrellas que he a mentira tão fea, & tão aborrecida diante de ſeus olhos, como a inchada ſoberba dos miniſtros das cauſas, que ſe julgaõ na terra,quando com deſpreſo,& deſcorteſia falão ás partes,q requerem diante delles o que fas a bem de ſua juſtiça*. E jurandolhe Antonio de Faria com toda a ceremonia neceſſaria a ſeu intẽto, que elle lhe compriria ſua palavra,o Chim ſe houve por ſatisfeyto, & lhe diſſe: *Eſſes teus homẽs,por quem pergũtas, eu os vi ha dous dias prender na Chifanga de Nouday, & botarlhe ferros nos pés, dando*

por razaõ que eraõ ladroẽs q̃ roubavaõ as gẽtes no már. De que Antonio de Faria ficou ſuſpenſo,& aſſás enfadado, parecendolhe q̃ podia ſer aquillo aſſim;& querendo logo cõ muy ta preſſa prover no remedio da ſoltura delles, pelo perigo que entendia que podia haver na tardãça,lhes mãdou hũa carta por hũ deſtes Chins,ficando por elle em refens todos os mais, o qual ſe partio logo pela manhã muyto cedo;& como a eſtes Chins lhes importava verẽ-ſe fóra do em q̃ ſe viaõ, elte, q̃ era marido de hũa das duas que foraõ tomadas na barca da louça, & entaõ ficava no junco,ſe deu tanta preſſa, que quãdo veyo ao meyo dia tornou com a reſpoſta eſcritta nas coſtas da carta, & aſſinada por todos ſinco, em q̃ brevemente lhe relatavaõ a cruel priſaõ, em que os tinhaõ,& que ſem falta nenhúa os haviaõ de matar por juſtiça; pelo que lhe pediaõ pelas Chagas de noſſo Senhor Jeſu Chriſto que os naõ deyxaſſe allì perecer ao deſamparo,& que lhe lembraſſe ſua fé, & verdade, pois,como ſabia,por ſeu reſpeyto vieraõ ter áquelle triſte eſtado,& outras piedades a eſte modo, como de homés que eſtavaõ cativos em poder de gente cruel,& fraca, como ſaõ os Chins. Antonio de Faria leu eſta carta perante todos,& lhes pedio conſelho ſobre o que niſto ſe devia fazer; & como eraõ muytos os que davaõ ſeus pareceres,aſſim foraõ tambem diverſas as opinioẽs, de que elle não ficou nada ſatisfeyto ; pelo que depois de haver ſobre iſto hũa longa altercaçaõ,vendo elle que pela variedade dos pareceres ſe naõ tomava reſoluçaõ no negocio, lhes diſſe quaſi agaſtado: *Eu,ſenhores, & irmãos meus,tenho promettido a Deos cõ juramẽto ſolẽne de me naõ ir daqui atê naõ haver á mão eſtes pobres ſoldados, & cõpanheyros meus por qualquer via que ſeja,ainda que ſobre iſſo aventure mil vezes a vida, quanto mais com deſpeſas de minha faſenda, que eu eſtimarey muyto pouco; pelo que ſenhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto por mercê que ninguem me contrarie iſto, de q̃ tanto pende minha honra, porque juro á caſa de noſſa Senhora da Nazarèth,que qualquer q̃ o contradiſſer, me terá por tãto ſeu inimigo,quãto eu entendo que oſerá de minha alma quem for contra iſſo.* A que todos lhe reſponderaõ que o q̃ ſua merce dizia, iſſo era o melhor, & o mais acertado, & q̃ para ſua conſciẽcia por nenhum caſo deyxaſſe de o fazer aſſim, porque elles todos o acompanhariaõ atè porém as vidas por iſſo. Elle lho agradeceu entaõ muyto, & os abraçou a todos co barrete na mão, & lagrymas nos olhos,& muyta corteſia nas palavras,& de novo lhes tornou a certificar que pelo tempo em diante lhe ſatisfaria por obras o q̃ entaõ lhes promettia ſó cõ palavras, cõ que todos ficáraõ de todo conformes,& muyro ſatisfeytos.

CAPITULO LXIII.

Como Antonio de Faria eſcreveu huma carta ao Mãdarim de Nonday ſobre o negocio deſtes cativos,& a reſpoſta que teve della,& o que elle fes ſobre iſſo.

TOmada eſta reſoluçaõ,ſe pos logo em conſelho que maneyra ſe havia de ter no proceder deſte negocio, & ſe aſſentou que a primeyra couſa foſſe fazerſe pacificamente diligencia coMandarim,mandandolhe pedir aquelles cativos, & prometterlhe pelo reſgate delles o que foſſe razaõ,& que cõ a ſua repoſta ſe determinaria o que ſe havia de fazer.E com iſto ſe fes logo hũa Petiçaõ cõforme ao eſtylo cõ que no Auditorio ſe lhe coſtuma falar, & a mandou Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que ſe tomáraõ,os que pareciaõ de mais reſpeyto,& com ẽlla lhe mãdou hũ odia,q̃ valia duzentos cruzados, parecendolhe q̃ entre gẽte de primor aquillo baſtava para naõ querer mais; o que foy muyto pelo contrario,como logo ſe verá. Partidos os Chins,q̃ levavaõ a Petiçaõ,& o preſẽte,tornàraõ logo ao outro dia cõ a repoſta eſcritta nas coſtas da Petiçaõ,a qual era hũ deſpacho, q̃ dizia deſta maneyra: *Venha a tua bocca diante de meus pés, & depois de ſeres ouvido te proverey, ſe tiveres juſtiça.* Vendo Antonio de Faria o mào deſpacho do Mãdarim, & a ſoberba,& deſconcerto das palavras delle, ficou algũ tanto triſte,& melãcolizado,porque eniendeu daquelle principio que ja havia de ter trabalho em libertar aquelles cativos;& praticãdo eſte negocio particularmente com alguns, que para iſſo foraõ chamados, naõ deyxou ainda de haver algumas diverſidades de pareceres; mas no fim dellas ſe veyo a concluir que todavia lhe tornaſſe a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pediſſe os ſeus homens, & que lhe daria por elles dous mil taeis

taeis em prata,& faſenda, & ſenaõ, que lhe falaſſe muyto claro,& o deſengaſſe,q̃ ſe naõ havia de ir dalí atè que lhos naõ mandaſſe, porque talves que certificado deſta determinaçaõ, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negava, quanto mais que pela via do intereſſe poderia ſer que ſe rendeſſe. Os meſmos dous Chins ſe tornáraõ a partir logo com eſte recado eſcritto em hũa carta cerrada, como de hũa peſſoa para outra, ſem ceremonia de petiçaõ,nem outras vaidades,que elles entre ſi neſtes caſos gentilicamente coſtumaõ,para que viſſe o Mandarim na izençaõ da carta quão determinado eſtava no que lhe dizia. Porém antes que vá mais por diáte quero dizer ſó dous pontos do que hia na carta, que foraõ cauſa de eſte negocio ſe danar de todo, dos quaes hum foy dizerlhe Antonio de Faria que elle era hũ Mercador eſtrangeyro Portuguez de naçaõ, que hia de veniaga para o porto de Liampó,aonde havia muytos Mercadores eſtantes na terra cõ ſuas faſendas, q̃ pagavaõ ſeus direytos coſtumados,ſem nũca fazerem nella roubos, nem males, como elle dizia. E o outro põto foy dizerlhe que porque El-Rey de Portugal ſeu ſenhor era com verdadeyra amiſade irmão del-Rey da China, vinhaõ elles à ſua terra, como tambem os Chins por eſte reſpeyto coſtumavaõ ir a Malaca, aonde eraõ tratados com toda a verdade, favor, & juſtiça,ſem ſe lhes fazer aggravo nenhum. E ainda que o Mandarim ambos eſtes pontos não ſofreu bem,todavia eſte derradeyro de dizer que El-Rey de Portugal era irmão del-Rey da China, tomou taõ mal, que ſem ter mais reſpeyto a couſa alguma,mandou açoutar os dous que levváraõ a carta, & cortarlhe as orelhas, & os tornou aſſim a mandar com a repoſta para Antonio de Faria eſcritta em hum pedaço de papel roto, que dizia aſſim: *Bareja triſte, nacida de moſca encharcada no mais çujo monturo, que pòde haver em maſmorras de preſos, que nunca ſe alimpáraõ, quem deu atrevimento à tua bayxeſa para perafuſar nas couſas do Ceo? porque mandãdo eu ler a tua Petiçao,em que como a Senhor,me pedias que houveſſe piedade de ti, que eras miſeravel, & pobre, à qual eu,por ſer grandioſo,ja me tinha inclinado, & eſtava quaſi ſatisfeyto do pouco que davas, tocou no ouvido de minhas orelhas a blasfemia de tua ſoberba: dizẽdo que o teu Rey era irmaõ do filho do Sol, Leaõ coroado por poderio incrivel no throno do Mundo, debayxo de cujo pè eſtão ſometidas todas as coroas dos que governaõ a terra com real ſceptro, & mando, ſervindolhe contino de brochas de ſuas alparcas, eſmagados na trilha do ſeu calcanhar, como os eſcrittores das brallas do ouro teſtemunhaõ na fé de ſuas verdades, em todas as terras que as gentes habitam. E por eſta tamanha hereſia mandey queymar o teu papel, repreſentando nelle por ceremonia de cruel juſtiça a vil eſtatua de tua peſſoa, como deſejo fazer ati tambem por tamanho peccado,pelo qual te mando que logo, & logo ſem tardar te faças á vela, porque naó fique maldita do mar, quẽ ſi te ſuſtenta.* Acabando o interprete (que là ſe chama Tanſú) de ler a carta, & declarar o que ella dizia, todos os que a ouviraõ ficáraõ aſſás corridos, & Antonio de Faria mais corrido, & affrontado que todos; & eſtiveraõ hum grande eſpaço algum tanto confuſos, porque de todo perderaõ as eſperanſas de reſgatarem os cativos. E praticando no deſconcerto das palavras da carta, & no máo enſino do Mandarim, ſe determinou por fim de tudo que ſahiſſem em terra,& acometeſſem a Cidade, porq̃ noſſo Senhor os ajudaria, conforme a boa tençaõ porque o faziaõ, & para effeyto diſto ſe ordenàraõ logo embarcações,em que ſahiſſem em terra, que foraõ quatro barcaças de peſcadores, q̃ aquella noyte ſe tomáraõ. E fazendo-ſe alardo da gente que podia haver para eſte feyto,ſe acháraõ trezentos homẽs, de que os ſettenta eraõ Portuguezes, & os mais eſcravos, & marinheyros, com a gente de Quiay Panjaõ, dos quaes os cento & ſeſſenta eraõ arcabuzeyros, & os mais com lanças, & chuças, & bombas de fogo, & outras muytas maneyras de armas neceſſarias para o effeyto deſte negocio.

CAPITULO LXV.

Como Antonio de Faria acometeu a Cidade de Nouday, & o que lhe ſuccedeu.

AO outro dia quaſi manhã clara Antonio de Faria ſe fes á vela pelo rio aſſima cos tres juncos, & lorcha, & cõ as quatro barcaças que tinha tomado, & foy ſurgir em ſeis braças & mea pegado cos muros da Cidade; & amaynando as velas ſem ſalva,nem eſtrondo de artelh[illegible] deyra

ra de veniaga ao coſtume dos Chins, para-que com as moſtras deſtas pazes lne naõ fi-caſſem nenhũs cõprimentos por fazer,ainda que ſabia que,ſegundo iſto da parte do Mã-darim eſtava danado, nenhũa couſa daquel-las lhe havia de aproveytar : daqui lhe tor-nou a mandar outro recado com promeſſa de mais intereſſe pelos cativos, & compri-mentos de muytas amiſades, a que o per-ro ſe indinou de tal maneyra, que mandou aſpar o coytado do Chim, & moſtrallo do muro a toda a Armada, com a qual viſta Antonio de Faria acabou de perder as eſ-peranſas que ainda alguns lhe faziaõ ter ; & creſcendo com iſto a colera aos ſoldados, lhe diſſeraõ que, pois tinha aſſentado de ſair em terra, naõ eſperaſſe mais, porque ſeria dar tempo aos inimigos para ajunta-rem muyta gente: elle, parecendolhe bem eſte conſelho, ſe embarcou logo com todos os q̃ eſtavaõ determinados para eſte feyto, que ja eſtavaõ preſtes para iſſo, & deyxou recado nos juncos que naõ deyxaſſem nunca de atirar aos inimigos, & á Cidade,aonde viſſem mayores ajuntamentos de gente,po-rèm iſto havia de ſer em quanto elle naõ andaſſe travado com elles. E deſembarcan-do abayxo do ſurgidouro obra de hum tiro de berço ſem contradiçaõ nenhuma, ſe foy marchando ao lõgo da praya para a Cidade, na qual ja a eſte tempo havia muyta gente por ſima dos muros com grande ſoma de bandeyras de ſeda, capeando,com muytos tangeres, & grandes gritas, como gente que eſtribava mais nas palavras, & nas moſtras de fóra, que nas obra-. Chegando os noſſos a pouco mais de tiro de eſpingar-da das cavas, que eſtavaõ por fóra do muro, nos ſahiraõ por duas portas obra de mil até mil & duzentos homens, ſegundo o pare-cer de alguns, dos quaes os cento atè cen-to & vinte eram de cavallo,ou para melhor dizer, de ſindeyros bem magros. Eſtes co-meçáraõ a eſcaramuçar de huma parte para outra, & o fizeraõ taõ bem, & taõ deſpe-jadamente, que as mais das vezes ſe encon-travaõ huns com outros, & muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde ſe en-tendeu que devia de ſer gente do termo que era alli vinda mais por forſa que por ſua vontade. Antonio de Faria eſforſou ale-gremente os ſeus para a peleja , & fazendo ſinal aos juncos, eſperou os inimigos fóra no campo, parecendolhe que alli ſe qui-zeſſem averiguar cõ elle,ſegundo a fanfar-rice das ſuas moſtras promettia; elles tor-nando de novo a eſcaramuça, andàraõ hum pedaço à roda, como que debulhavaõ cal-cadouro de trigo,parecendolhes q̃ ſo aquil-lo baſtava para nos deſviarem do noſſo pro-poſito; porém vendo que nós naõ voltava-mos o roſto,como lhes pareceu,ou por ven-tura deſejavaõ,ſe ajuntáraõ todos nũ corpo, & aſſim jũtos,& mal concertados ſe detive-raõ hũ pouco ſem virem mais por diãte. O noſſo Capitaõ vendoos daquella maneyra, mandou deſparar a eſpingardaria toda jun-ta; a qual arè entaõ eſtivera ſempre quieta, & prouve a Deos que ſe empregou taõ bem, que dos de cavallo,que eſtavaõ na diantey-ra, mais de ametade vieraõ logo ao chaõ. Nòs cõ eſte bom prognoſtico arremetemos todos a elles, bradando ſempre pelo nome de Jeſu, & quis elle por ſua miſericordia q̃ os inimigos nos largàraõ o campo, fugindo tão deſatinadamente,que huns cahião por ſima dos outros, & chegando a hũa ponte, que atraveſſava a cava, ſe embaraçáraõ de maneyra, que nem podião ir para trás, nem para diante. Neſta conjunçaõ chegou a el-les o corpo da noſſa gente,& os trataraõ de maneyra, que mais de trezentos ficaraõ lo-go alli deytados huns ſobre os outros,couſa laſtimoſa de ver, porque naõ houve nenhũ que arrancaſſe eſpada. Nós co fervor deſta vitoria arremetemos logo á porta, & nella achámos o Mandarim cõ obra de ſeiſcẽtos homẽs cõſigo, o qual eſtava em ſima de hũ bom cavallo cõ humas couraças de veludo roxo de cravaçaõ dourada do tempo anti-go,as quaes depois ſoubemos que foraõ de hũ Thomé Pires,que El-Rey D. Manoel de glorioſa memoria mandára por Embayxa-dor á China na náo de Fernaõ Peres de An-drade, governando o Eſtado da India Lo-po Soares de Albergaria. O Mandarim cõ a gente que tinhã comſigo, nos quis fazer roſto ao entrar da porta, com que entre elles, & nós ſe travou huma cruel briga,em que por eſpaço de quatro, ou ſinco Cre-dos ſe hiaõ elles jà metendo com noſco com muyto menos medo, que os outros da ponte, ſe hum moço noſſo não derrubá-ra o Mandarim do cavallo abayxo com hũa eſpingardada que lhe deu pelos peytos, cõ que os Chins ficárão rão aſſombrados, que

juntamente

juntamente voltàraõ logo as coſtas, & ſe começàraõ a recolher ſem nenhuma ordem pelas portas dentro, & nòs todos de volta com elles derrubádoos às lançadas, ſem nenhum ter acordo de fechar as portas; & levandoos aſſim como a gado por huma rua muyto comprida, vazàraõ por outra porta q̃ hia para o ſertaõ, pela qual ſe recolhêraõ todos ſem ficar nenhũ ſó. Antonio de Faria recolhendo entaõ aſi toda a gente, por naõ haver algũ deſmancho, ſe fes todo num corpo, & ſe foy cõ ella à chifanga, que era a priſaõ aonde os noſſos eſtavaõ, que em nos vẽdo deraõ hũa tamanha grita de Senhor Deos miſericordia, que fazia tremer as carnes. E mandou logo com machados quebrar as portas, & as grades, & como o deſejo, & o fervor diſto era grande, em hũ momẽto foy tudo feyto em pedaços, & os ferros com q̃ os cativos eſtavaõ preſos, logo tirados de maneyra, q̃ em breve eſpaço os cõpanheyros todos eſtavão ſoltos, & livres. E foy mãdado aos ſoldados, & à mais gente da noſſa companhia que cada hum por ſi apanhaſſe o q̃ pudeſſe, porq̃ naõ havia de haver repartiçaõ nenhũa, ſenão que o que cada hum levaſſe havia de ſer tudo ſeu, mas que lhes rogava que foſſe muyto depreſſa, porque lhes naõ dava mais eſpaço q̃ ſò mea hora muyto pequena, a que todos reſponderaõ que eraõ muyto contẽtes. Entaõ ſe começàraõ logo hũs, & outros a meter pelas caſas, & Antonio de Faria ſe foy às do Mãdarim, que quis por ſeu quinhaõ, aõde achou oyto mil taeis de prata ſòmente, & ſinco boyoẽs grandes de almiſcar, que mandou recolher, & o mais largou aos moços que hiaõ com elle, q̃ foy muyta ſeda, retròs, ſetins, damaſcos, & barças de perçolanas finas, em q̃ todos carregàraõ até mais naõ poderem de maneyra, que as quatro barcas, & os tres champãos, em que a gẽte deſembarcàra, por quatro vezes ſe carregàrão, & deſcarregàraõ nos juncos em tanto, q̃ não houve moço nẽ marinheyro, que não falaſſe por cayxaõ, & cayxões de peças, a fòra o ſecreto, cõ que cada hũ ſe callou. Vẽdo Antonio de Faria que era jà paſſada mais de hora & mea, mandou cõ muyta preſſa recolher a gente, a qual naõ havia couſa que a pudeſſe deſapegar da preſa, em que andava, & na gente de mais conta ſe enxergava ainda iſto muyto mais. Pelo que receoſo elle de lhe acõtecer algũ deſaſtre, por ſe jà vir chegando a noyte, mandou por fogo à Cidade por dés, ou doze partes, & como a mayor parte della era de taboado de pinho, & de outra madeyra, em menos de hũ quarto de hora ardeu taõ bravamente, q̃ parecia couſa do inferno. E retirando-ſe cõ toda a gente para a praya, ſe embarcou ſem contradiçaõ nenhũa; todos muyto ricos, & muy contentes, & cõ muytas moças muyto fermoſas, que era laſtima vellas ir atadas cõ os murroẽs dos arcabuſes de quatro em quatro, & de ſinco em ſinco, & todas chorando, & os noſſos rindo, & cantando.

CAPITULO LXVI.

Do mais que Antonio de Faria paſſou até chegar às portas de Liampò.

SEndo Antonio de Faria embarcado com toda a gente, como era jà tarde, naõ ſe entendeu por entaõ em mais que em curar os feridos, que foraõ ſincoenta, de que oyto erão Portuguezes, & os mais eſcravos, & marinheyros, & em mãdar enterrar os mortos, que forão nove, em que entrou hũ Portuguez. E paſſando a noyte com boa vigia por reſpeyto dos juncos que eſtavão no rio, tanto que a manhã foy clara, ſe foy a huma povoação, q̃ eſtava da outra parte à borda da agoa, & achou deſpejada de todo a gente, ſem ſe achar nella huma sò peſſoa, mas achou as caſas com todo o recheyo de ſuas faſendas, & infinitos mantimentos, dos quaes Antonio de Faria mandou carregar os juncos, receando que pelo que alli tinha feyto lhos não quizeſſem vender em nenhum porto aonde foſſe. E com iſto ſe determinou com parecer, & conſelho de todos, de ir invernar os tres mezes que lhe faltavão para poder fazer ſua viagem, a huma ilha deſerta, que eſtava ao màr de Liampò quinze legoas, que ſe chamava Pullo Hinhor, de boa agoada, & bom ſurgidouro, por lhe parecer q̃ indo a Liampò, poderia prejudicar à mercancia dos Portuguezes que là invernavão quietamente com ſuas faſendas, a qual determinaçaõ, & bom propoſito todos lhe louvàrão muyto. Partidos nòs daqui deſte porto de Nouday, havendo jà ſinco dias que velejavamos por entre as ilhas de Comolem, & a terra firme, hum Sabbado ao meyo dia nos veyo acometer hum ladrão por nome Prematá Gundel

grandiſſimo,

grandiſſimo inimigo da naçaõ Portugueſa, & a quem jà por vezes tinha feyto muyto dano, aſſim em Patane, como em Cunda, & Sião,& nas mais partes aonde acertava de os achar a ſeu propoſito; & parecendolhe q̃ eramos Chins, nos acometeu com dous jũcos muyto grandes, em que traſia duzentos homens de peleja, álem da eſquipaçaõ da mareagem das velas; & afferrando hum delles o junco de Mem Taborda,o teve quaſi rendido, porém o Quiay Panjão, que hia hum pouco mais ao mar, vendoo daquella maneyra, voltou ſobre elle, & abalroou o junco do inimigo aſſim infunado como vinha, & tomandoo pela quadra deſtibordo, lhe deu tamanha pancada, que ambos alli logo ſe foraõ ao fundo,com q̃ o Mem Taborda ficou livre do perigo em que eſtava; a iſto acodiraõ com muyta preſſa tres lorchas noſſas, que Antonio de Faria levàra do porto de Nouday, & quis noſſo Senhor que chegando ellas,ſalvàrão a mayor parte da noſſa gente,& os da parte cõtraria ſe affogáraõ todos. Neſte tempo chegou o Prematà Gundel ao junco grande, em que hia Antonio de Faria, & afferrandoo com dous harpéos talingados em cadeas de ferro muyto compridas, o teve atracado de poppa, & de proa, aonde ſe travou entre elles huma briga muyto para ver, a qual depois de durar eſpaço de mais de mea hora, os inimigos pelejàraõ com tãto eſforſo, que Antonio de Faria ſe achou cõ a mayor parte da ſua gente ferida,&cõ iſto por duas vezes em riſco de ſer tomado; porém acodindolhe entaõ as tres lorchas, & hũ junco pequeno,em que vinha Pero da Sylva,prouve a N.Senhor q̃ com eſte ſoccorro tornàraõ os noſſos a ganhar o que tinhão perdido, & apertàrão com os inimigos de tal maneyra,q̃ em pouco eſpaço ſe acabou o negocio de concluir de todo com mórte de oytenta & ſeis Mouros, q̃ eſtavão dentro no junco de Antonio de Faria,& o tinhão poſto em tãto aperto, q̃ os noſſos não tinhão jà mais nelle que o chapiteo da poppa. E daqui entrãdo no junco do Coſſayro, matàrão à eſpada todos quantos achàrão nelle;ſem a nenhum darom a vida,& a eſquipação ſe tinha jà toda lançado ao mar. Cõ tudo cuſtou eſta vittoria as vidas de dezaſſette dos noſſos, nos quaes entraraõ ſinco Portuguezes dos melhores ſoldados, & mais eſforſados de toda a companhia,& quarenta& tres muyto feridos,dos quaes hum foy Antonio de Faria,q̃ ficou com hũa zargunchada, & dua scutiladas. Concluida aſſim eſta briga,ſe fes inventario do que o junco dos inimigos traſia, & foy avaliada a preſa em oytẽta mil taeis,de q̃ a mayor parte era prata de Japão, q̃ o Coſſayro tinha tomado em tres juncos de Mercadores,que vinhaõ de Firãdo para o Chincheo;de mòdo que ſó neſta embarcaçaõ traſia eſte Coſſayro cento & vinte mil cruzados, & no junco que ſe foy ao fundo, diſſerão que traſia quaſi outro tanto, de que muytos dos noſſos ficàraõ bem magoados. Com eſta preſa ſe recolheu Antonio de Faria a hũa ilha pequena chamada Buncalou, que eſtava dalli tres,ou quatro legoas para a parte de Oeſte,de boagoada,& de bom ſurgidouro,& deſembarcando em terra,eſteve nella dezoyto dias agaſalhado em choças q̃ ahi ſe fizerão por cauſa dos muytos feridos, que levava,aonde quis N.Senhor que todos tiverão ſaude. E dalli ſeguimos noſſa derrota para onde levavamos determinado, Antonio de Faria no ſeu jũco grande,& Mem Taborda,& Antonio Henriques no ſeu; & Pero da Sylva no pequeno q̃ ſe tomou em Nouday, & o Quiay Panjão com todos os ſeus no que ſe tomou ao ladraõ, em ſatisfaçaõ do que tinha perdido,cõ mais vinte mil taeis,que ſe lhe derão do monte mayor,de q̃ ſe elle deu por bem pago, & ſatisfeyto, & todos os noſſos foraõ tãobem contẽtes diſſo por lho Antonio de Faria pedir com grande inſtancia, & muytas promeſſas para o diante. E navegando nòs deſta maneyra, chegàmos dalli a ſeis dias às portas de Liampò, q̃ ſaõ duas ilhas tres legoas aõde naquelle tẽpo os Portuguezes fazião o trato de ſua faſenda, que era hũa povoação q̃ elles tinhão feyto em terra de mais de mil caſas,com governança de Vereadores,& Ouvidor,& Alcaydes,& outras ſeis,ou ſette varas de Juſtiça,& Officiaes da Republica, aonde os Eſcrivães no fim das eſcritturas publicas que fazião punhão: *E eu foaõ, publico Tabelliaõ das notas, & judicial neſta Cidade de Liampó por El-Rey noſſo Senhor*, como ſe ella eſtivera ſituada entre Santarem, & Liſboa, & iſto com tanta confianſa, & ufania, que havia jà caſas de tres & quatro mil cruzados de cuſto, as quaes todas, aſſim grandes,como pequenas, por noſſos peccados

foraõ

foraõ depois de todo deſtruidas, & poſtas por terra pelos Chins, ſem ficar dellas couſa em que ſe pudeſſe por olhos, como mais largamente contarey em ſeu lugar. E entaõ ſe verà quaõ incertas ſaõ as couſas da China, de que neſta terra ſe trata com tanta curioſidade, & de que alguns enganados fazem tanta conta, porque cada hora eſtão arriſcadas a muytos deſaſtres, & deſaventuras.

CAPITULO LXVII.

Do que fes Antonio de Faria chegando às portas de Liampó, & das novas que ahi teve do que paſſava no Reyno da China.

POr entre eſtas duas ilhas, a que os naturaes da terra, & os q̃ navegão aquella coſta, chamão as portas de Liampó, vay hũ canal de pouco mais de dous tiros de eſpingarda de largo com fundo de vinte até vinte & ſinco braças, & em partes tem angras de bom ſurgidouro, & ribeyras freſcas de agoa doce, que deſcem do cume da ſerra por entre boſques de arvoredo muyto baſto de cedros, carvalhos, & pinheyros mãſos, & bravos, de que muytos navios ſe provèm de vergas, maſtos, taboado, & outras madeyras ſem lhe cuſtarem nada. Surgindo Antonio de Faria neſtas ilhas huma quarta feyra pela manhã, Mẽ Taborda, & Antonio Henriques lhe pediraõ licença para irem diante dar recado à povoaçaõ de como elle era chegado, & ſaber as novas q̃ havia na terra, & ſe ſe dizia, ou ſoàva por lá algũa couſa do que elle fizera em Nouday: porque ſe a ſua ida là prejudicaſſe em algũa couſa à ſegurãça, & quietação dos Portuguezes, ſe iria invernar á ilha de Pullo Hinhor, como levava determinado; & que de tudo o mandariaõ aviſar cõ muyta brevidade; ao que elle reſpondeu que lhe parecia muyto bem, & lhes deu a licẽça que lhe pediaõ, & eſcreveu tãobem por elles algũas cartas aos mais honrado que entaõ governavaõ a terra, em que lhes dava relaçaõ de todo o ſucceſſo de ſua viagem, & lhes pedia por merce que o quizeſſem aconſelhar, & lhe mandaſſem o que querião q̃ fizeſſe, porque elle eſtava muyto preſtes para lhes obedecer em tudo, & outras palavras a eſte mòdo, que ſem nenhum cuſto reſultaõ ás vezes em muyto proveyto. Antonio Hẽriques; & Mem Taborda ſe partirão aquelle meſmo dia átarde, & Antonio de Faria ſe deyxou alli ficar ſurto atè ver q̃ recado lhe mãdavão. Chegados os dous á povoaçaõ jà cõ duas horas de noyte, tãto q̃ a gente della os vio, & ſoube delles as novas q̃ traſião, & todo o ſucceſſo da ſua viagem, ficaram tão eſpantados, quanto a novidade do caſo o requeria; & ajuntando ſe a ſom de ſino tangido na Igreja de N. Senhora da Cõceyçaõ, que era a Matrîs de ſeis, ou ſette, que havia mais na terra, tratàraõ entre ſi ſobre o que aquelles dous homẽs lhe tinhaõ dito, & vẽdo a liberalidade, de q̃ Antonio de Faria uſára com elles, & com todos os mais que tinhão ſua parte no junco, aſſentáraõ de lhe ſatisfazerem em parte com moſtras de amor, & agradecimento o que por ſua pouca poſſibilidade em todo não podião; & reſpondendolhe às ſuas cartas com huma geral, em que todos aſſináraõ como conſulta de Camera, lha mandáraõ com duas lanteás de muyto refreſco por hum Jeronymo do Rego, homem fidalgo, & com cans, & de muyto ſaber, & autoridade, na qual lhe relatárão com palavras de grande agradecimento a muyta obrigaçaõ em que todos lhe eſtavão, aſſim pela merce que lhes fizera em lhes livrar ſuas faſendas das mãos dos inimigos, como pelo muyto amor que lhes moſtrára na liberalidade de q̃ uſára cõ elles, a qual eſperavão q̃ Deos N. Senhor lhe pagaria cõ abundantiſſimos bẽs na ſua Gloria. E que quanto a ſe temer de invernar alli pelo q̃ fizera em Nouday, eſtiveſſe niſſo muyto deſcançado, porque não andava a terra ao preſẽte tão quieta, que iſſo pudeſſe lembrar para nada, aſſim pela morte do Rey da China, como pelas diſſençoẽs q̃ havia em todo o Reyno em treze oppoſitores que pretẽdiaõ o ſceptro delle, os quaes todos eſtavão ja poſtos em armas cõ ſeus exercitos em campo, para com a forſa averiguarem o q̃ ſenaõ podia determinar por juſtiça; & q̃ o Tutaõ Nay, q̃ era ſuprema peſſoa depois do Rey em todo o governo cõ méro, & myſtico imperio da Majeſtade Real, eſtava cercado na Cidade de Quoanſi pelo Prechau Muão Emperador dos Cauchins, em cujo favor ſe tinha por certo que vinha o Rey da Tartaria com hum exercito de 900. mil homens: aſſim q̃ a couſa andava tão baralhada, & dividida entre elles, que ainda que ſua merce aſſolára a Cidade de Cantão, ſe não fizera caſo diſſo, quanto mais a Cidade de Nouday, q̃ na China em cõparação de outras muytas era muy-

to menos do q̃ em Portugal póde ser Oeyras cõ Lisboa. E que pela certeſa de tão boa nova pediaõ todos a ſua merce de alviçaras, q̃ ſe deyxaſſe alli eſtar ſurto ſeis dias, para q̃ dentro nelles tiveſſem elles tẽpo de lhe negocearem hũas caſas em que ſe agaſalhaſſe, já q̃ não preſtavão para mais, nem por então podião moſtrar o muyto que lhe devião conforme ao deſejo que todos tinhão diſſo, & outras palavras de comprimentos muyto copioſos; a que elle reſpondeu como entendeu que era razão, & lhes quis fazer a vontade no que lhe pedião. E nas duas lanteás q̃ lhe trouxerão o refreſco, mandou os feridos, & os doẽtes q̃ havia na Armada, os quaes os de Liampó agaſalháraõ cõ muyta caridade, & os repartirão pelas caſas dos mais abaſtados, aonde foraõ curados, & providos de todo o neceſſario muyto cumpridamente ſem lhes faltar nada. E em todos eſtes ſeis dias q̃ Antonio de Faria aqui eſteve, não ficou homem de nome na povoação, ou Cidade, como todos lhe chamavão, que o naõ vieſſe viſitar com muytos preſẽtes de muytas invençoẽs de manjares, & refreſcos, & fruytas em tanta abũdancia, que todos paſmavamos do que viàmos, & principalmente do grãde concerto, & apparato que eſtas couſas traſião comſigo.

CAPITULO LXVIII.

Do recebimento que os Portuguezes fizeraõ a Antonio de Faria na povoaçaõ de Liampó.

SEis dias que Antonio de Faria aqui ſe deteve, como lhe tinhaõ pedido os de Liampó, eſteve ſurto neſtas ilhas, no fim do qual tempo hũ Domingo antemanhã, que era o dia aprazado para entrar no porto, lhe deraõ huma boa alvorada cõ hũa muſica de muy excellentes falas ao ſom de muytos inſtrumẽtos ſuaves, que dava muyto goſto a quem a ouvia, & no cabo por desfeyta Portugueſa veyo hũa folia dobrada de tambores, pandeyros, & ſéſtros!, q̃ por ſer natural, pareceu muyto bem. E ſendo pouco mais de duas horas ante manhã, com noyte quieta, & de grãde luar, ſe fes ávela cõ toda a Armada cõ muytas bãdeyras, & toldos de ſeda, & as gaveas, & ſobre gaveas guarnecidas de telilha de prata, & eſtẽdartes do meſmo muyto compridos, acõpanhado de quãtidade de barcaças de remo, em que havia muytas trombetas, charamelas, frautas, pifaros, tambores, & outros varios inſtrumentos, aſſim Portuguezes, como Chins; deſorte q̃ todas as embarcaçoẽs hião cõ ſuas invẽçoẽs differentes, a qual melhor. E ſendo já manhã clara, acalmou o vento pouco mais de mea legoa do porto, a que logo acodirão vinte lanteàs de remo bem eſquipadas, & dando toa a toda a Armada, em menos de hũa hora a levaram ao ſurgidouro: porèm antes que ella là chegaſſe, vieraõ a bordo de Antonio de Faria mais de ſeſſenta bateis, & baloẽs, & manchuas cõ toldos, & bandeyras de ſeda, & alcatifas ricas, nas quaes vierão mais de trezentos homens veſtidos todos de feſta, cõ collares, & cadeas de ouro, & ſuas eſpadas guarnecidas do meſmo em tiracolos ao uſo de Africa, & todas eſtas couſas vinhão feytas com tanto primor, & perfeyçaõ, que davão muyto goſto, & não menos eſpanto a quem as via. Neſta fórma chegou Antonio de Faria ao porto, no qual eſtavão ſurtas por ordem vinte & ſeis naos grandes, & oytenta juncos, & outra ſoma de vancoẽs, & barcaças amarradas hũas entre outras, q̃ em duas alas fazião hũa rua muyto compri-da, enramadas todas de pinheyros, louro, & canas verdes, com muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limoẽs, & laranjas, & de outra muyta verdura, & hervas cheyroſas, de que tãbem os maſtos, & as enxarcias eſtavão cubertas. Antonio de Faria depois de eſtar ſurto junto de terra no lugar, que para iſſo lhe eſtava aparelhado, fe- ſua ſalva de muyta, & muyto boa artelharia, a que todas as naos, & juncos, & as mais embarcaçoẽs que atrás diſſe, reſponderão por ſua ordem, que foy couſa muyto para ver, de q̃ os Mercadores Chins eſtavão paſmados, & perguntavão ſe era aquelle homem, a que ſe fazia tamanho recebimento, irmão, ou parente do noſſo Rey, ou que razão tinha cõ elle, a que alguns corteſaõs reſpondiam *que não, mas que verdade era que ſeu payferrava os cavallos, em que El-Rey de Portugal andava, & que por iſſo era taõ honrado, que todos os que alli eſtavão podião muyto bem ſer ſeus criados, & ſervillo como eſcravos.* Os Chins parecendolhes que podia ſer aquillo aſſim, olhavão hũs para os outros á maneyra de eſpãto, & dizião *Certo que muyto grãdes Reis ha no Mundo, de que os noſſos antigos eſcrittores naõ tiveraõ nenhũa notioia, para fa-*

zerem

zerem menção delles nas ſuas eſcritturas, & hum deſtes Reis, de que mais caſo ſe deverà fazer, parece que deve ſer o deſtes homens, porque ſegundo o que delle temos ouvido, he mais rico, & mais poderoſo, & ſenhor de muyto mayor terra que o Tartaro, nem o Cauchim, & quaſi que ſe pudera dizer, ſe naõ fora peccado, q̃ emparelhava co filho do Sol, Leaõ coroado no throno do Mundo; o que todos os outros, que eſtavão à roda, lhe confirmavão, & dizião: *Iſſo bem claro eſtà, & bem ſe vé pelas muytas riqueſas, que eſta nação barbada geralmente poſſue em toda a terra por forſa de braço armado em affronta de todas as outras nações.* Acabadas eſtas ſalvas de huma parte, & da outra, chegou a bordo do junco de Antonio de Faria huma lanteà muyto bem remada, toda cuberta de hum freſco boſque de caſtanheyros com ſeus ouriços, aſſim como a natureſa os criára nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta ſoma de roſas, & cravos, enterſachados com outra verdura muyto mais freſca, & de melhor cheyro que eſta, a que os naturaes da terra chamão lechias, & a rama de tudo iſto era tão baſta, que ſe não viaõ os que remavão, porque tambem vinhão cubertos da meſma librè. Em ſima no toldo deſta embarcaçaõ vinha armada ſobre ſeis perchas huma rica tribuna forrada de brocado com hũa cadeyra de prata, & ao redor della ſeis moças de doze atè quinze annos muyto fermoſas tangendo em ſeus inſtrumentos muſicos, & cãtando com muyto boas falas, que por dinheyro ſe trouxeraõ da Cidade de Liampó, que era dalli ſette legoas, porq̃ iſto, & muytas outras couſas ſe achão alugadas por dinheyro cada ves q̃ ſe houverem miſter, em tanto que muytos Mercadores ſaõ ricos ſó dos alugueres deſtas couſas, de que elles là uſaõ muyto para ſeus paſſatempos, & recreaçoẽs. Neſta lãteá ſe embarcou Antonio de Faria, & chegando ao caes com grande eſtrondo de trombetas, & outros muytos tangeres de Chins, Malayos, Champás, Siames, Borneos, Lequios, & outras nações, q̃ alli no porto eſtavão á ſõbra dos Portuguezes por medo dos Coſſayros, de q̃ o mar andava cheyo, o deſembarcáraõ della em hũa rica cadeyra de eſtado, como Chaem do governo dos vinte & quatro ſupremos que ha neſte Imperio, a qual levavão oyto homens veſtidos de telilha, com doze porteyros de maças de prata, & ſeſſenta alabardeyros cõ panouras, & alabardas a tauxiadas de ouro, que tambem vieraõ alugadas da Cidade, & oyto homens a cavallo cõ bandeyras de damaſco branco, & outros tantos cõ ſombreyros de ſetim verde, & crameſim, que de quãdo em quando bradavão á Charachina, para que a gente ſe afaſtaſſe das ruas. Depois de ſer deſembarcado em terra, & lhe ſerem dados os parabens da ſua chegada, o vieraõ alli viſitar todos os mais nobres, & ricos, os quaes por corteſia ſe proſtravão por terra, em que houve algũa detença; & feyto iſto, ſe chegáraõ a elle dous homẽs fidalgos, & velhos reſidentes na meſma terra, hũ chamado Triſtáo de Gá, & o outro Jeronymo do Rego, & lhe fizeraõ huma fala em nome de todos de muytos louvores ſeus com termos aſſás eloquentes, & elegantes, em que na liberalidade o punhão aſima de Alexandre, & o provavaõ com raſoẽs muyto vivas, & verdadeyras, & no eſforſo o avãtejavaõ de Scipiaõ, Annibal, Pompeyo, & Julio Ceſar, & outras muytas couſas a eſte modo. Daqui o levaram para a Igreja por hũa rua cõprida fechada toda de arvoredo, & juncada, & por ſima toldada de peças de ſetins, & damaſcos, & em muytas partes havia menzas em que eſtavão caçoulas de prata com muytos cheyros, & perfumes, & entremezes de invẽçoẽs muy cuſtoſos. E ja quaſi no cabo deſta rua eſtava huma torre de madeyra de Pinho toda pintada a módo de pedraria, q̃ no mais alto tinha tres curucheos, & em cada hũ hũa grimpa dourada cõ hũa bãdeyra de damaſco branco, & as Armas Reaes illuminada nellas com ouro: & numa janela da meſma torre eſtavam dous meninos, & hũa mulher jà de dias chorando, & embayxo ao pè della eſtava hum homem feyto em quartos muyto ao natural, que dès, ou doze Caſtelhanos eſtavaõ matando, todos armados, & com ſuas chuças, & alabardas tintas em ſangue, a qual couſa pelo grande fauſto, & apparato com q̃ eſtava feyta, era muyto para folgar de ver, & a razaõ diſto dizem que foy: porque dizem que deſta maneyra ganhára hum foaõ, de quem os verdadeyros Farias deſcendem, as Armas da ſua nobreſa nas guerras, que antiguamẽte houve entre Portugal, & Caſtella. Neſte tempo hum ſino que eſtava no mais alto deſta torre como de vigia, deu tres pancadas, ao

qual final ſe aquietou o tumulto da gente,q̃ era muyto, & ficando tudo callado, ſahio de dentro hum homem velho veſtido em huma opa de damaſco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata,& fazendo hum grande acatamento a Antonio de Faria, lhe diſſe com palevras muyto diſcretas quaõ obrigados todos lhe eſtavaõ pela grande liberalidade, de que uſára com elles, & pela grande merce de lhes reſtituir ſuas faſendas, pelo que todos lhe ficávaõ dalli por diante por ſubditos, & vaſſallos, com homenagem dada de ſeus tributarios em quanto viveſſem,& que puzeſſe os olhos naquella figura q̃ tinha junto de ſi,& nella, como em eſpelho claro, veria com quanta lealdade os ſeus anteceſſores, de quem elle deſcendia, ganhàraõ o honroſo nome da ſua progenie, como era notorio a todos os povos de Heſpanha,aõde taõbem veria quaõ proprio lhe era a elle o q̃ tinha feyto, aſſim no eſforço que moſtrára, como em tudo o mais que uſára com elles;pelo que lhe pedia em nome de todos q̃ em principio do tributo, a q̃ em razaõ da vaſſallagem lhe eſtavaõ obrigados, aceytaſſe por entaõ aquelle pequeno ſerviço que lhe offerecia para murroẽs dos ſoldados, porque a mais divida proteſtavaõ de lha ſatisfazerem a ſeu tempo, & com iſto lhe appreſentou ſinco cayxões de barras de prata, em que vinhaõ dés mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceu com muytas palavras as honras, que atè entaõ lhe tinhaõ feyto, & o preſente que lhe offereciaõ, porém por nenhum caſo lho quis aceytar, por muyto que todos niſſo inſiſtiraõ.

CAPITULO LXIX.

De que maneyra Antonio de Faria foy levado á Igreja, & do que paſſou nella até a Miſſa ſer acabada.

ABalando-ſe daqui Antonio de Faria,o quizeraõ levar debayxo de hum rico paleo,que ſeis homens dos mais principaes lhe tinhaõ preſtes,porém elle o naõ quis aceytar, dizendo que naõ nacera para tamanha honra, como aquella q̃ lhe queriaõ fazer, & ſeguio ſeu caminho ſem mais fauſto que o primeyro,q̃ era acompanhallo muyta gẽte,aſſim Portugueſa, como da terra,& de outras muytas naçoẽs, que alli por trato de mercancia era junta,por ſer eſte o melhor,& o mais rico porto que entaõ ſe ſabia em todas aquellas partes, & levava diante de ſi muytas danças,pelas,folias, jogos,& entremezes de muytas ſortes,que a gẽte da terra, que com noſco trava,hũs por rogos, & outros forſados das penas q̃ lhes punhaõ,tambem faziaõ como os Portuguezes, & tudo iſto acompanhado de muytas trombetas, charamelas,frautas,orlos,doçaynas, arpas, violas dearco, & juntamẽte pifaros,& tambores,com hũ labyrintho de vozes á Charachina de tamanho eſtrondo, que parecia couſa ſonhada. Chegando á porta da Igreja, o ſahiraõ a receber oyto Padres reveſtidos em capas de brocado, & telas ricas,com prociſſaõ cantando. *Te Deum laudamus*; a que outra ſoma de cantores cõ muyto boas falas reſpondia em canto de orgaõ taõ concertado, quanto ſe pudera ver na Cappella de qualquer grande Principe. Com eſte apparato foy de vagar atè a Cappella mòr da Igreja, aonde eſtava armado hum docel de damaſco branco,& junco delle huma cadeyra de veludo. E aſſentando-ſe neſta cadeyra ouvio Miſſa cantada officiada com grande concerto, aſſim de falas, como inſtrumentos muſicos na qual prégou Eſtevaõ Nogueyra, que ahi era Vigario, homẽ ja de dias, & muyto honrado, mas como elle pelo deſcoſtume andava mal corrente na pratica do pulpito,& de ſi era fraco official, & pouco, ou nada letrado, & ſobre iſto vaõ, & preſumido de quaſi fidalgo, querendo entaõ, por ſer dia ſinalado, moſtrar quanto ſabia, & quaõ Rhetorico era, fundou todo o ſeu ſermaõ em louvores ſómente de Antonio de Faria, com humas palavras taõ deſatadas, & por huns termos tanto ſem concerto, que enxergando os ouvintes em Antonio de Faria que eſtava corrido, & quaſi affrontado, lhe puxàraõ alguns ſeus amigos pela ſobrepellis tres; ou quatro vezes para que ſe callaſſe, & cahindo elle no que era, como homem acordado na briga, diſſe alto,que todos o ouviraõ, fingindo que reſpondia aos amigos *Eu falo verdade no que digo pelos ſantos Evangelhos,& por iſſo deyxayme, que faço voto a Deos de dar cõ a cabeça pelas paredes por quẽ me ſalvou ſette mil de cruz, que mãdava de emprego no jũco,os quaes o perro de Coja Acem me tinha já levado pelo pao do cãto como jugador de bola, que máo inferno lhe*

de

de Deos na alma là aonde jàs, & dizey todos Amen: & cõ esta desfeyta foy tamanha a risada na gẽte, que naõ havia quem se ouvisse na Igreja. Depois q̃ o tumulto foy callado, & a gente quieta, vieraõ seis meninos da sacristia em trajos de Anjos cõ seus instrumẽtos de musica todos dourados, & pondo-se o mesmo Padre de joelhos diante do altar de N. Senhora da Conceyçaõ, olhando para a Imagem cõ as mãos levantadas, & os olhos cheyos de agoa, disse chorando em voz entoada, & sentida, como q̃ falava com a Imagem: *Vós sois a Rosa Senhora*, a q̃ os seis meninos respõdião: *Senhora, vós sois a Rosa*, descantando taõ suavemente cos instrumẽtos que tangião, que a gente estava toda pasmada, & fora de si, sem haver quem pudesse ter as lagrymas, nacidas da muyta devoçaõ q̃ isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigario hũa viola grande ao modo antigo, que tinha nas mãos, disse com a mesma voz entoada algũas voltas a este vilancico, muyto devotas, & conformes ao tẽpo, & no cabo de cada hũa dellas respondião os meninos: *Senhora, vós sois a Rosa*, o que a todos geralmente pareceu muyto bem, assim pelo concerto grande da musica, com que foy feyto, como pela muyta devoçaõ que causou em toda a gente, com que em toda a Igreja se derramáraõ muytas lagrymas.

CAPITULO LXX.

Do banquete que neste dia se deu a Antonio de Faria, & a seus companheyros.

ACabada a Missa, se chegáraõ a Antonio de Faria os quatro principaes do governo daquella povoaçaõ, ou Cidade de Liampò, como os nossos lhe chamavão, que eraõ Mattheus de Brito, Lãçarote Pereyra, Jeronymo do Rego, & Tristão de Gá, & tomandoo entre si, acompanhado de toda a gente Portugueza, q̃ seriaõ mais de mil homẽs, o leváraõ a hum grande terreyro, que estava na frontaria das suas casas, todo cercado de hũ espesso bosque de castanheyros assim como vieraõ do mato carregados de ourieos, ornado por sima de muytos estẽdartes, & bandeyras de seda, & por bayxo jũcado de muyta espadana, hortelã, & rosas vermelhas, & brancas, de que na China ha grãdissima quantidade. Neste bosque estavaõ postas tres mẽzas muyto compridas ao longo de hũas latadas de murta, com que todo o terreyro estava cerrado, aõde havia muytos esguichos de agoa q̃ por cantimploras corria de hũs aos outros, por hũs modos, & invẽçoẽs, q̃ os Chins ordenáraõ, taõ subtis, & artificiosos, que nũca ninguem pode entender o segredo delles: porque com a furia do assopro de hum folle, como de orgaõ, a que todos tinhaõ sua correspondẽcia, esguichavaõ taõ alto, que quando tornava a agoa a cair para bayxo, vinha taõ miuda, que naõ molhava mais q̃ so como orvalho de maneyra, q̃ com hũ soipote de agoa borrifava todo o terreyro, q̃ era como hũa grãde praça. Defrõte destas tres mẽzas estavaõ tres apatadores da mesma maneyra, cõ grande soma de perçolanas muyto finas, & seis gomis de ouro grãdes, q os Mercadores Chins trouxeraõ da Cidade de Liampò, que là pediraõ empresta dos aos Mandarins, porque todo o serviço destes he com bayxelas de ouro, por q̃ a prata he de gẽte mais bayxa, & de menos qualidade; & trouxeraõ mais outras muytas peças como foraõ pratos grandes, saleyros, & copos rambem de ouro, com que a vista se deleytava muyto, se de quando em quando lhe naõ causára inveja. Despedidos logo os que naõ eraõ do banquete, ficáraõ sós os cõvidados, que seriaõ settẽta, ou oytenta, a sóra os soldados de Antonio de Faria, q̃ passavaõ de sincoenta, & assentados á mẽza foraõ servidos por moças muyto fermosas, & ricamente vestidas ao modo dos Mandarins, que a cada iguaria que punhaõ cantavaõ ao som dos instrumẽtos, que outras tangiaõ, & a pessoa de Antonio de Faria foy servida cõ oyto moças muyto alvas, & gẽtis mulheres, filhas de Mercadores hõrados, que seus paes por amor de Mattheus de Brito, & de Tristaõ de Gá trouxeraõ da Cidade, as quaes todas vinhaõ vestidas como sereas, que a módo de dãça faziaõ o serviço da mẽza ao som de instrumentos musicos, que davaõ muyto contentamento a quem os ouvia, de que todos os Portuguezes estavaõ assás pasmados, mas gabando muyto a ordem, concerto, & perfeyçaõ do que viaõ, & ouviaõ: & quando havia de beber, entaõ se tocavaõ as charamelas, trombetas, & atabales. E com esta ordem duraria este banquete perto de duas horas, nas quaes houve tambem seus entremezes de Autos, hum Chim, & outro Portuguez. Da perfeyçaõ, & abastãça das iguarias

naõ

naõ trato, pōrq̄ seria processo infinito querer eu particularizar o q̄ alli houve aquelle dia, mas direy sómēte q̄ ponho em muyta duvida q̄ em muyto poucas partes se pudesse dar banquete, que em algũa cousa fizesse ventagem a este. Levantadas as menzas, q̄ seria jà perto das duas horas depois do meyo dia, se foraõ para outro terreyro tapado todo em roda cõ muytos palanques, em que havia infinidade de gente, no qual se correraõ dès touros, & sinco cavallos bravos, que foy a mais regozijada festa que se pudera ver, acompanhada de muytas trombetas, atabales, pifaros, tambores, & de muytos entremezes de diversas invenções. Depois de isto ser acabado, que era já sobre a tarde, querendo se Antonio de Faria tornar a embarcar, lho naõ consentiraõ, mas Tristaõ de Gá, & Mattheus de Brito lhe deraõ as suas casas, q̄ já para isso estavão concertadas com seus passadiços de hũas a outras, aonde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de sinco mezes que alli esteve, nos quaes sempre houve varios desenfados de pescarias, & caças de altenaria de falcões, & açores, & mótarias de veados, porcos, touros, & cavallos bravos, de q̄ nesta ilha ha grande quantidade, & muytos jogos, & passatépos de Autos, & entremezes de diversas maneyras, com banquetes esplendidos todos os Domingos, & dias santos, & muyta parte dos da semana; de sórte q̄ todos estes sinco mezes que aqui estivemos, nos não pareceraõ sinco dias. No fim do qual tempo se fes Antonio de Faria prestes de embarcações, & gente para ir ás minas de Quoangegarù; & porque neste meyo tempo falecera Quiay Panjaõ, que elle muyto sentio, foy acõselhado que as naõ acometesse, porque se soava por nova certa que andava lá a terra muyto inquieta por causa das guerras, q̄ o Prechau Munhaõ tinha cõ o Rey do Chiãmay, & cõ os Pasuás, & co Rey do Champá. Mas enculcáraõlhe ahi hũ Cossayro affamado, q̄ se chamava o Similau, de que elle lançou maõ, & houve logo fala delle, o qual lhe cõtou muyto grandes cousas de huma ilha por nome Calemplui, na qual estavão 17. jazigos dos Reis da China em huns presbyterios de ouro, com grande quantidade de idolos do mesmo, em que dizia que naõ havia mais difficuldade, nem trabalho, que só em carregar os navios, & tambem lhe disse outras cousas de tanta grandesa, majestade, & riqueza, que deyxo aqui de as contar, porque temo que façaõ duvida a quem as lér. E como Antonio de Faria era naturalmente curioso, & naõ lhe faltava tambem cobiça, se abraçou logo tanto co parecer deste Chim, q̄ só por este seu ditto sem outro mais testemunho determinou de se por a todo o risco, & fazer esta viagem, sem nesta parte querer tomar outro conselho de ninguem, de que algũs seus amigos se escandalizáraõ algum tanto, & não sem razaõ.

CAPITULO LXXI.

Como Antonio de Faria se partio de Liampó em busca da ilha de Calemplui.

SEndo jà o tempo chegado, & Antonio de Faria prestes de tudo o que era necessario para esta nova viagem, que tinha determinado fazer, hũa segunda feyra 14. de Mayo do anno de 1542. se partio daqui para a ilha de Calempluî, embarcado em duas panouras, que saõ como galeotas, ainda que hum pouco mais alterosas, porque em juncos de alto bordo foy aconselhado que naõ fosse, assim por naõ ser sentido, como por respeyto das grandes correntes, & peso das agoas que descem da enseada do Nanquim, que navios grossos naquelle tempo em que elle hia, naõ podiam romper, nem cõ todas as velas largas por causa das invernadas da Tartaria, & de Nixihum flaõ, que naquelles mezes de Mayo, Junho, & Julho correm para aquella parte com grandissimo impeto. Nestas duas embarcações hiaõ sincoenta & seis Portuguezes, & hum Padre Sacerdote de Missa, & hiam mais quarenta & oyto marinheyros para o remo, & para a mareaçaõ das velas, naturaes de Patane, a que se fes bom partido, por ser esquipaçaõ fiel, & segura, & a fóra estes hiam quarẽta & dous escravos nossos; assim que por todos eraõ cento & quarenta & seis pessoas, & naõ foraõ mais, porq̄ o Cossayro Similau, q̄ era nosso Piloto, naõ quis q̄ fossem, nẽ taõpouco quis mais embarcações, por recear poder ser sentido, porque como havia de atravessar a enseada do Nanquim, & entrar por rios frequentados de muyta gente, temia acontecerlhe algum desastre dos muytos a q̄ hiamos offerecidos. Aquelle dia, & a noyte seguinte

seguinte nos botámos fóra de todas as ilhas de Angitur, & seguimos nossa viagem por mar, que nunca até entaõ Portuguezes tinhaõ visto, nem navegado. E indo nós assás confusos com a imaginaçaõ destes perigos, fomos os primeyros sinco dias com vento bonança á vista da terra até a bocca da enseada das pescarias do Nanquim; aqui atravessámos hum golfaõ de quarenta legoas, & houvemos vista de huma serra muyto alta, que se dizia Nangafau, ao longo da quàl com a proa ao Norte corremos mais outros sinco dias, no fim dos quaes nos escaceou o vento, & por serem os mares ja aqui muyto grossos, se meteu o Similau num rio pequeno, & de bom surgidouro, povoado de hũa gente muyto alva, de boa estatura, & com olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, assim na fala, como no trajo. Estes homens que aqui achámos, nunca em tres dias que aqui estivemos, quizeraõ ter com nosco nenhum módo de communicaçaõ, antes acodindo muytas quadrilhas delles á praya junto dõde nós estavamos surtos, com grandes algazaras, & cataduras medonhas nos davaõ grandes apupadas, & atirandonos com fundas, & béstas, corriaõ de hũa parte para a outra, como que se temiaõ de nós. No cabo dos tres dias, em que o tempo, & os mares nos deraõ lugar para seguirmos nossa derrota, o Similau se fez à vela cõ a proa a Lesnordeste, pelo qual rumo velejou mais sette dias, & sempre á vista de terra, & atravessando daqui outro algoraõ, aboccou a Leste franco hum estreyto de dès legoas na bocca, que se dizia Sileupaquim, por dentro do qual correu mais sinco dias, & sempre á vista de muytas povoações, & Cidades nobres, & este rio, ou estreyto, éra frequentado de embarcaçoẽs. E por Antonio de Faria se temer de poder ser sentido, & lhe certificarem que se o fosse, naõ poderia salvar-se por nenhum módo, assentou de se tornar dalli: porém o Similau contrariou esté parecer, & lhe disse: *Não me póde v. m. ainda agora argnir de peccado, nem nenhum outro de quantos vaõ na companhia, porque em Liampó vos disse publicamente na consulta geral que se fes na Igreja perãte mais de cèm Portuguezes, o grandissimo risco, em que todos no punhamos, & eu, pòr ser Chim, & Piloto, muyto mais que todos, porque a vossas merces naõ lhes fariaõ mais q̃ darlhe hũa morte, mas amim duas mil, se tantas se pudessem dar; pelo que está claro que me he necessario, & muyto leal, como sou, & serey sempre, assim nesta viagem, como em tudo o mais, a pesar dos murmuradores que com vossa mercê me tem mexericado. Mas se receais tãto este perigo que dizeis, & quizerdes q̃ vamos por outro caminho de menos gente, & embarcações, havemos de por mais tempo na viagẽ, mas navegamos sem receyo de cousa nenhuma, & por isso senhor, là vos determinay cos vossos soldados, & seja logo, ou nos tornemos, porque estou prestes para fazer tudo oq̃ quizerdes.* Antonio de Faria lhe agradeceu isto muyto, & o abraçou por isso muytas vezes, & praticando com elle pequeno caminho faria esta viagem, ja que por alli lhe naõ parecia bem por causa do muyto perigo, em que se viaõ, disse que ao Norte cento & settẽta legoas avante estava hum rio de pouco mais de mea legoa em largo, que se chamava Sumhepadaõ, pelo qual naõ havia cousa que lhe pudesse empécer, por naõ ser povoado como aquella enseada do Nanquim, em que entaõ estavaõ, mas que se havia de por mais hum mes no caminho por causa do grande rodeyo, que por aquelle rio se fazia; & parecendo entaõ melhor a Antonio de Faria aventurarse antes a mais demora de tempo; que ao risco das vidas, concedeu no que o Similau lhe dizia, & se tornou a sair da enseada do Nanquim por onde tinha entrado, & costeou a terra mais sinco dias, no fim dos quaes prouve a nosso Senhor que vimos huma serra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leste, a qual o Similau disse que se chamava Fanjùs, & chegandonos bem a ella, entrámos em hũa muyto fermosa angra de quarẽta braças de fundo, que à maneyra de mea lua ficava abrigada de todos os ventos, na qual podiaõ muy bẽ estar surtas duas milnaos, por muyto grandes que fossem. Aqui desẽbarcou Antonio de Faria em terra cõ dés, ou doze soldados, & a correu toda em roda, sem achar nenhũa gẽte que o informasse do caminho que pretẽdia fazer, de que ficou assas agastado, & arrependido do que sem consideraçaõ, nẽ conselho de ninguem, mas só por sua vontade, & por sua cabeça tinha cometido, ainda q̃ em si reprimia a dor deste erro cõ a mayor dissimulaçaõ que podia, por naõ enxergarem os seus nelle fraqueza. Aqui nesta angra tor-

tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta navegaçaõ, q̃ se fazia tanto às cegas,& elle lhe respondeu: *Eu, senhor Capitaõ, se te pudera empenhar outra joya de mayor preço, que a minha cabeça, crè de mim que o fizera muyto levemente, porque vou taõ certo nesta viagem que levo, que naõ receàra darte mil filhos em refens do que em Liampò te prometti, & ainda agora te torno a dizer que, se te arrependes, ou receas passar avante pelo que os teus te dizem de mim continuamente à orelha, como eu muyto bem tenho visto, & ouvido, manda o que quizeres, porque prestes eston para em tudo te fazer a vontade. E quanto ate dizerem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampó te prometti, tu sabes a razão porque o fiz, a qual no tempo que ta dey, te naõ pareceu mal; & pois entanto naõ pareceu, aquiete se agora teu coraçaõ, & não tornes atrás do que tens assentado, & tu verás quão proveytoso frutto tiras d'ste trabalho.* Com isto ficou Antonio de Faria algũ tanto mais quicto, & lhe disse q̃ fosse muyto embora por onde lhe parecesse melhor,& que da murmuraçaõ dos soldados, de que se queyxava, lhe naõ|dèsse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheas, & naõ olhar pela sua; mas que elles se refreariaõ dalli por diante, ou os castigaria muyto, de que o Similau entaõ se deu por satisfeyto.

CAPITULO LXXII.

Do mais que Antonio de Faria passou atê chegar ao rio de Patebenaõ, & da determinação q̃ ahi tomou àcerca da sua viagem.

PArtidos nòs desta angra, velejámos ao longo da costa mais treze dias, sempre à vista da terra,&chegámos a hũa bahia,que se chamava Buxipalem, em altura de quarenta & nove graos, cujo clima achámos jà algum tanto mais frio,na qual havia infinidade de peyxes, & serpentes de taõ diversas maneyras, que realmente affirmo que receyo muyto contallo,& de que o Similau disse a Antonio de Faria cousas muyto incriveis,assim do que ja alli se achàra, como do que de noyte se ouvia, principalmente nos antrelunhos de Novembro, Dezembro, & Janeyro, em çarraçoẽs de tempestades chuvosas, algumas das quaes lhe mostrou logo alli ao olho,donde se inferio que podia ser verdade o mais que dizia. Vimos aqui huns peyxes de feyçaõ de rayas,a que os nossos chamavaõ peyxes mantas, de *mais* de quatro braças em roda, & o focinho rombo como de boy. Vimos outros como grandes largartos, pintados de verde,& preto, com tres ordens de espinhas no lombo, da grossura de huma setta, & de quasi tres palmos de comprido, muyto agudas nas pontas, & o mais corpo todo cheyo dellas, mas naõ taõ grossas, nem taõ compridas. Estes peyxes se encrespaõ de quando em quando como porcos espins, com que ficaõ assás temerosos no aspecto; tinhaõ o focinho muy agudo, & preto, com dentes que lhe sahiaõ fóra do queyxo a modo de javalis, de comprimento de quasi dous palmos; a estes dizia o Similau que chamavaõ os Chins Puchissucoẽs. Vimos tambem outros peyxes muyto pretos da maneyra de enxarrocos, mas taõ disformes na grandesa, que so a cabeça era de mais de seis palmos de largo,& quãdo andavaõ, & estendiaõ as barbatanas, ficavaõ redondos de mais de huma braça ao parecer dos que o viraõ. E naõ digo de outras muytas diversidades de peyxes, q̃ aqui vimos, por me parecer demnecessario determe sobejamẽte em cousa que naõ fas a proposito do q̃ vou tratãdo; sòmẽte direy q̃ em duas noytes q̃ aqui estivemos surtos, nos não davamos por seguros dos lagartos, baleas, peyxes, & serpentes que de dia tinhamos visto; porque eraõ tantos os huyvos, os assopros, & os roncos, & na praya os rinchos dos cavallos marinhos, que eu me não atrevo a podelo declarar com palavras. Sahidos daqui desta bahia de Buxipalem, a que os nossos puzeraõ nome Rio das serpes, o Similau velejou por sua derrota distãcia de mais quinze legoas, & foy surgir em outra bahia muyto mais fermosa, & de muyto mayor fũdo, q̃ se chamava Calindão, a qual na volta do arco teria mais de seis legoas, á maneyra de angra, fechada toda em roda de serras muyto altas, & de arvoredo muyto espesso, & de muytas ribeyras de agoa, q̃ desciaõ do mais alto dellas a praya; a esta angra vinhaõ ter quatro rios muyto grãdes, que por abertas que a terra fazia em partes, vinhaõ todos entrar na bahia. E aqui nos disse o Similau que pela muyta soma de immundicias de alimarias mortas, q̃ com as enchentes das invernadas estes rios alli trasiaõ, vinhaõ todos os animaes que tinhamos visto, assim na

outra

outra bahia comõ naquella, a ſe cevarẽ nellas, o que não era em outras nenhũas de toda a mais coſta que atràs tinhamos deyxado; & perguntandolhe Antonio de Faria de q̃ parte vinhaõ aquelles rios, diſſe que o naõ ſabia, mas que ſe era verdade o que delles eſtava eſcritto, dous delles vinhaõ de hum grande lago, que ſe chamava Moſcumbià, & os outros dous de huma provincia da grãdes ſerranias, q̃ todo o anno eſtavaõ cubertas de neve, q̃ ſe dizia Alimania; pela qual cauſa no Veraõ, em q̃ a mayor parte da neve ſe derretia, vinhaõ aquelles rios taõ impetuoſos & cõ tanto poder de agoa, quãto tinhamos viſto, que era mais que em todo o outro tempo do annno; & por aquelle rio, em cuja bocca eſtavamos ſurtos, q̃ ſe dizia Pàtebenam, haviamos co nome do Senhor do Ceo de ir cõ a proa a Leſte, & a Lesſueſte demandar outra ves a enſeada do Nanquim, que atrás tinhamos deyxado duzẽtas & ſeſſenta legoas, porque toda eſta diſtancia de caminho tinhamos multiplicado em mayor altura do que era aonde nos demorava a ilha que hiamos buſcar; & que ainda que niſſo paſſaſſemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria q̃ o houveſſe por bẽ empregado, porque elle o ſiſera por melhor, & mais ſeguro á vida de todos: & perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia por na viagem até paſſar aquelle rio por onde o levava, diſſe que quatorze até quinze ſómente, & depois de ſahidos delle a ſinco, lhe promettia de o deſembarcar com os ſeus ſoldados na ilha de Calemplui, aõde bẽ largamẽte ſatisfariaõ ſeu deſejo, & haveriaõ por bem empregado todo o trabalho, de q̃ agora ſe queyxavaõ. Antonio de Faria o levou entaõ nos braços, & lhe fes grãdes promeſſas da ſua amiſade, & o reconciliou cos ſoldados, de que elle vinha queyxoſo, cõ q̃ todos ficàraõ muyto ſatisfeytos. Certificado Antonio de Faria deſta boa nova, que o Similau lhe dera, & do novo caminho por onde havia de entrar numa terra tamanha, & tão poderoſa, eſforſando os ſeus, ſe pos no ſom conveniente a ſeu propoſito, aſſim na artilharia, que até entaõ fora abatida, como em cõcertar as armas, ordenar Capitaés de vigias, & tudo o mais q̃ era neceſſario para qualquer ſucceſſo que tiveſſe; aonde o Padre Diogo Lobato, q̃ com noſco hia, como atrás diſſe, & era noſſo patraõ, & ſotacapitaõ ſobre todos, fes hũ breve ſermaõ aos que alli hiamos para nos dar animo, & eſforlo para o que tinhamos por davante, em que tratou de algũas couſas muyto neceſſarias a noſſos bõs propoſitos, cõ tamboas palavras, & por termos taõ diſcretos, & taõ cõformes ao tẽpo, & eſtando todos atè entaõ aſſas deſanimados, & cheyos de medo, ſe lhes enxergou logo hum novo eſpirito, & ouſadia para naõ duvidarẽ acometter o q̃ levavaõ determinado. E cõ eſte novo fervor fizéraõ hũa devota ſalva diante de hũa Imagem de N. Senhora, perante a qual todos promettéraõ de ſem nenhũ receyo levarẽ ao cabo eſta jornada que tinhão começado. E mareando com eſte alvoroço as velas, abocàmos o rio que o Similau nos moſtrára, cõ a proa direyta ao rumo de Leſte, chamando cõ muytas lagrymas, & cõ todo noſſo coraçaõ muytas vezes pelo ſoccorro, & ajuda daquelle Senhor, que eſtá aſſentado à mão direyta do Padre Eterno, para q̃ nos tiveſſe da ſua mão poderoſa.

CAPITULO LXXIII.

Do que Antonio de Faria paſſou atê chegar á ſerra de Gangitanou, & da diſforme gente, com que ahi falou.

COntinuando noſſo caminho a remo, & à vela cõ a proa a diverſos rumos por cauſa das voltas que em partes fazia o rio, chegámos ao outro dia a huma ſerra muyto alta, & de muytas ribeyras de agoa, que ſe chamava Botinaſau, em que havia muytos tigres, Abadas, leoẽs, caleus, onças, zeuras, & outra muyta diverſidade de bichos, os quaes ſaltando, & preando ſó pela inclinação das ſuas robuſtas, & feras natureſas, fazião cruel guerra a outras ſortes de bichos, & animaes de natureſa mais fraca como ſaõ veados, porcos: bugios, adibes, monas, rapoſas r & lobos; o que todos eſtivemos vendo cõ particular goſto por hũ grãde eſpaço, & com grandes apupadas, & brados que lhe davamos de que elles ſe naõ eſpantavão, como couſa que não era corrida de caçadores. Em paſſar eſta ſerra de quarenta & ſinco atè ſincoenta legoas, puſemos ſeis dias de caminho, & no fim delles entràmos noutra ſerra não menos agreſte q̃ eſta por nome Gangitanou, & daqui por diante toda a mais terra he muyto montuoſa, agra, & quaſi intratavel, & taõ fechada de arvore-

do, que por nenhũ caſo lhe podia o ſol cõmunicar os ſeus rayos, nem a ſua quẽtura. Eſta ſerra dizia o Similau q̃ em diſtãcia de novẽta legoas naõ era povoada, por carecer de ſitio neceſſario à agricultura, mas q̃ ſómẽte nas fraldas debayxo habitava hũa diſforme gente, que ſe chamavãoGigauhos, os quaes vivendo ſelvaticamente ſe naõ ſuſtẽtão mais que da caça do mato, & de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe levavaõ Mercadores, de que fazião regate a troco de pelles em cabello que lhes davão. E que ſe affirmava pelos direytos q̃ ſe pagavão deſtas pelles nas alfandegas de Pocaſſer, & Lantau, chegar o numero dellas a vinte mil cates, & em cada cate, ou fardo ſeſſenta pelles, donde ſe vè, ſe o Similau falou verdade, q̃ o numero deſtas pelles chegava a hũ conto, & duzentas mil, das quaes a gente nos Invernos ſe ſervia de forros de roupas, & de armaçaõ de caſas, & de cobertores de camas, de que cõmũmente, por ſer o frio grande, todos uſavaõ. Eſpãtado Antonio de Faria do muyto q̃ diſto, & de outras couſas o Similau lhe dizia, & muyto mais deſtes Gigauhós, da disformidade dos ſeus corpos, & mẽbros, lhe rogon que trabalhaſſe todo o poſſivel por lhe moſtrar algũ delles, porque lhe affirmava que o preſaria mais que ſe lhe dèſſe todo o tiſouro da China, a que elle reſpondeu: *Bem vejo, ſenhor, quanto me iſſo importa, aſſim para me acreditar contigo, como para tapar a bocca aos murmuradores, que ſe acotovellaõ quando me ouvem; mas por q̃ por hũa couſa creão a outra, antes q̃ ſeja ſol poſto falaràs com mais de hum pàr delles, cõ tal cõdiçaõ que naõ ſayas em terra, como até gora tẽs feyto, por q̃ te naõ aconteça algũ deſaſtre, dos muytos q̃ cada dia aquy acontecem a Mercadores q̃ querem paſſarinhar por matos alheyos, por q̃ te affirmo que com ninguem eſtes Gigauhos tratão verdade, aſſim pella naõ mamarem no leyte, como por ſua natureſa, robuſta, & ferina os inclinar a ſe mãterem de carne, & ſangue como qualquer deſſes bichos do mato.* E indo nós aſſim á véla, & a remo ao lõgo da terra, vẽdo a eſpeſſura das arvores, a rudeſa das ſerranias, & do mato, & a multidaõ de monas, bugios, adibes, lobos, veados, porcos, & de outra maneyra quantidade de animaes ſylveſtres, que correndo, & ſaltando teciaõ huns pelos outros, & cõ hũa gaſnada tamanha, q̃ em muytas partes nos não ouviamos cõ elles, cõ q̃ tivemos hũ bom pedaço de paſſatempo, vimos vir por detràs de huma ponta que a terra fazia, hum moço ſem barba com ſeis, ou ſette vaccas diante de ſi, como que as paſtava, & acenandolhe o Similau com huma toalha, o moço parou atè que chegámos bem á bordaſda agoa aonde elle eſtava, & moſtrandolhe huma peça de taſeta verde, a que diſſe que eraõ muyto inclinados, lhe perguntou por acenos ſe a queria comprar, a que elle chegando-ſe bem a nós, reſpondeu com huma fala muyto deſentoada; Quiteu paraõ fau; porém não ſe ſoube o que queria dizer, porque nenhum de quantos hiaõ nas embarcações ſabia falar, nem entender aquella lingoagem. E ſómente por acenos tratava o Similau a mercancia do que lhe moſtrava. E mandoulhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro covados de taſetá da peça que lhe tinhaõ moſtrado, & ſeis perçolanas, elle tomou tudo com muyto alvoroço, & diſſe; Pur pacam pochy pilaca hunangue doreu; as quaes palavras tambem ſe naõ entenderaõ: o moço ſe moſtrou muy contente co que lhe tinhaõ dado, & acenou com a maõ para donde tinha vindo, & deyxando ahi as vaccas, ſe foy correndo para dentro do mato. Vinha eſte moço veſtido de hũas pelles de tigre cõ a felpa para fora, cos braõos nús, deſcalço, & ſem couſa algũa na cabeça, & cõ hũ pao toſco na mão. Era bem proporcionado nos mẽbros, tinha o cabello muyto creſpo, & ruivo que lhe dava quaſi pelos hombros, & ſeria de comprimento de mais de dés palmos. Depois de paſſado pouco mais de hũ quarto de hora, tornou a vir com hũ veado vivo ás coſtas, & em ſua cõpanhia treze peſſoas, outo homẽs, & finco mulheres, cõ tres vaccas atadas por cordas, & baylando todos o ſom de hum atabaque, em que de quando em quando davaõ finco pancadas, & dando outras tantas palmadas cõ as mãos, diziaõ alto, & muyto deſentoado; Curhinau falem. Antonio de Faria lhes mãdou moſtrar ſinco ou ſeis peças, & muytas perçolana, paraque cuydaſſem que eramos Mercadores, que elles folgáraõ muyto de ver. Todas eſtas peſſoas, aſſim machos, como femeas, vinhaõ veſtidos de hũa meſma maneyra, ſem haver differẽça no trajo, ſómente as mulheres traſiaõ nos buchos dos braços humas groſſas manilhas de eſtanho,

&

& tinhaõ os cabellos muyto mais cõpridos que os homens, & cheyos de humas flores como de eſpadana, a que neſta terra chamão lirios, & ao peſcoço traſiaõ huma grande trãbolhada de conchas vermelhas do tamanho de caſcas de oſtras. E os homẽs traſiaõ nas maõs huns paos groſſos forrados até o meyo das meſmas pelles de que vinhaõ veſtidos; eraõ todos de geſtos groſſeyros,& robuſtos, tinhaõ os beyços groſſos, os nariſes bayxos, & aparrados, as ventas grandes, & ſaõ algum tanto diſformes na grandeſa do corpo, mas naõ tanto como cá ſe cuyda delles, porque Antonio de Faria os mandou medir, & nenhum achou que paſſaſſe de dés palmos & meyo, ſenaõ ſó hum velho que era de onze eſcaſſos, & as mulheres ſaõ de menos de dès alguma couſa; mas todavia entendendo que he gente muyto ruſtica, & agreſte, & a mais fóra de toda a razão que quãtas atègora ſe tem deſcuberto nẽ nas noſſas conquiſtas,nem em outras nenhũas. Antonio de Faria lhes mandou dar tres corjas de perçolanas, & hũa peça de tafetá verde, & hũ ceſto de pimenta, & elles ſe arremeçáraõ todos no chão,& cõ as mãos ambas levantadas,& os punhos cerrados diſſeraõ;Vumguahileu opomguapau lapaõ lapaõ lapaõ;das quaes palavras ſe inferio que deviaõ de ſer de agradecimento,ſegundo os meneyos com q as diſſeraõ, porque tres vezes ſe arremeçáraõ no chaõ. E dádonos elles as tres vaccas,&o veado,& hũa grãde ſoma de celgas, tornáraõ a dizer todos juntos cõ voz alta,& deſentoada outras muytas palavras a ſeu mòdo,que me não lẽbraõ, mas que tambem ſe não entenderaõ: & depois de eſtarmos falãdo por acenos cõ elles mais de tres horas,paſmados nós de os vermos, & elles de nos verem a nòs, ſe tornáraõ a meter no mato donde tinhaõ vindo,huivando ao ſom de ſinco pancadas do atabaque, & ſaltando de quando em quando como que hiaõ contentes co que levavaõ. Daqui ſeguimos noſſo caminho mais ſinco dias pelo rio aſima, nos quaes ſempre ouvimos ao longo da agoa, & ás vezes lavando-ſe nùs, mas naõ que nos cõmunicaſſemos com elles mais que eſta vez ſómente. Paſſada todas eſta diſtancia de terra,que podia ſer de quarẽta legoas pouco mais ou menos, caminhámos aſſim á vela, & a remo mais dezaſſeis dias, ſem em todos elles vermos gente nenhũa como couſa deſpovoada; ſó em duas noytes enxergámos huns fogos muyto pela terra dentro. No cabo deſtes dias quis noſſo Senhor que chegàmos à enſeada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, & com eſperança que dalli a ſinco, ou ſeis dias veriamos o effeyto do noſſo dezejo.

CAPITULO LXXIV.

Dos trabalhos que paſſámos neſta enſeada do Nanquim, & do que aqui nos fes o Similau.

CHegados nòs a eſta enſeada do Nanquim, Antonio de Faria foy acõſelhado pelo Similau que por nenhum caſo conſentiſſe moſtrarem-ſe os Portuguezes a gente nenhuma,porque receava q vẽdoos houveſſe alvoroço nos Chins,viſto como por aquelle lugar nunca atè entaõ ſe vira gente eſtrangeyra, porque ſó elles baſtavaõ para dàrem razaõ do que lhes perguntaſſem,& q ſeu parecer era tambem q navegaſſem antes pelo meyo da enſeada, que ao longo da terra,por reſpeyto da muyta frequécia de lorchas, & lanteàs que continuamente paſſavam de huma parte para a outra, o que aſſim pareceu a todos, aſſim ſe fes. E havendo jà ſeis dias que faziamos noſſo caminho ao rumo de Leſte, Lesnordeſte houvemos viſta de huma grande Cidade, que ſe chamava Sileupamor, & caminhamos para ella direytos, & ja com duas horas de noyte entràmos dentro no porto, o qual era huma fermoſa angra de quaſi duas legoas em roda, aonde vimos ſurtas grandiſſima quãtidade de velas,que ao parecer dos q as viram ſeriam mais de tres mil,a qual viſta nos meteu em tamanho temor, que ſem ouſarmos a bullir em couſa nenhũa, nos tornámos a ſair muyto calladamente, & atraveſſando a largura do rio, q podia ſer de ſeis, ou ſette legoas, corremos por noſſa derrota ao longo de hũa grande campina o que nos reſtava do dia com determinaçaõ de tomarmos algũ mantimẽto aonde o viſſemos mais a noſſo propoſito; & porque entaõ levavamos ja muyto pouco,& ſe dava com muyta regra, paſſamos treze dias de muyta eſterilidade,& fome,em tãto,q ſe naõ dava a cada homem mais q ſó tres eſcaſſos boccados de arroz coſido na agoa,ſẽ mais outra couſa nenhuma. Cõ eſta miſeria chegámos a huns

edificios muyto antigos, que se chamavaõ Tanamadel,nos quaes sahimos em terra huma antemanhã,& dèmos numa casa q estava afastada hum pouco delles, aonde prouve a N.Senhor q achámos huma grande soma de arroz,& de feyjões,& muytos potes de mel, & adés chacinadas, & cebollas, & alhos, & canas de açucar, de que nosprovemos bem à nossa vontade; a qual casa nos disseraõ hũs Chins que nella tomámos, que era despẽsa de hum hospital,q estava dalli duas legoas, de que se proviaõ os peregrinos que por aquella parte passavam em romaria a visitar os jazigos dos Reis. E tornãdonos a embarcar bem providos có este mantimento, continuamos nossa viagem mais sette dias, que fazia jà dous mezes & meyo que tinhamos partido de Liampó;& jà neste tẽpo hia Antonio de Faria descõfiado do que o Similau lhe dissera, & muyto arrependido de ter cometido aquella viagem, & assim o cõfessou a todos publicamente;porém como naquillo naõ havia ja q fazer,senaõ encomẽdarse a Deos, & prover có prudencia no que tinha por diãte,assim o fez sempre com muyto esforso. E perguntando hũa manhã ao Similau em que paragem se fazia, lhe respondeu muyto fóra de proposito, & como homẽ q tinha perdido a estimativa por onde tinha navegado,de q Antonio de Faria se meteu em tanta colera, que levando de hũa adaga q tinha na cinta, o quizera matar, se se naõ metèraõ no meyo muytos homẽs acõselhãdolhe que tal naõ fizesse,porque se acabaria de perder de todo; & refreãdo entaõ a colera, obedeceu ao conselho q seus amigos lhe déraõ, mas todavia não tanto fóra della,que deyxasse de jurar,pondo a maõ nas barbas,q se dalli a tres dias lhe naõ mostrasse o engano,ou desengano de suas mentiras,de o matar ás punhaladas, de q o Similau ficou taõ assombrado,que logo aquella noyte seguinte, estando surtos ao lõgo da terra, se lãçou ao rio muyto calladamente, sem os da vigia o sentirem, senaõ depois do quarto rẽdido, em que o fizeraõ saber a Antonio de Faria,o qual co subito daquella nova ficou taõ fóra de si, q quasi perdeu de todo a paciencia, & por se temer de algũ motim, o qual se começava ja de ir ordenãdo,deyxou de matar os dous da vigia pelo descuydo que naquillo tiveraõ. E saindo logo em terra cõ toda a gente, o andou buscãdo até quasi a manhã sem o poder achar,nem pessoa viva que lhe pudesse dar novas delle,& tornando-se a recolher às embarcações, achou dos quarenta & seis marinheyros Chins que levava, os trinta & dous fugidos,que receosos do perigo em que se viaõ,determinarão taõbem de se salvar daquella maneyra,de que Antonio de Faria com todos os mais que se acháraõ cõ elle,ficàraõ taõ pasmados, que apertando as maõs, & pondo os olhos no Ceo, em mudeceraõ de maneyra,q tão as lagryms eraõ as que falavaõ,& davaõ testemunho do que os seus corações sentiam. Porque ponderado bem o succesſo daquella hora,& a confusaõ, & grande perigo em que todos se viam, o menos era perder o animo,o siso, & o entendimenro,quãto mais a fala. E tomãdo-se conselho sobre o que ao diante se devia fazer, por hũ grande espaço esteve o negocio suspenso, sem se tomar concluſaõ nelle pela muyta variedade,& differença de pareceres q ahi havia;mas em fim se assentou que todavia seguissemos adiante cõ nosso intento, & se trabalhasse por tomarmos o mais secretamente que pudesse ser,por naõ alvorocarmos a terra, quem nos dicesse a distancia que podia haver dalli á ilha de Calèplui,& que se pelas informações que achassemos, vissemos que era taõ facil o acometimento della,como o Similau nos tinha dito, fossemos adiante, & quando naõ, entaõ nos tornassemos pelo meyo da corrẽte do rio abayxo, porque ella nos levaria ao mar para onde tinha seu curso. Concluidos neste, seguimos nosso caminho adiante có assás confusaõ, & temor, & taõ entregues ao perigo da morte, quanto o desamparo em que nos viamos,nos estava mostrando. A quella noyte seguinte,sendo quasi o quarto da modorra rendido,vimos no meyo do rio por nossa proa estar hũa barcaça surta, dẽtro na qual pelo grande aperto, & necessidade, em que entaõ estavamos,nos foy forsado entrarmos sem tumulto,nem reboliço algũ,& nella tomámos sinco homẽs q achàmos dormindo, os quaes Antonio de Faria inquirio cada hũ por si para ver se conferiam todos nas respostas do que lhes pergũtava, às quaes perguntas todos responderaõ que aquella terra, & paragem aonde estavamos se chamava Tãguilem, da qual havia só dés legoas de distancia a ilha da Calemplui. E pergũtandolhes miudamente por outras muytas

coulas

cousas necessarias a nossa salvaçaõ, & seguraça, a todas cada hum per sî responderaõ muyto a proposito, de que Antonio de Faria, & todos os mais ficàraõ muyto satisfeytos, & sobre tudo muyto pesarosos dos desmãchos passados, porq̃ bem se entẽdeu q̃ sem o Similau, q̃ era o Norte da nossa viagem, naõ podiamos fazer cousa que fosse bem feyta. Estes sinco Chins levou Antonio de Faria comsigo presos a banco, & seguio por sua derrota mais dous dias & meyo, no fim dos quaes prouve a nosso Senhor que dobrando hũa põta da terra, que se dizia Guinaytaraõ, descobrimos esta ilha de Calẽplui, a qual havia oytenta & tres dias que andavamos buscando cõ tanta confusaõ de trabalhos, & medos, quantos atrás ficaõ contados.

CAPITULO LXXIV.

Como chegámos a esta ilha de Calemplui, & da maneyra, ordem, sitio, & fabrica della.

DEsta ponta de Guinaytaraõ, descobrimos adiãte obra de duas legoas hũa terra rasa a modo de lizira, situada no meyo do rio, a qual, segũdo as mostras de fóra, podia ser de pouco mais de huma legoa em roda. Antonio de Faria se chegou bem a ella com muyto alvoroço misturado cõ não pequeno receyo, porque até entaõ naõ entẽdera ainda o grãde perigo, em que se metera a si, & a todos, & sendo jà passadas mais de tres horas da noyte, surgio obra de hum tiro de berço della, & como a manhã foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaram que visto como huma cousa taõ grãdiosa como aquella, & que de si mostrava hum apparato, & majestade tamanha, naõ parecia possivel q̃ estivesse sem algũa gẽte q̃ a guardasse; lhes parecia bõ conselho que com todo o silencio possivel se rodeasse primeyro toda por fóra para se ver as entradas que tinha, ou que impedimẽto podia ter a nossa desembarcaçaõ, & que segũdo o que se visse se determinaria o q̃ se havia de fazer. Com esta resoluçaõ se mãdou Antonio de Faria levar, & sem estrondo, nem rumor algum se chegou bem á terra, & rodeãdoa toda, a vio bem á sua vontade, & notou particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar. Era esta ilha toda fechada em roda cõ hum terrapleno de cantaria de jaspe de vinte & seis palmos em alto, feyto de lageas tão primas, & bem assentadas, q̃ todo o muro parecia hũa só peça, cousa de q̃ todos se espantaram muyto, porq̃ até entaõ naõ tinhão visto em nenhũa parte, nem na India, nẽ fóra della, cousa, q̃ se parecesse cõ aquella. Este muro vinha criado de todo o fundo do rio atè chegar asima à agoa em altura de outros vinte & seis palmos de maneyra, q̃ a sua altura era de sincoenta & dous palmos, & em sima no andar do terrapleno, em que o muro acabava a sua altura, tinha hũa borda da mesma cãtaria roliça como cordaõ de Frade, da grossura de hũ barril de quatro almudes, q̃ a cingia toda em roda, sobre a qual hião assentadas humas grades de lataõ feytas ao torno, q̃ por quarteis de seis em seis braças fechavão nũs balaustes do mesmo lataõ, em cada hũ dos quaes estava hũ idolo de mulher có hũa bala redonda nas mãos, q̃ por entaõ se não pode entẽder o que isto significava. Destas grades a dentro hia hũa fileyra de grandissima quantidade de mõstros de ferro coado, que a modo de dança cõ as maõs dadas de hũs aos outros fechavão toda a redondesa da ilha, q̃ como digo, seria de quasi huma legoa em roda. Destes mõstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem, & fileyra em q̃ elles cingião esta lizira, havia outra de arcos de obra riquissima, em q̃ os olhos tinhaõ assás que ver, & em que se deleytar, & tudo o mais daqui para dentro era hũ bosque de larangeyras muyto basto sẽ outra mistura de arvore nenhũa, no meyo do qual estavaõ fabricadas trezentas & sessenta ermidas, dedicadas aos deoses do anno, de que esta gẽtilidade nas suas historias conta grandes patranhas em ratificaçaõ de sua cegueyra. Mais asima obra de hũ quarto de legoa, sobre hũ teso que a terra fazia para a banda do Leste, appareciaõ hũs edificios cõ sette frontarias de casas a mòdo de Igrejas, todos de alto abayxo, quanto a vista podia alcãçar, cosidos em ouro, com suas torres muyto altas, q̃ segundo o que parecia, deviaõ de ser campanarios, & por fóra duas ruas de arcos, q̃ cingião estes edificios, os quaes arcos eraõ do mesmo teor das sette frõtarias das casas, & todos desdo mais alto do espigaõ dos curucheos atè bayxo cosidos em ouro, pelo que de todos se julgou que devia isto de ser algũ templo muy sumptuoso, & de grandissima riqueza. Depois

pois de ſer bem viſta,&examinada eſta ilha, Antonio de Faria ſe determinou,aindaq era ja tarde, de ſair em terra, para ver ſe podia tomar lingua em alguma daquellas Ermidas, que o certificaſſe do que lhe era neceſſario ſaber,porque ſegundo a informaçaõ q tiveſſe,aſſim ſe determinaria, ou em ir por diante, ou em ſe recolher; & deyxando a guarda neceſſaria em ambas as embarcações, elle com quarenta ſoldados, & vinte eſcravos, tantos de lanças, como de arcabuſes,& quatro Chins que ſabião a terra, porque jà alli tinhão ido algumas vezes, para nos encaminharem, & ſervirem de interpretes,cometeu a deſembarcaçaõ,& deyxou o Padre Diogo Lobato por Capitaõ das duas panouras, por ſer homem ſeſudo, & de grandes eſpiritos. E depois de ſer deſembarcado em terra, ſem atè eſte tempo ſe ter viſto peſſoa nenhũa, nem ſentido rumor,ou reboliço algũ,ſe meteu logo deſte edeficio para dentro por hum de oyto entradas que nelle havia, & encaminhou pelo meyo do boſque do laranjal,& foy demandar huma Ermida que defronte eſtava apparecendo, obra de dous tiros de eſpingarda do lugar aonde deſambarcámos, na qual achou o que logo ſe verà.

CAPITULO LXXVI.

Como Antonio de Faria chegou a eſta Ermida, & do que paſſou nella.

CAminhando Antonio de Faria para a Ermida que tinha diante, com mayor ſilencio que podia,& não ſem algum receyo, por não ſaber até então em que ſe tinha metido,levando todos o nome de Jeſù na bocca,& no coraçaõ,chegàmos a hũ terreyro pequeno, que eſtava diante da porta, & ainda até qui não houvemos viſta de peſſoa nenhũa,& Antonio de Faria, que hia ſómente diante cõ hũ montante nas mãos, apalpou a porta,& a ſentio fechada por dentro, & mandando a hum dos Chins, que eſtava junto com elle, que bateſſe, elle o fez por duas vezes, de dentro lhe foy reſpondido: *Seja louvado o Creador, que eſmaltou a fermoſura dos Ceos,rodee por fóra,& ſaberey o que quer*: O Chim rodeou a Ermida, & entrou nella por hũa porta travèſſa, & abrindoa em que eſtava Antonio de Faria,elle com toda a gente entrou dentro na Ermimida, & achou dentro nella hũ homem velho, q̃ ao parecer teria mais de cem annos, com huma veſtidura de damaſco roxo muyto comprida, que no ſeu aſpecto parecia ſer homem nobre, como depois ſoubemos q̃ era o qual em vendo o tropel da gente, ficou taõ fóra de ſi, que cahio de focinhos no chão, & tremendo de pès, & de mãos, naõ pode por então fallar palavra nenhũa; porém paſſado hum grande eſpaço em que a alteraçaõ deſte ſobreſalto ficou quieta, & elle tornou ſobre ſi, pondo os olhos em todos, com roſto alegre, & palavras ſeveras, perguntou que gente eramos, ou que queriamos? O interprete lhe reſpõdeu por mãdado de Antonio de Faria, *que elle era hum Capitaõ daquella gente eſtrangeyra,natural do Reyno de Sião, & que vindo de veniaga hũ jũco ſeu com muyta faſeda para o porto de Liampõ, ſe perdera no mar, do qual ſe ſalvára milagroſamente com todos aquelles homens q̃s alli traſia comſigo, & que porque promettera vir em romaria áquella terra ſãta a dar louvores a Deos pelo ſalvar do grande perigo, em que ſe vira, vinha agora comprir ſua promeſſa, & juntamente lhe vinha pedir a elle alguma couſa de eſmola,cõ que ſe tornaſſe a reſtaurar de ſua pobreſa, & que elle lhe proteſtava que dalli a tres annos lhe tornaria dobrado tudo o que agora tomaſſe.* O Hiticou (q aſſim ſe chamava o Ermitaõ) depois de eſtar cuydádo cõſigo hũ pouco no que ouvira, olhando para Antonio de Faria,lhe diſſe: *Muyto bem tenho ouvido o que diſſeſte, & tambem tenho entendida a tua danada tẽçaõ,em que o fuſco de tua cegueyra, como piloto do inferno,te tràs ati, & a eſſoutros à cõcava fũda do lago da noyte, porque em ves de dares graças a Deos por tamanha merce, como confeças que te fes, o vẽs roubar, pois pergũto, ſe aſſim o fizeres, que eſperas que faça de ti a Divina juſtiça no derradeyro bocejo da vida? Muda eſſe teu mão propoſito, & não conſintas quo em teu pẽſamento entre imaginaçaõ de tamanho peccado, & Deos mudarà de ti o caſtigo, & fia te de mim q̃ te falo verdade, aſſim me ella valha em quãto viver.* Antonio de Faria fingindo que lhe parecia bem o conſelho q elle lhe dava,lhe pedio muyto que ſe não agaſtaſſe,porque lhe certificava que não tinha entaõ outro remedio de vida mais certo que aquelle que alli vinha buſcar:a q̃ o Eremitaõ,olhando para o Ceo, & com as mãos levantadas diſſe chorando: *Bem dito ſejais Senhor q̃ ſofres haver na terra*

hom ens

homẽs, que tomem por remedio de vida offensas tuas; & não por certeza de gloria servirte hum só dia E depois de estar hũ pouco pensativo, & confuso cõ o que via diante, tornou a por os olhos no tumulto,& rumor que todos faziamos no desarrumar,&despregar dos cayxões,& olhando para a Antonio de Faria, q̃ neste tempo estava em pè encostado ao mõtante, lhe rogou que se assentasse hũ pouco a par delle,o que Antonio de Faria fez com muyta cortesia, & muytos comprimentos; porèm naõ deyxou de acenar aos soldados q̃ continuassem co que tinhão entre as mãos, que era escolher a prata,se achava nos cayxões de mistura com os ossos dos finados q̃ tambem estavão dentro; o que o Eremitaõ sofria tão mal,q̃ duas vezes cahio esmorecido do banco, em que estava assentado embayxo,como homem que sentia aquillo por offensa grave.E tornando pesadamẽte a cõtinuar cõ Antonio de Faria, lhe disse: *Quero-te declarar como a homem que me pareces descreto, o em que consiste o perdaõ do peccado, em que tantas vezes me apontaste,para que não pereças para sempre sem fim no derradeyro bocejo da tua bocca. Já que me dizas que a necessidade te obrigou acommetteres delito tão grave, & q̃s tẽs proposito de restituires o q̃s tomares antes que morras, se a possibilidade te der lugar para isso farás tres cousas que te agora direy: a primeyra he restituires o que tomares antes q̃s morras, porq̃s se naõ impida de tua parte a clemencia do alto Senhor, a segunda, pedireslhe cõ lagrymas perdaõ do que fizeste, pois he taõ feyo diante da sua presença, & castigares por isso a carne continuamentè de dia, & de noyte; & a terceyra partires cõ os seus pobres taõ liberalmente como comtigo,& abrires as tuas mãos cõ descriçaõ,& prudencia,porque o servo da noyte não tenha que te arguir no dia da conta.E por este conselho te peço que mandes a essa tua gente que torne a recolher os ossos dos santos ,porq̃s naõ fiquem desprezados da terra.* Antonio de Faria lhe prometeu q̃ o faria assim cõ muytas palavras de comprimentos,| de que o Eremitaõ ficou algum tanto mais quieto,ainda q̃ não de todo satisfeyto. E chegandose mais para elle, o começou a amimar, & affagar com palavras brandas, & de muyto amor, & cortesia, certificandolhe que depois que o ouvira se arrependera de ter commettido aquela viagem, mas que os seus lhe diziaõ que se se tornasse o matariaõ logo, & que isto lhe descobria em grande segredo; a que elle respondeu: *Queyra Deos que seja isso assim, porque ao menos não terás tanta pena como essoutros ministros da noyte que como cães esfaymado me parece que toda a a prata do Mundo não poderá fartar.*

CAPITULO LXXVII.

Do mais que Antonio de Faria passou nesta Ermida até se embarcar.

DEpois de ser recolhida toda a presa q̃ alli havia, & mandada ás embarcaçoẽs pareceu bem a todos não se bullir por entaõ cõ mais nada,assim por não sabermos a terra, como por ser ja quasi noyte,esperãdo q̃ ao outro dia o poderiamos fazer mais à nossa võtade,& querẽdo-se Antonio de Faria embarcar,se quis despedir primeyro do Eremitaõ,& o cõsolou com boas palavras, dizendo que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que não se escandalizasse,porque lhe certificava queia muyta pobresa, em que se via, o fizera fazer aquillo q̃ na verdade naõ era de sua cõdiçaõ, & que depois que falára cõ elle, arrependido do que cometera se quizera logo tornar, porém que aquelles homẽs lhe foraõ á maõ, & lhe juráraõ todos q̃ o haviaõ de matar,se tal fizesse,& que por isso constrangido elle do medo,se callára,& cõsentira naquillo q̃ claramente via ser tamanho peccado,como elle tinha dito; pelo que levava determinado tanto que se visse deslẽbaraçado delles,irse logo por esse Mundo a fazer tanta penirencia, quanta entẽdia que lhe era necessaria para satisfaçaõ de tamanho crime. A que o Eremitaõ repondeu: *Praza ó Senhor,que vive reynando sobre a fermosura de suas estrellas, que te naõ faça mal entenderes tanto delle,quãto mostras nessas palavras,porque te affirmo que muyto mayor perigo correu o que isto entende, se fas mas obras, q̃s o ignorante sem ley, a que a falta do entendimento està de desculpando com Deos,& co Mũdo.* Aqui se quis entremetter na pratica hum dos nossos por nome Nuno Coelho, & lhe disse q̃ se naõ agastasse por taõ pouco; a quẽ elle respondeu: *Muyto mais pouco he o temor, q̃s tu tẽs da morte, pois gastas a vida em feytos taõ çujos, quão çuja eu creyo q̃s estarà a tua alma das portas desse monturo da tua carne para dentro; & se queres mais prata, como mostras na sede de tua cobiça, para com ella accabares*

bem

bem de encher o fardel do teu infernal appetite, neſſoutras caſas que por ahi eſtão, acharàs com que bem te enchas até arrebentares, & talves que não errarás, porque ja que por eſſa que tés tomado, has de ir ao inferno, vay tambem por eſſoutra, porque quanto mais peſo levares ſobre tua cabeça, tanto mais depreſſa irás ao fũdo, como parece pelo que tuas más obras de ti teſtemunhão. E tornando Nuno Coelho a replicar que lhe rogava que tomaſſe tudo em paciencia, porque aſſim o mãdava Deos em ſua ſanta Ley, o Eremitaõ pondo a mão na teſta a módo de eſpanto, & bullindo ſinco, ou ſeis vezes cõ a cabeça, ſorrindo-ſe do que lhe tinha ouvido, lhe reſpondeu: *Certo q̃ agora vejo o q̃ nũca cuydey que viſſe, nem ouviſſe, maldade por natureſa, & virtude fingida, que he furtar, & prègar. Grande deve ſer a tua cegueyra, pois confiado em boas palavras, gaſtas a vida em taõ más obras, não ſey ſe gracejarà Deos comtigo no dia da conta;* & não o querẽdo mais ouvir, ſe virou para Antonio de Faria, q̃ neſte tempo ja eſtava em pé, & com as maõs levantadas lhe pedio cõ muyta efficacia q̃ naõ conſentiſſe cuſpirem lhe os noſſos no altar, porque o ſentia mais que tirarem-lhe mil vezes a vida; a que elle reſpondeu q̃ aſſim ſe faria, & em tudo o mais que mandaſſe ſeria logo ſervido, de que o Hiticou ficou algũ tanto conſolado. E por ſer jà muyto tarde, determinou Antonio de Faria de ſe não de ter entaõ alli mais, porém antes que ſe recolheſſe, vendo que lhe era neceſſario tomar informaçaõ de algũas couſas importantes, para ſe certificar de alguns receyos q̃ tinha, pregũntou ao Eremitaõ q̃ gẽte haveria em todas aquellas Ermidas, a q̃ elle reſpondia: *Que trezentos & ſeſſenta talagrepos ſómente, hum em cada Ermida; & quarenta menigrepos que os ſerviaõ de fóra, & os proviaõ de mantimento, & da cura de alguns doẽtes.* E preguntado ſe vinhaõ os Reis da China aquelle lugar algũ anno, ou em que tempo, reſpondeu: *Que naõ: porque o Rey, por ſer filho do Sol, elle podia abſolver a todos, & ninguem o podia condenar a elle.* E preguntado ſe tinhão aquelles Eremitaes alguma maneyra de armas, reſpondeu: *Que naõ, porque os que pretendiaõ caminhar para o Ceo, não lhes eraõ neceſſarias armas para offender, ſenaõ paciencia para ſofrer.* E perguntado porq̃ cauſa eſtava aquella prata naquelles cayxões de miſtura com aquelles oſſos, diſſe: *Que porque era eſmola, que aquelles defuntos levavão conſigo para lá no Ceo da Lua ſe valer em della em ſuas neceſſidades.* E depois de lhe perguntarem outras muytas couſas perguntandolhe ultimamẽte ſe tinhaõ mulheres, reſpondia, *que os que houveſſem de dar vida à alma, lhes era muyto neceſſario naõ goſtarem dos deleytes da carne, porque claro eſtava que no favo doce do mel ſe criava a abelha, que picando eſcandalizava, & magoava aos que o comião.* Antonio de Faria abraçãdoo entaõ, & pedindolhe muytos perdões ao ſeu modo, ſe veyo embarcar ja quaſi noyte, cõ determinaçaõ de ao outro dia tornar acometer as outras Ermidas, aonde tinha por novas que havia hũa muyto grande quantidade de prata, & alguns idolos de ouro; mas noſſos peccados nos tolheraõ vermos o effeyto diſto, que com tanto trabalho, & riſco das vidas tinhamos procurado havia paſſante de dous mezes & meyo, como logo ſe dirá.

CAPITULO LXXVIII.

Como eſta primeyra noyte fomos ſẽtidos, & porque cauſa, & do mais que ſucedeu ſobre iſſo.

DEpois de ſer embarcado Antonio de Faria, & nós todos com elle, q̃ ſeria ja quaſi ás Ave Marias, nos paſſámos a remo à outra parte da ilha, & ſurtos della obra de hũ tiro de falcaõ, nos deyxàmos aſſim eſtar atè quaſi meya noyte, cõ determinaçaõ, como ja atrás diſſe, de tanto que ao outro dia foſſe manhã tornarmos a ſair em terra, & acometer as cappellas dos jazigos dos Reis, que eſtavão de nós menos de hum quarto de legoa, para nella carregarmos ambas as embarcações, o que talves pudera muyto bem ſer, ſe nós ſouberamos negocear, ou Antonio de Faria quizera tomar o conſelho que lhe davão, o qual foy que pois até então naõ eramos ainda ſẽtidos q̃ trouxeſſe comſigo o Eremitaõ, porque naõ dèſſe recado na caſa dos Bonzos do que tinhamos feyto; o que Antonio de Faria não quis fazer, dizendo que ſeguro eſtava diſſo, aſſim por ſer o Eremitaõ taõ velho, como todos viamos, como por ſer gottoſo, & ter as pernas taõ inchadas, que ſenaõ podia ter nellas, porem naõ foy aſſim como elle cuydava; porq̃ o Eremitaõ tanto q̃ nos vio embarcados, (ſegundo o que depois ſoubemos) aſſim tropego como eſtava, ſe foy em

pés

& em mãos à outra ermida, q̃ diſtava da ſua pouco mais de hum tiro de bèſta, & deu cõta ao Eremitaõ della do que lhe tinhamos feyto, & lhe requereu q̃, pois elle ſe naõ podia bullir por cauſa da ſua hydropiſia, foſſe elle logo dar rebate na caſa dos Bonzos, o q̃ o outro Eremitão logo fes. E nòs tambem aonde eſtavamos o entendemos logo, porq̃ ſẽdo paſſada huma hora depois da mea noyte, vimos emſima da cerca do pagode grãde dos jaſigos dos Reis hũa muyto cõprida carreyra de fogos, como q̃ faziaõ ſinal, & perguntãdo aos noſſos Chins que lhes parecia aquillo, reſponderaõ todos q̃ ſem falta nenhuma eramos ſentidos, pelo que nos acõſelhavaõ q̃ ſem mais detença nos fizeſſemos logo à vela. Diſto ſe deu logo rebate a Antonio de Faria, que neſte tempo eſtava dormindo, o qual acordou logo muyto depreſſa, & largando o cabo por mão, fes tomar o remo, & aſſim como paſmado ſe foy direyto à ilha ſa ver ſe ſentia nella alguma maneyra de alvoroço, & chegando ao caes, ouvimos grãde eſtródo de ſinos q̃ ſe tãgião em todas as ermidas, & de quando em quãdo rumor de gente, a q̃ os Chins diſſeraõ: Senhor, naõ tens ja mais q ver, nem que ſaber, acolhe-te pelo amor de Deos, & não ſejas cauſa de nos matarem aqui a todos: porèm Antonio de Faria, ſem fazer caſo do q̃ elles diziaõ, ſaltou em terra com ſeis homens de eſpadas, & rodelas, & ſubio pelas eſcadas do caes aſima quaſi affrontado, & fóra de ſi, & ſubindo deſatinadamente por ſima das grades, de q̃ toda a ilha, como já diſſe, era cercada, correu como doudo de hũa parte para a outra, ſẽ ſẽtir couſa algũa, & tornãdo ſe às embarcações muyto affrõtado, praticou cõ todos ſobre o q̃ niſto ſe devia fazer, & depois de ſe darem muytas raſoẽs, q̃ elle naõ queria aceytar, lhe fizeraõ os mais dos ſoldados requerimento que em todo o caſo ſe partiſſe logo: & elle receoſo de haver algũ motim, reſpondeu que aſſim o faria, mas q̃ para ſua hõra lhe convinha primeyro ſaber o de que havia de fugir, & q̃ por tãto lhes pedia muyto por merce que o quizeſſem alli eſperar, porque queria ver ſe podia tomar alguma lingua q̃ o certificaſſe mais na verdade deſta ſuſpeyta, & q̃ para iſſo lhes naõ pedia mais de eſpaço q̃ ſo mea hora, viſto como ainda havia tempo para tudo antes que foſſe manhã. E querendolhe dar algumas raſoẽs cõ-

aſſim a todos cõ lhes tomar primeyro as menagẽs, & lhes dar juramẽto nos Sãtos Evãgelhos, ſe meteu cos ſeis q̃ levava por dẽtro do arvoredo do boſq̃, & caminhãdo por elle mais de quatro tiros de eſpingarda, ouvio diãte tãger hũ ſino, & atinãdo pelo ſom aõde era, foy dar numma Ermida muyto mais nobre, & ricá q̃ a outra em q̃ o dia dãtes tinhamos entrado, na qual eſtavão dous homens quaſi ambos de huma idade, veſtidos em trajos de Religioſos, & cõ ſuas cõtas ao peſcoço, por onde inferio q̃ erão Eremitães, & dãdo nelles de ſubito, os tomou a ambos, de q̃ hum ficou taõ paſmado, q̃ muyto tempo não falou a propoſito. Dos noſſos ſeis os quatro entráraõ na Ermida, & apanháraõ do altar hũ idolo de prata de bõ tamanho, cõ huma mitra de ouro na cabeça, & hũa roda na mão, que naõ ſoubemos determinar o q̃ ſignificava, & tomàraõ mais tres cãdieyros de prata cõ ſuas cadeas muyto cõpridas; & tornãdo-ſe Antonio de Faria a recolher muyto de preſſa cos dous Eremitães quaſi a raſto, & cõ as boccas tapadas, chegou aonde as embarcações eſtavaõ, & recolhido nellas ſe fez logo á vela cõ muyta preſſa, & ſe foy pelo rio abayxo, & fazendo perguntas a hũ dos dous q̃ hia mais em ſeu acordo, & com grãdes ameaças ſe mentiſſe, reſpondeu: *Que era verdade q̃ hũ ſanto homem de hũa daquellas ermidas por nome Pilau Angiró, chegàra ja muyto de noyte á caſa do jazigo dos Reis, & batendo muyto apreſſadamente á porta dera hum grito muyto alto, dizẽdo: O' gentes triſtes, & enſopadas na bebedice do ſono da carne, q̃ profeſſaſtes com juramento ſolenne a honra da deoſa Amida, premio rico de noſſo trabalho, ouvi, ouvi, ouvi o miſeravel que nunca naſcera; ſabey q̃ ſaõ entradas gentes eſtrangeyras do cabo do Mũdo cõ barbas compridas, & corpos de ferro, na caſa dos vinte & ſette pilares, de q̃ hũ ſanto homem que me iſto diſſe, era vaſſoura do chaõ, & roubando nella o theſouro dos ſantos, botàraõ cõ deſpreſo ſeus oſſos no meyo da terra, & contaminãraõ cõ eſcarros podres, & fedorẽtos, dãdo muytas riſadas como demonios obſtinados & cõtumazes no primeyro peccado; pelo q̃ vos requeyro que ponhais cobro em voſſas peſſoas, por q̃ ſe dis que tem jurado de como ſor manhã nos matarem a todos, & por iſſo ou fugi, ou chamay quem vos ſoccorra, pois por ſerdes Religioſos vos naõ he dado tomar des na mão couſa que tire ſangue; a cujas vozes toda a gẽte acordou,*

& acodindo rijò à porta, o achàraõ quaſi morto deytado no chão de triſteſa,& canſaço por ſer ja muyto velho;pelo que todos os gregos, & menigrepos fizeram os fogos que viſtes, & a grande preſſa mandaraõ logo recado ás Cidades deCorpilem,& Fumbana,para que cõ muyta brevidade acodiſſem cõ toda a gente que ſe pudeſſe ajũtar,& appellidaſſem toda a terra para q̃ fizeſſe o meſmo,pelo que ſem duvida vos affirmo que não tardaraõ mais que em quanto ſe ajũtarem, por que pelo ar,ſe puder ſer,viraõ voando cõ tãto impeto como açores esfaymados quãdo lhe tiraõ as priſões: & ſabey que eſta he a verdade de tudo o que paſſa: pelo que vos requeyro que nos deyxeis ir;& naõ nos mateis,porque ſerá mayor peccado que o que hontem cõmetteſtes: E lẽbrevos q̃ nos tem Deos tomado tanto à ſua cõta pela penitencia que fazemos, q̃ quaſi nos vẽ todas as horas do dia,& trabalhay por vos pordes em ſalvo,porq̃ vos affirmo que a terra, o ar,os ventos, as agoas,as gentes, os gados, os peyxes,as aves, as hervas,as plantas, & tudo o mais que hoje he criado, vos ha de empècer,& morder vos tanto ſem piedade, que ſó aquelle q̃ vive no Ceo vos poderá valer. Certificado Antonio de Faria da verdade deſte negocio pela informaçaõ que eſte Eremitaõ lhe dera, ſe foy logo a grande, preſſa pelo rio abayxo, depenando as barbas, & dando muytas bofetadas em ſi por ter perdido por ſeu deſcuydo, & ignorancia huma tamanha couſa como a que tinha cometido, ſe chegàra com ella ao cabo.

CAPITULO LXXIX.

Como nos perdemos na enſeada do Nanquim, & do que paſſamos depois diſſo.

SEtte dias havia ja que faziamos noſſa viagem pelo meyo da enſeada do Nanquim, para com a forſa da corrente caminharmos mais depreſſa, como quem ſó nella tinha ſua ſalvaçaõ, porèm todos taõ triſtes,& deſcontentes que como homens fóra de ſi nenhum de nós falava a propoſito, quando chegàmos a huma aldea,que ſe chamava Suſoquerim, & como ainda alli naõ havia novas de nós, nem donde vinhamos, ſurgimos no porto della, & depois de nos informarmos diſſimuladamente do caminho que haviamos de levar, nos partimos dalli a duas horas, & o mais depreſſa que pudemos entrámos em hum eſtreyto menos ſeguido de gẽte q̃ a enſeada,por onde tinhamos vindo, que ſe chamava Xalingau,pelo qual corremos mais nove dias, nos quaes caminhámos cento & quarẽta legoas,& tornando a entrar na meſma enſeada do Nanquim, que já aqui era de mais de dés,ou doze legoas de largo,velejàmos por noſſa derrota cõ vẽtos Oeſtes de hũ bordo no outro mais treze dias, & bẽ enfadados do muyto trabalho,& medo que paſſavamos,& ja com pouco mantimento; & ſendo à viſta das minas de Conxinacau,que eſtaõ em quarẽta & hũ graos,& dous terços, nos deu hũ tempo do Sul,a q̃ os Chins chamão tufaõ,taõ forte de vento,cerraçaõ,& chuveyros, q̃ naõ parecia couſa natural; & como as noſſas embarcações eraõ de remo,& naõ muyto grandes,& bayxas,& fracas,& ſem marinheyros, nos vimos em tanto aperto, q̃ quaſi deſcõfiados de nos podermos ſalvar, nos deyxàmos ir aſſim rolàdo à coſta,havẽdo por menos mal morrermos entre os penedos, q̃ affogados no mar;& ſeguindo nós cõ eſte propoſito noſſo caminho, ſem podermos effeytuar eſte miſeravel intento, que entaõ eſcolhiamos por menos mao,& menos trabalhoſo,nos ſaltou o vento ao Nornoroeſte ja ſobola tarde, cõ q̃ os mares ficàraõ taõ cruzados, & tão altos na vaga do eſcarceo, q̃ era couſa medonha de ver.Cõ eſte medo começámos a alijar quãto traſiamos,& foy tamanho o deſatino neſte exceſſivo trabalho, q̃ atè o mantimẽto,& os cayxões da prata ſe lãçáraõ ao mar,& apos iſto cortámos tambem ambos os maſtos,porque ja a eſte tẽpo as embarcações hiaõ abertas, & corremos aſſim a arvore ſecca o q̃ mais reſtava do dia, & ſẽdo quaſi mea noyte,ouvimos na panoura de Antonio de Faria hũa grande grita de *Senhor Deos miſericordia*,por onde imaginamos que ſe perdia, & acodindolhe nos da noſſa com outra pelo meſmo modo,nos não reſponderaõ mais, como que eraõ ja alagados, de que todos ficámos tão paſmados,& fóra de nòs, que hũa grande hora nenhũ falou a propoſito. Paſſada neſta afflicçaõ & agonia aquella triſte noyte, hũa hora antes q̃ amanheceſſe,nos abrio a noſſa embarcaçaõ por ſima da ſobrequilha,com q̃ logo de emproviſo nos creçéraõ oyto palmos d'agoa,de módo,que ſem nenhũ remedio nos hiamos ao fundo,por onde ja entaõ preſumimos q̃ era noſſo Senhor ſervido q̃ tiveſſem alli fim

noſſas

noſſas vidas, & noſſos trabalhos. Tanto q o dia foy de todo claro, & deſcobrindo já todo o mar, não vimos Antonio de Faria, acabámos todos de paſmar de maneyra, que nenhũ de nós teve mais acordo para nada. E cõtinuãdo neſte trabalho, & agonia até quaſi as dés horas cõ tãto medo, & deſaventura, quãto me naõ atrevo a declarar cõ palavras, viemos a dar á coſta, & meyos alagados nos foraõ os mares rolando atè hũa ponta de pedras que eſtava adiante, na qual em chegando, co rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, & pegados todos hũs nos outros, cõ grande grita de Senhor Deos miſericordia, nos ſalvámos dos vinte & ſinco Portuguezes que eramos, os quatorze ſómente, & os onze ficáraõ alli logo affogados com mais dezoyto moços Chriſtaõs, & ſette Chins marinheyros, & eſta deſaventura ſuccedeu huma ſegunda feyra ſinco de Agoſto do anno de 1542. pelo q noſſo Senhor ſeja louvado para ſempre.

CAPITULO LXXX.

Do mais q nos ſuccedeu depois deſte miſeravel naufragio.

ESTes quatorze Portuguezes que eſcapámos pela miſericordia de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, eſtivemos todo aquelle dia, & a noyte ſeguinte chorãdo o noſſo triſte ſucceſſo, & o miſeravel eſtado em q nos viamos, ſem nos ſabermos dar a cõſelho, aſſim por ſer agra a terra, & de grãde ſerrania, como por até então naõ termos viſto peſſoa, a q pudeſſemos perguntar por couſa algũa. E tomando conſelho ſobre o remedio q neſte tempo, & neſte trabalho podiamos ter, ſe aſſentou q nos mereſſemos pela terra dentro, porq claro eſtava q ou ao perto, ou ao longe naõ podiamos deyxar de achar algũa gẽte, q por cativos nos déſſe de comer atè que noſſo Senhor foſſe ſervido de nos acabar ou a vida, ou o trabalho. Com eſta determinaçaõ nos fomos caminhando ao longo de hũa ſerra, & depois de termos andado ſeis, ou ſette legoas, deſcobrimos da outra parte hũ grande paul de agoa, quãto nos alcançava a viſta, ſem adiante delle vermos mais outras moſtras de terra nenhũa; pelo q nos foy forſado tornarmos a voltar, & irmos demãdar o lugar aonde nos tinhamos perdido, ao qual chegàmos ao outro dia já quaſi Sol poſto, & achámos na praya todos os noſſos que o mar tinha lançado fóra, ſobre os quaes fizemos de novo hũ triſte pranto, & ao outro dia pela manhã os enterrámos na area, porq os tigres, de que a terra era muyto povoada, os não comeſſem; na qual obra cõ aſſás de dor, & trabalho gaſtámos a mayor parte do dia; porque como elles por todos eraõ trinta & ſeis, & o fedor delles era ja inſupportavel, por eſtarem já muyto podres, & corruptos, & nós naõ tinhamos outros inſtrumentos ſenaõ as mãos ſómẽte, cõ q arranhavamos nos lugares aonde faziamos as covas, gaſtavamos em cada hũa quaſi mea hora. Depois de ſerem enterrados eſtes defuntos, nos fomos apoſentar nũ charco d'agoa, no qual eſtivemos até quaſi manhã com medo dos tigres; daqui ſeguimos noſſo caminho contra o Norte por matos, & brenhas taõ eſpeſſas, q em algumas partes as paſſavamos cõ muyto trabalho. Aſſim caminhámos tres dias até chegarmos a hũ eſteyro, ſem nunca até entaõ havermos viſta de peſſoa algũa, & cometẽdo paſſallo a nado, os primeyros quatro que ſe lançáraõ a elle, q foraõ tres Portuguezes, & hũ moço, ſe affogaram logo, porq como hiaõ ja muyto fracos, & debilitados, & o eſteyro era largo, & a corrẽte da agoa grande, naõ os ajudou a forſa dos braços a remar mais que até hũ terço do rio. Eſtes Portuguezes todos tres eraõ homens honrados, & dous delles irmaõs, hũ por nome Belchior Barboſa, & o outro Gaſpar Barboſa, & o terceyro era primo deſtes, & ſe chamava Franciſco Borges Cayero, & todos tres naturaes de Ponte de Lima, & de muy boas partes, aſſim no eſforſo, como nas maisprẽdas de ſuas peſſoas. Os onze q ficámos com mais ainda tres moços, vendo o miſeravel ſucceſſo de noſſos companheyros, como cada hora nos hiamos diminuindo, nos puſemos a lamentar com aſſás de ſuſpiros, & lagrymas, aſſim o que daquelles tinhamos viſto, como o que eſperavamos que ao diante foſſe de nós. Paſſada aſſim eſta eſcura noyte entre chuvas, ventos, frios, lagrymas, & ſuſpiros, prouve a noſſo Senhor que antes que foſſe manhã vimos contra a parte de Leſte hum fogo grande, & como o dia foy aclarãdo, marcados por fracas eſtimativas de algũas, q ainda hiaõ para iſſo, começámos a caminhar direytos ao fogo, encomendãdonos áquelle

Senhor Omnipotente, do qual só esperavamos o remedio dos males,& trabalhos em q̃ nos viamos. E continuando ao longo do rio esta nossa triste jornada,em que gastámos a mayor parte do dia,chegámos quasi sol posto a hũas roças de mato, em que sinco homẽs andavão fazendo carvaõ;chegandonos entaõ a elles, nos lançámos aos seus pès, & lhe pedimos por amor de Deos que nos encaminhassem para algũ lugar, aonde fossemos remediados do mal em que nos vião, a q̃ hũ delles respondeu: *Oxalà naõ fora mais q̃ hũ só mal q̃ era matarvos á fome, mas vejo em vós tantos que para vos cubrir essas carnes q̃ traseis taõ chagadas,não bastaõ quãtos saccos aqui temos;mas a boa vontade nos receba Deos, por cujo amor vos daremos hũ pouco de arroz q̃ tinhamos para cear,& agoa quente para beberdes,q̃ vos servirà em lugar de vinho, cõ a qual passareis esta noyte,se vos approuver;mas o melhor serà, ainda que seja cõ algũ trabalho passardes adiante àquelle lugar, que acolà está apparecendo, aonde achareis hũa albergaria que serve de agasalhar peregrinos, que por esta tera caminhaõ continuamẽte.* Nós lhe agradecemos então muyto o seu bom zelo, & a caridade cõ que nos tratavaõ, & lhes aceytàmos a esmòla do arroz, de que cada hum de nòs comeu só dous boccados,porque era taõ pouco, que não abrangeu a mais,& sem nos mais determos nos despedimos delles, & pelo caminho q̃ elles nos ensináraõ, começàmos a caminhar para o lugar,aonde estava a albergaria,com aquella pressa que as nossas fracas forsas nos consentiaõ.

CAPITULO LXXXI.

Como chegámos a huma aldea aonde estava esta albergaria,& do que nella passámos.

SEria hũa hora de noyte quando chegámos ao lugar aonde estava esta casa da albergaria, que era hũa aldea pequena, & nos fomos logo a ella,& nella achámos quatro homẽs, a cujo cargo estava,os quaes nos agasalháraõ com muyta caridade. E como ao outro dia foy manhã nos perguntáraõ q̃ gẽte eramos,ou como vinhamos daquella maneyra; a q̃ respõdemos q̃ eramos estrãgeyros naturaes do Reyno deSiaõ,& que vindo do porto de Liampò para a pescaria do Nanquim, nos perderamos com huma tormenta sem salvarmos mais que aquellas miseraveis carnes assim chagadas, & nuas como as viaõ. Elles nos tornáraõ a perguntar que determinaçaõ era a nossa, ou para onde queriamos ir; a que respondemos que para a Cidade de Nanquim, para dahi por remeyros das lanteàs nos irmos para Cantaõ, ou para Cõchay, aonde os nossos naturaes com licença do Aytaõ do Paquim faziaõ suas fasẽdas debayxo do seguro,& verdade do filho do Sol, Leaõ coroado no throno do Mũdo;pelo q̃ lhes pediamos pelo ámor de Deos q̃ nos deyxassem estar alli naquella casa atè cõvalecermos,& termos forsas para podermos caminhar, & nos dessem algũa maneyra de vestido para nos cubrirmos; elles todos quatro nos respõderaõ: *Razão he que se de a essas vossas nuas carnes o que cõ tãtas lagrymas nos pedis,mas a casa ao presente está taõ pobre, q̃ isso nos farà naõ comprirmos de todo cõ a nossa obrigaçaõ,mas o q̃ pudermos tudo faremos de muyto boa võtade.* Entaõ nos levàraõ, assim nós como estavamos, por todo o lugar, q̃ podia ser de quarẽta atẽ sincoẽta visinhos,pouco mais,ou menos,& segũdo o q̃ viamos nelle,de gente muyto pobre,que vivia por seu trabalho, & nos tiráraõ de esmóla dous taeis em dinheyro,& hũ meyo sacco de arroz, & hũa pouca de farinha,& feyjoẽs,& cebolas, assim mais algum vestido velho,com q̃ pobremente nos remediamos,& da Mẽza da albergaria nos derão outros dous taeis de prata,& de ficarmos alli se escusáraõ, dizendo q̃ naõ era costume estarem alli os pobres mais que tres dias atè sinco,tirando se fossem homẽs doentes, ou mulheres prenhes,a q̃ sempre se tinha muyto respeyto por naõ poderem caminhar sem perigo; pelo que elles por nenhũ caso podião quebrar este rigimẽto, q̃ antiguamẽte fora feyto por pareceres de homẽs doutos,& religiosos; mas q̃ dalli a tres legoas numa Villa grãde;q̃ se chamava Sileyjacau,havia hũ hospital rico, em q̃ recolhiaõ toda a maneyra de pobres, no qual podiamos ser curados melhor q̃ naquelle q̃ era pequeno, & pobre cõforme ao lugar aonde estava;& que para isso nos dariaõ hũa carta de encomenda assinada pelos da Irmãdade,pela qual nos recolheriaõ logo. Isto lhe agradecemos nós muyto, dizendolhes q̃ fosse pelo amor de Deos, a q̃ hum velho, q̃ era hũ dos quatro, respondeu: *Por esse só respeyto se fas,& naõ pelo do Mũdo,por q̃ Deos, & elle estaõ sẽpre muyto differentes,*

differentes, assim nas obras, como nas condições co que as fazem, porq̃ o Mũdo não póde dar cousa que boa seja por ser pobre, & miseravel, & Deos he muyto rico, & amigo dos pobres, q̃ com humildade, & paciẽcia o louvaõ na afflicçaõ de sua pobreza; o Mũdo vingativo, & Deos paciẽte, o Mundo ruim, & Deos muyto bom, o Mundo comedor, & Deos abstinente, o Mundo revoltoso, & murmurador, & Deos pacifico, & sofredor, o Mundo mentiroso; & trapaceyro para os que saõ seus, & Deos verdadeyro, & claro, doce & suave aos recolhidos na sua oraçaõ, o Mundo sensual, & avarento, & Deos liberal, & limpo sobre toda a limpesa do Sol, & das estrellas, & de outras estrellas muyto mais excellentes que estas que vemos, as quaes assistem continuamente diante da face do seu resplandor; o Mundo cheyo de diversas opinioẽs no falso fumo de sua vangloria, & Deos puro, & cõstante em sua verdade, para que sempre por elle tenhão gloria os humildes, & limpos de coraçaõ; o Mundo doudo, & ignorante, & Deos sabedoria pura de toda a verdade. E por isso, amigos meus, ainda q̃ vos agora vejais dessa maneyra, naõ desconfieis de suas promessas, porque vos certifico que se de vossa parte o naõ desmerecerdes, elle da sua naõ falte, porque nũca faltou aos seus, ainda que os cegos do Mundo tenhão para si o cõtrario por causa da afflicaõ, cõ q̃ a miseravel pobreza cõtinuamẽte os abate, & o Mundo os despreza. E dandanos a carta de encomẽda para o hospital, nos partimos cõ ella jà quasi ao meyo dia, & chegámos à Villa hũa hora, ou duas antes do Sol posto, & nos fomos logo direytos à casa do repouso dos pobres, porque assim lhe chamão os Chins, ainda q̃ eu aqui por me entenderem, lhe chamo hospital, como se costuma entre nòs; & dada a carta q̃ levávamos, aos Tanigores da Irmandade, que entaõ estavaõ todos juntos a huma menza despachando os negocios dos pobres, elles a tomaram com huma nova ceremonia de acatamento, & mandáraõ ao escrivaõ que a lesse, o qual se ergueo logo em pè, & cõ voz entoada a leu perante todos os que estavaõ à menza, cuja fórma era a seguinte: *Nós os mais pobres dos pobres, indignos de servir este Senhor, cujas obras saõ taõ admiraveis, quanto as estrellas dos Ceos testemunhaõ delle no mais escuro da noyte, eleytos na successaõ dos passados nesta sua casa de Buatẽdoo, situada nesta aldea de Catihorau, pedimos com reverencia, & acatamento a vossas humildes pessoas admittidas ao serviço deste Senhor, que por zelo de caridade manaeis agasalhar, & favorecer esses quatorze estrangeyros, tres baços, onze mais brancos, cujas carnes nuas, & cuja grande pobreza mostraraõ a vossos olhos cõ quãta razão lhe pedimos isto, porq̃ se perderão com suas fasendas nas impetuosas agoas do mar, as quaes com a sua costumada furia fizeram nelles a execução da mão poderosa, que muytas vezes permitte por castigo da sua direyta justiça acõtecerem casos. q̃ mostrem claramente quanto se deve temer o seu juiso, do qual nos elle livre a todos no dia da morte, para que não vejamos a indignaçaõ do seu rosto.* Lida esta carta, nos mãdaraõ logo agasalhar numa casa muyto limpa, em que estavaõ quatorze esquifes honestamente concertados, & hũa menza com muytas cadeyras, na qual nos puseram muyto bem de comer, & tanto que ao outro dia foy manhã, o escrivão por mandado dos outros nos pergũtou que gente eramos, de que naçaõ, & aonde nos perderamos, & outras cousas a este mòdo, ás quaes nòs respondemos cõforme ao que disseramos no outro lugar, porque nos não achassem em mentira. Entaõ nos perguntou que determinaçaõ era a nossa, & nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa, se para isso nos dessem licença; porque vinhamos muyto doentes, & não podiamos caminhar, a que elle respondeu que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por serviço de Deos; o que nós todos chorando lhe agradecemos com humas mostras exteriores tanto a nosso proposito, que a elle se lhe arrasáraõ os olhos de agóa. E mandando logo vir hum Fysico, lhe disse *que a todos nos curasse muyto bem, porque eramos taõ pobres, que não tinhamos mais que sómente aquillo que a casa nos dava.* Entaõ nos tomou os nomes, & os escreveu num livro, em que todos assinàmos, & nos disse que assim era necessario para a conta do que se gastava com nosco.

CA.

CAPITULO LXXXII.

Como nos partimos deſte lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceu depois de partidos delle.

DEpois de eſtarmos dezoyto dias neſte hoſpital providos de todo o neceſſario muyto abaſtadamẽte, prouve a noſſo Senhor q̃ de todo convalecemos. E achandonos ja cõ forſas para caminharmos, nos partimos para hum lugar, q̃ ſe chamava Suzoanganè, q̃ diſtava dalli ſinco legoas adiante, ao qual chegámos ao Sol poſto, & porque vinhamos muyto canſados, nos aſſentámos á borda de hũ chafariz que eſtava à entrada delle, aonde nos deyxámos eſtar hũ pedaço confuſos, & indeterminados no caminho q̃ dalli ſeguiriamos. Os que vinham buſcar agoa vendonos daquella maneyra, paravão, ſem ouſarem chegar ao chafariz, & muytos ſe tornáraõ para o lugar cos potes vaſios, & deraõ rebate à gente delle; os mais dos moradores ſahiraõ logo a vernos cõ grãde preſſa, & admirados da novidade, porque nunca alli tinhaõ viſto gente da noſſa maneyra, ſe ajuntáraõ todos em hũa conſulta, & depois de altercarem entre ſi hũ grande eſpaço, como q̃ eſtavão differentes nos pareceres, nos mandáraõ perguntar por hũa mulher muyto velha que gẽte eramos, ou que faziamos alli à borda daquella fonte, aõde eſtava a agoa que elles bebiaõ? A que reſpondemos q̃ eramos pobres eſtrãgeyros, naturaes do reyno de Siaõ, & que nos perderamos no mar com hũa grande tormenta, da qual nos Deos ſalvàra daquella maneyra que nos vião. A q̃ ella tornou: Pois que quereis q̃ vos façamos, ou que determinais de fazer, porque aqui naõ ha caſa de repouſo de pobres aonde vos poſſamos agaſalhar? A q̃ hũ dos noſſos cõ lagrymas, & meneyos exteriores cõformes a noſſo propoſito, reſpõdeu q̃ Deos, por quẽ era, nos não deſampararia da ſua maõ poderoſa, cõ lhes mover os coraçõees a ſe apiadarẽ de nòs, & noſſa pobreſa, & q̃ noſſa determinação era caminharmos por aquella pobre via atè a Cidade do Nãquim, para dahi por remeyros das lãteàs dos Mercadores, que hião para Cantaõ, nos irmos ao porto de Comſiay aõde havia muytos jũcos da noſſa terra, em que nos embarcariamos. A que elle reſpondeu: *Ora ja q̃ ſois eſſes, eſperay até que vos diga o que eſta gente quer determinar de vós*; & tornando para onde os ſeus eſtavão, que ſeriaõ jà a eſte tempo mais de cem peſſoas, eſteve com elles em grandes porfias, por fim das quaes tornou com hũ ſeu ſacerdote, veſtido numas opalãdas muyto compridas de damaſco roxo, q̃ he o ornamento da dignidade ſuprema entre elles, o qual traſia hũ molho de eſpigas de trigo na maõ, & chegãdo ao chafariz, nos chamou que nos chegaſſemos para elle; o que nòs logo fizemos cõ noſſas corteſias devidas, de que elle fes pouco caſo por nos ver pobres. Elle lançando logo na agoa as eſpigas, que tinha na mão, nos diſſe que puzeſſemos as mãos nellas, & nós o fizemos logo todos por nos parecer q̃ era aſſim neceſſario para a paz, & cõformidade, q̃ pretendiamos ter com elles; & como as puzemos, nos diſſe elle: *Por eſte ſancto juramẽto, que diante de mim tomais ſobre eſtas duas ſubſtãcias de agoa, & pão, q̃ o altiſſimo Creador de todas as couſas por ſua vontade formou para ſuſtẽtar os nacidos do Mundo na peregrinação deſta vida, q̃ cõfeceis, & digais ſe he verdade o q̃ tendes dito a eſta mulher, porque ſe o for, vos agaſalharemos cõ noſco conforme á caridade que por ley de razão ſe deve ter cos pobres de Deos; & ſe tambem o naõ he, vos admoeſto, & mãdo da ſua parte que logo vos vades cõ pena de ſerdes mordidos, & deſfeytos nas gẽgivas da ſerpe tragadora da concava funda da caſa do fumo*; ao q̃ nós lhe diſſemos que tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito ſem falta nenhuma, cõ q̃ elle ficou ſatisfeyto, & nos diſſe: *Jà q̃ ſey que ſois os que dizeis, vinde comigo, & naõ hajais medo, por q̃ eu vos ſeguro em minha verdade.* E encaminhando logo para onde os ſeus eſtavaõ, lhes diſſe *q̃ bem nos podiaõ dar ſuas eſmolas, por q̃ elle lhes dava licença para iſſo.* E elles entaõ nos levàraõ a todos comſigo para o lugar, & nos agaſalháraõ nũs alpẽdres do ſeu pagode, aõde logo nos mandàraõ prover do neceſſario para comermos, & duas eſteyras em q̃ nos deytámos. E tanto q̃ foy manhã nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, aõde tirámos quatro taeis de prata, cõ q̃ depois remediàmos algumas grãdes neceſſidades em que nos vimos. Daqui nos partimos para outro lugar, q̃ ſe chamava Xiangulé, duas legoas adiante, cõ tençaõ de aſſim peregrinando nos irmos para a Cidade do Nãquim, q̃ diſtava ainda dalli cento & quarenta legoas,

goas, parecendonos que de là nos poderiamos ir para Cantaõ, aonde as noſſas naos naquelle tempo faziaõ ſeu cõmercio, ſe a fortuna nolo naõ contrariaſſe. A eſte lugar chegámos ja quaſi à veſpera, & nos fomos pôr à ſombra de huma arvore que eſtava hũ pedaço afaſtada delle, aõde achàmos tres moços cõ gado, os quaes em nos vẽdo fugiraõ a grãde preſſa, bradãdo; Ladroẽs, ladroẽs, ja q̃ os moradores logo acodiraõ cõ muytas béſtas, & lanças, bradando a grandes vozes: *Navacarangué, navacarangué*, que quer dizer; *Prende ladrões, prende ladrões*; & correndo apos nòs, que ja então lhe hiamos fugindo, nos perſeguiraõ de maneyra cõ muytas pedradas, & pancadas, que a todos nos feriaõ, de que logo hũ moço dos tres que levamos, nos morreu; & tomãdonos a todos, nos atàraõ cõ as mãos detràs pelos buchos dos braços, & nos leváraõ preſos ao lugar, & depois de ſermos bẽ hoſpedados de muytas bofetadas, & pancadas, nos meteraõ dentro numa ciſterna de agoa encharcada, q̃ nos dava pela cintura, na qual havia infinidade de ſanguiſugas, onde eſtivemos dous dias, q̃ nos pareceraõ cem annos de inferno, ſem nunca em todo eſte tempo termos huma ſó hora de repouſo, nem nos darẽ de comer couſa nenhũa; no fim dos quaes vindo alli ter hũ homẽ do lugar de Sazogané, donde tinhamos vindo, & acertando de ſaber o que nos era feyto, diſſe à gente da terra com grandes juramentos, que naõ eramos quaes elles cuydavão, mas que eramos eſtrangeyros perdidos nas agoas do mar, & que tinhão commetido hum grande peccado em nos prenderem, & nos tratàrem daquella maneyra, & pelo ditto deſte homem prouve a noſſo Senhor que nos tiràraõ da ciſterna, & taõ enſopado em ſangue, como em agoa das muytas ſanguiſugas q̃ nos tinhaõ ſangrado de maneyra, que ſe eſtiveramos alli mais hum dia, ſem falta nenhuma acabàramos todos; & daqui nos partimos ja quaſi Sol poſto, bem affrontados, & nos fomos todos chorãdo noſſas deſaventuras.

CAPITULO LXXXIII.

Como chegamos a huma quintã de hum homem fidalgo que eſtava muyto doente, & do que paſſamos com elle.

PArtidos nos deſta aldea de Xiangulé, chegàmos a hũas caſas de gente pobre, aonde achàmos tres homens que eſtavaõ amaſſando linho, os quaes em nos vendo largàraõ logo tudo, & fugiraõ para hũ pinhal que eſtava para ſima num outeyro, & dalli bradavão à gente que paſſava, que ſe arredaſſem de nòs porq̃ eramos ladroẽs. Nòs receoſos de nos acontecer alli outro caſo ſemelhante ao paſſado, nos partimos logo dalli, ainda q̃ era ja quaſi noyte, & tornàmos a caminhar ſem ſabermos para onde. E indo aſſim bem enfadados, porq̃ naõ ſabiamos q̃ caminho ſeguiſſemos, chegámos cõ grande eſcuro de carraçõe, & chuveyros a hũs curraes de gado, aõde nos agaſalhàmos em ſima de hum pouco de eſtrume atè que a manhã foy clara, que tornàmos a buſcar o caminho que tinhamos deyxado; & acabando de ſair o Sol deſcobrimos de ſima de hum cabeço hũa varzea de grande arvoredo, no meyo da qual junto de hũa ribeyra eſtavão hũas nobres caſas cõ muytas torres, em q̃ havia curucheos cõ ſuas grimpas douradas; & chegandonos a ellas ſempre co nome de Jeſu na bocca, nos aſſentàmos á borda de hũ chafarís que eſtava à entrada de hũ terreyro que as caſas tinhão porque até então naõ tinhamos viſto peſſoa algũa. Deſta maneyra paſſàmos algum eſpaço do dia na confuſaõ q̃ o caſo de ſi nos dava, quando vimos vir hũ moço, que poderia ſer de dezaſſette até dezoyto annos, em ſima de hũ bom cavallo, acompanhado de quatro homẽs de pè, hum dos quaes traſia duas lebres, & outros finco nivatores, que ſaõ a mòdo de fayſaẽs, & hũ açor na mão, de oredor de ſi huma quadrilha de ſeis, ou ſette cães. Eſte moço em chegando a nós deteve o cavallo, & perguntou q̃ gẽte eramos, ou q̃ queriamos, ao qual nós démos por repoſta relatarlhe muyto por extenſo todo o ſucceſſo da noſſa perdiçaõ; elle, nos ſinaes exteriores, que nelle vimos, moſtrou condoerſe do que nos tinha ouvido, & entrando para dentro do pateo, nos diſſe; *Eſperay, que logo vos mandarey prover do que haveis miſter, & ſerá pelo amor daquelle que com gloria de grande riqueſa vive reynando no mais alto Ceo de todos os Ceos.* E dahi a pouco eſpaço nos mandou chamar por huma mulher velha, que traſia humas veſtiduras cõpridas, & humas contas ao peſcoço, ao mòdo daquellas a que o povo coſtuma de chamar beatas; a qual nos diſſe: *O filho daquelle que temos por ſenhor, & que cõ ſeu*

arroz

arros nos ſuſtenta,vos manda chamar,& vinde de tràs de mim com humildade, porque nõ pareça aos que vos virem,q̃ ſois gente que toma por remedio de vida pedir por nõ trabalhar. Daqui entrámos com ella para outro pateo muyto mais nobre que eſte primeyro,cercado á roda de duas ordens de varandas como clauſtro de Frades,pintadas todas de caças, em que andavaõ mulheres a cavallo cõ açores nas mãos. Na frontaria deſte pateo,aõde eſtava a eſcada por onde ſubião para ſima,tinha hũ grande arco lavrado todo de obra de maçenaria muyto rica,do meyo do qual pẽdia hum eſcudo de Armas a módo de pavés pẽdurado por hũa cadea de prata, o qual no meyo de hũ circulo tinha pintado hũ homẽ quaſi da feyçaõ de hũ cágado cõ os pés para ſima,& a cabeça para bayxo,cõ hũa letra q̃ dizia: *Ingualec finguau,potim aquarau*, que quer dizer: *Tudo o q̃ ha em mim he aſſim*. Eſte mõſtro dizião que era figura do Mundo, q̃ os Chins pintão ás áveſſas, & porque todas as couſas delle ſaõ mẽtiroſas, para deſẽganar aos que fazem caſo delle,lhes diz:*Tudo o q̃ ha em mim he aſſim*, como ſe diceſſe, feyto às veſſas,cõ os pès para ſima,& cõ a cabeça para bayxo. Daqui ſubimos por hũa eſcada muyto larga de boa cantaria, & entrámos em hũa caſa grãde,aonde eſtava hũa mulher,q̃ ao parecer ſeria de idade de ſincoenta annos,aſſentada em hum eſtrado, com duas moças muyto fermoſas junto de ſi, ricamente veſtidas, & ſeus fios de perolas ao peſcoço,& entre ellas eſtava hum homẽ velho deytado em huma camilha, a q̃ hũa deſtas duas moças eſtava abanando, & o moço que nos mandára chamar eſtava junto com elle. Fóra do eſtrado eſtavão nove moças veſtidas de damaſco carmeſim & branco lavrando de baſtidor. Nòs tanto que chegámos junto do eſtrado aõde o velho jaſia, nos puſemos de joelhos,& lhe pedimos eſmola; & começando com algumas lagrymas o introito da noſſa arẽga com as melhores palavras,q̃ o tempo,& a neceſſidade nos enſinavaõ,a velha,acenãdo cõ a mão nos diſſe: *No mais,no mais,porq̃ me doe vervos chorar,& já ſey q̃ deveis de pedir eſmola.* O velho que eſtava na camilha,nos chamou entaõ, & nos perguntou ſe havia entre nós algum q̃ ſoubeſſe curar de febres; a que a moça que o eſtava abanando,que era ſua filha,ſorrindo-ſe para a mãy,diſſe contra o pay: *Bofé ſenhor mais neceſſidade tem elles de os mandarem curar da fome,que traſem, que de lhes perguntarem ſe ſaõ officiaes daquillo que pòde bem ſer q̃ nunca aprenderaõ,& por iſſo o bom ſerá mandaremlhe primeyro acodir com o mais neceſſario, & depois ſe lhe falarà no q̃ menos importa;* & reprehẽdendoa a mãy diſſo, lhe diſſe: *Vós pega ſempre haveis de falar aonde vos naõ chamão, alguma hora vos hey de fazer perder eſſa manha*; a que ella rindo diſſe: *Façalhe voſſa merce primeyro perder a fome, que eſſoutro perdido eſtá cada ves que ella quizer.* Porèm o velho como homem enfadado da doença, tornou a pegar de nós,& nos perguntou q̃ gẽte eramos,de que terra,para onde hiamos, & outras couſas a eſte módo; & nòs lhe reſpondemos conforme ao que nos era neceſſario,& lhe declaràmos o como,& aõde nos perderamos,a gente que ſe affogára,& como andavamos por alli perdidos,ſem nos ſabermos determinar em couſa alguma;& q̃ elle, depois de eſtar hum pouco penſativo,virádo-ſe para o filho,lhe diſſe: *Que te parece do q̃ agora ouviſte a eſtes eſtrangeyros? Rogo te q̃ te fique na memoria, para que ſaybas conhecer, & agradecer a Deos com lhe dares muytas graças do pay que te deu, que por te eſcuſar daqueles trabalhos, & de outros muytos que ha pelo Mundo, te grangeou cõm ſua vida, & ſaber as melhores tres couſas deſte Anchacilaao, que a menor de cada hũa dellas val mais de cem mil taeis; mas tu és tal, que tomàras antes matar hũa lebre,que tudo iſto*; a que elle naõ reſpondeu mais que ſorrirſe para as irmás. Entaõ nos fes alli traſer de comer perante ſi,& nos mãdou que comeſſemos,o que nós fizemos de muyto boa vontade,& elle,por ſer doente, & enfaſtiado, moſtrou q̃ folgava de nos ver comer. Porém as que mais goſto moſtráraõ diſto foraõ as irmãs ſuas filhas, porq̃ em quanto comemos tiveraõ muytos paſſatempos de bõs ditos cõ ſeu irmão quando viraõ que comiamos com as mãos: porque em todo aquelle Imperio Chim ſe não coſtuma comer cõ a mão, como nós fazemos, ſenaõ com dous paos feytos como fuſos. E depois que dèmos graças a Deos, (que elle notou muyto em nòs) levantando as mãos para o Ceo, diſſe cõ muytas lagrymas: *A ti Senhor,q̃ vives reynando na quietaçaõ da tua alta ſabedoria,louvo com coraçaõ humilde, por permittires que gentes eſtranhas, nacidas nos fins de todas as terras, & ſem conhecimento de*

tua

tua doutrina, te dem louvores, & graças cõforme à ſua fraca capacidade, que tu, por quem és, aceytaràs tanto como que foſſe huma grande offerta de muſicas ſuaves em teus ouvidos. Então nos mandou dar tres peças de pano de linho, & quatro taeis de prata, & nos rogou que dormiſſemos alli aquella noyte, por ſer ja muyto tarde para caminharmos; o que nós aceytámos, & lho agradecemos todos com muytas palavras ao ſeu módo, de que elle moſtrou ficar ſatisfeyto, & a mulher, & as filhas muyto contentes.

CAPITULO LXXXIV.

Como daqui fomos ter á ilha de Taypor, & de como ahi nos aconteceu ſermos preſos.

AO outro dia ſendo já manhã, nos deſpedimos do noſſo hoſpede, & nos partimos dalli, & fomos ter a hum lugar, que ſe chamava Finginilau, que eſtava dalli quatro legoas adiante, no qual nos detivemos tres dias, & cõtinuando por noſſas jornadas de lugar em lugar, & de aldea em aldea, afaſtãdonos ſempre das Cidades, & Villas notaveis, receando que a Juſtiça entendeſſe cõ noſco, andámos aſſim peregrinando quaſi dous mezes ſem ninguem nos ir á mão em couſa nenhũa, no qual tempo puderamos muyto bem chegar à Cidade do Nanquim, ſe tiveramos guia q̃ nos encaminhàra; mas como naõ ſabiamos o caminho, errandoo muytas vezes, gaſtàmos debalde toda eſta diſtancia de tempo com muytos trabalhos, & grãdes perigos, no fim do qual chegàmos a hum lugar pequeno, que ſe dizia Chautir, aõde entaõ ſe celebravão hũas grandes exequias cõ põpas funebres ao ſeu módo muyto cuſtoſas, pela alma de hũa mulher muyto rica, que desherdára todos os ſeus parentes, & deyxára por herdeyra a caſa do pagode do meſmo lugar aonde eſtava enterrada; nas quaes exequias fomos convidados por ſermos pobres, comermos ſobre a ſua ſepultura como là coſtumaõ: & paſſados os tres dias q̃ aqui eſtivemos, que foy em quanto duráraõ eſtas exequias, nos deraõ de eſmola ſeis taeis, & nos pediraõ muyto que ſempre em noſſas orações rogaſſemos a Deos pela alma da defunta. Deſte lugar fomos ter a outro, que ſe chamava Guninapalir, donde continuàmos outra ves por noſſas jornadas por eſpaço de quaſi dous mezes de terra em terra, atè chegarmos a hũa Villa, que ſe chamava Taypor, aonde por noſſos peccados, ſem o nòs ſabermos, acertou de eſtar hũ Chumbim, que ſaõ como Preſidentes de Alçadas, q̃ de tres annos correm as comarcas do Reyno, & devaſſaõ dos Corregedores, & Officiaes da Juſtiça, o qual em nos vendo andar aſſim pedindo, nos chamou de hũa janella, aonde eſtava, & nos perguntou perante tres eſcrivães, & outra muyta gente q̃ logo alli ſe ajuntou, que gente eramos de que naçaõ, & como andavamos daquella maneyra? A que nòs reſpondemos que eramos eſtrangeyros naturaes do Reyno de Siaõ, que por nos perdermos no mar cõ hũa tormẽta, andavamos peregrinádo, & pedindo de porta em porta para cõ as eſmolas dos bõs ſuſtentarmos noſſas vidas até chegarmos á Cidade do Nãquim para onde hiamos, cõ tẽçaõ de lá nos embarcarmos nas lanteas dos Mercadores para Cãtaõ aonde eſtavão os noſſos navios; cõ a qual repoſta elle nos mandava ſoltar, ſe hum dos eſcrivães lhe naõ fora á mão, dizẽdo q̃ o naõ fizeſſe, porq̃ eramos vadios, & vagabũdos, q̃ gaſtavamos a vida em callacear de porta em porta, comẽdo indevidamente as eſmolas que nos davaõ; pelo q̃ cõforme á ley, q̃ ſobre iſſo era feyta no livro ſettimo dos doze das Ordenações do Reyno, que neſte caſo falava, nos naõ podia mandar ſoltar por nenhũ caſo, ſobpena de na reſidencia ſer por iſſo gravemente punido; pelo que lhe aconſelhava, como ſeu ſervidor que era, que nos mandaſſe logo pôr a bom recado, porque não fugiſſemos para outra parte, o que o Chumbim logo fes com tamanho exceſſo de crueldade, quanto ſe eſperava de hum Gentio ſem ley, qual elle era: & fazendo logo com grande inſtancia autos com teſtemunhos falſos de infamias muyto feas, & criminoſas, como tem por coſtume, nos mãdou meter numa eſtreyta priſaõ cõ grilhões nos pès, algemas nas mãos, & collares nos peſcoços, & muyto maltratados de açoutes, & fome, em que paſſamos hum miſeravel trabalho por eſpaço de vinte & ſeis dias, em que por ſua ſentença fomos remettidos á Relaçaõ do Chaem do Nanquim, porque na ſua Alçada não cabia poder condenar nenhum preſo á morte.

CAPITULO LXXXV.

Como deſte lugar de Taypor fomos levados à Cidade do Nanquim, & do que nella paſſámos.

NEſta taõ aſpera, & miſeravel priſaõ paſſamos os vinte & ſeis dias que tenho atràs dito, os quaes nos pareceraõ vinte & ſeis mil annos, porq̃ ſem nenhũ remedio nos viamos claramẽte acabar em tãto, q̃ hũ dos companheyros por nome Joaõ Rodrigues Bravo nos morreu comido de piolhos ſem lhe podermos valer, & nós tambẽ deſta praga eſcapámos quaſi por milagre. Daqui nos tiráraõ hũ dia pela manhã, aſſim carregados de ferros como eſtavamos, & ja neſte tempo taõ fracos, & doentes, q̃ trabalhoſamente podiamos fallar, & nos meteraõ a todos numa corrẽte, & nos embarcáraõ na volta de outros trinta, ou quaréta preſos, q̃ por caſos graves tambem hião remettidos por appellaçaõ a eſta Cidade do Nanquim, a qual, como ja diſſe, he a ſegũda do Reyno da China, & aõde cõtinuamẽte reſide hum Chaẽ da Juſtiça, q̃ he titulo ſupremo como de Viſo-Rey, cõ hũa grãde Relaçaõ de cẽto & vinte Gerozemos, & Ferucuas, q̃ ſaõ os Dezembargadores, Chãçareis, & Revedores de todas as cauſas civis, & crimes, ſem haver nellas reviſta, appellação, nem agravo, ſenaõ para outra Mẽza q̃ ahi ha, q̃ tem poder ainda ſobre El-Rey, para a qual quando ſe appella he como appellar para o Ceo. E para q̃ ſe iſto melhor entẽda, he de ſaber, q̃ como eſta Relação, & outras ſemelhãtes, q̃ ha pelo Reyno nas Cidades notaveis, tenhão do Rey alçada ſuprema no civil, & crime, ſem appellaçaõ, nem aggravo, ordenàraõ outra ſobre eſta do Rey, para a qual ſe appella em algũs caſos graves, & muyto importãtes, q̃ ſe chama a Mẽza do Creador de todas as couſas, na qual aſſiſtẽ vinte & quatro Menigrepos, q̃ tem por nome os da auſtera vida, q̃ he hũa certa religiaõ como de Capuchos, dos quaes, ſe foraõ Chriſtãos, pela aſpereſa com que vivem, & penitencia que fazem, ſe pudera eſperar muyto. Eſtes naõ coſtumão vir a eſta judicatura ſenaõ depois de ſerem de idade de ſettenta annos para ſima, & ainda então vem com licença de ſeus prelados, & por diſtribuiçaõ delles, os quaes em todas as cauſas que vem a elles por appellaçaõ, ſaõ tão inteyros, & tão direytos no que julgão q̃ ſobre a terra não ha mais que dizer: porque ainda que ſeja contra o meſmo Rey, nem contra quantas valias no Mũdo ſe poſſaõ imaginar, nenhũa couſa baſta para os fazer torcer a mais pequena parte do q̃ entenderem q̃ he juſtiça. Embarcados nós da maneyra q̃ tenho dito, fomos aquelle dia ja quaſi noyte dormir a huma Villa grande, que ſe chamava Potimleu, & na cadea della eſtivemos nove dias por cauſa das muytas chuvas q̃ houve na conjunção daquella Lua nova, aonde quis noſſo Senhor q̃ achámos preſo hũ homẽ Alemão, q̃ nos agaſalhou com muyta caridade, & perguntandolhe nós na lingua do Chim (com a qual nos entẽdiamos com elle) donde era natural, ou como viera alli ter? nos diſſe *que era natural de Moſcovia, de hũa Cidade q̃ ſe dizia Higuegẽs, & que havia ſinco annos que eſtava alli preſo por morte de hũ homem, por q̃ fora ſenteciado a carcere perpetuo; mas q̃ por ſer eſtrangeyro tinha appellado para o tribunal do Aytau da Batampina na Cidade do Pequim, que era o ſupremo Almirante ſobre os trinta & dous Almirãtes dos trinta & dous Reynos que ſaõ ſugeytos áquelle Imperio, o qual Almirante por juriſdiçaõ particular tinha alçada ſobre toda a gente foraſteyra, & mareante que vinha de fóra, aonde eſperava ter remedio para ſer ſolto, & para ir morrer Chriſtãõ ẽtre Chriſtãos.* Paſſados os nove dias q̃ aqui eſtivemos preſos, nos tornàrão a embarcar, & navegando por hum muyto grande rio aſima, em ſette dias chegámos à Cidade do Nãquim, q̃ àlẽ de ſer a ſegunda de toda eſta Monarquia, he tambẽ metropoli dos tres Reynos de Lampò, Fanjús, & Sumbor, na priſaõ da qual eſtivemos hũ mes & meyo com aſſás trabalho, & pobreſa, & chegamos a tamanho extremo de miſeria, que viſivelmente morriamos ao deſamparo; porq̃ na primeyra noyte que chegámos, fomos logo roubados, ſem nos deyxarem nem huma camiſa, porque como a caſa da priſaõ era muyto grande, & muyta a gente que eſtava nella, (porque ſegundo nos affirmárão paſſavaõ de quatro mil preſos) não havia aonde huma peſſoa ſe pudeſſe aſſentar, q̃ logo não foſſe roubada, & cuberta de piolhos. Paſſado eſte mes & meyo o Anchaci do Feyto, que era hum dos dous juizes, perãte quem iſto corria ordinariamente, julgou a requerimẽto do Promotor da Juſtiça: *Que viſto o proceſſo das noſſas culpas,*

culpas, q̃ o Chumbim de Taypor mandára, em q̃ se provava haver de nós roins indicios, & q̃ nós por nossa parte não cõtrariavamos em nossa defesa cousa alguma, & q̃ ao q̃ tinhamos dito se não podia dar credito, quanto o Direyto em tal caso mãdava, q̃ por então fossemos publicamente açoutados nas nàdegas; para que cõ este castigo emendassemos nossas vidas; & que tambem nos cortassem os dedos pollegares das mãos, cõ as quaes por claras suspeytas se podia bem colligir termos nós feyto roubos, & males tão criminosos, quanto o soberano Juiz que reynava no Ceo, depois castigaria cõ a potencia da sua direyta justiça no derradeyro dia de nossos dias & q̃ da mais pena, q̃ mereciamos, appellava por parte da Justiça para o tribunal do Aytau da Batãpina, a quem o caso cõpetia por via de mór alçada. Esta sentẽça nos foy publicada dẽtro na prisaõ aõde estavamos mais para morrer, q̃ para sofrermos os terribeis, & crueis açoutes q̃ entaõ nos deraõ, dos quaes todos ficámos taõ sangrados, q̃ todo o chaõ ficou cuberto do nosso sangue em tanta quãtidade, q̃ dos onze q̃ eramos, milagrosamẽte escapamos os nove cõ vida, porq̃ os dous cõ mais hũ moço morreraõ dalli a tres dias.

CAPITULO LXXXVI.

Da caridade com que nesta prisaõ fomos curados, & do mais q̃ depois passámos.

DEpois de sermos açoutados da maneyra q̃ tenho dito, nos levaraõ a hũa casa q̃ estava dentro na prisaõ a mòdo de enfermaria, aonde jasiaõ muytos doentes, & feridos, huns em leytos, & outros pelo chaõ, na qual fomos logo curados cõ muytas cõfeyções, & lavatorios, & espremidos, & apertados cõ pós por sima das chagas, com q̃ algũ tanto se nos mitigou a dor dos açoutes, a qual cura nos fizeraõ homẽs honrados, q̃ saõ como entre nos Irmãos da misericordia, q̃ servem aqui aos mezes pelo amor de Deos com muyta caridade, & provèm os enfermos de todo o necessario cõ muyta abastãça, & limpesa: & havendo ja onze dias q̃ aqui estavamos em cura, & ja começavamos de nos achar algum tanto melhor, mas lamentando o cortar dos dedos conforme ao rigor da sentença que era dada, quis Deos que a caso entràraõ huma manhã dous homẽs vestidos em hũas vestiduras de setim roxo muyto compridas, & humas varas brancas nas mãos à maneyra de sceptros, com cuja entrada os enfermos todos da casa deraõ huma grande grita, dizendo: *Piratu hinacur macuto chendó*, q̃ quer dizer: *Venhaõ com Deos os ministros de suas obras*, ao q̃ elles erguendo as varas, responderaõ: *E a vós todos dè paciencia em vossos trabalhos, & adversidades.* Estes, começando a prover com dinheyro, & vestido alguns dos que estavão mais perto delles, chegáraõ tambem a nós, & depois de nos saudarem affavelmẽte, & com mostras de terem piedade de nossas lagrymas, nos perguntáraõ que homens eramos, de q̃ terra, ou de q̃ naçaõ, & porq̃ caso estavamos presos; a q̃ respondemos com muytas lagrymas que eramos estrangeyros naturaes do Reyno de Siaõ, de huma terra q̃ se chamava Malaca, & que sendo Mercadores abastados dos bens do Mundo, vindo com nossas fazẽdas para o porto de Liampò, nos perderamos com hũa grãde tormenta defronte dos ilheos de Lamau, aõde perderamos quãto levavamos, sem salvarmos mais q̃ aquellas miseraveis carnes da maneyra q̃ as viaõ, & q̃ chegando assim a hũ lugar, q̃ se chamava Taypor, o Chũbim da Justiça nos prendera sem causa nenhuma, dizendo q̃ eramos ladrões vagabundos, que por não trabalharmos andavamos callaceando de porta em porta, comendo indevidamente as esmólas que nos davão, & fazẽdo disto hũ auto como quizera, nos mandàra em ferros áquella prisaõ, na qual havia ja quarẽta & dous dias q̃ padeciamos immẽsos trabalhos de doẽças, & fomes, sem nos quererem ouvir de nossa justiça, por naõ sabermos falar, & foramos cõdenados sem causa nenhũa a pena de açoutes, & a nos cortarẽ os dedos como ladrões, de q̃ se executára em nós a pena dos crueis açoutes cõ tanto rigor, & sobegidaõ de crueldade, quanto seus olhos veriaõ nas nossas tristes carnes; pelo que lhe pediamos pelo officio q̃ tinhaõ de servir a Deos, que nos naõ desamparassem, porq̃ por nossa muyta pobresa eramos aborrecidos de todos, & tratados cõ grandissimas affrontas. Elles ambos nos ouviraõ muyto bem, & depois de estarem hum pouco pensativos, põdo com lagrymas os olhos no Ceo, & os joelhos em terra, disseraõ; *O' poderoso & paciẽte Senhor das alturas, q̃ cõsentes que o clamor dos que pouco podem faça estrõdo em teus ouvidos, para não ficarem sem castigo as graves offẽsas,*

que os ministros de nossas Justiças de cõtino te fazem, as quaes temos por fé de tua santa Ley & castigarás ou tarde, ou cedo; & tomando informaçaõ de alguns que estavão á roda, disto que lhe dissemos, mandáram logo chamar o escrivaõ do Feyto, & que sob graves penas trouxesse o que era processado no nosso negocio, o qual logo veyo, & os informou de tudo o que passava, & dos termos por onde esta desordem tinha corrido. Elles vendo que nos açoutes que eraõ dados naõ havia ja remedio, sobre o cortar dos dedos fizeraõ huma Petiçaõ de aggravo ao Chaem, à qual lhe foy respondido por despacho de Relaçaõ: *Naõ cabe misericordia aonde a justiça perde seu nome, pelo que se ha por escusado conceder o que se pede*; no qual despacho vinha assinado o Chaem, & oyto Conchaes, que saõ como juizes do crime. Vendo estes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque este he o seu nome pelo officio que tem) o mao despacho com que nos sahiraõ, desejosos de nos livrar daquella affronta, fizeraõ logo outra Petiçaõ para huma Menza, que se chama Xinfau nicorpitau, que quer dizer *Bafo do Creador de todas as cousas*, na qual confeçando como peccadores a culpa do que nos era posto, pediamos misericordia, & a levàraõ com brevidade a esta Menza, em q assistem vinte & quatro Talagrepos, que saõ hũs religiosos como entre nòs Frades Capuchos, & de grande credito, & autoridade, assim co povo, como co Rey, os quaes a mòdo de revista tomão conhecimẽto de todos os Feytos dos pobres, & da gente que póde pouco contra os que litigaõ com elles. Estes, tanto que esta Petiçaõ lhes foy dada, tangendo hum sino se ajuntàraõ todos, & vendo todo o processo do Feyto desde o principio atè o cabo, & as Petições, & despachos, & tudo o mais que era passado, entendendo que a nossa justiça se perdia totalmente ao desamparo, despediram logo dous daquelles assistentes da Menza, os quaes com huma carta de sellos pendentes foraõ inhibir a Relaçaõ do Chaẽ para avocarem o Feyto a si, a qual Relaçaõ se deu logo por inhibida por hum despacho que dizia: *Concede esta Menza da força do Leaõ coroado no throno do Mundo por petiçaõ dos vinte & quatro da austera vida, que estes nove estrangeyros sejaõ remettidos por appellaçaõ ao tribunal do Aytau dos Aytaus na Cidade do Pequim, para com misericordia se lhes moderar a sentença, que he dada contra elles. Aos sette dias da quarta Lua, dos vinte & tres annos da cadeyra do filho do Sol*, no qual despacho vinha assinado o Chaem com oyto Conchalins do despacho da Menza do crime, que saõ como Dezembargadores. Este despacho nos trouxeraõ logo os dous procuradores dos pobres, que tinhão tomado a seu cargo este negocio, & nòs o tomàmos de sua mão, dizendo que Deos lhes pagasse isto que por seu amor nos fazião, & elles nos responderaõ: E a vós encaminhe no conhecimento de suas obras, porque nelle colhais com paciencia o frutto de vossos trabalhos, como aquelles q̃ temẽ seu nome.

CAPITULO LXXXVII.

Como fomos remettidos por appellaçaõ à Cidade do Pequim.

PAssadas todas estas adversidades, de q̃ tenho trarado, nos embarcàraõ na companhia de outros trinta ou quarẽta presos, que tambẽ por casos graves hião remettidos por appellação às Relações competentes aos delitos, porque eraõ sentenciados, para là se executar nelles a pena que mereciaõ. E hum dia antes que nos partissemos, estando jà embarcados na lantea, & presos de tres em tres por hũas cadeas muyto compridas, q̃ à maneyra de corrente vinhaõ fechar nos ellos que tinhamos nos pès, chegàraõ estes dous procuradores dos pobres, & provendo primeyro que tudo os mais necessitados com mantimento, & vestidos, cõforme a necessidade que em cada hum viaõ, nos perguntáraõ, *se haviamos mister alguma cousa para nossa viagem*; a que respondemos que de tudo hiamos taõ faltos, quanto Deos sabia, mas que se atè entaõ lhe naõ tinhamos dito as muytas miserias que padeciamos, não fora senaõ a fim de lhes pedirmos que a esmola que nos haviaõ de fazer, fosse darem-nos hũa carta para os Tanigores daquella santa Irmandade, em que lhes pedissem que nos quizessem lá favorecer, porque eramos, como elles sabiaõ, desamparados, q̃ ninguem na terra nos sabia o nome; a que elles ambos responderaõ: *Naõ digais isso, que he grande peccado, ainda que vossa ignorancia vos desculpa cõ Deos, porque sabey que quanto mais abatidos fordes por ser des pobres*,

bres no Mundo, tanto mais altos sereis diante dos seus olhos, se com paciencia sofrerdes a pena. que a soberba carne sempre enjeyta, por q̃ assim como o passaro não voa sem azas, assim tambem a alma não merece sem obras. E quanto á carta que pedis, vos daremos de muyto boa vontade, visto quão necessaria vos ha de ser, para. que o favor dos bõs vos não falte no tempo que o houverdes mister. Então nos deraõ hum facco de arroz, & quatro taeis em prata, & huma colcha para nos cubrirmos, & nos encomẽdàraõ muyto ao Chifù, que era o Alcayde a quem hiamos entregues, & se despediraõ de nós com muyto boas palavras, & se tornáraõ a visitar a enfermaria da prisaõ q atràs disse, aonde então havia passante de trezentos enfermos, & como ao outro dia foy manhã clara, nos mandáraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada cõ tres sinetes de lacre verde, a qual dizia assim: *Servidores daquelle alto Senhor, espelho claro de luz increada, ante cujos merecimentos os nossos ficaõ sendo nada, nós os somenos servos desta santa casa de Taubinarel, situada no favor da quinta prisaõ do Nauquim, com verdadeyras palavras de acatamento devido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses nove estrangeyros que esta lhe daraõ, saõ homens de terras muyto apartadas, cujas fasendas, & corpos o mar consumio com seu bravo impeto tanto sem piedade, que de noventa & sinco que eraõ, segundo por seu ditto nos foy affirmado, só esses coytados lançou na praya dos ilheos de Tauta na costa da enseada de Sumbor, & Fanjús; & vindo com suas carnes chagadas, como por nossos olhos foy visto, pedindo de lugar em lugar áquelles que por proximidade lhes davão do seu, como he costume dos bons, & fieis, foraõ presos sem razão, nem justiça pelo Chumbim de Taypor, & mandados a esta quinta prisaõ do Fanjau, aonde os condenàraõ a pena de açoutes, de que logo se fez nelles execuçaõ pelos ministros do braço da ira, como no processo da sua sentença vay relatado, & querẽdolhes mais por desordenada crueldade cortar ambos os dedos pollegares das mãos, nos pediraõ com infinitas lagrymas que por este verdadeyro Senhor, em cujo serviço andamos, enxergassem em nós o favor do seu bafo, & acodindo nós logo cõ grande pressa a tanto desamparo, fizemos petiçaõ de clamor, a que foy respondido na Menza do Leaõ coroado que não cabia misericordia aõde a justiça perdia seu nome; pelo que, zelosos nós da honra de Deos, nós queyxámos logo à Menza dos vinte & quatro da austera vida, os quaes com zelo santo a som de sino tangido se ajuntàraõ todos na santa casa do remedio dos pobres, & desejãdo valer a estes, amaldiçoàraõ toda a Menza grande, & todos os ministros do crime, para que a ira do seu rigor naõ prevalecesse no sangue dos tristes, visto ser o grao da misericordia em Deos de taõ altos quilates, como vemos pelos effeytos q̃ por ella obra em nòs. Pelo que revogando a sua primeyra sentença, remetteraõ a causa a essa Cidade com emenda na segũda tençaõ, como là podem ver no volume que vay processado. Pelo que senhores, & humildes irmãos, lhes pedimos todos por Deos que em tudo olhem o que lhes convem, porque se naõ perca a sua justiça, que para nós todos será grande peccado, & vergonhosa infamia. E tambem os ajudem com suas esmólas, & cubraõ suas carnes, porque naõ pereçaõ ao desamparo, na qual obra santa, que por elle fizerem, agradarão ao Senhor das alturas, a quem os pobres da terra continuamente daõ gritos, & saõ ouvidos no mais alto Ceo de todos os Ceos, como temos por fé, na qual este divino Senhor, por quẽ isto fazemos, nos sustente até a morte, & nos faça dignos da sua visaõ na casa do Sol, aonde està assentado com todos os seus. Escritta na Menza do zelo da honra de Deos aos nove dias da settima Lua dos quinze annos da cadeyra, & sceptro do Leaõ coroado no throno do Mũdo.*

CAPITULO LXXXVIII.

Como daqui partimos para a Cidade do Pequim, & das grandesas da Cidade do Nanquim.

SEndonos dada esta carta, nos partimos ao outro dia antemanhã presos da maneyra q̃ tenho contado, & continuãdo nossa viagem por jornadas incertas por causa da impetuosa corrente, & grande forsa da agoa, que naquelle tempo trasia o rio, fomos ja quasi Sol posto surgir a hũa aldea pequena, que se chamava Minhacutem, donde era natural o mesmo Chifú, ou Alcayde que nos levava, & ahi casado com mulher, & filhos, na qual esteve tres dias aviando algũas cousas. E embarcando elle sua mulher, & familia, seguimos nossa derrota em companhia de outras muytas embarcações, que por aquelle rio hião para diversas partes dos Anchacilados, & senhorios daquelle Imperio

rio

rio. Ainda que hiamos preſos ao banco da lanteà aonde remavamos, não deyxavão os olhos de ver couſas muyto grãdioſas nas Cidades, Villas, & lugares que ao longo deſte grãde rio eſtavaõ ſituadas, das quaes brevemente direy alguma couſa deſſe pouco que vimos, & começarey logo por eſta Cidade do Nanquim donde partimos. Eſta eſtà em altura de trinta & nove graos & hum terço de bayxo do Norte, lançada ao longo deſte rio por nome Batampina, que na noſſa lingua quer dizer Frol do peyxe, o qual rio, ſegundo entaõ nos diſſeraõ, & eu depois vi, ſahe da Tartaria de hum lago por nome Faõſtir, nove legoas da Cidade de Lançame aonde o Tamorlão Rey dos Tartaros reſide o mais do tempo. Deſte lago, q̃ he de vinte & oyto legoas de comprido, & doze de largo, & de grandiſſimo fundo, ſahem os mais poderoſos ſinco rios caudaloſos q̃ ha em todo o deſcuberto. O primeyro he eſte por nome Batampina, q̃ atraveſſando pelo meyo deſte Imperio da China trezentas & ſeſſenta legoas, fas ſua entrada no mar pela enſeada do Nanquim em trinta & ſeis graos; o ſegundo por nome Lechume, tem ſua evaſaõ cõ grandiſſimo impeto ao longo dos montes de Pancrùm, que dividem a terra do Cauchim, & o ſenhorio de Catebenaõ, que pelo ſertaõ confina co Reyno de Champá em dezaſſeis graos. O terceyro rio por nome Tauquiday, que quer dizer, Mãy das agoas, vem cortando ao Oeſnoroeſte pelo Reyno de Nacatás, que he huma terra donde antiguamente ſe povoou a China, como adiante direy; eſte tem ſua entrada no mar pelo Imperio do Sornau, a q̃ o vulgar chama Siaõ pela barra de Cuy abayxo de Patane cẽto & trinta legoas. O quarto rio por nome Batobaſoy deſce pela provincia de Sanſim, q̃ he a que ſe alagou no anno de 1556. como adiante ſe dirá; eſte entra no mar pela barra de Coſmim no reyno de Pegú. E o quinto rio por nome Leyſacotay, corta, ſegundo a opiniaõ de todos os Chins, a terra a Leſte até o Anchacilado de Kinxipou, que confina cos Moſcovitas, & dizem que ſe mete em hum mar innavegavel por cauſa de eſtar o clima em altura de ſettenta graos. E tornando a meu propoſito, eſta Cidade do Nanquim eſtà, como jà diſſe, ſituada ao longo deſte rio da Batampina em hum teſo de boa altura, por onde fica a cavalleyro das campinas, que eſtaõ em roda della, cujo clima he algum tanto frio, porém muyto ſadio, tem oyto legoas de cerca por todas as partes: a ſaber, tres legoas de largo, & huma de comprido por cada parte; a caſaria cõmua he de hũ ſó até dous ſobrados, porém as caſas dos Mandarins ſaõ todas terreas, & cercadas de muro, & cava, em que ha pontes de boa cantaria, q̃ dão ſervintia para as portas, as quaes todas tem arcos de muyto cuſto, & riqueſa cõ muytas diverſidades de invẽções nos curucheos dos telhados, o qual edificio viſto todo por junto, repreſenta aos olhos hũa grãde majeſtade. As caſas dos Chaẽs, & Anchacis, & Aytaus, & Tutoẽs, & Chumbis, q̃ ſaõ ſenhores que governaraõ provincias, & reynos, tem torres muyto altas de ſeis & ſette ſobrados com curucheos coſidos em ouro, aonde tem ſeus almazens de armas, ſuas recamaras, ſeus theſouros, & ſeu movel de ſeda, & de peças muyto ricas, com infinidade de perçolanas muyto finas, que entre elles he pedraria; a qual perçolana deſta ſorte naõ ſahe fora do Reyno, por elles lhe darem grande valia, como por ſer defeſo com pena de morte venderſe a nenhum eſtrangeyro, ſalvo aos Perſas do Xatamàs, a que chamão Sofio, os quaes com licença q̃ tem para iſſo compram algumas peças por muyto grande preço. Affirmãraõ-nos os Chins que rem eſta Cidade oyto centos mil viſinhos, & vinte & quatro mil caſas de Mandarins, & ſeſſenta & duas praças muyto grandes, & cento & trinta caſas açougues de oytenta talhos cada huma, & oyto mil ruas, de que as ſeis centas, que ſaõ as mais nobres, tem todas ao comprido de huma banda, & da outra grades de lataõ muyto groſſas feytas ao torno. Affirmãraõ-nos mais que tem duas mil & trezentas caſas de ſeus pagodes, de que as mil ſaõ moſteyros de gente profeſſa, & ſaõ edificios muyto ricos cõ torres de ſeſſenta, & ſettenta ſinos de metal; & de ferro coado muyto grandes, que he couſa horrenda ouvillos tãger. Tem mais eſta Cidade trinta priſoẽs muyto grãdes, & fortes, em cada huma das quaes ha dous & tres mil preſos, & a cada hũa deſtas priſoẽs reſponde huma caſa como de miſericordia, que provè toda a gente pobre, com ſeus procuradores ordinarios em todos os tribunaes de civil, & crime, & aonde ſe fazem

zem grandes esmòlas. Todas estas ruas nobres tem arcos nas entradas com suas portas,que se fechaõ de noyte,&as mais dellas tem chafarises de agoa muyto boa,& saõ em si muyto ricas, & de muyto grande trato. Tem todas as Luas novas, & cheas feyras geraes,aonde concorre infinidade de gente de diversas partes, & ha nellas grandissima abundancia de mantimẽtos, quantos se podem imaginar, assim de fruytas, como de carnes. O peyxe deste rio he tanto em tãta quantidade, principalmente de tainhas, & lingoados,que parece impossivel dizerse, o qual se vende todo vivo com juncos metidos pelos narizes por onde vem dependurados, & afóra este peyxe fresco o secco,& salgado que vem do mar,he tambem infinito. Affirmáraõnos mais os Chins q̃ tinha dés mil teares de seda,porq̃ daqui vay para todo o Reyno. A Cidade em si he cercada de muro muyto forte,& de boa cantaria, aonde tẽ cento & trinta portas para a servintia da gente, as quaes todas tem pontes por sima das cavas. A cada porta destas estava hũ porteyro cõ dous alabardeyros para darem razão de tudo o que entra, & sahe. Tem doze Fortalesas roqueyras quasi ao nosso modo, com baluarte,& torres muyto altas,mas naõ tem artelharia nenhuma. Tambem nos affirmàraõ que rendia esta Cidade a El-Rey todos os dias dous mil taeis de prata, q̃ saõ tres mil cruzados. Dos paços reaes naõ direy nada,porque os não vimos senaõ de fóra,nem delles soubemos mais q̃ o q̃ os Chins nos differaõ, o qual he tanto,que he muyto para recear contallo,& por isso naõ tratarey por agora delles, porque tenho por contar ao diante o que vimos nos da Cidade de Pequim,dos quaes confeço que estou jà agora receando haver de vir a contar ainda esse pouco q̃ delles vimos,naõ porque isto possa parecer estranho a quem vio as outras grandesas deste Reyno da China, senaõ porque temo que os que quizerem medir o muyto que ha pelas terras que elles não viraõ,com o pouco que vem nas terras,em q̃ se criàraõ, queyraõ pôr duvida, ou por ventura negar de todo o credito àquellas cousas, que se não conformão com o seu entendimento,& com a sua pouca experiencia.

CAPITULO LXXXIV.

Do que mais vimos, & passámos até chegarmos à Cidade de Pocasser, & da grandesa de hum pagode que ha nella.

CONtinuando nosso caminho por este rio asima, naõ vimos nos primeyros dous dias nenhũa Villa,nem Cidade notavel, nem edificio,de que se possa fazer menção,senaõ sómente grande quantidade de aldeas,& lugares pequenos de duzentos & trezẽtos visinhos,q̃ estavão ao longo da agoa,os quaes,segũdo suas mostras,& o pouco apparato de seus edificios,parecião ser de pescadores,& de gente pobre que vivia por seu trabalho. E tudo o mais pela terra dentro, quanto alcançava a vista, eraõ bosques de grandes pinhaes,arvoredos,soutos,laranjaes,& campinas de trigos,arroses, milhos, painços,cevadas,centeyos, legumes,linhos, & algodões, & cercas de jardins com casas nobres,q̃ devião de ser quintas de Mandarins,& senhores do Reyno. Havia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a sorte, que realmente posso affirmar que se iguala cõ o da Ethiopia,& da terra do Preste Joaõ. Nos altos das serras appareciõ muytas casas das suas gentilicas seytas com muytos corucheos cosidos em ouro, & com hum apparato de fóra tão soberbo, & grandioso,que ainda que de longe,era muyto para folgar de ver pela muyta riquesa q̃ estava mostrando. Ao quarto dia da nossa viagem chegámos a huma boa Cidade,que se chamava Pocasser, mayor que Cantaõ duas vezes, & muyto bem cercada de muro de cantaria muyto forte, com torres,& baluartes quasi a nosso módo, & hum caes na frontaria do rio, quanto dizia o rosto do muro, de mais de dous tiros de falcaõ de comprido,todo fechado com duas ordens de grades de ferro, com suas entradas de portas muyto fortes para servintia da gente, & descarga dos juncos,& outras embarcações, que continuamente alli carregavaõ de todas as mercadorias para diversas partes do Reyno, principalmente de cobre,açucar,& pedra hume,de que ha grandissima copia, & no meyo de hum grande terreyro quasi no cabo de toda a Cidade està hũ castello muyto forte, que tem tres baluartes, & sinco torres, em huma das quaes, que era a mais

alta,

alta, nos diſſeraõ os Chins que o pay deſte Rey tivera preſo hum Rey da Tartaria nove annos, o qual ahi morrera de peçonha, que os ſeus meſmos vaſſallos lhe mandáraõ dar por naõ darem por elle o reſgate que o Rey Chim pedia. Neſta Cidade nos deu o Chifù licença para que dos nove que eramos, foſſem os tres pedir eſmola com quatro upos de alabardas, que ſaõ como beleguins. Eſtes nos leváraõ aſſim preſos como hiamos por ſeis, ou ſette ruas, nas quaes nos deraõ eſmòla que valia mais de vinte cruzados, aſſim em roupa, como em dinheyro, a fóra mantimẽto de carne, arroz, farinha, & fruytas, da qual eſmola partimos pelo meyo com os quatro upos, por ſer aſſim coſtume. Aqui nos levàraõ a hum pagode aonde naquelle tempo havia grande concurſo de gente, por ſer o dia da ſua invocaçaõ, o qual nos diſſeraõ que foraõ antiguamente caſas del-Rey, nas quaes diziaõ que nacera o avo deſte que agora reynava, & porque a mãe alli falecera do parto, ſe mãdára enterrar na meſma camera aõde parira o filho, & por hõra da ſua morte ſe dedicára nas meſmas caſas eſte templo á invocaçaõ de Tauhinarel, q̃ he huma ſeyta gentilica das principaes deſte Reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labyrintho das trinta & duas leis q̃ ha nelles. Todo eſte edificio com todas as officinas, jardins, pomares, & tudo o mais quanto ha nelle, que ſe fecha das portas a dentro, eſtá armado no àr ſobre trezentos & ſeſſenta pilares cada hum de huma pedra inteyra, da groſſura quaſi de hum tonel, & de vinte & ſette palmos de alto: eſtes 360. pilares tẽ os nomes dos 360. dias do anno, & em cada hũ delles particularmente ſe feſteja com muytas eſmolas, & ſacrificios ſanguinolentos, acompanhados de muytos tangeres, danças, & outros módos de ſolennidades, o nome do idolo daquelle pilar, que nelle meſmo eſtá poſto em hũa rica charola cõ hũa alampada de prata diante. Por bayxo no andar deſtes pilares vão oyto ruas muyto nobres fechadas de hũa banda, & da outra de grades de lataõ, cõ ſuas portas nas entradas para ſervintia dos peregrinos que vem de fóra, & da mais gente que como jubileu concorre continuamente a eſtas feſtas. A caſa em ſima aonde a Rainha eſtava ſepultada, era feyta á maneyra de cappella redõda, toda d'alto abayxo forrada de prata de mayor cuſto nõ feytio, q̃ na valia, pela perfeyçaõ da obra, ſegundo o que parecia na diverſidade dos lavores, que nella ſe viaõ; tinha no meyo hũa tribuna redonda feyta á proporçaõ da meſma caſa d'altura de quinze degraos, fechada em roda com ſeis ordẽs de grades de prata, os nòs dourados, & no mais alto della eſtava huma grande poma, ſobre a qual eſtava hum leaõ de prata, que tinha na cabeça hũ cayxão de quaſi tres palmos em quadrado d'ouro muyto fino, em que diziaõ q̃ eſtavaõ os oſſos daquella Rainha, que eſtes cegos, & ignorantes veneraõ por grande reliquia. Em roda deſta tribuna na meſma proporçaõ eſtavaõ quatro tirãtes de prata, que tomavaõ toda a grandeſa da caſa, armados em ſima de toda eſta obra, dos quaes pendiaõ quarenta & tres alampadas de prata, & ſette de ouro, as de prata em honra dos quarenta & tres annos de idade que dizião que ella tinha quando morrera, & as ſette de ouro por ſette filhos que dizião que parira. Do arco deſta cappella para fóra logo à entrada do cruzeyro em oyto tirãtes que atraveſſavão toda a caſa, eſtava huma grande ſoma de alampadas de prata grandes, & ricas, que os Chins nos diſſéraõ que as mulheres dos Chaẽs, Aytaos, Tutões, & Anchacis, q̃ ſaõ as mais hõradas do Reyno, que ſe achàraõ preſentes á morte da Rainha, alli mãdàraõ pôr em memoria daquella hõra, as quaes alampadas diziaõ que eraõ duzentas & ſincoenta & tres. Das portas para fóra de toda eſta caſa (q̃ ſeria quaſi do tamanho da Igreja de S. Domingos de Lisboa) em ſeis fileyras muyto compridas, que a fechavão toda em roda, eſtava huma grande ſoma de eſtatuas de gigantes de quinze palmos cada huma, bem proporcionados, as quaes eraõ todas de bronze fundidas, & tinhaõ ſuas alabardas, & maças nas mãos, & algumas dellas com machadinhas às coſtas, a qual maquina aſſim toda por junto repreſentava hum tamanho apparato, & grandeſa, que a viſta ſe não fartava de ſe empregar nella. Entre eſta ſoma de eſtatuas (que ſegundo os Chins nos affirmáraõ, eraõ mil & duzentas) eſtavão vinte & quatro ſerpentes do meſmo bronze muyto grandes, & em ſima de cada hũa dellas eſtava aſſentada huma mulher com huma eſpada na mão, & hũa coroa de prata na cabeça.

ça. Eſtas vinte & quarẽta mulheres diziaõ que tinhaõ titulos de Rainhas para hõra de ſeus deſcendentes, porque todas ſe ſacrificáraõ na morte daquella Rainha, para que lá na outra vida as almas deſtas ſerviſſẽ a ſua, como cá neſta os corpos ſerviraõ ao ſeu corpo, couſa que os Chins da géraçaõ deſtas mulheres tem por muy grande honra, & o traſem por timbre nos Eſcudos de ſuas nobreſas. Deſtas fileyras de gigantes para fóra eſtava outra, q̃ os fechava a todos em roda de arcos triũfaes coſidos todos em ouro, com muyta quantidade de campainhas de prata penduradas por cadeas do meſmo, as quaes tangendo continuamente co movimento do ár que lhes dava, faziaõ hũ tamanho eſtrondo, que não havia quem ſe ouviſſe com ellas. Deſtes arcos para fóra na meſma proporçaõ eſtaõ duas ordens de grades de lataõ, que fechaõ toda eſta obra, armadas por quarteis em colũnas do meſmo, com hús leões em todo ſima poſtos ſobre bolas, que ſaõ as Armas dos Reis da China: nas quadras deſte terreyro eſtaõ quatro monſtros do meſmo bronze, fundidos de taõ eſtranha, & deſcompaſſada grandeſa, & diabolica fealdade, que os entendimentos dos homens quaſi o naõ podem imaginar, dos quaes melhor me fora naõ dizer nada: pois entendo, & confeço de mim que naõ tenho ſaber, nem palavras para declarar tudo o q̃ nelles ha; mas como não he razaõ que de todo fiquem eſcondidos ſem ſe dar alguma noticia delles, direy o q̃ couber no meu fraco entendimento. Hum deſtes monſtros, q̃ eſtava logo na entrada do terreyro á maõ direyta, a q̃ os Chins nomeavaõ por ſerpe tragadora da concava funda da caſa do fumo, que ſegũdo ſuas hiſtorias cõtaõ, he Lucifer, eſtava em figura de hũa de ſemelhãte ſerpẽte com ſette cobras, que lhe ſahiaõ dos peytos muyto feas, & temeroſas, & todas conchadas de verde & preto, com muytos eſpinhos de mais de palmo em comprido por todos os corpos, como tem os porcos eſpins & cada huma dellas tinha na bocca huma mulher atraveſſada com os cabellos todos derrubados para tras, como que eſtava eſmorecida: o monſtro tinha na bocca, que era muyto grande & deſcompaſſada, hum lagarto meyo fóra de mais de trinta palmos de comprimento, & da groſſura de huma pipa, cõ os nariſes, ventas, & beyços taõ cheyos de ſangue, q̃ todo o mais corpo deſta grãde ſerpente dalli para bayxo eſtava tinto delle, & tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ſer com tanta forſa, que as tripas, & os bofes lhe ſahiaõ pela bocca fóra, & tudo iſto taõ proprio, & tanto ao natural, q̃ as carnes tremiaõ de verẽ hũa figura q̃ por vẽtura nũca entrou em imaginaçaõ de homens; a volta do rabo, q̃ ſeria de mais de vinte braças, eſtava enrodilhada noutro de ſemelhante monſtro, que era o ſegundo dos quatro que diſſe, que eſtavaõ nas quadras do terreyro, o qual eſtava em figura de homẽ de mais de cem palmos de alto, a que os Chins chamavão Turcamparô, & dizião que era filho daquella ſerpẽte; eſte, álem de ſer muyto feyo, eſtava com ambas as mãos metidas na bocca, q̃ a fazia tamanha como huma porta, & com hũa ordem de dentes là dentro no concavo della, & com a lingua negra de mais de duas braças botada para fóra, que tambem era couſa muyto temeroſa de ver, & q̃ fazia arrepiar as carnes. Dos outros dous monſtros hum era huma figura de mulher por nome Nadelgau, de dezaſſette braças de comprido, & ſeis em roda; eſta na groſſura da cintura tinha hũ roſto feyto á proporçaõ do corpo de mais de duas braças, o qual pelas vẽtas lançava muyto grande quãtidade de fumo, & pela bocca infinidade de faiſcas de fogo, não artificial, ſenão verdadeyro, porq̃ dizẽ q̃ lá emſima dentro na cabeça lhe faziaõ continuamente fogo, para moſtrarem á gente que era a Rainha da eſfera do fogo, porque eſta dizem elles que ha de queymar a terra quãdo ſe acabar o Mundo. O quarto monſtro era huma figura de hũ homẽ, q̃ eſtava de cocáras, aſſoprando cõ hũas bochechas tamanhas, & taõ inchadas, que parecia hũ papafigo de vela inſunado com muyto grande vento, & tambem era de taõ deſacoſtumada grandeſa, & de hũ aſpecto taõ feyo, & temeroſo, que a penas o podia ſofrer a viſta; a eſte chamão os Chins Uzãguenabò, o qual dizião que era o q̃ no mar fazia as tempeſtades, & na terra derrubava os edificios, & a eſte dava o povo muytas eſmolas porq̃ lhe naõ fizeſſe mal, & ſe eſcreviaõ todos por ſeus confrades cõ tributo de hũ más ca[illegible] anno, que ſaõ ſincoenta reis, porq̃ lhes n[illegible] alagaſſe os ſeus juncos, nem fizeſſe mal [illegible] mareantes, & outras muytas, & diverſas

abusoẽs,que por sua grande cegueyra crèm tanto de verdade, que morreráõ mil mortes por cada huma dellas.

CAPITULO XC.

Do que achámos por este rio asima até chegarmos a huma Villa chamada Junquileu, & noutro lugar adiante.

PArtidos nós ao outro dia desta Cidade de Pocasser, chegàmos a outra que se dizia Xinligau, tambem muyto grande, & muy nobre, & de muy boa casaria, cercada de muros de tijolo,cõ sua cava ao redor, & nos cabos dous castellos de entulho muyto fortes,& bem acabados,cõ torres,& baluartes quasi a nosso módo,& nas entradas pontes levadiças q̃ se suspẽdiaõ no àr por grossas cadeas de ferro, & no meyo de cada hũ destes castellos hũa torre de sinco sobrados cõ diversas invenções de pinturas de varias cores, nas quaes torres ambas nos affirmáraõ os Chins q̃ estavão em thesouro quinze mil picos de prata do rendimẽto daquelle Anchacilado, que o avo deste Rey alli mandára pôr em memoria de hum filho q̃ alli lhe nacera por nome Leuquinau, que quer dizer alegria de todos,o qual elles tem que foy santo,porque acabou em religiaõ, & està alli enterrado num templo da invocaçaõ do Quiay Varatel, Deos de todos os peyxes do màr, de que estes cegos contaõ muytos desatinos de leis que inventou, & preceytos que deu, que he espanto ouvillos, de que a seu tempo farey mençaõ. Nesta Cidade,& noutra mais asima sinco legoas se tece a mayor parte da seda deste Reyno por causa das agoas, que dizem que fazem mais vivas as cores das tintas, que todas as das outras partes. Os teares destas sedas, q̃ em soma diziaõ que eraõ treze mil, rendiaõ a El-Rey da China cada anno trezentos mil taeis. Cõtinuãdo nosso caminho por este rio asima,chegámos ao outro dia ja quasi vespera a hũas grandes campinas, em q̃ havia muyta quantidade de gado vaccum, & de sindeyros, & egoas,aos quaes guardavaõ muytos homẽs a cavallo para os venderem aos marchantes que os cortaõ nos açouges como a outra carne. Passadas estas cãpinas, que podiaõ ser dés, ou doze legoas, chegámos a hũa Villa,que se chamava Jũquileu, cercada de tijolo com espigoẽs por sima do muro, sem amea nenhũa,nem baluarte, nẽ torre,como os outros de que tenho cõtado. No cabo do arrabalde desta povoaçaõ para a parte do rio vimos hũas casas armadas na agoa, sobre esteyos de pao muyto grossos, ja muyto velhas,& danificádas à maneyra de terecenas; diante da porta num terreyro pequeno estava hũa sepultura de pedra fechada toda em roda de grades de ferro pintadas de verde & vermelho,& por sima hum corucheo de azulejos de perçolana muyto fina brancos & pretos,armada sobre quatro colunnas de pedra lustrada, muy bem acabadas,& em sima da sepultura estavaõ sinco pelouros de camelo, & outros dous de ferro coado, que parecião ser de mea espera, na frontaria da sepultura estava hũ letreyro de letras douradas à Charichina, q̃ diziaõ: *Aqui jàs Trannocem Mudeliar tio del-Rey de Malaca, a quem a morte levou antes q̃ Deos o vingasse do Capitaõ Albuquerque leaõ aos roubos do mar.* Espantados nós todos de ver este letreyro, perguntámos que cousa era aquella, a que hum Chim, que parecia mais honrado q̃ os outros,que estavaõ presentes, respondeu: *Esse homem, que ahi jas enterrado, veyo aqui ha quarenta annos por Embayxador de hum Rey, que se dizia Malaca, a pedir soccorro ao filho do Sol contra huma gente de terra sem nome que do cabo do Mundo viera por mar,& lhe tomára Malaca,cõ outras particularidades de medos incriveis que estaõ escrittas num livro impresso, q̃ disso se fes. E havendo ja quasi tres annos que andava na Corte cõtinuando co requerimento do soccorro q̃ pedia, o qual lhe era ja concedido pelos Chaẽs do governo,quis sua ventura que adoeceu de á que lhe deu, estando hũa noyte comẽdo, de que não durou mais que só nove dias. E parece que magoado de não ter effeyto o que vinha pedir declarou sua linhagẽ nesse letreyro dessa sepultura, em que jas enterrado; para que até o fim do Mundo os homens da terra soubessem quem elle foy,& o a que veyo.* Daqui nos partimos logo,& cõtinuámos nosso caminho pelo rio asima, o qual ja nesta parte he menos largo que na Cidade do Nãquim,dõde primeyro partimos; mas a terra he muyto mais povoada de aldeas, & quintas q̃ todas as outras, porque não ha tiro de pedra,aõde naõ haja hũa casa,ou de pagode,ou de lavrador, & gẽte de trabalho. E indo mais adiãte obra

de

de duas legoas, chegámos a hú grãde terreyro todo cercado de grades de ferro muyto groſſas, no meyo do qual eſtavão em pé duas monſtruoſas eſtatuas de bronze fundidas; hũa de homem, & outra de mulher, encoſtadas a humas groſſas colunas de ferro coado da groſſura de hũ barril, & de altura de ſette braças, & o comprimento deſtes mõſtros ambos era de ſettenta & quatro palmos, cõ ambas as mãos metidas nas boccas, & as faces muyto inchadas como que aſſopravão, & cõ os olhos taõ encarniçados, que metiaõ medo a quem olhava para elles. O nome do macho era Quiay Xingatalor, & o da femea Apãcapatur; & perguntando nós aos Chins pela ſignificaçaõ daquellas figuras, nos reſponderaõ: *Que o macho era o que aſſopra com aquellas bochechas taõ inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que neſta vida lhe naõ davão eſmola, & a femea era a porteyra do inferno, & que os á neſta vida lhe davão eſmola, os deyxava fugir para hũ rio de agoa muyto fria por nome Ochileuday, aonde os tinha eſcondidos ſem os diabos lhe fazerem mal nenhum.* Hum dos da noſſa companhia naõ ſe pode ter, que ſe naõ riſſe de tamanha parvoice, & diabolica cegueyra, de que hũs tres Bonzos que alli eſtavaõ, (que ſaõ os ſeus ſacerdotes) ſe eſcandalizáraõ tanto, que meteraõ em cabeça ao Chifù que nos levava, á ſe nos naõ caſtigaſſe de maneyra, á aquelles deoſes ſe houveſſé por ſatisfeytos daquella zombaria á fizeramos delles, ſem duvida a ſua alma ſeria muyto atormentada delles ambos, ſẽ nũca a deyxarem ſair do inferno, o qual ameaço aſsõbrou tanto o perro do Chifù, que ſem eſperar mais, nos mandou a todos nove atar de pés, & de mãos, & com humas cordas dobradas nos deraõ a cada hũ mais de cem açoutes, de que todos ficámos aſſás ſangrados, & dalli por diante nunca mais zombàmos de couſa que viſſemos. A eſtes dous diabolicos monſtros no tempo que alli chegámos eſtavão incẽſando doze Bonzos cõ ſeus incẽſarios de prata, cheyos de muytos cheyros de aguila, & beyjuim, & diziaõ em voz alta, & muyto deſentoada: *Aſſim como te ſervimos, aſſim nos ajuda*, a que outra grande ſoma de ſacerdotes reſpondia cõ hũa grãde grita: *Aſſim to prometto como bõ ſenhor*. E aſſim andàraõ todos em prociſſaõ à roda do terreyro cõ eſtes deſentoados clamores por eſpaço de hũa gráde hora, tangẽdo ſempre muytos ſinos de metal, & de ferro coado, á fóra do terreyro eſtavão póſtos em campanarios, & outros tangiaõ cõ tambores, & ſeſtros á faziaõ hũ tamanho eſtrondo, que na verdade affirmo á metia medo.

CAPITULO XCI.

Como chegámos a huma Cidade que ſe dizia Sampitay, & do que paſſámos com huma mulher Chriſtã que achámos nella.

DEſte terreyro para diante continuámos noſſa viagem pelo rio aſima mais onze dias, o qual neſta paragẽ he ja taõ povoado de Cidades, Villas, aldeas, lugares, Fortaleſas, & caſtellos, á em muytas partes ha menos diſtancia de hũs aos outros á tiro de eſpingarda. E aſſim toda a mais terra á viamos quãto alcançava a viſta, tinha grãde quãtidade de quintas nobres, & caſas de ſeus pagodes cõ muytos corucheos coſidos em ouro, que repreſentavaõ tamanha majeſtade, & nobreſa á todos paſmavamos do que viamos. Neſta fòrma chegámos a hũa Cidade á ſe chamava Sampitay, na qual eſtivemos ſinco dias por cauſa da mulher do Chifù que hia muyto doente. Aqui com ſua licẽça ſahimos em terra aſſim preſos como hiamos, & nos fomos todos pelas ruas a pedir eſmola, á os moradores della nos deraõ largamente, os quaes admirados de nos ver ſe ajũtavaõ em quadrilhas a nos pergũtarem á homens eramos, & de que Reyno, ou como ſe chamava a noſſa terra? A que reſpõdiamos conforme ao que ja tinhamos dito muytas vezes, que eramos naturaes do Reyno de Siaõ, & que nos perderamos no mar com huma tormenta, indo de Liampó para a enſeada do Nanquim, & que eramos Mercadores que ja foramos ricos, & tiveramos muyto de noſſo, ainda que nos viaõ daquella maneyra. Huma mulher que eſtava alli preſente á volta de outras muytas, ouvindo a noſſa pratica, reſpondeu: Couſa he eſſa, de que ninguem ſe deve eſpantar, porque nunca tal vimos ſenaõ ficarem pela mayor parte ſepultados no mar os á muyto labutaõ no mar, & por iſſo amigos meus, o melhor, & mais certo he fazer conta da terra, & trabalhar na terra, já que Deos foy ſervido de nos fazer de terra. E dandonos com iſto dous mazes de eſmola como a pobres, nos encomendou muyto que

não curaſſemos fazer viagens compridas, aonde Deos permittira fazer as vidas taõ curtas;mas logo apos iſto deſabotoou a mãga de hũ jubão de ſetim roxo q̃ traſia veſtido,& arregaçando o braço,nos moſtrou hũa Cruz que nelle tinha eſculpida como ferrete de Mouro,muyto bem feyta,& nos diſſe: *Conhece por ventura algum de vós outros eſte ſinal,que a gente da verdade chama Cruz, ou ouviſtelo algũa hora nomear?* A q̃ nós todos em o vendo,pondo os joelhos em terra com devido acatamento,& alguns com as lagrymas nos olhos,reſpõdemos q̃ ſim; a que ella dando hum grito, & levantando as mãos para o Ceo, diſſe alto: *Padre noſſo,que eſtàs nos Ceos,ſãtificado ſeja o teu nome*,& iſto diſſe-o na lingoagem Portugueſa;&tornando logo a falar Chim, como que naõ ſabia mais do Portuguez que eſtas palavras, nos pedio muyto que lhe diſſeſſemos ſe eramos Chriſtaõs; a que todos reſpondemos que ſim, & tomandolhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz, a beyjàmos, & diſſemos tudo o que ella deyxàra por dizer da oraçaõ do Padre noſſo, porque ſoubeſſe que lhe falavamos verdade. Quando ella iſto ouvio, & entendeu daqui q̃ nós eramos Chriſtãos, toda banhada em lagrymas ſe deſpedio da gente que alli eſtava, & nos diſſe: *Vinde Chriſtãos do cabo do Mundo com eſta voſſa verdadeyra irmã na Fé de Chriſto, & talves que parenta de algum de vós outros por parte do pay que me gerou neſte deſterro*; & começando a caminhar cõ noſco para ſua caſa, os upos, que eraõ os beleguins que nos traſiaõ,o naõ queriaõ conſentir, & nos diziaõ que foſſemos aonde nos era mãdado pelo Chifú, ſenaõ que nos levarião á embarcaçaõ, & iſto diziaõ pelo intereſſe q̃ diſſo lhes cabia, que como ja diſſe, era ametade de toda a eſmola que tiravamos; & fazendo moſtra de nos quererem tornar á embarcaçaõ, a mulher lhes diſſe: *Bem vos entendo, & bem ſey que naõ quereis perder nada do voſſo, & aſſim he razaõ,ja que naõ tendes outros percalços de q̃ vivais*; entaõ metendo a maõ na bolſa, lhes deu dous taeis de prata,de que ficáraõ contentes, & com licença do Chifú nos levou a ſua caſa, aonde nos teve todos os finco dias que aqui eſtivemos, fazendonos fempre muyto,agaſalho, & tratãdonos com muyta caridade. Aqui nos moſtrou hũ oratorio, em que tinha huma Cruz de pao dourada com huns caſtiçaes, & huma alampada de prata,|& nos diſſe *que ſe chamava Ignez de Leyria, & que ſeu pay ſe chamára Thomé Pires, o qual deſte Reyno fora por Embayxador a El-Rey da China, & que por hum alevantamento que hum noſſo Capitaõ fizera em Cantão,houveraõ os Chins que era elle eſpia,& naõ Embayxador, como elle dizia, & o prenderaõ cõ outros doze homẽs que traſia comſigo,& depois que por juſtiça lhe deraõ muytos açoutes, & tratos,de que logo morreraõ os ſinco, aos outros deſterráraõ,apartados huns dos outros,para diverſos lugares,aonde morreraõ comidos de piolhos, dos quaes hum ſó era vivo,q̃ ſe chamava Vaſco Calvo,natural de hũ lugar da noſſa terra,q̃ ſe dizia Alcouchete, porque aſſim o tinha muytas vezes ouvido a ſeu pay,chorando muytas lagrymas quãdo niſto falava. E q̃ a ſeu pay lhe coubera em ſorte ſer ſeu degredo para aquella terra,aonde ſe caſàra com ſua mãe,porque tinha algũa couſa de ſeu,& a fizera Chriſtã, & ſempre em vinte & ſette annos que alli eſtivera caſado com ella, viveraõ ambos muyto Catholicamente, convertendo muytos Gentios á Fè de Chriſto, de que ainda naquella Cidade havia mais de trezentos,que alli em ſua caſa ſe ajuntavão ſempre aos Domingos a fazer a doutrina.* E perguntandolhe nos que era o que diziaõ, ou que reſavaõ, reſpondeu que nenhuma couſa mais que ſómente porem-ſe todos de joelhos diante daquella Cruz, & com as mãos levantadas,& os olhos no Ceo dizerem todos: *Senhor Jeſu Chriſto, aſſim como he verdade que tu es verdadeyro Filho de Deos,concebido pelo Eſpirito Santo no ventre da Virgem Santa Maria para ſalvaçaõ dos peccadores, aſſim nos perdoa noſſos peccados, para que mereçamos ver a tua face na gloria do teu Reyno,aonde eſtás aſſentado à dextra do muy Alto. Padre noſſo,que eſtás nos Ceos, ſantificado ſeja o teu nome do Padre, & do Filho, & do Eſpirito Santo. Amen*; & beyjando todos a Cruz ſe abraçavaõ huns com os outros, & ſe hião para ſuas caſas. Aſſim viviaõ todos muyto conformes, & amigos ſem haver entre elles odio,ou inimiſade alguma.E que outras mais oraçoẽs lhe deyxára ſeu pay eſcritas, que depois lhe furtáraõ os Chins, por onde não ficáraõ ſabendo mais que ſó aquilo que nos tinha dito; a que reſpondemos que muyto bom era o que lhe tinhamos ouvido, mas que nós lhe deyxariamos outras oraçoẽs muyto boas antes q̃

nos

nos foſſemõs,& ella nos diſſe: Aſſim o fazey pelo q̃ deveis a hũ Deos taõ bom como tendes,& que tanto fes por vós,& por mim, & por todos. E mandandonos pôr a menza, nos proveu de comer abaſtadamẽte,&aſſim o fes todos os ſinco dias que neſta ſua caſa eſtivemos, o que o Chifú nos concedeu por hum bom preſente que ella mandou a ſua mulher, & lhe pedio muyto que fizeſſe com ſeu marido que nos trataſſe bem, porque eramos homens,q̃ Deos tinha muyto à ſua conta, & ella lhe prometteu de o fazer aſſim com muytas palavras de agradecimẽto pelo que lhe mandára. Dentro neſtes ſinco dias que eſtivemos em ſua caſa, fizemos ſette vezes doutrina aos Chriſtãos, de que todos ficàraõ muy animados, & Chriſtovão Borralho lhe fes hum caderninho na letra China, em que lhe deyxou eſcritto o Padre noſſo, a Ave Maria, o Credo, a Salve Rainha, os Mandamentos, & outras muytas orações boas. E com iſto nos deſpedimos dos Chriſtaõs, & da Ignez de Leyria, a qual parecia verdadeyra Chriſtã, ſegundo o que vimos nella eſſes poucos dias que eſtivemos em ſua caſa. Eſtes Chriſtãos nos deraõ ſincoenta taeis de eſmola, que depois nos foraõ bons para remedio de muytas neceſſidades em que nos vimos, como direy mais adiante,& algnez de Leyria por ſy nos deu outros ſincoenta taeis muyto eſcondidos,& nos pedio muyto que em noſſas oraçoẽs a encomendaſſemos a noſſo Senhor, pois viamos quanta neceſſidade tinha diſſo.

CAPITULO XCII.

Donde teve principio a origem,& fundamento deſte Imperio Chim, & donde procederaõ os primeyros que o povoáraõ.

DEpois que partimos deſta Cidade de Sampitay, ſeguimos adiante por eſte rio da Batampina aſima até hum lugar, que ſe chamava Lequimpau,de dés ou doze mil viſinhos,& de boa caſaria, ſegundo as moſtras de fóra,& cercado de muro, & barbacã com ſua cava ao redor, junto da qual da banda de fóra eſtava hũa caſa muyto cõprida com trinta fornalhas por banda, em que fundiaõ, & apurávão grande ſoma de prata,que em carretas ſe traſia de huma ſerra q̃ eſtava dalli ſinco legoas,por nome Tuxenguim, & aqui nos diſſeraõ os Chins que nas minas della trabalhavaõ continuamente paſſante de mil homens em arrancar prata, & q̃ rendia todos os annos para El-Rey da China ſinco mil picos de prata, & nos contáraõ mais outras particularidades curioſas de ouvir, que não eſcrevo por me temer que poderey ſer prolixo. Daqui nos partimos jà quaſi Sol poſto,& fomos ao outro dia à veſpera ſurgir entre duas Cidades pequenas defronte huma da outra pouco mais de hum quarto de legoa,que era a diſtancia da largura do rio, huma por nome Pacão,& outra Nacau,& ambas de pequenas em fóra,muyto nobres,& bem cercadas de lageas de cantaria muyto largas, & fortes. Tinhaõ muytas caſas de pagodes cozidas em ouro,com muytas invenções de grimpas,& corucheos de muyto cuſto,& riqueſa, que era couſa aſſás fermoſa, & agradavel para ver. Deſtas duas Cidades direy o q̃ ahi nos contàraõ, & eu depois algumas vezes ouvi,porque ſe ſayba a origem,& fũdamento deſte Imperio Chim, ja que os eſcritores antigos atègora naõ deraõ nenhũa razaõ diſto. Le ſe na primeyra Chronica das oytenta dos Reis da China no capitulo treze,a qual eu ouvi muytas vezes ler, que depois do Diluvio ſeiſcentos & trinta & nove annos havia hũa terra, que entaõ ſe chamava Guantipocau, a qual,ſegundo parece pela altura do clima em q̃ eſtà, deve de eſtar em ſeſſenta & dous graos da banda do Norte, & jas nas coſtas deſta noſſa Alemanha. Neſta terra vivia naquelle tempo hũ Principe de Senhorio, & eſtado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que ſendo mancebo ſolteyro houvera tres filhos numa mulher por nome Nancà, a que em extremo era affeyçoado, de que a Rainha viuva mãe delle tinha muy grande deſgoſto. Eſte ſendo algũas vezes requerido pelos principaes do Reyno, ou ſenhorio que entaõ era, q̃ ſe caſaſſe, ſe eſcuſou, dando por deſculpa algumas raſoẽs, que os ſeus lhe naõ aceytàraõ,antes incitados,& eſtimulados pela mãe (não deſiſtindo do requerimento) apertáraõ tanto com elle,que elle por ſe eſcuſar de fazer o que não era ſua vontade, com tençaõ de legitimar o filho q̃ tinha da Nancà, & deyxarlhe o Reyno, ſe meteu em religião em hũ templo que ſe chamava Gizom, que ſegundo parece foy idolo, & ſeyta que tiveraõ os Romanos, o qual hoje em dia ha neſte Imperio da China, na ilha do Japaõ,

na

na Cauchenchina,em Camboja,& emSiaõ, do qual neſtas terras eu vi muytas caſas; & declarando no ſeu teſtamento que era eſta ſua ultima vontades a Rainha ſua mãe,que naquelle tẽpo era viuva, & de idade de ſincoenta annos,o não conſentio,dizendo que ja que ſeu filho queria morrer na religiaõ q̃ tinha profeſſado,& deyxar o Reyno ſem legitimo herdeyro,ella queria dar remedio a eſte dano;& logo ſe caſou com hum ſeu ſacerdote por nome Silau,de idade de vinte & ſeis annos, & o fes a peſar de muytos jurar por Rey. Diſto q̃ a Rainha fes foy Turbaõ logo aviſado, & entendendo que o fizera a fim de lhe excluir ſeu filho da herança, & não comprir o ſeu teſtamento,ſe tornou a ſair da Religiaõ com propoſito de tornar a tomar poſſe do que tinha deyxado; & niſſo pos todo ſeu trabalho,& diligẽcia. A mãe, & o Silau cõ quem era caſada,temendo que ſe eſta couſa hia por diante,vieſſe a parar em morte de ambos, ajuntando ſecretamẽte algũs dos que eraõ da ſua parte, q̃ ſegundo ſe conta foraõ trinta de cavallo,& oytẽta de pé,deraõ hũa noyte nas caſas, aonde o Turbaõ eſtava, & o matàraõ com todos os ſeus; com tudo ſe ſalvou a Nancá com os ſeus tres filhos,& com mais alguns familiares de ſua caſa, & embarcando-ſe em huma laulè de remo, ſe veyo fugindo pelo rio a bayxo até hum lugar que eſtava dalli ſettẽta legoas, aonde deſembarcou com os poucos que trouxera comſigo,& alli com outra alguma mais gente,que depois ajuntou, ſe fes forte em huma lizira, que eſtava no meyo do rio, a que pos nome Pilaunera, q̃ em noſſa lingoagem quer dizer colheyta de pobres,com tençaõ de acabar alli a vida cultivando a terra,& ſuſtentando-ſe co trabalho dos ſeus, porque dalli para bayxo, ſegundo ſe lé no meſmo Capitulo, não era a terra ainda entaõ povoada de gẽte nenhũa. Havendo ja ſinco annos que ella vivia neſta miſeria, & pobreſa de eſtado, temẽdo-ſe o tyranno Silau por naõ ſer bemquiſto do povo, que como os tres moços foſſem de mais idade, o poderiaõ deſapoſſar daquillo que indevidamente lhes tinha uſurpado,ou ao menos o poderiaõ deſinquietar com alvoroços,& levantamentos de gentes, cauſados do direyto que pretenderiaõ ter no Reyno;dizem que mandou a buſcallos hũa frota de trinta jangàs de remo, em que dizem que hiaõ mil & ſeiſcentos homens. A Nancá ſendo certificada deſte poder que vinha ſobre ella, tomando conſelho ſobre o que niſſo devia fazer, ſe aſſentou que por nenhum caſo o eſperaſſe, viſto ſerem ſeus filhos moços, & ella mulher, & a ſua gente muyto pouca, fraca,& deſarmada, & muyto falta de todo o neceſſario para ſe defender de tantos inimigos, & tão bem providos. E mandando fazer reſenha da gente que tinha, achou que toda ella não paſſava de mil & trezentas peſſoas, das quaes as quinhentas ſós eraõ homẽs, & todas as mais mulheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gente naõ havia mais em todo o rio que tres laulés pequenas, & huma jãgà em que não podião caber cem peſſoas: bem entendeu a Nancà que não eraõ eſtas embarcações capazes de toda a gente que tinha cõſigo, & começando então a cuydar no remedio que poderia ter eſta tamanha neceſſidade, dis a hiſtoria q̃ tornou outra ves a chamar a conſelho, & deſcobrindo em publico o receyo q̃ tinha, lhes pedio a todos ſeus pareceres, do que elles por então ſe eſcuſáraõ, dizendo que lhe affirmavaõ em toda a verdade que naõ ſentiaõ em ſi entendimẽto para ſe determinarem tão depreſſa no que lhes perguntava, mas que conforme a ſeus coſtumes, & ritos antigos lançaſſem ſortes, como ſempre coſtumàvão fazer em ſemelhantes apertos, & que naquelle em quem cahiſſe poder falar,eſſe diceſſe o que Deos no coraçaõ lhe inſpiraſſe. E que para iſſo tomaſſem tres dias de eſpaço, em que por jejuns, lagrymas, & brados pediſſem todos a huma voz remedio, & ſoccorro ao alto Senhor das miſericordias, em cuja mão eſtava muyto certo eſte remedio que pretendiaõ. Determinada a Nancá com todos os ſeus neſte parecer, que por entaõ ſe approvou por melhor que todos,mandou lançar pregaõ que ſobpena de morte nenhuma peſſoa comeſſe em todos aquelles tres dias mais que ſó hũa vez, porque com a abſtinencia da carne ficaſſe o eſpirito prompto com Deos.

CA-

CAPITULO CXIII.

Do que mais paſſou neſte negocio depois de o jejum ſer acabado, & do ſucceſſo que teve.

PAſſado o termo deſtes tres dias, em que continuáraõ ſua penitencia, lançaraõ as ſortes por ſinco vezes, & todas ſinco cahiraõ num menino de ſette annos, q̃ ſe chamava Silau como o tyranno, de quem ſe temiaõ, de que todos ficáraõ muyto confuſos, & triſtes, por ſe affirmar que naõ havia outro do meſmo nome em todo o arrayal. E depois de fazerem ſeus ſacrificios com todas ſuas ceremonias coſtumadas de tangeres, & fumos cheyroſos a módo de darem graças a Deos, mandàraõ ao menino que levantaſſe as mãos ao Ceo, & diceſſe o que lhe parecia no remedio daquelle aperto, & grande trabalho em que eſtavaõ. A que o menino pondo os olhos na Nancá, dizem que diſſe: *Agora que com afflicçaõ, & angustia triſte, ó miſeravel & fraca mulher, eſtás mais atribulada, & confuſa no pouco remedio que o entendimento humano te está representando, & te ſomettes com humildes ſuſpiros debayxo da maõ do alto Senhor, tira, tira, tira, ou quando naõ, trabalha por tirares teu coraçaõ dos fumos da terra, pregando de verdade teus olhos no Ceo, & nelle verás quanto pode a oraçaõ do innocente, & atribulado diante da juſtiça do que te creou; porque na hora que com humildes ſuſpiros lhe manifeſtaſte a tua fraqueſa, & pouco poder, logo de ſima te foy concedida a vittoria do tyranno Silau, com grande promeſſa que o Senhor de todos os homens te manda fazer por mim ſua formiga; & te manda que nas embarcaçõens de teus inimigos embarques teus filhos, & toda a tua familia, & ao ſom das agoas corras a terra; vigiando a noyte com dor de teu braço; por aquelle te moſtrarà antes que chegues ao deſcanço do rio, aonde aſſentes por longa habitaçaõ hũa caſa de tamanho nome, q̃ pelo tempo dos tempos ſua miſericordia ſeja nella cantada com vozes, & ſangue de gentes eſtranhas, cujo clamor ſeja taõ agradavel em ſua preſença como os bramidos dos juſtos, & fieis meninos de tenra idade.* E ditto iſto aſſim por eſtas proprias palavras, diz a hiſtoria que logo naquelle inſtante o menino cahio morto em terra, do qual ſucceſſo (ſe aſſim foy) a Nancá com todos os ſeus ficáraõ aſſas eſpantados. Affirma tambem eſta hiſtoria, que eu muytas vezes ouvi ler, que paſſados ſinco dias depois deſte ſucceſſo, viraõ huma manhã vir pelo rio abayxo a Armada das trinta jangàs muyto bem concertadas, & ſem gente nenhuma, & a razão diſto foy, ſegundo affirma a meſma hiſtoria, (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo eſta Armada toda junta, para ſem nenhuma piedade effeytuar na pobre Nancá, nos ſeus tres filhos, & na mais gente que eſtava com ella, os danados, & crueis intentos do tyranno Silau, eſtando huma noyte ſurta num lugar que ſe dizia Catebaſoy, ſe criára ſobre ella huma nuvem preta, a qual lançando de ſi muytos fuzîs, & coriſcos, chovera della huma agoa muyto groſſa, de gottas taõ quentes em tanto extremo, que dando na gente que neſte tempo eſtava ainda acordada, a fes lançar toda ao rio, aonde em menos de huma hora pereceu toda, porque dizem que na carne aonde tocava qualquer daquellas gottas, a queymava de tal maneyra, que com huma dor inſupportavel lhe penetrava atè o mais intrinſeco dos oſſos, ſem haver veſtido, nem outra couſa alguma que ſobre ſi puzeſſem, que lhe pudeſſe fazer reſiſtencia. Conhecendo então a Nancá que era aquillo hum grande myſterio, recebeu eſta merce da maõ do Senhor com muytas lagrymas, & lhe deu por ella muytas graças com todos os ſeus. E embarcando-ſe cos ſeus tres filhos, & com toda a mais gente nas trinta jangás da Armáda, ſe foy pelo rio abayxo, & ao ſom da impetuoſa corrente da agoa, que em ſeu favor hia, affirma a hiſtoria, que no cabo de quarenta & ſette dias chegàraõ àquelle ſitio aonde agora eſtá edificada a Cidade do Pequim, aonde ella com todos os ſeus peſembarcou em terra, com determinaçaõ de aſſentar alli ſua morada, & por ſe temer do Silau, de quem ſempre tivera receyo, dizem que ſe fes alli forte o melhor que pode com eſtacadas, & entulhos de pedra em ſoſſa pela maneyra que ao diante ſe dirá.

CA:

CAPITULO XCIV.

Quaes foraõ os fundadores das primeyras quatro Cidades da China, & dá-se conta de algũas grãdesas da Cidade do Pequim.

DEsembarcada a Nancá em terra com todos os seus, dis a historia, que sinco dias passáraõ sómente depois de ser chegada, quando logo fes jurar por Principe daquella gente o seu filho mais velho, por se segurar de alguns receyos que sempre teve, & ficar mais alleviada do trabalho que atè entaõ tinha passado. O filho tanto que foy obedecido desta pouca gente que alli tinha comsigo, no mesmo dia à tarde aballisou o sitio aonde se havia de fazer forte, & depois de ser aberto o primeyro vallo, que elle mandou abrir com muyta presteza, sahio da sua tenda acõpanhado de sua mãe, pela qual tudo se governava, & de seus irmaõs, & de alguns mais principaes que entaõ havia, & com vestiduras de festa nesta primeyra mostra que de si deu ao povo, se foy acompanhado dos seus levando diante por estado huma pedra que ja tinha mandado lavrar, & chegando-se aonde o alicerse estava aberto, a tomou nas mãos com muyto contentamento, & assentando-se de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo disse aos q estavão presentes: *A esta pedra, irmãos, & amigos meus, sobre que se ha de fundar esta nova casa, ponho o nome de minha pessoa, porque assim se ha de chamar de hoje por diante; pelo que a todos peço como amigos, & mando como Rey que lhe naõ chamem outro nome se naõ este, para que fique em memoria aos que vierem depois de nós daqui atê o fim do Mundo, que aos tres dias da oytava Lua do anno de seiscentos, & trinta & nove depois que o Senhor de todo o creado manifestou aos que entaó viviaõ no Mundo, o aborrecimento que tinha aos peccados das gentes, alagãdo a terra, cos rios do Ceo para comprir com sua justiça, fabricou o novo Pequim, esta casa, & lhe pos o seu proprio nome, na qual, conforme ao que nos he declarado pela profecia do morto menino, pelo tempo dos tempos se exalçará por vozes de gentes estranhas o como se deve temer o Senhor, & agradar em sacrificio justo.* E humas letras que dizem isto desta propria maneyra, estão ainda hoje esculpidas nũ escudo de prata, q està pẽdurado em sima na volta do arco de hũa porta da Cidade, que agora se chama Pommicotay, q̃ he a principal de todas as portas na qual estaõ continuamente por hóra, & memoria desta profecia quarenta alabardeyros com seu Capitaõ. E em cada hũa das outras estaõ quatro sómẽte para darem razaõ do q̃ cada dia por ellas entra, & sahe. E porque o dia, em que este novo Rey lançou esta primeyra pedra quádo fũdou esta Cidade, segundo o q̃ consta pelas historias, foy aos tres de Agosto, costumàraõ sempre os Reis da China de entaõ para ca, & o costumão ainda agora mostrarem se ao povo neste mesmo dia, o que fazem có tanta majestade, & taõ estranho & grandioso apparato, q̃ em verdade affirmo q he muyto para recear dar conta da mais pequena parte delle, quãto mais de todo, & por isso me naõ quis meter no que sey certo que não hey de poder levar avante. E por isto que este primeyro Rey disse quando lançou esta pedra, q̃ os Chins tem por hũa profecia muyto certa, fizeraõ depois os seus descendentes hum estatuto, em que se manda sob gravissimas penas que nenhuma gente estrangeyra entre no Reyno, senaõ só Embayxadores, & cativos, pelo que quando os tomaõ, he forsado degradarem-nos de huns lugares para outros, como nos fizeraõ aos nove que eramos. Desta maneyra que brevemente tenho contado, se fundou esta Cidade, & se povoou este Imperio Chim por este Principe filho da Nancá chamado Pequim, que era o mais velho de todos. Os outros dous seus irmãos mais moços, que se chamavão Pacaõ, & Nacau, fundàraõ depois outras duas Cidades, a que tambem puseraõ os seus proprios nomes. E da mãe delles, que, como disse, se chamou Nancà, se lé tambem q̃ fundou a Cidade do Nanquim, que he a segunda desta Monarquia, & q̃ della tomou o nome, que ainda hoje em dia tem. Este Imperio Chim se le que foy sempre correndo por direytas succesoẽs de huns Reis nos outros desde aquelle tempo até huma certa idade, que segundo parece pela nossa conta, foy no anno do Senhor de 1113. & entaõ foy esta Cidade do Pequim entrada de inimigos, & assolada, & posta por terra vinte & seis vezes; mas como jà neste tempo a gente era muyta, & os Reis muyto ricos, dizem que o q̃ entaõ reynava, que tinha por nome Xixipaõ, a cercou em roda da maneyra que agora està em vinte & tres annos, &

outro

outro Rey por nome Jumbileytay, que era ſeu neto, fes a ſegunda cerca dalli a oytenta & dous annos, as quaes ambas tem de circuito ſeſſenta legoas, trinta cada huma, convé a ſaber, dès de comprido, & ſinco de largo, das quaes cercas ambas ſe lè que tem mil & ſeſſenta baluartes redondos, & duzentas & quarenta torres muyto fórtes, largas, & altas, com ſeus corucheos de diverſas cores, q̃ lhe dão muyto luſtro, & em todas eſtão leões dourados ſobre bolas, ou pomas redondas, os quaes ſaõ a diviſa, ou as Armas do Rey da China, pelos quaes quer dar a entender que he elle Leão coroado no throno do Mundo. Por fóra deſta derradeyra cerca vay hũa muyto grande cava de agoa de mais de dés braças de fundo, & quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande ſoma de navios de remo, toldados por ſima como caſas, em que ſe vendem todas as couſas quãtas ſe podem imaginar, aſſim de mãtimentos, como de toda a diverſidade de mercadorias, a que ſe póde pôr nome. Tem mais eſta Cidade em roda, ſegũdo os Chins nos affirmàraõ, trezentas & ſeſſenta entradas, em cada huma das quaes eſtaõ ſempre quatro upos, como pouco ha diſſe, armados, & com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o q̃ paſſa nella; ha alli tambem hũas certas caſas, que ſaõ como caſas de Camera, que a Cidade para iſſo tem deputadas cõ ſeus Anchacis, & officiaes de juſtiça, & aonde tambem ſe levão os moços q̃ ſe perdem, para que ſeus paes os venhão alli buſcar. Das mais grandeſas deſta inſigne Cidade direy a ſeu tempo, porque iſto que agora contey aſſim de corrida, foy ſómente para dar hũa breve relaçaõ da origẽ, & fundaçaõ deſte Imperio, & do primeyro q̃ fũdou eſta Cidade do Pequim, metropoli cõ razão, & cõ verdade de todas as do Mundo na grandeſa, na politica, na abaſtãça, na riqueſa, & em tudo o mais quanto ſe póde dizer, ou cuydar: & tambẽ para dar cõta da fũdaçaõ, & principio da ſegũda Cidade deſte grãde Imperio q̃ he a do Nanquim, como já diſſe, & das outras duas de Pacão, & Nacau, de q̃ atrás tenho contado, nas quaes ambas jazẽ eſtes dous ſeus fũdadores em templos muyto nobres & ricos, numas ſepulturas de alabaſtro verde, & brãco guarnecidas de ouro, poſtas ſobre leões de prata, com muytas alãpadas ao redor, & perfumadores de muytas diverſidades de cheyros.

CAPITULO XCV.

Qualfoy o Rey da China que fes o muro que divide os dous Imperios da China, & da Tartaria, & da priſaõ annexa a elles.

JA que tratey da origem, & fundaçaõ deſte Imperio Chim, & da cerca deſta grande Cidade do Pequim, tambem me pareceu razão tratar o mais brevemente que puder de outra couſa naõ menos eſpantoſa, que cada huma deſtas. Le-ſe no quinto livro da ſituaçaõ de todos os lugares notaveis deſte Imperio, ou Monarquia, ou como lhe quizerem pôr o nome (porq̃ na verdade todo o que ſor grande lhe cabe) que hum Rey por nome Criſnagol Dacotay, q̃ ſegundo parece pela conta do livro por onde eſta gẽte coſtuma fazer a conta das ſuas eras, reynou no anno do Senhor de 528. vindo a ter guerra co Tartaro por differenças que teve com elle ſobre o Eſtado de Xenxinapau, que pelo ſertaõ confina co Reyno dos Lauhòs, o desbaratou, & ficou ſenhor do campo; porèm o Tartaro refazendo-ſe logo de outro mayor poder, que ajuntou por meyo de huma liga, & confederaçaõ que fes com outros Reis ſeus amigos, tornou ſobre o Chim dahi a oyto annos, & ſe affirma que lhe tomou trinta & dous lugares notaveis, dos quaes foy huma grande Cidade de Pomquilor. E temendo o Chim que não ſe lhe pudeſſe defender, veyo com elle em concerto de paz, com algũas condições, em que o Chim deſiſtio do direyto ſobre que era o litigio, & lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente foraſteyra que traſia comſigo, & có iſto ficou o negocio pacifico, & quieto por eſpaço de ſincoenta & dous annos, porque aſſim o dis a meſma hiſtoria. Porém o Rey q̃ então reynava na China, receãdo-ſe de outro poder, & cõfederaçaõ ſemelhãte à paſſada, a q̃ elle não pudeſſe reſiſtir, determinou fechar cõ muro toda a raya de ambos eſtes Imperios. E chamãdo os povos todos a cortes, lhes deu cõta deſta determinaçaõ, a qual a todos pareceu muyto bem, & muyto neceſſaria, & para ajuda deſta obra taõ importante lhe deraõ dés mil picos de prata, que por noſſa conta ſaõ quinze contos de ouro, a razão de mil & quinhentos cruzados cada pico, & a fóra iſto ſe dis que lhe deraõ mais

duzentos & ſincoenta mil homẽs para trabalharem neſta obra em quãto ella duraſſe, de que os trinta mil dizem q̃ eraõ officiaes examinados, & os mais gente de ſerviço. E depois de ſe ajuntar tudo o que era neceſſario para eſta taõ inſigne obra, ſe começou a pôr a mão nella,& dis a hiſtoria q̃ em vinte & ſette annos ſe fechou todo o extremo deſtes dous Imperios de ponta a ponta, q̃ ſegundo ſe affirma na meſma Chronica, he diſtãcia de ſettẽta jaos, que por noſſa cõta, a razão de quatro legoas & mea por jaõ,ſaõ ao todo trezentas & quinze legoas:na qual obra dizem que trabalhãraõ continuos ſettecentos & ſincoenta mil homẽs, de que o povo, como já diſſe,deu a terça parte, & o Sacerdocio, & ilhas de Aynão,outra terça parte, & El-Rey cõ os Principes, ſenhores Chaẽs,& Anchacis do governo a outra terça parte. Eſte muro vi eu algũas vezes,& o medi,q̃ he por todo geralmente de ſeis braças de alto,& quarenta palmos de largo no maciço da parede;mas das quatro braças para bayxo corre hũ entulho a mòdo de terrapleno,alamborado de face de fóra de hũ betume como argamaſſa, de mais largura que o meſmo muro quaſi duas vezes, por onde fica ſendo tão forte, que nem mil baſiliſcos o poderaõ derrubar,& em lugar de torres,ou baluartes tem hũas guaritas de dous ſobrados armadas ſobre eſteyos de pao preto,a q̃ elles chamão Caubeſy, que quer dizer pao ferro,de groſſura de huma pipa cada hum,& muyto altos por onde eſtas guaritas parece que ficaõ ſendo muyto mais fortes, que ſe foraõ de pedra& cal. Eſte muro,ou chãfacau como elles lhe chamão, que quer dizer reſiſtencia forte, corre todo a fio igualmẽte atè enteſtar nos agros das ſerras,q̃ no caminho ſe lhe offerecẽ,as quaes para poderem tãbẽ ſervir de muro,vão todas chãfradas ao picão,com q̃eſta obra fica ſẽdo muyto mais forte que o meſmo muro em ſi. E aſſim ſe ha de entẽder que em toda eſta diſtãcia de terra não ha mais muro que o que toma os eſpaços que ha entre ſerra & ſerra, no mais as meſmas ſerras ſervem de muro. E em todas eſtas trezentas& quinze legoas não ha mais entradas que ſò ſinco que os rios da Tartaria fazem por eſtas partes, pelos quaes deſcendo cõ impetuoſa corrente,cõ que cortão por eſte ſertaõ eſpaço de mais de quinhentas legoas,ſe vão meter no mar da China,& da Cauchenchina, & hũ deſtes, porque he mais poderoſo q̃ os outros,vay ſair no Reyno Sornau (a q̃ o vulgar chama Siaõ) pela barra de Cuy,& em todas eſtas ſinco entradas o Rey Chim tem hũa forſa, & o Tartaro outra em cada hũa das quaes o Chim tem ſette mil homẽs cõtinuos, a q̃ paga muyto grãdes ſoldos, de q̃ os ſeis mil ſaõ de pé, & os mil de cavallo,& a mayor parte deſta gẽte he eſtrangeyra,como ſaõ Mogores, Pancrûs, Chãpàs,Coraçones,& Gizares da Perſia, & outros de outras muytas terras, & Reynos q̃ pelo amago deſte ſertaõ habitaõ: porq̃ na verdade os Chins não ſaõ muyto homẽs de guerra,porq̃ álem de ſerẽ pouco praticos nella,ſaõ fracos de animo, & algũ tãto carecidos de armas,& de todo faltos de artelharia. Em toda a diſtancia deſte muro ha trezentas & vinte Capitanias de quinhẽtos homẽs cada hũa,q̃ſaõ ao todo cẽto& ſeſſẽta mil homẽs,a fóra miniſtros,& Officiaes de juſtiça,& upos da guarda dos Anchacis, & Chaẽs, & outra mais gẽte neceſſaria para o governo,& ſuſtentaçaõ deſte povo, q̃ por todos nos affirmàraõ os Chins q̃ chegavaõ a copia de duzentos mil homẽs cõtinuos, a q̃ El-Rey paga mantimento ſómẽte; porq̃ como todos,ou a mayor parte delles ſaõ forſados condenados áquelle degredo, não he obrigado a lhes dar ſoldo ſenaõ mantimẽto ſómente, como adiante declararey quãdo falar na priſaõ do depoſito deſtes degradados,q̃ eſtá na Cidade do Pequim,que tãbem he outro notavel edificio, & de admiravel grandeſa,& eſtado,no qual ha continuamẽte preſos em depoſito para a fabrica deſte grande muro de trezẽtos mil homẽs para ſima,& todos, ou a mayor parte de dezoyto atè quarẽta & ſinco annos, entre os quaes ha muyta gẽte nobre,& homẽs muyto ricos & de grãde reſpeyto, q̃ por caſos graves ſe lhe cõmutou o caſtigo q̃ mereciaõ para eſte depoſito;no qual a mòdo de carcere perpetuo eſtaõ eſperando para dahi os levárem ao ſerviço d'aquelle muro,dõde pódẽ ter recurſo cõforme aos eſtatutos da guerra que ſobre iſſo ſaõ feytos, & approvados pelos Chaẽs,q̃ niſto,& em tudo o mais tẽ os meſmos poderes del-Rey,cõ majeſtade ſuprema de méro,& mixto Imperio,& no poder,& alçada de cada hũ deſtes Chaẽs do governo,q̃ ſaõ doze,cabe dar ſe quizer hũ cõto de ouro de renda,ſem lhes ninguem ir á mão a iſſo.

CA-

CAPITULO XCVI.

De algumas outras couſas que vimos até chegarmos a hũ lugar aõde eſtava hũa Cruz, & da razaõ porque ella alli eſtava poſta.

TOrnando agora a continuar co q̃ atrás vinha contando, de que ha muyto que me apartey. Partidos nós deſtas duas Cidades de Pacaõ, & Nacau, & ſeguindo noſſa viagẽ pelo rio aſima aſſim preſos como tenho dito, chegàmos a outra Cidade, que ſe chamava Mindò, pouco mayor q̃ cada hũa deſtoutras, na qual para a parte do ſertaõ eſpaço de mea legoa eſtava hũ grãde lago de agoa ſalgada, em que havia muyto grande ſoma de marinhas, o qual nos affirmàraõ os Chins que enchia, & vazava da propria maneyra que o faz o mar, eſtãdo pela terra dentro mais de duzentas legoas, & que rendia todos os annos para o Rey da China ſó do terço q̃ deſte ſal lhe pagávaõ, cem mil taeis: & que a fóra eſtes lhe rẽdia mais eſta Cidade outros cem mil taeis dos teares da ſeda, da canfora, do açucar, da perçolana, do vermelhão, & do azougue, das quaes couſas nos diſſeraõ que havia aqui grandiſſima quantidade. Adiante deſta Cidade obra de duas legoas eſtavaõ doze caſas muyto cõpridas a modo de terecenas, em que trabalhava grãde copia de gẽte em fundir, & apurar paſtas de cobre; o tumulto, & o eſtrondo q̃ os martellos faziaõ era tamanho, q̃ ſe ahi ha couſa na terra que ſe poſſa parecer co inferno, naõ deve ſer outra ſenaõ eſta. E para notarmos bem a cauſa deſte tão deſacoſtumado eſtrõdo, nos puzemos a olhar o donde procedia, & vimos que era de haver em cada hũa deſtas caſas quarenta fornalhas, a razaõ de vinte por banda, cõ quarenta bigornas muyto grandes, em cada hũa das quaes malhavão oyto homẽs a compaſſo taõ apreſſadamẽte, que quaſi não davão lugar aos olhos para o enxergarem; aſſim que em cada hũa deſtas caſas trabalhavão continuamente trezẽtos & vinte homẽs, q̃ a eſta razaõ em todas as doze caſas ſe vinhaõ a mõtar tres mil oyto centos & quarenta trabalhadores, fóra outra muyta gente que trabalhava noutro ſerviço. E perguntando nós que ſoma era de cobre a q̃ ſe lavrava alli cada anno, nos reſpõderaõ *q̃ de cento & dés até cento & vinte mil picos, de que El-Rey tinha duas partes, por ſerẽ as minas ſuas, & que a ſerra donde ſe tirava, ſe chamava Coretumbagà, que quer dizer, rio de cobre, porque depois que ſe deſcobria até entaõ, que havia mais de duzentos annos, nunca ſe pudera eſgotar, mas antes ſe deſcobria cada ves mais.* Adiante deſtas terecenas obra de huma legoa junto com o rio num terreyro muy grãde fechado cõ tres ordẽs de grades de ferro, vimos trinta caſas poſtas em ſinco ordens, ſeis em cada ordem, as quaes tambem eraõ muyto compridas, & bem acabadas, com grandes torres de ſinos de metal, & de ferro coado, & muytos lavores de obra de talha, & com colunas douradas, & ſeus fronteſpicios de pedraria lavrados de varias invençoẽs. Aqui neſte terreyro ſahimos nós em terra cõ licẽça do Chifú, porq̃ ſe tinha promettido a eſte pagode do Bigay potim, que quer dizer o Deos de 110. mil deoſes, Corchó fungané ginacoginaca, dizem elles que quer dizer, forte, & grande ſobre todos os mais. Porq̃ hũa das cegueyras q̃ eſtes miſeraveis tẽ, he terẽ para ſi q̃ de cada couſa por ſi ha hũ Deos particular q̃ a fes, & lhe cõſerva ſeu ſer natural, mas q̃ eſte Bigay potim os pario a todos pelos ſobacos, & delle, como de pay, recebem o ſer por hũa uniaõ filial, a q̃ elles chamão Bija porẽteſay. E no Reyno de Pegú, aõde eu eſtive algũas vezes, vi outro pagode ſemelhãte a eſte, a q̃ os naturaes da terra nomeaõ por Ginocoginana, Deos de toda a grandeſa. O qual edificio fizeraõ antiguamẽte os Chins quando ſenhoreáraõ a India, que foy, ſegũdo parece pela ſua cõta, desde o anno do Senhor de mil & treze até o de mil & ſettenta & dous; pela qual conta ſe vé que a India eſteve debayxo do imperio do Chim ſincoenta & nove annos ſómente, porq̃ o Rey ſucceſſor do que a cõquiſtou, q̃ ſe chamava Oxivagaõ, a largou por ſua vontade, por entẽder quãto ſãgue dos ſeus lhe cuſtava o pouco proveyto q̃ tirava della. Neſtas trinta caſas q̃ atràs digo, eſtava hũa grãde quãtidade de idolos de pao dourados, & outra tãta de outros de eſtanho, cobre, latão, ferro coado, & de perçolana, a qual quãtidade de idolos era tamanha, q̃ não me atrevo a porlhe numero. Naõ teriamos daqui andado ſeis ou ſetre legoas adiãte, quãdo vimos hũa grãde Cidade, cos edificios, & muros todos por terra, a qual, ao parecer teria mais de hũa legoa em roda. E perguntando aos Chins pela cauſa daquella

ruyna, nos differaõ q̃ aquella Cidade ſe chamàra antiguamẽte Cohilouzà, que quer dizer, flor do campo, a qual em ſeu tempo fora muyto proſpera, & q̃ haveria annos que alli viera ter hũ homem eſtrangeyro em cõpanhia de hũs Mercadores do porto de Tanaçarim do Reyno de Siaõ, o qual, ſegũdo eſtava eſcritto em hũ livro por nome Toxefalẽ que falava nelle, parecia ſer homẽ ſancto ainda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamavaõ os Bonzos feyticeyro, porque em menos de hũ mes reſuſcitára ſinco mortos, & fizèra outras muytas maravilhas, de q̃ todos recebéraõ grandiſſimo eſpanto, & tẽdo por vezes os ſacerdotes algũas diſputas com elle, os confũdio, & envergonhou a todos de maneyra, q̃ por naõ ſe verem cõ elle noutras altercações, amotinàraõ o povo todo, & lhe meteraõ em cabeça que, ſe o naõ mataſſem, os havia Deos de caſtigar cõ fogo do Ceo; pelo que incitado o povo pelo ditto delles, ſe vieraõ todos a caſa de hũ tecelão pobre, por nome Joanne, aonde eſte homẽ pouſava, & matando o tecelaõ, & dous genros ſeus, & hũ filho, porq̃ o quizeraõ defẽder, o ſancto homem ſe veyo chorando a elles, & reprehendẽdoos de ſuas deſuniões cauſadas do ſeu máo viver, entre algũas couſas q̃ entaõ lhes diſſe hũa foy affirmar lhe que o Deos, em cuja Fé ſe haviaõ de ſalvar, ſe chamava JESU CHRISTO, o qual viera do Ceo á terra a ſe fazer homem, & fora neceſſario morrer pelos homens, & que co preço do ſeu Sangue derramado na Cruz pelos pecadores, ſe houvera Deos por tão ſatisfeyto em ſua juſtiça, que entregandolhe o poder dos Ceos, & da terra, lhe promettera que a todos os que profeçaſſem ſua Ley com fé, & obras, ſe lhe naõ negaria o premio que por iſſo era promettido, & que todos os deoſes a que os Bonzos ſerviaõ, & adoravão com ſacrificios de ſangue, eraõ falſos, & figuras em que o demonio ſe metia para os enganar; o que ouvindo os ſacerdotes, ſe accenderaõ tanto em coléra, que bradando ao povo lhe diſſeraõ que maldito foſſe o que naõ trouxeſſe lenha, & fogo para o queymar, o que logo foy feyto com muyta preſteſa, & começando ſe o fogo a atear com grandiſſima furia, elle lhe fes o ſinal da Cruz, & lhe diſſera humas palavras, que a elles lhes naõ lembravão, mas que tambem eſtavão eſcrittas, com que o fogo ſe apagára logo. E que vendo o povo tamanha maravilha, dera hum grande gritto, dizendo todos: Muyto poderoſo deve ſer o Deos deſte homem, & digno de ſer reverenciado em toda a grandeſa da terra. O que ouvindo hum daquelles Bonzos, q̃ foraõ os principaes naquelle motim, & vẽdo q̃ a gente ſe começava ja a retirar pelo que tinha viſto, atirou com huma pedra ao ſancto homem, & diſſe: Quem naõ fizer o q̃ eu faço, a ſerpe da noyte o trague no fogo, a cujas palavras todos os outros Bonzos fizéraõ o meſmo: de maneyra q̃ logo alli o matàraõ às pedradas, & lançandoo no rio, a corrente da agoa ſe deteve tanto, q̃ em eſpaço de ſinco dias q̃ o ſancto corpo eſteve no rio, nũca elle correu para bayxo, cõ a qual maravilha ſeguiram entaõ muytos a Ley daquelle homem, de que ainda havia por aquella terra hũa grande quãtidade. Em quãto eſtes Chins nos foraõ contando iſto, dobrámos nòs huma ponta da terra, & vimos hum terreyro pequeno cercado de arvores ao redor, no meyo do qual eſtava huma Cruz de pedra muy grande, & bem feyta, cuja viſta certifico na verdade q̃ faltaõ palavras para dizer o que Deos noſſo Senhor alli nos deu a ſentir; & pedindo nós todos de joelhos ao Chifú que nos deyxaſſe ir a terra a ver aquillo que aquelles homens nos diziaõ, o perro Gentio ſe eſcuſou, dizendo que tinhamos longe o lugar aonde haviamos de ir dormir, de que ficámos aſſás deſconſolados: mas como Deos noſſo Senhor por ſua miſericordia nos quis fazer eſſa merce quaſi milagroſamente, ordenou que tendo ja caminhado mais de huma legoa adiante, o q̃ ſe fazia à forſa de remo, & com aſſás trabalho, deſſem naquella hora a ſua mulher, que levava prenhe, tamanhas dores de parir, que lhe foy forſado tornar dalli a arribar ao lugar que abayxo tinhamos deyxado, que era huma aldea de trinta ou quarenta caſas por nome Xifangau, junto donde eſtava a Cruz, & deſembarcando alli em terra, tomou huma caſa em que pos a mulher aonde no cabo de nove dias lhe morreu do parto. Nós entretanto nos fomos todos ao lugar aõde a Cruz eſtava, & proſtrados por terra cõ muytas lagrymas lhe fizemos noſſo devido acataméto, de q̃ os moradores da aldea ficàraõ muyto eſpantados, & correndo todos ao lugar aonde nós eſtavamos, ſe puzeraõ tambẽ de joelhos, & levantãdo as mãos beyjàraõ tambẽ a Cruz muytas vezes, dizẽdo cõ voz entoada: *Chriſto Jeſu, Jeſu Chriſto, Maria micau vidau, laie impone moudel*, q̃ em noſſa linguagẽ quer dizer: *Chriſto Jeſu, Jeſu Chriſto, Maria ſempre Virgem o concebeu, & Virgem o pario, & Virgẽ ficou*, a q̃ nós reſ-

pondemos

pondemos chorando, q̃ assim era verdadeyramente. E perguntãdonos se eramos Christaõs, lhe dissemos que sim, o que elles folgáraõ muyto de ouvir, & nos leváraõ a suas casas, & nos agasalharaõ có muyto amor, os quaes todos eraõ Christãos da progenie do tecelaõ, em cuja casa o santo homem pousava. Nós lhe perguntàmos entaõ pela certeza daquillo q̃ os Chins nos tinhaõ ditto, & elles nos relataraõ todo o processo deste negocio como passara, & nos mostràraõ disso hum livro impresso, que tratava de muyto grandes maravilhas, q̃ o Senhor por aquelle santo homem alli tinha obrado, o qual dizia q̃ se chamava Mattheus Escãdel, & q̃ fora Eremitaõ no Monte Sinay, & dizia q̃ fora Ungaro de nação, de hũ lugar q̃ se chama Buda. E contase no mesmo livro q̃ nove dias depois de ser enterrado o santo homẽ, q̃ foy naquelle mesmo lugar, aonde elle entaõ jasia, tremera aquella cidade de Cohilouzà, aõde elle fora morto, hũa ves taõ rijamẽte, que a gente do povo co grande temor q̃ recebera, fugira toda para o campo, & se agasalhàra em tendas, sem haver ninguem que ousasse a entrar nas casas. A isto acodiraõ logo os Bonzos para apaziguarem o motim do povo, porque todo junto a hũa voz dizia com grãdes brados: *O sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte, que os nossos Bonzos lhe deraõ, porque lhe falava verdade.* E reprehendendo elles o povo por isto que dizia, lhe disseraõ que não dicesse aquillo que era grãde peccado, nem tivessem medo, porque elles lhe promettiaõ de pedirem todos ao Quiay Tiguarem deos da noyte, q̃ mandasse á terra que não fizesse mais do que tinha feyto, porque lhe naõ daria esmolas. E com isto se foraõ todos os sacerdotes somente em procissaõ à casa deste idolo, que era o principal, sem haver pessoa nenhuma do povo q̃ quizesse ir com elles, por haverem medo de entrar na Cidade, & dizem que estando na noyte logo seguinte apos este tremor todos estes ministros do demonio fazendo seus sacrificios có fumos cheyrosos, & outras ceremonias costumadas entre elles, permittio nosso Senhor por justo castigo de sua Divina justiça, que sendo quasi às onze horas da noyte, tornou a terra outra ves a tremer có tamanho impeto, que templos, casas, muros, & todos os mais edificios quantos havia na Cidade, vieraõ ao chaõ, aõde foraõ mortos todos os Bonzos sem hum só ficar vivo, que segundo o livro affirma, passaraõ de quatro mil, & arrebentando a terra em borbolhões de agoa, se soverteu toda a Cidade, & ficou em hum grãde lago de mais de cem braças de fundo. E nos contàraõ mais outras muytas particularidades assás estranhas que a todos nos causáraõ grandissima admiraçaõ, & de então para cá se chamou Fiunganorsé, que quer dizer, *castigo do Ceo*, chamando-se antes Cohilouzà, que como ja disse, *quer dizer flor do campo.*

CAPITULO XCVII.

Do que vimos depois que sahimos de huma Cidade, que se dizia Junquinilau.

PArtidos nós desta Cidade arruinada de Fiunganorsé, chegámos a huma Cidade grande, que se chamava Junquinilau, rica, & abastada de todas as cousas, & de muyta, & nobre gente de cavallo, & de pè, aonde havia grãdissima multidaõ de embarcações, assim de remo, como juncos muyto grandes. Nesta nos detivemos sinco dias, porque nella quis o nosso Chisú celebrar as exequias da morte de sua mulher, pela alma da qual nos deu alli a todos de comer, & de vestir, & nos libertou do castigo do remo, & nos deu liberdade para sairmos em terra quando quizessemos, sem collares, nem algemas, que para nós foy muyto alivio. E partidos daqui, seguimos nossa viagem pelo rio asima, vendo sempre de hũa banda, & da outra muy nobres Cidades, Villas, & outras povoações grandes, cercadas de muros muyto fortes, & largos, com seus castellos roqueyros ao longo da agoa, a fóra muytas torres, & casas ricas de suas gentilicas feytas com campanarios de sinos, & corucheos cosidos em ouro, & pelos campos havia tanta quantidade de gado vaccum, que em algũas partes occupava distancia de seis sette legoas de terra, & no rio havia tamanho numero de embarcações, que em algũas partes aõde havia ajuntamẽto de feyras, se não podia alcãçar có avista, a fóra outros muytos magotes mais pequenos de trezentas, quinhentas, seiscentas, & de mil velas, que a cada passo encontravamos assim de huma parte como da outra, nas quaes se vende toda a diversidade de cousa a que se póde

pôr

pôr nome. E os Chins nos affirmáraõ que neſte Imperio da China tanta era a gente q̃ vivia pelos rios, como a que habitava nas Cidades,& nas Villas, & que ſe não foſſe a grande ordem, & governo q̃ ſe tem no prover da gente macanica, & no trato, & officios com que os conſtrangem a buſcarem vida,ſem duvida ſe comeria huma cõ a outra, porque cada ſorte de trato,& de mercãcia de q̃ os homẽs vivẽ,ſe reparte em tres & quatro fórmas,deſta maneyra. No trato das adens huns trataõ em botar os ovos de choco, & criarem adinhos para venderem, outros em criarem adẽs grãdes para matar, & vender chacinadas, outros trataõ na penna ſómẽte,nas cabedellas,& nas tripas,& outros nos ovos ſómente, & o q̃ trata em hũa deſtas couſas,naõ ha de tratar na outra ſob pena de trinta açoutes, em q̃ não ha appellaçaõ, nem aggravo,nem valia,nem adherencia, que lhe poſſa valer. Nos porcos, huns trataõ em os venderem vivos por junto, outros em os matarem, & os venderem aos arratẽs,outros em os chacinarẽ,& os vẽderem de fumo,outros em venderẽ leytões pequenos, outros nos miudos das tripas, banhas, pés, ſangue,& freſſuras. No peyxe o que vende o freſco não ha de vender o ſalgado, & o que vende o ſalgado naõ ha de vender o ſecco, & todas as outras couſas,aſſim de carnes, caças, & peyxes, como de fruytas, & hortaliças, ſe governaõ a eſte mòdo. E nenhum dos que tem qualquer trato deſtes ſe pòde mudar para outro ſem licença da Camera,& por cauſas juſtas, & licitas, ſob pena de trinta açoutes. Ha tambem outros que vivem de venderem peyxe vivo, que tem em grandes tanques, & charcos de agoa, do qual carregaõ muytas embarcações de remo,aonde em payoes eſtanques o levaõ em viveyro para diverſas terras. Ha tambem ao lõgo deſte grande rio da Batampina,por onde fizemos eſte noſſo caminho da Cidade do Nanquim para o Pequim,que he diſtancia de cento & oytenta legoas,tãto numero de engenhos de açucar, & lagares de vinhos, & de azeytes, feytos de muytas,& diverſas maneyras de legumes & fruytas,que ha ruas deſtas caſas ao longo do rio de hũa parte, & da outra de duas, & tres legoas em comprido, couſa certo de grandiſſima admiraçaõ. Em outras partes ha muytos almazẽs de infinitos mãtimentos, & outras tantas caſas como tereẽnas muy compridas, em que chacinaõ, ſalgaõ, enteſaõ, & defumaõ todas as ſortes de caças,& carnes quantas ſe criaõ na terra, em q̃ ha rumas muyto altas de lacões, marrãs, toucinhos, adens, patos, grous, batardas, emas, veados,vaccas,buſaros,antas,abadas, cavallos,tigres,cães,rapoſos,& toda a mais ſorte de animaes que a terra cria,de que todos eſtavamos taõ paſmados, quanto requeria hũa taõ nova, taõ eſpantoſa, & quaſi incrivel maravilha; & muytas vezes diziamos q̃ não era poſſivel haver gente no Mũdo, que pudeſſe acabar de gaſtar aquillo em toda a vida. Vimos tambem neſte rio grande ſoma de embarcações como fuſtas,a que chamão panouras,fechadas de poppa, & de proa com redes de canas como capoeyras,de tres & quatro ſobrados, de dous palmos de alto cada ſobrado, cheas de adens,q̃ homens traſiaõ a vender, os quaes vaõ pelo rio aſima ao remo & à vela, ou como querem, vendendo eſtas adens que traſem por mercadoria. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer, ſe chegaõ a terra, & aonde o campo he mais brejoſo, & com algũas lagoas de agoa, põem pranchas em terra, & abrem as portas daquelles ſobrados, & dando quatro pancadas num tambor, todas eſtas aves, que ſaõ de ſeis ſette mil para ſima, com huma grande grita ſe ſaem fóra da embarcaçaõ,& todas de corrida ſe vão meter no charco da agoa que eſtà no campo. E paſſado o eſpaço em que ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao ſom do qual todas com a meſma grita ſe tornaõ a recolher a donde ſahiraõ,& cada huma vay demandar o ſeu ſobrado ſem faltar huma ſó, & partido dalli ſe vay ſeu caminho. E quãdo ve que he tempo para porem,ſe torna a chegar á terra,& aonde ve o campo enxuto, & de boa relva,abre as portas dos ſobrados em que as tràs,& torna a tanger no tambor, & em o ouvindo ſaem todas a terra para porem. E paſſada huma hora de tempo,ou aquelle eſpaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter poſto, torna a tocar no tambor, & ellas ſe tornaõ logo todas muyto depreſſa a recolher á embarcaçaõ, ſem, como digo, ficar huma ſò no campo; & como ſaõ recolhidas dentro na embarcaçaõ, o dono com outros

dous,

dous ou tres que tras comſigo, ſe vaõ a terra com alcofas nas mãos, & chegando á relva aonde as adens puſeraõ, que eſtà toda branquejãdo com os ovos, os recolhem nas alcofas,& ſe tornam a embarcar cõ bem deſenfado: não ha dia em que não enchaõ dés, & doze alcofas, & com iſto tornaõ a ſeguir ſeu caminho, vẽdendo eſta ſua mercadoria. E quando jà vem a ter poucas adens, & ſe querem reformar de outras,as vão comprar a outra gente que tambem vive de as criar, & vender por junto a eſtes regatões, que as naõ podem criar como eſtoutros, porque como ja diſſe, ninguem trata em mais que naquillo que lhe foy concedido por licença da Camera. E eſtes que vivem de criar eſtas adens, tem junto das caſas em que moraõ hũs charcos de agoa, em que traſem dés, doze mil adinhos,huns mayores, & outros mais pequenos: & para tirarem os ovos tem humas caſas como terecenas muyto compridas vinte trinta fornalhas cheas de eſterco, & nelle ſoterraõ duzentos, trezentos,& quinhentos ovos juntos, & tapãdo as boccas das fornalhas para que o eſterco eſteja quente,os deyxão aſſim eſtar atè o tempo que lhes parece que podem ja ter para ſahirem,& metendo então em cada hũa deſtas fornalhas hũ capaõ meyo depenado, & ferido nos peytos,lhe tornaõ a cerrar a porta,& dalli a dous dias os tem o capaõ todos tirados fora, & entaõ os põem debayxo de huns covãos que ja para iſſo tem feytos com ſeus farellos molhados dentro, & aſſim andaõ dés, ou doze dias ſoltos até que elles por ſi ſe vão meter nas lagoas, em que ſe acabaõ de criar,& ſe fazem grandes para os poderem vender a eſtes regatões que digo, que de veniaga os levão para diverſas terras, os quaes, como ja diſſe, os naõ podem criar como eſtoutros que lhos vendem, ſob pena de ſerem por iſſo açoutados,porque no que huns trataõ naõ hão de tratar outros,q̃ tratem noutra couſa. E tanto he iſto aſſim, que nas ruas,& praças, ou lugares aonde ſe vendem eſtas couſas de comer,ſe ao que vẽde ovos de adem lhe acharem ovos de gallinha, de que ſe preſuma que os tem para vẽder,logo alli aonde o tomão cõ a falſidade lhe daõ trinta açoutes nas nadegas, ſem ſer ouvido por nenhum caſo;& ſe os quizer ter, para naõ cair na pena, ha-os de ter meyos quebrados por ſima, porque pareça que os tem para ſeu comer,& iſto que he de hũs,he tambem dos outros nem mais, nem menos. E os que vẽdem peyxe vivo, tambem o haõ de ter em grandes tinas de agoa,preſo cõ hũ junco pelos nariſes por onde o tome o comprador que o quiſer ver de que tamanho he, porque o naõ apolegue, nem çuje,nẽ enxovalhe;& ſe o tal peyxe morre,o haõ logo de fazer em poſtas, & ſalgallo para o venderẽ pelo preço do ſalgado,que he menos algũa couſa. Aſſim que ninguem ſahe do limite, & da ordem que lhe he poſta pelos Cõchalis do governo, q̃ ſaõ como almotaceis, ſob pena de ſerẽ logo por iſſo gravemẽte punidos;porq̃ he neſta terra o Rey taõ vẽerado, & a Juſtiça tão temida, que naõ ha peſſoa nenhuma, por grande q̃ſeja, que ouſe a boquejar, nem levantar os olhos para nenhum miniſtro de juſtiça, ainda que ſeja upo de açoute, que ſaõ como algozes, ou beleguins entre nós.

CAPITULO XCVIII.

De outras muytas diverſidades de couſas que vimos, & da ordem que ſe tem nas Cidades movediças, que ſe fazem nos rios em embarcações.

VImos tambem ao longo deſte grande rio por onde hiamos, grande multidaõ de porcos,& ſindeyros bravos, & manſos, que homens a cavallo guardavaõ, & noutra parte muytos bandos de veados mãſos que homens de pé guardavam,& os traſiaõ a paſtar, os quaes veados todos eraõ mancos da mão direyta para naõ poderem fugir,a qual manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo. Vimos tambem muytos curraes,em que criavaõ grande ſoma de gozos para venderem aos marchantes,porque toda a ſorte de carnes ſe come neſta terra, & pelos talhos, & preços ſe ſabe de que ſorte he. Vimos mais muytas barcaças cheas de leytões, & outras cheas de cágados,rãs, lontras, cobras, enguias,caracoes,& lagartos,porque tudo,como digo, ſe compra para comer. E porque as couſas deſta qualidade ſaõ de menos preço, ſe permitte aos que trataõ nellas tratarem em muytas ſortes dellas, porque a tudo ſe tem reſpeyto; com tudo ſe fazem certas frãqueſas mais numas couſas, q̃ em outras,porque não falte quem vẽda tudo. E ja

que

que a occaſiaõ do que vou tratando me dá licença para falar de tudo,direy o que mais vimos,& de que nos naõ eſpãtámos pouco, por vermos de quaõ bayxas,& quão immũdas couſas lança mão a cobiça dos homens para ſeu proveyto, & iſto he q̃ vimos outra muyta gente que trata em comprar, & vender o eſterco dos homens,o qual entre elles não he taõ mà veniaga, q̃ naõ haja muytos mercadores della muy honrados, & ricos, & eſte eſterco ſerve para eſtercar as ſementeyras em terras alqueyvadas de novo porq̃ achaõ q̃ he melhor que o de que commummente ſe uſa. E os q̃ cõpraõ iſto andão pelas ruas tangendo em hũas taboinhas,como quem pede para Saõ Lazaro,& aſſim declaraõ o q̃ querem comprar, porq̃ não deyxão de entender quaõ çujo he o ſeu nome proprio, & quão mao para ſe apregoar pelas ruas. E he tão boa eſta veniaga entre elles,q̃ às vezes ſe vé num porto de mar entrarem numa maré duzẽtas & trezẽtas velas a carregar della,como na noſſa terra entraõ urcas a carregar de ſal, & ainda ſe lhe dá muytas vezes por repartiçaõ de Almotaçaria,cõforme a falta q̃ ha della na terra,& por ſer eſte eſterco taõ excellente para a ſeméteyra, dá eſta terra da China tres novidades cada anno. Vimos tãbem muytas embarcações carregadas de caſcas de laranjas ſeccas, q̃ ſervẽ para nas tavernas ſe coſerem cõ a carne do caõ,para lhe tirar o mao cheyro q̃ de ſi tem & ſeccarlhe a humidade,& fazella mais teſa. Vimos tambem(como ja diſſe) por eſte rio aſima muytos vancoẽs, lanteás, & barcaças carregadas de quantos mantimẽtos a terra, & o mar podem produzir,& iſto em tãta abundancia, que realmente affirmo que naõ ſey como,nem cõ que palavras o poſſa contar; porq̃ naõ ſe ha de imaginar q̃ ha deſtas couſas a quãtidade que ha neſtas terras que por cá ſe ſabem, ſenão de cada couſa deſtas por ſi ha duzentas,trezentas embarcações, principalmente nos chãdeus, & feyras que ſe fazem nos dias dos ſeus pagodes, em que tudo he franco pelo grande concurſo de gẽte q̃ nellas ſe ajunta,& as caſas deſtes pagodes todas,ou a mayor parte dellas eſtaõ ſituadas á borda do rio,para q̃ fique menos trabalhoſo,& ellas fiquem mais nobres,& mais abaſtadas.E quando eſtas embarcações ſe ajũtão neſtas feyras,ſe ordena dellas hũa Cidade muyto grande & muy nobre,q̃ ao longo da terra toma comprimento de mais de hũa legoa, & quaſi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fóra balões,& guedés, & mãchuas que naõ tem conto,por ſerem embarcações muy pequenas,& em que a gente negocea. Neſta Cidade, por ordẽ do Aytaõ da Bitampina, q̃ como jà diſſe,he o ſupremo Preſidente ſobre todos os trinta & dous Almirantes dos trinta& dous Reynos deſta Monarquia, ha ſeſſenta Capitães,trinta do governo da Republica deſta Cidade, & q̃ tem cargo de a porem por ſua ordem, & ouvirem as partes de ſua juſtiça,& outros trinta para guarda dos Mercadores que vem de fora, porque naveguem ſeguramente, & ſem receyo de ladrões,& ſobre eſtes todos ha hũ Chaem, que na juriſdiçaõ do civil & crime tem méro,& mixtico imperio ſem appellaçaõ,nem aggravo. E nos quinze dias que eſtas feyras duraõ,que he da Lua nova até a chea,he mais para ver a politica,o concerto,& a nobreſa deſta Cidade, que eſtá fabricada no rio em embarcações, q̃ quãtos edificios ha na terra;porque nella ſervem duas mil ruas muyto compridas, & muy direytas, fechadas todas com embarcações de huma parte & da outra, & as mais dellas com toldo de ſeda,& muytos eſtandartes, guiões, & bandeyras, & varandas pintadas de diverſas pinturas, emſima das quaes ſe vẽdem todas as couſas quãtas ſe pòdem deſejar, noutras ha todos os officiaes macanicos de quantos officios ha nas Republicas, & pelo meyo corre a gente q̃ negocea em hũas mãchuas pequenas muyto pacificamente ſem eſtrondo, nem rebuliço nenhũ. E ſe a caſo ſe acha ladraõ,q̃ furtaſſe algũa couſa, logo na meſma hora he caſtigado conforme ao delito q̃ cõmetteu. Tãto que he noyte ſe fechaõ todas eſtas ruas com cordas q̃ ſe atraveſſaõ de hũas às outras, para que ninguem paſſe depois do ſino ſer corrido. Em cada rua deſtas ha dès, doze lãternas aceſas poſtas emſima dos maſtos, para que ſe veja quem paſſa de noyte,quem he,para onde vay & o que buſca,para que pela manhã ſe dé razaõ de tudo ao Chaem, & eſta quãtidade de luminarias, viſta aſſim juntamente de noyte, he a mais fermoſa couſa, & mais para ver que quãtas ſe pòdẽ imaginar. Em cada rua deſtas ha hũ ſino de vigia, & quãdo ſe toca o da embarcaçaõ do Chaem,reſpõdem os outros todos a elle

a elle cõ tamanho eſtrondo de vozes, q̃ nós ficámos paſmados de ouvir hũa couſa talves nunca imaginada dos homẽs, & de tãto cõcerto,& tao bõ regimento. Em cada hũa deſtas ruas,atè nas mais pobres,ha caſas de oraçaõ,fabricadas ſobre grandes barcaças, como galès, & muyto limpas, & bem cõcertadas com toldos coſidos em ouro, que ſervẽ de cappella aonde eſtà o idolo,com ſeus ſacerdotes que miniſtraõ os ſacrificios, que a gente do povo offerece, de que todos tem aſſás larga comedîa das offertas, & eſmolas que lhes daõ continuamente. A cada homẽ honrado,ou Mercador principal deſtas ruas nobres lhe cahe por diſtribuiçaõ huma noyte de vigia com certos homens de ſua quadrilha, a ſóra os 30. Capitaẽs do governo, que rondaõ por fóra em baloẽs muyto bem eſquipados, porque naõ eſcape ladraõ em nenhuma parte,os quaes ſempre andaõ bradando para que ſejaõ ouvidos. Entre algumas couſas notaveis que aqui vimos, foy huma rua de mais de cem embarcações carregadas de idolos de pao dourados de muytas ſortes q̃ ſe vendiaõ para ſe offerecerem nos pagodes,& afóra iſto, pés, pernas, braços, & cabeças, que homens doentes compravaõ para offerecerem por ſua devoçaõ. Ha tambem outras embarcações toldadas de ſeda, em que fazem muytas farças, & muytos jogos de diverſas maneyras, a que muyta gente do povo concorre para ſeu paſſatempo. Ha outras em que ſe vendẽ letras de cambio para ſe paſſar dinheyro da terra para o Ceo,de que eſtes ſacerdotes de Satanàs lhes prometẽ muytos ganhos, & intereſſes, & lhes affirmão q̃ ſem eſtes cambios ſe naõ põdẽ ſalvar por nenhũa via,viſto ſer Deos mortal inimigo dos q̃ naõ daõ eſmola aos pagodes, & diſto lhes dizem tantas mentiras, & lhes prégaõ tantas patranhas, q̃ os coytados deyxão muytas vezes de comer por lho darẽ. Ha outras embarcações carregadas de caveyras de defútos em muyta quãtidade,q̃ homẽs cõpraõ para que quãdo algũ morre lhas levẽ por offerta diãte da ſumba,porq̃ dizẽ q̃ aſſim como aquelle defunto vay á cova acõpanhado daquellas caveyras, aſſim a ſua alma ha de entrar no Ceo acõpanhada das eſmolas daquelles, cujas foraõ aquellas caveyras; porque quãdo o porteyro do parayſo o vir lá com muytos criados, lhe fará hõra como a homem q̃ cà neſta vida foy ſenhor de todos aquelles, porque ſe for pobre,& nãa for acompanhado, naõ lhe abriraõ, & quanto hum mais caveyras leva,tanto ſe julga por mais bem-aventurado. Ha tãbem outras embarcações, em que os homens traſem grande ſoma de gayolas cõ paſſarinhos vivos,& tãgendo cõ inſtrumentos muſicos dizem em voz alta á gente q̃ os ouve, que libertem aquelles cativos,que ſaõ creaturas de Deos,a que muyta gente acode a lhes dar eſmola,cõ que reſgata daquelles cativos os q̃ cada hũ quer, & os lança logo a voar, & toda a gente dãdo hũa grãde grita, lhe dis: Pichau pitanel cataõ vacaxi,que quer dizer: Dize lá a Deos como cá o ſervimos. Ha outros homens q̃ noutras embarcações traſem grandes panelas cheas de agoa, em que traſem muytos peyxinhos vivos que tomaõ nos rios numas redes de malhas muytos miudas,& tambem pela meſma maneyra vem bradando que libertem aquelles cativos por ſerviço de Deos, que ſaõ innocentes que nunca peccàraõ; a que tambem a gente dando ſua eſmola, compraõ daquelles peyxinhos os q̃ querem,& os tornaõ logo a lãçar no rio, dizendo: Vayte embora, & là dize de mim eſte bem que te fis por ſerviço de Deos. E eſtas embarcações em q̃ eſtas couſas ſe traſem a vender, naõ ſe haõ de contar por menos ſoma que de cento & duzentas para ſima, & outras muytas de outras couſas em muyto mayor quantidade.

CAPITULO XCIX.

Das mais couſas que vimos neſta Cidade, & de outras algumas que ha na China em outras partes.

VImos tambem humas barcaças, em q̃ vem homẽs,& mulheres tangendo em varios inſtrumentos para darem muſicas a quẽ os quizer ouvir, & ſó por iſſo vẽ a ſer muyto ricos. Ha tambẽ outros homẽs que traſem as embarcações carregadas de cornos, q̃ os ſacerdotes vẽdẽ para ſe darem bãquetes no Ceo, os quaes dizem q̃ foraõ de animaes q̃ ſe offereceraõ em ſacrificios aos idolos por devoções,& votos que homẽs fizeraõ por infortunios em que ſe achàraõ,ou por infirmidades que tiveraõ: porque dizẽ que aſſim como a carne daquelles animaes

ſe deu cá aos pobres da terra pelo amor de Deos,aſſim tambem a alma daquelle, por quẽ ſe offerece aquelle corno, come no outro Mundo a alma daquelle meſmo animal, cujo foy aquelle corno, & convida outras almas ſuas amigas, como cá na terra os homens coſtumão fazer huns aos outros. Vimos tambem muytas embarcações toldadas de dò,cõ ſuas tumbas, tochas, & cirios, & mulheres que choraõ por dinheyro,para enterrarem a gente que morre quaõ honradamente cada hum quizer ir acompanhado, ou chorado. Ha outros que ſe chamão pitaleus, que traſem em barcaças muyto grãdes, muytas invenções de animaes bravos muyto para ver & temer, em que entraõ cobras,ſerpentes, lagartos muyto grandes, tigres,bichos, & outros animaes de diverſas maneyras, que tambem cõ tangeres & bayles moſtraõ por dinheyro. Ha outros que traſem grande ſoma de livros que cõtaõ hiſtorias, & dão relaçaõ de tudo o que ſe quer ſaber, aſſim da creaçaõ do Mundo,em q̃ dizem infinitas mentiras,como das terras, Reynos,Ilhas, & provincias q̃ ha no Mundo,& das leis, & coſtumes de cada hũa dellas,principalmente dos Reis da China quãtos foraõ, & o que fizeraõ,& os que fundaraõ as terras,& as Cidades, & as couſas que aconteceraõ em cada hum dos tẽpos. Eſtes fazem tambem Petiçoẽs, & cartas, & daõ cõſelhos como procuradores,& outtas couſas a eſte mòdo, cõ q̃ tambẽ ganhaõ muyto bem ſua vida. Ha outros q̃ pelo meſmo mòdo vem numas embarcações muyto ligeyras,& cõ homẽs armados apregoãdo em altas vozes,q̃ quẽ ſe quizer ſatisfazer de quẽ o affrontou, ou injuriou venha alli falar cõ elles,& ſerá logo reſtituido á ſua honra.Ha tambem outras embarcações, em q̃ vẽ grãde ſoma de mulheres velhas que ſervem de parteyras, & daõ meſinhas para botarem as crianças,& fazerem parir. Ha outras embarcações, em q̃ vem grande ſoma de amas para criarem engeytados, & outras crianças, pelo tempo q̃ cada hũ quizer. Vimos tambẽ outras embarcações muyto bẽ concertadas em que vem homẽs hõrados,& de muyta autoridade cõ ſuas mulheres de aſpecto grave,& honroſo,q̃ ſervem de correctores de caſamentos, & conſolar mulheres anojadas por mortes de maridos,& filhos,& outras couſas deſta maneyra.Ha tambẽ outras embarcações,em que vem grande ſoma de cryſtaleyras, de que muytas naõ ſaõ mal aſſombradas. Ha tambem outras embarcações, em q̃ vem grande ſoma de moços,& de moças para ſe darem à ſoldada a quem as houver miſter,cõ ſuas fiãſas ſeguras. Ha tãbem outros homens mais graves a que chamão Mõgilotos,que compraõ demandas de cauſas civis,& crimes,& compraõ tambem eſcritturas, & poſſes antiguas, & conhecimẽtos de couſas ſubnegadas por aquillo em q̃ ſe cõcertaõ cõ as partes. Ha outros q̃ vẽ noutras,embarcações, que curaõ de boubas cõ darem ſuadouros, & curaõ tambem chagas,& fiſtulas incuraveis. E em fim por naõ me deter mais em particularizar todas as couſas q̃ aqui ſe achão neſta Cidade, porq̃ ſeria naõ poder dar fim a eſta hiſtoria, direy ſõmẽte q̃ naõ ha hi couſa de quantas na terra ſe poſſaõ pedir,nem deſejar,que neſtas embarcações ſe naõ achem por eſte tempo, em muyto mayor quãtidade, do que tenho dito. E das mais Cidades, Villas, & lugares q̃ pela terra eſtaõ ſituados, não quero aqui dizer nada, porq̃ pelo deſte rio ſe julgará o mais,q̃ tudo ſe parece hum co outro. E hũa das couſas, antes a principal, porq̃ eſta Monarquia da China,que contem em ſi 32. Reynos, he tão nobre, taõ rica, & de taõ grande trafego,& cõmercio he,porq he toda lavada de rios,& eſteyros de admiravel feyçaõ,muytos que a natureſa fes,& muytos q̃ os Reis,os ſenhores,& os povos antiguamẽte mandáraõ abrir, para que toda a terra ſe pudeſſe navegar,& communicar ſem trabalho,dos quaes os mais eſtreytos tem pontes muyto altas,compridas, & largas de cantaria muyto forte, algumas que hũa ſó pedra os atraveſſa de huma parte à outra, de oytenta, noventa, & de cem palmos de comprido, & de quinze & vinte de largo, couſa certo digna de grandiſſimo eſpanto, & que quaſi ſe naõ deyxa, entender como huma tamanha pedra ſe poſſa aſſim inteyra arrancar da pedreyra,nem moverſe della para ſe por no lugar aonde eſtava. Todos os caminhos, & ſervintias das Cidades, lugares, aldeas,& caſtellos ſaõ de calçadas muyto largas feytas de muyto boa pedraria, com columnas,& arcos nos cabos dellas de muyto rico feytio, com letreyros de letras douradas, em que eſtão eſcrittos grandes louvores dos que as mandáraõ fazer, & de huma banda & da outra tem poyaes de muyto cuſto

to para deſcançarem os caminhantes,& gẽte pobre,& tem muytos chafariſes,& fõtes de agoa muyto boa,& em lugares pobres& pouco povoados tem mulheres ſolteyras,q̃ de graça dem entrada á gente pobre, q̃ naõ tem dinheyro;& eſte abuſo,& abominaçaõ, a q̃ elles chamão obra de miſericordia, deyxáraõ defuntos em cappellas para deſcargo de ſuas almas, com terras, rendas, & foros applicados a eſtes males, que elles tem para ſi que ſaõ bens. Houve tambem outros defuntos, q̃ deyxáraõ rẽdas para q̃ nos deſpovoados,& nas charnecas haja caſas,emq̃ ſe tenhaõ grandes luminarias de noyte,paraq̃ osq̃ caminhaõ não percaõ o tino de ſuas jornadas,& haja tambẽ vaſilhas com agoa para elles beberem,& caſas para deſcançarem.E para naõ haver niſto falta,ſe buſcão peſſoas a q̃ daõ muyto bõs ordenados,as quaes ſe obrigaõ a terem eſtas couſas ſempre muyto bẽ preparadas,da meſma maneyra q̃ o inſtituidor o deyxou ordenado por ſua alma. Deſtas grandeſas, que ſe achaõ em Cidades particulares deſte Imperio da China,ſe põde bẽ colligir qual ſerá a grandeſa delle todo junto; mas para q̃ ella fique ainda mais clara naõ deyxarey de dizer(ſe o meu teſtemunho he digno de fé) q̃ nos vinte,& hum annos q̃ duràraõ os meus infortunios, em q̃ por varios accidẽtes de trabalhos q̃ me ſuccedião, atraveſſey muyta parte da Aſia, como neſta minha peregrinaçaõ ſe põde bem ver,em algũas partes vi grandiſſimas abundancias de diverſiſſimos mantimẽtos q̃ naõ ha neſta noſſa Europa;mas na verdade affirmo, que naõ digo eu o que ha em cada hũa dellas;mas nem o q̃ ha em todas juntas vem a comparaçaõ co que ha diſto na China ſómente. E a eſte mòdo ſaõ todas as mais couſas,de q̃ a natureſa a dotou,aſſim na ſalubridade, & temperamento dos ares, como na politica, na riqueſa no eſtado,nos aparatos, & nas grãdeſas das ſuas couſas, & para dar luſtro a tudo iſto,ha tambem nella hũa tamanha obſervancia da juſtiça, & hũ governo taõ igual,& tão excelẽte,q̃ a todas as outras terras põde fazer inveja, & a terra a q̃ faltar eſta parte, todas as outras q̃ tiver,por mais levantadas,& grandioſas que ſejaõ, ficão eſcuras,& ſem luſtre.E quãdo algũa ves me ponho a cuydar no muyto q̃ vi diſto nas partes da China, por huma parte me cauſa grandiſſimo eſpanto,ver com quanta liberalidade noſſo Senhor partio cõ eſta gẽte dos bẽs da terra,& por outra me cauſa grandiſſima dor,& ſentimento ver quão ingrata ella he a tamanhas mercés:pois ha entre ella tãtos,& tamanhos peccados,com q̃ continuamẽte o offẽdemos aſſim das ſuas beſtiaes & diabolicas idolatrias, como tambem o da torpeſa do peccado nefando, porque eſte não ſómente ſe premitte entre elles publicamente,mas por doutrina dos ſeus ſacerdotes o tem por virtude muyto grãde.E das particularidades que ha niſto ſe me perdoe não falar aqui mais largo,porq̃ né o entendimẽto Chriſtão o ſofre,né a razaõ conſente q̃ ſe gaſte tẽpo,& palavras em couſas taõ torpes,taõ brutas,& taõ abominaveis.

CAPITULO C.

Como chegàmos à Cidade do Pequim, & da priſaõ em que nos meteraõ, & do que nella paſſámos.

PArtindo nós deſta taõ rara & taõ eſpãtoſa Cidade, navegámos tanto tempo pelo rio aſima, até que hũa terça feyra 9.de Outubro de 1541. chegámos á grande Cidade do Pequim,para onde, como ja diſſe, hiamos remetidos por apppellaçaõ.E aſſim preſos como hiamos de tres em tres nos meteraõ em huma priſaõ,que ſe chamava Gofanjauſerca, na qual de boa entrada nos deraõ logo a cada hũ trinta açoutes,de q̃ algũs dias eſtivemos bem maltratados.E como o Chifù,q̃ era o Alcayde,a que hiamos entregues appreſẽtou na Pilanga do Aytao,q̃ he a ſua Relaçaõ, o proceſſo da noſſa ſentença, aſſim fechada cos doze ſinetes de lacre como no Náquim lha entregáraõ,os doze Cõchalis da Mẽza do crime,a quem por diſtribuiçaõ foy cõmettido o conhecimento da cauſa,nos mandáraõ logo à priſaõ aonde eſtavamos,hũ deſtes doze cõ dous Eſcrivães, & ſeis, ou ſette miniſtros,a q̃ chamão upos, em chegando nos fes grandes medos, & ameaços, dizendo: *Eu pelo poder,& autoridade que tenho do Aytao da Batampina,ſupremo preſidente da caſa dos trinta & dous da gẽte eſtrãgeyra,em cujo peyto ſe encerra o ſegredo do Leaõ coroado no throno do Mũdo, vos admoeſto,& mãdo da ſua parte q̃ me digais q̃ gẽte ſois,& o nome da terra em que naceſtes, & ſe tendes Rey que por ſerviço de Deos, & pela obrigaçaõ do cargo q̃ tem, ſe incline aos pobres,*

& lhes guarde inteyramente ſua juſtiça, porq̃ naõ clamem com as mãos levantadas, & com lagrymas dos ſeus olhos ao Senhor da fermoſa pintura, de cujos ſantos pés ſaõ alparcas todos os limpos que com elle reynaõ. Nòs lhe reſpõdemos que eramos eſtrangeyros naturaes do Reyno de Siaõ,& que vindo para o porto de Liampò cõ noſſas faſendas, nos perderamos no mar com huma grande tormenta, de que nos ſalvaramos nús,& deſcalços ſem couſa alguma ſobre noſſas carnes, & q̃ aſſim nos foramos pedindo de porta em porta,até chegarmos ao lugar de Taypor, aonde o Chumbim que ahi reſidia nos prẽdera ſem cauſa,& nos mandàra à Cidade do Nanquim, na qual por ſeu ditto foramos condenados a açoutes, & nos cortarem os dedos,ſem nos ouvirem de noſſa juſtiça, pelo que poſtos os olhos no Ceo, pediramos com lagrymas aos vinte & quatro da auſtera vida,q̃ por zelo de Deos houveſſem dó de noſſo deſamparo,porque eramos pobres,& ſem valia nenhuma, ao q̃ elles logo cõ zelo ſanto acodiraõ cõ muyta preſteſa, fazendo avocar a cauſa áquelle Juiſo, a que eramos traſidos,pelo que lhe pediamos q̃ por ſerviço de Deos viſſe bem noſſo deſamparo, & quanta ſem razão nos era feyta por naõ termos valia na terra,nem quem pòr nós falaſſe hũa ſó palavra. E elle depois de eſtar hũ pouco callado,reſpondeu: *Não he neceſſario dizerdes mais,baſta ſerdes pobres para que iſſo corra por outra via differẽte da que correu até-gora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de eſpaço ſinco dias, conforme à ley do terceyro livro, para q̃ façais voſſos procuradores que requeyraõ voſſa juſtiça,& de meu cõſelho deveis fazer petiçaõ aos Tanigores do ſanto officio, para q̃ elles por zelo da honra de Deos tomem a ſeu cargo voſſos trabalhos.* Entaõ nos deu hũ tael de eſmola,& nos diſſe: *Guarday bem o voſſo dos moradores deſta priſaõ,porq̃ ſabey q̃ tem mais por officio roubarem o alheyo,que partirem do ſeu cos neceſſitados.* E entrãdo daqui para outra grande caſa,aõde eſtava hũa grãde quantidade de preſos,lhes fes alli audiẽcia por eſpaço de mais de tres horas,por fim da qual mandou fazer execuçaõ de pena de morte em vinte & ſette homẽs q̃ ja dos dias atràs eſtavão ſentenciados, os quaes todos morreraõ a açoutes,cõ a qual viſta ficámos taõ aſſombrados,& taõ cortados de medo,q̃ quaſi de todo perdemos o juiſo. E como ao outro dia foy manhã clara nos metéraõ a todos numa corrente,cõ collares aos peſcoços, & algemas nas maõs, q̃ nos deraõ aſſás trabalho. E havendo ja ſette dias q̃ paſſavamos eſte grãde tormento,jaſendo deytados a hũ canto hũs ſobre os outros, lamẽtando cõ aſſás de lagrymas noſſa deſaventura,&cõ bem grande receyo de padecermos crueis mortes,ſe por algũ caſo ſe vieſſe a ſuſpeytar o q̃ tinhamos feyto ẽ Calẽplui; quis Deos q̃ acertáraõ de vir os quatro Tanigores da caſa da miſericordia,q̃ reſponde a eſta priſaõ, a q̃ na ſua lingua chamam Cofilem guaxy, cõ cuja entrada todos os preſos ſe baquearaõ,dizẽdo cõ voz a mòdo de entoada: *Bẽdito ſeja eſte dia;em q̃ Deos nos viſita por mãos dos ſeus ſervos*, a q̃ elles cõ ſemblante grave, & modeſto reſponderaõ: *E a ſua mão podeſa,& divina que fabricou a fermoſura da noyte, vos tenha em ſi, como tem aquelles que ſempre choraõ os males do povo*; & chegãdo a onde nòs eſtavamos nos perguntàraõ cõ palavras cortezes q̃ homens eramos, ou porque cauſa faziamos mais ſentimento por eſtarmos preſos que os outros? A q̃ reſpõdemos chorando q̃ eramos huns pobres eſtrãgeyros taõ deſamparados de todos os homẽs,q̃ nenhum havia naquella terra q̃ nos ſoubeſſe o nome,& q̃ o mais q̃ lhe podiamos dizer da noſſa pobreſa para lhe pedirmos que por Deos ſe lẽbraſſem de nós,o veriaõ naquella carta que traſiamos para elles da Cidade do Nanquim da Menza da Irmandade da caſa do Quiay Hinarel,& dandolha entaõ Chriſtovão Borralho,elles a tomáraõ com huma nova ceremonia de grande corteſia, dizendo: *Louvado ſeja o que tudo creou pois ſe quer ſervir de peccadores na terra; para por iſſo lhes fazer a feria do ſeu pagamento no derradeyro dia de todos os dias,cõ lhes pagar ſeu jornal tãto por encheyo nas riqueſas dos ſeus ſantos teſouros, que ſegundo tendo para nós ſerá em tãta multiplicaçaõ,como as gottas q̃ as nuvẽs do Ceo tem lãçado em toda a terra.* Hum deſtes quatro meteu a carta no ſeyo, & nos diſſe q̃ como ſe appreſentaſſe na Menza do remedio dos pobres, nos reſponderiaõ, & nos proveriaõ de todo o neceſſario,& com iſto ſe deſpediraõ de nós. Tres dias paſſáraõ q̃ não vieraõ viſitar apriſaõ,& ao quarto pela manhã tornàraõ a vir, & fazendonos por hum rol que traſiaõ muytas perguntas, lhe reſpondemos a todas conforme ao que cada

huma

huma dizia', das quaes reſpoſtas elles ficàraõ muyto ſatisfeytos. E mandando chamar o Eſcrivão q̃ tinha a noſſa Appellaçaõ, ſe informaram de nòs, & delle muyto miudamente, & lhe pediraõ conſelho no modo que teriaõ em requererem noſſa juſtiça; & tomando por item as couſas que faziaõ ao bem do noſſo direyto, differaõ que lhes deyxaſſe levar o Feyto, porque o queriam ver todos juntos na Menza cos Procuradores da caſa, & que ao outro dia lho tornariaõ à mão para o levar ao Chaem, como eſtava determinado.

CAPITULO CI.

Do que mais paſſou neſte noſſo negocio até o Feyto ir concluſo ſobre final.

POr não me deter em cõtar miudamente tudo o que ſe fes neſte noſſo negocio atè o Feyto ir concluſo ſobre final em q̃ ſe paſſaraõ ſeis mezes & meyo, nos quaes ſempre eſtivemos preſos paſſando aſſas de trabalhos, direy brevemente o q̃ mais ſuccedeu até de todo eſte Feyto ſer ſentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalis da Menza do crime, que ſaõ (ſalando ao noſſo modo) os Dezembargadores, & Juiſes das appellaçoẽs, & das reviſtas cõ alçada ſuprema, os dous Procuradores deſta caſa da miſericordia que por nòs faziaõ, tomàraõ muyto a ſeu cargo fazerem revogar a injuſta ſentença, q̃ contra nós fora dada. E fazẽdo annullar oq̃ ſobre iſto era proceſſado, vieraõ dizendo por noſſa parte numa Petiçaõ, que fizeraõ ao Chaem, que era o ſupremo deſta Relaçaõ: *Que por nenhum caſo podiamos ſer condenados em pena de ſangue, viſto naõ haver teſtemunhas dignas de fé, q̃ nos viſſem claramente roubar o alheyo, nem ſermos achados com armas nenhũas, como pela ley do primeyro livro era defeſo, ſenaõ nùs, & deſcalços como pobres perdidos, q̃ verdadeyramente eramos; pelo q̃ parecia q̃ a noſſa pobreſa, & deſamparo era mais digno de hũ piedoſo reſpeyto, q̃ daquelle rigor cõ q̃ os primeyros miniſtros do braço da ira tinhaõ executado em nós a pena dos açoutes, & que da culpa, ou innocencia noſſa ſó Deos era claro Juiz, da parte do qual lhe requeriam huma, & duas, & muytas vezes que olhaſſe que era mortal, & que a ſua natureſa era acabar em breve tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual havia de dar conta daquellas couſas que lhe eraõ dttas, & requeridas, pois ſe tinha obrigado por juramento ſolẽne a fazer tudo o que o ſeu claro juiſo entẽdeſſe inteyramente, ſem reſpeytos nenhũs mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos peſos o meſmo Deos tinha afilados na inteyreſa da ſua divina Juſtiça.* Deſta Petiçaõ ſe mãdou dar viſta ao Promotor da Juſtiça, q̃ era o que requeria contra nós, o qua veyo dizendo nũs Artigos, q̃ fes, *que elle provaria por teſtemunhas de viſta, aſſim naturaes, como eſtrangeyras, q̃ nós eramos publicos ladrões, roubadores das faſendas alheas, & naõ Mercadores como diziamos; por q̃ ſe vieramos de bom titulo à coſta da China, & com tençaõ de pagarmos os direytos a El Rey nas ſuas Alfandegas, nós nos meteramos nas colheytas dos portos aonde ellas eſtavaõ poſtas por ordem do Aytao do governo, mas q̃ por andarmos como coſſayros de ilha em ilha, permittira Deos, a quem os males, & roubos eraõ aborrecidos, que nos perdeſſemos, para por iſſo ſermos preſos pelos miniſtros da ſua juſtiça, para conforme a ella colhermos o fruto de noſſas más obras, q̃ era a pena de morte, q̃ por ellas mereciamos, conforme a ley do ſegundo livro, em q̃ iſto eſpecificadamẽte ſe declarava, & q̃ ainda q̃ o meſmo Direyto por algũs outros reſpeytos, q̃ em nós naõ havia, nos relevaſſe da pena de morte, todavia por ſermos eſtrãgeyros, & gente ſem ley, em q̃ naõ havia claro conhecimento de Deos, para por ſeu amor, ou temor deyxarmos de nos occupar em máos, & perverſos exercicios, iſſo ſo baſtava para q̃ ao menos foſſemos cõdenados a nos cortarẽ as mãos, & os nariſes, & nos degradaſſem para ſempre para os lugares de Põxileytay, aonde era coſtume lançarem ſe os do noſſo officio, como moſtraria por muytas ſentenças, q̃ ja ſobre eſte caſo foraõ dadas, & executadas, pelo que requeria q̃ lhe recebeſſem eſtes Artigos, a q̃ eſperava dar prova no termo q̃ lhe foſſe aſſinado.* Eſtes Artigos foraõ cõtrariados pelos Procuradores da Menza do remedio dos pobres, que procuravaõ por noſſa parte, no termo q̃ lhes foy poſto, por outras muytas raſoẽs allegadas em noſſo favor, requerendo por algumas vezes que lhe naõ recebeſſem eſtes Artigos viſto ſerem diffamatorios, & fóra da ordem, que o Direyto mandava. A que o Chaem ſahio com deſpacho: *Que lhe recebia os Artigos com tanto que os provaſſe por teſtemunhas claras, & tementes a Deos dentro nos ſeis dias da Ordenaçaõ, ſob pena de lhe naõ ſer dado mais tempo,*

tempo ainda q̃ o pediſſe, viſto ſer cõtra pobres, a que a neceſſidade muytas vezes obrigava a tomarem o alheyo, mais para remediar ẽ ſuas faltas, que para commetterem algum peccado. Paſſados os ſeis dias que lhe foraõ aſſinados, em que não provou contra nós couſa algũa, nem achou peſſoa que nos conheceſſe, veyo pedindo mais outros ſeis dias, que lhe naõ foraõ concedidos, por ſer contra pobres, por quem a caſa de Deos procurava com muyta deſpeſa; mas que para eſcuſar prolõgadas raſoẽs forjadas ſomente para dilatar, lhe mandava que logo arrezoaſſe a final, viſto ſer lançado por juſta cauſa dos mais dias que viera pedindo. E que aos Procuradores do deſamparo dos pobres ſe dèſſe tambem viſta, para que no termo dos finco dias que lhe foraõ aſſinados, allegaſſem por noſſa cauſa o que foſſe direyto. O Promotor arrezoou contra nòs em quatro Artigos tão diffamatorios,& por palavras taõ deſcortezes, que o Chaem ſe affrontou de as ver. E tomando-ſe muyto do mão enſino, & deſconcerto dellas, lhas mãdou logo riſcar todas, & ſahio com hum deſpacho que dizia: *Antes de ſentenciar eſta cauſa, condeno o Promotor da Juſtiça em vinte taeis de prata, para o remedio deſtes eſtrangeyros, viſto não provar couſa alguma do que contra elles veyo dizendo, & por eſta primeyra ves ſeja ſuſpenſo do ſeu officio atè o Tutão prover niſſo, & ſeja aviſado que daqui por diante naõ articule por taõ má maneyra, nem por palavras taõ deſconcertadas, ſob pena de pela ſegunda ves ſer caſtigado conforme ao Direyto determinado pelos Chaens, que eſtá aceytado na caſa do filho do Sol Leaõ coroado no throno do Mũdo. E ſendo ſatisfeyto a iſto em termo de tres dias primeyros ſeguintes, me torne a eſta Menza com as mais raſoẽs, que por ambas as partes quizerem apontar.* Ao outro dia logo em ſendo manhã clara, os quatro Tanigores da Irmandade, que viſitavaõ a priſaõ aquella ſemana, nos mandáraõ chamar à enfermaria aonde eſtavaõ repartindo o comer dos doentes, & nos deraõ conta do bom deſpacho que era ſahido ſcom eſperanſas de boa ſentença, & nòs nos baqueámos todos aos ſeus pés, dizendo com muytas lagrymas, q̃ Deos lhes pagaſſe o muyto trabalho, que por nós tinhaõ levado, com lhes dar por iſſo o galardaõ que pretẽdiaõ; a que hum delles reſpondeu: E avós todos conſerve no conhecimento de ſua Ley, em que cõſiſte õ premio dos bons; entaõ nos mandou dar duas colchas para nos cubrirmos de noyte, porque padeciamos grandiſſimo frio,& nos diſſe: Tudo o que houverdes miſter nos pedi, porque Deos noſſo Senhor naõ coſtuma ſer avarento no dar das ſuas eſmolas. Neſte comenos chegou a nós o Eſcrivaõ do Feyto, & nos publicou o deſpacho, com que o Chaem ſahira o dia d'antes,& nos deu os vinte taeis de prata, em que o Promotor da Juſtiça fora condenado,& nos fes aſſinar a todos hum Termo, que alli continuou. Nós lho agradecemos com muytas palavras, & lhe pedimos que tomaſſe delles o q̃ quizeſſe; porém elle o não quis aceytar, dizendo: Naõ troco eu por tão pouco o merecimento, que poſſo ter com Deos por voſſo reſpeyto.

CAPITULO CII.

Do que nos reſponderaõ eſtes Procuradores dos pobres, pedindolhe nós que falaſſem por nós ao Chaem, que tinha em ſua mão o noſſo Feyto para o ſentenciar.

DOze dias eſteve eſte noſſo negocio callado ſem ſe falar ao Feyto, no fim dos quaes vindo huma manhã quatro Irmãos da Irmandade viſitar os enfermos da caſa, nós lhes pedimos com muyta inſtãcia que quizeſſem falar por nós ao Chaem, q̃ então ja tinha o noſſo Feyto na ſua mão concluſo para o ſentenciar, viſto ſermos tão deſamparados, & taõ pobres, como elles ſabião; da qual noſſa petiçaõ ſe eſcandalizáraõ elles,& nos diſſeraõ: *Se vós outros fereis naturaes, como ſois eſtrangeyros, iſſo ſó baſtàra para vos riſcarmos da obrigaçaõ que a caſa vos tem, & nunca mais darmos paſſada em voſſos negocios; mas a voſſa ignorancia, & ſimplicidade nos fará diſſimularmos agora eſta voſſa franqueſa, porque crede que quem iſſo commette não he digno das eſmólas de Deos.* E ficando nós hum pouco ſobreſaltados cõ eſta ſua reſpoſta, & quaſi corridos do mòdo com que nola diſſeraõ, lhes pedimos perdaõ; dizendo que noſſa ignorancia nos deſculpava, aſſim para com Deos, como para com elles. Hum delles então olhando para os outros, lhes diſſe: *Por ventura que naõ tem eſtes homens taõ pouca razão no que agora apontáraõ, quaõ pouca nós tivemos em os eſcan-*

escandalizarmos, porque póde bẽ ser que se costume isso entre elles, porq̃ assim como por serem barbaros carecem do perfeyto conhecimento da nossa verdade, assim tambẽ naõ será muyto terẽ entre elles taõ pouca consciẽcia os ministros da justiça, q̃ será necessario ás partes fazerẽ mais caso da adherencia para cõ elles, que do direyto que tiverem nas suas causas. Nòs, soandonos isto bem nos ouvidos, lhe dissemos. senhores Irmãos, ja que usais virtuosamente deste officio, vos pedimos muyto que nos digais qual foy a causa, porq̃ vos escãdalizastes tãto de vos pedirmos huma cousa q̃ nos a nòs parecia ser taõ justa, & taõ necessaria ao nosso desamparo, quãto vòs estais vendo? A q̃ hũ, q̃ parecia de mais autoridade, respõdeu: *Muyta razã̃o he q̃ nos façais lembrança nesta cousa, em q̃ tãto vos vay, porque nos appliqueis a fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, para que se conclua mais brevemẽte vossa soltura, mas naõ he razão que nos peçais q̃ falemos ao julgador cõ tẽçaõ de por nosso respeyto fazer elle o q̃ naõ deve em seu officio, porque será darlhe motivo de peccar cõtra Deos, & irse ao inferno, & nós ficaremos sendo mais propriamente servos do diabo, q̃ ministros do remedio dos pobres; & se dizeis q̃ tendes justiça para q̃ se vos olhe por ella, isso se ha de ver no Feyto, por onde a causa se ha de julgar, & naõ pelo q̃ outrem de fóra possa lembrar, por q̃ as controversias, & differẽças sobre q̃ se armão as demandas entre os litigãtes, nũca se averiguaõ bẽ cõ replicas, & treplicas desnecessarias, nẽ cõ libellos, & contrariedades fóra de ordem, arguidas mais para escurecer, & entreter a justiça a quem a tem, q̃ para acclarar, & darlhe execuçaõ porque tudo isso saõ invenções de algũ trãposos, a q̃ as tristes das partes chamão procuradores, mas averiguaõ-se cõ provas claras, & de testemunhas temẽtes a Deos, nas quaes o julgador se funda, se fas o q̃ deve, & por ella julga o que cõ razão se deve julgar. E se na vossa terra, irmãos meus, se naõ usa isto, deveis todos andar muyto receosos do castigo do Ceo, porque Deos lá naõ tem noyte, em q̃ lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reis da terra, os quaes estaõ taõ sujeytos a todas as imperfeyções della como qualquer de nós outros, pois saõ homẽs como nós. Pelo que vos aconselho, amigos meus, q̃ a adherencia q̃ pretẽderdes em vossos trabalhos, seja por des os olhos humildemente nos Ceos, porq̃ de là vos ha de vir a sentença de vossa soltura, & o perdão das culpas, q̃ se vos põem, & nós vos ajudaremos como bõs amigos, se Deos for servido de nos ouvir.* Então nos deraõ nossa raçaõ ordinaria, & se foraõ visitar outros pobres, q̃ estavaõ doentes na enfermaria, de que continuamẽte nesta prisaõ havia grande quantidade.

CAPITULO CIII.

Como nos levárão daqui à casa da Judicatura do crime a ouvirmos publicar a nossa sentença, & do apparato, & majestade com que os Officiaes estaõ nesta casa, & das ceremonias que se guardaõ nella.

NOve dias havia que cõ assás de receyo estavamos esperando a publicaçaõ da nossa sentença, quando hũ Sabbado pela manhã nos vieraõ buscar á prisaõ dous Chumbins da Justiça acõpanhados de vinte upos cõ alabardas, chuças, & barretes de malha, & outras cousas a este mòdo q̃ os fazião temerosos á vista, os quaes nos meteraõ em asas de medo, & agonia, & rodeãdonos a todos nove numa corrẽte de ferro muyto cõprida, nos levaraõ ao Caladigaõ, q̃ era a casa da audiencia, & aonde se fazia a execuçaõ dos padecentes, cõ a qual ida ficàmos de sorte, q̃ affirmo na verdade q̃ naõ sey dar razaõ, q̃ declare bẽ o q̃ então passámos; porque naquella hora hiamos taes, q̃ nenhũ de nòs sabia por onde hia, mais q̃ só coformarmonos cõ a võtade de Deos nosso Senhor, & pedirmoslhe cõ muytas lagrymas q̃ pelas dores da sua sagrada Payxão nos recebesse a pena daquella justiça em satisfaçaõ de nossos peccados; & em alguns passos aõde o medo nos representava mais a terribel pena da cruel morte, nos punhamos todos de joelhos abraçados huns cos outros, & lhe pediamos misericordia, de que os Chins se espátavão grãdemẽte. E chegando em fim cõ assás trabalho, & affrõta de grita de muytos rapazes ao primeyro pateo do Caladigaõ, aõde estavam os vinte & quatro algozes com outra muyta gẽte do povo que alli era junta para seus requerimentos, estivemos hũ grãde espaço, até que se tangeu hũ sino, & se abriraõ outras portas q̃ estavão debayxo de hũ grãde arco de cãtaria lavrado de muytos entretalhos, & pinturas ricas, ensima do qual estava hum mõstruoso leão de prata cos pés, & mãos sobre hum Mappa do mesmo, redõ-

do,

do, & muyto grande, que ſignifica as Armas dos Reis da China, que commummente eſtão poſtas nas frõtarias de todas as Relações ſupremas, em que aſſiſtem os Chaens da Juſtiça, que entre nòs ſaõ como Viſo-Reis. E abrindo-ſe, eſtas portas, toda a gente entrou de roldaõ em huma grande caſa de fórma de Igreja, pintada toda de alto abayxo de diverſas pinturas, & eſtranhos módos de juſtiças, que algozes de geſtos medonhos, & eſpantoſos faziaõ em todo o genero de gente, & com letreyros ao pé de cada huma das pinturas que diziaõ: Por eſte tal caſo ſe dà eſte tal genero de morte; de maneyra que na diverſidade deſtas horrendas pinturas, em q̃ ſe punhaõ os olhos, ſe declarava o genero de morte q̃ ſe devia a cada genero de culpa, & o grandiſſimo rigor de juſtiça, com que as leys ordenavaõ eſtas taes mortes. Na frontaria deſta caſa atraveſſava outra como cruzeyro muyto mais rica, & de mayor cuſto, toda coſida em ouro, em cuja viſta os olhos ſe puderaõ occupar com muyto goſto, ſe o nòs entaõ puderamos ter de alguma couſa. No meyo deſta caſa eſtava huma tribuna de ſette degraos fechada em roda com tres ordens de grades de ferro, & lataõ, & pao preto com troços marchetados de madre perola, & por ſima hum docel de damaſco branco franjado de ouro & verde, com humas rẽdas muyto largas do meſmo, debayxo do qual eſtava o Chaem com grande apparato, & majeſtade, aſſentado numa rica cadeyra de prata, & huma menza pequena diante de ſi, com tres meninos ao redor aſſentados de joelhos ricamente veſtidos, & com cadeas de ouro aos peſcoços; hum dos quaes que eſtava no meyo, ſervia de dar a penna ao Chaem com que aſſinava, & os dous dos cabos tomavaõ as Petições aos requerentes, & as apprſentavão na menza para ſe lhes dar deſpacho. A' mão direyta em outro lugar mais alto, quaſi igual co Chaem; eſtava hum moço pequeno, que parecia de dès, ou onze annos, veſtido de ſetim branco cuberto de roſas de ouro, & ao peſcoço hum rico fio de perolas que lhe dava tres voltas, & os cabellos muyto compridos como mulher, trançados com huma fitta de ouro, & carmeſim, com ſua guarniçaõ de perolas de grande preço, & nos pés humas alparcas de ouro & verde guarnecidas por ſima de aljofar groſſo, & na mão por diviſa & d...o... traçaõ do que repreſentava tinha hum ramo pequeno de roſas de ſeda, & fio de ouro, & em partes perolas muyto ricas, & elle tão gentilhomem & bem aſſombrado, que qualquer mulher, por fermoſa que fora, lhe não pudera fazer ventagem. Eſte moço tinha o cotovelo encoſtado na cadeyra do Chaem, aonde parecia que deſcançava o braço da mão em que tinha a inſignia, & eſte repreſentava a Miſericordia: á mão eſquerda pelo meſmo mòdo eſtava outro menino tambem muyto fermoſo, & riquiſſimamente veſtido de humas veſtiduras de ſetim carmeſim com roſas de ouro eſpalhadas por ellas, o qual tinha o braço direyto arregaçado, & tinto de vermelhaõ, que parecia como ſangue, & na mão direyta tinha hũ rico treçado nú, tambem tinto do meſmo vermelhaõ, & na cabeça huma coroa a mòdo de mitra guarnecida toda de navalhinhas como lancetas de ſangrar, o qual ainda que em tudo ſe via muyto rico & bem aſſombrado, todavia eſtava aſſá stemeroſo pela inſignia, de que eſtava acompanhado, & eſte repreſentava a Juſtiça: porque dizem elles que o Julgador que eſtá em peſſoa do Rey, o qual repreſentava a Deos na terra, lhe he neceſſario ter eſtas duas partes de juſtiça, & miſericordia; & q̃ o q̃ naõ uſa de ambas vem a ſer tyranno, ſem ley, & uſurpador da inſignia que trás na mão. O Chaem eſtava veſtido de hũas veſtiduras de ſetim roxo muyto compridas, franjadas de ouro & verde, com hũ bentinho como Frade lançado ao peſcoço, que tinha hũa grande chapa de ouro no meyo, na qual eſtava eſculpida huma mão com huma balança direyta, & huma letra ao redor, que dizia: *Peſo, conta, & medida, tem a natureſa do alto Senhor em ſua juſtiça, & por iſſo olha o que fazes, porque ſe peccares hás de pagar para ſempre ſem fim.* Na cabeça tinha huma couſa como barrete redondo de vergas de ouro, eſmaltadas todas de verde & roxo, & emſima na cucuruta tinha hum Leaõ pequeno de ouro poſto com as mãos, & pés ſobre huma bolla redonda tambem de ouro, de que o Leaõ coroado, como ja algũas vezes tenho dito, ſignifica El-Rey, & a bola o Mundo, & pela ſignificaçaõ deſtas inſignias ſe declara ſer El-Rey Leaõ coroado ſobre o throno do Mundo, & tinha na mão huma

huma vara de marfim muyto alva á maneyra de ſceptro, de tres palmos de comprido ſómente. Emſima dos primeyros trés degraos deſta tribuna eſtavaõ oyto porteyros com ſuas maças de prata em pé, & embayxo no chão ſeſſenta homens Mogores muyto bem diſpoſtos em duas fileyras, aſſentados de joelhos, com alabardas atauxiadas de ouro nas mãos, & na dianteyra deſtes em pé, como Tenentes, ou Cabos de eſquadras, dous gigantes fantaſticos muy bẽ diſpoſtos, & ricamente veſtidos, com ſeus terçados a tiracolo, & alabardas muyto grandes nas mãos, os quaes os meſmos Chins chamão em ſua lingua Gigauhos; em ambas as quadras deſta tribuna eſtavão duas menzas compridas poſtas embayxo na caſa, a cada huma das quaes eſtavaõ aſſentados doze homens, dos quaes os quatro eraõ como Juiſes, ou Corregedores, os dous Eſcrivaẽs, outros quatro Procuradores, & outros dous Conchalis, que ſaõ como Dezẽbargadores, ou Chançareis: huma deſtas menzas cos doze officiaes que tinha, era do crime, & a outra cos outros doze officiaes, que tinha, era do civil, & todos os Officiaes de ambas eſtas menzas eſtavão veſtidos de humas veſtes de ſetim branco muyto compridas, & cõ mangas largas, para moſtrarem cõ iſto a largueſa, & a pureſa da juſtiça. As menzas eſtavão cubertas cõ pãnos de damaſco roxo, cõ franjas, & rendas de ouro bem concertadas; ſómente a mẽza do Chaem, por ſer de prata, eſtava deſcuberta, & não tinha mais q̃ hũa almofada pequena de brocado, em que eſtava hũ eſcritorioſinho redondo que tinha o tinteyro, & a poeyra. Cá fóra na outra caſa grande eſtavão os vinte & quatro algozes, todos numa carreyra poſtos por ſua ordem. Por todas as outras partes eſtava grande multidaõ de requerẽtes todos em pé, ſómẽte as mulheres eſtavão aſſentadas em bácos. Jũto ás portas deſta caſa da bãda de fóra eſtavão ſeis porteyros cõ maças de cobre, a q̃ chamão upos. E todas as couſas viſtas, aſſim jũtamẽte da maneyra q̃ em ſua ordem eſtavão poſtas, repreſentavaõ hũ grande ſer, & majeſtade, & o terribel aſpecto dos miniſtros dellas, dava grandiſſimo terror, & eſpanto a quem punha os olhos nelles. E dando entaõ quatro pancadas num ſino muyto de preſſa, hũ dos dous Conchalis ſe levãtou em pé, & depois de fazer ſeu acatamento ao Chaem, diſſe em voz alta que todos ouviſſem. *Calar, & ouvir com promptidaõ humilde ſob pena do caſtigo q̃ pelos Chaens do governo eſtá determinado aos deſinquietadores do ſilẽcio da ſanta Juſtiça;* & ſentãdo ſe eſte, ſe levãtou outro, & cõ as meſmas ceremonias de corteſia ſe ſubio em ſima na tribuna aõde eſtava o Chaẽ, & tomando os Feytos da mão de hũ miniſtro q̃ os traſia, os publicou em alta voz hum cõ hũas ceremonias tão prolongadas, q̃ gaſtou niſto mais de hũa hora. E chegãdo á publicaçaõ da noſſa ſentença, nos fizeraõ a todos aſſentar nos joelhos cõ as cabeças inclinadas ao chaõ, & as mãos ambas levantadas como quẽ faz oraçaõ, para cõ eſta humildade a ouvirmos publicar, a qual dizia aſſim: *Pitau Dicalor novo Chaem neſte ſanto Auditorio da gẽte eſtrãgeyra, por vontade do filho do Sol Leaõ coroado no throno do Mundo, ao qual todos os ſceptros, & coroas de todos os Reis que governaõ a terra ſaõ ſujeytos, & poſtos debayxo dos ſeus pès, por graça, & võtade do mais alto dos Ceos. Moſtrãdo em publico a eſtes ouvintes o q̃ determiney na appellaçaõ deſtes nove eſtrangeyros, q̃ da cidade do Nãquim me foy avocada, a requerimẽto dos vinte & quatro da auſtera vida, por módo de aggravo a elles feyto; digo q̃ pelo juramento q̃ tenho deſte cargo, em q̃ aſſiſto pelo Aytao da Batãpina Preſidẽte ſobre os trinta & dous q̃ governaõ os povos de toda a grãdeſa da terra, aos nove dias da ſettima Lua dos quinze annos da coroaçaõ do filho do Sol me foraõ appreſentadas as culpas que delles me mãdou o Chumbim de Taypor, nas quaes dizia ſerem elles ladrões roubadores das faſendas alheas, no qual officio havia muyto tempo que gaſtavaõ as vidas, com offenſa grave do alto Senhor que tudo creou, & que ſem temor ſeu ſe banhavaõ no ſangue dos que lhe reſiſtiaõ com juſta razaõ; pelo qual crime foraõ condenados a pena de açoutes, & dedos cortados, de que nos açoutes ſe fes logo execuçaõ; & querendo ſe tambem fazer no cortar dos dedos, vieraõ allegando por parte delles os Procuradores dos pobres que eraõ mal condenados, viſto não haver prova nenhuma do que fora poſto contra elles, pelo que requeriaõ por ſua parte que ſe perguntaſſem de novo teſtemunhas temẽtes a Deos, & ao direyto caſtigo da ſua divina juſtiça, & os não julgaſſem por indicios de ſuſpeytas incertas, a que foy reſpondido em ajuntamẽto de Mẽza q̃ naõ era licito tirar à juſtiça o ſeu nome. E queyxãdoſe os q̃ requeriaõ por elles*

deſte deſpacho aos vinte & quatro da auſtera vida por algumas cauſas muyto juſtas, ſegundo ſe vio na Petiçaõ que fizeraõ, foy logo por elles provido em ſeu deſamparo, viſto ſerẽ pobres, & de naçoes taõ eſtranhas a noſſo parecer, q̃ nunca ſe lhes ſoube terras proprias em q̃ naceſſem, a cujo clamor piedoſo foy reſpõdido na Menza dos doze, que remettiaõ a cauſa a eſte Juiſo, & corrẽdo ella nelle por ſeus termos ordinarios, o Continaõ Promotor da Juſtiça lhes naõ provou nada do q̃ allegou contra elles em ſuas razoes, ſómente diſſe q̃ eraõ elles dignos de morte pela ſuſpeyta q̃ delles ſe tinha. E como a ſanta Juſtiça de reſpeytos limpos, & agradaveis a Deos, naõ aceyta raſoes de partes cõtrarias ſem haver clara prova no q̃ dizem, pareceume naõ ſer juſto aceytar Libello do Promotor, pois naõ provava o q̃ nelle dizia; & querẽdo elle inſiſtir no q̃ tinha pedido, ſem moſtrar cauſas juſtas, nẽ prova ſufficiente para o q̃ requeria cõtra eſtes homẽs eſtrãgeyros foy condenado por mim em vinte taeis de prata para o remedio delles, & riſcadas em publico ſuas raſoẽs, por virem fundadas em mao zelo, & inclinaçaõ, & fora aos reſpeytos juſtos, & agradaveis a Deos, cuja miſericordia sẽpre ſe inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, ſegundo parece pelos effeytos piedoſos de ſua grandeza. E mandando eu por meu deſpacho aos Tanigores da ſanta Irmandade que por parte delles arrezoaſſem a final, elles o fizeraõ no termo que por mim lhes foy aſſinado. E ſendo ſatisfeyto por ambas as partes coforme ao eſtylo deſte Juiſo, mandey que me vieſſe o Feyto concluſo, para determinar nelle por minha ſẽtença o q̃ foſſe juſtiça. Pelo que, viſtas, & conſideradas bem todas eſtas couſas, naõ torcendo por nenhũs reſpeytos humanos couſa alguã do q̃ direytamente ſe deve julgar, conforme á determinaçaõ das leis aceytadas pelos doze Chaẽs do governo no quinto livro da vontade do filho do Sol, que neſte caſo pela ſua grandeza, & realidade ſe inclina mais ao clamor dos pobres, que ao bramido dos inchados da terra, mando que eſtes nove eſtrangeyros ſejaõ abſoltos de tudo o que contra elles requereu o Continuaõ Promotor da Juſtiça, ſem lhes dar caſtigo nenhum de pena crime, ſómente os condeno em hum anno de degredo para as obras de Quanſi, aonde trabalharaõ por ſeu mantimento. E cõpridos os oyto mezes do anno que ficaõ pela juſtiça, mãdo ao Chũbim, & aos Conchalàs, & Monteos, & todos os mais miniſtros do ſeu governo, a que eſta minha ſentença for appreſentada, que logo lhe paſſem carta ſegura, para que livremente ſe poſſaõ ir para a ſua terra, ou paraõde for mais ſua võtade. Acabada de publicar eſta ſentença, eſtãdo nos todos nove ſempre de joelhos, & cõ as mãos levantadas diante do Chaem, & cõ outras muytas ceremonias, q̃ os miniſtros nos enſinàraõ, diſſemos alto que todos o ouviraõ: *Cõfirmada he em nós a ſentença do teu claro juiſo, aſſim como a limpeza do teu coraçaõ aprás ao filho do Sol.* Ditto iſto, ſe levãtou hũ Conchali dos doze da Menza, & fazendo ſua corteſia ao Chaem, diſſe muyto alto por ſinco vezes à gente q̃ eſtava no Auditorio, q̃ era muyta: *Ha por ventura algum neſta caſa, ou neſta Cidade, ou neſte Reyno, q̃ tenha embargos a eſta ſentença, ou duvida a ſe ſoltarem eſtes nove preſos?* E não lhe reſpondẽdo ninguẽ a todas as ſinco vezes, os dous moços q̃ repreſentavão a Juſtiça, & a Miſericordia, ſe tocáraõ ambos cõ as inſignias q̃ tinhão nas mãos, & diſſeraõ cõ hũa voz entoada: *Sejaõ livres, & ſoltos, cõforme á ſentença q̃ juſtamẽte ſe deu.* E dãdo logo hum upo tres pancadas num ſino, os dous Chumbins da execuçaõ que nos trouxeraõ preſos, nos ſoltaraõ da corrente em que vinhamos metidos, & nos tiráraõ as algemas das mãos, & grilhoẽs dos pès, & os collares dos peſcoços, de maneyra, q̃ de todo ficàmos ſoltos, & dèmos por iſſo muytas graças a N. Senhor Jeſu Chriſto, porq̃ ſempre nos pareceu q̃ padeceſſemos por juſtiça por algũas más preſumpçoes q̃ ſe tinhaõ de nós. Daqui nos tornára entaõ ſoltos á priſaõ, aonde ſe fes hũ Aſſento no livro da carceragem, em que eſtes Chumbins ambos aſſináraõ, & nós todos com elles, aſſim para o carcereyro ficar deſobrigado, como para nós ficarmos obrigados a irmos comprir noſſo degredo dentro de dous mezes, ſob pena de ficarmos cativos del Rey, conforme as ſuas Ordenaçoes. E querendo nós logo ir a pedir eſmola pela Cidade, o Chifù, que era o guarda mòr deſta priſaõ; nos diſſe que eſperaſſemos até o outro dia, que nos encomendaria aos Tanigores da Irmandade, paraque nos proveſſem com alguma eſmóla.

CA-

CAPITULO CIV.

Do que passámos com os Tanigores da Irmandade, & do que elles fizeraõ por nós.

LOgo ao outro dia pela manhã vieraõ estes quatro Tanigores da Irmandade de visitar a enfermaria desta prisaõ, como tinhaõ por costume, & nos deraõ os parabẽs da nossa boa sentẽça, com mostras de terem disso muyto contentamento, o que lhes nòs agradecemos cõ muytas palavras misturadas com algũas poucas de lagrymas, q̃ nos elles tiveraõ a bem, & nos disseraõ que nos não agastassemos pelo tempo do nosso degredo ser comprido, porque do anno em q̃ pela sentença foramos condenados, naõ tinhamos para cõprir mais q̃ só oyto mezes, porq̃ dos quatro, q̃ era a terça parte da pena, nos fasia El-Rey esmola pelo amor de Deos, visto sermos pobres, porq̃ se foramos ricos, & poderosos, não tinhamos esmola, nem favor algum, & que elles nos fariaõ logo pôr nas costas da sentença o passe deste perdaõ; & tambem iriaõ falar a hum homem honrado, que estava despachado por Capitaõ, & Monteo de Quansi, que era o lugar do nosso degredo, para que nos favorecesse, & nos mãdasse pagar o tempo que lá residissemos, porque era bem inclinado, & amigo dos pobres; pelo q̃ lhes parecia bem irmos com elles a sua casa, porque talves nos tomaria logo à sua conta, & nos mandaria agasalhar em alguma pousada, como fazia a outros muytos que levava consigo, jà que naõ tinhamos quem nos conhecesse naquella terra; o que todos lhe agradecemos muyto, dizendo que Deos lhe pagasse aquella esmola, que por seu amor nos faziaõ. E cõ isto nos fomos logo todos com elles a casa do Monteo, o qual os veyo receber ao terreyro de fóra, trasendo, para mais honra, ou para mais ceremonia, sua mulher pela mão; & tanto que os vio, se lançou a seus pès, dizẽdo: *Ja agora senhores, & santos irmãos, hey o meu despacho por bõ, & o aceytarey sem me agravar, pois foy causa de permittir Deos q̃ por meyo delle viessẽ os seus servos a minha casa, cousa certo de mim nunca cuydada, por me sentir indigno de tamanha merce*; a que os Tanigores, depois de fazerem suas cortesias com muytas ceremonias, de que elles usaõ, respõderaõ: *Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia, tẽ gratifique com bens nesta vida as esmolas, que fazes aos pobres por seu amor, porque cré irmão que o nosso boraõ principal, em que a alma se encosta para naõ cair quantas vezes tropeça, he a caridade que usamos co proximo, quando por vangloria não leva farello do Mundo, que cegue a alvura do bom zelo, a sua santa Ley nos obriga, & porque mereças em sua presença ver o riso celeste do seu doce bafo, te trasemos aqui estes nove pobres, que talves não ha outros em toda esta terra que o sejaõ tãto, para que nessa Cidade para onde agora vás por Capitaõ, & Monteo da justiça, lhes faças aquillo que vires que se lhes deve fazer por taõ alto Senhor como este, de cuja parte te pedimos isto*; a que elle, & a mulher responderaõ cõ hũas palavras taõ bem arrezoadas, & tanto para notar, que nòs todos estavamos como pasmados de vermos o mòdo cõ q̃ attribuhiaõ suas causas à causa principal de todos os bẽs, como se elles tiveraõ lume da Fé, ou conhecimento da nossa santa Ley Christã. Entaõ se recolhéraõ elles todos para huma casa em q̃ nòs não entrámos, aõde estiveraõ praticãdo quasi mea hora. E querẽdose despedir nos mandáraõ entrar dentro, & os Tanigores lhes tornàraõ a falar em nòs, & de novo nos encomẽdàraõ a elles. Elle nos mãdou escrever num livro q̃ tinha diante de si, & nos disse: *Faço isto, porque ja que naõ sou taõ bõ, q̃ vos de ao meu pelo amor de Deos, naõ seja taõ máo, q̃ por esquecimento vos tire o suor do vosso trabalho, a q̃ El-Rey vos he obrigado, & de hoje por diante vencereis vosso mantimẽto, ainda q̃ não sirvais, porque quero que me fique isto à conta de esmola, & aqui vos agasalhareis em minha casa por agora, aõde vos proverey de tudo o necessario, & quãto ao mais naõ vos quero prometter nada, porque temo q̃ tome vangloria da promessa, & fique o demonio ganhando por mão, como muytas vezes acontece por nossa fraqueza; mas baste por agora saberdes de mim que vos tenho tomado á minha conta por amor de Deos, & dos santos irmãos quẽ me faláraõ em vós.* Despedindo-se cõ isto os quatro Tanigores, nos deraõ para todos quatro taeis, & nos disseraõ: *Naõ vos esqueçais de agradecer a Deos o bom successo q̃ tivestes no vosso negocio, porque peccareis gravemente, se lhe desconhecerdes tamanha merce.* Desta maneyra ficámos agasalhados em casa deste Monteo, o qual em todo o tempo que estivemos em sua casa nos

fes ſempre boa cõpanhia. E paſſados os dous mezes q̃ tinhamos de liberdade para podermos aqui eſtar; nos partimos para Quanſi a comprir noſſo degredo em companhia deſte Monteo,o qual tambem dalli por diãte nos tratou ſempre muyto bem, & nos fes muytos favores,até que os Tartaros entráraõ na Cidade, com cuja vinda houve nella muytas deſaventuras,muytas mortes, & muytos trabalhos, como adiante contarey mais largamente.

CAPITULO CV.

De alguma pequena informaçaõ deſta Cidade do Pequim aonde o Rey da China reſide de aſſento.

ANtes que conte o que paſſámos daqui por diãte depois que nos embarcamos com eſte Chim, que nos levava a ſeu cargo, & nos dava boas eſperanças de termos liberdade, me pareceu conveniẽte dar algũa pequena informaçaõ deſta Cidade do Pequim, q cõ verdade ſe pòde chamar metropoli da Monarquia do Mundo, & de algũas couſas q̃ nella notey, aſſim da abaſtãça, politica, & grandeſa della,como do regimento, & grande governo da ſua juſtiça, & o admiravel mòdo q tem no provimento de toda a Republica,de que maneyra ſe pagaõ os ſerviços dos q̃ jubilaõ na guerra, cõforme aos eſtatutos della, & outras couſas ſemelhãtes a eſtas, ainda que confeſſo q̃ me falta o melhor,que he ſaber,& engenho para dar a entender o clima,em que eſta Cidade jàs, & a altura dos graos em q̃ eſtá, q̃ he couſa que eu cuydo q̃ os doutos,& curioſos deſejaraõ ſaber. Mas como meu intento (como ja atrás tenho dito)naõ foy outro,ſenão deyxar iſto a meus filhos por carta de A,B,C, para aprenderẽ a ler por meus trabalhos,naõ me deu muyto eſcrevello aſſim toſcamente como eu o ſoube fazer,porque entendo que o melhor deſtas couſas he tratallas eu da maneyra q̃ a natureſa me enſinou,ſem buſcar palavras alheas cõ q̃ apõtoaſſe a fraqueſa do meu rude engenho; por temer q̃ ſe iſto fizeſſe,me tomaſſem co furto nas mãos,& ſe diceſſe por mim o rifaõ cõmum: *Donde veyo a Pedro falar Gallego?* Mas ja q̃ me he forſado tratar diſto, para cõprir o que atrás deyxo promettido, digo q̃ eſta Cidade,q̃ nós chamamos Paquim, a que os ſeus naturaes chamãoPequim,por ſer eſte o ſeu primeyro nome, eſtá ſituada em altura de quarenta & hũ graos da banda doNorte; tem os ſeus muros de circuito, ſegundo os Chins nos affirmáraõ, & eu depois vi num livrinho, que trata das grandeſas della, que ſe chama Aqueſẽdò,q̃ eu trouxe a eſteReyno,trinta legoas,dès de cõprido, & ſinco de largo,&outros affirmão q tẽ ſincoẽta, quarẽta & duas de comprido,& oyto de largo. E ja q̃ os que tratão della variaõ niſto,tãto como he dizerẽ hũs trinta, & outros ſincoenta legoas,quero eu declarar a cauſa deſta duvida conforme ao que vi por meus olhos. Quanto ao cõmo ella agora eſtá povoada de caſaria muyto nobre,terá de circuito as trinta legoas que dizem,& eſtá cercada toda de duas ordens de muros muyto fortes, cõ infinidade de torres,& baluartes ao noſſo mòdo,mas por fóra deſta cerca,que he a da propria Cidade,vay outra de muyto mayor comprimento,& largura que osChins affirmão que antiguamente fora toda povoada, o que agora naõ he,mas tem ſomente muytas aldeas, & povoações divididas hũas das outras,com muyta quãtidade de quintas ao redor muyto nobres, em que entraõ mil & ſeiſcẽtas que tem muyta vẽtagem de todas as outras, as quaes ſaõ apoſentos dos Procuradores das mil & ſeiſcentas Cidades, & Villas notaveis dos trinta & dous Reynos deſta Monarquia,q̃ quãdo chamão aCortes ſe ajuntaõ neſta Cidade cada tres annos ſobre o governo do proveyto commum,como adiante ſe dará relaçaõ. Por fóra deſta grãde cerca,a qual como digo,corre por fóra de toda a Cidade, eſtão em diſtãcia de tres legoas de largo, & ſette de cõprido vinte & quatro mil jaſigos de Mãdarins, q̃ ſaõ hũas cappellas pequenas coſidas todas em ouro, as quaes tem todas adros fechados em roda cõ grades de ferro, & de lataõ feytas ao torno,& as entradas que tem, ſaõ huns arcos de muyto cuſto,& riqueſa. Junto a eſtas cappellas tem apoſentos muyto grãdes cõ jardins,& boſques eſpeſſos de grãde arvoredo, & muytas invenções de tanques,fontes, & bicas de agoa. E as paredes das cercas ſaõ forradas por dentro de azolejos de perçolana muyto fina,& por ſima pelos eſpigões tem muytos leões com bãdeyras douradas, & nos cantos das quadras corucheos muyto altos de diverſas pinturas. Tem mais quinhentos apoſentos muyto grandes, que ſe

chamão

chamão casas do filho do Sol, aonde se recolhem todos os que aleyjárão na guerra em serviço del-Rey, & a fóra estes, outros muytos que por serem velhos, ou doentes deyxàraõ tambem a guerra, & se aposentáraõ. E a cada hum de todos estes se dá hum tanto por cada mes para seu mantimento, os quaes, segundo os Chins nos affirmáraõ, chegavão a copia de cem mil, porque em cada hum destes aposentos diziaõ elles havia duzentos homẽs. Vimos mais huma rua de casas terreas muyto comprida, aonde pousavaõ vinte & quatro mil remeyros, q̃ saõ os das panouras del-Rey. Vimos outra rua do mesmo mòdo de mais de huma grande legoa de comprimento, aonde pousavaõ quatorze mil taverneyros, q̃ saõ os da corte, & outra rua pela mesma maneyra aonde havia infinidade de mulheres solteyras, privilegiadas do tributo que pagaõ as da Cidade, por serem tambẽ da corte; muytas das quaes fugiraõ a seus maridos por andarem nesta desaventura, & se elles por isso lhe fizerem algum mal, tem grande pena, porq̃ ellas tem alli seguro do Tutaõ da Corte, q̃ he o supremo em todas as cousas, que tocaõ à casa do Rey. Vivem tambem nesta cerca todos os maynatos que lavão roupa a toda a Cidade, q̃ segũdo nos affirmàraõ, passaõ de cem mil, por haver aqui grandes rios, & ribeyras de agoa, com quantidade de tanques muyto fundos, & largos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, & de lageas muyto primas, & bem lavradas. Tem mais o vão desta grande cerca, segũdo cõta este Aquesẽdo, mil & trezẽtas casas nobres, & officinas de muyto custo de mulheres, & de homens religiosos q̃ profeçaõ as quatro leis principaes do numero das trinta & duas que ha neste Imperio da China, das quaes casas dizem que algumas tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fora os servidores que ministraõ de fóra o necessario para a sustentaçaõ dellas. Vimos mais outra grande quantidade de casas que tem edificios muyto grandes & nobres com grãdes cercas, em que ha jardins, & bosques espessos, aonde se acha toda a variedade de montaria, & caça quanta se pòde desejar, as quaes casas nobres saõ como estalagẽs aonde concorre de contino innumeravel gente, assim a comer, como a ver Autos, farças, jogos, touros lutas, & banqueres esplendidos, que Tutoẽs, Chaẽs, Conchacis, Aytaos, Bracaloẽs, Chumbins, Monteos, Lanteas, & outros muytos senhores, Capitaẽs, Mercadores, & gente nobre & rica alli vaõ dar a seus amigos, & parentes, com grande apparato de muytos porteyros de maças de prata, & bayxelas ricas, com todo o serviço de peças de ouro. E alli se achaõ cameras aonde ha leytos de prata, & doceis de brocado. E todo o serviço se fas com moças virgens assás fermosas, & muyto ricamente vestidas. E naõ he muyto ser isto assim, & muyto mais sem comparaçaõ, segundo, o grande apparato, & grandesa que vimos em algumas destas casas. E os Chins affirmáraõ que ha banquete que dura dés dias à Charachina, o qual na largueza, & grande apparato, & pompa cõ q̃ se fas, nos ministros, & servidores, nas musicas, nos passat empos de pescarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças de Autos, & de desafios de gẽte de pè, & de cavallo, fas de custo mais de vinte mil taeis. Estas estalagens tem de fabrica mais de hum conto de ouro, que sustentaõ companhias de Mercadores ricos, q̃ por via de trato, & mercancia, mètem aqui seu dinheyro, em q̃ se dis q̃ ganhaõ muyto mais que em o aventurarem por mar. E está isto ja taõ taxado, & com tanta ordem, que quando huma pessoa quer fazer algum grãde gasto, se vay ao Xipatom da casa, que he o principal della, & dandolhe conta do que determina, elle lhe mostra hum livro todo repartido em capitulos do regimento, & modo dos banquetes, no qual se lhe declara o que se dá em cada hum delles, & como, & de que maneyra se serve, para elle dalli escolher á sua vontade, o qual livro eu algumas vezes vi, & ouvi ler, & se chama Pinatoreu. E no introito delle, logo nos primeyros tres capitulos trata dos banquetes, com que Deos se ha de convidar, & que preço tem. E dalli por descendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra, & no governo della dizem, que assiste por especial graça do Ceo por presidente sobre todos os Reis que ha nella. E do Rey da China para bayxo, falando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoẽs, que saõ as dès dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chaẽs do governo, q̃ saõ Viso-Reis, & aos Tutoẽs chamão resplãdores do Sol, porque dizem elles q̃ assim como o Rey

o Rey da China he filho do Sol, aſſim os Tutoẽs que o repreſentaõ ſe pòdé chamar reſplandores que procedem delle,aſſim como os rayos que o Sol lança. Mas deyxando agora eſtas brutalidades gentilicas, que traſem por pratica,de huma ſó couſa tratarey aqui particularmente neſta materia, q̃ he das iguarias, que dizem que ſe haõ de dar no banquete,em que ſe convida a Deos, de que a algũs delles vi uſar muyto á letra, ainda que por falta de Fé ſuas obras lhe haõ de aproveytar pouco.

CAPITULO CVI.

Do regimento que ſe tem no dar dos banquetes nas eſtalagens notaveis, & do eſtado que tràs o Chaẽ dos trinta & dous eſtudos.

ESte livro, que trata do regimento dos banquetes,a primeyra couſa de que fala no ſeu introito,como ja diſſe, he do banquete q̃ na terra ſe ha de dar a Deos, & falãdo delle,diz deſta ſorte: *Todo o banquete, por muyto cuſtoſo que ſeja, ſe ſatisfas com hum certo preço de dinheyro, ou menos ou mais, conforme ao que convida quer alargar a mão; de modo que a paga delle ſe contribue com dinheyro, ſem dahi ficar mais ao que cõvidou por premio de todo o ſeu gaſto que louvor dos liſongeyros, & murmuraçaõ dos ocioſos, pelo que te aconſelho irmão, (diz o introito do livro) que gaſtes antes o teu com banqueteares a Deos nos ſeus pobres, & proveres ſecretamente os filhos aos bons, porque ſenaõ percaõ por falta do muyto q̃ te a tĩſobeja, & lembre-te a vil materia de q̃ teu pay te gerou, & a muyto mais vil em que tua mãe te concebeu, & verás de quantos quilates èſ que todo o outro genero de animal bruto que ſẽ diſtincto de razão ſe move a qualquer effeyto, a que a inimiga carne o convida. E ja q̃ queres como homem convidar teus amigos, que à manhã não ſeraõ, convida como bom, & fiel os pobres de Deos, a cujos neceſſitados gemidos ſe elle compadece como Pay piedoſo, & com promeſſa de ſatisfaçaõ infinita na caſa do Sol, aonde temos por fé que os ſeus o poſſuiraõ cõ grande alegria.* E apos eſtas, & outras muytas palavras dignas de ſerem notadas, que por regimento da caſa lhe dis hum Sacerdote, o Xiparom, que he, como diſſe, o principal ſobre todos os outros, que governaõ eſte grande labyrintho, lhe moſtra os capitulos de todo o livro, começando dos mais illuſtres até o mais bayxo,& lhe diz que veja a que genero de homem, ou de ſenhor quer convidar, & quantos haõ de ſer os convidados, & quantos dias quer que dure o banquete; porque os Reis, & Tutoẽs tem no banquete que ſe lhes dá taes iguarias, & tantos ſervidores,& tal apparato,& em taes caſas,& com taes bayxelas, & tantos paſſatempos, & tantos miniſtros, & cavallos à deſtra, & tantos dias de caça, ou montaria, o qual lhe ha de cuſtar tanto dinheyro, ſem lhe faltar nenhũa couſa. E ſe tambem quer o banquete de menos cuſto,lhe moſtra noutro capitulo os banquetes que ſe daõ aos Chaens, Aytaos, Põchacis,Bracalões, Anchacis, Conchalás, Lauteás, Capitaẽs, ou Mercadores ricos,porque toda a outra mais gente daqui para bayxo naõ tem que fazer mais que aſſentarſe á menza, & comer a paſto da maneyra que quer, & irſe embora, de que continuamente ha ſincoenta ſeſſenta caſas cheas de todo o genero de homens, & mulheres, a que ſervem outros miniſtros mais bayxos. E niſto como digo, ha muyto que ver,aſſim nas caſas,& no ornamento, & concerto dellas, como nas coſinhas, deſpẽſas,açougues, enfermarias, dormitorios, eſtrebarias, ſalas, pateos; cameras, & caſas ſeparadas cõ leytos ricos, & grandes bayxelas,mẽzas poſtas cõ ſuas cadeyras ſem haver mais que aſſentar,& comer. Ha outras caſas aonde ſe dão muſicas com todas as arpas,& violas de arco deſcãtadas com doçaynas frautas,orlos,ſacabuxas,& outras muytas differenças de inſtrumentos de Muſica, q̃ naõ ha entre nós. E diſto tudo he tanta a abundancia,que ſe o banquete he de mulheres,como muytas vezes acontece, tambem o ſerviço pela meſma maneyra he de mulheres, & de moças virgens muyto fermoſas, & muy ricamente veſtidas em tanto, que por ſerem ellas eſtas, ſe caſaõ aqui com ellas muytas vezes muytos homẽs nobres. De módo que para concluir jà o que deſtas eſtallagẽs quis dizer aſſim em ſumma; de todo o dinheyro que ſe gaſta neſtes banquetes,ſe tira a quatro por cẽto, de que o Xipatom dá os dous para ſuſtentaçaõ da menza dos pobres, que ſe dá aqui pelo amor de Deos a todo o genero de peſſoa que ſe quizer aſſentar a ella, & ſe lhe da caſa, & cama muyto limpa, & bem concertada por tempo de tres dias ſómẽte, ſalvo ſe he mulher prenhe, ou enfermo q̃ não poſſa caminhar aos quaes ſe dá agaſalho

falho mais tempo, porque a tudo ſe tem reſpeyto, conforme a neceſſidade que ſe oferece. Vimos mais aqui neſta cerca de fóra (que como ja diſſe, cinge toda eſtoutra Cidade) em diſtancia de mais de tres legoas de largo,& ſette de comprido,trinta& dous apoſentos muyto grandes, apartados huns dos outros pouco mais de tiro de falcão, que ſaõ os eſtudos das trinta & duas leis que ha nos trinta & dous Reynos deſte Imperio, em cada hum dos quaes eſtudos,ſegundo a grande quãtidade de gẽte q̃ vimos nelles, deve de haver mais de dès mil eſtudãtes,& o meſmo Aqueſendò,q̃ he o livro q̃ trata deſtas couſas, os orça todos por junto em numero de quatrocentos mil. E a fóra eſtes apoſentos ha outro muyto mayor & mais nobre,ſeparado por ſi,que terà quaſi hũa legoa em roda, em que ſe vem habilitar todos os q̃ ſe haõ de graduar,aſſim no ſacerdocio,como nas leis do governo doReyno,no qual aſſiſte hũ Chaẽ da Juſtiça,a quẽ os mayoraes dos outros eſtudos obedecem, q̃ ſe chama por dignidade ſuprema o Xiley xitapou,q̃ quer dizer, ſenhor de todos os nobres. Eſte Chaem, por ſer mais honrado que todos os outros,tras hũ eſtado taõ grãdioſo como qualquer Tutaõ, porque tras trezentos Mogores de guarda,& vinte & quatro porteyros de maças, & trinta & ſeis mulheres em facas brácas cõ jaezes de prata, & gualdrapas de ſeda, tangendo em inſtrumentos ſuaves,& cantando a elles, cõ q̃ fazem muſica a ſeu mòdo muyto bem concertada, & vinte cavallos à deſtra em oſſo com ſuas cubertas de brocado,& de tela de prata, & o peſcoço todo guarnecido do meſmo,& cõ boccaes de campainhos de prata,& junto cõ cada hum delles vão ſeis alabardeyros,& quatro homẽs da eſtribeyra muyto bem cõcertados, & adiante de todo eſte apparato vão mais de quatrocẽtos upos com grande ſoma de cadeas de ferro compridas,q̃ vão arrojando pelo chão cõ hũa deſordem,& hum eſtrõdo taõ medonho, q̃ fazẽ tremer as carnes a toda a peſſoa, & vão doze homens a cavallo, que ſe chamaõ Peretãdas,com ſombreyros de ſetim carmeſim nas mãos a módo de eſparaveis poſtos em aſteas muyto compridas,&outros doze cõ bãdeyras de damaſco branco, com ſuas franjas de ouro muyto largas. Detrás de tudo iſto vem o Chaem aſſentado num carro triunfal, & ao redor delle vem ſeſſenta Conchalàs, Chumbins, & Monteos da Juſtiça, que ſaõ como entre nós Dezembargadores,Chançareis,& Corregedores, os quaes todos vão a pé com ſeus treçados de chaparia de ouro ás coſtas, & os miniſtros mais bayxos que eſtes,como ſaõ Eſcriváes,Contadores, Meyrinhos, & Enqueredores, vão diante de todo eſte tumulto dando grandes brados para que a gẽte do povo ſe recolha para ſuas caſas; porq̃ fique a rua deſpejada ſem apparecer peſſoa viva,& na reçaga de todo eſte eſtado, vem os Requerentes, & ſolicitadores,tambem a pé.E junto da peſſoa deſte Chaem,ou Tutaõ (que ambos eſtes nomes lhe podem caber) vaõ dous meninos a cavallo,hũ à maõ direyta, & outro á eſquerda iguaes com elle, ricamente veſtidos,& com ſuas inſignias nas mãos, q̃ ſignificaõ a juſtiça, & a miſericordia da meſma maneyra q̃ jà atràs diſſe; o da mão direyta q̃ ſignifica a miſericordia, vay veſtido de brãco, & o da maõ eſquerda,que ſignifica a juſtiça,vay veſtido de encarnado. E as cavalgaduras em q̃ vão eſtes meninos, tambem levaõ ſuas gualdrapas do meſmo de que elles vaõ veſtidos, & as guarnições, & jaezes dellas ſaõ de ouro, cõ hũa rede por ſima de prata tirada pela fieyra, q̃ lhe cobre todas as ancas ,& ao redor de cada hũ deſtes meninos vão ſeis moços de até quinze annos cõ ſuas maças de prata; de maneyra que não ha peſſoa que iſto veja, q̃ por hũa parte lhe não tremaõ as carnes de medo,& por outra não fique paſmada da grãdeſa, & majeſtade q̃ iſto repreſenta.E por me naõ deter jà mais nas couſas deſta grãde cerca,deyxarey de contar outras muytas que nella vimos, aſſim de edificios nobres,& ricos, como de templos de ſeus pagodes,põtes armadas ſobre colunas de pedra muyto groſſas, & caminhos todos calçados de lageas muyto primas, & todos muyto largos & bẽ acabados, & muyto compridos,& que de huma banda & da outra tem ſuas grades de ferro muy bẽ feytas: porque das couſas q̃ ja tenho dito ſe poderá colligir quaes ſaõ as que deyxo por dizer pois todas ſe parecem humas com as outras. ¶E tratarey agora o mais brevemẽte q̃ puder de algũs edificios, q̃ vi dentro na Cidade,& principalmente de quatro,q̃ por me parecerem mais grandioſos os notey cõ mais curioſidade,& de outras couſas particulares que ha nella dignas de ſerẽ notadas.

CA-

CAPITULO CVII.

De algumas couſas particulares notaveis que ha na Cidade do Pequim.

ESta Cidade do Pequim,de q̃ prometti dar mais alguma informaçaõ da q̃ tenho dado,he taõ magnifica,& taes ſaõ todas as couſas della, que quaſi me arrependo do que tenho promettido:porq̃ realmente naõ ſey por onde comece minha promeſſa: porq̃ ſe naõ ha de imaginar q̃ he ella hũa Roma, hũa Conſtantinopla,hũa Veneza,hũ Paris, hũ Londres, hũa Sevilha, hũa Lisboa,nem nenhũa de quantas Cidades inſignes ha na Europa,por mais famoſas& populoſas q̃ ſejão,nem fóra da Europa ſe ha de imaginar q̃ he como o Cayro no Egypto, Tauris na Perſia, Amadabad em Cambaya, Biſnagà em Narſinga,o Gouro em Bengala, o Avà no Chauleu, Timplão no Calaminhão,Martavão & Bagou em Pegù,ou Guimpel,& Tinlau no Siãmon,Odiá no Sornau,Paſſarvaõ, & Demà na ilha da Jaoa,Pangor,no Lequio, Uzãgué no graõ Cauchim,Lãçame na Tartaria,& Miocó em Japaõ, as quaes Cidades todas ſaõ metropolis de grãdes reynos,porq̃ ouſarey a affirmar q̃ todas eſtas ſe naõ pòdem cõparar cõ a mais pequena couſa deſte grande Pequim, quanto mais cõ toda a grãdeſa,& ſumptuoſidade que tem em todas as ſuas couſas,como ſaõ ſoberbos edificios, infinita riqueſa,ſobejiſſima fartura,& abaſtãça de todas as couſas neceſſarias, gente, trato,& embarcações ſem cõto,juſtiça, governo, corte pacifica,eſtado de Tutões,Chaẽs, Anchacis,Aytaos, Puchancis,& Bracalões, porq̃ todos eſtes governaõ Reynos, & provincias muyto grãdes,& cõ ordenados groſſiſſimos,os quaes reſidem cõtinuaméte neſta Cidade, ou outros em ſeu nome, quando por caſos que ſuccedẽ ſe mandão pelo Reyno a negocios de importancia. Mas deyxãdo agora iſto para ſe tratar a ſeu tempo,eſta Cidade,ſegũdo o que ſe eſcreve della,aſſim no Aqueſendó de q̃ ja fis mençaõ, como em todas as Chronicas dos Reis da China, tem em roda trinta legoas, a fóra os edficios da outra cerca de fóra, de que já tenho dito hũ pouco, & bem pouco em comparaçaõ do muyto que me ficou por dizer: & he(como ja diſſe outra ves)toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes,& de muyto boa cãtaria aonde tem trezentas & ſeſſenta portas,a cada hũa das quaes eſtá hũ caſtello roqueyro de duas torres muyto altas,& todos cõ ſuas cavas,& pontes levadiças nellas. A cada hũa deſtas portas eſtá hũ Eſcrivaõ com quatro porteyros de alabardas para darem razão do que entra,& ſahe por cada hũa dellas, as quaes por regimẽto do Tutaõ ſaõ repartidas por todos os trezẽtos& ſeſſẽta dias do anno de maneyra que cada dia por ſeu giro ſe celebra com muyta ſolennidade a feſta da invocaçaõ do idolo de cada hũa das portas,de que ella tambem tem o nome,& diſto ja atràs tratey tambem largamente. Tẽ mais eſta grande Cidade dos muros para dentro, ſegundo os Chins nos affirmáraõ,tres mil& oytocentas caſas dos ſeus pagodes,em q̃ cõtinuamente ſe ſacrifica hũa muy grãde quãtidade de aves,& de animaes ſylveſtres,dando em razaõ q̃ aquelles ſaõ mais aceytos a Deos q̃ os outros domeſticos q̃ a gente cria em caſa,& para iſto dão os ſacerdotes muytas raſoẽs ao povo, com q̃ o perſuadem a terem eſta abuſaõ por artigo de fé.Deſtes pagodes q̃ digo ha muytos de edificios muyto ſumptuoſos, principalmẽte os das religioẽs em que vivem os Menigrepos, Conquiaes, & Talagrepos, q̃ ſaõ os ſacerdotes das quatro ſeytas de Xaca, Amida, Gizom, & Canom , as quaes precedẽ por antiguidade às outras trinta & duas deſte diabolico labyrintho, em q̃ o demonio ſe lhes moſtra algũas vezes em diverſas figuras,para os fazer dar mais credito a eſtes ſeus enganos,& falſidades. As ruas ordinarias deſta Cidade ſaõ todas muyto compridas & largas,& de caſaria muyto nobre de hum até dous ſobrados, fechadas todas de hũa banda & da outra cõ grades de ferro,& de lataõ,cõ ſuas entradas para os becos que nellas enteſtaõ, & nos cabos de cada hũa deſtas ruas eſtão arcos com portas muyto ricas que ſe fechaõ de noyte, & no mais alto deſtes arcos tem ſinos de vigia.Cada rua deſtas nobres tem ſeu Capitaõ, & quadrilheyros q̃ rondaõ a quartos,& a cada dès dias ſaõ obrigados a irem dar relaçaõ à Camera do que paſſa nellas,para os Põchacis,ou Chaẽs do governo proverem no que ſuccedeu,cõforme á juſtiça. Tem mais eſta grande Cidade, ſegundo conta eſte livro, com q̃ tenho allegado muytas vezes,q̃ trata ſó das grandeſas della, cento& vinte eſteyros que os Reis,& povos antiguamẽte fizeraõ,

raõ, de tres braças de agoa de fundo, & doze de largo, os quaes todos atraveſſaõ toda a largura, & comprimento da Cidade, cõ grãde ſoma de pontes feytas ſobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos colunas cõ ſuas cadeas atraveſſadas, & poyaes com encoſto para a gente deſcançar. E eſtas pontes q eſtão neſtes céto & vinte eſteyros, ſe affirma q ſaõ mil & oytocentas, & todas a qual melhor, & mais rica, aſſim na arquitectura, na fabrica das pedras, de q ſaõ formadas, como em tudo o mais que ſe vè. Affirma tambem eſte livro, que tem cento & vinte praças nobres, em cada huma das quaes ſe fas cada mes huma feyra, que feyta a conta ao numero dellas, ſahe a quatro feyras por dia em todo o anno, das quaes, nos dous mezes que aqui andámos em noſſa liberdade, vimos algũas dés, ou doze em q havia infinita gente, aſſim de pè, como de cavallo, que numas cayxas como de bofarinheyros vendiaõ quantas couſas ſe podem nomear, a fóra as tendas ordinarias dos Mercadores ricos, q em ſuas ruas particulares eſtavão poſtos por muy boa ordem, & cõ tanta quantidade de peças de ſedas brocados, telas, & roupas de linho, & de algodaõ, & de pelles de martas, & arminhos, & de almiſcar, aguila, perçolanas finas, peças de ouro, & de prata, aljofar, perolas, ouro em pò, & em barras, que nós, nove companheyros andavamos como paſmados. Pois, ſe quizer falar particularmente de todas as mais couſas de ferro, aço, chumbo, cobre, eſtanho, lataõ, coral, alaqueca, cryſtal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, cravo, noz, maça, gingibre, canela, pimenta, tamarinho, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, ſandalo, açucar, conſervas, mantimento de fruytas, farinhas, arrozes, carnes, caças, peyxes, & hortaliças, diſto tudo havia táto, que parece que faltaõ palavras para o encarecer. Affirmáraõnos tambem eſtes Chins que tem eſta Cidade cento & ſeſſenta caſas de açougues ordinarios, em cada hũa das quaes havia cem talhos de todas as carnes quãtas ſe criaõ na terra, porque de todas eſta gente come, vitela, carneyro, bode, porco, cavallo, bufaro, abada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zevra, anta, lõtra, texugo, & finalmente todo o animal a que ſe pòde por nome, & em cada talho eſtà logo limitado o preço de cada couſa deſtas. E álem do peſo que tem cada marchante por onde peſa, eſtão mais a cada porta outras balanças da Cidade, em que ſe torna a repeſar, para ver ſe levão as partes ſeu peſo certo, porque naõ fique o povo enganado. E a fora eſtes açougues; que ſaó os communs, naõ ha rua nenhuma em que naõ haja ſinco, ſeis caſas como açougues de todas as carnes muy excellentes, & álem diſto ha tambem muytas tavernas em que ſe dá tudo guiſado com muyta limpeſa, & perfeyçaõ. Ha tambem logeas cheas de lacoẽs, marrãs, chacinas, aves, porcos, & vaccas de fumo, & diſto tanta quantidade, que o bom ſeria naõ o contar, mas digoo porque ſe ſayba quaõ liberalmente Deos noſſo Senhor partio com eſtes cegos dos bens que elle creou na terra, pelo que o ſeu nome ſeja bendito para ſempre.

CAPITULO CVIII.

Da priſaõ do Xinamguibaleu aonde eſtaõ ſempre os degradados para o ſerviço do muro da Tartaria.

DEyxando agora de particularizar miudamente a grande multidaõ de edificios, nobres, grandioſos, & ricos q vimos neſta Cidade, ſomẽte de algũs darey relaçaõ q me parecéraõ mais notaveis que os outros que ha nella; & deſtes ſe poderá inferir quaes ſerão os outros muytos, de q não quiz tratar por evitar prolixidade. E nem deſtes ainda tratára, ſenão conſiderára que poderia ſer q em algum tempo permittiria noſſo Senhor que ſe achaſſe a naçaõ Portugueſa com tantas forſas, & co eſpirito taõ levantado, q lançaſſe mão deſta informaçaõ para gloria do Senhor, & q por eſtes meyos humanos, ajudados do ſeu favor Divino, ſe dé a entender a eſtes barbaros a verdade da noſſa ſanta Fè Catholica, da qual elles por ſeus peccados andão taõ alheyos, q zombaõ de quanto lhe dizemos diſto, & chegaõ a tanto barbariſmo, & deſatino, q dizem que ſó em ver o roſto ao filho do Sol, q he o ſeu Rey, eſtá ſer hũa alma bemaventurada, mais que todas as outras couſas; por onde me parece q ſe Deos noſſo Senhor por ſua infinita bondade, & miſericordia permittiſſe q o Rey deſta gente ſe fizeſſe Chriſtaõ, em todo o mais povo haveria pouco que fazer, & ſem o Rey ſer Chriſtão, me parece muyto difficultoſo ſelo nenhum dos ſeus, & iſto pelo grãde

de temor que todos tem da Juſtiça,a qual he tão temida,& venerada,& os miniſtros della tão acatados,q̃ he couſa q̃ apenas ſe poderà crer. Mas tornando ao propoſito,de que me apartey,o primeyro edificio dos que diſſe q̃ vi mais notaveis & dignos de memoria,foy hũa priſaõ, a q̃ elles chamão Xinamguibaleu,que quer dizer, encerramento dos degradados, cuja cerca ſerà de quaſi duas legoas em quadrado, tanto de largo, como de comprido, fechada com hum muro muyto alto, ſem ameas nenhumas, ſenaõ ſómente com ſeus eſpigoẽs por ſima, os quaes ſaõ todos forrados de paſtas de chumbo muyto largas, & groſſas, & por fóra tem huma cava de agoa muyto funda que a rodea toda,com ſuas pontes levadiças, que de noyte ſe levantaõ cõ cadeas de lataõ,& ſe ſuſpẽdem em humas colunas de ferro coado muyto groſſas. Tem hum arco de pedraria muyto forte, que vay fechar em duas torres, na volta do qual em todo ſima eſtão ſeis ſinos de vigia muyto grandes, aos quaes quando tangem,reſpondem todos os outros q̃ eſtão dentro, que ſegundo os Chins nos affirmáraõ,ſaõ mais de cento,& fazem hum eſtrõdo aſſás terribel,& eſpantoſo. Neſta priſaõ ha continuamente por regimento del-Rey trezẽtos mil homẽs,de dezaſſette annos até ſincoenta, de que nós recebemos tamanho eſpanto,quanto numa couſa tão nova,& taõ deſacoſtumada ſe requeria. E perguntando nòs aos Chins pela cauſa daquelle tamanho edificio, & da grande quantidade de preſos que em ſi tinha,nos reſponderaõ que depois q̃ aquelle Rey da China, por nome Criſnagol Bacotay, acabára de fechar cõ muro as trezentas legoas de diſtancia q̃ ha entre eſte Reyno da China,& o da Tartaria,como jà atrás fica contado, ordenára cõ paracer dos povos, que para iſſo foraõ chamados a Cortes, que todos aquelles q̃ por juſtiça foſſem condenados em pena de degredo,foſſem degradados para a fabrica daquelle muro,aos quaes ſe daria mantimento ſómente,ſem El-Rey lhes ficar por iſſo obrigado a ſatisfaçaõ algũa, pois lhes fora aquillo dado em pena de ſeus delictos. E q̃ ſervindo ſeis annos cõtinuos, ſe poderiaõ ir livremente, ſem as Juſtiças os cõſtrangerem a ſervirem o mais tempo em que foſſem condenados: porque deſſe lhes faziaEl-Rey merce em ſatisfaçaõ do que em conſciencia lhes podia eſtar devendo.E q̃ ſe antes do tẽpo deſtes ſeis annos ſer acabado,fizeſſem algũ feyto notavel,ou couſa em que ſe moſtraſſem avãtejados dos outros,ou foſſem feridos tres vezes nas ſahidas q̃ fizeſſem, ou mataſſem algũ inimigo, ficariaõ deſobrigados de todo o mais tempo que lhes ficaſſe por cõprir,& o Chaem lhes paſſaria Certidaõ, em que declaraſſe o porq̃ os deſobrigára,para que por ella ſe viſſe q̃ ſatisfizeram conforme ao eſtatuto da guerra. Eſte muro era obrigaçaõ ter continuos duzentos & dès mil homens, que por regimento del-Rey lhe eraõ dados, dos quaes ſe davam de quebra para cada anno a terça parte, nos mortos,nos aleyjados,& nos que ſe livrávão, ou por terem cõprido ſeu tempo, ou pelo merecimento de ſuas obras: & porque quando o Chaem, que he o ſuperior de toda eſta gente, mandava pedir eſta copia de homẽs ao Pitaucamay, que he a Relaçaõ ſuprema de toda a Juſtiça,ſenaõ podiaõ ajuntar taõ depreſſa como era neceſſario, eſtando divididos por diverſos lugares do Imperio todo, que he tamanho como ja tenho dito, & ſe paſſava muyto tempo antes que ſe ajuntaſſem, ordenou outro Rey, que ſuccedeu a eſte Criſnagol Bacotay, por nome Goxiley aparau, que ſe fizeſſe neſta magnifica Cidade do Pequim eſta grande cerca, para que tanto que os preſos foſſem condenados em degredo para o muro, ſe trouxeſſem logo a eſte Xinamguibaleu,aonde eſtiveſſem todos juntos, para q̃ quando do muro mãdaſſem pedir os homẽs que lhe foſſem neceſſarios,os achaſſem alli, & os deſſem logo ſem detença alguma, como agora ſe faz. Eſtes preſos, tanto q̃ pela Juſtiça ſaõ entregues neſta priſaõ,de que ſe paſſaCertidaõ a quem os leva,os ſoltaõ logo das priſões em que vieraõ, & andão todos ſoltos ſem terem mais que hũa taboinha pequena de quaſi hũ palmo de comprido, & quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual eſtá eſcritto *Foaõ de tal lugar,cõdenado ao degredo geral por tal caſo, entrou em tal dia de tal mes, & de tal anno.* E eſte relicario tras cada hũ ao peſcoço por teſtemunho de ſpas virtudes, para que ſe ſayba porq̃ crime foy cõdenado,& quando alli entrou,porque todos ſahem por ſuas antiguidades cõforme ao tempo em q̃ alli entráraõ. Os quaes preſos ſe tem por muyto bem livrados quando os levão a trabalhar no muro, por q̃ da priſaõ

saõ do Xinanguibaleu, naõ podẽ por nehũ caso ter remissaõ, nem se lhe leva nenhũ tẽpo em conta, nem tem outra nenhúa esperãsa de liberdade senaõ a hora em q̃ lhe couber sair dalli para o muro por sua succession: porém como saõ no muro, tẽ logo esperansa certa de serem livres conforme ao estatuto q̃ ja tenho dito. E ja q̃ dey relaçaõ da causa, porque se aqui fes esta notavel prisaõ, antes que me saya della me pareceu q̃ vinha a proposito dar conta de hũa feyra q̃ nella vimos, de duas que dentro nella se costumão fazer cada anno, a que os naturaes, chamãoGuxinem aparau do Xinam guibaleu, q̃ quer dizer, feyra rica da prisaõ do degredo. Estas feyras se fazẽ nos mezes de Julho, & Janeyro, cõ festas notaveis, feytas á invocaçaõ de seus idolos, aõde ao seu mòdo tem jubileus plenissimos, em q̃ lhes promettẽ grandes riquezas de dinheyro na outra vida. Saõ estas feyras ambas frãcas & livres, sem pagarem nehũ dinheyro pela qual causa concorre a ella tanta gẽte, q̃ se affirma q̃ passa de tres cõtos de pessoas. E porq̃ como disse, os trezẽtos mil homẽs que estão em deposito nesta prisaõ, andaõ todos soltos, como a propria gẽte q̃ vem de fóra, tẽ esta maneyra para naõ haver impedimẽto na sahida. A cada hú dos livres que entra, se põem na taboa do braço direyto hũa certa confeyçaó de oleos, & betumes de lacre cõ ruibarbo, & pedra hume, que depois q̃ se sécca naó se póde por nenhũ caso tirar senaõ cõ vinagre, & sal muyto quẽte. E para q̃ tanta multidaõ de gente se possa toda sinalar, estaõ a estas portas de hũa bãda, & da outra hũa grãde somma de Chanipatoẽs, q̃ cõ sinetes de chũbo molhados naquelle bitume a cada hum dos q̃ chegaõ lhe póe logo aquelle final, & deyxão entrar. E isto se fas aos homẽs sómẽte, & não ás mulheres, porq̃ estas não estaõ obrigadas ao degredo do muro. E quãdo vem ao sair destas portas, vẽ todos cos braços em q̃ trasem os sinaes arregaçados, para q̃ os mesmos Chanipatoẽs, que saõ os porteyros, & ministros daquelle negocio, os conheçaõ, & os deyxẽ passar; & o q̃ por algũ caso foy tão mofino, q̃ acertou de se lhe apagar o final, bẽ pòde ter paciencia, & ficarse cos outros presos, porq̃ nenhũ remedio ha para o deyxarẽ sair de dẽtro, pois não tràs o final, q̃ se lhe pos ao entrar da porta. E anda isto por todos estes Chanipatoẽs taõ corrẽte, & tãto se enleyo, q̃ em hora entraõ, & sahem cem mil homẽs sẽ haver embaraço em pessoa nenhũa: & desta maneyra todos os trezentos mil obrigados ao degredo ficão sempre dentro, sem nenhũ poder sair na volta dos outros. Tẽ esta prisaõ, ou deposito das cercas para dentro tres povoaçõesComo grãdes Villas, todas de casas terreas, & ruas muyto cõpridas sem becos nenhũs, & nas entradas dellas tem portas muytos fortes cõ seus sinos de vigia em sima, & cada hũa tem seu Chũbim, & vinte homẽs de guarda, & destas povoações obra de hũ tiro de falcaõ estaõ os aposentos do Chaem q̃ he o superior de toda esta prisaõ, os quaes saõ hũa grande quantidade de casas muyto nobres cõ pateos muyto grãdes, & jardins cõ muytos tanques de agoa, & salas, & cameras de muytas invenções, em q̃ hũ Rey se póde muy bẽ agasalhar por muyta gẽte q̃ traga cõsigo. Das principaes duas povoações destas atravessaõ duas ruas de mais de tiro de falcaõ cada hũa, que chegaõ até os aposentos do Chaem, todas cõ arcos de pedraria cubertos por sima como os do Hospital de Lisboa, cõ muyta mais ventagẽ, nos quaes se vendẽ continuamente quãtas cousas se possaó pedir assim de mãtimẽtos, como de mercadorias muyto ricas, aõde ha todas as ourivesarias de ouro, & de prata, & logeas de Mercadores muyto grossos, a quẽ suas riquesas naõ aproveytaõ para deyxarem de ir comprir seus degredos quando lhes couber por sua succession. E entre estas ruas dos arcos, q̃ he hum descampado muyto grãde, se fazem estas duas feyras cada anno, a q̃ vem esta grande quantidade de gente q̃ tenho dito. Tẽ mais esta prisaõ das cercas para dentro muytos bosques de arvoredo alto cõ muytos regatos, & tanques de agoa muyto boa para o serviço, & lavagem de toda esta gẽte presa, & muytas ermidas, & hospitaes, & doze mosteyros de casas muy sũptuosas, & ricas. De maneyra que tudo quãto deve ter huma Cidade muyto nobre, & muyto rica, tanto se acha destas cercas para dẽtro em muyta abundãcia, & em muytas cousas de muyta ventagem, porque os mais destes presos tem aqui comsigo suas mulheres, & seus filhos, a que El-Rey dá casa conforme á familia que cada hum tem.

CAPITULO CIX.

De outra cerca que vimos neſta Cidade por nome theſouro dos mortos, de cujo rendimento ſe ſuſtenta eſta priſaõ, & de muytas couſas notaveis que ha nella.

A Segunda couſa deſtas, de que ſó determino dar relaçaõ, he outra cerca, que vimos quaſi tamanha como eſta, cercada em roda de muros muyto fortes cõ ſuas cavas, q̃ ſe chama Muxiparaõ, que quer dizer theſouro dos mortos, com muytas torres de cãtaria lavrada, & em todas corucheos de diverſas pinturas, o qual muro em todo ſima no lugar das ameas era fechado todo em roda com grades de ferro, & encoſtados a ellas grande quantidade de idolos de differentes figuras, de homens, de ſerpẽtes, de cavallos, debois, de elefantes, de peyxes, de cobras, & de outras muytas feyções de bichos, & animaes nunca viſtos em nenhuma parte, & todos eſtes de bronze, & de ferro coado, & alguns delles de eſtanho, & de cobre, a qual maquina viſta aſſim toda por junto no modo, & poſtura em que eſtá, era muyto mais notavel, & apraſivel para ver do que ninguem pòde imaginar. E paſſando nós por huma ponte que atraveſſava a largura da cava, chegámos a hum grande terreyro, que eſtava no recebimento da primeyra entrada, todo fechado em roda com grades de lataõ muyto groſſas, & lageado todo de lageas brãcas, & pretas aſſentadas a mòdo de enxadrez, taõ liſas, & taõ bem luſtradas, que ſe via huma peſſoa nellas como num eſpelho. No meyo deſte terreyro eſtava huma coluna de jaſpe de trinta & ſeis palmos de alto, & toda ao que parecia, de huma ſó pedra, em ſima da qual eſtava hum idolo de prata em vulto de mulher, que com ambas as mãos eſtava affogando huma ſerpente muyto bem pintada de verde, & preto, & logo mais adiãte á entrada da porta, que eſtava entre duas torres muyto altas armada ſobre vinte & quatro colunas de pedra muyto groſſas, eſtavão duas figuras de homens, cada hum com ſua maça de ferro nas mãos, como que guardavaõ aquella entrada, cuja eſtatura, & grandeſa era de cento & quarenta palmos, com huns roſtos taõ feyos em tanta maneyra, que quaſi tremião as carnes a quem para elles olhava, aos quaes os Chins chamavão Xixipitau Xalicaõ, que quer dizer, aſſopradores da caſa do fumo. A' entrada deſta porta eſtavaõ doze homens com alabardas, & dous Eſcrivaẽs aſſentados a huma mẽza que eſcreviaõ todo o genero de peſſoa q̃ entrava aos quaes ſe davão duas cayxas, que eraõ tres reis da noſſa moeda. Entrando nòs deſta porta para dentro, démos em huma rua muyto larga cercada tóda de ambas as partes cõ ricos arcos, aſſim no feytio, como em o mais, nos quaes havia immẽſidade de cãpainhas de lataõ, q̃ por todas as voltas dos arcos eſtavaõ penduradas por cadeas do meſmo que com o movimento do àr que dava nellas faziaõ hum grande ruido, & traquinada, que naõ havia quem pudeſſe ouvir, por muyto alto q̃ ſe falaſſe. Eſta rua teria de comprimento quaſi mea legoa, & deſtes arcos a dentro aſſim de huma parte como da outra tinha feytas pela porporçaõ dos árcos, duas ordens de caſas terreyras como grandes Igrejas, com ſeus corucheos coſidos em ouro, & outras muytas invenções de pinturas. As quaes caſas nos affirmáraõ os Chins que eraõ tres mil, & todas de alto abayxo eſtavão cheas de caveyras de homens mortos atè os telhados, couſa de tamanho eſpanto, que ao que ſe julgava, nem mil naos, por grandes que foſſem, as poderiaõ carregar. Por detrás deſtas caſas eſtava huma ſerra de oſſos taõ alta que ſobrepujava por ſima dos telhados dellas, a qual era de compriſmento de hum cabo, & do outro da meſma mea legoa; & muyto larga em grande quãtidade. E perguntando nòs aos Chins ſe tinha aquillo conto, reſponderaõ: *que ſim, porque tudo eſtava eſcritto por matriculas das tres mil caſas que os Talagrepos tinhaõ em ſeu poder, & que naõ havia caſa daquellas que naõ rendeſſe cada anno de dous mil taeis para ſima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deyxado por deſcargo de ſuas almas, o qual rendimẽto chegava todo a ſinco contos de ouro, dos quaes El-Rey levava os quatro, & os Talagrepos o outro para deſpeſa de toda aquella fabrica, & que os quatro que El-Rey como padroeyro levava, ſe gaſtavaõ no mantimẽto, que ſe dava aos trezentos mil degradados do Xinamguibaleu.* Com eſte eſpanto do que viamos começàmos a caminhar por eſta rua adiante, & chegando ja quaſi ao meyo della, fomos dar em hum grande terreyro cercado em roda de duas

duas ordens de grades de lataõ, no meyo da qual eſtava huma cobra de bronze toda enroſcada, & armada por peças, que tinha em roda mais de trinta braças, couſa de tamanho eſpanto, que faltaõ palavras para o encarecer, a qual alguns dos noſſos eſtimáraõ em mais de mil quintaes, preſuppoſto ſer oca por dentro. E ſem embargo de ſer de taõ demaſiada grandeſa, era em tudo taõ bem proporcionada, que em nenhuma couſa ſe lhe enxergava falta. A iſto correſpondia tambem o feytio della, porque ſe via nelle todo o primor,& perfeyçaõ que ſe podia deſejar. Eſta monſtruoſa cobra, a q̃ os Chins chamavão ſerpe tragadora da caſa do fumo, tinha metido na cabeça hũ pelouro de ferro coado de ſincoẽta & dous palmos, como q̃ lhe tinhaõ atirado cõ elle. Mais adiãte obra de vinte paſſos eſtava hũa figura de homem do meſmo bronze,a módo de gigãte,tambẽ aſſãs eſtranha, & deſacoſtumada, aſſim na grandeſa do corpo,como na groſſura dos membros,o qual ſuſtentava com ambas as mãos hum pelouro de ferro coado, & olhando para a ſerpe muyto arreganhado a modo de colerico, fazia que lhe atirava cõ elle. Ao redor deſta figura eſtava hũa grãde ſoma de idolos pequenos todos dourados, poſtos de joelhos com as mãos levantadas para elle como que o adoravaõ, & em quatro tirantes de ferro que eſtavaõ ao redor, eſtavão cento& ſeſſenta & dous candieyros de prata, com ſeis,ſette,&doze torcidas cada hũ.Eſte idolo era o da invocaçaõ de todo eſte edificio,& ſe chamava Muchiparom, o qual diziaõ os Chins que era theſouro de todos os oſſos dos mortos, & que vindo aquella ſerpe, que tinhamos viſto, para os roubar, elle lhe atirava com aquelle pelouro que tinha nas mãos, por onde ella logo com medo fugia para o concavo fundo da caſa do fumo, aonde Deos a tinha lançado por ſer muyto má. E que ja lhe tinha feyto hum arremeço havia tres mil annos, & que dahi a outros tres mil lhe havia de fazer outro, & q̃ aſſim de tres em tres mil annos havia de gaſtar ſinco pelouros, cõ q̃ a havia de acabar de matar;& como foſſe morta,havião todos aquelles oſſos, q̃ alli eſtavão jũtos,de tornar aos corpos,cujos antes foraõ para morarem para ſempre na caſa da Lua. E a fóra eſtas beſtialidades nos cõtáraõ outras muytas a eſte modo,nas quaes eſtes cegos miſeraveis eſtaõ tão crentes,que não ha couſa que lhas poſſa tirar da cabeça, porq̃ iſto he o que os ſeus Bonzos lhes prégaõ,& lhes dizem que não eſtá em mais ſer hũa alma bemaventurada,que em lhe traſerem alli os ſeus oſſos; pelo que naõ ha dia que alli não venhaõ duas mil oſſadas deſtes malaventurados,& os que naõ podem traſer os oſſos por ſer a diſtãcia de muyto caminho, traſem hum dente,& dous,porque com iſſo, dando ſua eſmola, dizem que ſatisfazem tanto como ſe trouxeraõ tudo mais. Pelo que ha por todas eſtas caſas tanta quantidade de dentes em tanta maneyra,que me parece que muytas naos os não poderaõ carregar.

CAPITULO CX.

Do terceyro edificio, que aqui vimos por nome Nacapirau.

VImos mais em hum grande deſcampado fóra dos muros deſta Cidade outro edificio ſũptuoſo& rico,por nome Nacapirau,q̃ quer dizer Rainha do Ceo; porém elles naõ dizem iſto pela q̃ o he verdadeyramẽte, q̃ he a Virgem Maria noſſa Senhora, mas tem eſtes cegos para ſi q̃ aſſim como cá na terra os Reis temporaes ſaõ caſados,aſſim tambẽ Deos noſſo Senhor lá no Ceo he caſado,& que os filhos, que gèrou neſta Nacapirau, que he ſua mulher ſaõ as eſtrellas q̃ de noyte ſe vem no Ceo,& quando algũa dellas correndo ſe desfas no ár,dizem que he hum daquelles ſeus filhos que morreu,& que pelo ſentimento deſta morte, as outras ſuas irmãs choraõ tãtas lagrymas, q̃ do q̃ ſobeja dellas ſe rega cà embayxo a terra, por meyo das quaes nos ordena Deos a ſuſtentaçaõ de noſſa vida, como eſmola dada pela alma daquelle defunto. Mas deyxando eſtas, & outras infinitas barbaridades, que eſtes miſeraveis tem nas trinta & duas ſeytas que ha entre elles, tratarey ſomente das officinas que vimos neſte edificio,as quaes ſaõ certo & quarenta moſteyros deſta maldita religiaõ, tantos de homẽs, como de mulheres,|em cada hum dos quaes nos affirmàraõ q̃ havia quatrocẽtas peſſoas, que ao todo fazem ſoma de ſincoẽta & ſeis mil,a fóra outra muy grande copia de Daroezes que ſervem de fóra,q̃ não eſtaõ atados ao voto da profiſſaõ, como os de dẽtro,

os

os quaes por insignia do sacerdocio andaõ vestidos de roxo cõ suas altirnas verdes sobraçadas,q saõ como entre nòs as estolas, & as cabeças,barbas,& sobrãcelhas rapadas,& cõras ao pescoço por onde resaõ;mas naõ pedẽ esmola,porq tẽ proprio de q se sustẽtaõ. Neste edificio da Nacapirau se aposentou no anno de 1544.o Rey dos Tartaros, quãdo pos cerco a esta Cidade, como adiãte se dirá,no qual por sacrificio diabolico,& sanguinoléto mandou degolar trinta mil pessoas,das quaes as quinze mil eraõ mulheres, & as mais dellas moças fermosas,& filhas dos principaes senhores do Reyno,& religiosas professas das seytas do Quiay Figrau, deos dos átomos do Sol, & do Quiay Nivandel, deos das batalhas,& do Cópovitau,& de outros quatro, cujos nomes saõ Quiay Mitrú, Quiay Colompom,Quiay Muhelé,& Muhé Lacasá,cujas sinco seytas saõ as principaes das trinta & duas que ha neste Reyno,como adiante se declarará quando se tratar dellas. Mas tornando a meu proposito, dentro na cerca deste grãde edificio, de q hia tratãdo, vimos algumas cousas q̃me pareceraõ merecedoras de se fazer memoria dellas, huma das quaes he outra cerca no amago desta,de quasi hũa legoa em roda,armadas as paredes della sobre arcos de cantaria muyto fortes, & em sima no lugar das menzas fechada toda em roda com grades de lataõ, & a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronze,que fechavão de hũas nas outras,cõ infinidade de campainhas penduradas por cadeas,as quaes movidas co ár, q continuamente lhes dava, faziaõ hũ continuo & taõ espantoso ruido,que naõ havia pessoa que o pudesse esperar. Aqui nesta segunda cerca em huma grande porta por onde entrámos, estavão em figuras muyto disformes os dous porteyros do inferno, segũdo elles dizẽ,hũ por nome Bacharom,& outro Quagifau, ambos com maças de ferro nas mãos, & tão feyos em táto extremo, q as carnes tremião aos q olhavão para elles. Passádo esta porta por bayxo de hũa grossa cadea, q a atravessava toda, & fechava nos peytos destes dous diabos, fomos dar numa rua muyto fermosa,assim de larga,como de cõprida, fechada toda de hũa bãda,& da outra cõ arcos todos pintados de diversas maneyras,por sima dos quaes hiaõ duas fileyras de idolos quãto distava o cõprimẽto da rua,em q haveria mais de sinco mil vultos,os quaes não divisámos bem de q eraõ feytos,porèm eraõ todos dourados, & cõ mitras nas cabeças de diversas invẽçõe. No cabo dessa rua estava hũ grãde terreyro quadrado,lageado todo de lageas finas brãcas & pretas, assentadas ao modo de enxadrez, & todo à roda cercado de quatro fileyras de gigãtes de metal de quinze palmos cada hũ, & cõ alabardas nas mãos,& as grenhas das cabeças,& as barbas douradas,o qual espectaculo, a fóra o cõtentamento q dava aos olhos,mostrava tambẽ hũ real, & assás grandioso apparato. No cabo deste terreyro estava o Quiay Hujam deos da chuva, encostado a hũ bordaõ, de mais de settẽta palmos de comprido, & elle taõ alto, q dava com a cabeça em sima nas ameas da torre, q seria de mais de doze braças,o qual era tambem de metal,& botava pela bocca,pelas faces,pela testa,& pelos peytos vinte & seis esguichos de agoa;que a gente embayxo tomava por grãde reliquia, a qual agoa lhe vinha de sima da torre, a q estava encostado, por canos tão secretos, q ninguẽ lhos enxergava E passando nòs por bayxo das suas pernas,que elle tinha afastadas huma da outra, com que fazia o portal por onde a gẽte se servia,fomos dar em hũa grande casa como Igreja muyto comprida, & de tres naves cõ esteyos de pedra de jaspe muyto grossos,& altos,& ao lõgo das paredes de hũa parte,& da outra,muyta somma de idolos grandes, & pequenos em diversas figuras todos dourados,os quaes postos em parteleyros por muyto boa ordẽ,tomavam toda a largura,& comprimento das paredes, & à vista dos olhos parecia que eraõ todos de ouro. No cabo desta casa,em hũa tribuna redonda de quinze degraos estava hũ altar feyto á proporçaõ da tribuna, sobre o qual estava a estatua da Nacapirau,em figura de mulher muyto fermosa, cos cabellos soltos por sima dos hombros,& as mãos ambas levãtadas ao Ceo,taõ resplãdecẽte,por causa do ouro,de que estava cuberta, q se lhe naõ podião fixar os olhos direytos, porq os rayos q de si lãçava cegavaõ como de hũ espelho. Em roda desta tribuna nos primeyros quatro degraos estavão doze Reis da China em vultos de prata,com coroas nas cabeças, & maças de armas às costas. E mais abayxo se viaõ tres fileyras de idolos dourados postos de joelhos cõ as maõs levãtadas,

ao

ao redor emſima no ar muyta ſoma de candieyros de prata, de ſeis, & ſette torcidas, pendurados dos tirantes que atraveſſavaõ a caſa. Sahidos daqui nos fomos por outra rua tambem de arcos da ſorte da outra, por onde tinhamos entrado, & deſta por outras duas tambem de edificios muyto ricos, & fomos ſair a hum grande terreyro, no qual eſtavão oytenta&dous ſinos de metal muyto grandes, que eſtavaõ pendurados por groſſas cadeas de huns tirantes de ferro,que de huma ponta, & da outra ſe ſuſtentavão ſobre colunas de ferro coado. Sahidos nós tambem daqui, chegámos a huma porta muyto forte, poſta étre quatro torres muyto altas,na qual eſtava hum Chiſù com trinta homens de alabardas, & dous Eſcrivães que tomavaõ nuns livros os nomes de todos os que ſahiaõ, como fizeraõ tambem a nós, aos quaes démos trinta rèis da ſahida.

CAPITULO CXI.

Do quarto edificio ſituado no meyo do rio, aonde eſtão as cento & treze cappellas dos Reis da China.

E Por acabar ja de dar fim a eſta materia, a qual, ſe eu houvera de dar conta de todas as particularidades della, viria a ſer quaſi infinita;entre huma grande quantidade de edificios nobres, & ricos que aqui vimos, hum que me pareceu mais notavel, foy huma cerca ſituada no meyo do rio da Batampina, de quaſi huma legoa em roda, em hum ilheo raſo a modo de lizira, cercado todo em roda de cantaria muyto prima, que pela parte de fóra ſe levanta ſobre a agoa altura de mais de trinta&oyto palmos, & por dentro ficava raſa com o chaõ,fechada por ſima toda em roda de duas ordens de grades de lataõ,de q as primeyras q eſtavão mais por dentro, eraõ de nove palmos, as quaes tinhão leões de prata poſtos emſima de bolas redõdas, que ſaõ Armas dos Reis da China. Deſtas grades para dentro eſtaõ em boa ordem céto& treze cappellas a módo de baluartes redondos, em cada huma das quaes eſtava huma rica ſepultura de alabaſtro, aſſentada com muyto artificio ſobre duas cabeças de ſerpentes de prata, que por eſtarem enroſcadas, & terem muytas voltas, parecião ſer cobras,ainda que tinhaõ os roſtos de mulheres, com tres cornos nas teſtas, que não ſoubemos determinar o que ſignificávam. E em cada huma deſtas cappellas ardião treze candieyros de prata de ſette torcidas cada hum, que ao todo em eſtas cento & treze cappellas vinhaõ a ſer os candieyros mil & quatrocentos & trinta & nove. No meyo de huma grande praça fechada em roda com tres ordens de grades, & com duas fileyras de idolos, eſtava huma torre muyto alta com ſinco corucheos de diverſas pinturas, & ſeus leões de prata no mais alto delles,na qual nos diziaõ os Chins que eſtavaõ as oſſadas deſtes cento & treze Reis, q ſe tinhão paſſado para alli daquellas cappellas debayxo. E eſtas oſſadas (q elles veneraõ por grande reliquia) dizem elles que todas as Luas novas ſe banqueteaõ humas com outras, pelo que a gente commua neſtes taes dias lhe coſtuma offerecer immenſidade de aves de toda a ſorte, arroz, vaccas,porcos, açucar, mel, & todo o mais genero de mantimento, a que ſe póde pôr nome,& por eſta ajuda que lhes daõ para eſtes banquetes, a qual os ſacerdotes tomaõ toda para ſi,cuydão elles q ficaõ remidos,como por jubileu pleniſſimo,de toda a immundicia de ſeus peccados. Aqui neſta torre vimos tambem huma riquiſſima caſa, toda de alto abayxo forradaode paſtas de prata, na qual eſtavão eſtes 113. Reis da China em figuras de vulto tambem de prata, & a oſſada de cada hum dos Reis eſtava metida em cada hum daquelles vultos, porque dizem que aſſim todos juntos, ſegundo lhe diziaõ os ſeus ſacerdotes, ſe cõmunicavão de noyte huns com outros,& tinhaõ ſeus paſſatempos; que ninguem era digno de ver ſe naõ certos Bonzos, que elles chamão Cabizondos, que ſaõ de dignidades, & graos mais altos que os outros,como Cardiaes entre nós. E deſtas cegueyras, & ignorancias, & de outras muytas nos contavão eſtes miſeraveis muyta quantidade,em que elles crém taõ firmemente,como ſe foraõ verdades muyto claras, & manifeſtas. Em toda eſta grande cerca cõtámos em dazaſſette eſtancias trezẽtos,& quarenta ſinos de metal,& ferro coado, vinte em cada eſtancia,os quaes todos ſe tãgem em certos dias da Lua; que ſaõ aquelles em que elles dizem q eſtes Reis ſe viſitaõ, & ſe banqueteaõ. Jũto deſta torre numa riquiſſima cappella armada no àr ſobre trinta & ſette pi-

lares

lares de cantaria muyto forte, eſtava a eſtatua da deoſa Amida feyta de prata, cos cabellos de ouro, ſobre huma tribuna de quatorze degraos, toda coſida em ouro; tinha o roſto bem aſſombrado, & as mãos ambas levantadas ao Ceo; dos ſeus ſobacos pendião enfiados como ramaes de contas huma grande ſoma de idolos, tamanhos como hũ meyo dedo, & nos lugares ſecretos tinha duas oſtras de perolas guarnecidas de ouro muy grandes. E perguntando nòs aos Chins pela ſignificaçaõ daquellas couſas, nos diſſeraõ, *que depois que Deos alagára o Mundo com a agoa dos rios do Ceo, emq̃ ſe affogàra todo o genero humano; vendo que a terra ficava deſerta, & ſem haver nella quem o louvaſſe, mandára do Ceo da Lua a deoſa Amida camareyra mór da Nacapirau ſua mulher, para q̃ reſtauraſſe a perda da gẽte q̃ ſe affogàra, a qual em põdo os pés em hũa terra, q̃ ja era deſalagada, por nome Calépluy, (q̃ he aquella ilha, ou lizira q̃ atrás diſſe, que eſtá na enſeada do Nanquim, aonde Antonio de Faria deſembarcou em terra) ella ſe tornára toda em ouro, & alli eſtando em pé, & co roſto no Ceo, ſuára pelos ſobacos grãde ſoma de crianças; pelo do braço direyto machos, & pelo do eſquerdo femeas, por não ter outro lugar no corpo por onde as pudeſſe parir, como tem as mulheres do Mundo que tem peccado; em caſtigo do que as ſujeytára Deos por ordem da natureſa à miſeria da corrupçaõ çuja, & fedorenta para moſtrar quanto lhe fedia o peccado commettido contra elle. E depois de paridas, ou lançadas pelos ſobacos eſtas crianças, as quaes affirmão que foraõ trinta & tres mil & trezentas & trinta & tres, as duas partes de femeas, & huma de machos (porque dizem que aſſim havia ſempre de haver no Mundo) ficára taõ debilitada daquelle parto, por não ter quem a proveſſe do neceſſario, que lhe deu hum vagado de fraqueſa tamanho, que cahira morta em terra, ſem nunca mais ſe levantar atègora; pelo que a Lua em memoria do ſentimento deſta morte ſe cubrio de dó, que ſaõ aquellas nodoas da ſombra da terra, que commummente lhe vemos, & que quando acordar, que ſerà depois de paſſarem tantos annos, quantas foraõ as crianças que pario, que ſaõ, como diſſe 33333. entaõ tirará a Lua aquella maſcara do dó, & ficará a noyte taõ clara como o dia dalli por diante.* E deſtes deſatinos, & outros muytos a eſte módo nos contáraõ tantos, que he muyto para paſmar; mas muyto mais para chorar ver com quaõ claras, & manifeſtas mentiras tras o demonio tão enganados a homens por outra parte tão entendidos, ſem poderem atinar com a trilha deſta noſſa ſanta verdade, que o Filho de Deos veyo notificar ao Mundo, porém o ſegredo diſto elle ſó o ſabe. Depois que ſahimos deſte terreyro aõde vimos todas eſtas couſas, fomos a outro templo de religioſas muyto ſumptuoſo & rico, no qual nos diſſerão q̃ eſtava a mãe deſte Rey, q̃ ſe chamava a Nhay Camiſama, & neſte nos naõ deyxàraõ entrar por ſermos eſtrangeyros. Daqui fomos por hũa rua toda de arcos até chegarmos a hum caes, que ſe dizia Hichariò topileu, aonde havia grande ſoma de embarcações de peregrinos de diverſos reynos que continuamente concorrem a eſte templo por jubileu pleniſſimo, que El-Rey da China, & os Chaens do governo lhe tem concedido, & juntamẽte privilegios de muyta franquia por toda a terra; & comer de graça em muyta abaſtança. De outros muytos mais templos que vimos neſta Cidade os dous mezes que andámos nella em noſſa liberdade, não trato, porque querer dar por extenſo relaçaõ de todos ſerá proceſſo infinito: mas naõ deyxarey de dizer algumas outras couſas particulares, & dignas de ſe notarem, que vimos, de a que primeyra ſerá dizer com a mayor brevidade que puder alguma couſa das caſas, & do eſtado del-Rey da China, & do governo da ſua Republica, & dos miniſtros da juſtiça, da faſenda, & da Corte, para que ſe ſayba a fórma, com q̃ eſte Gentio governa o ſeu povo, & a providencia q̃ tem em todas as couſas delle.

CAPITULO CVII.

Do provimento que ſe tem com todos os aleyjados, & gente deſamparada.

O REY da China reſide o mais do tempo neſta Cidade do Pequim, por aſſim o prometter, & jurar no dia da ſua coroaçaõ, em que lhe metem na mão o ſceptro de todo o governo, do qual ao diante tratarey hũ pouco. Neſta Cidade em ruas ſeparadas por ſi de certos bayrros ha hũas caſas, a que elles chamão Laginampur, que quer dizer enſino de pobres, nas quaes por ordem da Camera ſe enſina a todos os moços ociоſos, a que ſe não ſabe pay, aſſim a doutrina, como o ler, & eſcrever, & todos os officios macanicos, até que por ſuas mãos podem ganhar

ganhar ſuas vidas , & deſtas caſas naõ ha taõ poucas neſta cidade,que não paſſem de duzẽtas,& talves de quinhentas;& hà outras tantas, em que tambem por ordem da cidade eſtaõ muytas mulheres pobres que ſaõ amas, & daõ de mammar a todos os enjeytados , a que de certo ſe não ſabe pay,nem mãe,porém antes q̃ eſtes ſe aceytem neſtas caſas,fas a Juſtiça ſobre iſſo grandes exames,& ſe vem a ſaber qual foy ò pay,ou mãe do enjeytado , os caſtiga gravemente, & os degrada para certos lugares,que elles tem por mais eſtereis , & doentios. E depois de ſerem criados eſtes enjeytados ſe repartẽ por eſtoutras caſas que digo,aonde ſaõ enſinados. E ſe algũs por defeyto da natureſa não ſão para aprender officios , tambem ſe lhes dà outro remedio de vida, cõforme á neceſſidade de cada hum; ſe ſão cegos,daõ a cada atafoneyro,que tem engenho de mão , tres , dous para moerem,& hũ para peneyrar , & eſte he o modo que as Republicas tẽ para proverem, aſſim os cegos,como os outros neceſſitados , que a cidade tem a ſeu cargo : porque nenhũ macanico póde aſſentar tenda para official ſem licença da Camera , & quando algũ fas petiçaõ, em que pede eſta licença, logo lha daõ com obrigação de ſuſtentar ou hũ , ou mais daquelles neceſſitados , que pertencerem para o ſeu officio , para que daquillo de que elle pretẽde ſuſtentarſe , ſe remedee tambem o pebre: porq̃ dizẽ elles que he iſto obra de proximidade mãdada por Deos,& muyto aceyta a elle , & pela qual elle diſſimula com noſco o caſtigo de noſſos peccados ; & a cada hum deſtes tres cegos ha o atafoneyro de dar de comer , veſtir,& calçar,& ſeis toſtões por anno , para que quando morrer tenha que deyxar por ſua alma,porque não pereça,por ſer pobre , no concavo fundo da caſa do fumo , conforme ao quarto preceyto da deoſa Amida , que foy a primeyra de quem eſtes cegos tomàraõ ſuas ſuperſtições,& ſuas erroneas;a qual , ſegundo parece , foy depois do Diluvio ſeiſcentos & trinta & ſeis annos. E eſta ſeyta com todas as mais que ſe achão neſte barbariſmo da China , que ſegundo eu ſoube delles , ſão trinta & duas, vieraõ do Reyno de Pegú ter a Siaõ , & dalli por ſacerdotes , & Cabizódos ſe eſpalhàraõ por toda a terra firme de Camboja, Champà , Laos,Gueos,Paſuás,Chiammay , Imperio de Uzangué,& Cauchenchina,& pelo Archipelago das ilhas de Aynão,Lequios , & Japão até os confins do Miacó , & Bandou ; de maneyra q̃ a peçonha deſtes herpes corrompeu tamanha parte do Mundo , como a malditta ſeyta de Maſamede. Ha tambem outro remedio de vida para os aleyjados não perecerem à fome,o qual he,que os aleyjados dos pés que não podem andar , dão-ſe aos eſparteyros, para que torçam tamiças, & façaõ empreytas para ſeyrões , & outras couſas que as mãos podem fazer. E para os aleyjados das mãos, que não podem trabalhar com ellas , daõlhes humas ſeyras para que ás coſtas acarretem das praças por dinheyro carne, peyxe, hortaliça, & outras couſas à gente que nem tem quem lho leve,nem o póde ella levar , & aos que ſaõ aleyjados de pès , & de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por ſi ſuas vidas , põem-nos em humas caſas muyto grandes como moſteyros, em que tambem ha grande quantidade de merceeyras, q̃ reſem pelos defuntos , & das offertas dos ſahimentos de todos os mortos lhes dão ametade , & aos ſacerdotes a outra ametade. E ſe ſaõ mudos , tambem ſe recolhem em outra caſa como hoſpital , & para ſua ſuſtentação lhes applicão todas as penas das regateyras,& mulheres bravas que ſe deshonraõ em publico. Para as mulheres publicas q̃ na velhice vieraõ a adoecer de algumas doenças incuraveis , ha tambem outras caſas da meſma maneyra, em que ſaõ curadas , & providas muyto abaſtadamente â cuſta das outras mulheres publicas do meſmo officio , para a qual obra cada huma deſtas paga de foro hũ tanto cada mes, porque tambem cada huma deſtas pòde vir depois a cair na meſma infirmidade , & entaõ as outras que forem ſãs pagaraõ para ella o q̃ ella agora em ſã paga para as outras doentes. E para a arrecadação deſtas rendas ha homẽs poſtos pela cidade , a que ſe dão por iſſo bós ordenados. Ha tãbem outras caſas como moſteyros , em que ſe ſuſtentaõ muyta ſoma de moças orfans , as quaes a cidade prové , & caſa à cuſta das faſendas que perdem aquellas que ſeus maridos acuſàraõ por adulterios , & dão a iſto por razão que ja que aquella ſe quis perder por ſua deshoneſtidade , ſe ampare co ſeu huma orfáa, pois he virtuoſa,porque aſſim ſe caſtiguem hũas,& ſe amparem outras. Ha tambem cettos bayros,em que ſe agaſalhaõ homens pobres,& de bom viver,que a cidade tambẽ ſuſtenta â cuſta dos Procuradores que ſuſtentaõ demandas injuſtas,em q̃ as partes naõ tão tẽ juſtiça, & de

Julgadores, que por aceytação de pessoas, ou por peytas não correm cos Feytos conforme a justiça, de maneyra que em tudo se governa esta gente com muyta ordem.

CAPITULO CXIII.

Do governo que se tem para haver em todo o Reyno celleyros para os pobres, & qual foy o Rey que isto ordenou.

TAmbem he razão que se sayba a grandissima ordem, & maravilhoso governo q̃ tem este Chim Rey gentio em prover o seu Reyno de mantimentos, para que a gente pobre não padeça necessidades, & para isso direy o q̃ disto se trata nas suas Chronicas, que eu algumas vezes ouvi lèr, escrittas em letra de forma ao seu módo, que aos Reynos, & Republicas Christãs póde ser exemplo, assim de caridade, como de bom governo. Cótaõ estas Chronicas que hum Rey, bisavo deste que agora reyna, por nome Chausiraõ Panagor, que por huma grande infirmidade que tivera perdera a vista, era grandissimamente amado do seu povo pela realidade, & brandura da sua condição, & natureza. Este desejando fazer a Deos hum grande serviço, & q̃ lhe fosse summamente agradavel, chamou a Cortes, & nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre houvesse (como ainda agora ha) em todas as cidades, & villas do Reyno celleyros de trigo, & de arroz, porque quádo por alguma esterilidade a terra não désse frutto, como algumas vezes acontecia, tivesse a gente mantimento de que se sustentasse aquelle anno, para que os pobres não perecessem â mingoa, & que para isso dava toda a decima parte dos direytos reaes. E mandando passar disso hu Padrão geral para todas as cidades, q̃ eraõ cabeças dos Anchacilados das comarcas, dis a Chronica que trasendolho para que o assinasse com hũ sinete deouro que trasia no braço, com que, por ser cego, o costumava fazer, logo em o assinando lhe dera Deos vista perfeyta, aqual sempre tivera todo o tempo que depois viveu, que foraõ quatorze annos. Pelo qual exemplo (se assim foy) parece q̃ quis nosso Senhor mostrar quanto lhe agrada a caridade, que por seu amor se usa cos pobres, ainda entre os infieis, & que o naõ conhecem. E de entaõ para cà houve sempre em toda esta Monarquia hũ grãde numero de celleyros, q̃ segũdo se affirma, saõ quatorze mil casas. E a ordem q̃ as Cameras do governo tẽ em os proveres sẽpre de mãtimẽtos novos, he esta. Táto q̃ as novidades parece q̃ estão ja certas, & seguras se reparte o trigo velho por todos os moradores, & gẽte dos lugares, cõforme â possibilidade de cada hú, & lho daõ a módo de emprestimo por tẽpo de dous mezes, os quaes homẽs, acabado este tempo q̃ pela Justiça lhes foy posto, vem logo todos entregar outro táto trigo novo quanto receberaõ velho, & dão mais de crescença a seis por cento para as quebras, porque nunca se diminua a copia que alli se puser; & quando acerta o anno de ser esteril, se reparte tambem o trigo pelo povo sem se levar por isso ganho, nem interesse algum, & o que se dà à gente pobre, que naõ tem com que satisfaça o que se lhe empresta, esse todo se contribue das rendas que as terras pagaõ a ElRey, por ser esmola que elle por aquelle Padraõ lhe tem feyto, o qual està registrado em todas as Cameras, para que os Anchacis da fasenda o levem em conta. E de toda a mais massa das rendas do Reyno, que he huma muyto grande quantidade de picos de prata, se fazem tres partes, das quaes huma he para a sustentaçaõ do estado real, & do governo do Reyno, outra para a defensa das terras, & provimento dos almazens, & das Armadas, & aoutra se põem em thesouro aqui nesta cidade do Pequim, com o qual o Rey de poder ordinario naõ póde bullir, por estar deputado para a defensa do Reyno, & para as guerras que muytas vezes se tem cos Tartaros, & co Rey dos Cauchins, & com outros Reis que confinão com elle, ao qual thesouro elles chamão Chidãpur, que quer dizer muro do Reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle thesouro estiver alli vivo para remedio dos trabalhos, a que de necessidade se hâ de acodir, não lançarà o Rey tributo, nem finta sobre os pobres, nem os povos seraõ avexados, como se fas nas outras terras, em que se naõ tem esta providẽcia. Assim q̃ em todas as cousas ha neste Reyno hum taõ excellente governo, & huma taõ prompta execução nas cousas delle, que entendendo bem isto no tempo que là andou aquelle bem aventurado Padre Mestre S. Francisco Xavier, lume no seu tempo de todo o Oriente, cuja virtude, & santidade o fizeraõ taõ conhecido no Mundo, q̃ por isso escusarey por agora tratar mais delle; espantado, assim destas cousas, como deoutras muytas

tas excellencias, que neſta terra vio, diziaque, ſe Deos alguma hora o trouxeſſe a eſte Reyno, havia de pedir de eſmola a ElRey noſſo Senhor q̃ quizeſſe ver as Ordenaçõ̃es, & os eſtatutos da guerra, & da faſenda, porq̃ eſta gente ſe governava: porque tinha por ſem duvida que eraõ muyto melhores que os dos Romanos no tempo de ſua felicidade, & que os de todas as outras nações de gente, de que todos os eſcrittores tratàraõ.

CAPITULO CXI.

Do numero da gente que vive nas caſas del Rey da China, & dos nomes das dignidades ſupremas que governaõ o Reyno, & das tres principaes ſeytas que ha nelle.

POr me temer que particularizando eu todas as couſas que vimos neſta cidade, agrandeſa eſtranha dellas poſſa fazer duvida aos que as lerem, & tambem por não dar materia a murmuradores, & gente praguenta, que querem julgar das couſas conforme ao pouco que elles viraõ, & que ſeus curtos, & raſteyros entendimentos alcançaõ, delançarem juiſos ſobre as verdades que eu vi por meus olhos, deyxarey de contar diverſas couſas que talves deraõ muyto goſto à gente de eſpiritos altos, & de entendimentos largos, & grandes, que não medem as couſas das outras terras ſó pelas miſerias, & bayxeſas que tem diante dos olhos: porque eſtes ſey eu que aſſim pela grandeſa de ſeus eſpiritos, como pela ſua natural curioſidade, & pela capacidade dos ſeus entendimentos folgaraõ muyto de as ſaber. Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a quem me não der muyto credito, ou duvidar do que eu digo, porque realmente affirmo eu meſmo, que vi tudo por meus olhos, q̃ fico muytas vezes confuſo quando imagino nas grandeſas deſta cidade do Pequim, no admiravel eſtado com que ſe ſerve eſte Rey Gentio, no apparato dos Chaens da juſtica, & dos Anchacis do governo, no terror, & eſpanto que em todos cauſaõ os ſeus miniſtros, & na ſumptuoſidade das caſas, & templos dos ſeus idolos, & de tudo o mais q̃ ha nella. Porq̃ ſómẽte na cidade de Minapau, q̃ eſtà ſituada dentro da cerca dos paços delRey, ha cẽ mil capados, & trinta mil mulheres, & doze mil homẽs, a que ElRey dà groſſos ſalarios, & tẽças, & doze Tutoens, q̃ ſaõ as dignidades ſupremas ſobre todas as outras, aos quaes o commum chama reſplandores do Sol. Eabayxo deſtes doze ha quarenta Chaens, q̃ ſão como ViſoReis, a fóra outras muytas dignidades mais inferiores, que ſaõ como Regedores, Governadores, Vedores da faſenda, Almirãtes, Capitães móres, q̃ ſe nomeão por Anchacis, Aytaos, Põchacis, Lauteàs, & Chũbins, os quaes todos ainda q̃ neſta cidade, q̃ he a corte, ſão mais de quinhẽtos, nenhũ tras eſtado de menos de duzẽtos ho mẽs, & os mais delles para mayor eſpanto ſão gentes eſtrangeyras de diverſas nações, dos quaes a mayor parte ſaõ Mogores, Perſios, Coraçones, Moens, Calaminhás, Tartaros, & Cauchins, & alguns Bramàs do Chaleu, & Tangù, porque dos naturaes não fazem conta por ſer gente fraca, & para pouco, ainda q̃ muyto habeis, & engenhoſos em todo o negocio macanico, & de agriculturas, & arquitectos de engenho muyto vivo, & invẽtores de couſas muyto ſubtis, & artificioſas. E as mulheres ſaõ alvas, caſtas, & inclinadas a todo o trabalho mais que os homẽs: a terra em ſi he fertil de mantimentos, taõ rica, & abaſtada de todas as couſas, que na verdade affirmo que não ſey como o diga: porque parece que naõ ha entendimento, que poſſa cõprehender, quanto mais palavras, que poſſaõ declarar os nomes de tantas, & taõ varias couſas, quantas Deos quis dar a eſte povo infiel, & inimigo ſeu, & taõ ingrato a todas eſtas merces, que recebe delle, que tem para ſi que ſó pelos merecimentos do ſeu Rey produs a terra toda eſta abaſtança, & naõ pela Divina providencia, & pelo amor daquelle Senhor que tudo póde. Deſta ſua cegueyra, & incredulidade lhes naſcem os grandes deſatinos, & a grande confuſaõ de ſuperſtições, que tem entre ſi, em que tem muytos abuſos, & ceremonias diabolicas, & uſaõ de ſacrificios de ſangue humano, os quaes offerecem com diverſidade de fumos cheyroſos, & com grãdes peytas que dão aos ſeus ſacerdotes, porq̃ lhes ſegurem grandes bens neſta vida, & na outra riqueſas deouro infinitas, os quaes ſacerdotes lhe daõ para iſſo huns eſcrittos como letras de cãbio, a que o cõmum chama Cuchimiocós, para que la no Ceo, em elles morrẽdo, lhes dem a cento por hum, como ſe tiveſſem elles la correſpondentes. E niſto eſtaõ eſtes miſeraveis taõ cegos, que muytas vezes deyxaõ de comer, & proverſe do que lhes he

neceſſario, por terem q̃ dar a eſtes ſacerdotes de Satanás,havendo eſta veniaga por boa, & muyto ſegura. Ha tambem outros ſacerdotes deoutra ſeyta, que ſe chamão Nauſtolins, os quaes pelo contrario prègaõ aos ſeus ouvintes, & lho affirmão com grandes juramentos, que não ha mais que viver, & morrer como qualquer bruto, & por iſſo que ſe logrem dos bens em quanto lhes durar a vida, porque de ignorantes era cuydar outra couſa. Ha outros de outra ſeyta,que ſe chama Trimechau, que tem por opiniaõ que quanto tenpo hum homem vive neſta vida,tanto ha de eſtar morto debayxo da terra, & depois por rogos dleſtes ſeus ſacerdotes ſe ha de tornar a ſua aema a meter numa criança de ſette dias, para do novo viver naquelle corpo, até tomar furſas para tornar em buſca do corpo velho, que deyxou na cova, para o levar ao Ceo da Laa,aonde dizem que dormirà hũa grande ſome de annos, até ſe converter em eſtrella, & qu ſalli ficarà fixo para ſempre. Outros de outra eyta,que ſe chama Gizom, tem para ſi que ſó as beſtas pela penitencia que fizeraõ neſta vida cos trabalhos que levàraõ nella, alcançaraõ depois o Ceo,em que deſcancem, & não o homem que ſempre viveu â vontade da carne, roubando, matando,& fazendo outros muytos peccados, pela qual razão por nenhum caſo póde ſer ſalvo,ſenaõ o que à hora da morte deyxar quanto tiver ao pagode, & aos ſacerdotes que roguem por elle. De maneyra que todo o fundamento deſtas ſuas diabolicas ſeytas eſtà poſto em tyrannias, & em proveyto dos Bonzos,que ſaõ os que iſto prègaõ â gente, & lho affirmaõ com muytas palavras, por onde os triſtes dos ouvintes, parecendolhes ſer aquillo verdade, lhes dão tudo quanto tem, porque cuydão que cõ lho darem ficaõ ſalvos,& ſeguros dos medos com que os ameaçaõ, ſe o aſſim não fizerem. Não quis neſta materia tratar de mais que deſtas tres ſeytas ſómente, & quis deyxar todos os mais abuſos das trinta & duas ſeytas que ha neſte grande Imperio da China, aſſim porque declarallos todos ſerà proceſſo infinito, como jà diſſe algumas vezes,como porq̃ deſtes ſe póde bem entẽder quaes ſeraõ os outros, porq̃ todos ſaõ aeſte módo. E deyxando o remedio deſtes tamanhos males, & cegueyras â miſericordia, & â providencia Divina, a quem ſómente elle compete, não tratarey da qui por diante de mais que de contar outros trabalhos, que paſſàmos no noſſo degredo na cidade de Quãſi,até ſermos cativos dos Tartaros, que foy no anno de 1544.

CAPITULO CXV.

Como fomos levados para Quanſi a comprirmos noſſos degredos, & da deſaventura que ahi tivemos pouco tempo depois que chegàmos.

DEpois de haver dous mezes & meyo q̃ andavamos neſta cidade do Pequim, hum Sabbado 13. de Janeyro de 1544. nos levàraõ para a cidade de Quanſi a comprirmos o noſſo degredo,aonde chegados, nos mandou o Chaem levar perante ſi, & depois de nos fazer algumas perguntas, quis q̃ o ſerviſſemos na guarda dos oytenta alabardeyros q̃ ElRey lhe dava, o que nós não tivemos por pequena merce de noſſo Senhor, aſſim por ſer o officio de pouco trabalho, como por ſer o mantimento muyto avantejado, & melhor pago, & nós termos mais liberdade. E havendo ja quaſi hum mes que aqui eſtavamos pacificamente,& contentes de nòs por acertarmos cõ melhor tratamento do que eſperavamos, vendo o demonio quão conformes viviamos todos nove, porque tudo o noſſo era commum de todos, & todos irmãmente repartiamos entre nós eſſa miſeria que cada hum tinha, ordenou ſemear entre dous de nós hũa contenda aſſàs prejudicial para todos, nacida de huma certa vaidade que a noſſa nação Portugueſa tem comſigo, a que não ſey dar outra razão, ſenão ter por natureſa ſer mal ſofrida nas couſas da honra; & a differença foy eſta. Vieraõ a caſo dous dos nove que eramos a travarſe em palavras ſobre qual geração tinha melhor moradia na caſa delRey noſſo Senhor,ſe os Madureyras,ſe os Fonſecas, & de palavra em palavra veyo o negocio a chegar a tanto, que vieraõ a uſar dos bayxos termos das regateyras, dizẽdo hum para o outro: Quem ſois vòs? mas quẽ ſois vòs? com por vẽtura cada hum delles ter pouco mais de nada. E com iſto ſe meteraõ em tanta colera, q̃ hum delles deu ao outro huma bofetada, a qual houve por reſpoſta huma grande cutilada pelo roſto do q̃ a deu,cõ hũa faca, que lhe derrubou mea face em bayxo,& o ferido lançãdo mão a hũa alabarda,decepou ao outro hũ braço, & travãdo-ſe cõ iſto abriga étre todos nove ſobre eſta

eſta deſavẽturada queſtão, a couſa veyo a eſtado, q̃ depois de ſette de nòs eſtarmos bem feridos, acodio o Chaem em peſſoa com todos os Anchacis da Juſtiça, & tomãdonos âs mãos, nos deraõ logo a cada hũ trinta acoutes, de q̃ ficàmos mais ſãgrados que das feridas, & nos levàraõ a huma maſmorra, que eſtava debayxo do chaõ, aonde nos tiveraõ quarenta & ſeis dias com grilhões nos pés, algemas nas mãos, & collares nos peſcoços, com que paſſàmos aſſàs de trabalho. Eſte noſſo negocio ſe pos logo na mão do Promotor da Juſtiça, o qual veyo logo cõ Libello contra nós, & num dos Artigos delle, o qual provou com dezaſſeis teſtemunhas, veyo dizendo: *Que nós eramos gente ſem temor, nem conhecimento de Deos, nem tinhamos mais que cõfeçallo cõ a bocca, como podia fazer qualquer animal bruto, ſe ſoubeſſe falar, porque de crer era que homẽs de hũa nação, de hum ſangue, de huma carne, de hũa terra, de hum Reyno, de hũa lingua, & de hũa ley, que ſe ferião, & matavaõ tanto ſem piedade, ſem haver cauſa, nem razão para iſſo, não era ſenão por ſermos ſervos da ſerpe tragadora da caſa do fumo; o que ſe via claramente em noſſas obras, pois eraõ taes como as que ella ſempre coſtumava fazer; pelo que cõforme à ley do terceyro livro das brochas de ouro da vontade do filho do Sol por nome Nileterau, nos devião deſterrar de toda a communicação da gẽte, como praga cõtagioſa, & peçonhẽta, & que noſſa habitação foſſe nos mõtes de Chabaquè, ou Sũbor, ou Lamau para õde ſe coſtumavaõ deſterrar os taes como nós, paraque lâ ouviſſemos bramir de noyte as feras ſylveſtres, que eraõ da noſſa meſma progenie, & vil natureſa.* Daqui nos levàraõ hum dia pela manhã ao Pitau Calidão da juſtiça, q̃ era o tribunal aonde o Anchay eſtava aſſentado cõ apparato aſſás grãde, & temeroſo, acõpanhado de muytos miniſtros, & Officiaes, a que elles chamão Chũbins, Vpos, Lauteàs, & Sipatoens, a fóra outra muyto grãde copia de ouvintes, & requerẽtes de diverſas partes, & alli nos tornàraõ a dar a cada hũ outros trinta açoutes, & depois de nos publicarem a ſẽtença, nos levàraõ a outra priſão, aonde eſtivemos cõ menos trabalho q̃ na outra dõde nos tiràrão, mas arrenegãdo dos Fonſecas, & Madureyras, & muyto mais do demonio, q̃ taes obras tecera. Neſta priſaõ eſtivemos quaſi dous mezes, nos quaes de todo cõvalecemos das feridas, & dos acoutes, mas paſſando nella grandes neceſſidades de fome, & de ſede, no fim do qual tempo prouve a noſſo Senhor q̃ o Chaem houve miſericordia de nós, porq̃ num certo dia em q̃ elles coſtumão fazer grãdes eſmolas por ſeus defũtos, tornou de novo a ver a noſſa ſentença, & ſahio: *Que havendo reſpeyto a ſermos nós gente eſtrangeyra, & de terra, & naçaõ taõ remota, q̃ atè entaõ naõ havia alli de nós nenhũa noticia, nem livro, ou eſcrittura algũa que fizeſſe menção do noſſo nome, nẽ ſe achava quem entendeſſe a noſſa linguagem, & juntamente por ſermos coſtumados a ſofrer amiſeravel, & vil pobreſa, aqual muytas vezes coſtuma deſinquietar os bõs, & quietos, quanto mais a gente q̃ naõ profeſſou paciencia em ſuas adverſidades, donde ficava claro que a noſſa diſcordia procedera mais dos effeytos, que a noſſa miſeria, & pobreſa cauſàra em nós, q̃ da roim natureſa, de que o Promotor nos acuſava, & havẽdo tãbem reſpeyto a haver na terra poucos degradados para o ſerviço ordinario da Republica, & dos Officiaes da Juſtiça, a q̃ deneceſſidade ſe havia de acodir, mandava que por eſmola feyta em nome del Rey a pena do crime que commetteramos ſe ſatisfizeſſe cos açoutes que nos tinhão dado, & ficaſſemos alli cativos para ſẽpre até o Tutão mãdar o contrario ſe lhe bem pareceſſe. E que o que dalli por diãte fizeſſe união nos bàzáres, ou tiraſſe ſãgue a qualquer peſſoa, foſſe morto a açoutes no meſmo dia.* Eſta ſẽtença nos foy logo publicada, & ainda q̃ a ouvimos cõ aſſàs de lagrymas, por vermos o miſeravel eſtado a q̃ eramos chegados, toda via a houvemos por menos mâ que a primeyra. Com iſto fomos logo tirados da priſão, & preſos de tres em tres fomos levados a hũas ferrarias, aonde eſtivemos ſinco mezes com aſſàs trabalho, & neceſſidades, ſem veſtido, nem cama cubertos de piolhos, & mortos de fome, no fim dos quaes viemos todos a adoecer de modorra, & por ſer o mal contagioſo, nos lançàraõ fóra para que foſſemos pedir eſmola até ſermos ſãos, & nos mandàraõ ſoltar das priſões em que nos tinhão. E havendo jà mais de outros quatro mezes que aſſim doentes andavamos de porta em porta pedindo eſmola, q̃ nos davaõ muyto raras vezes pela muyta eſterilidade q̃ entaõ havia na terra, nos foy forſado conformarmonos todos hũ cos outros, & fazermos entre nós hum cõcerto promettido, & jurado de todos com voto ſolenne, o qual foy, que dalli por diante viveſſemos

em

em muyta conformidade como Christãos que eramos, & que aos mezes cada hũ de nós fosse como mayoral, a quem pelo juramento que tinhamos feyto, todos os outros obedecessem como se fora superior, & prelado verdadeyro de todos, sem nenhum de nós ter vontade propria, nem fazer outra cousa senão o que lhe fosse mandado por elle. E disto tinhamos nossas regras escrittas, por onde nos governavamos. E com isto quis nosso Senhor que dalli por diante nos conservàmos em muyta paz, & concordia, ainda que foy cõ bẽ grande trabalho, & falta do que nos era necessario para a vida.

CAPITULO CXVI

Como a caso achey nesta cidade hum Portuguez, & o que com elle passàmos.

HA vendo jà alguns dias que continuavamos todos em muyta paz, & quietação pela ordem q̃ atràs tenho dito, vendo o nosso mayoral daquelle mes, que se chamava Christovaõ Borralho, quão necessario nos era buscarmos nosso remedio por todas as vias que pudessemos, nos repartio âs semanas de dous em dous, huns para pedirem esmola pela cidade, outros para buscarem agoa, & fazerem de comer, & outros para irem ao mato buscar lenha para vendermos, & para gastarmos. E cabendome amim hum dia ir ao mato em companhia de hum Gaspar de Meyreles, nos levantàmos pela manhã, & nos sahimos de casa a fazer nosso officio. E como este Gaspar de Meyreles era musico, & tangia numa viola, & cantava muyto arrezoadamente, que saõ partes muyto agradaveis a esta gẽte, porq̃ o mais do tempo gastaõ em banquetes, & delicias da carne, gostavaõ alli muyto delle, & era muytas vezes chamado para estas cousas, das quaes sempre trasia huma esmola com q̃ o mais do tempo nos remediavamos. E indo nós para o mato, como nos era mandado, acertàmos de encontrar numa rua antes que sahissemos da cidade hũa grande somma de gẽte, que com grande regozijo, & festa levavaõ a enterrar hum morto com muytas insignias de pompa funebre, no meyo da qual hia huma grande musica de muytos q̃ cantavaõ, & tangião em seus instrumentos. E conhecendo hũ daquelles, que como mayoral, ou mestre da musica governava os outros, o Gaspar de Meyreles, lançou mão por elle para tanger, & metẽdolhe na mão huma viola, lhe disse: *Rogo-te que cantes o mais alto que puderes, porque te ouça este defunto que aqui levamos, porque te affirmo que vay muyto triste pela saudade que leva de sua mulher, & de seus filhos, a que em extremo era affeyçoado.* Gaspar de Meyreles se lhe escusou cõ algũas rasões, que para isso lhe deu, porém o mestre da musica lhas naõ aceytou, mas antes jâ com colera lhe respondeu: *Se tu não aproveytares a este defunto com essa graça de tanger, & cantar que Deos te deu, não direy de ti que es homem santo, como até-gora todos cuydámos, mas que a excellencia dessa fala que tẽs he dos habitadores da casa do fumo cuja propriedade, & natureza primeyra foy tambem cantar cõ vozes suaves, ainda que agora chorem, & gemão no lago da noyte como cães esfaymados, que rangem os dẽtes, & ensopados na baba do odio dos homẽs se lhes enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazem ao que vive no mais alto dos Ceos.* Apos isto pegàraõ dés, ou doze no Gaspar de Meyreles, & o fizeraõ quasi por forsa tanger, & o levàraõ comsigo até o lugar aõde haviaõ de queymar o defunto, conforme ao uso de suas gentilicas seytas. Eu, vendome assim só, & o companheyro levado por forsa, me fuy ao mato a buscar o meu feyxe de lenha como me era mãdado, & tornando jà sobola tarde cõ elle ás costas, me sahio ao caminho hũ homẽ velho vestido de hũas roupas de damasco preto, forradas de pelles de cordeyros brancos, o qual vinha sò, & tanto que me vio se meteu para hũa azinhaga q̃ alli fazia o mato, & à entrada della me esteve esperando, & vendo que eu ao passar naõ olhava para elle, escarrou alto para que eu o ouvisse, & eu ouvindo o escarro levantey os olhos, & pondoos nelle, vi que me acenava com a mão, como q̃ chamava por mim; eu havendo isto por cousa nova, lhe disse pela lingua do Chim: Botau quinay? que quer dizer, chamasme? A q̃ elle sem responder palavra me deu a entender por acenos q̃ sim. Eu então imaginãdo que poderia aquillo ser negaça de algũs ladrões q̃ me quererião tomar o feyxe, como algũas vezes alli acõtece, o pus no chão, por ficar mais prestes para me defẽder, & tomãdo na mão hũ pao q̃ trasia para me encostar, me fuy para elle meu passo cheyo, o qual vẽdo q̃ eu o seguia, caminhou hũ pouco apressadamẽte para dẽtro da azinhaga, com que eu entaõ acabey de assentar

comigo

comigõ que sem duvida era ladrão,& tornando com isto a me retirar para onde tinha deyxado o feyxe , o tomey às costas o mais depressa que pude comtenção de fugir para a estrada por onde passava a gente para a cidade. Porém o homem entendendo o meu proposito , tornou a escarrar muyto mais alto, & tornando eu a olhar para elle , o vi sentarse de joelhos , & mostrarme huma Cruz de prata de quasi hum palmo de comprido, & levantar as mãos ambas para o Ceo, de que fiquey taõ espantado, que não sabendo determinar o que aquillo pudesse ser , me pus como pasmado a olhar para elle , o qual em todo este tempo não deyxava de me acenar com hũs meneyos piedosos que me chegasse a elle. Eu então tornando mais em mim, me determiney a ir saber o que era , ou o que queria,& encaminhando para onde elle estava , co meu pão na mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga aonde elle jà a este tempo me estava esperando, & chegando a elle, sem até entaõ cuydar delle outra cousa, se não que era Chim , se me lançou aos pés,& com grandes soluços,& muytas lagrymas começou a dizer: *Bendito,& louvado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Jesu Christo,pois no cabo de tãto tẽpo,& em tamanho desterro permittio verẽ meus olhos homẽ Christão, que professasse a Ley de meu Deos posto na Cruz.* Quando eu ouvi hũa coula taõ nova,& taõ lóge do que eu esperava,fiquey tao sobressaltado, que afastandome rijo atràs mais que pasmado, lhe disse alto : *Eu te esconjuro da parte de nosso Senhor Jesu Christo que me digas quem ês*: A que elle com muytas mais lagrymas respondeu: *Sou,irmão meu,hum pobre Christão Portuguez , por nome Vasco Calvo,irmão de Diogo Calvo,que foy Capitaõ da nao de D. Nuno Manoel , natural de Alconchete , que agora fas vinte & sette annos que nesta terra fuy cativo com Thomé Pires, que Lopo Soares mandou por Embayxador a este Rey Chim , que depois acabou desestradamẽte por hũ desarranjo de hũ Capitão Portuguez.* Neste tẽpo,tẽdo eu ja de todo tornado em mim,o levantey do chão,aonde jasia chorando como huma criança,& cõ outras tãtas lagrymas como as suas, lhe roguey que nos assentassemos alli ambos no chão, o que elle difficultosamente me concedeu , porque quizera que nos foramos logo para sua casa. E tornando elle de novo a me contar todo o successo de seus trabalhos , me relatou todo o discurso de sua vida , & de tudo o mais que tinha passado, desde q̃ partira deste Reyno até entaõ , & assim da morte do Embayxador Thomé Pires,como dos mais q̃ Fernão Peres de Andrade deyxou cõ elle em Cãtão para iré ao Rey da China,o que, segũdo me elle contou , naõ se conforma muyto co que os nossos Chronistas escrevem. E depois q̃ passámos tudo o que restava do dia em nos contarmos hum ao outro os nossos trabalhos, nos viemos para a cidade , & mostrandome a casa aonde pousava , me rogou que fosse logo chamar os outros meus companheyros , & eu me fuy logo ter com elles, & os achey todos juntos na pobre casinha , em que viviamos,esperando por mim,& dandolhe conta do que achára, & de tudo o mais que me acontecèra, ficàraõ elles todos taõ espãtados ,quanto a novidade do caso o requeria , & se vieraõ logo todos comigo a casa do Vasco Calvo , o qual nos estava ja esperando com muyto alvoroço, & cõ a menza posta;& chegãdo a elle,se tornou outra ves a celebrar a entrada dos cõpanheyros cõ assás de lagrymas de todos. Elle nos levou para outra casa aonde estava sua mulher com dous meninos, & duas moças filhas suas , & ella tambem nos recebeu , & nos agasalhou com tãto amor,como se fora mãe , ou irmã de cada hum de nós. E depois de ser passada huã grade parte da noyte,nos assentàmos à mẽza, na qual elle mesmo nos deu a todos agoaás mãos,& todo o tempo que durou a menza não houve nenhũ de nòs, que pudesse ter os olhos enxutos; a qual acabada, se levantou sua mulher com muyta cortesia , & como tinha por costume dar Christãmente graças a Deos em segredo por algum receyo que tinha dos Gentios,ou de parentes honrados que tinha na terra,tirou hũa chave que trasia no braço , & abrio huma portinha de hũ oratorio muyto bẽ concertado,aonde estava hũ altar cõ hũa Crus de prata, dous castiçaes, & huma alãpada do mesmo,& põdo-se ella, & os filhos todos quatro de joelhos com as mãos levantadas disseraõ estas palavras pelo Portuguez , & bem pronũciado: *Verdadeyro Deos,nós peccadores confeçamos diante dessa Cruz como bõs Christãos a Santissima Trindade, Padre,Filho,& Espirito Santo,tres Pessoas,& hum so Deos,& assim promettemos viver,& morrer na vossa santissima Fé Catholica como bons, & verdadeyros Christãos , confeçando, & crendo da vossa santa verdade tudo o*

que

que tem, & crè a ſanta Madre Igreja de Roma & deſtas noſſas almas co voſſo precioſo Sãgue remidas vos fazemos preyto, & menagẽ, para com ellas vos ſervirmos toda a vida, & na hora da morte volas entregarmos, como a Deos, & Senhor, cujas confeçamos que ſaõ por creação, & por redempção. E apos iſto diſſeraõ o Padre noſſo, & a Ave Maria, o Credo, & a Salve Rainha muyto bem dittos, & pronúciados, q̃ a todos nos fes derramar muytas lagrymas, vendo aquelles meninos innocẽtes em terra taõ apartada, & ſem conhecimẽto de Deos, conſeçarem a ſua Ley có palavras taõ ſantas. Acabado iſto tudo, por ſerem ja mais de tres horas depois da mea noyte, nos tornàmos para a noſſa pouſada taõ eſpantados do que viramos, quanto da meſma couſa ſe póde entender que era razão.

CAPITULO CVII.

Como hum Capitaõ Tartaro entrou com gente neſta cidade de Quãſi, & do que nella fes.

HAvendo oyto mezes & meyo que eſtavamos neſte cativeyro, em que paſſàmos aſſàs de trabalhos, & neceſſidades, porque não tinhamos de que nos ſuſtentaſſemos, ſe não de algumas fracas eſmolas que tiravamos pela cidade, huma quarta feyra 13. de Julho de 1544. ſendo paſſada mais de mea noyte, ſe levantou em todo o povo huá tamanha revolta, & uniao de repiques, & gritas, q̃ parecia que ſe fundia a terra, & acodindo nos todos à caſa de Vaſco Calvo, lhe perguntàmos pela cauſa daquelle tumulto, & elle com aſſàs de lagrymas nos diſſe q̃ havia nova certa de eſtar ElRey da Tartaria ſobre a cidade do Pequim co mais groſſo poder de gente que nenhum outro Rey nunca ajuntàra no Mundo deſde o tempo de Adaõ até aquella hora, no qual ſe affirmava que vinhão vinte & ſette Reis, & que ſe dizia que traſiaõ comſigo hum conto & oytocẽtos mil homẽs, de que os ſeiscentos mil eraõ de cavallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, & de Fanſtir, & de Mecuy, donde partiraõ com oytenta mil Abadas, em que vinha o mantimento, & toda a bagagem, & o conto & duzẽtos mil de pé vieram em 16. mil embarcações de Laulés, & Jangàs pelo rio da Batãpina abayxo, & que ElRey da China por ſe não atrever a reſiſtir a tamanho poder, ſe fora afforrado para o Nanquim. E que agora no pinhal de Mamcataraõ, q̃ era dalli hũa legoa & mea, eſtava alojado hum Nauticor do Tartaro có ſettenta mil de cavallo ſem gente nenhuma de pé, o qual vinha ſobre aquella cidade, & que lhe parecia que não tardaria duas horas, com a qual nova ficàmos taõ fóra de nós, que tartameleando huns cos outros, nem podiamos, nem ſabiamos falar a propoſito. E perguntandolhe nós o que fariamos, ou que meyo poderiamos ter para nos ſalvarmos, reſpondeu elle, & bem agaſtado: *O meyo que agora, meus irmãos, achava mais certo de noſſa ſalvação, era acharmonos entre Lavra, & Curuche ao pé de hũa mouta, aonde me eu ja vi muytas vezes; mas ja que não póde iſto ſer, encomendemonos a Deos noſſo Senhor que nos valha; porque vos affirmo que ha menos de huma hora que eu dava mil taeis de prata a quẽ me puſeſſe em ſalvo cõ minha mulher, & meus filhos, mas que não houve remedio por eſtarem ja todas as portas fechadas, & a muyto bom recado, & os muros com infinita gente, que o Chaem lhes tem poſto, a fóra outros Capitães, que de ſobrecellente eſtaõ poſtos em certos lugares para rondarem, & acodirem aonde houver neceſſidade.* Cõ iſto paſſàmos os nove cõpanheyros o que ficava daquella triſte noyte, em aſſàs grande afflicção, & agonia do eſpirito, ſem nos ſabermos dar a conſelho, nem determinar o que fariamos, ſómente gemendo, & chorando co grande medo, & tribulação, em que nos viamos Sendo ja manhã, antes que o Sol ſahiſſe appareceram os inimigos, & deraõ de ſi huma guerreyra, & aſſàs medonha viſta, divididos em ſette batalhões muyto groſſos, com muytas bandeyras de campo quarteadas de verde, & brãco, que ſão as cores da diviſa deſte Rey da Tartaria, & ao ſom de muytos tambores tocados ao ſeu modo ſe vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Mamejó, que eſtava hum pouco afaſtado dos muros, & traſiaõ na dianteyra muytos corredores em cavallos ligeyros, que tecendo huns pelos outros com ſuas lanças terçadas, rondavaõ todos os ſette batalhões, & toda a mais fardelagem que vinha na vanguarda. Chegando elles ao pagode com eſta ordem que digo, depois de eſtarem parados quaſi mea hora, ſe ordenàraõ ao ſom dos inſtrumentos de guerra, comque continuamente tangiaõ, em hum groſſo eſquadraõ

a

a modo de mea Lua, que cercava toda a Cidade em roda, pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremetêraõ a elles cõ hũa grita taõ espãtosa, q parecia q se ajũtava o Ceo cõ a terra, & arvorãdo mais de duas mil escadas que para isso trasiaõ, lhe deraõ o assalto a toda em roda por todas as partes q puderaõ, subindo pelas escadas asima determinadamente, & sem nenhũ medo, ainda q no principio houve algũa resistẽcia nos de dentro, cõ tudo nem isso foy bastante para q os inimigos deyxassem de effeytuar seu intẽto, porq quebrãdo cõ vayvẽs feytos de vigas ferradas as principaes quatro portas da Cidade, matáraõ logo o Chaem com hũa grãde quátidade de Mãdarins, & gente nobre q com elle acodiraõ à entrada. E cõ isto sem haver outra nenhũa resistẽcia, a miseravel Cidade foy entrada destes barbaros por oyto partes, os quaes matáraô á espada todos os moradores della sem perdoarem a cousa viva; de maneyra que se affirma, que o numero dos mortos, passou de sessenta mil pessoas, em que entráraõ muytas mulheres donzellas virgẽs muyto fermosas, & filhas de senhores de muyta renda. Depois de ser morta toda esta gente, a Cidade abrazada, & os edificios de casas particulares, & templos sumptuosos, & tudo o mais que nella havia posto por terra, sem haver cousa q ficasse em pè, se detiveraõ alli sette dias, & no fim delles se tornáraõ para a Cidade do Pequim aonde então o seu Rey estava, & os mandára àquelle feyto, os quaes levváraõ comsigo infinito ouro, & prata, sem outra faséda algũa por naõ ter em q a levassem, porém a toda puseraõ o fogo antes que se partissem, para que os Chins a naõ lograssem. Dous dias depois de serem partidos, chegáraõ a hum castello, que se dizia Nixiamcò, no qual o Nauticor de Lançame General desta barbara gente assentou seu campo, & se entrincheyrou por todas as partes com tençaõ de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por alli passára para Quansî, lhe matàraõ os Chins alli cem homens em huma silada que lhe fizeraõ, de que estava muyto magoado.

CAPITULO CXVIII.

Do assalto que o Nauticor de Lançame deu ao castello do Nixiamcó, do successo que teve, & do mais que succedeu dahi por diante.

DEpoisque o campo se acabou de alojar, & entrincheyrar de todo, & foy posto em quietaçaõ, q seria quasi às Ave Marias, o General só cõ sinco de cavallo o rõdou todo seis ou sette vezes, & põdolhe a guarda, & vigias necessarias, se recolheu ao seu dopo, q era a estancia aonde tinha a sua tenda, & mandou chamar secretamente os settenta Capitães de toda a gente, & lhes descobrio a sua determinaçaõ, a qual elles todos lhe approvárão por boa, & tratando do mòdo q ao dia seguinte se teria no assalto do castello, se assentou que se acometesse à escala vistá, & se désse o assalto cõ quinhẽtas escadas, que logo naquella noyte se fizeraõ prestes; & tanto que foy manhá clara, ao só dos instrumẽtos de guerra, a q elles chamão paliguindões, a mayor parte da gente, repartida em quatorze batalhões, começou a marchar para o castello cõ passo naõ muyto apressado, & chegãdo a tiro de frecha, começàraõ logo os soldados cõ grandes gritas, & estrõdo de muytos instrumentos a encostar as escadas ao muro, & subindo por ellas asima, elles por entrarẽ no castello, & os de dẽtro por lho defenderẽ, travàraõ entre si hũa briga taõ acesa, q em menos de duas horas o Tartaro perdeu tres mil dos seus. E recolhẽdo-se entaõ desordenadamente os q pelejavão, elle se veyo retirando para o seu arrayal, aõde aquelle dia esteve quieto, entẽdẽdo sómente no enterramẽto dos mortos, & na cura dos feridos, de q tambem houve hum grande numero, de q a mayor parte depois morreu, por serem as settas, com q os Chins lhes atiravão, hervadas cõ hũa peçonha taõ forte, q nenhum remedio lhe aproveytava. Vẽdo os Capitães o mao successo deste assalto, receosos de lho estranhar El-Rey porq ja no campo havia algumas murmuraçóes, differaõ ao Nauticor q se elle determinava dar segũdo assalto, o puzesse em cõselho geral, cõforme ao regimẽto q trasia porque se naõ atrevião elles a tomar sobre si hum tamanho peso, & a elle lhe pareceu isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, & os fes ajuntar no campo em q estavão as tẽdas, aonde em voz

alta de sima de hũ cavallo lhes fes hũa fala, em que lhes declarou a razão para que alli foraõ juntos, & sobre ella se altercou hum grãde espaço cõ tanta variedade de pareceres, q̃ por entaõ se naõ pode tomar conclusaõ em cousa algũa,& por ser muyto tarde, & haver no campo muytos feridos, a q̃ necessariamẽte se havia de acodir, se assentou q̃ ao outro dia seguinte se tornassem todos a ajũtar no mesmo lugar, para se tomar resoluçaõ no q̃ se tinha altercado,& com isto se recolhèraõ cada hũ para a sua estancia. Hũ destes que se acháraõ neste ajuntamento, era o guarda q̃ nos trasia cõsigo,o qual por ser homem rico, & honrado, vinhaõ có elle tres dos mais principaes,convidados para a cea, os quaes depois de terem ceado, vieraõ a praticar no mao succesſo do dia de antes,& de como o Mitaquer(que assim se chamava o Nauticor)andava por isso assás agastado. E acertando hũ destes q̃ estava na pratica,de olhar para nós,por estar mais chegado á prisaõ aonde nòs estavamos, vio que entendiamos o que elles falavaõ,& nos perguntou q̃ gente eramos, & como se chamava a nossa terra, & de que maneyra nos cativáraõ os Chins,ás quaes pergũtas respõdemos cõforme à verdade do q̃ se podia dizer, de q̃ elle fes algũ caso,& discorrendo mais pela pratica,nos pergũtou se pelejavamos na nossa terra,& se era o nosso Rey inclinado à guerra; a que hũ dos nossos por nome Jorge Mẽdes, respondeu que sim,porq̃ todos eramos criados nella, & exercitados de muyto pequenos, da qual resposta o Tartaro se satisfes tãto,q̃ chamãdo os seus dous cõpanheyros,lhes disse: Vinde ouvir estes presos,porque vos certifico q̃ me parecem homẽs em que cabe razaõ. Os outros dous se chegàraõ logo, & nos estiveraõ ouvindo algũas cousas que lhe contàmos de nòs àcerca do infortunio da nossa prisaõ. E nãõ cessando elles de nos fazerem perguntas, a que nós respondemos o melhor q̃ soubemos, hũ delles q̃ se mostrava mais curioso, disse ao Jorge Mẽdes,q̃ era o q̃ falava cõ elles: *Se algũ de vós outros, pelo muyto que dizeis que tendes visto do Mundo,entendesse, ou soubesse algum ardil,cõ que o Mitaquer Nauticor de Lãçame pudesse tomar este castello, eu vos affirmo que em vez de serdes vós seus cativos, o seria elle vosso*;a que o Jorge Mendes inconsideradamente, & sem entender o que falava, nem o em que se metia,respondeu: *Se o senhor Mitaquer, Nauticor de Lançame nos der hum assinado seu em nome del-Rey de nos mandar pôr seguros nas agoas do mar da ilha de Aynão, dõde nos possamos ir livremente para a nossa terra, talves que lhe farey eu tomar o castello com muyto pouco trabalho.* Hum dos Tartaros q̃ alli estavão,homẽ velho, & no parecer grave,& de autoridade, o qual se dizia que era muyto aceyto ao Mitaquer,lhe respõdeu alvoroçado: *Vé bem o que dizes, porque te affirmo que se isso fizeres,te será logo concedido quãto pedires, & muyto mais ainda doq̃ podes pedir.* Nós então vẽdoo em que o Jorge Mẽdes se queria meter, & da maneyra que se pẽhorava no que promettia, & que os Tartaros lançavaõ maõ disso, o reprehẽdemos todos, dizẽdo que se naõ meteſſe em cousa, q̃ nos dèsse trabalho, & nos puzesse em risco de perdermos as vidas; a q̃ elle respõdeu algum tanto agastado: *Bofé senhores q̃ quãto a minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algũ destes barbaros ma quizesse jugar á primeyra,vos certifico que com quaesquer duas sotas a metesse logo no primeyro envite, por q̃ bem entendido está que não he esta a gente que nos ha de dar a vida pelo resgate que pretenda de nós, como fazem os Mouros de Africa, & ja que assim he, tanto monta hoje como à manhã. E lembrevos o q̃ lhe vistes fazer em Quansi, & por ahi julgareis o que vos podem fazer a vós.* Os Tartaros ficáraõ algum tanto espantados de nos verem altercar huns com os outros, & falarmos alto, que he cousa que elles entre si naõ costumaõ, & nos reprehenderaõ com boas palavras: dizendo *que mais proprio era das mulheres falarem alto,& desentoado,pois naõ tem freyo na lingua, nem chave na bocca,que de homẽs que cingem espadas, & atiraõ cõ frechas na furiosa tormenta da guerra,mas que se o Jorge Mẽdes puzese em effeyto o que lhe tinha dito,o Mitaquer lhe concederia tudo quanto lhe pedisse*; & com isto se despediraõ huns dos outros, & se recolheu cada hum á sua estancia, por serem ja quasi as onze horas da noyte, em que o quarto da Prima se acabàra de render, & os Capitães da guarda rondavaõ o campo ao som dos seus instrumentos, como costumaõ em semelhantes tempos.

CA-

CAPITULO CXIX.

Do ardil que Jorge Mendes deu para se tomar o castello, & do assalto que se lhe deu, & do successo delle.

AQuelle dos tres Capitães Tartaros, de q̃ atrás fica dito, que era muyto aceyto ao Mitaquer, General daquelle campo, lhe foy logo dar conta do que passára cõ Jorge Mendes; & lhe fes disso muyto mayor caso do que a cousa em si era, & lhe disse que o devia mandar chamar, & ouvillo, porque talves lhe satisfariaõ suas razões de tal maneyra, que lançaria mão por ellas, & q̃ quãdo lhe naõ pareceſſem bem, pouco se perdia nisso, & o Mitaquer lhe pareceu bom aquelle conselho, & mandou logo recado ao Tileymay, que era o Capiraõ que nos tinha a seu cargo, q̃ nos levasse là, & elle o fes cõ muyta presteza. Chegando nós assim presos como estavamos à tenda do Mitaquer, o achàmos em cõselho cõ todos os settẽta Capitães do cãpo, & jà quasi às duas horas depois da mea noyte; elle nos fes agasalho cõ semblante affavel, porém grave, & severo, & fazẽdonos chegar para jũto de si nos mãdou logo tirar parte das cadeas, em q̃ de tres em tres vinhamos presos, & nos perguntou se queriamos comer, a q̃ nòs respõdemos q̃ sim, porq̃ havia jà tres dias que nolo naõ davão, o q̃ elle estranhou muyto ao Tileymay & o reprehẽdeu cõ algũas palavras, & logo alli nos mandou traser dous pratos grandes de arros cosido, & adẽs de chacina cruas em talhadinhas, com q̃ nòs, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostravão gosto de nos verẽ comer, & disseraõ para o Mitaquer: *Ainda, senhor, que os naõ mandáras vir ante ti para mais que para lhe matares a fome, por naõ morrerem á mingoa, como manifestamente parece que houvera de ser, naõ fizeste taõ pouco, que naõ fosse ganhares esses nove escravos, que para te servirem em Lançame te haõ de ser muyto bons, & talves que tambem para os venderes por mais de mil taeis*; do qual dito huns, & outros estiveraõ entre si gracejando hũ grande espaço: & tornando de novo a nos mandar traser mais arros, & feyjões cosidos com beringelhas, nos rogou que comessemos, porq̃ folgava muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nòs entaõ démos de muyto boa vontade. Depois que tivemos comido tratou com Jorge Mendes pela informaçaõ que lhe tinhaõ dado, do mòdo q̃ se teria no tomar do castello, & lhe fes muytas promessas de grandes honras, & rendas, & valia com El-Rey, ou liberdade para todos nove, cõ outras muytas ventagens, de q̃ nos encheu bẽ as medidas: porque lhe affirmava que, se por seu meyo lhe Deos désse aquella victoria, com q̃ elle tomasse vingança de seus inimigos como desejava, & o sangue dos mortos estava pedindo, elle o fizesse em tudo quanto pedisse semelhante a si, ou ao menos a qualquer de seus filhos, de q̃ o Jorge Mendes ficou hũ pouco embaraçado, porque nunca lhe pareceu que a cousa chegasse a tanto, & lhe respondeu q̃ daquelle caso elle naõ differa mais àquelle homem senaõ que por ventura diria como se tomasse o castello, se o visse por seus olhos, mas q̃ como fosse manhã, elle o rodearia todo, & o veria muyto bem, & então lhe diria o módo que para isso se poderia ter, da qual resposta o Mitaquer cõ todos os mais ficáraõ muyto satisfeytos, & lha louváraõ muyto. Entaõ nos mãdàraõ agasalhar em outra tẽda junto desta, em q̃ elle estava, aonde passámos o q̃ restava da noyte cõ boa guarda que se teve sobre nòs, & Deos sabe quaõ atemorizados, porque bem sabiamos q̃, se a cousa naõ succedesse como elles dezejavaõ nos havião de fazer a todos em quartos, porque a cousa de q̃ fazẽ menos caso, he de matarem vinte & trinta homẽs por valia de quasi nada, sem terẽ respeyto a Deos, nem á humanidade. Ao outro dia sendo ja passadas as nove horas, o Jorge Mẽdes, & outros dous de nós q̃ lhe deraõ licença q̃ levasse comsigo, foraõ levados por trinta de cavallo a ver o castello, & depois de bẽ vista a Fortaleza, & o sitio delle, & o por onde se poderia tomar, tornàraõ a levar ao Mitaquer, q̃ com grande alvoroço o estava esperádo, ao qual elle deu relaçaõ do que vira, & lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, & cõ pouco risco, de q̃ o Mitaquer ficou taõ contẽte, q̃ naõ cabia em si de praser. E mãdãdonos logo tirar a todos nove a parte das prisoẽs que ainda tinhamos, q̃ eraõ as ferropeas dos pés, & as cadeas dos pescoços, nos jurou pelo arros que comia, de tanto q̃ chegasse ao Peçuim, nos appresentar a El-Rey, & comprir quanto nos tinha prometido sẽ

falta nenhũa, & de nos paſſar logo diſſo hũ formão aſſinado com letras de ouro, porque pudeſſemos deſcançar na verdade da ſua palavra. E mãdandonos vir de comer, nos mãdou aſſentar junto de ſi; & nos fes outras muytas hõras ao ſeu coſtume, de q̃ algum tanto ficámos ſatisfeytos; mas bẽ receoſos, ſe por noſſos peccados o negocio não ſuccedeſſe conforme a eſperanſa que o Mitaquer jà tinha concebida. Logo naquelle meſmo dia ſe tomou concluſaõ com todos os Capitães ſobre a ordem que ſe havia de ter no acometer o caſtello, de que o Jorge Mendes dava a traça, & era o Meſtre do campo, por quem tudo ſe governava, & ſe cortou infinidade de faxina para ſe entulhar a cava, & ſe fizeraõ mais de trezentas eſcadas muyto fortes, & largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, & ajuntou-ſe mais huma grande ſoma de ceſtos, & enxadas q̃ ſe acháraõ pelas caſas das povoações deſpejadas, & a mayor parte da gente andou todo eſte dia occupada em ajuntar eſtas achegas neceſſarias para o dia ſeguinte, em que ſe havia de dar o aſſalto, & ſempre o Jorge Mendes andou acavallo junto co Mitaquer, & muyto favorecido delle, com q̃ todos enxergámos logo nelle hũ novo eſpirito, & uſanìa taõ differente dos dias atrás, q̃ eſpantados nòs deſta novidade que viamos nelle, não faltáraõ alguns q̃ movidos deſta noſſa má natureſa, q̃ ſofre muyto mal eſtas differenças, vieſſem a murmurar delle, dizẽdo a módo de donayre, & torcendo os focinhos: *Que vos parece deſte perro? ou nós por ſeu reſpeyto havemos todos à manhã de ſer feytos em quartos, ou elle, ſe lhe eſte negocio ſuccede como imagina, hade ter tamanha valia com eſtes barbaros, que nos havemos de haver por honrados de o ſervirmos toda noſſa vida.* Ao outro dia duas horas ante manhã ao ſom dos palos guindões, que ſaõ os ſeus atabales, & de outros muytos inſtrumentos de guerra, que elles uſaõ, toda a gente do campo foy poſta em ordenança, repartida em doze batalhões, de q̃ ſe fizerão ſinco fileyras muyto compridas, & huma contrafileyra, que na vanguarda a módo de mea Lua cingia todo eſte campo, & nas pontas hiaõ os gaſtadores com toda eſta maquina de faxina, eſcadas, ceſtos, & enxadas para vazaré a cava, & a entulharem até ficar igual com a terra. Marchando tudo com eſta ordem, chegáraõ ao caſtello jà dia claro, o qual neſte tempo eſtava muyto fornecido de gente; & ornado de muytos eſtandartes de ſeda, & guiões compridos á charachina. Logo em chegando, a primeyra ſalva que ſe deraõ os de fóra & os de dentro foy de muytas frechadas, & de muytos arremeços de zarguncho, & de pedras, & de panelas de cal em pó, & algũas de fogo, em q̃ ſe gaſtou quaſi mea hora, & a pos eſta ſalva: logo os Tartaros ſangrãraõ a cava por ſeis ou ſette partes, & entulhãdoa cõ muyta preſteſa cõ faxina, & terra, foraõ logo as eſcadas todas juntamente encoſtadas ao muro, que ja ficava muyto bayxo por cauſa do entulho. O Jorge Mendes foy o primeyro que ſubio pelas eſcadas, acompanhado de dous dos noſſos, que como Amoucos, hião determinados a morrerem, ou fazerem couſa com que ſe ſinalaſſem, & prouve a noſſo Senhor que lhes ſuccedeu bem, aſſim por ſerem elles os que fizeraõ eſta primeyra entrada, como por arvorarem o primeyro guiaõ, de que o Mitaquer cõ todos os mais que eſtavaõ com elle, ficáraõ taõ eſpantados, que diziaõ huns para os outros: *Se o Rey deſta gence cercára o Pequim, como nós o cercámos, o Chim perderia mais depreſſa a ſua hõra do q̃ lha nós fizemos perder.* E ſubindo logo nas coſtas dos tres Portuguezes todos os Tartaros, que eſtavaõ ao pé das eſcadas, o que tambem fizeraõ com muyto eſforſo, aſſim por terem ſeu Capitaõ diante, como por ſerem de ſua natureſa quaſi taõ determinados como os Japoẽs, em muyto breve eſpaço foraõ a ſima do muro mais de ſinco mil dos da noſſa parte, os quaes com o impeto q̃ levavaõ fizeraõ retirar os Chins, & a briga ſe travou entre huns, & outros taõ brava, & tãto ſem piedade, q̃ em pouco mais de mea hora o negocio ficou logo cõcluido, & o caſtello tomado com morte de dous mil Chins, & Mogores q̃ eſtavaõ dentro nelle, & dos Tartaros naõ mais que atè cento & vinte. Apos iſto ſe abriraõ logo as portas cõ grãdes feſtas, & regozijos de muytos tangeres em final de vittoria. E o Mitaquer cõ todos os Capitães, & gẽte nobre entráraõ dentro, os quaes vendo a grande quantidade dos mortos que eſtava na praça do caſtello, ficáraõ ainda muyto mais eſpãtados, & ſem fazer caſo dos ſeus que tambem alli acabàraõ, mandou queymar as bãdeyras dos Chins, & embandeyrar o caſtello

das

das ſuas, com outra nova ceremonia de tãgeres, & feſtas ao ſeu modo, & fes merces aos feridos, & armou alguns Cavalleyros com inſignia de hũa manilha de ouro. Iſto acabado, que ſeria quaſi huma hora depois do meyo dia, comeu dentro com alguns amigos, & privados ſeus em ſinal de mayor triunfo. Ao Jorge Mendes, & aos outros Portuguezes deu tambem manilhas de ouro, & os mandou aſſentar junto de ſi, & depois que comeu, ſahio para fóra com todos os q̃ eſtavão com elle, & mandou derrubar todo o muro em roda, & depois de ſer raſo com o chaõ, lhe puſeraõ o fogo com muytas ceremonias a mòdo de triunfo de muytos tangeres, & gritas, & oborrifou todo por ſima com ſangue, & mandou cortar as cabeças a todos os mortos que na praça eſtavão, & aos ſeus mandou enterrar, & curar os feridos; & iſto acabado, ſe recolheu para a ſua tenda com grande apparato de cavallos à deſtra, & porteyros de maças, & gente de guarda, levando ſempre junto comſigo o Jorge Mendes a cavallo, & nós os oyto cõ todos os mais Capitaẽs, & gente nobre a pé. E chegando à ſua tenda, que tambem eſtava com inſignias de feſta, mandou dar ao Jorge Mendes mil taeis de merce, & a cada hum de nòs cento ſomente, de q̃ alguns, q̃ preſumiaõ de mais honrados, ficáraõ bem triſtes, & deſcontẽtes por ſe lhe ter menos reſpeyto que ao Jorgẽ Mendes, por cuja induſtria ſe principiára, & effeytuára eſte bom ſucceſſo, o qual foy cauſa de ſermos todos livres, & poſtos cõ honra em noſſa liberdade.

CAPITULO CXX.

Do caminho que o Mitaquer fes deſte caſtello de Nixiãcó até chegar ao arraval, q̃ El-Rey dos Tartaros tinhã ſobre a Cidade do Pequim.

TAnto que ao outro dia foy manhã clara, como aqui já naõ havia q̃ fazer, o Mitaquer determinou de ſeguir ſeu caminho para a Cidade do Pequim, aonde entaõ El-Rey eſtava, como atrás fica dito; & poſto o campo na ordenança, cõ q̃ coſtumava caminhar, abalou daqui ás oyto horas, & marchando a paſſo cheyo ao ſom dos ſeus inſtrumentos, ſe foy alojar ja quaſi ao meyo dia a huma ribeyra freſca, & de grandes pomares de fruyta, em alguns dos quaes havia caſas nobres q̃ devião de ſer quintas, mas tudo já deſpejado, & ſem gẽte, fato, gado, nem couſa alguma, de q̃ eſtes barbaros pudeſſem lançar mão: & paſſada a forſa da calma, que ſeria quaſi ás tres horas, ſe levantou, & ſeguio ſeu caminho, & cõ mea hora de noyte ſe foy alojar em huma boa povoaçaõ, q̃ eſtava á borda do rio, por nome Lautimey, a qual tambem achámos ſem gente, porque toda a terra eſtava deshabitada cõ medo deſte cruel barbaro, que a nenhuma couſa perdoava, nem dava vida. Ao outro dia, ſendo ja manhã clara, eſte exercito taõ cruel, & taõ barbaro como o ſeu Capitaõ, pos fogo á povoaçaõ, & a outros muytos lugares muy freſcos, que ao longo deſte rio eſtavão, o que tambem cahio em ſorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de ſeis legoas em roda, & muyto plano, todo de ſementeyras, que a eſte tempo eſtava menos de meyo ſegado, & tudo o mais do trigo, que nelle eſtava ainda por ſegar, q̃ era a mayor parte, foy conſumido do fogo de tal ſórte, q̃ tudo ficou em cinza. Acabada eſta obra, aſſás digna de quem a fes, o campo ſe abalou daqui todo, no qual haveria ſeſſenta & finco mil de cavallo, porq̃ os mais ficáraõ mortos, aſſim na tomada de Quãsî, como na do caſtello de Nixiancó, & ſeguindo ſeu caminho, chegou a huma ſerra, que ſe chamava Põmitay, aõde ſe alojou aquella noyte, & ao outro dia de manhã ſe partio, caminhando mais apreſſado para poder chegar cõ de dia ao Pequim, q̃ era dalli ſette legoas, & chegãdo às tres horas depois do meyo dia a hũa ribeyra q̃ ſe chamava Palemxitau, o veyo alli receber ao caminho hũ Capitaõ Tartaro cõ obra de cento de cavallo, o qual havia dous dias q̃ alli o eſtava eſperãdo, & lhe deu hũa carta del-Rey que traſia para elle, & a recebeu do q̃ a traſia cõ grande ceremonia de corteſias. Daqui deſta ribeyra até o arrayal del-Rei, que podiaõ ſer duas legoas, caminhou cõ a gente fóra da ordenança q̃ até alli trouxera, aſſim por ſe não encontrar com a muyta que pelos caminhos em magotes o eſtava eſperando, como tambem pela outra que os ſenhores traſiaõ comſigo, a qual era tanta, que todos os campos eraõ cheyos della, ſem haver couſa que pudeſſe romper por nenhum caminho; & chegados aſſim com eſta ordem, ou antes deſordem, ao caſtello de Lautir, que era o primeyro

meyro Forte de nove eſpias q̃ tinha o cãpo, em q̃ havia hũa grãde forſa de ſoldados, achàmos ja nelle hũ Principe filho del-Rey da Perſia chamado Guijay Paraõ, o qual El-Rey alli tinha mandado para levar o Mitaquer comſigo. O Mitaquer chegando a elle, que o eſtava eſperando á entrada do caſtello, ſe deſceu do cavallo em que hia, & tirou da cinta o terçado que levava, & lho offereceu de joelhos, beyjando primeyro a terra ſinco vezes, que he ceremonia de corteſia uſada entre elles. O Principe lhe fes muyto agaſalho, & com ſemblante alegre lhe deu os parabens da honra, & fama que ganhára na tomada de Quanſi, & apos iſto ſe retirou atrás dous, ou tres paſſos com outra nova ceremonia, & levantando a voz cõ huma fala já mais izenta, como quem repreſentava a peſſoa do Rey, em cujo nome vinha, lhe diſſe: *Aquelle, a quem a bocca do meu roſto beyja continuamente o rico quimaõ do ſeu veſtido, o qual por poderio de grandeſa ſenhorea os ſceptros de toda a terra, & as ilhas do mar, te mãda dizer por mim ſeu eſcravo que a tua honroſa vinda ſeja taõ agradavel diante da ſua preſença, como a doce manhã do ſuave Veraõ, no qual o banho das agoas frias mais ſatisfas noſſa natureſa, & que ſem nenhuma detença te vpreſſes a ouvir a ſua voz, & que neſte cavallo ajaezado do ſeu theſouro te leve junto comigo, porque fiques igual na honra com os mayores da ſua Corte, & conheçam os q̃ te virẽ honrar deſta maneyra, que és tu membro forte, a quem o agro das armas dá talgalardão.* O Mitaquer proſtrado por terra com as mãos levantadas lhe reſpondeu: *Cem mil vezes ſeja trilhada minha cabeça com o calcanhar do ſeu pé, para que a diviſa da ſua pegada abranja a todos os da minha geraçaõ, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho,* & cavalgando entaõ no cavallo, que eſte Principe lhe dera ajaezado cõ arreyos de ouro, que dizião que era da peſſoa del-Rey, ſe pos á ſua mão direyta, & começàraõ a caminhar cõ grãdiſſimo apparato, & majeſtade de muytos cavallos á deſtra, & porteyros com maças de prata ao noſſo módo, & hũa guarda de ſeiſcentos alabardeyros, de que a mayor parte eraõ de cavallo, & quinze carretas com atabales de prata, os quaes juntos com outra muyta quantidade de barbaros, & deſentoados inſtrumentos fazião tamanha matinada, que naõ havia quem ſe puſſe ouvir com elles, & em toda a diſtancia deſte caminho, que ſeria quaſi de legoa & mea, era tanta agente de cavallo, que naõ havia poder romper por parte alguma. Chegando o Mitaquer com eſte triunfo aos primeyros vallos do arrayal, nos mandou a nòs por hum homem ſeu para o topo da eſtancia aonde tinha o ſeu apoſento, & nos diſſe que ao outro dia mais devagar nos appreſentaria a El Rey, aonde fomos bem agaſalhados, & providos do neceſſario muyto abaſtadamente.

CAPITULO CXXI.

Da maneyra que o Mitaquer nos levou para nos appreſentar a El Rey, & do que vimos, & paſſámos antes de chegarmos a vello.

DEpois de haver quatorze dias q̃ eramos chegados a eſte arrayal, hũa quarta feyra pela manhã eſte Mitaquer noſſo General nos mandou chamar á ſua tenda aonde então eſtava acompanhado de algũs homens nobres, perante os quaes nos diſſe: A'manhã a eſtas horas eſtay todos preſtes para vos eu comprir o que vos tenho prometido, que he verdes a face daquelle que temos por ſenhor, & eſta merce que vos foy feyta por meu reſpeyto, juntamente com a liberdade que vos he concedida, alcancey eu hoje por honra muyto grande aos pès da ſua cadeyra, a qual vos affirmo em boa verdade que eu eſtimey tanto por amor de vós, como a tomada de Nixiancô, de que lá direis alguma couſa, ſe fordes taõ ditoſos, q̃ ſe vos pergunte. E lembro-vos que eſtimarey eu muyto lembrarvos lá neſſa terra do cabo do Mundo aonde me dizeis que he a voſſa patria, q̃ compri eu com voſco minha palavra, & q̃ fuy niſſo taõ pontual, q̃ talves deyxey de pedir outra couſa a El-Rey de mais meu proveyto, por lhe moſtrar que ſó deſta teria mais goſto, a qual elle logo me concedeu, com moſtras de taõ grandes honras, que vos confeço que eu ſou o que neſſa parte vos fico devendo muyto mais do que me vós deveis a mim, a que nós todos novo nos proſtrámos no chão, & com as corteſias devidas a taõ boa nova, reſpondemos: Saõ tão grandes, ſenhor, as merces que nos tés feytos, que querertas agradecer com as palavras, como a gente do Mundo coſtuma

fazer

fazer no tempo de agora, entendemos que ſerà mais ingratidaõ,q̃ verdadeyro,& devido agradecimento,por onde nos parece que o mais acertado ſerà o ſilencio metido na alma,q̃ Deos em nòs pos. E ja que a lingua nos não ſerve para iſto, pois naõ póde formar palavras,q̃ ſejaõ capazes de ſatisfazer a taõ grãde obrigaçaõ, como eſta em q̃ todos te eſtamos, ſervirnoshà de pedirmos continuamẽte cõ muytas lagrymas, & gemidos á quelle Senhor que fes os Ceos, & a terra, o qual por ſua infinita bõdade,& miſericordia quis tomar a ſeu cargo pagar pelos homẽs aquillo a que ſuas fracas forſas naõ podẽ chegar,q̃ a ti, & a teus filhos dé tal conhecimẽto da ſua verdede,q̃ por elle mereças ter parte nas ſuas promeſſas depois q̃ neſta vida viveres muyto largos annos. Entre o Mitaquer eſtava hũ por nome Bonquinadau,homẽ ja de dias, & dos principaes ſenhores do Reyno,& q alli era Capitaõ da guarda do campo,a quẽ ſe tinha mais reſpeyto q̃ a todos os outros q̃ eſtavão preſentes; eſte, quãdo ouvio a noſſa reſpoſta, pos os olhos no Ceo,& diſſe: *O' quẽ pudera perguntar a Deos pela declaraçaõ deſte ſegredo, a q̃ o noſſo pobre entendimento não póde chegar, que porque cauſa quis que gente tão aveſſa do conhecimento da noſſa verdade reſponda aſſim de improviſo cõ huma doçura de palavras taõ agradaveis aos ouvidos, que vos affirmo que eſtou em dizer, & quaſi que a iſſo poria a cabeça, que da conta de Deos, & do Ceo ſabem mais dormindo, que nós todos deſpertos; donde ſe póde inferir, que teraõ entre ſi ſacerdotes, que entendaõ do que vay das eſtrellas para ſima muyto mais que os noſſos Bõzos da caſa Lechune*; a que os outros reſpõderaõ: *Tem voſſa grandeſa tanta razão no q̃ dis, que quaſi devemos todos ter iſſo por fé, pelo que nos parece que fora muyto acertado naõ os deyxar ir deſta terra: porque nos puderaõ, como Meſtres, enſinar o que ſabem das couſas do Mũdo.* A iſto reſpondeu o Mitaquer: *Affirmovos a todos que por nenhum caſo o faça El Rey, ainda q̃ por iſſo lhe dem o theſouro da China, porque ſe o fizeſſe, ſeria quebrar a verdade de ſua palavra, cõ q̃ ſe perderia toda a reputaçaõ da ſua grandeſa; pelo que he eſcuſado tratar de couſas, que não pódem ſer, nem he bem q̃ ſejaõ*; & voltando-ſe para nòs nos diſſe: *Vós outros idevos muyto embora. & à manhã a eſtas horas eſtay preſtes para quãdo vos eu mãdar chamar* & cõ iſto nos fomos todos taõ cõtẽtes quãto era razão. Ao outro dia às horas que nos diſſe, nos mãdou à tẽda nove cavallos bem concertados, nos quaes cavalgámos, & nos fomos à ſua tenda, & elle ſe pos num piambre, q̃ he como andas entre nós, o qual levavaõ dous cavallos cõ bõs jaezes, & hia todo cercado em roda dos ſeus ſeſſẽta alabardeyros, cõ ſeis pagẽs bem veſtidos, em quartãos brancos, & nòs os nove hũ pouco atràs em noſſos cavallos, & toda a outra mais gente a pé, & levava ſeus inſtrumentos de eſtado, q̃ de quando em quando tangião, ſem outro mais fauſto, nem apparato algũ, & neſta forma ſe abalou para õde eſtava El-Rey, o qual eſtava apoſentado naquelle grande, & ſumptuoſo edificio da Nacapirau, a q̃ os Chins chamão Rainha dos Ceos, de que atrás ja fis menção no Capitulo 110. E chegando às primeyras tranqueyras do dopo del-Rey, q̃ ſe chamava Xuxiapõ, ſe deſceu do piambre, & todos os mais cõ elle para falar ao Nautaraõ, & cõ algũas ceremonias gentilicas, lhe pedio licença para entrar dentro, o qual lha concedeu. E ſubindo o Mitaquer outra ves no piambre, entrou co meſmo fauſto q̃ levava deſtas portas para dentro, aonde o nòs ſeguimos a pè, & chegou até hũa varanda raſa muyto comprida, na qual eſtava hũa grãde ſõma de gente nobre; alli deſcendo-ſe outra ves do piambre, nos diſſe q̃ alli o eſperaſſemos, porq̃ hia ſaber ſe eſtava El-Rey em tẽpo para ſe lhe poder falar, & alli ficámos todos por eſpaço de quaſi huma hora. Neſte meyo tẽpo vẽdo algũs dos nobres, q̃ eſtavaõ na varãda, q̃ eramos nós eſtrangeyros, & gẽte q̃ ainda alli naõ tinhaõ viſto, nos chamàraõ para dentro, & cõ muyto agaſalho nos aſſentàraõ junto comſigo, aonde eſtivemos hum grande eſpaço vendo voltear huns tregeytadores, & cantar, de que elles faziaõ muyto caſo, mas nòs muyto pouco, aſſim pelos não entendermos, como por nos parecerem muyto frios, & deſengraçados. Sendo jà paſſada quaſi huma hora, o Mitaquer tornou là de dentro, & trouxe comſigo quatro moços pequenos muyto fermoſos, veſtidos em hũas marlotas compridas de girões verdes, & brancos, & ſuas xorcas de ouro nos pès, aos quaes toda a gẽte ſe levãtou em pé, & tirãdo os terçados q̃ tinhaõ nas cintas, os puſeraõ no chaõ cõ hũa nova ceremonia de corteſia, que nos pareceu muyto bem, dizẽdo por tres vezes:

Taly

Taly hineane midó patinau dacoré, q̃ quer dizer: Cem mil annos viva o ſenhor de noſſas cabeças. E eſtando nòs todos ja neſte tẽpo proſtrados por terra cos roſtos no chaõ, hũ dos moços nos diſſe cõ voz izenta,& bẽ entoada: *Álegray-vos homens do cabo do Mũdo por ſer chegada a hora de voſſo deſejo,e mq̃ vos ſerà concedida a liberdade,q̃ o Mitaquer q̃ aqui eſtà,vos prometteu no caſtello de Nixiãcó,erguey voſſas cabeças do chaõ,& levãtay as mãos ao Ceo,dando muytas graças ao Senhor q̃ eſmaltou as eſtrellas na noyte quieta de noſſo deſcãço, pois permittio por ſi ſó ſem merecimẽto de carne nenhũa haver neſte deſterro quem em ſeu nome libertaſſe voſſas peſſoas*;aq̃ todos aſſim como eſtavamos poſtrados no chaõ diſſemos pelo ditto do lingua q̃ nos enſinava: *Chegue a noſſa ventura a ſeu pé trilhar noſſas cabeças*,a que os moços reſponderaõ: *Conceda-vos o Senhor eſſe dom de riqueſa.*

CAPITULO CXXII.

Do mais que vimos até chegarmos aonde ElRey dos Tartaros eſtava,& do que paſſámos com elle.

EStes quatro moços,& o Mitaquer que era o que nos guiava, paſſáraõ daqui por hũ corredor armado ſobre vinte & ſeis colunas de brõze,& delle entrámos em hũa grande ſala de madeyra como trecena, na qual eſtava muyta gẽte nobre,em que havia algũs eſtrangeyros Mogores, Perſios,Berdios,Calaminhãs,& Bramás do Sornau Rey de Siaõ. E paſſada eſta caſa, em q̃ naõ houve detença de ceremonia algũa, chegàmos a outra q̃ ſe chamava Tigihipau, na qual tãbẽ havia outra grande ſoma de gẽte,porém eſta eſtava armada,& toda em pé,a qual poſta em ſinco fileyras tomava todo o comprimẽto da caſa,& roda eſta gẽte tinha ſeus terçados guarnecidos de chaparia de ouro poſtos às coſtas. Aqui deteveraõ o Mitaquer hũ pouco,fazẽdolhe cõ muytas ceremonias algũas pergũtas,& dandolhe juramento ſobre as maças q̃ os quatro moços levavão,o qual elle tomou dejoelhos, beyjando o chaõ por tres vezes. E com iſto lhe deraõ entrada por outra porta q̃ eſtava defronte,& chegàmos a hũ grãde terreyro feyto em quadra como clauſtro de Convento,no qual eſtavão quatro fileyras de eſtatuas de bronze em figuras de homẽs a mòdo de ſalvagẽs cõ maças, & coroas do meſmo, porèm tudo coſido em ouro; os quaes idolos,ou gigantes,ou o que quer q̃ eraõ, tinhaõ de altura vinte & ſette palmos,& ſeis de largo nos peytos;eraõ nos ſemblantes aſſas feyos, & malaſſombrados, co cabello creſpo,& feyto em grenhas a módo de cafres;& perguntando nós aos Tartaros pela ſignificaçaõ daquellas figuras, nos diſſerão que eraõ os trezentos & ſeſſenta deoſes que fizeraõ os dias do anno, para que em todos elles a gente continuamente os veneraſſe pelo beneficio da creaçaõ dos fruttos, que nelles a terra produs,os quaes o Rey Tartaro alli trouxera de hum grande templo chamado Angicamoy, que tomára na Cidade Xipatom na cappella dos jaſigos dos Reis da China para triunfar delles quando ſe embora tornaſſe para a ſua terra, porque ſe ſoubeſſe por todo o Mundo que a peſar do Rey da China lhe cativára os ſeus deoſes. Neſte terreyro entre hũ laranjal q̃ no meyo delle eſtava,cercado de hũa latada de hera, & alecrim, & roſeyras cõ outras muytas diverſidades de hervas,& flores que não ha neſta noſſa Europa,eſtava hũa fãtaſtica tenda armada ſobre doze balauſtes de pào de canſora, enxerido cada hũ delles em quatro troços de prata a modo de cordões de Frades,mais groſſos q̃ hum braço, dẽtro da qual tenda eſtava hũa tribuna raſa a modo de altar, guarnecida toda em roda de folhagem de ouro muyto fino, cõ hũ guardapó por ſima a mòdo de ſobreceo, marchetado de muytas eſtrellas de prata,& o Sol, & Lua,& algumas nuvens, humas brancas,& outras da cor daquellas que apparecem quando chove,todas feytas de eſmalte, cõ tanto artificio, & tanto ao natural, que quaſi ſe enganavão os olhos com ellas, parecendolhe que traſiaõ agoa, & tudo o mais muyto perfeyto, aſſim na proporçaõ,como na pintura. No meyo deſta tribuna eſtava huma grande eſtatua de prata deytada em hum leyto do meſmo, que ſe chamava Abicau nilancor, que quer dizer, deos da ſaude dos Reis, que tambem ſe tomàra no templo de Angicamoy, de que atrás fis menção, & ao redor deſta eſtatua eſtavam trinta & quatro idolos do tamanho de meninos de ſinco atè ſeis annos, poſtos todos em duas fileyras de joelhos, & com ambas as mãos levãtadas para ella como que a veneravaõ, & logo à entrada da tenda eſtavaõ quatro moços gentis homẽs,& ricamẽte veſtidos,q̃ com

com ſeus thuribulos a rodeavaõ por fóra de dous em dous, os quaes ao ſom de certas pãcadas que ſe davão em hum ſinoſe proſtravaõ por terra, & ſe incenſavaõ hũs aos outros, dizendo em voz alta, como quem cãta em toada: Hixapu alitau xucabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer: *Chegue ati noſſo clamor, aſſim como o cheyro ſuave, porque nos ouças.* Em guarda deſta majeſtoſa tẽda eſtavaõ ſeſſenta alabardeyros, que afaſtados hum pouco della, a cercavaõ toda em roda, os quaes eſtavão veſtidos viſtoſamente de couro verde eſcodado, cõ ſuas trunfas ricas bẽ lavradas nas cabeeas, o q̃ tudo junto era hum eſpectaculo aſſás fermoſo, & de grande majeſtade. Paſſado eſte terreyro entrámos noutro apoſento, em q̃ havia quatro caſas muyto ricas, & bẽ concertadas, nas quaes eſtava muyta gente nobre, aſſim de naturaes, como de eſtrangeyros. Daqui paſſando mais adiante, ſeguindo o Mitaquer & os quatro moços, chegàmos à porta de hũa grãde ſala terrea, fabricada ao mòdo de Igreja, na qual eſtavão ſeis porteyros de maças, q̃ cõ hũa nova ceremonia q̃ tiveraõ co Mitaquer, nos metéraõ a todos dentro, ſem darem entrada a outra algũa peſſoa. Neſta caſa eſtava eſte Rey Tartaro acõpanhado de muytos Principes, Senhores, & Capitães naturaes, & eſtrangeyros, entre os quaes eſtavão os Reis de Paſua, Mecuy, Capimper, & Raja Benaõ, & o Ancheſacotay, & outros Reis mais, q̃ por todos fazião o numero de quatorze, os quaes veſtidos de veſtiduras, ricas, & de feſta, eſtavão todos aſſentados ao pé da tribuna, afaſtados della dous, ou tres paſſos: & ao longo della hum pouco mais afaſtadas eſtavão trinta & duas mulheres muyto fermoſas, q̃ tangẽdo em differentes inſtrumentos fazião hũa muſica muyto para folgar de ouvir. A peſſoa del-Rey eſtava em ſima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos, que ao redor delle eſtavão de joelhos cõ ſuas maças de ouro pequenas a mòdo de ſceptros, poſtas aos hombros; logo mais atràs eſtava hũa moça muyto fermoſa, & muyto ricamente veſtida, q̃ cõ hũ abano o abanava de quando em quando, a qual era irmã do Mitaquer noſſo General, muyto aceyta a El-Rey, por cujo meyo elle tinha tal valia, & tal nome em todo o exercito. El-Rey ſeria de idade de quarẽta annos, de eſtatura comprida, & de poucas carnes, & bem aſſombrado; tinha a barba curta, & os bigodes à Turqueſca, os olhos algum tanto achinados de aſpecto ſevero, & grave, veſtido em hum quimão roxo a módo de opa, recamado de perolas, & nos pés humas alparcas verdes, lavradas de ouro de canutilho guarnecidas das meſmas perolas, & na cabeça hũa trunfa de ſetim roxo, & cõ hũa borda de diamantes, & rubins entreſſachados pelos outros. Antes de chegarmos a elle dès ou doze paſſos, fizemos noſſa corteſia, beyjando o chaõ tres vezes cõ outras ceremonias, q̃ os interpretes nos enſinavaõ. El Rey mandou entaõ que ceſſaſſe a muſica dos inſtrumentos, & diſſe ao Mitaquer: *Pergunta a eſſa gente do cabo do Mundo ſe tem Rey, & como ſe chama a ſua terra, & q̃ diſtancia haverà della a eſta do Chim, em que agora eſtou?* A que hum da noſſa companhia em nome de todos reſpõdeu, *que a noſſa terra ſe chamava Portugal, cujo Rey era muyto grande poderoſo, & rico, & que della àquella Cidade do Pequim haveria diſtãcia de quaſi tres annos de caminho*; de q̃ elle fes hũ grande eſpanto como homem que naõ tinha eſta maquina do Mundo por taõ grande, & batẽdo tres vezes na coxa cõ huma varinha q̃ tinha na mão, & os olhos poſtos no Ceo como que dava graças a Deos, deſſe alto que todos o ouvirao: Julicavaõ, julicavaõ, minaydotoreu piſinao himacor davulquitaró xinapoco infando hoperau vuxido vultanitirau companò foragrem hupuchiday purpuponi hincau, q̃ quer dizer: *O' Creador, ó Creador de todas as couſas, qual de nós outros pobres formigas da terra poderá cõprehẽder as maravilhas da tua grãdeſa?* Fuxiquidane, fuxiquidane, venhaõ cà, venhaõ cá, & acenádo cõ a mão nos fes chegar atè os primeyros degraos da tribuna aonde os quatorze Reis eſtavaõ aſſentados, & nos tornou a perguntar como homẽ eſpantado do q̃ tinha ouvido: Pucau, pucau? que quer dizer, quãto? quanto? A q̃ reſpondemos o meſmo de antes, que quaſi tres annos de caminho, a que elle tornou a dizer, *que porque não vinhamos antes por terra, que avẽturarmonos aos trabalhos do mar?* A que ſe reſpondeu que por a terra ſer muyto grande, & haver nella Reis de diverſas nações que o naõ conſentiriaõ; a q̃ elle tornou: Que he o q̃ vindes buſcar a eſſoutra, porque vos aventurais a tamanhos trabalhos? E declarandolhe entaõ a razão

diſto pelas melhores, & melhor enfeytadas palavras,q̃ entaõ ocorreraõ,eſteve hũ pouco ſuſpenſo,& bullindo tres, ou quatro vezes cõ a cabeça,diſſe para hũ homẽ velho, q̃ eſtava junto delle: *Conquiſtar eſta gente terra taõ alõgada da ſua patria, dá claramente a entẽder que deve de haver entre elles muyta cobiça,& pouca juſtiça*; a q̃ o velho, q̃ ſe chamava Raja Benaõ, reſpondeu: *Aſſim parece q̃ deve ſer,por q̃ homens q̃ por induſtria, & engenho voaõ por ſima das agoas todas, por adquirirẽ o q̃ Deos lhes naõ deu,ou a pobreſa nelles he tanta,que de todo os fas eſquecer da ſua patria, ou a vaidade,& a cegueyra que lhes cauſa a ſua cobiça, he tamanha, que por ella negaõ a Deos, & a ſeus paes.* Da qual reſpoſta alguns dos que eſtavaõ preſentes, ſegũdo delles inferimos,motejáraõ algũ tãto cõ algũs ditos corteſaõs,& galãtes de q̃ El-Rey goſtava muyto. Entaõ tornáraõ as mulheres a tocar ſeus inſtrumẽtos,em q̃ ſe gaſtou mais algũ pouco eſpaço,& El-Rey ſe recolheu para outra caſa ſó cõ as mulheres que tangiaõ, & com a moça que o abanava, ſem neſta volta entrar homem algum. E chegando hum dos doze meninos q̃ traſiaõ os ſceptros ao Mitaquer, lhe diſſe da parte de ſua irmã que El-Rey lhe mandava que ſe naõ foſſe, o q̃ elle teve por honra muyto grande, por lhe ſer dado o recado perãte aquelles Reis, & ſenhores que eſtavaõ na caſa. E com iſto ſe ficou alli, & nos mandou q̃ nos foſſemos para a noſſa tẽda, porque elle teria cuydado de fazer lembrança de nòs ao filho do Sol.

CAPITULO CXXIII.

Como eſte Rey Tartaro levantou o cerco que tinha poſto á Cidade do Pequim,& ſe foy para ſua terra, & do que fes atè chegar a ella.

HAvendo ja quarenta & tres dias que eramos chegados a eſte arrayal, dentro dos quaes houve algũs cõbates,& eſcaramuças entre os cercadores,& os cercados,& dous aſſaltos à eſcala viſta, a q̃ os de dentro reſiſtirão valeroſamẽte,como homẽs determinados,vendo eſte Rey Tartaro quanto ao revés do que cuydara lhe tinha ſuccedido aquella empreſa,em q̃ tinha gaſtado tãto de ſua faſenda, pos o negocio em conſelho geral, para o qual foraõ jũtos todos os vinte & ſette Reis q̃ alli tinha comſigo,& muytos Principes,& Senhores cõ a mayor parte dos Capitães,& nelle ſe aſſentou q̃ viſto ſer ja entrada de Inverno,& os cãpos começarẽ já a ſe alagar, & as agoas de ambos os rios virem cõ tanto impeto,& forſa q̃ lhe tinhão ja desfeyto a mayor parte dos vallos, & trãqueyras de todo o arrayal,& juntamẽte ſerlhe jà morta muyta gẽte de doença, & ella ir em tanto crecimento q̃ naõ havia dia em que naõ morreſſem quatro & ſinco mil homens, & a falta dos mantimentos ſer tamanha, que os Capitães naõ podiaõ ſuſtentar as menzas,nem os cavallos, q̃ de raçaõ para iſſo lhes davaõ,eraõ baſtantes para a menor parte da gẽte bayxa, lhe era forſado levantar o cerco,& irſe antes q̃ de todo entraſſe o Inverno, porq̃ ſe eſperaſſe alli mais, corria riſco de ſe perder. Eſtas raſoẽs houve El-Rey por boas,& determinou de fazer o que lhe aconſelhavão, ainda q̃ era muyto cõtra ſua vontade,por entender que era aſſim neceſſario. E mãdou logo embarcar toda a gẽte de pé,cõ todas as munições que havia no cãpo,& dar fogo ao arrayal;& elle ſe partio por terra ſó cõ trezenros mil de cavallo, & vinte mil Abadas. E feyta a conta de toda a gente q̃ era morta, ſe achou pelas liſtas dos Capitães que eraõ quatrocentos & ſincoenra mil homẽs, de que a mayor parte morrera de doença,& trezentos mil cavallos,& ſeſſenta mil Abadas, que ſe comerão em dous mezes & meyo que tiveraõ de eſterilidade. De maneyra que de hum conto & oytocentos mil homens, com que partio do ſeu Reyno para cercar eſta Cidade do Pequim, ſobre a qual eſteve ſeis mezes & meyo, levou menos ſettecentos & ſincoenta mil, os quatrocentos & ſincoenta mil q̃ morreraõ de peſte, fome, & guerra, & trezentos mil que ſe lançáraõ com os Chins pelo grande ſoldo que por iſſo lhe davão, a fóra outras muytas ventagens de honras, & merces de dinheyro que lhe faziaõ cõtinuamente.E naõ he iſto muyto de eſpãtar, porque a experiencia nos tem moſtrado que iſto ſó tem muyto mais forſa, que todas as outras couſas quãtas na terra podẽ obrigar os homens. Partido eſte Rey Tartaro deſta Cidade do Pequim hũa ſegũda feyra 17. de Outubro ſó cõ trezẽtos mil de cavallo(como atrás diſſe)dos ſeiſcentos mil,que trouxera cõſigo, eſſe meſmo dia ja quaſi noyte ſe foy alojar a hũa ribeyra, q̃ ſe chamava Quaytragum,& ao outro dia hũa hora ante manhã,tocando muytos tãbores,pifaros,&

outras

outras muytas diverſidades de inſtrumẽtos guerreyros ao ſeu modo, o campo foy poſto na ordenança que lhe era dada, mandando diante ſuas atalayas, & corredores, & ordenando Capitães da vanguarda, & teuguauxés, q̃ he outro mòdo de forſa, q̃ elles coſtumaõ levar detrás de toda a bagagem,& gente de ſerviço, cõ que o campo caminha mais ſeguro do q̃ ſe coſtuma entre nòs, & marchãdo cõ eſta ordenãça,chegou ja quaſi à veſpera a hũa Cidade, q̃ ſe chamava Guijampè, a qual achou de todo deſpejada; & como a gente repouſou huma hora & mea,q̃ era o q̃ tinha por regimẽto, ſe levantou dalli o campo, & tornou a marchar com paſſo cheyo, & ſe foy alojar ao pé de huma grãde ſerra,q̃ ſe chamava Liampeu, dõde tambem ſe abalou logo no quarto da Alva. Com eſta ordem caminhou dezaſſette dias a oyto legoas por dia, & no cabo delles chegou a hũa boa Cidade por nome Guauxitim,de dés,ou doze mil viſinhos,na qual foy aconſelhado que ſe proveſſe de mantimentos, porq̃ ja entaõ hia muyto falto delles.E para iſto ſe acometeu a Cidade toda em roda á eſcala viſta,& achando nella fraca reſiſtencia, em pequeno eſpaço foy entrada,& metida a ſaco com hum cruel eſtrago dos miſeraveis moradores della, de que nós os nove companheyros andavamos como paſmados. E depois de tudo ſer conſumido,& poſto por terra,aſſim a ferro, como a fogo, & o arrayal largamente provido de mantimentos, ſe partio huma hora antemanhã. E ao outro dia paſſando á viſta da Cidade de Cayxiló, a naõ quis acometer,por ſer grande, & forte, aſſim por ſitio, & fortificaçaõ, como por ter ſabido que eſtavaõ dentto nella ſincoenta mil homens, em que entravão dés mil Mogores, & Cauchins, & Champás, gente mais determinada,& pratica na guerra, que a da China. Paſſando daqui para diante chegou aos muros de Singrachirau,q̃ ſaõ os de que atrás diſſe que dividem eſtes dous Imperios da China,& da Tartaria, & naõ achando nelles reſiſtencia alguma, ſe foy alojar da outra banda em Pamquinor, q̃ era a primeyra Cidade ſua, que eſtava tres legoas deſte muro de Singrachirau, & ao outro dia chegou a Xipator,aonde deſpedio a mayor parte da gente. E naõ ſe detendo aqui mais que ſó ſette dias, em que acabou de negociar ſatisfações, & pagas de ſoldados, & execuções de juſtiça em alguns preſos, ſe embarcou afforrado, como homem deſcontente, & ſe foy na via de Lançame, ſó com cento & vinte laulès de remo, em q̃ poderiaõ ir atè doze mil homens,nas quaes dalli a ſeis dias chegou á Cidade de Lançame,aonde ſem querer q̃ ſe lhe fizeſſe recebimento, ou feſta alguma deſembarcou có duas horas de noyte.

CAPITULO CXXIV.

Como eſte Rey Tartaro ſe paſſou deſta Cidade de Lançame para a de Tuymicaõ, aonde foy viſitado de mnytos Principes peſſoalmente, & de outros por ſeus Embayxadores.

EL-Rey ſe deteve neſta Cidade de Lançame até que chegou a ella toda a ſua gente, aſſim de pè como de cavallo, que foy eſpaço de vinte& ſeis dias.E depois de a ter toda recolhida,ſe paſſou para outra Cidade muyto mayor,& mais nobre,chamada Tuymicão aonde foy viſitado peſſoalmente de algũs Principes ſeus viſinhos,& o foy tambem de outros Reis, & ſenhores de mais longe por ſeus Embayxadores, de que os principaes foraõ ſeis aſſas grandes, & poderoſos, quaes foraõ o Xatamás Rey dos Perſas, o Siãmom Emperador dos Gueos,q̃ confina por dentro deſte ſertaõ co Bramá do Tangú, o Calaminhaõ ſenhor da forſa bruta dos elefantes da terra como ao diante direy quando tratar delle, & do ſeu ſenhorio, o Sornau de Odiá, que ſe intitula Rey de Siaõ, cujo ſenhorio confina por diſtancia de ſettecentas legoas de coſta, como he de Tanauçarim a Champá cos Malayos, Berdios,& Patanes,& pelo ſertaõ co Paſſiloco Capimper,& Chiammay, & Lauhos, & Gueos,de maneyra que eſte ſómente tem dezaſſette Reynos em ſeu ſenhorio, o qual entre eſta gentilidade toda ſe intitula por gráo mais ſupremo,ſenhor do elefante bráco;outro era o Rey dos Mogores,cujo Reyno,& ſenhorio jas por détro do ſertão entre o Coraçone, que he junto da Perſia,& o Reyno de Deli,& Chitor, & hũ Emperador que ſe chamava o Caraõ,cujo ſenhorio,ſegundo aqui ſoubemos,cõfina por dentro dos mõtes de Goncalidau em ſeſſenta graòs avante, cõ hũa gente,a que os naturaes da terra chamão Moſcobi, da qual gente vimos alguns homẽs aqui neſta Cidade,que ſaõ ruivos,& de eſtatura grande,veſtidos de calções,roupetas,& chapeos ao módo que neſta terra

vemos uſar os Flamengos,& os Tudeſcos, & os mais honrados traſiaõ roupões forrados de pelles,& algũs de boas martas; traſiaõ eſpadas largas,&grandes;na linguagem q̃ falavão,lhe notàmos algũs vocabulos Latinos,&quádo eſpirravaõ diziaõ tres vezes: *Dominus,Dominus,Dominus*;porém o mais, ſegundo o q̃ nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria,& gẽtilidade,q̃ de verdadeyra religiaõ,& ſobre tudo eraõ muyto dados á torpeſa nefanda. Ao Embayxador deſte Principe Caraõ ſe fes muyto mais avãtejado recebimento q̃ a todos os outros: eſte traſia comſigo cento & vinte homẽs de guarda de frechas,& panouras tauxiadas de ouro,& prata,veſtidos todos de couro eſcodado roxo & verde,& doze porteyros a cavallo cõ maças de prata,& doze quartaos à deſtra todos cõ guarniçoẽs carmeſins guarnecidas por ſima de rendas de ouro,& doze homẽs agigantados de eſtaturas muyto deſacoſtumadas de grãdes, veſtidos como ſe pintão os ſalvagẽs,de pelles de tigres,cõ cada hũ ſeu grãde libreo, preſos todos cõ cadeas de prata, & todos com ſeus açamos do meſmo cõ muytas campainhas tambem de prata por elles a módo de freyos de cavallos,os quaes açamos,q̃ elles traſiaõ para naõ morderem, ſe fechavão nuns arganeis de lataõ cõ ſeus copos dourados como de brida,& doze moços pequenos em facas brãcas ſelladas à eſtardiota,cõ ſellas de veludo verde, cõ hũas redes de prata por ſima; & elles veſtidos todos de hũa maneyra,com roupas curtas de ſetim roxo forradas de martas, & calças, & chapeos do meſmo, & cadeas de ouro a tiracolo de ſuzis muyto groſſos, os quaes doze moços eraõ todos iguaes, & os mais fermoſos dos roſtos,&bẽ diſpoſtos dos corpos,&bẽ proporcionados dos membros q̃ vi em minha vida, porq̃ em nenhũ delles havia qualquer defeyto da natureſa,em que ſe lhe pudeſſe pôr tacha, & nenhũa outra mais gente de cavallo traſia cõſigo que foſſe ſua. Elle vinha nũ carro de tres rodas por banda, todo guarnecido de prata,cõ hũa cadeyra do meſmo em q̃ hia aſſentado, & em roda deſte pirange(porq̃ aſſim ſe chamava) vinhaõ quarenta homẽs da eſtribeyra muyto bem veſtidos cõ couras,& calças de panno verde,& roxo em enxadrez,cõ rẽdas de ſeda vermelha, & çapatos abrochados quaſi à Portugueſa antigua, & eſpadas de mais de tres dedos de largo, cõ cabos,punhos, & cõteyras de prata,& ſuas cornetas de mõte poſtas a tiracolo em cadeas tambem de prata, & nas cabeças hũas trunfas a mòdo de gualteyras cõ muytas plumas nellas,guarnecidas de muyta ſoma de argentaria de maneyra, que o eſtado, & apparato deſte Embayxador, que ſe chamava Leyxigau, era de tanta grandeſa,& majeſtade, que logo por elle ſe julgava ſer de Principe muyto poderoſo,& rico. Nas caſas,em que eſte pouſava (que hum dia fomos ver em companhia do Mitaquer, que o foy viſitar da parte del-Rey) entre algumas couſas que vimos, & muyto notàmos por novidade mais admiravel que todas as daquella terra, foraõ ſinco caſas armadas de tapeçaria de ràs muyto rica da maneyra deſta,que entre nós ſe uſa,por onde parece que aonde ſe fas a q̃ vem a eſte Reyno, ſe fas tambem aquella, de q̃ eſta gente ſe ſerve, & em cada caſa deſtas ſinco eſtava hum docel de brocado, & debayxo delle huma menza com hũ prato, & hum gomil de prata de muyto cuſtoſo feytio, com huma cadeyra de eſtado carmeſim, franjada de ouro & roxo, & hũa almofada do meſmo aos pès, & em partes alcatifada de grandes tapetes, & hum brazeyro de prata com huma caçoula do meſmo nelle, que lançava de ſi cheyro ſuaviſſimo. A' porta de cada huma deſtas ſinco caſas eſtavaõ dous alabardeyros, que naõ tolhiaõ a entrada a nenhuma peſſoa nobre, que aquizeſſe ver. Noutra ſala muyto grãde q̃ a mòdo de varanda tomava toda a frontaria da rua, tambem armada pelo teor deſtoutras caſas, eſtava ſobre hum eſtrado alto poſta huma menza ao noſſo mòdo com toalhas adamaſcadas, & outra ſobre toalha da meſma maneyra, franjadas ambas de ouro, & hum guardanapo ſobre huma ſalva de prata, com huma colhér,& hum garfo de ouro, & dous ſaleyrinhos pequenos tambem de ouro. Afaſtados deſta menza dès, ou doze paſſos eſtavão dous aparadores, em que havia bayxellas muyto ricas com grande ſoma de peças de prata de toda a ſorte feytas ao torno. E nos quatro cantos deſta caſa quatro tenores, que levaria cada hum quaſi hum quarto com ſuas caldeyrinhas preſas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da groſſura de hum braço, & dous caſtiçaes muyto grandes com ſuas tochas

chas de cera novas apagadas por ſer ainda de dia. A'porta deſta varanda eſtavaõ doze alabardeyros muyto bem diſpoſtos, veſtidos de huma cacheyra muyto felpuda, com ſeus carapuções do meſmo nas cabeças, & terçados na cinta de chaparia de prata, os quaes todos eraõ taõ ſoberbos, & deſarrezoados no mòdo das ſuas reſpoſtas, que toda a gente os temia. Eſte Embayxador, àlem da viſita que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar caſaméto deſte Emperador Caraõ com huma irmã do Tartaro, que ſe chamava Meyca vidau, que quer dizer Saffira rica, mulher ja de trinta annos, mas bem aſſombrada, & muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos, a qual nós vimos muytas vezes neſta Cidade em feſtas notaveis que eſta gente coſtuma fazer em alguns dias abalizados do anno, em que tem muytos regozijos, & paſſatempos, porém ao mòdo gentilico, quaes ſaõ todos os ſeus coſtumes. Mas deyxando jà agora iſto, que naõ toquey para mais que para dar relaçaõ dos Embayxadores, que vimos neſta corte, & deſte principalmeete, porque me pareceu mais para ſe notar que todos os outros, me torney à materia de que hia tratando, aſſim do que toca à noſſa liberdade, como ao caminho que fizemos até as ilhas do mar da China, aonde eſte Rey, ou Emperador da Tartaria nos mandou levar para que venhaõ ao conhecimento dos homens deſtas partes algumas couſas, de que até-gora por ventura naõ tiveraõ alguma noticia.

CAPITULO CXXV.

Como fomos levados outra ves diante deſte Rey Tartaro, & do que paſſámos com elle.

PAſſados alguns dias depois de ſer chegado eſte Rey a eſta Cidade de Taymicão, nos quaes houve algũas feſtas notaveis por ſe concluir o caſamento deſta Princeſa Meyca vidau irmã del-Rey cõ eſte Emperador Caraõ, de que tenho tratado, o Tartaro por parecer, & conſelho dos ſeus Capitães quis de novo tornar a tentar a empreſa do cerco do Pequim, que deyxára ſentindo quaſi por affronta em ſua peſſoa o máo ſucceſſo paſſado, para o qual chamou logo a Cortes por todo o Reyno, & fes algũas ligas, & confederações por meyo de groſſas peytas cõ muytos Reis, & Principes comarcãos, & vendo os pobres de nós quanto iſto nos podia prejudicar ao que nos era promettido à cerca da noſſa liberdade, tornàmos de novo a importunar o Mitaquer, a quem era dado o cargo diſſo, traſendolhe à memoria algumas couſas, que faziaõ a noſſo propoſito, & a obrigaçaõ que para iſſo nos tinha pela palavra que nos tinha dado, a que elle reſpondeu: *Tendes muyta razão no que dizeis, & eu muyta mais em vos naõ negar o que me pedis com tanta juſtiça, pelo que ſerà bom conſelho fazer diſſo lembrança a El-Rey, porque ſe naõ perca voſſa liberdade ao deſamparo; & tambem me parece que quanto mais cedo vos fordes daqui, tanto mais ſeguros eſtareis dos trabalhos: que o tempo nos começa a moſtrar niſto, que agora ſua Alteſa quer emprender de novo por conſelho de alguns que haõ miſter mais conſelho para ſe governarem a ſi meſmos, do que a terra ha miſter de agoa para produzir os fruttos de ſuas ſementes: más à manhã Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de voſſa pobreſa, & da orfandade de voſſos filhinhos, como por algumas vezes me tendes dito, porque talves ſe moverá a pôr os olhos em vós, como por ſua realidade, & grandeſa coſtuma fazer em caſos ſemelhantes a eſte voſſo.* E com iſto nos deſpedio, & ao outro dia pela manhã ſe foy ao Pontineu, que he a caſa aonde El-Rey geralmente coſtuma ouvir as partes, & fazendolhe lembrança de nós, lhe reſpondeu elle, *que comodeſpachaſſe hum Embayxador ſeu para o Rey da Cauchenchina, entaõ nos mandaria com elle, porque aſſim o tinha determinado.* Com eſta reſpoſta tornou o Mitaquer para ſua caſa, aonde ja o eſtavamos eſperando, & nos diſſe iſto que El-Rey lhe reſpondera, & que ſentira nelle deſejo de nos fazer eſmola para o caminho. Com eſta boa nova nos tornàmos muyto contentes para noſſa caſa, aonde eſtavamos eſperando a hora em que eſta promeſſa havia de ter effeyto, até q̃ depois de paſſados dés dias o Mitaquer por mandado del-Rey nos levou ao paço, & chegãdo nós aonde elle eſtava com aquellas ceremonias de grandeſa, & majeſtade com que ſe lhe coſtuma falar, q̃ ſaõ as meſmas, de q̃ uſou quãdo eſtava no Pequim, como atrás deyxo contado, nos olhou com bom ſemblante, & diſſe ao Mitaquer que nos perguntaſſe ſe o queriamos ſervir, porque teria

goſto

goſto diſſo, & nos faria merces, & honras mais avantejadas, que a todos os outros eſtrangeyros q o ſerviaõ na guerra. A q o Mitaquer reſpõdeu em noſſo favor o q algũas vezes lhe tinhamos dito, q eramos caſados na noſſa terra,& cõ muytos filhinhos,& taõ pobres, q naõ tinhamos maisque o que lhe grangeavamos por noſſa induſtria;& trabalho com que pobremente os ſuſtentavamos;o q elle ouvio com moſtras de ter compayxão de nós, q nos deraõ algũas eſperáſas de o acharmos favoravel ao noſſo propoſito, & diſſe para o Mitaquer: *Folgo de ſaber que tem là tamanho penhor como eſſe q̃ dizem, para lhes comprir com mais goſto o que em meu nome lhe prometteſte.* A q o Mitaquer,& nòs todos com elle, levãtando as mãos em ſinal de lhe darmos graças, beyjámos o chaõ tres vezes , dizẽdo: Hipauſinafapó lagaõ companò ducure viday hurpane marcurò valem,que quer dizer:ſobre mil gerações deſcancem teus pés, porque fiques ſenhor dos que habitaõ a terrra; ao que ſe elle ſorrio,& diſſe para hum Principe que eſtava junto com elle : Falaõ como gente que ſe criou entre nós. E pondo entaõ os olhos em Jorge Mendes, que eſtava diante de nòs todos junto co Mitaquer, lhe diſſe: *E tu em que eſtàs queres ir, ou ficar?* A que elle reſpondeu, como homem que já de mais longe tinha feyto o concerto : *Eu ſenhor, como naõ ſou caſado, nem tenho filhos que me chorem, quero antes ſervir a voſſa Alteſa, pois diſſo tem goſto, que ſer mil annos Chaem do Pequim*; a que El-Rey ſe ſorrio.E tornando a praticar com alguns ſenhores que eſtavaõ mais chegados a elle em couſas de ſeus paſſatempos, nos naõ diſſe mais nada. Com ìſto nos recolhemos aſſás contentes para noſſa caſa, aonde eſtivemos mais tres dias fazendonos preſtes, no fim dos quaes a requerimento do Mitaquer, & por meyo de ſua irmã que, como ja diſſe, era a mais aceyta a El-Rey de todas, nos mandou dar para todos oyto dous mil taeis, & nos entregou ao ſeu Embayxador, que hia para a Cidade de Uzangué na Cauchéchina, em companhia de outro deſte meſmo Rey Cauchim, & com elle nos partimos dalli a ſinco dias embarcados na meſma embarcaçaõ em q̃ elle hia, & o Jorge Mendes nos deu mil cruzados, porque ja a eſte tempo tinha ſeis mil de renda, & nos acompanhou todo aquelle dia,& em fim ſe deſpedio de nós com muytas lagrymas, lamentando entre ellas algumas vezes o deſterro,em que ficava.

CAPITULO CXXVI.

Do caminho que fizemos deſta Cidade de Tuymicaõ ate chegarmos ao terreyro das caveyras dos mortos.

PArtindo nòs em nove de Mayo de 1544 deſta Cidade de Tuymicaõ, fomos aquelle dia ja quaſi noyte dormir a huns eſtudos, que ſe chamavaõ Guatipamor, em hũ pagode por nome Naypatim, nos quaes os Embayxadores ambos foraõ bem agaſalhados pelo Tuyxinau da caſa,q̃ era o Reytor delles. E como ao outro dia foy manhã ſeguiraõ ſeu caminho pelo rio abayxo cada hum em ſua embarcaçaõ, a fóra outras duas em que levavão ſua fardelagem. E ſendo paſſadas duas horas depois de veſpera, chegámos a huma Cidade pequena por nome Puxáguim, bem fortalecida com torres, & baluartes ao noſſo modo, & cavas largas cõ tres pontes de cantaria muyto fortes,& grãde ſoma de artelharia de pao,como bombas de navios, ſómente os vaſos dos leytos em que ſe atacavão as camaras, eraõ chapeados de ferro, & atiravaõ pelouros como de falcões, & meas eſperas. E perguntando nós aos Embayxadores quem inventára aquelle mòdo de tiros,nos diſſeraõ, *que huma gente que ſe chamava Alimanis, de huma terra por nome Muſcó, que por hum lago de agoa ſalgada muyto grande, & fundo alli vieraõ ter em nove embarcações de remo em companhia de hũa mulher viuva, ſenhora de hum lugar que ſe dizia Guaytor, a quem hum Rey de Dinamarca diziaõ q̃ lançára fóra da ſua terra,& vindo alli ter fugida cõ tres filhos ſeus, o biſavo deſte Rey Tartaro os fizera grãdes ſenhores, & os caſara com parentas ſuas,dos quaes agora procediaõ as principaes caſas daquelle Imperio.* Ao outro dia pela manhã nos dartimos deſta Cidade,& fomos dormir a outra mris nobre, por nome Linxau. E ſeguindo mais ſinco dias de noſſa viagem por eſte rio abayxo,fomos hum Sabbado pela manhã ter a hum grande templo por nome Singuaſatur, o qual tinha huma cerca, que ſeria de mais de huma legoa em roda, dentro da qual eſtavão fabricadas cento & ſeſſenta & quatro caſas muyto compridas, & largas a módo de trecenas,

trecenas, todas cheas até os telhados de caveyras de gente morta, as quaes eraõ tantas em tanta quantidade, que receyo dizello, assim por ser cousa que se poderà mal crer, como pelo abuso, & cegueyra destes miseraveis. Fòra de cada huma destas casas estavaõ os ossos das caveyras, que estavaõ dentro nella, postos em rumas taõ altas, que sobrepujavaõ por sima dos telhados mais de tres braças de maneyra, que a mesma casa ficava metida debayxo de toda esta ossada sem apparecer della mais que sómente a frõtaria, em que estava a porta. Sobre hum teso q̃ a terra fazia para a banda do Sul, estava feyto hum terreyro alto fechado todo com nove ordens de grades de ferro, para o qual se subia por quatro entradas. Dentro deste terreyro estava posto em pè, encostado a hũ cobello de cantaria muyto forte & alto, o mais disforme; & espantoso monstro de ferro coado, que os homens podem imaginar, o qual julgavamos que seria de mais de trinta braças em alto, & seis de largo, & nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, salvo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustẽtava em ambas as mãos hú pelouro do mesmo ferro coado de trinta & seis palmos em roda. A significaçaõ desta estranha mõstruosidade perguntámos nòs ao Embayxador Tartaro, o qual nos respõdeu: *Se vós outros soubesseis a conta deste deos forte, & quão necessario vos era ter delo por amigo, houvereis por bẽ empregado dardeslhe tudo o q̃ tẽdes antes que aos vossos mesmos filhos: por q̃ haveis de saber que este grande santo, que aqui vedes, he o thesoureyro de todos os ossos de quantos naçêraõ no Mundo, para no derradeyro dia de todos os dias, quãdo os homẽs haõ de tornar a nacer de nõvo, dar a cada carne os ossos, q̃ deyxou na terra; porque conhece todos, & sabe particularmente de q̃ carne foy cada ossada daquellas; & aquelle triste que nesta vida foy taõ mofino, q̃ lhe naõ fes honra, nem lhe deu esmola, darlheha os mais podres ossos q̃ achar no chão, por q̃ viva sempre enfermo, ou lhe darà hum osso, ou dous menos, para que fique manco, ou torto, & por isso vós outros de meu conselho fazeyvos aqui seus confrades, & offerecey-lhe alguma cousa, & vós vereis o bẽ q̃ dahi se vos segue.* Tambem lhe pergũtámos para q̃ era aquelle pelouro, q̃ tinha nas mãos, & nos respondeu *que para dar com elle na cabeça à serpe tragadora, que vivia no concavo fundo da casa do fumo, quando os quizesse vir roubar.* Apos isto lhe tornámos a perguntar pelo nome daquelle monstro, & nos disse que era *Pachinarau pinanfaque, o qual havia setenta & quatro mil annos que nacera de hũa tartaruga por nome Miganja, & de hum cavallo marinho de cento & trinta braças de comprido, que se chamava Tibrem vucaõ, que fora Rey dos Gigaos de Fanjùs.* E destas patranhas, & brutalidades nos contou outras muytas q̃ tem para si, com que o demonio os leva todos ao inferno, a que elles chamaõ concavo fundo da casa do fumo. Affirmounos tambem este Embayxador que sómente as esmolas dos seus confrades passavaõ de duzẽtos mil taeis de renda cada anno, a fóra as propriedades de cappellas dos jasigos dos nobres, que separadas por si faziaõ outra muyto mayor quantidade de renda que esta das esmolas, & que tinha de ordinario doze mil sacerdotes, a que se dava de comer, & vestir, que como merceeyros, eraõ obrigados a resar pelos defuntos daquelles ossos, os quaes naõ sahião fóra daquella cerca sẽ licẽça dos seus Chilanguès a que obedeciaõ; mas q̃ de fóra havia seiscentos servidores, que lhe negociavaõ o necessario, aos quaes sacerdotes huma sò ves no anno se lhe permittia quebrarem a castidade dẽtro naquella cerca, mas que fora della o podiaõ fazer cada ves, & cõ quem quizessem, sem incorrerem em peccado, & que para isso tinhão tambem seus encerramentos, aonde tinhaõ muytas mulheres deputadas para isto, as quaes com licença das suas Libangùs, que saõ as Prioressas, se não negaõ aos sacerdotes desta bestial, & diabolica seyta.

CAPITULO CXXVII.

Do caminho que fizemos até chegarmos à Cidade de Quanginau, & do q̃ neila vimos.

SEguindo nosso caminho deste pagode para diante fomos ao outro dia ter a hũa Cidade muyto nobre, que estava à borda do rio por nome Quanginau, na qual estes Embayxadores se detiverão tres dias provẽdose de algũas cousas, de q̃ ja vinhão faltos, & vendo hũas festas q̃ se faziaõ à entrada do Talapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia visitar El-Rey, & cõ-

solallo

ſolallo pelo mao ſucceſſo, que tivera na China,eſte Talapicor entre algũas hõras,& merces que fes aos moradores deſta Cidade para lhes ſatisfazer o muyto q̃ gaſtáraõ no recebimento que lhe fizeraõ, foy conceder-lhes que pudeſſem todos ſer ſacerdotes, & miniſtrar ſacrificios, aonde quer q̃ ſe achaſſem para lhe darẽ por iſſo ſeu eſtipendio como aos outros que foraõ feytos por exame, & que pudeſſem tambem paſſar eſcrittos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cà fizeſſem bẽ.E ao Embayxador da Cauchenchina, por ſer eſtrangeyro,concedeu que na ſua terra pudeſſe legitimar por novos parenteſcos os que por iſſo lhe deſſem dinheyro, & dar nomes de titulos honroſos aos ſenhores da Corte,aſſim como El-Rey o fazia, de q̃ o triſte Embayxador ſe houve por taõ hõrado, & a vaidade q̃ tomou por iſto,o fes taõ alheyo de ſua cõdiçaõ,(porque naturalmẽte era apertado) q̃ o fes alli gaſtar em eſmolas, q̃ deu aos ſacerdotes, tudo quanto levava de ſeu,& não contente ainda cõ iſto nos tomou tambem a cambio os dous mil taeis,que El-Rey nos tinha dado,de q̃ depois nos deu de intereſſe a quinze por cento;& querẽdo-ſe eſtes Embayxadores partir,foraõ viſitar o Talapicor a hum pagode aonde eſtava apoſentado, q̃ por ſer grandioſo, & tido em reputaçaõ de ſanto,naõ podia pouſar com nenhũ homem ſenaõ com El-Rey ſõmẽte: porém elle lhes mandou que ſe naõ foſſem aquelle dia, porque havia elle de prégar em hum templo de relegioſas da invocaçaõ de Põtimaqueu, o que elles tiveraõ por muyto grande honra, & dalli ſe foraõ logo para o pagode aonde ſe havia de fazer o ſermaõ, aonde era tanta a gente, que foy neceſſario mudarſe o agrem,que era o pulpito,para hũ terreyro muyto grande, o qual em menos de huma hora foy todo cercado em roda de palanques toldados de pannos de ſeda, em que eſtavão as mulheres, & filhas dos nobres ricamente veſtidas,& de outra parte eſtava a Vanguenarau, que era a Prioreſſa, cõ todas as Menigrepas do pagode, que eraõ mais de trezentas, & ſubido o Talapicor no agrẽ,depois de moſtrar no exterior muytos geſtos, & meneyos de ſantidade,pondo de quando em quando os olhos no Ceo com as mãos levantadas, começou ſeu introito, dizendo: *Faxitinau hinagor datirem, voremidané datur natigaõ filau impacur, coilouzà patigaõ,& c.* que quer dizer: *Aſſim como por natureſa a agoa lava tudo,& o Sol aquenta as creaturas, aſſim he proprio em Deos por natureſa celeſte fazer bem a todos. Pelo que huns,& outros ſomos obrigados a imitarmos eſte Senhor que nos creou, & nos ſuſtenta, com fazermos geralmente aos ſaltos do bem do Mundo aquillo que queriamos que nos fizeſſem a nós, viſto como neſta obra o agradamos muyto mais que em todas as outras: porque aſſim como o bom pay folga quando vé que lhe convidaõ ſeus filhos,aſſim folga eſte Senhor, pay verdadeyro de todos, quando com zelo de caridade nos cõmunicamos huns cos outros. Pelo que eſtá viſto, & claro q̃ o avarento que fecha a mão para aquelles a que a neceſſidade obriga a pedir o que lhe falta, & lhe he neceſſario, & torce o focinho para outra parte ſem lhe dar remedio,aſſim ha de ſer torcido por juſto juiſo de Deos no charco da noyte, aõde de contino bradará como rã, atormentado na fome de ſua avareſa; pelo que vos admoeſto, & mãdo a todos que pois tẽdes ouvidos me ouçais, & façais o que a ley do Senhor vos obriga, que he dardes do voſſo ſobejo aos pobres, a quem falta o remedio para ſe ſuſtentarem; porque Deos vos naõ falte no derradeyro bocejo da vida. E ſeja eſta caridade em vós tão viſta,& taõ geral, que até os paſſarinhos do ár ſintaõ eſta voſſa liberalidade, que a ley do Senhor vos obriga,porque a falta do voſſo ſobejo os não cõſtranja a tomarem o alheyo, em cujo peccado vós ſereis taõ culpados como ſe matareis hum menino no berço. E encomendo vos que vos lembre o que eſtá eſcritto nos volumes da noſſa verdade á cerca dos bens que haveis de fazer aos ſacerdotes que rogaõ por vós,porque ſenaõ percão á mingoa do que lhe naõ dais, que ſerá ante Deos tamanho peccado, como que mataſſeis huma vacca branca, eſtando mammando na teta da mãe,em cuja morte morrem mil almas que nella como em caſa de ouro eſtão ſepultadas eſperando o dia da ſua promeſſa,em que ſeraõ tornadas em perolas brancas para baylarem no Ceo como os argueyros nas reſteas do Sol.* E aſſim com eſtas roins raſoẽs, & outras muytas taõ roins como ellas ſe veyo a afervorar de tal maneyra,& dizer tantos deſatinos, que nòs os oyto Portuguezes eſtavamos paſmados da devoçaõ daquella gente, & de como todos eſtavaõ promptos, & com as mãos levantadas, dizendo de quando em quando: Tayximida, que quer dizer: Aſſim o cremos. Hum dos

da

da noſſa companhia por nome Vicente Morola, quãdo eſtes ouvintes em certos paſſos dizião Tayximida, dizia tambem: *Tal ſeja tua vida*, & iſto cõ tanta graça nos meneyos, & com hum ſemblante taõ ſiſudo, & ſem nenhum movimẽto de riſo, q̃ naõ havia nenhũ de quantos eſtavão no auditorio, que ſe pudeſſe ter cõ riſo, & elle ſó naõ fazia de ſi nenhúa mudança, mas ficava ſempre muyto ſeguro, fingindo que chorava com devoçaõ, & sẽpre cos olhos poſtos no Talapicor, o qual quando olhou para elle naõ ſe pode ter que não fizeſſe o q̃ os outros faziaõ; de ſórte q̃ o fim da prégaçaõ, aſſim no q̃ prègava, como nos ouvintes ſe ſoltou num riſo com tanto goſto, q̃ até a Vanganarau com todas as Menigrepas da religião naõ havia couſa que as pudeſſe tornar a meter na autoridade, cõ q̃ primeyro eſtavaõ, tendo todas para ſi que o Portuguez fazia aquillo com devoçaó, & em todo ſeu ſiſo, porque na verdade ſe enclẽderaõ q̃ o fazia zombando, ou por deſpreſo, talves q̃ fora muyto bẽ caſtigado. Apos iſto ſe recolheu o Talapicor para o pagode aõde pouſava, acõpanhado de toda a gente honrada, & dos Embayxadores, & de caminho foy gabando a devoçaõ do Portuguez, dizendo: Até eſtes, ainda que beſtiaes, & ſem conhecimẽto da noſſa verdade, naõ deyxaõ de ſentir que he couſa ſanta o que me ouviraõ, a que todos reſponderaõ que era aſſim ſem falta nenhuma.

CAPITULO CXXVIII.

Do caminho que fizemos deſta Cidade de Quanginau até a Cidade de Xolor, & do que nella vimos.

LOgo ao outro dia nos partimos deſta Cidade de Quanginau, & ſeguimos noſſo caminho por eſte rio abayxo por eſpaço de quatro dias, vendo em todos elles muytas povoações, & lugares grandes, que eſtavão ao longo da agoa, & no fim dos quatro dias chegámos a huma Cidade, que ſe chamava Lechune, que he cabeça da falſa religiaõ deſta gentilidade, como o he Roma entre nòs, na qual eſtà hum templo muy ſumptuoſo, & de edificios muyto notaveis, em que eſtaõ ſepultados vinte & ſette Reis, ou Emperadores deſta Tartara Monarquia, em jaſigos de cappellas ricas, aſſim por ſerem lavradas de obra muyto cuſtoſa, como por ſerem todas forradas de prata, aonde havia huma grande quantidade de idolos de differentes natureſas, tambem feytos de prata; para a parte do Norte, hum pouco afaſtada deſte templo, eſtava huma notavel cerca aſſim de grande, como de forte, dentro da qual eſtavão edificados 280. moſteyros, dedicados aos ſeus pagodes, tãto de homẽs, como de mulheres, nos quaes nos affirmáraõ que havia quarenta & dous mil ſacerdotes, & Menigrepos, a fóra os miniſtros que ſervião de fora, para lhes adminiſtrarem o neceſſario, de que tambem era huma grande quantidade. Por entre eſtas 280. caſas havia immenſas colunas de bronze, & em ſima de cada huma dellas eſtava hum idolo do meſmo bronze dourado, & alguns deſtes idolos erão de prata, q̃ ſaõ as eſtatuas dos q̃ elles nas ſuas ſeytas tiveraõ por ſantos, & de que contaõ grandes patranhas, & ſegundo os quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, aſſim lhe fazem a eſtatua mais, ou menos dourada, & rica, para que os vivos que os virem aſſim honrados, ſe incitem & animem aos imitarem, para que depois de mortos lhe façaõ a elles outro tãto. Num deſtes moſteyros que digo, da invocação do Quiay Frigaù, Deos dos atomos do Sol, em hum rico apoſento eſtava huma irmã del-Rey viuva, que fora mulher do Raja Benão Principe de Pafuá, a qual por morte de ſeu marido ſe metera alli em religião cõ ſeis mil mulheres que trouxera comſigo, & por grao mais honroſo que todos ſe intitulava vaſſoura da caſa de Deos. A eſta mulher foraõ ver os Embayxadores, & lhe beyjàraõ o pé como a ſanta, & ella os recebeu affavelmente, & com palavras diſcretas lhes perguntou miudamente por algumas couſas de que lhe elles deraõ razão. Olhando entaõ para nós, que ficámos hum pouco afaſtados, & entendendo que eramos gente nova naquella terra, perguntou aos Embayxadores de donde eramos; elles reſponderaõ, que de huma terra do cabo do Mundo, a que ſe naõ ſabia o nome, de que ella fes hum grande eſpanto. E mandandonos chegar para junto de ſi, nos perguntou outras couſas, a que reſpondemos como era razão, o que ella, & todas as mais q̃ eſtavão preſentes folgáraõ muyto de ouvir, & eſpãtada a Rainha das reſpoſtas que hũ dos noſſos lhe dava, diſſe: *Falaõ como homẽs q̃ ſe criáraõ entre gente que vio mais do Mũdo que nós;*

& depois de ſe deter cõ noſco hũ pequeno eſpaço em algũas perguntas, nos deſpedio com boas palavras, & nos mãdou dar cem taeis de eſmola. Deſpedidos os Embayxadores della, ſeguiraõ ſua derrota por eſte rio abayxo, & no cabo de ſinco dias chegámos a huma grande Cidade por nome Rendacalem, que eſtava no extremo do Reyno da Tartaria, & dalli por diante começa o ſenhorio de Xinaleygrau, pelo qual caminhámos mais quatro dias até chegarmos a hũa povoaçaõ que ſe dizia Voulem, aonde os Embayxadores ambos foraõ bem recebidos do ſenhor da terra, & providos do neceſſario para ſua viagem, & de pilotos para aquelles rios. Daqui ſeguiraõ ſua derrota mais ſette dias ſem em todos elles vermos couſa, de que ſe pudeſſe fazer caſo, no fim dos quaes aboccámos por hum eſtreyto, que ſe dizia Quatanqur, pelo qual os pilotos entràraõ, aſſim por encurtárem o caminho, como por ſe arredarẽ de irem encontrar cõ hũ famoſo coſſayro que tinha roubado por eſte eſteyro a Leſte, & a Leſnordeſte, & em partes a Lèsſueſte conforme às quedas por onde a agoa fazia ſua evaſaõ; chegámos ao lago de Singapamor, que os naturaes da terra nomeaõ por Cunebeté, que, ſegundo a informaçaõ q̃ nos deraõ, tinha em roda trinta & ſeis legoas, no qual vimos tanta diverſidade de aves de toda a ſorte, que me naõ atrevo a podelo dizer. Deſte lago de Singapamor, que a natureſa por obra admiravel abrio no coraçaõ deſta terra, ſahem quatro rios muyto largos, & fundos, hum por nome Ventrau, que corta direyto a Oeſte toda a terra do Sornau de Sião, & fas ſua entrada no mar pela barra de Chiamtabù; em vinte & ſeis graos. Outro, que ſe chama Jangumá, cortando ao Sul, & ao Sueſte, & arraveſſando muyto grãde parte da terra, como he o Reyno do Chiãmay, os Laos, os Gueos, & algũa parte do Dambambú, entra no mar pela barra de Martavão no Reyno de Pegù, & ha de diſtancia de hum ao outro pela graduação dos ſeus climas mais de ſettecentas legoas. O terceyro rio, por nome Pumfileu, corra pela meſma maneyra todo Capimper, & Sacotay, & voltando por ſima deſte ſegũdo rio, corre todo o Imperio do Monginoco com algũa parte do Meleytay, & Sovadi, & vay fazer ſua entrada no mar pela barra de Coſmim junto de Arracaõ, & do quarto rio, q̃ tambem he do teor de cada hũ deſtes, nõs naõ ſouberaõ dar razaõ os Embayxadores, mas preſume-ſe, ſegudo a opiniaõ dos mais, que he o Ganges de Satagaõ no Reyno de Bengala. De modo que eſtes quatro rios ſe tem que ſaõ os mayores de quantos atégora ſe ſabe em tudo o que he deſcuberto naquellas partes Orientaes, & deſte lago para diãte he a terra ja menos povoada q̃ toda a outra, por onde paſſámos. Seguindo daqui noſſo caminho para diãte por eſpaço de mais ſette dias, chegámos a hũ lugar por nome Caleypute, no qual os moradores delle nos não conſentiraõ ſair em terra, & querendo os Embayxadores porfiar na deſembarcaçaõ, os tratáraõ taõ mal cõ pedradas, & arremeços de ſaligues, & pàos toſtados, que já quãdo nos vimos livres delles houvemos q̃ nos fizera Deos muyta merce. E partindonos daqui aſſás enfadados, & maltratados, & ſobre tudo muyto faltos do neceſſario, navegàmos por conſelho dos pilotos por outro rio muyto mais largo que o eſteyro que tinhamos debayxo, por tempo de nove dias, no fim dos quaes prouve a Deos que chegámos a huma boa povoaçaõ, que ſe dizia Tarem, cujo ſenhor era ſubdito do Cauchim, que recebeu eſte ſeu Embayxador com moſtras de grande amiſade, & o proveu de todo o neceſſario em muyta abaſtãça. Daqui quaſi Sol poſto cõtinuámos noſſo caminho por eſte rio abayxo mais ſette dias, que chegàmos a hũa boa Cidade chamada Xolor, na qual ſe fas toda a perçolana adamaſcada q̃ ter à China. Aqui eſtiveraõ os Embayxadores ſinco dias, nos quaes mandàraõ varar as quatro embarcações que levavaõ, por jà a eſte tempo irem muyto zorreyras, & cheas de guſano. E em quanto ſe entendeu em ſe prover o neceſſario, foraõ os Embayxadores ver hũas minas, q̃ o Rey do Cauchim aqui tem, das quaes ſe tirava grande quantidade de prata, que em carretas levavaõ para a fundiçaõ, em que trabalhavaõ mais de mil homens a fóra os das minas que eraõ muytos mais. E perguntando alli os Embayxadores que copia ſe tirava alli de prata cada anno, lhes foy reſpondido que ſeis mil picos, que fazem oyto mil quintaes da noſſa moeda.

CA-

CAPITULO CXXIX.

Do que passámos depois que partimos desta Cidade de Xolor até que chegámos aonde estava El-Rey da Cauchenchina.

DEsta Cidade de Xolor continuámos nossas jornadas mais sinco dias por este grãde rio, vendo sempre em todos elles muytos & muy nobres lugares, que ao lõgo delle estavaõ, porque já aqui neste clima he a terra muyto melhor, mais povoada, rica, & abastada, & os rios muyto frequẽtados de navios de remo, & os campos cultivados de trigos arrozes, & de toda a sorte de legumes & canaveaes de açucar muyto grandes, de q̃ toda esta terra he muy abundante. A gente nobre anda vestida de seda, em cavallos bem ajaezados, & as mulheres saõ alvas, & fermosas. Estes dous esteyros, & o rio de Ventinau, de q̃ atrás fis mẽçaõ, passámos cõ muyto trabalho, & perigo por causa dos muytos cossayros que havia nelles, & chegamos à Cidade de Manaquileu, que està situada ao pè dos mõtes de Combay na arraya dos Reynos da China, & do Cauchim, na qual estes Embayxadores ambos foraõ bem recebidos do Capitaõ della. Daqui se partiraõ logo ao outro dia pela manhã cedo, & foraõ dormir a hũa Cidade, q̃ se dizia Tinamquaxi, na qual foraõ ambos visitar hũa tia del Rey, senhora della, q̃ lhe fes bom agasalho, & lhe deu por nova que El Rey seu sobrinho era ja vindo da guerra dos Tinocouhòs, & muyto contente do bom successo q̃ nella tivera, & outras particularidades q̃ folgáraõ muyto de saber, principalmente quando lhes disse q̃ El-Rey depois de despedida toda a gẽte q̃ trouxera comsigo, se passára a sforrado a Fanaugrem, aonde havia ja hum mes que estava occupado em caças, & pescarias, & com tençaõ de ir invernar a Huzangué, que he a metropoli deste Imperio Cauchim. E havido entre ambòs conselho sobre esta nova, assentáraõ de mandarem as embarcaçoẽs todas quatro a Huzanguè, & elles ambos com poucos dos seus irem se por terra a Tanaugrem aonde tinhaõ por novas q̃ El-Rey estava, o que logo se pos em effeyto co parecer tambem desta Princesa, a qual lhes mandou dar todas as cavalgaduras, que houveraõ mister para si, & para os seus, & oyto Abadas para levarẽ o seu fato. E partindo-se dalli a tres dias, depois de terẽ andado 86. legoas em q̃ puzeraõ treze dias cõ assás trabalho por causa de algũs montes agros, & serranias muyto grãdes q̃ atraveslárão, foraõ ter a hũ aposento grande, q̃ se dizia Taraudachit, q̃ estava à borda de hũ rio, aõde se agasalhàraõ aquella noyte, & como ao outro dia foy manhã se partiraõ para hũa Villa, que se dizia Lindau panò, aonde foraõ bem agasalhados do Capitaõ dellá, que era parente do Embayxador da Cauchenchina, o qual havia so sinco dias q̃ chegàra de Fanaugrem aonde El-Rey ficava, que era ainda dalli quinze legoas. Este Capitaõ depois q̃ cõtou a este Embayxador seu parẽte algũas novas da Corte, & dos successos da guerra, lhe deu tambẽ por novas q̃ hum seu gẽro era falecido, por cuja morte sua filha, q̃ era mulher do morto, se queymára tambem logo, de q̃ seus parentes todos estavaõ muyto consolados, por ella mostrar nesta fineza q̃ fizera quẽ sẽpre fora. E o mesmo Embayxador pay da morta se mostrou tambẽ disto muyto satisfeyto, dizẽdo: *Agora filha, q̃ sey q̃ es santa, & estás servindo teu marido no Ceo, te prometto, & juro q̃ por essa fineza, em q̃ mostraste o real sangue donde procedes, te mãde fazer em memoria de tua bõdade hũa casa de nome taõ honroso, que tu desejes vir de là donde estàs a te recrear nella, como aquellas almas que temos para nós q̃ ja antiguamẽte fizeraõ o mesmo.* E cõ isto se deyxou cair em terra de bruços co rosto no chaõ, aonde esteve até o outro dia q̃ foy visitado de todos os Religiosos daquella terra, q̃ o cõsoláraõ cõ muyras palavras, affirmandolhe q̃ sua filha era santa, & como a tal lhe podia mãdar fazer estatua de prata, porq̃ todos elles lhe davaõ licença para isso, o q̃ elle estimou grandemẽte, & lhes deu porisso muyto agradecimẽto, & os proveu cõ dinheyro, & assim a todos os pobres q̃ havia na terra. Neste lugar nos detivemos nove dias celebrãdo elle as exequias desta defũta, & no cabo delles nos partimos, & ao outro dia fomos ter a hũa abbadia chamada Laciparau, q̃ quer dizer remedio de pobres, na qual os Embayxadores ambos se detiveraõ tres dias esperãdo por recado del-Rey, a quem ja tinhaõ mandado dar cõta da sua vinda, o qual lhes mãdou q̃ se viessem para hũa Villa mais adiãre tres legoas, q̃ era hũa só de Fanaugrẽ, q̃ se dizia Agimpur, aõde os mãdaria buscar a ambos quando fosse tempo.

CAPITULO CXXX.

Do recebimento que eſte Rey da Cauchenchina fes ao Embayxador da Tartaria na Villa de Fanaugrem.

SEndo El-Rey aviſado pelo ſeu Embayxador como traſia comſigo eſtoutro del-Rey da Tartaria, o mandou logo ao outro dia buſcar a eſta Villa de Agimpur aõde eſtava alojado, por hũ ſeu cunhado irmão da Rainha ſua mulher, Principe muyto valeroſo,& de muyta renda,q̃ ſe chamava Paſſilau Vacaõ, o qual vinha em hũa carreta de tres rodas por banda,toda forrada de prata, cõ quatro quartaos brancos, guarnecidos todos de jaezes de ouro, & ao redor deſta fiambra,q̃ aſſim ſe chama naquella terra,vinhão ſeſſenta homẽs apè, os quaes poſtos em duas fileyras a cercavão toda em roda, & vinhaõ veſtidos de couro verde, & todos cõ terçados ás coſtas cõ as bainhas chapeadas de ouro, & juntamente com eſtes doze porteyros de maças. Deſóra deſtas fileyras com a meſma ordem dellas vinhão outros muytos homens com alabardas guarnecidas de prata, & com quimões, & calças de ſeda verde,& parda,& ſeus terçados em talabartes quaſi ao noſſo módo,& elles todos muyto bem diſpoſtos,& de aſpectos ſoberbos,& carrancudos,os quaes aſſim com iſto,como com os mais meneyos exteriores,que em tudo ſe conformávão com a ſua natural ſoberba,não deyxavaõ de cauſar algum temor. A diãte deſta guarda obra de trinta paſſos hiaõ oytenta eleſantes muyto bẽ concertados,cõ cadeyras,& caſtellos guarnecidos de prata; & nos dẽtes ſuas panouras de guerra, & cãpainhas aos peſcoços de bõ tamanho,& adiante deſtes elefantes,que ſe dizia que eraõ da guarda del-Rey, hia outra muyta gente de cavallo com bõs veſtidos,& jaezes. E na dianteyra de todo eſte apparato hião doze carretas com atabales de prata com ſuas gualdrapas de ſeda. Chegando eſte Principe com eſte apparato,& majeſtade ao Embayxador da Tartaria, que ja o eſtava eſperando, depois de ſe fazerem todas as ceremonias de comprimentos, & corteſias, que ſe coſtumaõ entre elles, as quaes duráraõ quaſi hum quarto de hora, o Principe deu ao Embayxador a fiambra,em que vinha, & ſe pos em hum quartao á ſua mão direyta, & o outro Embayxador del Rey que vinha com noſco a mão eſquerda. E caminhando aſſim com a meſma ordem que trouxera,cõ muytos eſtrõdos de tangeres de diverſas maneyras chegáraõ ao primeyro terreyro do apoſento del-Rey, aõde o Broquẽ Capitaõ da guarda do paço o eſtava eſperando a pè, acompanhado de muyta gente nobre, a fòra a guarda de cavallo,que poſta em duas fileyras tomava todo o comprimento do terreyro. E depois q̃ cõ outra nova ceremonia todos fizeraõ ſuas corteſias, ſe foraõ aſſim apé até a entrada do paço, aõde acháraõ hũ homem velho, q̃ diziaõ que era tio del-Rey, por nome Vvemmiſerau,de mais de oytẽta annos de idade,acompanhado de muytos ſenhores,& gente nobre, ao qual os Embayxadores ambos por outra nova ceremonia beyjáraõ o terçado q̃ tinha na cinta, a q̃ elle por honra ſuprema ſatisfes cóm lhes pôr as mãos nas cabeças depois de ſe lhe ambos proſtrarem por terra. Elle tomãdo ao Tartaro quaſi igual de ſi, abalou por huma ſala muyto comprida atè hũa porta,q̃ na frontaria della eſtava,& batendo nella tres vezes, lhe perguntáraõ de dẽtro *que era o q̃ queria*, a q̃ elle reſpõdeu cõ voz meſurada: *He chegado por coſtume antigo de verdadeyra amiſade hũ Embayxador do graõ Ximarau da Tartaria, para ſer aqui ouvido do Prechau Guimião, que todos temos por ſenhor de noſſas cabeças*; com a qual reſpoſta as portas ambas foraõ de todo abertas, & entràraõ para dẽtro. Diãte de todos hia eſte Principe co Embayxador da Tartaria pela mão,& o outro del-Rey co Broquem hũ pouco mais atrás, & ados elle os outros de q̃ vinhaõ acompanhados, poſtos todos por ſua ordem de tres em tres;& paſſada eſta caſa, em que naõ havia mais gente que homens da guarda poſtos de joelhos com ſuas alabardas nas mãos,entràmos noutra muyto mayor,& mais nobre, que ſe chamava Naguantiley, aonde vimos ſeſſenta & quatro eſtatuas de bronze, & dezanove de prata, preſas todas pelos peſcoços com cadeas de ferro. Eſpantados nós diſto, & perguntando o q̃ era, nos foy reſpõdido por hũ dos Orepos, q̃ alli eſtavaõ, q̃ era ſacerdote, *que o que tinhamos viſto, & de que nos eſpantavamos, eraõ os oytenta & tres deoſes dos Timocouhós que El Rey, quando os deſbaratàra no campo, lhes tomàra em hum grande templo aonde eſtavaõ. porque a mayor honra,*

honra, & de que El-Rey fazia mayor caſo, era triunfar dos deoſes de ſeus inimigos, que em ſeu deſpreſo traſia cativos; & perguntandolhe nòs para que os tinhaõ alli preſos, nos reſpõderaõ *que para quando entraſſe na Cidade de Huzangué, para onde eſtava de caminho, os mandar levar arraſtados por aquellas cadeas, com que eſtavaõ preſos, por triunfo da vittoria, que alcançára delles.* Paſſando eſta caſa dos idolos, entràmos noutra aonde vimos muyta ſoma de mulheres muyto fermoſas, que ao longo das paredes eſtavaõ aſſentadas, humas lavrando, & outras tangendo, & cãtando, que muyto folgámos de ver, & noutra caſa mais adiante, a cuja porta eſtavão ſeis mulheres cõ maças de prata como porteyras, eſtava El-Rey acompanhado de alguns homens velhos, ainda que poucos, & a mais companhia eraõ mulheres moças tãgendo em ſeus inſtrumentos muſicos, & algumas meninas que cãtavaõ a elles. El-Rey eſtava em huma tribuna de oyto degraos a mòdo de altar, a qual tinha por ſima hum tecto que deſcançava ſobre huns balauſtes, & eſte tecto, & balauſtes eraõ todos forrados de paſtas de ouro. Junto delle eſtavaõ ſeis meninos de joelhos com ſceptros nas mãos, & mais afaſtada hum pouco eſtava huma mulher ja de dias que o abanava com pauſa, a qual tinha hũ ramal de cõtas groſſas ao peſcoço. Elle ſeria de idade de trinta & ſinco annos, bem aſſombrado, os olhos grãdes, a barba bem poſta, & loura, o roſto grave, a preſença ſevera, & o aſpecto de Principe grandioſo, aſſim no eſtado, como no mais que repreſentava. Entrando os Embayxadores neſta caſa, ſe proſtráraõ ambos por terra tres vezes, & da terceyra ficou o ſeu debruçado no meyo da caſa, & o do Tartaro paſſou adiante, & chegou atè junto da tribuna aonde elle eſtava, & ſubindo no primeyro degráo, lhe diſſe em voz, que todo ouviraõ: *O Otinaõ cor Valirate, prechau companó das forſas da terra, o bafo do alto Deos que tudo creou, proſpere o ſer de tua grandeſa para mil annos as tuas alparcas ſerem cabellos de todos os Reis, com te fazer ſemelhante aos oſſos; & carne do grande Principe das ſerras da prata, por cujo mando aqui ſou vindo ate viſitar em ſeu nome, como por eſta mutra do ſeu real ſello podes ver.* El-Rey olhando para elle com roſto alegre, lhe reſpondeu: *No ſeu deſejo, & no meu conforme o Sol com a doce quentura dos ſeus claros rayos eſte verdadeyro amor até o ultimo bramido do mar, para que o Senhor ſeja louvado na ſua paz para ſempre;* a que todos os ſenhores que eſtavão na caſa reſpõderaõ em hũa voz: *Aſſim o conceda o q̃ dá ſer ao dia, & á noyte,* & tocando entaõ as mulheres os inſtrumentos, que antes tãgiaõ, El-Rey por então naõ falou mais, ſómente ao recolher lhe diſſe: *Eu verey a carta do Xinarau meu irmão, & reſponderey a ella conforme ao teu deſejo para que partas alegre diante de mim*: a que o Embayxador ſem reſponder nada ſe tornou aproſtrar ao pé da tribuna, pondo por tres vezes a cabeça no degraó em que eſtava aſſentado. Entaõ o tomou o Broquem pela maõ, & o levou comſigo para ſua caſa, aonde pouſou todo o tempo que alli eſteve, que foraõ treze dias, em que El-Rey ſe partio para Huzangué.

CAPITULO CXXXI.

Como El-Rey ſe paſſou de Fanaugrem para a Cidade de Huzangué, & do triunfo com que nella entrou.

PAſſados tres dias depois que chegàmos a eſta Villa de Fanaugrem, eſtando jà El-Rey a eſte tempo de caminho para Huzangué, naõ teve eſte Embayxador da Tartaria mais entrada com elle que ſo duas vezes, em huma das quaes lhe falou em nòs conforme a hum dos capitulos, q̃ traſia no ſeu regimento, a que elle com ſemblante alegre, dizem que reſpondeu: *Aſſim ſe fará, & tu naõ te eſqueças de mo lembrares quãdo vires que os ventos o pedem, para que lhes naõ falte monçaõ para chegarem aõde deſejaõ*, de que o Embayxador veyo muyto contente, & nos pedio de alviçaras de taõ boa nova que lhe eſcreveſſemos num livro, que tinha algumas orações do noſſo Deos, porque deſejava grandemente ſer ſeu eſcravo pelas muytas excellencias que nos tinha ouvido delle; pela qual nova, que para nós foy de grandiſſimo contentamento, lhe dèmos todos muytas graças, porq̃ iſto era o q̃ pretendiamos ſomente, & que deſejavamos muyto mais que o grande intereſſe, cõ q̃ algũas vezes fomos cometidos por El-Rey dos Tartaros para ficarmos em ſeu ſerviço. Partido El-Rey deſta Villa de Fanaugrem hũ Sabbado pela manhã fes ſeu caminho por jornadas de ſo ſeis legoas por dia por cauſa da muyta

muyta gente q̃ levava cõſigo. O primeyro dia q̃ partio, foy jantar a hũa Villa pequena, q̃ ſe diziaBenau,& nella eſteva até bẽ tarde, & foy dormir a hũa abbadia por nome Põgatur, & ao outro dia pela manhã cedo ſe partio para Mecuy, dõde afforrado ſó com tres mil de cavallo ſeguio ſeu caminho por eſpaço de nove dias, paſſando por muytos, & muy nobres lugares, ſegundo moſtrava a apparẽcia de fóra, ſem querer aceytar recebimẽto; nẽ feſtas ẽm nenhũ delles, dãdo por cauſa q̃ feſtas de povo eraõ occaſiaõ para officiaes tyrãnos roubarẽ os pobres, do que Deos ſe havia por deſſervido. Deſta maneyra chegou à Cidade de Lingator, ſituada ao lõgo de hum rio de agoa doce muyto largo, & fũdo, frequẽtado de muytas embarcações de remo, aonde ſe deteve ſinco dias por vir mal diſpoſto do caminho. Daqui ſe partio huma antemanhã ſó com trinta de cavallo, ſem querer levar mais companhia. E aſſim deſviãdo da cõmunicaçaõ da gẽte, ſe foy deſenfadando em muyta caça de altenaria, a q̃ ſe dizia q̃ fora ſempre muyto affeyçoado, & neſtes paſſatempos, & em outros de montarias, & de outras caças, que os povos lhe tinhão aparelhados, paſſou a mayor parte deſte caminho dormindo as mais das noytes por frageyrice no mais eſpeſſo dos matos em tendas que para iſſo levava. E chegando ao rio de Baguetor, q̃ he hum dos tres que atràs diſſe que ſahem do lago de Famſtir no Reyno da Tartaria, o paſſou da outra parte em laulés, & janigás de remo que alli lhe tinhaõ preſtes, & nellas ſeguio ſeu caminho pelo rio abayxo até hum lugar grande, q̃ ſe chamava Natibaſoy, aõde deſembarcou jà quaſi noyte ſem fauſto algum, & daqui fes o caminho por terra, & no cabo de treze dias chegou a Huzangué, aonde ſe lhe fes hum grãde recebimento, levãdo por triũfo diãte de ſi todos os deſpojos, que tomára na guerra, de q̃ a principal parte, & de que ſe elle mais jactava, eraõ doze carretas carregadas dos idolos de q̃ atrás fis menção, os quaes eraõ de diverſas maneyras, como elles os coſtumaõ ter nos ſeus pagodes, & deſtes os ſeſſenta & quatro eraõ gigantes de bronze, & dezanove de prata do meſmo teor, & grandeſa: porq̃, como ja por vezes tenho dito, o de que eſta gente fas mais caſo he de triunfarem cõ eſtes idolos, dizendo que a peſar de ſeus inimigos lhe cativàraõ os ſeus deoſes. Em roda deſtas doze carretas hia huma grãde quãtidade de ſacerdotes preſos de tres em tres com cadeas de ferro, os quaes todos hiaõ chorando. Apos eſtes ſacerdotes mais atrás hum pequeno eſpaço hião quarenta carros có duas Abadas em cada carro, cheyos até ſima de infinidade de armas, cõ muytas bãdeyras a raſto, & noutros vinte carros q̃atrás deſtes hiaõ pela meſma fórma vinhaõ humas arcas muyto grandes chapeadas de ferro, em que ſe dizia que vinha o theſouro dos Timocouhòs, & neſta ordem hia tudo o mais de q̃ elles coſtumaõ fazer caſo nos triunfos deſtas entradas, como foraõ duzẽtos elefantes armados com caſtellos, & panouras de guerra, que ſaõ as eſpadas que levaõ nos dentes quando pelejaõ, & hũa grã. de ſoma de cavallos com ſaccos de caveyras, & de oſſos de gente morta. De ſorte que neſta entrada moſtrou ao povo tudo o que ganhàra por ſua lança aos inimigos na batalha que tivera com elles. Depois de haver quaſi hum mes que eſtavamos neſta Cidade, vẽdo muytos jogos, & feſtas notaveis, & outras muytas maneyras de deſenfados, que os grandes, & o povo continuamente faziaõ, cõ banquetes eſplendidos todos os dias, o Embayxador Tartaro que nos trouxera, falou a El-Rey ſobre a noſſa ida, a qual elle lhe concedeu muyto levemente, & nos mandou logo dar embarcaçaõ para a coſta da China, aonde nos pareceu que achaſſemos navios noſſos, em q̃ nos foſſemos para Malaca, & dahi para a India, o que foy logo poſto em effeyto, & nòs nos fizemos preſtes do neceſſario para a partida.

CAPITULO CXXXII.

Como nos partimos deſta Cidade de Huzangùè, & do que nos aconteceu até chegarmos à ilha de Tanixumá, que he a primeyra terra do Japaõ.

COm alvoroço, & contentamento que ſe pòde imaginar que teriamos no cabo de tãtos trabalhos, & deſavẽturas como até então tinhamos paſſado, de que por entaõ nos viamos livres, nos partimos deſta Cidade de Huzangué a doze de Janeyro, & fizemos noſſo caminho por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo levando a proa a diverſos rumos por cauſa das voltas q̃ o rio fazia, vendo ſempre por eſpaço

eſpaço de ſette dias, que por elle corremos, muytos,& nobres lugares,aſſim Villas, como Cidades,q̃ ſegũdo o apparato de fora,parecia q̃ deviaõ de ſer povos ricos, pela ſumptuoſidade dos edificios q̃ nelles ſe viam, aſſim de caſas particulares, como de templos cõ corucheos coſidos em ouro,& pela grãde multidaõ de embarcações de remo, que alli ſe vião com toda a ſorte de mercadorias, & mantimentos em muyta abundancia. Chegando nòs a hũa Cidade muyto nobre, q̃ ſe dizia Quangeparú,que teria quinze ou vinte mil viſinhos, o Naudelum,que era o que por mandado del-Rey nos levava, ſe deteve nella doze dias fazendo ſua veniaga cos da terra a troco de prata,& deperolas, em que nos confeſſou que de hum fizera quatorze, mas que ſe levàra ſal,ſe não contentára com dobrar o dinheyro trinta vezes. Neſta Cidade nos affirmáraõ q̃ tinha El-Rey de rẽda todos os annos ſó das minas de prata dous mil & quinhentos picos,que ſaõ quatro mil quintaes,& fóra eſta renda tem outras muytas de muytas couſas differẽtes. Eſta Cidade não tem mais forſa para ſua defenſa q̃ ſó hum fraco muro de tijolo de oyto palmos dos meus de largo, & hũa cava de ſincoenta braças de largo,& ſette palmos de fũdo. Os moradores della ſaõ gẽte fraca, & deſarmada;nẽ tem artelharia,nem couſa q̃ poſſa prejudicar a quaeſquer quinhẽtos bõs ſoldados que a acometerem. Daqui nos partimos hũa terça feyra pela manhã,& continuámos por noſſa derrota mais treze dias, no fim dos quaes chegámos ao porto de Sanchaõ no Reyno da China, que he a ilha aonde depois faleceu o bemaventurado S. Franciſco Xavier, como adiante ſe dirá, & não achádo alli ja a eſte tempo navio de Malaca, por haver nove dias que eraõ partidos, nos fomos a outro porto mais adiãte ſette legoas por nome Lampacau, aonde achàmos dous juncos da coſta do Malayo,hum de Patane, & outro de Lugor. E como a natureſa deſta noſſa naçaõ Portugueſa he ſermos muyto affeyçoados a noſſos pareceres, houve a qui entre nòs todos oyto tãta differença,& deſconformidade de opiniões ſobre hũa couſa, em que o que mais nos relevava era termos muyta pas,& concordia,que quaſi nos houveramos de vir a matar huns aos outros de maneyra que por ſer aſſás vergonhoſo cõtar o como paſſou, naõ direy mais ſenaõ que o Necodà da lorcha,q̃ nos alli trouxe de Huzanguè,eſpãtado deſte noſſo barbariſmo, ſe partio muyto enfadado, ſem querer levar carta,nem recado noſſo,que nenhum de nós lhe déſſe;dizendo, *que antes queria q̃ El-Rey por iſſo lhe mandaſſe cortar a cabeça,que offender a Deos em levar couſa noſſa sẽde elle foſſe.* E aſſim differẽtes, & malavindos ficàmos aqui neſta pequena ilha mais nove dias,em q̃ os juncos ambos ſe partiraõ, ſem tambem nenhũ delles nos querer levar cõſigo, pelo que nos foy forſado ficarmos alli metidos no mato,arriſcados a grandes perigos, dos quaes ponho em muyta duvida podermos eſcapar,ſe Deos noſſo Senhor ſenaõ lẽbràra de nòs: porq̃ havendo ja dezaſſette dias que aqui eſtavamos em grande miſeria,& eſterilidade, veyo alli a caſo ſurgir hũ Coſſayro por nome Samipocheca,q̃ vinha desbaratado fugindo da Armada do Aytao do Chincheo,q̃ de vinte& oyto velas q̃ tinha lhe tomára as vinte & ſeis,& elle eſcapára ſomẽte com aquellas duas que traſia comſigo, nas quaes traſia a mayor parte da gente muyto ferida, pelo que lhe foy forſado deterſe alli vinte dias para que a curaſſe. E nòs os oyto conſtrangidos da neceſſidade nos foy forſado aſſentarmos partido cõ elle, para q̃ nos levaſſe cõſigo por onde quer q̃ foſſe,até que Deos nos melhoraſſe noutra embarcaçaõ mais ſegura,em q̃ nos foſſemos para Malaca. Paſſados eſtes vinte dias,em q̃ os feridos cõvalecéraõ ſem em todo eſte tẽpo haver entre nòs recõciliaçaõ da deſavença paſſada, nos embarcámos ainda aſſim malavindos cõ eſte coſſayro,os tres no junco em q̃ elle hia, & os ſinco no outro de q̃ era Capitaõ hũ ſeu ſobrinho,& partidos daqui para hũ porto,q̃ ſe chamava Laylo,avãte do Chincheo ſette legoas,& deſta ilha oytenta, ſeguimos por noſſa derrota cõ vento bonança ao longo da coſta de Lamau, eſpaço de nove dias, & ſendo hũa manhã quaſi Noroeſte ſueſte corio do ſal, q̃ eſtà abayxo do Chaboqué cinco legoas,nos acometeu hũ ladrão cõ ſette jũcos muyto alteroſos,& pelejando cõ noſco das ſeis horas da manhã atè as dés em que tivemos hũa briga aſſàs travada de muytos arremeços aſſim de lãças,como de fogo, em fim ſe queymàraõ tres velas, as duas do ladraõ,& hũa das noſſas,que foy o junco, em que hiao os ſinco Portuguezes, a que por nenhuma via pudemos ſer bõs, por ja a eſte

tempo

tempo termos a mayor parte da gente ferida. E refreſcandonos ſobola tarde a viraçaõ, prouve a noſſo Senhor que lhe fugimos, & eſcapàmos das ſuas mãos. E continuando noſſa viagem aſſim deſtroçados como hiamos mais tres dias, nos deu hũ temporal de vento eſgarraõ por ſima da terra taõ impetuoſo; que naquella meſma noyte a perdemos de viſta; & como entaõ ja a naõ podiamos tornar a tomar, nos foy forſado arribarmos em poppa à ilha dos Lequios aonde eſte coſſayro era muyto conhecido, aſſim do Rey, como da outra gente da terra, & navegãdo nós com eſta determinaçaõ por eſte Archipelago de ilhas adiante, como neſte tempo não levavamos piloto, por nos ſer morto na briga paſſada, & os ventos Nordeſtes nos eraõ ponteyros, & as agoas corriaõ muyto contra nós, bordejàmos ás voltas de hum rumo no outro vinte & tres dias com aſſás trabalho, no fim dos quaes quis o Senhor q̃ vimos terra, & chegandonos bem a ella para vermos ſe dava de ſi alguma moſtra de angra, ou porto de bom ſurgidouro, lhe enxergàmos da parte do Sul quaſi ao Orizonte do mar hum grande fogo, por onde imaginámos que devia de ſer povoada de alguma gente, que por noſſo dinheyro nos proveſſe de agoa, de que vinhamos faltos. E ſurgindo no roſto da ilha em ſettenta braças, nos ſahiraõ da terra duas almadias pequenas, em q̃ vinhaõ ſeis homens, os quaes chegando a bordo depois de fazerem ſuas ſalvas, & corteſias a ſeu módo, nos perguntàraõ donde vinha o junco, a que ſe reſpondeu q̃ da China cõ mercadorias para fazer ahi veniaga cõ elles, ſe para iſſo nos deſſem licença, hũ dos ſeis reſpondeu *que a licença o Nautaquim ſenhor daquella ilha Tanixumá a daria de boa võtade, ſe lhe pagaſſemos os direytos que ſe coſtumavaõ pagar no Japaõ, que era aquella grande terra, que defronte de nós apparecia.* E com iſto nos deu relaçaõ de tudo o mais q̃ nos convinha, & nos moſtrou o porto aonde haviamos de ir ſurgir. Nòs com eſte alvoroço levámos logo as amarras, & nos fomos co batel pela proa meter em hũa calheta, que a terra fazia da banda do Sul, aonde eſtava huma grande povoaçaõ, que ſe dizia Miaygimá, da qual logo nos vieraõ a bordo muytos paraós cõ refreſco, que lhe comprámos.

CAPITULO CXXXIII.

Como deſembarcámos neſta ilha de Tanixumà, & do que paſſámos co ſenhor della.

NAõ havia ainda bem duas horas q̃ eſtavamos ſurtos neſta calheta de Miayginá, quando o Nautaquim Principe deſta ilha de Tanixumá ſe veyo ao noſſo junco acompanhado de muytos Mercadores, & de gente nobre com grande ſoma de cayxões cheyos de prata para fazer faſenda. E depois de ſe fazerem de parte a parte as corteſias coſtumadas, & elle ter ſeguro para ſe poder chegar a nòs, ſe chegou logo, & vẽdonos aos tres Portuguezes, pergũtou q̃ gẽte eramos, porque na differença do roſto, & barbas entendia q̃ não eramos Chins. O Capitaõ coſſayro lhe reſpondeu *que eramos de hũa terra que ſe chamava Malaca, aonde havia muytos annos q̃ tinhamos vindo de outra, que ſe dizia Portugal, cujo Rey, ſegundo nos tinha ouvido algũas vezes, habitava no cabo da grandeſa do Mundo.* De que o Nautaquim fes hũ grande eſpãto, & diſſe para os ſeus, q̃ eſtavão preſẽtes: *Que me matem ſenaõ ſaõ eſtes os Chenchicogis, de q̃ eſtá eſcritto em noſſos volumes, que voãdo por ſima das agoas tem ſenhoreado ao lõgo della os habitadores das terras, aonde creou as riqueſas do Mundo, pelo que nos cabirá em boa ſorte, ſe elles vierẽ a eſta noſſa cõ titulo de boa amiſade.* Echamãdo então para junto de ſi huma mulher Lequia, que era a interprete por quẽ ſe entendia co Capitaõ Chim ſenhor do junco, lhe diſſe: *Pergunta ao Necodà aonde achou eſtes homens, ou com que titulo os tràs comſigo a eſta noſſa terra de Japaõ?* A que reſpondeu, *que ſem falta nenhuma eramos Mercadores, & gente boa; & que por nos achar perdidos em Lampacau, nos recolhera, para nos ajudar com ſuas eſmollas, como tinha por coſtume fazer a outros, que já aſſim achára, para que Deos permittiſſe livrallo a elle das adverſidades impetuoſas, que curſavaõ por ſima do mar, com as quaes ſe perdiaõ os navegãtes.* Ao Nautaquim parecéraõ taõ boas eſtas raſoẽs do coſſayro, que entrou logo no junco, & mandou aos ſeus que por ſerem muytos, não entraſſem mais que os que elle diceſſe. E depois de andar vendo todas as particularidades do junco aſſim da poppa, como da proa, ſe aſſentou em huma cadeyra jũto cõ o toldo, & nos eſteve inquirindo de algumas

algumas couſas particulares, que deſejou ſaber de nós, a que reſpondemos conforme ao goſto que nelle enxergàmos, de q̃ elle moſtrava muyto contentamẽto. Neſtas praticas gaſtou com noſco hum grande eſpaço, moſtrando em todas as ſuas perguntas ſer homẽ curioſo, & inclinado a couſas novas, & ſe deſpedio de nós, & do Necodá Chim, que dos mais não fes muyto caſo, dizendo: *A' manhã me ide ver a minha caſa, & me levay hum grande preſente de novas deſſe grande Mũdo por onde andaſtes, & das terras q̃ tendes viſto, & como ſe chamão, porque vos affirmo que eſſa ſó mercadoria comprarey mais a meu goſto, que todas as outras*; & com iſto ſe tornou para terra. E como ao outro dia foy manhã clara, nos mandou ao jũco hũ grande paraò de refreſco, em que entravaõ uvas, peras, meloẽs, & toda a ſorte de hortaliça que ha neſta terra, com cuja viſta dèmos muytas graças, & louvores a noſſo Senhor. O Necodá do junco lhe mãdou pelo menſageyro algumas peças ricas, & brincos da China em retorno do refreſco, & lhe mandou dizer, *que como o junco ancoraſſe no ſurgidouro aõde eſtiveſſe ſeguro do tempo, o iria logo ver a terra, & levarlhe as amoſtras da faſẽda q̃ traſia para vẽder*. E ao outro dia tanto que foy manhã deſembarcou em terra, & nos levou comſigo a todos tres cõ mais dés Chins, os q̃ lhe pareceraõ mais graves, & autorizados em ſuas peſſoas, os quaes elle queria para o ornamento deſta primeyra viſta, em q̃ eſta gẽte ſe coſtuma moſtrar com muyta vaidade. Chegando nós a caſa do Nautaquim, fomos bem recebidos delle, & o Necodá lhe deu hũ bõ preſente, & apos iſſo lhe moſtrou as amoſtras de toda a ſorte da faſẽda q̃ traſia, de q̃ elle ficou ſatisfeyto, & mãdou logo chamar os principaes Mercadores da terra, cõ os quaes ſe tratou do preço della, & concertados nelle, ſe aſſentou q̃ ao outro dia ſe trouxeſſe a hũa caſa, que mandou dar ao Necodà, em que ſe agaſalhaſſe com a ſua gente até ſe tornar para a China. Iſto ordenado, o Nautaquim tornou de novo a praticar com noſco, & perguntarnos por muytas couſas miudamente, a que reſpondemos mais conforme ao goſto que nelle viamos, q̃ naõ ao que realmente era verdade; mas iſto foy em certas perguntas, em que foy neceſſario ajudarmonos de algũas couſas fingidas por naõ deſfazermos no credito, que elle tinha deſta noſſa patria. A primeyra foy dizernos *que lhe tinhaõ dito os Chins, & Lequios q̃ Portugal era muyto mayor em quantidade aſſim de terra, como de riqueſa, que todo o Imperio da China*; o q̃ nós lhe cõcedemos. A ſegũda, *que tambẽ lhe tinhaõ certificado que tinha o noſſo Rey ſogigado por cõquiſta de mar a mayor parte do Mũdo*, a q̃ tambẽ diſſemos que era verdade. A tercey ra, *q̃ era tão rico o noſſo Rey de ouro, & de prata, que ſe affirmava que tinha mais de duas mil caſas cheas até o telhado*; & a iſto reſpondemos q̃ no numero de duas mil caſas nos naõ certificavamos; por ſer a terra, & o Reyno em ſi tamanho, & ter tãtos theſouros, & povos, que era impoſſivel poderſelhe dizer a certeſa diſſo. E neſtas perguntas, & em outras deſta maneyra nos deteve mais de duas horas, & diſſe para os ſeus: *Certo q̃ ſe naõ deve de haver por ditoſo nenhũ Rey de quantos agora ſabemos na terra, ſenão ſõ o que for vaſſallo de tamanho Monarca, como he o Emperador deſta gẽte*. E deſpedindo o Necodá cõ toda a ſua companhia, nos rogou que quizeſſemos ficar aquella noyte cõ elle em terra, porque ſe naõ fartava de nos pergũtar muytas couſas do Mundo, a que era muyto inclinado, & que pela manhã nos mandaria dar hũas caſas, em que pouſaſſemos junto cõ as ſuas, por ſer o melhor lugar da Cidade, o que nòs fizemos de boa vontade, & nos mãdou agaſalhar com hum Mercador muyto largamente, aſſim neſta noyte, como em doze dias mais que pouſámos com elle.

CAPITULO CXXXIV.

Da honra que o Nautaquim fes a hum dos noſſos pello ver atirar com huma eſpingarda, & do que dahi ſuccedeu.

LOgo ao outro dia ſeguinte eſte Necodà Chim deſembarcou em terra toda a ſua faſenda como o Nautaquim lhe tinha mandado, & a meteu em hũas caſas que para iſſo lhe deraõ, a qual faſenda toda ſe vendeu em tres dias, aſſim por ſer pouca, como por q̃ eſtava a terra falta della, na qual eſte coſſayro fes tanto proveyto, que de todo ficou reſtaurado da perda das vinte & ſeis velas, q̃ os Chins lhe tomàraõ, porq̃ pelo preço que elle queria pôr na faſenda lha tomavaõ logo de maneyra, q̃ nos confeſſou elle que ſó com dous mil & quinhentos taeis que levava de ſeu fizera alli mais de trinta mil. Nòs os tres Portuguezes como

não tinhamos veniaga em que nos occupaſſemos,gaſtavamos o tempo em peſcar,caçar & ver templos dos ſeus pagodes, q̃ eraõ de muyta majeſtade, & riqueſa, nos quaes os Bózos(q̃ ſaõ os ſeus ſacerdotes) nos faziaõ bõ agaſalho,porque toda eſta gẽte do Japaõ he naturalmente muyto bẽ inclinada,& cõverſavel. No meyo deſta noſſa ocioſidade, hũ dos tres q̃ eramos por nome Diogo Zeymoto, tomava algũas vezes por paſſatempo atirar cõ hũa eſpingarda que tinha de ſeu,a q̃ era muyto inclinado, & na qual era aſſás deſtro.E acertando hũ dia de ir ter a hũ paul aonde havia grande ſoma de aves de toda a ſorte,matou nelle cõ a muniçaõ hũas vinte & ſeis marrecas.Os Japões vẽdo aquelle novo modo de tiros, q̃ nunca atè entaõ tinhaõ viſto, deraõ rebate diſſo ao Nautaquim,que neſte tempo eſtava vendo correr hũs cavallos,q̃ lhe tinhaõ traſido de fóra o qual eſpãtado deſta novidade,mãdou logo chamar o Zeymoto ao paul,aonde andava caçãdo, & quãdo o vio vir cõ a eſpingarda às coſtas, & dous Chins carregados de caça,ſes diſto tamanho caſo,q̃ em todas as couſas ſe lhe enxergava o goſto do que via : porque como até entaõ naquella terra nũca ſe tinha viſto tiro de fogo,naõ ſabiaõ determinar o que aquillo era,nem entendiaõ o ſegredo,da polvora,& aſſentáraõ todos que era feytiçaria. O Zeymoto vẽdoos taõ paſmados,&o Nautaquim tão contente, ſes perante elles tres tiros,em que matou hum milhano, & duas rolas,& por naõ gaſtar palavras no encarecimento deſte negocio,& por eſcuſar de cõtar tudo o que ſe paſſou nelle; porq̃ he couſa para ſe naõ crer,naõ direy mais ſenaõ que o Nauta quim levou o Zeymoto nas ancas de hum quartao em que hia, acompanhado de muyta gente, & quatro porteyros cõ baſtões ferrados nas mãos, os quaes bradando ao povo,que neſte tempo era ſem conto, dizião: *O Nautaquim Principe deſta ilha Tanixumà,& ſenhor de noſſas cvbeças manda, & quer que todos vós outros, & aſſim os mais q̃s habitaõ a terra de entre ambos os mares,honrem,& venerem eſte Chenchicogim do cabo do Mundo, porque de hoje por diãte o faſs ſeu parẽte, aſſim como os facharões que ſe aſſentaõ junto de ſua peſſoa, ſobpena de perder a cabeça o que iſto naõ fizer de boa vontade*; a que todo o povo com grande tumulto de vozes reſpódia: *Aſſim ſe fará para ſempre*.E chegãdo o Zeymoto cõ eſta pompa mundana ao primeyro terreyro dos paços, deſcavalgou o Nautaquim, & o tomou pela maõ, ficando nós os dous hum bom eſpaço atrás, & o levou ſempre junto de ſi até hũa caſa aonde o aſſentou à menza comſigo, na qual, tambẽ, por lhe fazer a mayor honra de todas, quis que dormiſſe aquella noyte,& ſempre dalli por diante o favoreceu muyto,& a nós por ſeu reſpeyto em algũa maneyra. E entendendo então o Zeymoto que em nenhuma couſa podia melhor ſatisfazer ao Nautaquim alguma parte deſtas honras que lhe fizera,nem em que lhe déſſe mais goſto, q̃ em lhe dar a eſpingarda, lha offereceu hum dia que vinha da caça cõ muyta ſoma de põbas,& de rolas,a qual elle aceytou por peça de muyto preço, & lhe affirmou que a eſtimava muyto mais q̃ todo o theſouro da China, & lhe mãdou dar por ella mil taeis de prata,& lhe rogou muyto q̃ lhe enſinaſſe a fazer a polvora,porque ſem ella ficava a eſpingarda ſendo hum pedaço de ferro deſaproveytado, o que o Zeymoto lhe prometteu,& lho comprio. E como dalli por diante todo o goſto, & paſſatempo do Nautaquim era no exercicio deſta eſpingarda,vẽdo os ſeus que em nenhuma couſa o podiaõ contentar mais que naquella, de que elle moſtravo tanto goſto, ordenàraõ mãdar fazer por aquella outras do meſmo teor, & aſſim o fizeraõ logo. De maneyra que o fervor deſte appetite,&curioſidade foy dalli por diante em tamanho crecimento, que ja quando nós dalli partimos,que foy dalli a ſinco mezes & meyo,havia na terra paſſante de ſeiſcentas.E depois a derradeyra ves que me lá mãdou o Viſo Rey dõ Affonſo de Noronha cõ hũ preſente para o Rey de Bũgo q̃ foy no anno de 1556. me affirmáraõ os Japões,q̃ naquella Cidade do Fucheo,q̃ he a metropoli deſte Reyno,havia mais de trinta mil. E fazendo eu diſto grande eſpanto, por me parecer impoſſivel q̃ eſta couſa foſſe em tanta multiplicaçaõ, me diſſeraõ alguns Mercadores homens nobres,& de reſpeyto, & mo affirmáraõ cõ muytas palavras, q̃ em toda a ilha do Japaõ havia mais de trezẽtas mil eſpingardas,& que elles ſómẽto tinhaõ levado de veniaga aos Lequios por ſeis vezes q̃ là tinhão ido, vinte & ſinco mil. De mòdo q̃ por eſta q̃ o Zeymoto aqui deu ao Nautaquim cõ boa tençaõ, & por amiſade,

&

& por lhe satisfazer parte das hõras, & merces q̃ delle tinha recebido, como atràs fica dito, se multiplicou a terra dellas em tanta quãtidade q̃ não ha ja aldea, nem lugar, por pequeno q̃ seja, dõde naõ sayaõ de cẽto para sima, & nas Cidades, & Villas notaveis, naõ se fala senão por muytos milhares dellas. E por aqui se saberá que gẽte esta he, & quaõ inclinada por natureza ao exercicio militar, no qual se deleyta mais que todas as outras nações, que atégora se sabem.

CAPITULO CXXXII.

Como este Nautaquim me mandou mostrar o Rey de Bungo, & do que vi, & passey até chegar aonde elle estava.

HAvendo ja vinte & tres dias que estavamos nesta ilha de Tanixuma descançados, & contentes, passando o tempo em muytos desenfados de pescarias, & caças, a q̃ estes Japões cõmũmente saõ muyto inclinados, chegou a este porto hũa nao do Reyno de Bũgo, em q̃ vinhaõ muytos Mercadores, os quaes desembarcãdo em terra foraõ logo visitar o Nautaquim cõ seus presentes, como tem por costume. Entre estes vinha hũ homem velho, & bem acompanhado, & a quẽ todos os outros falavão com acatamento, o qual posto de joelhos diante do Nautaquim lhe deu hũa carta, & hũ rico terçado guarnecido de ouro, & hũa boceta chea de abanos, que o Nautaquim tomou cõ grande ceremonia. E depois de estar cõ elle hũ grãde espaço pergũtãdolhe por algũas particularidades, leu a carta entre si, & entendendo a substancia della, ficou algũ tãto mais carregado, & despedindo de si o q̃ lha trouxera, cõ o mãdar agasalhar honradamente, nos chamou para junto de si, & acenou ao interprete, q̃ estava hũ pouco mais afastado, & nos disse por elle: *Rogo-vos muyto amigos meus, q̃ ouçais esta carta, q̃ agora me derão del Rey de Bũgo, meu senhor, & tio, & entaõ vos direy o q̃ quero de vós.* E dãdoa a hũ seu Thesoureyro, lhe mãdou q̃ a lesse, a qual dizia assim: *Olho direyto do meu rosto, assentado igual de mim como cada hũ dos meus amados, Hiascaraõ Goxo Nautaquim de Tanixumá, eu Oregẽdó vosso pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quẽ tomastes o nome, & o ser de vossa pessoa, Rey de Bungo, & Facatá, senhor da grande casa da Fiancima, & Tosa, & Bandou, cabeça suprema dos Reis pequenos das ilhas do Goto, & Xamanaxeque, vos faço saber, filho meu pelas palavras de minha boca ditas a vossa pessoa, que os dias passados me certificáraõ homens que vieraõ dessa terra, que tinheis nessa vossa Cidade huns tres Chenchiogins do cabo do Mundo, gente muyto apropriada aos Japões, & que vestem seda, & cingem espadas, naõ como mercadores que fazem fazenda, senaõ como homens amigos de honra, & que pretendem por ella dourar seus nomes, & que de todas as cousas do Mundo que lá vaõ por fóra vos tem dado grãdes informações, nas quaes affirmaõ em sua verdade que ha outra terra muyto mayor que esta nossa, & de gente preta, & baça, cousas incriveis ao nosso juiso, pelo que vos peço muyto como a filho igual aos meus, que por Fingeandono, por quem mando visitar minha filha, me queyrais mandar mostrar hũ desses tres, que me là dizem que tendes, pois, como sabeis, mo está pedindo a minha prolongada doença, & má disposiçaõ, cercada de dores; & de muyta tristeza, & de grande fastio, & se tiver nisto algum pejo, o segurareis na vossa, & na minha verdade, que logo sem falta o tornarey a mãdar em salvo, & como filho que deseja agradar a seu pay, fazey que me alegre com sua vista, & que me cumpra este desejo, & o mais que nesta deyxo de vos dizer, vos dirà Fingeandono, pelo qual vos peço que liberalmente partais comigo de boas novas de vossa pessoa, & de minha filha, pois sabeis que he ella a sobrancelha do meu olho direyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa do Fucheo aos sette mamocos da Lua.*

Depois de lida esta carta, nos disse o Nautaquim: *Este Rey de Bungo he meu senhor, & meu tio, irmão de minha mãe, & sobre tudo he meu bom pay, & ponholhe este nome, por que o he de minha mulher, pelas quaes rasões me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos, & eu pela grande obrigaçaõ que por isto lhe tenho, vos certifico que estou taõ desejoso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vós outros assim para o ir ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto que sey da sua condiçaõ, que elle estimarà mais que todo o thesouro da China. E ja que de mim tendes entendida esta vontade, vos rogo muyto que conformeis a vossa cõ ella, & q̃ queyra hum de vós ambos ir a Bungo ver este Rey, q̃ eu tenho por pay, & senhor, porque estoutro a q̃ dey nome, & ser de parente, naõ o hey de*

apartar de mim até que de todo me não enſine a atirar como elle. Nós os dous, Chriſtovam Borralho,& eu,lhe reſpondemos *que beyjavamos as mãos a ſua Alteſa pela merce,que nos fazia em ſe querer ſervir de nós,& jà que niſſo moſtrava goſto, ordenaſſe qual de nós queria q̃ foſſe,porque ſe iria logo fazer preſtes*;a que elle depois de eſtar hum pouco penſativo na reſoluçaõ da eſcolha, apontando para mim diſſe: *Eſte,que he mais alegre,& menos ſeſudo. porque agrade mais aos Japões,& deſmelancolize o enfermo, porque gravidade peſada como a deſtoutro,entre doentes não ſerve de mais que de cauſar triſteſa,& melancolia,& accreſcẽtar o faſtio a quẽ o tiver.* E gracejãdo cos ſeus ſobre eſta materia cõ algũs ditos,& galãtarias, a q̃ naturalmente ſaõ muyto inclinados, chegou o Fingeandono,ao qual me elle logo entregou com palavras de muyto encarecimento à cerca da ſegurança de minha peſſoa, de que eu me houve por muyto ſatisfeyto,& fiquey fóra de alguns receyos, que antes ſe me repreſentavaõ pelo pouco conhecimento q̃ até então tinha deſta gente, & me mandou dar duzentos taeis para o caminho, com os quaes me fis preſtes o mais depreſſa q̃ pude,& nos partimos o Fingeandono, & eu em huma embarcaçaõ de remo, a que elles chamão funce, & atraveſſando hũa ſó noyte daqui deſta ilha de Tanixumà, fomos amanhecer no roſto da terra em hũa angra por nome Hiamangò, & dahi a huma boa Cidade q̃ ſe dizia Quanguixumà;& velejãdo aſſim por noſſa derrota com monçaõ tendente de vento bonança, chegámos ao outro dia a hũ lugar nobre por nome Tanorá,|& deſte fomos ao outro dia dormir a outro, que ſe chamava Minato, & dahi a Fiũgá. E fazendo aſſim noſſos pouſos em terra cada dia, aonde nos proviamos de bons refreſcos,chegàmos a hũa Fortaleſa del-Rey de Bungo chamada Oſquî, ſette legoas da Cidade, na qual Fortaleſa eſte Fingeandono ſe deteve dous dias, porque o Capitaõ della, q̃ era ſeu cunhado,eſtava muyto doẽte. Aqui deyxou a embarcaçaõ em q̃ tinhamos vindo,& nos fomos por terra para a Cidade, & chegàmos ao meyo dia, & por naõ ſer tẽpo de poder falar a El-Rey, ſe foy deſcer a ſua caſa,aonde da mulher, & dos filhos foy muyto bem recebido, & a mim me fizeraõ muyto agaſalho. E depois que jantou, & deſcançou do trabalho do caminho, ſe pos de veſtidos de corte, & com alguns parentes ſeus ſe foy ao paço,& me levou comſigo a cavallo. El-Rey, ſabẽdo da ſua vinda, o mandou receber ao terreyro do paço por hum ſeu filho moço,ao que parecia,de nove até dés annos, o qual vinha acompanhado de muyta gente nobre,& elle vinha ricamẽte veſtido com ſeis porteyros de maças diãte, & tomando o Fingeandono pela maõ, lhe diſſe cõ roſto alegre,& bẽ aſſombrado: *A tua entrada neſta caſa del-Rey meu ſenhor ſeja de tamanha honra,& contentamento para ti,q̃ mereçaõ teus filhos,por ſerem teus filhos, comer á mẽza comigo nas feſtas do ãno*; a q̃ elle proſtrado por terra reſpondeu: *Os moradores do Ceo,de quẽ ſenhor aprẽdeſte a ſer taõ bõ,reſpondaõ por mim,ou me dẽ lingoa de reſtea de ſol para te gratificar cõ muſica alegre a teus ouvidos eſta grãde hõra,q̃ agora me fazes por tua grãdeſa,porque ſem iſſo peccarey ſe falar, como os ingratos que habitaõ no mais bayxo lago do cõcavo eſcuro da caſa do fumo.* E cõ iſto arremetendo ao terçado q̃ o menino tinha na cinta para lho beyjar,elle lho naõ cõſentio;mas tomandoo pela maõ acompanhado daquelles ſenhores que cõ elle vieraõ, o levou cõſigo até o meter na caſa aõde El-Rey eſtava, o qual ainda que jaſia na cama doente, o recebeu cõ outra nova ceremonia, de q̃ me eſcuſo dar relaçaõ por não fazer a hiſtoria prolixa. E depois q̃ leu a carta, que elle lhe trouxe do Nautaquim,& lhe pergũtou por algumas novas particulares de ſua filha, lhe diſſe q̃ me chamaſſe, porque a eſte tempo eſtava hũ pouco afaſtado atrás. Elle me chamou logo,& me appreſentou a El-Rey, o qual fazendome agaſalho,me diſſe: *A tua chegada a eſta terra, de que eu ſou ſenhor, ſeja ante mim taõ agradavel, como a chuva do Ceo no meyo do campo dos noſſos arrozes.* Eu, achãdome aſſás embaraçado com a novidade daquella ſaudaçaõ,& daquellas palavras, lhe naõ reſpondi por entaõ couſa alguma; elle entaõ olhando para os ſenhores que eſtavaõ preſentes,lhe diſſe: *Sinto turbaçaõ neſte eſtrangeyro, & ſerá por ver tanta gente, de q̃ póde ſer que venha deſacoſtumado, pelo que ſerá bom deyxarmos iſto para outro dia,por q̃ ſe fará mais á caſa,& não eſtranhará verſe no que ſe agora vé.* A iſto reſpondi eu então pelo meu interperte,que levava muyto bom,*que quãto ao que ſua Alteſa dizia de me ſẽtir turbado, lho cõfeçava,mas naõ por cauſa da muyta gẽte,*

da

de que me via cercado, porque ja outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade; mas que quãdo eu imaginava que me via diãte dos seus pés, isso só bastava para eu ficar mudo cem mil annos, se tantos tivera de vida; porque os q̃ estavão á roda eraõ homẽs como eu: porẽm sua Alteza o fizera Deos em taõ alto gráo avãtejado a todos, que logo quizera q̃ fosse Senhor, & os outros fossem servos, & que eu fosse formiga taõ pequena em cõparaçaõ da sua grandesa, que por humilde, nem elle me enxergasse, nem eu soubesse responder a suas perguntas; da qual tosca, & grosseyra resposta todos os que estavaõ presentes fizeraõ tamanho caso, que batendo as palmas a módo de espanto, disseraõ para El Rey: *Vé vossa Alteza como fala a proposito, naõ deve este homem de ser mercador q̃ trate em bayxesa de comprar, & vender, senaõ Bonzo prégador que ministre sacrificio ao povo ou homem que se criou para cossayro do mar*; a que El-Rey respondeu: *Tendes razão, & a mim assim me parece, mas ja que largou os fechos à cobardia, vamos adiante com nossas perguntas, & ninguem fale nada, porque eu só quero ser o que lhe pergunte, que vos affirmo que tenho gosto de falar cõ elle em tanto, que talves comerey daqui a hum pouco qualquer boccado, porque naõ sinto agora nenhũa dôr em mim*; de que a Rainha, & suas filhas que estavaõ junto com elle, com grande contentamento, & cos joelhos em terra levantàraõ as mãos ao Ceo, & deraõ a Deos muytas graças por aquella merce que lhes fizera.

CAPITULO CXXXVI.

De hum desastre que nesta Cidade aconteceu a hum filho del-Rey, & do perigo em que eu por isso me vi.

EL-REY me mandou logo chegar para junto da camilha, em que estava deytado assás enfermo, & atribulado de gotta, & me disse: *Rogo-te q̃ te naõ enfades de estares junto de mim, por q̃ folgo de te ver, & de falar comtigo, & que me digas se sabes alguma mesinha là dessa terra do cabo do Mundo para esta infirmidade que me tem taõ aleyjado, ou para o fastio, porque vay em dous mezes que naõ posso comer cousa algũa*; a que respondi, *que eu naõ era Medico, nem aprendera essa sciencia, mas q̃ no junco em que eu viera da China, vinha hum pao, cuja agoa curava muyto mayores infirmidades que aquella, de que elle se queyxava, & q̃ se o tomasse teria logo saude sem falta algũa*; o que elle folgou muyto de ouvir. E querendo pôr em effeyto curarse com elle, o mandou buscar a Tanixumá aonde o junco estava, & se curou cõ elle, & foy logo saõ em trinta dias, havendo já dous annos que daquella infirmidade estava entrevado na cama sem se poder bullir, nem menear os braços. Vinte dias continuos depois q̃ cheguey a esta Cidade Fucheo, passey muyto a meu gosto, ora em responder a varias perguntas que El-Rey, a Rainha, o Principe, & os senhores me fazião, como gente q̃ naõ tinha noticia de haver mais Mũdo que o Japaõ, & não me detenho em dar relaçaõ do que elles me perguntavão, & eu respondia, porque como tudo eraõ cousas de pouca substancia, pareceme que naõ servirà de mais que de encher papel com cousas que dem mais fastio que gosto; ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçaõ, os seus exercicios de guerra, os seus navios da Armada, & as suas pescarias, & caças, a que saõ muyto affeyçoados, principalmente às de altenaria com falcoẽs, & açores ao nosso mòdo, & algumas vezes passava tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, pombos, & codornizes, de que a terra era bẽ abastada. Os desta terra, para quem este mòdo de tiro de fogo foy cousa taõ nova, como para os de Tanixumà, vendo huma cousa que até entaõ não tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o naõ sey encarecer. O segundo filho del-Rey, por nome Arichandono, moço de dezasseis até dezassete annos, & a quem elle era muyto afeyçoado, me requereu algũas vezes que o quizesse ensinar a atirar, de que eu me escusey sempre, dizendo que havia mister muyto tempo para o aprender; porém elle naõ aceytando esta minha razão, fes queyxa de mim a seu pay, o qual pelo comprazer me rogou que lhe désse hũ par de tiros para lhe satisfazer aquelle appetite, a que respondi que dous, quatro, cento, & quantos sua Alteza mandasse: & porque elle neste tempo estava comendo com seu pay, ficou para depois que dormisse a sésta, o que ainda aquelle dia naõ teve effeyto, porque foy aquella tarde com a Rainha sua mãe a hum pagode de grande romagem, em que fazia hũa festa pela saude del-Rey. E logo no dia seguinte, que foy hũ Sabbado, vespera de nossa Senhora

nhora

nhora das Neves, ſe veyo pela ſeita á caſa aonde eu eſtava ſẽ traſer cõſigo mais q̃ dous moços fidalgos, aonde me achou dormindo ſobre hũa eſteyra, & vendo eſtar a eſpingarda pendurada, naõ me quis acordar cõ propoſito de atirar primeyro hũ par de tiros, parecendolhe, como elle depois dizia, q̃ naquelles que elle tomava não ſe entenderiaõ os que eu lhe promettera, & mandando a hum dos moços fidalgos que foſſe muyto calladamente acender o murrão, tirou a eſpingarda donde eſtava, & querendoa carregar como algumas vezes me tinha viſto fazer como naõ ſabia a quantidade de polvora, que lhe havia de lançar, encheu o cano em comprimento de mais de dous palmos, & lhe meteu o pelouro, & a pos no roſto, & apontou para huma larangeyra que eſtava defronte, & pondolhe o fogo, quis a deſavẽtura que arrebentou por tres partes, & deu nelle, & lhe fes duas feridas huma das quaes lhe decepou quaſi o dedo polegar da maõ direyta, de que o moço logo cahio no chaõ como morto, o que vendo os dous que com elle eſtavaõ, foraõ fugindo caminho do paço, & gritando pelas ruas hiaõ dizendo: *A eſpingarda do eſtrãgeyro matou o filho del Rey*, a cujas vozes ſe levantou hum tamanho tumulto na gente, que toda a Cidade ſe fundia, acodindo cõ armas, & grandes gritas á caſa aonde o pobre de mim eſtava, & ja entaõ qual Deos ſabe, porque acordando eu com eſta revolta, & vendo jazer o moço no chaõ jũto de mim enſopado todo em ſangue, ſem acodir a pé, nem a mão, me abracey cõ elle jà taõ deſatinado, & fóra de mim que naõ ſabia aonde eſtava. Neſte tempo chegou El-Rey debruçado ſobre hũa cadeyra, que quatro homens traſiaõ aos hombros, & elle tão coado, que não traſia cor de homem vivo, & a Rainha a pé ſobraçada em duas mulheres, & ambas as filhas da meſma maneyra em cabello cercadas de grande quantidade de ſenhoras, & gente nobre, as quaes vinham todas como paſmadas, & entrando todos na caſa, & vendo jazer o moço no chaõ como morto, & eu abraçado com elle enſopados ambos em ſangue, aſſentáraõ todos totalmente que eu o matára, & arremetẽdo dous dos que alli eſtavaõ a mim, cõ os terçados nús nas mãos, me quizeraõ logo matar; porèm El-Rey bradou rijo, dizendo: *Tá, tá, tá, inquiramno primeyro, porque ſuſpeyto que vem eſta couſa de mais longe, porque póde ſer que peytaſſem eſte homem alguns parentes dos traidores, de que o outro dia mandey fazer juſtiça.* E chamando entaõ os dous moços fidalgos, que ſe achàraõ alli com ſeu filho, os inquirio com grandes perguntas, a que reſponderaõ que a minha eſpingarda o matára com huns feytiços que tinha dentro no cano, a que os circunſtantes todos differaõ cõ huma grita muyto grande: *Para que he ſenhor ouvir mais? de ſelhe logo cruel morte.* Com iſto mandaraõ logo a grande preſſa chamar o Jurubaca, que era o interprete por quem me eu entendia com elles, que neſte tempo tambem era fugido com medo, & o trouxeraõ preſo diante del-Rey, & perante elle, & toda a Juſtiça lhe fizeraõ hum preambulo de muytos ameaços ſenaõ falaſſe verdade, a que elle tremendo, & chorando reſpondeu, que elle a diria. Entaõ fizeraõ logo alli vir tres Eſcrivaẽs, & ſinco algozes com terçados de ambas as mãos arrancados, & eu ja neſte tempo eſtava com as minhas atadas, & poſto de joelhos diante delles, & o Bonzo Aſqueraõ teyxe, que era o Preſidente da Juſtiça, cõ os braços arregaçados, & huma gomia tinta no ſangue do meſmo moço na maõ me diſſe: *Eu te eſconjuro como a filho do diabo que es, & culpado neſte crime taõ grave como os habitadores da caſa do fumo metidos no concavo fundo do centro da terra, que aqui em voz alta que todos te ouçaõ, me digas qual foy a cauſa, porque quizeſte que a tua eſpingarda com feytiçarias mataſſe eſte innocente memmo, que todos tinhamos por cabellos da noſſa cabeça*; a q̃ eu por entaõ naõ reſpondi palavra por eſtar taõ fóra de mim que ainda que me matáraõ, cuydo q̃ o naõ ſentira: porém elle com ſemblante feroz, & irado me tornou a dizer: *Senaõ reſponderes a minhas perguntas, te hey por condenado à morte de ſangue, fogo, & agoa, & a ſopro de vento, para nos ares ſeres deſpedaçado como penna de ave morta, que ſe divide em muytas partes.* E com iſto me deu hum grande couce para q̃ deſpertaſſe. & me tornou a dizer: *Fala, cõfeça de quem foſte peytado, & quanto te deraõ, & como ſe chamão, & aonde vivem?* A que eu tornando em mim reſpondi, *que Deos o ſabia, & a elle tomava por Juis deſta cauſa*, Elle cõ tudo naõ contente co que tinha feyto, me fes outros muytos ameaços de novo, & pos diante outros muytos eſpantos, & terribilidades,

lidades, em que ſe gaſtou eſpaço de mais de tres horas, dẽtro nas quaes prouve a noſſo Senhor que o moço tornou em ſi, & vendo ſeu pay, & mãe junto comſigo banhados em lagrymas, lhes diſſe, *que lhes pedia muyto que naõ choraſſem, nem demandaſſem a ninguẽ ſua morte, porque ſó elle fora a cauſa della, & que eu naõ tinha culpa algũa; pelo que lhes tornava a pedir pelo ſangue em que o viaõ banhado, que me mandaſſem logo ſoltar, & ſenaõ que tornaria logo a morrer de novo.* El-Rey me mandou tirar logo as priſoẽs cõ que os algozes me tinhaõ atado. Neſte tempo chegáraõ quatro Bonzos para o curarem, & vẽdo da maneyra que eſtava, & co dedo polegar pendurado, fizeraõ tamanho caſo diſto, que o naõ ſey dizer, o que ouvindo o moço, começou a dizer: *Tirem-me eſſes diabos de diante, & tragaõme outros, que me naõ digaõ da maneyra que eſtou, pois foy Deos ſervido q̃ eſtiveſſe eu deſta ſorte.* E deſpedindo logo eſtes quatro, vieraõ outros, os quaes ſenaõ atreveraõ a curar as feridas, & aſſim o diſſeraõ a ſeu pay, de que elle ficou aſſás triſte, & deſconſolado, & tomando ſobre iſto o parecer dos que eſtavão cõ elle, lhe aconſelháraõ q̃ devia mandar chamar hũ Bonzo por nome Teyxeandono, muyto affamado entre elles, q̃ eſtava entaõ na Cidade de Facatá, q̃ era dalli ſettenta legoas, a que o moço aſſim ferido reſpondeu: *Naõ ſey que diga a eſſe conſelho, que dais a meu pay, eſtando eu da maneyra que todos vedes: porque aonde houvera já de ſer curado para ſe me eſtancar o ſangue quereis que eſpere por hum velho podre, que eſtá daqui cento & quarenta legoas de ida, & de vinda, que primeyro que cá chegue ſe paſſará hũ mes, deſafrontay eſſe eſtrangeyro, & ſeguray-o do medo que lhe tendes poſto, & deſpejem eſta caſa, que elle me curará como ſouber, porque antes quero que me mate hum homem que tanto tem chorado por mim como eſſe coytado, que o Bonzo de Facatá de 92. annos, & ſẽ viſta nos olhos.*

CAPITULO CXXXVII.

Do que mais paſſey no negocio deſte moço, & como me embarquey para Tanixumá, & dahi para Liampó, & do que me aconteceu depois que ahi cheguey.

O Deſconſolado Rey, que a eſte tempo eſtava como paſmado por ver ſeu filho daquella maneyra, voltádo para mim o roſto, me diſſe com muyta brandura: *Rogo-te q̃ veja ſe me podes valer neſte perigos, em que vejo meu filho, porque te affirmo q̃ ſe aſſim o fizeres, eu te tenha tambem como a filho, & te dê quanto me pedires, ſe mo deres ſaõ.* Eu lhe reſpondi que mandaſſe ſua Alteſa áquella gente que ſe foſſe, porque me torvava com medo da vozaria que faziaõ, & eu veria que taes eraõ as feridas, & ſe me atreveſſe a curalo, o faria de muyto boa vontade, o que El-Rey logo fes; & chegandome eu entaõ ao moço, lhe olhey as feridas, & vi que naõ eraõ mais que duas, huma aſima da teſta, a qual ainda q̃ era comprida naõ era perigoſa, & outra na maõ direyta, que naõ tinha mais q̃ ſómente o dedo polegar meyo dependurado. E dandome alli noſſo Senhor hũ novo eſforſo, diſſe a El-Rey q̃ ſe naõ agaſtaſſe ſua Alteſa, porque eu eſperava em Deos que lhe daria ſeu filho ſaõ em menos de hum mes. E começando eu logo a me por em ſom de o curar, foy El-Rey muyto reprehendido dos Bonzos por conſentir iſſo, & lhe diſſeraõ que ſem falta nenhuma ſeu filho morreria aquella noyte; pelo que lhe ſeria melhor a elle mandarme cortar a cabeça, que querer que lhe tornaſſe outra ves a matar ſeu filho; porque ſe aſſim foſſe, como eſtava claro que havia de ſer, ficava a ſua morte muyto infamada, & El-Rey tido em muyto má conta de todos os ſeus. El-Rey lhes reſpondeu que bem via quanta razão tinhaõ no que lhe diziáo, pelo que lhes rogava que lhe aconſelhaſſem o que entaõ devia fazer; a que elles diſſeraõ que eſperaſſe pelo Bõzo Teyxeandono, & não tomaſſe outro conſelho, porque por elle ſer mais ſanto que todos lhe affirmávaõ q̃ ſó cõ lhe pôr a mão lhe daria ſaude, como ja fizera a outros muytos, de que elles eraõ teſtemunhas. Determinado ja El-Rey em aceytar eſte maldito conſelho deſtes ſervos do diabo, o moço ſe começou a queyxar q̃ lhe dohiaõ muyto as feridas, & q̃ em todo o caſo lhe acodiſſẽ logo de qualquer maneyra que quizeſſem, porque não podia ſofrer as dores. El-Rey com iſto tornou de novo a tomar os pareceres dos que alli ficáraõ cõ elle, & rogou a todos muyto que viſta por huma parte a contradiçaõ dos Bõzos, & por outra o gráde perigo em que ſeu filho eſtava, & as grandes dores que ſentia, lhe aconſelhaſſem o que faria neſta perplexidade, em que ſe naõ ſabia determinar, & elles todos lhe

lhe diſſeraõ que muyto melhor era ſer curado logo que eſperar o tempo que os Bozos diziaõ. El-Rey lhe approvou eſte conſelho por melhor, & mais acertado, & como tal lho aceytou, & lho agradeceu. E tornãdo a cõtinuar, comigo me fes de novo muytos afagos, & me prometeu de me fazer muyto rico, ſe lhe dèſſe ſaude a ſeu filho, a que eu cõ as lagrymas nos olhos reſpondi q̃ eu o faria com tanto cuydado, como ſua Alteſa veria. E encomendandome a Deos, & fazẽdo (como ſe dis) das tripas coraçaõ, por ver que naõ tinha alli outro remedio, & q̃ ſe aſſim o naõ fizeſſe, me haviaõ de cortar a cabeça, prepare y tudo o que era neceſſario para a cura, & comecey logo pela ferida da mão por me parecer a mais perigoſa, & lhe dey nella ſette pontos; mas ſe fora curado por mão de Cirurgiaõ, talves que muytos menos lhe baſtáraõ; & na ferida da teſta, por ſer mais pequena, lhe dey ſinco ſómente, & lhe pus em ſima ſuas eſtopadas de ovos, & lhas atey muyto bem, como algumas vezes vira fazer na India, & aos ſinco dias lhes cortey os pontos, & continuando aſſim com a minha cura, quis noſſo Senhor q̃ dentro em vinte dias elle foy ſaõ ſem lhe ficar mais mal que ſó hum pequeno eſquecimento no dedo pollegar, pelo que El Rey, & todos os ſenhores dalli por diante me fizeraõ ſempre muyto agaſalho, & muyta honra, & o meſmo me fizeraõ a Rainha, & ſuas filhas, as quaes me deraõ muytas peças de veſtidos de ſeda, & os ſenhores me deraõ terçados, & abanos, & El-Rey me deu 600. taeis; de maneyra que ainda a cura me montou mais de mil & quinhentos cruzados, que de lá trouxe. Neſte tempo, ſendo eu aviſado por cartas dos dous Portuguezes que ficàraõ em Tanixumá, que o coſſayro Chim, cõ quem alli vieramos, ſe fazia preſtes para ſe partir para a China, dey conta diſſo a El Rey, & lhe pedi licença para me tornar, a qual elle me deu muyto levemente, & cõ palavras de muytos agradecimentos pela cura de ſeu filho. E mãdandome logo eſquipar hũa fũce de remo apercebida de todo o neceſſario, & com vinte criados ſeus, & hum homem nobre por Capitaõ della, me parti deſta Cidade do Fucheo hum Sabbado pela manhã, & à ſeſta feyra logo ſeguinte ao Sol poſto chegámos a Tanixumá aonde achey os meus dous companheyros que me receberaõ com aſſas de alegria. Aqui nos detivemos mais quinze dias, em que o jũco de todo acabou de ſe fazer preſtes, & nos partimos para Liampò, hum porto de mar do Reyno da China, de que atras fis larga menção, aonde os Portuguezes naquelle tempo tinhaõ ſeu trato, & velejãdo por noſſa derrota, prouve a Deos que chegàmos a elle a ſalvamento, aonde dos moradores de terra fomos muyto bem recebidos, os quaes havendo por couſa nova virmos nôs daquella maneyra entregues à pouca verdade dos Chins, nos pergũtáraõ de que terra vinhamos, & aonde nos embarcarmos com elles, a que reſpondemos conforme à verdade do que paſſava, & lhe démos conta de toda a noſſa viagem, & da nova terra do Japaõ, que tinhamos deſcuberto, & da grande quantidade de prata que nella havia, & do muyto proveyto q̃ ſe fizera nas faſendas da China, de q̃ todos ficáram taõ cõtentes, q̃ naõ cabiaõ em ſi de prazer, & logo ordenàraõ huma devota prociſſaõ para darem graças a noſſo Senhor por tamanha merce, & nella foraõ da Igreja mayor, que era de noſſa Senhora da Conceyçaõ, até outra de Santiago, que eſtava no cabo da povoaçaõ, aonde houve Miſſa, & prégaçaõ. Acabada eſta taõ pia, & taõ ſanta obra, começou logo a cobiça a entrar nos coraçoes dos mais dos homens daquella povoaçaõ de tal maneyra, por querer cada hũ delles ſer o primeyro q̃ fizeſſe eſta viagem, q̃ vieraõ hũs & outros a ſe dividirem, & porem ſe em bãdos, & com as armas na mão atraveſſar cada hũ as faſendas todas da terra, dõde naceu que vẽdo os Mercadores Chins eſta taõ nova, & deſordenada cobiça, aonde o pico de ſeda valia naquelle tempo a quarẽta taeis, veyo ſó em oyto dias a ſubir a preço de cento & ſeſſenta, & ainda aſſim o tomavaõ por forſa, & de muyto mà feyçaõ. E cõ eſta ſede, & deſejo do intereſſe ſó em quinze dias ſe fizeraõ preſtes nove juncos, que entaõ no porto eſtavaõ, & todos taõ mal apercebidos, q̃ alguns delles naõ levavaõ pilotos mais que ſó os donos delles, q̃ nenhuma couſa ſabiaõ daquella arte, & aſſim ſe partiraõ todos juntos hũ Domingo pela manhã contra vento, cõtra monçaõ, contra maré, & contra razaõ, & ſem nenhuma lembrança dos perigos do mar, mas tão contumazes, & taõ cegos niſto, que nenhum inconveniente ſe lhes punha diante, & nũ deſtes hia eu tambẽ. Deſta maneyra

neyra velejáraõ aſſim às cegas aquelle dia por entre as ilhas, & a terra firme, & à mea noyte com huma çarraçaõ de grande chuveyro, & tempeſtade, que lhes ſobreveyo, deraõ todos por ſima do parcel de Gotom, que eſtá em trinta & oyto graos, com que dos nove juncos eſcapàrão ſó dous por milagre, & os ſette ſe perdéraõ todos, ſem de nenhũ delles ſe ſalvar hũa ſó peſſoa, a qual perda foy eſtimada em mais de trezentos mil cruzados de faſenda, álem de ſeiſcentas peſſoas que nelles morreraõ, em que entráraõ cento & quarenta Portuguezes honrados, & ricos. Os dous jũcos que eſcapámos milagroſaméte, ſeguimos por noſſa derrota, & ambos em hũa conſerva fomos até tanto avante como a ilha dos Lequios, & alli cõ a conjunçaõ da Lua nos deu taõ forte contraſte de vento Nordeſte, que nunca nos mais vimos hũ ao outro, & lá quaſi ſobola tarde nos ſaltou o vẽto ao Oeſnoreſte, cõ q̃ os mares ficàraõ taõ cavados, & com eſcarceo, & vagas taõ altas, que era couſa eſpãtoſiſſima de ver. O noſſo Capitaõ q̃ ſe chamava Gaſpar de Mello, homem Fidalgo, & muyto eſforſado, vendo que o junco hia ja aberto de poppa, & com nove palmos da agoa no poraõ da ſegunda cuberta, aſſentou com parecer dos Officiaes, de cortar ambos os maſtos, porque nos abriraõ o junco, & ainda que iſto ſe fes com todo o tẽto & reſguardo poſſivel, naõ pode ſer tanto a noſſo ſalvo, que a arvore grande naõ levaſſe debayxo de ſi quatorze peſſoas, em que entràraõ ſinco Portuguezes, os quaes todos ficáraõ alli amaſſados, arrebentado cada hum delles por mil partes, que foy huma couſa laſtimoſiſſima de ver, & que a todos nos derrubou os eſpiritos de tal maneyra, que ficámos como paſmados. E creſcendo cõ tudo a tormenta cada ves mais, nos deyxàmos ir, cõ aſſás trabalho ao ſom do mar até quaſi o Sol poſto, em que o junco acabou de ſe abrir de todo: vendo entaõ o Capitaõ, & toda a mais gente o triſte eſtado, em que noſſos peccados nos tinhaõ poſto, nos ſoccorremos a hũa Imagem de noſſa Senhora, à qual pedimos cõ muytas lagrymas & gritos q̃ nos alcãçaſſe do ſeu bento Filho perdaõ de noſſos peccados, porque da vida naõ havia ja quem fizeſſe conta. Deſta maneyra paſſámos a mayor parre da noyte, & co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rẽdido, que varámos por ſima de hũa reſtinga, na qual logo ás primeyras pancadas ſe fes em pedaços, em que morreraõ ſeſſenta & duas peſſoas, huns affogados, & outros eſborrachados debayxo da quilha, couſa de tanta dor, & laſtima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.

CAPITULO CXXXVIII.

Do que paſſámos eſſes que eſcapámos deſte naufragio depois que eſtivemos em terra.

OS poucos que eſcapàmos deſte miſeravel naufragio, que fomos vinte & quatro, a fóra algũas mulheres, tanto que a manhã foy clara, conhecemos que a terra em que eſtavamos, era do Lequio grande pelas moſtras da ilha do fogo & a ſerra de Taydacão, & ajuntandonos todos aſſim feridos como eſtavamos de muytas cutiladas das oſtras, & das pedras que havia na reſtinga, encomendandonos a noſſo Senhor com muytas lagrymas, começàmos a caminhar metidos na agoa até os peytos, & alguns lugares atraveſſámos a nado, & deſta maneyra caminhàmos ſinco dias continuos com tanto trabalho, quanto a meſma couſa dá a entender, ſem em todos elles acharmos couſa que comeſſemos ſenaõ algũs limos do mar, & no fim deſtes dias prouve a noſſo Senhor que chegàmos a terra; & caminhando pelo mato, nos deparou a Divina providencia o mantimento de hũas hervas, que neſta noſſa terra ſe chamaõ azedas, de q̃ comemos tres dias que alli eſtivemos, até q̃ fomos viſtos de hũ moço que andava guardando gado, o qual tanto q̃nos vio, correndo pela ſerra aſima foy dar rebate de nòs a hũa aldea, que eſtava dalli hũ quarto de legoa, o q̃ ſabido pelos moradores della, appelidáraõ logo toda a comarca cõ grande vozaria de tambores, & buzios de maneyra, que em eſpaço de tres, ou quatro horas ſe ajuntáraõ paſſante de duzẽtas peſſoas, de q̃ os quatorze eraõ de cavallo, & tanto que tiverão viſta de nòs ſe dividiraõ em dous magotes, & ſe vieraõ direytos a nós. O noſſo Capitaõ vendo eſte triſte, & miſeravel eſtado em que a deſavẽtura nos tinha poſto, ſe aſſentou de joelhos, & com muytas palavras nos começou a animar, & lembrarnos que nenhũa couſa ſe movia ſem a vontade Divina, pelo que como Chriſtãos deviamos entender que noſſo Senhor ſe havia por ſervido de ſer aquella a

noſſa ultima hora, & que pois aſſim era,nos conformaſſemos todos com a ſua vontade, tomando com muyta paciencia da ſua mão aquella taõ triſte morte, pedindolhe de todo noſſo coraçaõ, & com muyta efficacia perdaõ dos peccados da vida paſſada, porq̃ elle confiava em ſua miſericordia, que gemendo nòs todos,como a ſua ſanta Ley nos obrigava, ſe naõ lembraria delles naquella hora,& levantando com iſto as mãos, & a voz ao Ceo,diſſe por tres vezes,com muytas lagrymas: *Senhor Deos miſericordia*, cõ as quaes vozes ſe levantou em todos huma tamanha grita de hum Chriſtaõ, & devoto, pranto, q̃ cõ verdade poſſo affirmar que o q̃ então menos ſe ſentia era aquillo que naturalmente mais ſe teme. E eſtando aſſim todos neſte trabalhoſo tranze, chegàraõ a nòs ſeis de cavallo,& vendonos aſſim nùs,& ſem armas,& cõ os joelhos em terra,& duas mulheres mortas diante de nòs,tiveraõ tal piedade, que voltãdo quatro delles para a gente de pé,q̃ vinha atràs,os fizeraõ ter a todos ſem cõſentirem q̃ nenhum nos fizeſſe mal, & tornáraõ logo traſẽdo cõſigo ſeis daquelles de pé que parecião ſer miniſtros de Juſtiça, ou ao menos daquella q̃ entaõ cuydavamos q̃ Deos queria que ſe fizeſſe de nós, & eſtes por mãdado dos de cavallo nos atáraõ a todos de tres em tres,& cõ moſtras de piedade nos diſſeraõ q̃ naõ tiveſſemos medo porq̃ El-Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, & inclinado por natureſa aos pobres,aos quaes fazia ſempre grãdes eſmolas; pelo q̃ nos affirmavão na verdade,& juravão por ſua ley q̃ nos não havia de fazer nenhũ mal, as quaes conſolações, ainda q̃ nas moſtras de fóra nos parecéraõ algũ tanto piedoſas, cõ tudo não nos ſatisfizeraõ nada,porque jà a eſte tempo eſtavamos taõ deſconfiados da vida, que ainda q̃ no lo diſſeraõ peſſoas,de q̃ tiveramos muyta cõfiança,piedoſamente lho creramos,quanto mais Gentios crueis,& tyrannos, & ſem ley,nem conhecimento de Deos. Tanto q̃ nos tiveraõ atados, a gẽte de pé nos fechou a todos no meyo,& os de cavallo hiaõ diãte correndo de hũa parte para a outra a módo de roldas.E começãdo nós a caminhar,hũas tres mulheres,q̃ ainda levavamos vivas, ou para milhor dizer,mais q̃ mortas,ſe naõ puderaõ dalli bullir de palmadas cõ muytos deſmayos, aſſim de fraqueſa, como de medo; pelo que foy forſado aos de pé levarem-nas ao colo, reveſãdo-ſe de hũs nos outros, & antes q̃ chegaſſemos ao lugar eſpiráraõ as duas dellas,q̃ ficáraõ alli no mato nuas,& à condiçaõ de ſerem comidas dos bichos,& dos adibes,& lontras,de q̃ alli tinhamos viſto muyto grãde quãtidade, & ja quaſi Sol poſto chegamos a hũ lugar de mais de quinhẽtos viſinhos chamado Sipautor,no qual fomos logo metidos dentro de hũ pagode, que era hũ templo da ſua adoraçaõ, cercado em roda de parede muyto alta, & vigiados de mais de cem homẽs,q̃ cõ gritas & eſtrondos de muytos tangeres nos veláraõ toda aquella noyte,em que cada hum de nós teve o repouſo q̃ o tempo, & o eſtado em q̃ eſtavamos, de ſi nos davaõ.

CAPITULO CXXXIX.

Como fomos levados á Cidade de Pongor, & appreſentados ao Broquem da Juſtiça Governador do Reyno.

AO outro dia nos vieraõ viſitar as mulheres hõradas daquelle lugar, & por obra de caridade nos trouxeraõ muyto arros & peyxe coſido,& algũas fruytas da terra para que comeſſemos, moſtrando nas palavras que diziaõ,& nas lagrymas que derramavaõ condoerem-ſe muyto da noſſa triſte miſeria. Eſtas vendo tambem quaõ faltos todos eſtavamos de veſtidos, porq̃ naquelle tempo tinhamos ſobre nòs muyto pouco, ou nada mais que o que trouxeramos dos ventres de noſſas mães, ſe foraõ ſeis dellas, q̃ todas entre ſi eſcolheraõ,a pedir com grãdes vozes por todas as ruas dizendo: O'gẽtes, que profeçais a ley do Senhor,cuja cõdiçaõ he (ſe ſe póde dizer ſer prodigo para com noſco) communicar nos ſeus bens, ſahi do encerramento de voſſas paredes aver carne tocada por ira da mão do Senhor poderoſo, & ſoccorrella com voſſas eſmolas, paraque a miſericordia de ſua grandeſa vos não deſampare como a elles. A cujas vozes foy tãta a eſmola,que a gente lhe dava,que em menos de hũa hora, fomos todos providos do neceſſario em muyta abaſtãça. Paſſadas as tres horas depois do meyo dia chegou correndo a grande preſſa hum correyo de cavallo, que deu huma carta ao Xivalem do lugar, que era o Capitaõ daquella gente, o qual tanto que a leu,mandou logo tocar dous tambores a modo de repique, cõ que ſe ajuntou todo o povo em hum grande templo

templo do ſeu pagode, & elle de hũa janela lhe fes hũa fala em que lhe deu conta do q̃ mandava o Broquem Governador do Reyno, q̃ era, q̃ nos levaſſem à Cidade de Põgor, q̃ eſtava dalli ſette legoas; o q̃ os mais delles recuſaraõ por ſeis, ou ſette vezes & ſobre iſſo tiveraõ grandes debates de maneyra, q̃ aquelle dia ſenaõ tomou aſſento em couſa algũa mais q̃ ſómente tornarſe a mandar o correyo ao Broquem cõ recado do q̃ paſſava; pelo que foy forſado terem-nos alli metidos atè o outro dia ás oyto horas, em que vieraõ dous Pererádas, que ſaõ como Corregedores, cõ muyta gente da Cidade, em q̃ entravaõ vinte de cavallo, & entregádo-ſe de nòs cõ grandes aſſentos que ſe fizeraõ ſobre iſſo por Eſcrivães publicos, ſe partiraõ logo aquelle meſmo dia, no qual já quaſi noyte chegàmos a huma Villa, q̃ ſe chamava Gundexilau, na qual fomos metidos em huma maſmorra ſeyta como ciſterna debayxo do chaõ, aonde eſtivemos aquella noyte com grandiſſimo trabalho em hum charco de agoa, em q̃ havia infinidade de ſangueſugas, das quaes todos ficàmos aſſas enſangoentados. Ao outro dia nos levàraõ para a Cidade, à qual chegàmos ás quatro horas depois do meyo dia, & por ſer ja tarde nos naõ vio entaõ o Broquem, nem nos vio ſenaõ dalli a tres dias, que aſſim preſos nos mandou levar perante ſi pelas principaes quatro ruas da Cidade em que havia grandiſſima copia de gente, a qual, no que de fora parecia, moſtrava ter piedade, & compayxão de noſſa miſeria, & deſaventura, principalmente as mulheres. Deſta maneyra chegamos à caſa da audiencia, em que eſtava a guarda dos miniſtros da Juſtiça, aonde nos detiveraõ hum grande eſpaço, porq̃ ainda a eſte tempo naõ eraõ horas de fazer audiencia, mas chegada a hora, ſe deraõ tres pancadas num ſino, & ſe abrio outra porta, que eſtava defronte, pela qual nos mandàraõ entrar em huma grande caſa aonde eſtava o Broquem aſſentado em huma tribuna ornada de pannos de ſeda com hum docel de brocado, & ſeis porteyros de maças ao redor poſtos de joelhos & embayxo ao longo das paredes de toda a caſa eſtavaõ muytos homens armados com alabardas tauxiadas de ouro, & prata, & em todo o mais corpo da caſa muyta outra gente de diverſas naçoés, que até entaõ não tinha-mos viſto naquellas partes. E feyto ſilencio no rumor que eſta gente fazia, nos proſtrámos aſſim como hiamos diante da tribuna, em que eſtava o Broquem ao qual diſſemos chorando: Pedimoſ-te ſenhor, pelo Deos que fes o Ceo, & a terra, debayxo de cujo poder todos eſtamos, que por elle te movas a piedade da noſſa triſte fortuna, porque ja que as ondas do mar nos puſeraõ neſte eſtado de tamanha deſaventura, nos ponha a tua boa inclinaçaõ em outro melhor diante del-Rey, para que ſe mova a ter piedade de nòs, porque ſomos pobres eſtrangeyros, a quem faltou o favor, & o remedio do Mundo, por aſſim o permittir Deos por noſſos peccados. Ao que elle, olhando para os q̃ eſtavão á roda, depois de fazer alguus meneyos com a cabeça, lhes diſſe: *Que vos parece a vós outros deſta gente? Fala de Deos, como que tem noticia da ſua verdade; algum grande Mundo deve de haver neſte creado, de q̃ naõ temos ainda noticia, & pois que conhecem a fonte dos bens, razaõ ſerá que uſe com elles conforme ás lagrymas com que o pedem.* E virando-ſe entaõ para nòs, que a eſte tempo eſtavamos todos proſtrados no chaõ, & com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, nos diſſe: *Tenho tamanha piedade da voſſa miſeria, & tenho tamanha dor da voſſa pobreſa, que vos certifico em boa verdade, & aſſim me ella valha diante del-Rey, que mais quizera agora ſer cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que eſte cargo q̃ por meus peccados agora tenho, por q̃ temo muyto eſcandaliſar vos, o que por nenhum caſo queria fazer; porém ja que ha de ſer de neceſſidade, porque ha de ſer forſado comprir eu com o que devo, vos rogo como a amigos que vos naõ eſpanteis de vos eu fazer algũas perguntas neceſſarias ao bem da juſtiça, & quãto ao mais que competir á voſſa ſoltura, ſe Deos me der vida; vós a tereis, & poaeis deſcançar neſta minha promeſſa, porque ſey del-Rey meu ſenhor quaõ real condiçaõ tem para os pobres como vós outros.* As quaes promeſſas lhe nós entaõ agradecemos cõ hũa grande quantidade de lagrymas, porq̃ neſte tempo eſtavamos todos taes, que de nenhuma maneyra lhe pudemos reſponder por palavras.

CAPITULO CXXXX.

Das perguntas que nos fizerão, & do que a ellas respondemos, & do mais que então succedeu.

O Broquem mandou logo vir diante de si quatro Escrivaẽs, & os dous Peretandas da Corte, que saõ como Corregedores, como ja disse, & outros dés, ou doze ministros da Justiça; & levantando-se em pé cõ semblãte colerico, & hũ terçado nù na maõ, nos começou a perguntar cõ voz izenta, & hũ pouco alta para que todos o ouvissem, dizẽdo: *Eu o Pinachilau Broquem desta Cidade de Põgor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças, Rey da naçaõ Lequia, & de toda esta terra de ambos os mares aonde as agoas doces, & salgadas dividem as minas dos seus thesouros, vos admoesto, & mando co tigor, & forsa da minha palavra, que me digais com coraçaõ limpo, & claro que gente sois, ou de que naçaõ, & qual he a vossa terra; & como se chama?* A que respondemos toda a verdade, que eramos Portuguezes naturaes de Malaca. E elle nos disse: *Pois quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde hieis quando vos perdestes?* E nós lhe respõdemos, que por sermos Mercadores, & termos por officio tratar com nossas fasendas, nos embarcaramos no Reyno da China do porto de Liampò para Tanixumà, aonde ja tinhamos ido algumas vezes, & que sendo tanto avante como a ilha do fogo, nos dera huma tamanha trovoada, q̃ naõ podendo payrar o mar, nos fora forsado correr em poppa ao só do vento tres dias cõ suas noytes, no fim dos quaes varàmos co junco por sima da restinga de Taydacão, aonde de noventa & duas pessoas q̃ eramos se affogàraõ logo as sessẽta & oyto, & nòs os vinte & quatro q̃ alli via diante de si, nos salvára Deos milagrosamẽte, sem outra cousa mais que só aquellas chagas, q̃ via nos nossos corpos. A q̃ elle replicou dizendo: *E de q̃ titulo possuis tantas riquesas de sedas, & peças, quantas o mar deu às nossas gentes desse vosso junco, q̃ segundo tenho sabido, valẽ mais de cem mil taeis, pelo que parece incrivel poderem homẽs adquirir bẽ tãta soma de riquesa sem intervirem nisso roubos, os quaes vela offensa grave q̃ cõ elles se fas a Deos, saõ mais officio dos servos da serpe da casa do fumo, q̃ dos da casa do Sol, aonde os justos, & de coraçao limpo se banhão com cheyros suaves no tãque das agoas do alto Senhor.* E nós lhe respodemos a isto q̃ sem falta nenhũa eramos Mercadores, & não ladroẽs, como por tantas vezes nos tinha apontado, porq̃ o Deos em q̃ criamos, nos prohibia em sua santa Ley o matar, & o furtar. A q̃ elle, olhando para os circunstantes, disse: *Se estes falaõ verdade, podemos dizer que saõ como nós; & o seu Deos muyto melhor que todos os outros, pelo q̃ parece que assim será como dizem.* Entaõ tornando a olhar para nòs, proseguio adiante com suas perguntas, & sempre com rosto grave, & mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quaes se deteve quasi huma hora; & ja por derradeyro nos disse: *Pois qual foy a causa, porque as vossas gẽtes no tempo passado quando tomáraõ Malaca pela cobiça das suas riquesas, matàraõ os nossos tanto sem piedade, de que ainda agora ha nesta terra algumas viuvas?* A que respondemos q̃ seria por successo de guerra, mas naõ por cobiça de os roubar, porque o naõ costumavamos fazer em parte algũa; & lhe tornou: *Pois q̃ he isto que dizem de vós? Negareis que quem conquista não rouba? quem forsa naõ mata? quẽ senhorea não escandaliza? quem cobiça naõ furta? quem violenta naõ tyranniza? Pois, todas estas cousas se dizem de vós, & se affirmaõ em ley de verdade, por onde parece que largar-vos assim Deos da sua mão, dando licença às ondas do mar que vos affogassem debayxo de si, muyto mais foy inteyresa da sua justiça, q̃ sem razão que usasse cõ vosco.* E levantando se entaõ da cadeyra, em q̃ ja estava assentado, mãdou aos Peretandas que nos tornassem a prisaõ, da qual saiamos ouvidos conforme á piedade que El-Rey quizesse ter de nòs, cõ q̃ todos ficámos bem tristes, & desconsolados, & sem nenhũa esperãça de vida. Logo ao outro dia foy El-Rey avisado por cartas do Broquem, assim da nossa prisaõ, como do q̃ pelas pergũtas tinha sabido de nòs, & lhe apontou algumas cousas em nosso favor, as quaes o moveraõ a naõ mandar logo fazer justiça de nòs, como diziaõ q̃ tinha determinado por alguns mexericos, q̃ os Chins de nós lhe tinhaõ feyto. Nesta prisaõ estivemos quasi dous mezes cõ assás trabalho, sem em todo este tempo nos falarem a Feyto; & desejando El-Rey ter mais algũa informaçaõ de nós, que a que o Broquem lhe tinha escrito, maudou hum homem por nome

me Raudivâ que ſecretamente vieſſe à priſaó aonde eſtavamos,& fingindo ſer mercador eſtrangeyro, ſoubeſſe miudamente a verdade da noſſa vinda áquelle lugar, porq̃ ſegũdo a informaçaõ que eſte lhe déſſe, determinaria elle niſto o que lhe pareceſſe juſtiça. E ainda que iſto ſe fez cõ todo o ſegredo poſſivel, naõ faltou quẽ o dia de antes nos aviſou da vinda deſte homem, para a qual nos armàmos das mais triſtes,& mais miſeraveis moſtras de fóra que no meyo de quãta miſeria entaõ paſſavamos, ſoubemos ainda fingir porq̃ depois de Deos eſtas foraõ ſempre as que mais nos aproveytáraõ neſte negocio, q̃ quantos outros meyos para elle buſcàmos. Eſte homẽ entrou hũ dia pela manhã bem acompanhado no vileu, que era a malmorra aõde nos tinhaõ preſos,& depois de nos andar vendo a todos hum & hũ, chamou o Jurubaca, que era o interprete, & lhe diſſe: *Pergũta a eſtes homens qual foy a cauſa, porq̃ Deos os deſamparou tanto da ſua mão poderoſa,& permittio no juiſo da ſua Divina juſtiça q̃ vieſſem ſuas vidas a ſer julgadas por pareceres de homens, a que o rumor ſo da conſciẽcia naõ por á diante dos olhos o eſpanto da viſaõ temeroſa, com que a alma na derradeyra hora da vida ſe coſtuma affrontar? Pelo que he de crer q̃ peccados foraõ os que cauſáraõ iſto q̃ nelles vejo.* Nòs lhe reſpondemos *q̃ tinha muyta razaõ, porque claro eſtava q̃ os peccados dos homẽs eraõ a principal cauſa dos ſeus trabalhos, mas que nem iſſo tirava a Deos, que era Pay, & Senhor de miſericordia condoerſe daquelles que com lagrymas, & gemidos chamavaõ por elle de contino, em cuja bondade tinhamos poſtas noſſas eſperanſas, para que moveſſe o coraçaõ del-Rey quererſe informar da noſſa verdade, & provernos com juſtiça, porque eramos pobres eſtrangeyros,& ſem adherencia nenhũa, que era o meyo principal, & de que os homẽs neſta vida faziaõ mais caſo.* A que elle reſpondeu: *Muyto bom he iſſo, ſe voſſos corações eſtaõ conformes com voſſas palavras, & ſe aſſim os tendes como dizeis, naõ hajais dó de vós, porque claro eſtá que quem pintou o que noſſos olhos eſtaõ vendo na fermoſura da noyte, & em tudo o mais que o dia nos moſtra na ſuſtentaçaõ dos bichinhos da terra, a vós naõ negará o remedio de voſſa ſoltura, pois cõ tantos gemidos lho pedis tantas vezes; pelo que vos rogo muyto q̃ naõ tenhais pejo de me cõfeçardes cõ verdade o que agora pretendo ſaber de vós, que he, que gente ſois, de que naçaõ, & em que parte do Mundo habitais, & como ſe chama a terra, ou ſenhorio do voſſo Rey, ſe o tendes, & a cauſa porque vieſtes ter aqui aõde agora eſtais, & para onde hieis cõ tanta ſoma de faſendas ricas, quantas o mar tem lançado nas prayas de Taydacaõ, de que toda eſta gente ficou taõ paſmada, que ſem duvida tem para ſi que ſois vós ſenhores do trato da China, q̃ he o mayor de todo o creado?* A's quaes perguntas,& a outras muytas, q̃ entaõ nos fes, reſpondemos conforme ao q̃ naquella conjunçaõ nos era neceſſario; de q̃ elle ſe moſtrou taõ ſatisfeyto, que fazendonos por vezes muytos offerecimentos de ſi, ſe offereceu tambẽ a falar a El Rey na noſſa ſoltura, ſem nos deſcobrir nunca a verdade do a q̃ fora mandado, antes fingindo ſempre que era eſtrangeyro,& Mercador como qualquer de nós;& quando ſe deſpedio nos encomendou muyto ao carcereyro, & lhe pedio q̃ ſẽpre nos proveſſe de tudo o neceſſario, porq̃ elle lho pagaria muyto á ſua võtade, o q̃ todos lhe agradecemos cõ aſſas de lagrymas, que tambem o movéraõ a ter compayxaõ de nòs,& nos deyxou huma manilha de ouro, que tinha de peſo trinta cruzados,& ſeis fardos de arros, & nos pedio ainda muytos perdões do pouco que nos dava. Tornando-ſe eſte homem dalli para El-Rey, lhe deu conta do que paſſára com noſco, & lhe affirmou que ſem duvida nenhuma, não eramos os que os Chins lhe tinhaõ dito de nós, & q̃ a iſſo poria mil vezes a cabeça, de que El Rey dizem que por entaõ ficou algum tanto mais deſcarregado das màs ſuſpeytas, q̃ lhe faziaõ ter de nòs. E tendo ja determinado de nos mandar ſoltar, aſſim peloque eſte homem lhe tinha dito, como peloque o Broquem lhe eſcrevera, chegou ao porto hum Chim coſſayro com quatro juncos, a que El-Rey dava acolheyta em ſua terra, por lhe dar ametade das preſas, que trouxeſſe da China, & por eſta cauſa era muyto valido com elle, & com todos os grandes da terra, o qual por noſſos peccados era o mayor inimigo, que os Portuguezes tinhaõ naquelle tempo por hũa briga que os noſſos tiveraõ com elle o anno de antes no porto de Lamau, na qual foy Capitaõ hum Lançarote Pereyra, natural de Põte de Lima, em que lhe queymáraõ tres jũcos, & lhe matàraõ duzentos homens. Eſte perro quando ſoube da noſſa priſaõ,& como

El-Rey

El-Rey eſtava determinado de nos mandar ſoltar, emburilhou o negodio de maneyra, & diſſe de nòs tantas mentiras a El-Rey, q̃ quaſi lhe fes crer que ſem duvida perderia muyto cedo o Reyno por noſſo reſpeyto, porque lhe diſſe, qne era noſſo coſtume eſpiarmos hũa terra com pretexto de mercancia,& depois a tomarmos como ladrões,matando, roubando, & aſſolando toda a couſa que nella achavamos, a qual informaçaõ pode tanto com El-Rey, que o fes tornar de todo atrás do que tinha determinado, & mudando a ſentença, mandou que viſto o q̃ novamẽte lhe tinhaõ dito de nós, nos fizeſſem a todos em quartos,os quaes ſeriaõ poſtos nas ruas publicas, para q̃ publicamente ſe ſoubeſſe quaõ merecedores eramos da quella juſtiça.

CAPITULO CXLI.

Como El-Rey mandou eſta ſentença ao Broquẽ da Cidade aonde eſtavamos preſos, para que a executaſſe, & ao que niſſo ſuccedeu.

DAda eſta cruel ſentença contra nós, mandou El-Rey hum Peretanda que a levaſſe logo, & a entregaſſe ao Broquem da Cidade aonde eſtavamos preſos, para q̃ em termo de quatro dias a executaſſẽ em nòs; o qual ſe partio logo com ella, & chegando à Cidade,permittio noſſo Senhor q̃ ſe foſſe agaſalhar em caſa de hũa irmã viuva, & mulher muyto honrada, da qual tinhamos recebido muytas eſmolas, a quem elle em muyto ſegredo deu conta do a q̃ vinha, & q̃ havia de levar Certidões da juſtiça q̃ ſe fizeſſe em nòs, como El-Rey lhe mandava. Eſta nobre mulhe diſſe-o a huma ſua ſobrinha filha do Broquem Governador da Cidade, em cuja caſa ſe agaſalhava huma mulher Portugueſa,que era caſada co piloto q̃ tambem eſtava preſo com noſco com dous filhos ſeus. E querendoa eſta jà conſolar,lhe deſcobrio o que tinha ſabido, a qual pobre Portugueſa, tanto que eſta ſenhora lhe deu eſta nova, dizem que cahio ſubitamente no chaõ como morta, de que eſteve ſem falar hum grand e eſpaço, & quando tornou em ſi, ſe ferio com as unhas no roſto taõ cruelmente, que ambas as faces foraõ desfeytas em ſangue, a qual couſa, taõ nova, & taõ deſacoſtumada entre eſta gente,eſpalhandoſe logo por toda a Cidade,cauſou em todas as mulheres della tamanho eſpanto, que as mais dellas ſe ſahiraõ de ſuas caſas aſſim como naquella hora ſe achàraõ com os filhos, & filhas pelas mãos, ſem porem diante as reprehenſoẽs que lhe podiaõ dar ſeus maridos, nem receárem as màs linguas da gente praguenta, & ocioſa,que movida da ſua mà inclinaçaõ, & natureſa tem por coſtume falar mal de muyras couſas, que pela ſingeleſa, & boa tençaõ com que ſaõ feytas, as aceytára noſſo Senhor muytas vezes em ſerviço. E chegando aſſim todas a caſa da filha doBroquem aonde eſta mulher entaõ eſtava mais para morrer, que para dar razaõ do que humas,& outras lhe perguntavaõ,ellas obrigadas pela cauſa primeyra, & principal, que he Deos noſſo Senhor Autor de todos os bens, o qual movido da ſua infinita bondade,& miſericordia, quando os trabalhos,& infortunios ſaõ mayores, entaõ acode cõ o remedio mais certo àquelles que ſe achaõ mais atribulados, & mais deſconfiados do remedio da terra, aindaque eraõ Gentias,ſe enternecèraõ tanto,& tiveraõ tamanho dó das lagrymas, & deſacoſtuma, do ſentimento, que viraõ naquella mulher, q̃ determináraõ todas entre ſi eſcrever hũa carta á mãe del-Rey em noſſo favor, a qual eſcreveram alli logo, em que lhe davaõ cõta de toda a verdade de nòs, & do que por dito do povo tinhaõ ſabido, & quanto contra juſtiça ſe dera aquella ſentença contra nós, & tambem lhe diziaõ o que eſta Portugueſa fizera,& a grande dor,& laſtima cõ que derramando ſangue de todo ſeu roſto, lamentava com altas vozes a morte de ſeu marido,& de ſeus filhos, & lhe affirmàraõ q̃ tinha Deos tomado á ſua conta o caſtigo da ſem razaõ deſte crime, & as palavras da carta diziaõ aſſim: *Perola ſanta congelada na eſtra mayor do mais fundo das agoas, eſtrella eſmaltada de rayos de fogo; madeyxa de cabellos dourados entretecida em capela de roſas, cujos pés de tua grãdeſa ſe apoſentaõ no principal de noſſas cabeças,como rubim de joya ſẽ preço,nós as ſomenos formigas da tua deſpenſa aposẽtadas no eſquecido de ſuas migalhas,filhas,& parẽtas da mulher do Broquẽ, cõ todas as mais tuas cativas aqui aſſinadas,te fazemos ſenhora queyxume do q̃ os noſſos olhos hoje nos moſtráraõ, que foy huma pobre mulher eſtrangeyra ſem ſemelhança de carne no roſto, alagada toda num charco de ſangue,cos ſeus peytos feridos com taõ admiravel crueſa, q̃ aos brutos do ma-*

to fazia eſpanto,& a toda a gente temor muyto medonho,gritando em vozes tão altas, que te affirmamos todas em ley de verdade que ſe Deos lhe inclina os ouvidos,como temos para nós q̃ ha de fazer,por ella ſer pobre,& deſpreſada do Mũdo,grande caſtigo de fogo,& de fome venha ſobre nós, pelo q̃ receoſas nós diſto,q̃ todas grandemente tememos, te pedimos num grito como crianças eſfaymadas que choraõ à mãe;que poſtos os olhos na alma del Rey teu marido,por reſpeyto da qual te pedimos iſto de eſmola,te queyras fazer da natureſa dos Santos,& pôr de todo à parte os reſpeytos da carne;porque quanto te mais moveres por Deos,tanto mais ſeràs metida nà caſa de Deos,aonde temos por certo q̃ acharàs El Rey teu marido cãtãdo ao ſom da arpa dos meninos q̃ nũca peccáraõ a cantiga deſta piedoſa eſmola, que por Deos,& por elle todas te pedimos,que he pedires com efficacia grãde a El-Rey teu filho q̃ ſe mova por Deos,& por ti, & por noſſos gritos,& lagrymas a ter piedade deſtes eſtrangeyros, & perdoarlhes livremente toda a culpa que tiverẽ delles,pois,como ſabes,naõ os acuſou nenhũ ſanto,q̃ vieſſe do Ceo;ſenaõ homens torpes,& de mao viver, a quem naõ he licito inclinarem-ſe os ouvidos.Conchanilau,dõzella fermoſa,& bem inclinada, & ſobre tudo mais hõrada q̃ todas as deſta Cidade,pela criaçaõ que ſua mãe fes em ti,te certificará da parte de Deos,& del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos iſto, das mais particularidades deſte negocio, aſſim das continuas lagrymas, & gemidos, em que todos eſtes pobres agora ficaõ, como do grande medo,& triſteſa em q̃ toda eſta Cidade eſtá poſta, cujos moradores todos cõ jejũs, & eſmolas te pedem que appreſẽtes ſeus gritos diãte del-Rey teu ſobre todos muyto querido filho,a q̃ o Senhor de todos os bẽs dé tãto bem,q̃ dos ſeus eſquecidos ſe fartem as gẽtes,q̃ habitaõ a terra,& as ilhas do mar. Eſta carta hia aſſinada por mais de cem mulheres das principaes de toda a Cidade, & foy mandada por hũa dõzella filha do Mandarim Comanilau Governador da ilha de Banchà, que jas ao Sul deſta dos Lequios,a qual donzella partio o meſmo dia que chegou a ſentença, jà cõ duas horas de noyte, por ſer aſſim neceſſario,acompanhada de dous irmaõs ſeus, & de outros dès, ou doze parentes, todos gente muyto nobre, & dos principaes da Cidade.

CAPITULO CXLII.

Como eſta donzella deu a carta á Rainha mãe del-Rey,& da reſpoſta que trouxe della.

CHegada eſta donzella ao lugar de Bintor, aonde entaõ eſtava El-Rey, & a Rainha ſua mãe, que era ſeis legoas deſta Cidade,de Pongor ſe foy apear a caſa de hũa ſua tia,q̃ era Camareyra mór da Rainha, & muyto ſua aceyta,à qual deu cõta do a q̃ vinha,& lhe pos diãte quanto importava à ſua hõra,& a ſeu credito para cõ as outras,q̃ a eſcolheraõ para eſte negocio, levar de ſua Alteſa eſte perdaõ,que todas lhe pediaõ. A tia depois que a agaſalhou cõ as circunſtancias, q̃ o verdadeyro amor lhe enſinava, lhe diſſe *que,pois affirmava q̃ lhe hia niſſo ſua honra, ella trabalharia todo o poſſivel por q̃ ſe naõ tornaſſe dalli deſcontente, & mal ſatisfeyta no ſeu requerimẽto, principalmẽte pois a couſa em ſi era taõ juſta, como dizia, a fóra ſer pedida de eſmola por tantas ſenhoras, & tão principaes, como na carta vinhaõ aſſinadas;* a q̃ dizem q̃ a donzella, depois de lhe dar as devidas graças,pedio de nova merce que lhe déſſe toda a preſſa poſſivel, pois naõ havia de termo para a juſtiça q̃ tanto contra razaõ ſe queria fazer de nós,mais q̃ ſó dous dias,os quaes tambẽ ella traſia de eſpera ſomẽte. A tia lhe reſpondeu a iſto: *Muyto bẽ vejo a neceſſidade q̃ ha deſſa preſſa pela muyta q̃ de cá foy para ſe executar neſſes triſtes eſſe caſtigo,q̃ El Rey pelo dito dos Chins moſtrou tanta võtade; mas como a Rainha acordar, q̃ póde ſer daqui a hũa hora,ella me achará aos ſeus pés,por q̃ eſta novidade ſeja cauſa para me ella pergũtar pela razão della, por q̃ mais ha de ſeis annos q̃ naõ fis outro tãto por minha má diſpoſiçaõ.* Entaõ deyxando ſua ſobrinha agatalhada no ſeu apoſeto, abrio hũa porta de hũ paſſadiço,de q̃ ella ſó traſia a chave,& ſe recolheu para a camera aõde a Rainha jaſia deytada,& dizẽ q̃ ſẽdo ja paſſado meyo quarto da Lua acordou a Rainha,& ſentindoa aos ſeus pés, lhe diſſe: *Que he iſto,Nhay Meycamur, como vos deyxaſtes cà eſquecer eſta noyte? Algũa grãde novidade deve iſto de ſer.* A q̃ ella reſpõdeu: *Simhe ſenhora por certo,& cuydo,q̃ ſerá taõ nova nos ouvidos de voſſa Alteſa, quãto foy para mim ver agora a eſta hora chegar minha ſobrinha da Cidade cõ taõ grãde afrõta de ſua peſſoa, q̃ naõ acerta palavra q̃ diga.* E a Rainha lhe diſſe:*Se eſtá para iſſo,chamay-a cà,*& ella a fes logo

logo entrar dẽtro, a qual chegando diãte da Rainha, q̃ ainda a eſte tempo eſtava na cama, ſe proſtrou, diante della, & fazendolhe o devido acatamento, lhe diſſe chorãdo oa q̃ vinha, & lhe deu a carta que levava, a qual lhe ella mandou que leſſe, & beyjandolhe a dõzella por iſſo a mão, lha leu como cõvinha a ſua tençaõ, de que a Rainha dizem q̃ ficou taõ ſentida, q̃ naõ ſendo ainda acabada de ler de todo, lhe diſſe muytas vezes com as lagrymas nos olhos: *Naõ mais, naõ mais, baſte por agora o q̃ tenho ouvido; & pois aſſim he como me tendes dito, naõ queyra Deos, nem a alma del Rey meu marido, por cujo reſpeyto todas me pedem iſſo de eſmola, que eſſes coytados percaõ a vida tanto ſem cauſa, porque bem lhes baſta por pena do que os Chins diſſeraõ delles, a execuçaõ que o mar nelles fes; & deyxayme com iſſo, porque eu tomo á minha conta eſſe voſſo requerimẽto, & ide vos repouſar hum pouco até que ſeja manhã, & iremos todas tres tomar El-Rey meu filho antes que ſe erga, & lerlheheis eſſa carta, aſſim como ma leſtes a mim, para que ſe mova a piedade, & nos conceda levemente iſto, que com tanta razaõ lhe vamos pedir.* Tãto que a manhã foy clara, a Rainha ſe levãtou logo, & levando comſigo eſta ſua Camareyra mòr, & a donzella ſómente, ſe foy por dentro de hum paſſadiço á camera aõde ſeu filho eſtava, & dandolhe conta do que delle queria, mandou á donzella que lhe leſſe a carta, & por palavra diceſſe tudo o que ſobre iſto era paſſado; o que a donzella fes muyto inteyramente, & ſegundo ſoubemos, com muytas lagrymas ſuas, & de ſua tia. El-Rey dizem que olhando para ſua mãe, lhe reſpondeu: *Certo ſenhora, que toda eſta noyte ſonhey que me via preſo diante de hũ Juis muyto irado, o qual me dizia, pondo tres vezes a mão no ſeu roſto, como que me ameaçava: Eu te prometto que, ſe ſangue deſtes eſtrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nos meus ouvidos, tu, & os teus o ſatisfaçais à minha juſtiça, & por iſſo tenho por ſem duvida q̃ veyo iſto por Deos, por cujo amor digo que de eſmola feyta em ſeu louvor lhes concedo a todos as vidas, & as liberdades, para que livremente ſe poſſaõ ir para onde quizerem, & à cuſta de minha faſenda lhes mandarey logo dar embarcaçaõ, & tudo o mais que houverem miſter.* A Rainha ſua mãe lhe deu por iſto as graças, & mandou à Camareyra mór, & a ſua ſobrinha que lhe beyjaſſem ambas por iſſo os pés, as quaes o fizeraõ aſſim & com iſto ſe recolheu a Rainha para o ſeu apoſento. E El-Rey mandou logo chamar o Chumbim, que fora no dar da ſentença, & lhe deu conta de tudo o que paſſava, aſſim do que elle ſonhàra, como do que ſua mãe lhe pedira, & elle lhe concedera; pelo que todos lhe beyjâraõ a mão, & lhe louvàraõ muyto o que tinha feyto; & mandando logo revogar a ſentença, que era dada, & dar outra, em que nos perdoava, eſcreveu huma carta ao Broquem da Cidade, que dizia deſta maneyra: *Broquẽ da minha Cidade de Põgor, eu o ſenhor das ſette gerações, & cabellos da tua cabeça te ẽvio o riſo da minha bocca, para q̃ a tua honra ſeja accrecentada. Pela informaçaõ que os Chins me deraõ do máo viver deſſes eſtrangeyros, certificãdome cõ juramẽto ſolenne na fẽ q̃ tinhaõ em todos os ſeus deoſes, que eraõ elles ſem falta coſſayros do mar, & roubadores na terra de faſendas alheas, traſendo continuamente ſeus braços tintos do ſangue daquelles que com juſta cauſa defendiaõ o ſeu, como era notorio por todo o Univerſo, ao qual por cobiça tinhaõ dado mil voltas ſem deyxarem ilha, nem terra, nem porto, nem rio que naõ abraza ſſem com males taõ feyos, & criminoſos, q̃ temo dizellos por honra de Deos, me pareceu ſerem iſto cauſas juſtas para elles ſerem caſtigados por juſtiça, & conforme às leis do meu Reyno o pus em pareceres dos Chumbins do governo, que todos perante mim juráraõ em ſuas almas que eraõ elles merecedores de mil mortes, ſe tantas ſe lhes puderaõ dar; pelo que me fuy com os ſeus pareceres, & mandey ao Nhay Peretanda que da minha parte te notificaſſe que em termo de quatro dias puſeſſes em effeyto a execuçaõ deſte caſtigo conforme á minha ſentença. E porque agora me foy pedido por todas as mulheres nobres deſſa Cidade, que eu tenho em conta de minhas parentas, que pela alma del-Rey meu ſenhor lhes fizeſſe eſmola de ſuas vidas, apontandome na ſua carta raſoẽs que me moveraõ a naõ lho negar, houve por bẽ cõceder lho, porque temi, que, ſe lho negaſſe, chegaſſem os ſeus brados ao mais alto dos Ceos, aõde vive reynando aquelle Senhor, cuja natureſa, & propriedade he cõdoer ſe de lagrymas derramadas cõ tençaõ virtuoſa das boas que zelaõ ſua Ley. E livre eu já da cega payxaõ, a q̃ a carne me tinha inclinado, quis q̃ naõ prevaleceſſe minha ira ſobre o ſangue deſſes coytados. Pelo que te mando que tanto que eſta fermoſa donzella de geraçaõ nobre, & parẽta minha te*

appreſentar

appresentar esta por mim assinada, & em q̃ confeço levar muyto gosto pelo respeyto de quẽ ma pedio, te vás á prisão aonde puseste esses estrangeyros, & sem mais dilação os mãdes soltar, & de minha fazẽda os provejas de embarcação cõ as mais esmolas, q̃ a Ley do Senhor te mãdar q̃ faças, sem q̃ a avareza te feche a mão. E quanto a verem minha pessoa antes de sua partida o hey por escusado, assim pelo trabalho q̃ nisso podem levar, como por não me ser dado, por ter o officio de Rey, ver gente que conhecẽdo muyto de Deos, usa pouco de sua Ley, tendo por costume tomar o alheyo. De Bintor às tres chavecas do primeyro mamoco da Lua, na presença da sobrancelha do meu olho direyto mãe minha, & Senhora de todo o meu Reyno. Hirapitau Ximãcor Esteyo forte de toda a justiça. A donzella tãto q̃ teve a carta del-Rey na mão, naõ se deteve mais q̃ em quãto se despedio de sua tia, & caminhou com tãta pressa, q̃ em pouco tẽpo chegou â Cidade, & deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajũtou todos os Peretandas, & Cumbins da Justiça, & se foy à prisão, na qual ja naquelle tempo estavamos a muyto bõ recado. Nos em o vẽdo entrar démos hum muyto grande grito de *Senhor Deos misericordia* por tres, ou quatro vezes, q̃ elle cõ todos os mais, de q̃ a casa estava chea, ficaraõ taõ espantradas, que alguns delles choravaõ cõ lastima que tinhaõ de nós. O Broquẽ nos consolou entaõ com palavras notaveis, & de muyta caridade, & nos mãdou logo alli tirar as prisoẽs dos pés, & das mãos, & tirandonos para hum pateo, que estava mais adiante, nos relatou tudo o que era passado sobre o nosso negocio, de q̃ nòs até entaõ naõ tinhamos sabido cousa alguma pelas muytas guardas que nos eraõ postas. E depois de mandar publicar a carta, que El-Rey lhe mandára, nos disse: *Rogovos muyto por amor de mim que, jà que Deos vos fes tamanha merce, lha saybais agradecer com lhe dardes muytas graças, & louvores por ella: porque se vos achar agradecidos, communicar vosha lá de sima donde tudo procede, hum descanço alegre para sempre sem fim, que he o que nos cõvem mais, que vivermos quatro dias nesta miseria mundana, em que naõ ha descanço se naõ trabalhos, dores, & afflicçoes grandissimas, & sobre tudo pobresa, que he o remate de todos os males, & por onde comũmẽte as nossas almas se consomem de todo no concavo fundo da casa do fumo.*

CAPITULO CXLIII.

Do que mais passámos até chegarmos a Liampó & da informaçaõ desta ilha Lequia.

O Broquem mãdou logo alli traser duas canastras cheas de vestidos ja feytos, & os repartio por nos conforme á falta que via em cada hum, & dalli nos levou comsigo para sua casa, aonde sua mulher, & todas as mais senhoras Lequias nos vieraõ logo ver, & álem de mostrarem contentamento pelo bom successo da nossa soltura nos consolàrão com muyto boas palavras, & isto lhes nasce de serem as mulheres desta terra, naturalmente bẽ inclinadas. E naõ contẽtes ainda com isto, repartiraõ tambem todas entre si agasalharem-nos em suas casas o tempo q̃ alli estivessemos até nossa partida, que foraõ quarenta & seis dias, nos quaes fomos sempre muyto bem providos dellas de todo o necessario em tanta abundãcia, que naõ houve nenhũ de nòs q̃ naõ trouxesse de cem cruzados para sima, & a Portuguesa em dinheyro, & peças trouxe mais de mil, com que seu marido em menos de hum anno se restaurou do que tinha perdido. Passados com bem de descanço nosso estes quarenta & seis dias, ẽdo ja chegado o tẽpo de monçaõ, o Broquẽ nos mandou dar embarcaçaõ num junco de Chins, que hia para o porto de Liampó no Reyno da China, conforme ao q̃ El-Rey lhe tinha mãdado, & ao Capitão do junco se tomàrão grandes, fianças á cerca da segurança de nossas pessoas, porque nos não fizesse traiçaõ no caminho. E desta maneyra nos partimos desta Cidade de Põgor, metropoli desta ilha Lequia da qual aqui brevemẽte quis dar algũa informaçaõ, como costumey fazer nas outras terras, de que atrás tenho tratado, para que se em algum tempo Deos nosso Senhor for servido de inspirar na naçaõ Portuguesa, que primeyra, & principalmẽte pela exaltaçaõ, & accrecẽtamẽto da sua santa Fé Catholica, & apos isso pelo muyto proveyto q̃ dahi póde tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, sayba por onde ha de pôr os pés, & o muyto que póde ganhar no descobrimento della, & quaõ facil lhe será conquistalla. Esta ilha Lequia jas situada em vinte & nove graos, ou tem duzẽtas legoas em roda, sessenta de comprido, & trinta de largo. A terra em si he quasi do teor do Japaõ algum tanto em partes montanhosa, mas no interio.

interior do ſertaõ he mais plana,& fertil,& viçoſa de muytos cãpos regados de rios de agoa doce, com infinidade de mãtimentos, principalmẽte de trigo,& arros. Tẽ ſerras, de que ſe tira muyta quãtidade de cobre, o qual por ſer muyto, val entre eſta gente taõ barato, q̃ de veniaga carregaõ juncos delle para todos os portos da China, & Lamau, Sumbor,Chabaqué,Toſa,Miaçò,& Japaõ, com todas as mais ilhas q̃ eſtaõ para a parte do Sul,de Seſiráu,Goto,Fucanxi,& Polem. Tem mais toda eſta terra do Lequio muyto ferro,aço,chumbo, eſtanho, pedra hume, ſalitre,enxofre,mel, cera, açucar,& grande quantidade de gingibre muyto melhor, & mais perfeyto q̃ o da India. Tẽ tambẽ muyta madeyra de angelim, jatemar,poytaõ,piſú,pinho manſo,caſtanho, ſobro, carvalho; & cedro,de q̃ ſe podẽ fazer milhares de navios. Tem para a parte do Oeſte ſinco ilhas muyto grandes,em que ha muytas minas de prata,perolas, ambar, incenſo,& ſeda, pao preto,braſil,aguila brava,& muyto breu,ainda q̃ a ſeda he algum tanto menos q̃ a da China.Os habitadores de toda eſta terra ſaõ como Chins,veſtem linho,algodaõ,& ſeda com alguns damaſcos q̃ lhe traſem do Nãquin.Saõ muyto comedores, & dados ás delicias da carne, pouco inclinados ás armas, & muyto faltos dellas,por onde parece que ſerà muyto falcil conquiſtallos;em tanto q̃ no anno de 1556. chegou a Malaca hũ Portuguez por nome Pedro Gomes de Almeyda criado do Meſtre de Santiago,com hũ grande preſente,& cartas do Nautaquim Principe da ilha Tanixumá para El-Rey Dom Joaõ o III. & toda a ſubſtancia do ſeu requerimẽto vinha fundada em lhe pedir quinhentos homẽs para cõ elles, & com a ſua gente cõquiſtar eſta ilha Lequia, & ficarlhe elle tributario em ſinco mil quintaes de cobre,& mil de lataõ em cada hũ anno,a qual embayxada naõ teve effeyto por vir eſte recado a eſte Reyno no Galeaõ, em que ſe perdeu Manoel de Souſa Sepulveda Jás mais ao Nornoroeſte deſta terra Lequia hũ grãde Archipelago de ilhas pequenas, dõde ſe tràs muyto grãde quãtidade de prata, as quaes, ſegũdo parece,& eu ſempre ſuſpeytey pelo q̃ viem Maluco nos requerimentos, q̃ Ruî Lopes de Vilhalobos General dos Caſtelhanos ſes a Dom Jorge de Caſtro, Capitaõ q̃ entaõ era da noſſa Fortaleſa Ternate, devẽ de ſer as de q̃ eſta gente tẽ algũa noticia, as quaes nomeavaõ por Islas platarias;aindaq̃ naõ ſey cõ quãta razão, porq̃ ſegũdo o q̃ temos viſto,& lido,aſſim em Ptolomeu,como nos mais q̃ eſcrevéraõ da Geografia, nenhũ deſtes houve que paſſaſſe do Reyno de Siaõ, & da ilha Camatra, ſenaõ ſó os noſſos Coſmograſos,os quaes do tempo de Affonſo de Albuquerque para cá paſſaraõ hum pouco mais adiante,& tratàraõ jà dos Selebres, Papuás,Mindanaos,Champàs,China,& Japaõ mas naõ ainda dos Lequios,nem dos mais Archipelagos,q̃ne na grandeſa deſte mar eſtaõ ainda por deſcobrir. Deſta breve informaçaõ que tenho dado deſtes Lequios,ſe póde entender,& aſſim o cuydo eu pelo q̃ vi, q̃ cõ quaeſquer dous mil homẽs ſe tomára, & ſenhoreára eſta ilha com todas as mais deſtes Archipelagos,dõde reſultàra muyto mayor proveyto q̃ o que ſe tira da India,& cõ muyto menos cuſto,aſſim de gẽte,como de tudo o mais:porq̃ ſomẽte do trato nos affirmàraõ Mercadores que rendiaõ as tres Alfandegas deſta ilha Lequia hũ conto & meyo de ouro, a fóra a maça de todo o Reyno, & as minas de prata, cobre lataõ, ferro, aço, chumbo, & eſtanho,q̃ rendião ainda muyto mais q̃ as Alfandegas. Das mais excellẽcias particulares,q̃ pudera dizer deſta ilha, naõ tratarey agora, porq̃ me parece q̃ iſto ſo baſtara para eſpertar, & incitár os animos Portuguezes,a hũa empreſa de tanto ſerviço de N. Senhor,& de tãta honra,& proveyto para elles.

CAPITULO CXLIV.

Como de Liampó me parti para Malaca, donde o Capitaõ da Fortaleſa me mandou a Martavaõ ao Chanbainhá.

CHegando nòs a ſalvamento ao porto de Liampó,fomos todos bem recebidos, & agaſalhados dos Portuguezes que entaõ alli eſtavaõ. E daqui me embarquey para Malaca em hũa nao de hum Portuguez chamado Triſtaõ de Gá com tençaõ de tornar de lá a tentar de novo a fortuna, q̃ tantas vezes me fora contraria,como ſe tẽ viſto do que atràs deyxo cõtado. Eſta nao chegou a ſalvamento a Malaca,aonde achey ainda a Pedro de Faria por Capitão da Fortaleſa, o qual deſejando de me aproveytar antes q̃ acabaſſe o ſeu tempo,me cometeu cõ a viagẽ de Martavão,de q̃ então ſe tirava proveyto, em hũ junco de hum Mouro por nome Necodá Mamude,o qual ahi na terra tinha mulher,

lher,& filhos, & q̃ a minha ida havia de ſer aſſim para aſſentar pazes co Chaubainhá Rey de Martavaõ,como para por via de cõmercio virẽ os ſeus jũcos cõ mãtimẽtos á Fortaleſa,q̃ neſte tempo eſtava muyto falta delles pelo ſucceſſo das guerras da Jaoa. E outra cauſa da minha ida não menos importante q̃ eſta,era ir tambem chamar hum Lançarote Guerreyro,que entaõ andava na coſta de Tanauçarim cõ cẽ homẽs em quatro fuſtas cõ nome de alevãtado,para q̃ acodiſſe à Fortaleſa,porq̃ ſe dizia vinha o Rey do Achem ſobre ella. Pelo que vẽdo-ſe Pedro de Faria muyto deſapercebido de tudo o neceſſario para eſte cerco,&cõ muyta falta de gente, quis tentar valerſe deſtes cem homẽs,aſſim por eſtarẽ mais perto,& poderem acodir mais depreſſa,como tambẽ por terẽ, como quem andava naquelle officio,muyto grande ſoma de munições neceſſarias a eſte cerco que eſperava. E a terceyra cauſa,porq̃ me mãdava, tambem aſſás importante, era ir dar aviſo às naos de Bẽgala,para que vieſſem todas jũtas a bõ recado, & apercebidas para o q̃ no caminho lhes ſuccedeſſe, porq̃ o deſcuydo naõ foſſe cauſa de algũ deſaſtre. Eu lhe aceytey a viagem de boa võtade, & me parti hũa quarta feyra 9. de Janeyro de 1544. deſta Fortaleſa de Malaca, & ſegui minha derrota cõ vento bonança até Pulloprace-lar,aõde o piloto ſe deteve por reſpeyto dos bayxos,que atraveſſavaõ todo eſte canal da terra firme á ilha C,amatra,& depois de ſermos fóra delles ainda q̃ cõ trabalho, velejàmos por noſſa derrota até as ilhas de Pullo C,ambilaõ aonde me meti numa manchua bẽ eſquipada q̃ levava,& navegãdo ſempre nella por eſpaço de mais de doze dias, conforme ao regimento que levava de Pedro de Faria,eſpiey toda a coſta deſte Malayo,que ſaõ cẽto & trinta legoas atè Junçalaõ,entrãdo em todos os rios de Barruhàs, Salangor, Panágim;Quedá,Parlés,Pédão,&Sambilaõ Siaõ,ſem em nenhum delles achar nova certa deſtes inimigos. E ſeguindo pela meſma derrota por eſpaço de mais de nove dias, q̃ era aos vinte & tres da noſſa viagẽ,ſurgimos em hũa ilha pequena,que ſe dizia Piſanduré,na qual foy neceſſario ao Necodá, q̃ era o Mouro Capitaõ do junco, fazer huma amarra,& tomar agoa,& lenha. E deſembarcado em terra cõ eſta determinaçaõ, ſe deu ordẽ ao effeyto della cõ toda a preſſa poſſivel,& ſe repartio a gẽte pelos ſerviços mais neceſſarios,em q̃ ſe gaſtou aquelle dia quaſi todo. Em quanto ſe iſto fazia,hũ filho deſte Capitaõ me convidou q̃ foſſemos matar hũ veado, de q̃ havia muytos por aquella ilha; eu o fis de boa võtade,& tomãdo hũa eſpingarda fuy cõ elle a terra,aonde metendonos pela eſpeſſura do mato, não caminhariamos por elle pouco mais de cem paſſos, quando deſcobrimos nũ eſcampado hũa grande bãda de porcos montezes que andavaõ foçando junto de hũ charco de agoa. Alvoroçados nós cõ a viſta deſta mõtaria, nos fomos chegando para o mais perto delles q̃ pudemos; & deſparãdo ambos as eſpingardas no corpo de toda a banda,derrubámos dous delles. Cõ o alvoroço diſto dèmos hũ grãde grito, & nos fomos correndo até o eſcampado em q̃ foçavaõ, aõde achámos nove homẽs deſẽterrados, & outros dés,ou doze meyos comidos, cõ a qual viſta ficàmos aſſás paſmados,& confuſos,& nos afaſtàmos hum pouco para tràs por cauſa do grande fedor que cauſavaõ. O Mouro que hia comigo, que ſe chamava C,apetù, me diſſe entaõ: Pareceme q̃ ſerà bom conſelho irmos dar conta diſto a meu pay,que eſtà na praya fazendo a amarra, para que mande logo rodear eſta ilha,& ver ſe ſe deſcobrem algumas lanchas de ladrões,que podem eſtar detrás daquella ponta,& temo que nos poſſa acontecer aqui algum deſaſtre, como jà algũas vezes aconteceu a algũs navios, em q̃ houve matarem-lhe muyta gente por deſcuydo dos ſeus Capitães. Eu parecendome bem o ſeu cõſelho, me torney logo cõ elle à praya aõde elle deu cõta a ſeu pay do que tinhamos viſto. E como o Necodà era homẽ ſiſudo, & eſtava eſcaldado deſtes deſaſtres, mandou logo com muyta preſteſa rodear a ilha toda, & fes embarcar as mulheres, & os moços pequenos cõ a roupa mea lavada aſſim como eſtava, & elle cõ quarẽta homẽs de eſpingardas,& lãças ſe foy demandar a foça,donde nòs tinhamos vindo,& chegãdo ao lugar dos mortos, os andou vendo com as mãos nos nariſes por cauſa do grande fedor,que ſe podia mal ſofrer,& movido a piedade delles mandou pelos marinheyros fazer hũa grãde cova,em que os enterraſſem,&revolvendoos para os meterẽ nella, a hũs achãraõ algũs criſes guarnecidos de ouro, & a outros manilhas nos braços. O Necodà entendendo o myſterio

diſto q̃ via, me diſſe q̃ deſpediſſe logo dalli a embarcaçaõ de remo que tinha, & mãdaſſe recado ao Capitaõ de Malaca, porque ſem duvida nenhũa me affirmava que aquelles mortos eraõ Achens que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim aonde as ſuas Armadas continuávaõ por cauſa da guerra q̃ tinhaõ com El Rey de Siaõ, porque aquellas manilhas de ouro que achára, eraõ dos Capitães do Achem q̃ coſtumavão enterrarſe cõ ellas nos braços, & que a iſſo poria a cabeça. E q̃ para mais prova diſto queria mandar deſenterrar algũs, o que logo fes, & deſenterrãdo mais trinta & ſette q̃ alli eſtavaõ, lhes achãraõ dezaſſeis manilhas de ouro, & doze criſes ricos cõ muytos aneis; de maneyra que ainda montaria eſte deſpojo paſſante de mil cruzados, q̃ o Necodá levou, a fóra o de que ſe naõ ſoube parte, mas naõ foy iſto tanto a noſſo ſalvo, q̃ nos naõ cuſtaſſe adoecernos a gente quaſi toda do grande fedor dos mortos. Eu deſpedi logo daqui para Malaca o balaõ de remo que levava, pelo qual eſcrevi a Pedro de Faria todo o ſucceſſo da viagẽ, & o caminho que fizera, & os portos, rios, & angras em que entrára, ſem em nenhũa parte achar nova, nem recado deſtes inimigos mais q̃ ſuſpeytarſe eſtarẽ em Tanauçarim, donde por eſtes corpos mortos q̃ aqui acharamos ſe podia crer que vinhaõ desbaratados. E que da mais certeſa que tiveſſe diſto, lhe eſcreveria logo dõde quer q̃ me achaſſe.

CAPITULO CXLV.

Como chegámos a huma ilha, q̃ ſe dizia Pullo Hinhor, & do q̃ o Rey della ahi paſſou comigo.

DEſpedido eſte balaõ para Malaca cõ cartas a Pedro de Faria, & eſtãdo já o junco apercebido de tudo o neceſſario, nos fizemos à vela na volta de Tanauçarim, aõdẽ (como tenho dito) eu leva va por regimẽto que foſſe ſurgir, para negociar cõ Lançarote Guerreyro, q̃ elle, & os mais Portuguezes que andavaõ em ſua companhia, vieſſem ſoccorrer Malaca pela nova que havia de virẽ os Achẽs ſobre ella. E velejãdo por noſſa derrota, chegámos a hũa ilha pequena de pouco mais de hũa legoa em roda, q̃ ſe chamava Pullo Hinhor, donde nos ſahio hum paraò em q̃ vinhaõ ſeis homẽs baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente veſtidos, & chegando a bordo do junco, que ainda neſte tempo hia á vela, nos ſalvàraõ com moſtras de paz, a q̃ nós reſpondemos da meſma maneyra, & apòs iſſo nos perguntáraõ ſe vinhaõ alli algũs Portuguezes, a q̃ foy reſpondido que ſim; porém elles naõ ſe fiãdo do q̃ os Mouros lhe diziaõ, lhe rogáraõ q̃ lhes mandaſſem moſtrar hũ, ou dous, porque importava ſer aſſim. O Necodá me pedio então muyto q̃ quizeſſe ſubir aſima, porq̃ neſte tẽpo jaſia eu deytado embayxo na camera, mal diſpoſto, o que eu fis logo por lhe fazer a võtade; & apparecẽdo em ſima no cõvés, chamey pelos q̃ vinhaõ no paraó, os quaes tãto q̃ me virão, & conheceraõ q̃ era Portuguez, deraõ hũ grito, & tangẽdo as palmas a mòdo de alegria, entràraõ dentro no junco, & hũ delles q̃ no aſpecto parecia de mais autoridade me diſſe: Antes, ſenhor, q̃ peça licença para falar, te rogo que vejas eſſa carta para por ella me dares credito ao que diſſer, & ſaybas que ſou eſſe q̃ ella dis; & com iſto me meteu hũa carta na mão emburulhada num trapo bem çujo, a qual eu tomey, & vi q̃ dizia deſta maneyra: *Senhores Portuguezes, & verdadeyros Chriſtaõs, eſte hõrado homem q̃ eſta moſtrar a voſſas merces, he Rey deſta ilha agora novamente feyto Chriſtão, por nome D. Lançarote, do qual todos os aqui aſſinados, & outros muytos mais q̃ andamos por eſta coſta, temos recebido grãdes aviſos de traiçoes, q̃ Achẽs, & Turcos contra nós ordenavaõ, & por meyo deſte bom homem ſoubemos tudo, & tambẽ por ſe ureſpeyto nos deu noſſo Senhor agora hũa muyto grande vittoria contra elles, em q̃ lhe tomàmos hũa galé, & quatro galeotas cõ mais ſinco fuſtas, nas quaes lhe matámos mais de mil Mouros; pelo q̃ pedimos a voſſas merces pelas Chagas de N.S. Jeſu Chriſto, & pelas dores da ſua ſagrada Payxão q̃ naõ conſintaõ fazerſelhe mal, nẽ aggravo algũ, mas antes o favoreçaõ em tudo como bõs Portuguezes, porq̃ ſeja exẽplo, para q̃ os outros q̃ iſto ſouberẽ façaõ o meſmo que eſte fes. Beyjamos mil vezes as mãos a voſſas merces, hoje tres de Novẽbro de* 1544. Eſta carta vinha aſſinada por mais de ſincoenta Portuguezes, em q̃ entrávaõ os quatro capitães que eu buſcava, q̃ eraõ Lãçarote Guerreyro, Antonio Gomes, Pedro Ferreyra, & Coſmo Bernardes. Eu vẽdo eſta carta, & a efficacia de ſuas palavras, fis ao pobre Reyſinho algũs offerecimẽtos de minha peſſoa, ainda q̃ a minha poſſibilidade era taõ pequena, que naõ chegava a mais que a

hum

hum fraco jantar, & hũ barrete vermelho; o qual posto que era velho, ainda era melhor que o que elle trasia. Elle entre algũas contas que me deu de si,& de suas miserias, levantando as mãos para o Ceo,& chorãdo muytas lagrymas me disse: *Sabe N.S. Jesu Christo,& sua mãe Sãta Maria,cujo escravo eu sou,quãta necessida de eu agora tenho do favor, & ajuda de algũs Christãos porq̃ por eu ser tãbẽ Christão, de quatro mezes a esta parte me pos hũ meu escravo Mouro neste estado, em que me agora vejo,sem ter por mim mais,que pôr somente os olhos no Ceo, & com grande dor, & pouco remedio chorar minha desaventura; & te affirmo na verdade desta santa,& nova Ley que agora profeço,que só por ser Christaõ, & amigo de Portuguezes, me vejo perseguido desta maneyra. E ja que por ti, por seres hum só, naõ posso ser ajudado, te rogo senhor que me leves comtigo, porque naõ perca esta alma, que Deos em mim pos,& eu te prometto de te servir como cativo em quanto viver*; & tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrymas, que era cousa piedosa de ver. O Necodá como de sua naturesa era bem inclinado, & brando de condiçaõ,teve muyto grande dó delle, & lhe deu hum pouco de arros,& hum panno para se cubrir, porq̃ de tudo vinha taõ falto, que nem as carnes trasia de todo cubertas;& depois que se informou delle de algũas cousas, que lhe importava saber, lhe perguntou tambem pelo seu inimigo,aonde estava, & que poder tinha, a que elle lhe respõdeu,que estava dalli pouco mais de hum quarto de legoa, em huma casa de palha,só com trinta pescadores comsigo,& os mais delles, ou quasi todos, sem armas nenhũas. O Necodà entaõ pondo os olhos em mim,& vẽdome estar triste, porq̃ eu só naõ bastava para poder dar remedio a este pobre Christão, & parecendolhe q̃ nisto me fazia muyta amisade, me disse: *Se agora senhor, foras Capitaõ deste junco assim como eu,que fizeras às lagrymas deste coytado, de q̃ os teus olhos tambem tem sua parte?* E eu lhe naõ respondi palavra nenhũa, por estar taõ melãcollizado,& triste,quãto a proximidade de Christaõ me obrigava. O filho do Necoda,que,como ja disse,era mãcebode bõ espirito,& criado entre Portuguezes,vendo a dor, & vergonha em que este aperto me tinha posto,pedio a seu pay que lhe désse vinte marinheyros do jũco, para có elles restaurar aquelle pobre Reysinho, & lãçar aquelle ladraõ fóra daquella ilha; a q̃ elle respondeu q̃ se lho eu pedisse,o faria de boa võtade. Eu arremetendolhe aos pès para lhos abraçar,porser a mais humilde cortesia, que se costũma entre elles, lhe disse chorando que se me isso fizesse, toda minha vida seria seu escravo cativo,& lhe conheceria aquella tamanha amisade,& a todos seus filhos, como elle veria, porq̃ assim lho jurava em minha verdade,& elle mo cõcedeu muyto levemẽte. E mandãdo surgir o junco jũto da ilha,se fes prestes com todos os seus em tres embarcações de remo cõ hum falcaõ, & sinco berços,& sessenta homẽs Jaos, & Lusoẽs cõ muyto boas armas, em q̃ havia trinta cõ espingardas,& os mais com lanças,& frechas, & muyta soma de panellas de polvora, & outros artificios de fogo convenientes ao nosso proposito.

CAPITULO CXLVI.

Do que succedeu aos nossos contra os inimigos deste Reyzinho,& de hũa grande vittoria q̃ huns Portugueses tiveraõ nesta costa contra hum Capitaõ Turco.

SEria ás duas horas depois do meyo dia quando desembarcámos todos em terra, & nos fomos logo caminhando para a tranqueyra, aonde os inimigos estavaõ;na dianteyra hia o filho do Necodà com quarenta homẽs,dos quaes os vinte eraõ de espingardas,& os mais de lanças,& frechas,& o mesmo Necodà hîa na retaguarda cõ trinta homẽs,& levava hũa bãdeyra de Cruz,q̃ Pedro de Faria lhe dera quãdo partio de Malaca, para por ella ser conhecido por vassallo delRey nosso Senhor,se no mar encontrasse cõ algũs navios nossos:& seguindo cõ esta ordenança nosso caminho por dentro da ilha, & levando o pobre Reysinho por guia,chegámos aonde o levãtado estava cõ sua gẽte toda posta em cãpo fazẽdo muytas algazaras,& dãdo mostras de muyta ufania, como q̃ nos não temia; os quaes por todos podiaõ ser atè sincoenta, mas nas mostras gente fraca,& desarmada,& mal provida do necessario para sua defẽsa,porq̃ naõ tinhaõ mais q̃ paos,& dés,ou doze lãças, & hũa espingarda. Os nossos tanto que tiveraõ vista delles, deraõ fogo ao falcaõ,& aos berços,& desparando vinte espingardas arremeteraõ a elles,

les, que ja neſte tempo hiaõ fugindo, quaſi todos feridos,& ſem ordem algũa, & os ſeguiraõ cõ tanta preſſa, q̃ os alcançàraõ em ſima no viſo de hũ outeyro, aõde em menos de dous Credos forão todos mortos, ſem eſcaparem mais q̃ sò tres,a que ſe deu a vida por dizerem q̃ erão Chriſtãos,& chegando a huma povoação de vinte caſas de palha terreas,ſe não achou mais nellas que ſó ſeſſenta & quatro mulheres,& crianças pequenas, as quaes todas em hũ grito dizião chorando:*Chriſtaõ,Chriſtaõ,Jeſu,Jeſu,Sãta Maria*,& algũas diziaõ: *Padre noſſo q̃ eſtàs nos Ceos,ſantificado ſeja o teu nome*; ſem mais outra couſa. E parecẽdome a mim q̃ na verdade erão Chriſtãos,como diziáo,pedi ao Necodá q̃ mandaſſe retirar ſeu filho, & naõ cõſẽtiſſe q̃ ſe mataſſe algũ,pois eraõ Chriſtaõs, & elle o ſes logo cõ muyta preſteſa; cõ tudo as pobres caſas foraõ ſaqueadas,& em todas ellas ſe naõ achou valia de ſinco cruzados, porque toda eſta gente he taõ pobre,q̃ nem hum ſó real tem de ſeu; nem ſe mantem de outra couſa mais que de algũ peyxe,que tomão à linha, que comem aſſado nas brazas, & ſem ſal,&ſem embargo diſto ſaõ taõ vãos, taõ preſũptuoſos, & taõ cheyos de opiniaõ, que naõ ha algũ delles, q̃ ſe naõ chame Rey de qualquer pedacinho de terra,em que tem hũa choupana de palha ſem mais outra couſa. E nem os homẽs, nem as mulheres tem couſa algũa de ſeu, de que ſe viſtaõ. Morto eſte Mouro alevantado cõ todos os mais da ſua companhia, & ſendo o pobre Reyſinho Chriſtaõ entregue de ſua mulher, & de ſeus filhos,que eſte inimigo lhe tinha cativos cõ mais ſeſſenta & tres almas Chriſtãs,& ordenada hũa Igreja para ſe doutrinarem os novamente cõvertidos, nos tornámos ao junco,aõde embarcados largámos logo a vela, & ſeguimos noſſa derrota na volta de Tanauçarim,aonde eſperava de achar o Lãçarote Guerreyro,& os ſeus cõpanheyros para tratar cõ elles o negocio,que atràs tenho dito. Mas porq̃ na carta,que eſte Reyſinho me moſtrára dos Portuguezes,faziaõ elles mẽçaõ de hũa vittoria,q̃ Deos lhes dera contra os Turcos,& Achẽs deſta coſta,determiney declarar aqui o como ella paſſou, aſſim porque me parece q̃ niſſo darey goſto aos leytores,como porque ſe entenda q̃ os bõs ſoldados no tempo da neceſſidade naõ ha couſa que naõ levem ao cabo, & que por iſſo importa muyto terem-nos muyto mimoſos, & muyto favorecidos. Havẽdo ja quaſi oyto mezes q̃ eſtes noſſos cẽ homẽs andavaõ neſta coſta embarcados em quatro fuſtas muyto bem concertadas, em q̃ tinhaõ tomado vinte & tres naos preſas muyto ricas, & outros muytos navios pequenos a gente q̃ coſtumava navegar por aquella coſta, andava ja taõ aſſombrada do nome Portugues, que de todo deyxou o cõmercio de ſuas viagens, & varou os ſeus navios em terra, por onde as Alfandegas deſtes portos de Tanauçarim, Jũçalaõ,Merguim, Vagarú, & Tavay perdião muyto dos ſeus rendimẽtos;pelo q̃ foy forſado a eſtes povos darem conta diſſo ao Emperador do Sornau Rey de Siaõ, que he ſenhor ſupremo de toda eſta terra, para que proveſſe neſte mal,de que todos geralmente ſe queyxávaõ,o qual proveu logo da Cidade de Odiá aonde entaõ eſtavaõ cõ muyta preſſa, mãdãdo vir da frõteyra dos Lauhos hũ ſeu Capitaõ Turco por nome Heredim Mafamede, o qual no anno de 1538. viera de Sués na Armada de Solimão Baxà Viſo Rey do Cayro,quãdo o graõ Turco o mandou ſobre a India, & deſgarrãdo eſte em hũa galé do corpo da Armada,veyo ter a eſta coſta de Tanauçarim, aonde aceytou partido deſte Sornau Rey de Siaõ,& o ſervio de Frõteyro mòr na arraya do Reyno dos Lauhos, cõ doze mil cruzados de ſoldo por anno. E porque El Rey, por elle ſer Turco,o tinha em cõta de homẽ invencivel,& para mais q̃ todos os ſeus, o mandou entaõ vir da fronteyra aõde eſtava cõ trezẽtos Genizaros,que tinha cõſigo,&fazẽdolhe hũa groſſa merce de dinheyro,o fes General da coſta deſte mar cõ proviſoẽs de Rey abſoluto ſobre todos os Oyás;q̃ ſaõ como Duques,para deſafrontar eſtes povos das vexaçoẽs,q̃os noſſos lhes fazião, & lhe prometteu de o fazer Duque de Bãchá,q̃ he hũ eſtado muyto grande, ſe lhe trouxeſſe as cabeças dos quatro Capitães Portuguezes. Eſte ſoberbo Turco,ufano,& cheyo de vaidade cõ as novas merces, & nova promeſſa que El-Rey lhe fizera,ſe partio para Tanauçarim cõ muyta preſſa aõde chegãdo fes logo hũa Armada de dès velas para ir pelejar cõ os noſſos,& taõ confiado em ter vittoria,que em reſpoſta de algũas cartas,q̃ o Sornau lhe eſcrevera da Cidade de Odiá, lhe reſpõdeu elle hũa,q̃ dizia eſtas palavras: *Do dia q̃ a minha cabeça ſe apartou dos pés de voſſa*

voſſa Alteſa para eſte pequeno feytio em q̃ moſtrou goſto q̃ o eu ſerviſſe, a nove dias cheguey a Tanauçarim, aõ de logo cõ toda a preſteſa provi na falta de velas q̃ aqui achey, de q̃ naõ quizera levar mais que duas, porque ſem falta para mim tenho que eſſas ſó baſtavaõ para enxotar eſtes formigueyros; mas para ſer em tudo obediẽte ao regimẽto, q̃ me deu o Cõbracalaõ Governador do Imperio ſellado cõ a mutra do ſello real, aparelho a galé, grãde & as quatro pequenas, & ſinco fuſtas, cõ as quaes determino partirme logo, por q̃ receyo que ſaybaõ eſtes cães da minha vinda, & q̃ Deos por meus peccados ſeja tanto ſeu amigo, q̃ lhes dé tempo para fugirem, o q̃ para mim ſeria tamanha dor, que ſó a imaginaçaõ della temo que me cõſuma a vida, ou por deſeſperaçaõ me faça ſemelhante a cada hũ delles. Mas eu confio no profeta Mafoma, cuja ley profeſſey de pequeno, q̃ ſe naõ moſtre tanto meu inimigo, que conſinta peccados poderem tanto. Chegado como digo, eſte Heredim Mafamede a Tanauçarim, fes logo preſtes eſta Armada de ſinco fuſtas, quatro galeotas, & hũa galé real, & embarcou nella oytocentos Mouros de peleja, a fóra a chuſma do remo, em q̃ entravaõ trezentos Genizaros, & os mais eraõ Turcos, Gregos, Malavares, Achẽs, & Mogores, gẽte toda muyto eſcolhida, & exercitada na guerra, em q̃ parecia q̃ a vittoria eſtava muyto certa, & cõ ella ſe ſahio do porto de Tanauçarim em buſca dos noſſos, q̃ neſte tẽpo eſtavaõ neſta ilha de Pulo Hinhor, de q̃ eſte Chriſtaõ era Rey, o qual neſta cõjunçaõ q̃ eſta Armada ſe fazia, acertou de eſtar là na Cidade vendendo hũ pouco de peyxe ſecco. E ſentindo o q̃ ſe ordenava cõtra os noſſos, largou a veniaga, & ſe veyo cõ muyta preſſa a eſta ſua ilha, na qual os achou muyto deſcãçados, ſem ſaberẽ parte de nada, & cõ todas as quatro fuſtas varadas em terra, & dãdolhes cõta do q̃ paſſava, ficàraõ elles todos taõ ſobreſaltados, quãto a qualidade do caſo requeria, & logo naquella noyte, & no dia ſeguinte eſpalmàrão os navios, & os lançáraõ ao mar, & embarcàraõ mantimẽtos, agoa, artelharia, & munições, & ſe puſeraõ co remo em punho cõ tẽçaõ, ſegũdo me elles depois cõtàraõ, de ſe irẽ para Bẽgala, ou para Racão, por ſe naõ atreverẽ a pelejar cõ Armada taõ groſſa. E eſtãdo aſſim vacillãdo em differẽtes pareceres, appareceraõ as dés velas jũtas, & nas coſtas dellas ſinco naos groſſas de Guzarates, cujos ſenhorios tinhaõ dado ao Heredim Mafamede trinta mil cruzados pelos ſegurar dos noſſos. A viſta deſtas quinze velas meteu a noſſa gẽte em muyta cõfuſaõ, & por ja a eſte tempo ſe naõ atreverẽ a ſe fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, ſe metèraõ detràs de hũa calheta, que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arretife de pedras, porque ja naõ tinhaõ outro remedio, & alli determináraõ eſperar o q̃ a fortuna lhe offereceſſe. As ſinco naos dos Guzarates ſe fizeraõ na volta do mar, & as dès velas de remo ſe foraõ direytas à ilha, aonde chegàraõ quaſi às Ave Marias, & o Turco mandou logo eſpiar o porto aonde tinha por novas que os noſſos eſtavaõ, & ſe veyo a remo pôr na bocca da angra, por lhe ficar aſſim a preſa mais ſegura, & com tençaõ de tanto que foſſe manhã tomar todos os noſſos às mãos, & atados com cordas de dous em dous, como elle dizia, os appreſentar ao Sornau de Siaõ, porque iſſo era o porque lhe tinha promettido o Eſtado de Banchá, como atrás fica dito. A manchua que fora eſpiar o porto, tornou à Armada com duas horas de noyte, & deu por novas ao Heredim q̃ os noſſos eraõ ja acolhidos, de q̃ dizem q̃ ficou taõ paſmado, que dãdo boſetadas em ſi, & arrepelando as barbas, diſſe chorãdo: *Bem me temi eu ſempre que peccados meus haviaõ de ſer cauſa de q̃ Deos neſte feyto ſe moſtraſſe mais Chriſtaõ, q̃ Mouro, & q̃ Mafoma havia de ſer tal como cada hũ deſtes perros, q̃ eu vinha buſcar;* & com iſto ſe deyxou cair no chaõ como morto, aonde eſteve ſem fala por eſpaço de mais de hũa grande hora; porẽm quando tornou em ſi, proveu logo como Capitaõ no que convinha, mandando logo as quatro galeotas em buſca dos noſſos a hũa ilha, que ſe dizia Taubaſoy, que eſtava ao mar daquella de Pullo Hinhor ſette legoas, tendo para ſi que là deviaõ de eſtar, por ſer muyto melhor a colheyta, q̃ aquella em q̃ eſtava: & as ſinco fuſtas dividio em tres partes, duas mandou a outra ilha por nome Cabilão, & outras duas a outra q̃ eſtava mais jũto da terra firme, por ſerẽ todas de boas acolheytas, & a outra fuſta, por ſer mais ligeyra, mandou atrás das quatro galeotas, para q̃ antes da manhã lhe trouxeſſe recado do q achaſſe, prometẽdo de alviçaras ſinco mil cruzados, Os noſſos q̃ eſtavão bẽ á lerta, vẽdo que o Turco ſe tinha deſfeyto da

mayor

mayor forſa do poder que traſia,& que não tinha alli comſigo mais que ſó a Galé em q̃ eſtava,ſe determinàraõ em o acõmeter,& ſaindo-ſe da calheta co remo em punho,ſe vieraõ muyto calladamente a ella. E como os inimigos eſtavão ſeguros,& fora de lhes parecer que podia haver alli couſa que os acomereſſe,& ſer jà paſſante da mea noyte,& tinhão em ſi fraca vigia. As noſſas quatro fuſtas derão todas juntas na Galé com grande impeto, & esforſo, & lhe lançàrão dẽtro ſeſſenta homẽs, os quaes antes q̃ os inimigos entraſſem em ſeu acordo para ſe valerẽ das armas, q̃ ſeria eſpaço de dous, ou tres Credos, lhes matáraõ à eſpada paſſante de oytẽta Turcos,& todos os maisſe lãçàraõ ao mar, ſem na Galé ficar homẽ vivo, nẽ peſſoa a q̃ ſe déſſe a vida,aonde tambem morreu o perro do Heredim Mafamede; & tanto favoreceu Deos os noſſos neſte grande feyto,q̃ lhes deu eſta honroſa vittoria tão barata, q̃ não ẽuſtou mais que hum moço noſſo, & nove Portuguezes feridos,& na Galé me affirmàrão elles q̃ morrerão á eſpada, & affogados perto de trezentos Mouros,de que a mayor parte forão Genizaros de cercola de ouro, q̃ he diviſa de nobreſa entre os Turcos. E jà quando iſto acabou de ſe concluir ſerião as duas horas depois da mea noyte. E deſcançando o q̃ reſtava da noyte com muyto contentamẽto,& com boa vigia,em vindo a manhã quis noſſo Senhor por ſua miſericordia q̃ chegárão duas fuſtas da ilha aonde forão mandadas, q̃ ſem ſaberem parte do que era paſſado vinhão algũ tanto deſcuydadas, as quaes em dobrando a ponta da angra aonde eſtava a Galè,os noſſos quatro arremeterão a ellas,& em breve eſpaço forão tomadas com muyto pouco cuſto dos noſſos. E havẽdo elle eſte proſpero ſucceſſo por merce grande dada da mão de Deos, fizerão todos hũa devota ſalva,em q̃ lhe derão muytas graças,& muytos louvores, & lhe pedirão com muytas lagrymas q̃ os não deſamparaſſe,porq̃ por honra do ſeu ſãto nome ſe lhe offerecião todos em ſacrificio para no mais que com ſeu favor eſperavão de fazer darem as vidas pela ſua ſanta Fè Catholica. A pos iſto provẽdo com muyta preſſa na fortificaças das duas fuſtas, & da Galè q̃ tinhão tomado,as abalroàrão cõ a ribãceyra da parte do Sul,& lhe aſſeſtàrão ſinco peças groſſas, que defendião a entrada da angra. E ſendo ja quaſi veſpera, chegàrão as outras duas fuſtas,q̃ forão mandadas à terra firme, co meſmo deſcuydo das outras,& ainda q̃ houve algum pequeno de trabalho em abalroallas,todavia forão ambas rendidas, mas com morte de dous Portuguezes,dos quaes hum foy Lopo Sardinha Feytor de Ceylão. E tornando-ſe os noſſos a fortificar de novo com eſtoutras duas fuſtas,determinárão de eſperarẽ alli as quatro galeotas, q̃ eram mandadas à ilha do mar,porèm a eſtas deu là noſſo Senhor ao outro dia tanto vento Norte, q̃ deu com duas dellas à coſta, de q̃ ſe não ſalvou peſſoa algũa. As outras duas vindo ja ſobola tarde deſtroçadas de toda a appellação dos remos, diſtantes hũa da outra mais de tres legoas,hũa dellas chegou ao porto às Ave Marias,que tambem teve a fortuna das outras,ſem ſe dar vida a Mouro nenhũ. Ao outro dia hũa hora antemanhã,ſendo o vento calma de todo,virão os noſſos a outra Galeota q̃ andava manca, por ter alijado toda a eſquipaçaõ do remo ao mar,& q̃ naõ podia tomar o porto ſenam ſobola tarde co vento Oeſte,& determinando-ſe de a irẽ buſcar,ſe chegaram a ella, & lhe deraõ duas çurriadas de artelharia, com q̃ lhe matáraõ a mayor parte da gente,& apos iſſo a abalroaram, & a tomaram ſem nehũ trabalho,por ter a gẽte quaſi toda morta,& ferida, & a trouxerão á toa para dentro da angra aonde as outras eſtavam. De maneyra q̃ das dès velas da Armada,ficaram aos noſſos a Galè,duas Galeotas,& quatro fuſtas, dos outros tres navios as duas Galeotas deram á coſta na ilha de Tobayſoy,como ja diſſe,& da outra fuſta ſe não ſoube nenhũa nova;mas ſuſpeytou-ſe q̃ a comera o mar, ou dera à coſta em alguma das outras ilhas. E eſta glorioſa vittoria q̃ noſſo Senhor deu aos noſſos, foy em Setembro de 1544. na veſpera, & dia do Arcanjo S.Miguel,com a qual o nome Portuguez ficou tam celebrado, & tam temido por toda eſta coſta que em mais de tres annos ſe nam falou noutra couſa. O q̃ ſabido pelo Chaubainhá Rey de Martavam, os mandou logo buſcar com promeſſas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramá, q̃ naquelle tempo ſe fazia preſtes na Cidade de Pegú para o vir cercar com ſettecentos mil homens.

CA-

CAPITULO CXLVII.

Do que mais paſſey até chegar á barra de Martavaõ.

PArtidos nòs, como ja diſſe atrás, deſta ilha de Pullo Hinhor cõtinuámos por noſſa derrota na via do porto de Tanauçarim ao negocio que ja atrás diſſe algumas vezes, & como foy noyte, receoſo o Piloto dos muytos bayxos q̃ tinha por proa, ſe fes no bordo do mar cõ tençaõ de tanto que foſſe manhã tornar a demandar a terra com os ventos Oeſtes, que ja neſte tempo curſavaõ da India por monçaõ tendente. E havendo ſinco dias que navegavamos por eſta derrota, correndo com aſſás trabalho por rumos muyto differentes, permittio noſſo Senhor q̃ a caſo viſſemos hũa manhã hũa embarcaçaõ pequena, & parecendonos q̃ era de peſcadores, a fomos demãdar para nos informarmos delles da paragem em que eſtavamos, & q̃ legoas haveria dalli a Tanauçarim, & paſſando por jũto della lhe bradàmos, porèm ninguẽ nos reſpondeu; pelo que foy forſado mãdar là o batel bem apercebido de gente, para cõſtranger os que achaſſe a virem a bordo. O noſſo batel chegou com muyta preſſa à embarcaçaõ que tinhamos viſto, & ſem nenhũa difficuldade a trouxe à toa, a qual em chegãdo a nós me meteu em aſſas confuſaõ, porque era hum batel, em que vinhão ſinco Portuguezes, dous mortos, & os tres ainda vivos, & hum cofre cõ tres ſaccos de tãgas, larins, & hũ envoltorio, em que vinhaõ muytos copos, & jarros de prata, & dous pratos muyto grandes, o que tudo eu logo fis pôr a bom recado, & os tres Portuguezes meti dentro no junco, & fazendolhes todolo agaſalho que pude, os tive dous dias ſem fala, & cõ gemas de ovos, & caldos de gallinha que lhes lançava pela bocca, tornàraõ em ſi, & em ſette dias cõvaleceraõ para poderem dar razaõ de ſi, & hum deſtes Portuguezes era Chriſtovaõ de Oria, que neſta terra foy depois mãdado por Capitaõ a Saõ Thomé, & os outros dous eraõ Luis Thomé, & os outros dous eraõ Luis Taborda, & Simão de Brito, todos homẽs honrados, & Mercadores ricos. Elles me contàraõ que vindo da India na nao de Jorge Manhòs caſado em Goa para o porto de Chatigaõ no Reyno de Bengala, ſe deraõ nos bayxos de Racaõ por má vigia q̃ tiveraõ, & ſalvando-ſe no batel dezaſſette peſſoas ſómente de oytenta & tres que vinhaõ na nao, caminharaõ ao longo da coſta ſinco dias com tençaõ de ſe irem meter no rio de Coſmim no Reyno de Pegú, para dahi ſe embarcarem para a India na nao do lacre del-Rey, ou de outro qualquer Mercador que no porto achaſſem; & vindo com eſta determinaçaõ, lhes dera hũ vento Leſte de ſobola terra taõ impetuoſo q̃ numa noyte, & nũ dia a perderaõ de viſta. E andãdo aſſim emmareados ſem vela, nẽ remos, nẽ quẽ entendeſſe que rumo lhes demorava, continuáraõ neſte trabalho dezaſſeis dias, em que de todo lhes faltou agoa, que foy a cauſa das ſuas mortes, & de dezaſſette q̃ eſcapàraõ no batel, ſó tres ficàraõ vivos da maneyra que aqui os achey. Daqui deſta paragem velejámos por noſſa derrota mais quatro dias, em que prouve a noſſo Senhor que hũa manhã nos achàmos entre ſinco naos Portugueſas, que hiaõ de Bengala para Malaca, às quaes todas moſtrey o regimẽto, que levava de Pedro de Faria, & lhes fis requerimento q̃ foſſem todas juntas por cauſa da Armada dos Achẽs, q̃ andava na coſta, porque o deſcuydo naõ foſſe cauſa de algum deſaſtre, & diſſo lhes pedi hum Inſtrumento, que todos me deraõ, & me proveraõ de tudo o que me era neceſſario em muyta abaſtança. Feyta eſta diligencia, ſeguimos daqui noſſo caminho, & paſſados nove dias chegámos á barra de Martavaõ hũa ſeſta feyra de Lazaro vinte & ſette de Março de 1545. tendo paſſado por Tanauçarim, Tovay, Merguim, Juncay, Pullo Camude, & Vagarú, ſem achar neſtes portos os cem Portuguezes que hia buſcar, porque a eſte tempo eraõ lançados là déſſa parte do Chaubainhà Rey de Martavaõ, o qual (ſegundo ouvi dizer) os mandára chamar para ſe ajudar delles contra o Rey do Bramà, que o tinha cercado cõ hũ campo de ſettecentos mil homẽs, como atràs fica dito; porém elles ja entaõ não eſtavaõ em ſeu ſerviço, como logo ſe verá, mas a razaõ porque eu a naõ ſoube.

CAPITULO CXLVIII.

De algumas couſas particulares que aqui em Martavão ſuccederaõ.

JA ſeriaõ duas horas da noyte quãdo chegàmos á bocca do rio, & ancoramos nella

cõ tençaõ de pela manhã irmos ſurgir à Cidade. E depois de eſtarmos quietos,ouvimos por vezes muytos tiros de artelharia groſſa, cõ q̃ algum tanto ficàmos embaraçados, & duvidoſos no que fariamos. E como o dia foy claro, o Necodà chamou toda a gẽte a conſelho, & lhe diſſe que,pois todos haviaõ de participar do perigo, todos tambem deſſem nelle ſeu voto,& a todos geralmente fes hũa fala,em que lhes pos diante o q̃ aquella noyte ouvira,& o receyo que por iſſo tinha de ir ſurgir na Cidade,ſobre q̃ houve alguns pareceres, & opiniões diverſas,por fim das quaes ſe concluhio q̃ todavia ſe foſſe ver cos olhos o de que ſe temião. E para iſto ſe fes á vela para dentro do rio cõ conjunçaõ de vento,& marè,& dobrámos hũa põta,q̃ ſe dizia Mounay, da qual deſcobrimos a Cidade cercada toda em roda de hũa grande quantidade de gente,que occupava grãde parte da viſta,& no rio quaſi outra tanta de velas de remo; & ainda que ſuſpeytàmos o que iſſo podia ſer pelas toadas que ja traſiamos de mais longe, naõ deyxàmos de velejar até dentro do porto, aonde ſurgimos com muyto recado,& fazendo por ceremonia de paz noſſa ſalva coſtumada, nos ſahio da terra hũ batel bem eſquipado, em que vinhaõ ſeis Portuguezes, cuja viſta nos alegrou em extremo,os quaes ſubindo aſima, aonde foraõ bem recebidos de toda a gente, nos declaráraõ tudo o que convinha à ſegurãça de noſſas peſſoas,& nos aconſelháraõ que por nenhũ caſo fizeſſemos dalli mudança, como lhe diſſemos q̃ tinhamos determinado, que era fugirmos aquella noyte para Bengala, porque ſem duvida nos perderiamos,& ſeriamos tomados da Armada,que o Rey do Bramá alli tinha, q̃ era de mil & ſettecentas velas de remo, em que entravaõ cem galé,todas bem providas de gente eſtrangeyra; mas que me foſſe eu logo cõ elles a terra ver a Joaõ Caeyro que alli eſtava por Capitaõ dos Portuguezes, a q̃ daria cõta do a que vinha,& faria o que me elle aconſelhaſſe,ſe naõ queria errar, porq̃ era elle homẽ bẽ inclinado,& grãde amigo de Pedro de Faria, em quem lhe tinhaõ ouvido falar muytas vezes,gabandolhe ſempre a nobreſa de ſua peſſoa,& condiçaõ, & que tambem là acharia Lançarote Guerreyro, & outros Capitães,para quem traſia cartas,& q̃ numa couſa,& noutra ſe praticaria o que foſſe mais ſerviço de Deos,& dEl Rey noſſo Senhor. Parecendome a mim bem eſte conſelho,me fuy logo cõ elles a terra a ver o Joaõ Caeyro, do qual,& de todos os mais que eſtavaõ cõ elle na ſua tranqueyra,fuy muyto bem recebido, que eraõ ſettecentos Portuguezes,gente toda muyto limpa,& rica, & moſtrey ao Joaõ Caeyro as cartas, & o regimento que traſia de Pedro de Faria,& pratiquey cõ elle o negocio a q̃ vinha,& elle fes ſobre iſſo logo hũ grande requerimento aos quatro Capitães, a quẽ eu vinha dirigido, os quaes lhe reſpõderaõ que elles eſtavaõ todos muyto preſtes para ſervirem El-Rey noſſo Senhor em tudo o que ſe offereceſſe; porèm que pois a carta de Pedro de Faria Capitaõ de Malaca vinha toda fundada no receyo q̃ tinha de os Achẽs, & a Armada das cento & trinta velas que eſperava,de que era General o Bijayá fora Rey de Pédir, & Almirante do Achem vira Tanauçarim, a qual jà ahi viera, & fora desbaratada pela gente da terra, cõ perda de ſettẽta lanchas,& de ſinco mil homens, haviaõ a ſua ida entaõ por deſneceſſaria, porque ſegundo o q̃ elles tinhaõ viſto, hia eſte inimigo taõ quebrado das forſar,q̃ lhes parecia q̃ em dés annos ſe naõ poderia tornar a refazer do que tinha perdido. E a fóra eſta razaõ, ſe deraõ neſte caſo outras muytas, por onde ſe aſſentou que era eſcuſada a ſua ida a Malaca,& eu pedi a Joaõ Caeyro que de tudo o q̃ era paſſado neſte caſo me mandaſſe paſſar hũ Inſtrumento,para por elle ſe me dar credito em Malaca, porque em o havendo á maõ determinava de me tornar logo,pois alli naõ tinha mais q̃ fazer. E aſſim me deyxey alli ficar em cõpanhia do Joaõ Caeyro cõ fundamento de me ir no junco como foſſe tempo, & continuey cõ elle no trabalho deſte cerco por eſpaço de quarenta & ſeis dias,que foy o tempo que eſte Rey Bramá aqui mais ſe deteve, do qual aqui brevemẽte direy hũ pouco,porque me parece que os curioſos folgaraõ de ſaber o ſucceſſo que teve neſta guerra o Chaubainhá Rey de Martavaõ. Sendo ja paſſados ſeis mezes & treze dias que durava eſte cerco,dentro no qual tẽpo a Cidade foy acometida ſinco vezes à eſcala viſta cõ mais de tres mil eſcadas,ſempre os de dentro a defenderaõ valeroſamente,& moſtráraõ ſerem homẽs de muyto animo;mas como o tempo, & os ſucceſſos da guerra os foraõ conſumindo

do

do poucos a poucos,& de nenhũa parte lhes veyo soccorro, & os inimigos eraõ sem comparaçaõ muytos mais q elles, o Chaubainhá se vio tão falto de tudo,que se affirmou que não tinha em toda a Cidade mais q só sinco mil homẽs, porq os cento & trinta mil que havia mais nella, eraõ ja mortos á fome, & a ferro: pelo que havido cõselho no remedio q isto podia ter, se assentou que tẽtasse El-Rey o inimigo por interesse, o que elle logo pos por obra,& lhe mandou cometer que levantasse o cerco, & que lhe daria por isso trinta mil biças de prata, que era hũ conto de ouro, & lhe ficaria tributario em sessenta mil cruzados cada anno. Ao q foy respondido pelo Rey Bramá que nenhũ partido lhe havia de aceytar se naõ se entregasse primeyro em seu poder. Outra ves lhe cometeu o Chaubainhá q̃ lo deyxasse sair em duas naos co seu thesouro, & có sua mulher, & seus filhos, para se passar ao Sornau Rey de Siaõ,& que lhe largaria a Cidade com tudo quanto nella estivesse, o q̃ tambẽ lhe não quis cõceder. Terceyra ves lhe mandou cometer que se retirasse co seu campo para Tagalà, q̃ era dalli seis legoas, para que se elle pudesse sair livremente cos seus, & que lhe largaria a cidade,& o Reyno cõ todo o thesouro q̃ fora do Rey passado, ou lhe daria por elle tres cõtos de ouro, o que tambem lhe foy negado. Pelo que desesperado o Chaubainhà de poder ja ter pas, nem cõcerto algũ com este cruel inimigo, revolvendo no pensamẽto q̃ meyo teria para se poder salvar de suas mãos em fim tomou por derradeyro remedio valerse dos Portuguezes, parecendolhe que por seu meyo poderia ser salvo do perigo em q̃ se via, & mandou cometer a Joaõ Caeyro q̃ se embarcasse de noyte nas quatro naos q̃ alli tinha,para que o salvasse cõ sua mulher, & seus filhos, & lhe daria por isso ametade do seu thesouro. E este negocio mãdou tratar cõ muyto segredo por hũ Paulo de Seyxas natural da Villa de Obidos,q̃ tinha comsigo dẽtro na Cidade,o qual em traje de Pegù,por não ser conhecido, veyo ter hũa noyte á tenda aõde estava o Joaõ Caeyro, & lhe deu hũa carta do Chaubainhá, a qual dizia assim: *Esforsado,& leal Capitaõ dos Portuguezes por merce do grande Rey do cabo do Mundo, Leaõ forte, & de bramido espantoso, com coroa de majestade na casa do Sol,eu o mal afortunado Chaubainhá Principe q̃ fuy, & já naõ sou desta malafortunada,& cativa Cidade, te faço saber por palavras dittas da minha bocca na firmesa fiel de minha verdade, q̃ eu me rẽdo desta hora para sempre por vassallo, & subdito do grande Rey Portuguez,senhor soberano de meus filhos, & meus, cõ reconhecẽça de parias, & de tributo rico,qual ordenar a sua vontade: pelo que te requeyro da sua parte que tanto q̃ Paulo de Seyxas te der esta minha carta,sẽ fazeres nenhũa detença te venhas logo cõ essas naos pôr junto do baluarte do caes da varela, aonde me acharás em pé esperãdo por ti para logo sem mais outro cõselho me entregar em tua verdade cõ o thesouro q̃ tenho comigo de pedraria,& ouro, & da ametade faço livremente serviço a El Rey de Portugal, cõ tanto q̃ me conceda licença que à custa do que me fica, faça no seu Reyno, ou nas Fortalesas da India dous mil Portuguezes a q̃ prometto dar grossos soldos,para cõ elles me restituir ao que agora me he forsado largar por minha grande desaventura. E quanto ati,& aos mais q̃ estaõ comtigo, q̃ forem em ajuda de me eu salvar, prometto na fé de minha verdade de partir taõ largamente cõ todos, q̃ se hajaõ por muyto satisfeytos. E porq̃ o tẽpo naõ sofre carta mais cõprida, Paulo de Seyxas, por quem ta mando,te certificarà assim do q̃ vio,como do mais q̃ cõ elle passey.* Lida esta carta por Joaõ Caeyro, mandou logo com grande segredo chamar a conselho os mais honrados,& de melhor nome que tinha cõsigo,& mostrandolhes a carta,lhes relatou por palavra quaõ importante, & proveytoso era ao serviço de Deos, & dEl Rey nosso Senhor aceytar este partido, com q̃ o Chaubainhà os cometia. E dando sobre isto de novo juramento ao Paulo de Seyxas, lhe disse q̃ dicesse o q̃ disto entendia,& se era verdade q̃ o thesouro do Chaubainhà era tamanho como tinha a fama, a q̃ elle respondeu *que pelo juramento q̃ tomava, elle naõ sabia de certa certesa quamanho o thesouro era,mas que elle vira sinco vezes por seus olhos huma grande casado tamanho de hũa Igreja mea chea de pães, & de barras de ouro até o telhado,em q̃ lhe parecia q̃ poderia haver carga de duas naos grandes,& vira mais vinte & seis cayxões fechados, & liados cõ cordas, em que o Chaubainhà lhe dissera que estava o thesouro,que fora do Bresagaçaõ passado Rey de Pegú,& que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ cento & trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta & sinco contos de ouro, & q̃ dos pães de prata, q̃ tambẽ vira na bralla*

do Quiay Adocà Deos dos trovões, não ſabia a quantidade certa, mas que cõ ſeus olhos vira tamanha copia della, q̃ quatro boas naos a não eſgottariaõ. E q̃ tãbẽ lhe moſtrára a eſtatua de ouro do Quiay Irigau, q̃ ſe tomára em toda cuberta de pedraria, taõ rica, de tanto reſplãdor, & de tamanho preço, que tinha para ſi que em todo o Mundo não havia couſa igual a ella. De maneyra q̃ do q̃ eſte homem declarou alli em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficáraõ os ouvintes todos tão eſpãtados, que aos mais delles pareceu ſer aquillo couſa impoſſivel. E mandandoo ſair para fóra da tenda, ſe praticou ſobre a reſoluçaõ deſte feyto, em o qual por peccados noſſos ſe naõ tomou nenhũa, por haver neſta junta tantas diverſidades de opinioẽs, & de pareceres, q̃ Babylonia em ſeu tempo naõ lançou de ſi mais variedades de linguas, de que a principal couſa ſegũdo ſe diſſe, foy a inveja de ſeis, ou ſette homens, que queriaõ preſumir de Fidalgos, q̃ ſe acháraõ alli preſẽtes, os quaes tendo para ſi que ſe Deos permitiſſe que eſte negocio ſuccedeſſe como ſe eſperava, o Joaõ Caeyro ſó (a quem os mais naõ tinhaõ boa vontade) ficaria daqui cõ tamanho nome, & tanta honra, que ſeria pouco, como elles depois diziaõ, fazelo El Rey Marquez, ou quando menos Governador da India. De modo que eſtes miniſtros do demonio, depois de porem diante algũas impoſſibilidades, que eraõ o rebuço de ſua fraqueſa, & más inclinaçoẽs, & o temor que tinhaõ de perderem ſuas faſendas, & de lhes o Rey Bramà cortar poriſſo as cabeças, ſe reſolveraõ em totalmente naõ conſentirem neſte feyto, antes o deſcobrirem, ſe Joaõ Caeyro inſiſtiſſe em levar avante o que determinava, que era aceytar o que o Chaubainhà lhe cometia. A qual Joaõ Caeyro entaõ diſſimulou por lhe ſer aſſim forſado, porq̃ receou que ſe fizeſſe niſſo forſa, o deſcobriſſem ao Rey Bramá, como ja diziaõ, ſem temor de Deos, nem vergonha dos homens.

CAPITULO CXLIX.

Da determinaçaõ que tomou o Chaubainhà depois que entendeu que naõ podia ſer ſoccorrido dos Portuguezes.

VEndo Joaõ Caeyro quaõ pouco lhe aproveytára toda ſua diligencia, & q̃ nenhum remedio tinha para ſe effeytuar o q̃ tanto deſejava, eſcreveu hũa carta ao Chaubainhà, em que lhe dava muytas fracas deſculpas de naõ fazer o que lhe pedira, & dandoa a Paulo de Seyxas, o deſpedio para que ſe tornaſſe cõ a reſpoſta, o qual ſe partio logo, q̃ ſeria entaõ ás tres horas depois da meanoyte. E chegãdo à Cidade, achou o Chaubainhá q̃ o eſtava eſperãdo no lugar aonde diſſera na ſua carta, & lhe meteu na mão a reſpoſta q̃ levava, o qual depois q̃ a leu, & entendeu por ella q̃ naõ podia ſer ſoccorrido pelos noſſos, como ſempre lhe parecera que foſſe, dizem que ficou tão fóra de ſi, que cõ a grande dor, & triſteſa cahio em terra como morto, aonde depois de jazer algum eſpaço, tornãdo em ſi, ſe deu por vezes muytas bofetadas no roſto, lamentando ſua triſte ſorte, & com muytas lagrymas, & ſuſpiros diſſe: *Ah Portuguezes, Portuguezes, quaõ mal pagaſtes ao deſaventurado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feyto por vós, parecendome que em o fazer aſſim fazia theſouro de voſſa amiſade, para que como leaes me valeſſeis numa tamanha neceſſidade como eſta, em que agora me vejo, da qual couſa eu naõ queria nem pretendia mais q̃ vida para meus filhos, & enriquecer o voſſo Rey, & tervos comigo em minha terra, de que vós todos houvereis de ſer os principaes; & prouvera àquelle que vive reynando na fermoſura de ſuas eſtrellas, q̃ merecereis vós ante elle fazerdeſme eſte bem, de q̃ meus peccados foraõ o inconveniente, porque vós augmentareis por mim a ſua Ley, & eu me ſalvára nas promeſſas da ſua verdade.* E deſpedindo entaõ de ſi o Paulo de Seyxas, com huma moça, de que tinha dous filhos, lhe deu pello acompanhar nos trabalhos do cerco dous braceletes q̃ tinha nos braços, & lhe diſſe: *Rogo-te q̃ te naõ lembre eſte pouco q̃ te dou, ſenaõ o muyto que ſempre te quis, & que te naõ eſqueça de dares conta aos Portuguezes deſta dor, com q̃ lamento a ſua ingratidaõ; a qual proteſto de appreſentar no dia da conta de todos os mortos, & os accuſar crimemente diante de Deos.* Eſte Paulo de Seyxas tornou a vir a noyte ſeguinte com dous filhinhos ſeus, & huma moça mãe delles fermoſa, & muyto fidalga, com a qual depois ſe caſou em Choromandel, aonde vendeu os dous braceletes que lhe dera o Chaubainhá por trinta & ſeis mil cruzados a Miguel Ferreyra, & Simão de Britto, & Pedro de Bruges lapidarios, aos quaes o Trimila Raja Governador de Narſinga os comprou depois por oytenta

tenta mil. Paſſados ſinco dias depois que este Paulo de Seyxas veyo da Cidade ao arrayal aonde contou todas eſtas couſas que tenho dito, vendo-ſe o Chaubainhá jà de todo ſem remedio, tomou conſelho com os ſeus ſobre eſtes males, & deſaventuras que cada dia lhe ſucccediaõ humas ſobre outras, no qual aſſentáraõ de darem a morte a toda a couſa viva, que naõ pudeſſe pelejar, & fazerſe de todo eſte ſangue hum ſacrificio ao Quiay Nivandel deos das batalhas do campo Vitau, & lançarem no mar todo o theſouro paraque ſeus inimigos ſe não aproveytaſſem delle, & apos iſſo porem fogo a toda a Cidade, & os que pudeſſem tomar armas ſe fazerem Amoucos,& morrerem todos no campo pelejando com os Bramàs. Eſte conſelho approvou então o Chaubainhà por melhor que todos, & eſte ſómente quis que ſe ſeguiſſe. E cõ eſta determinação mandando logo deſmanchar as caſas, & ajuntar muyta lenha para ſe effeytuar iſto que eſtava determinado, hum dos Capitães dos tres principaes da Cidade, temendo o que ao outro dia havia de ſer, ſe lançou aquella noyte com quatro mil homens no arrayal do Bramà, cuja fugida, & deslealdade quebrou tanto os animos aos que ficàraõ, que naõ havia ja nenhum que quizeſſe acodir aos repiques, nem vigiar as eſtancias como antes faziaõ, mas diziaõ todos a huma voz *que, ſe o Chaubainhà ſe não determinaſſe em algum cõcerto co Bramà, haviaõ de abrir as portas, porq̃ por muyto menos mal teriaõ morer pelejando, que conſumillos alli o tempo poucos a poucos como gado enfermo.* Aque o Caubainhá, para aquietar o motim que jà ſe começava alevantar, reſpondeu, que aſſim ſeria como diziaõ,& para iſto mandou fazer de novo reſenha da gente que podia pelejar, & naõ ſe achárão mais que ſó dous mil homẽs, & eſſes todos ja taes, & tão quebrados do animo, q̃ nem a mulheres fracas reſiſtiriaõ. E chegando elle com iſto á ultima deſeſperaçaõ, tratou eſta deſaventurá com ſua mulher ſòmente, porque ja neſte tempo não havia outrem, com quem ſe pudeſſe aconſelhar, nem que lhe falaſſe verdade, & tomou por derradeyro remedio entregarſe nas mãos de ſeu inimigo, à condiçaõ do que quizeſſe fazer delle, & ao outro dia ás ſeis horas da manhã appareceu no muro hũa bandeyra branca em ſinal de pas, a que logo do arrayal reſponderaõ com outra, & o Xemimbrum, que era o Meſtre de campo, mandou hum homem a cavallo ao baluarte aonde a bandeyra eſtava, & lhe diſſeraõ de ſima que o Chaubainhá queria mandar hũa carta a El-Rey, que lhe mandaſſem ſeguro para iſſo. O Xemimbrum lho mandou logo por dous Bramàs a cavallo, homens ambos muyto principaes, o qual ſeguro hia numa folha de ouro batido, em que eſtava o ſinal d'ElRey. E ficando eſtes dous Bramás em refens na Cidade, o Chaubainhá lhe mandou huma carta por hum ſeu Grepo Talapoy religioſo de idade ja de oytenta annos, que entre elles era tido por homem ſanto, a qual dizia aſſim: *Pôde tanto o amor dos filhos neſta caſa de noſſa fraqueſa, que naõ ha nenhum de nós os que ſomos paes, que por reſpeyto delles naõ deſça mil vezes ao fundo lago da caſa da ſerpe, quanto mais pór por elles a vida na mão de quem tanta clemencia uſa com todos; pelo que aſſentey eſta noyte comigo, & com minha mulher, & filhos, por me tirar de opinioẽs contrarias a eſte bem que tenho por mayor que todos os outros, de me entregar nas mãos de voſſa Alteſa, para que de mim, & delles faça o que for mais ſua vontade; & quãto à deſculpa que poſſo allegar por mim ante ſeus pès, eſſa Senhor, quero que me naõ valha, para que fique mayor ante Deos o merecimento da miſericordia que uſares comigo. Voſſa Alteſa mande logo tomar poſſe de minha peſſoa, de minha mulher, & de meus filhinhos, & aſſim da Cidade, do theſouro, & de todo o Reyno, porque deſta hora lho hey por entregue, como a Rey, & ſenhor verdadeyro, & natural, com lhe pedir de joelhos, & proſtrado por terra, que a elles, & a mim imitando pobreſa deyxe acabar em religiaõ, aonde proteſto de chorar ſempre com arrependimento profundo a culpa do crime paſſado, porque honras, & eſtados do Mũdo, com que voſſa Alteſa me póde enriquecer como ſenhor da mayor parte da terra, & ilhas do mar, eu as hey todas por renunciadas ante ſeus pés com lhe fazer de novo perpetua menagem, & juramento ſolenne no Deos mayor de todos os deoſes, que move as nuvens do Ceo com impeto ſuave de mão poderoſa, de nunca em quanto viver ſair da religiaõ, aonde ſenhor, voſſa vontade me mandar que profece, & ſeja em parte aonde Deos queyra que tudo me falte: porque aſſim eſfaymado das promeſſas da terra fique mais aceyta a minha penitencia ante aquelle*

quelle que tudo perdoa. Eſte ſanto Grepotalapoy mayor da caſa dourada doſanto Quiay, que por ſua autoridade, & auſtera vida leva poder de minha peſſoa, relatará ante ſeus pés tudo o mais que neſta lhe pudera dizer do que convem à minha entrega, porque ſeguro eu na realidade da ſua palavra, ſe aquietem as alterações, que continuamente combatem minha alma. Viſta eſta carta pelo Rey Bramà, lhe reſpondeu logo cõ outra chea de muytas promeſſas, & juramentos que tudo o paſſado poria em eſquecimento, & que a elle proveria com hum Eſtado de tantas terras, & rendas, que ficaſſe bem contente, o que depois lhe comprio bem mal como adiante direy. Paſſado eſte dia cõ grande alvoroço de todos para ſe ver eſta entrega; logo ao outro pela manhã o dopo d'ElRey, que era a ſua eſtancia, appareceu com oytenta & ſeis tendas de campo muyto ricas, cada huma das quaes rodeavaõ trinta elefantes poſtos em ala de duas fileyras a mòdo de guerra com ſeus caſtellos embandeyrados, & panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil & quinhentos & oytenta, & doze mil Bramás de cavallo com jaezes, & cubertas ricas, que tambem por ſua ordem fechavão todo o dopo em quatro fileyras, & eſtes todos armados de coſſolletes, & couras, & ſayas de malhas, & com lanças, terçados, & cofos dourados. E por fóra deſta gente de cavallo eſtavaõ outras quatro fileyras de gente de pé tambem de Bramás, em que havia mais de vinte mil homens, & tudo o mais que reſtava do campo, que era gente ſem conto, eſtavaõ poſtos por ſua ordem em ſuas Capitanias com muyta ſoma de guioẽs, & bandeyras ricas, & muyta diverſidade de inſtrumentos que ſe tocavão, a qual vozaria toda junta fazia tamanho eſtrondo, que àlem de cauſar grandiſſimo terror, & eſpanto, naõ havia ninguem q̃ ſe pudeſſe ouvir, nem entender com ella. E por fóra de todo eſte exercito andava outra grande copia de homens de cavallo correndo de huma parte para a outra com ſuas lanças nas mãos, que com grandes apupos, & brados metiaõ a gente em ordem. E querendo eſte Rey Bramá por grandeſa de eſtado feſtejar eſta entrega do Chaubainhà, mandou que todos os Capitães eſtrangeyros com ſua gente armada, & veſtida de feſta ſe puzeſſem em duas fileyras a mòdo de rua para vir por ella o Chaubainhá; o que logo foy feyto, & eſta rua tomava deſde a porta da Cidade até a ſua tenda, que ſeria diſtancia de dous terços de legoa, na qual rua eſtavaõ trinta & ſeis mil eſtrangeyros de quarenta & duas nações, em que havia Portuguezes Gregos, Veneſianos, Turcos, Genizaros, Judeus, Armenios, Tartaros, Mogores, Abexins, Raiſbutos, Nobins, Coraçoẽs, Perſas, Tuparás, Gizares, Tnaocos da Arabia Felix, Malavares, Jaos, Achens, Moens, Siames, Luſoens da ilha Borneo, Chacomás, Arracoens, Predins, Papuàs, Selebres, Mindanaos, Pegús, Bramàs, Chaloens, Jaqueſaloens, Savadis, Tangus, Calaminhâs, Chaleus, Andamones, Bengalas, Guzarates, Andraguirés, Menacabos, & outros muytos mais, a quem naõ ſoube os nomes. Eſtas naçoẽs todas ſe puſeraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum Meſtre do cãpo, o qual pos os Portuguezes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da Cidade por onde o Chaubainhá havia de ſair, & logo apos elles os Armenios, & logo os Genizaros, & os Turcos, & todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceu, & com eſta ordem chegava eſta gente eſtrangeyra, como ja diſſe, atè o dopo del-Rey, aonde eſtava a gente Bramà da guarda do campo.

CAPITULO CL.

De que maneyra o Chaubainhá ſe entregou ao Rey do Bramà, & da grande affronta q̃ os Portuguezes alli paſſáraõ.

SEndo ja quaſi hũa hora depois do meyo dia, ſe atirou huma bombarda, ao qual ſinal as portas da Cidade foraõ logo abertas, & primeyro q̃ tudo começou a ſair a guarda que El-Rey o dia d'antes lhe mandára pôr, que eraõ quatro mil Sioẽs, & Bramás, todos arcabuzeyros, alabardeyros, & piqueyros, com mais trezentos elefantes armados, de que era Capitaõ hũ Bramá tio del-Rey por nome Mompocaſſer, Bainhá da Cidade de Meleytay no Reyno do Chaleu. Detràs deſta guarda dos elefantes dés, ou doze paſſos vinham muytos ſenhores, por quem El-Rey o mandou receber, entre os quaes vinham os que ſe ſeguem. O Chircá de Malacou com outro apar, a que naõ ſoube o nome; eſtes ambos vinhaõ cada hũ em ſeu elefante cõ jaezes, & cadeyras de chaparia de outro, & collares de prata ao peſcoço. Logo a pos

eſtes

eſtes pela meſma ordẽ vinha o Bainhá Quẽdova ſenhor de Coſmim Cidade nobre do Reyno Pegù, & o Mõgibray da coſem. E atrás deſtes dous vinhão o Bainhá Brajà,& o Chaumalacur,& o Nhay Vagarù, & o Xemim Anſedá,& o Xemim deC,ataõ,& oXemim Guarẽ filho do Moncamicau Rey do Jangomà,& o Bainhà de Là,& Rajà Savadi, & o Bainhà Chaque, Governador do Reyno,& o Dambambú Senhor de Merguim, & Raja Savadi, irmão del-Rey de Berdio,& o Bainhà Baſoy,& o Coutalanhameydó, & o Mõteo de Negrais, & Chircà de Coulam. Apos eſtes Principes,& outros muytos, a q̃ não ſoube os nomes, vinha em diſtancia de oyto,ou dès paſſos o Rolim de Mounay Talapoy dignidade ſuprema ſobre todos os outros ſacerdotes doReyno,& tido del-Rey em reputaçaõ de homem ſanto;eſte ſó vinha jũto do Chaubainhà como padrinho, & terceyro entre El-Rey;logo atrás delle em tres paláquins vinha a Nhay Canató filha q̃ fora do Rey de Pegu paſſado,a quem eſte Bramà tomàra o Reyno, & mulher do Chaubainhà com quatro filhinhos ſeus, dous machos,& duas femeas, de quatro até ſette annos de idadé, & ao redor deſtes palanquins vinhaõ trinta, ou quarenta mulheres moças Fidalgas muyto fermoſas cos roſtos bayxos chorando,& muyto affrõtadas,encoſtadas todas em outras mulheres q̃ as ſuſtẽtavaõ. Eſtas todas vinhaõ cercadas em roda de hũ fio de Talagrepos, q̃ entre elles ſaõ como Capuchos,homens todos ja de dias, os quaes deſcalços, & cõ as cabeças deſcubertas hiaõ reſando por cõtas,& eſtorſãdo eſtas ſenhoras, & acodindolhes cõ agoa quãdo eſmoreciaõ, que era muytas vezes;o qual eſpectaculo era taõ piedoſo, q̃ naõ avia homẽ q̃ naõ paſmaſſe de dor,& triſteſa. Logo apos eſta deſconſolada cõpanhia vinha outra guarda de pé, & na reſaca de tudo vinhaõ obra de quinhẽtos Bramás de cavallo. A peſſoa do Chaubainhá vinha em huma elefanta pequena em ſinal de pobreſa, & deſpreſo do Mundo conforme á religiaõ, em que novamente queria entrar, ſem mais outro algum fauſto, veſtido por dò em huma cabaya de veludo preto muyto comprida,& rapado de novo de cabeça, barba, & ſobrancelhas,& ao peſcoço hũa corda de cayro muyto velha, para aſſim com ella ſe entregar a El-Rey;no aſpecto do roſto vinha taõ triſte,q̃ naõ havia quem olhaſſe para elle, que pudeſſe ter as lagrymas; era de idade de ſeſſenta & dous annos, grande de corpo,& bem aſſombrado,os olhos canſados, & triſtes,afyſiognomia grave,& ſevera, & o aſpecto de Principe generoſo,o qual tanto q̃ chegou ao terreyro de dentro da porta da Cidade,aonde o eſtava eſperando hũa innumeravel multidaõ de povo,de mulheres,crianças,&algũs homẽs velhos,em o vẽdo da maneyra que vinha antes que ſahiſſe fóra deraõ todos hum tamanho grito por ſeis, ou ſette vezes,que parecia q̃ ſe fundia a terra,& apos iſſo lamentações com grandes, vozes,& prãtos,& boſetadas nos roſtos, ferindo ſe com pedras nas cabeças tanto ſem piedade,que os mais delles ſe banhavaõ no ſeu proprio ſangue de modo, q̃ a horribilidade, & a laſtima do que alli ſe via, & ouvia cauſava tamanha triſteſa em toda a gente, que até os meſmos Bramàs da guarda,gente inimiga, & por naturezа robuſta, choravaõ como crianças. Aqui neſte paſſo eſmoreceu a Nhay Canato mulher do Caubainhà por duas vezes com todas as mais de que hia cercada, pelo q̃ ſoy neceſſario deſcerem-no a elle da elefanta,em q̃ hia para a conſolar,& animar,o qual em a vendo deytada no chaõ como morta abraçada com todos os ſeus quatro filhinhos,pos os joelhos ambos em terra, & levantando os olhos ao Ceo, diſſe com muytas lagrymas: *O'alta potencia do divino Deos todo poderoſo, quẽ poderà comprehẽder o juſto juiſo da tua divina juſtiça,q̃ naõ tẽdo reſpeyto à innocencia deſtes que nunca peccàraõ, dás lugar à tua ira que paſſe adiante daquillo, a que noſſo entendimento naõ póde chegar;porẽ Senhor, Senhor meu, lẽbre te quem és,& naõ quem eu ſou;* & cõ iſto cahio no chaõ de focinhos junto com ſua mulher, o q̃ cauſou de novo em todo aquelle ajuntamento, que era ſem conto, outro taõ horrivel prãto, que naõ ſey formar palavras com que declare a grandeſa delle. Porem tornando o Chaubainhá em ſi, pedio agoa com que borrifou ſua mulher, & a fes tornar em ſeu acordo,& tomando-a nos braços a eſteve conſolando hum bõ eſpaço cõ palavras naõ de Gentio que era, mas de homem Catholico,& bẽ entendido. E depois de ſe gaſtar niſto quaſi mea hora, o tornáraõ a pôr na eleſanta, & proſeguiraõ pela meſma ordem q̃ traſiaõ o ſeu triſte caminho. Tanto q̃ El Rey ſahio fóra da porta, & aboccou pela rua q̃ eſtava feyta dos eſtrangeyros, levantando os olhos,

olhos,ainda q̃ hia naquelle eſtado,enxergou na entrada della os ſettecentos Portuguezes todos veſtidos de feſta,com ſuas couras cortadas,& gorras nas cabeças concertadas com ſuas plumas, & todos com ſeus arcabuzes às coſtas,& Joaõ Caeyro no meyo delles veſtido de ſetim carmeſim com hum montante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho. O Chaubainhà em pondo os olhos nelle conheceuo,& voltando o roſto ſe deyxou cair debruçado ſobre o peſcoço da elefãta,& não querendo paſſar a diante,diſſe com as lagrymas nos olhos aos de que hia cercado: *Verdadeyramente vos affirmo,irmãos, & amigos meus,q̃ por menos dor, & affrõta tenho fazer de mim eſte ſacrificio, q̃ Deos permittio por ſua juſtiça, q̃ ver diante de meus olhos gẽte taõ ingrata;& taõ mà como eſta;ou me matem aqui, ou os tirẽ dalli,por q̃ naõ hey de paſſar mais adiãte.* E com iſto ſe virou para tras por nos naõ ver,& por moſtrar quão magoado hia de nós; o q̃ bẽ olhado, talves que lhe naõ faltou razão, pelo que atrás fica ditto. O Capitaõ da guarda vendo a detença que o Chaubainhà fazia,& a razaõ porque não queria paſſar adiante, & naõ ſe ſabendo determinar na cauſa, porq̃ elle ſe queyxava dos Portuguezes, voltou muyto rijo no eleſante, em que andava ſobre Joaõ Caeyro, & diſſe: *Deſpeja logo o caminho, porque naõ he licito que gente taõ má como vós outros trilhe a terra, que póde dar frutto,& perdoe Deos a quem meteu em cabeça a El Rey que podieis preſtar para alguma couſa; y apay as barbas, porque ſe naõ engane a gẽte cõ vojco, & ſervir nosheis de mulheres por noſſo dinheyro.* E começando ja os Bramás da guarda a ſe encreſparem contra nós, meyos arremangados,nos lançàraõ dalli fóra com aſſás de affronta, & vituperio noſſo. E na verdade affirmo q̃ foy a couſa que mais ſenti em minha vida por honra dos meus naturaes. Feyto iſto,continuou o Chaubainhà ſeu caminho até que chegàraõ á tenda del-Rey, q̃ eſtava eſperando o Chaubainhâ cõ apparato Real,acompanhado de muytos ſenhores, em que entravaõ quinze Bainhâs,que ſaõ como Duques, & outros ſeis ou ſette titulos ainda mayores,& mais honrados q̃ eſtes. O Chaubainhâ em chegando a elle ſe lhe lançou aos pés,& proſtrado no chaõ eſteve como paſmado ſem poder prouunciar palavra alguma; aqui lhe acodio o Rolim de Mounay, que hia junto com elle, & como era religioſo, falou por elle a El-Rey,dizendo: *Viſta he ſenhor eſta para o teu coraçaõ ſe mover a piedade, ainda que o crime ſeja qual he, & lembre-te que o officio mais aceyto a Deos, & a que ſe elle mais inclina com effeyto de miſericordia, he eſte que agora tens diante de ti, porque imitando o neſta clemencia, q̃ os corações de todos eſtaõ deſejãdo,ainda q̃ para iſſo naõ abraõ ſeus beyços, entende,& crepor certo q̃ te ficarà Deos por iſſo taõ obrigado, q̃ quando na hora da morte olhar para ti, eſtenderá ſua mão poderoſa ſobre tua cabeça,para q̃ de todo fiques ſem culpa.* E apos eſtas lhe diſſe outras muytas palavras, q̃ moveram El-Rey a lhe perdoar livremente, & aſſim lho prometteu, de q̃ o Rolim, & todos os mais ſenhores que eſtavaõ preſentes, moſtrâraõ muyto goſto, & lho louvaram muyto, parecẽdolhes q̃ aſſim o faria como o promettera diante de todos. E porq̃ a eſte tẽpo era ja quaſi noyte,os deſpedio, & o triſte do Chaubainhâ foy entregue a hum Capitaõ Bramâ por nome Xemim Coumidau, & ſua mulher, & filhos com todas as mais mulheres ao Xemim Anſedâ, por ter alli ſua mulher, & ſer honrado,& velho, & de quem o Rey Bramâ ſe fiava muyto.

CAPITULO CLI.

Como a Cidade de Martavaõ foy ſaqueada, & deſtruida, & da ordem com que levàraõ a padecer a Rainha,& outras muytas mulheres

POr ſer ja quaſi noyte quando ſe acabou de fazer eſta entrega,temendo El-Rey q̃ a gente do campo entraſſe na Cidade a tomar o ſaco della para ſi, mandou pôr em todas as portas della, q̃ eraõ vinte & quatro, Capitães Bramâs q̃ as guardaſſem, & cõ pena grave q̃ naõ cõſentiſſem entrar peſſoa alguma della para dentro,até elle naõ prover niſſo conforme â promeſſa que tinha feyto â gente eſtrangeyra, a quem tinha promettido dar campo franco. Mas eſta ſua diligencia naõ foy tanto por eſte reſpeyto q̃ elle dizia, quanto por ſalvar primeyro o theſouro do Chaubainhâ. E por eſta cauſa eſteve dous dias ſem tratar do negocio dos cativos, que tinha em ſeu poder, q̃ foy o tempo que baſtou para elle pôr em cobro todo o theſouro, o qual diziaõ q̃ fora tal,que mil homẽs tiveraõ bem que fazer em o recolherem. Paſſados eſtes dous dias ſe foy El-Rey pôr huma manhã ſobre hum outeyro, que ſe chamava

Beydao

Beydao,que eſtava dous tiros de falcão, & mandando recolher os Capitaẽs que guardavão as portas, a triſte Cidade de Martavaõ foy entregue â gẽte do campo,a qual ao tiro de hũa bombarda, que era final derradeyro, arremeteu taõ denodadamente a ella, que ao entrar das portas ſe diſſe q̃ ſe affogáraõ mais de trezẽtas peſſoas: porque como a gente era infinita, & de nações muyto differentes,&os mais delles ſem Rey,ſem ley,& sẽ temor, né conhecimento de Deos, andavaõ todos tão cegos,& encarniçados na preſa,q̃ o q̃ menos aqui eſtimava era mataré cem homẽs por hũ ſó cruzado, em tanto,q̃ por ſeis, ou ſette vezes foy neceſſario acodir El Rey em peſſoa a aquietar a revolta,&ſtumulto q̃ havia na Cidade. O ſaco della durou tres dias & meyo cõ tanta ſede,cobiça, & crueldade daquelles feros,& inimigos ſoldados, q̃ de todo ficou deſpojada, ſem ficar couſa nella, em que ſe pudeſſem pôr os olhos. El-Rey com hũa nova ceremonia de pregões com trõbetas mandou derrubar as caſas do Chaubainhâ, que eraõ muyto nobres, & muyto ricas, & outras tinta ou quarenta mais, que eraõ dos principaes Capitães,cõ todas as varelas, pagodes, & brallas de toda a Cidade, aonde a perda dos ſumptuoſos tẽplos de edificios,& obra riquiſſima ſe affirmou por dito de muytos q̃ paſſára de dès contos de ouro, & naõ contente, ainda cõ iſto mãdou pôr fogo por mais de cem partes ao q̃ ficára em pé,o qual, por ſer em conjũçaõ de vẽto,ſe ateou com tãto impeto,q̃ ſó naquella primeyra noyte naõ ficou couſa q̃ não foſſe abrazada de tal maneyra,que atè os meſmos muros com torres, baluartes, & cobellos ardérão em partes atè os alicerces. E feyta aſſim a monte a avaliação,& liſta deſta deſavẽturada vĩgãça,ſe diſſe q̃ morrerão á fome,& a ferro cẽto & ſeiſsẽta mil peſſoas,a fóra quaſi outras tantas cativas & forão queymados cẽto & quaréta mil & ſeiſcentos templos,nos quaes dizem q̃ arderão ſeſſenta mil eſtatuas de idolos,a mayor parte dellas coſidas em ouro, & tres mil elefantes que ſe comerão no cerco, & ſeis mil peças de artelharia de ferro, & de bronze, & cem mil quintaes de pimenta,&quaſi outros tantos de drogas,ſandalo,beyjuim,lacre,pucho,roçamalha,aguila, canfora, ſeda, & outras muytas ſortes de fazendas muyto ricas, & ſobre tudo infinita ſoma de roupas,que de todas as partes da India alli tinhaõ vindo em mais de cem naos de Cambaya, Achem, Melinde, Ceylão, & de todo o Eſtreyto de Meca,Lequios,& China.E da prata,ouro,& pedraria ſe não pode ſaber a certeſa, por ſer couſa que geralmente ſe encobre, & ſe nega; ſómente o que eſte Rey Brama tomou para ſi em ſolido do theſouro do Chaubainhà ſe affirmou q̃ paſſára de cem contos de ouro, dos quaes, como ja fica dito atràs, El-Rey noſſo ſenhor perdeu ametade por noſſos peccados, & talves pela fraqueſa, ou inveja de animos mal intencionados. Logo ao outro dia ſeguinte depois que a Cidade foy ſaqueada,deſtruida abrazada,& poſta por terra, apparecerão hũa manhã ſobre o meſmo outeyro aonde El-Rey eſtivera,vinte & hũa forcas, as vinte todas de hũ teor,& a outra mais pequena armada ſobre pilares de pedra, & fechada,em roda com grades de pào preto, & por ſima hum guardapó com grimpas douradas,& cem Bramâs de cavallo que a guardavão, & por fora hũa cerca de vallos muyto largos com muytas bandeyras pretas ſalpicadas de gottas de ſangue. E como eſta novidade promettia de ſi o q̃ até então ninguem entẽdeu, nos determinámos ſeis Portuguezes a irmos ver o que era, & depois de andarmos vẽdo todas eſtas officinas de morte, ouvimos no arrayal grande rumor, & tumulto em toda a gente,que algum tanto nos meteu em confuſão,& ſem podermos acabar de cair no que aquillo podia ſer, vimos vir da eſtancia aonde El Rey eſtava, hũa grande ſoma de homẽs a cavallo,que com lanças nas mãos preparavão huma grande rua,& dizião em altas vozes *que ſob pena de morte ninguem appareceſſe cõ armas, nem lançaſſe pela bocca o cõceyto do ſeu coraçaõ.* Afaſtado deſtes miniſtros hũ grãde eſpaço vinha o Xemim Brum Meſtre do cãpo com cẽ elefãtes armados, & muyta gente de pé. Apos eſtes vinhão mil & quinhentos Bramás de cavallo p ſtos em quatro ordens de fileyras,de ſeis em ſeis a fileyra, dos quaes era Capitão o Talanhagibray Viſo Rey do Tãgû. Detràs deſtes vinha o Chauſerò Siammom com tres mil Siames de eſpingardas,& lanças todos jũtos numa pinha,& no meyo delles vinha hũa grãde copia de mulheres, que ſegundo ahi ſe diſſe, erão cento & quarenta,atadas todas de quatro em quatro, acompanhadas de Talagrepos de auſtera vida (q̃ ſão como entre nós Frades Capuchos) q̃ as vinhão esforçádo na-

quelle tranze da morte, que haviaõ entaõ de padecer. Atras deſtas, cercada de doze porteyros cõ maças de prata, vinha a Nhay Canató filha do Rey de Pegû, a q̃ eſte tyranno Bramà tinha tomado o Reyno,& mulher do Chaubainhá com quatro criãças filhos ſeus, que homẽs a cavallo traſiaõ nos braços, & todas as cẽto & quarenta padecẽtes eraõ mulheres, & filhas dos principaes Capitães, q̃ o Chaubainhâ tivera comſigo na Cidade, nas quaes eſte tyranno Bramâ a modo de vingãça quis executar ſua ira,& a mà inclinaçaõ q̃ ſempre teve contra as mulheres. Todas eſtas padecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade de dezaſſette atè vinte & ſinco annos, & todas muyto alvas,& muyto fermoſas, cos cabellos como madeyxas de ouro, as quaes hiaõ taõ fracas, & taõ fóra de ſi, que a cada pregaõ que ouviaõ cahiaõ eſmorecidas em terra, a que outras mulheres que as levavaõ ſobraçadas, acodiaõ com eſforſos de couſas doces, de que as triſtes faziaõ bem pouco caſo, porque neſte tempo hiaõ taõ traſpaſſadas, que quaſi naõ acodiaõ ao que os Talagrepos lhes hiaõ dizendo, mais que ſómente algũas vezes ainda que poucas, levantarem as mãos ao Ceo. Logo apos eſta Princeſa vinhaõ em dnas fileyras ſeſſenta Grepos reſando por livros, cos roſtos bayxos,& chorando muytas lagrymas, os quaes de quando em quando cõ voz entoada a modo de ladainha diziaõ: *Tu que por ti tẽs oſer de quem es, juſtifica em ti noſſas obras, para que ſejaõ aceytas na tua juſtiça*, a que outros reſpondiaõ chorando: *Aſſim te praza Senhor que ſeja, porque naõ percamos por nós os ricos dões das tuas promeſſas.* Atrâs deſtes Grepos hia hũa prociſſaõ de mais de trezẽtos meninos, nùs da cintura para bayxo, cõ velas de cera branca nas mãos, & cordas de cayro aos peſcoços, q̃ em outra ladainha muyto ſentida hiaõ dizendo: *Piedoſo Senhor, ouve a voz do noſſo clamor,& concede perdaõ a eſtas tuas cativas, porq̃ ſe gozẽ cõ riſo alegre nas merces dos teus ricos theſouros*; & aſſim a eſte modo hiaõ dizẽdo outras couſas ſemelhãtes a eſtas em favor das padecẽtes. Detràs deſta proçiſſaõ vinha outra guarda de gẽte de pé tambem de Bramás, cõ lanças,& frechas, & algũs cõ arcabuſes. E por derradeyro de tudo hiaõ outros cem eleſãtes da guarda como os que hiaõ na dianteyra. De modo que a gente que ſe occupava, aſſim no miniſterio, como na guarda,& apparato deſta juſtiça, eraõ dés mil homens de pé,& dous mil de cavallo,& duzenttos eleſantes, a fóra a gente do povo, que naõ tinha conto, aſſim de naturaes, como de eſtrangeyros.

CAPITULO CLII.

De que maneyra ſe executou a juſtiça nas cento & quarẽta padecentes, no Chaubainhá, na Nhay Canató, & nos ſeus quatro filhinhos.

NEſta ordem foy caminhando eſta triſte gente pelo meyo do arrayal para o lugar aõde todos haviaõ de padecer, ao qual chegâraõ com aſſâs trabalho, porque como eraõ mulheres fracas de animo, & de forſas, & as mais dellas moças, & muyto delicadas, a cada paſſo eſmoreciaõ, & chegadas em ſim aonde eſtas vinte & hũa forcas eſtavaõ, os ſeis porteyros que hiaõ a cavallo, tornâraõ de novo a lançar o ſeu pregaõ, dizendo em vozes muyto altas: *Ouçaõ, & vejaõ as gentes do Mũdo a criminoſa juſtiça, q̃ mãda fazer o Deos vivo Senhor da verdade, Rey ſoberano das noſſas cabeças, q̃ quer, & lhe pras q̃ morraõ todas eſtas cento & quarenta mulheres entregues ao elemento do ar, porq̃ por ſeu conſelho ſeus maridos, & paes ſe levãtáraõ cõ eſta Cidade, & matáraõ por vezes nella* 12U. *Bramás do Reyno Tangù.* E tocando hũ ſino, toda a turba multa deſtes miniſtros,& gente de guarda dava hũ tamanho grito, que era couſa medonha de ouvir,& muyto para temer. Querendo ja os crueis algozes dar effeyto áquella rigoroſa juſtiça, as miſeraveis padecentes cõ aſſás de lagrymas ſe abraçáraõ hũas com as outras,& pondo todas os olhos na Nhay Canatò, que a eſte tempo eſtava como morta encoſtada no collo de hũa mulher velha, lhe fizeraõ as mais dellas ſuas zumbayas, & hũa dellas como que falava em nome das mais fracas, que o naõ podiaõ fazer, lhe diſſe: *Senhora, capella de roſas de noſſas cabeças, ja q̃ por tuas cativas nos embarcámos comigo neſtas triſtes caſas da morte, conſola nos com a viſta da tua preſença, paraque partamos com menos dor deſta carne penoſa a ver o juſto Juis da mão poderoſa, diante do qual proteſtamos com lagrymas requerer tua juſtiça com vingança perpetua da ſem razaõ deſte crime.* A Nhay Canató olhãdo para ella cõ roſto ja de morta, lhe reſpondeu cõ hũa fala taõ fraca, que apenas ſe podia ouvir: *Hiche hocaõ finarato quiay vanzilau maſorem hotapir*, q̃ quer dizer: *Naõ vos partais irmãs minhas*

minhas,& ajudarmeheis a levar eſte filhos; & com iſto tornou a encoſtar a cabeça no collo da mulher ſem falar mais outra palavra. E começando os miniſtros do braço da ira a fazer ſeu officio nas pobres mulheres, foraõ todas logo poſtas nas vinte forcas,ſette em cada huma atadas pelos pès,& as cabeças para bayxo,as quaes dando grandes eſtalejaduras, como q̃ tinhaõ a morte penoſa, o ſangue as affogou a todas em menos de hũa hora.Os de cavallo fizeraõ entaõ de novo afaſtar a gẽte,q̃ era tãta q̃ naõ havia quem pudeſſe romper por ella,& a Nhay Canatò foy traſida pelas quatro mulheres,em que vinha encoſtada,à forca, aonde havia de ſer poſta cos ſeus quatro filhinhos, & dizendolhe o Rolim de Mounay,q̃ entre elles era tido em reputaçaõ de ſanto,algũas palavras, com q̃ a esforſou, pedio ella que lhe deſſem huma pouca de agoa, a qual lhe trouxeraõ logo, & tomandoa na bocca, a repartio cos quatro filhinhos,que entaõ tinha nos braços, & beyjandoos muytas vezes,lhes diſſe chorãdo: *O' filhinhos, filhinhos meus gerados agora de novo no interior de minha alma, quem fora taõ bemaventurada, que pudera remir voſſas vidas a troco de poriſſo me darem mil mortes; eu vos certifico por eſta hora de temor, & triſteſa, em q̃ vos eu vejo,& todos me vem,q̃ aſſim o aceytára da maõ deſte fraco inimigo,como ver a preſẽça do alto Senhor no deſcãço da ſua celeſte morada.* E põdo os olhos no algos, q̃ ja a eſte tẽpo tinha atados os dous dos meninos, lhe diſſe: *Rogo-te amigo meu, q̃ naõ ſejas taõ deſpiadoſo q̃ queyras que veja eu a morte a meus filhos, por q̃ peccarás gravemente,mas dá ma a mim primeyro,& ficartehey devendo eſta eſmola,q̃ por Deos te peço.* E tornando de novo a tomar os filhinhos nos braços,depois de lhes dar muytos beyjos nos roſtos,como q̃ ſe deſpedia delles, eſpirou no collo da mulher ſem bullir mais cõſigo, a q̃ o algos acodio cõ muyta preſſa, & a pẽdurou na forca da maneyra das outras, o que tambem fes aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte,de maneyra, que a triſte da mãe ficava no meyo. Ao qual laſtimoſo,& crueliſſimo eſpectaculò ſe levantou em todo o povo hum tamanho tumulto de gritos,& vozes, que a terra tremia debayxo dos pès, & no campo ſe levantou hum motim,com que elle eſteve tão revolto,& baralhado, q̃ a El-Rey lhe foy neceſſario fazerſe forte na ſua eſtancia cõ ſeis mil Bramâs de cavallo, & trinta mil de pé, & ainda aſſim eſtava bem cheyo de medo: porque ſempre receou que houveſſe,como houvera de ſer, ſe a noyte o naõ eſtorvàra,porq̃ naõ havia couſa que baſtaſſe,a aquietar a gente, porque dos ſettecentos mil homẽs que havia no arrayal, os ſeiſcentos mil eraõ Pegús,de cujo Rey aquella Rainha fora filha; mas traſiaos eſte Bramá taõ ſogigados, & taõ cortados do ferro, que naõ ouſavaõ de levantar os olhos. E deſta maneyra cõ taõ bayxo;& affrõtoſo genero de morte acabou eſta Nay Canató,filha del-Rey de Pegù, Emperador de nove Reynos, & mulher do Chaubainhâ Rey de Martavaõ,Princeſa de tres contos de ouro de rẽda. E o ſem ventura de ſeu marido foy lançado eſſa meſma noyte no mar cõ hũa pedra ao peſcoço cõ mais outros ſincoenta,ou ſeſſenta vaſſallos ſeus, em que entràraõ alguns ſenhores de trinta & quarenta mil cruzados de renda,paes, maridos, & irmãos das cento & quarenta mulheres, que tanto ſem culpa recebéraõ huma taõ cruel, & taõ affrontoſa morte,no cõto das quaes entrâraõ tres criadas deſta Princeſa, que o Rey Bramâ, ſendo Conde,mãdàra requerer de caſamento,de q̃ ellas nem ſeus paes entaõ quizeraõ fazer cõta: mas faõ ſucceſſos da fortuna, & do tẽpo, que ſempre coſtumáraõ traſer comſigo eſtas variedades.

CAPITULO CLIII.

Da deſaventura que me aconteceu em Martavaõ; & do que o Rey Bramâ fes depois que chegou a Pegú.

NOve dias ſe deteve aqui o tyranno Bramâ depois que fes eſta rigoroſa juſtiça,em cada hũ dos quaes ſempre fes juſtiças novas na gente da Cidade. E no fim deſte tẽpo ſe partio para Pegú, & deyxou alli o Bainhâ Chaque ſeu Mordomo mòr para aſſentar algũas couſas neceſſarias â quietação do Reyno, & tornar a fazer de novo o que o fogo cõſumira,para o qual lhe deyxou guarnição baſtante, & levou comſigo tudo o que reſtava do exercito,em que levou tambem o Joaõ Caeyro cos ſettecẽtos Portuguezes, ſẽ ficarem alli delles mais q̃ ſó tres,ou quatro homẽs de pouca ſubſtãcia. A fóra eſtes ficou tambem outro por nome Gonſalo Falcão, homem Fidalgo,& de bom ſangue,o qual entre os gentios ſe chamava Criſna pacau, que quer dizer flor das flores, nome entre elles

honroſo, que o Rey do Bramâ lhe dera em ſatisfaçaõ de ſerviço. E porque Pedro de Faria quando parti de Malaca, me dera hũa carta para elle,em q̃ lhe pedia q̃ ſe lâ me foſſe neceſſario o ſeu favor para o negocio a q̃ me mandava, mo naõ negaſſe, aſſim por ſer ſerviço del-Rey,como por lhe fazer a elle merce,tanto q̃ cheguey a Martavaõ, aonde o achey de morada, lhe dey a carta, & lhe diſſe tambem o a q̃ hia,q̃ era cõfirmar as pazes antiguas, q̃ o Chaubainhâ por ſeus Embayxadores fizera cõ Malaca quando Pedro de Faria da outra ves fora Capitaõ della, do qual tinha muyto conhecimento,& que para iſſo lhe traſia hũa carta de grande amiſade cõ hũ preſente de peças ricas da China. Eſte Gonſalo Falcão talves parecendolhe q̃ por aqui ſe confirmaria na graça do Rey do Bramâ,para quẽ no cerco ſe tinha paſſado, deyxando o Chaubainhà a quem antes ſervia, paſſados ſó tres dias depois da partida del-Rey ſe foy a eſte ſeu Governador,& lhe diſſe que era eu alli vindo com hũa embayxada do Capitaõ de Malaca para o Chaubainhâ, em que lhe mandava offerecer muyta gente cõtra o Rey do Bramâ,por quem a terra entaõ eſtava, para fazer Fortaleſa em Martavaõ,& lançar os Bramâs fora do Reyno, & outras tantas couſas a eſte modo, que o Governador me mandou logo prender, & depois de me ter poſto a bom recado, ſe foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca, & lançou mão delle cõ toda a faſenda q̃ tinha dentro,q̃ valeria mais de cem mil cruzados, & prẽdeu o Necodâ Capitaõ,& ſenhorio do junco cõ todos os mais q̃ achou nelle,q̃ foraõ cento & ſeſſenta & quatro peſſoas, em q̃ entravaõ quarenta Mercadores ricos Malayos, & Menãcabos,Mouros,& Gentios naturaes de Malaca, os quaes logo aſſim em breve foraõ ſentenciados na perda das faſendas, & q̃ ficaſſem cativos del-Rey aſſim como eu, por ſerem conſentidores,& encubridores da traiçaõ, que o Capitaõ de Malaca tratava em ſegredo coChaubainhâ contra El-Rey doBramâ. E mandãdoos meter a todos numa maſmorra,lhes mandou dar muytos açoutes de maneyra, que em obra de hũ mes q̃ eſtiveraõ preſos,morreraõ dos cento& ſeſſenta & quatro ao deſamparo,& de modorra, & â fome, & â ſede cento & dezanove, & os quarenta & ſinco que ficâraõ, mandou meter num champam ſem vela, nem remos, & lançallos pelo rio abayxo;os quaes aſſim entregues ao arbitrio da fortuna, foraõ dar em hũa ilha deſpovoada chamada Pullo Camude, 20. legoas ao mar deſta barra,aonde ſe fornecéraõ de algũ mantimento de mariſco,& fruytas do mato, & engenhâraõ huma vela dos pannos, que traſiaõ veſtidos, & cõ hũ par de remos que alli, ou achâraõ feytos, ou ordenáraõ, fizeraõ ſeu caminho ao longo da coſta até Jũçalaõ,& dahi em outro pouſo,em que gaſtâraõ dous mezes, foraõ ter ao rio de Parles no Reyno de Quedâ, aonde a mayor parte delles ſe conſumio de hũas poſtemas na gargãta á maneyra de nacidas de peſte, de que a Malaca naõ foraõ ter vivos mais q̃ ſó dous, q̃ contáraõ a Pedro de Faria todo o ſucceſſo deſta triſte viagem, & como eu ficava ja ſentenciado à morte como na verdade ficava,da qual noſſo Senhor me livrou milagroſamente: porque depois que o Necodà,& os Mercadores foraõ deſterrados pela maneyra que tenho dito,me paſsàraõ logo a outra priſaõ mais apertada, na qual me tiveraõ 36. dias carregado de ferros com aſsàs aſpereſa, & crueldade. E procedendo eſte perro contra mim ordinariamente cõ ſeus Libellos,me veyo pondo nelles muytos aleyves nunca cuydados, ſó a fim de me matar,& de me roubar, como fizera a todos os outros q̃ vieraõ no jũco, & me fes em juiſo perguntas por tres vezes em publico,a que eu nunca reſpõdi couſa que foſſe a propoſito, de que elle cõ todos os mais que eſtavaõ preſentes ſe meteraõ em muyta colera,& diſſeraõ q̃ eu o fazia por ſoberba, & por deſpreſo da juſtiça, pelo qual logo alli em publico me deraõ muytos açoutes,& pingos de fogo cõ canudos de lacre,de que alli fiquey quaſi morto de todo, & aſſim eſtive eſpaço de mais vinte dias, em q̃ ninguem me julgou a vida. E dizendo eu algũas vezes que por me roubarẽ minha faſẽda me aſſacavão todos aquelles falſos teſtemunhos, mas que o Capitaõ Joaõ Caeyro,q̃ eſtava em Pegú, daria conta diſſo a El-Rey muyto cedo;por iſto que eu a caſo diſſe ja como deſeſperado, & ſem ſaber o que dizia, permittio noſſo Senhor que foſſe livre da morte. Porq̃ eſtãdo ja eſte perro para dar à execuçaõ a ſentẽça, q̃ tinha dado cõtra mim, lhe foraõ algũs amigos â mão,aconſelhãdoo que o não fizeſſe, porque ſe me mataſſe, os Portuguezes todos em Pegũ ſe havião de queyxar delle a El-Rey, & dizerlhe que por me

me roubar cem mil cruzados, que trouxera do Capitaõ de Malaca, me condenâra â morte,& ma dera,& que eſtava claro que El-Rey lhe havia de pedir conta de toda eſta quãtia, & q ainda q na verdade entregaſſe tudo o q me tinha tomado; ſe naõ havia de dar por ſatisfeyto, parecendolhe que era muyto mais; pelo que podia daqui ficar em tanto deſcredito cõ El-Rey, que nunca mais entraſſe em ſua graça,& ficariaõ ſeus filhos de todo perdidos cõ abatimento,& deshonra muyto grãde. O perro do Governador Bainhâ Chaque, receando que pudeſſe ſer iſto aſſim, deyxou de ir cõ ſua teyma adiante, & proceſſando de novo ſobre a ſentença, que tinha dado, ſahio que me abſolvia da pena da morte, mas que perdeſſe a faſenda,& ficaſſe cativo del-Rey, & tanto que eſtive ſaõ das chagas, que me fizeraõ os açoutes, & os pingos, me leváraõ em ferros a Pegù, aõde como cativo fuy entregue a hũ Bramá Theſoureyro del-Rey por nome Dioſoray, q em ſua cõpanhia tinha oyto Portuguezes, que tambem por infortunios nacidos de peccados, como os meus, ja la eſtavaõ havia ſeis mezes, os quaes foraõ de hũa nao de Henrique Dèça de Cananor, q cõ tempo fora alli dar à coſta. E ja q atéqui tratey do ſucceſſo da minha viagem a Martavaõ,& do proveyto q della me reſultou por ſerviço del-Rey noſſo Senhor, que foy fim de tantos trabalhos roubaremme minha faſenda,& ficar cativo, antes que paſſe mais adiãte determino tratar o que paſſey mais neſtes Reynos no diſcurſo de dous annos & meyo, que foy o tempo do meu cativeyro, & das terras por onde por cauſa de trabalhos, & infortunios, q por mim paſſáraõ, andey peregrinãdo, porq aſſim me pareceu q era neceſſario para declaraçaõ do q vou continuãdo. Partido eſte Rey Bramâ da Cidade de Martavão, como atràs fica dito, caminhou tanto por ſuas jornadas, q chegou a Pegú, aonde antes de deſpedir ſeus Capitães fes reſenha da gẽte q tinha, & achou que dos ſettecentos mil homẽs, cõ q cercára o Chaubainhâ, traſia menos oytẽta & ſeis mil. E porque ja neſte tempo tinha noticias q o Rey do Avâ, cõfederado cos Savadîs, & Chauleus dava entrada ao Siammon, (que pelo ſertaõ deſtes Reynos confina a Loeſte, & a Loeſnoroeſte co Calaminhãa, Emperador da forſa bruta dos elefantes da terra, como adiante declarey quando tratar delle) para que tomaſſe as Fortaleſas do Reyno Tangù a eſte Bramà, elle como bom Capitaõ,& muyto pratico,& aſtuto nas couſas da guerra, mãdou logo primeyro que tudo prover bem de gente, & de todo o neceſſario as principaes quatro forſas que tinha,& de q mais ſe receava. E determinando ir ſobre a Cidade do Prom, fes deter o exercito, que tinha junto,& fes de novo grandes apercebimentos por todo o Reyno,& em ſincomezes ajuntou atè novecentos mil homẽs, cõ os quaes partio da Cidade de Bagou, a que o vulgar chama Pegù, embarcados em doze mil embarcações de remo, das quaes as duas mil eraõ ſeròs, laulès, catures,& fuſtas. E partida eſta frota a 9 de Março de 1545. pelo rio de Anſedâ aſima, foy ter a Danaplù, aonde eſteve reformãdo de alguns mantimentos, de que hia falta. E ſeguindo daqui ſua derrota por hũ grande rio de agoa doce de mais de legoa em largo, q ſe dizia Pichau malacou, ſurgio à viſta do Prom a treze de Abril,& por eſpias q aquella noyte ſe tomáraõ, teve por novas q o Rey era morto,& que por ſua morte lhe ſuccedera no Reyno hũ ſeu filho moço de treze annos, o qual ſeu pay antes q morreſſe, caſára cõ hũa ſua cunhada irmã de ſua mulher, & tia do meſmo moço,& filha do Rey do Avà; & eſta ſabendo da vinda do Bramá ſobre eſta ſua Cidade do Prom, mandou logo pedir ſoccorro a El Rey ſeu pay, o qual ſe affirmava q mandava hum ſeu filho irmão da Rainha cõ huma Armada em que vinhaõ ſeſſenta mil Moés, & Tarès,& Chalẽs, gente eſcolhida, & muyto determinada na guerra, cõ a qual nova o Rey Bramá ſe deu muyta preſſa, determinando de tomar a Cidade antes que o ſoccorro vieſſe, & deſembarcando em hum campo, q ſe dizia Meygavotau duas legoas abayxo da Cidade, ſe eſteve nelle preparando de tudo o q lhe era neceſſario por eſpaço de ſinco dias. E depois de dar ordem ao que ſe havia de fazer, abalou dalli hum dia antes que amanheceſſe, & marchando ao ſom de infinidade de tambores, & pifaros de guerra, chegou á Cidade ás onze horas do dia, ſem até entaõ achar contradiçaõ alguma, aonde começou logo a aſsẽtar o campo por ſua ordẽ coſtumada, & antes de ſer noyte ficou todo fechado em roda com trincheyras, & vallos muyto fortes,& cõ ſeis eſtãcias de artelharia.

CA-

CAPITULO CLVI.

Do que paſſou entre a Rainha do Prom, & o Rey Bramá, & do primeyro aſſalto que ſe deu à Cidade, & o ſucceſſo delle.

HAvendo ja ſinco dias que eſte Rey Bramá aqui era chegado, a Rainha cercada, ǫera a que governava por ſeu marido, o mandou viſitar cõ hum rico preſente de peças de ouro, & pedraria por hũ Talagrepo religioſo de mais de cem annos, & tido entre elles por homẽ ſanto, pelo qual lhe eſcreveu hũa carta ǫ dizia aſſim: *Poderoſo, & grãde ſenhor, mais favorecido na caſa da fortuna, ǫ todos os Reis que habitaõ na terra, fortaleſa forte de grãde poder, enchimẽto dos mares ſalgados, em ǫ todos os rios pequenos da terra, como a pobre de mim, tem o ultimo deſcanço de ſuas corrẽtes, eſcudo forte de grandes diviſas, poſſuidor de grandes Eſtados, em cuja cadeyra teus pès ſe aſſentão cõ roſto deſafrontado de grande majeſtade. Eu a Nhay Nivolau pobre mulher, aya, & ſerva deſte orfaõ menino, te peço com lagrymas proſtrada diante de ti, cõ aquelle acatamento ǫ ſe te deve como a ſenhor, que naõ arrãques tua eſpada contra minha fraqueſa, porque ſou mulher que me naõ ſey defender, nem ſey mais que chorar diante de Deos a ſemrazão que ſe me fizer, a cuja Divina natureſa he taõ proprio ſoccorrer cõ miſericordia, & caſtigar cõ juſtiça, ǫ por muyto grandes que ſejaõ os Eſtados do Mũdo, os trilha debayxo do pé cõ hũa potencia taõ eſpantoſa, ǫ até os habitadores do concavo bayxo da caſa do fumo temẽ, & tremẽ diante deſte Senhor. Por amor do qual te peço, & rogo que me naõ queyras tomar o meu; pois, como ſabes, he taõ pouco, ǫ nem cõ elle podes ſer mayor, nem ſem elle ficarás menor, mas antes ſenhor, uſãdo comigo de piedade, ſerá hũa tamanha grãdeſa na fama de tua peſſoa, que atè os meninos deyxaràõ de mãmar a alvura dos peytos de ſuas mães por te darem louvores cos beyços limpos de ſua innocẽcia, & todos os naturaes, & eſtranhos teraõ na memoria eſta eſmola que me fizeres, a qual eu mandarey eſcrever nas ſepulturas dos mortos, para ǫ elles, & os vivos te gratifiquem por mim iſto que cõ tanta efficacia de minhas entranhas te peço. Ao ſanto Avemlachim, que para ti ſenhor leva eſta carta eſcritta de minha mão, dey poder, & autoridade para em nome deſte orfam menino, & meu aſſentar comtigo todo o concerto, que juſto for, & te conceder o tributo, & pareas que bem te parecerem, com tanto que nos deyxes poſſuir noſſas caſas, para que debayxo do ſeguro de tua verdade criemos noſſos filhos, & colhamos as novidades de noſſas lavouras para ſuſtentaçaõ dos pobres moradores deſta cativa, & pobre aldea, os quaes todos, & eu cõ elles com humilde acatamento te ſerviremos naquillo em que a tua vontade nos occupar.* Eſta carta, & embayxada recebeu o Bramâ cõ grãde autoridade, fazẽdo hõra ao ǫ a trouxe, aſſim por ſua idade, como por ſer entre elles tido por ſanto, & lhe concedeu logo no principio algũas couſas, ǫ elle lhe pedio, como foraõ tregoas em quanto andaſſe neſtes concertos, & liberdade para os cercados communicarem com a gente do campo, & outras couſas como eſtas de pouca importancia; porém vendo as cõdiçoẽs, que eſta pobre Rainha lhe mandava cometer, & as humildes palavras da ſua carta, attribuindo tudo a medo, & a fraqueſa, nunca mais quis reſponder a propoſito ao menſageyro, mas antes ſecretamente mãdava fazer algũs aſſaltos por toda a terra em gẽte fraca; & deſarmada, que confiada em ſua pobreſa naõ ſahira das choças que tinha pelos matos, na qual eſtes inimigos crueis, & deshumanos fazião tamanho eſtrago, ſem acharem reſiſtencia, ou contradiçaõ algũa, ǫ ſó em ſinco dias ſe diſſe que matáraõ quatorze mil peſſoas, & todas eſtas, ou a mayorparte dellas foraõ mulheres, crianças, & homẽs velhos ǫ naõ podiaõ tomar armas. E deſenganado o Rolim ǫ trouxera a carta das falſas promeſſas deſte tyrãno, & aſſás deſcõtẽte do pouco reſpeyto ǫ ſe lhe tivera, lhe pedio licẽça para ſe tornar à Cidade, a qual elle lhe não negou, & lhe reſpondeu por palavra *que ſe lhe entregaſſe a Rainha primeyro, cõ ſua gẽte, theſouro, & Reyno, & que elle a ſatisfaria em outra couſa, de que ella foſſe cõtente, & que a iſto lhe reſpondeſſe logo no meſmo dia, ǫ para iſſo lhe dava de eſpaço ſómente, porque cõ a ſua reſpoſta ſe determinaria no ǫ havia de fazer.* O Rolim ſe deſpedio logo delle, & ſe foy à Cidade, & deu conta á Rainha de tudo o que paſſára, & lhe declarou a danada tençaõ do tyranno, & a ſua pouca verdade, & lhe pos diante o que em Martavão fizera co Chaubainhá, que ſe lhe entregàra ſobre ſeu ſeguro, & como o mãdàra matar a elle, a ſua mulher, & a ſeus filhos com todos os nobres do Reyno. Pelo que logo alli aſſentou a Rainha cõ todos os do ſeu Cõſelho ǫ ſe defendeſſe a Cidade atè que o ſoccorro

corro de ſeu pay vieſſe, que naõ poderia tardar quinze dias,& diſto lhes tornou de novo a tomar a todos as homenagẽs. E cõ eſta determinaçaõ,ſem fazer mais nenhũa detença, chea de hum eſpirito animoſo, & affervorado, proveu logo em todas as couſas q̃ eraõ importantes â defenſa da Cidade, esforſando os ſeus com animo varonil,& muyta prudencia,& partindo liberalmente cõ elles do ſeu theſouro,& lhes prometeu tambẽ a todos q̃ ao diante lhes ſatisfaria ſeus ſerviços com muytas merces,& honras, cõ q̃ todos ficârão muyto animados. O Rey Bramâ,vendo que o Rólim não tornâra cõ a reſpoſta no termo que para iſſo lhe dera,logo ao outro dia tratou de fortificar as eſtancias com artelharia dobrada, para com ella bater a Cidade toda em roda, & mandou fazer grande ſoma de eſcadas para aſſaltar os muros â eſcala viſta, & cõ iſto mandou lançar pregaõ q̃ todos em termo de tres dias eſtiveſſem preſtes com pena de morte. Chegado eſte dia determinado para o aſſalto,q̃ foy aos tres de Mayo de 1545 El-Rey abalou hũa hora ante manhã da ſua eſtancia aõde eſtava ſurto no rio cõ dous mil ſeròs eſquipados de gente muyto eſcolhida, & fazendo ſinal aos Capitães da terra, que já a eſte tempo eſtavão preſtes, todos juntamente num corpo arremetèrão aos muros cõ tamanho eſtrondo de gritos,& alaridos,q̃ parecia ajuntarſe o Ceo có a terra,& chegando os inimigos hũs aos outros,ſe travou entre todos hũa tão cruel,& taõ aſpera briga,q̃ em pouco eſpaço o ar ſe vio arder todo em fogo,& a terra banhada em ſangue, & ajuntando-ſe a iſto o reſplandor das eſpadas, & dos ferros das lanças, q̃ por entre as labaredas de quando em quãdo reluzião,faziaõ hũ taõ medonho eſpectaculo, q̃ nós os Portuguezes andavamos como paſmados. Durou aſſim eſta peleja por eſpaço de mais de ſinco horas,no fim das quaes vendo o tyranno Bramâ que os de dentro ſe defendiaõ esforſadamente,& que os ſeus em partes hiaõ ja enfraquecendo, ſaltou em terra cõ doze mil homẽs dos melhores da Armada,& reforſando com muyta preſteſa as Companhias dos q̃ pelejavão, a briga ſe tornou a travar de novo com tanto impeto, & esforſo de ambas as partes, que parecia que entaõ ſe começava. Durou eſte ſegundo aperto até ſe querer ja quaſi cerrar a noyte, mas nem iſſo foy parte para El-Rey querer deſiſtir do combate, por mais que os ſeus lhe aconſelhâraõ que ſe retiraſſe, antes jurou de dormir aquella noyte dos muros a dentro, ou mandar cortar as cabeças a quantos Capitães naõ viſſe feridos, que foy cauſa de grande deſmancho, porque durando eſta contumâs porfia até que ſe pos a Lua, que ſeria ás duas horas depois da mea noyte, em que os mandou retirar, ſe achou pelo alardo que ſe fes ao outro dia, que morreraõ vinte & quatro mil homens a fóra mais de trinta mil feridos, que depois ao deſamparo morreu outra grande quantidade, donde naceu haver tamanha peſte no campo, aſſim pela corrupçaõ do ar, como porque a agoa do rio eſtava chea de ſangue, & com iſſo quaſi danada, que iſſo ſó foy cauſa de morrerem depois (ſegundo ſe diſſe) mais de oytenta mil homens em que entráraõ quinhentos Portuguezes, a que entaõ ſe naõ deu outra ſepultura, ſenaõ a que os abutres, & os corvos lhe deraõ dentro em ſi, deſpedaçandoos nos campos, & prayas por onde jazião.

CAPITULO CLV.

Do mais que ſuccedeu neſte cerco, & dos crueis caſtigos que eſte tyranno fes nos que tomou cativos.

VEndo o Rey Bramâ quaõ caro lhe cuſtára eſte primeyro aſſalto, naõ quis aventurar mais a ſua gente por eſta via, mas mandou fazer hum grande entulho de terra, & faxina com mais de dès mil palmeyras, que mandou cortar, & veyo criando huma ſerra taõ alta, que ſobrelevava por ſima dos muros quaſi duas braças, na qual mandou aſſeſtar oytenta peças groſſas de artelharia, & varejando com ellas toda a Cidade por eſpaço de nove dias, a mayor parte della, ou quaſi toda foy poſta por terra com morte de quatorze mil peſſoas, de que a pobre Rainha ficou de todo quebrada, ſem ja a eſte tempo ter comſigo mais que ſó ſinco mil homens, que pudeſſem pelejar, porque tudo o mais eraõ mulheres, crianças, & gente inhabil para as

as armas. Pelo que havido conſelho ſobre o remedio deſte tamanho aperto, ſe aſſentou por parecer dos principaes da terra que ſe untaſſem todos co azeyte das alampadas da cappella do Quiay Nivandel, deos das batalhas do campo Vitau, & aſſim offerecidos em ſacrificio acometeſſem a ſerra, ou venceſſem, ou morreſſem todos feytos Amoucos pela defenſa do ſeu Rey, pois era menino, & lhe tinhão dado homenagem, & feyto juramento de lhe ſerem bons, & leaes, & conformes todos neſte parecer, que a Rainha, & todos tiveraõ entaõ por melhor, & mais acertado para o tempo em que eſtavão, para mais firmeſa diſto, fizeraõ todos entre ſi hum juramento ſolenne de aſſim o comprirem. E feyto iſto, ſe deu logo ordem ao módo que ſe havia de ter neſte negocio, & fizeraõ Capitaõ deſta gente hum tio da Rainha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os ſinco mil homens q̃ havia na Cidade, aquella meſma noyte, depois de ſer rendido o quarto da modorra, ſahio pelas duas portas, que eſtavão mais fróteyras à ſerra, & acometérão tão determinadamente, que em pouco mais de huma hora o campo ſe dividio em mais de cem partes, & a ſerra foy tomada com as oytenta peças de artelharia, & ElRey ferido, as tranqueyras queymadas, os vallos derrubados, & o Xemim Brum General do campo morto, com mais de quinze mil homens, em que entráraõ ſeis centos Turcos, & foraõ tomados quarenta elefantes, & outros muytos mortos, & oytocentos Bramàs cativos; de mòdo que eſtes ſinco mil Amoucos fizeraõ couſa, que outros cem mil homens por eſforſados que foraõ, parece que fizeraõ muyto difficultoſamente, & recolhendo-ſe ja huma hora ante manhã, ſe naõ acháraõ mortos dos ſinco mil mais que ſó ſettecentos. Deſte ſucceſſo ſe deu o Rey Bramâ por taõ affrontado, pondo a culpa delle a alguns dos ſeus Capitães pela má vigia que em ſi tiveraõ, & pelo deſcuydo que ſe teve na guarda da ſerra, que logo naquelle meſmo dia mandou degollar mais de dous mil Pegûs, que eraõ os que vigiavaõ aquelle quarto. Apos eſte ſucceſſo ficou a couſa quieta por eſpaço de doze dias, em que nos de fora naõ houve nenhum reboliço, & neſte tempo hum Capitaõ dos quatro principaes da Cidade por nome Xemim Meleytay, temendo o que geralmente ja todos temiaõ, que era não poderem eſcapar a eſte inimigo, que os tinha cercados, ſe carteou ſecretamente com elle com partido de o deyxar livremente poſſuir ſeu Eſtado, & o fizeſſe no Reyno Pegù, Xemim de Anſedà com toda a renda, que nelle tivera o Bainhá de Malacou, que eraõ trinta mil cruzados, & que elle lhe entregaria a Cidade dandolhe entrada nella por huma porta que tinha a ſeu cargo. O Rey Bramá aceytou o partido com todas eſtas condiçoẽs, & para penhor de ſua verdade lhe mandou hum anel rico que tinha no dedo. E no dia aprazado em que iſto havia de ſer, que foy veſpera de São Bartholomeu do anno de 1645. ás tres horas depois da mea noyte ſe pos por obra com aquella fereſa, & horrenda crueldade, que eſte tyranno Bramá ſempre coſtumou em todas as couſas deſta qualidade. E porque me parece que ſerà proceſſo infinito contar por extenſo como eſte negocio paſſou, naõ direy mais delle, ſe naõ que a porta foy aberta, a Cidade entrada, & a gente della toda morta à eſpada, ſem ſe dar vida a peſſoa alguma, & o Rey, a Rainha cativos, & o theſouro tomado, & todos os edificios, & templos poſtos por terra, & outras muytas maneyras de crueldades tanto aſima das imaginaçoẽs, & dos penſamentos dos homens, que realmente affirmo que eu meſmo quando algũa hora me paſſa pelo penſamento o como paſſou iſto, que eu vi por meus olhos, fico de todo fóra de mim. Porque como o tyranno eſtava magoado, & affrontado do ſucceſſo paſſado, de todos os mos dos de crueldades uſou com eſta deſaventurada gente, para tomar vingança da má fortuna, que tivera no principio deſte cerco; mas a verdade diſto foy por elle ſer fraco de animo, & de bayxo ſangue, & géraçaõ, em quem a crueldade, & o deſejo de vingança coſtuma ter mais lugar, que nos generoſos, & esforſados, & ſobre

bre tudo por naõ ter verdade em nenhuma couſa, & ſer por natureſa affeminado, & inimiciſſimo de mulheres, tendoas naquelle Reyno, & em todos os mais, de que era ſenhor, taõ alvas, & taõ fermoſas, que muyto poucas lhe fazem ventagem. Acabada a cruel, & ſanguinolenta deſtruiçaõ deſta triſte Cidade, o tyranno a modo de triunfo com muyto grande pompa, & eſtado entrou dentro nella por hum lanço de muro q̃ mandou derrubar, & chegando ás caſas, que foraõ do pobre Rey menino, ſe coroou nellas por Rey do Prom, tenod-o ſempre em quanto durárão eſtas ceremonias poſto de joelhos com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, & de quando em quando lhe fazião abayxar a cabeça até o chaõ, & beyjarlhe os pés, de que o tyranno fingia que ſe naõ dava por achado. E depois de iſto feyto ſe veyo pôr a huma janella que eſtava na frontaria de hum terreyro aonde lhe trouxeraõ mais de duas mil crianças mortas, que jaziaõ pelas ruas, & logo alli perante ſi as mandou fazer em poſtas muyto miudas, & emburulhallas em farelos de arros, & em hervas, & dallas a comer aos elefantes. E deoois com outro modo de ceremonia de muytos tangeres, & gritos lhe trouxeraõ mais de cem cavallos carregados de quartos de homens, & de mulheres mortas, a que tambem, depois de feytos em poſtas, mandou pôr o fogo. Apos iſto lhe trouxeraõ a Rainha mulher do Reyzinho, que como ja ſe diſſe, elle era de idade de treze annos, & ella de trinta & ſeis, mulher muyto alva, & bem aſſombrada, & tia de ſeu marido, irmã de ſua mãe, & filha do Rey do Avâ, que he a terra donde os rubins, as ſafiras, & as eſmeraldas vem a Pegû, a qual Rainha havia tres annos que eſte Bramá mandára pedir por mulher a ſeu pay, ſegundo então lá ſe dizia, & elle lha negàra, dizendo na reſpoſta que deu ao Embayxador, que em muyto mais alto ponto traſia ſua filha o penſamento, que em ſer mulher do Xemim do Tangù, que era a geraçaõ donde brocedia eſte cruel & fraco tyranno, o qual agora aſſim para deſpreſo della, & de ſeu pay, como para ſe vingar da paſſada affronta, que recebera delle, a mandou alli em publico deſpir nua, & darlhe muytos açoutes, & apos iſſo a mandou levar por toda a Cidade, & com grandes gritos, & apupadas de gente bayxa, & deshoneſta lhe mandou dar outro tormento, com q̃ a pobre Rainha logo eſpirou, & depois de morta a mandou atar abraçada co Reyzinho ſeu marido, que ainda eſtava vivo, & cada hum com ſua pedra ao peſcoço os lançáraõ ambos pelo rio abayxo, que foy hum genero de crueldade aſſas eſpantoſo para quem o via. E a eſte modo fes outras muytas crueldades nunca imaginadas. E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de Saõ Bartholomeu mandou eſpetar em caleotes todos os nobres que tomâraõ vivos, que ſeriaõ quaſi trezentos homens, & aſſim eſpetados como leytões foraõ tambem lançados pelo rio abayxo. De maneyra que fes aqui eſte tyranno juſtiças taõ novas neſtes miſeraveis, que nós os Portuguezes andavamos todos como paſmados.

CAPITULO CLVI.

Como o Rey do Bramà foy ſobre a Cidade de Meleytay, aonde eſtava o Principe do Avà cõ trinta mil homens, & do que ſuccedeu neſta ida.

QUatorze dias havia ja que eſtas couſas eraõ paſſadas, nos quaes o tyranno ſe occupou ſempre em fortificar a Cidade com grande preſteſa, & cuydado, quando lhe chegou nova certa pelas eſpias que niſſo traſia, que da Cidade do Avâ era partida pelo rio de Queytor abayxo hũa Armada de quatrocentas velas de remo, em q̃ vinhaõ trinta mil homens do Siammõ, a fóra a chuſma, & a gente da mareaçaõ, de que vinha por General hum filho do Rey do Avà irmão da pobre Rainha, o qual ſendo aviſado da perdiçaõ da Cidade de Prom, da morte de ſua irmã & do cunhado, ſe alojàra na Fortaleſa de Meleytay, que era dalli dezoyto legoas do Prom pelo rio aſima, a qual nova fes no tyranno tamanho abalo, que lhe foy neceſſario ir logo em peſſoa ſobre eſta gente, antes que lhe vieſſe o outro ſoccotro, que tinha por novas que ſe ficava fazendo preſtes, em que vinha o Rey do Avá por General de oytenta mil Moẽs. E com eſta determinaçaõ ſe partio logo eſte tyranno Bramá em buſca deſta gẽte, q̃ eſtava no Meleytay, & levou cõſigo hũ exercito de trezẽtos mil homens, os duzẽtos mil por terra ao longo do rio, de que hia por Capitaõ o Chaumigrem ſeu collaço, & os cẽ mil levou elle em ſua cõpanhia pelo rio em

ious mil ferôs, & todos huns,& outros gente muyto escolhida. E chegando à vista do Meleytay, os Avás por mostrarem quanto mayor impressaõ fazia nelles a determinaçaõ, com que alli vieraõ, que o temor que tinhaõ diante, & receando que os inimigos lhe pudessem tomar a sua Armada, q̃ tinhaõ no rio,que para elles seria huma muyto grãde affronta, lhe puzeraõ o fogo, & determinados todos com huma brutal ufania de vingarem a offensa, que era feyta ao seu Rey, sem porem diante aquillo que naturalmente a carne mais recea,se puzeraõ todos em campo, & se fizeraõ em quatro batalhões; nos tres, q̃ eraõ de dès mil homens cada hũ, hiaõ os trinta mil Moës, & no outro, que era hũ pouco mais grosso, hia toda a chusma do remo das 400. velas que tinhaõ queymado. Esta lançáraõ elles diante, com determinaçaõ de cansarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles se travou huma cruel briga, que durou por espaço de huma mea hora, em que a mayor parte da chusma foy consumida. Logo a pos isto os 30.mil Moës, assim fechados como estavaõ nos tres batalhões, arremeteraõ aos inimigos com grãdissimo impeto, & como neste tempo por causa da peleja que tiveraõ com a chusma,os achãraõ cansados, & muytos delles mortos, & outros muytos feridos, a batalha foy entre elles taõ cruel, & sanguinolenta,que por me naõ deter em particularizar cousa, em que parece que póde haver duvida,direy sómente que dos trinta mil Moës não escapáraõ mais que só oytocentos, os quaes assim feridos, & desbaratados se recolhèraõ ao Meleytay, deyxando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramà os cento & quinze mil mortos,& os outros quasi todos feridos. Neste tempo o tyranno Bramà que vinha pelo rio nos dous mil serós, chegou ao lugar aonde fora a peleja, & vendo o estrago que os Moës nos seus tinhaõ feyto, ficou como attonito, & fóra de si, & desembarcando em terra pos logo cerco à Fortaleza com determinaçaõ, como elle dizia, de tomar às mãos vivos os oytocentos que estavaõ nella. Este cerco se continuou sette dias, em que os de fóra lhe deraõ sinco assaltos, & os oyto centos se defenderaõ sempre valerosamente; porèm vendo que era chegada a derradeyra hora de suas vidas, & que naõ podiaõ sustentar por seu Rey a Fortaleza, como sempre cuydâraõ, pelo soccorro da gente de refresco que o Bramá trouxera na Armada, querendo que fosse delles o que fora dos outros, se determináraõ como esforsados que eraõ de irem morrer ao campo, como fizeraõ seus companheyros, & vingarem suas mortes com as de seus inimigos, visto como dẽtro se naõ podiaõ aproveytar de seus esforsos, como desejavaõ, & que a artelharia do Bramà hia consumindo-os a poucos a poucos. E com esta determinaçaõ se sahiraõ huma noyte, que acertou de ser muyto escura, & de grande çarraçaõ, & de grande chuva, & dando nas primeyras duas estancias, que estavaõ mais juntas com a porta do sertaõ por onde sahiraõ, as despejáraõ de toda a gente que estava nellas, & seguindo com seu proposito adiãte como homẽs ja de todo determinados,& cegos da desesperação,ou desejosos de ganharem honra, & fama aonde deyxavaõ as vidas, fizeraõ tanto, que ao tyranno lhe foy necessario lançarse a nado ao rio para se salvar, & o campo esteve quasi de todo desbaratado, & se dividio em mais de cem partes com morte de doze mil homens, em que entráraõ mil & quinhentos Bramás, & dous mil estrangeyros de diversas naçõeS, & os outros todos Pegús. Esta peleja duraria pouco mais de hum quarto de hora, & não se acabou senão depois que os oytocentos Moës foraõ de todo consumidos, sem haver nenhum que se quizesse dar a partido, & vendo o tyranno Bramá a peleja acabada, & a cousa ja de todo quieta, se tornou a recolher ao campo, & ajuntando outra ves a gente, entrou na Fortaleza de Meleytay, aonde mandou logo cortar a cabeça ao Xemim, dizendo que elle fora causa daquelle desastre que lhe acontecera, porque quem fora traidor ao seu Rey, naõ lhe podia a elle ser muyto leal, & este foy o pago que o tyranno lhe deu por lhe entregar a Cidade do Prom,mas bem devido a quem entregou seu Rey, & a sua mesma patria em poder de seus inimigos. E por entaõ naõ se entendeu em mais que em curar os feridos, de que tambem houve huma grande quantidade.

CA;

CAPITULO CLVI.

Do que ſuccedeu a eſte Bramá atê chegar á Cidade do Avá, & do que ahi mais ſes.

TOda aquella noyte ſe paſſou com muyto temor,& boa vigia,& tanto que foy manhã clara ſe proveu logo primeyro que tudo em ſe deſpejar o campo da gente morta, de que todo eſtava cuberto. E feyta reſenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes, que tinha cuſtado eſta vinda ao Meleytay, ſe achou que da parte do Bramâ eraõ cẽto & vinte & oyto mil,& da do Principe filho do Rey do Avá quarenta & dous mil, em que entrâraõ todos os trinta mil Moẽs do ſoccorro. Iſto feyto o tyranno Bramâ depois de fortalecer a Cidade do Prom, & eſta Fortaleſa do Meleytay,& crear de novo outras duas Fortaleſas à borda do rio em lugares importantes á ſegurança daquelle Reyno,ſe partio em mil feros ligeyros de remo pelo rio de Queytor aſima, nos quaes levou ſettenta mil homens, com determinaçaõ de ir em peſſoa eſpiar o Reyno do Avâ, & dar de ſi huma moſtra à Cidade, para ver cos olhos as forſas della, & que poder haveria miſter para a tomar,& no cabo de vinte & oyto dias deſte caminho, dentro nos quaes paſſou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, & Jacuçalaó, que eſtavaõ à borda da gòa,ſem tratar de nenhum delles, chegou a eſta Cidade do Avá a 13. de Outubro de 1545. ſobre o porto da qual eſteve treze dias ſem fazer mais dano que ſómente queymar duas, ou tres mil embarcações de ſerviço, que achou no porto, & pôr fogo a algumas aldeas, que ao redor eſtavão; o que lhe naõ cuſtou taõ barato, que não chegaſſe a deſpeſa deſtes, aſſaltos a oyto mil dos ſeus, em que entrâraõ ſeſſenta & dous Portuguezes, porque ja neſte tempo que aqui chegámos eſtava tudo muyto bem provido, & a Cidade álem de ſer forte, aſſim por ſitio,como por fortificaçaõ, eſtava apercebida de vinte mil Moẽs, dos quaes, ſe dizia que havia ſó ſinco dias que eraõ chegados dos mõtes de Pondaleu, aonde o Rey do Avâ com licença do Siammon Emperador deſta Monarquia ficava fazendo mais oytenta mil homens para tornar a ganhar o Prom: porque ſendo eſte Rey do Avà certificado da deshonra, & morte de ſua filha, & de ſeu genro, como atrâs fica dito, & vendo que por ſi naõ era poderoſo para ſe ſatisfazer das offenſas, & males que eſte tyranno lhe tinha feyto, & ſegurarſe dos que temia que ao diante lhe fizeſſe, que era tomarlhe o Reyno, de que algũas vezes o tinha ja ameaçado, ſe foy em peſſoa com ſua mulher, & ſeus filhos lançar aos pés deſte Siammon, & dandolhe conta dos ſeus trabalhos, & affrontas, & do propoſito que levava, por hum concerto feyto entre ambos ſe fes ſeu tributario em ſeiſcentas mil biças cada anno, que da noſſa moeda ſaõ trezentos mil cruzados, & huma guanta de rubins, que he huma medida como canada, para huma joya de ſua mulher, do qual tributo dizem que lhe fes logo pagamento por dès annos dante mão, a fóra outras peytas de pedraria muyto rica, & bayxelas, & peças que valeriaõ mais de dous contos de ouro. Pelo qual o Siammon ſe lhe obrigou de o tomar debayxo do ſeu amparo, & ſe pôr em peſſoa em campo por elle todas as vezes que lhe foſſe neceſſario,& o reſtituir no Reyno do Prom dentro de hum anno, para o que logolhe deu cento & trinta mil homens, os trinta mil do ſoccorro, que o Bramá tinha morto no Meleytay, & os vinte mil que aqui eſtavaõ neſta Cidade, & os oytenta mil porque ſe eſperava, de que o meſmo Rey do Avâ vinha por General. Pelo que ſendo eſte tyranno aviſado de todas eſtas couſas, temendo poder ſer eſta a mais certa occaſiaõ de ſe perder que todas as outras, de que ſe podia recear, tornou logo a fortificar o Prõ com muyto mayor inſtancia do que até entaõ tinha feyto, porèm antes que ſe partiſſe daquelle rio aonde eſtava ſurto, que ſeria huma legoa deſta Cidade do Avâ, mandou o Bramá ſeu Theſoureyro por nome Dioſoray (em cujo poder eu atrás ja diſſe q eſtavamos os oyto Portuguezes cativos) por Embayxador ao Calaminhãa, q he hũ Principe de grande poder, q habitava no amego deſte ſertaõ em muyta diſtancia de terra, do qual adiante tratarey hũ pouco, quãdo vier a dar informaçaõ delle,para que por liga, & cõtrato de nova amiſade ſe fizeſſe ſeu irmaõ em armas, offerecẽdolhe por iſſo certa quãtidade de ouro,pedraria, & rendimentos de algũas terras comarcãs ao ſeu Reyno, para q eſte Calaminhãa entretiveſſe com guerra ao Siammon o Veraõ ſeguinte, comique naõ

pudeſſe ſoccorrer o Rey do Avà,& lhe ficaſſe a elle mais facil poder tomar eſta Cidade, ſem receyo deſte ſoccorro, de que ſe temia. Eſte Embayxador partio daqui embarcado em hum laulé, & doze ſeròs, em q̃ hiaõ trezentos homens de ſeu ſerviço, & guarda, a fóra achuſma do remo, que ſeriaõ quaſi outros tantos, & lhe levou de preſente muytas peças ricas de ouro, & pedraria, em que entrou hum arreyo de eleſante, que ſe affirmava que valia perto de ſeiſcentos mil cruzados, de modo que todo o preſente diziaõ que paſſára de hum conto de ouro. E entre algumas merces, que o Rey Bramà fes neſta ida a eſte ſeu Embayxador, huma dellas foy darlhe a nòs todos oyto, com que dahi por diante ficámos cativos deſte Theſoureyro, o qual nos veſtio, & nos proveu de todo o neceſſario em muyta abaſtança, & ſe moſtrou muyto contente de nos levar comſigo, & fes ſempre de nós muyta mais conta, que de todos os outros que levava em ſua companhia.

CAPITULO CLVIII.

Do caminho que fizemos até chegarmos ao pagode de Tinagógó.

PAreceume razaõ, & conveniente ás couſas de que vou tratando, apartarme agora hum pouco deſte tyranno Bramâ, ao qual me tornarey a ſeu tẽpo, para tratar do caminho que fizemos daqui para a Cidade de Timplão metropoli deſte Imperio Calaminhã, que quer dizer ſenhor do Mundo, porque na ſua lingua cala he ſenhor, & minhã he Mundo, & por outra via ſe intitula tambem abſoluto ſenhor da forſa bruta dos eleſantes da terra, porque na verdade eſte o he mais que outro nenhum em todo o Univerſo, como adiante ſe dirà. Partido eſte Embayxador daqui do Avá em Outubro de 1545. fes ſeu caminho por eſte rio do Queytor aſima com aproa Loés ſudueſte, & em partes a Leſte franco por cauſa das voltas que a deſcente da agoa fazia, & por eſta variedade de rumos continuâmos por noſſa derrota ſette dias em que chegâmos a hum eſteyro que ſe dizia Guampanò, pelo qual o Robaõ, que era o noſſo piloto, fes ſeu caminho, por ſe deſviar da terra do Siammon, como levava por regimento del-Rey, & chegâmos a huma grande povoaçaõ que ſe chamava Guateldi, aonde eſte Embayxador ſe deteve tres dias, provendo-ſe de algumas couſas neceſſarias para ſua viagem. Partindo daqui, ſeguimos por eſte eſteyro aſima mais onze dias, em todos os quaes naõ achâmos, nem vimos lugar nenhum que foſſe notavel, ſenaõ ſómente aldeas pequenas de caſas de palha, povoadas de gente pobriſſima, & nos campos havia infinidade de gado vaccum, que ſegundo parecia, naõ tinha dono porque matâmos perante os da terra vinte & trinta cabeças cada dia, ſem haver quẽ nos foſſe â mão, nem nos diceſſe palavra nenhuma, mas antes em partes nolo traziaõ de graça, como q̃ folgavaõ de o matarem. Saindo deſte eſteyro de Guampanó, entrámos em hum rio muyto grande, que ſe chamava Angehumá, de mais de treś legoas em largo, & em partes de cento & vinte braças de fundo, com reveſſas taõ impetuoſas, que muytas vezes nos faziaõ deſandar muyta parte do caminho. E coſteando por elle aſima eſpaço de mais ſette dias, chegàmos a huma Cidade pequena, & bem cercada, que ſe dizia Gumbim, do Reyno do Jangomá, rodeada da parte do ſertaõ em diſtancia de ſinco, ou ſeis legoas de arvoredo de beyjuim, & de campinas de lacre, o qual deſta Cidade ſe leva de veniaga a Martavaõ, aonde ſe carregaõ muytas naos delle para diverſas partes da India, para o Eſtreyto de Meca, para Alcocer, & Judá. Hâ tambem neſta Cidade muyta ſoma de almiſcar muyto melhor que o da China, que tambem ſe leva para Martavão, & Pegù, aonde os noſſos o compraõ para de veniaga o levarem a Narſinga, Orixâ, & Maſulepataõ. As mulheres deſta terra ſaõ geralmente muyto alvas, & bem aſſombradas, veſtem pannos de ſeda, & algodaõ, traſem xorcas de ouro, & de prata nos pés, & collares de fuſis groſſos ao peſcoço. A terra em ſi he muyto abaſtada de trigos, arrozes, & carnes, & ſobre tudo abundantiſſima de mel, de açucar, & de cera. Rende eſta Cidade com ſua comarca, que he de dés legoas em roda, para o Rey do Jangomà, ſeſſenta mil alcás de ouro, que ſaõ da noſſa moeda ſettecentos & vinte mil cruzados. Daqui coſteámos o rio pela parte do Sul por eſpaço de mais ſette dias, & chegámos a hũa grande Cidade por nome Catammás, que em noſſa linguagem quer dizer

Camaraõ

Camaraõ de ouro, do ſenhorio do Raudivà de Tinlau, filho ſegundo do Calaminhãa, que he como em França o Duque de Orliens. O Naugator deſta Cidade agaſalhou bem eſte Embayxador com muytos refreſcos para todos os ſeus, & lhe deu por novas que o Calaminhãa eſtava na Cidade de Timplão. Daqui partimos hum Domingo pela manhã, & ao outro dia á veſpera fomos ter a huma Fortaleſa, que ſe dizia Campalagor, ſituada ſobre huma ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, & duas torres de ſette ſobrados, dentro dos quaes diſſeraõ ao Embayxador que tinha o Calaminhãa hum groſſo theſouro dos vinte & quatro q̃ eſtavaõ repartidos pelo Reyno, de q̃ a mayor parte era em prata, o qual teria de peſo ſeis mil candins, que da noſſa conta ſaõ vinte & quatro mil quintaes, o qual todo eſtava em poços debayxo do chaõ. Daqui continuámos noſſo caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio, aſſim de huma parte, como da outra, muytos lugares muyto nobres, que ſegundo o apparato das moſtras de fora, deviaõ de ſer os mais delles Cidades ricas, & tudo o mais eraõ boſques de grandes arvoredos, em que havia muytas hortas, jardins, & pomares, & a fóra iſto campinas de trigo muyto grandes, em que paſcia grande ſoma de gado vaccum, muytos veados, antas, & Abadas, & tudo apaſcentado por homens a cavallo. No rio havia infinidade de embarcações de remo, nas quaes ſe vendião todas as couſas quantas a terra produs em grande abundãcia, das quaes noſſo Senhor foy ſervido de enriquecer a gẽte deſtas partes muyto mais que todas as outras, que agora ſe ſabem em todo o Mundo, elle ſabe o porque. E porque o Embayxador adoeceu aqui de hum inchaço nos peytos, foy aconſelhado que naõ paſſaſſe adiante até naõ eſtar ſaõ delle; pelo que aſſentou com alguns dos ſeus de ſe ir curar a huma grande enfermaria, que eſtava dalli doze legoas adiante em hum pagode por nome Tinagogó, que quer dizer, deos de mil deoſes, para onde partio logo, & chegou lá hum Sabbado ja quaſi noyte.

* * * *

CAPITULO CLI.X

Do ſitio, & fabrica deſte pagode de Tinagôgó, & do grande concurſo de gente que a elle vem.

DEſembarcado o Embayxador em terra, logo ao outro dia ſeguinte pela manhã foy levado a huma enfermaria de gente nobre por nome Chipanocão, em que havia quarenta & duas caſas muyto limpas, & muyto bem concertadas, em huma das quaes o recolheraõ por mandado do Puiraleu, que era como Regente daquella enfermaria, aonde foy curado, & provido aſſim de Fyſicos, como de tudo o neceſſario muyto abaſtadamẽte; a fóra iſto os cheyros, os perfumes, a limpeſa, & cõcerto dos ſerviços, as bayxelas, as roupas, os mãjares, os regalos, & os paſſatẽpos eraõ com tanta curioſidade, & perfeyçaõ, que atè muſicas de mulheres muyto fermoſas, que tangiaõ, & cantavaõ muyto bem, lhe davaõ duas vezes cada dia, & algumas horas lhe repreſentavaõ farſas de grande apparato. E porque me naõ atrevo a contar por extenſo o muyto que niſto ha para dizer, callarey muytas couſas, de que outros que as ſouberaõ dizer melhor que eu, por ventura fizeraõ muyto caſo. Paſſados vinte & oyto dias depois que aqui chegámos, em que o Embayxador convaleceu de todo, nos partimos para huma Cidade, que ſe dizia Meydur, doze legoas adiante pelo rio de Angegumà aſima. Mas porque naõ fique em falta com a promeſſa, que atràs fis de dar informaçaõ deſte pagode de Tinagogó, quero deyxar o Embayxador fazer ſeu caminho, & tornarme ao pagode, & dizer brevemente alguma couſa das muytas que nelle vimos, para que vejamos eu, & os Chriſtaõs que ſaõ taõ deſcuydados na vida, como eu, quão pouco fazemos por nos ſalvarmos em comparaçaõ do muyto que eſtes cegos, & miſeraveis fazem para ſe perderem. Porque como nos vinte & oyto dias que o Embayxador eſteve em cura, nòs os nove Portuguezes, & toda a outra gente que hia em ſua companhia, andavamos ocioſos, nem tinhamos em que gaſtaſſemos o tempo, o gaſtavamos em diverſos modos de deſenfados, cada hum naquelle a que era mais affeyçoado, que para todos ſe achava alli commodidade. E aſſim huns ſe occupavaõ

vão em caças, de que ha infinidade nesta terra principalmente de veados, & porcos montezes: outros em montear tigres, Abadas,onças, zevras,leões,bufaros, vaccas bravas, & outras muytas diversidadesde animaes nunca vistos,nem nomeados cá na Europa; de maneyra que os mais fragueyros sempre andavão no mato; outros andavão no campo à caça das marrecas, das adens, & dos patos, outros cõ falcoẽs,& açores á caça de altenaria, outros nos rios pescando truytas, bogas, bordalos, linguadós, azevias, mugens, & outras muytas diversidades de peyxes que ha em todos os rios deste Imperio. E nós pela mesma maneyra gastavamos o tempo ora numa cousa, ora noutra; ainda que o mais era em ver,ouvir,& pergũtar de leis, pagodes, & sacrificios que viamos de grande temor, & espanto dos quaes não darey relaçaõ de mais que de sinco, ou seis sómente, como ja fis em outros, porque me parece que estes sós bastaraõ para por elles se poderem inferir, & entender os outros, de que não trato. Hum destes se fes no dia da Lua nova 4. de Dezembro, que he o dia em que esta gentilidade costuma celebrar huma festa, a que a gẽte desta terra chama Massunterivó, & os Japões lhe chamão Foriò, & os Chins Manejò, & os Lequios, Champâs, & os Cauchins Ampatilors, & os Siames, Bramás,Pasuàs, & C,acotaes lhe chamão Sansaporau; de maneyra que ainda que pela diversidade das linguas os nomes em si saó differentes, todos na nossa linguagem querem dizer hũa mesma cousa, que he memoria de todos os mortos. A qual festa vimos aqui neste dia celebrar com tãtas differenças de cousas nunca cuydadas,que não me sey determinar por qual dellas comece, porque só a imaginaçaõ disto misturada com a cegueyra destes miseraveis em tanto despreso da honra de Deos, basta para hum homem ficar mudo. Porque a este lugar concorre neste tempo innumeravel gente de todas as nações daquellas partes, que vem a huma feyra que se fas nesta festa, que dura quinze dias, que saõ os da Lua nova atè a Lua chea, na qual se vendem quantas cousas a natureza creou no mar, & na terra, em tão alto grao de abundancia, que não ha especie de cousa por si, de que naõ haja dés, doze,quinze,vinte ruas de casas, cabanas,& tendas tão compridas, que quasi se perdem de vista,povoadas todas de mercadores muyto ricos,fóra a outra mais gente do povo, q̃ não tem conto, a qual toda se aloja ao longo de hum grande rio em hum campo raso de mais de duas legoas, todo povoado de arvoredo de diversas maneyras, em que ha soutos de nogueyras, castanheyros,pinhaes, & palmares de cocos, & tamaras, de que todos tomão quanto querem, porque tudo isto he do pagode. O templo deste idolo he hum sumptuosissimo edificio, que está no meyo deste campo em hum outeyro redondo, que tem mais de mea legoa em roda, chãfrado todo ao picaõ em altura de quinze braças,& dellas asima está hum muro de cantaria muyto alva de tres braças com seus baluartes, & cobellos, & torres ao nosso modo. Deste muro para dentro tem hum terrapleno, que vem ao olivel com as ameas de mais de tiro de pedra em largo,que pela mesma maneyra do muro cinge tambem o outeyro todo em roda,que ao parecer fica como varanda, aonde estão ao comprido cento & sessenta hospedarias,& cada huma dellas de mais de trezentas cazas terreas muyto limpas, & bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Fancatoẽs, & Daroezes, que vem em cabildas como Cyganos com seus Capitães, de duas tres mil pessoas cada cabilda, humas mais, outras menos, conforme ao longe, ou perto das terras, & dos Reynos donde vem, & logo pelas diversidades dos trajes,& cores das bandeyras que trasem, se conhecem dõde saõ naturaes. Daqui para sima he tudo fechado cõ grande arvoredo de ciprestes, & cedros, com muytas fontes de agoa muyto boa, & no mais alto deste outeyro, que será de quasi hum quarto de legoa em roda, estão vinte & quatro mosteyros de templos muyto sumptuosos, & ricos, doze de homens, & doze de mulheres, que segundo ahi nos affirmárão tinha cada hum delles quinhentas pessoas. No meyo destes vinte & quatro mosteyros, em hum jardim fechado com tres ordens de grades de lataõ, com arcos a cada dés braças lavrados de macenaria muyto rica, com seus curucheos cosidos em ouro, & com muytas campainhas de prata que continuamente estaõ tangendo cõ o movimento que fas nellas o âr que lhes dá. Estava a cappella do idólo Tinagógò,q̃ he o deos de mil deoses,em hũa charola redõda toda de alto abayxo forrada

de

de pranchas de prata com muyta soma de candieyros do mesmo. O seu monstruoso vulto (o qual naõ soubemos se era de ouro, se de pao, se de cobre dourado) estava em pé com ambas as mãos levantadas ao Ceo, & huma coroa rica na cabeça; ao redor delle estavão outros muytos idolos pequenos, assentados de joelhos olhando para elle como pasmados, & embayxo estavaõ doze vultos de homens agigantados feytos de bronze, de trinta & sette palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra. Estes dizião elles que eraõ os deoses dos doze mezes do anno. Fóra desta caza estavaõ cento & quarenta gigantes, que postos em duas fileyras a fechavão toda em roda, os quaes eraõ feytos de ferro coado com suas alabardas nas mãos como que estavaõ em guarda daquelle edificio. Entre hũs, & outros havia muytos sinos de metal pendurados de tirantes de ferro muyto grossos, q estavaõ lançados de hũs hombros aos outros destes gigantes, o qual edificio visto assim todo por junto mostrava de si hum tamanho apparato, que logo em se pondo os olhos nelle, se enxergava a grande riqueza, & sumptuosidade da sua fabrica. E deyxãdo agora â parte a mais informaçaõ, que pudera dar das officinas deste rico templo, porque a que dey me parece que basta para se entender qual elle era, tratarey aqui hũ pouco dos sacrificios, que nelle vimos em huma festa, a que elles là chamão Xipatilau, que quer dizer refrigerio dos bons.

CAPITULO CLX.

Da grande, & sumptuosa procissaõ que se fas neste pagode, & dos sacrificios q̃ se fázem nella.

COmo esta sua festa, & esta feyra q̃ nella se fazia cõ tanta concurrencia de gẽte, & diversidade de companhias de peregrinos, como atrás fica dito, durava quinze dias, em que havia muytas differenças de sacrificios, & ceremonias, naõ havia nenhum dia em que naõ houvesse muytas maneyras de cousas muyto novas, muyto custosas, muyto para ver, & muyto mais para notar, huma das quaes foy aos 5. dias da Lua, em q̃ se publicàraõ os jubileus, hũa procissaõ que teria de comprimẽto mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo ditto de toda a gente q̃ hiaõ quarẽta mil sacerdotes das vinte & quatro seytas q̃ ha neste Imperio, dos quaes muytos tinhaõ differẽtes dignidades, como eraõ Grepos, Talagrepos, Kolins, Neepois, Bicos, Sacureus, & Chanfarauhos, os quaes todos pelas vestiduras de q̃ hião ornados, & pelas divisas, & insignias q̃ levavão nas maõs, se conhecião quaes eraõ huns, & quaes eraõ outros, & conforme á dignidade que tinhaõ assim eraõ reverenciados do povo; porém estes não hiaõ a pé, como os outros sacerdotes cõmũs, porq̃ lhes naõ era licito naquelle dia poderem pôr os pés no chão sem cõmetterem grãde peccado, mas hião nũs paláquins, q̃ outros sacerdotes seus inferiores levavaõ aos hombros, vestidos de setim verde, & suas altirnas de damasco roxo sobraçadas a modo de estolas. No meyo das fileyras desta procissaõ hião todas as invenções dos sacrificios cõ suas charolas ricas, em q̃ hiaõ os idolos, de que cada hũ era devoto, com seus confrades vestidos de amarello, & com cirios nas mãos, & entre espaço de cada quinze charolas destas hia hum carro triunfal, os quaes carros ao todo eraõ duzentos & vinte & seis. Cada carro destes era de quatro sobrados, & algũs de sinco, com outras tantas rodas por cada banda, em cada hum dos quaes hiaõ pelo menos duzentas pessoas entre sacerdotes, & gẽte de guarda, & em todo sima hia hum idolo de prata cõ hũa mitra de ouro na cabeça, & todos levavaõ ao pescoço fios de perolas, & collares ricos de pedraria. Ao redor delles hiaõ muytas caçoulas de cheyros suavissimos, & meninos de joelhos cõ maças de prata aos hombros, & outros cõ thuribulos nas máos, q̃ de quãdo em quãdo ao som de certos instrumentos incensavão por tres vezes, dizẽdo em voz triste, & sentida: *Pautixorou numilem forãdaché vaticur apolem*, q̃ quer dizer: *Abranda senhor a pena dos mortos, para q̃ te louvem cõ sono quieto*, a que todo o povo cõ hum tumulto de vozes respõdia: *Assim te apraza, seja em todos os dias q̃ nos mostras o teu Sol.* Cada carro destes por seis cordas muyto cõpridas forradas de seda, tiravaõ mais de tres mil pessoas, a q̃ por isso era cõcedida plenaria remissaõ dos peccados sem restituiçaõ de cousa algũa. E o módo que tinhaõ para serem muytos os que puxando por estas cordas participassem desta absolviçaõ, era, pôr huma mão na corda, & fechar o punho, & apos este outro, & logo outro, & outro da mesma maneyra; & assim continuando atè o cabo

cabo ficava todo o comprimento da corda cuberto de punhos cerrados ſem ſe ver mais outra couſa, & porque outros que ficavaõ de fóra, que eraõ muytos, ganhaſſem tambem o meſmo Jubileu,& indulgencia,ajudavão aquelles que levavão as mãos nas cordas, com lhes porem as ſuas nos peſcoços, & outros faziaõ o meſmo a eſtes, de modo que a cada comprimento de cada huma deſtas cordas hiaõ ſeis, & ſette fileyras, em cada huma das quaes iriaõ mais de quinhentas peſſoas. Por fóra de todo o comprimento deſta prociſſaõ corriaõ muytos homens a cavallo com baſtões ferrados nas mãos, bradando muyto alto á gente do povo, que era infinita, para que ſe afaſtaſſe, & não déſſe turbaçaõ aos ſacerdote que hiaõ reſando, & às vezes davaõ tamanhas pancadas, que derrubavaõ tres, & quatro no chão, & outros muytos hiaõ eſcalavrados, a que nenhum reſpondia, nem levantava os olhos ſómente. E deſta maneyra foy paſſando eſta eſpantoſa prociſſaõ por mais de cem ruas, que para iſſo eſtavaõ feytas, enramadas de palmeyras, & com ſebes de murta com muytos eſtendartes, & bandeyras de ſeda, & em partes muytos Entremezes com menzas poſtas, em que ſe dava de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria,& em algũas partes ſe davão veſtidos, & dinheyro,& ſe fazião reconciliações de inimiſades, & quitas de dividas, & outras obras pias taõ proprias da Chriſtandade,que ſe ellas ſe fizeraõ com fè, & Baptiſmo por Chriſto noſſo Senhor, ſem levarem miſtura do Mundo, a mim me parece que lhe foraõ muyto aceytas; mas faltoulhe o melhor por ſeus peccados, & pelos noſſos. Indo aſſim toda eſta turbamulta de charolas, & carros com eſpantoſos roidos de tangeres, gritas, & outras muytas differenças de couſas, ſahiaõ de certas cazas de madeyra, que em partes eſtavaõ já feytas para iſſo,ſeis,ſette, oyto, & dés homens envoltos em muytos cheyros, & encachados com patolas de ſeda, & ſuas manilhas de ouro nos braços, aos quaes toda a gente ſe afaſtava, & dava lugar, & fazendo eſtes por algumas vezes zumbayas ao idolo que hia em ſima no carro,ſe arremeçavaõ de bruços no chaõ,& paſſando as rodas por ſima delles, os cortavaõ em dous pedaços, a que toda a gente com huma grande grita dizia: Pachiló a furaõ, que quer dizer: *A minha alma com a tua.* E deſcendo logo de ſima do carro hum ſacerdote dos que hião nelle com mais dés, ou doze ſacerdotes comſigo, ſe chegava àquelles bemaventurados, ou malaventurados que jaſiaõ mortos, & ajuntando os pedaços as cabeças, & as tripas com tudo o mais que alli eſtava daquelles deſaventurados corpos, em humas bandejas muyto grandes, o moſtravaõ ao povo de ſima do mais alto ſobrado do carro,aonde hia o idolo, dizendo num tom muyto ſentido: *Rogay peccadores todos a Deos que vos faça dignos de ſerdes ſantos como eſte que agora morreu em ſacrificio de cheyro ſuave*; a que todo o povo proſtrado com os roſtos no chão com huma eſpantoſa grita reſpondia:Aſſim eſperamos no deos de mil deoſes que ſeja. E aſſim pelo modo deſtes malaventurados ſe ſacrificàraõ mais outros muytos, que em copia, ſegundo o que ahi nos contáraõ Mercadores honrados, a que ſe podia dar credito, paſſáraõ de ſeiſcentos. A fóra eſtes vinhão tambem outros, a que elles chamão Xixaporaus, que tambem ſe ſacrificavaõ diante deſtes carros, cortando pela ſua meſma carne tanto ſem piedade, q̃ parecia couſa muyto fóra da natureſa humana, & tomando os pedaços da ſua carne,que elles cortavão com huns navalhões muyto agudos, os metiaõ em huns arcos como pelouros, & atiravão com elles para o Ceo, dizendo que os mandavam a Deos de preſente pela alma de ſeu pay, ou filho,ou mulher,ou pela da peſſoa por quẽ aquillo faziaõ, & no lugar aonde cahia qualquer deſtes pedaços, era tanta a gente ſobre elles para os tomar que ás vezes ſe affogavaõ huns cõ os outros, porque os tinhaõ por muyto grãde reliquia; de maneyra, que andando eſtes malaventurados em pé envoltos no ſeu meſmo ſangue, & ſem nariſes,nem orelhas, nem ſemelhança de homẽs,cahiaõ mortos no chaõ, a q̃ os Grepos de ſima do arco acodiaõ logo com muyta preſſa,& cortandolhe a cabeça,a moſtravaõ ao povo, o qual tambem com os joelhos poſtos em terra, & as mãos levantadas, dizia cõ hũa grande grita: *Chega-nos Senhor a tempo, q̃ por te ſervir façamos o meſmo.* Vinhão mais outros que tambem o demonio aqui traſia por outro modo, os quaes pedindo eſmola, diziaõ: *Minta dremá xixapurha param*, q̃quer dizer: *Da me eſmola por Deos, & ſenaõ matar mehey*; & ſe lha não davão logo muyto

muyto de preſſa, metiaõ por ſi hũs navalhões, que traſião nas mãos, & ſe degollavaõ, ou botavaõ as tripas fóra, & cahiaõ mortos no chão. A eſtes acodiaõ tambem os Gregos, & lhes cortavaõ as cabeças, & pela meſma maneyra dos outros, & as moſtravaõ ao povo, o qual tambem com grandes gritas as venerava proſtrado com os roſtos no chão. Vinhaõ tambem outros, que ſe chamavaõ Nucaramões, muyto feyos, & mal aſſombrados, veſtidos de pelles de tigres com humas panelas de cobre debayxo dos braços, cheas de huma certa cõfeyção de ourina podre miſturada cõ eſterco de homẽs, taõ peçonhẽta, & de fedor taõ inſoportavel, que por nenhum modo ſe podia ſofrer nos nariſes, & pedindo eſmola ao povo diziaõ: *Dá-me eſmola logo neſta hora, & ſenão comerey diſto que come o diabo, & borrifartehey cõ que fiques maldito como elle:* a q̃ logo todos acodiaõ a lhe darem eſmola muyto depreſſa, & ſe tardavaõ mais de hũ momento do q̃ elle queria, punha a panela á bocca, & bebendo hũ grande trago daquella fedorenta confeyção, borrifava cõ ella aos q̃ queria fazer mal, porque toda a outra gente que os via borrifados, havendoos jâ por malditos, ſaltava nelles, & lhes dava taõ mao trato, que os triſtes não ſabiaõ parte de ſi: porque nenhuma peſſoa guardava corteſia, q̃ o não deſhonraſſe, & lhe déſſe muytas boſetadas, & repellões, dizendo que eraõ excommungados por ſerem cauſa daquelle homem ſanto comer aquella çugidade como os diabos, & ficar ſempre fedorento diante de Deos, para não poder ir ao parayſo, nem ninguem o ver mais neſte Mundo. E a eſte módo hà entre eſta gente, a que por outra parte não falta grande juiſo, & entendimento em todas as outras couſas, outras muytas maneyras de cegueyras, & brutalidades taõ fóra de toda a razão, & entendimento humano, que fica ſendo hum grandiſſimo motivo de dar continuamente infinitas graças a Deos aquelle, a quem elle por ſua infinita bondade, & miſericordia quis dar o lume da verdadeyra Fé, para ſe ſalvar com elle.

CAPITULO CLXI.

De huns penitentes que vimos em ſima naſerra deſte pagode, & da vida que fazem.

SEndo jà paſſados deſtes quinze dias os nove, fingindo toda eſta turba multa da gente, que aqui eſtava junta, que vinha a ſerpe tragadora do cõcavo fundo da caſa do fumo, que he Lucifer, a roubar a cinza dos que morrèraõ no ſacrificio paſſado, para não irem as ſuas almas ao Ceo, ſe levantou em todo eſte povo hũa grita taõ eſpantoſa, terribel, & medonha para ouvir, que faltaõ palavras para o encarecer, a qual acompanhada de infinidade de ſinos, bacias, tambores, buzios, & ſeſtros, ſes hum taõ delacoſtumado eſtrondo, que aterra tremia debayxo dos pés, & iſto tudo a fim de eſpantarem o diabo, o qual eſtrondo durou deſde a huma hora de pois do meyo dia até o outro quaſi manhã clara, na qual noyte ſe gaſtou infinito numero de cera nas luminarias que ſe fizeraõ, as quaes tomavaõ tanto eſpaço de terra, quanto a viſta podia alcançar, o que tudo parecia entaõ que ardia em fogo, & a razaõ diſto era, porque dizião que Tinagógó deos de mil deoſes era ido em buſca da ſerpe tragadora para a matar com huma eſpada, que lhe viera do Céo Paſſada aſſim eſta noyte neſte infernal eſtrondo nunca cuydado, quando a manhã foy clara, appareceu todo eſte outeyro, em q̃ eſtava eſte têplo, cheyo de bandeyras brancas, cõ aqual viſta o povo para dar graças a Deos ſe proſtrou todo por terra, moſtrãdo grãde alegria, & dãdo-ſe muytas peças huns aos outros dealviçaras pela nova que os Sacerdotes lhes davaõ com as bandeyras brancas que lhes moſtravaõ, porque era ſinal certo de ſer a ſerpe tragadora ja morta. E ſubindo com grande alegria toda eſta gente ao outeyro, aonde eſtava o templo, por vinte & quatro entradas que havia para elle, foraõ todos dar os parabens ao idolo da vittoria, que a noyte paſſada tivera cõ a morte da ſerpe, a que cortára a cabeça. Aqual concurrencia de gente durou tres dias com ſuas noytes, ſem em todo eſte tempo ſe poder romper por nenhum dos caminhos ſenão cõ muyto trabalho. E nós os nove Portuguezes que alli nos achámos, determinàmos de nos não ficar couſa por ver deſte abuſo; pedimos licẽça ao Embayxador, o qual nola negou por entaõ, mas nos diſſe que ao outro dia iriamos com elle, porque ſe tinha lá promettido na doẽça paſſada, de que nosnão peſou por podermos ter melhor entrada, & vermos mais à noſſa vontade o que deſejavamos. E depois que o impero da gente deu algũa evaſaõ, q̃ foy aos dous dias deſte concurſo, nos fomos em ſua companhia aſima ao templo do Ti-

nagogó, & ainda então com trabalho chegàmos ao outeyro aonde elle eſtava fabricado, no qual havia ſeis ruas muyto compridas, cheas todas de balanças penduradas de tirantes de bronze, nas quaes ſe peſava infinita gente para comprimento de votos, que em adverſidades, & doenças tinha feyto, & para remiſſão das culpas commettidas cõtra Deos deſde q̃ ſouberão peccar até aquella hora; & ſegũdo o promettimento, ou a graveſa da culpa, ou a poſſibilidade que cada hum tinha, aſſim ſe peſava. E a couſa que dava por ſi era conforme ao peccado que tinha commettido. Porque os que ſe ſentião culpados no peccado da gula, & não tinhão feyto naquelle anno abſtinencia alguma, ſe peſavaõ a mel, açucar, ovos, & manteyga, por ſerem couſas agradaveis aos Sacerdotes, de quẽ haviaõ de receber a abſolvição. E os que ſe ſentiaõ culpados na ſenſualidade, ſe peſavão a algodão, frouxel, roupa, vinho, & cheyros, porque dizião que eſtas eraõ as couſas, que ſerviaõ para eſte peccado. Os tibios, & froxos no amor de Deos, , & avarentos no dar das eſmolas ſe peſavaõ a dinheyro amoedado de cobre, eſtanho, & prata, ou a peças deouro. Os culpados na preguiça, ſe peſavão a lenha, arroz, carvão, porcos, & fruyta. O que peccou na inveja, de que ſe não tira mais frutto que o peſar do bem que Deos quis dar a outrem, o pagava com o confeçar publicamente, & com lhe darem doze bofetadas no roſto em louvor das doze Luas do anno. E o peccado da ſoberba ſe pagava a peyxe ſecco, & a vaſſouras, & boſta de boy, por ſerem couſas mais bayxas que todas, & o que peccou em falar muyto em prejuiſo do proximo ſem lhe pedir por iſſo perdaõ, offerecia por ſi na balança húa vacca, ou hum porco, ou carneyro, ou veado; de módo que por eſta via ſe peſava infinidade de gente em todas as balanças, que eſtavão neſtas ſeis ruas, de que os Sacerdotes recebiaõ tão grande quantidade deſtas eſmolas, q̃ de cada couſa havia rumas muyto grandes. E o povo mais pobre, que não tinha que offerecer em remiſſão de ſeus peccados, dava os cabellos da cabeça, que logo alli lhe toſquiavão mais de cem Sacerdotes, que todos por ordem eſtavão para iſſo aſſentados em tripeças com tiſouras nas mãos. E tambem havia muyto grandes montes daquelles cabellos, dos quaes outra companhia de mais de mil Grepos todos poſtos em ordem fazião cordões, tranças, aneis, & manilhas, que toda a gente comprava para levarem para ſuas caſas, como entre nós coſtumão os Romeyros que vem de Santiago traſer os brincos deazeviche. E porque não pareça abuſão iſto de que trato, affirmo realmente que eſpantado eſte noſſo Embayxador das couſas incriveis, que aqui vio, declarandòlhe os Grepos a ſignificação de cada hũa dellas, & o que rendião todas eſtas eſmolas, & as mais offertas que ſe offerecião por diverſas couſas nos quinze dias deſte concurſo, lhe affirmàrão que ſómente eſtas couſas, que ſe fazião dos cabellos da gente pobre, lhe importavão paſſante de cem mil cruzados da noſſa moeda, & por aqui ſe julgará o muyto mais, a que todo o outro podia chegar. Depois que o Embayxador ſe deteve hum eſpaço neſtas ruas das balanças, paſſando mais adiante por todas as eſtações dos ſacrificios, eſmolas, Entremezes, bayles, Autos, muſicas, & lutas, chegàmos â caſa do Tinagogó com aſſàs affronta, & trabalho, por ſer a gente tanta em tanta quantidade, q̃ não havia rõper por ella, por muyto q̃ niſſo ſe trabalhaſſe; a qual caſa era de huma ſó nave, mas muyto comprida, larga, & eſpaçoſa, & muyto rica, & bem concertada, com infinidade de luminarias de cera, & de candieyros de prata de dès, doze torcidas cada hum, & muytos cheyros de aguila, & beyjuim. O idolo deſte Tinagogó eſtava quando aqui chegàmos no meyo do corpo da caſa em huma rica tribuna como altar cercado de muytos candieyros, & caſtiçaes de prata, & de meninos veſtidos de roxo, que com thuribulos o eſtavão incenſando ao ſom de muytos, & muy varios inſtrumentos muſicos quaſi aõ noſſo modo, que muytos Sacerdotes tangião não deſconcertadamente, ao qual ſom dançavão tambem diante delles mulheres muyto fermoſas, & ricamente veſtidas, ás quaes o povo dava as eſmolas que ſe offerecião, & da mão dellas as recebião os Sacerdotes, & as offereciaõ diante da tribuna do idolo com grandes ceremonias de corteſias, deytando-ſe de quãdo em quãdo de bruços no chão. A eſtatua deſte monſtro era de prata em vulto de homem agigantado, de vinte & ſette palmos em alto; tinha os cabellos de cafre, & as ventas dos nariſes muyto diſformes, & os beyços groſſos, & toda a mais preſença do roſto triſtonha, & mal aſſombrada. Tinha na mão huma biſarma a módo de ſegur de tanoeyro, mas o cabo

muyto

muyto mais comprido; com a qual dizião os ſacerdotes ao povo que a noyte paſſada matàra a ſerpe tragadora do concavo fundo da caſa do fumo, por querer roubar a cinza dos ſacrificados; a qual ſerpe tragadora eſtava no meyo da caſa diante da tribuna do idolo em figura da mais deſſemelhavel cobra, que o entendimento humano póde imaginar, & tão natural em tanta maneyra, que metia medo, & as carnes tremião ſò de a verem, a qual jaſia eſtirada no chão ao comprido, & cabeça cortada; era no collo de groſſura de hũa pipa, & de oyto braças de comprimento, & com quanto eſtavamos vendo, & entẽdiamos muyto bem que era artificial, nem iſſo baſtava para deyxar de fazer temor, & eſpanto muyto grãde a quem a via, por ſer, como digo, taõ natural em tudo, que ſe não podia julgar ſenão por couſa viva, & toda a gente ſe chegava a picar nella com hũs ferros como agulhas de albarda, & lhe dizia muytas palavras injurioſas em ſeu deſpreſo, & affronta, chamandolhe turbação, maxiranê, valoo, hapacou, tangamur, cohilouſa, que quer dizer ſoberba, maldita, payol do inferno, lago profundo de condenação, invejoſa dos bens do Senhor, dragão esfaymado no meyo da noyte; & aſſim lhe dizião outras muytas injurias, & affrõtas por hũas palavras taõ novas, & tão proprias aos effeytos da meſma ſerpente, que nos fazião a todos paſmar; & paſſando adiante lançavão numas bacias, q̃ eſtavaõ ao pé da tribuna, ſuas eſmolas de ouro, prata, aneis, peças de ſeda, dinheyro amoedado, & pannos finos de algodão, de que alli havia hũa grande quantidade. Daqui nos ſahimos em companhia do Embayxador, & fomos com elle ver as lapas dos penitentes, que pelo boſque abayxo eſtavão obra de hum tiro de berço feytas á mão entre huns penedos de rocha viva numa grande ordẽ de furnas, couſa que não parecia poder ſer feyta por mãos de homens, as quaes eraõ por todas cento & quarenta & duas, em algumas das quaes eſtavaõ homens, que elles tem por ſantos, fazendo penitencia cõ hũ eſtranho exceſſo de auſteridade, & aſpereſa de vida. Huns doze que eſtavão logo â entrada nas primeyras lapas, tinhão as veſtiduras pretas ao modo dos Bonzos de Japão, & ſeguião a ley de hum idolo, que fora hum homem, que ſe chamou Situmpor micay, que deyxou por preceyto aos ſeus ſequazes, que em quanto eſtiveſſem veſtidos na podridão deſtes oſſos paſſaſſem ſeus dias em muyta aſpereſa de vida, porque lhes affirmava que ſò no caſtigo da carne eſtava o merecimento do Ceo muyto mais que em outra couſa nenhuma, & que quanto mais ſem piedade ſe mataſſem por ſi, tanto mais largamente lhe havia Deos de dar todos os bẽs que ſempre lhe pediſſem. Eſtes que aqui vimos nos differaõ que não comião ordinariamente mais que ſô hervas coſidas com feyjões torrados, & alguma fruyta ſylveſtre, que por hum buraco da furna lhe botavão outros ſacerdotes como clauſtraes, que tinhão cuydado de proverem eſtes penitentes conforme ao que mandava a ley, que cada hum delles ſeguia. Adiante deſtes em outras furnas da meſma maneyra vimos outros da ſeyta de outro diabo por nome Angemacur, que eſtavão em humas covas debayxo do chão, cavadas no maciço da meſma rocha, & erão feytas conformes à opinião deſtes coytados, os quaes ſem comerem outra couſa ſenão moſcas, formigas, alacrães, & aranhas cõ ſumo de hervas, que neſta noſſa terra chamaõ ſalgadeyras, meditando todo o dia, & toda a noyte cõ os olhos no Ceo, & ambos os punhos das mãos cerrados em ſinal de não quererẽ nada do Mundo, ſe deyxão morrer como beſtas, & eſtes commũmente ſe tem entre elles por mais ſantos que todos, & por ſerem taes, depois de mortos os queymão em fogueyras cheyroſas de grande cuſto, & com grande majeſtade, & pompa funebre, & com offertas de peças ricas para lhe edificarem templos ſumptuoſos, para que os vivos que iſto virem cobicem fazer o meſmo, para alcançarem eſta vangloria, que o Mundo lhes dà ſómente por premio á ſatisfação da ſua tão exceſſiva penitencia. Vimos outros de outra diabolica ſeyta, inventada por hum que ſe chamava Gileu mitray, os quaes ſeguem diverſas maneyras na ordem da penitencia, & quaſi que na variedade das opiniões ſe conformão em parte com os Abexins da Ethiopia no Reyno do Preſte João. Huns deſtes, porq̃ o ſeu jejũ pela aſpereſa com que o fazem, lhe ſeja melhor recebido, não comem mais que eſcaros podres, & muyto viſcoſos, & gafanhotos, & pães de gallinha. E outros comem poſtas de ſangue coalhado das ſangrias de outros homens com fruytas, & hervas amargoſas do mato, por onde ordinariamente duraõ muyto poucos dias, & ſaõ tão disformes na cor, & na apparencia dos roſtos, que metẽ medo aquẽ os vé. Vimos tambem outros da ſeyta de hum

que ſe chamava Godomem, que acabão ſeus dias por andarem gritando continuamente, & batendo com a mão na bocca pelos montes, de dia, & de noyte em vozes muyto altas, dizendo ſem deſcançarem Godomem, até que caem mortos no chão por não poderem romar folego. Outros vimos tambem de outra ſeyta, que ſe chamavaõ Taxilacões, q̃ morrem ainda muyto mais beſtialmente que todos eſtoutros, porque ſe metem em lapas muy pequenas, & muyto tapadas, que ja para iſſo tem feytas ao propoſito de ſua tenção, & fazendo dentro grandes fumaças de cardos, & ramos de troviſco verde, ſe deyxaõ aſſim affogar. De maneyra que todos eſtes com eſtas taõ varias, & tão terribeis aſpereſas de vida ſão martyres do demonio, o qual lhes dà por premio dellas o inferno para ſempre. Pelo que he couſa digna de grandiſſima dor, & ſentimento ver o muyto que eſtes miſeraveis fazem por ſe perderem, & o pouco q̃ os mais dos Chriſtãos fazemos por nos ſalvarmos.

CAPITULO CLXII.

Do que paſſámos, & vimos antes de chegarmos â cidade de Timplão.

DEpois de viſtas todas eſtas couſas cõ aſſàs eſpanto de todos, nos partimos deſte pagode de Tinagogó, & continuàmos noſſo caminho por eſpaço de treze dias, em que chegàmos a duas muyto grandes cidades, ſituadas á borda do rio defróte huma da outra em diſtancia de pouco mais de hũ tiro de pedra, hũa por nome Manavedé, & outra Singilapau, & no meyo do rio, q̃ aqui ja era mais eſtreyto, eſtava hum ilheo redõdo, q̃ a natureſa alli criàra em pedra viva de trinta & ſeis braças dealto, & mais de hum tiro de bèſta em largo, no meyo do qual eſtava edificado hum caſtello roqueyro com nove baluartes, & finco torres. E por fóra do terrapleno do muro era fechado todo em roda com duas ordens de grades de ferro muyto groſſas, & dos quatro baluartes que eſtavão fronteyros âs duas cidades, corrião duas cadeas de ferro, que fechavaõ em ambas de maneyra, que o rio com ellas ficava fechado ſem poder entrar por elle couſa alguma. Na cidade deſtas duas que ſe chamava Singilapau, ſahio o Embayxador em terra, aonde lhe foy feyto muyto agaſalho pelo Xemim dum, que era Capitão della, & proveu a todos os ſeus com muyta abundãcia de refreſco. E partido daqui ao outro dia pela manhã acompanhado de vinte laulés de remo, em que hião mil homens, chegou quaſi â veſpera às tavangrás do Reyno, que eraõ dous caſtellos muyto fortes, que de hum ao outro com ſinco cadeas de lataõ muyto groſſas fechavão toda a largura do rio de maneyra, que nenhuma couſa podia paſſar por elle. A qui chegou hum homẽ nũ ſeró ligeyro, & diſſe ao Embayxador que foſſe ſurgir ao divão de Campalgrau, que era hum dos dous caſtellos, q̃ eſtava dabanda do Sul, para moſtrar alli a carta, que levava do ſeu Rey para o Calaminhãa, & ſe ver ſe vinha na fórma ordinaria com que ſe lhe coſtuma falar, o q̃ o Embayxador logo fes, & deſembarcando em terra, entrou em huma grande caſa, aonde eſtavão tres homẽs aſſentados a hũa menza acompanhados de outra muyta gente nobre, os quaes o recebéraõ com agaſalho, & perguntandolhe o que queria como homens que nao ſabião o a que vinha, lhes reſpondeu elle que era Embayxador do Rey do Bramá ſenhor do Tangú, & traſia huma embayxada para o ſanto Calaminhãa ſobre couſas muyto importantes a ſeu Eſtado. E depois de reſponder a certas perguntas que por ceremonia lhe fizeraõ os tres principaes que eſtavão â menza, lhes moſtrou a carta, na qual emendàraõ algumas palavras que vinhão fórado eſtylo, porque ſe lhe coſtuma falar, & tamb em lhes moſtrou o preſente que levava, de que todos ficàraõ muyto eſpantados, principalmente quando virão a cadeyra deouro, & a pedraria do elefãte, cujo adereço, & valia, ſegundo o ditto de muytos lapidarios, era de quinhentos, ou ſeiſcentos mil cruzados, a fóra outras muytas peças muyto ricas que tãbem levava, como jâ diſſe. Depois que o deſpachâraõ neſta menza da primeyra tavangrà, nos fomos â outra que eſtava mais adiante, dalli huma legoa pelo rio aſima, na qual achàmos outros homẽs de muyto mayor reſpeyto, os quaes tambem com outra nova ceremonia viraõ a carta, & o preſente, & puzeraõ em todas as peças huns cordões de retrôs encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embayxada poder ſer recebida do Calaminhãa. E neſte meſmo dia chegou hum recado de ſima da cidade do Queytor, que era o Governador do Reyno, em que mandava viſitar o Embayxador com preſentes de muyto

to refreſcó, aſſim de carnes, como de fruytas, & de outras couſas ao ſeu modo. E em todos os nove dias que eſte Embayxador aqui eſteve foy ſempre provido largamente de todas as couſas, aſſim para ſua peſſoa, como para todos os ſeus, & a fòra iſto teve muytos paſſatempos de peſcarias, caças, banquetes, muſicas, & farſas repreſentadas por mulheres muyto fermoſas, & ricamente veſtidas. E neſtes meſmos nove dias nós os Portuguezes com licença do Embayxador fomos ver algumas couſas, que a gente da terra nos tinha gabado, de edificios antigos, templos ſumptuoſos, & ricos, quintaes, caſtellos, & caſas que eſtavaõ ao longo deſte rio feytas por hum eſtranho modo de fortaleſa, & cuſto grandiſſimo, entre as quaes foy huma hoſpedaria de peregrinos que tinha por nome Manicafaraõ, que em noſſa linguagem propriamente querdizer priſaõ dos deoſes, a qual era huma cerca de mais de huma legoa em roda com doze ruas de arcos deabobada, em cada huũ das quaes havia 240. caſas, a razão de cento & vinte por banda, que ao todo vem a fazer duas mil oyto centas & oytenta caſas, as quaes a eſte tempo eſtavaõ quaſi todas cheas de peregrinos, que de diverſas partes aqui concorrem em peregrinação todo o anno continuaméte; & dizem elles que por ſer deos cativo de gente eſtrangeyra, & não ter liberdade para ſe poder tornar para ſua terra, fica muyto mais aceyta eſta viſita que todas as outras. A eſtes peregrinos, que, ſegundo dizem os naturaes da terra, ſão em todo o anno mais de cem mil peſſoas continuas, ſe dà de comer, & agaſalho todo o tempo que aqui eſtão á cuſta das rendas, & das eſmolas da caſa. E eſte ſerviço deſtes peregrinos era miniſtrado por quatro mil ſacerdotes do meſmo Manicafaraõ, que com outros muytos reſidem aqui dentro neſta cerca em cento & vinte caſas de religião, aonde ha tambem outras tantas de mulheres que ſervem no meſmo miniſterio. O templo deſta hoſpedaria era huma caſa muyto grande de tres naves a modo das noſſas Igrejas, no meyo da qual eſtava huma cappella redõda, fechada com tres ordens de grades de latão muyto groſſas com ſeus aldravões nas portas da meſma maneyra, & dentro nella eſtavaõ oytenta eſtatuas de idolos em vultos de homens, & de mulheres, com outra ſoma de outros mais pequenos deytados no chão, & os oytenta ſómente, que eraõ os mayores, eſtavaõ em pé, preſos todos por cadeas de ferro, & cõ collares groſſos do meſmo aos peſcoços, & alguns com algemas nas mãos, & os pequenos que jaſião no chão como filhos déſtes mayores, eſtavão cingidos pelas cinturas de ſeis em ſeis có outras cadeas mais delgadas, & por fòra das grades em outras duas fileyras, de tres em tres a fileyra, eſtavão duzentos & quarenta & quatro gigantes de bronze, de vinte & ſinco palmos cada hum, com ſuas alabardas, & maças âs coſtas, como q̃ guardavão os outros que eſtavaõ preſos, & em todo ſima em tirantes de ferro que tomavão toda a largura da nave, eſtava huma muyto grande ſoma de luminarias a modo de candieyros da India de dés torcidas cada hum, os quaes eraõ enverniza-dos, como tambem o eraõ as paredes da caſa, & tudo o mais que ſe via nella, em ſinal de triſteſa pelo ſeu cativeyro. Eſpantados nós os nove aſſim diſto que tenho contado, como de outras muytas couſas que deyxo de contar, & não podendo entender o ſegredo da priſaõ deſtes deoſes, perguntàmos aos ſacerdotes pela ſignificação diſto que vimos, aque hum delles de mais autoridade reſpondeu:

Ja que cõ o eſtrãgeyros quereis ſaber o que eu entendo que nunca ouviſtes, nem os voſſos livros tratáraõ diſſo, dir vos hey o que iſto he, & o como paſſou na verdade o que contão as noſſas hiſtorias. Agora neſta Lua em que eſtamos, faz ſette mil, & trezentas & vinte luas (que ſão ſeiſcentos & dés annos pela cõta das outras nações) que imperando na Monarquia dos vinte & ſette Reynos deſta coroa hum ſanto Calaminhãa, por nome Xixivarom meleutay, ſobre differenças que houve entre elle, & o Siãmon Emperador dos montes da terra, ſe ajuntáraõ de ambas as partes ſeſſẽta & dous Reis, os quaes poſtos todos em campo, vieraõ a ter entre ſi huma cruel, & aſpera batalha, que durou deſdea huma hora antemanhã atè os dous terços do dia paſſados, em que morréraõ de ambas as partes dezaſſeis laqueſàs de homens, & cada laqueſà tem cem mil. E ficando entaõ a vittoria co noſſo Calaminhãa com ſó duzentos & trinta mil dos ſeus vivos, deſtruhio toda a terra dos inimigos em tempo de quatro mezes de caminho, na qual deſtruição foy tamanho o eſtrago da gẽte, que ſe he verdade o que as noſſas hiſtorias contão, como muytos affirmão, nellas ſe acha que morréraõ ſincoenta laqueſàs de peſſoas. Eſta batalha ſe deu aos nove dias da primey-

ra

ra Lua deſte tempo que digo,de ſette mil & trezentas & vinte no affamado campo Vitau, aonde lhe appareceu o Quiay Nivandel aſſẽtado numa cadeyra de pao, o qual ficou daqui com grao de nome mais honroſo que todos os outros deoſes dos Mões, & Siões celebrado por deos das batalhas; em tanto que quando ſe juraõ couſas incriveis entre as naçõẽs que habitão a terra,para ſe lhes dar credito a ellas, não ſe dis outra couſa ſenão pelo ſanto Quiay Nivandel deos das batalhas do cãpo Vitau,& em huma grande cidade,que ſe chamava Sorocatão,em q̃ foraõ mortas quinhẽtas mil peſſoas, ſe cativàraõ todos eſtes deoſes, que aqui vedes preſos em deſpreſo dos Reis que criãonelles, & dos ſacerdotes que lhe miniſtravão o cheyro ſuave de ſeus ſacrificios. E por eſte reſpeyto deſta vittoria tão glorioſa todos eſtes povos nos ficàraõ ſujeytos com obrigação de pareas hõroſas â coroa dos que agora governão oſceptro da juſtiça Calaminhãa, ainda que tem cuſtado aſſãs de ſangue,& trabalho em ſeſſenta & quatro alevãtamentos que deentão para cá houve em todos eſtes povos,os quaes não podem ſofrer verem ſeus deoſes cativos, porque na verdade he grande affronta para elles, & ſobre que tem feyto voto de em quanto os não tirarem daqui não celebrarem feſta alguma,em que ſe enxergue alegria,nem nas ſuas brallas, & caſas de oração ſe acendeu mais fogo até o dia de hoje,nem ſe acenderá em quanto aqui eſtiverem cativos. E eſpeculado bem eſte negocio por alguns dos noſſos, que eraõ mais curioſos,ſe affirma, ſegundo o ditto deſte Grepo,& pelo que nos jurou em ſua verdade, que ſobre a liberdade deſtes idolos, que aqui vimos preſos, ſaõ mortos por algumas vezes mais de tres contos de homens, a fòra os das batalhas paſſadas; donde ſe póde ver claramente quanto o demonio tem ſujeyto eſtes miſeraveis, & por quantas maneyras de deſpropoſitos,& deſatinos os leva em tanta quantidade ao inferno. Daqui nós partimos para outro templo,que ſe dizia Vrpaneſendó, de q̃ me eſcuſo dar relação, por não tratar dematerias deshoneſtas, & abominaveis, do qual deyxando à parte a exceſſiva ſobejidão do que nelle vimos,aſſim de riqueſa, como de tudo o mais,direy ſómente o de que ſerve, que he de todas as mulheres virgens filhas dos Principes, & ſenhores do Reyno, & de toda a outra mais gente nobre irem alli por voto que de pequenas lhe fazem,ſacrificar ſuas honras, porq̃ ſem iſto não quer nenhum homem honrado caſar com ellas, ainda que lhe dem todo o dinheyro do Mundo, por ſer entre elles deshonra muyto grande, o qual torpe, & ſenſual ſacrificio ſe fas com tanta deſpeſa de ſuas faſendas, que ha muytos delles, em que ſe gaſtaõ de dès mil cruzados para ſima, com as offertas que ſe fazem a eſte idolo Vrpaneſendó, a quẽ ellas entregão ſuas honras,o qual eſtà em huma cappella redonda toda coſida em ouro, & he feyto de prata, & eſtà aſſentado em huma tribuna a modo de altar cercado por ſima de muytos candieyros tambem de prata de ſeis,ſette torcidas cada hum; ao redor deſta tribuna eſtaõ outros muytos idolos em vultos de mulheres muy fermoſas coſidos em ouro,q̃ com os joelhos no chão, & as mãos levantadas o eſtão venerando, as quaes os ſacerdotes nos diſſeraõ que eraõ almas ſantas de algumas moças que alli acabàraõ as vidas, que para todos os parentes dellas fora huma grandiſſima honra, & que mais eſtimão quẽ todas quantas os Reis lhes podem dar. Tem eſte maldito idolo de renda cada anno, ſegundo alli nos affirmáraõ, trezentos mil cruzados,a fóra as offertas, & peças ricas dos ſeus abominaveis ſacrificios, que ſe orção em muyto mayor quantidade. Neſte diabolico templo eſtão metidas em religião em muytas caſas que vimos mais de ſinco mil mulheres; mas o que notey he,que ſaõ todas velhas, ſem nenhuma ſer moça, & a mayor parte dellas muyto ricas, as quaes todas por ſuas mortes fazem doação de ſeus bens a eſte pagode, & por iſſo tem elle tanta renda. Tornãonos daqui para o Tavangrâ aonde deyxaramos o Embayxador, fomos de caminho ver as cabildas dos Jogues, que a qui vinhão em romaria pela maneyra que atràs tenho dito, que eraõ quarenta & ſeis,de cento, duzentas, trezentas, & quinhentas peſſoas cada cabilda, & algumas de muytas mais,que como num arrayal, eſtavão todas alojadas ao longo do rio. Em huma deſtas achàmos hũa mulher Portugueſa, de q̃ ficàmos muyto mais eſpantados q̃ de tudo quanto alli tinhamos viſto, & querendo nós ſaber della a razão de taõ eſtranha novidade, nos diſſe com muytas lagrymas quem era, & o módo como alli viera, & ſe caſàra cõ hũ Jogue que peregrinava naquellas cabildas,com q̃ fora calada 23. annos, & ao preſente eſtava ja viuva delle. E porque não ſe atre-

via

via a viver entre Christãos, continuava naquella desavẽtura até que Deos alevasse a terra aonde acabasse seus dias com fazer penitencia da vida passada. Mas que ainda que a vissemos alli daquella maneyra, & naquelles trajos do diabo, nunca deyxàra de ser verdadeyra Christã. Assàs espantados ficàmos todos de hum caso tão novo como este, & tambem assàs tristes de vermos o desaventurado estado, em que estava esta pobre mulher, & lhe dissemos então o que nos pareceu razão, & o que se nos entendia, & por fim da pratica assentou com nosco de ir dahi a dés dias ter â cidade de Timplão, para se vir em nossa companhia para Pegú, & dahi se embarcar para Choromandel, & acabar seus dias na povoação do Apostolo S. Thomé. Cõ este cõcerto, que ella affirmou com juramento, nos despedimos della, parecendonos que sem duvida não faria outra cousa por não perder huma tão boa occasião de se tirar da erronea em q̃ andava, & tornarse a estado em q̃ se pudesse salvar, como era ordenar nosso Senhor que nos encontrasse naquella terra tão apartada, & tão longe do que ella podia cuydar, nem esperar; porém ella em tudo nos faltou, porque nunca mais a vimos, nem soubemos novas della, por onde parece que ou devia de ter algum grande incóveniente, com que não pode tornar, ou andava tão desatinada em seus peccados, que por elles não mereceu aproveytarse desta merce, que nosso Senhor por sua infinita misericordia lhe pos diante.

CAPITULO CLXIII.

De que maneyra este Embayxador do Rey do Bramà foy recebido no dia da sua entrada, & da grande majestade, & apparato das casas do Calaminhãa.

PAssados os nove dias que este Embayxador aqui se deteve, que he ceremonia que lhe fizérão por honra da sua embayxada, como he costume daquella terra, o veyo buscar da cidade hum dos Governadores della por nome Quampanogrem, acompanhado de oytenta ferós, & laulés bem concertados de esquipação, & de gente muyto luzida, com tanta diversidade de trágeres barbaros, & desconcertados, que quasi fazião tremer as carnes, porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, & buzios, & sobre tudo a grita da chusma, que parecia cousa de encantamento, ou para dizer melhor, musica do inferno, se là hà alguma. Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que seria dalli pouco mais de huma legoa, aonde chegàmos ja quasi ao meyo dia, & abordados ao primeyro caes que se dizia Damdalarraja, vimos nelle infinidade de gẽte muyto luzida, assim de pé, como de cavallo, & muytos elefantes de peleja bẽ concertados, com cadeyras, & castellos guarnecidos de prata, & suas panouras de guerra nos dentes, que os fazião muyto temerosos. Desembarcando o Embayxador em terra, o Cãpanogrem, que era o Mandarim que o trasia, o tomou pela mão, & assentado de joelhos o entregou ao outro, que o estava esperando no caes com grande estado, por nome Patedação, homem dos principaes do governo do Reyno, & segundo se dizia, de muyta renda, & vassallos, o qual depois q̃ com hũa nova ceremonia de cortesia se entregou do Embayxador, lhe offereceu hum elefante, que tinha apar de si, concertado com cadeyra, & jaezes de ouro, mas o Embayxador o não quis aceytar, por muyto que o Mandarim insistio nisso; & mandando logo traser outro quasi da mesma maneyra, lho deu, & para nòs os nove Portuguezes com mais outros sincoenta, ou sessenta Bramâs trouxeraõ cavallos, em que todos fomos. Desta maneyra abalàmos daqui com grande estrondo de tangeres, & gritas, & dezasseis cartas com atabales de prata, & outras tantas de tambores, & sinos., & fomos andando por huma grande copia de ruas muyto compridas, das quaes as nove sômente eraõ fechadas com grades de latão, & nas entradas dellas arcos de obra rica, em que havia muytos curucheos todos dourados, & sinos de metal muyto grandes, que como relogios davão as horas aos quartos do dia, que he o por onde o povo ordinariamente se governa. Chegados nós com assàs trabalho, pelo grande concurso de gente que havia pelas ruas, ao primeyro terreyro das casas do Calaminhãa, que teria de comprimento quasi hum tiro de berço, & a largura em proporção conveniente, se deleytâraõ os olhos assâs no que viraõ nelle, porque a este tempo estava (segundo alguns que o viraõ) cõ mais de seis mil de cavallo, todos com cubertas de seda, & arreyos de prata, & os homens todos armados de cossoletes de cobre bem feytos

de

de latão, com ſuas celadas de argentaria, & bandeyrinhas nas mãos, & rodelas, & adargas nos arções das ſellas, da qual gente era Capitão o Queytor da Juſtiça, que he o ſupremo Governador della ſobre todos os miniſtros do civil, & crime, que he juriſdicção ſeparada por ſi com mèro, & miſto imperio, de que não ha appellação, nem aggravo. Chegando o Embayxador a elle, que jâ a eſte tempo o vinha demandar apeado com os dous Mandarins que o traſião, ſe proſtràraõ todos aſſim como hião no chão tres vezes, que he ourra nova ceremonia de corteſia entre elles, a que o Queytor não reſpondeu com mais que ſômẽte com a mão na cabeça, & darlhe hũ terçado que tinha na cinta, q̃ o Embayxador aceytou delle, & o beyjou tres vezes. O Queytor o pos então junto cõſigo, & deyxando os Mandarins ambos hum pouco atràs, abalàraõ pelo meyo de hũa rua de elefantes, que era do comprimẽto de todo o terreyro, em que haveria mais de mil & quinhentos, & todos ajaezados com caſtellos, & cadeyras ricas de diverſas invenções, & muytas cubertas, & bandeyras de ſeda, & ao redor delles muytos homens de alabardas, cujà viſta dava de ſi moſtra de hum grande apparato, & majeſtade, por onde todos julgàmos ſer eſte Principe hum dos mayores, & mais poderoſos daquellas partes, aſſim em riqueſa, como em eſtado. Chegados nôs a hũa grande porta, q̃ eſtava entre duas torres muyto altas, na qual eſtavaõ duzentos homẽs armados, q̃ em vendo o Queytor ſe puzeraõ todos cos joelhos em terra; entràmos por ella, & fomos dar em outro terreyro comprido, no qual eſtava a ſegunda guarda delRey, q̃ eraõ mil homens de eſpadas, & adargas, armados de armas douradaſ, com celadas de argentaria deouro, & de prata, & muytas plumas de diverſas cores. E paſſando pelo meyo de toda eſta gente, chegàmos a hum grande pateo do recebimento das caſas, aonde eſtava hũ Mandarim tio delRey, por nome Monnagarú, homem de mais de ſettenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muytos Capitães, & ſenhores do Reyno, & em roda delle eſtavão doze meninos ricamente veſtidos, com cadeas deouro groſſas a tiracollo, & maças de prata aos hombros. Eſte, em o Embayxador chegando a elle, lhe tocou na cabeça com hum abano q̃ tinha na mão, & lhediſſe: *Atua entrada neſta caſa do Senhor do Mundo ſeja tão agradavel diante dos ſeus olhos, como a chuva no campo dos noſſos arrozes, porque ſẽdo aſſim, concederâ o que teu Rey lhe pede.* Daqui ſubimos por huma grãde eſcada aſima, & entràmos em huma ſala comprida, na qual eſtavaõ muytos ſenhores, & Capitães, & outra muyta gente nobre, q̃ em vendo o Monnagarú ſe levantáraõ todos em pé como que conhecião nelle ſuperioridade. Paſſãdo eſta ſala entràmos em outra caſa aonde eſtavão quatro altares bem cõcertados, todos cõ idolos de prata, em hũ dos quaes vimos hũa mulher como hũ grande gigante de trinta palmos de alto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era de prata, & tinha os cabellos deouro compridos lançados ſoltos por ſima dos hombros. Havia aqui tambem huma tribuna, em roda da qual eſtavaõ trinta gigantes de bronze fundidos com maças douradas às coſtas, tão feyos dos roſtos, como o proprio demonio. Paſſada eſta caſa entràmos em outra muy comprida a modo de corredor, guarnecida de alto abayxo de parteleyros de pao preto marchetados de marfim, cheyos todos de caveyras de homens, todas cõ letreyros nas teſtas de letras de ouro, que declaravão os nomes de cujas eraõ. No comprimento de toda eſta caſa havia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de luminarias de prata de muyto cuſtoſo feytio, & muytas a módo de thuribulos em que ardião muytos pivetes de cheyro ſuaviſſimo, & caçoulas de ambar, & calambá. E num altar redondo fechado com tres ordens de grades de prata eſtavão treze vultos de Reis tambem de prata, com mitras de ouro nas cabeças, & emſima de cada huma dellas eſtava huma caveyra de homẽ, & embayxo muytos caſtiçaes de prata com velas de cera bráca, as quaes os meninos tinhão cargo de eſpivitar, cantando à conſonancia de outras vozes entoadas por pregos a módo de ladainha, a que huns aos outros ſe reſpondião. Eſtas treze caveyras, que eſtavaõ emſima deſtes vultos, nos diſſeraõ os Grepos que foraõ dos treze Calaminhãas que antiguamente ganhàraõ aquelle Imperio a huma gẽte foraſteyra por nome Roparões, que por armas o tinha uſurpado aos naturaes donde elles todos deſcẽdẽ, & que as mais caveyras, que alli viramos naquelles ſagiraves que eraõ os parteleyros, foraõ tambem de Capitães, que na reſtituição daquelle Imperio fazendo feytos heroycos acabàraõ as vidas honradamente, pelo que era razão que jà que a morte lhes tinha tirado

do o premio que merecèraõ por ſuas obras, lhes naõ tiraſſe o Mundo a memoria que ſe lhes devia, o qual aos bõs, & animoſos faria inveja cõ que ſe lhes acreſcentaſſe o animo, & aos fracos, & cobardes ſeria confuſaõ de ſua fraqueſa. Paſſada eſta caſa atraveſſámos por hũa comprida ponte a módo de rua, toda cõ arcos de obra muy rica, & cuſtoſa, & fechada toda com grades de lataõ cõ ſuas cimalhas de prata, & eſcudos de armas com letreyros dourados, os quaes emſima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mappas redondos de prata, de mais de ſeis palmos em roda feytos com grande primor, & cuſto, em que ſe moſtrava hũ real, apparato, & majeſtade. Paſſando por eſta grande rua, no cabo della chegámos a hũa grãde caſa, a qual neſte tẽpo tinha as portas cerradas, & batendo-ſe nellas quatro vezes por ceremonia, naõ reſpondeu ninguem de dentro, atè que tocâraõ hum ſino apreſſadamente outras quatro vezes, ao qual acodio hũa mulher de mais de ſincoenta annos, acompanhada de ſeis moças pequenas ricamente veſtidas, com ſuas altirnas de prata ſobraçadas ao módo de eſtolas, & cõ terçados de chaparia de ouro ás coſtas. Eſta velha perguntou ao Monvagarù que queria, ou porque tangera o ſino, & elle lhe reſpondeu com acatamento que traſia alli hũ Embayxador do Rey do Bramá ſenhor do Tãgû, para tratar ao pé do Calaminhã algumas couſas importantes ao ſeu ſerviço; da qual reſpoſta a velha, pela grãde autoridade de ſua peſſoa, moſtrou que não fazia caſo, de que todos ficámos eſpantados, por ſer o que lhe falava o principal ſenhor do Reyno, & tio, ſegundo ſe dizia, do Calaminhã, & hũa das ſeis moças reſpõdeu ao Monvagarú pela ſenhora, & lhe diſſe: *Eſpere eſſe Embayxador, & voſſa grandeſa cõ todos os mais q̃ vem cõ elle atê ſe ſaber ſe he tempo para podermos beyjar os pés a eſta tribuna do ſenhor do Mundo, & denunciar a ſeus ouvidos a vinda deſſe eſtrangeyro, & conforme á merce que noſſo Senhor Deos niſſo nos quizer fazer, aſſim ſe alegrará o ſeu coraçaõ, & os noſſos cõ elle.* E entrãdo para dẽtro ſe tornou a porta a cerrar, & aſſim eſteve por ceremonia cerrada por eſpaço de tres, ou quatro Credos, no fim dos quaes as ſeis moças pequenas a tornáraõ a abrir, porèm não vimos entaõ a velha que viera primeyro cõ ellas, mas vimos hum menino, que poderia ſer de nove até dés annos, riquiſſimamente veſtido, & com hũa hurfangá de ouro na cabeça, q̃ he a mòdo de mitra, mas fechada toda em roda ſem abertura nenhũa, & hũa maça de ouro a módo de ſceptro poſta ao hombro, o qual ſem fazer caſo do Mõvagarù, nem dos mais ſenhores, que alli eſtavão, tomou o Embayxador ſó pela mão, & lhe diſſe: *Aos pes da Binaygá do ſanto Calaminhã ſceptro dos Reis que governaõ a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão aprazivel a ſeus ouvidos, q̃ cõ bocca de riſo te manda buſcar para em ſua preſẽça ſeres ouvido do que teu Rey lhe pede, a quem novamẽte recebe na guarda de ſeus irmãos com amor de filho de ſuas entranhas, para que fique poderoſo ſobre ſeus inimigos;* & metendoo das portas para dentro co Monvagarú ſómente, & com os tres ſenhores, que vieraõ com elle, toda a outra mais gente ficou de fóra: o Embayxador entaõ vendo-ſe tão deſacõpanhado dos ſeus, olhou tres vezes para trás deſcontente ao que parecia no roſto. O que entendendo o Monvagarú, por quem alli ſe governava tudo, acenou ao Queytor, que vinha hũ pouco detràs delle, que fizeſſe entrar os eſtrangeyros ſómente, & abrindo-ſe outra ves as portas para eſte effeyto, começáraõ a entrar os Bramás, & nòs os Portuguezes, & de volta com noſco foy tanta a gente, que cometeu a entrada, q̃ os porteyros todos, q̃ eraõ mais de vinte, tiveraõ aſſás trabalho em fechar as portas, dando muytas pancadas cõ os baſtões que tinhaõ nas mãos, & ferindo alguns homẽs de muyto reſpeyto, ſem haver couſa q̃ pudeſſe deter o impeto deſta enchente cõ tamanhos gritos, & vozaria, que metião medo. Entrados nòs deſtas portas para dentro, paſſámos pelo meyo de hum grande jardim fabricado com tão eſtranhas, & varias maneyras de couſas apraſiveis aos olhos, q̃ faltão palavras pata o encarecer: porq̃ havia nelle muytas ruas fechadas cõ grades de prata, & muytas arvores de cheyros eſtranhos, das quaes nos diſſeraõ q̃ eraõ por natureſa taõ acommodadas ás luas do anno, que todo o tẽpo tem flor, & fruyta, & a fóra iſto tãta diverſidade de roſas, & de outras muytas flores & boninas que o melhor diſto entendo que he diſſimulallo, pois ſe naõ póde dizer o q̃ paſſa na verdade. Pelo meyo deſte jardim andavão muytas mulheres muyto fermoſas, & muyto bem veſtidas, recreando-ſe em muytos paſſatempos, aſſim de bayles, & danças muyto concertadas, como de muſicas

de muyta variedade de inſtrumentos ſuaves quaſi ao noſſo modo, os quaes tangião com tanto concerto, & taõ ſuave harmonia, que não havia peſſoa que não tiveſſe muyto goſto de lhe inclinar os ouvidos; outras eſtavão aſſentadas lavrando, & fazendo debuxos, & cordões de ouro, outras jugando, & outras colhendo fruytas para comerem, & tudo iſto com tanto primor, & concerto, & cõ hũa quietaçaõ tão honeſta, grave, & ſevera, q̃ nòs os nove hiamos como paſmados. Sahidos deſte jardim, em q̃ o Monvagarú quis que o Embayxador ſe detiveſſe algum tanto para ter em Pegù que contar ao ſeu Rey, entràmos nũa anteſala muyto grãde, que ſe dizia Cutamvilau, na qual eſtavão aſſentados muytos Capitães, & ſenhores, & algũs Principes de muyta renda, & de grandes Eſtados, que cõ certas ceremonias de corteſias receberaõ eſte Embayxador, mas naõ que nenhum delles ſe tiraſſe do lugar em que eſtava. Paſſada eſta caſa chegámos a hũa porta aonde eſtavão ſeis porteyros cõ maças de prata, & por ella entrâmos noutra caſa riquiſſimamente fabricada, & aonde eſtava o Calaminhã em hum theatro de grande majeſtade, fechado em roda cõ tres ordẽs de grades de prata, acõpanhado de doze mulheres muyto fermoſas, & riquiſſimamente veſtidas, as quaes eſtavão das grades para dentro aſsẽtadas nos degraos da tribuna, tãgẽdo em inſtrumẽtos ſuaves, a q̃ ſó duas cãtavaõ a revezes, & em todo ſima aonde ſua peſſoa eſtava, eſtavaõ doze moças de nove até dès annos cada huma, aſsẽtadas de joelhos ao redor delle, cõ maças pequenas de ouro a módo da ſceptros, & hũa em pé que o eſtava abanando, & embayxo por todo o cõprimento da caſa eſtavão muytos homẽs velhos com mitras de ouro nas cabeças, & veſtidos de queymoẽs, & raudivás de ſetins, & damaſcos, com guarnições largas de fio de ouro, & com maças de prata aos hombros, os quaes todos podião ſer ſeſſenta, ou ſettenta, & eſtes eſtavaõ todos encoſtados ao lõgo das paredes. E em toda a mais largura da caſa eſtavão aſſentadas em alcatifas, & tapetes ricos muytas mulheres moças muyto alvas, & fermoſas, q̃ ſeriaõ mais de duzẽtas. Eſta caſa, aſſim na maravilhoſa fabrica della, como na grãde ordẽ, & concerto de tudo o que nella havia, affirmo na verdade q̃ repreſentava hũa tão rica, tão honroſa, & taõ exttaordinaria majeſtade, que a todos nos encheu de eſpãto de tal maneyra, que ao proprio Embayxador, tratando algumas vezes diſto, ouvimos dizer: Se me Deos leva ao Pegú, eu naõ direy nada diſto a El-Rey, aſſim, pelo naõ entriſtecer, como por me naõ ter em conta de homem q̃ finjo couſas, a que ſe naõ póde dar credito.

CAPITULO CLXIV.

De q̃ maneyra eſte Embayxador falou ao Calaminhã, da reſpoſta q̃ lhe deu, & como neſta Cidade ſe prẽgou antiguamente a Ley Evangelica.

ENtrando o Embayxador neſta caſa, como tenho dito, acompanhado dos quatro Principes que o levavão, ſe proſtrou finco vezes no chão, ſem ouſar alevantar os olhos para o Calaminhã por acatamento novel que ſe lhe tem, até que o Monvagarú lhe mandou que paſſaſſe adiante, & chegando junto da primeyra grade, ſempre co roſto em terra, diſſe defronte do Calaminhã em voz alta, que todos ouviraõ: *As nuvens do ar, que recreão os fruttos, de que nos mantemos, tem divulgado por toda a monarquia do Mundo a grande majeſtade do teu poder, pelo qual cobiçando o meu Rey como perola rica a tua amiſade, ſe te manda por mim em ſeu nome entregar por irmão verdadeyro, & com obediencia honroſa em razaõ de ſeres tu mais velho, & elle mais moço, & como a tal te mãda eſta carta, por ſer a jaoy ſuprema do ſeu theſouro, em que ſeus olhos mais ſe deleytaõ por honra, & goſto, q̃ em ſer ſenhor dos Reis do Avà, cõ toda a pedraria da ſerra Faleu, & Jatir, & Pontau.* O Calaminhã com roſto grave, & ſevero lhe reſpondeu: *Eu aceyto em mim eſta nova amiſade, para em tudo ſatisfazer a teu Rey como a filho novamẽte nacido de minhas entranhas.* As mulheres então tocáraõ de novo ſeus inſtrumentos como antes fazião, & ſeis dellas dançáraõ com ſeis meninos pequenos por eſpaço de tres, ou quatro Credos, & apos eſtes dançàraõ ſeis meninas pequenas cõ ſeis homẽs dos mais velhos, q̃ eſtavão na caſa, q̃ a todos nos pareceu muyto bem. Acabado iſto houve hũa Comedia repreſẽtada por doze mulheres muyto fermoſas, & muyto bem veſtidas, na qual veyo hũa filha de hũ Rey atraveſſada na bocca de hum peyxe, que depois alli em publico perãte todos foy engulida do meſmo peyxe, o q̃ vẽdo as doze, ſe foraõ cõ muyta preſſa, & muytas lagrymas fugindo para hũa ermida

mida,q̃ eſtava ao pé de hũa ſerra,dõde tornàraõ cõ hum eremitão cõſigo, o qual fazendo ao ſeu mòdo grandes orações ao Quiay Patureu deos do mar, q̃ mandaſſe lançar aquelle peyxe na praya para ſe dar ſepultura àquella donzella conforme aos altos quilates da ſua géraçaõ,lhe foy reſpondido pelo meſmo Quiay Patureu que converteſſem aquellas doze donzellas ſeu pranto em muſica ſuave, & agradavel a ſeus ouvidos,& que elle mandaria ao mar que lançaſſe logo o peyxe fóra, & lho entregaria morto em ſuas mãos. E vindo então ſeis meninos cõ coroas de ouro nas cabeças, & azas do meſmo da maneyra que entre nós ſe pintaõ os Anjos,porém nùs ſem couſa alguma ſobre ſi, ſe puzeraõ de joelhos diante das doze,& lhes deraõ tres harpas,& tres violas com outros algũs inſtrumentos muſicos, em q̃ entrávão duas doçaynas, & lhes diſſeraõ q̃ o Quiay Patureu lhes mãdava do Ceo da Lua aquelles caulanges para cõ elles adormentarem os peyxes do mar, & ſerem ellas pela ſuavidade da ſua muſica ſatisfeytas em ſeu deſejo. As doze tomàraõ cõ grande ceremonia de corteſia os inſtrumentos das mãos dos ſeis meninos, & os tocàraõ, & cantáraõ a elles com huma harmonia taõ triſte,& cõ tãtas lagrymas,q̃ algũs ſenhores dos q̃ eſtavão na caſa as derramáraõ tambem, & continuando em ſua muſica por eſpaço de quaſi meyo quarto de hora, viraõ ſair debayxo do mar o peyxe q̃ comera a filha do Rey,& aſſim como arvoado pouco a pouco veyo morto dar em ſecco na praya aõde as doze da muſica eſtavão,& tudo iſto taõ proprio,& tanto ao natural, que ninguem o julgava por couſa cõtrafeyta, ſenaõ por verdadeyra, & a fóra iſto era feyto cõ grãdiſſimo fauſto,& apparato de muyta riqueſa, & perfeyçaõ. Huma das doze arrancando entaõ huma adaga de pedraria, que tinha na cinta, eſcalou com ella o peyxe por huma ilharga,& lhe tirou de dentro a filha do Rey, a qual ao ſom daquella meſma muſica foy beyjar a mão ao Calaminhá, que com grãde honra a aſſentou junto comſigo. E eſta moça ſe dizia que era ſua ſobrinha, filha de hũ irmão;& todas as outras doze que repreſentàraõ a farſa,eraõ filhas de Principes, & grandes ſenhores,cujos paes, & irmãos eſtavaõ alli preſẽtes. Houve tambẽ outras tres, ou quatro Comedias ao modo deſta, repreſentadas por mulheres moças muyto nobres com tanto apparato, primõr,riqueſa,& com tanta perfeyçaõ em tudo, q̃ os olhos naõ deſejavão ver mais. Já ſobola tarde ſe recolheu o Calaminhá para outra caſa de dentro acõpanhado das mulheres ſómente, & todos os mais ſe vieraõ co Monvagarù, o qual trouxe o Embayxador pela maõ atè a derradeyra ſala, & alli ſe deſpedio delle,& o entregou ao Queytor, que o levou para ſua caſa, aonde ſempre pouſou até ſe tornar,q̃ foraõ trinta & dous dias, em todos os quaes foy banqueteado dos principaes ſenhores da Corte cõ hũ eſtranho módo de perfeyçaõ,& riqueſa;& nòs os ſeus tambem fomos bem providos de tudo o neceſſario em abundancia, & em todos eſtes dias houve ſempre muytos paſſatempos de peſcarias,caças,& por toda a Cidade, & ao redor della vimos algũs edificios notaveis, & rẽplos de pagodes ſũptuoſiſſimos, & de officinas, & obras muyto ricas,entre os quaes foy hum muyto mais nobre, & ſumptuoſo q̃ todos os outros da Cidade,por nome Quiay Pimpocau, deos dos enfermos,em q̃ havia hũa grãde ſoma de ſacerdotes cõ habitos pardos, & ſuas altirnas de damaſco roxo, ſobraçadas, como ja diſſe algũas vezes,a modo de eſtolas,os quaes por ſerem mais ſabios que todos os outros das vinte & quatro ſeytas deſte Imperio,trazem hũa certa diviſa de cordões amarellos, com que andaõ cingidos, a q̃ o vulgar da gente por grao ſupremo de hõra nomea por Sigiputoẽs, que quer dizer homẽs perfeytos. A eſte tẽplo foy o Embayxador ſinco vezes, aſſim a ver couſas de grande admiraçaõ, como a ouvir a doutrina dos q̃ pregavaõ,& de tudo o que aqui paſſou, vio,& ouvio, levou hũ volume de patranhas eſcrittas ao Rey do Bramà, q̃ depois em Pegú mandou q̃ ſe prégaſſẽ nos pulpitos de todas as brallas do Reyno,como ainda hoje ſe faz,do qual eu trouxe o traslado a eſte Reyno,q̃ hũ Florentino me pedio empreſtado,& querendoo eu tornar a haver á mão,mo fes perdidiço,& o levou cõſigo a Florença,& o appreſentou ao Duque da Toſcana, o qual me diſſeraõ q̃ o mãdára imprimir cõ titulo de Crenças novas da Gẽtilidade do cabo do Mundo. Aqui hum dia neſte pagode o Embayxador numa pratica,q̃ teve cõ hũ dos Grepos de q̃ era amigo (porque naturalmẽte todos ſaõ bem inclinados, & caridoſos no converſar,& cõmunicar com os eſtrãgeyros) lhe pergũtou quantos annos

havia que o Mundo fora creado, ou se tiveraõ principio estas cousas, q̃ Deos nos mostrava aos olhos claramente, como eraõ dia, noyte, Sol, Lua, estrelas, & as mais creaturas, a q̃ se naõ sabia por natureza pay, nem mãe donde procedessem? A q̃ o Grepo cõfiado no seu saber mais que os outros, que estavão à roda, lhe respondeu *que quanto ao Mũdo, & ás mais cousas em que apontava, a que por natureza senaõ sabia pay, nem mãe, que pay, & mãe tiveraõ, ainda que naõ palpaveis, & visiveis como as outras cousas, & que o Mundo por si naõ tivera mais creaçaõ que aquella q̃ procedera da võtade do seu Creador, a qual elle em hũ certo tẽpo determinado na sua mẽte Divina manifestára aos moradores do Ceo, q̃ ja antes eraõ. E q̃ segundo o q̃ disso estava escritto, havia oytenta & duas mil luas, & que descuberta a terra do lago das agoas, criára Deos nella hũ fermoso jardim, em que puzera o primeyro homem, a que pos nome Adá, com sua mulher Bazagom, aos quaes dera por preceyto, pellos meter em jugo de obediẽcia, q̃ naõ tocassem na fruyta de hũa arvore, que se chamava Hisaforaõ, porque essa só reservava para si, & comendo della, gostariaõ por castigo desta culpa o rigor do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que descendessem delle. E que vendo o grande Lupantó, serpe tragadora do concavo fundo da casa do fumo, este preceyto, a que Deos sujeytára o homem por lhe dar merecimento no Ceo, se fora a sua mulher, & lhe dissera q̃ comesse, & convidasse seu marido, por q̃ lhe affirmava que em comendo ficariaõ ambos na sabedoria muyto mais excellentes do que Deos os creàra, & livres daquella natureza pesada, de q̃ os compusera, com que num só momento seus corpos entrariaõ no Ceo. E que ouvindo a Bazagom mulher do Adá isto que lhe dizia o Lupantó, cobiçando esta excellencia, que elle lhe punha diante, comera da fruyta, & fizera tambem comer seu marido, & q̃ pelo gosto do triste boccado ficáraõ logo ambos ujeytos á pena de morte, dor, & pobreza. E que vendo Deos a desobediencia destes dous primeyros seus creados no Mũdo, chey de rigor de justiça, os mandára lãçar fóra do jardim em que os puzera, & cõfirmára nelles as penalidades, cõ que os ameaçára. E que vendo-se o Adá ameaçado co castigo da morte, temendo que passasse ainda adiante o açoute da Divina justiça, passou hum espaço de annos em cõtinuas lagrymas, pelo qual lhes mandou Deos dizer q̃ se perseverassem no arrependimento, quãto de sua parte fosse, lhes promettia perdaõ do seu erro.* O Embayxador, para quem era aliás novo isto q̃ ouvira a este Grepo, lhe disse: *Certo q̃nũca El Rey meu senhor ouvio cousa como esta, q̃ agora me disseste, nem os sacerdotes das nossas brallas tal disseraõ, nẽ nos põem o premio de nossas obras em mais que em possuirmos riquezas, & saude nesta vida, porque depois da morte dizem que naõ ha galardaõ; mas que havemos de acabar todos como os animaes do mato, tirando as vaccas, q̃ depois de mortas, pelo leyte que nos dão, se convertem em outras vaccas do mar, & q̃ dos bugalhos dos seus olhos sabem as perolas q̃ nelle se achaõ.* A q̃ o Grepo, quasi vangloriãdo-se do que tinha dito, respondeu: Nem isto de que eu agora te quis tratar por amisade, te dirá ninguem nesta terra, senaõ se for hũ Grepo muyto douto como eu sou. E olhando com este fumo de presumpçaõ para os nove que estavamos detràs do Embayxador, nos disse sorrindo se como ministro do demonio que era, & cuydãdo q̃ o teriamos nòs na conta, em que elle se tinha: *Ja q̃ vós outros por serdes estrangeyros, careceis da noticia desta verdade, folgaria q̃ me ouvisseis mais vezes, para saberdes o como Deos creou estas cousas, & quanto todos lhe devemos pelo beneficio desta creaçaõ.* Hum dos da nossa companhia, chamado Gaspar de Meyreles, querendo-se mostrar disto mais curioso q̃ os outros, depois de lhe dar em nome de todos as graças devidas, lhe pedio licença para lhe pergũtar algũas cousas, que folgaria de saber delle, a que o Grepo se abrio muyto, dizendo que levaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto, & curioso era perguntar para saber, & do ignorãte ouvir sem saber responder. O Gaspar de Meyreles lhe perguntou entaõ se depois que Deos creàra todas aquellas cousas, de que tinha tratado, obràra mais na terra algũas obras de justiça, ou de misericordia? E elle disse q̃ sim: *porque claro estava que nunca no homem deyxára de haver culpas para se castigarem, nem em Deos faltára võtade para lhas perdoar. E que multiplicando-se pela corrupçaõ da natureza os peccados dos homens no Mũdo, alagàra Deos toda a terra com mandar ás nuvẽs do Ceo que chovessem sobre ella, & affogassem toda a cousa viva que nella houvesse, & se salvára sómẽte hũ justo cõ sua familia, q̃ Deos mãdàra recolher numa grande casa de pao, do qual dopois procedéraõ todos os outros q̃ habitaõ a terra.* O nosso lhe torneu a perguntar se depois

pois deſte caſtigo dera Deos outro algum? E reſpondeu *q̃ geral nenhum outro, q̃ foſſe ſemelhante a eſte, mas que em particular caſtigava continuamente a todos, aſſim aos Reynos, & aos povos cõ guerras, & fomes, como aos homẽs com afflicçoẽs, trabalhos, & doẽças, & ſobre tudo cõ pobreſa, q̃ era o remate de todos os males.* E tornãdo a pergũtar ſe tinhão eſperança q̃ Deos em algum tempo ſe aplacaſſe, para os homẽs a poderem tambem ter de entrarem no Ceo, *diſſe que o nãõ ſabia, mas que claro eſtava, & de fé ſe podia crer que aſſim como Deos era bem infinito, ſe havia de inclinar aos bẽs q̃ os homẽs por ſeu amor, & por ſeu reſpeyto fizeſſem na terra.* E pergũtãdolhe tambem ſe ouvira dizer, ou achàra eſcritto q̃ depois de paſſadas aquellas couſas, de que tinha tratado, vieſſe algum homem ao Mundo, o qual morrendo morte de Cruz ſatisfizeſſe a Deos por todos os homẽs, ou ſe havia entre elles algũa noticia diſto, reſpõdeu: *Ninguem póde ſatisfazer perfeytamẽte a Deos, ſenãõ o meſmo Deos, ainda q̃ houve ja no Mũdo homẽs ſantos, & virtuoſos, q̃ ſatisfizeraõ por ſi, & por algũs ſeus amigos, como os deoſes das noſſas varelas, ſegundoo q̃ os Grepos nos certificão diſſo: mas haver hũ ſó, que ſatisfizeſſe por todos, não temos atégora nenhuma noticia diſſo, nem póde ſer crear a terra por ſi em pedreyra taõ bayxa rubim de taõ altos quilates. Ainda q̃ ja iſſo ſe certificou neſta terra antiguamente pelo dito de hũ homẽ chamado Joaõ, q̃ veyo ter a eſta Cidade, do qual ſe eſcreve q̃ era homem ſanto, & q̃ fora diſcipulo de outro que ſe chamava Thomé Modeliar, criado de Deos, q̃ os naturaes de Dumclé tinhaõ morto, porque prégava publicamẽte que Deos ſe fizera homem, & morrera pelos homẽs, couſa q̃ neſta terra fes tamanho abalo em toda a gente, que muytos crérão ſer iſto verdade; & outros à maneyra de contrabando, por excitaçaõ dos Grepos da ley do Quiay Irigau deos dos atomos do Sol, lhe reprovavão o que dizia, pelo qual foy deſterrado deſta Cidade para o Savadi Reyno dos Bramás, & dahi pelo meſmo caſo o foy para a Cidade de Digum, aonde foy morto por cauſa, que prégava diſto publicamente, que era certificar que Deos ſe fizera homem, & ſe puzera na Cruz pelos homẽs.* A que o Gaſpar de Meyreles, & nós todos com elle diſſemos que tudo aquillo que aquelle homem aqui prégàra, era ſem falta a verdadeyra verdade; de que o Grepo cõ todos os mais que eſtavaõ cõ elle, fes tamanho caſo, q̃ poſto de joelhos cõ as mãos levãtadas, & os olhos no Ceo diſſe cõ muytas lagrymas: *A ti Deos, & Senhor, de cuja fermoſura, & bondade ſaõ teſtemunhas os Ceos cõ ſuas eſtrellas, peço de todo meu coraçaõ que permittas que em noſſos tempos chegue a hora, em que as gentes do Mundo te dem graças por tamanha merce.* Paſſadas eſtas couſas, & outras muytas a eſte modo, de que ſe pudera dar relaçaõ, ſe na minha alçada, & engenho coubera podellas aqui eſcrever, o Embayxador ſe deſpedio deſte Grepo com muytas palavras de corteſia, de que naõ ſaõ entre ſi nada avarentos, porque deſta maneyra ſe coſtumão tratar ordinariamente huns aos outros.

CAPITULO CLXV.

Em que ſe dà larga informaçaõ deſte Imperio do Calaminhã, & algũa do Reyno de Pegú, & dos Bramás.

SEndo ja paſſado hum mes depois q̃ chegámos a eſta Cidade de Timplão aonde entaõ eſtava a corte, requerendo o Embayxador a reſpoſta da ſua embayxada, lhe foy concedido falar ao Calaminhá, que o recebeu com moſtras de bom ſemblante, & lhe fes agaſalho, & depois de tratar brevemẽte cõ elle do negocio, a que vinha o remetteu ao Monvagarù, que era, como ja diſſe, o ſupremo no governo do Reyno, & nas couſas da guerra, por quem eſtes deſpachos ordinariamente corriaõ. Eſte lhe deu a reſpoſta do Calaminhã acompanhada de hũ grande, & rico preſente em retorno do que o Rey do Bramá lhe mandára, & lhe eſcreveu hũa carta, que dizia aſſim: *Braço de claro rubim, novamente pegado por Deos em meu corpo, cuja carneſtica propriamente em mim, como a de qualquer irmão meu por eſta nova liga, & amiſade que te concedo, eu o Precau Guymão ſenhor das vinte & ſette coroas dos montes da terra, herdadas por legitima ſucceſſaõ do ſenhor que punha ſeus pés na minha cabeça de vinte & dous mezes a eſta parte, porque tantos ha que de mim ſe apartou para mais me não ver, pela ſantificaçaõ em que ſua alma agora eſtá poſta, goſtando da ſuave quentura dos rayos do Sol, vi a tua carta às ſinco chavecas da oytava Lua do anno, a que dey credito de verdadeyro irmão, & como a tal aceyto em mim o partido que me cometes, & me obrigo a te fazer livres as entradas ambas do Savadi, para que ſem temor da gente Siame*

poſſas

poſſas ſer Rey do Avá, como na tua carta me pedes; & quanto ás mais condições apontadas de fóra, em que o teu Embayxador me tocou, eu reſponderey a ellas pelo meu, que logo daqui mandarey, para em meu nome concluir com effeyto no goſto que moſtras de fazeres guerra a teus inimigos. Dada eſta carta ao Embayxador, elle ſe partio logo deſta Corte aos 3. de Novembro de 1546. acompanhado de alguns ſenhores, que por mandado do Calaminhã foraõ com elle até hum lugar, que ſe dizia Bidor, aonde por deſpedida lhe deraõ hum grande banquete, & algũas peças para ſua peſſoa. Porèm antes que trate do caminho que fizemos daqui para Pegú, aonde El-Rey do Bramà então reſidia, me pareceu conveniente, & neceſſario dar informaçaõ de algumas couſas que vimos neſta terra; o que farey com a mayor brevidade que puder, como ſis em todas as outras couſas, de que tenho tratado: porque ſe houvera de tratar particularmente de tudo o que vi, & paſſey, aſſim neſte Imperio, como nos mais Reynos em que me achey neſta minha triſte, & trabalhoſa peregrinaçaõ, houvera miſter outro volume mayor que eſte, & outro ſaber, habilidade, & engenho muyto aſima do que em mim ha, o qual eu conheço por muyto bayxo, & groſſeyro, como ja muytas vezes tenho dito, & confeſſado. Mas por naõ ficarem de todo eſcondidas couſas taõ notaveis, direy aquillo que minha rudeſa me enſinar. O Reyno do Pegú tem de coſta cento & quarenta legoas, o qual eſtá em dezaſſeis graos da banda do Sul, & pelo amego do ſertaõ ao rumo de Leſte tem cento & trinta legoas, por ſima do qual eſtà cingido de huma grãde fayxa de terra por nome Panguaſſirau, em que habita a naçaõ Bramà, que tem oytenta legoas de largo, & duzentas de comprido, cuja Monarquia ſoy antiguamẽte toda hum ſó Reyno, & agora o não he, porque eſtá dividida em treze Eſtados de ſenhores, que ſe levantáraõ com elles, matando primeyro o Rey com peçonha em hum banquete, que lhe deraõ na Cidade Chaleu, ſegundo ſe conta nas ſuas hiſtorias. Dos quaes treze Eſtados os onze ſaõ jà ſenhoreados de outras naçõeſ, que por diſtancia de outra mayor terra cingẽ por ſima toda eſta corda dos Bramás, na qual habitaõ dous grandes Emperadores, hum por nome Siammon, & outro eſte Calaminhã, do qual agora determino tratar ſómente. O Imperio, & ſenhorio deſte Principe ſe affirma que tem mais de 300. legroas, aſſim de largo, como de comprido, emq̃ antiguamente houve 27. Reynos, porém a lingua era toda hũa, como ainda agora he. Neſte Imperio vimos muytas Cidades muyto populoſas, ricas, & abaſtadas de todos os mantimentos de carnes, peſcados dos rios, trigos, legumes, arrozes, hortaliças, vinhos, & fruytas, & tudo iſto em tanta quãtidade, q̃ não ſe póde encarecer quanto he razaõ. A metropoli de todas eſtas Cidades he eſta de Timplão, na qual o mais do tẽpo reſide eſte Emperador Calaminhã com toda ſua corte. Toda ao comprido eſtá ſituada ao longo de hũ grande rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcações de remo. He tóda em roda cercada de dous terraplenos de cantaria muyto forte, com ſuas cavas largas por fóra, & em todas as portas tem caſtellos com torres muyto altas, a qual nos aſſirmáraõ algũs Mercadores, a que o pergũtàmos, que tinha quatro centos mil fogos, aõde a mayor parte de todas as caſas he de hũ até dous ſobrados, & algũas dellas de muyto cuſto, & riqueſa, principalmente as dos Mercadores, & da gente nobre, a fóra os apoſentos dos ſenhores que eſtão ſeparados por ſi dentro de cercas muyto grandes com terreyros de ſeus paſſatempos, & nas entradas delles arcos ao módo da China, & com jardins, & pomares de muytas arvores, & com tanques de agoa muyto acommodados á delicia, a q̃ eſta gẽte he muyto inclinada. Certificáraõnos mais q̃ dos muros a dentro, & por fóra hũa legoa ao redor deſta Cidade, havia 2600. caſas de ſeus pagodes, & algũas deſtas em q̃ nós entrámos, eraõ tẽplos muyto ſumptuoſos, & de obra muyto primoroſa, & rica, porèm os mais delles pela mayor parte ſaõ caſas pequenas ao modo de ermidas. Seguem eſtes povos vinte & quatro ſeytas de differẽtes opiniões, nas quaes ha tanta variedade, & confuſaõ de erroneas, & preceytos diabolicos, principalmente nos ſacrificios de ſangue de que uſaõ, que he eſpanto ouvillos, quãto mais vellos, como nós algumas vezes vimos nos dias ſolẽnes dos ſeus terivós; mas a mayor, & mais frequentada ſeyta de todas he a de hum idolo, de que ja fis menção muytas vezes, q̃ ſe chama Quiay Frigau, deos dos âtomos do Sol, porque eſte he o em q̃ cré, & o que adora o Calaminhã,

&

& todos os principaes ſenhores do Reyno, cujos Grepos, Menigrepos, & Talagrepos, q̃ ſaõ os ſeus ſacerdoses, ſaõ tambem muyto mais honrados que todos os outros, & tidos do povo em reputaçaõ de ſantos. Os ſeus mayoraes, a que por grao ſupremo chamão Cabizondos, naõ conhecem mulheres, ſegũdo delles ſe preſume. Mas para effeytuarem os ſeus torpes, & ſenſuaes appetites naõ lhes faltão invençõeſ diabolicas, mais para ſe chorarem, que para ſe dar noticia dellas, & poriſſome pareceu couſa devida, & neceſſaria paſſar por ellas com ſilencio, porque ſaõ totalmente indignas das linguas & dos ouvidos Chriſtãos. Vimos tambem nas feyras ordinarias deſta Cidade, a que elles chamão Chandeuhós, todas as couſas quantas a terra cria, & álem diſſo muyto ferro, aço, chumbo, eſtanho, cobre lataõ, ſalitre, enxofre, azougue, vermelhão, mel, cera, açucar, lacre, beijuim, ſeda, roupas de muytas maneyras, pimenta, gengivre, canela, linho, algodaõ, pedra hume, tincal, anil, alaquea, cryſtal, canfora, almiſcar, marfim, canafiſtola, ruybarbo, trevite, eſcamonea, azevre, paſtel, incenſo, pucho, cochonilha, roçamalha, açafraõ, cacho, myrrha, perçolana riquiſſima, ouro, prata, rubins, diamantes, eſmeraldas, ſaffiras, & todas as mais couſas, a que ſe pòde pôr nome, em taõ ſobeja quantidade, que he mais para ſe ver, que para ſe contar, porq̃ não deyxará de fazer duvida. As mulheres cõmũmente ſaõ muyto alvas, & muyto fermoſas, mas o que lhes dâ mayor luſtre he ſerem muyto bem inclinadas, caſtas, caridoſas, & mavioſas. Os ſacerdotes cõmuns de todas as vinte & quatro ſeytas, de que neſte Imperio ha muyto grande quantidade, andaõ veſtidos de amarello como os Ròlins de Pegú, com ſuas altirnas ſobraçadas a màodo de eſtolas. Não ha moeda de prata, nem de ouro, mas por peſo de cates, taeis, mâzes, & condorins ſe negocea toda a mercácia. A corte deſte Emperador Calaminhá he muyto rica, & de gente muyto polida. Ha nella muytos Principes, & ſenhores de muyta renda, & eſtado. Elle em ſi he muyto temido em grande maneyra, & juntamente muyto venerado, & trâs na ſua corte muytos Capitães de gente eſtrangeyra, a que dá groſſos ordenados. Affirmáraõ a eſte Embayxador que ha cõtinuamente neſta Cidade, aonde he a corte, de ſeſſenta mil de cavallo para ſima, & dés mil elefantes. A gente nobre trata-ſe muyto limpa, & honradamente, cõ ſerviços de bayxelas de prata, & algũas vezes de ouro, & a gente cõmua de perçolana, & de lataõ. Veſtẽ ſetins, damaſcos, & taficiras da Perſia, & no Inverno roupas forradas de martas. Não tem na ſua Juſtiça Autor, nem Reo, nem coſtumaõ obrigar por Libello, mas os Capitães das quadrilhas determinão verbalmẽte todas as duvidas do povo miudo. E ſe acaſo eſtas duvidas ſaõ entre peſſoas de mayor qualidade, trataõ-ſe perante religioſos, que para iſſo eſtão deputados em certas caſas, dos quaes a màodo de Appellaçaõ vão os negocios ao Queytor da Juſtiça, q̃ he o Regedor della, do qual não ha appellação, nem aggravo, por muyto grave, & importante que o caſo ſeja. Tem a Monarquia deſtes vinte & ſette Reynos ſette centas comarcas a razão de vinte & ſeis por Reyno, em cada huma das quaes tem ſeu Capitaõ que reſide na Cidade, ou villa q̃ he cabeça da comarca, os quaes todos tem o poder igual, nem hum na ſua comarca tem mais poder que o outro na ſua. Cada hum deſtes Capitães he obrigado em cada huma das Luas a fazer reſenha geral da gente, que pelo Vagarù lhe he taxada, que ſaõ a cada Capitania dous mil de pè, & quinhentos de cavallo, & oytenta elefantes de peleja, & deſtes elefantes hum ſe intitula do nome da Villa, ou da Cidade, que he cabeça da meſma comarca; de màodo que feyta a conta por junto da gente, & elefantes deſtas ſettecentas Capitanias das comarcas, vem a ſer hum conto & ſettecentos, & ſincõenta mil homens, dos quaes os trezentos & ſincoenta mil ſaõ de cavallo, & ſincoenta & ſeis mil elefantes. E por ſerem elles neſta terra tantos em tamanho numero, ſe veyo eſte Emperador a intitular ſenhor da forſa bruta dos elefantes da terra. O rendimento dos direytos Reaes, que là ſe chama do preço do ſceptro, com todas as minas chega a vinte contos de ouro, a fóra os ſerviços que lhe fazem os Principes, Capitães, & ſenhores, que andaõ por ſi ſeparados em outra folha, que tambem he huma muyto grande quantidade, de que por diſtribuiçaõ ſe repare com todos cõforme ao que cada hum merece. Tem neſta terra muyta valia as perolas, o ambar, & o ſal, por ſerem couſas que ſe criaõ no mar, q̃ he muyto diſtante deſta Cidade, mas de todas as outras couſas ha nella muyto grande abũdancia.

dancia. A terra em ſi he muyto ſadia, & de bons ares,& agoas. Quando eſpirraõ fazem o ſinal da Cruz como nós, & dizem: *Quiay dó ſam rorpi*, que quer dizer: *O Deos da verdade he tres, & hum.* Pelo que parece, como ja atrâs fica dito, que teve eſta gente alguma noticia da noſſa Ley Evangelica, que he ſómente a verdadeyra.

CAPITULO CLXVI.

Do caminho q̃ fizemos atè a Cidade de Pavel, & da diverſidade de gentes,& nações que nella vimos.

PArtidos nòs ao outro dia deſta Villa de Bidor, ſeguimos noſſa derrota por eſte grande rio de Pituy abayxo, & no meſmo dia fomos dormir a huma abbadia da ley do Quiay Jarem deos dos caſados, ſituada á borda da agoa em hum deſcampado de grãde arvoredo,& de edificios muyto ricos, na qual o Embayxador foy bem agaſalhado do Cabizondo,& Talagrepos della, & continuando daqui por noſſas jornadas ſette dias, chegâmos a huma Cidade por nome Pavel, aonde eſtivemos 3. dias provendo as embarcações do que lhes era neceſſario, & o Embayxador comprou muytas peças ricas, & brincos da China, que ſe vendiaõ muyto baratos, em que entrou grande quantidade de almiſcar, perçolanas finas, ſeda, retròs, & pélles de arminhos,& outras de outras muytas ſortes,q̃ neſta terra ſe gaſtaõ no Inverno por ſer fria,as quaes faſẽdas ſe traſem por dẽtro do ſertaõ em cafilas de elefantes, & Abadas de terras muyto diſtantes, ſegundo o que aqui nos contàraõ alguns Mercadores, os quaes nos differaõ que eraõ de huma provincia, que ſe chamava Friucaranjâ, álem da qual habitavão hũs povos, com quem tinhão continua guerra, que ſe chamavão Calogens, & Fungaos,gente baça,& muyto grandes freecheyros,que tem as patas dos pès redondas como bois, mas cõ dedos,& unhas, & tudo o mais como os outros homẽs,tirando as mãos, que as tem muyto cabelludas. Os homens ſaõ de natureſa crueis,& malinclinados,& nas coſtas embayxo quaſi na reygada dos lombos tem hũ lobinho como dous punhos, & q̃ habitaõ em humas ſerras muyto altas & aſperas, que em algũas partes tem covas tão fundas,que em algũas dellas por noytes de Inverno ſe ouvem gemidos, & vozes muyto eſpãtoſas. E álẽ deſtes povos havia outros que ſe diziaõ Calouhos, & Timpates,& Bugẽ,& outros de terra ainda muyto mais apartada,chamados Oqueus,& Magores, os quaes ſe ſuſtẽtavaõ de animaes ſylveſtres q̃ caçavão,& os comiaõ crûs,& de toda a diverſidade de animaes immundos,como ſaõ lagartos,bichos,& cobras que havia na terra, & q̃ eſta caça de animaes ſylveſtres faziaõ cavalgados em outros animaes do tamanho de cavallos, q̃ tẽ tres cornos, ou põtas no meyo da teſta, & os pés, & as mãos muyto curtas,& groſſas,& no meyo do lombo tẽ hũa ordẽ de eſpinhos, cõ q̃ ferem quãdo ſe aſſanhaõ, & todo o mais corpo he conchado da côr de hũ ſardaõ, & no peſcoço em lugar de coma, tem outros eſpinhos muyto mais cõpridos, & groſſos q̃ os do lombo, & nos encõtros dos hombros tẽ hũas azas curtas como barbatanas de peyxe, cõ q̃ dizem q̃ voaõ à maneyra de ſalto 25. & 30. paſſos, os quaes animaes diziaõ que ſe chamavaõ banazas,& que a gẽte daquella terra fazia nelles muytas entradas nas comarcas de outras naçoẽs,cõ que tinhaõ cõtinua guerra, & algũas dellas lhes pagavão pareas em ſal, que mais eſtimavaõ que tudo, pelo naõ haver ſenão dalli muyto longe. Falámos tambẽ cõ outros q̃ ſe chamavão Bumiões, de hũas ſerras muyto altas de pedreyras de pedra hume,lacre, & paſtel para tinta. Deſta naçaõ vimos hũa cafila de mais de dous mil bois cõ ſuas albardas quaſi ao noſſo modo.Eſtes eraõ todos homẽs grandes cõ as barbas, & os olhos como Chins. Vimos outra naçaõ de homẽs muyto ruivos, & algũas ſardas, & muyto barbaçudos, & tinhaõ as orelhas, & os nariſes furados,& nos buracos hũs rebites de ouro como colchetes; eſtes ſe chamavaõ Ginafõgaos,& a provincia donde eraõ naturaes, Surobaſoy, os quaes por dentro dos mõtes dos Lauhos cõfinaõ co lago do Chiãmay, & deſtes hũs andão veſtidos de pelles em cabello,& outros de pelles eſcodadas, & andão deſcalços, & cõ as cabeças ſẽpre deſcubertas. Eſtes nos dizião algũs Mercadores q̃ eraõ cõmũmente muyto ricos, & que naõ tinhaõ entre ſi mais que ſómente prata, porèm deſta muyta em grande quantidade. Tambem falámos com outros, que ſe chamão Tuparoẽs, gente baça,& bem inclinada, mas muyto comedores, & em extremo dados ás delicias da carne,& da gula. Deſta

gente

gente fomos muyto melhor agaſalhados q das outras naçõeſ, porque os mais dos dias nos banqueteavão. E porque num banquete deſtes, em que todos os nove nos achàmos cõ o Embayxador, hũ dos noſſos por nome Franciſco Temudo, lhes fes ventagem no beber, quaſi injuriados diſto, & havẽdoo por muyto grande affronta, fizeraõ o banquete mais comprido, para reſtaurarem ſua honra; porèm o Portuguez ſe deu tal manha com vinte delles, que então eſtavaõ á menza, q todos ficáraõ deytados à coſta, & elle ficou muyto inteyro. E depois q tornáraõ em ſeu acordo, o Sapitou que era o Capitão delles, em cuja caſa ſe dera o bãquete, mandou chamar todos os ſeus, que ſeriaõ de trezentos homẽs para ſima, & põdo o Portuguez, muyto em que lhe pez, emſima de hũ elefante, o levàraõ por toda a Cidade acõpanhado de infinita gente, cõ muytos tangeres de trombetas, & tambores, & de outros inſtrumentos, & o Capitaõ, & o Embayxador, & nòs com todos os Bramás detràs delle a pé cõ ramos nas mãos, & dous homẽs a cavallo, q em vozes muyto altas hiaõ dizẽdo: *Louvay gẽtes cõ alegria os rayos, q procedem do meyo do Sol, q he o deos que nos cria os noſſos arrozes, por vos chegar a tempo, que viſſeis em voſſa terra hum homẽ taõ ſanto, que bebendo mais que quantos naceraõ no Mũdo, derrubou as principaes vinte cabeças da noſſa quadrilha, para ſua fama ſer augmentada em todos os dias*; a que toda a turbamulta de que hia acompanhado, dava hũ tamanho grito, q metia medo. E chegando com eſta ordem a caſa do Embayxador, aõde pouſavamos, o deſceraõ com ceremonias de muyta honra, & poſtos de joelhos o entregâram ao Embayxador, encomẽdandolhe muyto que o tiveſſe dalli por diante em conta de ſanto, ou de filho de algum grãde Rey, porque não podia deyxar de o ſer, ja que Deos lhe dera tamanho dom de riqueſa, & tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntàraõ logo alli paſſante de duzentos taeis em prata que lhe deraõ, por aſſim ſer coſtume deſta naçaõ, & nos dias q aqui mais eſtivemos, ſempre foy viſitado com muytos preſentes, & peças de ſeda como offerta q ſe dava a ſãto no dia ſoléne da ſua invocaçaõ. Falámos aqui mais cõ outros homẽs brancos, que ſe diziaõ Pavileus, muyto frecheyros, & grandes cavalgadores, veſtidos de queymoẽs de ſeda como Japoẽs, & comiaõ com paos como Chins. Diſſeraõ nos eſtes que a ſua terra ſe chamava Binagorem, que diſtava deſta duzentas legoas pelo rio aſima. Eſtes traſiaõ de veniaga muyto ouro em pò, como o de Menancabo da ilha Camatra, aguila, lacre, almiſcar, eſtanho, cobre, ſeda, & cera, que davão a troco de pimenta, gengivre, ſal, & vinhos de arros. As mulheres deſtes que alli vimos, ſaõ muyto alvas, & tratão-ſe melhor que todas as outras daquellas partes, & geralmente ſaõ de boa condiçaõ, & caridoſas. E perguntandolhes nós que ley era a ſua, & q Deos adoravão, nos diſſeraõ que o ſeu Deos era o Sol, o Ceo, & as eſtrellas, porque delles lhes vinhaõ por cõmunicaçaõ ſanta os bẽs que poſſuhiaõ na terra, & que a alma do homem era o folego, que ſe acabava na morte do corpo, & depois andava no ar de miſtura com as nuvẽs, até que ſe derretia em agoa, & tornava a morrer na terra, aſſim como antes fizera o corpo. E deſtes deſatinos nos diſſeram outros muytos, q he muyto para paſmar ver a confuſaõ, & cegueyra deſtes miſeraveis, & muyto para dar cõtinuamente graças a Deos aquelle a quem elle quis fazer merce de o livrar dellas. Aſſim q pela variedade de nações incognitas, q aqui vimos, ſe pòde muyto bem colligir que neſta Monarquia do Mundo ha ainda muytas terras, que naõ ſaõ deſcubertas, nem conhecidas de nós.

CAPITULO CLXVII.

Do mais caminho que fizemos até chegarmos a Pegù, aonde eſtava o Rey do Bramá, & da morte do Rólim de Mounay.

CONtinuando noſſo caminho deſta Cidade de Pavel, logo ao outro dia depois que ſahimos della fomos ter a hũa aldea, que ſe chamava Lunçor, cercada em roda em diſtancia de mais de tres legoas de arvores de beyjuim, que daqui ſe leva de carregaçaõ para o Reyno de Pegú, & de Sião. Daqui navegàmos por eſte grande rio abayxo mais nove dias, vẽdo ao longo delle muytas, & muyto nobres Cidades, & povoaçoẽs de muytas ſortes, & chegámos a outro rio, que ſe dizia Ventrau, pelo qual fizemos noſſa viagem atè Penauchim, primeyro lugar do Reyno Jangumá, aonde eſte Embayxador regiſtrou as embarcações cõ toda a gente que levava nellas, por ſer aſſim coſtume daquella

terra. E partindo daqui fomos dormir aos Rauditẽs,que eraõ duas Fortaleſas do Principe de Pancanor. E dalli a ſinco dias fomos ter a hũa grande Cidade por nome Magadaleu,q̃ he a terra donde vem o lacre ter a Martavaõ,cujoPrincipe ao tempo que aqui chegâmos deu moſtra ao Embayxador de huma reſenha geral de gente q̃ fazia contra o Rey dos Lauhos,cõ quem eſtava de guerra, por lhe mandar enjeytar hũa filha ſua com q̃ havia tres annos, que era caſado,& ſe caſar cõ hũa manceba, de que antes tivera hũ filho, o qual legitimàra, & fizera herdeyro do Reyno,tirando o direyto delle a hũ ſeu neto filho deſta ſua filha. Daqui ſeguimos noſſo caminho por hũ eſteyro,que ſe dizia Madur, mais ſinco dias, & chegàmos a huma aldea por nome Mouchel,primeyro lugar do Reyno de Pegù, no qual hũ ladrão muyto affamado por nome Chalagonim, que ahi andava a corſo cõ trinta feròs bem cõcertados, & cõ boa gente,nos acometeu hũa noyte, & pelejãdo cõ noſco até quaſi manhã, nos tratou de tal maneyra, que a nos fazer Deos muyta merce eſcapámos da briga cõ perda de ſinco embarcações das doze que traſiamos, & morte de cento & oytenta homẽs da noſſa parte,em q̃ entràraõ dous Portuguezes, & o Embayxador ficou cõ hũ braço cortado, & cõ duas frechadas, de que eſteve á morte, & nós cõ todos os mais muyto feridos,&o preſente que o Calaminhá mandava, que valia mais de cem mil cruzados, foy tomado com outra muyta faſenda rica, q̃ vinha nas ſinco embarcações: & deſta maneyra chegàmos dahi a tres dias à Cidade de Martavão deſtroçados,& roubados, & cõ a mayor & melhor parte da gente morta. O Embayxador aviſou logo o Rey do Bramá por hũa carta ſua, & lhe deu cõta do q̃ lhe ſuccedera, aſſim na viagẽ,como na briga, & El-Rey proveu logo niſſo,mãdádo cõ muyta preſteſa huma Armada de cẽto & vinte feròs cõ gẽte muyto eſcolhida, em q̃ foraõ cem Portuguezes, a qual foy em buſca deſte ladrão, & quádo lá chegou, tinha elle ja os trinta ferós,cõ q̃ nos acometera varados em terra,&elle cõ todos os ſeus eſtava metido em huma Fortaleſa, a qual tinha chea de muytas preſas, q̃ tinha feyto em muytos povos de todas aquellas comarcas. Os noſſos puzerão logo cerco à Fortaleſa, & no primeyro aſſalto que lhe deraõ a entrâraõ cõ morte de algũs Bramás, & de hũ ſó Portuguez,mas muytos ficâraõ feridos de frechadas,de q̃ em poucos dias,foraõ ſaõs ſem perigo, nẽ aleyjaõ de nenhõ delles. Entrada a Fortaleſa, toda a gente della foy morta à eſpada ſem ſe dar vida mais q̃ ao ladrão, & a cento & vinte homẽs de ſua companhia,os quaes trouxeraõ vivos ao Rey do Bramá, o qual na Cidade de Pegù mandou a todos lãçar aos elefantes, que em pouco eſpaço os esborracháraõ, & fizeraõ em pedaços.E neſta ida q̃ ſe fes ſobre eſte ladraõ ſuccedeu bem aos Portuguezes, porque todos vieraõ de lá muyto ricos, em q̃ houve ſinco, ou ſeis a que dizem que couberaõ em parte a 25.& a trinta mil cruzados, & aos outros a dous,& a tres mil. Depois que o Embayxador aqui em Martavão convaleceu das feridas, que tivera na briga, ſe partio para a Cidade de Pegù, aonde naquelle tempo,como atrás fica dito,o Rey do Bramá reſidia cõ toda ſua corte, o qual ſabendo da ſua chegada, & da carta que traſia do Calaminhá,em que lhe aceytára a liga da ſua amiſade, o mandou receber pelo Chaumigrem, ſeu collaço, & ſeu cunhado, acõpanhado de todos os grãdes,& cõ hũa moſtra de gẽte eſtrangeyra,em q̃ entravão mil Portuguezes, de q̃ era Capitaõ hũ Antonio Ferreyra natural de Bragãça, homem de grandes eſpiritos, & a quem eſte Rey dava doze mil cruzados de partido, a fóra merces particulares q̃ montavaõ quaſi outro tanto. Vẽdo o Rey Bramá como Deos neſta nova liga lhe ſatisfizera ſeu deſejo, querẽdo lhe dar graças por tamanha merce, mandou fazer por todo o povo muyto grandes feſtas,& nas brallas de ſuas gentilicas feytas ſacrificios de fumos cheyroſos em que ſe degollàraõ mais de mil veados, porcos, & vaccas,que ſe deraõ de eſmola aos pobres, a fóra outras obras de caridade, como foraõ darſe de veſtir a ſinco mil pobres, & darſe liberdade a mais de mil preſos com quita de muyto dinheyro.E depois de haver ſette dias q̃ duravão eſtas feſtas, continuando ſempre nellas eſte fervor com deſpeſas grandiſſimas de todo o povo del-Rey, & dos ſenhores, chegou nova certa a eſta Cidade que o Aiſquẽdó Ròlim de Mounay, dignidade ſuprema do ſeu ſacerdocio,era falecido, pela qual cauſa ceſſou logo tudo de improviſo cõ moſtras no povo de grãde ſẽtimẽto; & ElRey ſe recolheu, & os bazares ſe levãtáraõ, & todas as janelas,& portas das caſas ſe fechàraõ, ſem

em

em toda a Cidade apparecer couſa viva,& as brallas dos ſeus pagodes ſe frequentáraõ de penitẽtes, q̃ com continuas lagrymas fazião em ſi grandes exceſſos de differentes penitẽcias, de que algũs morréraõ. El-Rey ſe partio logo eſſa meſma noyte para Mounay, q̃ era dalli vinte legoas, por ſer neceſſario acharſe preſente a eſte enterramento, conforme ao coſtume antigo dos Reis de Pegú, aonde chegou ao outro dia á veſpera, & fes dar tãta preſſa a tudo o que era neceſſario para eſtas exequias, que no meſmo dia foy tudo preparado, & poſto em ordẽ. E ſendo quaſi ſol poſto tirâraõ o corpo do defunto da caſa aonde falecera para hũ cadafallo, que eſtava feyto no meyo de hũa grãde praça, paramẽtado todo de veludo branco, & cuberto por ſima com tres doceis de brocado,& no meyo delle huma tribuna de doze degraos cõ hũa éça quaſi ao noſſo mòdo, guarnecida de muytas peças de ouro,& pedraria,& por fóra hũa grãde ſoma de caſtiçaes, & de caçoulas de prata,ẽ q̃ havia muyta diverſidade de cheyros ſuaviſſimos por cauſa da corrupçaõ do corpo,q̃ ja cheyrava mal. E deſta maneyra o tiveraõ toda aquella noyte,em q̃ houve aſſás q̃ fazer cõ o grande rumor, & horribilidade de choros,& gritas de todo o povo, q̃ falraõ palavras para o declarar,porque ſó de Bicos, Grepos,Menigrepos,Talagrepos,Guimões, & Rólins, que ſaõ as ordẽs, & dignidades do ſeu ſacerdocio, ſe aſſirmou q̃ paſſavão de trinta mil os que alli eſtavaõ juntos,a fora os q̃ vinhaõ todas as horas. E depois de apparecerem alli algũas invẽções de triſteſa muyto apropriadas ao acto daquelle ſahimento, ſendo paſſadas as duas horas depois da mea noyte ſahio de hum templo, que ſe chamava Quiay Figrau deos dos atomos do Sol, hũa prociſſaõ, em que viriaõ mais de quinhentos meninos nùs cingidos pelas cintas, & pelos peſcoços com cadeas de ferro, & cordas de cayro, & nas cabeças traſiaõ feyxinhos de lenha,& curelos nas mãos,& vinhão cantando em dous coros com tanta triſteſa, & ſentimẽto, que provocavão os ouvintes a derramarem muytas lagrymas, dizendo hum delles a mòdo de proſa: *Tu que vás gozar dos contẽtamentos do Cẽo, naõ nos deyxes cativos neſte deſterro*,a q̃ o outro coro reſpondia: *Para q̃ nos alegremos cõtigo nos bens do Senhor*. E continuãdo iſto a mòdo de ladainha, diziaõ outras muytas couſas deſta meſma maneyra,& pelo meſmo tom. E poſtos todos de joelhos diante do cadafalſo aonde eſtava o corpo do defunto,hũ Grepo de mais de cẽ annos proſtrado no chão com as mãos levantadas lhe fes hũa fala em nome deſtes meninos, a que outro que eſtava junto da èça,como que reſpondia em nome do defunto, diſſe: *Deos, que por ſua ſanta vontade lhe aprouve formarme de terra, permitio que neſte dia tornaſſe a ella, pelo que vos encomendo muyto, filhinhos meus, que temais eſta hora aonde a mão do Senhor nos poem na balança de ſua juſtiça*, a que todos cõ hũa grande grita de pranto reſponderaõ: *Ao alto Senhor, que no Sol vive reynando praza não ver ante ſi noſſas obras, porque fiquemos livres da pena da morte*. Idos eſtes meninos vieraõ oyto moços de dés annos de idade, cõ veſtiduras compridas de ſetim branco, & xorcas de ouro nos pés, & aos peſcoços muytas joyas ricas,& fios de perolas, & depois que cõ muytas ceremonias fizéraõ grandes zumbayas ao defunto, eſgrimiraõ cõ huns terçados nùs,q̃ traſiaõ nas mãos ao redor da èça,como que enxotavaõ o diabo,dizendo: *Vayte maldito para o concavo fundo da caza do fumo, aõde com pena perpetuamente morrendo ſem acabar de morrer, pagarás cõ nũca acabar de pagar a rigoroſa juſtiça do alto Senhor*; & com iſto ſe foraõ,como que deyxavaõ já deſafrontado aquelle corpo dos diabos, que dalli lançáraõ. Apos eſtes vieraõ ſeis Talagrepos dos principaes que havia entre elles, & de mais de oytenta annos cada hũ, veſtidos de damaſco roxo,& cõ altirnas lãçadas por ſima dos hombros, & ſobraçadas a mòdo de eſtolas, os quaes traſiaõ nas maõs thuribulos de prata,& diante delles para ornamento deſte acto vinhaõ doze porteyros cõ maças de prata. Eſtes ſeis ſacerdotes, depois q̃ incẽſáraõ a èça por quatro vezes cõ muytas ceremonias ſe proſtràraõ todos com os roſtos em terra, & chorando com muyto ſentimento, diſſe hum delles como q̃ falava como morto: *Se as nuvẽs do Ceo foraõ capazes de explicar eſta dôr aos brutos do campo, elles deyxáraõ o ſeu paſto por nos ajudarem a chorar a tua falta, & o grande deſamparo em q̃ todos ficamos, ou te rogáraõ Senhor que nos embarcáras cõtigo neſta caſa da morte, em que todos te vemos ſem nos tu veres; por q̃ naõ ſomos dignos de tamanha mercé. Mas porque em ti ſe conſole eſte povo, antes q̃ a cova nos eſcõda o teu corpo, moſtra Senhor por figuras da terra a quieta alegria, & o contenta-*

mento ſuave do teu deſcãço, para que ſe deſpertẽ todos do ſono peſado, em que o fuſco da carne os tem occupados, & a nós miſeraveis nos incitem até imitarmos, & ſeguirmos tuas piſadas, porq̃ no fim derradeyro do noſſo bocejo, te vejamos alegre na caſado Sol; a que todo o povo cõ hũa eſpantoſa grita reſpondeu: *Miday talambà*, q̃ quer dizer: *Iſſo nos concede Senhor*. E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho cõ muyto trabalho, porq̃ a gẽte por nenhum caſo lhe dava lugar, ſahiraõ de hũa caſa, que eſtava à mão direyta do cadafalſo, vinte & quatro moços pequenos, riquiſſimamente veſtidos, & cõ muytas joyas, & cadeas de ouro aos peſcoços, & eſtes todos cõ muytos inſtrumẽtos muſicos ao ſeu modo, & poſtos em duas fileyras aſſentados de joelhos diante da éça tangeraõ todos eſtes inſtrumẽtos, ao ſom dos quaes cátavaõ dous daquelles moços ſómente, a que finco reſpondiaõ de quando em quando; o que foy cauſa de todo o povo derramar tantas lagrymas, & cõ tanto ſentimento, que algũs homens muyto hõrados, & de muyto reſpeyto ferião os roſtos, & davaõ por vezes com as cabeças nos degraos da éça. E no eſpaço que durou eſta ceremonia cõ outras dès, ou doze mais que alli ſe fizeraõ, ſe ſacrificàraõ ſeis Grepos mãcebos, & gentis homẽs, bebendo de hum vaſo de ouro, que eſtava numa menza, hũ licor amarello tão peçonhẽto, q̃ em o acabando de beber matava logo ſubitamẽte, os quaes por iſto que fazião eraõ tidos por ſantos, & por iſſo eraõ invejados, & venerados de todos. E dalli dõde cahiraõ mortos os tomáraõ logo, & numa prociſſaõ os leváraõ a queymar em hũa grandiſſima fogueyra, que eſtava feyta de ſandalo, beyjuim, & aguila, aõde foraõ todos feytos em cinza. Chegada a manhã o cadafalſo, foy deſguarnecido das peças mais ricas que eſtavaõ nelle, & lhe ficàraõ porèm os doceis cõ todo o veludo, guioẽs, bandeyras, & outras alfayas de muyta valia, & cõ muytas ceremonias, & grandes gritas, & prantos, & com horrivel eſtrõdo de muytos inſtrumentos q̃ ſe tocavão, puzeraõ fogo ao cadafalſo cõ tudo o que ficára nelle, & cevãdoo muytas vezes cõ licores cheyroſos compoſtos de confeyçõeſ muyto cuſtoſas, o corpo em pequeno eſpaço ſe fes em cinza, & em quãto ardia, El-Rey cõ todos os grandes q̃ alli ſe achàraõ, lhe offereceraõ de eſmola muytas peças de ouro, & aneis ricos de rubins & algũs fios de perolas de muyto preço, o qual rico movel, tão mal empregado, todo o fogo alli conſumio com os oſſos, & corpo do triſte defunto. De maneyra q̃ ſegũdo alli ſe affirmou, chegou o cuſto deſta pompa funebre a paſſante de cem mil cruzados, a fóra os veſtidos que El-Rey, & os grandes mandãraõ dar aos trinta mil ſacerdotes, em que ſe gaſtáraõ infinitas corjas de roupa, de que os Portuguezes ficáraõ bem aproveytados, porque vendéraõ a ſua, que trouxeraõ de Bẽgala por aquelle preço, que pediaõ por ella, a qual lhe foy logo paga em pães de ouro, & em barras de prata.

CAPITULO CLXVIII.

De que maneyra foy eleyto o novo Rólim de Mounay, ſummo Talagrepo deſta gentilidade do Reyno de Pegù.

AO outro dia pela manhã entre as ſette & as oyto horas, que foy o termo, em q̃ acabou de arrefecer a cinza dos oſſos, El-Rey em peſſoa cõ todos os grandes do Reyno ſe veyo àquelle lugar aonde o corpo fora queymado em companhia de hũa ſumptuoſa prociſſaõ de todos os Grepos do ſeu ſacerdocio, entre os quaes vinhaõ cento & trinta cõ turibulos de prata, & quatorze cõ bãdejas de ouro nas cabeças, & eſtes todos cõ veſtiduras compridas de ſetim amarello: com ſuas altirnas de veludo verde, ſobraçadas, & todos os mais, q̃ ſeriaõ de ſeis até ſette mil, vinhaõ veſtidos da meſma cõr amarella, porém de tafetás, & chautares finos, o que pelo grãde numero pareceu couſa de cuſto. E chegados ao lugar aonde ſe queymára o Rólim, depois de algũas ceremonias gentilicas feytas, & dittas ao ſeu modo, conforme ao tempo, & ao ſentimento q̃ todos moſtravão, hũ Talagrepo Bramà de naçaõ, tio del-Rey, irmão de ſeu pay, havido no cõmũ do povo por mais entendido q̃ todos, & q̃ por iſſo fora eſcolhido para o ſermaõ daquella hora, ſe ſubio num agrem, q̃ era o pulpito, & depois q̃ no introito tratou da vida, & louvores do morto com raſoẽs, & palavras enfeytadas a ſeu propoſito, ſe affervorou de maneyra, que virando-ſe para El-Rey cõ as lagrymas nos olhos, levantando hũ pouco a voz para que foſſe bem ouvido, lhe diſſe: *Se os Reis, que no tempo de agora governaõ, ou por falar mais verdade,*

dade, tyrannizão a terra, cuydassem quaõ depressa lhes ha de vir esta hora, & cõ quãto rigor de justiça haõ de ser castigados da mão poderosa do alto Senhor pelos crimes, & insultos da sua tyrannica, vida, talves q̃ lhes fora melhor pastarẽ nos campos como os brutos, que usarem de suas vontades taõ absolutamente, & tanto contra razaõ, & serem crueis para as mansas ovelhas, & froxos no castigo dos males daquelles, a que quizeraõ dar nome de grandes. Que certo se póde haver muyto dó daquelles, a que sua vẽtura chegou a tão perigoso estado, como vemos q̃ he o dos Reis deste tempo pela dissoluçaõ, & desenfreamento, em que vivem continuamente, sem terem huma só hora de temor, nem de vergonha: porque sabey cegos do Mundo que fazer Deos homẽs que fossẽ Reis, foy para q̃ fossem humanos para os homẽs, ouvissem os homẽs, satisfizessem os homẽs, castigassem os homẽs, mas não para que tyrannizando matassem os homẽs; porẽm vós tristes Reis, neste ser Reis negais a natureza, de q̃ Deos vos formou, & trãsformais-vos em outras muytas muyto differentes, como vos vestirdes todas as horas de qualquer libré que quereis, porque para hũs sois sambixugas que lhes chupais continuamente as fasendas, & vidas, sẽ nunca vos desapegardes até lhe terdes chupado todo o sangue sẽ lhe ficar gotta em todas as veas, & para outros sois leões de bramido terribel, que para rebuço de vossas cobiças mandais apregoar que quem der que falar, quem fizer, morra por isso, & para a fazenda, que he o fim de vossas tenções, & para outros que vos saõ aceytos, & a q̃ vós, ou o Mũdo, ou naõ sey quẽ pos nome de grãdes, sois tão froxos no castigo de suas soberbas, & taõ prodigos nas merces que lhes fazeis á custa do despojo dos pobres, que deyxastes nús, & sem pelle, nem osso, que aos pequenos fica auçaõ de vos accusarẽ por todas estas cousas diãte de Deos, aonde tristes de vós naõ tereis escusa q̃ deis por vossa parte, nem bocca para falardes se naõ confusaõ medonha para vos perturbardes. E por esta maneyra disse tãtas cousas em favor dos pequenos, & deu tantos brados, & chorou tantas lagrymas por sua causa, que El-Rey estava como pasmado, & fóra de si, & fes isto tanta impressaõ nelle, q̃ logo alli mãdou chamar o Brazagaraõ Governador de Pegú, & lhe mãdou q̃ fosse logo despedir todos os procuradores dos povos do Reyno, q̃ mandâra ajuntar na Cidade de Cosmim para lhes pedir hũa grãde soma de dinheyro para supplemẽto da guerra do Reyno Savadi, q̃ novamẽte queria fazer, & jurou publicamente na cinza do morto que em quãto reynasse não lançaria peyta a nenhum povo, nem os obrigaria ao servirem por força, como antes fazia, & q̃ dalli por diante teria muyto particular cuydado de ouvir os pequenos, & fazer justiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hũ, & assim prometteu mais outras cousas muyto jnstas, & boas, q̃ para Gentio nos cõfundio grãdemente. Acabado este sermaõ, a cinza do morto, q̃ jâ a este tempo estava jũta, se repartio como reliquia pelas quatorze bandejas de ouro, das quaes El-Rey levou hũa á cabeça, & os Grepos das dignidades mayores levàraõ as outras. E abalando dalli com a mesma prociſſaõ, com q̃ alli tinhaõ vindo, leváraõ esta cinza a hũ templo rico, q̃ estava dalli quasi hũ tiro de espera por nome Quiay Docó Deos dos affligidos da terra, aõde foy lãçada em hũ jasigo raso co chão sẽ fausto, nem vaidade algũa, pelo ter assim mandado este Ayxequendó, que como disse, era seu supremo Rólim sobre todos os Grepos, como o Papa he entre nós os Christãos, o qual jasigo foy logo cercado de tres ordẽs de grades, duas de prata, & hũa de latão. E em tres tirantes que atravessavão toda a largura da casa, estavão settenta & dous cãdieyros de prata, vinte & quatro em cada hũ, todos de muyto custo, & valia, & cada hũ delles de dès doze torcidas, & todos pendurados por cadeas de prata muyto grossas. A cova das grades para dentro estava rodeada de trinta & seis perfumadores a módo de caçoulas, em q̃ havia cheyros suaves de aguila, & beyjuim de boninas cõ outras confeyções misturadas cõ ambar. Estas exequias se acabâraõ já quasi à vespera pelas muytas ceremonias, que fizeraõ, de libertarem innumeraveis passarinhos, trasidos em mais de 300. gayolas, & muytas corças, q̃ alli eraõ trasidas, dizendo que eraõ almas de defuntos já passadas desta vida, que naquelles passaros estavão em deposito esperando o dia, em q̃ as havião de soltar, para que livremente pudessem ir acompanhar a alma deste defunto. E o mesmo fizeraõ tambem a outra grãdissima quãtidade de peyxinhos, que em viveyros de gamelas cheas de agoa por devoçaõ tinhão alli trasido, aos quaes cõ outra nova ceremonia deraõ liberdade, lançandoos no rio, para que fossem servir a alma daquelle defũto. Tambem se trouxe alli muyta quantidade

tidade

tidade de toda a veaçaõ de mato, que foy mais para ver, que tudo o que tenho dito, porém a carne della se deu de esmola aos pobres do povo, que eraõ sem cõto. Acabadas estas, & outras muytas ceremonias que neste acto se fizeraõ, El-Rey, por ser ja quasi noyte, se recolheu ao seu dopo, que era a sua estancia, aonde se agasalhava em tendas por sentimento da morte do defunto, o que tambem fizeraõ os grandes com toda a mais gente que alli estava junta. E ao outro dia depois de ser manhã clara, mandou El-Rey lançar grandes pregões que toda a pessoa de qualquer qualidade que fosse, sahisse logo fóra da ilha sob pena de morte, & os que fossem sacerdotes se recolhessem em sua oraçaõ, sobpena de o que assim o naõ fizesse, ser deposto da dignidade que tivesse, o que logo foy tudo feyto cõ muyta presteza. Despejada a ilha, & recolhidos os sacerdotes, noventa que eraõ deputados para elegerem o q̃ havia de succeder em lugar do defũto, se ajũtàraõ todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio, & porque nos primeyros dous dias, que era o termo limitado, em que se havia de fazer esta eleyção, naõ pode ella ter effeyto, por haver muyta differença nos pareceres, & se darem os votos a diversas pessoas, se assentou por parecer del-Rey, q̃ dos noventa deputados se escolhessem nove definidores, os quaes por si só fizessẽ esta eleyçaõ. Escolhidos logo estes nove definidores, elles se ajuntàraõ todos, & se detiveraõ mais sinco dias, & em todos elles com suas noytes houve muytas orações de Bonzos, & offertas, & esmolas, & vestir muytos pobres, & mẽzas postas a quem quizesse comer, & procissoẽs ao seu mòdo. E cõcluindo os nove por cõformidade de votos na eleyçaõ, sahio eleyto hũ chamado Manica mouchaõ, que neste tempo estava por Cabizõdo na Cidade de Degũ em hũ pagode, q̃ se dizia Quiay Frigau deos dos átomos do Sol, de q̃ muytas vezes tenho feyto mençaõ, homem de sessenta & oyto annos, & tido na opinião da gente por homem prudente, & de boa vida, & muyto letrado nas leis, & costumes das suas gentilicas seytas, & sobre tudo muyto caridoso para os pobres, de que El-Rey, & todos os grãdes ficáraõ muyto satisfeytos. E sem fazerem mais detença despedio logo El-Rey o Chaumigrem seu colaço, a que entaõ deu titulo de Coutalanhá, que he irmão del-Rey, por ir mais hõrado, o qual se partio cõ cẽ laulés de remo, em que foy flor da gente Bramá, cõ os nove definidores da eleyçaõ, & foy buscar o novamẽte eleyto ao lugar aõde estava, dõde o trouxeraõ com muyta autoridade, & veneração; & chegando dentro de nove dias da sua partida a hũ lugar, q̃ se chamava Tagalá sinco legoas desta ilha Mounay, El-Rey em pessoa o foy buscar com todos os grãdes da corte, a fóra a outra gẽte que era quasi infinita, em mais de duas mil embarcações de remo, chegando cõ todo este apparato ao lugar aonde o novo Rólim estava, se prostrou diante delle, beyjãdo a terra por tres vezes, & lhe disse: *Tu perola santa de esmalte roxo no meyo do Sol, bafeja, por inspiraçaõ aprazivel ao Senhor da potencia increada, sobre minha cabeça, porq̃ não tema na terra o jugo pesado de meus inimigos.* A que o Rólim, estendendo a maõ para que se levantasse, disse: Faxi hinapó varite pamor dapou companó, da corem fapixaõpau, que quer dizer: *Trabalha filho meu por agradarem tuas obras a Deos, & eu orarey continuo por ti*, & levãtãdoo do chão aõde ainda estava, o assentou junto cõsigo, & lhe pos a mão na cabeça tres vezes, q̃ o Rey teve por honra suprema q̃ lhe fazia, & depois de lhe dizer algũas palavras, q̃ lhe não ouvimos por estarmos hũ pouco longe, o bafejou outras tres vezes na cabeça, estando El-Rey posto de joelhos, & todo o povo debruços no chaõ. Apos isto abalãdo daqui cõ grãdes gritas, & muyto estrondo de sinos, & instrumentos sonoros, se embarcou na laulé del-Rey, assentado numa rica cadeyra de ouro, & pedraria, & El-Rey embayxo aos seus pés por hóra grãde que o Rólim lhe deu, & ao redor delle hũ pouco afastados hiaõ doze meninos vestidos de setim amarello, com altirnas de brocado, & maças de ouro, como sceptros, nas mãos; & pelos bordos da embarcaçaõ em lugar de remeyros hião todos os senhores do Reyno cõ seus remos dourados ás costas, & na poppa, & proa dous coros de moços vestidos de carmesim cõ muytas maneyras de instrumẽtos musicos cantando ao som delles cõ muyto boas falas muytos louvores de Deos, dos quaes hũa só cantiga, que os nossos notárão, dizia assim: *Louvay meninos de coraçaõ limpo aquelle admiravel, & divino Senhor, porq̃ eu não sou digno por ser peccador, & se para isso não tiverdes licẽça, chorem vossos olhos diãte de seus pés, & agradallobeis.* E assim por este

te modo cãtavão outras muytas cãçoẽs com muyto boas falas ao ſom dos inſtrumẽtos q̃ tangião, que ſe foraõ Chriſtãos puderaõ provocar os ouvintes a devoçaõ. Chegado eſte Rôlim com eſte ſumptuoſo apparato á Cidade de Martavão, por ſer ja muyto noyte não deſembarcou logo em terra, como eſtava determinado, mas tanto que foy manhã o fes, & porq̃ não ſe permittia por nenhũ modo tocar elle com os pès no chão pela grandiſſima dignidade de ſua peſſoa, El-Rey o deſembarcou ao hombro, & aſſim de collo em collo por ſima dos Principes, & ſenhores do Reyno foy levado ao pagode do Quiay Ponvedè, por ſer o mayor, & mais ſumptuoſo templo de toda a Cidade, no meyo do qual eſtava hum theatro riquiſſimamente preparado com toda a armaçaõ da caſa de ſetim amarello, que ſignifica ornamẽto ſacerdotal. Aqui deytando ſe com huma nova ceremonia num eſquife de ouro, fingio que morria, & fazendo-ſe final de elle ſer morto com tres pancadas que ſe deraõ num ſino, os Rôlins todos ſe proſtráraõ de brucos cõ os roſtos em terra por eſpaço de quaſi mea hora, & o povo neſte tempo todo eſteve por final de triſteſa com as mãos poſtas diante dos olhos, dizendo em gritos muyto altos: *Reſuſcita Senhor em nova vida eſte teu ſanto ſervo, paraque tenhamos quem ore por nós.* E logo o tiráraõ dalli amortalhado em huma veſte de ſetim amarello, & o metèraõ em hũa tumba ornada da meſma libré, & cõ canções triſtes, & muytas lagrymas, dãdo tres voltas ao redor da caſa, o deyxàraõ em huma cova, que já para iſſo eſtava feyta, cuberto com hum panno de veludo por ſima, & cercado em roda de caveyras de mortos, & lhe reſáraõ com muytas lagrymas algumas orações a ſeu modo, em que El-Rey moſtrou muyto ſentimento. E feyto entaõ ſilencio no rumor que havia no povo, ſe deraõ tres pancadas num grande ſino, ao qual final reſponderaõ logo de improviſo quãtos ſinos havia em toda a Cidade com hum taõ horrivel, & taõ eſpantoſo eſtrondo, que a terra toda tremia. E depois de elle ſer acabado, dous Talagrepos, homens muyto afamados de doutos nas ſuas ſciencias ſe ſubiraõ em dous agrens, que ſaõ os pulpitos, como ja diſſe algumas vezes, os quaes eſtavão concertados, & ornamentados com pannos de ſeda, & alcatifas ricas, & tratando aos ouvintes daquella ceremonia q̃ ſe fazia, lhes declaràraõ a ſignificaçaõ de cada couſa, & lhe relatáraõ por ſeus paſſos a vida, & a morte do Rôlim paſſado, & a eleyçaõ deſte, & as partes q̃ eſte tinha para aquelle tão inſigne pontificado, para que Deos o chamâra, & outras muytas couſas, de q̃ o povo ficou muyto ſatisfeyto. E dando por deſpedida outras tres pancadas no meſmo ſino, em que ſe deraõ as primeyras, os agrens ambos aſſim como eſtavão ornamentados, foraõ logo queymádos com outra nova ceremonia, de q̃ me eſcuſo dar relação, porque me parece deſneceſſario gaſtar tempo neſtas gentilicas ſuperfluidades, para as quaes baſta o q̃ tenho ja dito. Depois de eſtar tudo iſto quieto, & cõ ſilẽcio por eſpaço de ſinco, ou ſeis Credos, veyo de outro templo q̃ eſtava diſtãte deſte, obra de hum tiro de bèſta hũa muyto cuſtoſa, & rica prociſſaõ de meninos, todos veſtidos de tafetá branco em ſignificaçaõ de ſua limpeſa, & innocencia, cõ muytas joyas de ouro aos peſcoços, & xorcas do meſmo nos pés, & velas de cera branca nas mãos, & nas cabeças capellas de argentaria de retrós de cores, & fio de ouro, & prata cõ muyta ſoma de perolas entreſſachadas, & rubins, & ſafiras. No meyo deſta prociſſaõ vinha hũa rica charola cuberta cõ hũ panno de ouro, que doze meninos deſtes traſiaõ aos hombros, cercada toda em roda de muytas maças, & perfumadores de prata com cheyros ſuaves. Eſtes meninos vinhaõ todos tangendo em muyta variedade de inſtrumentos muſicos, & cãtando louvores de Deos, & pedindolhe q̃ reſuſcitaſſe a nova vida aquelle morto, os quaes tanto que chegáraõ aonde o Rólim eſtava deytado, deſcẽdo os meninos a charola, & tirandolhe o panno cõ que vinha cuberta, ſahio de dentro della hum menino, que ao parecer naõ podia ſer de mais que de tres annos, & ainda que vinha nú lhe não apparecia da carne couſa algũa, porque tudo traſia cuberto de ouro, & de pedraria num trajo como cá entre nós ſe pinta hũ Anjo, cõ azas de ouro, & ſceptro na mão, & hũa coroa riquiſſima na cabeça, ao qnal, em ſaindo da charola, todo o povo ſe proſtrou por terra, dizẽdo todos em altas vozes, que faziaõ tremer as carnes: *Anjo de Deos, mandado do Ceo para noſſa ſaude, quando em hora tornares roga por nós.* El-Rey ſe chegou logo a eſte menino & tomandoo nos braços com hum notavel

acatamento

acatamento grande, & com hum eſtranho modo de ceremonia, como que moſtrava q̃ naõ era digno de lhe pôr a mão, por ſer Anjo que vinha do Ceo mandado por Deos, o pos â borda da cova, & tirado o panno de veludo que eſtava emſima della, eſtando todo o povo poſto de joelhos com os olhos no Ceo, & as mãos levãtadas, o menino depois que ſeis ſacerdotes o incenſáraõ ſinco vezes, diſſe em voz alta, como que falava co morto: Ati peccador, concebido em peccado na vil miſeria, & torpeſa da carne, manda Deos dizer por mim a menor formiga da ſua deſpenſa que reſuſcites em nova vida aceyta a elle, com temeres ſempre o caſtigo da ſua mão poderoſa, para que no derradeyro bocejo não embiques em ti como os filhos do Mundo, & que dahi donde jazes morto te levantes muyto depreſſa, porque ja em ſi te tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, & vem apos mim, & vem a pos mim, & vem apos mim. A eſte tempo tornou El-Rey a tomar o menino nos braços, & levantando-ſe o Rólim que eſtava na cova, como admirado daquella viſaõ, ſe pos de joelhos diante do menino, que ainda eſtava nos braços del-Rey, & diſſe: Aceyto em mim eſta nova merce da mão do Senhor, conforme ao que de ſua parte me dizes, & me obrigo a ſer atè a morte exemplo de humildade, & o mais pequeno de todos os ſeus, paraque os ſapos da terra ſe naõ percão na fervura do Mundo. E abayxando-ſe então o menino o acabou por ſua mão de tirar da cova, donde ainda naõ eſtava de todo fóra. A eſte tempo ſe deraõ ſinco pancadas em hum ſino, as quaes em ſe ouvindo todo o povo ſe proſtou por terra, dizendo em altas vozes: *Bendito ſejas Senhor por tamanha merce*, & repicando-ſe então todos os ſinos da Cidade, era o eſtrondo delles tamanho, que não havia quem ſe pudeſſe ouvir, nem entender, & ajuntando-ſe a infinidade de artelharia, que deſparou, aſſim na terra, como no rio, aonde eſtavão as duas mil embarcações, fes o eſtrõdo muyto mayor, & muyto peyor de ſofrer.

CAPITULO CLXIX.

Da maneyra que eſte Rólim foy levado á ilha de Mounay, & metido nella de poſſe do ſeu ſupremo pontificado.

O Novo Rólim foy levado daqui deſte lugar em hum riquiſſimo andor de ouro, & pedraria, que os principaes oyto ſenhores do Reyno levavão aos hõbros, & El-Rey diante delle apé, com hũ terçado rico às coſtas, & deſta maneyra o acompanhou até os ſeus meſmos paços, que a eſte tempo eſtavão cõ ornamento põtifical riquiſſimamẽte preparados, nos quaes o Rólim eſteve tres dias apoſentado, em quanto na ilha de Mounay ſe aparelhavão algũas couſas neceſſarias á ſua entrada nella. Neſtes dias que elle eſteve neſta Cidade de Martavão, houve muytos jogos de invenções muyto cuſtoſas, q̃ o povo, & os Principes, & ſenhores fizeraõ, em duas das quaes El Rey entrou em peſſoa cõ apparato riquiſſimo, & muyto grãdioſo, q̃ não curo de dar relaçaõ, porq̃ cõfeço que me não atrevo a ſaber cõtar na verdade o como iſto paſſou. Chegado o dia que elle havia de entrar neſta ilha de Mounay, (a qual, como ja diſſe, elles tem entre ſi como entre nós he Roma, & por cabeça do ſeu diabolico pontificado) a Armada dos ſeròs, & laugoas, & laulés, & de toda a mais ſorte de embarcações, q̃ eſtavão no rio, q̃ paſſavaõ de duas mil, foraõ poſtas em ala de duas fileyras em diſtãcia de todo o eſpaço q̃ ha da Cidade atè a ilha q̃ póde ſer hũa legoa & mea, & deſta maneyra ficava mais fermoſa rua que ſe podia ver, porque todas eſtas embarcações eſtavaõ cubertas de ramos com muytas fruytas, & de muytas roſas, flores, & boninas, & muytos toldos, & eſtendartes, & bandeyras de ſeda, com hũa inveja taõ regozijada em toda a gẽte, que parece que andavaõ á competencia a qual o havia de fazer melhor, para lhe ſer outorgado jubileu pleniſſimo, & abſolviçaõ de quantos roubos tiveſſem feyto ſem reſtituiçaõ de couſa nenhũa, & outras largueſas nos nefãdos abuſos da ſua torpe vida, asquaes callo por ſer materia indigna dos pios ouvidos, & cõforme âs ſuas diabolicas feytas, & ás tenções danadas dos inſtituidores dellas, porq̃ nas licenças, & largueſas da carne faõ tão devaſſos, & diſſolutos como todos os outros infieis, & herejes. Para irem na companhia

panhia do Rólim ficârão sómente trinta laulês de remo ligeyros, os quaes hião todos esquipados de senhores nobres. Elle hia em hũ riquissimo seró, assentado em huma tribuna de prata com hum guardapô por sima de tela de ouro, & ElRey embayxo aos seus pês, por não ser digno de se lhe dar outro lugar, & ao redor delle hião trinta meninos vestidos de setim carmesim de joelhos com suas maças de prata aos hombros, & doze em pê com vestiduras de damasco branco, & com perfumadores de cheyros suaves nas mãos, & em todo o mais corpo da embarcação hião obra de duzentos Talagrepos de dignidades honrosas, como Arcibispos entre nós, no qual numero entravão seis, ou sette filhos de Reis. E porq̃ hia esta embarcação tão chea de gente, que se não podia remar, alevavão à toa quinze laulès, cujos remeyros eraõ os supremos religiosos das nove seytas deste Reyno. Com esta ordem abalou desta cidade de Martavão duas horas ante manhã, & fes seu caminho pelo meyo da rua das embarcações, nas quaes havia infinitas luminarias de muytas, & muy differentes invenções por entre os ramos, de q̃ estavão cubertas. Quando começou a abalar, se fes hum final cõ tres peças de artelharia, oqual tãto q̃ foy ouvido, foraõ tantos os repiques dos sinos, & tamanho o estrondo da artelharia q̃ desparava, & de muytas diversidades de barbaros instrumẽtos q̃ se tocavão, & da vozaria, & gritas da gẽte, que o mar, & a terra parecia que se fundiáõ. Chegando ao caes aonde havia de desembarcar, o recebeu huma procisão de Rólins do ermo, a que elles chamaõ Menigrepos, (que sáo como entre nôs os Capuchos) aos quaes toda esta gentilidade tem muyto respeyto, por serem tidos na maneyra de que vivem, & na regra que profeção por gente de mais abstinencia que todos os outros. Estes que em numero podião ser até seis, ou sette mil, vinhão todos descalços, & vestidos de esteyras pretas por despreso do Mundo, com caveyras, & ossos de finados nas cabeças, & cordas de cayro grossas aos pescoços, & as testas barradas de lama com hum letreyro, que dizia: *Lama, lama, não ponhas os olhos, não ponhas os olhos na massa de tua bayxesa, mas poemnos no premio, que Deos tem promettido aos que se despresam a sipelo servir.* E chegando ao Ròlim, que os recebeu affavelmente, se lhe prostràraõ cõ os rostos em terra, & depois de estarem assim hũ pouco, hũ delles que parecia ser õ mayoral de todos, pondo os olhos no Rolim, lhe disse: *Praza àquelle, de cuja mão novamente aceytaste seres na terra cabeça de todos, fazerte tão bõ, & tão santo, que as tuas obras lhe sejaõ em tudo tão agradaveis como a simplicidade dos innocentes de tenra idade, que chorando se callão nas tetas das mães*, a que os outros respõderaõ com hũ grãde tumulto de vozes: *Assim permitta que seja o alto Senhor da mão poderosa.* E abalando logo daqui acõpanhado desta procissão, q̃ ElRey por mais honra hia governando com alguns dos mais principaes q̃ para isso chamou, se foy direyto ao lugar aonde o Rólim morto estava enterrado, & chegãdo â sua sepultura, se prostrou sobre ella co rosto em terra, & depois que derramou muytas lagrymas, com hũa voz triste, & sentida disse como que falava co morto: *Praza áquelle que vive reynando na fermosura das suas estrellas, que por premio de meus trabalhos me faça digno de ser teu escravo, para que na casa do Sol aonde tu agora te estàs recreando, eute sirva de vassoura dos pés, porque assim ficarey diamante de tantos quilates, que o Mundo todo com todas suas riquesas se naõ poderá igualar co seu preço*, a que os Grepos responderaõ: *Massiraõ fatipay*, que quer dizer: *Assim lho concede Senhor.* E tomãdo hũas cõtas q̃ foraõ do morto, q̃ estavaõ sobre a sepultura, as pos ao pescoço como reliquia de grande estima, & lhe deu de esmola seis alampadas de prata, & dous perfumadores com seis, ou sette peças de damasco roxo. Daqui se recolheu para as suas casas acompanhado sempre delRey, & dos Principes, & senhores do Reyno com toda a turba multa de sacerdotes, que alli estavão juntos, aõde se despedio geralmente de todos, & de hũa janela lhes lançou nas cabeças gráos de arros, como entre nós se lança agoa benta, que a gente recebia delle com os joelhos no chão, & as mãos levantadas. Acabada esta ceremonia, que duraria quasi 3. horas, se deraõ tres pancadas num sino, ao qual final o Rólim se recolheu para dentro, & a gente âs embarcações, & naquelle dia houve assàs que fazerem despejar a ilha. ElRey se despedio tambẽ do Ròlim lâ sobola tarde, & veyo dormir á cidade, & como ao outro dia foy manhã se partio para a cidade de Pegú, que estava dalli dezoyto legoas, aonde chegou ao outro dia com duas horas da noyte sem regozijo, nem fausto nenhum

nhum ,por moſtrar ſentimento pela morte do Rólim paſſado, de que ſe dizia q̃ fora muyto devoto.

CAPITULO CLXX.

Do que eſte Rey Bramá fes depois que chegou à cidade de Pegù , & como mandou ſobre a cidade Savadi, & do que ahi nos aconteceu aos nove Portuguezes.

PAſſados vinte dias depois que eſte Rey Bramá chegou â cidade de Pegũ, vendo que na carta , que o ſeu Embayxador lhe trouxera do Calaminhã,lhe dizia elle que por ſeu Embayxador tomaria com elle concluſão na liga que ambos querião fazer novamente contra o Siammõ , & que eſta ſe não podia ja effeytuar aquelle Veraõ pelo muyto que ainda havia que fazer niſſo ,& que para ir tambem ſobre o Reyno do Avá , como deſejava , não era tempo , determinou mandar eſte ſeu collaço (a quem , como atràs fica dito , tinha dado titulo de ſeu irmão) ſobre a cidade do Savadi , que era dalli cento & trinta legoas contra o Nordeſte. E ajuntando para iſſo hum exercito de 250. mil homens , em que entravão trinta mil eſtrangeyros de diverſas nações , & ſinco mil elefantes , dous mil de peleja,& tres mil da bagagem, & mãtimentos , ſe partio o Chaumigrem deſta cidade embarcando em huma frota de 1300. embarcações de remo a 5. de Março , & aos 14. chegou à viſta do Savadi , & ſurto ao longo de hum campo,que ſe dizia Guampalaor , eſteve ahi ſeis dias eſperando pelos ſinco mil elefantes que vinhão por terra , os quaes chegados , abalou logo para a cidade , & pondolhe cerco,a acometeu tres vezes á eſcala viſta , & de todas ſe retirou ſempre com muyta perda dos ſeus, aſſim pela reſiſtencia q̃ achou nos de dentro , como por ſer o ſitio trabalhoſo para o arvorar das eſcadas , porque aquelle lugar ſobre que eſtava edificado o muro, era todo piçarra . E tomando conſelho ſobre o que ao diante devia fazer , lhe differaõ os ſeus Capitães que a bateſſe com duas eſtancias de artelharia pelos dous lugares por onde parecia de fóra que era mais fraca , porque arraſados alli os dous lanços do muro, lhe ficaria a entrada mais facil, & menos perigoſa: o que logo ſe pos por obra com muyta preſteſa, & para iſto começáraõ os engenheyros a criar pela banda de fóra dous baluartes ſobre hum grande entulho de vigas, & faxina, & em ſinco dias os puzeraõ ambos em tanta altura , que ſobrelevavaõ por ſima dos muros mais de duas braças, & em cada hum delles ſe aſſeſtàraõ vinte peças groſſas de eſperas, & camelos de marca mayor, com que começàraõ a bater os muros, & derrubâraõ dous lanços delles. De mais deſtas peças havia alli mais de trezentos falcões, que atiravaõ ſem ceſſarem ſó para matarem a gente que andava pelas ruas, os quaes lhe fizeraõ muyto dano. Pelo que vendo-ſe os de dentro taõ affrontados, & com tanta perda dos ſeus, ſe determináraõ como homens muyto eſforſados a venderem bem ſuas vidas a ſeus inimigos, & ſaindo hũa antemanhã pelos lanços do muro, que a artelharia tinha derrubado , deraõ no do campo tanto ſem medo , que em menos de huma hora o exercito do Bramá eſteve quaſi de todo desbaratado , & por ſer ja quaſi manhã clara os Savadîs ſe recolhéraõ á cidade, deyxando mortos oyto mil dos inimigos, & em muyto breve tempo repayràraõ os dous lanços do muro cahidos com hũ contramuro terraplenado de entulho de vigas , terra, & faxina, que não havia depois artelharia que o pudeſſe paſſar. Pelo que vendo o Chaumigrem quaõ mal até então lhe tinha ſuccedido aquelle negocio , determinou fazer guerra aos lugares comarcãos,que eſtavão mais perto da cidade,& mãdãdo o Dioſſaray Theſoureyro mór,de quem os oyto Portuguezes eramos cativos,por Coronel de ſinco mil homens, lhe diſſe que foſſe ſobre hum lugar , que ſe chamava Valeutay,donde a cidade muytas vezes era provida de mantimentos , a qual ida lhe ſuccedeu de maneyra,que antes que chegaſſe ao lugar deraõ nelle obra de dous mil Savadîs, & em menos de mea hora dos ſinco mil nenhum ficou que não foſſe morto ; & neſta revolta por ſer de noyte, quis noſſo Senhor que nós os oyto Portuguezes , que ahi nos achàmos, eſcapaſſemos fugindo. Daqui , ſem ſabermos por onde hiamos , cometemos o caminho por ſima de huma ſerra muyto agra, & corremos por ella com aſſàs trabalho tres dias & meyo , no fim dos quaes fomos dar em humas cãpinas apauladas ſem caminho nenhũ, nem outra companhia mais que muyta ſoma de tigres, & cobras , & outras muytas diverſidades de animaes ſylveſtres, que nos metèraõ em aſſàs confuſaõ . Mas como Deos noſſo Senhor , por quem chamavamos continuamente

nuamẽte cõ muytas lagrymas, he o verdadeyro caminho dos deſencaminhados, permittio elle por ſua miſericordia que no cabo deſte tempo ja ſobola tarde viſſemos hum fogo cõtra a parte do Leſte,& ſeguindo nòs direytos a elle fomos amanhecer junto de hum grande lago povoado â roda de algumas aldeas de gente pobre, ſegundo as moſtras de fóra , & não ouſando a nos deſcobrirmos , nos embrenhàmos aquelle dia numa terra alagadiça, em que havia muyta eſpadana, aondetivemos muyto trabalho por cauſa das muytas ſambixugas que alli havia ,que nos tiràraõ bem de ſangue. E tanto que anoyteceu ſeguimos noſſo caminho atê quaſi manhã , que nos achàmos junto de hum grande rio , & caminhando ao longo delle por eſpaço de mais ſinco dias chegàmos a outro lago muyto mayor , â borda do qual eſtava hum templo pequeno a modo de ermida com hũ eremitão muyto velho,q̃ nos fes agaſalho : eſte nos deyxou aqui eſtar apoſentados cõſigo dous dias , nos quaes lhe perguntámos por muytas couſas , que faziao a noſſo propoſito , a que elle reſpondeu tudo o que era verdade , & nos diſſe q̃ aquella terra em que eſtavamos era ainda do Rey do Savadî , & que aquelle lago ſe chamava Oregantor,que quer dizer bocejo da noyte , & a ermida Quiay Vogarem,deos do ſoccorro. E perguntandolhe nós pela ſignificação daquelle abuſo , nos affirmou,pondo a mão ſobre hum cavallo de arame,que eſtava por idolo no altar , que ſegundo tinha lido muytas vezes em hum livro , q̃ tratava da fundação daquelle Reyno , havia duzẽtos & trinta & ſette annos que ſendo aquelle lago huma grande cidade por nome Ocumchaleu, outro Rey que ſe dizia Avâ, a tomàra por guerra,& pela vittoria deſte feyto lhe aconſelhàraõ os ſeus ſacerdotes,por quem elle ſe governava , que para gratificação de tamanha honra como aquella , lhe era neceſſario ſacrificar ao Quiay Guatur deos da guerra , por lhe dar aquella vittoria, todos os machos pequenos , que alli foraõ cativos,porque ſe aſſim o naõ fizeſſe , ſoubeſſe de certo q̃ como foſſem homẽs lhe havião de tornar a tomar o Reyno,& que temendo o Rey o perigo deſte ameaço , os mandára ajuntar todos num certo dia , que entre elles era muyto ſolenne , os quaes eraõ oytenta & ſinco mil ,& mortos todos à eſpada com grandiſſima crueldade,& effuſaõ de ſãgue para ao outro dia ſerem todos queymados em ſacrificio, diſſe,& aſſim nolo affirmou com muytas palavras, *que aquella meſma noyte tremẽdo a terra , cahiraõ ſobre a cidade tanta quantidade de coriſcos , & fogo do Ceo,que ella com tudo quanto nella havia, em obra de mea hora foy ſovertida , no qual caſtigo da juſta juſtiça de Deos foy morto o Rey com todos os ſeus , ſem eſcapar nenhum,em que morréraõ trinta mil ſacerdotes,os quaes de então para cá ſe ouvião naquelle lago todas as Luas novas,& cheas cõ huns bramidos tão eſpantoſos ,que agẽte paſmava de medo;pela qual cauſa de então atégora aquella terra ſe deſpovoára toda á roda, ſem haver nella mais que ſó oytenta & ſinco ermidas em memoria dos oytenta & ſinco mil meninos , que o Rey ſem cauſa ſó pelo conſelho dos ſeus ſacerdotes mãdàra matar.*

CAPITULO CLXXI.

Do que mais paſſàmos neſte caminho , & do ſucceſſo que tivemos nelle.

NEſta ermida paſſàmos os dous dias que diſſe,bem agaſalhados do eremitão della , & ao terceyro dia logo em ſendo manhã nos deſpedimos delle , & nos partimos aſſàs eſpantados , & cortados de medo do que tinhamos ouvido , & continuámos noſſo caminho ao longo do rio todo aquelle dia ,& a noyte ſeguinte ; & ſendo quaſi manhã nos achàmos junto de hum grande cannaveal deaçucar, aonde então nos provemos de algumas cannas,por não termos outra couſa de que nos pudeſſemos ſuſtentar,& caminhando ſempre ao longo do rio , o qual tinhamos tomado por roteyro de noſſa viagem , porque nos parecia que neceſſariamente , ainda que foſſe ao longe , havia de fazer ſeu expediente ao mar,aonde eſperavamos que noſſo Senhor por alguma via nos deparaſſe algum remedio de ſalvação,chegàmos o outro dia a huma aldea, que ſe chamava Pommiſeray , aonde nos metemos em hum eſpeſſo mato , por não ſermos viſtos da gente que frequentava aquelle caminho. Eſendo paſſadas duas horas da noyte, ſeguimos por noſſo intento,que, como ja diſſe, era irmos aſſim âs cegas por aquelle rio abayxo atê onde a ventura nos guiaſſe , ou Deos ja foſſe ſervido com noſſa morte dar fim a tantos trabalhos,quantos continuamente de dia , & de noyte tinhamos paſſado,com muytos eſtremecimentos, & viſões de morte,que nos atormentâvão mais que a meſma morte,com que

taõ abraçados hiamos. E no cabo de dez assette dias que continuavamos esta trabalhosa, & triste peregrinação, prouve a nosso Senhor q̃ por huma noyte de grande escuro, & çarração de chuveyros vimos hum fogo adiante de nós pouco mais de hum tiro de berço, & receando nós em alguma maneyra poder ser aquillo povoação, nos deyxàmos estar quedos hũ grande espaço cõfusos, & indeterminados até que divisàmos que aquelle fogo se movia; pelo que assentàmos q̃ era embarcação, q̃ andava, & não se passou pouco mais de mea hora que ao longo da terra enxergàmos vir huma embarcação que trasia em si nove pessoas, as quaes emparelhando por junto de nós, se igualâraõ com a ribanceyra da borda do rio, & desembarcáraõ em terra em huma calheta, que a mesma terra fazia a modo de angra, & ordenáraõ logo fogo, com que começàraõ a guisar a cea, & depois de guisada se metêraõ nella com muytas festas, & regozijos, em que gastáraõ hum grande espaço, & estando ja bem fartos de comer, & de beber, quis Deos que todos nove, em que vinhão tres mulheres, adormecéraõ de maneyra, que não davaõ acordo de si. Vendo nós então o tempo disposto para nos aproveytarmos da merce q̃ no sso Senhor nos fazia, nos fomos todos oyto muyto calladamente á embarcaçaõ, que mea envasada na lama estava atada a huma vara, & pondolhe os hombros a puzemos a nado, & nos embarcàmos todos nella com muyta pressa, & nos fomos a remo pelo rio abayxo sem rumor, ou reboliço algũ; & como a corrente da agoa hia em nosso favor, & o vento nos servia á poppa, fomos amanhecer dalli mais de dés legoas junto de hum pagode, que se dizia Quiay Hinarel, deos dos arrozes, no qual não achàmos mais que hum sô homem, & trinta & sette mulheres, de que as mais eraõ velhas, & beatas professas daquelle templo, das quaes fomos agasalhados com muyta caridade, ainda que, segundo parecia, foy mais pelo medo que tiveraõ de nós, que por vontade que tivessem para isso. E perguntandolhes nós por algumas cousas particulares que faziaõ a nosso proposito, nos não souberaõ dar razaõ de nenhuma, dizendo que eraõ mulheres desapegadas por voto das cousas do Mundo, & que não tinhão outra vida senão estarem alli encerradas, resando continuamente ao Quiay Ponvedê, que movia as nuvens do Ceo, pedindolhe que lhes désse agoa nos campos das suas lavouras, para que lhes não faltasse o arros. Aqui gastàmos todo aquelle dia no concerto da embarcação, & nos provemos tambem da despensa destas beatas de arros, açucar, feyjões, cebollas, & de alguma chacina, de que ellas estavão bem largamente providas. E partindonos daqui com huma hora da noyte a remo, & à vela, continuàmos nosso caminho sette dias inteyros sem nenhum de nòs sair em terra, por nos temermos de algũ desastre, q̃ levemente nos podia acõtecer em qualquer lugar dos que viamos ao longo do rio; mas como ninguem pòde fugir ao que está determinado là de sima, indo nós assim assàs confusos, & receosos do q̃ o entendimento nos representava na imaginação com muytos sobresaltos cada hora, assim do que viamos, como do de que nos receavamos, quis a nossa triste fortuna que huma antemanhã passando nó pela bocca de hum esteyro, nos acometéraõ treze paraós de ladróes com tantas differenças de arremessões sobre nós, que em menos de dous Credos nos matàraõ tres companheyros, & nós os sinco que escapàmos nos lançàmos com muyta pressa ao mar todos envoltos no nosso sangue das feridas que levavamos, de que depois dous estiveraõ á morte. E chegando a terra, nos metemos por dentro do mato, aonde estivemos todo aquelle dia lamentando cõ muytas lagrymas aquella presente desaventura no cabo de tantas como tinhamos passado. E partindonos assim feridos deste lugar cõ mais esperanças de morte que de vida, seguimos nosso caminho por terra com assàs trabalho, & taõ confusos, & indeterminados no que então deviamos fazer, que muytas vezes de pasmados nos punhamos a chorar huns com os outros com bem grande desconsolação pela desconfiança q̃ tinhamos de podermos salvar as vidas por nenhuns meyos humanos. E estando nós neste triste estado, & cõ os dous cõpanheyros dos sinco que eramos, para morrer, prouve a nosso Senhor (que alli aonde os meyos humanos faltão está sempre mais certo) que a caso passasse por aquelle lugar aõde nòs estavamos á borda da agoa huma embarcação, em que hia huma mulher Christã por nome Violante, que era casada cõ hum Gentio, cuja era aquella embarcaçaõ, a qual carregada de algodaõ hia de veniaga para a cidade de Cosmim: esta em nos vendo deu hum grãde grito, & disse: *Jesu, isto saõ Christãos, q̃ en*

eu vejo diante de mim? & mãdádo muyto depreſſa tomar a vela, ſe veyo a remo para onde nós eſtavamos, & ſaltando em terra, & o marido com ella, (que ainda que era Gentio, era muyto caridoſo) nos abraçáraõ ambos chorando muytas lagrymas, & nos metéraõ dentro na embarcação, & ella tratou logo de nos prover de cura para as feridas, & de veſtido para nos cubrirmos o melhor que entaõ foy poſſivel, & nos fes outras muytas caridades de boa Chriſtã. E partindonos daqui ja fóra dos receyos paſſados, quis noſſo Senhor que em ſinco dias chegàmos á cidade de Coſmim, que he hum porto de mar no Reyno de Pegú, aonde em caſa deſta Chriſtã fomos curados com muyto agaſalho, & acabàmos de convalecer de todo das noſſas feridas. E como nas merces que Deos fas nunca póde haver falta, ordenou elle que neſte tempo eſtiveſſe aqui neſte porto huma nao, de que era ſenhorio Luis de Montarroyo, que hia para Bégala, & depois de nos deſpedirmos da noſſa hoſpeda, & lhe darmos as devidas graças pelo que della tinhamos recebido, nos embarcàmos com eſte Luis de Montarroyo, o qual tambem nos fes muyto agaſalho, & nos proveu a todos ſinco muyto largamente de tudo o que nos era neceſſario. E chegando nós ao porto de Chatigão no Reyno de Bengala, aonde naquelle tẽpo havia muytos Portuguezes, me embarquey logo numa fuſta de hũ Fernão Caldeyra, que hia para Goa, aonde prouve a noſſo Senhor que cheguey a ſalvamente. E ahi achey a Pedro de Faria Capitão que fora de Malaca, & que me tinha mãdado a Martavão com a embayxada ao Chaubainhâ, como atràs fica dito, ao qual dey larga conta de tudo o que por mim tinha paſſado, de q̃ elle ſe moſtrou aſſàs peſaroſo, & me proveu com alguma couſa, a que por ſua conſciencia, & por ſua nobreſa lhe pareceu que me eſtava obrigado pelo muyto que eu tinha perdido por ſeu reſpeyto. E cõ iſto me torney logo naquella monção a embarcar para a banda do Sul, & tornar de novo a tentar a fortuna pelas partes da China, & Japaõ, para ver ſe aonde tantas vezes perdera a capa, me poderia deſta ves melhorar noutra menos çafada, que a que entaõ ſobre mim traſia.

CAPITULO CLXXII.

Como da India me fuy para a Cunda, & o que là paſſou num Inverno que ahi eſtive.

EMbarcandome em Goa em hum junco Pedro de Faria, que de veniaga hia para a Cunda, cheguey a Malaca no dia que faleceu Rui Vas Pereyra Marramaque, Capitão que então era da Fortaleſa. E partindo daqui para a Cunda, em dezaſſette dias cheguey ao porto de Banta, que he aonde cõmũmente os Portuguezes fazem ſua faſenda. E porque neſte tempo a terra eſtava muyto falta da pimenta que hiamos buſcar, nos foy forſado invernarmos alli aquelle anno com determinação de para o outro ſeguinte nos irmos para a China. E havendo ja quaſi dous mezes que eſtavamos neſte porto fazendo pacificamente noſſas mercancias na terra, veyo ter a ella por manda do del Rey de Demâ, Emperador de toda a ilha da Jaoa, Angenia, Baie, & Maduré com todas as mais ilhas deſte Archipelago, huma mulher q̃ ſe chamava Nhay Pombaya, dona viuva de quaſi ſeſſenta annos de idade, a qual vinha de ſua parte dar recado ao Tagaril Rey da Cunda, que tambem era ſeu vaſſallo como os mais Reis deſta Monarquia, para que peſſoalmente em termo de mes & meyo foſſe ter com elle á cidade de Japara aonde então ſe fazia preſtes para ir ſobre o Reyno de Paſſarvaõ. Eſta mulher quando deſembarcou neſte porto, o Rey meſmo em peſſoa a foy buſcar ao calalus em que vinha, & a leveu com grãde fauſto para ſua caſa, & a agaſalhou com a Rainha ſua mulher, & elle ſe paſſou para outro apoſento longe dalli, porque eſta, era a mayor honra, que ſe lhe podia fázer. E para que ſe ſayba a razão, porque eſte recado veyo mais por mulher, que por homem, ſe ha de ſaber que foy ſempre coſtume antiquiſſimo dos Reis deſtes Reynos des de o principio delles tratarem as couſas de muyta importancia, & em que ſe requere paz, & concordia, por mulheres; & iſto não ſómente nos recados particulares, que os ſenhores mandão aos vaſſallos, como foy eſte agora, mas tambem nos negocios publicos, & geraes que huns Reis tratão com os outros por ſuas embayxadas, & dão para iſto por razão, que ao genero feminino pela brandura da ſua natureſa dera Deos mais affabilidade, & autoridade, & outras partes para ſe-

lhe

lhe ter mais reſpeyto,q̃ aos homens, porque ſão ſeccos,& por eſſa razão menos agradaveis â parte aonde ſe mandão. Porém eſta mulher, que cada hum deſtes Reis coſtuma mandar a couſas de qualidade, que digo, dizem elles que ha de ter as partes,q̃ aelle lhes parece que ſe requerem para ella poder fazer bem feyto o negocio,que ſe lhe encomenda; dizem que não ha de ſer ſolteyra, porq̃ por eſtar neſſe eſtado perderá o ſer de quem he, ſe ſair fóra de caſa: porque dizem que aſſim como por ſer fermoſa contenta a todos,aſſim tambẽ por eſſa meſma cauſa poderá ſer motivo mais de deſinquietação nas couſas, em que ſe requere concerto, que de as traſer ao fim da paz, & concordia que ſe pretende. Ha de ſer calada de legitimo matrimonio, ou ao menos que ha de ſer viuva de ſeu marido legitimo; & ſe pario de ſeu marido, ha de provar por Inſtrumento como criou a ſeu peyto todos os filhos q̃ teve delle,porq̃ a que pario, & não criou os filhos,podendoo fazer, dizem q̃ fica mais propriamente ſendo mãe de deleytação, como qualquer corrupta, & deshoneſta, q̃ mãe verdadeyra do ſeu proprio filho. E guarda-ſe eſte coſtume tão eſtreytamente entre a gẽte nobre deſta terra,q̃ ſe algũa mulher pare, & por algũ impedimento licito que tenha não póde criar o filho a ſeus peytos, helhe tão neceſſario para ſua honra tirar diſſo hum Inſtrumento, como ſe fora outra couſa muyto mais grave, & de muyto mayor importancia. E ſe ſendo moça, acerta ficar viuva, para mayor fineſa de ſua virtude ſe ha de meter em religiaõ, porque pareça que não caſou tanto para os goſtos que dahi podia eſperar, quanto para ter filhos conforme à limpeſa, & honeſtidade,com que Deos no parayſo da terra ajuntou os primeyros dous caſados. E para que o ſeu matrimonio ſeja de todo limpo, & conforme â Ley de Deos, dizem que depois que ſe ſentir pejada, não ha de ter mais communicação com ſeu marido, porque jâ então naõ ſerà ajũtamento puro,& honeſto, ſenão ſenſual,& çujo. E tem mais para iſto outras condições, q̃ aqui não digo, porque entendo que ſerà prolixidade determe em couſas que me parecem eſcuſadas. A Nhay Pombaya, que trouxe o recado ao Rey da C,unda, que eu atràs diſſe, depois que negociou com elle o a que vinha, ſe partio logo deſta cidade de Banta,& ElRey ſe fes preſtes com muyta brevidade, & ſe partio com hũa Armada de trinta calaluſes, & dès jurupangos, bem apercebida de mantimẽtos, & munições, nas quaes quarenta velas hiaõ ſette mil homens de peleja, a fóra a chuſma do remo, & hião neſta companhia quarenta Portuguezes dos quarenta & ſeis, que então ahi nos achàmos, porque por iſſo nos fes muytas ventagens em noſſas faſendas, & cõfeſſou publicamente q̃ levava goſto diſſo, por onde não houve razão,com que nos pudeſſemos eſcuſar.

CAPITULO CLXXIII.

Como o Pangueyraõ de Pate Emperador da Jaoa foy com hum groſſo exercito contra o Rey de Paſſarvão, & do que ſe fes depois que lá chegou.

PArtido eſte Rey da C,unda deſte porto de Banta a ſinco dias de Janeyro do anno de 1546. chegou aos dezanove à cidade de Japara,aonde o Rey de Demà Emperador deſta ilha Jaoa então ſe eſtava fazendo preſtes com hũ exercito de oytocentos mil homens, o qual ſabendo da vinda deſte Rey dà C,unda,que era ſeu cunhado, & ſeu vaſſallo, o mandou receber â embarcação por ElRey de Panaruca Almirante da frota, o qual levou cõſigo cento & ſeſſenta calaluſes de remo, & noventa lancharas de Luſoes da ilha Borneo, & com toda eſta companhia o trouxe aonde ElRey eſtava, do qual foy muyto bẽ recebido, & cõ honras muyto avantejadas de todos os outros. Paſſados quatorze dias depois que chegàmos a eſta cidade de Japara, o Rey de Demâ ſe partio na via do Reyno de Paſſarvão, embarcado em huma frota de duas mil & ſettecentas velas, em que entravão mil juncos dealto bordo, & tudo o mais eraõ navios de remo, & a onze de Fevereyro chegou ao rio de Hincandurè, que he na entrada da barra. E vendo o Rey de Panaruca Almirante da frota que os navios groſſos não podião ir ſurgir â cidade, que eſtava dalli duas legoas,por reſpeyto dos alfaques,& bãcos de area, que havia em algũas partes do rio,mãdou deſembarcar toda a gente dos navios groſſos em terra,& os navios de remo foraõ ãcorar no ſurgidouro da cidade, para queymaré as embarcações q̃ emſima no porto eſtiveſſẽ, & aſſim o fizeraõ,na qual Armada foy o Pãgueyrão Emperador em peſſoa acõpanhado de todos os grãdes do Reyno. O Rey da C,ũda ſeu cunhado,q̃ era General do cãpo,abalou por terra cõ a mayor parte da gẽte, & depois de ſeré todos

chegados

chegados ao lugar aõde ſe havia de aſſẽtar o cãpo ,q̃ era defrõte dos muros,ſe entẽdeu primeyro q̃ tudo na fortificação delle,& em ordenaré as eſtãcias para a artelharia, cõ q̃ ſe haviãõ de bater os lugares mais accommodados a ſeu propoſito , no qual trabalho ſe gaſtou a mayor parte do dia.E paſſando aquella noyte com muytas feſtas ,& regozijos,& com boa vigia, tanto que foy manhã clara , cada Capitão ſe applicou ao q̃ convinha à ſua obrigação, não ceſſando todos de trabalhar no que pelos engenheyros lhes era mandado ; de maneyra que neſte ſegundo dia toda a cidade ficou cercada em roda de vallos muyto altos com ſeus terraplenos fortificados com vigas muyto fortes,ſobre que aſſeſtàraõ muytas peças groſſas, em que entràraõ algumas aguias , & leões de metal,que Turcos, & Achens lhe fundiraõ,da qual fundição fora meſtre hum renegado Algaravio de nação, que pelo nome de infiel que então tinha,ſe chamava Coje Geynal, & o que teve antes quando era Chriſtão,callo por honra da ſua geração , porque nãq era de bayxo ſangue. Os de dentro da cidade advertindoſe do deſcuydo que tinha paſſado por elles em conſentirem que os inimigos trabalhaſſem dous dias inteyros na fortificaçaõ do ſeu arrayal pacificamente,& ſem haver quem lhes foſſe â mão , tendo aquillo por huma grande affronta ſua,pediraõ ao ſeu Rey que lhes déſſe licença para aquella noyte ſeguinte os apalparem,porque de crér era que gente canſada, & trabalhada naõ podia ſer muyto ſenhora das armas , nem lhes poderia ter roſto direyto naquelle primeyro impeto. O Rey que então era ſenhor deſte Reyno de Paſſarvaõ , era mancebo , & dotado de partes, que o faziaõ ſer muyto bem quiſto,& amado dos ſeus,porq̃ ſegundo ſe dizia delle , era muyto liberal , & nada tyranno, e ra bem inclinado para os pequenos do povo , & grandemente amigo dos pobres,& das viuvas , & taõ largo para ellas, que ſe lhe davaõ conta de ſuas neceſſidades, lhe ſoccorria logo a ellas , & lhes fazia mais mercé do que lhe pediaõ.E a fóra eſtas excellẽcias tinha outras algumas tão cõformes cos deſejos dos homens,que não havia nenhum q̃ naõ aventuraſſe por elle mil vezes a vida , ſe tantas lhe foſſe neceſſario; & juntamente com iſto tinha alli comſigo toda a flor do ſeu Reyno , & todos gente manceba , & muyto eſcolhida , a fóra muytos foraſteyros, a que tambem fazia groſſas merces, & muytos favores , & honras acompanhadas de boas palavras , que ſaõ os meyos por onde ſe ganhão as vontades dos pequenos, & dos grandes, & ſe fazem de manſas ovelhas bravos leões , & o contrario diſto abate os animos de maneyra , que algumas vezes acontece de bravos leões fazer manſas, & timidas ovelhas. Eſte Rey pondo eſta licẽça que os ſeus lhe pediaõ, no parecer dos mais velhos,& prudentes que tinha comſigo,depois que ſe altercou largamente ſobre o ſucceſſo que podia ter eſte negocio , ſe concluhio por parecer de todos,que quando a fortuna de todo lhe foſſe contraria neſta ſahida , que queriaõ fazer contra ſeus inimigos , ainda tomariaõ iſſo por menos mal , & menos affróta ſua, que verem ſeu Rey cercado de huma gẽte taõ bayxa,& taõ vil, que contra toda a razão , & juſtiça os queria por forſa obrigar a deyxarem a fè,em que ſeus paes os criàraõ, & aceytarem outra que ella novamente tinha tomado por conſelho , & incitação de farazes que não punhaõ a ſalvação em mais que em lavar as partes traſeyras,comer porco , & caſar com ſette mulheres,pelo que eſtava claro,& bem entendido da gente diſcreta , que Deos era muyto ſeu inimigo , & os não havia de ajudar em couſa que acometeſſem , pois cõ tanta offenſa ſua ſocolor de religião , & com raſões mal concertadas queriaõ que forſoſamente ſeu Rey foſſe Mouro,& ſeu vaſſallo.E aſſim a eſte módo deraõ outras muytas raſões ,que a ElRey, & a todos os que eſtavaõ preſentes quadràraõ tanto,que todos a hũa voz diſſeraõ: *Tão proprio,& taõ devido he ao bom , & leal vaſſallo morrer por ſeu Rey,como á mulher virtuoſa manter caſtidade ao marido ,que Deos lhe deu;pelo que não cõvem dilatarſe hũa couſa tão importante , ſenão moſtrarmos todos em geral,& cada hum em particular no effeyto deſta ſahida o amor que temos ao noſſo bom Rey , & o que elle deve ter ao ſangue dos que melhor pelejarem,porque iſto ſómente queremos nós deyxar por herança a noſſos filhos.* E com iſto ficou determinado que ſahiſſem aquella noyte contra os inimigos.

CAPITULO CLXXIV.

Como da cidade ſahiraõ doze mil Amoucos, & do que fizeraõ contra os inimigos.

SEndo paſſadas as duas horas depois da mea noyte , como o alvoroço deſta ſahida era geral em todos os da cidade , não deu elle lugar a eſperarem que foſſem chamados,

màdos, mas antes do tempo que ElRey lhes limiràra ſe ajuntàraõ noz paſſeyvão das caſas reaes, que he hũ grande terreyro aonde os naturaes da terra coſtumão fazer ſuas feyras, & ſuas feſtas notaveis nos dias inſignes das invocações dos ſeus pagodes. ElRey contente aſſàs de ver nelles tanto fervor, & tanto animo, entre todos os ſettenta mil q̃ entaõ havia na cidade, eſcolheu ſómente doze mil que foſſem neſte feyto, & os repartio em quatro bandeyras de tres mil cada huma, das quaes foy por General hum tio delRey irmaõ de ſua mãe, chamado Quiay Panaricão, homem que por experiencia tinha ja moſtrado ſer muyto para eſte feyto, & que tambem levava a ſeu cargo a primeyra bandeyra; da ſegunda hia por Capitaõ outro Mandarim principal, que ſe chamava Quiay Anſedá; da terceyra hum eſtrangeyro Champà de nação, natural da ilha Borneo, por nome Necodá Soolor; & da quarta outro que ſe dizia Pambacal hujo, todos muyto bõs Capitães, & muyto eſforſados, & praticos na guerra. E ſendo ja todos preſtes, ElRey lhes fes outra fala de novo, em que brevemente lhes tornou a traſer â memoria a confianſa que delles tinha para aquelle feyto, & lhes certificou que em cada hum delles lhe hia o ſeu coração, & dentro nelle lhe ficavaõ os de todos os quatro Capitães, & juntamente os de todos ſeus irmãos, & leaes vaſſallos que com elles hiaõ. Apos iſto, para os animar mais, & os confirmar no ſeu amor, tomou hum copo de ouro, & a todos deu de beber por ſua mão, & aos que naõ deu pedio por iſſo muytos perdões, com as quaes palavras, & moſtras do amor do ſeu Rey ficàraõ todos taõ animados, q̃ ſe eſperarem mais, ſe untàraõ os mais delles cominhamundî, que he huma certa confeyçaõ de azeyte cheyroſo, com q̃ eſta gente em taes caſos como eſtes ſe coſtuma untar para remate de toda a determinação que levão para morrerem, & a eſtes q̃ ſe untaõ deſta maneyra, chama o vulgar da gente Amoucos. Chegada a hora em q̃ eſtava determinado que ſahiſſem, ſe abriraõ quatro portas de doze que havia na cidade, por cada huma das quaes ſahio hũ dos quatro Capitães com a ſua Companhia, mãdando diante para eſpiarem o campo ſeis ourobalões dos mais eſforſados ambarrajas, que ElRey alli tinha comſigo, a que deu novos titulos de nomes honroſos, acompanhados de muytas, & grandes merces, que he o que coſtuma dar animo aos fracos, & accreſcentallo aos ouſados. Os quatro Capitães ſe foraõ logo nas coſtas dos ſeis eſpias que levavaõ diante, & ſe foraõ ajuntar todos num lugar certo por onde havião de acometer os inimigos, & dando de ſubito no corpo da gente co impeto que lhe enſinava a determinaçaõ que levavão, pelejàraõ taõ esforſadamente, que em menos de huma hora que a forſa da briga durou, os doze mil Paſſarvões deyxàraõ mortos no campo mais de trinta mil dos inimigos a fóra os feridos que foraõ em muyto mayor quantidade, de que depois morreraõ muytos, & foraõ cativos rres Reis, & oyto Pates q̃ ſaõ como Duques, & o Rey da C,unda com quem hiamos os quarenta Portuguezes, eſcapou com tres lançadas, em cuja defenſa morreraõ quatorze delles, & os mais foraõ todos muyto feridos, & o arrayal eſteve em tamanha confuſaõ, que quaſi eſteve de todo perdido, & o Pangueyraõ de Pate, Emperador de Demâ, foy atraveſſado com hum zarguncho, & eſteve no rio meyo affogado ſem haver quẽ lhe pudeſſe valer, donde ſe póde entender quanta forſa tem hum ſubito deſtes com gente deſcuydada, porque primeyro que eſtes entraſſem em ſi, & os Capitães puzeſſem a gente em ordem, eſtiveraõ por duas vezes poſtos de todo em desbarato. Tanto que foy manhã, em que ſe pode bem ver a verdade deſte negocio, os Paſſarvões ſe recolhéraõ á cidade muyto a ſeu ſalvo ſem perderem dos ſeus mais que ſó novecentos, & dous, ou tres mil feridos, o qual bemafortunado ſucceſſo criou depois nos cercados huma tamanha ufania, & confianſa, que iſſo foy cauſa de lhe acontecer em depois alguns deſaſtres.

CAPITULO CLXXV.

Como o Rey de Paſſarvão com dés mil conjurados ſahio fóra contra os inimigos, da peleja que teve com elles, & do ſucceſſo della.

GRandemente ficou ſentido, & ancjado ElRey de Demà co deſaſtre deſte dia, aſſim pela affronta que recebera dos de dentro, & pela perda dos ſeus, como por ver quão mal lhe ſuccedera o principio deſte cerco, deu por iſſo algumas vezes alguns remoques, & outras vezes reprehenſões claras ao noſſo Rey da C,unda, porque ſendo elle General do campo, puzera taõ mâ vigia nelle, & a elle ſómente punha a culpa da muyta deſordem

desordem q̃ houvera em todos. E depois de se prover no remedio dos feridos, & em despejar o campo dos mortos, mandou chamar a cõselho todos os Reis, Sanguís de Pates, & Capitães assim do mar, como da terra, & lhes disse *que elle tinha feyto voto solenne, & jurado num moçafo de Mafoma que he o livro da sua ley, de não deyxar aquelle cerco até não pôr a Cidade por terra, ainda que por isso perdesse todo seu Estado: pelo q̃ lhes jurava a elles tambẽ q̃ se algum por razão algũa lho cõtrariasse, ainda q̃ lhe parecesse o contrario disto q̃ lhe dizia, o havia de mandar matar, o q̃ gerou em todos os circunstantes hũ tamanho medo, q̃ nenhũ delles ou sou de lho cõtradizer, mas antes em tudo lhe louvàrão aquella sua determinaçaõ*. E cõ isto mãdou cõ muyta prestesa fortificar de novo o arrayal cõ cavas, & vallos, & muytos baluartes de pedra em sosla, guarnecidos por dentro de seus terraplenos, & lhes mandou pôr muyta artelharia de bronze, com que o campo ficou muyto mais forte que a mesma Cidade, pelo que os de dentro diziaõ muytas vezes de noyte aos de fóra q̃ vigiavão, q̃ na fortalesa do seu arrayal se enxergava quaõ fracos de animo elles eraõ, pois em ves de virem cercar seus inimigos como homens esforsados, se cercavaõ asi mesmos como mulheres fracas, que se tornassem para suas casas, & fiassem nas rocas, ja que naõ prestavaõ para outra cousa, & com estas affrontas, & outras muytas a este modo, lhes davão continuamente muytas matracas, de q̃ os de fóra se havião por muyto affrontados. Durando este cerco quasi tres mezes continuos, dentro no qual tempo se deraõ sinco batarias de artelharia, & tres assaltos á escala vista com mais de mil escadas, sempre os de dentro se defenderaõ com muyto animo como homens muyto esforsados, fortificandose por dentro nos lugares cahidos com contramuros, que fazião da madeyra, que tiravão das casas; de maneyra que todo aquelle grande poder do Pangueyraõ, que era, como atràs disse, de oytocentos mil homens, ainda que agora, pela perda passada estava ja algũ tanto diminuido, nunca os pode entrar. Pelo que vendo o Engenheyro principal do cãpo, q̃ era hũ renegado Malhorquî de naçaõ, q̃ este negocio não succedia tãto ao gosto del-Rey, como elle lhe tinha metido em cabeça, determinou de o levar por outra via differente, & criou de novo huma grande serra feyta de entulho de terra, & faxina, fortificada cõ seis ordens de vigas, & se veyo chegando cõ ella tanto para a Cidade, q̃ em nove dias sobrelevou por sima do muro quasi hũa braça, na qual serra assestou quarenta peças de artelharia grossa, & outra mayor soma de falções, & berços, com q̃ começou a varejar por sima toda a Cidade, q̃ aos de dentro fazia muyto dano. El-Rey entendendo q̃ esta invẽçaõ era o meyo mais certo, q̃ podia haver de sua perdiçaõ assentou com dès mil conjurados, que para isto se lhe offereceraõ, a q̃ por titulo honroso pos nome de tigres do Mundo, de acometerem esta serra; o q̃ logo quiseraõ pôr por obra, & El-Rey para os mais animar, quis ir por seu Capitaõ, ainda, que o peso todo deste negocio se governava pelos quatro Panaricoẽs da sahida primeyra. E dando hũa manhã ja quasi Sol sahido no rosto desta forsa aonde toda a artelharia estava assestada, a acometéraõ tanto sem medo, q̃ em obra de dous, ou tres Credos a mayor parte delles se pos en sima, & acometẽdo logo os inimigos, q̃ serião mais de trinta mil, os desbaratáraõ a todos em menos de hũ quarto de hora. O Pangueyraõ de Pate, veudo o desbarato dos seus, acodio elle em pessoa cõ hum peso de gente, & cometendo subir á serra cõ vinte mil Amoucos, q̃ trasia diante, os Passarvoẽs, por quem estava, lha defenderaõ taõ esforsadamente, que quasi faltaõ palavras para o declarar. E durando assim esta sanguinolẽta briga até quasi a vespera, o Passarvaõ, que entaõ ja tinha perdida a mayor parte dos seus, se retirou para dentro dos muros, sobre que a serra estava encostada, mas primeyro lhe mandou pôr fogo por seis, ou sette partes, o qual ateado nos barris das muniçoẽs, de que nella havia hũa grãde quantidade, em pouco espaço foy em tanto crecimento, que a mais de tiro de bésta naõ havia quẽ o pudesse esperar; de maneyra que elle só foy bastante para apartar entaõ estes inimigos, & o impedimento que tiveraõ para não poderem chegar mais hũs aos outros, q̃ foy causa de a Cidade escapar por esta ves do perigo, em que esteve. Mas naõ custou isto tão barato aos Passarvoẽs, q̃ dos dés mil da conjuraçaõ naõ ficassem no alto da serra os seis mil. E dos do Pangueyraõ se affirmou q̃ morreraõ mais de quarenta mil, no conto dos quaes entráraõ tres mil estrangeyros de diversas naçoẽs, de que a mayor parte foraõ

Achés, Turcos,& Malavares,&doze Pates, & ſinco Reis, & outra grãde ſoma de Capitaẽs, & gente muyto nobre.

CAPITULO CLXXVI.

Como a caſo ſe tomou aqui hũ Portugues Gẽtio, & da conta que elle nos deu de ſi.

TOda aquella triſte noyte ſe paſſou cõ aſſás de prantos,gritos,& lamenraçoẽs de ambas as partes,porque em cada húa delas houve muyto que ſentir, & em toda ella não houve quem pudeſſe ter algum repouſo, porque todos aſſim os de dentro, como os q̃ eſtavão de ſóra, a gaſtâraõ quaſi toda em curarem os feridos, & lançarem os mortos ao rio. Ao outro dia tanto que foy manhã, vẽdo o Pangueyraõ de Pate quaõ mal até então lhe tinha ſuccedido eſta ſua empreſa, & não baſtando iſſo para querer por nenhum modo deſiſtir della, como por alguns dos ſeus foy aconſelhado, mandou outra ves de novo aparelhar toda a gente para dar hum aſſalto à Cidade,parecendolhe que ja os cercados não podiaõ ter forſas para lhadefenderem, pois tinhaõ ja a mayor parte dos muros raſos com o chão,as muniçoẽs todas gaſtadas,muyta gẽte morta,& o Rey,ſegũdo ſe dizia muyto ferido.E para ſe certificar mais diſto,mandou pôr algũa gente em ſilada em certos paſſos,por onde teve nova que os comarcãos havião de paſſar cõ ovos, & gallinhas,& outras couſas que levavão á Cidade para os doentes. Eſtes que elle mandou para eſte effeyto,vieraõ aquella meſma noyte ao arrayal ja quaſi manhã, & trouxeraõ nove homẽs preſos,entre os quaes vinha hũ Portugues; & depois que os oyto foraõ deſpedaçados com tratos, prepararaõ o Portugues (q̃ acertou a ſer o derradeyro)para lhe fazeré tambem o meſmo, o qual parecendolhe q̃ pela confiſſaõ de quem era poderia ſer livre, ao primeyro trato diſſe gritãdo q̃ era Portugues, o qual até então não ſabia nada de nós, nem nós o conheciamos por eſſe. O noſſo Rey da C,unda quãdo iſto ouvio fes ceſſar os tratos,& nos mãdou logo chamar para ver ſe era verdade o q̃ aquelle homem dizia, & ſeis de nós os q̃ menos feridos eſtavamos, fomos logo ter com elle à ſua eſtancia,aonde chegàmos com aſſás affronta,& trabalho, & vendo o homem,nos pareceu à primeyra viſta que era Portugues, & proſtrandonos todos aos pés del-Rey, lhe pedimos que nos quizeſſe dar aquelle homẽ, pondolhe diante as raſoẽs que havia para nos fazer aquella merce,pois era Portugues como nós, & elle nolo concedeu levemente,pelo que de novo nos proſtrámos todos por terra, & lhe beyjámos os pés. Dalli trouxemos eſte homẽ comnoſco ao lugar aonde os noſſos cõpanheyros jaſião feridos,& lhe perguntámos ſe na verdade era Portugues,porque tal vinha o triſte, que nem pela fala o podiamos bem conhecer. E elle depois que de todo acabou de entrar em ſi, chorando muyta quantidade de lagrymas nos diſſe: *Eu ſenhores, & irmãos meus,ſou Chriſtão, ainda q̃ no trajo volo não pareça,& Portugues de pay, & mãe, natural de Penamacor,& chamaõme Nuno Rodrigues Taborda,& vim do Reyno na Armada do Marichal no anno de 1513.na nao S.Joaõ, de q̃ era Capitão Rui Dias Pereyra,& por eu ſer hũ homẽ hõrado,& q̃ de mim dey ſempre moſtras diſſo, Affonſo de Albuquerque, q̃ Deos tenha na Gloria,me fes merce da Capitania de hũ bargãtim de quatro, q̃ ainda ſó mẽte havia na India naquelle tempo,& me achey cõ elle na tomada de Goa,& de Malaca, & lhe ajudey a fazer calecut,& Ormuz,& me achey preſẽte em todos os feytos hõroſos q̃ ſe fizeraõ, aſſim em ſeu tempo, como no de Lopo Soares, & no de Diogo Lopes de Siqueyra,& dos outros Governadores até D. Hẽrique de Menezes, q̃ ſuccedeu por morte ao ViſoRey D. Vaſco da Gama, q̃ no principio do ſen governo proveu a Frãciſco de Sà de hũa Armada de doze velas, em q̃ levava 300. homens para fazer Fortaleſa em C,unda pelo receyo que então ſe tinha dos Caſtelhanos, que naquelle tẽpo continuavão Maluco pela nova viagem que o Magalhães deſcobrira,na qual Armada eu vim por Capitaõ em hum bargantim,que ſe dizia S. Jorge cõ vinte & ſeis homẽs muyto esforçados, q̃ partimos da barra de Bintaõ quando Pedro Maſcarenhas o deſtruhio; & ſendo tanto avãte como a ilha de Lingua,nos deu hũ tẽpo taõ forte q̃ nãõ o podẽdo payrar, nos foy forſado arribarmos à Jaoa,aõde dos ſette navios de remo q̃ eramos, ſe perdéraõ os ſeis, dos quaes foy hũ o meu por meus peccados; por q̃ vim dar á coſta aqui neſta terra,em q̃ agora eſtamos,ha já vinte & tres annos,ſẽ de todos os q̃ vinhamos no bargãtim eſcaparem mais q̃ tres companheyros, dos quaes eu ſó agora ſou vivo,& prouvera a Deos noſſo Senhor que antes fora morto,porque ſendo eu*

eu por muytas vezes cometido por eſtes Gentios que quizeſſe ſeguir ſuas opiniões, o não quis fazer muyto tempo; mas como a carne he fraca, & a fome era grande, & a pobreſa muyto mayor, & a eſperança da liberdade era perdida, a diſtãcia do meſmo tempo, & meus peccados foraõ cauſa de condecender a ſeus rogos, por onde o pay deſte Rey me favoreceu ſempre, & por q̃ eu hõtem fuy chamado de hum lugar em que vivia para vir curar dous homens nobres dos principaes deſta terra, quis N. Senhor q̃ me tomaſſem eſtes perros, para eu ficar ſendo menos, pelo que N. Senhor ſeja bendito para todo ſempre. Taõ eſpantados ficámos todos diſto, q̃ eſte homẽ nos diſſe, quanto o requeria a novidade de taõ eſtranho caſo; & conſolandoo entaõ como nòs ſoubemos, & com as palavras q̃ nos parecéraõ neceſſarias para o tempo em que eſvamos, lhe diſſemos ſe queria ir com noſco para a Cunda, porque dahi iria para Malaca, aonde prazeria a noſſo Senhor que acabaria a vida Chriſtãmente, & em ſeu ſerviço, a q̃ elle reſpondeu que ſim, porque nunca outra couſa deſejára mais que eſſa. E logo o provemos de outro veſtido mais Chriſtão q̃ o que traſia, & o tivemos alli ſempre com noſco em quanto durou o cerco.

CAPITULO CLXXVII.

Como El-Rey de Demá foy morto por hum eſtranho caſo, & do q̃ ſuccedeu depois de ſua morte.

TOrnando agora ao propoſito, de que hiamos tratando, ſendo o Pangueyraõ de Pate Rey de Demà informado pelos inimigos, que os ſeus tomàraõ, do fraco eſtado, em que a Cidade eſtava, & da muyra gente que lhe era morta, & que as muniçoẽs eraõ todãs gaſtadas, & que El-Rey eſtava muyto ferido, lhe creceu o deſejo de dar à Cidade o aſſalto que tinha aſſentado, & determinou de o dar á eſcala viſta, & com muyto mayor forſa q̃ a primeyra, para o q̃ no arrayal ſe fizeraõ logo grandes apercebimentos, & ſe lançáraõ pregões por porteyros de maças de prata acavallo, os quaes depois de tangerem muytas trombetas, dizião em vozes altas: *O Pãgueyraõ de Pate, o ſenhor das terras, q̃ cercão os mares pela potẽcia do q̃ tudo creou, deſcobrindo em geral a todos os ouvintes o ſegredo do ſeu peyto, vos mãda dizer q̃ de hoje a nove dias eſtejais todos preſtes com animos de tigres, & cõ forſas dobradas para hũ aſſalto, que determina dar á Cidade, & promette liberalmente muytas merces, aſſim de dinheyro, como de nomes honroſos, aos primeyros ſinco que arvorarem guiaõ no muro dos inimigos, ou fizerem feytos agradaveis á ſua vontade, & os q̃ iſto naõ cõprirem conforme ao que ſe eſpera, morreraõ por juſtiça, ſem ſe lhe ter nenhũ reſpeyto.* O qual prégaõ, & ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho abalo, q̃ os Capitaẽs começáraõ logo de ſe aperceber de tudo o q̃ lhes era neceſſario para o aſſalto, sẽ levãtarẽ mão de dia, nẽ de noyte, cõ tamanho eſtrõdo de tãgeres, apupos, & gritas, q̃ era couſa de eſpãto. E sẽdo paſſados ſette dias, eſtando o Pangueyraõ hũa manhã em conſelho cõ os principaes ſenhores do exercito ſobre o modo q̃ ſe havia de ter no dar deſte combate, como, quando por onde, & a que tempo havia de ſer, & outras couſas neceſſarias, dizẽ q̃ houve entre todos grandes debates, por haver muyta diverſidade nos pareceres, pelo q̃ o Pangueyraõ quis tomar os votos de todos por eſcritto. Neſte meyo tẽpo pedio a hũ moço pequeno ſeu pagem q̃ eſtava junto delle, o betere, q̃ ſaõ hũas certas folhas como de tanchagem, que elles coſtumão comer continuamente, porque lhes fas bom bafo, & purga as humidades do eſtamago, & parece que quando o pedio ao moço, elle o naõ ouvio, & eſte moço ſeria de doze até treze annos, & a pontolhe a idade, porq̃ me pareceu neceſſario para o q̃ hey de dizer. E tornando o Pangueyraõ a continuar com a pratica, em q̃ eſtava, ſe lhe ſeccou a bocca com a colera, & tornou a pedir o betere, q̃ o moço tinha numa boceta de ouro, o q̃ tambẽ aquella ſegunda ves naõ ouvio, porque eſtavaõ então co ſentido no q̃ hũs, & outros falavão; & tornando El-Rey a terceyra ves a pedir o betere, hũ dos ſenhores q̃ eſtava junto do moço, lhe acenou que déſſe o betere a El-Rey, o q̃ elle logo fes, & pondo-ſe de joelhos diante delle lhe offereceu a boceta, q̃ tinha nas mãos, de q̃ El-Rey tomou duas, ou tres ſolhas, como antes coſtumava, & tocandolhe levemẽte, & ſem payxaõ cos dedos na cabeça, lhe diſſe: *Es ſurdo, ou como não ouves?* & tornou a cõtinuar cõ a pratica em q̃ eſtava. Eſta naçaõ dos Jaos he a mais opiniatica que todas quãtas ha na terra, & ſobre tudo muyto atreyçoada, & deſconfiada, & tem por cùme de todas as deshonras, & injurias, q̃ ſe lhe podé fazer, tocarẽ-lhe na cabeça; por onde aquelle moço tanto q̃ El-Rey lhe tocou cos

dedos da maneyra que diſſe, vendo que era aquillo hũ notavel deſpreſo, com que ficava deshonrado, eſteve impando hũ eſpaço ſem ninguem fazer caſo do q̃ El-Rey lhe fizera, nem attentar por iſſo; por fim do qual ſe determinou em ſe ſatisfazer daquella injuria, q̃ El-Rey lhe fizera, & levando de hũa faquinha, q̃ por brinco traſia na cinta, a meteu a El Rey pelo meyo da teta eſquerda, de q̃ logo cahio como morto, ſem dizer mais q̃ ſómẽte: *Quita mate, ayq̃ me matou*, cõ a qual novidade foy tamanha a revolta dos ſenhores, q̃ eſtavão preſẽtes, que não me atrevo a podella declarar. E depois de ſe aquietarem algũ táto, ſe proveu logo primeyro q̃ tudo na cura del-Rey, a qual lhe não aproveytou, por ſer a ferida pelo coraçaõ, q̃ naõ viveu mais que duas horas. O moço foy logo preſo, & metido a tormento por algũas ſuſpeytas que ſe tiveraõ; porẽ elle não confeſſou nada, nẽ diſſe mais ſenaõ q̃ fizera aquillo, porque lhe viera á vontade, pelo coque q̃ El Rey lhe dera na cabeça em ſeu deſpreſo, como ſe fazia a qualquer cão que ladrava de noyte pela rua, ſendo elle filho do Pate Pãdor ſenhor de Surobayâ; porẽ o moço foy eſpetado vivo em hũ caluete de arrezoada groſſura, q̃ lhe metéraõ pelo ſeſſo, & lhe ſahio pelo toutiço, & o meſmo ſe fes tambem a ſeu pay, & a tres irmãos ſeus, & a ſeſſenta & dous parẽtes ſeus de maneyra, que de toda ſua geraçaõ não ficou peſſoa a que ſe déſſe vida; a qual juſtiça taõ ſobejamente cruel, & rigoroſa, foy cauſa de haver muyto grandes alevantamẽtos em toda a Jaoa, & ilhas de Bale, Timor & Maduré, que ſaõ Eſtados muyto grandes, em que ha ViſoReis que diſtinctamente os governaõ com poder de mèro, & miſto imperio, pela ordem antigua de ſeus gẽtilicos coſtumes. Acabada de fazer eſta juſtiça, ſe deu logo ordem no que ſe faria do corpo del-Rey, ſobre q̃ entre todos houve grãdes debates, dizendo por hũa parte que ſe o deyxaſſem alli enterrado, era tanto como ficar cativo em poder dos Paſſarvoẽs, & por outra, q̃ ſe o levaſſem a Demà, aonde tinha o ſeu jaſigo, de neceſſidade ſe havia de corromper antes q̃ lá chegaſſe, & q̃ enterrandoo aſſim podre, & corrupto, não podia ſua alma ir ao parayſo, cõforme á ley de Maſoma, em q̃ novamente morrera. E cõſultando todos entre ſi no melhor talho que ſe podia dar a iſto, vieraõ em fim a ſe reſolver no q̃ hũ dos noſſos Portuguezes lhes aconſelhou, o qual conſelho foy de tanto proveyto ao Portugues q̃ o deu, q̃ lhe mõtou em mais de dés mil cruzados, q̃ os ſenhores alli logo lhe deraõ de eſmola pelo ſerviço q̃ entaõ fizera ao defunto, & o Portugues não diſſe mais ſenão q̃ o meteſſem em hũa arca chea de canfora, & de cal, & o enterraſſem em hũ junco grande, que foſſe cheyo de terra. E ainda que a couſa era taõ facil, foy boa ventura do Portugues parecerlhes a elles bem. E deſta maneyra foy o corpo del-Rey atè Demá ſem corrupçaõ, nẽ cheyro máo algum.

CAPITULO CLXXIII.

Do q̃ mais ſuccedeu até eſte exercito ſer embarcado, & de hũa grande diſcordia que em Demá houve entre dous homẽs principaes da Cidade, & deſaventurado ſucceſſo que teve.

TAnto que o corpo del-Rey foy levado ao jũco, aõde o enterráraõ, o noſſo Rey da C, unda General do campo mandou logo embarcar a artelharia, & muniçoẽs, & pôr em recado toda a recamera del Rey, & todo o theſouro q̃ eſtava nas tendas, & ainda que iſto ſe fes cõ toda a preſſa, & ſilencio, que cõvinha, nem iſſo baſtou para os inimigos deyxarem de ſentir o que elles faziaõ. E ſaindo então o proprio Rey em peſſoa ſó com tres mil da cõjuração paſſada q̃ por voto ſolenne ſe untáraõ todos co Minhamundi para Amoucos, deraõ nos inimigos, que a eſte tẽpo andavão occupados em deſpejarẽ o cãpo, & os tratáraõ de maneyra, q̃ em eſpaço de mea hora que durou a forſa da peleja, ficáraõ derrubados no campo doze mil homens, & dous Reis, & ſinco Pates cativos com mais trezẽtos Turcos, Abexins, Achens, & o ſeu Cacís Moulana, dignidade ſuprema na ſeyta Maſometica, q̃ alli tinha vindo, & forão queymadas quatrocentas embarcaçoẽs, que neſte tempo eſtavaõ abicadas em terra, em que eſtavaõ os feridos; de maneyra q todo o campo eſteve quaſi perdido, & tornando ſe a recolher a ſeu ſalvo ſem perder mais que ſó quatrocentos dos ſeus, os deyxou embarcar no meſmo dia, q̃ foy a nove de Março, os quaes depois de embarcados com toda a preſſa poſſivel, ſe partiraõ logo para a Cidade de Demá, levando cõſigo o corpo do Pãgueyraõ, aõde chegado foy recebido de todo o povo cõ grãdes gritas, & prãtos, q̃ geralmẽte ſe fizeráõ

fizeraõ por elle. E logo ao outro dia ſe fes reſenha de toda a gente, para ſe ſaber a que era morta,& ſe achou q̃ faltavaõ cẽto & trinta mil homẽs,& dos Paſſarvoẽs ſe diſſe q̃ faltâraõ ſómente vinte & ſinco mil, porq̃ nunca eſtas couſas cuſtão tão pouco, por mais baratas que a ventura as venda, que os campos não fiquem tintos do ſangue dos vencedores, quanto mais dos vencidos, a quem eſtas couſas coſtumão ſempre ſer muyto mais cuſtoſas. Neſte meſmo dia ſe tratou logo de fazerem Pangueyraõ, que como jâ algumas vezes tenho dito,he dignidade imperial ſobre todos os Pates, & Reis daquelle grande Archipelago,a q̃ os eſcrittores Chins, Tartaros, Japões,& Lequios nomeão por Rate naquem dau,que quer dizer *Peſtana do Mũdo*, como ſe pòde ver num Mappa, ſe for verdadeyro na graduaçaõ das alturas. E como entaõ do morto não ficou legitimo ſucceſſor q̃ herdaſſe eſta coroa, determináraõ q̃ ſe fizeſſe por eleyçaõ, para o q̃ logo por conſentimẽto de todos ſe elegeraõ dezaſſeis homẽs como cabeças de todo o povo,os quaes entre ſi elegeſſem o Pangueyraõ. Eſtes ſe recolhèraõ todos numa caſa,& fazendo aquietar a Cidade, eſtiveraõ juntos ſette dias ſem em todos elles ſe determinarem no q̃ havia de ſer eleyto, porq̃ como eraõ oyto os oppoſitores; & eſtes eraõ os principaes ſenhores do Reyno, houve entre os eleytores muytas differẽças nos pareceres,porq̃ como os mais delles, ou quaſi todos eraõ parẽtes,ou parentes dos parẽtes deſtes oyto, cada hũ delles trabalhava por fazer Pangueyraõ aquelle,q̃ lhe a elle mais cũpria. Pelo q̃ vẽdo a gente do povo,& os ſoldados da Armada eſta tamanha tardança, parecendolhe que eſte negocio não teria jà concluſaõ, nem haveria juſtiça q̃ os caſtigaſſe, ſe começáraõ a deſavergonhar com tamanha ſoltura,& atrevimento, & roubar os Mercadores que eſtavaõ no porto, aſſim naturaes,como eſtrãgeyros,que em ſó quatro dias ſe affirmou que tomáraõ cem juncos, aonde matáraõ mais de ſinco mil homẽs, a q̃ o Rey de Panaruca, & Principe de Balambuão, q̃ era Almirante do mar daquelle Imperio,acodio cõ muyta preſſa, & dos delinquentes, q̃ ſe achàraõ naquelle fragante co furto nas mãos,mandou hũa manhã enforcar oytẽta ao longo da praya para terror dos que os viſſem. O Quiay Anſedá Pate de Cherbom,que era Governador da Cidade,& muyto poderoſo nella, vendo o que o Rey da Panaruca tinha feyto, parecendolhe que o fizera em ſeu deſpreſo, pois naõ tivera reſpeyto ao cargo que elle tinha, o tomou taõ mal,& ficou taõ deſconfiado, que ajuntando logo a ſi ſeis, ou ſette mil homẽs, deu nas caſas aonde pouſava o Rey de Panaruca, & o quizera prẽder por iſſo, mas o Panaruca lhe reſiſtio com os q̃ então tinha comſigo,& teve com elle,ſegundo ſe diſſe, muytos comprimentos,& juſtificaçoẽs,que o Quiay Anſedà não ſómente lhe não quis aceytar, mas entrãdolhe por forſa em caſa lhe matou trinta ou quarenta dos ſeus, ao qual roido ſe ajuntou tanta gente,que era couſa,de eſpãto: porq̃ como ambos erão grãdes ſenhores,& muyto aparentados,& hũ era Almirante da frota, & outro Governador da Cidade,teceu o demonio eſta diſcordia entre ambos detal maneyra,que ſe a noyte ſe não metera no meyo, que fes apartar a briga, por sẽ duvida tenho q̃ alli houveraõ de acabar quaſi todos. Porẽ não ſe acabou por aqui a deſavẽtura daquelle negocio,porque vendo a gente da Armada (q̃ ainda a eſte tempo ſeriaõ mais de ſeiſcentos mil homẽs) que o Rey de Panaruca ſeu Almirante fora affrontado pelo Quiay Anſedá Governador da Cidade, querẽdo-ſe ſatisfazer de tamanha injuria, ſe deſembarcàraõ todos em terra naquella meſma noyte, ſem o Panaruca ſer poderoſo para lho eſtorvar com quanto niſſo trabalhou pelos refrear,& dando nas caſas do Quiay Anſedá,o matàraõ com mais de dés mil homẽs que tinha comſigo, & não contentes com iſto deraõ em toda a Cidade por dès,ou doze partes,& começando a matar, & ſaquear tudo o q̃ achavaõ,a tratárão de tal maneyra,que em ſó tres dias que durou o ſaco, naõ ficou nella couſa,em que ſe pudeſſe pôr olhos, com hũa união de gritos,& choros taõ eſpantoſos, q̃ ao juiſo dos homẽs parecia que ſe fundia a terra; por fim do que, por naõ gaſtar niſto mais palavras, a couſa parou em o fogo a conſumir de maneyra,que até os alicerces tudo foy abrazado,em que ſe affirmou que ardèrão mais de cem mil caſas,& ſe matàrão à eſpada trezentas mil peſſoas, & ſe cativàraó quaſi outras tantas,que ſe levàraõ de veniaga para diverſas partes, & ſe roubou infinidade de faſẽdas muyto ricas, de q̃ ſó em prata, & ouro ſe affirmou que paſſára de quarẽta cõtos de ouro, de modo q̃ o deſpojo todo

por

por jũto ſe eſtimou em cẽ contos de ouro, & cativos em quinhẽtas mil peſſoas. E eſte foy o fim q̃ teve o mao cõſelho de hũ Rey moço criado entre mancebos, & governado por ſua võtade ſem ter quem lha contradiceſſe.

CAPITULO CLXXIX.

De tudo o mais q̃ ſuccedeu atê nos partirmos para o porto daC,ũda,& dahi para a China,& da deſaventura que neſta viagem tivemos.

PAſſados os tres dias,que durou eſta taõ cruel,& taõ eſpantoſa revolta, logo tudo ficou pacifico, & poſto em quietaçaõ. Temendo entaõ os principaes daquelle motim que tanto que foſſe eleyto o Pangueyraõ recebeſſem elles o caſtigo,que mereciaõ por taõ grave crime,ſe fizeraõ logo todos á vela antes de ſe verem neſſe perigo, & ſe partiraõ na meſma Armada, em que eſtavão embarcados, ſem o Rey da Panauruca ſeu Almirãte os poder reduſir á obediencia,antes eſteve por duas vezes em riſco de ſe perder por iſſo com algũs poucos q̃ tinha da ſua parte,& aſſim em ſó dous dias ſe deſpejou o porto de todas as duas mil velas q̃ nelle eſtavaõ, ſem ficarem nelle mais q̃ algũs jurupangos de Mercadores, ficando a terra toda abrazada, & cõſumida.Pelo q̃ ajuntando-ſe eſſes poucos ſenhores que ainda havia,aſſẽtàraõ de ſe paſſarẽ à Cidade de Japara,ſinco legoas dalli para a coſta do mar Mideterraneo,& logo o puſeraõ por obra, aõde paſſados depois de ſe ſocegar o tumulto da gente plebea, q̃ ainda entaõ era ſem conto,ſe concluhio no eleger do Pangueyraõ, o qual vocabulo propriamẽte quer dizer Emperador,& logo foy eleyto hũ PateSidayo Principe de Surubaya, que não foy nenhũ dos oyto oppoſitores, porq̃ aſſim pareceu neceſſario para o bẽ cõmũ,& quietação da terra,de q̃ o povo todo ficou muyto ſatisfeyto, & logo o mãdáraõ buſcar pelo Panaruca a hum lugar dalli doze legoas aonde elle então eſtava, q̃ ſe dizia Piſammanes, o qual veyo dalli a nove dias acompanhado de mais de duzentos mil homẽs, embarcados em mil & quinhentos calaluſes, & jurupangos, aonde foy recebido de todo o povo cõ moſtras de muyta alegria, & foy logo coroado cõ todas as ceremonias coſtumadas por Pangueyraõ de toda a Jaoa, Bale, & Maduré, que he hũa muyto grande Monarquia de gente, poder, & riqueſa. E apos iſto ſe paſſou logo a Demâ com fundamento de a tornar a edificar de novo,& polla no eſtado em que antes eſtava,aonde a primeyra couſa em que entendeu, foy em caſtigar os que ſe achaſſem q̃ foraõ culpados no ſaco da Cidade,& entre hũa taõ grande multidaõ delles naõ ſe acháraõ ja mais que ſinco mil ſómẽte,porque os outros todos eraõ ja fugidos para diverſas partes,& a todos eſtes deſaventurados em quatro dias que eſta execuçaõ durou, ſe deraõ dous generos de mortes ſómente huns eſpetáraõ vivos em caluetes,& outros queymáraõ nas meſmas embarcações em que foraõ tomados, de modo que não houve dia deſtes quatro,em que não morreſſe grande quantidade delles, de que todos os Portuguezes que ahi nos achámos andavamos como paſmados. E como entaõ toda a terra andava revolta ſem haver quietaçaõ em couſa algũa, pedimos licença ao Rey da C,unda para nos irmos para o porto de Banta,aonde eſtava o noſſo junco, pois a monçaõ da China era ja chegada,& era tempo de fazermos noſſa viagẽ, a qual nos elle deu muyto levemente, & nos fes quita dos direytos de noſſas faſendas,& nos deu cẽ cruzados a cada hum, & aos quatorze q̃ morrèraõ na guerra, deu a cada hũ trezentos para ſeus herdeyros, q̃ nós tivemos então por eſmola honroſa,& de Principe bem inclinado, & largo de condiçaõ, de que todos ficàmos muyto contentes. Com iſto nos fomos logo ao porto de Bãta,aonde nos detivemos doze dias acabando de nos aviar para fazermos noſſa viagem,& nos partimos para a China em companhia de outros quatro navios, que para la hião,& levámos cõ noſco a JoaõRodrigues,que era o Portugues Gentio, de que atrás fis menção,que achâmos em Paſſarvaõ, o qual era Bramene de hum pagode por nome Quiay Nacorel, & elle ſe chamava Guaxitau facalem, que quer dizer conſelho de ſanto. Eſte Joaõ Rodrigues depois que chegou à China ſe embarcou para Malaca, aonde foy de novo reconciliado á noſſa ſanta Fé Catholica, & ſe lhe deu por penitencia que ſerviſſe no hoſpital dos incuraveis hũ anno, & elle o fes, no fim do qual tempo acabou ſua vida com moſtras de bõ, & verdadeyro Chriſtão,por onde parece q̃ poderemos crer que noſſoSenhor haveria miſericordia cõ ſua alma,pois no cabo de tãtos annos de infiel o guardou para vir morrer em ſeu ſerviço, pe-

lo

lo qual elle ſeja louvado para todo ſempre. Chegados todos os ſinco navios que partimos da C,unda ao porto do Chincheo, aonde naquelle tempo os Portuguezes faziaõ ſeus tratos,eſtivemos nelle tres mezes& meyo com aſſás trabalho, & riſco de noſſas peſſoas,por andar a terra então toda revolta, & os povos amotinados, & cõ grãdes Armadas por toda a cóſta por cauſa dos graves roubos q̃ os Japões coſſayros tinhão feyto nella; de ſorte que não havia quietaçaõ para ſe poder fazer faſenda,nem os Mercadores ouſavaõ a ſair de ſuas caſas,pelo que conſtrangidos nós da neceſſidade, nos paſſámos ao porto de Chabaquè, aonde achàmos ſurtos na barra cento & vinte juncos,os quaes depois que tiveraõ com noſco huma briga, nos tomáraõ dos ſinco navios os tres, em que morrèraõ quatrocentas peſſoas Chriſtãs,de que os oytenta & dous foraõ Portuguezes. Os outros dous navios q̃ milagroſamente lhe eſcapàmos, nos fizemos na volta do mar, & não podendo mais ferrar a terra por cauſa dos vẽtos Leſtes, que todo aquelle mes nos curſâraõ,nos foy forſado irmos demandar a coſta da Jaoa bem contra noſſa vontade. E havẽdo ja vinre & ſeis dias que trabalhoſamente velejavamos por noſſa derrota, tivemos viſta de huma ilha, que ſe dizia Pullo Condor, a qual nos diſtava em altura de oyto graos, & hum terço Noroeſte Sueſte cõ a barra do Reyno Camboja,& ſendo ja quaſi tanto avãte como ella nos deu hũ tẽpo do Sul de tormenta de ventos tão impetuoſa,que de todo eſtivemos perdidos,& vindo correndo com elle a arvore ſecca, vimos a ilha de Lingua, aonde a tormenta nos ſaltou a Loes ſudueſte com hũ vento taõ rijo de eſcarceo, & mares cruzados, que por nenhum modo nos podiamos aproveytar de vela nenhũa; & receoſos nòs das reſtingas, & bayxos que nos demoravão por proa, payràmos co navio de mar em través até que depois de hum grande eſpaço nos abrio pela ſobre quilha de poppa cõ nove palmos de agoa na primeyra cuberta, pelo q̃ vẽdo nòs a morte ja taõ abraçada com noſco, nos foy forſado cortarmos ambos os maſtos,& alijarmos toda a faſenda ao mar,cõ que o junco ficou algũ tanto mais deſafogado. E vindo aſſim ao ſom do mar o q̃ reſtava do dia,& algũa parte da noyte,permittio Deos N.Senhor pela inteyreſa da ſua Divina juſtiça,que ſem ſabermos como, nem vermos couſa algũa varaſſemos por ſima de huma réſtinga de pedras, na qual o junco ſe fes em quatro pedaços cõ morte de ſeſſenta & duas peſſoas. E como eſte deſaventurado ſucceſſo nos tirou de todo o ſẽtido, & as forſas, nenhũ de nós houve, q̃ ſe lembraſſe de procurar meyo algum de ſua ſalvaçaõ, como fizeraõ os Chins, que levavamos no junco por marinheyros,que foraõ taõ induſtrioſos que antes que foſſe manhã tinhaõ feyto hũa jangada dos pedaços,& das taboas que puderaõ haver ás mãos, & com as cordas das velas as atàraõ de maneyra, que quarenta eſtavão em ſima bem á vontade; & como eſte tempo era aquelle, pelo qual ſe diſſe: *Nem o pay pelo filho,nem o filho pelo pay*, cada hũ procurava por ſi ſó,ſem lhe lẽbrar outra nenhũa couſa,aſſim Chins marinheyros,como eſcravos noſſos,tanto, que pedindo Martim Eſteves,Capitaõ,& ſenhorio do junco, aos ſeus proprios moços,que eſtavão na jangada, que o quizeſſem receber comſigo, lhe reſponderaõ que por nenhum caſo podia ſer, o q̃ chegando aos ouvidos de hum dos da noſſa companhia por nome Rui de Moura,não podendo ſofrer a ingratidaõ,& deſcorteſia, cõ que ja todos nos tratavaõ,ſe ergueu em pé do lugar aonde jaſia aſſás ferido, & nos fes a todos hũa breve pratica,em que nos diſſe *que nos lembraſſemos quão affrontoſa,& aborrecida era a cobardia,& que viſſemos quaõ neceſſario nos era para noſſa ſalvaçaõ trabalhar por tomarmos aquella jangada*, & outras muytas palavras a eſte modo, as quaes de tal maneyra nos avivẽtáraõ os eſpiritos, q̃ determinados todos num propoſito,cõ hũ novo eſforço, q̃ entaõ nos deu a hõra,& a neceſſidade, remetemos vinte & oyto Portuguezes, q̃ eſtavamos todos num corpo,aos quarenta Chins,q̃ ja entaõ eſtavaõ na jangada, nós cõ as noſſas eſpadas, & elles cõ as machadinhas que tinhão nas maõs,& nos baralhâmos hũs cõ os outros de maneyra q̃ em eſpaço de tres, ou quatro Credos os quarẽta Chins foraõ todos mortos,& dos vinre & oyto Portuguezes os dezaſſeis,& os doze eſcapàraõ aſſás feridos, de que ao outro dia morreraõ quatro, couſa certo nũca cuydada,nẽ imaginada,& em q̃ ſe pode ver claramente a miſeria da vida humana: porq̃ havendo menos de dnas horas que nos abraçavamos todos, & nos tratavamos cõ tanto amor, que morreriamos todos hũs pelos outros ,nos trouxeraõ noſſos peccados

cados a tam anho extremo de neceſſidade, q̃ ſobre quatro pedaços de pao atados cõ duas cordas nos matàmos todos huns aos outros tãto ſem piedade,como ſe foramos inimigos mortaes,ou outra couſa ainda peyor; mas tãbem parece que em parte nos deſculpa ſer a neceſſidade tamanha,que nos forſou a fazermos tamanho deſatino.

CAPITULO CLXXX.

Do que nos ſuccedeu depois que nos partimos deſta reſtinga.

DEpois que ficâmos ſenhores deſta triſte jangada à cuſta de tanto ſangue, aſſim noſſo,como dos Chins,nos metemos nella trinta & oyto peſſoas, das quaes os doze eraõ Portuguezes, & os mais moços noſſos, & algũs meninos filhos de Portuguezes, & os mais de nòs hiamos muyto feridos, de que depois nos morréraõ quaſi todos, & por ſermos muytos, & a jangada muyto pequena, hiamos nella metidos na agoa até o peſcoço. Cõ tudo deſta maneyra nos deſamarrámos deſta triſte reſtinga hũ Sabbado dia de Natal do ãno de 1547.& cõ hũ ſó pedaço de colcha nos fomos ao ſom do mar para onde a agoa nos queria levar, ſem termos outra agulha,nem outra guia,ſenão ſómẽte a eſperãſa q̃ levavamos em Deos noſſo Senhor,por quẽ cõtinuamente chamavamos cõ aſſás de ſuſpiros, & gritos envoltos em muyta quantidade de lagrymas.Deſta ſorte navegámos quatro dias,ſem em todos elles comermos couſa algũa, & quãdo veyo ao quinto pela manhã,forſou-nos a neceſſidade a comermos de hum cafre que nos morreu, do qual nos ſuſtentàmos mais ſinco dias, que eraõ nove da noſſa viagem, & em quatro dias que nos durou mais eſte trabalho, comemos dos limos que bebemos na babugem da agoa, porque determinámos de antes morrer, que comermos de nenhum Portugues de quatro, que nos morreraõ. E indo nós deſta maneyra q̃ digo, prouve a noſſo Senhor por ſua miſericordia que ao dia de Reis vimos terra, a qual viſta, & alvoroço della nos cauſou huma taõ mortal alegria,que ſó eſſa baſtou para dos quinze que ainda hiamos vivos morrerem logo ſubitamente quatro, de que os dous foraõ Portuguezes;de maneyra que das trinta & oyto peſſoas que nos embarcámos na jangada,não eſcapàmos mais q̃ onze, ſete Portuguezes, & quatro moços noſſos. Chegados em fim â terra,ſahimos em huma praya q̃ nella ſe fazia a modo de angra, aõde depois de darmos infinitas graças a noſſo Senhor por nos livrar dos perigos do mar, eſperando nelle que tambẽ nos livraria dos da terra que tinhamos por diante, nos provemos de algũ mariſco, que achámos pelos penedos. E vendo que a terra era deſerta de gente, & muyto povoada de elefantes, & de tigres, nos ſubimos em humas arvores ſylveſtres,para nellas eſcaparmos por entaõ à grãde multidaõ deſtes,& de outros animaes, q̃ alli tinhamos viſto; & quando nos pareceu q̃ podiamos caminhar cõ menos perigos, nos tornámos a ajuntar, & nos metemos pela eſpeſſura do mato,andando de hũa parte para a outra com muytos gritos, & prantos, ſem ſabermos atinar cõ couſa q̃ pudeſſe ſer meyo de noſſa ſalvaçaõ: porém a Divina miſericordia, que nunca aparta os olhos dos neceſſitados, & miſeraveis da terra, ordenou entaõ quẽ por hum eſteyro de agoa doce, que de dentro do mato vinha demandar o mar, viſſemos vir hũa barcaça carregada de madeyra, & de lenha, em que vinhaõ nove negros Jaos,& Tapuyas,os quaes em nos vẽdo parecendolhes q̃ eramos diabos (como elles depois nos confeſſáraõ) ſe lançáraõ todos na agoa, & deyxáraõ a embarcaçaõ ſem ficar nella peſſoa algũa; mas depois que entendéraõ que eramos gente perdida, ſe ſeguráraõ, & ficáraõ quietos no ſobreſalto q̃ primeyro tiveraõ. Entaõ ſe chegáraõ a nòs, & nos perguntâraõ por muytas couſas particulares, a que naturalmente ſaõ muyto inclinados, ás quaes reſpondemos conforme a toda a verdade, & lhes pedimos pelo amor de Deos que nos quizeſſem levar comſigo para qualquer povoaçaõ que quizeſſem,& lâ nos vendeſſem por ſeus cativos a gente que nos levaſſe a Malaca,porque eramos Mercadores, & lâ lhes dariaõ muyto dinheyro por nós,ou faſenda quãta quizeſſem.E como eſta naçaõ Jaoa he grãdiſſimamente cobiçoſa,como lhes tratàmos de ſeu intereſſe, conhecendo tambẽ em nós a noſſa miſeria, & deſeſperaçaõ, nos foraõ dãdo de ſi mais algũa couſa,cõ outras palavras ja melhor cõcertadas,mais favoraveis, & de mais eſperança para nós de nos fazerem o que lhes pediamos;porém iſto foy atè q̃ tomàraõ a embarcaçaõ q̃ tinhaõ deyxado,porq̃ tanto que ſe viraõ dẽtro nella, ſe puzeraõ de largo,

largo, & dando moſtras de ſe quererem partir ſem nos tomarem, nos diſſeraõ *que para elles ſerem certos de ſer verdade o q̃ lhes diziamos, era neceſſario que primeyro que tudo lhes entregaſſemos as armas que tinhamos, por q̃ de outra maneyra nos não havião de tomar ainda q̃ nos viſſem comer dos leoẽs*; pelo que cõſtrangidos da extrema neceſſidade em q̃ eſtavamos,& da deſeſperaçaõ de termos outro nenhũ remedio,nos foy forſado fazerlhes a võtade em tudo quãto quizeraõ; & chegãdo-ſe cõ a barcaça mais hũ pouco a nós,nos diſſéraõ q̃ hum & hum nos botaſſemos a nado, pois não tinhão manchua que nos foſſe tomar, o que tambem determinâmos fazer, & dous moços, & hũ Portugues ſe lançáraõ logo a nado, para pegarem de hũa corda que nos tinhão lãçado pela poppa da barcaça,mas antes q̃ chegaſſem a ella foraõ comidos de tres lagartos muyto grandes, ſem de todos tres apparecer mais q̃ ſómente o ſangue, de que todo o rio ficou tinto,do qual ſucceſſo os oyto que eſtavamos á borda do rio ficâmos,taõ paſmados de medo,que por hũ grande eſpaço nenhũ de nós tornou em ſeu acordo, de q̃ os perros não tiveraõ nenhum dó de nós,mas antes batendo as palmas, dizião gritando cõ grandes riſadas : *Bemaventurados aquelles tres,q̃ ſem dor acabàraõ ſeus dias.* E vendo q̃ os mais que ficavamos meyos atolados na vaſa não tinhamos forſa para nos podermos tirar della, ſaltáraõ ſinco delles em terra,& nos atáraõ pelos buchos dos braços, & a raſto nos leváraõ atè junto da barcaça, que ja a eſte tẽpo eſtava bẽ chegada a terra, & nos meteraõ dentro cõ aſſás de vituperios, affrontas, & mao tratamento. E fazendo-ſe á vela nos leváraõ a hũa aldea,q̃ eſtava dalli doze legoas, por nome Cherbom, aonde nos vendéraõ a todos oyto, ſeis Portuguezes, hum moço Chim,& outro cafre por treze pardaos,q̃ da noſſa moeda ſaõ tres mil & novecentos reis, a hum Mercador Gẽtio da ilha dos Selebres, em cujo poder eſtivemos vinte & ſeis dias,& nos tratou muyto bem, aſſim de comer, como de veſtido, & depois nos vendeu a El-Rey de Calapa por dezoyto mil reis, o qual Rey uſou com noſco de tanta magnificencia, que livremente nos mandou para o porto da C,unda aonde achámos tres naos dos noſſos Portuguezes, de que era Capitão mòr hum Jeronymo Gomes Sarmento, que a todos nos fes muyto agaſalho, & nos proveu largamente de tudo o neceſſario, até que ſe partio para a China.

CAPITULO CLXXXI.

Como deſte porto de C,unda fuy ter a Sião,donde em companhia de outros Portuguezes fuy com El-Rey á guerra do Chiãmay, & do ſucceſſo della.

HAvendo quaſi hum mes que eſtavamos neſte porto da C,unda bem providos dos Portuguezes, como entaõ era ja chegada a monçaõ da China, as tres naos ſe partiraõ para o Chincheo, ſem ahi na terra ficarem mais Portuguezes q̃ ſó dous, q̃ num junco de Patane ſe foraõ cõ ſuas faſendas para Siaõ, em companhia dos quaes me foy forſado irme eu tambẽ, porque me quizeraõ elles fazer o gaſto da jornada, & me prometteraõ de me fazerem lá algũ empreſtimo,cõ que de novo tornaſſe a tentar a fortuna a ver ſe por importunaçaõ me podia melhorar com ella. Partidos nòs daqui, dentro em vinte & ſeis dias chegámos à Cidade de Odià, que he a metropoli deſte Imperio Sornau,a que o vulgar daquellas partes chama Siaõ,aonde fomos bem recebidos,& agaſalhados dos Portuguezes q̃ na terra achámos. E havẽdo pouco mais de hum mes que eſtava neſta Cidade eſperando pela monçaõ da China para me ir para o Japaõ em companhia de outros ſeis,ou ſette Portuguezes, q̃ para là hiaõ,com cem cruzados de emprego que os dous cõ que viera de C,unda me tinhão empreſtado, chegou nova certa a El-Rey de Siaõ, que entaõ eſtava neſta Cidade de Odià cõ toda ſua Corte,que o Rey do Chiammay confederado cos Timocouhós, cos Laos,& cos Gueos,(que ſaõ quatro naçoẽs de gentes que contra o Nordeſte ſenhoreaõ a mayor parte deſte ſertaõ por ſima do Capimper, & Paſſiloco, & ſaõ todos ſenhores abſolutos,ſem darem obediẽcia a ninguem, muyto ricos,& poderoſos,& de grandes eſtados) tinhão poſto cerco à Cidade de Quitirvaõ, & morto o Oyà Capimper Frõteyro mòr daquella arraya com mais de trinta mil homẽs. A qual nova fes em El Rey tamanho abalo, q̃ ſẽ eſperar por couſa algũa, ſe paſſou logo aquelle meſmo dia á outra banda do rio, & ſem ſe querer apoſentar em caſa algũa ſe pos no campo em tendas, para que

todos os outros fizeſſem o meſmo,& mãdou lançar pregoẽs por toda a Cidade, *que todo o homem que por aleyjaõ, ou velhice não foſſe eſcuſo de ir cõ elle a eſta guerra,ſe fizeſſe preſtes em termo de doze dias,que para iſſo lhe dava de eſpaço ſómente, ſob pena de morrer queymado cõ infamia perpetua a todos ſeus deſcendentes, & confiſcaçaõ de ſeus bẽs para a Coroa*; & a fóra eſtas penas pos outras muyto graves, taõ eſpantoſas,& medonhas de ouvir, que a gente tremia de medo,& aos eſtrãgeyros de toda a naçaõ que foſſem,que eſtiveſſem em ſua terra, não eſcuſava tambem deſta pena, ou ſe foſſem fóra do ſeu Reyno em termo de tres dias; de maneyra que todos andavão como paſmados ſem ſe ſaberem dar a conſelho, nẽ determinarſe no que devião fazer, & aos Portuguezes a que ſempre neſta terra ſe teve mais reſpeyto,mandou rogar pelo Combracalão Governador do Reyno, ą voluntariamente,por quem elles eraõ,o quizeſſem acõpanhar neſta jornada, porą deſejava muyto de lhes entregar a guarda de ſua peſſoa, por ter conhecido delles que eraõ mais para iſſo, que todos os outros; aſſim ą a efficacia deſte recado,que vinha acompanhado de muytas, & largas promeſſas, & de eſperanças de grãdes pagas,merces, & honras, & ſobre tudo de dar licença para ſe fazerem Igrejas no ſeu Reyno,nos obrigou de tal maneyra, que de cento & trinta Portuguezes que entaõ ahi eſtavamos,os cento & vinte aceytámos ir cõ elle. Paſſados os doze dias do termo, El-Rey ſe partio cõ hũ exercito de quatrocẽtos mil homẽs, em ą entravão ſettenta mil eſtrangeyros de diverſas naçoẽs, embarcados em tres mil ſeròs,& laulés,& jangàs,& aos nove dias da ſua viagem chegou a hũa Villa, ą eſtava na arraya, por nome Suropiſem, diſtãte doze legoas da Cidade de Quitirvão, que os inimigos tinhaõ cercada, aonde ſe deteve mais ſette dias eſperando por quatro mil elefantes ą lhe vinhaõ por terra;dentro no qual tẽpo teve novas que a Cidade eſtava em grãde aperto,aſſim pela bãda do rio, ą os inimigos tinhaõ tomado com duas mil embarcaçoẽs,como pela da terra,na qual havia huma grãde ſoma de gente,de que o numero ſe naõ ſabia em certo, mas pelo que ſe via delle, ſe computava em trezentos mil homẽs, de que ſe affirmava que os quarẽta mil eraõ de cavallo, mas que naõ tinhaõ elefantes; com a qual nova El-Rey ſe deu muyta preſſa,& fazendo reſenha geral de toda a ſua gente, ſe achou cõ quinhentos mil homẽs, porą muytos ſe lhe vieraõ ajuntando pelo caminho depois que partio,& com quatro mil elefantes, & duzentas carretas de artelharia de campo.E com eſte exercito ſe abalou deſte lugar de Suropiſem,& fes ſeu caminho para Quitirvão, tomando as jornadas de ſó quatro legoas por dia, & ao terceyro chegou a hum valle,ą ſe dizia Siputay,legoa, & mea donde os inimigos eſtavão. E poſta em ordenança toda eſta copia de gente, & elefantes pelos Meſtres de campo que eraõ dous Turcos, & hũ Portugues por nome Domingos de Seyxas,ſeguio ſeu caminho para Quitirvaõ, aõde chegou antes ą o Sol ſahiſſe,& como neſte tẽpo os inimigos eſtavão ja preſtes,& ſabiaõ por ſuas eſpias o poder, & determinação que traſia eſte Rey de Sião, o eſperáraõ no campo confiados nos quarenta mil de cavallo que tinhão, & tanto que houveraõ viſta delle, fechados em doze batalhoẽs,de quinze mil homẽs cada hũa,todos muyto luzidos,& bẽ cõcertados,& dádo logo a ſua diãteyra,em que vinhaõ os quarenta mil cavallos, na diãteyra del-Rey de Siaõ, em ą vinhaõ ſeſſenta mil de pé, em menos de hum quarto de hora a desbaratou com morte de tres Principes ą nella hiaõ. El-Rey de Siaõ vendo o desbarato dos ſeus, lhe foy forçado como prudente, naõ ſeguir a ordem que primeyro traſia,mas fazendo-ſe num corpo cos ſettenta mil eſtrangeyros, & quatro mil elefantes, deu cõ tanto impeto no campo dos inimigos, que logo neſte primeyro encontro o rompeu, & desbaratou de todo cõ morte de immẽſa gẽte;porque como a ſua forſa principal eſtava nos cavallos, tanto que os elefantes deraõ nelles, juntamente cõ a muyta arcabuzaria da gente eſtrãgeyra, & artelharia das duzẽtas carretas, os conſumiraõ a todos em menos de mea hora, & como eſtes foraõ desbararados, todos os mais ſe começàraõ logo a retirar. El-Rey de Sião ſeguindo a vittoria,os foy levando até junto do rio,aonde o inimigo de todos os que eſcapâraõ formou hũ eſquadraõ de novo,em ą havia mais de cẽ mil homẽs entre ſaõs, & feridos,os quaes á ſombra da ſua Armada eſtiveraõ aquelle dia fechados todos num corpo,o qual El-Rey receou de acometer pelo favor que tinhaõ das ſuas duas mil embarcaçoẽs,em que tambem havia grande quantidade de gente;porèm tãto

to q̃ a noyte ſe cerrou os inimigos marchá-raõ ſeu paſſo cheyo ao longo do rio, levando a Armada por coſtas para caminharem aſſim mais a ſeu ſalvo, de q̃ ao Rey de Siaõ não peſou nada, porque tinha a mayor parte da gẽte ferida, a q̃ de neceſſidade ſe havia de ſoccorrer cõ a cura, como logo fes, em que ſe gaſtou muyta parte da noyte ſeguinte.

CAPITULO CLXXXII.

Do mais que eſte Rey de Siaõ fes até ſe tornar para o ſeu Reyno, aonde a Rainha ſua mulher o matou com peçonha.

ESte Rey de Siaõ depois que teve eſta glorioſa vittoria, entendeu logo com muyta preſteſa na fortificaçaõ da Cidade, & em tudo o mais que era neceſſario para a ſegurança della. E mandando fazer alardo da gente que tinha, para ſaber a que perdera na batalha, achou que lhe faltavão ſó ſincoenta mil homẽs, de que a mayor parte era a canalha, que conſtrangida do rigor dos pregoẽs hia forſada, & ſem armas defenſivas, & dos inimigos ſe ſoube ao outro dia q̃ morreram cento & trinta mil. E tanto q̃ os ſeus feridos convalecèraõ, pondo aos lugares daquella fronteyra a guarda que lhe pareceu neceſſaria, foy aconſelhado pelos ſeus que foſſe fazer guerra ao Reyno de Guibem, que diſtava dalli quinze legoas adiante para a parte do Norte, porque a Rainha delle dera entrada ao Rey do Chiammay por ſuas terras, & fora em conſentimento dos males paſſados, & da morte do Oyá Capimper, & dos trinta mil q̃ morrerão cõ elle. E parecẽdo a El-Rey bẽ eſte cõſelho, ſe partio deſta Cidade cõ hũ campo de quatrocentos mil homẽs, & foy demandar hum lugar deſta Rainha q̃ ſe chamava Fumbacor, que facilmente foy tomado, & poſto por terra, & os moradores delle mortos todos à eſpada, ſem a nenhũ ſe dar a vida; & daqui ſeguio adiante por ſuas jornadas até hũa Cidade chamada Guitor metropoli deſte Reyno Guibem, aonde a Rainha então eſtava, que era viuva, & governava o Reyno por hum ſeu filho moço de nove annos, & lhe pos cerco à Cidade. A Rainha por ſe não atrever a reſiſtir ao poder del-Rey de Siaõ, ſe fes por concerto ſua tributaria em ſinco mil turmas de prata cada anno, q̃ fazẽ da noſſa moeda ſeſſenta mil cruzados, & lhe fes logo pagamento de ſinco annos dantemão, & afóra iſto lhe entregou o Reyzinho por ſeu filho ſeu vaſſallo, o qual El-Rey levou comſigo para Siaõ; & com iſto levantou o cerco, & paſſou adiante contra o Nordeſte, para a Cidade de Tayſiraõ, aonde teve por novas que o Rey do Chiãmay eſtava ja desfeyto da liga paſſada. E havendo ſeis dias que caminhava pela terra dos inimigos, ſaqueando quantos lugares achava, ſem querer que ſe déſſe vida a macho algum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o commum da gente chama do Chiammay, no qual ſe deteve vinte & ſeis dias, nos quaes tomou doze lugares muyto nobres, & ricos, & bem cercados de muros, & cava com ſeus baluartes ao noſſo modo, mas tudo de tijolo, & de taypa ſem haver couſa nenhuma de pedra, & cal, por ſe naõ coſtumar naquellas partes, nem artelharia, mais que ſómente berços, & moſquetes de bronze. E porque ja neſte tempo era entrada de Inverno, & havia alguns chuveyros, & a gente começava a adoecer, El-Rey ſe veyo retirando para a Cidade de Quitirvaõ, aonde ſe deteve mais vinte & tres dias, nos quaes a acabou de fortificar de muros, & cavas muyto largas, & fundas. E depois de tudo ſer provido, & ella poſta no eſtado que convinha para ſua defenſa, ſe partio para Siaõ embarcado nas tres mil embarcações, em que viera. E em nove dias chegou à Cidade de Odiâ principal de todo o ſeu Reyno, & aõde o mais tempo reſidia cõ toda a Corte, na qual lhe fes hũ muyto cuſtoſo recebimento de diverſas invençoẽs, em que o povo gaſtou muyto de ſua faſenda, que durãraõ por tempo de quatorze dias. E porque a Rainha ſua mulher neſtes ſinco mezes que elle eſtivera auſente, lhe tinha commettido adulterio com hum ſeu comprador, que ſe chamava Vquumchenirà, do qual a eſte tempo que El-Rey aqui chegou era ja prenhe de quatro mezes, receoſa do que era razão q̃ ſe receaſſe, determinou, por ſe ſalvar do perigo em que eſtava, matar El-Rey ſeu marido cõ peçonha, & ſem fazer mais detẽça lha deu logo em hũa perçolana de leyte, de que naõ viveu mais que ſó ſinco dias, no qual eſpaço de tempo proveu por ſeu teſtamento algũas couſas do Reyno, & ſatisfes as obrigações dos eſtrangeyros, que o tinhaõ ſervido neſta guerra do Chiammay, dõde tinha vindo havia menos de vinte dias. E tratã-

do neſte ſeu teſtamento dos Portuguezes q̃ fomos cõ elle a eſta guerra primeyro que de todos os outros, pos nelle hũa verba, que dizia aſſim: *E aos cento & vinte Portuguezes, q̃s com lealdade vigiârão ſempre na guarda de minha peſſoa, darão meyo anno do tributo da Rainha de Guibem, & liberdade em minhas Alfandegas por tempo de tres annos, ſem lhe levarem couſa alguma por ſuas fazendas, & ſeus ſacerdotes poderão publicar nas Cidades, & Villas de todo o meu Reyno a Ley que profeçaõ do Deos feyto Homem por ſalvaçaõ dos nacidos, como algũas vezes me tem affirmado.* E aſſim diſſe mais outras muytas couſas a eſte modo, muyto dignas de ſerem aqui declaradas, q̃ por agora não declaro, porque ao diante eſpero de o fazer mais largamente. E tambem pedio a todos os grandes, que entaõ ſe achárão alli preſentes, q̃ para ſua conſolaçaõ lhe levãtaſſẽ logo ſeu filho mais velho por Rey, o que ſe fes cõ muyta brevidade. E depois de ſer jurado por todos os Oyâs, & Conchalîs, & Monteos, q̃ ſaõ dignidades ſupremas ſobre todas as outras do Reyno, o moſtráraõ de huma janela á multidaõ do povo, que eſtava embayxo no terreyro, perãte o qual lhe puſeraõ hũa rica coroa de ouro a modo de mitra na cabeça, & hũa eſpada nua na mão direyta, & hũas balanças na eſquerda, por ſer eſte o ſeu coſtume antigo naquelle acto. E poſto o Oyá Paſſiloco, que era o mais ſupremo do Reyno, de joelhos diante delle, lhe diſſe quaſi chorando em vos alta, para que todos o ouviſſem: *Ati menino ſanto de tenra idade, cuja ditoſa, & alta eſtrella foy ſeres agora eleyto no Ceo para governares eſte Imperio Sornau, que Deos te manda entregar por mim teu vaſſallo, o entrego agora com juramento de ſempre o teres debayxo da obediencia da ſua divina vontade, com guardares igualmente juſtiça a todos os povos, ſem haver aceytaçaõ de peſſoas entre alto, nem bayxo, por onde ſe diga q̃ não cumpres cõ o q̃ juraſte neſte ſanto acto, por q̃ torcẽdo tu por reſpeytos humanos o que a razaõ juſtifica diante do juſto Senhor, ſerás por iſſo gravemente punido no concavo fundo da caſa do fumo, lago ardente de fedor eſpantoſo, aonde os maos, & danados choraõ continuamente cõ triſteſa de noyte eſcura em ſuas entranhas, & por q̃ te obrigues a iſto, a que eſte cargo, que ſobre ti tomaſte, te eſtá obrigãdo,* dize *Xamxaimpom*, que he como entre nòs dizer, *Amen*. A q̃ o menino chorando diſſe: *Xamxaimpom*, o que cauſou em todo o povo hum horribiliſſimo pranto, que durou por hũ grande eſpaço. E fazendo aquietar o tumulto da gente, proſeguio o meſmo por ſua pratica dizendo: *E eſta eſpada, q̃ ſe te mete nua na mão, como ſceptro que te dá poder na terra para ſugigares os rebeldes, tambẽ quer dizer que eſtàs por ella obrigado a ſuſtentares cõ tua verdade os pequenos, & fracos, porque os inchados do poder mundano os não emborquem co aſſopro da ſua ſoberba, que ante o Senhor he taõ aborrecido como a bocca do q̃ blasfema do innocente menino q̃ nunca peccou. E porque em tudo ſatisfaças ao eſmalte fermoſo das Eſtrellas do Ceo, que he o Deos perfeyto, juſto, & bom com potẽcia admiravel ſobre todo o criado,* dize *Xamxaimpom*, a que elle reſpondeu dizendo por duas vezes chorando: *Maxinau, maxinau aſſim o prometto, aſſim o prometto.* E diſcorrendo o meſmo Oyá Paſſiloco por outras couſas a eſte modo em que o menino por ſette vezes reſpondeu: *Xamxaimpom*, ſe acabou eſta ceremonia da ſua coroaçaõ, mas a derradeyra parte della foy vir ainda hũ Talagrepo de dignidade ſuprema ſobre todo o ſeu ſacerdocio, por nome Quiay Pomvedè, o qual dizião que era de idade de mais de cem annos, & proſtrado aos pés do menino lhe deu juramẽto numa charana de ouro chea de arros, & cõ iſto o recolhèraõ para dentro, pela brevidade do tempo não ſofrer mais dilaçaõ, aſſim porq̃ ja o Rey ſeu pay começava a entrar no artigo da morte, como pelo prãto do povo ſer taõ geral em todos, que em todo o lugar, & peſſoa ſe não via entaõ outra couſa ſenão lagrymas, & ſuſpiros.

CAPITULO CLXXXIII.

Da triſte morte deſte Rey de Siaõ, & de algũas couſas illuſtres que elle fes em ſua vida.

PAſſado deſta maneyra aquelle dia, & a noyte ſeguinte, ao outro dia ás oyto horas da manhã o triſte Rey acabou de eſpirar de todo em preſença da mayor parte dos ſenhores do Reyno, pela qual cauſa em todo o povo ſe fes hũ tamanho ſentimento de choros, & gritos, que parecia couſa alhea de todo o uſo, & razão natural; & como elle era bom Rey, caridoſo em dar eſmolas, grandioſo, & liberal em fazer merces, largo em galardoar os ſerviços, piedoſo, & brando para todos, & ſobre tudo muyto inteyro em fazer juſtiça, & caſtigar os delinquentes, manifeſtavaõ

festavaõ os seus tanto diste nas lamentaçoẽs, & prantos que faziaõ, que se tudo o que elles diziaõ era verdade, póde-se cuydar que foy o melhor Rey Gẽtio q̃ nunca houve naquella terra, & no seu tempo em nenhuma outra parte do Mundo; do qual naõ ousarey a affirmar o que os seus nestes seus prantos dizião, porque o naõ vi, & por isso naõ direy o que era, mas por algũas cousas que em meu tempo passáraõ, naõ duvidarey ser assim, das quaes contarey aqui tres, ou quatro sòmẽte das muytas q̃ lhe vi fazer do anno de 1540. atè o de 1545. que continuey por mercancia vir a este Reyno. A primeyra foy, que no anno de 1540. sẽdo Pedro de Faria Capitaõ de Malaca, lhe escreveu El-Rey D. Joaõ o terceyro de gloriosa memoria hũa carta, em q̃ lhe mandava, & encomendava muyto que trabalhasse todo o possivel por resgatar hum Domingos de Seyxas, que estava cativo em Sião havia vinte & tres annos, por ser assim muyto necessario ao serviço de Deos, & ao seu, por ser informado que delle mais que de outrem ninguẽ poderia saber a verdadeyra certeza das cousas daquelle Reyno de que tantas grandezas lhe contavão, & que effeytuando-se o seu resgate, o mandasse logo à India ao Viso Rey D. Garcia, a quem ja tinha escrito sobre elle, para que nas naos daquelle anno lho mãdasse a este Reyno. Pedro de Faria vendo a efficacia, & o encarecimento cõ que El-Rey lho encomendava, mãdou a Sião por Embayxador hum Francisco de Crasto homem nobre, & rico para tratar o resgate deste Domingos de Seyxas, & de outros dezasseis Portuguezes, que tambem là estavaõ cativos. Este Francisco de Crasto foy ter à Cidade de Odiâ no tempo q̃ eu estava nella, aõde foy muyto bẽ recebido do Rey de Sião, & lhe deu a carta, q̃ levava para elle, o qual depois de a ler, & de lhe pergũtar por algũas cousas novas, & de curiosidade, lhe deu logo alli a resposta (o que elle não costumava fazer a outro nenhum Embayxador) que foy esta: *Quanto ao Domingos de Seyxas, que o Capitaõ de Malaca me manda pedir, apontandome o muyto gosto que El-Rey de Portugal terá, se lho mãdar, o mesmo me fica a mim de lho cõceder & daqui lho hey por dado cõ todos os mais q̃ elle lá aonde està tras comsigo*, de q̃ o Francisco de Crasto lhe deu as graças, prostrando-se tres vezes com a cabeça no chão, como se lhe costuma fazer por ser Rey mais supremo que todos os outros; & tanto que chegou o tempo de se poder partir o Francisco de Crasto para Malaca, mandou vir o Domingos de Seyxas da Cidade de Guntaleu aonde então estava por Fronteyro mòr daquella arraya cõ trinta mil homẽs de pé, & sinco mil de cavallo, & dezoyto mil cruzados cada anno de partido, & em sua cõpanhia fes tambem vir os dezasseis Portuguezes que cõ elle andavão, & os entregou todos ao Francisco de Crasto, o qual de novo lhe tornou a dar as graças pela merce que lhe fazia. E despedindo-se delle o Domingos de Seyxas, & os companheyros, lhes mandou dar mil turmas de prata, que saõ doze mil cruzados da nossa moeda, & lhe pedio ainda muytos perdões por lhe dar tão pouco. Outra ves no anno de 1545. sendo Simão de Melo Capitaõ da mesma Fortaleza de Malaca, vindo hũ Luis de Montarroyo da China para Patane, acertou por caso fortuito de vento travessaõ de dar cõ hũa nao sua à costa no porto de Chatir abayxo de Lugor sinco legoas, aonde pelo Xabandar da terra lhe foy tomada toda a fasenda q̃ o mar lançou fóra, & elle foy preso cõ todos os mais q̃ se salváraõ, que foraõ vinte & quatro Portuguezes, & sincoenta moços, & crianças pequenas, q̃ ao todo eraõ settenta & quatro pessoas Christãs, & a fazẽda que se salvou da nao montou quinze mil cruzados. E a razaõ que para isto deu o Xabandar, foy q̃ tudo era seu pelo costume antigo do Reyno; o que sabido por alguns Portuguezes, que naquelle tempo estavaõ na Cidade, aos quaes o Luis de Montarroyo por hũa carta dera conta desta sua desaventura, depois de lhe mandarẽ à prisaõ aonde estava algũ vestido, de que tinha muyta necessidade, ordenàraõ entre si fazer todos hũa odià (que he presente) de peças ricas, q̃ valessem mil cruzados, & com ella falarem a El-Rey no dia do elefante branco, q̃ vinha dalli a dés dias, no qual, por ser festa solẽne, costumava fazer muytas esmolas a todos os que lhas pediaõ, & muytas merces aos seus. Chegado este solẽne dia, a que elles chamão Oniday pileu, que quer dizer alegria dos bõs, os Portuguezes todos, q̃ seriaõ sessẽta, ou settẽta, se puzeraõ nũ certo passo de hũa rua das nove por onde El-Rey havia de passar cõ grãde apparato, & majestade, & tãto q̃ elle emparelhou cõ elles, se prostràraõ todos por terra, ao modo Siame, & relatandolhe hũ delles,

delles, que foy eleyto para iſſo, todo o caſo do Luis de Montarroyo,& dos companheyros como paſſára, lhe pedio de eſmola a ſoltura daquelles perdidos, ſem lhe tratar da faſenda,q̃ o Xabandar tinha tomado,por ſenaõ atrever a táto, nẽ lhe parecer razão. El-Rey entendendo o que os noſſos lhe pediaõ, & vendo as lagrymas que algũs dos noſſos derramavão,mandou ter o elefante branco em q̃ntão hia,& põdo os olhos em todos,& nas peças q̃ algũs delles tinhão nas mãos,entẽdẽdo q̃ lhas offereciaõ,lhes diſſe: *Iſſo q̃ me dais eu volo hey por recebido,& volo agradeço,porém eſte dia não he de eu tomar nada, ſenaõ de fazer merces;pelo q̃ vos rogo muyto pelo amor do voſſo Deos,de quẽ eu ſou muyto ſervidor,& ſerey ſempre,q̃ repartais eſſas peças pelos q̃ entre vós forẽ mais pobres, porque melhor vos ſerá ganhardes cõ ellas o premio deſſa eſmola q̃ por ſeu amor derdes,que o que vos eu poſſo dar por ellas, que ante os ſeus olhos ſou hum bichinho muyto pequeno. E quanto a eſſes cativos, que me pedis, anim me pras de vos fazer eſmola delles, paraque livremente ſe poſſaõ ir para Malaca, & mando que ſe lhes torne toda a faſenda, que elles diſſerem q̃ lhes tomáraõ,porque as couſas que ſe fazem por Deos quãdo cõ lagrymas ſe pedem por elle, haõ de ſer feytas cõ muyto mais largueſa daquella cõ que as pedem os neceſſitados.* A q̃ os Portuguezes ſe lhe proſtràraõ todos por terra. E ao outro dia lhe mandou logo paſſar hũ formão para em termo de dés dias o Xabandar traſer à Cidade os cativos com tudo o que lhes tinha tomado, o q̃ logo ſe pos por obra muyto inteyramente. E eſta faſẽda que ſe ſalvou da nao,montou paſſante de quinze mil cruzados,como atrás ja diſſe, dos quaes El-Rey lhes fes merce; & toda a mais que vinha na nao, ſe perdeu com ella na tormenta. Dalli a dous, ou tres mezes neſte meſmo anno de 1545. ſendolhe muyto neceſſario a eſte Rey de Siaõ acodir a hũa entrada, que o Rey dos Tuparahos lhe vinha fazendo pela parte do Paſſiloco, deſtruindo,& ſaqueando algũs lugares mais fracos daquella arraya cõ propoſito de vir cercar as Fortaleſas de Xivau, & Lantor,das quaes pendia toda a ſegurãça daquelle Eſtado,determinou ir elle em peſſoa a eſte negocio, & para iſto mandou pelo Reyno vinte Coroneis a fazer huma certa quantidade de gente, aos quaes mandou que em termo de vinte dias vieſſem com ella àquella Cidade de Odiá, donde determinava partir, & lhe pos a todos graviſſimas penas que naõ eſcuſaſſem nenhum homem, que pudeſſe pelejar, tirando os doentes, ou os pobres, ou os de ſeſſenta annos para ſima,& a cada hum deſtes Coroneis foy ſinalada a comarca, em que havia de ir fazer a ſua gente. A hum deſtes por nome Quiay Raudiva homem nobre, & eſforſado, & de quem El-Rey ſe ſervia muytas vezes,coube ir á comarca de Bãchá, naqual os mais dos homẽs ſaõ muyto ricos,aſſim de dinheyro,como de faſenda, & regalos do corpo,& gaſtaõ ſempre o mais do tempo em banquetes, jogos, & outras muytas couſas agradaveis á vida. E querendoos o Quiay Raudiva cõſtrãger a irem neſta guerra, como lhe era mandado, elles o tomáraõ muyto mal, & o houveraõ por hũ jugo aſſás peſado, & contrario do trato, & largueſa, cõ q̃ viviaõ;pelo que ajuntando-ſe os mais ricos q̃ havia na terra,aſſentáraõ de ſe livrarẽ deſta ida por meyo de dinheyro,o qual entre ſi logo ajũtàraõ,& leváraõ ao Coronel. E como em todas as partes o dinheyro he tão poderoſo,que tudo arromba, & nada ſe lhe defende,o Coronel Raudiva ſe inclinou de maneyra ao muyto que eſtes homẽs lhe deraõ, que todos ficáraõ em ſuas caſas, pelo que lhe foy forſado meter em ſeu lugar todos os doentes, aleyjados,pobres,& velhos,quãtos achou pela terra,ſem ter reſpeyto ao que por El-Rey lhe fora mandado. E chegando com eſta gente deſta maneyra a Odiá,deu ſua viſta cõ ella a El-Rey, como fazião todos os outros Coroneis com a ſua. El Rey quando vío de hũa janela aõde eſtava, hũs homẽs taõ velhos,& taõ pobremente veſtidos, & muytos delles doentes, ſem entre todos, ver hum ſó em que pudeſſe pôr os olhos, mandou vir perante ſi quatro q̃ vio ir numa fileyra, todos muyto velhos,& ao parecer doentes. E perguntandolhes pela idade que tinhaõ, & de q̃ eraõ doentes, & porque cauſa vinhaõ tão pobremente veſtidos,elles todos quatro por hũa bocca lhe cõtáraõ todo o negocio como paſſára em Banchá, de que El-Rey ficou aſſâs colerico,& mãdãdo logo vir perante ſi o Quiay Raudiva,depois q̃ em publico o affrontou cõ palavras, o mandou atar de pés,& de mãos, & mandãdo derreter ſinco turmas de prata,lhas mandou lãçar pela bocca diante de ſi,de que logo morreu,& depois que o vio morto lhe diſſe: *Se ſinco turmas baſtàraõ para te matar, como te parecia que te naõ matariaõ*

matariaõ ſinco mil, que tomaſte de peyta por eſcuſares os cobardes de Banchá? Deos te perdoe tua cobiça, & a mim o pouco caſtigo que te dey por ella;& logo dalli ſem eſperar mais hũ momento mandou a caſa do morto, & lhe trouxeraõ as ſinco mil turmas, que tinha tomado de peyta, & as mandou perante ſi repartir por todos aquelles velhos, doentes, & pobres, que o Raudiva trouxera q̃ ſeriaõ mais de tres mil, & o dinheyro das ſinco mil turmas montava ſeſſenta mil cruzados da noſſa moeda, & os mandou para ſuas caſas,encomendandolhes que lhe rogaſſem a Deos pela vida; & aos eſcuſos que peytáraõ as ſinco mil turmas,mandou veſtir como mulheres, & os degradou para hũa ilha,que ſe chamava Pullo catão, & lhes mandou tomar as faſendas como a fracos,para as repartir pelos que melhor pelejaſſem naquella guerra; & porque vio que hum Portugues de cento & ſeſſenta que entaõ levou comſigo, ficâra hũ pouco mais atràs num acometimento,que os noſſos fizeraõ, em que ganhâraõ a principal forſa que os inimigos tinhão tomado na Cidade de Lantor, lhe mandou que ſe tornaſſe para Siaõ, pois naõ era como os outros que cõ elle ficávaõ, que em quanto ahi eſtiveſſe nã o ſahiſſe fóra de caſa,nem ſe chamaſſe mais Portugues, ſob pena de lhe mandar por iſſo rapar a barba como aos cavaleyros eſcuſos de Banchà,pois na cobardia era tal como elles, & a todos os mais que, como diſſe, eraõ cento & ſeſſenta , pelo honroſo feyto que lhes vio fazer,mandou dobrar o ſoldo tres vezes, & quitar os direytos de ſuas faſendas,& lhes deu licẽça que pudeſſem em qualquer lugar do ſeu Reyno fazer Igrejas, em que o nome do Deos Portugues foſſe adorado, porq̃ claro eſtava que era muyto melhor que todos os outros. E deſtas couſas, & de outras muytas deſta maneyra, que pudera contar,ſe vé claramente quaõ grandioſo, & bem inclinado por natureſa era eſte Principe ainda que era Gentio.

CAPITULO CLXXXIV.

Como o corpo del Rey foy queymado, & a cinza levada a hum pagode, & de outras novidades que ſucederaõ no Reyno.

GRandiſſima foy a dor, & o ſentimento que todos os grandes do Reyno moſtraraõ pelo ſeu bom Rey, que diante de ſi vião morto,& infinitas as lagrymas que por iſſo derramáraõ, porém depois que huma couſa,& outra ſes termo, ſe ajuntáraõ todos os ſacerdotes daquella Cidade, q̃ ſegundo ſe diſſe foraõ vinte mil,& tratâdo os principaes do Reyno do enterramento daquelle corpo, & das ceremonias, com que ſe haviaõ de fazer as ſuas exequias, ſe ordenou que foſſe logo queymado antes que a peçonha, de que morrera,lhe cauſaſſe algũ mao cheyro, porq̃ ſe o vieſſe a ter não podia a ſua alma por nenhum modo ſer ſalva, conforme ao que ſobre iſſo era eſcritto; pelo que ſe fes logo ajũtar cõ muyta preſſa hũa grande fogueyra de ſandalo,aguila,calambá,& beyjuim,& ſe lhe pos o fogo cõ outra nova ceremonia,aonde o corpo do defunto foy queymado com hũ lamentavel pranto de todo o povo, & a cinza delle foy metida em hũa cayxa de prata,& a embarcâraõ em hũa rica laulé,que ſe dizia a cabizonda, a qual levavão â toa quarenta ſerós eſquipados de Talagrepos,q̃ ſaõ as ſupremas dignidades do ſeu gentilico ſacerdocio, & a fóra iſto hia acompanhada de huma grande multidaõ de outras embarcações,em que hia infinita gente, & detràs de todas ellas hiaõ cẽ barcaças grãdes carregadas de diverſas figuras de idolos em vultos de cobras, lagartos, leoẽs, tigres,ſapos,ſerpentes,morcegos,patos,minhotos, corvos, & de outros muytos animaes;as figuras eraõ feytas tanto ao natural,que todas parecião vivas E todos os vultos deſtes idolos hiaõ por dó cubertos de peças de ſeda conforme às cores de cada hum, os quaes eraõ tantos em tanta quantidade, que ſegundo o computo dos que o viraõ, ſe affirmou que ſe gaſtáraõ mais de ſinco mil peças de ſeda no dó,com q̃ eſta multidaõ de diabos hia cuberta. Noutra embarcaçaõ muyto grande hia o Rey de todos eſtes idolos, a que elles chamão ſerpe tragadora do concavo fundo da caſa do fumo, em figura de hũa monſtruoſiſſima cobra da groſſura de mais de huma pipa, enroſcada em nove voltas, que eſtendidas parece que viriaõ a ſer de comprimento de mais de cem palmos, & co cólo levantado em alto. Dos olhos, da bocca,& dos peytos deſta cobra ſahiaõ grandes eſpadanas de fogo artificial,que a faziaõ taõ medonha, & taõ mal aſſombrada,que as carnes tremiaõ de olharem para ella. Num theatro de altura ao parecer de quaſi tres braças,muyto dourado,& rico, hia hũ meni-

no

no muyto fermoſo de quatro até ſinco annos de idade todo cuberto de fios de perolas, & de cadeas, & braceletes de rica pedraria,com hũas azas,& cabelleyra de fio de ouro, aſſim como cà entre nòs ſe pintaõ os Anjos,&com hũ rico terçado na mão,dando a entender cõ eſta invençaõ que era Anjo do Ceo mãdado por Deos a prẽder toda aquella multidão de diabos por não ſaltearem a alma del-Rey antes que chegaſſe ao apoſento q̃ na gloria lhe eſtava aparelhado por premio das boas obras,que neſte Mundo fizera.Cõ eſta ordem chegàraõ as embarcaçoẽs todas a terra, a hũ pagode,que ſe chamavaQuiay Pontar,aonde depois q̃ foy enterrada a arca de prata, em q̃ hião as cinzas do corpo del-Rey, tirando o menino fóra, ſe pos o fogo a toda a quella multidaõ de idolos aſſim como hiaõ nas barcaças,cõ hũ tamanho eſtrõdo de gritos, brados,apupos,tiros de artelharia,&eſpingardaria,tãger de ſinos,bacias,cornos,buzios,&cõ outras muytas maneyras de differentes diſſonancias,que faziaõ tremer as carnes; a qual ceremonia não duraria mais q̃ hũa hora ſómente, porq̃ como todas eſtas figuras eraõ feytas de palha,& nas embarcaçoẽs hia muyta ſoma de breu,& reſina para eſte effeyto,ſes iſto em muyto breve eſpaço levantar hũ tamanho,& tão eſpantoſo fogo, que quaſi parecia hũ retrato do inferno,&as embarcaçoẽs cõ tudo o q̃ eſtava nellas ficaram de todo cõſumidas. Acabado iſto cõ outras muytas invençoẽs de couſas muyto naturaes, & cuſtoſas,que não eſcrevo por me pareceré ſuperfluas,& deſneceſſarias,toda eſta multidaõ de gente ſe veyo para a Cidade, & ſe recolheu cada hũ em ſua caſa, aõde todos eſtiveraõ cõ todas as portas, & janelas fechadas, cõ que as praças, & as ruas ficáraõ de todo deſertas por tempo de dés dias,ſem em todos elles apparecer couſa viva, ſenão ſómente a gente pobre, que de noyte cõ muytas lamentaçoẽs pedia ſua eſmola. Paſſados os dés dias deſte encerramẽto, as varelas,& pagodes, & brallas,que ſaõ os ſeus tẽplos, amanhecéraõ todos ornados de inſignias de alegria, cõ muytos toldos,eſtendartes,& bandeyras de ſeda, & cõ menzas ricas, em q̃ havia muytos cheyros.E apparecéraõ por todas as ruas homẽs a cavallo,veſtidos de damaſco branco, que ao ſom de inſtrumentos ſuaves diziaõ chorãdo em vozes muyto altas: *Ouvi,ouvi deſconſolados moradores deſte Reyno Siame, o que ſe vos notifica da parte de Deos, & cõ coraçoẽs humildes,& limpos louvay todos o ſeu ſanto nome, por quão juſtas ſaõ as couſas do ſeu divino juiſo, & ſahi alegres de voſſos encerramentos cantando louvores de ſua bondade,pois lhe aprouve darvos Rey novo temẽte a elle, & amigo dos pobres.* Apos eſte pregaõ ſe tocáraõ muytos inſtrumentos,que homẽs a cavallo veſtidos de ſetim branco hiaõ tãgendo cõ muyto cõcerto, & ſuavidade; ao qual todos os ouvintes proſtrados cõ os roſtos por terra,& as mãos levãtadas, como que davaõ graças a Deos, em vozes muyto altas reſpondião chorãdo: *Procuradores fazemos os Anjos doCeo,para por nôs louvarem o Senhor continuamente.* E ſaindo então todos das caſas com muytos bayles, & feſtas, ſe hiaõ offerecer ao templo do Quiay Fanatel,deos dos alegres,cõ offertas de cheyros ſuaves, & os maís pobres com galinhas, fruytas, & arros para os ſacerdotes comerẽ. E neſte meſmo dia deu o Rey novo viſta de ſi por toda a Cidade cõ grãdes alegrias em todo o povo. E por quanto o Rey era menino de nove annos ſómẽte, ordenâraõ os vinte & quatro Bracaloẽs do governo q̃ a Rainha ſua mãe foſſe tutora, & ſua aya,& preſidente ſobre todos os que governavão. Correndo eſte negocio aſſim neſta fórma por tẽpo de quatro mezes & meyo,em que tudo eſteve quieto,& ſem alvoroço, nem alteraçaõ algũa,a Rainha veyo a parir hũ filho do ſeu comprador, a qualaffrontada da má preſumpçaõ que ſe tinha della, aſſentou comſigo ſatisfazer o ſeu deſejo, que era caſarſe co pay deſte novo filho pelo grãde amor que lhe tinha; & para iſto determinou matar o Reyzinho, que era ſeu filho legitimo,por treſpaſſar a herança ao adulterino. E depois de inventar para effeyto diſto muytas differenças de maldades nunca ouvidas, nem imaginadas, de que aqui não trato,porq̃ tenho medo de as contar,em fim veyo a fingir que o grãde amor, q̃ tinha ao Reyzinho ſeu filho, lhe fazia ter grandes ciumes da ſua vida. E hum dia tendo jũtos todos os do ſeu cõſelho, lhes diſſe *que ja que não tinha mais que aquella ſó perola encaſtoada no ſeu coraçaõ,naõ queria que por algum deſaſtre ſe lhe vieſſe a deſarreygar do peyto aonde a traſia metida; pelo que lhe parecia bem, aſſim para ſe ella aquietar deſtes receyos, como pelos males que o deſcuydo em ſemelhantes caſos algũas vezes coſtumava cauſar, que houveſſe guarda no paço,& na peſſoa del-Rey.* Eſte negocio

negocio foy logo tratado no Conſelho, & como a couſa em ſi naõ parecia mal, lhe foy concedida. A Rainha vẽdo q̃ lhe hia ſuccedẽdo bem o ſeu deſenho, buſcou logo para iſto a gente mais conveniente ao ſeu danado propoſito, & em quem ella tinha mais cõfiãſa, & fes hũa guarda de dous mil homẽs de pé, & quinhentos de cavallo, a fóra a ordinaria da caſa, que era de ſeiſcentos Cauchins, & Lequios da qual fes Capitaõ a hũ primo daquelle, de que tinha parido, chamado Tileubacùs, para com o favor deſte ficar mais ſenhora do que pretendia, & poder melhor effeytuar ſeu deſejo. E confiada neſta grãde forſa q̃ ja tinha por ſi, começou a ſe vingar de algũs grandes do Reyno, porq̃ ſabia q̃ o naõ tinhaõ na cõta q̃ ella queria. E os primeyros porque lançou maõ, ſoraõ dous dos deputados daquelle governo, q̃ ſe chamavão Pinamonteo, & Comprimvão, affirmãdo delles q̃ ſe carteavaõ cõ o Rey do Chiammay, para por ſuas terras lhe darem entrada no Reyno, & ſocolor de juſtiça os mandou matar a ambos, & confiſcarlhe os Eſtados, hum dos quaes deu ao ſeu amigo, & o outro a hum ſeu cunhado, que ſegundo ſe dizia, fora ferreyro. E porq̃ a execuçaõ deſta juſtiça ſoy feyta cõ ſobeja preſſa, & ſem prova nenhuma, foy reprehẽdida da mayor parte dos ſenhores do Reyno, traſendolhe à memoria o merecimento dos mortos, & as qualidades de ſuas peſſoas, & a nobreſa, & antiguidade do ſeu real ſangue, o qual por linha direyta deſcendia dos Reis de Siaõ; porém ella nenhum caſo fes diſto, antes fingindo logo ao outro dia que eſtava mal diſpoſta, renũciou no Cõſelho a preſidẽcia, q̃ ella alli tinha no Vcunchenirat, que era o ſeu amigo, para q̃ aſſim pudeſſe ficar ſendo ſenhor ſobre todos os outros, & diſtribuir livremente as couſas do Reyno por aquelles q̃ quizeſſem ſer da ſua parte, & aſſim pudeſſe mais aſeu ſalvo uſurpar o ſceptro daquella coroa, & fazerſe ſenhor abſoluto do Imperio Sornau, q̃ rẽdia doze contos de ouro, a fóra o que podia dar, que era quaſi outro tanto. De maneyra q̃ ella pos tanto de ſua parte por fazer o ſeu amigo Rey, & caſarſe cõ elle, & fazer o filho, q̃ havia de entre ambos, ſucceſſor da coroa deſte Imperio Sornau, q̃ dentro de outo mezes, que a fortuna lhe foy favoravel, com as eſperanſas q̃ tinha de mais ao lõge comprir ſeu deſejo, matou todos os ſenhores do Reyno, & lhes cõfiſcou os Eſtados, & bẽs, & theſouros para ſua peſſoa, de que fazia merce a outros, que novamente creava pelos ter da ſua parte. E como o Reyzinho ſeu filho era o principal impedimento diſto, que ella pretẽdia, nem eſte eſcapou a eſta ſua deſatinada furia, porque tambem o matou cõ peçonha. E feyto iſto ſe caſou co Vcunchenirat, q̃ fora ſeu comprador, & o fes levãtar por Rey neſta Cidade a 11. de Novembro de 1545. & aos dous de Janeyro do anno ſeguinte de 1546. foraõ ambos mortos pelos Oyà Paſſiloco, & pelo Rey de Camboja em hũ certo bãquete, que eſtes Principes deraõ em hũ templo, q̃ ſe dizia Quiay Figrau, deos dos átomos do Sol, cuja invocaçaõ ſe celebrava aquelle dia. E pela morte aſſim deſtes dous, como de todos os mais da ſua parte, q̃ tambẽ matáraõ cõ elles, ficou tudo quieto, pacifico, & ſem prejuiſo dos povos do Reyno; ainda q̃ ficou ſem nobreſa nenhũa da que coſtumava haver nelle, porque ja a eſte tempo toda era morta, pelos ſucceſſos, & modos de que atrâs tenho tratado.

CAPITULO CLXXXV.

Como o Rey do Bramá emprendeu tomar eſte Reyno Siaõ, & do que paſſou até chegar á Cidade de Odià.

POr quanto neſte tempo depois da morte deſta má Rainha, & do ſeu amigo, ficára eſte Imperio ſem herdeyro, nẽ ſucceſſor, a que por linha direyta pertenceſſe a coroa delle, ordenáraõ eſtes dous ſenhores o Oyá Paſſiloco, & o Rey de Camboja (q̃ neſte tempo naõ era ainda mais q̃ Duque) cõ mais outros quatro, ou ſinco que ainda havia dos leaes, que foſſe Rey hum religioſo chamacio Pretiem, porque era irmão baſtardo do Rey morto, marido que fora daquella mà Rainha, o qual havia trinta annos q̃ eſtava metido em religiaõ por Talagrepo de hũ pagode, q̃ ſe dizia Quiay Mitreu. E aſſentados neſte parecer, o Oyà Paſſiloco o foy buſcar logo ao outro dia ſeguinte, & o trouxe comſigo, o qual entrou na Cidade aos ſette de Janeyro, & aos nove foy levantado por Rey cõ hũa nova ceremonia de honra, & eſtado aſſás grandioſo, de que não curo aqui de dar conta, por me parecer eſcuſado, & algum tanto prolixo, & por ter algũas vezes tratado de algũas couſas ſemelhantes a eſtas. E deyxan-

do tambem á parte tudo o que mais ſuccedeu neſte Reyno Siame,direy ſómente o em que paràraõ eſtas couſas todas, que aos curioſos cuydo q̃ não deyxára de dar goſto. Sẽdo informado o Rey do Bramà, que neſte tempo reynava tyrannicamente em Pegû,do triſte eſtado,em que eſtava eſte ImperioSornau,& como todos os grandes delle eraõ mortos por cauſa dos ſucceſſos atrás contados, & q̃ o novo Rey era homem religioſo, ſem ter nenhum conhecimento das couſas da guerra, nem pratica algũa das armas, & de ſua natureſa puſillanime, & ſobre tudo muyto tyranno & mal quiſto do povo, tomando conſelho cos ſeus na Cidade de Anapleu aonde entaõ reſidia, ſobre eſta taõ importante empreſa,lhe diſſeraõ todos *que por nenhum cãſo a deyxaſſe, viſto ſer aquelle hum Reyno dos melhores do Mũdo, aſſim em riqueſa, como em abũdancia de todas as couſas, & o favor q̃ entaõ tinha do tempo, & da conjunçaõ lho eſtavaõ promettendo barato, que ſegũdo parecia naõ lhe podia cuſtar mais tomalloq̃ o rendimento de hũ anno, por muyto que quizeſſe deſpender dos ſeus theſouros, & q̃ tomandoo,ficava ſendo com elle Monarca dos Emperadores do Mũdo, & cõ a honra daquelle ſupremo titulo de ſenhor do Elefante branco,pela qual cauſa neceſſariamẽte lhe havião de obedecer todos os dezaſſete Reis doCapimper q̃ nelle profeçavão as leis das ſuas verdades;& por ſuas terras, & cõ ſuas ajudas podia, paſſar em dés,ou doze dias á China,aonde ſe tinha por certo q̃eſtava aquella grãde Cidade do Pequim,perola ſem preço em todo o Mũdo,& ſobre a qual o grande Tartaro,& o Siammon, & o Calaminhã tantas vezes ſe tinhaõ poſto em campo cõ groſſiſſimos exercitos.* Ouvindo o Rey do Bramà todas eſtas razões & outras muytas que os ſeus lhe deraõ neſte Conſelho, põdolhe ſempre em todas diante o intereſſe, q̃ he huma forſa a que ninguem ſe defende, ſe determinou em tomar eſta empreſa q̃ os ſeus lhe aconſelhavão;& para effeyto diſto ſe paſſou a Martavaõ,aonde em tẽpo de dous mezes & meyo ajuntou hũ campo de oytocẽtos mil homẽs,em que havia cem mil eſtrangeyros,dos quaes os mil eraõ Portuguezes, de q̃ era Capitaõ Digo Soares de Albergaria que de alcunha ſe chamava o Galego,o qual fora deſte Reyno para a India no anno de 1538. na Armada em q̃ foy o Viſo-Rey D. Garcia de Noronha na nao Junco,de que era Capitão Joaõ de Sepulveda de Evora, q̃ hia provido em Capitão de Cofala. O qual Diogo Soares jà neſte tempo, que foy no anno de 1548. tinha deſte Rey Bramâ duzentos mil cruzados de renda,com titulo de ſeu irmão, & Governador do Reyno de Pegú. El-Rey ſe partio deſta Cidade de Martavão hum dia de Paſcoella ſette de Abril de 1548. cõ eſte exercito de oytocẽtos mil homẽs, dos quaes ſó os quarenta mil eraõ de cavallo,& todos os mais de pé,em que entravão ſeſſenta mil arcabuzeyros,& levava ſinco mil elefantes de dente que ſaõ os com que neſtas partes ſe peleja, & quaſi outros tantos em q̃ hia a bagagẽ,& mil peças de artelharia que a revezes levavão quatro mil jũtas de bufaros, & Abadas,a fóra outras tantas de bois em que hiaõ os mantimentos. E deſta maneyra caminhou tanto até que entrou pela terra dEl-Rey de Sião,& havẽdo ja ſinco dias que caminhava por ella,chegou a hũa Fortaleſa que ſe dizia Tapurau,em q̃ havia perto de dous mil viſinhos, de que era Capitaõ hum Mogor por nome Coge Taraõ homẽ esforſado,& muyto ardiloſo na guerra. E põdolhe o Rey Bramá cerco,lhe deu tres aſſaltos á eſcala viſta, acometendoa toda em roda com muytas eſcadas que ja para iſſo traſia, & naõ a podendo entrar daquella ves pela grande reſiſtencia q̃ achou nos de dentro,ſe veyo retirando para a parte do rio,aonde por conſelho de Diogo Soares, que era General do campo, & por quem elle ſe governava, a bateu com quarẽta peças de artelharia groſſas,de que a mayor parte atirava ferro coado,& derrubandolhe hum lãço de muro de doze braças,a acometteu com dés mil eſtrangeyros em que entravaõ muytos Turcos,Abexins,Mouros, Malavares,& os mais Achẽs, Jaos, & Malayos, & travando ſe entre huns,&outros hũa aſpera briga, em eſpaço de quaſi mea hora os de dentro, q̃ eraõ ſeis mil Siames, foraõ todos conſumidos ſem nenhum delles ſe querer entregar, & o Bramâ perdeu dos ſeus quaſi tres mil,de que moſtrou ſentimento; & para ſe ſatisfazer deſte dãno, mandou matar á eſpada todas as mulheres, que pareceu huma muyto grande crueldade. E partindo-ſe daqui para a Cidade do Sacotay, q̃ eſtava dalli nove legoas, deſejoſo de ſe ſatisfazer nella mais á ſua vontade,chegou á viſta della hũ Sabbado quaſi Sol poſto,& ſe alojou ao lõgo do rio Leybrau(que he hum dos tres que ſahẽ do lago do Chiãmay, do qual ja atrás tenho

nho feyto mençaõ) com propoſito de fazer por aquella parte ſeu caminho para a Cidade de Odiá que he a metropoli do Imperio Sornau, aonde tinha por novas que o novo Rey então eſtava, & que ſe fazia preſtes para pelejar cõ elle no campo, com a qual nova o Rey Bramá foy aconſelhado que por nenhum caſo ſe detiveſſe em lugar nenhum, aſſim por naõ gaſtar o tempo, como por ſe naõ desfazer do poder que levava, viſto eſtar já toda a terra amotinada, & as forſas q̃ ſe pretendiaõ tomar taõ fortificadas, que ſeria poſſivel deterſe tanto nellas, & cuſtarem lhe taõ caro, que ja quando chegaſſe a Odià levaria a mayor parte da gente conſumida, & os mantimentos de todo gaſtados. O que parecendo bem a El-Rey, ſe partio logo ao outro dia, & fes ſeu caminho por matos muyto eſpeſſos, em que os ſeſſenta mil gaſtadores q̃ tambem levava, paſſárão aſſás de trabalho em lhe aparelhar as eſtradas. E chegando a hũ lugar que ſe dizia Tilau, q̃ he nas coſtas de Juncalão para a parte do Sudueſte junto do Reyno Quedà, cẽto & quarẽta legoas de Malaca, tomou a Cidade de Juropiſaõ, cujo Capitão lha entregou a partido, & levando ja daqui guias q̃ ſabiaõ a terra, em nove dias de caminho chegou à viſta da Cidade de Odiá, ſobre a qual aſſentou ſeu campo, & o cercou de tranqueyras, & vallos muyto fortes.

CAPITULO CLXXXVI.

Como El-Rey do Bramâ deu o primeyro aſſalto a eſta Cidade Odià, & do ſucceſſo delle.

HAvendo ja ſinco dias que El-Rey do Bramá era chegado a eſta Cidade, em todos elles houve aſſás de trabalho, aſſim no preparar das tranqueyras, & vallos, como em prover as mais couſas neceſſarias a eſte cerco, & em todo eſte tempo nunca os de dentro fizeraõ de ſi nenhum movimento. O q̃ vendo o General do campo Diogo Soares, & a pouca cõta que os Siames faziaõ de tamanho poder como alli era junto, naõ ſabendo a que o attribuiſſe, determinou de effeytuar o para que alli era vindo, & para iſto, da mayor parte da gente eſtrangeyra, que podião ſer oytenta míl homẽs, fes dous eſquadroẽs ſeparados por ſi, em cada hum dos quaes havia oyto batalhões de ſinco mil homens cada hũ. E com elles ſe veyo marchando ao ſom dos ſeus inſtrumentos para as duas pontas que a Cidade fazia para a banda do Sul, por lhe parecer a entrada por alli mais facil. E arremetẽdo hũa hora antemanhã (q̃ foy aos dezanove de Junho do meſmo anno de 1548.) cõ todo eſte poder aos muros, lhe arvoráraõ mais de mil eſcadas; & ſubindo por ellas aſima, os de dentro lhe reſiſtiraõ com tanto eſforſo que em menos de mea hora de huns, & outros morreraõ mais de dès mil. El Rey, q̃ a eſte tempo andava esforſando os ſeus, vẽdo o mao ſucceſſo daquelle acometimento, mandou retirar a eſtes, & de novo tornou a acometter o muro cõ a forſa dos ſinco mil elefantes de guerra que traſia poſtos em vinte companhias, de duzentos & ſincoenta cada companhia nos quaes hiaõ vinte mil Moẽs, & Chaleus, gente muyto eſcolhida, & que tem as pagas dobradas. E dando eſta forſa bruta aſſim toda junta em todo o comprimẽto do muro, que ſeria mais de tres tiros de béſta, o acometeu com hum impeto taõ eſpãtoſo que quaſi faltaõ palavras para o encarecerem, porque como todos levavaõ caſtellos de que atiravaõ moſquetes, & lagartixas de bronze, & muyta quantidade de eſpingardoẽs de dès doze palmos de comprimento, fes eſta muniçaõ de fogo tamanho eſtrago nos defenſores, q̃ em menos de tres Credos a mayor parte delles foy derrubada embayxo, & pondo os elefantes as trombas nos padeſes que ſerviaõ de ameas cõ que os de dentro ſe amparavão, os desfizeraõ a todos de tal maneyra que nenhum delles ficou inteyro, pela qual cauſa o muro ficou taõ deſamparado deſta defenſa que fazia aos ſeus, que nenhũ delles ouſava a tornar a ſubir aſima, com q̃ a entrada ficou mais facil aos de fóra, os quaes vendo eſte bom ſucceſſo, querendo-ſe aproveytar da occaſiaõ q̃ tinhaõ preſẽte, tornáraõ a arvorar as eſcadas q̃ tinhaõ deyxado & ſubiraõ por ellas aſima ſem contradiçaõ algũa, & arvoráraõ no muro cõ grande eſtrondo de gritas, huma grãde ſoma de guiões & bãdeyras, em ſinal de vittoria. E querẽdoſe os Turcos moſtrar niſto mais partes q̃ os outros todos, pediraõ de merce a El-Rey que lhes déſſe a diãteyra, a qual elle lhes deu levemente por conſelho de Diogo Soares, que deſejoſo de os ver apoucados, lhes dava ſempre eſtes lugares mais perigoſos. Elles contẽtes, & aſſás ufanos por eſta merce ſer feyta a elles mais q̃ a outra nenhũa naçaõ das muytas q̃ havia naquelle arrayal, ſe determinâraõ

raõ em ſairem com ſua hõra naquillo que tinhaõ pedido aEl-Rey. E formando hũ eſquadrão de mil & duzentos, em que entravão algũs Abexins,& Genizaros,ſubiraõ cõ grãde grita pelas eſcadas aſſima ao muro, que ja neſte tempo eſtava como diſſe, pelo Rey do Bramá,&tinha muyta gente emſima.E eſtes Turcos,ou por mais atrevidos, ou por mais mofinos, correndo pelo lanço do muro adiãte, ſe deſcèraõ por hum baluarte abayxo ao terreyro de dentro com fundamento de abrirem hũa porta,q̃ nelle eſtava, por onde El-Rey entraſſe,para que cõ verdade pudeſſem dizer que elles ſó foraõ os que lhe deraõ a Cidade principal do Reyno Siaõ,& ganhaſsẽ o premio,que dahi ſe eſperava, porq̃El-Rey tinha ja dãtes promettido de dar a quem lhe déſſe eſta Cidade, mil biças de ouro,q̃ na valia da noſſa moeda ſaõ quinhentos mil cruzados. Tendo os Turcos deſcido todos embayxo no terreyro, ordenáraõ de quebrar as portas com duas vigas terradas, que ja para iſſo levavão,& eſtãdo occupados no effeyto deſta obra, cõfiados que elles ſó haviaõ de ſer os q̃ ganhaſſem as mil biças de ouro, que El-Rey tinha promettido a quem lhe abriſſe as portas, deraõ nelles tres mil Jaos Amoucos taõ determinadamente, que em pouco mais de tres, ou quatro Credos nem hum ſó Turco ficou em pé,& não cõtẽtes cõ iſto,ſubindo logo a ſima ao muro cõ aquelle fervor com q̃ eſtavão, como todos hiaõ encarniçados,& cheyos do ſangue dos Turcos, q̃ deyxavaõ mortos,deraõ na gente do Bramà,que eſtava em ſima tanto ſem medo, que nenhũ ouſou a lhe ter o roſto direyto de maneyra,q̃ os que melhor então livràraõ foraõ os que ſe arremeçáraõ embayxo. Não foy iſto parte para que o Rey Bramá quizeſſe entaõ deſiſtir daquelle aſſalto,mas querendoo intentar de novo,parecendolhe que os elefantes por ſi ſós baſtavaõ para lhe fazer livre aquella entrada, ſe veyo outra ves chegando para o muro. Ao rebate diſto o Oyá Paſſiloco,Capitaõ General da Cidade, acodio cõ muyta preſſa para aquella parte acompanhado de quinze mil homẽs,q̃ traſia cõſigo, de q̃ a mayor parte eraõ Luſoẽs,Borneos, & Chãpás, cõ algũa miſtura de Menancabos, & mãdou abrir as portas,por onde o Bramá pretendia fazer a entrada, & lhe mandou dizer que elle tinha ouvido que ſua Alteſa promettera de dar mil biças de ouro a quem lhe abriſſe aquellas portas, que elle as tinha ja abertas, que podia entrar cada ves que quizeſſe, com tanto que compriſſe cõ elle ſua palavra como Rey grandioſo que era,cõ lhe mandar as mil biças, porque eſtava eſperando alli por ellas para as receber. O Rey Bramá entendendo a zombaria deſte recado, não lhe quis reſpõder, moſtrando que naõ fazia caſo do Oyà Paſſiloco, & mandou apertar o aſſalto com muyta furia,pelo qual a briga ſe acẽdeu entre hũs,& outros de tal maneyra, q̃ era couſa medonha de ver,& cõ eſte impeto,& forſa durou mais de tres horas, no qual tempo as portas ambas foraõ quebradas, & a Cidade por duas vezes entrada; o q̃ vendo o novo Rey de Sião,& parecẽdolhe q̃ ja tudo eſtava quaſi perdido, acodio muyto depreſſa cõ toda a gente q̃ tinha cõſigo,q̃ ſeriaõ quaſi trinta mil homẽs dos melhores q̃ havia em toda a Cidade, com cuja vinda ſe acendeu a briga muyto mais do que antes era por outro eſpaço de mais de mea hora, da qual confeço q̃ não me atrevo a ſaber dizer o como paſſou, porque pela terra corrião rios de ſangue, o àr ardia em fogo vivo, a grita, & a revolta era tamanha, que a terra parecia que ſe fundia; o deſentoamento, & a diſſonancia dos barbaros inſtrumentos, dos apupos, dos ſinos,dos tambores,& feſtros, o eſtrondo da artelharia,& eſpingardaria,os urros dos finco mil elefantes metião tamanho medo, que quaſi faziaõ perder o ſentido, & o terreyro da banda de dentro da Cidade (que ja eſtava pelo Bramá) cuberto todo de corpos mortos, & cõ rios de ſangue por todas as partes era hũ tão horrendo eſpectaculo, q̃ ſó a viſta delle nos traſia tão paſmados, que andavamos como fóra de nós. Porém vendo entaõ Diogo Soares o terreyro outra ves perdido, & muyta parte dos elefantes feridos,& os outros tão amedrontados da artelharia, que ja por nenhum caſo querião tornar ao muro, & a melhor gente da com que acometera eſta entrada ja toda morta, & o Sol ſer ja quaſi poſto, ſe chegou a El Rey, & lhe pedio que ſe retiraſſe para fóra do muro; o que elle carregadamente lhe concedeu pelo ver muyto ferido,aſſim a elle,como aos mais dos *Portuguezes* q̃ eſtavão cõ elle, porém com determinaçaõ de logo ao outro dia tornar a entẽder no que por então deyxava.

CA-

CAPITULO CLXXXVII.

Como se deu o derradeyro assalto, & o successo delle.

REcolhido El-Rey para a sua estancia, se achou ferido de huma frechada, que houvera na briga daquelle dia, que atè entaõ co fervor naõ tinha sentido, pela qual naõ pode haver effeyto a determinaçaõ que tinha de dar ao outro dia outro assalto, porq̃ lhe foy forçado estar doze dias na cama, porém passados dezassette dias, dentro dos quaes elle foy saõ de todo, tentou logo tornar a proseguir seu intento, & effeytuar o q̃ tinha determinado, q̃ era naõ levantar aquelle cerco até naõ ser senhor da Cidade, ainda q̃ nisso aventurasse a perder a vida, & Estado, & lhe deu logo outro assalto quasi ao mesmo modo do primeyro, do qual tambem se retirou cõ muyta perda da sua gente, cõ que se acendeu mais nelle o furor, & se lhe accrecẽtou a contumacia, sem o espantarem os muytos q̃ ja tinha perdido dos seus, & cõ isto deu mais outros sinco assaltos tambẽ á escala vista cõ hũa muyto grande quantidade de escadas, & muytos ardis de guerra; que hum Grego Engenheyro cada dia lhe inventava, mas de todos se retirou sempre com perda de muytos dos seus, de que mostrava andar muyto enfadado, remoçueãdo por algumas vezes terse arrependido disto q̃ emprendera. Neste tẽpo havẽdo ja quatro mezes & meyo q̃ durava este cerco, mãdou fazer resenha geral da sua gente, & achou q̃ tinha perdido cẽto & quarẽta mil homẽs, de q̃ a mayor parte fora de doença; & vendo o estado em q̃ estava, determinou por fim de tudo dar outro assalto por outra maneyra nova, que era ja o oytavo de todo este cerco, & tudo isto fes por parecer dos seus, os quaes lhe aconselhãraõ que assaltasse a Cidade de noyte, apontãdolhe para isso algũas rasoẽs, com que a este tẽpo lhe ficaria o assalto menos perigoso, & a subida aos muros mais facil, & cõ esta determinaçaõ mandou logo com muyta pressa fazer prestes tudo o que era necessario para o effeyto disto, & em dezassette dias foraõ feytos vinte & sinco castellos de vigas muyto fortes, armado cada hũ delles sobre vinte & seis rodas de ferro, cõ mais de cem molinetes que laberavão por bayxo, pelo que ficava facil o movimento de tamanho peso, & cada hũ destes castellos era de dés braças de largo, & treze de cõprido, & sinco de alto, forrados de muytas sobrevigas guarnecidas de pastas de chumbo, os quaes todos hiaõ cheyos de lenha, & cada hũ delles na face dianteyra levava seis cadeas de ferro muyto compridas por respeyto do fogo. Por estes castellos tiravão os gastadores ao som de muytos tãbores, & sinos, cujo espãtoso som malcõcertado fazia tremer as carnes. E numa sesta feyra à mea noyte, escura, chuvosa, & mal assombrada, o Rey Bramâ mandou desparar por tres vezes toda a artelharia do campo, que, como cuydo q̃ ja disse, eraõ cẽto & sessenta peças grossas, de q̃ a mayor parte lãçava ferro coado, & outra muyta miuda de falcoẽs, berços, caẽs, & mosquetes, que passavaõ de mil & quinhentas, a qual desparando tres vezes toda juntamente, fes hum taõ horrendo, & medonho terremoto, que cõ verdade me parece que posso dizer que só no inferno pòde haver cousa semelhãte a esta, mas na terra não, porq̃ por muyto q̃ o entendimẽto disto imagine, fica sendo nada em comparaçaõ do que realmente passou, porq̃ neste tempo não sómẽte atiravão estas peças de artelharia grossa, & miuda que tenho dito, mas juntamẽte com ella desparavão tambem todos os tiros de fogo quantos havia de dentro, & de fóra de qualquer qualidade que fossem, q̃ seriaõ quasi cem mil por todos, porque este Bramá, como ja disse, tinha sessenta mil espingardeyros, & na Cidade havia mais de trinta mil, a fóra sette, ou oyto mil falcoẽs, berços, & roqueyros de ferro: pois ver, como digo tudo isto desparar por espaço de mais de tres horas continuas, juntamente cõ os trovões, cõ os relampagos, & cõ a tempestade da noyte, era cousa nunca vista, nem ouvida, nẽ lida, nẽ imaginada, & quasi para se não poder crèr: de maneyra q̃ toda a gente andava neste tẽpo como fóra de si, hũs arremeçãdo-se cõ os peytos em terra, outros metẽdo-se em covas, outros escõdẽdo-se por detràs das paredes, outros em poços, outros em tanques, & outros mergulhados no rio com receyo da multidão dos pelouros, que eraõ tão bastos, q̃ algũas vezes se quebravão no ár hũs cõ os outros. Na mayor forsa desta bravissima, horrẽdissima, & ardẽtissima tormenta se deu fogo aos vinte & sinco castellos, q̃ ja a este tempo estavão chegados ao muro, com que a bravesa deste elemento, ajudada da forsa

do

do vento, que então era grande pegando na grande ſoma de barris de alcatraõ, q̃ achou junto cõſigo, cauſou de novo hũ taõ eſpantoſo inferno, (que eſte nome ſe lhe póde pôr ſómente, porq̃ não ha couſa na terra, cõ que cõ razão ſe poſſa comparar) que atè os q̃ eſtavão de fóra paſmavão de medo, quanto mais aquelles a q̃ era forſado eſperar a forſa delle, & cõ iſto ſe travou por todas as partes hũa cruel, & ſanguinolenta briga. Os de fóra intẽtàraõ logo ſubir por forſa pelas eſcadas aſima, porẽ os de dẽtro, q̃ naõ eſtavão menos apercebidos de todas as couſas, lho defendéraõ cõ hũ tamanho esforſo, que quaſi todos, aſſim hũs, como os outros, eſtiveraõ algũas vezes de todo perdidos. Porque como a gẽte ſe refreſcava muytas vezes em ambas as partes, & a contumacia do Rey Bramá era grãdiſſima, andando elle meſmo em peſſoa no meyo dos ſeus animandoos cõ muytas palavras, & cõ promeſſas de muytas merces, a couſa foy em tanto crecimento, que por naõ me atrever a dizer a menos parte do q̃ aqui paſſou, deyxo ao entendimento de cada hum imaginar o que podia ſer. Paſſadas mais de quatro horas depois de mea noyte, ſendo então ja os caſtellos de todo queymados, & raſos co chaõ cõ hum braſido taõ bravo, que a tiro de pedra naõ havia quem o pudeſſe eſperar, o Rey Bramà mandou retirar os ſeus a requerimento dos Capitães da gente eſtrangeyra, por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual houve bem que fazer todo o dia ſeguinte, & parte da noyte.

CAPITULO CLXXXVIII.

Como o Rey Bramá levãtou eſte cerco por novas q̃ lhe vierão de hum levantamento que houvera no Reyno de Pegù, & do q̃ ſobre iſſo fes.

VEndo eſte Rey Bramà que nem as batarias da artelharia que tinha dado à Cidade, nem os aſſaltos à eſcala viſta cõ tanta forſa de gente, nem aquella invençaõ dos caſtellos acompanhados de tantos artificios de fogo, em que elle tivera tamanha confiança, lhe tinhaõ aproveytado para elle effeytuar o q̃ tãto deſejára, deſejoſo ainda de naõ deſiſtir deſta empreſa, q̃ tinha entre as mãos, chamou a conſelho geral todos os Capitães, Bainhàs, Principes, & ſenhores que havia no exercito, & propondo perante todos ſeu intento, & ſeu deſejo, lhes pedio que lhe deſſem niſto ſeus pareceres. E depois de ſer o negocio bem conſultado, & altercado entre elles, em fim vieraõ todos a cõcluir que por nenhum caſo ſe deſiſtiſſe do cerco, viſto ſer aquella empreſa a mais honroſa, & a mais proveytoſa de quantas entaõ ſe lhe puderaõ offerecer, & o muyto cabedal q̃ ſe tinha metido nella, & que ſe continuaſſe cõ os aſſaltos ſem ſe levantar mãodelles até de todo ſe encerrarem os inimigos, porq̃ claro eſtava, ſegundo o que delles tinhão ſabido, que naõ tinhaõ ja poderq̃ baſtaſſe a reſiſtir a qualquer pequena forſa, que lhes fizeſſe. El-Rey aſſás contente cõ o que elles niſto aſſentâraõ, por quaõ conforme era com o ſeu deſejo, lho agradeceu muyto, & lhes jurou alli que ſe tomaſſe a Cidade, os faria a todos ſenhores no Reyno cõ titulos de muyta honra acompanhados de grandes rendas, & eſtados. Tomada eſta reſoluçaõ, ſe tratou logo do modo cõ que iſto ſe havia de fazer, & por conſelho de Diogo Soares, & do Engenheyro ſe aſſentou que ſe vieſſe criando hũa ſerra de grandes entulhos de terra, & faxina, q̃ ſobrelevaſſe por ſima dos muros, & que della com toda a artelharia ſe bateſſem as forſas principaes da Cidade, pois ſó nellas eſtava a defenſa dos inimigos, para o que com muyta preſteſa ſe deu logo todo o aviamẽto neceſſario; & trabalhando neſta obra os ſeſſenta mil gaſtadores que havia no campo, em doze dias puzeraõ eſta ſerra no eſtado que convinha ao intento del-Rey. E tẽdo ja aſſeſtadas nella quarẽta peças de artelharia groſſa, numa trincheyra de doze baſtioẽs ao modo Turqueſco para o outro dia ſe bater a Cidade, chegou hũ correyo cõ cartas a El-Rey do Chauſerò ſenhor de Mouchão, em q̃ lhe dizia q̃ no Reyno de Pegú ſe levãtára o Xemindò, & matàra quinze mil Bramás, & tomára as principaes forſas delle; a qual nova fes em El-Rey tamanho abalo, que logo, ſẽ fazer mais nenhũa detença, levantou o cerco, & ſe retirou para hũa ribeyra, q̃ ſe dizia Pacarou, na qual não ſe deteve mais que aquella noyte, & o outro dia ſeguinte, em que recolheu a artelharia, & as muniçoẽs. E fazendo pôr fogo a todas as tranqueyras, & eſtancias do arrayal, ſe partio para a Cidade de Martavaõ hũa terça feyra ſinco de Outubro de 1548. & caminhando apreſſadamẽte por ſuas jornadas, em dezaſſette dias chegou a ella, aonde mais largamẽte foy informado pelo Chalagonim

ſeu

ſeu Capitaõ de tudo o q̃ era paſſado no Reyno, & do modo que o Xemindò tivera em ſe fazer Rey,& tomarlhe o theſouro cõ morte dos quinze mil Bramâs;& q̃ nas Cidades de Digum,Suriaõ,Dalá atè Danaplù tinha alojados quinhentos mil homẽs ccm tençaõ de lhe impedir cõ elles a entrada no Reyno, cõ a qual nova o Rey Bramá ſe achou muyto embaraçado,& perafuſando cõſigo no modo que teria para remediar eſta deſavẽtura, que tinha por diãte,ſe deyxou eſtar alli em Martavaõ mais algũs dias eſperando pelo reſtante da ſua gente,que vinha atràs, com propoſito de tanto que chegaſſe ir buſcar eſte inimigo,& averiguarſe com elle por batalha cãpal, & ſó em doze dias que aqui ſe deteve lhe fugiraõ de quatrocentos mil homens que aqui tinha cõſigo, os cento & vinte mil: porque como todos eraõ Pegùs,& todos deſejavão de ſe verẽ livres da ſujeyçaõ dos Bramàs,&oXemindò novo Rey era Pegù como elles,& de condiçaõ muyto grandioſo,& liberal em lhes fazer muytas merces, a fóra as pagas ordinarias dos ſeus ſoldos,& àlem diſto era manſo, & affavel para os ſeus, & taõbẽ inclinado,& largo para todos, q̃ nenhũa couſa lhe pediaõ,que logo a naõ cõcedeſſe,cõ iſto tinha ganhado tãto as vontades a todos, que nenhum havia q̃ ſe não paſſaſſe para elle. E temendo o Rey Bramâ que eſta falta, que agora tinha da ſua gente,foſſe cada dia mais em crecimento, foy aconſelhado pelos ſeus que não ſe detiveſſe alli mais hũ ſó dia, porq̃ entendido eſtava que quanto mais alli eſperaſſe,tanto mais ſe lhe havia de diminuir o poder que tinha,pois a mayor parte da ſua gente,ou quaſi toda eraPegùa,que lhe havia de ſer muyto pouco fiel. A El Rey lhe pareceu bem eſte conſelho,& ſe partio logo para Pegú, aonde teve por novas q̃ o Xemindò o eſtava eſperando,o qual ſẽdo aviſado da vinda del-Rey,tambẽ ſe fes preſtes para o eſperar& chegados à viſta hũ do outro,aſſentàraõ ambos ſeus arrayaes nũ campo muyto grãde, que ſe dizia Machaõ duas legoas da Cidade Pegú,oXemindò com ſeiſcẽtos mil homẽs, & o Bramá com trezẽtos & ſincoẽta mil.Ao outro dia pela manhã pondo-ſe eſtes dous exercitos na ordenança que convinha para a tenção de hum & do outro, ſe vierão a ajũtar huma quinta feyra vinte & ſeis de Novembro do meſmo anno de 1548. ás ſeis horas da manhã, & vindo a rompimento de batalha, ella foy pelejada tanto ſem medo de ambas as partes, que por eſpaço de pouco mais de tres horas o exercito do Xemindò foy desbaratado cõ morte de trezẽtos mil dos ſeus,& elle fugio com ſeis de cavallo para hũa Fortaleſa,q̃ ſe dizia Batelor, na qual,em hũa ſó hora q̃ nella eſteve, ſe proveu de hũa pequena embarcaçaõ, em que aquella noyte fugio pelo rio de Anſedá aſima. Porém deyxemolo agora ir,q̃ a ſeu tempo tornaremos a elle, & tornemo-nos ao Bramá,q̃ eſtava aſſás contente com a vittoria q̃ alcançára; o qual logo ao outro dia pela manhã ſe veyo marchãdo para a Cidade de Pegú, que eſtava dalli duas legoas, como atrás diſſe, a qual ſe lhe entregou com lhe ficarem ſalvas as vidas, & as faſendas dos moradores,aonde logo proveu em curar a gente ferida. E os que morréraõ na batalha daparte do Rey Bramà foràõ ſeſſenta mil homens, nos quaes entràrão duzentos & oytenta Portuguezes, & todos os mais ficárão muyto feridos.

CAPITULO CLXXXIX.

Da muyta fertilidade do Reyno Siaõ, & de outras particularidades delle.

POr quanto atégora trate y do ſucceſſo q̃ teve eſta ida do Rey do Bramà ao Reyno de Sião, & do levantamento do Reyno de Pegû,pareceme que não virá fóra de propoſito tratar aqui ainda que brevemente,do ſitio, grandeſa,abaſtança,riqueſa, & fertilidade q̃ vi neſte Reyno de Sião, & Imperio Sornau,& quanto mais proveytoſo nos fora tello antes ſenhoreado,q̃ tudo quanto temos na India,& com muyto menos cuſto do q̃ ategora nos tem feyto. Eſte Reyno, como ſe pòde ver no Mappa, tẽ por ſua graduaçaõ quaſi ſettecẽtas legoas de coſta, & cento & ſeſſenta na largura do ſertão. A mayor parte delle he de terras bayxas, em que ha muytas cãpinas lavradas,& rios de agoa doce, & por iſſo he muyto fertil, & abaſtada de mantimẽtos,& de carnes. Nas partes altas tem arvoredos eſpeſſos de muyta madeyra de Angelim, de q̃ ſe podem fazer milhares de navios de toda a ſorte. Tem muytas minas de prata, ferro,aço,chumbo,eſtanho, ſalitre, & enxofre. Tem tambem muyta ſeda, aguila, beyjuim,lacre, anil, roupas de algodão, rubins, ſaffiras,marfim,& ouro,& diſto tudo muyto grãde quantidade. Nos matos da coſta tem muyto

muyto braſil,&pao preto,de q̃ todos os ãnos ſecarregaõ mais de cem jũcos para a China, Aynão, Lequios,Camboja,& Champá; & tẽ mais muyta cera,mel,& açucar. Rendiaõ ordinariamente neſte Reyno os direytosReaes cada anno doze cõtos de ouro, a fóra os ſerviços que lhe fazião os ſenhores delle, que tambem he outra muyto grande quantidade. Tem na juriſdiçaõ dos ſenhorios duas mil & ſeiſcentas povoaçoẽs,a q̃ elles chamão Produm, q̃ ſaõ como entre nós Cidades,& Villas,naõ tratando de aldeas pequenas,porque deſſas naõ fazem caſo, & a mayor parte de todos eſtes povos não tem defenſa alguma mais que ſómente tranqueyras de madeyra, por onde muyto facilmente os pudera ſenhorear qualquer pequena forſa que os acometera.Os habitadores de todas eſtas povoaçoẽs, àlem de por natureſa ſerem gente muyto fraca, não coſtumaõ ter armas defenſivas.A coſta deſte Reyno bebe em ambos os mares deNorte,& deSul, no daIndia por Jũçalão,&Tanauçarim,&no daChina porMõpolocota,Cuy,Lugor,Chintabu,& Berdio. A metropoli de todo eſte Imperio he eſtaCidade Odià, de q̃ atégora tenho tratado, eſta ſó he cercada de muros de taypa, tijolos; & adobes. Affirmão algũs que tem dentro em ſi quatrocentos mil fogos,dos quaes os cem mil ſaõ de naçoẽs eſtrangeyras de muyto diverſas partes do Mundo; porque como eſte Reyno he muyto rico em ſi, & de grandiſſimo trato para todas as provincias,& ilhas da Jaoa,Balle,Madurè,Angenio,Borneo,&Solor, não ha anno que não naveguem de mil jũcos para ſima, a fóra outros navios pequenos,de que todos os rios,&portos eſtaõ ſempre occupados. O Rey por inclinaçaõ de ſua natureſa não he tyranno. As Alfandegas de todo o Reyno ſaõ dedicadas por eſmola de certos pagodes,aonde ficão ſendo muyto baratos os direytos que ſe pagaõ nellas,porq̃ como elles naõ podem ter dinheyro, naõ pedẽ aos Mercadores mais q̃ aquillo q̃ elles boamẽte lhes querem dar a modo de eſmola. Tem doze ſeytas gentilicas como os Pegùs. ORey ſe chama por titulo ſupremoPrechau Saleu, que em noſſa linguagem quer dizer membro ſanto de Deos. Não dá moſtra de ſi ao povo mais q̃ ſó duas vezes no anno, mas ambas o fas com muyto grande majeſtade, aſſim de riqueſa,como de poder, & grandeſa. E ainda que he eſte que digo, conhece ſuperioridade por via de vaſſallagem, & de tributo ao Rey da China, para que com iſſo poſſa mandar os ſeus juncos ao porto de Cõhay,aõde fazem ſuas faſendas. Ha mais neſte Reyno muyta pimenta,gingibre, canella, canfora,pedrahume,canafiſtula, tamarinho, & cardamomo em grande quantidade; de maneyra que bem ſe póde dizer, & affirmar cõ verdade o q̃ja naquellas partes ouvi muytas vezes, que he eſte hum dos melhores Reynos,q̃ ha em todo o Mundo, & mais facil de tomar,& de ſuſtẽtar q̃ outra qualquer provincia,por pequena que ſeja. E realmẽte affirmo que de couſas q̃ vi neſta Cidade de Odià ſómente pudera ainda contar muytas mais particularidades,do q̃ contey de todo o Reyno,mas deyxo de o fazer por naõ cauſar aos q̃ iſto lerem a mágoa,q̃ eu tenho de ver o muyto q̃ por noſſos peccados neſtas partes perdemos,& o muyto q̃ puderamos ganhar.

CAPITULO CXC.

Do que mais ſuccedeu no Reyno de Pegú até a morte do Rey do Bramà,& depois della.

TOrnando agora à hiſtoria, de que hia tratando, depois que o Rey Bramà teve em Pegù aquella grande vittoria contra o Xemindò, como atrâs fica contado, cõ que ficou em poſſe pacifica de todo oReyno, a primeyra couſa em que entendeu foy em caſtigar os culpados no alevantamẽto paſſado,em q̃ cortou as cabeças a hũa grande quãtidade de homens nobres, Capitães, & ſenhores, & lhes confiſcou todos os bens para a coroa,cõ q̃ de ouro, & de prata ſómente ſe affirmou q̃ houvera paſſante de déscontos de ouro,a fóra muyta pedraria, & bayxelas ricas, aonde como então geralmẽte ſe dizia, pagáraõ muytos pelo peccado de hũ ſó.E cõtinuãdo El-Rey cada dia mais neſtas crueldades, & injuſtiças que nũs,& noutros executava,no cabo de dous mezes & meyo que ſe occupava niſto, foy certificado que a Cidade de Martavão eſtava levantada cõ morte de dous mil Bramàs,& o Chalagonim Capitão della declarado pelo Xemindò. Mas para q̃ a cauſa deſte alevantamento fique entẽdida dos curioſos,antes q̃ vâ mais por diante não deyxarey de dizer brevemente que eſte Xemindò foy hũ religioſo Pegú de naçaõ,homẽ de geraçaõ nobre,&ſegũdo algũs delle affirmavão, muyto parẽte do Rey paſſado,

ſado, que eſte Bramá tinha morto havia doze annos, como atrâs ſica dito, o qual Xemindò ſe nomeava antes por ſeu proprio nome Xoripaõſay; era de majeſtoſa preſença, & de idade de quarenta & ſinco annos, & de grandes eſpiritos, & tido na opiniaõ de toda agente por homem ſanto, & muyto douto nos eſtatutos, & preceytos das ſuas gentilicas ſeytas, & cõ iſto tinha muytas partes boas, ſq o fazião ſer taõ agradavel aos ouvintes nos ſermoẽs ſq fazia, ſq como ſe ſubia no pulpito, toda a gẽte ſe proſtrava por terra dizendo a cada palavra ſq elle ſoltava: *Pitarul aximã davocó Quiay ampaleu*, que quer dizer: *Certo que Deos he o que fala de ti.* Vendo-ſe pois eſte Xemindó taõ acreditado cõ o povo, eſtimulado do ſeu natural esforſo, & da occaſiaõ que tinha preſente, determinou tentar ſua fortuna, & ver atè onde podia chegar cõ ella. E aſſim no tẽpo ſq o Rey Bramà foy ſobre o Reyno de Sião, & pos cerco à Cidade de Odià, como atràs fica dito, prégando o Xemindó entaõ na varella do Conquiay de Pegù, que he como Sé de todas as outras, a hum grande concurſo de gente, lhe tratou cõ muytas palavras da perdiçaõ daquelle Reyno, da morte do ſeu Rey natural, & dos grãdes inſultos, crueis mortes, & outros muytos males, que os Bramàs tinhaõ feyto naquella nação Pègua cõ tanto deſacatamento, & offenſa de Deos, ſq até as caſas ricas, inſtituidas cõ as eſmolas dos bós para templos de ſeu louvor, eraõ ja por elles todas aſſoladas, & poſtas por terra, & as que eſtavão melhor tratadas, hũas lhes ſervião de eſtrebarias, & outras de monturos, & de lugares de ſuas immundicias; & proſeguindo a eſte modo por eſta pratica, diſſe tãtas couſas, deu tantos ſuſpiros, & chorou tantas lagrymas, cõ que fes tanta impreſſaó no povo, que todo aſſim jũto como eſtava o jurou alli logo por ſeu Rey natural, & o nomeou por nome ſupremo ſobre todos os mais por Xemindò, chamãdo-ſe elle antes Xoripamſay. Eſte, vendo ſe levantado por Rey, a primeyra couſa ſq fes foy cõ aquelle impeto, & fervor do povo dar nas caſas do Rey Bramà, aõ de eſtavão ſinco mil Bramâs, & os matou a todos á eſpada, ſam a nenhũ delles ſe dar a vida; & o meſmo fes depois a todos os outros, que eſtavão alojados pelos lugares importantes do Reyno, & cõ iſto houve tambẽ á mão o theſouro del-Rey, que naõ era pequeno. Aſſim ſq quantos Bramàs havia no Reyno, ſq eraõ quinze mil, foraõ todos mortos, a fóra as mulheres de todos eſtes. E as Fortaleſas ſq eſtavaõ por elles, foraõ tomadas, & poſtas por terra, & em termo de ſó vinte & tres dias o Reyno ficou todo pelo Xemindó, & elle ajuntou quinhentos mil homẽs para pelejar cõ o campo do Rey Bramá quãdo acodiſſe a eſte levãtamẽto, dõde ſuccedeu o ſq atrás deyxo cõtado. E porq me parece ſq iſto baſta para declaraçaõ do ſq vou cõtãdo, me torno a meu propoſito. Sẽdo (como eu ja diſſe) eſte Rey Bramà aviſado do levantamento da Cidade de Martavão, & da morte dos ſeus dous mil Bramás, proveu logo cõ toda a preſteſa em mandar vir todos os ſenhores do Reyno com a gẽte ſq cada hum tinha da ſua obrigaçaõ, & para iſſo lhes deu ſó quinze dias de termo, porq a neceſſidade naõ ſofria mayor dilaçaõ, & elle logo ao outro dia ſe partio afforrado deſta Cidade Pegú, para q os ſeus fizeſſem o meſmo, & ſe foy alojar em hũa Villa, ſq ſe dizia Moucham, cõ fundamento de ſe deter ahi todos os quinze dias do termo. E havendo ja ſette que alli eſtava, foy aviſado que o Xemim de C, ataõ, que era Capitaõ de hũa Cidade deſte nome, ſq eſtava dalli ſinco legoas, mãdára em ſegredo hũa grande ſoma de ouro ao Xemindò, & lhe fizera homenagem daquella Cidade, cõ a qual nova o Rey Bramá ficou algum tanto embaraçado, & cuydando comſigo no meyo que teria para atalhar aquelle mal, que ſe lhe aparelhava, mandou chamar o Xemim de C, ataõ, que entaõ eſtava na Cidade, de ſq era Capitaõ, cõ propoſito de lhe mandar cortar a cabeça, o qual deytando-ſe na cama, & fingindo ſq eſtava doẽte, lhe reſpõdeu ſq como ſe pudeſſe levantar, eſſe iria logo; & ſuſpeytãdo, como homẽ culpado, o para que era mãdado chamar, deu conta deſte negocio a dés, ou doze irmãos, & parentes ſeus ſq alli tinha comſigo, os quaes aſſentàraõ todos ſq, pois naõ havia outro meyo mais certo de ſe ſalvarem, que matarem El-Rey, logo ſem mais detença, o puzeſſem por obra; & ajuntando logo todos com muyto ſegredo, & preſſa todos os ſeus apaniguados, ſem lhes declararẽ o para ſq era aquella junta, ajuntáraõ tambẽ outra alguma gente, que trouxeraõ a ſi com muytas promeſſas, ſq lhe fizeraõ, & de todos juntos fizeraõ hũa companhia de ſeiſcentos homẽs. E tẽdo por novas que El-Rey eſtava

entaõ apoſentado nas caſas de hum pagode, deraõ nellas com muyto impeto, em q̃ a fortuna os favoreceu de tal maneyra,q̃ o achâraõ occupado em hũa neceſſaria aonde o matáraõ logo muyto a ſeu ſalvo,& ſe vieraõ retirando todos juntos para hum terreyro que eſtava fóra, no qual, porque ja a eſte tempo havia alvoroço na gente da guarda, & a trayçaõ era ſentida dos q̃ vigiavão, tiveraõ hũa grande briga por eſpaço de quaſi mea hora, em que morreraõ de ambas as partes oytocẽtos homẽs, de que a mayor parte foraõ Bramâs;& retirando-ſe o Xemim deC,ataõ com obra de quatrocentos ſeus,ſe foy marchando para hum lugar grande, que ſe dizia Poutel, aonde logo ſe veyo para elle toda a gente daquella comarca, a qual ſabendo da morte do Rey Bramá, a quem todos tinhaõ grandiſſimo odio, formou hũ groſſo corpo de ſinco mil homens, & ſe ſahio em buſca de tres mil Bramàs,que o Rey alli trouxera comſigo,os quaes ja a eſte tẽpo andavão eſpalhados por muytas partes,como paſmados,& fóra de ſi, pelo que facilmente foraõ todos mortos naquelle meſmo dia, ſem a nenhum ſe dar a vida,entre os quaes foraõ tambem mortos oytenta Portuguezes de trezentos que Diogo Soares alli tinha comſigo, o qual cõ os mais q̃ ficáraõ vivos ſe entregáraõ a partido por não terem outro remedio, & ſe lhes outorgou a vida cõ condiçaõ,& juramẽto que lhes deraõ,que dalli por diante ſerviriaõ lealmẽte o Xemim de C,ataõ como a ſeu proprio Rey. Paſſados nove dias depois deſte levantamento,vẽdo-ſe eſte levantado favorecido da fortuna, & cõ muyta gente que ja lhe tinha acodido de toda aquella comarca, que em copia ſe dizia que paſſariaõ de trinta mil homens,ſe levantou por Rey de Pegú, promettendo fazer muytas merces aos que o ſeguiſſem, & acompanhaſſem até que de todo ganhaſſe o Reyno, & lançaſſe os Bramás fóra delle. E com iſto ſe recolheu para huma Fortaleſa,que ſe dizia Tagalâ cõ determinaçaõ de ſe fazer nella forte pelo temor q̃ tinha da gente,porque o Rey morto eſtava eſperando, de q̃ ja havia novas que era abalada da Cidade Pegû. De entre aquelles Bramás,q̃ oXemim de C,ataõ tinha morto,eſcapou a caſo hũ,o qual ainda q̃ muyto ferido,ſe lançou ao rio,& paſſando a nado á outra parte,caminhou ſem parar toda aquella noyte, & a outra ſeguinte com medo dos Pegûs, & ao terceyro dia chegou a hũ cãpo, que ſe dizia Coutaſarem pouco mais de hũa legoa da Cidade, no qual ja achou o Chaumigrẽ collaço del-Rey alojado cõ hũ exercito de cento & oytẽta mil homẽs,dos quaes ſó os trinta mil eraõ Bramás,& todos os mais eraõ Pegùs,&eſtava ja de caminho para ſe partir como quebraſſe a forſa da calma, que poderia ſer dalli a duas horas,& lhe deu cõta da morte del-Rey, & de tudo o mais que era paſſado. O Chaumigrem ainda q̃ ficou aſſás ſobreſaltado cõ aquella nova, todavia a diſſimulou por entaõ com tanto eſforſo, & prudencia, que ninguem enxergou nelle turbaçaõ algũa, mas veſtindo-ſe de hũas veſtiduras ricas de ſetim carmeſim, brosladas de ouro, & cõ hũ collar de pedraria ao peſcoço, mandou chamar todos os Capitães,& ſenhores daquele exercito,& cõ ſemblante alegre lhes diſſe: *Eſte homem,que agora viſtes vir taõ apreſſado, me trouxe eſta carta del Rey meu ſenhor, & voſſo que tenho na mão, & ainda que nella me dá algũas reprehenſoẽs pelo deſcuydo da noſſa tardança, eſpero em Deos q̃ muyto cedo lhe hey de dar razão della,& ſua Alteſa nos ficará devẽdo a todos o ſerviço q̃ niſſo lhe fizermos. E tãbem me aviſa q̃ tẽ por nova muyto certa q̃ o Xemindó reforma o campo cõ determinaçaõ de vir ſobre Coſmim,& Dalá, & ſenhorear pelo rio de Digum, & Meydò toda a comarca de Danaplú até Anſedá: pelo que me manda que com toda a brevidade proveja logo eſtes lugares mais importantes com forſa baſtante para reſiſtir ao inimigo, & que olhe que ſe naõ perca nada por meu deſcuydo, porque me naõ ha de receber deſculpa algũa. Pelo que me parece bẽ,& muyto neceſſario ao ſeu ſerviço q̃ vós ſenhor Xemim brum vos vades logo ſem eſperardes mais hum momento meter cõ a voſſa gente dentro em Dalà, & voſſo cunhado Bainhá. Quem cõ os ſeus quinze mil homens em Digum, & o Capitaõ Gibray, & o Mompocaſſer cõ trinta mil em Anſedà,& Danaplú, & o Ciguamcão com vinte mil homens deſde Xarà até Malacou, & o Quiay Brazagaraõ com ſeus irmãos,cunhados,& mais parentes vá por Fronteyro mór ſobre todos cõ hũ campo de ſincoenta mil homens,para com elles, & com ſua peſſoa prover os lugares, que tiverem neceſſidade. E diſto,que da ſua parte vos notifico, & vos requeyro, ſe faça aſſento,em que todos affinemos, porque naõ quero eu que a minha cabeça ſó pague a voſſa inadvertencia,ou o voſſo deſcuydo.* E eſtes Capitães todos lhe obedeceraõ logo,

&

& ſem mais detença ſe partiraõ dalli todos, cada hum para onde lhe fora mandado. E com eſte ardil taõ ſagás, & taõ diſſimulado, deſpedio de ſi todos os centos & ſincoenta mil Pegús em eſpaço de pouco mais de tres horas, por ſe temer que ſe lhes chegaſſe a nova da morte del-Rey, deſſem nos trinta mil Bramás, que alli tinha comſigo, dos quaes ſabia certamẽte que naõ haviaõ de deyxar nenhũ cõ a vida. E tanto q̃ a noyte ſe cerrou, voltãdo ſobre a Cidade q̃ podia ſer dalli pouco mais de hũa legoa, recolheu muy depreſſa todo o theſouro do Rey morto, q̃ſe affirmou que paſſava de trinta contos de ouro, a fóra a pedraria que naõ tinha preço, & as mulheres, & filhos da gente Bramá, & as armas, & muniçoẽs que podé levar. E a tudo o mais que havia nos almaſens mandou pôr o fogo, & fes arrebentar toda a artelharia miuda, & a groſſa, a que não pode fazer o meſmo, mandou cravar, & matou toda a forſa bruta de ſette mil elefantes que havia na terra, ſem deyxar vivos mais q̃ ſó dous mil, em que levava toda a ſua bagagem, & as muniçoẽs, & o theſouro, & tudo o mais foy cõſumido do fogo de tal maneyra, q̃ nẽ dos paços, em que havia caſas coſidas em ouro, nem da ribeyra cõ os almaſens, & trecenas, em q̃ havia duas mil embarcações do remo varadas em terra, ficou couſa que não foſſe feyta em cinza. E feyto iſto, ſe partio cõ muyta preſſa hũa hora antemanhã, & ſeguio ſeu caminho para o Tangú, que era a ſua propria patria, dõde tinhaõ ſahido havia quatorze annos a conquiſtar eſte Reyno Pegú, & diſtava dalli pelo ſertaõ dentro cẽto & ſeſſenta legoas, & como o medo coſtuma dar azas aos pès, eſte os fes caminhar com tanta preſſa, que em quinze dias chegáraõ ao lugar para onde hiaõ. Paſſados dous dias depois diſto que tenho contado, ſouberaó os cento & ſincoenta mil Pegús, q̃ o Rey Bramá era morto, & como eraõ inimiciſſimos deſta naçaõ, fazendo-ſe os cẽto & vinte mil num corpo, voltáraõ muyto depreſſa em buſca dos trinta mil Bramàs, & ja quando chegàraõ â Cidade havia tres dias q̃ eraõ partidos, & ſeguindoos cõ toda a preſſa q̃ puderaõ chegáraõ até hum lugar, que ſe dizia Guinacoutel quarenta legoas adiante, aonde achàraõ novas que havia ſinco dias q̃ eraõ paſſados; pelo que deſeſperando de effeytuarem ſeu deſejo, q̃ era fazellos a todos em poſtas, ſe tornáraõ para dõde tinhaõ partido. E tomando cõſelho ſobre o que fariaõ de ſi, aſſentáraõ que pois naõ havia Rey natural, & a terra eſtava ja deſpejada da gente Bramá, de ſe paſſarem para o Xemim de C,ataõ, & aſſim o fizeraõ logo, o qual os recebeu cõ muyto alvoroço, & contentamento, & lhes prometteu muytas merces, & muytas honras, & accrecentamentos no Reyno tanto q̃ o tempo déſſe de ſi mais quietaçaõ. E cõ iſto ſe partio logo para a Cidade de Pegù, aonde dos moradoaes della foy recebido cõ triunfo de Rey, & coroado por eſſe na varella do Cõquiay, que he como Sé de todas as outras.

CAPITULO CXCI.

Do que ſuccedeu no tempo deſte Rey Xemim de C,ataõ, & de hum caſo abominavel que aconteceu a Diogo Soares.

HAvendo ja tres mezes & nove dias que eſte tyranno Xemim de C,ataõ eſtava pacifico Rey neſta Cidade, & Reyno de Pegú, & ſem receyo, nem contradiçaõ de peſſoa alguma, começou a diſtribuir indevidamente, & fazer mercê a quem queria dos bẽs que eraõ da Coroa, donde recreceraõ grandes eſcandalos, que foraõ cauſa de haver muytas brigas, & diſcordias entre muytos ſenhores, os quaes por eſta razão, & pela pouca juſtiça q̃ o tyranno tinha no que fazia, ſe foraõ para diverſas terras, & Reynos eſtranhos, & outros ſe paſſáraõ para o Xemindò, o qual ja neſte tempo começava a ter algum pequeno nome: porque depois de fugido da batalha paſſada cõ os ſeis de cavallo, como atrás diſſe, foy ter ao Reyno de Anſedá, aonde pela efficacia dos ſeus ſermoẽs, & pela autoridade de ſua peſſoa, adquirio aſi hũa grande quãtidade de gente, & cõ o favor, & ajuda deſtes ſenhores que ſe paſſáraõ para elle, ajuntou hũ corpo de ſeſſenta mil homẽs, com os quaes ſe veyo chegando para o Meydo, aõde dos naturaes da terra foy bem recebido. E deyxando agora de tratar do mais que aqui neſta terra fes em quatro mezes que nella eſteve, de q̃ ſe tratarà a ſeu tempo, me paſſarey a hũ eſtranho caſo, q̃ neſtes breves dias acõteceu neſta Cidade, para q̃ ſe ſayba em que parou a proſperidade do grande Diogo Soares, Governador que foy deſte Reyno Pegú, & o galardaõ que o Mundo em fim coſtuma dar a todos os que o ſervem, & que ſe fiaõ delle,

por mais boas vẽturas q̃ lhe moſtre no principio, o qual foy deſta maneyra. Havia neſta Cidade do Pegú hũ Mercador chamado Mãbogoá, homẽ rico, & de nome na terra, o qual em tempo do Rey Bramâ paſſado, quãdo Diogo Soares eſtava na mayor forſa do ſeu mando, & valia, com titulo de irmão del-Rey, & ſupremo em todo o governo ſobre todos os Principes, & ſenhores do Reyno, veyo a tratar de caſar hũa filha q̃ tinha cõ hũ mancebo filho de outro Mercador honrado, & tambem muyto rico, que ſe chamava Manicamandarem. E concertados os paes dos noyvos nos dotes, que ambos deraõ a ſeus filhos, que, ſegundo diziaõ, foraõ trezẽtos mil cruzados, vindo o dia das bodas, ſe celebráraõ cõ muytas feſtas, & grandiſſimo fauſto de riqueſas, & honras, a que foy jũta grande parte da gẽte nobre deſta Cidade. E acertãdo neſte meſmo dia ja quaſi Sol poſto a vir Diogo Soares de caſa del-Rey cõ muyta gente, de q̃ ſempre andava acompanhado, aſſim de pé, como de cavallo, paſſou pela porta do Mambogoâ pay da noyva, & ouvindo as grãdes feſtas, & regozijos q̃ havia na caſa, perguntou o que aquillo era, & lhe foy reſpondido *que caſava Mambogoá ſua filha.* Elle entaõ detendo o elefante em que hia, lhe mandou dizer *que para bem lhe foſſe aquelle caſamento, & que Deos os deyxaſſe viver, & lograr muytos annos, & outras palavras a eſte modo, & lhe fes de ſi muytos offerecimentos para o q̃ delle lhe agradaſſe.* De q̃ o velho, pay da noyva, ſe houve por tão grande, & tão honrado, q̃ não ſabẽdo cõ q̃ lhe pagaſſe tamanha hõra, pois a dignidade, & grandeza da peſſoa que lha fazia, era quaſi tamanha como a do proprio Rey, deſejoſo de ſatisfazer em parte o q̃ em todo não podia, tomou a filha pela mão, acompanhada de muytas mulheres nobres, & ſe veyo cõ ella até a porta da rua aonde eſtava o Diogo Soares, & depois de ſe lhe proſtrar por terra cõ hũ muyto grãde acatamẽto, lhe deu por ſeu modo as graças daquella merce, & honra q̃ lhe fizera, & tirando a moça por mandado de ſeu pay hũ anel rico, q̃ tinha no dedo, lho deu cõ os joelhos em terra; a q̃ o Diogo Soares em ves de lhe guardar o decoro, que ſe lhe devia em ley de nobreſa, & de amiſade, como era de condiçaõ ſenſual, & deshoneſto, eſtẽdendo a mão, depois de lhe tomar o anel, pegou rijamẽte nella dizendo: *Nunca Deos queyra q̃ moça taõ fermoſa como vôs ſe empregue em outrem ſenaõ em mim.* O pobre velho do pay vendo pegar taõ rijo da filha, & com hũ inſulto taõ affrontoſo, levantando as mãos, & cõ os joelhos em terra lhe diſſe chorando: *Peço-te ſenhor por reverencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem ſem macula de peccado algum, como confeço, & creyo ſegundo o que delle tenho ſabido, & ouvido, que me não tomes minha filha, porque morrerey de payxão, & ſe quizeres o dote que lhe dey, com tudo o mais que me fica em caſa, & a mim por cativo, eu to darey logo cõ tanto que me deyxes minha filha ſer mulher de ſeu marido, porque não tenho ja outro bẽ neſte Mundo, nem o quero em quanto viver;* & com iſto pegou da filha Diogo Soares, vendo que o triſte do velho todo banhado em lagrymas pegava de a filha, ſem lhe reſpõder a elle palavra, diſſe bradando para o Capitaõ da ſua guarda, que era hum Turco: *Mata, mata eſte perro;* & arremetendo o Turco cõ hũ terçado para o matar, o coytado do velho lhe fugio, & deyxou a filha toda deſcabellada nas mãos de Diogo Soares. E porq̃ tambẽ o mancebo, eſpoſo da moça, pegou nella chorando, o matâraõ logo alli a elle, & a ſeu pay com outros ſeis, ou ſette parẽtes ſeus. Ja neſte tempo a grita das mulheres, q̃ eſtavaõ na caſa, era tamanha, que metia medo, & a terra, & os ares tremiaõ, ou por dizer melhor, clamavão a Deos do pouco temor da ſua juſtiça, com que ſe fes eſte tamanho inſulto, & deſatino. E perdoe-ſeme não contar por extenſo as particularidades, q̃ houve neſte ſeyo caſo, porque o faço por hõra do nome Portugues; baſta que a moça ſe affogou cõ hum cordaõ, que traſia cingido antes que o ſenſual Gallego, a pudeſſe ter comſigo, de que elle diſſe depois algũsa vezes em pratica, *que mais lhe peſára de a não converſar, do que ſe arrependera de a tomar.* Deſte dia em q̃ iſto paſſou a quatro annos nũca ninguẽ vio o pay deſta moça fóra de ſua caſa, mas para moſtrar o ſeu grande ſentimento, veſtido num pedaço de eſteyra rota, pedia eſmola aos ſeus meſmos eſcravos, de que comia, debruçado co roſto no chaõ. E aſſim com muytas lagrymas o continuou ſempre até a hora em que vio tẽpo, & conjunçaõ para pedir juſtiça, a qual pedio deſta maneyra. Vendo elle que ja entaõ no Reyno havia outro Rey, outros Governadores, & outra Juſtiça (que ſaõ mudanças q̃ o tempo coſtuma fazer em todas as partes,

&

& em todas as couſas) ſe ſahio de ſua caſa cõ aquelles pobres veſtidos, com que andava, & cõ hũa groſſa corda ao peſcoço, & cõ hũa barba muyto branca, & ja a eſte tẽpo taõ cõprida, que lhe dava abayxo dos peytos, & ſe foy a hũ templo q̃ eſtava no meyo de hũa grãde praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, & tomando o idolo do altar aõde eſtava, ſe ſahio cõ elle nos braços á rua, & depois de lhe fazer todas as ceremonias coſtumadas ao modo gentilico, bradãdo por tres vezes em vozes muyto altas, para q̃ o ouviſſe todo aquelle concurſo de gẽte, q̃ ẽntão alli eſtava, diſſe chorando: *O' gẽtes, gẽtes, q̃ cõ coraçoẽs limpos, & quietos profeçais a verdade deſte deos da aflicçaõ, q̃ em minhas mãos vedes, ſahi como rayos por noyte chuvoſa a bradar cõ vozes, & gritos taõ altos, que rompaõ o Ceo, para q̃ os ouvidos piedoſos do alto Senhor ſe inclinem a ouvir noſſos gemidos, & ſayba por elles a razão q̃ temos de lhe pedir juſtiça deſte eſtrangeyro maldito, q̃ nũca nacera, uſurpador de noſſas faſendas, & deshõrador de noſſas geraçoẽs; & o q̃ comigo naõ acompanhar a eſte deos, que tenho nas mãos com chorar, & gemer hum crime taõ abominavel, a ſerpe tragadora do concavo fundo da caſa do fumo lhe conſuma os ſeus dias, & lhe deſpedace as ſuas carnes n omeyo da noyte.* As quaes palavras fizeraõ nos ouvintes tamanho eſpanto, & tamanha impreſſaõ, que em menos de hum quarto de hora ſe ajuntàraõ alli com elle mais de ſincoenta mil peſſoes com tamanho furor, & deſejo de vingança, q̃ parecia couſa fóra de toda a razão, & recreſcẽdo de cada ves mais gente, ſe foraõ dalli direytos a caſa del Rey com hum ruido de vozes tamanho, que as carnes tremiaõ cõ medo, & chegando deſta maneyra ao terreyro dos paços reaes, deraõ por ſeis, ou ſette vezes hũ grande grito, dizẽdo: *Sahe Rey de lá de dẽtro aonde eſtàs a ouvir a voz do teu Deos, q̃ pela bocca deſte pobre povo te pede juſtiça.* El-Rey ouvindo aquellas vozes, & gritas, chegou a huma janela, & eſpantado daquella tamanha novidade, lhes perguntou o que queriaõ; a que todos a hũa voz reſponderaõ có brados taõ altos, q̃ parecia que rompiaõ o Ceo: *Juſtiça, juſtiça de hũ maldito infiel, que por nos roubar noſſas faſẽdas nos matou noſſos paes, filhos, irmãos, & parentes.* E perguntandolhes quem era aquelle, lhe reſponderaõ: *He hum maldito ladraõ, atreyçoado em ſuas obras como a maldita ſerpente que derrubou no deleytoſo prado o primeyro homem, que Deos creou.* El-Rey ouvindo eſtas palavras, tapou logo os ouvidos a modo de eſpanto muyto grande, & lhes diſſe: *E he poſſivel q̃ haja ahi couſa ſemelhante a iſſo, que agora diſſeſtes?* A q̃ elles todos tornãraõ a reſponder: *Eſte ſõmente o he mais que quantos naceraõ na terra, pelo q̃ tem da ſua maldita inclinaçaõ, & natureſa. Pelo que em nome deſte deos da afflicçaõ te pedimos que as ſuas veas ſejaõ taõ vaſias do ſangue, quaõ cheyo eſtá o inferno das ſuas más obras.* El Rey ſe virou entaõ para os que eſtavaõ junto delle, & lhes pergũtou: *Que vos parece q̃ devo fazer neſte novo, & eſtranho caſo?* A q̃ todos lhe reſponderaõ: *Se tu ſenhor duvidares do q̃ eſte deos da afflicçaõ te vẽ pedir, tambem elle duvidará de te ſuſtentar na dignidade, em que eſtàs poſto.* E tornãdo-ſe entaõ El-Rey a virar para o tumulto da gente, q̃ eſtava em bayxo no terreyro, lhe diſſe *que ſe foſſem para a praça do bázar, & q̃ ahi lho mãdaria entregar para elles fazerẽ delle o q̃ lhe pediaõ;* & com iſto deſpedindo logo o Chircá da Juſtiça, que era o ſupremo nella ſobre todos os outros, lhe diſſe que de ſua parte foſſe chamar Diogo Soares, & o entregaſſe atado àquelle povo, para que fizeſſe juſtiça delle á ſua vontade, porque temia muyto que ſe naõ fizeſſe eſta juſtiça, a faria Deos delle.

CAPITULO CXCII.

Do mais q̃ paſſou neſte caſo de Diogo Soares.

O Chircà da Juſtiça ſe foy logo a caſa de Diogo Soares, & lhe diſſe que El Rey o mandava chamar, o qual em vendo o Chircá, ficou taõ ſobreſaltado, & taõ fóra de ſi, que por hum grande eſpaço lhe naõ pode reſponder, como homem que de todo perdera o ſentido; porém depois que paſſou a forſa daquelle ſobreſalto, & elle tornou em ſeu acordo, lhe diſſe *que lhe pedia muyto que o quizeſſe por entaõ eſcuſar de ir com elle, por que ſe achava cõ grande dor de cabeça, & q̃ lhe daria por iſſo quarenta biças de ouro;* a que o Chircá reſpondeu: *Muyto pouco me dàs para eu tomar ſobre mim tamanha dor de cabeça como eſſa que dizes que tens, por iſſo cre que has de ir comigo ou por bem, ou por mal, ja q̃ me obrigas a te falar a verdade.* Vendo Diogo Soares q̃ naõ havia remedio para ſe eſcuſar a ſua ida, quizera levar cõſigo ſeis, ou ſette criados ſeus, mas nẽ

iſſo

isso lhe consentio o Chircà, dizendo: *Eu naõ faço mais que o q̃ El-Rey me manda, cuja vontade he ires tu só, & naõ irem sette, porque o tẽpo em q̃ costumavas andar taõ acompanhado, como te eu vi muytas vezes, ja se acabou no dia em q̃ morreu o tyranno Bramâ, que era o cano por onde tu te encheste de tamanha soberba, como parece pelas tuas feas obras, que hoje te estaõ accusando diante de Deos.* E tomandoo pela mão, o levou sempre jũto cõsigo, fechado no meyo de hũa cõpanhia de mais de trezẽtos homẽs, q̃ a todos nos tes ficar assás cõfusos. E caminhãdo assim cõ elle de rua em rua, chegou ao passeyvão do bâzar, q̃ he a principal praça aonde se vendem todas as cousas, aõde veyo a caso dar cõ elle de rosto Balthasar Soares seu filho, que vinha de casa de hũ Mercador, aonde aquella manhã seu pay o tinha mandado arrecadar hum pouco de dinheyro, que lhe deviaõ; o qual vendo assim levar seu pay, se apeou do cavallo em que hia, & lançando se aos seus pés, lhe disse chorando: *Que cousa he esta senhor, ou por que vos levão desta maneyra?* A que elle respondeu: *Pergunta-o a meus peccados, q̃ elles to diraõ, porque te affirmo, filho meu, que vou ja de maneyra, q̃ tudo me parece sonho.* E abraçando-se ambos estiveraõ assim por hũ grande espaço chorando hũ cõ outro, atè q̃ o Chircà mandou a Balthasar Soares q̃ se afastasse; porém elle o naõ fes, porq̃ se naõ podía desapegar de seu pay, mas os ministros o tirâraõ dalli por forsa, & lhe deraõ hum tamanho empurraõ, que o esmechâraõ na cabeça, & sobre isso lhe deraõ muytas pancadas, de que o pay cahio com hum vagado esmorecido no chão; & pedindo huma pouca de agoa, lha naõ deraõ; ao que elle depois q̃ tornou em si levantando as mãos ao Ceo disse com muytas lagrymas: *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit?* mas cõfiado eu no preço infinito do vosso precioso Sangue, q̃ por mim derramastes na Crus, poderey dizer muyto affoutamente: *Misericordias Domine in æternum cãtabo.* E chegando cõ grande afflicçaõ â vista de hũ pagode, aonde El-Rey o mandava levar, dizẽ quãdo vio tanta gente que pasmou, & depois que esteve assim hum pouco suspenso, olhando para hum Portugues, que lhe consentiraõ que fosse com elle para o animar, & esforsar na Fè, lhe disse: *Jesu, todos estes me accusaraõ diante del-Rey?* A que o Chircâ respondeu: Não he isto tempo de te lembrar isso, pois es discreto, & entendes qual he a cõdiçaõ do povo desconcertado, q̃ sempre segue o mal, a que naturalmente se inclina. A que Diogo Soares chorando disse: *Bem o vejo, & bem entendo que este seu desconcerto procede de meus peccados.* Pois sabe, lhe tornou o Chircâ, q̃ este he o pago, q̃ elles, & o Mundo costumão dar aos q̃ na vida foraõ taõ esquecidos do temor da justiça Divina, como tu foste, & praza a Deos que te de graça para que neste pequeno espaço de vida te arrependas do q̃ fizeste, & talves que te valerâ mais do que te valeu o muyto ouro q̃ agora câ deyxas por herença a quem por ventura te mãda matar. Aqui pos Diogo Soares os joelhos no chaõ, & os olhos no Ceo, & cõ muytas lagrymas disse: *Senhor Jesu Christo, pelas dores da vossa sagrada Payxão vos peço q̃ permitais, meu Deos, por quem sois q̃ na acusaçaõ destes cem mil caẽs es faymados se satisfaça em mim o castigo da vossa Divina justiça, por q̃ se não perca o muyto q̃ na salvaçaõ de minha alma de vossa parte puseste sem o eu merecer;* & subindo pelas escadas do terreyro asima, me affirmou este Portugues, q̃ hia cõ elle, q̃ a cada degrao beyjava o chão, & nomeava o nome de Jesu tres vezes. Tanto q̃ chegou a todo sima, o Mambogoâ, que tinha o idolo nos braços, incitando o povo cõ brados muyto altos, lhe disse: *O q̃ por honra deste deos da afflicçaõ, que tenho em meus braços, naõ apedrejar esta serpente maldita, os miolos de seus filhos se consumaõ no meyo da noyte. porque bramindo por pena de tamanho peccado se justifique nelle a direyta justiça do alto Senhor.* A pos as quaes palavras foraõ tantas as pedradas sobre o padecẽte Diogo Soares, que em menos de hũ Credo ficou soterrado debayxo de hũa infinidade de pedras, & seyxos, os quaes se arremeçavão cõ tãto desatino, que muytos dos que as atiravão ficâraõ tambem escalavrados. E dalli a huma hora tirâraõ o pobre do Diogo Soares debayxo das pedras cõ outro tumulto de gritos, & vozaria; & o fizeraõ em muytos pedaços, que os moços cõ a cabeça, & cõ as tripas trasiaõ arrastando pelas ruas, a que toda a gente dava esmola como a hũa obra muyto pia, & muyto santa. El Rey mandãdolhe logo dar na casa para lhe tomarem a fasenda, foy tamanha a desordẽ pela cobiça que levavão aquelles caẽs esfaymados, q̃ nem telhas lhe deyxâraõ nos telhados, & por se naõ achar quanto se presumia que tinha, meteraõ a tormento todos

todos os eſcravos,& criados ſeus com tamanho exceſſo de crueldade, q̃ ficàraõ alli mortos trinta& oyto,em q̃ entráraõ ſette Portuguezes, que innocentemente padeceraõ pela cauſa,de que naõ ſabiaõ parte. E em todo eſte deſpojo ſe naõ acháraõ mais que ſó ſeiſcẽtas biças de ouro,q̃ſaõ trezẽtos mil cruzados ſẽ mais outra couſa algũa, ſenaõ peças ricas, & movel de caſa, mas pedraria nenhũa; por onde ſe affirmou que Diogo Soares a eſte tẽpo a tinha ja toda enterrada,de que núca ſe pode ſaber parte,por mais exames que ſobre iſſo ſe fizeraõ; porém, ſegundo depois ſoube pelo ditto de homens q̃ algũas vezes lha viraõ no tempo que elle eſtava em ſua proſperidade,ſe affirma q̃ pelos preços dalli da terra valia mais de tres contos de ouro. E deſta maneyra acabou o grande Diogo Soares,q̃ a fortuna tanto tinha levãtado naquelle Reyno de Pégú, q̃ chegou a ter titulo de irmão del-Rey,q̃ he alli o mais alto,&ſupremo de todos, cõ duzẽtos mil cruzados de rẽda,& ſer Capitaõ geral de oytocẽtos mil homẽs,& Governador ſupremo ſobre todos os outros dos quatorze Reynos,q̃ entaõ ſenhoreava oRey do Bramà,mas eſta he a cõdiçaõ dos bens mundanos,principalmente dos mal adquiridos, ſerem ſempre meyo,& caminho de deſaventuras.

CAPITULO CXCIII.

Como o Xemindó veyo ſobre o Xemim de C,ataõ, & o que dahi ſuccedeu.

TOrnando agora ao Xemindó, de q̃ ha ja muyto que ſe naõ trata , creſcendo cada dia mais neſte tyranno,& cobiçoſo Rey Xemim de C,ataõ as crueldades,& tyrannias de que uſava com todo o genero de gente, matando, & roubando todos os dias toda a ſorte de homem,que lhe parecia que tinha dinheyro, ou couſa de que ſe pudeſſe lançar mão,veyo iſto a tanto crecimento,que ſe affirmou que ſó em ſette mezes que pacificamente poſſuhio eſte Reyno Pégú, matàra ſeis mil Mercadores, & homẽs ricos , a fóra ſenhores antigos que a modo de morgados poſſuhião os bẽs da Coroa. Pela qual cauſa era ja tão malquiſto de toda a gẽte,q̃ a mayor parte dos que traſia comſigo lhe fugiraõ para o Xemindó,o qual neſte tẽpo jà tinha por ſi as Cidades de Digũ,Meydó,Dalà,& Coulão, atè os confins de Xarà,das quaes abalou a cercar eſte tyrãno com hũ exercito de duzentos mil homẽs, & ſinco mil elefantes. E chegando à viſta da Cidade Pégú,aonde elle entaõ reſidia com toda ſua corte, a cercou toda em roda de tranqueyras,& vallos muyto fortes, & lhe deu alguns aſſaltos, mas naõ a pode entrar taõ facilmente , como lhe pareceu, pela grande reſiſtencia que achou nos de dentro. Pelo que mudando o conſelho, como diſcreto que era,aſſentou manhoſamente tregoas co tyranno por vinte dias cõ algũas condiçoẽs, das quaes ſoy hũa, que ſe no termo deſtes vinte dias lhe dèſſe mil biças de ouro, q̃ eraõ quinhentos mil cruzados, deſiſtiria da pretenſaõ, & direyto que tinha no Reyno,& tudo iſto,como digo, manhoſamente,porque entendeu que por eſta via o renderia mais a ſeu ſalvo. Começando a correr o tempo das tregoas, ficou tudo quieto de hũa parte,& da outra,& os de dentro com os de fóra ſe começàraõ a cõmunicar miſticamẽte,& neſtes dias deſta quietaçaõ quando vinhão duas horas ante manhã ſe tocavão da parte do Xemindò muytos inſtrumẽtos ſuaves ao ſeu modo,ao ſom dos quaes toda a gente da Cidade acodia aſima aos muros a ver o q̃ aquillo era;os de fóra entaõ fazendo callar os inſtrumẽtes,ſe dava hũ pregaõ com hũa voz muyto triſte,& ſentida por hũ ſacerdote tido na opiniaõ de todos por homẽ ſanto,o qual dizia: *O'gẽtes,gentes,a q̃ a natureſa deu ouvidos para ouvir, ouvi a voz deſte Capitaõ ſanto Xemindó,eſpelho claro, por quem Deos vos manda reſtituir na liberdade primeyra de voſſo deſcanço. o qual a todos aſſim como eſtais vos admoeſta, & mãda da parte do Quiay Nivãdel deos das batalhas do campo Vitau, q̃ ninguem levante a mão contra eſte ſanto ajuntamẽto zelador do povo Pégù, & irmaõ no ſangue do mais pequeno de todos os pobres, ſob pena de q̃ oq̃ for cõtra eſte exercito dos ſervos de Deos, ou for em conſentimento de ſe lhe fazer algum mal,ſerà por iſſo maldito,feyo,& negro como os filhos da noyte, q̃ na baba iroſa da ſua peçonha daõ bramidos de rayva cruel, tragados nas ardentes gengivas do dragaõ da diſcordia, a quem o verdadeyro Senhor de todos os deoſes amaldiçoou perpetuamente. E aos bemaventurados q̃ obedecerem a eſte pregaõ cõ obediencia de ſanta irmãdade,ſe lhe outorga perpetua pas neſta vida acompanhada de muytos bens, & de muytas riqueſas, & depois da morte ſua alma ſerá taõ limpa,& agradavel a Deos como as dos ſantos, q̃*

passàraõ baylando nas resteas do Sol ao descanço celeste do Senhor poderoso. E tornando-se apos este pregaõ a tocar de novo toda aquella vozaria de instrumentos, era tamanho o estrõdo,& o medo q̃ isto fazia aos ouvintos, & tamanha a impressaõ que lhes fes nos coraçoẽs, que só em sette noytes que isto se cõtinuou se passáraõ para o arrayal do Xemindò passante de sessenta mil pessoas,porque tanto credito davão todos àquillo q̃ ouviaõ, como se lho dicera hum Anjo q̃ viera do Ceo. Mas vendo este tyranno Rey cercado que estes pregões lhe eraõ taõ prejudiciaes, q̃ elles podiaõ vir a ser a sua total destruiçaõ, quebrou as tregoas aos 12. dias; & tomando conselho cõ os seus sobre o que nisto se devia fazer, lhe aconselháraõ que por nenhum modo se deyxasse estar cercado, porq̃ segundo a gente estava ja amotinada,em menos de dés dias lhe havia de sugir toda; pelo q̃ melhor,& mais acertado conselho era pelejar co Xemindó em campo antes que se elle fizesse mais poderoso. E determinado neste parecer,se fes logo prestes para o pôr por obra, & dahi a dous dias huma antemanhã sahio por sinco portas com oytenta mil homẽs, q̃ ainda então tinha comsigo, & arremetendo aos inimigos cõ grande furia, & grandes estrondos de vozes,& gritas,elles que naõ estavão descuydados,os vieraõ receber cõ muyto esforso, & entre todos se travou hũa briga taõ cruel,& pelejada com tanta vontade, q̃ em espaço de pouco mais de hora & mea,que a mayor forsa della durou, morrèraõ de ambas as partes passante de quarenta mil homẽs,no fim do qual tempo o Xemim deC,atão novo Rey foy derrubado do elefãte, em que andava de hũa arcabusada que lhe deu hũ Portugues por nome Gonsalo Neto natural de Setuval, pela qual causa toda a mais gente se acabou de render,& a Cidade se entregou a partido de lhe ficaré a todos salvas as vidas; & as fasendas;& o Xemindò entrou logo dẽtro nella,& no mesmo dia se coroou por Rey dePègù na varella gráde,hum Sabbado 23.de Fevereyro de 1551. & ao Gonsalo Neto pelo q̃ fizera mãdou dar vinte biças de outro,q̃ saõ dés mil cruzados, & aos mais Portuguezes,que eraõ oytẽta, deu sinco mil cruzados, & lhes fes muytas honras, & deu muytas liberdades na terra, & lhes quitou por tres annos todos os direytos de suas fasendas,o q̃ depois se lhes guardou muyto intyramente.

CAPITULO CXCIV.

Do que fes o Xemindó depois de ser coroado por Rey de Pegù,& como o Chaumigrem collaço do Rey do Bramà veyo sobre elle com hum grande exercito,& do succesſo que teve.

VEndo-se o Xemindò coroado Rey em Pégù, & senhor pacifico de todo o Reyno, entrou em differentes pensamentos do que tivera o Xemim de C,ataõ quãdo se vio no mesmo estado: porq̃ este Xemindó a cousa em q̃ primeyro,& principalmẽte entẽdeu,foy em trabalhar todo o possivel por cõservar a Republica em pàs, & justiça cõ hũa tamanha quietaçaõ,& inteyresa, que nenhũ grande ousava a levantar os olhos para nenhũ pequeno,por muyto minimo q̃ fosse, & em tudo o mais que tocava ao governo do Reyno,guardava huma tamanha virtude, & verdade, q̃ os estrangeyros que entaõ alli se acháraõ, se espantavaõ muyto,porq̃ considerando bem a paz, quietaçaõ, & conformidade de todo povo, era para causar espanto. Corrẽdo assim este Reyno neste ditoso estado por espaço de tres annos & meyo, sendo informado o Chaumigrem collaço do Rey Bramà,q̃ o Xemim deC,ataõ matou,como atrás fica dito, que pelos levantamentos, & guerras que depois da sua vinda houvera em Pégú,era morta a principal gẽte do Reyno, & que o Xemindó que nelle entaõ reynava, estava muyto falto de todas as cousas necessarias para a defensa delle,determinou tentar de novo a mesma empresa, em que antes pelo succesſo da morte do seu Rey se tinha perdido. E para isto ajuntou cõ seu soldo hum grosso campo de gente estrangeyra de diversas nações,a que pagava a tincal de ouro por mes, q̃ da nossa moeda saõ sinco cruzados, & aos nove de Março de 1552. abalou do Tangù, que era a sua patria, cõ hum exercito de trezentos mil homẽs, de que os sincoẽta mil sómente eraõ Bramàs, & todos os mais eraõ Moẽs, Chaleus, Calaminhãs, Savadîs, Pamcrùs, Avás; assim que destas seis nações era a mayor parte de toda esta gente,as quaes habitaõ pelos rumos de Leste,& Lesnordeste o sertaõ destes Reynos em distancia de mais de quinhentas legoas, como se póde ver num Mappa,se a sua graduaçaõ estiver verdadeyra.O novo Rey de Pegú Xemindò tendo novas certas deste poder, q̃ vinha sobre elle, se

fes

preſtes para lhe ſair ao encontro cõ propoſito de lhe dar batalha, & para iſto ajũtou neſta Cidade, aonde entaõ eſtava hũ groſſo cãpo de novecẽtos mil homẽs, porém tudo gẽtePégua,que de natureſa he fraca,& para muyto menos que toda a outra, de q̃ tenho tratado. E huma terça feyra quatro dias de Abril ao meyo dia,ſendo aviſado que o campo dos inimigos eſtava alojado ao longo do rio de Meleytay doze legoas dalli,ſe deu tãta preſſa, que naquelle meſmo dia, & noyte ſeguinte toda a gentefoy poſta em ordenança;porq̃ como ja de mais tẽpo eſtava preſtes, & exercitada por ſeus Capitães, naõ houve muyto que fazer em a ajũtarem, & ao outro dia âs nove horas ſe abalou todo eſte poder, marchando ao ſom de infiniros inſtrumẽtos de guerra não muyto apreſſado,& ſe foy alojar aquella noyte dalli duas legoas junto do rio de Pontareu,donde não quis paſſar mais adiante,& ao outro dia á tarde hũa hora antes do Sol poſto o Bramá Chaumigrem lhe veyo alli dar viſta de ſi cõ hũa ala de gẽte taõ groſſa, que occupava quaſi legoa & mea, em q̃ havia ſertenta mil de cavallo, duzentos & trinta mil de pè, & ſeis mil elefantes de peleja, a fóra quaſi outros tantos em que vinha a bagagem,& os mantimẽtos. E porque ja neſte tẽpo era quaſi noyte,ſe alojou ao lõgo da ſerra,por ficar aſſim mais ſeguro. Aquella noyte ſe paſſou cõ boa vigia,& grandes eſtrõdos de vozarias, & gritas de ambas as partes,& quando ao outro dia amanheceu, q̃ foy hũ Sabbado ſette dias do mes de Abril do anno de 1552.âs ſinco horas da manhã, eſtes dous exercitos ſe vieraõ chegãdo para junto do rio cõ differentes determinaçoẽs.O Bramâ para paſſar o vao, & pôrſe da outra banda do rio num teſo,que a terra fazia junto de hũa ribeyra, & Xemindó para lho defender; ſobre a qual requeſta houve algũas eſcaramuças, em que morreraõ de ambas as partes,mas naõ que paſſaſſem de quinhentas peſſoas, & com iſto ſe gaſtou a mayor parte daquelle dia todo. Porém o Chaumigrem ganhou o lugar que pretẽdia,& nelle ſe deyxou eſtar toda aquelle noyte cõ boa vigia,& com grandes luminarias de fogo; & tanto q̃ ao outro dia foy manhã clara, o Xemindó Rey dos Pégus appreſentou batalha aos da parte contraria, os quaes lha naõ recuſáraõ, & tratando-ſe hũs cos outros cõ a furia, que o cruel odio tràs cõſigo, as duas dianteyras, em que vinha a principal gente de ambos os exercitos,ſe tratáraõ de maneyra, q̃ em pouco mais de mea hora o cãpo todo ficou aſſás acompanhado de corpos mortos, cõ que os Pégùs começàraõ a moſtrar fraqueſa. Vẽdo entaõ o Xemindò que os ſeus por eſtarem muyto feridos hiaõ perdendo muyto do cãpo,os ſoccorreu cõ hũ corpo de tres mil elefantes, com que deu nos ſettẽta mil de cavallo tanto ſem medo, que os Bramâs tornâraõ a perder tudo o que tinhaõ ganhado. Mas o Chaumigrem como mais pratico na guerra, entendẽdo o por onde entaõ ſe podia ganhar fingio q̃ ſe lhe hia retirando a modo de vencido, o que Xemindó naõ entendeu, mas como deſejoſo da vittoria eſforſando os ſeus, foy ſeguindo o alcance por eſpaço de quaſi meyo quarto de legoa; porém o Bramá tornou entaõ a voltar cõ toda ſua gente, & deu nelle com grandiſſimo impeto,& com huma grita taõ eſpantoſa,que não ſómente fes tremer os homẽs,mas tambem a terra, & todos os outros elementos,com que a peleja ſe tornou a renovar de tal maneyra,que em muyto pequeno eſpaço o ar ſe vio ardẽdo em fogo, & a terra alagada em ſangue; porque os Capitães,& ſenhores Pègús vendo ſeu Rey taõ metido na forſa da batalha, & cõ moſtras ja de vencido, abalâtaõ ſem ordem alguma para o ſoccorerem, o q̃ o Panouſaray irmaõ do Bramá tambem fes com quarenta mil homẽs, & dous mil elefantes,cõ o qual encõtro a ſanguinolenta briga ſe acendeu de tal maneyra, que não ha palavras cõ que na verdade ſe poſſa contar,& por iſſo naõ direy mais, ſenaõ, que ſendo pouco mais de mea hora de Sol, o campo dos novecẽtos mil Pégús foy de todo roto com morte, ſegũdo ahi ſe diſſe, de quatrocentos mil delles,& todos os mais, ou a mayor parte delles aſſâs feridos,& o Xemindò por cõſelho dos ſeus deſappareceu de entre elles.E ficádo entaõ o cãpo pelo Chaumigrem, elle naquelle pequeno eſpaço que ainda reſtava do dia ſe coroou por Rey de Pègú cõ as meſmas inſignias reaes de eſtoque coroa,& ſceptro,q̃ fora do Rey Bramâ, que o Xemim de C;ataõ matára; & porque ja a eſte tẽpo era quaſi noyte ſe não entẽdeu em mais que na cura dos feridos, & na vigia do campo.

CAPITULO CXCV.

De hum grosso motim que houve no campo deste novo Rey Bramá, & da causa porque se levantou, & do successo delle.

TAnto que ao outro dia foy manhã clara, todos os vencedores soldados, assim os saõs, como os feridos, se occupâraõ no despojo dos mortos, de q muytos ficâraõ bem ricos, & cõ grandissima quantidade de peças de ouro,& de pedraria: porque he costume desta gentilidade, como cuydo que ja tenho dito, levarem todos comsigo à guerra todas as riquezas quantas possuem. E depois que os soldados ficàraõ nesta parte bem satisfeytos,o novo Rey deste miseravel Reyno abalou dalli do lugar daquella victoria para a Cidade Pégû, que estava dalli pouco mais de tres legoas,& naõ querẽdo entrar nella aquelle mesmo dia por alguns respeytos que aqui se declarâraõ, se alojou á vista della em distancia de pouco mais de mea legoa em hũ campo,que se dizia Sunday patir, aonde depois de alojado proveu na guarda das vinte & quatro portas,mandãdo pôr a cada hũa dellas hum Capitaõ Bramá com quinhentos de cavallo, & aqui se deteve sinco dias sem acabar de se resolver em entrar na Cidade pelo receyo que tinha do saco, q os estrangeyros lhe requeriaõ, & a q elle lhe estava obrigado por hũ concerto, que no Tangú fizera com elles; & como he costume ordinario da gente de guerra,que vive por seu soldo, naõ ter respeyto a outra cousa mais que ao interesse que espera, vendo estas seis naçõeS esta dilaçaõ del-Rey em entrar na Cidade, q ellas muyto mal sofriaõ,se vieraõ tres dellas a amotinar por conselno de hum Portugues q andava com elles,por nome Christovaõ Sarmento natural de Bargança, homẽ de espiritos altivos,& muyto bom Capitaõ, & esforsado de sua pessoa;o qual motim foy em tanto crecimento, q ao Rey Bramá, por se naõ perder de todo,lhe foy forsado retirarse para hũ pagode de grãdes officinas,aonde se fes forte cos seus Bramás até o outro dia ás nove horas,que o negocio por meyo de tregoas teve hũa pequena de quietaçaõ, na qual El-Rey lhes descobrio sua tençaõ, dizendo em altas vozes de sima do muro, para que todos o ouvissem: *Muyto esforsados Capitães,& amigos meus,ainda que não muyto cõformes na paz, que no Tangúme juraStes, mandeyvos chamar a este santo jasigo dos mortos, para nelle com juramento solenne vos descobrir minha tençaõ, da qual aqui de joelhos, & cõ as mãos levantadas ao Ceo, como por testemunha ao Quiay Nivandel deos das batalhas do campo Vitau,& lhe peço q entre vós, & mim seja juis deste caso, & me tolha a bocca,se vos mentir no que vos digo. Muyto bem me lembra a promessa, que vos fis no Tangù á cerca do saco desta desinquieta Cidade, assim por cuydar q o vosso esforso fosse ministro da minha vingança, como por satisfazer á vossa cobiça, a que sey que por natureza sois muyto inclinados, pela qual promessa, de que vos dey por penhor a minha verdade, confeço que estou muy obrigado a comprir nisto minha palavra; mas quando me ponho a considerar nos inconvenientes que para isso tenho, & na estreyta conta que disso hey de dar diante da direyta, & rigorosa justiça do alto Senhor, vos confeço que temo muyto tomar sobre mim hum tamanho peso, pela qual causa a mesma razão me está dizendo que fique antes em falta cos homens, que em odio com Deos, pois não he justo que paguem os innocences pelo que devem os culpados, dos quaes eu estou ja bem satisfeyto com a morte, que se lhes deu na batalha passada, da qual vós todos fostes ministros. Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que havendo respeyto a esta minha boa tençaõ, naõ queyrais atiçar este fogo, em que minha alma se ha de queymar, pois vedes quão justo he o que peço, & quaõ injusto será negar desmo. E porque de todo naõ fiqueis sem a vossa paga, eu contribuirey em tudo o que vos avós parecer razão, & vos satisfarey parte desta falta cõ minha fasenda, pessoa, Reyno,& Estado.* Vendo os Capitães destas tres naçoẽs amotinadas a justificaçaõ del-Rey,& as promessas q lhes fazia, se lhes rẽdèraõ todos,& lhe prometteram de estarem pelo que elle quizesse; cõ tudo lhe pediraõ que se lembrasse do que os soldados daqui pretendiaõ, que era necessario terse conta com elles,ao q El Rey lhes respondeu que tinhaõ razão, & q em tudo se cõformaria cõ o que a elles lhes bem parecesse. E para se escusarem differenças, se resumiraõ todos em tomarem juises neste caso; para o qual os do motim apontáraõ por sua parte que houvesse tres juises, & El-Rey apõtou pela sua que houvesse outros tres, q por todos haviaõ de ser seis, porèm q destes seis,ou tres havião de ser religiosos, & os outros tres de naçoẽs estrangeyras, porq assim

assim ficasse o juiso mais sem suspeyta. Determinado isto assim entre todos, se concertâraõ logo que os tres juizes religiosos fossẽ tres Menigrepos de hum pagode, q̃ se dizia Quiay Hifarom, deos da pobresa, & nos outros tres juizes de nações estrangeyras se ordenou q̃ se lãçassem sórtes entre El-Rey, & os amotinados, sobre qual delles escolheria hum, ou dous por sua parte, & prouve a nosso Senhor q̃ coube a El-Rey por sorte escolher os dous, porq̃ elle por permissaõ Divina os escolheu ambos Portuguezes dos cẽto & oytenta q̃ então estavaõ na Cidade, hum dos quaes foy Gõsalo Pacheco Feytor do lacre del Rey N. Senhor, homẽ Fidalgo nobre, & de muyto boa consciencia, & o outro hũ Mercador honrado por nome Nuno Fernandes Teyxeyra, que este Rey conhecia do tẽpo do Rey passado, & que delle era tido em muyto boa conta. E os Capitães do motim escolhèraõ tambem logo outro estrangeyro, que eu não soube quem era. E cõcertado isto desta maneyra, se mandâraõ logo chamar os juises louvados para effeytuarem este negocio, porque temeu El-Rey bullirse dalli sem elle ficar primeyro cõcluido, para q̃ assim os pudesse despedir a todos pacificamente antes q̃ entrasse na Cidade, porque receou q̃ se elles là entrassem, lhe não mantivessem verdade. E para isto aquella mesma noyte â mea noyte mandou El-Rey hũ Bramâ de cavallo ao bayrro aonde pousavão os Portuguezes, os quaes estavão com tanto receyo do saco, & da morte de todos, como os mesmos Pègûs. Chegado o Bramâ â Cidade, & perguntando em voz alta (por ser assim seu costume quãdo vẽ da parte do Rey) aonde vivia o Capitaõ dos Portuguezes, o levâraõ a sua casa, sẽ se saber o q̃ podia ser isto. E posto o Bramâ ãte elle lhe dice: *He taõ proprio ánatureza do alto Senhor, q̃ creou o firmamẽto de todos os Ceos, fazer homẽs bõs para remedio de males, como do adversario dragaõ criar em seu peyto espirito: de motim inqueco para estorvar a paz, q̃ nos cõserva em sua ley. Hum mao homẽ da nação de vosoutros, botãdo hũa faisca do seu infernal peyto, bafejada pela fornalha da maldita discordia, amotinou tres naçoẽs estrãgeyras de Chaloẽs, Meleytaes, & Savadîs no campo del-Rey meu senhor, de q̃ foy causa a maldade, & a cobiça do amotinador, & dos amotinados, & o mal q̃ daqui resultou chegou a tanto, q̃ o campo esteve quasi de todo perdido com morte de tres mil Bramás, & a pessoa Real se vio posta em tanto trabalho, & perigo, q̃ lhe foy necessario retirarse para hũ Forte, no qual esteve tres dias, & ainda agora fica nelle sem ousar a se fiar de nenhũa nação estrangeyra. E para remedio desta desinquietação quis Deos, que he Pay da santa concordia, inspirar no peyto del-Rey q̃ sofresse este mal como prudente, para que assim se pacificasse o tumulto, & a revolta destas tres inquietas naçoẽs; que habitaõ no agro das serras dos Moẽs, aos quaes Deos maldiga entre todas as gentes, & para effeyto desta paz, & quietação se fes hum concerto entre El-Rey, & os Capitães dos amotinados, jurado de ambas as partes, que El Rey por livrar esta Cidade do saco, q̃ era promettido aos soldados, lhes daria de sua fasenda o q̃ seis homẽs, juises deputados para esta causa, determinassem por sua sentença, dos quaes os quatro jà la estaõ, & para a copia dos seis ser chea não faltaõ mais que tu, & outro Portugues, q̃ El-Rey escolheu por sua parte, cujo nome vem escrito nesta carta; pela qual serás certo disto q̃ te digo;* & logo lhe meteu na mão hũa carta, que trasia do Rey Bramà, a qual Gonsalo Pacheco tomou de joelhos, & a pos na cabeça com humas ceremonias exteriores de ranta cortesia, q̃ o Bramâ ficou muyto satisfeyto, & disse: *Bem sabia El Rey meu senhor quẽ tu és, pois te escolheu por juis de sua honra, & da sua fasenda.* Gonsalo Pacheco leu logo a carta perante todos os Portuguezes, que a ouviraõ em pé cos barretes nas mãos, a qual dizia assim: *Amigo Capitaõ Gonsalo Pacheco, perola roxa ante meus olhos, tão virtuoso no socego da vida, como o mais santo Menigrepo q̃ vive no mato, eu o antigo Chaumigrem novo Rey dos quatorze Estados da terra, q̃ por morte do santo Rey meu senhor. Deos agora me entregou, te envio o riso da minha bocca cõ te fazer taõ agradavel a mim como aquelles q̃ nos dias de festa assẽto comigo á minha mẽza, presuppus em minha võtade, pelo que de ti tinha sabido, seres juis neste caso, para q̃ te mando chamar, & o meu grande amigo Nuno Fernandes Teyxeyra pão de ouro limpo de muytos quilates, pelo que importa virdes logo ambos ter comigo para se effeytuar isto que de vós sobre todos confiey. E do mais q̃ toca ao seguro de vossas pessoas, pelo receyo que sey que tereis da revolta passada, por esta, jurada no peyto de minha verdade, como Rey ungido por Deos, vos hey por seguros cõ todos os mais da vossa naçaõ, & crentes no Deos da vossa verdade.* Lida esta carta cõ grande espanto dos que a ouvimos, assentâ-

mos todos que vinha do Ceo por permiſſaõ Divina para noſſa quietaçaõ,& ſegurança de noſſas vidas,de que até entaõ eſtavamos bem duvidoſos. Gonſalo Pacheco, & Nuno Fernandes cõ mais outros dés Portuguezes,que para iſſo foraõ eleytos, ordenáraõ logo hum preſente de muytas peças ricas para levarem a El-Rey, & aquella meſma noyte ſe foraõ em companhia do Bramà q̃ trouxera a carta, hũa hora ante manhã, porque o tempo, & a preſſa del-Rey naõ ſofriaõ nenhũa dilaçaõ.

CAPITULO CXCVI.

Da ſentença que deraõ os ſeis juiſes neſte caſo, & da entrada que fes o Chaumigrem na Cidade de Pegú.

GOnſalo Pacheco, & Nuno Fernandes cos mais Portuguezes chegáraõ ao arrayal ja com huma hora de Sol,& El-Rey os mandou receber por Gibraydão Sedá ſenhor do Meydò,hũ dos principaes Capitães Bramás,q̃ alli tinha comſigo,& de que muyto ſe fiava,o qual vinha acompanhado de mais de cem de cavallo com ſeis porteyros de maças. Eſte os tomou comſigo,& os levou ao pagode aonde El-Rey eſtava recolhido,o qual os recebeu a todos com muyto agaſalho, & ao Nuno Fernandes fes muyto ſobejas honras; & depois de praticar com elles em algumas couſas de ſeu goſto,lhes tornou a reſumir de novo o importante caſo, para que os mandára chamar,& lhes encomendou muyto que ſe inclinaſſem mais ao reſpeyto dos Capitaẽs, que ao ſeu, porque lhes affirmava q̃ levaria niſſo muyto goſto,& lhe diſſe outras palavras a eſte modo. E daqui os mandou logo levar pelo meſmo Bramà a hũa tenda aonde ja os quatro deputados eſtavão eſperando por elles,cõ o Theſoureyro mór,& dous Eſcriváes. E depois q̃ fizeraõ aquietar todo o rumor, q̃ fazia a gente que eſtava de fóra, ſe começou a tratar do negocio, para q̃ alli foraõ juntos, ſobre o qual houve diverſos pareceres, em que ſe gaſtou a mayor parte do dia: mas em fim todos ſeis vieraõ a concluir, que ainda que por hũa parte El-Rey pela promeſſa q̃ no Tangú fizera áquellas naçoẽs eſtrangeyras de lhes dar o ſaco dos lugares, que ſe tomaſſem por guerra, lhes eſtava muyto obrigado a comprir com ellas ſem falta nenhũa, todavia viſto tambem por outra parte como aquella promeſſa era em grande, & notavel prejuiſo de innocentes, pela qual ſe ſe ella compriſſe,& puzeſſe em effeyto, Deos ſeria muyto offendido, *julgavão por ſentença que El-Rey pela promeſſa que fizera pagaſſe a todos mil biças de ouro de ſua faſenda de peſo acontentamento dos Capitães de cada naçaõ, & que elles logo em recebẽdo o dinheyro ſe paſſaſſẽ da outra banda do rio, & ſe foſſem livremente para ſuas terras, mas que tambem primeyro ſe lhes pagaſſe a todos tudo o que antes do motim lhes era divido, & ſe lhes déſſe mantimento a todos baſtante para vinte dias.* Publicada eſta ſentença,foy aceytada de ambas as partes com grãde contentamento, & El-Rey mandou q̃ ſe compriſſe logo,& para mais ſuperabundancia, depois de lhe ſer entregue toda a copia do dinheyro, fes outras muytas merces de fóra a todos os Capitães,& Officiaes das Cõpanhias,com q̃ todos ſe houveraõ por muyto ſatisfeytos. Deſta maneyra ſe deſpediraõ eſtas tres naçoẽs do motim, porq̃ El-Rey nũca mais ſe quis fiar dellas, nẽ ſervirſe dellas; porém tambem ordenou q̃ não foſſe a gẽte toda junta,mas que foſſe repartida em cabildas de mil homẽs cada cabilda,para que aſſim caminhaſſem mais ſem ſuſpeyta,& cõ menos forſa para poderem roubar os povos por onde paſſaſſem, & neſta fórma ſe partiraõ logo ao outro dia. A Gonſalo Pacheco, & a Nuno Fernandes Teyxeyra, por ſerem os ſeus dous Juiſes neſta ſentença, deu El-Rey dés biças de ouro, com que as eſportulas, & o preſente que lhe leváraõ ficou tudo bẽ pago, a fóra hũa licença eſcritta de ſua letra,para q̃ todos os Portuguezes ſe pudeſſem ir livremente para a India cada ves que quizeſſem ſem pagarem direyto algũ de ſuas faſendas:o que elles eſtimâraõ mais que quãto dinheyro ſe lhes pudera dar, porque havia ja tres annos que à maneyra de reteudos nos detinhão os Reis paſſados naquella terra com avexaçoẽs,& tyrannias muy grandes, corrẽdo algũas vezes muyto riſco de noſſas vidas por cauſa dos ſucceſſos, de q̃ atrás tenho tratado. E logo eſta meſma tarde ſe lançáraõ muytos pregoẽs por homẽs acavallo,em q̃ ſe notificou que ao outro dia havia El-Rey de entrar na Cidade pacificamente pela grande merce,que pela ſua real condição com grande cuſto de ſua faſenda lhe tinha feyto,& cõ ameaços de crueis mortes aos que contra iſto foſſem. E ao outro dia ſeguinte âs nove horas abalou daquelle pagode aonde eſtivera

vera recolhido,& ás dés chegou áCidade,& entrando por hũa porta,que ſe dizia Sabambainhá, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de prociſſaõ deſinco mil ſacerdotes de todas as doze ſeytas que ha neſte Reyno, por hum dos quaes, chamado Cabiſondo,lhe foy feyta huma fala, cujo introito dizia aſſim: *Benditto, & louvado ſeja aquelle Senhor,q̃ com verdade ſe deve conhecer de toaos por ſenhor, de cujas obras ſantas feytas por ſuas divinas mãos nos eſtão dando teſtemunho a claridade do dia, & a pintura na noyte cõtodas as mais magnificencias da ſua miſericordia obradas em nós; o qual pelos effeytos da ſua potencia infinita agradaveis a elle, foy ſervido de te conſtituir na terra ſobre todos os Reis que a governaõ; & pois temos para nós ſeres tu eſte ſeu mimoſo,te pedimos Senhor que noſſas culpas,& erros paſſados te não lembrẽ mais de hoje por diãte, porque eſte teu triſte povo fique conſolado cõ eſta promeſſa, que por tua real condiçaõ agora lhe fizeres*; & tambem os ſinco mil Grepos proſtrados todos por terra, & com as mãos levantadas lhe pediraõ iſto meſmo com hum eſpantoſo tumulto de vozes,dizendo: *Cõcede ſenhor,& Rey noſſo paz,& perdaõ a todos os povos deſte teu Reyno Pégú, porque os naõ perturbe o medo de ſuas culpas,que diante de ti confeçaõ publicamente*; & El-Rey lhes reſpondeu *que lhe prazia, & aſſim lho jurava pela cabeça do ſanto Quiay Nivandel deos das batalhas do cãpo Vitau.* Com a qual promeſſa o povo todo ſe proſtrou cos roſtos por terra, & diſſe: *Proſpere-te Deos por termo ſem conto na victoria de teus inimigos,porque ponhas teus pés ſobre ſuas cabeças.* E tocando-ſe entaõ com moſtras de grande alegria muytos inſtrumentos ao ſeu modo,ainda que barbariſſimos,& mal concertados, lhe pos eſte Grepo Cabizondo na cabeça huma rica coroa de ouro, & pedraria a modo de mitra, com a qual entrou na Cidade com grandiſſimo apparaao, & triunfo, levando diante de ſi todo o deſpojo dos elefantes, & carretas, & a eſtatua do vencido Xemindò preſa por hũa groſſa cadea de ferro, & quarenta bandeyras a raſto, & elle hia em ſima de hum poderoſo elefante com jaezes de ouro, & quarenta porteyros de maças, & todos os ſenhores, & Capitães a pé com ſeus terçados de chaparia de ouro rica aos hombros, & huma guarda de ſeis mil cubertados, & tres mil elefantes de peleja com ſeus caſtellos de diverſas invenções, a fóra outra muyta gente, que o ſeguia de pé, & de cavallo, que naõ tinha conto.

CAPITULO CXCVII.

Como foy achado o Xemindó, & traſido ao Bey Bramá, & ao que paſſou com elle.

DEpois de haver 26. dias que eſte Rey Bramá eſtava neſta Cidade Pégú pacificamente, entendeu logo primeyro que tudo em ſe apoderar das principaes forſas do Reyno, que ainda a eſte tempo eſtavão pelo Xemindò ſem ſaberem da ſua rota. E deſpendo para iſto algũs Capitães, eſcreveu aos povos muytas cartas de amor, em que lhes chamava por algumas vezes filhos da minha alma,dandolhes por ellas perdaõ do paſſado, & promettendo com juramento ſolenne que dalli por diante os ſuſtentaria a todos em paz,& quietaçaõ,& lhes faria ſempre juſtiça em tudo ſem lhes lançar nunca finta, nem lhes fazer outra oppreſſaõ algũa, mas antes em tudo lhes faria novas merces como aos proprios Bramâs q̃ o ſerviaõ na guerra. E cõ iſto lhes dizia outras muytas palavras muyto accómodadas ao tempo, & ao que a elle lhe cõpria, acreditadas pelos naturaes da Cidade cõ cartas,q̃ tambem lhe eſcrevéraõ, em que lhe relatáraõ largamente as franqueſas, & merces, que El-Rey fizera a todos. A qual couſa acompanhada do que a fama ja por todas as partes tinha divulgado, foy de tamanho effeyto,q̃ as forſas todas ſe lhe entregáraõ, & ſe meteraõ debayxo da ſua obediẽcia,& o meſmo fizeraõ todas as mais Villas,Cidades,Eſtados, & provincias q̃ havia no Reyno. O qual ſenhorio que eſte Bramâ cõ nova cõquiſta agora tornou a ganhar,cuydo eu que he o melhor, mais abaſtado,& rico de ouro, prata, & pedraria que ſe poderâ achar em muyta parte do Mundo. Acabadas aſſim eſtas couſas tanto em favor do Bramá, mandou elle logo com muyta preſteſa por todas as partes muyta gente de cavallo em buſca do Xemindó, que,como ſe diſſe, eſcapára ferido da batalha paſſada; o qual foy taõ mofino, que foy conhecido num lugar, que ſe chamava Fancleu huma legoa da Cidade Potem,que divide a raya doReynoArracáo, & foy traſido cõ grande alvoroço por hum bomem bayxo a eſte Rey Bramà, q̃ por iſſo o fes ſenhor de trinta mil cruzados de renda;

&

& mandandoo vir logo perante ſi aſſim preſo com hum collar de ferro ao peſcoço, & com as algemas nas mãos, lhe diſſe a modo de deſpreſo: *Venhas embora Rey de Pégu, bem podes beyjar eſſe chaõ, porque te affirmo que ja nelle pus os pés, & por aqui verás quanto teu amigo ſou, pois te dou eſta honra, q̃ tu nunca imaginaſte*; a que o Xemindó naõ reſpondeu palavra algũa, & tornãdo El-Rey a motejar do triſte Xemindò, q̃ eſtava diante delle debruçado no chaõ, lhe diſſe: *Que he iſſo? Paſmaſte de me veres a mim, ou de te veres ati em tamanha honra; ou como não reſpondes ao que te pergunto?* A que o Xemindò ja de affrontado, ou de eſtar fóra de ſi reſpondeu: *Se as nuvens do Ceo, & o Sol, & a Lua, & as mais creaturas incapazes da fala, q̃ Deos para ſerviço dos homẽs creou por pintura fermoſa do firmamento, as quaes nos encobrem os ricos theſouros da ſua potencia; puderaõ por natureſa no zonido terribel dos ſeus eſpantoſos trovões declarar aos que agora me vem da maneyra que me eu vejo diánte de ti, a grande afflicçaõ que a minha alma padece, elles reſponderaõ por mim, & moſtráraõ as cauſas que tenho para ſer mudo neſte lugar, a q̃ meus peccados me trouxeraõ; & como tu diſto q̃ eu digo não podes ſer o juis, pois és a parte que me accuſas, & o miniſtro da execuçaõ de teu deſejo, hey por eſcuſado reſponder por mim, como fizera diante daquelle benigno Senhor, que por muyto culpado q̃ eu fora, ſe cõdoera de hũa ſó lagryma, que lhe chorára.* E apos iſto caindo em terra de bruços pedio por duas vezes hũa pouca de agoa, a qual o Rey Bramà, para o magoar mais, mandou que lhe déſſe hũa ſua filha do meſmo Xemindò, que tinha cativa, a que dizião que o pay queria grandiſſimo bem, & a tinha ja neſte tempo do ſeu desbarate eſpoſada cõ o Principe de Nautir filho do Rey do Avá. Eſta moça em vẽdo ſeu pay da maneyra que eſtava debruçado no chaõ, dizem que ſe lhe lançou aos pés, & abraçando-ſe cõ elle depois de o beyjar tres vezes na face, lhe diſſe banhada em lagrymas: *O' pay, ſenhor, & Rey meu, peço-vos pelo muyto que ſempre vos quis, & me quizeſtes q̃ me leveis aſſim como eſtou em braços cõ voſco, para q̃ neſte amargoſo tranſito tenhais quem vos conſole com hum pucaro de agoa, ja que o Mundo por peccados meus vos negou o reſpeyto, que ſe vos devia*; a que o pay cometendo algũas vezes a reſponder, dizem que nunca pode, porque o grande amor que lhe tinha, lhe impedia a fala, & caindo outra ves de bruços no chaõ, aõde entaõ ja eſtava aſſentado, eſteve eſmorecido por hum grande eſpaço; pelo q̃ movidos a cõpayxão delle algũs daquelles ſenhores, que eſtavaõ preſentes, ſe lhes arraſâraõ os olhos de agoa, o q̃ vendo o Rey Bramâ, & que eſtes ſenhores eraõ Pègùs, que antes foraõ vaſſallos deſte Xemindó, deſconfiando de ſuas lealdades, lhes mandou logo alli cortar as cabeças, dizendo com ſemblante irado: *Ja que tanto vos doeis deſſe voſſo Rey Xemindó, ide diante a lhe fazer as pouſadas preſtes, & lá vos pagará eſſe amor que lhe tendes*; & creſcendolhe com iſto mais a colera, mandou tambem logo alli matar a moça em ſima de ſeu pay, porque a vio abraçada cõ elle; crueldade certo mais q̃ brutal, & mais que ferina, que quer ainda impedir os effeytos da natureſa. E naõ querendo tambem mais ver o Xemindó, o mandou dalli levar a huma eſtreyta priſaõ, aonde cõ boa guarda eſteve aquella noyte.

CAPITULO CXCVIII.

Da maneyra com que levàraõ a padecer o Xemindô, & da morte que lhe deraõ.

TAnto que ao outro dia foy manhã ſe deraõ em toda a Cidade grandes pregões, para que todo o povo ſe achaſſe preſente â morte deſte deſgraçado Xemindò, Rey que fora de Pègù, & a razão porque o Bramâ iſto fes, foy: porque vendoo elles morto, acabaſſem de deſeſperar de todo de o poderẽ ainda em algum tempo ter por Rey, como todos geralmente deſejavão, & ſe prognoſticavaõ, porque como elle era natural, & o Bramâ eſtrangeyro, temiaõ grandemente que pudeſſe eſte Bramâ por tempo vir a ſer tal como fora o paſſado, q̃ o Xemim de C, ataõ matâra, o qual em quanto reynou foy inimiciſſimo deſta naçaõ Pégua, & uſou com ella de hũa taõ deſacoſtumada crueldade, que nũca paſſou dia que naõ mandaſſe matar, & degollar de quinhentos para ſima, & âs vezes quatro & ſinco mil, & iſto por caſos muyto leves, & que por juſtiça, ſe fora verdadeyra, naõ merecião pena algũa. Sendo jâ quaſi âs dés horas pouco mais, ou menos tirâraõ o triſte Xemindó da maſmorra, em que eſtava, deſta maneyra. Vinhaõ logo diante por preparadores das ruas, por onde havia de paſſar, quarenta de cavallo com ſuas lanças nas mãos, & outros tantos atrâs com eſpadas nuas

nuas nas mãos,bradádo em vozes muyto altas,para que a gente,que era ſem conto,fizeſſe caminho;apos eſtes vinha hũa cõpanhia de homẽs armados, q̃ ſegundo a eſtimativa dos que os vitaõ,paſſariaõ de mil & quinhentos, todos arcabuzeyros,& com os murróes aceſos. Apos eſtes(a que elles chamavaõ tixe lacauhos,que quer dizer, preparadores da ira do Rey)vinhaõ cẽto & ſeſſenta elefantes armados cõ ſeus caſtellos, cubertos de toldos de ſeda,os quaes todos por ordem de ſinco a fileyra faziaõ trinta & duas fileyras. Detràs deſtes pela meſma ordem de ſinco a fileyra, vinhaõ quinze de cavallo cõ bandeyras pretas tintas de ſangue, q̃ cõ vozes muyto altas a modo de pregaõ dizião: *Ouçaõ as gẽtes miſeraveis cativas de fome, a quem a afflicçaõ da fortuna,de cõtino perſegue,o bramido da potẽcia do braço da ira,executado naquelles q̃ offenderaõ ſeu Rey para que lhes fique na memoria o eſpanto da pena,que por iſſo lhes daõ.* E detràs deſtes vinhaõ outros quinze pela meſma maneyra,veſtidos numa certa maneyra de veſtiduras vermelhas,que nas moſtras de fóra os fazião aſſàs medonhos, & mal aſſombrados, os quaes ao ſom de ſinco pancadas, que davão tres ſinos muyto depreſſa,dizião em vozes altas cõ tons taõ triſtes, que faziaõ chorar os ouvintes: *Eſta rigoroſa juſtiça manda fazer o Deos vivo Senhor da verdade, de cujo ſanto corpo ſaõ pés os cabellos de noſſas cabeças, que manda que morra Xeri Xemindó por uſurpador dos Eſtados do graõ Rey Bramá ſenhor do Tangú*; aos quaes pregões reſpondia a turba multa da genre, que hia diante,com hũa braveſa de vozes taõ altas, que metiaõ medo, dizendo: *Faxio turque panau acontamidó*, q̃ quer dizer: *Morra ſem ſe ter piedade do que tal cõmetteu.* Detràs deſtes hia hũa Cõpanhia de quinhentos Bramàs de cavallo. E detrás de todos vinha outra Companhia de gẽte de pé cõ eſpadas nuas,& rodelas,& algũs com coſſolletes,& ſayas de malha,no meyo do qual vinha o padecente eſcanchado num magro ſindeyro em oſſo, & nas ancas o algos que o traſia ſobraçado por ſima dos hombros. O miſeravel padecente vinha veſtido taõ pobremente,que as carnes de todo o corpo lhe apparecião, & por profũdiſſimo deſpreſo de ſua peſſoa traſia na cabeça hũa coroa de palha como barça de ourinol, guarnecida toda por fóra de caſcas de mixilhoẽs enfiadas em linhas azuis, & no peſcoço por ſima do collar de ferro,com que vinha preſo, traſia hũa grãde quantidade de reſteas de cebollas;mas ainda que vinha deſta maneyra, & traſia a figura do roſto quaſi mortal,naõ deyxava de moſtrar no aſpecto dos olhos, que de quãdo em quando levantava, o ſer de Rey cõ huma brandura taõ ſevera no roſto, que fazia chorar a toda a peſſoa, & em roda deſta guarda, de que vinha cercado, hia outra de mais de mil de cavallo entreſſachados com muytos elefantes armados. E paſſando aſſim pelas principaes doze ruas da Cidade, em q̃ havia gẽte infinita,chegou ja por derradeyro a hũa q̃ ſe diziaSabambainhà,q̃ era a por onde elle ſahira(como eu atràs diſſe)havia vinte& oyto dias ſómente, quãdo ſe foy ver em campo cõ eſte Bramà. A qual ſahida fes entaõ o Xemindó cõ hũa pompa,& hum eſtado taõ grãdioſo,& rico, que ſegundo o ditto de todos os que o viraõ,de que eu tambem fuy hum, devia de ſer hũa das mayores couſas daquella qualidade,q̃ ſe viraõ em nenhũa parte, da qual de propoſito naõ quis dar relaçaõ, ou por naõ me atrever a poder contar o como paſſou na verdade, ou por recear que, ſe o contaſſe, pudeſſe fazer algũa duvida na verdade das couſas que conto. Porém como eu vi por meus olhos ambos eſtes ſucceſſos,ainda que encubri a grandeſa do primeyro,quis declarar a miſeria do ſegundo, para que neſtas notaveis differenças ſuccedidas em taõ poucos dias entenda a gẽte quaõ pouco caſo ha de fazer das proſperidades da terra, & de todos os bẽs q̃ dà a inconſtante,& mentiroſa fortuna. Paſſando o triſte padecente por eſta rua do Sabambainhá, chegou a hũ certo paſſo aõde eſtava o noſſo Capitaõ Gonſalo Pacheco com mais de cem Portuguezes em ſua companhia, entre os quaes eſtava hum q̃ era homem debayxo ſangue,& de entendimento muyto mais bayxo,o qual parece,ſegũdo elle dizia,q̃ fora roubado havia dous annos no tempo que eſte padecente reynava,& fazendolhe elle queyxume dos culpados no furto, não fora ouvido como elle quiſera. Eſte agora magoado ainda diſto, parecẽdolhe que ſe vingava em ſoltar palavras neſcias,& deſneceſſarias, tanto que o padecente empareIhou com o lugar aonde eſtava Gonſalo Pacheco com todos os mais Portuguezes,diſſe cõ vozes muyto altas, que todas o ouviraõ: *O' ladraõ Xemindò,lembra-te quando te fuy fazer queyxume dos que me roubáraõ minha faſenda,*

faſenda,de que me naõ fizeſte juſtiça?pois agora pagarás o que tuas obras merecem,porque ainda hoje hey de cear hum pedaço deſſa tua carne, cõ q̃ hey de convidar dous cães que tenho. O triſte padecente ouvindo as palavras deſte homẽ deſatinado, pos os olhos no Ceo, & depois de eſtar hũ pouco como penſativo, ſe virou para elle cõ roſto levero,& lhe diſſe: *Rogo te amigo pela bondade do Deos em que crés, que me perdoes iſſo que dizes que te fis,& lembra te que naõ he de Chriſtaõ em paſſo taõ trabalhoſo como eſte em que agora vou, traſereſme à memoria couſas da vida paſſada,que ati não reſtauraõ a perda q̃ dizes, & a mim daõ muyta dor,& perturbaçaõ.* Gonſalo Pacheco ouvindo o que eſte homem diſſe,lhe bradou que ſe callaſſe, & elle o fes logo,& o Xemindó com ſemblãte grave deu a entender q̃ lho agradecia,com que moſtrou que ficava mais quieto,& parece que por lhe agradecer tambem iſto com palavras, ja que com outra couſa entaõ naõ podia, lhe diſſe: *Naõ quiſera agora mais, ſe Deos fora ſervido, que hũa hora de vida, para confeçar a excellencia da Fé, em que vós outros credes,q̃ ſegũdo tenho ouvido algũas vezes, ſó o voſſo Deos he o verdadeyro, & todos os outros mentiroſos.* O que ouvindo o algos, lhe deu hũa tamanha boſetada, q̃ o ſangue lhe arrebentou pelos nariſes, & acodindo o pobre padecẽte cõ as mãos aſſim debruçado como hia,lhe diſſe: *Deyxa-me irmão aprovey tar eſte ſangue,paraq̃ te não falte em que frijas a carne.* E caminhando daqui para diante na ordem com q̃ vinha chegou ao lugar aonde ſe havia de fazer a juſtiça, & ja a eſte tempo taõ mortal,que quaſi naõ dava acordo de nada.E ſubindo em hum grande cadafalſo, q̃ para iſto ja alli eſtava feyto,o Chircá da Juſtiça de ſima de hum como pulpito em vozes muyto altas lhe leu a ſentença, cuja fórma ſe continha em muyto poucas palavras, que diziaõ aſſim: *Manda o Deos vivo de noſſas cabeças, ſenhor da coroa dos Reis do Avá,q̃ morra o falſo Xemindó por amotinador dos povos da terra, & mortal inimigo da naçaõ Bramà;*& batendo neſte paſſo rijo com a mão, lhe cortou o algos a cabeça de hum ſó golpe, o qual depois que a moſtrou a toda a gente, que era ſem conto , lhe fes o corpo em oyto quartos a fóra as tripas, & as mais partes de dentro, que ſeparadas por ſi ſe puzeraõ noutra parte, & cubrindo tudo com hum panno amarello, que entre elles he dò, eſteve aſſim até quaſi Sol poſto, que o queymâraõ da maneyra que logo ſe dirá.

CAPITULO CXCIX.

Da reſtituiçaõ que eſte Rey Bramá fes ao morto Xemindó do Reyno que lhe tomára, & da maneyra que elle foy enterrado.

OS oyto quartos que ſe fizeraõ do corpo do Xemindò,eſtiveraõ publicamente atè as tres horas depois do meyo dia á viſta de todo o povo,que alli ſe ajuntàra infinito, aſſim pela pena q̃ lhe fora poſta,como por os ſeus ſacerdotes lhe terem cõcedido axiparaõ, que he o ſeu jubileu pleniſſimo ſem reſtituiçaõ de furto nenhũ. E neſte tempo, depois de ſe aquietar o tumulto, & a vozaria da gẽte cos pregoẽs, q̃ ſobre iſſo ſe lançáraõ por homẽs a cavallos ameaçãdoos cõ penas graviſſimas,ſe deraõ por ſinco vezes quinze pãcadas num ſino,ao qual final ſahiraõ de dentro de hũa caſa de madeyra,q̃ eſtava ſinco,ou ſeis paſſos afaſtada do cadafalſo, doze homẽs com veſtiduras pretas ſalpicadas de ſangue, & cos roſtos cubertos,& todos cõ ſuas maças de prata aos hombros,& atrás deſtes outros doze ſacerdotes,q̃lles chamãoTalagrepos, de que algũas vezes diſſe q̃ ſaõ dignidades ſupremas naquella gẽtilidade,& tidos do povo em reputaçaõ de homẽs ſantos; apos eſtes veyo Xemim Pocaſſer tio do Rey do Bramâ, homem ao que parecia no roſto de mais de cem annos,& eſte tambẽ cuberto de inſignias triſtes,& cercado de doze meninos pequenos ricamente veſtidos,cõ ſeus terçados de chaparia aos hombros, o qual depois que com muytas ceremonias ſe debruçou no chaõ tres vezes a modo de acatamento grandiſſimo; diſſe chorando, como que falava co defunto: *O' carne ſanta,de preço mais grave que todos os Reis do Avá, perola branca de tantos quilates, quantos átomos ſe vem nos rayos do Sol, poſto por Deos no cume da honra com ſceptro de mando nos exercitos da potencia dos Reis, eu a menor formiga da tua deſpenſa, apoſentado em grãde abũdãcia nos eſquecidos de tuas migalhas & taõ deſſemelhante por bayxeza diante ti, que de muyto pequeno quaſi me naõ enxergo, te peço ſenhor de minha cabeça pelo freſco pradó, em q̃ tua alma agora ſe recrea, q̃ me ouças cõ os teus magoados ouvidos o que a minha bocca te diz neſte publico,porque fiques ſatisfeyto da ſem razão,*

zaõ, q̃ na terra se usou cõtigo. O Oretan au Chaumigrem teu irmão Principe do Savadi, & do Taugú te manda pedir por mim teu escravo que antes que desta vida te partas lhe queyras perdoar o passado, se por isso te deu algum desgosto, & que logo nesta hora mandes tomar posse de todo o Reyno, porque elle to larga todo sem haver nelle falta algũa, & q̃ protesta por mim seu vassallo, na renuncia q̃ te fas delle naõ ter encargo de cousa alguma, & as queyxas que por isso là deres delle no Ceo, naõ serem ouvidas diante de Deos, & que por pena do desgosto que delle tivesse, aceyta ficar no desterro desta vida por Capitaõ, & olheyro deste teu Reyno Pégú, do qual te fas homenagem, cõ juramẽto de fazer sempre na terra o q̃ de lâ do Ceo lhe mandares, com tanto q̃ do rendimento delle lhe faças esmola para sua sustentaçaõ, por q̃ de outra maneyra bem sabe q̃ o não póde licitamente possuir, nem os Menigrepos o consentiraõ, nem na hora da morte o absolverao de tamanho peccado. A que hum dos Sacerdotes que estavão presentes, que parecia ser de mais autoridade que todos os outros, respódeu como que falava em nome do defunto: *Já que, filho meu, confeças teus erros passados, de que neste publico ajuntamento me pediste perdaõ, digo que de coraçaõ te perdoo, & me pras de te deyxar neste Reyno por pastor desse meu gado, com tanto que me naõ quebres a fé desse juramento, que será peccado taõ grave, como que agora me puseras a mão sem licença do Ceo.* E todo o povo lhe respondeu entaõ com hũa voz espantosa de alegria: *Mitay cutaraõ, dapanó, dapanô*, q̃ quer dizer: *Assim lho concede meu Senhor, meu Senhor.* Apos isto subindo-se este sacerdote no agrem, que era o pulpito, disse ao povo: Dayme de alviçaras parte das lagrymas dos vossos olhos para minha alma comer por taõ boa nova como esta, que vos agora trago, que ja o nosso Rey Chaumigrem fica na terra por vontade de Deos sem ter encargo a ninguem de nenhuma restituiçaõ; pelo que todos vos deveis alegrar como bons, & leaes, a que todo o concurso da gente fes tamanhas mostras de alegria, que batendo as palmas a modo de quem dá graças, diziaõ com bramidos terribeis: Exirau opatuu, louvado sejas Senhor. Acabando isto os sacerdotes com este fervor tomàraõ logo todas as partes do despedaçado corpo do morto Rey, & as leváraõ com grande veneraçaõ ao terreyro debayxo, aonde estava huma grande fogueyra de sandalos, aguila, & beyjuim, cousa que parecia de grande custo, & pondolhe em sima o corpo morto com as tripas, & tudo o mais que de dentro delle se tira, lhe puseraõ tres sacerdotes o fogo, & com huma estranha ceremonia lhe fizeraõ muytos sacrificios, de que a mayor parte foy de carneyros degollados. O corpo ardeu toda aquella noyte até o outro dia pela manhã, & a cinza delle se pos em huma cayxa de prata, em que foy levada com hum solenne ajuntamẽto de mais de dés mil sacerdotes a hum templo, que se dizia Quiay Lacasà, deos de mil deoses, aonde foy enterrada em huma rica charola como cappella toda cosida em ouro. E este foy o fim, que teve este grande, & poderoso Xemindò Rey de Pégú, taõ venerado nos dous annos & meyo que reynou, quanto cuydo que o naõ foy outro algũ Monarca, mas este he o Mundo.

CAPITULO CXCIX.

Como deste Reyno Pegú me embarquey para Malaca, & dahi para o Japaõ, & de hum estranho caso que ahi succedeu.

A Morte daquelle bom Rey de Siaõ, & o adulterio daquella má Rainha sua mulher, de que atrás dey larga conta, foraõ a rais, & o principio de tantas discordias, & de tantas, & taõ crueis guerras, quantas houve nestes dous Reynos de Pégú, & de Siaõ, as quaes duràraõ tres annos & meyo com tanto custo, assim de sangue, como de fasenda, como se tem visto no que atégora tenho contado, cujo fim foy ficar o Chaumigrem Rey do Bramá senhor absoluto do Reyno de Pégú. Porèm agora naõ tratarey mais delle, & daqui por diante direy o que succedeu noutras partes atè o tempo em que este mesmo Chaumigrem Rey Bramâ tornou sobre o Reyno de Siaõ com hum taõ grosso exercito de gente, quanto outro Rey nenhum nunca ajuntou na India, que foy de hum conto & settecentos mil homens, & dezasseis mil elefantes, nove mil da bagagem, & sette mil de peleja. A qual empresa, segũdo depois me differaõ, nos custou a nòs da nossa parte duzẽtos & oytẽta Portuguezes, em q̃ entrâraõ dous Frades de S. Domingos, que entaõ andavaõ lá prègando. Mas agora me quero tornar ao meu proposito, de q̃ ha

ja muyto que me apartey. Depois q̃ eſtas revoltas, que atrás diſſe, foraõ todas quietas, Gonſalo Pacheco ſe deſpedio deſta Cidade Pégû cõ todos os mais Portuguezes que nella eſtavamos, a quem eſte novo Rey Bramá tinha libertado da maneyra que atrás fica dito, mandandolhe entregar livremente ſuas faſendas, & fazendolhe outras muytas merces, aſſim de honras, como de liberdades, & nos embarcàmos todos os cento & ſeſſenta Portuguezes em ſinco naos que neſte tempo eſtavão no porto de Coſmim, Cidade das principaes deſte Reyno, & nellas nos eſpalhámos, como peregrinos q̃ ſomos na India, por diverſas partes, aõde a cada hũ lhe parecia q̃ poderia fazer melhor ſeu proveyto. Eu cõ outros 26. companheyros nos fomos para Malaca, aõde depois q̃ chegámos me detive hũ mes ſomẽte, & me torney a embarcar para Japaõ com hum Jorge Alvares natural de Freyxo de eſpada cinta, q̃ em hũa nao de Simão de Mello Capitão da Fortaleſa hia para lá de veniaga, & havẽdo ja 26. dias que velejavamos por noſſa derrota cõ monçaõ tendente de ventos bonanças, houvemos viſta de hũa ilha, q̃ ſe dizia Tanixumà nove legoas ao Sul da primeyra ponta da terra Japaõ, & pondo a proa nella, fomos ao outro dia ſurgir no meyo da angra, que he o ſurgidouro da Cidade Guanxiró, aonde o Nautaquim Principe della por ſua curioſidade, & por ver couſa nova q̃ nũca alli vira, ſe veyo logo a noſſo bordo, & eſpãtado do apparato, & do velame da nao, por ſer a primeyra que fora áquella terra, moſtrou q̃ folgava muyto cõ a noſſa vinda, & nos pedio por algũas vezes que quizeſſemos ahi fazer faſenda cõ elle, de que o Jorge Alvares, & os Mercadores ſe eſcuſáraõ por cauſa de naõ ſer o porto ſeguro para a nao ſe lhe ſobrevieſſe qualquer temporal. E partindonos daqui ao outro dia ſeguinte para o Reyno de Bungo, que diſtava dalli para diante cem legoas para o Norte, prouve a noſſo Senhor que aos ſinco dias da noſſa viagem ſurgimos no porto da Cidade Fucheo, na qual do Rey, & da gente da terra fomos bẽ recebidos, & cõ muyto favor, & franqueſa nos direytos de noſſas faſendas, & muyto mais houvera de ſer ainda, ſe por noſſos peccados o naõ matàra, neſte breve tempo q̃ aqui eſtivemos, hũ ſeu vaſſallo por nome Fucarandono Principe poderoſo, & ſenhor de muytos vaſſallos, de muyta renda, & de grande eſtado, o qual deſeſtrado caſo foy deſta maneyra. Andava na corte deſte Rey de Bungo no tempo q̃ aqui chegàmos hum mancebo por nome Axirandono, ſobrinho dElRey de Arimâ, o qual por aggravos q̃ tivera dElRey ſeu tio, havia ja mais de hũ anno que ſe viera para eſta corte, & fazia entaõ ja fundamento de naõ tornar mais â ſua terra: mas ſuccedendo por ſua boa fortuna, falecer neſte meyo tempo ElRey ſeu tio ſem haver quẽ ſuccedeſſe no Reyno, o declaron a elle por ſeu herdeyro. O Fucarandono, de q̃ pouco ha fis mẽçaõ, vendo quanto eſte Principe lhe armava para o caſar cõ hũa filha q̃ tinha, pedio a ElRey de merce que lhe quizeſſe ſer terceyro niſto, & tratar eſte caſamento, o que elle lhe concedeu levemente. E para iſto cõvidou El-Rey hum dia o Principe para ſe ir deſenfadar a hum boſque dalli duas legoas, aonde tinha muyta caça, & outros deſenfados, a que dizião que elle era muyto inclinado, & o levou cõſigo, & lá lhe falou no caſamento, & lhe moſtrou que levaria muyto goſto de lho elle não negar. E o Principe lho outorgou de boa vontade, de que ElRey ſe moſtrou grandemente ſatisfeyto; & mandando logo ao outro dia chamar o Fucarandono à Cidade, lhe diſſe o que tinha feyto no caſamento de ſua filha cõ o Rey de Arimà, pelo que lhe era neceſſario irlhe logo dar as graças, & grangeallo dalli por diante como a filho mimoſo para o fazer mais conforme a ſi, pois niſſo aſſim elle, como ſua filha ganhavão tanto, porque lhe affirmava na verdade de Rey q̃ muytas vezes o cobiçâra para genro. O Fucarãdono ſe lãçou aos pés dElRey, & lhos beyjou cõ palavras convenientes à obrigaçaõ, em q̃ lhe eſtava por tamanha merce, & honra como aquella que por ſeu meyo Deos lhe tinha feyto. E dalli foy logo para ſua caſa, aonde cõ grãde alvoroço, & contẽtamento deu conta do que paſſava a ſua mulher, a ſeus filhos, & parentes, de que todos ficâraõ muyto alegres, & ſe deraõ por iſſo muytas alviçaras huns aos outros, como entre elles ſe coſtuma em deſpoſorios taõ honrados como eſtes. A mãe da noyva, que neſte goſto moſtrava ter a mayor parte, ſe foy muyto contente a hũa camera, aõde a filha entaõ eſtava lavrando cõ outras moças nobres de ſeu ſerviço, & a trouxe pela mão á ſala aõde o pay eſtava cõ todo aquelle ajuntamento de irmãos, tios, & parentes ſeus, & todos lhe

deraõ

derão os parabẽs de tamanha honra, & lhe falârão por Alteſa como a Rainha. q ja era do Reyno de Arimá,& deſta maneyra ſe paſſou aquelle alegre dia em feſtas, banquetes, & viſitas de ſenhoras, em que houve muytas dadivas de peças ricas. Mas como o bem, ou mal dos negocios deſta qualidade eſtà mais no que depois ſe ſegue nelles, que no q nelles ſe começa,deſtes bõs, & alegres principios deſtes deſpoſorios ſe ſeguirão depois tamanhos males,& deſaventuras, q vierão a ſer quaſi iguaes com aquelles de Siaõ, que atràs tenho contado. E digo iſto, porque aſſim o poſſo affirmar cõ verdade, pois ambos eſtes ſucceſſos vi cõ meus olhos,&em ambos me achey preſente com aſſás perigo meu. Aquelle dia todo ſe gaſtou em viſitas dos nobres do Reyno, & neſte geral cõtentamẽto ſó a noyva eſtava deſcontente,porque era em extremo affeyçoada a hum certo mancebo Fidalgo filho de hũ que ſe dizia Groge Aarum,q he como Baraõ entre nós,mas muyto differente no ſer, no eſtado,& na valia do Fucarandono pay da noyva. Pelo que conſtrangida ella do amor q lhe tinha, tanto que foy noyte, lhe mandou dizer pela ſecretaria deſtes ſeus negocios que logo em todo caſo a vieſſe tirar de caſa de ſeu pay antes q fizeſſe de ſi algum deſatino. O mancebo, que tãbẽ não eſtava livre da affeyçaó, veyo ter cõ ella ao lugar por onde coſtumava de lhe falar, & ella o importunou de maneyra,que a elle lhe foy forſado tiralla logo de caſa de ſeu pay, & dalli a foy meter nũ moſteyro, de q era Abbadeſſa hũa ſua tia delle, aõde eſteve encerrada nove dias ſẽ ſe ſaber parte de couſa algũa. Ao outro dia pela manhã cedo a aya que tinha cuydado della, a foy buſcar ao lugar aõde a deyxâra a noyte de antes, & naõ a achãdo nelle,entrou na camera de ſua mãe, parecendolhe q por ſer dia de feſta ſe eſtaria lá enfeytando, ou outra couſa deſta maneyra,& como tambẽ a naõ achou lâ, ſe tornou â camera,aõde ella dormia,aonde vio hũa janela que cahia ſobre hũ jardim aberta, & hum lançol feyto em tiras pendurado da grade, & hũa alparca ſua embayxo no chaõ, & imaginando o que podia ſer,ficou de todo fóra de ſi, & ſem eſperar mais foy logo dar rebate a ſua mãe,que ainda neſte tempo jaſia na cama; ella ſobreſaltada com eſta nova, ſe levantou logo cõ muyta preſſa, & buſcando cõ muyta diligẽcia todas as caſas das mulheres aõde lhe pareceu q podia eſtar, a naõ achou,de que dizem que ficou taõ paſmada, que ſubitamente cahio no chaõ cõ hũ accidente,de q logo morreu. O Fucarandono q ainda até então não ſabia parte do q paſſava,ouvindo a grita,& a revolta das mulheres acodio muyto depreſſa a ſaber o que era; ſẽdo certificado da fugida de ſua filha,mandou logo recado a algũs ſeus parentes, os quaes eſpantados da novidade daquelle triſte ſucceſſo,&não eſperado,vieraõ logo ter cõ elle, & tratando todos entre ſi do que entaõ ſe devia fazer naquelle negocio, aſſentáraõ de o levarem por todo o extremo do rigor quãto foſſe poſſivel, & começando logo nas mulheres que em caſa havia,de cento q eraõ,naõ ficou entaõ algũa, que não foſſe degollada, & as principaes dellas feytas em quartos cõ achaque de ſerem ſabedoras daquella fugida. E lançando huns,& outros varios juifos aõde a moça podia eſtar, lhes pareceu bem a todos naõ ſe fazer niſto mais diligencia algũa,ſem ſe dar primeyro conta a El-Rey do q paſſava,o que logo puſeraõ por obra,& lhe pediraõ muyto q mandaſſe buſcar certas caſas que elles lhe apontàraõ,de que El-Rey ſe eſcuſou, aſſim por naõ affrontar os ſenhores dellas,como por recear o motim,que eſte deſmancho podia cauſar. O Fucarandono aggravado del-Rey porq lhe naõ fizera o q lhe pedira,ſe tornou para ſua caſa cõ os ſeus parentes,& aſſentou cõ elles de por ſi ſó fazer tudo o que neſte caſo lhe pareceſſe, q era ſua honra;porque de gente fraca, & que podia pouco era requerer por juſtiça o que por ſi naõ podia effeytuar. E como eſtes Japões ſaõ muyto mais ambicioſos de hóra, que todas as outras naçoẽs do Mundo,determinou eſte levar em tudo ao cabo ſeu intento, ſem pôr diante inconveniente algum, que ſe lhe offereceſſe. E para iſto deu rebate a quantos parentes ſeus havia na corte, os quaes ſe ajũtâraõ todos cõ elle aquella noyte, & dandolhes elle cõta deſta ſua determinaçaõ, todos lha approváraõ,& houveraõ por boa. E ſem ſe deterẽ mais, deraõ logo nas caſas daquelles aõde lhes pareceu q podia eſtar a moça eſcõdida,os quaes ja a eſte tempo tambem eſtavão providos de gente pelo receyo que tinhaõ do que podia ſer,aonde a revolta, & a deſaventura foy de maneyra,que ſó neſta pequena parte que ficava por paſſar da noyte ſe matàraõ de hũs, & dos outros paſſante de

doze mil peſſoas. A eſte deſmancho acodio ja por derradeyro El-Rey em peſſoa cóm a guarda q̃ tinha cõſigo a ver ſe os podia pôr em pàs, porém a couſa andava ja taõ aceſa,& a elle o tratáraõ de tal maneyra, que depois de o deſacatarem algũas vezes,ſe veyo a voltar a furia toda cõtra elle,& lhe matàraõ tãtos dos ſeus,que lhe foy forſado virſe retirãdo ja cõ muyto poucos para as ſuas caſas, porém nẽ iſſo ja então lhe aproveytou,porq̃ até lá o ſeguiraõ,& nellas o acabáraõ de matar,& a toda a gente que nellas havia,que,ſegũdo ſe affirmou paſſáraõ de quinze mil peſſoas, em q̃ entráraõ vinte & ſeis Portuguezes de quarenta que ſe achâraõ com elle. E não contentes ainda eſtes miniſtros de Satanâs cõ eſte tamanho deſmancho, & co mal q̃ tinhaõ feyto,deraõ tambem nas caſas da Rainha,que então jaſia doente na cama, & alli a matâraõ cõ tres filhas ſuas, & mais de quinhentas mulheres. E cõ a furia,& deſatino q̃ traſiaõ puſeraõ fogo â Cidade por ſeis, ou ſette partes,o qual ajudado do vento, que entaõ aſſoprava com muyta forſa,ſe ateou de tal maneyra, que em menos de duas horas a mayor parte della foy toda queymada.E nós os dezaſſette Portuguezes,q̃ eſcapâmos nos recolhemos â nao cõ muyto trabalho, na qual milagroſamente nos ſalvâmos cõ largarmos as amarras, & fugirmos para o mar. Tanto q̃ a manhã foy clara, os alevantados todos, q̃ neſte tẽpo ſeriaõ ainda mais de dès mil, depois de roubarem toda a Cidade, ſe dividiraõ em dous batalhões,& ſe vieraõ retirando para hũ teſo,q̃ ſe dizia Canafamâ, no qual ſe fizeraõ fortes com tenção de fazerẽ Rey q̃ os governaſſe, porq̃ ja neſte tempo o Fucarandono era morto de hũa lãçada, que lhe atraveſſou a garganta, & aſſim todos os mais ſeus parẽtes, que foraõ os que deraõ principio a eſte diabolico alevantamento.

CAPITULO CCI.

Do que fes o Principe filho del-Rey,tendo novas da morte de ſeu pay.

NAquelle meſmo dia ſe deu rebate de tudo o que era paſſado ao Principe filho del Rey, que naquelle tempo eſtava na ſua Fortaleſa de Oſqui, ſette legoas da Cidade Fucheo, o qual aſſàs ſobreſaltado cõ eſta nova, depois que lamentou a morte de ſeu pay, ſe quizera vir logo meter na Cidade cõ algũs privados ſeus,que entaõ ſòmẽte tinha cõſigo, porém o Fingeindono ſeu ayo lho não conſentio, pondolhe diáte muytas raſoẽs que havia para o naõ fazer até ſe não ſaberem os termos, em que aquelle negocio eſtava; porque de crer era que quem ſe determinára a matar ſeu pay, naõ recearia matallo tambem a elle, pois tinha ainda poder para iſſo, & elle entaõ para ſe defender não tinha nenhum; mas que cõ toda a preſteſa ajuntaſſe logo toda a mais gente que lhe foſſe poſſivel, porque com ella ſujeytaria,& caſtigaria ſeus inimigos. Ao Principe pareceu bem eſte conſelho, & depois de prover no mais neceſſario conforme ao tempo, em que eſtava,mãdou tocar o buzio a Charalapaõ com todos os mais que tinha alli comſigo,com que a terra toda foy taõ revolta,que faltaõ palavras para o encarecer. E para que iſto ſe entenda melhor, ha-ſe de ſaber q̃ por ley,ou coſtume antigo deſte Reyno Japaõ, todo o morador de qualquer lugar que ſeja, do mayor atè o mais pequeno, he obrigado a ter em ſua caſa hum buzio,o qual ſobgraviſſimas penas nenhum tocarà ſenaõ ſó em hũa de quatro couſas, as quaes ſaõ, arroido de brigas, fogo,ladroẽs,& caſo de traiçaõ,& logo no tocar do buzio ſe ſabe o para q̃ ſe toca, porque para brigas ſe toca hũa ves ſómente, para fogo ſe toca duas, para ladroẽs tres, & para caſo de traiçaõ ſe toca quatro vezes. E tanto que o primeyro tocar o buzio,todos os outros que o ouvirem ſaõ obrigados a tocarem logo os ſeus ſobpena de morte,& da maneyra que o primeyro, toca, tocaõ tambem todos os outros, para que ſe ſayba diſtinctamẽte o q̃ he,& não haja ahi confuſaõ.E porq̃ eſte final da traiçaõ naõ he taõ ordinario como os outros,que coſtumão a contecer muytas vezes,quãdo a caſo acontece tocarſe, fas tamanho eſpanto na gente,que ſem fazerem hum ſó momento de detença, largaõ todos tudo,& vaõ correndo ao lugar aõde ſe tocou o primeyro buzio,& deſta maneyra corre eſte rumor cõ tanta preſſa,que dentro de huma hora ſe appellidaõ mais de vinte lugares em roda. Tornando pois agora ao que hia dizẽdo,tanto que o Principe proveu neſte negocio por eſta via com moſtras de grandiſſimo animo,& de bom Capitaõ, ſe recolheu para hũa caſa de religioſos que eſtava no meyo do boſque,na qual ſe encerrou tres dias, & tornou

nou de novo alamentar a morte de ſeu pay, mãe, & irmãs com muytas lagrymas, & triſteſa, no fim do qual tempo, por ſer ja muyta a gẽte q̃ eſtava jũta ſe deſencerrou para prover no que convinha á ſeguraça do ſeu Reyno, & ao caſtigo dos culpados, aos quaes logo mandou tomar os Eſtados, & aſſolar as caſas cõ pregões taõ eſpantoſos, q̃ tremiaõ as carnes de os ouvir. Paſſados ſette dias depois q̃ aconteceu eſte triſte caſo, porq̃ entaõ havia ja alli muyta gente junta, & aquella terra era falta de mantimento, foy acõſelhado o Principe que fizeſſe o que pretendia antes que os dès mil do motim ſe eſpalhaſſem por diverſas partes, & elle ſe partio deſte lugar de Oſçuî para a Cidade cõ hũ groſſo campo de gẽte muyto luzida, & bem armada, o qual foy eſtimado em cento & trinta mil homens, de que os dezaſſette mil eraõ de cavallo, & os mais de pé, & todos gẽte para qualquer grãde feyto. E chegando à Cidade, foy bem recebido de todo o povo com moſtras de muyta triſteſa, & ſentimento pela morte de ſeu pay, & naõ quis logo ir ás caſas reaes, mas aſſim de caminho como hia ſe foy deſcer ao pagode aonde ſeu pay eſtava enterrado, no qual lhe celebrou as exequias cõ hũ fauſto, & hũa pompa funebre de muyto cuſto ao ſeu modo, q̃duràraõ aquelas duas noytes ſeguintes cõ infinitas luminarias, aonde por fim de tudo lhe foy moſtrada a roupa, q̃ ſeu pay tinha veſtida quãdo o matáraõ, enſopada ainda em ſangue, ſobre a qual fes juramento de não perdoar a nenhum dos culpados, ainda que mil vezes ſe fizeſſem Bonzos, & queymar por eſta cauſa todos os templos aõde foſſem achados, ſe cuydaſſem de os tomarẽ por ſeus valhacoutos. Ao quarto dia da ſua entrada foy levãtado por Rey cõ pouco fauſto, & logo dalli abalou cõ cento & 60. mil homẽs para o lugar, aõde os culpados eſtavaõ recolhidos, ſobre os quaes ſe pos de cerco, & fechou a ſerra toda em roda, para que naõ pudeſſem fugir, aõde os teve poſtos em muyto aperto nove dias, & vendo elles q̃ naõ tinhaõ eſperanſa de ſoccorro algũ tiveraõ por melhor pattido morrerẽ no cãpo como eſforſa dos, q̃ eſtarem cercados como cobardes. E determinados todos neſte parecer deſceraõ do cume da ſerra aonde eſtavão, por quatro partes hũa noyte chuvoſa, & de grande eſcuro, & dando no campo del-Rey, que ja a eſte tempo eſtava todo poſto em ordenança por aviſo que diſto teve, a briga ſe travou entre elles de tal maneyra, & cõ tanto odio, & impeto de ambas as partes, q̃ durando até duas horas de dia, em fim ſe veyo a averiguar com ficarem no campo trinta & ſette mil mortos, em que entráraõ todos os dés mil alevantados, ſem nenhum delles ſe querer ſalvar, o q̃ algũs puderaõ fazer; das quaes mortes El-Rey ſe moſtrou muyto ſẽtido, & recolhendoſe logo para a Cidade, a primeyra couſa em q̃ proveu foy na cura dos feridos, em q̃ houve aſſãs de detẽça, por ſerem, ſegũdo ſe diſſe, mais de outros trinta mil, de que depois ainda morreu hũa grande quantidade.

CAPITULO CCII.

Como nos paſſámos deſta Cidade Fucheo para o porto de Hiamangó, & do q̃ nelle nos acõteceu.

ACabada eſta revolta com tanto cuſto de todas as partes, como a terra ficou toda aſſolada, & os Mercadores eraõ todos fugidos, & El-Rey eſtava com determinaçaõ de ſe ſair da Cidade, nòs os poucos Portuguezes q̃ ainda ahi eſtavamos, (porque como o tempo nos deu lugar nos tornàmos a ſurgir no porto da Cidade) deſcõfiados de podermos ahi eſtar ſeguros, & de termos quẽ nos compraſſe noſſas faſendas, nos fizemos à vela, & nos paſſámos a outro porto dalli noventa legoas, que ſe chamava Hiamangó, na bahia de Canguexumà, aonde eſtivemos dous mezes & meyo ſem podermos vender couſa algũa, porque toda a terra eſtava taõ chea de mercadorias da China, que ſe perdia do proprio mais das duas partes; porque não havia porto, nem enſeada, nem angra em toda eſta ilha de Japaõ, aonde não eſtiveſſem ſurtos trinta, quarenta juncos, & em algũas partes mais de cem, como foy em Minató, Tanorà, Fiunguá, Facatá, Angunè, Ubra, & Canguexumà; de maneyra que naquelle anno foraõ da China a Japaõ de veniaga paſsãte de duas mil embarcaçoẽs, & era a faſenda tãta, & tão barata, q̃ o pico de ſeda que naquelle tempo ſe comprava na China por cẽ taeis, ſe vendia em Japaõ por vinte & ſinco, vinte & oyto, & o mais trinta, & ainda com muyta adherencia, & todas as mais ſortes de faſendas tinhaõ nos ſeus preços eſta meſma bayxa, pelo que ficámos de todo perdidos ſẽ ſabermos determinar o que fizeſſemos de nós. Mas como Deos noſſo Senhor cõ ſeus occultos

occultos juiſos ordena todas as couſas ſuavemente por hũs meyos,que nos embaraçaõ o entendimẽto,permittio elle pela razaõ, q̃ elle ſó entende,que cõ a Lua nova de Dezẽbro,q̃ ſoy a 5.do mes,ſobrevieſſe hũa taõ grãde tempeſtade de chuveyros,& vento, que deſtas embarcações todas nenhũa ficou, que não deſſe à coſta; de maneyra que achou que chegâra a perda que fes eſta tormenta, a mil & novecentos & ſettenta & dous juncos,em que entràraõ vinte & ſeis de Portuguezes, em que morréraõ quinhentos delles,a fóra mais de mil peſſoas Chriſtãs, & ſe perderaõ oytocẽtos mil cruzados de emprego da China. E dos Chins ſe affirmou q̃ àlem das mil & novecentas & trinta & ſeis embarcaçoẽs, ſe perderaõ paſſante de dés contos de ouro, & cento & ſeſſenta mil peſſoas. Deſte taõ copioſo,& tão miſeravel naufragio ſe não ſalvâraõ mais q̃ dés,ou doze embarcações, das quaes foy hũa a em q̃ eu vinha, & ainda eſſas milagroſamente,as quaes depois vendèraõ as ſuas faſendas como quiſeraõ. Nòs, depois de termos feyto noſſo emprego, & eſtarmos preſtes para nos partirmos, nos quizemos fazer à vela hum dia de Reis pela manhã,& ainda q̃ por hũa parte bem contentes, porque fizemos aqui tanto proveyto, que todos hiamos ricos, todavia por outra aſſàs triſtes, por vermos que fora âcuſta de tãtas vidas,& de tantas faſendas,aſſim dos noſſos naturaes, como dos eſtrangeyros. E eſtãdo nós ja cõ as amarras levadas, & o traquete dado para ſeguirmos noſſa viagẽ,nos quebrâràõ ſubitamente as oſtagas da vela grande,& vindo a verga abayxo,ſe fes nos alcatrates da nao em quatro pedaços, por onde nos foy forſado tornarmos a ſurgir, & mandarmos o batel a terra a buſcar hũa entena, & carpinteyros que nola aparelhaſſem,& cõ iſſo mandâmos hum preſente de peyta ao Capitão do lugar,para q̃ nos déſſe com brevidade aviamento do neceſſario, & elle nolo deu tão bom,que naquelle meſmo dia ſe tornou a nao a pôr no primeyro eſtado, & ainda melhor do q̃ eſtava. E tornando nòs outra ves a levar a amarra para nos fazermos â vela, nos quebrou pelo ourique da ancora aõde eſtava talingada, & porque nos naõ ficâra na nao mais que outra ſómente, nos foy forſado trabalharmos todo o poſſivel pela não deyxarmos,pela muyta neceſſidade que tinhamos della,& para iſto mandâmos a terra buſcar mergulhadores, os quaes por dés cruzados que lhe deraõ, foraõ logo de mergulho aonde eſtava a ancora, que era em vinte & ſeis braças de ſundo,& lá lhe guarnecéraõ hũ calabrete, com que o cabreſtante a guindámos aſima, ainda que foy cõ aſſás trabalho, no qual todos andámos occupados, & ſe gaſtou nelle a mayor parte da noyte,& como a manhã eſclareceu, nos puſemos de verga dalto para nos partirmos. E ſendo a nao ja de todo levada,co traquete mareado, & a vela gráde differida,nos acalmou o vento ſubitamente,com que a corrẽte da agoa, que era muyto grande, nos lançou junto de hum morro, aonde nos vimos de todo perdidos ſẽ nos aproveytar todo o noſſo trabalho, nem toda a noſſa diligencia, pela qual nos ſoccorremos ao melhor,& mais certo remedio,que foy chamarmos com muyta inſtancia pela Virgem noſſa Senhora, com cujo favor nos ſalvámos daquelle perigo. No meyo deſte trabalho, & medo cõ que tódos andavamos, vimos deſcer de ſima do morro a grande preſſa dous homens de cavallo, os quaes nos capeáraõ com hũa toalha, & nos bradáraõ rijo que os tomaſſemos; & como a novidade do caſo nos pos em deſejo de ſaber o que aquillo era, ſe mandou logo a manchua a terra bem eſquipada,& porque aquella noyte me tinha fugido hum moço meu cõ outros tres, cuydando eu que podia aquillo ſer algum recado delle,pedi a Jorge Alvares, Capitaõ da nao, q̃ me mandaſſe na manchua, & elle me mandou com outros dous companheyros comigo; & chegando nòs â praya aõde os dous de cavallo ja eſtavão, hũ delles, que parecia ſer o mais hõrado,me diſſe: *Porque o tẽpo ſenhor não ſofre muyta dilaçaõ, porq̃ me temo de muyta gẽte, q̃ vem atràs de mim, te peço pela bondade do teu Deos que ſem pores diante duvida, ou inconveniente algũ, me recolhas cõtigo.* Com as quaes palavras eu fiquey tão embaraçado,que me naõ ſoube determinar no que fizeſſe,mas porque de antes tinha eu ja viſto aquelle homẽ por duas vezes naquelle lugar de Hiamangó em companhia de algũs Mercadores,me movi a tomallo, & depois que os meti dentro na manchua a elle,& a ſeu companheyro,appareceraõ quatorze de cavallo q̃ vinhaõ apos elle, os quaes chegando com grande grita âpraya aonde eu eſtava,me diſſeraõ:*Dá cá eſſe traidor,& ſenaõ matartehemos.* E logo apos eſtes vieraõ

outros

outros nove, de maneyra que ſe ajũtáraõ alli vinte & tres de cavallo ſem homem nenhum de pé. Eu receoſo do q̃ podia ſer, me afaſtey para o mar hum bom tiro de béſta, & de lá lhes perguntey o q̃ queriaõ, & elles me reſponderaõ: Se levares eſſe Japaõ (ſem fazerem conta do ſeu companheyro) ſabe que mil cabeças de outros taes como tu haõ de pagar o que agora fazes. A's quaes palavras eu lhes naõ quis reſponder, & vindome com elles ambos abordo os meti dentro na nao ainda que foy com aſſâs trabalho, aonde ambos foraõ bem providos pelo Capitaõ, & pelos Portuguezes, que alli eſtavaõ, de tudo o que lhes era neceſſario para huma taõ longa viagem. E ſe me eu detive agora em particularizar as miudeſas deſtes trabalhos, foy pelo ſucceſſo que elles tiveraõ, de que eſpero tratar lâ adiante, paraque claramente ſe vejaõ os meyos por onde noſſo Senhor ordena ſer louvado, & a ſua ſanta Fè exaltada, como adiante ſe verâ por eſte homem Japaõ, cujo nome era Angirò.

CAPITULO CCIII.

De huma groſſa Armada que o Rey do Achem neſte tempo mandou ſobre Malaca, & do que niſſo fes o Padre Meſtre Franciſco Xavier, Reytor da Companhia de Jeſu nas partes da India.

PArtidos nòs daqui deſte rio de Hiamãgò, & enſeada de Canguexumà aos 16 de Janeyro de 1547. quis noſſo Senhor que em quatorze dias de boa monçaõ chegàmos ao Chincheo, hũ dos celebres, & ricos portos do Reyno da China, ſobre o qual à entrada do rio entaõ eſtava hum famoſo coſſayro por nome Chepocheca com quatrocentas velas groſſas, & ſeſſenta vancoẽs de remo, na qual frota tinha ſeſſenta mil homens, de que ſó os vinte mil eraõ do ſerviço dos navios, & os mais de peleja; & toda eſta grande copia de gẽte ſuſtentava de ſoldos, & mantimentos cõ as preſas q̃ fazia no mar. E temendo nòs entaõ cometer a entrada do rio, porque eſtava por todas as partes tomado por eſte coſſayro, corremos avante até Lamau, aonde nos provemos de algũs mantimentos, que nos baſtáraõ atè chegarmos a Malaca aonde achâmos o Padre Meſtre Frãciſco Xavier Reytor univerſal da Cõpanhia de Jeſu nas partes da India, q̃ havia poucos dias que chegâra de Maluco com grande nome de Santo na voz de todo o povo por milagres que la lhe viraõ fazer, ou, para mais acertado, que Deos noſſo Senhor por elle fizera. O qual tẽdo novas deſte Japaõ, que traſiamos cõ noſco, nos foy logo buſcar a Jorge Alvares, & a mim a caſa de hum Coſmo Rodrigues ahi caſado, aonde ambos pouſavamos. E depois que gaſtou cõ noſco hũ pedaço do dia em perguntas curioſas, fundadas todas num vivo zelo da hõra de Deos, & tomar de nós as informações do que pretendia, ou do que moſtrava que deſejava ſaber de nós, lhe diſſemos, ſem ſabermos das novas que elle ja tinha diſto, que alli na nao traſiamos dous Japões, hũ dos quaes, que parecia ſer homem de conta, era muyto diſcreto, & muyto entendido nas leis, & ſeytas de todo o Japão, que ſua Reverencia folgaria de ouvir. Elle moſtrou alvoroçarſe tanto com iſto, q̃ nòs por iſto q̃ nelle vimos, nos fomos â nao, & trouxemos o Japaõ ao hoſpital aõde elle pouſava; o qual o recolheu entaõ comſigo, & o levou dalli para a India, para onde eſtava de caminho, & depois que chegou a Goa, o fes lâ Chriſtaõ, & lhe pos nome Paulo de Sãta Fé, o qual em pouco tempo ſoube ler, & eſcrever, & toda a Doutrina Chriſtã conforme â determinaçaõ deſte Bemavẽturado Padre, que era, tãto que vieſſe aquella monção de Abril, ir denunciar ao barbariſmo deſta ilha Japão Chriſto Filho de Deos vivo poſto na Crus por peccadores, como elle coſtumava dizer, & levar eſte homem comſigo para ſeu interprete, como depois levou, & ao ſeu companheyro q̃ tambem com elle juntamẽte ſe fes Chriſtão, a que o Padre pos nome Joanne, os quaes ambos lhe forão lâ depois muyto fieis em tudo o que cumprio ao ſerviço de Deos, & por cuja cauſa o Paulo de Sãta Fé depois foy deſterrado para a China, aõde foy morto por hũs ladrões, como adiãte declararey quãdo falar deſte deſterro. Partido eſte Padre Santo daqui de Malaca para na India effeytuar com o Governador eſta ida a Japão, Simão de Mello, q̃ então, como ja diſſe, era Capitão da Fortaleſa, eſcreveu delle o que naquellas partes de Maluca fizera por augmento da noſſa ſanta Fè, & as maravilhas que Deos noſſo Senhor por elle obrâra. E entre alguas couſas, de q̃ deu conta ao Governador D. Joaõ de Caſtro, foy teſtemunhar de viſta o que por eſpirito profeti-

co

co eſte Santo Padre diſſe eſtando pregãdo na Sé de Malaca, á cerca do milagre, a q̃ o vulgar da gente lâ chamava dos Achẽs. È para-q̃ ſe ſayba o que iſto foy, me pareceu ſer neceſſario cõtallo do principio;o qual foy deſta maneyra. Hũa quarta feyra nove de Outubro do de1547.chegou ao porto aõde as noſſas naos eſtavão ſurtas,huma groſſa Armada do Rey do Achem, de ſettenta lancharas,fuſtas,& galeotas de remo, na qual vinhaõ embarcados finco mil homẽs de bayleu.a q̃ nós chamamos de peleja, a fóra a chuſma do remo, & lançando parte da gente em terra, ſe foraõ logo, por ſer a noyte muyto eſcura, acometer a Cidade, cõ fundamento de abalroaré a tranqueyra cõ hũa ſoma de eſcadas, q̃ para iſſo traſiaõ,& porq̃ a achàraõ a bom recado,permitio Deos que naõ teve effeyto o ſeu intento. A outra parte da gẽte,que ficou na Armada,deu a eſte meſmo tempo na ilha das naos,& pos fogo a ſeis,ou ſette navios,q̃ eſtavão no porto,em q̃ entrou hũa nao grande del Rey noſſo Senhor, q̃ havia ſinco dias que chegára de Banda carregada de noz, & maſſa,a qual de todo eſteve tomada. Já neſte tẽpo a revolta, & a grita da gente era tamanha,q̃não havia quem ſe entẽdeſſe,nẽ ſe ſoubeſſe dar a conſelho; porque como eſtes inimigos chegáraõ de ſubito ſem ſerẽ ſentidos, & a noyte era eſcura,& muyto chuvoſa,&os repiques,& gritas ſoavaõ em muytas partes, cauſou iſto em todos os noſſos hũa confuſaõ tão deſordenada,que ninguem ſe ſabia determinar. Depois de eſta revolta durar hũ grãde eſpaço chegáraõ hũs tres baloẽs,q̃ Simão de Mello tinha mandado a ſaber o q̃ aquillo era,os quaes certificàraõ ſerem Achẽs. Neſte tempo começando ja de eſclarecer a manhã ſe enxergou da Forraleſa hũa grande quan^{t}tidade de velas de remo cõ muytas bãdeyras, & eſtendartes de ſeda,& mandandolhe o Capitão atirar com algumas peças groſſas para os aſſombrar, elles aſſim como eſtavão em hũa ala fechados,ſe foraõ retirando para a põta da ilha de Vpe,q̃ eſtaria dalli pouco mais de hũ terço de legoa,aonde ſobolo remo eſperàrão até quaſi a veſpera com eſtrõdos de gritas muyto grandes, como que ganhâraõ algũa grande vittoria. Aconteceu por deſdita q̃ neſte tempo no mar delles andava peſcãdo hũ paraó noſſo, em q̃ eſtavão ſette homẽs da terra,que nella tinhão mulheres, & filhos;os inimigos tãto q̃ o viraõ,mandâraõ a elle os ſeus baloẽs q̃ traſiaõ muyto bẽ eſquipados,os quaes em breve eſpaço o tomâraõ, & lho trouxerão,&a todos os ſette q̃ vinhaõ nelle mandâraõ cortar os nariſes, & as orelhas,& a algũs jarretar pelos artelhos como por deſpreſo,& deſta maneyra os mandârão cõ hũa carta para o Capitão eſcritta co ſãgue dos meſmos triſtes, q̃ a traſiaõ, a qual dizia aſſim: *Biyayá Sóra, filho de Seribiyayá pracamâ de raja,q̃ em bocetas de ouro tras guardado para ſua hõra o riſo do grãde Sultaõ Alaradim, caſtiçal cõ pivetes de cheyro da ſanta caſa de Meca,Rey do Achẽ,& da terra de ambos os mares, te faço ſaber para q̃ aſſim o digas ao teu Rey, q̃ neſte ſeu màr,em q̃ eſtou deſcãçado,aſſombrando cõ meu bramido eſſa ſua Fortaleſa, hey de eſtar peſcando a ſeu deſpeyto,& muyto em que lhe pes o tempo que me vier á vontade, & por teſtemunhas diſto que digo, tomo a terra,& as gentes q̃ nella habitaõ cõ todos os mais elemẽtos até o Ceo da Lua & lhe certifico a todos cõ palavras ditas da minha bocca,que o teu Rey fica vencido,& ſem honra nenhũa,& aſſuas bãdeyras derrubadas no chaõ, para ja mais as poder levantar ſem licença de quẽ o venceu pelo q̃ metida a ſua cabeça debayxo do pé do meu Rey,como ſenhor quc a todos ſogiga, fica de hoje por diante por ſeu eſcravo. E para te fazer cõfeçar ſer verdade iſto que digo, eu te deſafio daqui donde eſtou, ſe por ſua parte mo quizeres contradizer.* Eſta carta vinha aſſinada pelos Capitães da frota, como couſa q̃ ſe fizera por conſelho de todos, & chegando eſtes ſette coytados ſem nariſes,& ſem orelhas â Cidade,forão logo levados à Fortaleſa ao Capitaõ aſſim enſangoentados, & diſformes como vinhaõ, & lhe deraõ a carta q̃ traſiaõ,a qual ſe leu logo allipublicamẽte perãte toda a gẽte, de q̃ o Capitaõ cõ algũs ſeus aceytos eſteve zombando com algũs ditos corteſaõs,& galãtes. Neſte tempo chegou o Padre Meſtre Franciſco, q̃ vinha de N.Senhora do Outeyro de dizer Miſſa, como ſempre coſtumava, & o Capitaõ ſe levantou em pé,& o ſahio a receber dous, ou tres paſſos donde eſtava aſſentado,& lhe diſſe ſorrindo como q̃ naõ fazia caſo da carta: Que cõſelho me dará voſſa Reverẽcia neſte deſafio? Pareceme q̃ o hey de remetter á mór alçada como juis pedaneo,q̃ em cauſa crime appella por parte da Juſtiça. O Padre lhe reſpondeu: *O meu parecer he,ja que voſſa merce mo pergunta,que não havia de paſſar iſto tãto por graça, q̃ ſe naõ fizeſſe algũ modo de Armada,*

mada, ſe foſſe poſſivel, que ao menos lhe foſſe ladrando nas coſtas, para que não cuydaſſem eſtes Mouros de nós que de todo eſtamos tão deſapercebidos, que lhes não poſſamos fazer algum dano, ſe outra ves cá tornarem. A que o Capitão lhe diſſe: Muyto bem me parece iſſo, ſe por algũa via pudera ſer, mas bem vè voſſa Reverẽcia da maneyra que nòs eſtamos, que he com quatro pedaços de fuſtas podres, em q̃ não ha ja concerto, & dado que o houvera, gaſtára-ſe nelle muyto mais tempo, que em as fazer de novo. E o Padre lhe tornou: *Se a couſa não eſtá em mais que no concerto das fuſtas, eu quero por hõra de Deos, & d'ElRey noſſo ſenhor tomar eſſe cõcerto dellas á minha cõta, & ir, ſe for neceſſario, em companhia deſtes ſervos de Chriſto, & irmãos meus a pelejar com eſſes inimigos da Cruz.* O que ouvindo os que eſtavão preſentes, q̃ era huma quantidade de gente muyto nobre, todos juntamẽte reſpõderaõ: ſe voſſa Reverencia iſſo fizer, que ha ahi que dizer? porque aſſás de bem Judeu ſerà o Chriſtão, que ſe eſcuſar de ir em jornada tão ſanta. E cõ iſto ſe levantou em todo o povo hum modo de motim ſanto com hum fervor tão animoſo, & tão determinado em Deos, que de todos ſe julgou por couſa ſobrenatural. O Capitaõ que eſtava então aſſẽtado â porta da Fortaleſa, ſe pos logo em pé, aſſás contente de ver o animo, & o fervor ſanto de toda a gente, & tomando o Padre pela mão ſe foy â ribeyra, aonde vio a Armada q̃ eſtava varada, & achou ſette fuſtas, & hũ catur pequeno, & alli mandou logo chamar o Feytor Duarte Barreto, & lhe diſſe q̃ cõ toda a preſſa mãdaſſe dar o neceſſario para ſe concertarẽ eſtes navios, & elle lhe reſpondeu q̃ na feytoria não havia nem hũ ſó prego, nẽ breu, nẽ eſtopa, nem hũ ſó palmo de panno para velas, nẽ outra couſa alguma das que eraõ neceſſarias para ſe fazer o que ſua merce mandava, de que o Capitaõ moſtrou ficar aſſás triſte, & a gente toda muyto mais. O Padre então levantando os olhos, & convidando com ſua boa ſombra todos os circunſtantes aos porem nelle, lhes diſſe: *Ora ſus irmãos, & ſenhores meus, não vos entriſteçais, porque vos affirmo que Deos noſſo Senhor he com noſco, & de ſua parte vos requeyro que nenhum ſe negue a ir neſta ſanta jornada, porque elle nos manda que aſſim o façamos. E quanto ao inconveniente q̃ o Feytor põem da falta do neceſſario para o cõcerto da Armada, não ha iſſo de ſer baſtante para nos fazer tornar atràs do noſſo ſanto propoſito.* E cõ iſto pos os olhos em ſette dos que eſtavaõ à roda, que todos eraõ Capitães, & ſenhores de naos ſuas, & homẽs ricos, & honrados, & nomeando a cada hum delles por ſeu nome, ſe chegou a elle, & com muytos abraços, & a bocca chea de riſo lhe diſſe: *Irmão meu, cumpre á honra de noſſo Senhor Jeſu Chriſto que vós, como ſervo ſeu, tomeis a voſſo cargo cõcertardes aquella fuſta, que alli eſtà (ſinalando a cada hũ a ſua) com a mayor brevidade que for poſſivel, porque tambem cumpre muyto a ſeu ſerviço; & quanto ao premio do voſſo trabalho, eu vos fico que elle vos ſeja pago a cento por hum;* & deſta maneyra os correu a todos ſette, encomendando a cada hum delles o concerto de ſua fuſta; o que elles todos aceytàraõ com hũ fervor, & hũ zelo taõ ſanto, que logo alli ſe diſſe claramente que era iſto mais obra de Deos, que dos homẽs, & cada hum deſtes ſette ſe encarregou logo da fuſta, que o Padre lhe ſinalára, & na meſma hora ſem fazer mais detença começâraõ todos a pôr mãos á obra, & era tamanho nelles o fervor, & inveja ſanta, que andavaõ á competencia de qual o faria melhor, & mais depreſſa, & foy a cauſa de maneyra, que o que parecia impoſſivel fazerſe num mes, ainda q̃ lhe ſobejâra tudo, ſe fes em termo de ſó ſinco dias, porque em cada hũa das fuſtas trabalhavaõ mais de cem homẽs. Em quanto eſta Armada ſe eſtava aparelhando, o Capitaõ da Fortaleſa Simão de Mello declarou por Capitaõ mòr deſta empreſa a D. Franciſco Dẽça ſeu cunhado, & o Padre Meſtre Franciſco ſe determinou totalmente em ir neſta jornada. E entendendo os Irmãos da Miſericordia eſta determinaçaõ do Padre, ſe ajuntáraõ cõ todos os caſados, q̃ havia na Fortaleſa, & levãdo comſigo o meſmo D. Franciſco Dèça, ſe foraõ todos juntos a elle, & lhe fizeraõ hũ requerimento, em que lhe pediraõ da parte de Deos, que ja que aquella Fortaleſa eſtava tão ſó, a não quizeſſe elle deſamparar cõ ſua auſencia, porq̃ ſe aſſim foſſe, proteſtavaõ todos de ſe irem tambẽ cõ elle; ao qual requerimẽto o Padre ficou algũ táto embaraçado, ſegundo nelle ſe enxergou, porque a ſua nobre condiçaõ, & grande caridade lhe eſtava pedindo condecẽder cõ eſtes dous extremos differentes, o que naõ podia ſer. E havendo ſobre iſto conſelho, em que houve diverſos pareceres, & muytas raſoẽs de ambas as

partes, em fim o meſmo D. Franciſco Déça Capitaõ mòr da Armada, por entender q̃ era aſſim neceſſario, tornou a pedir ao Padre que fizeſſe a vontade áquelle povo, viſto o bom zelo com q̃ todos lhe pediaõ aquillo, & lhe faziaõ aquelle requerimẽto, que o Padre lhe concedeu. E depois que ſe determinou em ficar na terra, os conſolou a todos com hũa breve pratica eſpiritual, encarecendo nella a muyta razaõ q̃ hũs, & outros tinhaõ de poré as vidas por hũ taõ bom Deos, que pelos remir ſe pos numa Crus, como todos tinhamos por fé, & confeçavamos, eſcarnecido, deſpreſado, açoutado, coroado de eſpinhos, & por fim de tudo crucificado nũ duro pao, por nos crucificar a nós no ſeu doce amor, & eſmaltar noſſas almas co ſeu ſangue ſem preço, com que juſtificava noſſo pouco merecimento diante do Padre Eterno. E a eſte modo diſſe outras muytas couſas com o ſeu fervor, & devoçaõ coſtumada, cõ que fes tamanha impreſſaõ em toda a gente, que hia na Armada, que proteſtáraõ logo alli de jũtos todos numa conformidade Chriſtã morrerem pela Fé de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

CAPITULO CCIV.

Do que aconteceu à noſſa Armada, eſtando para partir, & de duas fuſtas que chegáraõ de novo á Fortaleſa.

SEndo ja paſſados oyto dias, em que na gẽte cõtinuou ſempre eſte fervor ſanto, a noſſa Armada foy de todo preſtes, & aparelhada do neceſſario, & poſta a pique para ſe partir ao outro dia, a qual era de ſette fuſtas, & hũ catur pequeno para ſervir de recados, em q̃ hiaõ cento & oytenta bõs ſoldados, cujos Capitães eraõ D. Franciſco Dèça, & D. Jorge Déça ſeu irmão, & Diogo Pereyra, & Affonſo Gentil, & Belchior de Siqueyra, & Joaõ Soares, & Gemes Barreto, & Capitaõ do catur era Andrè Toſcano Juis dos orfaõs, & ahi caſado em Malaca. Ao outro dia, eſtãdo ja todos embarcados, & preſtes para ſe partirẽ, em o Capitaõ mòr D. Franciſco Déça differindo a vela cõ grãde regozijo, & grita de todos, a ſua fuſta ſe çoçobrou, ſem ſe ſalvar della entaõ mais q̃ a gente, & ainda eſſa cõ muyto trabalho, de q̃ todo o povo ficou taõ cõfuſo, & triſte, & os da Armada cõ os animos taõ cahidos, q̃ parecia gẽte paſmada. Eſte mao ſucceſſo foy cauſa de ſe deſmandarem algũs na lingua, & falarem mais ſolto do q̃ era razaõ, attribuindo eſta ida a pura induſtria do demonio em offẽſa grave de Deos, dando por autores deſte mal o Capitaõ, & o Padre Meſtre Franciſco, & dizẽdo que elles totalmente mandavaõ entregar aquella fraca Armada aos Achẽs, de que eſtava certo q̃ não havia de eſcapar homẽ vivo, por ſerẽ as noſſas fuſtas ſette, & as dos inimigos ſeſſẽta, & os noſſos cento & oytenta homẽs, & os inimigos finco mil, & eſta deſproporçaõ lhes dava tanto credito ao que diziaõ, que todo o cõmũ da gente concedia cõ elles, ſem o Capitaõ, nem a Juſtiça ſer baſtante para os fazer callar, por muyto q̃ niſſo ſe trabalhou. O Capitaõ Simaõ de Mello, & o Capitaõ mór da Armada D. Franciſco Dèça affrontados deſta diabolica uniaõ, mandáraõ muyto de preſſa chamar o Padre a N. Senhora do Outeyro, aõde então eſtava dizẽdo Miſſa, & indo o mẽſageyro muyto depreſſa, o achou no paſſo de *Domine nõ ſum dignus* com o Senhor nas mãos, & não ſe ſabendo determinar no q̃ faria ſe deyxou eſtar até que elle acabou de cõmungar, & entaõ ſe chegou a elle, & em abrindo a boca para lhe dar o recado, o Padre lhe acenou com a mão para q̃ não falaſſe, ou o naõ perturbaſſe, & foy por diante com a Miſſa ſem moſtrar turbação algũa. E depois q̃ ſe deſpedio do altar, diſſe ao homem ſem até entaõ lhe ter dito nada: *Ide, meu irmão, & dizey ao Capitão que logo vou, & que ſe naõ agaſte ſua merce por couſa nenhũa, porque nas mayores preſſas he o Senhor*; & entrando para a ſacriſtia, tirou a veſtimẽta; & ſe veyo pôr de joelhos diante da Imagẽ, q̃ eſtava nella, & lhe ouviraõ dizer cõ hũ grãde ſuſpiro: *O' Jeſu Chriſto, amores de minha alma, ponde Senhor meu, os olhos em nós, & no eſmalte de voſſas preciosas Chagas, & nellas vereis o muyto a q̃ voſſa Divina Mageſtade por nós ſe quis obrigar; pois Deos meu, & Senhor meu, q̃ vos poſſo eu miſeravel pedir ja agora q̃ vôs por quẽ ſois nos não cõcedais para remedio de noſſa afflicçaõ?* E acabãdo eſtas breves palavras q̃ diſſe cõ muytas lagrymas, ſe veyo para bayxo para a Fortaleſa, aõde achou o Capitão, & toda a gẽte muyto triſtes, & em preſſa de deſalagarem a fuſta, para ſalvarem a artelharia cõ algũas armas q̃ ainda ſe achàraõ, & tanto q̃ vio o Padre, dando ſeis, ou ſette paſſos, o veyo receber, & quaſi affrontado da ſoltura, & da união do povo, lhe diſſe: *Que he iſto, Padre meu; ouça voſſa*

Reverencia

Reverencia o q̃ dis esta gente, & desculpeme para cõ ella, ja q̃ não sou poderoso para lhe tapar as boccas. O Padre cõ rosto severo, & semblãte alegre lhe respondeu mãsamẽte: *Valha me Deos, & cõ tão pouca cousa se agasta vossa merce? Não seja assim, tenhamos firme fé no Senhor, & em sua Omnipotencia, por q̃ elle terá cuydado de remediar nossas faltas*; & abraçando cõ isto todos os Capitães, & soldados, os esteve animando com exemplos santos da sagrada Escritura, & lhes encomendou muyto a firmesa primeyro do seu bom proposito, & com isto se foy em companhia do Capitaõ para a porta da Fortalesa, que seria dalli quinze ou vinte passos, aonde se assentáraõ, & depois de se praticar no succesſo da fusta que se alagâra, & da falta que ella fazia, que por ser a melhor de toda a frota, se embarcava nella o Capitão mòr, quis Simão de Mello, por lhe parecer que com isto taparia a bocca aos praguentos na culpa q̃ lhe punhão em mãdar por conselho do Padre aquella tão pequena Armada a acometer huma frota taõ grossa, que se tomasse a resoluçaõ daquillo em que então se praticava pelos pareceres dos que alli estavão presentes, & fazendo-se assento do voto de cada hum por Balthasar Ribeyro Escrivão da Alfandega, & da feytoria, em presença de todos os Officiaes da Justiça, & da fasenda, se assentou que era temeridade o que se cometia, fundando todas as rasoẽs, & causas, que para isso davão, naquelle desastre, dizendo que viera aquillo por permissaõ Divina: porque quis Deos atalhar outro mal muyto mayor, como se houvera de seguir, se o intento do Capitaõ, & do Padre fora por diante, porẽ quãdo vieraõ a tomar nisto os pareceres do Capitão mór, & dos mais Capitães, & soldados q̃ hião na Armada, disseraõ todos *q̃ ainda q̃ viſsẽ a morte diante dos olhos, se havião de disdizer do q̃ tinhaõ promettido a Deos, & q̃ assim o tornavão de novo a prometter, & jurar, por q̃ tãto mõtavão seis fustas como sette, pois a copia da gente toda hia nos seis.* E cõ isto deraõ de mão ao assento, q̃ o Escrivão fazia, deq̃ ao Capitão, segũdo se dice, naõ pesou muyto pela hõra q̃ esperava q̃ ganhassem daquella ida, assim em geral todos os da Fortalesa, como em particular seus cunhados D. Frãcisco Dèça, q̃ hia por Capitaõ mòr da Armada, & D. Jorge seu irmão, q̃ hia por seu succesſor naquelle cargo. O Padre Mestre Francisco vendo a firmesa, & bom proposito dos Capitães, & dos soldados, lho louvou muyto, & entre algũas palavras que em pratica lhes disse, *foy que tivessem todos muyta confiança em Deos nosso Senhor, porque em lugar daquella fusta perdida elle lhe traria alli muyto cedo duas, & que disso fossem todos muyto certos, por q̃ assim havia de ser sem falta algũa naquelle mesmo dia.* E todos os q̃ estavão presentes lhe deraõ muyto credito pelo q̃ ouviaõ delle: porém não faltàraõ tambem alguns q̃ com palavras retorcidas, nacidas de animos incredulos, davão a entender que era aquillo invençaõ, com q̃ o Padre os queria consolar pela tristesa que nelles via do mao succesſo. Cõ isto se recolheu Simão de Mello para dẽtro, & levou cõsigo o Capitão mòr, & os outros Capitães da Armada, & os convidou para jãtar, & o Padre se recolheu tambẽ ao hospital a curar os pobres, como tinha por costume. E sendo jâ sobola tarde, como todos tinhaõ os olhos no que elle tinha dito, ainda q̃ com differentes animos, conforme a fé que cada hũ tinha, huma hora antes do Sol posto pouco mais, ou menos, se deu rebate de sima do oureyro de nossa Senhora, que para a parte do Norte appareciaõ duas velas latinas, cõ a qual nova foy tamanho o alvoroço no povo, que era cousa de espanto. O Capitaõ Simão de Mello mandou logo lâ hũ balão esquipado a saber o que era, o qual trouxe recado que eraõ duas fustas, em que hiaõ sessẽta Portuguezes, de hũa das quaes era Capitaõ Diogo Soares o Gallego, & da outra Balthasar Soares seu filho, as quaes ambas vinhaõ de Patane, cõ determinaçaõ de passarem de largo para Pégú, para onde levavão sua derrota. Disto se deu logo rebate ao Padre, q̃ ja então estava em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fóra da ermida para ver o que era, & topando co Capitaõ que a grande pressa ó hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bom prognostico, lhe disse elle: *Va se vossa merce fazer oraçaõ a nossa Senhora, & mandeme logo esquipar o balão, porque quero falar cõ Diogo Soares antes que passe de largo ja que leva a determinaçaõ que dizem.* O Capitaõ lhe mandou o Alcayde do mar que o acompanhasse, & elle se partio logo, & chegou às fustas cõ hũa hora de noyte, & o Diogo Soares o recebeu cõ grandissima festa, & alegria. E dandolhe conta do que passava, lhe pedio muyto por Deos nosso Senhor, & pelas suas Chagas que por honra sua quizesse acõpanhar

nhar a D.Frãciſco Dèça neſta romaria, porque de lá ſe poderia ir mais á ſua võtade para onde quizeſſe. E Diogo Soares lhe reſpondeu que elle vinha cõ determinaçaõ de naõ tomar Malaca,por lhe naõ fazerem pagar direytos daquella pouca faſenda que levava,ja que naõ tinha outra couſa, de que ſe ſuſtentaſſe a ſi,& aquelles ſoldados; mas que, pois ſua Reverencia lho pedia cõ tanta efficacia de palavras taõ ſantas,& tanto para ſe temer a deſobediencia dellas,viſto ſer, como dizia, puro zelo da Ley de Deos, de cuja parte o requeria,elle era muyto contente de lho cõceder. Porèm ja q̃ ficando elle alli, lhe era neceſſario tornar a arribar ao porto para ſe aperceber das muniçoẽs neceſſarias para a peleja, que ſua Reverencia lhe havia de traſer hũ aſſinado do Capitaõ,& dos Officiaes da Alfandega,para o não obrigarem a pagar direytos do que levava,porque de outra maneyra,ſe ſuaReverencia naõ mandàſſe o contrario,não havia de entrar no porto,o q̃ oPadre lhe agradeceu muyto, & ſe lhe obrigou a lhe fazer tudo quãto elle quizeſſe,& muyto mais, ſe mais foſſe neceſſario, & cõ iſto ſe deſpedio delle ja quaſi mea noyte. Porém antes que paſſe mais por diante me pareceu que era neceſſario fazer aqui eſta declaraçaõ para ſatisfazer aos curioſos,& naõ fazer duvida aos que lerem. Eſte Diogo Soares o Gallego,de que aqui ſe trata agora,he o meſmo, de que eu deyxo atrás dito que fora morto em Pégù por mandado do Xemim de C,ataõ, poré eſte ſucceſſo, q̃ agora vou contando, foy muyto tempo antes da ſua morte,& ſe eu tratey della antes deſte ſucceſſo, foy porque aſſim me foy forſado para a ordem da hiſtoria,que hia contando.

CAPITULO CCV.

Do mais que ſe paſſou com Diogo Soares, & de como partio a Armada, & do que lhe aconteceu até chegar ao rio de Parlés.

CHegado o Padre Meſtre Franciſco á Fortaleſa aonde Simão de Mello o eſtava eſperando,lhe deu conta do q̃ tinha acabado com Diogo Soares, pelo q̃ era neceſſario mandarlhe ſua merce a Proviſaõ que elle pedia, & o Capitaõ lha mandou logo paſſar ſem detença algũa, & a todos pareceu bem que lha levaſſe o Capitaõ mór D.Franciſco para mais abaſtança, & ſatisfaçaõ de Diogo Soares,& elle ſe partio logo cõ ella, & ſendo manhã clara Diogo Soares veyo ſurgir ao porto cõ moſtras de muyta alegria & deſembarcando em terra, achou o Capitão que o eſtava eſperando,aonde foy muyto bem recebido,aſſim delle,como de todo o povo; dalli ſe foraõ logo â Igreja mayor, q̃ agora he a Sé, & nella ouviraõ Miſſa do Padre Meſtre Franciſco, que neſta ida ſempre ſe moſtrou a principal parte,a qual acabada, ſe foraõ logo todos aſſẽtar á porta da Fortaleſa,aonde por hũ eſpaço grande tratáraõ do que convinha para eſta ida,& das couſas que eraõ neceſſarias para a peleja, que eſperavaõ ter cõ os inimigos,no que logo ſe proveu cõ toda a diligẽcia poſſivel. Paſſados mais quatro dias em que a Armada acabou de ſe fazer preſtes de todo,o Capitão mór D. Franciſco Déça ſe embarcou na fuſta de D. Jorge ſeu irmão, porque a ſua ficou alada ſem ſe lhe poder dar remedio, & aſſim as noſſas velas foraõ por todas oyto fuſtas, & hũ caturpequeno, em que hiaõ duzentos & trinta homẽs todos ſoldados muyto eſcolhidos. Eſta Armada ſe partio do porto de Malaca hũa ſeſta feyra 25.de Outubro do anno de 1547. & velejando todos por ſua derrota, aos quatro dias chegâraõ a Pullo C,ambilão ſeſſenta legoas donde tinhaõ partido. E porque o regimento,que D. Franciſco levava, ſenaõ eſtendia a mais que atèlli ſómente, naõ ouſou a paſſar mais adiante, & alli ſe deyxou eſtar por algũs dias, ſẽ em toda a coſta acharem peſſoa, nẽ embarcaçaõ que lhe ſoubeſſe dizer aonde os inimigos eraõ lançados, ſómente ſe ſuſpeytava que ſeriaõ ja no Achem, para onde ſe preſumia que levavão ſua derrota. Poſto eſte negocio em conſelho, houve nelle muyto differentes pareceres,& muyto cõtrarios hũs dos outros,& por fim de tudo o Capitaõ mór ſe reſolveu em naõ ſe arredar do regimento que levava, o qual era que não paſſaſſe dalli,& fazendo-ſe logo na volta de Malaca, ordenou noſſo Senhor que cõ aquella conjunçaõ da Lua lhe deſſem de improviſo ventos Noroeſtes, que lhe eraõ pela proa,cõ que eſtiveraõ amarrados 23. dias sẽ poderem ſordir hũ ſó paſſo avante. E como a Armada não levâra mantimentos para mais que para hũ ſó mes, & elles tinhaõ ja gaſtado trinta & ſeis dias de ſua viagem, & neſte tempo ja não tinhaõ couſa algũa para comerem, lhes foy forſado irem-no buſcar a Junçalaõ,

çalão,ou a Tanauçarim,q̃ eraõ portos muyto diſtantes daquelle lugar para a coſta do Reyno Pégú, & com eſta determinaçaõ ſe abalàraõ donde eſtavão,& começáraõ a fazer ſeu caminho,indo todos bem enfadados deſtes ſucceſſos;mas prouve a noſſo Senhor, Autor de todos os bẽs, que deu o tempo cõ elles na coſta de Quedá, & entrando no rio Parlès cõ fundamento de fazerẽ nelle agoada,&ſeguirem adiante por ſua derrota,viraõ de noyte paſſar hũ paraó de peſcadores ao lõgo da terra, & o Capitaõ mòr o mandou buſcar para ſaber delle aonde era a agoada. Traſido o paraó a bordo, elle fes agaſalho aos q̃ vinhaõ nelle,de q̃ elles ficàraõ cõtẽtes, & pergũtados hũ por hũ algũas particularidades neceſſarias, reſpondéraõ todos que a terra eſtava toda deſerta,& o Rey era fugido para Patane por cauſa de huma groſſa Armada,q̃ havia mes, & meyo q̃ alli eſtava de aſſento cõ ſinco mil Achés fazendo hũa Fortaleſa,& eſperãdo as naos dos Portuguezes q̃ vieſſem de Bẽgala para Malaca, cõ fundamẽto, como elles diziaõ, de a nenhũ Chriſtão darem a vida,&tambem deſcobriraõ outras muytas couſas neceſſarias a noſſo propoſito,de que o Capitaõ mor ficou taõ contente, que ſe veſtio de feſta, & mandou embandeyrar toda a Armada. E chamados os Capitães a cõſelho, ſe praticou no negocio, & o parecer de todos foy que ſe mandaſſem logo tres balões eſquipados pelo rio aſima até a povoaçaõ aõde os inimigos eſtavaõ, q̃ era dalli doze legoas,& trabalhaſſem por ſaberem a certeſa de tudo iſto,& ſabida ſe tornaſſem logo à Armada para ſe determinar o modo que ſe havia de ter na peleja, & que entretanto ſe fizeſſem todos preſtes para o q̃ tinhaõ por davante, & naõ perdeſſem da memoria o q̃ o Padre Meſtre Franciſco lhes encomendára, q̃ era interiormente traſerem ſempre Chriſto crucificado em ſuas almas, & no exterior moſtrarem praſer, & alegria com bom eſforſo, porque com eſtas moſtras de fóra ſe animaſſem os fracos que hiaõ ao remo; & o Capitaõ mór proveu com toda a brevidade em tudo o que era neceſſario, & mandou que toda a artelharia da Armada ſe deſparaſſe,& ſe embandeyraſſem as fuſtas,& ſe fizeſſem folias, & naõ houveſſe regra nos mãtimẽtos,o q̃ tudo ſe comprio muyto inteyramente. E ſendo preſtes os tres baloẽs de todo o neceſſario,cõ remeyros eſcolhidos, & bem peytados, o Capitaõ mòr mandou no primeyro por Capitaõ dos outros a Diogo Soares,& no ſegundo a Balthaſar Soares ſeu filho, & no terceyro a Joaõ Alvares de Magalhães,& cada Capitaõ deſtes levava dous ſoldados do meſmo teor.Partidos os baloẽs pelo rio aſima, quis ſua ventura que tendo andado ſinco ou ſeis legoas, foraõ dar de roſto cõ quatro baloẽs dos inimigos, & antes q̃ hũs,& outros ſe acabaſſem de pôr em ordem,os noſſos lhe tomáraõ tres dos ſeus,&o outro ſe ſalvou à forſa de remo.E porq̃ os q̃ os noſſos tomáraõ eraõ muyto melhores q̃ os em que hiaõ, ſe paſſáraõ a elles,& aos que deyxàraõ puſeraõ o fogo, & ſe tornáraõ logo para a noſſa Armada cõ grãde alvoroço por eſte bõ prognoſtico,& oCapitaõ mór os recebeu cõ muyta feſta,& alegria. Dos inimigos que vinhaõ neſtes baloẽs,que os noſſos tomàraõ, eſcapàraõ ſómente ſeis Achẽs vivos, q̃ os noſſos trouxeraõ cõſigo,os quaes pergũtados pelo que importava, não reſpõderão outra couſa,ſenaõ dizerem todos com hũa cõtumacia muyto emperrada: Mate mate quita fadulce,que quer dizer: Mataynos, mataynos,q̃ não nos dà nada diſſo; pelo que foy neceſſario metellos a tormento,& os começáraõ a açoutar, & pingar tanto ſem piedade,q̃ dous delles morreraõ logo,& outros dous atados de pès,& de mãos foraõ lançados ao rio; querendo-ſe fazer o meſmo aos dous q̃ ficavão vivos, elles cõ grãdes brados pediraõ ao Capitaõ mòr q̃ os não mataſſem, porq̃ elles juravão de confeçarẽ toda a verdade.O Capitão mòr mandou q̃ceſſaſſe o caſtigo,& elles diſſerão q̃ havia ja quarenta & dous dias q̃ aquella terra eſtava por ſua,aõde tinhão mortas duas mil peſſoas, & quaſi outras tantas cativas,a fóra o deſpojo de pimẽta, drogas,& outras ſortes de faſendas, de q̃ ja tinhão mandado ao Rey do Achem hũa grande quantidade.E porque nũ dos capitulos do regimento, q̃ o ſeu Capitaõ mór traſia,lhe mãdava ElRey q̃ alli naquelle rio eſperaſſe as naos,q̃ de Bẽgala,&de outras partes vieſſem para Malaca, & as tomaſſe todas ſem dar vida a Portuguez nenhum, nẽ a homẽ,q̃ foſſe Chriſtão,ſe detivera allî tãto, & tinha determinado eſperar ainda mais hũ mes atè que de todo a monçaõ foſſe gaſtada, & que quando ouviraõ o tom da noſſa artelharia, lhes pareceu que as naos eraõ ja chegadas; pelo q̃ toda a Armada ſe ficava fazẽ-

do

do preſtes com grande preſſa para os virem logo buſcar,pelo que ſem duvida nenhũa ao outro dia viriaõ alli ter. O Capitaõ mór D. Franciſco cõ eſta informaçaõ que teve ſe fes logo preſtes como convinha para receber os hoſpedes que eſperava, traſendo ſempre algũs balões de eſpia, que hiaõ, & vinhaõ ſem deſcançarem. Ao outro dia que era Domingo, ás nove horas os noſſos baloés vieraõ fugindo muyto apreſſados, dizẽdo com vozes muyto altas: Preſtes,preſtes,preſtes,co nome de Jeſu, que aqui temos os inimigos, com o qual rebate houve grande reboliço em toda a Armada. O Capitaõ mór armado em huma coura de laminas de ſetim carmeſim cõ cravação dourada,& cõ hũ montante nas mãos ſe meteu em hũa manchua bem eſquipada, & correu todos os navios,animando a todos os Capitães,& ſoldados,& com a bocca chea de riſo, & moſtras de grandiſſimo esforſo os nomeava por irmãos,& ſenhores, & lhes traſia á memoria quem eraõ, & o que lhes encomendára o Padre Meſtre Franciſco, q̃ por elles eſtava orando continuamente a noſſo Senhor,cujas lagrymas,& orações haviaõ de ſer ouvidas,& muyto aceytas diante de Deos, pois elle era taõ ſanto como todos ſabião;pelo q̃ a todos lhés era neceſſario trabalharem todo o poſſivel por levarẽ bom nome diante delle, pois aquella Armada, & os ſoldados della ſe chamavão do nome de Jeſu, q̃ era o nome q̃ o bemaventurado Padre lhes puſera quãdo partiraõ,& outras couſas a eſte módo muyto neceſſarias ao tempo, & á conjunçaõ delle, as quaes todas ſe ouvirão com muyta alegria, proteſtando todos cõ grandes vozes de ſem falta nenhũa morrerẽ por Chriſto como verdadeyros Chriſtãos q̃ eraõ. E recolhido o Capitaõ mòr á ſua fuſta, quaſi que naõ era ainda bẽ dentro quando ſe deſcobrio a Armada dos inimigos, os quaes com hũa eſpantoſa grita,& cõ hũ grandiſſimo eſtrondo de diverſos inſtrumentos vinhaõ pelo rio abayxo concertados na ordem, que ſe ſegue.

CAPITULO CCVI.

Da cruel batalha que os noſſos tiveraõ com os Achens no rio de Parlés, & do ſucceſſo della.

NA dianteyra deſta Armadas dos inimigos vinhão tres galeotas de Turcos em companhia da lanchara,em que vinha o Biyayá Sóra Capitaõ mór da Armada, q̃ ſe intitulava Rey de Pédir, & apos eſtas quatro vinhão nove fileyras de ſeis a fileyra; de modo q̃ as velas de remo que vinhão na Armada,eraõ por todas ſincoenta & oyto,porq̃ as mais erão lancharas,& fuſtas que atiravaõ cameletes por proa, & algũas meas eſperas com ſeus falcoẽs na coxia,a fóra muytos berços,& outra artelharia miuda, de que todas vinhão muyto bem providas. E como o impeto da agoa vinha em ſeu favor,&os navios vinhão bem eſquipados, & de voga arrancada, ao ſom de muytos inſtrumentos de guerra,iſto,juntamente com as gritas da chuſma, acompanhadas de hũa grande quantidade de arcabuſaria,cauſava hum tamanho terror & hum tão deſacoſtumado eſpanto, que as carnes tremião de medo. E deſta maneyra, tanto que a diãteyra dos inimigos deſcobrio a ponta de hũ cotovelo, que a terra fazia da banda do Sul, detrás da qual os noſſos eſtavão tambem ja preſtes para os receberem, a primeyra fileyra das tres galeotas de Turcos & lanchara,em que vinha o Biyayâ Sóra, arremeteu â noſſa ala dianteyra,em que eſtava o Capitão mór com duas fuſtas, a ſua no meyo,& de hũa parte Diogo Soares,& da outra Gomes Barreto Fidalgo do Duque de Bargança, & anticipando ſe os inimigos hũ pouco no atirar da artelharia,prouve a noſſo Senhor que nos não ſes nenhum dano, & a briga ſe travou logo entre ambas as dianteyras,em que os Capitães mòres ſe encontrárão ambos,& pelejando hũs cos outros com muyto esforſo,& tanto ſem piedade, quanto requeria o odio,com q̃ pelejavão, quis Deos q̃ da fuſta de Joaõ Soares ſe fez hum tiro de camelo, o qual ſe empregou tambem, que a lanchara em que vinha o Biyayâ, foy logo metida no fundo com morte de mais de cem Mouros. As tres galeotas querẽdo com muyta preſſa acodir aos que andavão na agoa, & principalmente para tomarem o ſeu Capitaõ mór, que ſe não affogaſſe, ſe embaracàrão todas tres de tal maneyra, que a ſegunda ala co peſo da corrente veyo cair ſobre ellas, & apos eſta logo outra, & aſſim todas as mais de maneyra,q̃ embaraçadas hũas com as outras fizerão hum ajuntamento confuſo, que occupava toda a largura do rio, ſobre o qual a noſſa artelharia toda empregou tambem tres çurriadas,que nenhum tiro foy de balde com q̃ lhe metèrão nove lancharas no fũdo, & as outras quaſi todas ficárão deſtroçadas, porque

porq̃ os mais dos noſſos tiros eraõ rocas de pedra. Vendo os noſſos aquelle bom ſucceſſo, & como Deos lhe ordenava tudo em ſeu favor, cobrâraõ tanto animo, & esforſo, q̃ chamando pelo nome de Jeſu, arremetèraõ a elles tãto ſem medo, que quatro fuſtas noſſas abalroáraõ ſeis das ſuas, & lançandolhe apos iſto muyta quantidade de panelas de polvora, & de pedradas, a fóra muyta ſoma de eſpingardas que atiravaõ continuamente ſem nunca ceſſarem, o fervor deſta honroſa briga foy tamanho, que ſó em mea hora foraõ mortos deſtes inimigos quaſi dous mil. A ſua chuſma cõ iſto cobrou tamanho medo, que ſe lançou toda ao rio, porém a corrente, & o peſo da agoa, que era muyto grande, os affogou quaſi a todos em muyto pequeno eſpaço. O que vendo os outros que ainda ficavaõ vivos, & como eſte negocio lhes ſuccedia cada ves peyor, depois de pelejarem eſforſadamente hum bom eſpaço, conhecendo ja claramente ſua perdiçaõ, & que os noſſos os matavão a todos com as eſpingardas, o q̃ elles ja não podiaõ fazer, nem aproveytarſe da ſua artelharia, & ſobre tudo ſerem a mayor parte delles queymados com a muyta ſoma de panelas de polvora, lhe foy forſado, ou lhes pareceu melhor meyo de ſua ſalvaçaõ entregarem ſe antes á agoa do rio, que a quem os tratava taõ mal, como os noſſos, & lançando ſe todos ao rio, como ja entaõ hiaõ muyto feridos, queymados, & canſados da briga, & por iſſo taó quebrados das forſas, q̃ a penas podião bullir os braços, todos logo ſe affogáraõ, ſem nenhum delles eſcapar vivo, com que os noſſos ficáraõ de todo deſafrontados delles; & dando muytas graças, & muytos louvores a noſſo Senhor pelo bom ſucceſſo deſta tão glorioſa victoria, ſe apoderâraõ de toda a Armada, que eraõ quarenta & ſeis velas, a fóra as nove, que no principio da briga ſe metèraõ no fundo, ſem eſcaparẽ mais que ſó tres, em que ſe ſalvou o Biyayá Sóra, & ſegundo ſe diſſe, ferido de hũa arcabuſada, de que eſteve à morte. Neſta Armada ſe achâraõ trezẽtas peças de artelharia, de que a mayor parte eraõ falcoẽs, & berços, em que entravão ſeſſenta & duas com as Armas dEl Rey noſſo ſenhor, q̃ elles em outro tempo nos tinhaõ tomado, & ſe acháraõ mais oytocentas eſpingardas, & huma grandiſſima quantidade de zarguchos, lanças, terçados, arcos Turqueſcos cõ muytas frechas, criſes, & azagayas guarnecidas de ouro de que algũs dos noſſos tiveraõ bom quinhaõ. O Capitaõ mòr mandou logo fazer reſenha da ſua gente, & ſe acháraõ mortos dos noſſos vinte & ſeis, dos quaes ſó os ſinco foraõ Portuguezes, & os mais foraõ eſcravos, & marinheyros que nas fuſtas hiaõ ao remo, & feridos foraõ cento & ſincoenta, de que os ſettenta foraõ Portuguezes, dos quaes depois falecèraõ tres, & ſinco ficàraõ aleyjados. A fama deſta tão glorioſa, & honrada vittoria correu logo por toda aquella terra, com que o Rey de Parlés, que a eſte tempo eſtava fugido no mato com medo deſtes inimigos, ajuntou como pode obra de quinhentos dos ſeus, & deu na tranqueyra, que lhe tinhaõ tomado, aonde eſtavão todas as preſas, q̃ tinhaõ feyto, em guarda das quaes tinhaõ deyxado os doentes, que ſeriaõ atè duzẽtos, & matãdoos a todos ſem darem vida a nenhũ delles, tornáraõ a ganhar o deſpojo, em que entrâraõ dous mil dos ſeus, que eſtavão cativos, mas tudo mulheres, & criãças, & outra gente pobre. Iſto feyto, o Rey veyo logo viſitar D. Frãciſco, & lhe deu os parabens da vittoria, levantando por iſſo muytas vezes as mãos ao Ceo, & prometteu com juramẽto ſolenne ao ſeu modo de ſer dalli por diãte vaſſallo dEl-Rey noſſo ſenhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que ſaõ quinhentos cruzados, & que lhe promettia taõ pouco, porq̃ a ſua pouca poſſibilidade não podia abranger a mais, de que ſe ſes aſſento, em que aſſinou o Rey com algũs dos ſeus. D. Franciſco ſe fes logo preſtes para ſe tornar para Malaca, & vendo que naõ tinha gente, com que pudeſſe marear tantas velas, lhes mandou pôr o fogo, & não trouxe comſigo mais q̃ ſó vinte & ſinco, em que entráraõ quatorze fuſtas, & as tres galeotas, em que vieraõ os ſeſſenta Turcos, que todos morréraõ na peleja. Depois diſto ſe tomou tambem hum paraó, em que vinhão quinze Achẽs, os quaes metidos a tormento confeſſáraõ que na briga foraõ mortos cõ a gente que ſe affogára, paſſante de quatro mil homẽs, de que a mayor parte foy gente limpa, & criados do Rey do Achem, & os quinhentos delles eraõ Orabaloẽs de manilha de ouro, que ſaõ Fidalgos, & morréraõ ſeſſenta Turcos, & vinte Gregos, & Genizaros, q̃ havia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de Judá a Pácem.

CA;

CAPITULO CCVII.

Do que paſſou em Malaca em quanto não houve novas deſta noſſa Armada, & do que o Padre Meſtre Franciſco diſſe della, eſtando hũ Domingo prégando.

AGora me cumpre deyxar a Armada, & tratar hum pouco neſte lugar do que ſe paſſou em Malaca depois da partida deſta noſſa Armada, para q̃ ſe veja porque meyos noſſo Senhor he ſervido de acreditar os ſeus ſervos na terra para confuſaõ da gente mundana, fria,& pouco firme na fé, & confianſa que ſe deve ter neſte Senhor, q̃ quis morrer por nos dara vida. Coſtumava eſte Sãto Padre Meſtre Franciſco prégar ordinariamẽte duas vezes na ſemana, ás feſtas feyras na Miſericordia, & aos Domingos na Igreja mayor, que agora he a Sé, o qual em os dous mezes continuos,q̃ foy o tempo que os noſſos puſerão deſde que partiraõ de Malaca até que tornâraõ,ſempre depois doSermaõ acabado encomendava que diceſſem hũ Pater noſter, & hũa Ave Maria a noſſo Senhor JeſuChriſto,q̃ elle tiveſſe por bem dar vittoria aos noſſos irmãos,q̃ eraõ idos na Armada a pelejar com aquelles inimigos da noſſa fanta Fé, para que por eſta vittoria o ſeu ſanto nome foſſe conhecido em toda a terra. O qual Pater noſter a gente ſempre diſſe por eſpaço de quinze, ou vinte dias, em que naturalmente lhes pareceu que iſto poderia ter effeyto,mas como paſſou deſte termo, vendo que por nenhuma via ſe ſouberam mais novas da Armada, aſſentaram comſigo que ſem falta nenhũa os Achẽs a tinham tomado. E o q̃ lhes deu ainda mayor motivo para cuydarem que era iſto aſſim,foy hum rumor de novas falſas, q̃ os Mouros naquelle tempo lançaram por toda a terra, dizendo que hũa lanchara que viera de Salangor, falando com outra que hia para Bintaõ, lhe diſſera q̃ hum tal dia junto da barra de Pera, encontrando-ſe os inimigos com os noſſos, os desbaratáram, & lhes tomaram toda a Armada, & ſem darem vida a nenhũ homem levaram as fuſtas para o Achem. E aſſim a eſte modo emburulharam hũa meada, ordida por eſtes miniſtros de Satanâs de tantas mentiras,q̃ o Capitão nunca pode, por mais que trabalhou,vedar eſte falſo rumor;de modo que ou de arrependido do q̃ fizera, ou de enfadado diſto que ſe dizia publicamente, já naõ ouſava a ſair tantas vezes de caſa como coſtumava,porém os praguẽtos,como de tudo fazem materia de ſeus penſamentos, notando tambem iſto nelle,acabaram de confirmar q̃ totalmente era verdade o que ſe dizia. E foy iſto em tanto crecimento,que o Rey do Jantana filho que fora do antigo Rey de Malaca,q̃ entaõ reſidia em Andraguirè, porto ſeu na ilha C,amatra,ſendo aviſado diſto q̃ entre nòs ſe dizia,ſe veyo logo com huma frota de trezentas velas meter no rio Muhar ſeis legoas da noſſa Fortaleſa,d onde deſpedio algũs baloẽs de remo por toda a coſta a ſaber a certeſa diſto que ſe ſoava, com tẽção de tanto q̃ tiveſſe nova certa de ſer verdade iſto q̃ elle aſſás deſejava,ſe meter logo em Malaca, o que ſegũdo a couſa então eſtava de ſi promettendo,parece q̃ pudera fazer muyto facilmẽte, & cõ cuſto de muyto pouco ſangue. E para mayor diſſimulação deſte ſeu penſamento mandou viſitar o Capitão, & lhe eſcreveu hũa carta,que dizia aſſim : *Esforſado ſenhor Capitaõ,eſtando eu na creſcença da Lua em Andraguirè com eſta Armada preſtes para a mandar ſobre El Rey de Patane por algumas raſoẽs,que me moverão ao caſtigar, de que tu ja terás alguma noticia, fuy certificado das crueis mortes,que os Achẽs derão aos teus, de que tive tanta dor em meu coraçaõ, como ſe todos foraõ meus filhos; & porque ſempre deſejey moſtrar a El Rey de Portugal meu irmão o amor entranhavel, que lhe tenho,tanto que ſoube eſta triſte nova, eſquecendome da vingança,que pretendia de meus inimigos, me vim meter aqui neſte rio para delle como bõ amigo, te ſoccorrer cõ minhas forſas,gente, & Armada; pelo q̃ te peço muyto, & da parte de teu Rey meu irmão te requeyro o q̃ me des licença para em ſeu favor, & ajuda ir ſurgir neſſe porto,antes q̃ os inimigos a teu deſpeyto o façaõ, como ſou informado que querem fazer. Sepetú da Raja meu aurobalaõ te dirá por palavra o ſobejo amor, cõ q̃ deſejo agradar em tudo a El Rey de Portugal meu irmão,& como ſeu verdadeyro amigo eſtou aqui eſperãdo por tua reſpoſta,cõ a qual porey logo em effeyto iſto q̃ deſejo fazer por elle.* O Capitão depois q leu a carta, fingindo que não entendia a ſua danada tenção, lhe reſpondeu com as graças neceſſarias aos offerecimentos que elle lhe fazia,encubrindo em tudo ſuas faltas, & moſtrando que ao preſente não havia miſter ſoccorro algum, porque de tudo eſtava muyto bem

bem provido. De maneyra que cõ estes comprimentos dissimulados de hum, & do outro esteve este inimigo metido aqui em braços com nosco vinte & tres dias, dandonos em todos elles bem em que cuydar, até que vieraõ os seus balões do Reyno de Quedá aonde os mandàra a saber novas, os quaes o certificáraõ da virtoria, que Deos nos dera, de que ficou taõ magoado, q̃ de nojo mandou matar o primeyro que lhe deu a nova, & sem esperar alli mais, se partio logo para Brutão, fingindo que hia mal disposto de febres; pelo que em Malaca se fizeraõ muytas procissões, dando graças a Deos nosso Senhor por nos querer desafrontar deste inimigo. Tornando ao Padre Mestre Francisco. Continuando elle sempre, como atràs disse, em pedir no fim de todos os sermões hum Pater noster, & huma AVE MARIA pela vittoria dos nossos que dalli eraõ partidos, os ouvintes os differaõ todo o tempo que lhes pareceu que podião aproveytar, que foraõ quinze ou vinte dias, mas como passou este limite, que elles tinhão posto ao effeyto deste negocio, & de todo começáraõ a desconfiar de poderem os nossos serviços, assim pelas falsas novas que os Mouros tinhão espalhado, como pelo muyto tempo que havia que eraõ partidos, sẽ atê entaõ se ter nenhum recado delles, entẽderaõ pela fraqueza da sua fè que aquella encomendaçaõ do Padre era mais para comprimento, que por lhe parecer que era ainda necessaria, pelo que todos, ou quasi todos quando ouviã o isto se acotovelavaõ huns com os outros com risinhos, & palavras retorcidas, dizendo: *Bofe Padre muyto melhor fora esse Pater noster por suas almas, que por esta vittoria, que vós dizeis, & de que Deos a vós, & ao Capitaõ ha de pedir estreyta conta, por serdes ambos causa de suas mortes*; outros por outro mòdo de zõbaria diziaõ; *Desses, & dos ungidos ha ahi tão poucos, q̃ naõ ha uenhuns.* Outros diziaõ tambem: *Se os vós algũa hora virdes, bem vos podeis bẽzer delles.* E outros diziaõ outras cousas assim a este módo, motejãdo do Padre, de q̃ depois andàraõ asàs corridos, & algũs dos mais discretos se achàraõ bem alcançados. E em hum Domingo seis de Dezembro do mesmo anno, prégando este bemaventurado Padre à Missa do dia, como sempre costumava, indo ja no cabo do sermaõ, se virou para o Crucifixo, que estava em sima no arco da Cappella, & falando com elle cõ hũas devotissimas palavras, envoltas em muytas lagrymas, de que todos os ouvintes estavaõ pasmados, propos por figuras toda a batalha dos nossos como passava, & lhe pedio com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que eraõ peccadores, & muyto peccadores, todavia profeçavaõ, como Fieis que eraõ, seu santo nome com protestaçaõ continua de viverem, & morrerem na santa Fé Catholica, & em muytos passos apertãdo os punhos das mãos com hũ fervor impetuoso, & o rosto abrazado dizia: *O Jesu Christo, amores de minha alma, pelas dores da vossa sagrada Payxaõ que nos naõ desempareis*; & a este modo outras muytas palavras, de q̃ não estou bẽ lẽbrado no fim das quaes inclinando a cabeça sobre o pulpito como q̃ descãçava daquelle trabalho, esteve quedo obra de dous, ou tres Credos, & tornandoa a levantar, com rosto alegre, & bem assombrado disse aos que estavaõ presente: *Dizey hum Pater noster, & hũa AVE MARIA pela vittoria, q̃ Deos nosso Senhor agora deu aos nossos contra os inimigos da sua santa Fé*, com que em toda a Jgreja houve muyto rumor de devoção, & de lagrymas. E dalli a seis dias, que foy logo a festa feyra seguinte ja quasi Sol posto, chegou hum balão q̃ fora dos inimigos muyto bẽ esquipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godinho a pedir alviçaras ao Capitão desta Vittoria, o qual relatando em publico todo o discurso, & o successo della, disse *que fora o Domingo deantes às dés horas do dia*, q̃ pela conta se achou que fora na propria hora, em q̃ o Padre o disse no pulpito; pelo que sem duvida tiveraõ todos para si, & o confessàraõ publicamente, que Deos nosso Senhor lho relevàra em espirito, como se ja vira em outras cousas, que logo alli se contàraõ perante todos que elle fizera, & disera, das quaes huma foy, que depois de partido de Maluco, estãdo hum dia em Amboino, que eraõ dalli sessenta legoas, dizendo Missa, depois de ter dito o Credo, antes q̃ entrasse no Prefacio, disse aos que estavão na Igreja: *Dizey hũ Pater noster, & hũa AVE Maria pela alma de nosso irmão foaõ de Araujo, que agora partio desta vida*; & chegãdo dalli a quinze dias as naos q̃ ficavaõ á carga do cravo, entre algumas novas q̃ deraõ, foy hũa q̃ era falecido hũ Gonçalo de Araujo, (porque assim me parece q̃ se chamava) & que fora no proprio dia, & hora que o Padre o dissera na estação em Amboi-

no. E outras muytas maravilhas fes noſſo Senhor por eſte bemaventurado Padre, de q̃ eu vi algũas,& outras ouvi, de que agora não faço mençaõ, porque ao diante eſpero tratar de algumas dellas.

CAPITULO CCVIII.

Como o Padre Meſtre Franciſco ſe foy de Malaca para o Japão, & do que lâ paſſou.

DEpois de paſſada eſta glorioſa batalha, em que Deos noſſo Senhor quis acreditar eſte ſeu bemaventurado Servo,aſſim com o q̃ na Armada primeyro fes,como có o q̃ della depois diſſe para confuſaõ, & arrependimento dos mal dizentes, por meyo dos quaes o inimigo infernal tanto trabalhou pelo deſacreditar, elle ſe partio deſta cidade de Malaca para a India naquelle Dezembro ſeguinte do meſmo anno de 1547. com determinação de pór em effeyto a ſua ida ao Japaõ,& levou comſigo o Angiró, que depois de Chriſtão ſe chamou Paulo de Santa Fé,como ja diſſe, aonde aquelle anno ſe não pode aviar para o effeyto do que deſejava por cauſa das obrigações do ſeu officio, que era Reytor univerſal dos Collegios da India da Companhia de Jesu, & pela morte do Viſo Rey D. Joaõ de Caſtro, que faleceu em Goa o Junho ſeguinte do anno de 1548. porèm Garcia de Sá, que lhe ſuccedeu no governo, o deſpachou o Abril do anno de 1549.com Proviſões para D.Pedro da Sylva Capitaõ de Malaca lhe dar là embarcaçaõ para onde o Deos encaminhaſſe. Com eſte deſpacho chegou o Padre a Malaca o ultimo de Mayo do meſmo anno de 49.& ſe deteve ahi alguns dias pelo mao aviamento que ſe lhe deu; mas em fim depois de paſſar em Malaca muytos trabalhos, ſe embarcou em dia de S. Joaõ do meſmo anno em hum junco pequeno de hum Chim, que ſe dizia o Necodâ ladraõ, & ao outro dia pela manhã ſe fes à vela, & ſe partio, na qual viagem tambem paſſou aſſàs trabalho, de que me eſcuſo dar relaçaõ, porque me parece deſneceſſario eſcrever iſto taõ miudamente; nem farey mais que tocar brevemente o que for mais importante a meu intento conforme à pouca poſſibilidade do meu fraco engenho. O Padre chegou em dia da Aſſumpçaõ de noſſa Senhora, que he a quinze de Agoſto, ao porto de Canguexumâ em Japaõ, que era a patria deſte Paulo deSanta Fé, aonde foy bem recebido de todo o povo, & muyto melhor do Rey, porque eſte lhe fes muyto mais feſta que todos, acompanhada de muytas, & grandes honras, & moſtrou que levava muyto goſto do bom propoſito, com que entrava no ſeu Reyno. E todo o tẽpo que o Padre alli eſteve,que foy quaſi hũ anno, ſempre ElRey lhe fes muytos favores, dos quaes os Bonzos, que ſaõ os ſeus ſacerdotes, ſe tiveraõ por muyto affrontados, & por muytas vezes lhe foraõ à mão pela larga licença que dera para em ſua terra ſe prégar hũa Ley, que tanto contrariava as ſuas. Ao que ElRey hum dia ja de muyto enfadado delles lhes reſpõdeu: *Se a ſua Ley vos contraríaas voſſas, contrariem-lhe as voſſas a ſua, cõtanto que ſeja eu o juis deſſa cauſa,porque eu naõ hey de conſentir que a voſſa colera o eſcandalize, porque he eſtrãgeyro,que ſe fiou ẽminha verdade*,da qual reſpoſta os Bõzos todos ſe eſcandalizàraõ grãdemẽte.Mas como o intẽto deſte bẽaventurado Padre foy ſẽpre augmentar o ſãto nome de Chriſto entre a gente mais nobre, por lhe parecer que dahi reſultaria mais facilmente a converſaõ do povo miudo, determinou de ſe paſſar dalli a alguns dias ao Reyno de Firando, que era adiante para o Norte cem legoas, como fes quando lhe pareceu tempo. E na companhia de oytocentas almas, que com a ſua doutrina alli convertera, deyxou o Pãulo de Santa Fé, o qual perſeverou em as doutrinar por eſpaço de mais ſinco mezes que alli eſteve cõ elles, no fim dos quaes, por ſe ver muyto affrontado dos Bonzos, ſe embarcou para a China, aonde foy morto por huns ladrões, que no Reyno de Liampó andavaõ a corſo. Os oytocentos Chriſtãos,q̃ alli havia,ainda que ficàraõ ſem o Padre, nem outro irmão que os doutrinaſſe, permittio noſſo Senhor que todos ſe conſervàraõ de maneyra na Fé com a doutrina, que o Padre lhas deyxou eſcritta,que em ſette annos que eſtiveraõ alli ſòs ſem ſerem viſitados, nenhum delles tornou atràs do ſeu ſanto propoſito. Paſſados poucos mais de vinte dias depois que o Padre chegou ao Reyno de Firando,lhe pareceu bem apalpar toda a gẽtilidade, para ver qual terra acharia mais accommodada a ſeu intento. Tinha elle entaõ comſigo o Padre Coſme de Torres Caſtelhano de nação, que pela via de Panamá, ſendo ſoldado, fora ter a Maluco em hũa Armada, que o ViſoRey da nova Heſpanha là mandàra no anno de 1544.

o qual por incitação, & conselho do Padre Mestre Francisco depois em Goa se meteu na Companhia, & depois o levou por seu cõpanheyro, & a outro Irmaõ Leygo tambem Castelhano natural da cidade de Cordova, q̃ se chamava Joaõ Fernandes, homem muyto humilde, & muyto virtuoso. A este P. Cosme de Torres deyxou agora o Padre Mestre Francisco neste Reyno, & cidade de Firando, & acompanhado destoutro Padre Joaõ Fernandes se partio para a cidade do Miocô, que he no mais Oriental de toda a ilha Japão, porque foy informado que ahi residia deassento o seu Cubumcamà, que he o supremo no seu sacerdocio, & com elle outras tres dignidades, que se intitulaõ em Reis, das quaes cada huma por si distinctamente entende no governo da justiça, & da guerra, & no bem da Republica, no qual caminho passou muytos, & muyto grandes trabalhos pela aspereza, assim de serranias, como do tempo em que foy ser ja Inverno, & em clima de quarenta graos, aonde os frios, as chuvas, & os ventos saõ de sorte, que naõ ha quem os possa sofrer, & elle hia muyto falto do que era necessario, assim para isto, como para sustentar a vida, & em alguns passos que estavaõ pelos caminhos, em que os estrangeyros naõ podiaõ passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque naõ levava cõ que o pagasse, passava por homem de pé de algũ homem nobre, q̃ no caminho se lhe offerecia, pelo que lhe foy necessario, para poder passar em salvo, aturar o andar da cavalgadura daquelle, a quem acompanhava. Chegado em fim a esta insigne cidade Miocó, metropoli de toda aquella Monarquia da naçaõ Japão, se naõ vio como quizera com este Cubumcamà, por lhe pedirem por isso cem mil cayxas, que eraõ seiscentos cruzados, de que elle por algumas vezes se mostrou muyto magoado de os naõ ter para effeytuar isto que táto desejava. Assim que em toda esta terra naõ fes nenhum frutto, tanto pelas guerras, & dissenções que naquelle tẽpo tinhaõ huns povos cos outros, (que he cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconvenientes largos de contar, donde se conhece claramente quaõ grande pesar o inimigo da Crus recebia disto, q̃ este servo de Deos pretendia fazer nesta terra. E vendo o Padre o pouco frutto que fazia nella, por naõ gastar o tempo de balde, se passou desta cidade do Miocò para a do Sicay, que era dalli dezoyto legoas, & alli se tornou a embarcar para o Reyno de Firando, aõde deyxàra o Padre Cosme de Torres, no qual se deteve mais algũs dias, porém estes naõ os gastou em descançar dos trabalhos passados, mas em se offerecer a outros mayores de novo. No fim deste tempo se passou ao Reyno de Omanguché, aonde converteu passante de 3000. almas em pouco mais de hum anno que esteve na cidade, que foy até 5. de Settembro do anno de 1551. porque entaõ tendo novas que ao Reyno de Bũgo era chegada huma nao Portuguesa, mandou logo là por terra, que eraõ 60. legoas, hum Christaõ por nome Mattheus com huma carta ao Capitão, & Mercadores della, q̃ dizia assim: *O amor, & graça de Jesu Christo nosso verdadeyro Deos, & Senhor faça por sua misericordia continua morada em suas almas. Amen. Por algumas cartas de aviso, que vieraõ dessa cidade, tiveraõ os Mercadores desta recado da boa chegada de vossas merces; mas porque esta nova me naõ pareceu tão verdadeyra como em meu coraçaõ desejo, determiney mandar saber por esse Christão acerteza della, pelo que lhes peço muyto que me mandem dizer donde vem, & de que porto partiraõ, & em que tempo determinaõ tornar para a China, porque queria trabalhar o possivel por passar este anno â India, & de sime escrevaõ por seus nomes, o da nao, & o do Capitaõ della, & toda a mais certeza da paz, & da quietaçaõ de Malaca, & se aparelhem com furtarẽ aos negocios hum pedaço de tempo, para examinarem suas cõsciencias, porque esta he á fasenda, em que o ganho està mais certo, que na seda da China, por muyto que se nella dobre o dinheyro: porque eu determino, se Deos N. Senhor for servido, ser là logo com elles tanto que vir seu recado. Christo Jesu por quem he nos tenha a todos de sua mão, & nos conserve nesta vida por graça no seu santo serviço. Amen Desta cidade de Omanguché, o 1. de Settembro de 1551. Irmaõ em Christo de vossas merces Francisco.* O mensageyro cõ esta carta chegou aonde nós estavamos, & de todos foy tão bem recebido como era razão, & lhe responderáo logo por seis, ou sette vias, assim o Capitão, como os Mercadores, em que lhe deraõ muytas novas da India, & de Malaca, & que elles determinavão de se partirem dalli a hum mes para a China com a sua nao, aonde ficavão tres à carga, q̃

em Janeyro haviaõ de ir para Goa, em huma das quaes estava seu amigo Diogo Pereyra, com quem sua Reverencia iria muyto à sua vontade. Com esta resposta despedirão logo o Christão que lhes trouxe a carta, o qual hia bem contente pelo muyto que lhe derão, & pelo bom agasalho, com que foy tratado os dias que alli esteve, & em sinco dias de caminho chegou à cidade de Omanguché, aonde o Padre pela certesa da nao, & pelas cartas que lhe trouxe, o recebeu com grande alvoroço, & dalli a tres dias se partio para a cidade do Fucheo, que he a metropoli do Reyno de Bungo, aonde nesta nao que tenho dito, que era de Duarte da Gama, estavamos então trinta Portuguezes fazendo nossas fasendas, & hum Sabbado chegàrão a nós tres Japões Christãos, que vinhão em sua companhia, pelos quaes o Capitão Duarte da Gama soube que o Padre ficava dalli duas legoas em hum lugar, que se dizia Pinlaxau com dor de cabeça, & os pès inchados das 60. legoas de caminho que atelli tinha andado, & que lhe parecia, segundo vinha mal disposto, que havia mister algũs dias para se curar, & poder acabar o caminho, ou huma cavalgadura, em que viesse, se a quizesse aceytar.

CAPITULO CCIX.

Como este bemaventurado Padre chegou ao porto de Finge aonde estava a nossa nao, & do que passou até ir ver ElRey de Bungo á cidade Fucheo.

SAbendo Duarte da Gama Capitão da nao que o Padre estava naquella aldea de Pinlaxau taõ mal disposto, como os tres Japões lhe tinhão dito, mandou logo recado aos Portuguezes, que então estavão de assento na cidade vendendo suas fasendas, que era hũa legoa do porto aonde a nao estava surta, os quaes vierão logo com grande alvoroço, & praticando no que sobre isto farião, se assentou que o fossem buscar ao lugar aonde ficàra doente, o que logo puserão por obra. E tendo nós andado pouco mais de hum quarto de legoa, o encontràmos que vinha ja pelo caminho em companhia de dous Christãos que havia menos de hũ mes que se tinhão convertido â Fé, homẽs Fidalgos principaes daquelle Reyno, aos quaes por este respeyto de se fazerem Christãos ElRey de Omanguché tinha tómado dous mil taeis, que tinha de renda, que saõ tres mil cruzados. E como todos hiamos vestidos de festa, & em bons cavallos, quando o encontràmos da maneyra que vinha, ficàmos muyto confusos, pelo vermos vir a pé com hum fardel ás costas, em que trasia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christãos a revezes lhe ajudavaõ a levar, cousa certo que nos confundio, & entristeceu muyto; & não querendo elle aceytar nenhuma cavalgadura, nos foy forsado acompanharmolo a pè, & bem contra sua vontade, de que os dous Christãos ficàraõ muyto edificados. Chegados ao rio de Finge aonde a nao estava surta, foy recebido nella com todas as mostras de alegria, quantas se lhe puderaõ fazer, & se lhe desparou a artelharia toda por quatro vezes, em que se atiràraõ sessenta & tres tiros de berços, falcões, & camelos, & todos, ou os mais com pelouros, & rocas, os quaes por causa das cõcavidades que havia nas serras, fizeraõ hum grandissimo estrondo. ElRey que neste tempo estava na cidade, quando ouvio aquelle estrondo tamanho, espantado de cousa taõ delacostumada, & parecendolhe que pelejavamos com algũa Armada de ladrões, de que ja havia rebates na cidade, mandou logo a grande pressa hum homem Fidalgo a saber o que aquillo era, o qual chegando a Duarte da Gama, lhe deu hum recado da parte delRey, & lhe fes alguns offerecimentos convenientes ao tempo. Duarte da Gama lhe respondeu com todo o respeyto, & cortesia devida ao recado, & aos offerecimentos que lhe fizera, & lhe disse que festejavamos a chegada do Padre por ser homem santo, & a qué ElRey de Portugal tinha muyto respeyto. O Fidalgo taõ espantado disto q̃ ouvira, como do mais que tinha visto, lhe tornou dizendo: Vou cõfuso no que hey de dizer a ElRey, porque os nossos Bonzos lhe tem certificado que este homem não he santo como vósoutros dizeis, mas que por vezes o virão falar com os demonios, cõ quẽ tinha praçaria, & que por feytiçaria obrava algũas maravilhas, de que os ignorantes se espantavão, & que era pobre, & tão pobre, que atê os piolhos, de que andava cuberto, haviaõ nojo de lhe comerem a carne; pelo que temo que desta ves percão elles o credito com ElRey para n unca mais os ver, nem ouvir, porque homem por quem vós tanto fazeis, & a quem com tanta honra festejais dessa maneyra, de crer he que na verdade he o que vós dizeis, & não o que

elles

elles quizeraõ perſuadir a ElRey. Os Portuguezes ſe tornàtaõ a ratificar no que tinhaõ dito, & certificado de novo daquillo em que elle ja tinha cahido, & o informàraõ de toda a verdade, de que elle foy muyto eſpantado, & ſe tornou logo, & chegando â cidade, deu conta a ElRey do que paſſava, & lhe diſſe que a noſſa artelharia que ouvira fora para feſtejarmos a chegada do Padre, com a qual eſtavamos todos taõ contentes, como ſe tiveramos a nao carregada de prata, pelo que eſtava claro ſer tudo mentira quanto os Bonzos tinhaõ dito delle; & que affirmava a ſua Alteſa que era homem de roſto taõ grave, que ninguem o veria, que lhe naõ tiveſſe muyto acatamento A que ElRey reſpondeu: Té razaõ no que fazem, & tu muyta niſſo que preſumes delle, & mandou logo viſitar o Padre por hum moço Fidalgo muyto ſeu parente, pelo qual lhe eſcreveu huma carta, que dizia aſſim: *Padre Bonzo do Chemahicogim, a tua boa vinda â minha terra ſeja tão agradavel ao teu Deos, quanto lhe ſatisfas o louvor dos ſantos. Por Quamſio Nafama, que mandey a eſſa nao, fuy certificado da tua chegada de Omanguche a Finge, de que fiquey tão contente, quanto todos os meus de mim te diraõ, pelo que te rogo muyto, ja que me Deos não fez digno de te poder mandar, que por ſatisfazeres eſte meu deſejo, com que minha alma te ama, me queyras bater antes que venha a mauhã, ao poſtigo da caſa em que te eſpero, ou me mandes que eu te importune ſem eſquivança de brados, com pedir de joelhos proſtrado por terra ao teu Deos, que eu cõfeço ſer Deos de todos os deoſes, & melhor dos melhores, que vive nos Ceos, que pelos gemidos da tua doutrina manifeſta aos inchados do tempo quanto com pobreſa lhe agrada a tua ſanta vida, para que a cegueyra dos filhos de noſſa carne ſenão engane com as falſas promeſſas do Mundo; & de tua ſaude me manda dizer, par aque durma contente no repouſo da noyte atè que os gallos me deſpertem, & digão que vẽs pelo caminho.* Eſte moço que trouxe eſta carta, veyo em hũa funè de remo do tamanho de huma boa galeota, acompanhado de trinta mancebos Fidalgos, & hum homem muyto velho por ſeu ayo, por nome Poomindono, irmão baſtardo delRey de Minàto, o qual ſe deſpedio do Padre, & dos mais Portuguezes, que entaõ eſtavamos todos com elle, & quando ſe tornou a embarcar na funé em que viera, a nao lhe feſs ſalva de quinze tiros de artelharia, de que o moço ficou aſſàs contente, & uſano, & olhando para o ayo, que eſtava junto delle, lhe diſſe: *Grande deve ſer o Deos deſta gente, & ſeus ſegredos muyto occultos a nós, pois permitte que homem tão pobre, como os Bonzos affirmão a ElRey que eſte era, lhe obedeçaõ as naos dos ricos, & ſuas bombardas manifeſtem com bramidos tão grandes, que o Senhor ſe ſatisfas com mercadoria tão bayxa, & tão deſpreſada na opinião dos que vivem na terra, que parece peccado grave ſó o penſamento que niſſo ſe occupa.* Aque o velhdo reſpondeu: *Bem póde ſer que haja eſte aveniaga de ſua pobreſa por tão agradavel ao Deos que ſerve, que em a ſeguir por ſeu reſpeyto fique muyto mais rico que os ricos do Mundo, ainda que os noſſos Bonzos digaõ tão ouſadamente o cõtrario diſto aquem os ouve.* Chegando o moço à cidade, ſe foy logo a ElRey, & com o goſto que levava pela muyta honra q̃ ſe lhe fizera por reſpeyto do Padre, lhe diſſe: Convẽ q̃ voſſa Alteſa naõ fale cõ eſte homem da maneyra q̃ os Bonzos lhe diſſeraõ, porque lhe affirmo q̃ ſerâ grande peccado; nem tenha voſſa Alteſa para ſi que he pobre, porq̃ o Capitaõ cõ todos os Mercadores me diſſeraõ q̃, ſe elle quizeſſe a nao aſſim como eſtava, lha dariaõ logo ſem falta algũa. A q̃ elRey reſpõdeu: *Eſtou confuſo diſſo que dizes, & muyto mais do que os Bonzos me diſſeraõ, mas eu te prometto que eu os tenha daqui por diante na cõta que elles merecem.* Ao outro dia tãto q̃ foy manhã clara, o Capitão Duarte da Gama com todos os Mercadores, & os mais Portuguezes q̃ vinhão na nao, ſe puzerão em cõſelho ſobre o modo que ſe havia de ter neſta primeyra viſta, q̃ o Padre havia de ter com ElRey, & por todos foy aſſentado que por honra de Deos elle foſſe com o mais apparato q̃ pudeſſe ſer, porque com iſſo ficariaõ os Bonzos por mentiroſos no que tinhão dito delle, porque claro eſtava q̃ da maneyra que o viſſem tratado neſta conta o terião, & por iſſo entre gente q̃ não conhecia a Deos era muyto neceſſario ſer iſto como elles diziaõ. E ainda que eſta reſoluçaõ foy em parte contra o parecer do Padre, toda via pelas raſões que ſe deraõ, lhe foy a elle forſado condecender com os pareceres dos mais. Com iſto nos fizemos logo todos preſtes o melhor que cada hum então pode, & nos partimos para a cidade embarcados no batel da nao, & em duas manchuas com-

com seus toldos, & bandeyras de seda , empaveſadas todas ao noſſo módo com trombetas , & frautas que de quando em quando alternadamente hião tangendo , a qual novidade cauſou tamanho eſpâto na gente da terra,que ja quando chegàmos ao caes não havia podermos deſembarcar por nenhuma maneyra . Aqui chegou o Quamſi andono Capitão da Canafama por mandado delRey , & trouxe hnmas andas,em que o Padre foſſe, as quaes elle não quis aceytar por noſſo reſpeyto , & da qui abalou a pé para o paço acompanhado de muyta gente nobre , & dos trinta Portuguezes todos,com mais de outros tantos moços noſſos muyto bem tratados,& com cadeas de ouro ao peſcoço. O Padre levava hũa loba de chamalote preto ſem agoas com huma eſtola de veludo verde com ſeu ſavaſtro de brocado,o noſſo Capitão hia cõ huma canna na mão como Porteyro mór , & ſinco dos mais honrados , & ricos, & de melhor nome levavão certas peças nas mãos como criados ſeus ; hum levava hum livro metido num ſacco de ſetim brãco, outro hũas chinelas de veludo preto, que entre nós ſe achàraõ , outro hũa canna de Bengala cõ hũ caſtaõ de ouro , outro hum retabolo de N. Senhora num envoltorio de damaſco roxo , outro hum ſombreyro de pê pequeno,& aſſim cõ eſta ordem, & cõ eſte apparato paſſàmos pelas principaes nove ruas da cidade,aonde havia tanta quãtidade de gente, que atè por ſima dos telhados tudo eſtava cheyo.

CAPITULO CCX.

Das honras que ElRey de Bungo fes ao Padre Meſtre Franciſco eſte primeyro dia que ſe vio com elle.

Com eſta ordem que digo chegàmos ao primeyro terreyro das caſas delRey, aonde eſtava o Fingeindono Capitaõ da guarda do paço com ſeiscentos homens de arcos, da do paço com ſeiscentos homens de arcos, lanças,& terçados bem guarnecidos , o que ſe julgou por eſtado de Rey grandioſo. E paſſando nós pelo meyo de toda eſta gente, entràmos numa varandamuyto cóprida , aonde os ſinco que atràs diſſe que levavaõ as peças, poſtos de joelhos as offerecéraõ ao Padre, de que os ſenhores,que eſtavão preſentes, fizeraõ tamanho eſpanto,que dizião huns para os outros: *Vaõ-ſe enforcar os noſſos Bõzos,& naõ appareçaõ mais diante da gente, porque eſte homem naõ he o que elles diſſeraõ a ElRey, ſenaõ couſa vinda da parte de Deos para cõfuſaõ dos invejoſos.* Paſſada eſta varanda,chegàmos a huma grande caſa,em q̃ havia muyta gẽte nobre cõ altirnas de ſetins,& de damaſcos de muytas cores, cõ ſeus terçados de chaparia de ouro, na qual eſtava hũ menino de ſeis até ſette annos de idade,que hu mvelho tinha pela mão,o qual em chegando ao Padre,lhe diſſe: *Tua boa entrada neſta caſa delRey meu ſenhor ſeja a ti,& a elle taõ agradavel ,como a agoa que Deos mãda do Ceo quãdo a lavoura de noſſos arrozes lha pede; entra ſeguro, & cõ iſto alegre,porque te affirmo em ley de verdade que todos os bõs te querem grande bem, os maos ſe entriſtecem como noyte chuvoſa de grande eſcuro.* E reſpondendolhe o Padre por ſeu módo a eſtas palavras com outras ſemelhãtes,o menino ſe callou , & depois que ouvio tudo o que lhe elle diſſe, lhe tornou dizendo: *Grande deve ſer a tua vẽtura ,pois vieſte do cabo do Mundo a ſer infamado com nome de pobre em terras alheas. & muyto mais grãde ſem cõparação a bõdade do Deos ,a quem eſta confuſa opinião do Mundo agrada, de que os noſſos Bonzos todos eſtão taõ alheyos ,que com juramentos affirmão publicamente que mulheres , nem pobres não podẽ ſer ſalvos por nenhum módo.* A que o Padre reſpondeu: *Permittirá o Senhor ,que vive reynando em ſima nos Ceos ,tirarlhes a nuvem que tem ſobre os olhos , & então conheceraõ o erro da ſua cegueyra & quãdo Deos lhes dér eſte lume ,então lhes dará graça para ſe deſdizerem deſſa opinião falſa que ſeguem.* E indo aſſim eſte menino praticando com o Padre em couſas altas,& de muyta ſubſtancia, de que todos hiamos aſſàs eſpantados pela pouca ida de que tinha ao que parecia , entràmos noutra caſa, em que eſtava huma grãde ſoma de moços filhos dos ſenhores do Reyno , os quaes em vendo o Padre ſe levantàraõ todos em pè, & depois de fazerem ſeus gromenares , pondo por tres vezes a cabeça no chão , que he entre elles huma tamanha corteſia, que a nãofas ſenão o filho ao pay , ou o vaſſallo a ſeu Rey, ou a ſeu ſenhor , lhe diſſeraõ dous delles como que falavaõ em nome dos outros: *Tua boa vinda,Padre Bonzo ſanto ſeja taõ agradavel a ElRey noſſo Senhor , como o riſo do menino mimoſo para a mãe, que o recrea no ſeu peyto,*

peyto ; porque te juramos pelos cabellos de noſſas cabeças q̃ até as paredes, q̃ vés cõ teus olhos, nos mandão que feſtejemos tua entrada para gloria do Deos, de que em Omanguché diſſeſte tantas maravilhas , quãtas cá temos ouvido. E fazendo todos moſtra de o quererem acompanhar , o menino que o levava pela mão, lhes acenou que ſe tornaſſem a aſſentar. Daqui entràmos em huma varanda muyto comprida, que corria ao longo de hũas larangeyras , & paſſando por ella fomos dar noutra caſa do tamanho das duas primeyras, na qual eſtava o Facharandono irmão del-Rey, que depois ſuccedeu em Rey de Omanguchè , a quem o Padre fes hum grande acatamento, ao qual elle tambem reſpondeu com as meſmas corteſias, dizendo: *Certifico-te, Padre Bonzo , que hoje he o dia do praſer deſta caſa, & em que ElRey meu ſenhor ſe ha por mais rico, que ſe tivera os trinta & dous theſouros da prata da China. Tua vinda a ella ſeja para tanto ſeu goſto, & hõra tua, quanta tu pretendes por remate de tiue deſejos.* O menino que o levava comſigo , lho entregou a elle , & ſe deyxou ficar hum pouco atràs, o qual novo módo de corteſia nos pareceu muyto bem . Daqui entràmos noutra caſa aonde eſtavão muytos ſenhores do Reyno , que tambem lhe fizeraõ muyto grandes honras , & aqui ſe deteve hum pouco em pé praticando com elle , até que de dentro de outra caſa veyo recado que entraſſe o Padre; & entrando logo com a mayor parte daquelles ſenhores, de que eſtava acompanhado, chegou a hũa muyto rica caſa aonde ElRey ja eſtava em pê , que em vendo o Padre o ſahio a receber ſinco ou ſeis paſſos fóra do lugar aonde eſtivera aſſentado. O Padre ſe lhe quis inclinar aos pés, mas elle o não conſentio , antes o levou nos braços , & lhe fes por tres vezes o gromenare, que he (como atràs diſſe) corteſia de filho a pay , ou de vaſſallo a ſenhor, de que todos os ſenhores, q̃ eſtavão preſentes, ficaraõ muyto eſpantados, & nós muyto mais, & tomandoo pela mão, o ſeu irmão, que até lli trouxera comſigo , ſe deyxou ficar hum pouco atràs, & aſſentando-ſe no eſtado, aſſentou o Padre igualmente comſigo, & a ſeu irmão mais abayxo hum pouco , & aos Portuguezes defronte junto dos ſenhores do Reyno que ahi eſtavão, aonde ſe fizeraõ alguns cõprimentos de parte a parte, em que ElRey ſe moſtrou ao Padre muyto amigo , & o Padre lhe reſpondeu por palavras taõ agradaveis ao ſeu módo , q̃ olhando elle para ſeu irmaõ, & para os mais ſenhores que eſtavaõ na caſa, diſſe em voz alta, que todos o ouviraõ : *Quem pudeſſẽ perguntar a Deos o por onde iſto caminha, ou qual he a cauſa, porque permittio haver em nós tamanha cegueyra, ou neſte homem tamanha ouſadia? Porque por hũa parte vemos nós agora por noſſos olhos o que delle geralmente todos dizem, & provar elle o que dis com hũas palavras , que não tẽ contradicção , & taõ proprias a toda a razão natural, que quem bem conſiderar neſta naravilha, ſe confundirà , & a não negarâ, mas antes , ſe tiver bom juiſo, confeçarâ ſer verdade, & por outra parte vemos os noſſos Bonzos tão embaraçados na noſſa verdade , & tão deſvariados naquillo que prégão, que hoje dizem hũa couſa, & à manhã outra, de maneyra, que toda a ſua doutrina para homẽs de juiſo claro he confuſaõ, & em partes duvida de ſalvação.* Hum Bõzo que eſtava preſente, corrido diſto que ElRey dizia, lhe reſpondeu: *Naõ he iſſo materia , em que voſſa Alteſa ſe poſſa reſolver tão depreſſa , pois não eſtudou em Fiancima, & ſe tem alguma duvida, pergunte-ma a mim, & eu lha declararey, & então verâ quão verdadeyro he o q̃ prègamos, & quaõ bẽ empregado o que por iſſo nos daõ;* a q̃ ElRey lhe tornou: *Pois o tu ſabes, dize-o, & callarmehey.* O Faxiãdono entaõ lhe propos ſuas raſões, & a primeyra dellas foy, q̃ quãto aos Bõzos ſerẽ ſãtos não havia q̃ duvidar , pois vivião toda a vida em religião agradavel a Deos , & gaſtavaõ a mayor parte da noyte em reſar pelos q̃ lhes deyxavaõ o ſeu, & guardavão perpetua caſtidade, & não comiaõ peyxe freſco, & curavão os doentes , & enſinavaõ os filhos dos homens a bons coſtumes, & pacificavaõ os Reis em ſuas diſcordias , para que os povos viveſſem quietos, davão cuchimiacós recãbiados por letra para o Ceo , para là todos os mortos ſerem ricos, eſtarem muyto de ſeu, & ſuſtẽtavaõ de noyte com ſuas eſmolas as almas q̃ chorãdo lhes pediaõ cõſelho nas afflicções, & trabalhos q̃ padeciaõ por ſerẽ pobres, & tinhaõ graos nos collegios do Bãdou confirmados pelos Cubucamàs, & Groxós do Miacó, & ſobre tudo eraõ muyto amigos do Sol, das eſtrellas , & dos ſantos do Ceo para falarem ſempre de noyte com elles , & tellos muytas vezes nos braços , & a eſte módo diſſs outros muytos deſatinos , em alguns dos

quaes

quaes falou a ElRey com tanta colera, que por quatro vezes lhe chamou foxidehuſa, que quer dizer peccador cego ſem olhos. ElRey ficou taõ corrido do que eſte Bonzo lhe diſſe, & do deſcõcerto das palavras, com que lho diſſe, que olhando duas, ou tres vezes para ſeu irmão, lhe acenou que o fizeſſe callar, o que o Facharâdono (que aſſim ſe chamava o irmaõ delRey) logo fes; & fazendo erguer o Bonzo donde eſtava aſſentado, lhe diſſe ElRey: *Segundo temos ouvido na prova, & na juſtificação, que quizeſtedar da tua ſantidade, naõ taqueremos negar, mas tambem te confeço que a ſoberba das tuas deſenfreadas palavras nos eſcandalizou de maneyra, que ouſarey a jurar a meu ſalvo que mais parte tem o inferno em ti, do que tu tens nos Ceos aonde Deos tem ſua habitação;* a que o Bonzo lhe reſpondeu: *Tempo virà, em que me eu nãoquererey ſervir dos homens, nem elles, nẽ tu, nem todos os Reis que agora governão ſeraõ dignos de me tocarem.* ElRey ſorrindo-ſe da ſoberba do Bõzo, olhou para o Padre, como q̃ lhe dizia que te parece? & elle pelo aplacar lhe reſpondeu: *Deyxe voſſa Alteſa iſſo para outro dia, em que o Bonzo eſteja mais deſagaſtado;* a que ElRey tornou: Tẽs razaõ no q̃ me dizes, & eu muyto pouca em o ouvir. E mandandoo levantar, lhe diſſe; *Quando houveres de falar de Deos não te juſtifiques com Deos, que peccarás gravemente, mas cõpaciencia por amor delle te purga da colera, que traſes comtigo, & ouvirtehemos.* A que o Bõzo como affrontado virando-ſe para os que eſtavão preſentes, diſſe: *Hiacata paſſiram figiancor paſſinau*, que quer dizer: *Rey que tal dis, fogo do Ceo o abraze*, & levantandoſe cõ muyta preſſa ſẽ nenhũ módo de corteſia, ſe foy rolnãdo pela porta fóra, de q̃ os ſenhores todos ficáraõ zombando, & dizẽdo algũas galantarias a ſeu módo, có q̃ ElRey ſe abrandou, & ficou de todo fòra da colera, que tinha tomado, & ſe rio com goſto por ſeis, ou ſette vezes. Apos iſto, porque eraõ ja horas, lhe trouxeraõ de comer, & pedio ao Padre que quizeſſe jantar cõ elle, de que elle ſe eſcuſou por tres vezes com muyta corteſia, dizendo que não tinha neceſſidade; a que ElRey reſpondeu: *Muyto bem ſey que não deves de ter fome, pois dizes que não tens neceſſidade de comer, mas tambem entendo que ja ſaberâs* (ſe és Japão como nós) *que he eſte offerecimento entre os Reis o mais certo final de amor, que ſe lhe lhe póde moſtrar, & porque te eu tenho neſſa conta, me hey por muyto honrado em te convidar.* A que o Padre fazendo moſtras de lhe querer beyjar o terçado q̃ tinha na cinta, a mòdo de lhe dar graças, como entre elles ſe coſtuma, lhe diſſe: *Deos noſſo Senhor, por cujo reſpeyto me fazes iſſo, te cõmunique de lá do Ceo tanto da ſua graça, que epor ella mereças profeçar a ſua Ley, como verdadeyro ſervo ſeu, paraque no fim de teus dias mereças poſſuillo.* A que ElRey lhe tornou: Concedo niſſo, que por mim lhe pedes, cõ tanto que tu, & eu eſtejamos ambos juntos para praticarmos neſtas couſas, que agora pa ſſàmos. E offerecendolhe cõ a bocca chea de riſo o prato de arros, q̃ tinha diante de ſi, lhe tornou de novo a rogar que comeſſe, & o Padre o fes logo; pelo que nós todos, aſſim o Capitaõ, como os mais Portuguezes, nos puzemos com os joelhos em terra por aquella grande honra, que publicamente, & em deſpreſo dos Bõzos fazia ao Padre, ſem embargo de lho elles terem mexericado.

CAPITULO CCXI.

Como deſpedindo ſe o Padre delRey para ſe embarcar para a China, o detiveraõ mais alguns dias, & de algumas diſputas que teve cõ os Bonzos.

QUarenta & ſeis dias eraõ paſsados depois que eſte bemaventurado Padre entrou neſta cidade Fucheo, metropoli, como ja diſſe, do Reyno de Bungo na ilha Japão, nos quaes ſempre entendeu tanto de propoſito na converſão das almas, ſem tratar deoutra algũa couſa, que de maravilha Portuguez nenhum podia ter delle huma ſó hora, ſe naõ ſe era âs noytes em praticas eſpirituaes, & nas manhãs nas cõfiſſões. E eſtranhandolhe algumas vezes iſto alguns dos ſeus mais familiares, dizẽdolhe q̃ parecia aquillo algũ tanto eſquivança, lhes reſpondeu hũ dia: *Peço-vos, irmãos meus em Chriſto noſſo Senhor, que nunca ao jantar eſpereis por mim, nem me tenhais neſſa parte em conta de vivo para me agaſalhardes, porque vos affirmo em boa verdade que receberey diſſo muyto grãde deſgoſto, porque ſabey que o banquete, em que mais me deleyto, & de que tenho mais goſto, he ver rẽderſe huma alma aquem a remio & confeçar pela bocca o que hoje confeſſou Saquaſi Giraõ principal Bonzo de Canafama, o*

qual

qual depois de cõceder o que antes negava, ſe pos de joelhos cõ as mãos levantadas no meyo da praça, que eſtava chea de gente, & perante todos diſſe chorando: A vós Eterno Jeſu Chriſto Filho de Deos, ſe rende a minha alma, & confeço aqui com a bocca o que tenho fixo em meu coraçao; pelo que requeyro a todos quantos me ouvem que digaõ ás gentes, com quem falarem, que me perdoem por quantas vezes lhes prèguey por verdade o que agora eſtou vendo, & entendendo que he falſidade, & mentira. E ſabey de cereo, irmãos, que eſta ſanta confiſſaõ deſte novo ſervo de Deos, & irmão noſſo fes tanto abalo em todo o povo, q̃ ſe eu hoje quizeſſe, ſe baptizaria mais de quinhentas peſſoas; mas cõvem tratar eſte negocio com muyta prudencia, & não lho fazer tão leve por cauſa dos Bonzos, que lhes aconſelhaõ que, já que ſe haõ de perder com ſe fazerem Chriſtãos, me peçaõ por iſſo muyto dinheyro, & iſto por q̃ lhes parece q̃ naõ lho dando eu, poſſo, por ſer pobre, & não ter q̃ lhes dar perder o credito, q̃ elles lhe dizẽ q̃ tem nas palavras, q̃ me ouvem, mas o Senhor proverà cõ ſua miſericordia neſte impedimento, q̃ o aſtuto inimigo da Crus lhes procura. El-Rey em todo eſte tempo o converſou tão eſtreytamente, & lhe deu tãto de ſi, que em quanto aqui eſteve nenhum Bonzo teve nunca entrada cõ elle, antes envergonhado cõ a confuſaõ das torpeſas, em que elles ſocapa de virtude, o tinhaõ inſtruido, deu de maõ a muytos vicios que tinha, de que o primeyro foy lançar de ſi hũ moço muyto ſeu aceyto, com quem tinha a nefanda converſaçaõ ſenſual. E ſendo tambem antes, por preceyto que os diabolicos Bonzos lhe punhaõ, avarẽtiſſimo para os pobres, veyo depois, movido pelo que eſte ſervo de Deos lhe prègava, a ſer taõ liberal para elles, q̃ quaſi ſe lhe podia pôr nome de prodigo. E mandou tambem ſobgraviſſimas penas que dalli por diante nenhũa mulher pudeſſe matar criança que pariſſe, o que d'antes na mayor parte dellas pelo meſmo preceyto, & perſuaſaõ dos Bõzos era muyto ordinario. E aſſim defẽdeu mais outras tres, ou quatro couſas da meſma maneyra deſtos, dizendo aos ſeus muytas vezes em publico, *que no roſto do Padre, como em hũ eſpelho claro, ſe eſtava envergonhando, & confundindo do que até entaõ tinha ſeguido por conſelho dos Bonzos*; pelo q̃ nos pareceu ſempre, ſegundo o muyto diſto que nelle viamos, que haveria pouco que fazer em ſe elle converter á Fé, ſe eſte bemaventurado o converſará mais tempo; mas como a tenção dElRey eſtava poſta em fito muyto differente deſta facilidade, em que o noſſo juiſo muytas vezes ſe embaraça, naõ teve effeyto eſte negocio de ſua converſaõ até o dia de hoje; mas o ſegredo diſto ſó Deos o entende, que os homens nem raſtejallo pòdem. Sendo entre tanto chegado o tempo da noſſa embarcação, & eſtando a nao ja preſtes para ſe partir, o Capitaõ Duarte da Gama, & os mais Portuguezes em companhia do Padre nos fomos hũa manhã deſpedir dElRey, & darlhe as graças pelo bom tratamento que nos fizera em ſua terra, o qual depois de nos receber a todos com ſemblante alegre, & bem aſſombrado, nos diſſe: *Confeço-vos que me fica màgoa no meu coraçaõ, porque não poſſo ſer cada hum de vós outros pela inveja, que vos tenho da companhia que levais com voſco, de que eu fico taõ orfão, quanto a minha alma me eſtà cà chorando, porque temo muyto que o naõ hey de ver mais neſta terra.* A q̃ o Padre depois de lhe dar as graças pelo amor, que lhe moſtrava, reſpõdeu *que, ſe Deos lhe déſſe vida, elle tornaria muyto cedo a ver ſua Alteſa*; o q̃ ElRey lhe agradeceu muyto. No meyo deſta pratica, & de outras que o Padre teve cõ elle, lhe tornou de novo a traſer á memoria algũas couſas importantes â ſua ſalvaçaõ, em que antes lhe tinha tocado, & lhe pedio muyto que lhe lembraſſe quaõ berves eraõ os dias do homem, & quanto em braços traſiamos ſempre a morte com noſco, & que lhe affirmava que ſem falta nenhuma ſeria condenado para ſempre todo o que naõ morreſſe Chriſtão, & que cõ o ſer verdadeyramente, & perſeverar até o fim em ſua graça lhe ficava auçaõ juſta para o meſmo Jeſu Chriſto Filho de Deos o aceytar por filho ſeu, & o juſtificar cõ o preço infinito do ſeu precioſo Sãgue diãte do Padre Eterno. E a eſte modo lhe foy diſcorrendo por eſta materia no q̃ tocava á ſua ſalvaçaõ couſas taõ eſpantoſas de ouvir, que a ElRey ſe lhe arraſáraõ por duas vezes os olhos de agoa, q̃ a todos nos cõfundio muyto, & de que os ſeus que eſtavão cõ elle fizeraõ grande caſo. Ja a eſte tempo os Bonzos, como miniſtros que eraõ do demonio, andavaõ ordindo o que aprendèraõ delle, vendo que nas praticas paſſadas que o Padre tivera cõ elles, os confundira, & envergonhára a todos cõ raſoẽs, a q̃ naõ ſouberaõ dar reſpoſta; pelo que o povo

os começava a ter em menos conta q̃ de antes, do qual elles se davaõ por muyto affrontados, & chamavão por muytas vezes a este servo de Deos Inocoseem, cão sedorento, & mais pobre que todos os pobres, piolhoso, & que comia percevejos, & carne humana da gente morta, que desenterrava de noyte. E q̃ aquellas palavras, com q̃ os embaraçava, eraõ mais por pura feytiçaria, & arte do demonio, que por virtude, nem saber que tivesse. E que El-Rey pelo favor que lhe dava, & pela sobeja honra que lhe fazia, havia de ser queymado de fogo, & perder o Reyno, porq̃ assim o tinham ja determinado todos os quatro Fatoquis (q̃ quer dizer deoses de crẽça) Xaca, Amida, Gizom, & Canom. E a este modo diziaõ outras muytas pragas a ElRey, & ao povo por consentirem o Padre na terra, q̃ era medo ouvillos, de q̃ nòs os Portuguezes todos andavamos assás amedrontados; mas valeu nos termos sempre El-Rey da nossa parte, o qual, depois de Deos, foy causa de os Bonzos não ousarem a se determinar no que entre si trasiaõ fulminado, que era, segundo depois soubemos, ordenarem hum arroido feytiço, em que matassem o Padre, & a nós todos com elle. Quando viraõ q̃ por esta via não podiaõ effeytuar seu intento, parecẽdolhes que o podiaõ fazer por via de disputa, & de tal maneyra, que o Padre ficasse de todo desacreditado, determináraõ para isto valerem-se de hum grande Bonzo, q̃ elles tinhaõ, que era o cume de toda a sua sciencia, o qual estava por mayoral em hũ templo dalli doze legoas, por nome Miay gimà. E cõ esta determinaçaõ lhe foraõ pedir que quizesse acodir pela honra dos seus deoses. Elle parecendolhe que seria grande honra, & credito seu vẽcer aquelle, de quem tantos foraõ vencidos, acodio logo cõ muyta pressa acompanhado de outros seis, ou sette taes como elle, de que se quis ajudar, & chegou á Cidade ao tempo que o Padre, como disse, estava em casa dEl-Rey cõ o nosso Capitaõ, & cõ os outros Portuguezes despedindonos delle para o outro dia nos fazermos à vela. Desejoso o Bonzo de se lhe não ir das mãos a presa, que tinha por muyto certa, confiado no seu saber, porq̃ tinha grao de Tundo nos collegios de Fiancima, aõde se dizia q̃ elle estivera trinta annos por Lente de Prima em hũa faculdade, q̃ elles entre si tem por suprema, como entre nós a sagrada Theologia, chegando ao paço a este tempo q̃ digo, mandou dizer a ElRey por hũ dos Bonzos que vinhaõ com elle, q̃ estava alli o Fucarandono, porque assim se chamava elle, de q̃ ElRey ficou carregado, & cõ semblante triste, por lhe parecer q̃ pela sua muyta sciencia podia embaraçar o Padre com q̃ ficasse perdẽdo a honra, que tinha ganhado cõ os outros. O Padre entendendo isto em ElRey, lhe pedio muyto por merce que o mandasse entrar, o que lhe ElRey em fim veyo a conceder muyto pesadamente. Entrando o Bonzo, & feyto seu devido acatamento, lhe perguntou El-Rey que queria, a que elle respondeu, *que vinha ver o Padre do Chẽchico, para se despedir delle antes que se fosse*, & isto com hũa presumpçaõ taõ soberba, & inchada, que logo nella parecia ser verdadeyro ministro de quem o mandava. E chegando-se para o Padre, q̃ o agasalhou jũto comsigo, depois de ter com elle algũas palavras de comprimentos, de q̃ ordinariamente costumão ser muyto liberaes, perguntou ao Padre se o conhecia, & elle lhe respondeu que naõ, porque nunca o vira; de que o Bonzo a modo de escarneo fes muyta festa, & disse para os seis, de que vinha acompanhado: *Bẽ pouco ha que fazer neste ja que me não conhece, comprando, & vendendo comigo noventa, ou cem vezes, pelo que parece que naõ responderá muyto a proposito ao mais que se lhe perguntar.* E tornando a falar com o Padre, lhe disse: *Tẽs ainda daquella fasenda, que me vendeste em Frenojama?* A que o Padre tornou: *Naõ respondo a cousa que não entendo, por isso declara-te mais no q̃ dizes, & então te responderey a proposito; por q̃ se eu nunca fuy mercador, nem sey aonde he Frenojama, nem faley nunca comtigo, como te havia de vender fasenda? Esquecerteha*, lhe tornou o Bonzo, *pelo que me parece que deves ter ruim memoria.* A que o Padre respondeu: *Ja q̃ me amim esquece, dize-o tu, pois és mais lẽbrado, & olha que estàs diante dElRey.* O Bonzo entaõ muyto confiado, & com aspecto soberbo lhe disse: *Agora fas mil & quinhentos annos que me vendeste cem picos de seda, em que ganhey bẽ de dinheyro.* O Padre com severidade, & brandura pos os olhos em El-Rey, & lhe pedio licença para responder, & ElRey lhe disse que folgaria muyto cõ isso. Elle entaõ depois de lhe fazer a cortesia devida, se virou para o Bonzo, & lhe perguntou de quantos annos era; a que elle respondeu *que de sincoẽta & dous. Ora pois*, lhe tornou o Padre, *se tu*

naõ

não ès de mais que sincoenta & dous annos, como he possivel haver mil & quinhentos annos q̃ fostes mercador, & me compraste fasendas, & se tambem Japaõ não ha mais de seiscentos annos que he povoado, como todos publicamẽte prégais, como póde ser haver mil & quinhentos annos q̃ eras mercador em Frenojama, q̃ naquelle tempo, segundo parece, devia de ser terra deserta? Dirtohey, disse o Bonzo, *& verás quanto mais sabemos das cousas passadas, q̃ tu das presentes. Has de saber, pois o naõ sabes, q̃ o Mũdo nũca teve principio, nem os homens q̃ nelle naceraõ, poderaõ ter fim, mais que sómente acabarem estes corpos em q̃ andamos, no derradeyro bocejo, para nelles a natureza nos passar de novo a outros melhores, como se ve claro quando tornamos a nascer de nossas mães ora em machos, ora em femeas, segundo a conjunçaõ da Lua, em q̃ nos parem, & depois q̃ somos cá nacidos no Mũdo, fazemos por varios successos estas mudanças, a q̃ a morte nos tẽ sujeytos por parte da natureza fraca, de que somos compostos, & quem tem boa memoria, sempre lhe fica lembrando o que fes, & passou nos outros espaços da vida primeyra.* O Padre respondendolhe a este seu falso argumento, lho desfes por tres vezes com palavras, & rasoẽs taõ claras, & evidentes, & por comparações tão proprias, & naturaes, que o Bonzo ficou confuso, as quaes aqui naõ ponho por escusar prolixidade, mas principalmente porque não cabem no estreyto vaso do meu engenho. Porém o Bonzo cõ todas ellas se naõ desceu da sua falsa opiniaõ, por não ficar tido em menos conta, & reputaçaõ, da em que lhe parecia que todos o tinhaõ. E correndo adiante por seus argumẽtos, por mostrar a El-Rey, & aos outros ouvintes quão douto era nas cousas das suas leis, & sustentando por parte dos Bonzos o q̃ o Padre lhe cõtradizia, lhe perguntou, fazẽdo disto grande caso, *porque tolhia o uso nefando aos Japões?* A esta segũda pergunta lhe respondeu tambem o Padre com rasoẽs taõ claras, & taõ vivas, (as quaes tambem não cabẽ na minha alçada) q̃ ElRey ficou muyto satisfeyto, & o Bonzo confuso, mas taõ cõtumàs, & emperrado na sua brutalidade, que por nenhuma maneyra quis conceder em razão que lhe dessem, por muyto clara q̃ fosse, até que os senhores todos, que estavão presentes, lhe disseraõ: *Se tu vẽs para pelejar, vayte ao Reyno de Omãguché, q̃ está agora de guerra, & lá acharás com quem quebres a cabeça, porq̃ nós, Deos seja louvado, estamos cá todos em paz; porèm se vẽs para argumẽtar, ou sustentar, ou negar tuas opiniões, seja por palavras mãsas, & quietas, como ves que fas este Bonzo estrangeyro, q̃ te não responde a mais q̃ áquillo, para q̃ tu lhe dàs licença, & se assim o fizeres, ouvirteha sua Alteza, & se não, jãtará, porque se vão ja fazendo horas.* A isto, que disse hum daquelles senhores que alli estavaõ, respondeu o Bonzo com palavras taõ mal concertadas, q ElRey de affrontado o mandou levantar, & lãçar pela porta fóra, jurandolhe q̃ se não fora Bõzo, lhe houvera de mãdar cortar a cabeça.

CAPITULO CCXII.

Do que este bemaventurado Padre passou cos Portuguezes á cerca da embarcaçaõ, & da segũda disputa q̃ teve cõ o Bõzo Fucarãdono.

ESta aspereza, com que El-Rey tratou o Fucarandono, fes que todos os Bonzos se amotinassem contra elle, & contra todos os senhores do Reyno, por verem que o fizera em despreso das suas leis, & por isso fechàraõ os templos todos da Cidade, sem quererem ministrar ao povo nenhum sacrificio, nem aceytar delle esmolas nenhũas; pelo que foy necessario a ElRey compor isto cõ muyta prudẽcia, para aquietar a desunião, & motim da gente bayxa, que ja começava a se desenfrear sem respeyto, nem vergonha algũa. Pelo que receosos nòs os Portuguezes q̃ por isto pudesse acõtecer algũ motim, causado destes diabolicos Bõzos, de q̃ sempre nos tememos, nos embarcàmos ao outro dia, hum pouco mais depressa do que era razaõ, & requeremos tambem ao Padre q̃ fizesse o mesmo pois alli naõ havia ja que fazer, de q̃ elle por entaõ se escusou. E tratando entre si todos os q̃ estavaõ na nao sobre esta escusa do Padre, se assentou q̃ o proprio Capitaõ Duarte da Gama o fosse em pessoa logo buscar a terra antes que acontecesse algum desastre, o que se fes assim. E chegando Duarte da Gama a hũa pobre casa aõde o Padre estava recolhido com oyto Christãos, lhe deu o recado, que levava da parte de todos os Portuguezes, & lhe pos diante com muytas rasoẽs quanto lhe convinha embarcarse logo, antes que lhe acontecesse algum desastre, como claramẽte parecia que havia de ser, se o naõ fizesse. Ao que elle lhe respondeu: *Irmão meu, quẽ fora taõ bemaventurado, que pudera merecer a Deos nosso Senhor vir sobre elle esse desastre, de*

que vos receais; mas muyto bem sey que não sou digno de tamanha merce,& quanto a me embarcar tão depressa, como esses senhores me podem, & vossa merce tambẽ me aconselha,não me cõvẽ agora fazello,porque será escandalo muyto grãde para estes novamente convertidos á Fé,& dar motivo, & occasiaõ por meu mao exemplo de elles poderem lançar mão por aquillo que o demonio por seus sequazes lhe procura.E ja que vossa merce entende de mim esta verdade, póde seir muyto embora com todos essoutros senhores,pois por seus fretes lhe está tão obrigado, porq̃ tambẽ o eu estou muyto mais, & mais a hum Deos taõ misericordioso,que por me salvar morreu pregado em hũa Crus. Cõ este desengano se tornou o Capitão para a nao taõ confuso da efficacia, com que ouvira estas palavras a este bemaventurado,acompanhadas de algumas lagrymas, que depois de contar aos Portuguezes o q̃ passava, lhes disse q̃ quanto à obrigaçaõ q̃ lhes tinha de por seus fretes os tornar ao porto de Cantaõ dõde partira, ahi lhes entregava, & largava a nao cõ toda a fasenda para fazerem de tudo o q̃ quizessem, porque elle protestava de se tornar a terra, & não desamparar o Padre por nenhũ caso. Este santo proposito do Capitão pareceu muyto bem a todos os mercadores,& lhe cõcedèraõ todo o tempo que para isso lhe fosse necessario.E concertados todos cõ zelo tanto neste proposito, se tornou a pôr a nao no pouso aonde antes estivera,de que o Padre ficou muyto consolado, & satisfeyro, & os Christãos animados,& os Bonzos confusos, & magoados,por verẽ q̃ a pobresa que o Padre seguia, de que elles calumniavão tanto, era mais por respeyto do serviço de Deos, q̃ por falta do necessario,como elles diziaõ. E porque sabiaõ muyto bem que ja ElRey estava certificado desta verdade, & q̃ o Padre determinava esperar todos os cõtrastes,& inconvenientes,que elles lhe puzessem ao que elle dizia, & prégava, tornâraõ a concluir todos entre si q̃ toda via a disputa deste Fucarandono cõ elle fosse por diante. E dando logo conta disto a ElRey,lho concedeu com certas condiçõeS bem contrarias ás que elles punhaõ, de que a primeyra foy,que naõ haviaõ de bradar alto,nem falar descortesias;a segũda,q̃ haviaõ de conceder com o q̃ aos ouvintes parecesse razaõ; a terceyra, que se haviaõ de acommodar ao que depois da disputa se determinasse por mais votos; a quarta, que não impediriaõ por si, nem por outrem os que se quizessem fazer Christãos; a quinta,que nas materias, de que se argumentasse quando quizessem negar, ou provar, haveria juises que o determinassem; a sexta, que concederiaõ naquillo que com rasoẽs naturaes se provasse, & a que o juiso dos homens se sujeytasse. O que elles todos contrariáraõ, dizendo que não era honra sua sujeytaremse á determinaçaõ de juizes arbitros, que não fossem Bonzos como elles. ElRey todavia insistio no que lhe tinha apontado por lhe naõ parecer razão, & elles lho concedéraõ muyto pesadamente por mais naõ poderem. Logo ao outro dia veyo o Fucarandono tundo de Miaygimâ acompanhado de mais de tres mil Bonzos, que para esta disputa se ajuntáraõ; porém ElRey naõ quis que delles todos entrassem mais que só quatro,dizendo q̃ o fazia por evitardes uniaõ,& tambem porque não era honra sua delles virem tres mil contra hum só. E mandando logo recado ao Padre, a quem ja de mais longe tinha avisado disto, oCapitaõ,& os Portuguezes tndos o acompanhâraõ com muyto mayor fausto, que o do primeyro dia que se vio com ElRey, & os mais honrados, & ricos lhe serviraõ de criados com acatamento grandissimo, pondo a tudo os joelhos em terra, & tendo sempre nas mãos as gorras, que eraõ guarnecidas de perolas, & de muytas cadeas de ouro, da qual vista com tanta riquesa, tanta honra, & tanto fausto, o Fucarandono, & os outros Bonzos se houveraõ por muyto affrontados, & se enxergou nelles grandissima dor, & grandissimo espanto do que viaõ; porèm ElRey, & todos os senhores, que estavão na casa, mostráraõ terem muyto gosto disso, & diziaõ huns para os outros a modo de remoque contra os Bonzos: Assim foram meus filhos pobres como este o he, & diceraõ delles quanto quizessem, porque a verdade todos a temos diante dos olhos, & a mentira dos que o contrario disseraõ,he boa testemunha de suas invejas. ElRey lançando os ouvidos ao q̃ os senhores dizião, sorrindo-se lhes disse em nosso favor: *A mim me certificáraõos Bonzos com juramento que em vendo eu este Padre arrevessaria de rojo, o que eu entaõ cri pela autoridade dos que mo disseraõ, mas daqui por diante verey que suas verdades podem ser taes como esta;* das quaes palavras, & passatempos que ElRey

Rey teve alto,& perante todos,com eſtes ſenhores, as quaes pareciaõ dittas a modo de eſcarneo,& zombaria, ficou o Fucarandono tão corrido,& os outros Bonzos que eſtavão com elle, q̃ naõ ouſavão a levantar os olhos, & tamanha foy a dor, & inveja diſto em todos elles,que virando-ſe o Fucarandono para hũ dos quatro que eſtava mais perto delle, lhe diſſe manſo: *Pelo que meus olhos agora tem viſto,& meus ouvidos eſcutado, a mim me parece que nos iremos daqui hoje eõ a honra deſtoutro dia, & talves que mais affrõtados hũ bõ pedaço.* Quando o Padre entrou da maneyra q̃ diſſe,na caſa aonde ElRey eſtava, acompanhado de muytos ſenhores, & gente nobre, elle o agaſalhou junto de ſi cõ honras avantejadas de todos os outros,& quaſi iguaes âs q̃ fazia a ſeu irmão,& depois de ter cõ elle algũa pratica,& fazer aquietar a caſa, diſſe ao Fucarandono q̃ diceſſe por parte dos Bõzos q̃ razão tinhão para ſe naõ receber no Japaõ aquella nova Ley,que aquelle Padre eſtrangeyro vinha prègar aos moradores daquella Cidade? O Bonzo,algumtanto ja mais brãdo, & mais refreado na ſua ſoberba, ou contrafazẽdo a ſua vil progenie,& o bayxo ſangue donde dizião que deſcendia,lhe reſpondeu,que por que era ley inimiciſſima,& contraria de todas as ſuas, & deshonra publica dos ſervos de Deos,que lhe tinhaõ feyto voto de religião, & nella o tinhão ſervido com limpeſa de vida, vedando cõ novos preceytos aquilo q̃ os Cubucamàs paſſados lhes tinhão concedido,& affirmando publicamẽte em todos os ajuntamẽtos aonde ſe achava, que ſó naquillo,q̃ elle lhes prègava,& dizia, eſtava a ſalvaçaõ dos homens, & naõ em outra couſa algũa, & que os ſantos Fatoquins Xaca, Amida,Gizom, & Canom eſtavaõ em pena perpetua no concavo fundo da caſa do fumo, entregues por direyro juizo da divina juſtiça á ſerpe tragadora da morada da noyte; pelo q̃ parecia que em razaõ de zelo ſanto eraõ todos obrigados a evitar eſte mal, de que tantos procediaõ. El-Rey diſſe entaõ ao Padre que reſpondeſſe a eſta queyxa, que era geral,aſſim deſte,como dos outros. A q̃ o Padre pondo os olhos no Ceo cõm as maõs levantadas diſſe *que mandaſſe ſua Alteſa ao tundo Fucarandono que apontaſſe particularmente as raſoẽs que tinhaõ elle, & os outros Bõzos para ſe queyxarem do que elle dizia, & enião lhe reſponderia a cada hũa dellas por ſi, & q̃ o que ſua Alteſa niſſo julgaſſe com todos os mais q̃ alli eſtavão preſentes, iſſo ficaſſe determinado ſem o Bõzo, nem elle contradizerem mais o q̃ elles determinaſſem.* O q̃ a ElRey pareceu bẽ, & aſſim mandou q̃ ſe fizeſſe. E tornando de novo a pôr ſilencio nos ouvintes,o Bõzo lhe diſſe,que qual era a cauſa, porque dizia mal dos ſeus deoſes? A q̃ o Padre reſpondeu *que por ſerem indignos daquelle veneravel nome,que os ignorãtes lhe punhaõ, o qual não competia por ley da razão, & de verdade ſenão ſómente ao altiſſimo Senhor, que formàra os Ceos,& a terra, cuja Omnipotencia,& incomprehenſiveis maravilhas o noſſo entendimento não era capaz de raſtejar, quanto mais entender, & que por eſte pouco que os noſſos olhos nos moſtravão delle, ſe julgaria ſer elle o verdadeyro Deos, & não Xaca, nem Amida, nem Gizom, nem Canom, que não foraõ mais q̃ homẽs muyto ricos,como as ſuas eſcricturas contavão delles.* A eſta reſpoſta diſſeraõ todos: Parece q̃ tem razão no q̃ dis. E querendo o Bonzo tornar a replicar no q̃ tinha arguido, lhe diſſe ElRey que trataſſe de outra couſa,porque aquella ja eſtava concluida na opinião dos ouvintes, de que elle náó ficou nada contente. E proſeguindo por ſeu intento adiante,pergũtou ao Padre porq̃ prohibia paſſarem os Bonzos letras de cambio para o Ceo,pois por ellas as almas lá eraõ ricas,& ſem iſſo eraõ pobres ſem nenhum remedio para poderem buſcar ſua vida? A que reſpondeu *que a riqueſa dos que hiaõ ao Ceo não conſiſtia no cochumiacos, que por modo de tyrannia os Bonzos cà lhes davaõ, ſenaõ nas obras, q̃ cõ fé neſta vida fazião, & q̃ eſta fé, pela qual juntamente com caridade ſe merecia irem ao Ceo, era aquella que elle lhes prégava, que ſe chamava Ley Chriſtã, & que o da dor deſta Fé ſanta, & deſta Ley Chriſtã fora Jeſu Chriſto Filho de Deos, que neſte Mundo ſe fizera homem & padecera morte de Crus para remir todos os peccadores, que baptizados guardaſſẽ ſeus Mãdamẽtos, & perſeveraſſem na ſua ſanta Fé até o fim de ſuas vidas, a qual Fé limpa, ſanta, & perfeyta, não era tão avarenta, que fizeſſe excey çaõ de peſſoas, como elles diziaõ, por q̃ não impoſſibilitava às mulheres terẽ ſalvaçaõ, por ſer genero mais fraco por natureſa, nem punha o remedio que ellas niſto podiaõ ter, no muyto que lhe a elles deſſem por iſſo, como elles lhe davão a entẽder; por onde eſtava claro que as ſuas leis eraõ fundadas mais no intereſſe dos que as prégavaõ, que na verdade do Deos que creára os Ceos, & a terra,*

terra, & obrára por ſi para a ſalvaçaõ, tanto das mulheres, como dos homens, o que elles algumas vezes lhe tinhaõ ouvido. A iſto reſpondeu ElRey: Tem muyta razaõ no que dis, & todos os mais que eſtavaõ com elle, diſſeraõ o meſmo, de que o Bonzo Fucarandono, & os outros quatro ficáraõ aſſás confuſos, & envergonhados, mas ainda tão contumaſes como dantes nos ſeus erros. E ainda que me tenhaõ ouvido dizer algumas vezes que eſta nação Japoa he a mais ſujeyta á razão, que todos os outros Gentios daquellas partes, todavia os ſeus Bonzos por huma natural ufania, & preſumçaõ, que tem de ſaberem mais que os outros, tomaõ muyto em caſo de honra deſdizerem ſe do que huma ves diſſeraõ, nem concederem em argumentos, que toquem em ſeu credito, ainda que por iſſo aventurem mil vezes as vidas.

CAPITULO CCXIII.

De tudo o mais que o Padre paſſou com eſtes Bõzos até ſe embarcar para a China.

NAõ ſe acabâraõ por aqui as diſputas do noſſo Santo Padre co Bõzo Fucarandono, porque ajuntando elle a ſi outros ſeis, em que tinha confianſa, o vieraõ buſcar muytas vezes, & lhe propunhaõ muytas queſtoẽs, nas quaes lhe arguhião ſempre muytas couſas de novo cõtra a verdadade, que o Padre lhes prégava, & durâraõ nellas por eſpaço de ſinco dias, nos quaes ElRey aſſiſtio em peſſoa, aſſim por folgar de nos ouvir por via de curioſidade, como pelo ſeguro que de ſua palavra tinha dado ao Padre a primeyra ves q ſe vio cõ elle neſta Cidade Fucheo, como atrâs fica dito. E neſte tẽpo os Bõzos todos, a fim de o embaraçarẽ, ou de o deſacreditarem lhe pergũtâraõ por couſas, q o entendimento humano nunca imaginou, & á volta deſtas por outras taõ ſimples, & tão faceis, que qualquer peſſoa lhe pudera reſponder cõ pouco trabalho. E algumas vezes tratavão tambẽ de materias altas, & de muyto peſo, em q houve muytas altercações de ambas as partes, das quaes aſſim como me ajudar a minha rudeſa, direy ſómente tres, ou quatro q me pareceraõ de mais ſubſtancia, porque as outras tenho por eſcuſado tratar dellas. E para iſto nos pedia muytas vezes o noſſo Santo Padre que o ajudaſſemos cõ noſſas oraçoẽs, porq nos certificava que tinha muyta neceſſidade dellas; aſſim pela fraqueſa do ſeu engenho, como porq entendia que falava o demonio naquelles ſeus miniſtros, perturbadores da Ley do Senhor. Depois q os Bonzos lhe propuſeraõ algũs argumẽtos, lhe quiſeraõ provar por diabolica filoſofia q Deos era inimiciſſimo de todos os pobres, dizendo que, pois lhes negava os bẽs, que dava aos ricos, ſinal era q os não amava. Eſta falſa propoſição lhe contrariou o Padre cõ raſoẽs taõ claras, taõ apparentes, & taõ verdadeyras, q os Bózos, ainda q lhe replicâraõ duas vezes, toda via como a verdade naõ tẽ reſpoſta que tenha efficacia, lhe foy forſado a peſar da ſua natural ufania, & preſumçaõ cõcederem no que lhes diſſe o Padre. Derrubado eſte, ſe pos logo outro no campo, & chegando-ſe ao Padre, lhe diſſe que naõ tinhaõ neceſſidade de vir do cabo do Mũdo a meter em cabeça â gente que na Ley que prégava, nem em outra nenhũa ſe podia homẽ humano ſalvar, porque como ahi havia dous parayſos, o da terra, & o do Ceo, dos quaes hũ ſó neceſſariamente ſe havia de gozar por preceyto de Deos, hũ para trabalho, & outro para deſcãço, eſtava claro, q o parayſo do homẽ era o da terra, pois todos os nacidos, cada hũ por ſua via, ſe gloriavão no deſcanço della, os Reis por potencia, & mando em toda a Monarquia terreſtre, os grandes que vem logo apos elles, como ſaõ Principes, Capitães, poderoſos, & ricos, na juſtiça, de que uſavaõ, cõ os mais pequenos, & a gẽte bayxa nas deleytações, & regalos da vida; de maneyra q todos, & cada hũ por ſi eraõ juiſes deſta ſentença, que cõtra elles ſe havia de dar, & q as beſtas, & os bois, porq neſta vida paſſáraõ ſeus dias em afflicções, & trabalhos, lhes ficava auçaõ juſta para poſſuirem o ceo q o homẽ por inclinaçaõ, & effeyto de peccado quis enjeytar, & aſſim a eſte modo propos outras muytas raſoẽs tão deſatinadas como eſtas, q tambẽ o Padre lhe cõtrariou muyto facilmẽte. Diſſeraõ mais que negavaõ q Deos como poderoſo creára todas as couſas quantas havia no Mũdo para ſerviço do homẽ, mas que as que deſtas depois procederaõ, ficâraõ pela ſujeyçaõ que tem ao peccado, taõ imperfeytas em ſua natureſa, que de ſerem amargoſas, duras, & bravas, naõ tinhaõ em ſi ſubſtancia nenhũa, pelo que foy neceſſario para ſe ellas reduſirẽ à perfeyçaõ do ſeu primeyro ſer, naſcer Amida de todas ellas, a qual ti-

nhaõ

nhaõ que nacera oytocentas vezes, para dar ſer perfeyto a oytocẽtas eſpecies de couſas q̃ havia no Mundo. Porque ſe aſſim naõ fora, como na verdade fora, ſegũdo por ſuas eſcritturas eſtava certificado, ja não houvera gẽte no Mundo, nem couſa alguma de quantas naceraõ nelle; por onde parecia razão que os homẽs deſſem tantos louvores a Amida por eſta conſervaçaõ, como a Deos pelo beneficio da creaçaõ. Eſte argumento, & falſa filoſofia lhes desfes o Padre com poucas palavras, por ſer a materia em ſi clara, & de muyto pouca ſubſtancia, porém as raſoẽs q̃ o Padre lhes deu foraõ taes, q̃ ElRey, & todos os mais ouvintes, ficâraõ muyto ſatisfeytos dellas. E como eſta praçaria de todos eſtes ſette Bonzos era negociada pelo infernal inimigo pay de toda a diſcordia, neſte meſmo tempo ſe vieraõ elles a deſconcertar entre ſi de tal maneyra, & terẽ hũs cõ os outros tamanhas defferenças, q̃ por tres, ou quatro vezes houveraõ de vir ás bofetadas perante El Rey, de q̃ elle ſe agaſtou muyto, & lhes diſſe *que as couſas de Deos não ſe haviaõ de diſputar cõ punhadas, ſenão cõ favor, & zelo fũdado em mãſidão, porq̃ no eſpirito humilde, & manſo ſe agaſalhava Deos para dormir ſeu ſono queto.* E levãtando-ſe cõ iſto, ſe foy cõ algũs daquelles ſenhores, de q̃ eſtava acõpanhado, a ver hũs jogos a caſa da Rainha, & os Bõzos ſe foraõ cada hũ para ſua parte, & o Padre cõ o Capitaõ, & os mais Portuguezes ſe foraõ para a caſa dos Chriſtãos, aõde dormirão aquella noyte. Ao outro dia á tarde ElRey em peſſoa, fingindo q̃ paſſava acaſo pela rua; mandou dizer ao Padre ſe queria ir ver o ſeu jardim, aõde tinha por nova q̃ eſtava a caça ja eſperando por elle, & que ſe armaſſe bem, porq̃ talves que ainda hoje derrubaria hũ par de minhotos daquelles ſette, q̃ hontem lhe quizerão arrancar os olhos. O Padre entendendo a metafora, ſahio logo á rua, aonde ElRey o eſtava eſperando em pè ſó cõ tres, ou quatro privados ſeus cõſigo, & tomandoo pela maõ, & os Portuguezes hũ pouco atràs afaſtados, o levou com muyta honra por todas as ruas atè ſua caſa, aonde os Bonzos ja eſtavaõ com muyta ſoma de gente nobre, & depois que aſſentou, & fes aquietar a caſa, os Bõzos tornáraõ de novo a mover outras queſtoẽs ſobre a materia do dia de antes, & moſtráraõ hũ grãde papel cheyo de reſpoſtas, o qual ElRey não quis ver, dizendo: *O que ja ſe julgou hũa ves, não ſe pode julgar duas, como vós quereis; poriſſo falay em outra couſa, porq̃ eſte Padre eſtá ja embarcado para ſe partir, & o Capitão não vos deve tanto por parenteſco, nem por amiſade, q̃ por voſſo reſpeyto queyra perder ſua viagem, & poriſſo lograyvos delle eſtes dous dias que aqui ha de eſtar, ſe vos prouver, ou vos tornay para Miaygimà donde vieſtes*; a que elles reſponderaõ que aſſim o fariaõ como ſua Alteſa lhes mandava, porèm ja que alli ſe achavão, lhes dèſſe licença para praticarem hum pouco com o Padre em couſas boas, que deſejavaõ ſaber delle, em que naõ havia de haver porfia algũa, porque ja todos vinhaõ apoſtados a iſſo. ElRey lhes outorgou licença de boa võtade, & lhes rogou muyto que aſſim o fizeſſem. Elles então chegando-ſe para o Padre, lhe pediraõ perdão do paſſado, & lhe perguntáraõ muytas couſas curioſas, & boas, que ElRey folgou muyto de ouvir, entre as quaes hũa foy, q̃ ſe a Deos por ſeu ſaber infinito tudo he preſente, aſſim o paſſado, como o futuro, como naõ vio na creação dos Anjos o deſmancho, q̃ Lucifer por ſi, & cõ os outros havia de fazer em offenſa ſua, por onde foſſe neceſſario em razão da ſua Divina juſtiça ſerem condenados a pena perpetua; & ſe naõ moveu ſua infinita miſericordia a atalhar hum mal, de que depois tantos ſuccedéraõ em offenſa ſua? E ſe tambem o naõ vio para ficar deſculpado, era logo falſo o q̃ deſta materia publicava delle â gente. O Padre, depois de eſtar hum pouco a modo de penſativo cõ eſta pergunta dos Bonzos, lhes declarou largamente a verdade diſto, o q̃ elles por vezes contrariáraõ cõ hũas raſoẽs tão agudas, que o Padre virando-ſe para Duarte da Gama, que eſtava hũ pouco detrás delle, lhe diſſe: *Note voſſa merce b em o que ouve, & verá que iſto que eſtes falão, naõ vem delles, ſenão do meſmo demonio que os enſina, mas confio em Deos N. Senhor que elle reſponderá por mim.* E depois q̃ ſobre eſta materia houve algũas altercaçoẽs, em que ſe fes algũa detẽça, porq̃ os Bonzos não queriaõ conceder nas raſoẽs, que lhe davão, ElRey ſe quis fazer niſſo terceyro, & lhes diſſe: *Eu, ſegundo o que tenho alcançado do que atégora ſe praticou neſta materia, entendo que o Padre tem razão no que dis, mas q̃ a vòs outros vos falta fé para conhecerdes eſta verdade, porque ſe a tivereis naõ o contradicereis, & ja que vos ella falta para iſto, a: juday-vos da razaõ como homẽs; & não ladreis*

como

como cães todo o dia cõ hũa pertinacia taõ obſtinada,& chea de colera, que a baba vos corre dos beyços como gozos que mordem a gente. A que os ſenhores todos que alli eſtavão, approvãdo o q̃ ElRey dizia,deraõ hũa grande riſada, de que os ſetteBonzos ſe queyxáraõ muyto, & diſſeraõ para El-Rey que como conſentia ſua Alteſa quererem todos ſer Reis em ſua preſença? A iſto acodio o Padre, & ſe meteu no meyo,& cõ ſua interceſſaõ tornou a couſa a ficar quieta como dantes,& os Bonzos foraõ cõ ſuas perguntas por diante por eſpaço de mais de quatro horas em materias altas, como homẽs a que todavia ſe não póde negar que tem por natureſa melhor entendimento que os outros Gentios daquellas partes; por onde parece que ſerá neſtes de mais frutto,&por iſſo melhor empregada a diligẽcia,que ſe puſer para os converterem á Fé, q̃ nos Chingalâs de Comorim, & de Ceylão, mas nem por iſſo digo que neſtoutros he mal empregada, ſenão muyto bẽ.Deſejoſo ainda o Fucarandono, como mais douto q̃ os outros, de levar a ſua avante cõ perguntas que embaraçaſſem o Padre, lhe veyo arguindo de novo que porque razão punha nomes torpes ao Creador de todas as couſas,& aos Sãtos que no Ceo aſſiſtiaõ em louvor ſeu, infamandoo de mentiroſo,pois elle,como todos criaõ,era Deos de toda a verdade? E para q̃ ſe entenda donde naceu a eſte dizer iſto,ſe ha de ſaber que na lingua do Japaõ ſe chama a mentira diuſa,& porque oPadre quãdo prégava dizia que aquella Ley q̃ elle vinha denũciar era a verdadeyra Ley de Deos, o qual nome elles pela groſſaria da ſua lingua naõ podião pronunciar taõ claro como nós, & por dizerem Deos dizião diús, daqui veyo que eſtes ſervos do diabo tomàraõ motivo de dizerem aos ſeus que o Padre era demonio em carne que vinha infamar a Deos, põdolhe nome de mentiroſo:mas cõ a reſpoſta que o Padre lhes deu a eſte argumento, ficáraõ os ouvintes muyto ſatisfeytos,& diſſeraõ todos a hũa vos:Sitá,ſità,q̃ quer dizer: *Já,jà, já*, como que diziaõ: Já cahimos no q̃ dizes. E porq̃ tambem ſe ſayba a razão,porque eſte Bõzo lhe diſſe q̃ punha nomes torpes aos Santos,foy,porque tinha o Padre por coſtume quando acabava de dizer Miſſa reſar cõ todos hũa Ladainha para rogar a noſſa Senhora pelo augmento da Fé Catholica, & neſta Ladainha dizia ſempre, como nella ſe coſtuma: *Sancte Petre ora pro nobis, Sancte Paule ora pro nobis*, & aſſim dos mais Santos. E porque tambem eſte vocabulo Sante na lingua Japoa he torpe,& infame,daqui veyo arguir eſte aoPadre q̃ punha maos nomes aos Santos; mas logo lhe declarou a verdade do que naquillo paſſava,q̃ ElRey goſtou muyto de entender, & dalli por diante mandou o Padre q̃ ſe naõ diceſſe mais *Sãcte*, ſenão *Beate Petre, beate Paule*, & aſſim aos outros Sãtos, porque ja dantes tinhaõ os Bonzos todos perante El-Rey feyto peçonha diſto. E proſeguindo ainda adiante por ſeus argumentos, não com zelo de ſe cõverterem, nem de perguntarem para ſaberem, mas ſómente a fim de calumniarem a Ley de Deos,& perturbarem eſte ſeu Servo, lhe diſſeraõ; que ſe Deos, que he Sabedoria infinita, via que aquella obra que fazia em crear o homem havia de ſer occaſiaõ hrande de offenſa ſua, porque razão não levãtou a mão della, como parecia claro que fora melhor, por eſcuſar o que depois ſuccedeu,a q̃ tambẽ o Padre ſatisfes com raſoẽs taõ claras,& taõ ſufficientes,quanto baſtáraõ para os confundir niſto, como tinha feyto em todas as outras couſas.E das reſpoſtas q̃ ſe lhe deraõ, aſſim a iſto, como a tudo o mais,de q̃ tenho tratado,não digo aqui nada pela fraqueſa do meu engenho, q̃ ja muytas vezes tenho confeſſado, & tambem porque vejo q̃ não he da minha faculdade meter a mão nas materias deſta qualidade,baſta q̃ foraõ as reſpoſtas ſempre taes, q̃ todos os circũſtantes ficáraõ muyto ſatisfeytos dellas. Com tudo os Bonzos não deyxáraõ de gaſtar em algũas dellas duas, & tres horas nas replicas,q̃ lhe traſiaõ,mas em fim concedendo neſta derradeyra muyto contra ſua vontade, tornáraõ ainda a dizer que, ja q̃ Deos depois que Adão fora derrubado pela ſerpẽte,determinâra de mãdar ſeu Filho ao Mundo para remir os deſcendentes do meſmo Adão;porq̃ cauſa ſe naõ dera tanta preſſa,quãta pedia a neceſſidade? que ſe elle por ventura dizia q̃ a razão diſto fora por moſtrar aos homẽs a graveſa do peccado, não era razão baſtãte para elle ficar ſem culpa do deſcuydo de tamanha tardança. A iſto lhe reſpondeu o Padre da maneyra q̃ coſtumava,porém neſta queſtaõ arguiraõ muytas couſas differẽtes,& eſtiveraõ tão duros em cõcederem nas raſoẽs q̃ lhes davão, q̃ ElRey de enfadado da pertinacia, com q̃ negavão tudo o que o Padre

lhes

lhes dizia, ſe ergeu em pé dizendo: *Os que hão de argumentar ſobre Ley tão fundada em toda a razão, como eſta he, não hão de eſtar tão fóra della, como vòs outros vindes*; & tomando o Padre pela mão acompanhado de todos os grandes que eſtavão com elle, o levou até a caſa dos Chriſtãos aonde pouſava, de que todos os Bonzos receberaõ grandiſſimo deſgoſto, & ficáraõ muyto envergonhados, & dizião publicamente, & em altas vozes que fogo do Ceo vieſſe ſobre ElRey, pois ſe enganava taõ facilmente por hum feyticeyro, vadio, & ſem nome.

CAPITULO CCXIV.

Da grande torměta que paſſámos indo de Japaõ para a China, & como fomos livres della por orações deſte Servo de Deos.

AO outro dia pela manhã depois que o noſſo Santo Padre com todos os Portuguezes ſe deſpedio dElRey, o qual neſta deſpedida lhe fes as honras, & o agaſalho, que ſempre coſtumâra, nos viemos embarcar, & nos partimos deſta Cidade Fucheo, & velejámos por noſſa derrota à viſta de terra atè hũa ilha dElRey de Minàcó chamada Meleytor, & atraveſſando daqui cõ ventos de móçaõ tẽdẽte, cõtinuámos noſſo caminho eſpaço de ſette dias, no fim dos quaes o tẽpo cõ a conjunçaõ da Lua nova nos ſaltou ao Sul, & ameaçandonos cõ chuveyros, & moſtras de Inverno, veyo em tamanho crecimento, que nos foy forſado arribar em fim de roda com a proa ao rumo de Nornordeſte por mar incognito, & nunca navegado de naçaõ algũa, ſem ſabermos por onde hiamos, entregues de todo ao arbitrio da fortuna, & do tẽpo cõ hũa tão brava, & tão exceſſiva tormẽta, qual os homẽs nũca imaginâraõ, que nos durou ſinco dias; & como em todos elles nũca vimos o Sol para o piloto ſaber porque altura caminhava, ſó pela ſua fraca eſtimativa, ſem cõta de graos, nem de minutos, pouco mais ou menos foy demandar a paragem das ilhas dos Papuás, Selebres, & Mindanous, q̃ diſtavão dalli ſeiſcentas legoas. No ſegũdo dia deſta torměta ja ſobre a tarde, foy creſcẽdo o mar de eſcarceo cõ vagas taõ altas que o impeto da nao as naõ podia romper; pelo q̃ ſe aſsentou por parecer dos Officiaes que as obras do chapiteo, & dos caſtellos da vante ſe arraſaſſem atè o andar do convés, para q̃ aſſim pudeſſe a nao ficar mais affrontada, & obedecer aos lanços do leme. Feyto iſto cõ toda a preſteſa poſſivel, porque todos ſem ficar nenhum ſe occupáraõ neſte trabalho, ſe entendeu logo em ſe ſegurar o batel, o qual com aſſás trabalho foy atracado a bordo, & lhe guarnecèraõ logo hum ahuſte de duas amarras de cayro novas. E porque já quando eſta obra ſe acabou a çarraçaõ da noyte era muyto grande, não foy poſſivel rocolherſe â nao a gente q̃ eſtava nelle, pelo q̃ foy forſado ficarẽ aquella noyte lâ todos, q̃ foraõ quinze, de q̃ os ſinco eraõ Portuguezes, & os outros eſcravos, & marinheyros. Em todos eſtes trabalhos, & infortunios nos acõpanhou, ſempre eſte bemaventurado Padre, aſſim de noyte como de dia, por hũa parte trabalhando por ſua peſſoa como cada hũ dos outros, & por outra animãdo, & conſolãdo a todos de maneyra, que depois de Deos elle ſó era o Capitaõ q̃ nos eſforſava, & nos dava alento para de todo nos naõ rendermos ao trabalho, & nos entregarmos de todo á ventura, como algũs quizeraõ fazer algũas vezes, ſe elle não fora. Sendo ja quaſi mea noyte, os 13. que hiaõ no batel, deraõ hũ grãde grito *de Senhor Deos miſericordia*, & acodindo toda a gente da nao a ſaber o q̃ aquillo era, viraõ ao horizõte do mar o batel ir atraveſſado, porque lhe quebrâraõ os bragueyros ambos, cõ que eſtava amarrado. O Capitaõ cõ a dor daquelle deſaſtre, ſem conſideraçaõ algũa, nem attentar o que fazia, mãdou arribar a nao pela eſteyra do batel, parecendolhe que o poderia ſalvar; mas como ella era má de governo, & acodia de vagar ao leme por cauſa da pouca vela, de que era ajudada, ficou atraveſſada entre duas vagas, aõde a encapellou hũa grande ſerra por ſima da poppa, & lhe lançou no convés tamanho peſo de agoa, que de todo a teve çoçobrada, a que a gente cõ hũa grãde grita que rompia o ár chamou com muyta inſtancia por noſſa Senhora que lhe valeſſe. A iſto acodio o Padre muyto depreſſa, q̃ neſte tẽpo eſtava poſto de joelhos debruçado ſobre hũa cayxa na camera do Capitaõ, & vendo a nao da maneyra que eſtava, & nós pelas amuradas hũs ſobre os outros, eſcalavrados os mais delles das capoeyras do cõvés, levãtando as mãos ao Ceo, diſſe alto: *O' Jeſu Chriſto, amores de minha alma, valeynos Senhor pelas ſinco Chagas, q̃ por nós padeceſtes na arvore da vera Crus*; &

logo naquelle breve inſtáte milagroſamẽte a nao tornou a ſurdir ſobre a vaga do mar, & acodindo logo cõ muyta preſſa a marear a moneta que hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, prouve a noſſo Senhor q̃ ficou direyta, & logo mareada em poppa, & o batel deſappareceu de todo pela eſteyra da nao, de q̃ todos ficáraõ chorando, & relando pelas almas dos que hiaõ nelle. Deſta maneyra corremos tudo o q̃ reſtava da noyte cõ aſſás trabalho, & quando foy manhã clara em todo o mar quanto alcançava a viſta de ſima da gavea naõ apparecia couſa algũa mais que ſómente o eſcarceo da tormenta, que arrebentava em flor, & ſendo paſſado pouco mais de mea hora de dia, o Padre que entaõ eſtava recolhido na camera do Capitaõ, ſe veyo ao chapiteo aonde eſtava o Meſtre, & o piloto cõ mais outros ſeis, ou ſette Portuguezes, & depois de dar a todos os bõs dias cõ ſemblante alegre, & quieto, pergũtou ſe apparecia o batel, & lhe foy reſpondido que não; & rogãdo ao Meſtre q̃ quizeſſe mandar hũ marinheyro á gavea para q̃ viſſe ſe apparecia de lá de ſima, hum dos que alli eſtavaõ lhe diſſe que appareceria quãdo ſe perdeſſe outro; a que o Padre, peſandolhe do que lhe ouvira, reſpondeu: *O' irmaõ Pedro Velho, (q̃ aſſim ſe chamava elle) muyto pequena fé he eſſa, q̃ tendes, & duvidais vós por ventura que pôde ſer algũa couſa impoſſivel a Deos noſſo Senhor? Pois confio nelle, & na ſacratiſſima Virgem Maria ſua Mãe, a quẽ por elle tenho promettido tres Miſſas na ſua bendita caſa do Outeyro em Malaca, que ha de permittir que aquellas almas que vaõ nelle, ſenaõ percão;* de q̃ o Pedro Velho ficou corrido, & não falou mais palavra algũa. O Meſtre entaõ por ſatisfazer melhor ao rogo do Padre, elle em peſſoa com outro marinheyro ſe foraõ á gavea, & vigiando de lâ de ſima por eſpaço de quaſi mea hora, diſſeraõ que em todo o mar quanto lhe alcançava a viſta, não apparecia couſa algũa, & o Padre lhe reſpondeu: *Ora deſcey-vos, pois não ha jà q̃ fazer.* E chamandome entaõ para o chapiteo aonde elle eſtava, & ao parecer de todos bem triſte, me diſſe ſe lhe queria mandar aquẽtar hũa pouca de agoa para beber, porque traſia o eſtamago muyto deſconſolado; a q̃ eu por meus peccados naõ ſatisfis por naõ haver fogaõ na nao, porque ſe tinha lançado ao mar o dia d'antes quando ſe alijou o convés no principio da tormenta. E queyxando-ſeme elle então que andava muyto eſvaido da cabeça, & cõ vagados, que lhe acodiaõ de quãdo em quãdo, lhe reſpondi eu: Naõ he muyto andar voſſa Reverencia deſſa maneyra, pois ha tres noytes q̃ naõ dorme, & talves q̃ nẽ comeria boccado, porq̃ aſſim mo diſſe hũ moço de Duarte da Gama. A que elle reſpõdeu: *Certifico vos q̃ tenho dó delle, por quaõ deſcõſolado o vejo, por que toda eſta noyte depois q̃ ſe perdeu o batel, nunca deyxou de chorar por ſeu ſobrinho Affonſo Calvo, q̃ vay nelle cõ os mais companheyros.* Eu então porq̃ vi o Padre bocejar muytas vezes, lhe diſſe: Va-ſe voſſa Reverẽcia encoſtar hũ pouco alli naquelle meu camarote, & talves q̃ repouſarã; o que elle aceytou, dizendo *que foſſe pelo amor de Deos, & que me pedia muyto q̃ mandaſſe ao meu China q̃ lhe fechaſſe a porta, & ſe não foſſe dali, por q̃ quãdo o chamaſſe lha abriſſe,* & iſto podia ſer das ſeis atè as ſette horas da manhã pouco mais, ou menos; & recolhido no camarote, eſteve nelle todo o dia até quaſi Sol poſto, & acertando eu neſte comenos de chamar o China, que eſtava á porta da banda de fóra, paraque me déſſe hum pucaro de agoa, lhe perguntey ſe dormia ainda o Padre, & elle me reſpondeu: Nunca dormio, mas eſtá dejoelhos chorando debruços ſobre o catre; & eu lhe diſſe entaõ que ſe tornaſſe a aſſentar á porta, & que lhe acodiſſe quãdo chamaſſe. Deſta maneyra eſteve o Padre recolhido na ſua oração atè quaſi Sol poſto, & entaõ ſe ſahio do camarote, & ſe foy aſima ao chapiteo aonde os Portuguezes todos eſtavaõ aſſentados no chão por cauſa dos grandes pendores, & balanços que dava a nao; & depois de os ſaudar a todos perguntou ao piloto ſe apparecia o batel, & elle lhe reſpondeu q̃ por natural razão era impoſſivel deyxar de ſer perdido cõ mares taõ groſſos como aquelles, & que preſuppoſto que Deos milagroſamente o quizeſſe ſalvar, nos ficava ja mais de ſincoenta legoas. A que o Padre lhe tornou: *Aſſim parece naturalmẽte, mas folgaria eu piloto, já que niſſo ſe não perde nada, q̃ por amor de Deos quizeſſeis ir á gavea, ou mandar là algum marinheyro, que de lá de ſima vigie todo o mar, paraque ao menos nos não fique iſto por fazer,* & o piloto lhe diſſe que elle iria lá de boa vontade. E ſubindo aſima, & o Meſtre cõ elle, mais por ſatisfazerem ao deſejo, que vião no Padre, que por lhe parecer que podiaõ ver algũa couſa, como parecia q̃ eſtava em razaõ,

ſe

ſe detiveraõ lá hum grãde eſpaço, & em fim affirmáraõ que em todo o mar não viaõ couſa algũa, de que o Padre, ao parecer de todos ficou aſſás triſte. E encoſtando a cabeça no prepao do chapiteo, eſteve aſſim cõ aquella triſteſa hum pouco impando como que queria chorar, & ja por derradeyro abrindo a bocca, & tomando o folego, como que deſabafava daquella triſteſa q̃ tinha, & levãtando as mãos ao Ceo diſſe cõ lagrymas: *JeſuChriſto meu verdadeyro Deos, & Senhor, peçovos pelas dores de voſſa ſacratiſſima morte, & Payxão q̃ hajais meſericordia de nós, & nos ſalveis as almas dos Fieis, q̃ vão naquelle batel*; & tornando com iſto a reclinar a cabeça ſobre o prepao, a que eſtava encoſtado, ſe deyxou aſſim eſtar como q̃ dormia obra de dous, ou tres Credos, quando hũ menino, q̃ eſtava aſſentado na enxarcia, começou a gritar, dizẽdo: *Milagre, milagre, que eis aqui o noſſo batel.* A eſta voz arremeteu toda a gente aſſim como eſtava para a parte de bom bordo aonde o menino gritava, & vio vir o batel afaſtado da nao obra de hũ tiro de eſpingarda pouco mais, ou menos, & eſpantados todos de taõ novo, & deſacoſtumado caſo, choravaõ huns cõ os outros como crianças de maneyra, que não havia quẽ ſe pudeſſe ouvir em toda a nao cõ os prãtos da gente. Todos arremetèraõ entaõ ao Padre para ſe lhe lãçarẽ aos pès, porém elle o naõ conſentio, & ſe recolheu para a camera do Capitão, & ſe fechou por dentro, para que ninguem lhe falaſſe. Os companheyros q̃ vinhaõ no batel, foraõ logo recolhidos dentro na nao cõ aquelle goſto, & alvoroço q̃ todos pódem entẽder, & por iſſo tambẽ deyxo agora de contar aqui as particularidades deſte recebimẽto, porq̃ ſaõ ellas mais para ſe cuydarem, q̃ para ſe eſcreverem. Paſſado aſſim aquelle pequeno eſpaço, em q̃ a noyte ſe cerrou de todo; que podia ſer de pouco mais de mea hora, mãdou o Padre por hũ menino chamar o piloto, & lhe diſſe, *que louvaſſe a Deos noſſo Senhor, cujas eraõ aquellas obras, & mãdaſſe logo fazer a nao preſtes, porq̃ aquelle contraſte naõ duraria muyto.* E ſatisfazendo-ſe cõ toda a preſteſa poſſivel, & com muyta devoçaõ ao q̃ o Padre mãdàra, prouve a noſſo Senhor q̃ logo de improviſo, antes q̃ a verga grande foſſe em ſima, & as velas foſſem mareadas, a tormenta acalmou de todo, & nos ſaltou o vento ao Norte, cõ o qual por monçaõ tendente ſeguimos noſſa viagem cõ bem de alegria, & contentamento de todos & eſte milagre que contey, aconteceu a dezaſſette de Dezembro de 1551.

CAPITULO CCXV.

De varios caſos que acontecéraõ a eſte Santo Padre até chegar á China, & da maneyra da ſua morte.

CO rrendo nós daqui deſta paragem, aõde Deos noſſo Senhor por ſua miſericordia, & pelas oraçõeſ deſte bemventurado Padre nos quis fazer eſta tão milagroſa merce, em treze dias de noſſa viagem lhe prouve que chegaſſemos ao Reyno da China, & ſurtos no porto de Sanchaõ, aonde naquelle tempo ſe fazia o noſſo trato, ja quando ahi chegámos por cauſa de ſer muyto tarde naõ achámos mais que huma ſó nao, de que era Capitaõ Diogo Pereyra, & eſtava ja de verga de alto para ſe partir ao outro dia para Malaca, na qual o Padre ſe embarcou, porque a de Duarte da Gama, em q̃ viera de Japaõ, lhe era neceſſario ir invernar a Sião, por vir aberta pela roda de proa do grãde trabalho, que paſſára na tormenta, que atrás tenho cõtado, & lá ſe concertar, & prover de muytas couſas, de que tinha neceſſidade. Neſta viagẽ que o Santo Padre fes da China para Malaca em companhia de Diogo Pereyra, que era muyto ſeu amigo, lhe deu conta dos termos, em que ficavão as couſas da Chriſtandade em Japaõ, & quaõ importante lhe era a elle trabalhar todo o poſſivel por ver ſe podia ter entrada na China, aſſim para là divulgar, & dar noticia âquella gentilidade da Ley de Chriſto noſſo Senhor, como por acabar de tomar concluſaõ com os Bonzos do Reyno de Omanguché, os quaes vendo-ſe cõfundidos cõ as praticas, & diſputas q̃ tivera com elles ácerca da Fè, lhe reſpõderão ja por derradeyro, q̃ como da China lhes vieraõ aquellas leis, que elles prégavão, & que havia ſeis centos annos q̃ tinhão approvadas por boas, ſe não deſdiriaõ por nenhum caſo, ſe naõ quando ſoubeſſem que elle convencera os Chins cõs as proprias raſoẽs, com que a elles lhes fizera confeçar ſer eſta Ley boa, & verdadeyra, & ſer para ouvir o que elle prègava. E por eſta razão deſejoſo eſte Servo de Deos pelo grande zelo q̃ tinha da ſua honra, & da ſua Fé, de lhe não ficar iſto por fazer, aſſim

para acabar de tomar concluſaõ cõ hũs, como para dar noticia deſta verdade aos outros,ſe partio para a India com penſamento de dar conta de todas eſtas couſas ao ViſoRey,& lhe pedir que o ajudaſſe cõ todos os meyos poſſiveis para o effeyto deſta ſua determinaçaõ. Eſte negocio pos o Padre em pratica perante os mais entendidos que hiaõ na nao,& lhes pedia nelle ſeus pareceres,por ſerem homẽs q̃ deſta Monarquia da China tinhaõ muyto conhecimento,& experiencia & elles lhe reſpõderaõ que por nenhum caſo era poſſivel ter o Padre entrada na China para aquelle effeyto,ſenaõ cõ o ViſoRey da India mandar lá hum Embayxador em nome dElRey noſſo Senhor para mais autoridade,& com hum grande preſente, offerecẽdolhe ſua amiſade nova com palavras formadas ao modo,com que ſe lhe coſtuma falar. E porque para tamanha couſa como eſta havia miſter muyta fabrica,& hum preſẽte de peças muyto ricas,ſe duvidou querer o ViſoRey fazello,de q̃ o Padre moſtrou ſẽtimento,por lhe parecer que era aquillo verdade, & porq̃ tambem ponderava os inconvenientes, que o tempo, & os trabalhos do Eſtado da India para iſſo podião traſer. Sobre eſte negocio ſe praticou naquella viagẽ por muytas vezes, & o Diogo Pereyra ſe offereceu tomar a cargo por ſerviço deDeos,& pela amiſade que tinha com o Padre, metello na China á cuſta de ſua faſenda, & fazer toda a deſpeſaq̃ foſſe neceſſaria,aſſim do preſente,como de tudo o mais;o que o Padre aceytou delle,& lhe prometteu por iſſo ſatisfaçaõ dElRey noſſo Senhor. Chegados com eſta determinaçaõ a Malaca, o Padre ſe embarcou logo dalli para a India, & Diogo Pereyra ficou com a nao em Malaca para ir á C,unda carregar de pimenta,& mandou em companhia do Padre hum Franciſco de Caminha ſeu Feytor com trinta mil cruzados em almiſcar,& ſeda para ſe comprar delles todo o neceſſario. Chegado o Padre a Goa, deu cõta deſta ſua determinaçaõ ao ViſoRey D. Affonſo de Noronha, o qual lhe louvou muyto eſte ſeu bom,& ſanto propoſito, & ſe lhe offereceu para o ajudar nelle cõ tudo o q̃ foſſe poſſivel. Elle contente aſſás com eſta boa reſpoſta do ViſoRey, ſe aviou mais depreſſa que pode de tudo o que lhe era neceſſario;& dandolhe o ViſoRey Proviſoẽs para Diogo Pereyra neſta ſanta jornada por Embayxador a ElRey da China, cõmettidas a D. Alvaro de Ataide,q̃ então eſtava por Capitaõ da Fortaleſa, ſe tornou a Malaca; poré oCapitaõ lhe não quis guardar as Proviſões, porque ao tempo que o Padre chegou eſtava muyto de quebra com Diogo Pereyra por lhe não empreſtar dés mil cruzados,que lhe pedira. E trabalhando o Padre todo o poſſivel por ſoldar com ſua virtude eſta quebra,& eſta diſcordia, nunca jamais pode, porque como ella eſtava fundada em odio,& cobiça, & o demonio era o que atiçava eſte fogo,em vinte & ſeis dias em que ſobre iſſo ſe fizéraõ algũas diligencias,nunca o Capitão quis cõceder o que o Padre pedia, nem dar licença para que Diogo Pereyra o levaſſe â China, como daIndia vinha ordenado, cõ hũ grãdiſſimo gaſto ja feyto, dando em tudo novos entendimentos ás Proviſoẽs do ViſoRey,& dizendo a módo de eſcarneo q̃ aquelle Diogo Pereyra,que ſua Senhoria dizia, era hum Fidalgo q̃ ficava em Portugal,& não aquelle q̃ o Padre appreſentava, q̃ fora hontẽ criado de D. Gonſalo Coutinho, & não tinha partes para ir por Embayxador a hum tamanho Monarca, como era o Rey da China.Pelo que algũs homẽs honrados, movidos do zelo da honra de Deos, vẽdo que eſte negocio caminhava ſempre para peyor,ſem oCapitão querer fazer nenhũa razão de ſi, nem ter reſpeyto ao que ſe lhe punha diante, ſe ajuntâraõ todos hũa manhã, & lhe foraõ pedir q̃ naõ quizeſſe tomar ſobre ſi hũa couſa, que tanto tocava em detrimento da hõra de Deos, porque lhe ſeria tomada diſſo muyto eſtreyta cõta na outra vida,& que olhaſſe tãbem a uniaõ cõ que todo o povo clamava delle, por tolher a hũ homẽ tão ſanto como aquelle ir prégar a Ley de Chriſto âquella gentilidade, por meyo do qual parecia que queria noſſo Senhor abrir hũa porta ao ſeu Evangelho para ſalvaçaõ de tantas almas;ao que elle dizem que reſpondeu,q̃ ja era velho para lhe darem cõſelho, que ſe o Padre queria tomar eſſe trabalho por Deos, foſſe ao Braſil,ou a Manamotapa, que eraõ terras aõde tambem havia Gentios, como na China, porque tinha jurado que em quãto elle foſſe Capitão, não havia Diogo Pereyra de ir á China,nem por mercador, nem por Embayxador, & que lhe tomaſſe Deos diſſo conta, porque elle lha daria quãdo lha pediſſe, porque aquella ida, que Diogo Pereyra queria

fazer

fazer à ſombra do Padre para traſer cem mil cruzados da China, era mais propriamente ſua pelos ſerviços do Conde Almirante ſeu pay, que de hũ criado de D. Gonſalo Coutinho, a quem o Padre, ſem ter razão, queria ſuſtentar em couſa tão mal feyta, & com iſto os deſpedio. O Veador da faſenda, o Feytor, & os Officiaes da Alfandega vendo quaõ fóra de propoſito elle reſpõdéra a eſtes homẽs, lhe foraõ todos hũa manhã por parte dEl-Rey fazer hum requerimento, dizendo que naquella Alfandega eſtava hum Regimento dos Governadores paſſados, em que mandavão expreſſamente que por nenhum caſo ꝙ foſſe ſe tolheſſe viagẽ a nenhũa nao, que quizeſſe ir para fóra, obrigando-ſe a tornar ahi a pagar os direytos, & ꝙ Diogo Pereyra lhes tinha feyto hum requerimento, que alli traſiaõ por eſcritto, em que ſe obrigava a dar a ElRey ſó dos direytos daquella nao trinta mil cruzados para as neceſſidades daquella Fortaleſa, dos quaes logo dava ametade, & para a outra ametade fiadores depoſitarios para quando tornaſſe, pelo que requeriaõ a ſua merce que lhes naõ tolheſſe a ſua viagem, porque tolhendolha ſem haver cauſa, como não havia, elles proteſtavão por parte dEl-Rey de os haver ſua Alteſa pela faſenda delle Capitaõ. A ꝙ elle reſpõdeu, que, ſe Diogo Pereyra ſe obrigava a dar a ElRey pelos direytos da ſua nao trinta mil cruzados, como elles diziaõ, tambem elle ſe obrigava por aquelle requerimento, que lhe fazião, a lhes dar a todos trinta mil pancadas com o cabo daquella chuça, & arremetendo a hum cabide para o fazer, elles ſe acolhéraõ bem depreſſa. E deſta maneyra ſe paſſáraõ vinte & ſeis dias depois da noſſa chegada, ſem haver couſa que pudeſſe abrandar eſta cõtumacia do Capitaõ, antes uſou cõ o Padre de algũs termos mais aſperos do ꝙ era razão, & muyto alheyos do que ſe devia á ſua autoridade, & â ſua virtude. Vendo-ſe eſte Servo de Deos taõ avexado, & affrontado cõ nomes infames ſofreu tudo iſto com muyta paciencia, ſem ſe lhe ouvir nunca outra palavra mais que ſómente pondo os olhos no Ceo, dizer: *O' bemdito ſeja Jeſu Chriſto*, cõ tanta vehemẽcia, como que lhe ſahia da alma, & algũas vezes não ſem muytas lagrymas. E aſſim ſe dizia publicamẽte em Malaca quer ſe o Padre deſejava (como ſe preſumia delle) padecer martyrio por Deos, bem Martyr fora naquella perſeguiçaõ. E na verdade affirmo que quãdo me ponho a cuydar no que ElRey de Bũgo, ſendo Gentio, fes no Japaõ a eſte Padre, ſó por lhe dizerem que era homem, que dava noticia da Ley de Deos, como atrás fica dito, & o que depois vi em Malaca, fico paſmado, & aſſim creyo ꝙ o ficâra todo o homẽ Chriſtão, que vira hũ, & outro. E ſem embargo de tudo iſto o Padre ſe embarcou neſta meſma nao para a China, mas bem differente do que houvera de ir, ſe fora cõ Diogo Pereyra; mas elle ficou em Malaca, & a nao foy toda por conta do Capitaõ, & dos ſeus apaniguados, & cõ Capitaõ poſto de ſua mão & o Padre foy ingreme ſem autoridade nenhũa, âs eſmolas do Contrameſtre, & ſem levar outra couſa mais ꝙ ſó hũa loba, que levava veſtida. Mas como ſeu intento foy ſempre padecer entre infieis pela confiſſaõ da verdade, que lhes prègava, não punha da ſua parte couſa que pudeſſe fazer a iſſo duvida, nem impedimẽto algum; & aſſim ſe quis embarcar à diſpoſição do que o tempo lá dèſſe de ſi. Eſtando a nao ja de todo preſtes para partir, o Contrameſtre lhe mandou âs duas horas depois da mea noyte dizer por hum moço ſeu ſobrinho a noſſa Senhora do Outeyro, aõde então eſtava, que ſua Reverencia ſe embarcaſſe logo naquella manchua que alli lhe mandava, porque a nao ſe queria fazer â vela. O Padre em tendo eſte recado, ſe ſahio logo cõ eſte moço pela mão, & cõ mais outros dous ſeus devotos, qne o acompanháraõ até onde a nao eſtava, que era junto da Fortaleſa, & hum deſtes dous, que era o Vigario Joaõ Soares, que depois eſteve neſte Reyno na Villa da Covilhã, vendoo embarcar com aſſás triſteſa, & melancolia, deſpedindo-ſe delle, lhe diſſe: *Devia voſſa Reverencia, ja que ſe embarca para taõ longe falar a D. Alvaro, ſe quer por tapar as boccas aos ſeus apaniguados, que dizem que dis elle que ſentio voſſa Reverencia iſto como de carne.* A que elle eſtando ja quaſi cõ hũ pé na manchua reſpõdeu: *Prouvera a Deos, Padre meu, que fora eu tal, ꝙ ſentira iſto por honra de Deos, como era razão, mas minha imperfeyçaõ foy a cauſa diſſo. E quanto a falar a D. Alvaro, como me dizeis, ja não póde ſer, nẽ ja neſta vida nos veremos mais elle, & eu, porém vernoſemos no valle de Joſafat no dia da tremenda Majeſtade, quando Jeſu Chriſto Filho de Deos, & Senhor noſſo vier julgar os vivos, & os mortos, diante do qual eſtaremos*

remos elle, & eu a juiſo, & lhe ſerá tomada cõta da razão q. teve para tolher ir prègar a infieis Chriſto Filho de Deos poſto na Crus por peccadores; aſſim vos affirmo q. muyto cedo por principio de caſtigo deſte peccado terà algũs trabalhos na hõra, na faſẽda, & na vida, & quanto ao de ſua alma, Jeſu Chriſto Deos noſſo Senhor haja miſericordia della; & pondo os olhos na porta principal da Igreja q̃ tinha defrõte, ſe pos de joelhos, & levantando as maõs como que orava por elle, diſſe com hum tamanho impeto de lagrymas, que lhe impediaõ a fala: *O' Jeſu Chriſto amores de minha alma, pelas dores de voſſa ſantiſſima morte, & Payxão vos peço, Deos meu, q. ponhais os olhos no q. por nós continuamẽte appreſentais diante do Padre Eterno, quãdo lhe moſtrais as voſſas precioſas Chagas, & o q. por ellas para nós mereceſtes, iſſo cõcedais para ſalvaçaõ da alma de D. Alvaro, por q. encaminhado pela via da voſſa miſericordia ſeja perdoado diãte de vós.* E debruçãdo ſe cõ o roſto no chaõ, eſteve aſſim hum pouco ſem ſe lhe ouvir mais outra couſa. Depois que ſe levãtou, deſcalçov as botas, & as bateu em ſima de hũa pedra, como que lhe ſacudia o pó. E embarcando-ſe na mãchua, ſe deſpedio dos dous que o acompanhâraõ com tantas lagrymas, q̃ o Padre Vigario Joaõ Soares tambem chorando lhe diſſe: Como, eſte apartamento he para ſempre, ou porque nos deyxa voſſa Reverencia taõ deſconſolados? Pois eu eſpero em Deos noſſo Senhor que muyto cedo o hey de tornar a ver neſta terra cõ muyto deſcanço; & elle lhe reſpondeu: *Aſſim prazerá a ſua divina miſericordia, & cõ iſto ſe foy embarcar*; & partindo a nao aquella madrugada do porto de Malaca, em vinte & tres dias de viagẽ foy ſurgir no porto de Sanchão, q̃ he hũa ilha vinte & ſeis legoas da Cidade de Cantaõ, aonde naquelle tempo ſe fazia o trato com a gente da terra. Paſſados algũs dias depois de a nao aqui eſtar ſurta, & os Mercadores entenderem em fazerem ſuas faſendas, & eſtar tudo pacifico, & a mercancia corrente, deſejando eſte Servo de Deos effeytuar em parte o que não pudera em todo, tratou com hum Mercador Chim dos honrados do porto, q̃ ſe chamava Chepocheca, que quando ſe foſſe o quizeſſe levar á Cidade, & ainda que niſto houve alguns incõvenientes de varios pareceres dos Portuguezes, por verem que hia aſſim taõ deſatado, & ſem couſa que pudeſſe dar autoridade ao q̃ diceſſe, todavia depois de bem praticada hũa couſa, & outra, ſe aſſentou cõ eſte Mercador por eſta maneyra, q̃ o Padre lhe déſſe duzentos taeis, que ſaõ trezentos cruzados da noſſa moeda, & q̃ havia de ir dalli da nao atè a Cidade ſempre com os olhos tapados, porque ſe caſo foſſe que por elle ſer eſtrangeyro, a Juſtiça entẽdoſſe cõ elle como eſtava certo q̃ havia de ſer, & põdoo a tormẽto lhe diceſſem que confeçaſſe quem alli o trouxera, elle o naõ ſoubeſſe dizer, nem conheceſſe quem alli o trouxera, porque ſe foſſe deſcuberto, lhe mandaſſem por iſſo cortar a cabeça; o que o Padre aceytou com todos eſtes partidos, ſem pôr diante receyo de couſa algũa, nem o eſpantarem os medos q̃ todos geralmente lhe punhão, por eſtar entẽdido delle quaõ deſejoſo eſtava de receber martyrio por Deos noſſo Senhor. Porém como o meſmo Deos, cujos ſegredos ninguem pòde raſtejar, não era ſervido que elle entraſſe na China, & a razaõ porq̃ elle ſó a ſabe, o deſviou por hũs meyo que naturalmente parecião ſer juſtos, como o ſaõ todas as ſuas couſas, os quaes foraõ confeçar eſte Gentio Chepocheca q̃ elle eſtava muyto ſatisfeyto do intereſſe que lhe davaõ por eſta ida, porém que o ſeu coraçaõ lhe dizia que tal naõ fizeſſe, porque lhe havia de cuſtar a vida a elle, & a todos os ſeus filhos. Com iſto ſe deyxou o Padre ficar dentro na nao ſem dar effeyto a eſta ſanta obra, que tanto deſejava. E como elle ja entaõ andava mal diſpoſto de febres, & de camaras de ſangue, ajuntando-ſe a iſto a melancolia, & deſgoſto que tomàra, ſe veyo a doença a ſenhorear tanto delle, que creſcendo cada dia mais, veyo a cair na cama com faſtio muyto grande, de que eſteve muyto mal tratado por eſpaço de quatorze dias, no fim dos quaes conhecendo que a ſua infirmidade era mortal, pedio que o levaſſem a terra, aonde logo o levâraõ, & o puzeraõ em huma pobre cabana, que alli ſe lhe engenhou, cuberta de hervas, & de ramos, na qual eſteve 17. dias, ſegundo me contáraõ tres homẽs que ſe acháraõ cõ elle, bem falto do neceſſario, aſſim por cuydarem algũs que agradavão a quem lhes parecia que lhe naõ havia de peſar cõ iſſo, como tambem, ao que eu cuydo, porque quis noſſo Senhor moſtrar neſte deſamparo, q̃ permittio q̃ eſte ſeu Servo tiveſſe na terra neſta hora, quão conforme eſte ſeu trãſito era aos dos outros, de quẽ temos por fé que agora reynaõ com elle no

Ceo.

Ceo. Paſſados eſtes dezaſſette dias que digo, & ao que parecia, cõ aſſas pena, & deſconſolaçaõ ſua exterior, conhecendo elle em eſpirito, & pela fraqueſa do corpo, em que eſtava, q a ſua hora ſe vinha ja chegando, ſe deſpedio de todos cõ muytas lagrymas, certificãdolhes q eſtava ja de caminho, pelo que lhes pedia que lhe rogaſſem todos a Deos pela alma, porque tinha diſſo muyta neceſſidade. E mandando cõ iſto a hũ moço, q tinha cuydado delle, que lhe fechaſſe a porta, porque o rumor da gẽte lhe fazia turbaçaõ, eſteve aſſim mais dous dias, ſem já a eſte tempo poder levar couſa algũa, no fim dos quaes, tomãdo hũ Crucifixo nas mãos, pos os olhos fitos nelle, ſem ſe lhe ouvir mais que ſó de quãdo em quãdo a modo de ſuſpiro: *Jeſu da minha alma.* No cabo deſte tempo não podendo ja pronunciar palavra algũa, lhe viraõ os que eſtavão cõ elle, ſegundo todos contáraõ, publicamente chorar algũas lagrymas, cõ hum impeto algum tanto mais esforſado, & ſempre cõ os olhos no Crucifixo, até que de todo deu a alma a Deos, que foy hũ Sabbado dous de Dezembrod o anno de 1552. á mea noyte, cuja morte foy aſſãs ſentida, & chorada de todos quantos alli ſe acháraõ preſentes.

CAPITULO CCXVI.

Da maneyra que foy enterrado eſte Santo defunto, & traſido a Malaca, & dahi á India.

PRocurando-ſe logo o enterramẽto deſte bemaventurado corpo, ſe pos em ordem tudo o neceſſario o melhor que entaõ pode ſer conforme à diſpoſiçaõ da terra, em que eſtavão, & ao Domingo á tarde duas horas depois da Veſpera o leváraõ ao lugar aonde a cova eſtava feyta, q poderia ſer pouco mais de hum tiro de pedra aſima da praya, na qual foy enterrado cõ grande ſentimento de todos, principalmẽte dos mais virtuoſos, & temẽtes a Deos; porèm não faltáraõ algũs, em quẽ eſte ſẽtimẽto ſe naõ enxergou de fóra, ſe de dẽtro o tinhaõ ou naõ, Deos o ſabe, elle os julgue, que ſabe a verdade das couſas, & as raſoẽs dellas, mas o que ſe ſoube publicamente foy que dalli a quinze dias eſcrevendo hum homem, que por ſua honra não nomeyo, hũa carta a D. Alvaro em hũ vancão, que partio da China para Malaca, nũ dos capitulos della lhe diſſe aſſim ſeccamẽte: Cà morreu o Meſtre Frãciſco, mas na ſua morte naõ fes milagre, & cà jas enterrado neſta praya de Sanchaõ com os mais q na nao falecéraõ, & quando nós embora formos, o levaremos, ſe eſtiver para iſſo, porque naõ digaõ os praguentos de Malaca, q naõ ſomos Chriſtãos como elles. Paſſados depois diſto tres mezes & ſinco dias, eſtando ja a nao de verga d'alto para partir, os Portuguezes ſe foraõ a terra, & mãdàraõ abrir a cova, em que fora enterrado o Santo defunto, cõ tẽçaõ de lhe levarem os oſſos para Malaca, ſe eſtiveſſem para iſſo, & acháraõlhe o corpo todo inteyro ſem corrupçaõ, nem falta algũa, tãto q nem na mortalha, nem na ſobrepellîs, que tinha veſtida, achàraõ defeyto, nẽ nodoa, mas ambos tão limpos, & tão alvos como ſe naquella hora os enſaboàraõ, & cõ hũ cheyro ſuaviſſimo; oq em todos cauſou tamanha admiraçaõ q cõfundidos alguns com o q viaõ por ſeus olhos, deraõ em ſi muytas bofetadas pelo que antes tinhaõ dito, & diziaõ publicamente com muytas lagrymas: O' malavẽturados daquelles, q por cõpraſerem ao diabo quizeraõ ſer miniſtros ſeus na avexação, q ſe te fes em Malaca, ſendo tu taõ puro Servo de Deos, como agora aqui vemos, & publicamente de ti confeçamos, & malaventurados de nós, q muytas vezes te negàmos noſſas eſmolas, entendendo quaõ falto eſtavas do neceſſario para ſuſtento da tua ſanta vida. Va-ſe enforcar o Mundo, & ſuas mentiras, enforque-ſe Malaca, & ſuas promeſſas, que por derradeyro tu ſó bemaventurado és o que acertaſte em ſervires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pes, para mais confuſaõ noſſa de ti confeçamos. E aſſim a eſte modo derramãdo muytas lagrymas, & ferindo-ſe nos roſtos lamentavaõ ſeu erro paſſado, de q noſſo Senhor pelos rogos deſte ſeu Servo haveria miſericordia. O ſanto corpo foy metido em hũa cayxa, qpela medida delle alli logo ſe fes, & o levàraõ à meſma nao em q veyo, na qual foy até Malaca nũ camarote do piloto aonde depois q chegou ao outro dia âs dés horas o Provedor da Miſericordia com toda a Irmandade, & o Vigario, & todos os Clerigos da Igreja mayor acõpanhados de toda a gente da terra, ſalvo do Capitaõ, & dos ſeus aceytos, o foraõ buſcar â nao, & o levàraõ à Ermida de N. Senhora do Outeyro, q era a caſa aõde naquella terra ſempre na vida fizera ſua habitaçaõ, & dõde havia nove mezes & vinte & dous dias q

ſe

se embarcára para a China. Nesta Ermida foy enterrado cõ muyta dor, & sentimẽto de todos,& ahi esteve mais nove mezes,que foy de dezassette de Março atè onze de Dezembro seguinte de 1553. Neste dia foy desẽterrado este corpo, & metido em outra cayxa,q̃ Diogo Pereyra lhe mandára fazer forrada de damasco, cuberta por sima cõ hũ panno de brocado,& daqui desta Ermida de N.Senhora do Outeyro foy levado em procissaõ acompanhado de muyta gente nobre, atè o meterem em hum batel,que ja estava prestes, bem concertado cõ alcatifas ricas, & cõ toldo de seda, no qual foy levado a hũa nao de Lopo de Noronha,que estava para partir para a India,& o embarcáraõ nella, & foraõ cõ elle dous Irmãos da Companhia de Jesu,hũ chamado Pedro de Alcaçova, & outro Joaõ de Tavora,q̃ depois esteve no Collegio de Evora, os quaes o acõpanháraõ até a India, no qual caminho, q̃ he de distancia de quinhẽtas legoas,se viraõ algũs milagres evidẽtes, segũdo todos os q̃ na nao vinhão depois testemunháraõ em Goa ao VisoRey D. Affonso de Noronha, dos quaes me escuso dar relaçaõ por serem muyto notorios a toda a gẽte, & por naõ gastar o tempo em escrever o q̃ sey que outros ja escrevéraõ.

CAPITULO CCXVII.

Como este Santo defunto foy desambarcado da nao, em que viera de Malaca, & do apparato com que chegou ao caes de Goa.

ANao em que hia este Santo corpo,chegou a Cochim a treze de Fevereyro de 1554.& porque ja neste tempo os ventos Noroestes cursavaõ por monçaõ tendente ao loego da costa, & a nao cõ todas as mais, que vinhaõ de Malaca em sua cõserva,por o vento ser ponteyro,não podiaõ surdir avante mais que sómente hũa legoa, ou duas por dia,bordejando ás voltas cõ muyto trabalho, se assentou por parecer de todos os pilotos q̃ o Capitaõ mandasse recado ao Collegio de Saõ Paulo de Goa, para que os Padres provessem de algũa embarcaçaõ de remo, em q̃ levassem aquelle Santo corpo, pois a nao naõ podia ir ter a Goa senaõ de 25. de Março por diante, que era o tempo em que naquelle anno cahia a semana santa, & porque nella celebrava a Igreja sagrada a memoria da Payxaõ do Filho de Deos, não se podia entaõ fazer este recebimento com a pompa, & apparato, que todos requeriaõ.O mesmo Lopo de Noronha Capitaõ da nao quis ser o que levasse este recado, o qual se partio logo, & chegãdo a Goa ao Collegio de Saõ Paulo,deu conta ao Padre Mestre Belchior,Reytor universal naquellas partes da Companhia de Jesu, & se tornou logo para a nao. O Padre Reytor consultou isto com os mais Padres do Collegio, & entre todos foy assentado que o mesmo Padre Reytor fosse logo em pessoa dar conta disto ao ViſoRey,& lhe pedisse hũ catur bem esquipado;oq̃ assim se fes,& o ViſoRey lhe deu logo hũ, de que era Capitaõ hum Simão Gallego,q̃ entaõ estava na cama muyto doente;mas em seu lugar se lhe offereceu hum devoto do Santo defunto, de que o ViſoRey mostrou levar muyto gosto. O Padre Mestre Belchior cõ tres Irmaõs,& quatro meninos orfãos dos do Colegio se embarcou no catur,& se partio de Goa hũa segũda feyra pela manhã, & á quarta logo seguinte encõtrou a nao junto da barra de Batecalâ cõ mais outras sette, q̃ estavaõ em calmaria à vista hũas das outras, sem poderem surdir avante. A nao conhecendo o catur, porque hia enramado,& cõ mostras de festa,fes tambem o mesmo. Chegando o catur a bordo da nao,o Padre Reytor cõ toda a mais companhia entrou logo nella,& levava os meninos orfaõs diante cõ capellas nas cabeças, & ramos nas mãos cantãdo *Gloria in excelsis Deo, &c.*& outras muytas cantigas em louvor de Deos. E depois que todos foraõ dentro,& bẽ recebidos do Capitaõ,& da mais cõpanhia, o Irmão que trazia a seu cargo este Santo defunto,tomou o Padre Reytor pela mão, & cõ hũa vela acesa o levou abayxo â camera aonde elle estava,& o mostrou ao Padre,& a todos os que vinhão cõ elle, os quaes em o vendo se puseraõ todos de joelhos,& cõ muytas lagrymas lhe beyjáraõ os pès,& depois de estarem cõ os olhos nelle hũ grande espaço, o metèraõ no catur, cantandolhe o Psalmo *Benedictus Dominus Deus Israel*,a q̃ os circũstantes ajudavaõ não cõ menos lagrymas,q̃ as dos Padres,& desamarrado do bordo, aonde todos ficâraõ dando mostras de devoçaõ que lhe tinhaõ, a nao cõ todas as sette q̃ estavão à roda ao desamarrar do catur,lhe fizeraõ hũa espantosa salva de artelharia, de que os Gentios estavaõ pasmados, acodindo por todas as prayas a ver o que aquillo era.Partido o catur daqui da barra de Ancolá,q̃ era sin-

co

co legoas abayxo de Batecalá para Goa, chegou á quinta feyra ás onze horas da noyte a noſſa Senhora de Rebandar, que he mea legoa de Goa, aonde foy deſembarcado eſte corpo, & levado á Igreja, & poſto junto do altar mór cõ muytas tochas, & cirios aceſos, & o Padre Meſtre Belchior, que ja entaõ o traſia a ſeu cargo, o mandou logo fazer a ſaber ao ViſoRey, por lho elle aſſim ter pedido, & mãdou tambem aos Padres do ſeu Collegio que tanto que foſſe manhã o vieſſem eſperar todos, ao caes, porq atè às oyto horas eſtaria ahi Depois que o Padre Reytor proveu em tudo o que lhe pareceu que entaõ era neceſſario, & tomou hũ pequeno de repouſo, diſſe Miſſa muyto de madrugada, à qual ſe ajũtou toda a gente que ahi ao redor morava, aſſim Portugueſa, como da terra. Neſte tempo, começãdo ja a eſclarecer o dia, vieraõ da Cidade ſeis embarcaçoõs, em que vinhaõ quarenta, ou ſincoenta homẽs, que na vida deſte defunto foraõ muyto ſeus devotos, os quaes todos traſiaõ tochas novas nas mãos, & os ſeus moços cirios. Eſtes, entrando todos na Igreja, ſe proſtrâraõ diãte da tumba, ou cayxa, aonde elle eſtava, & o reverenciáraõ com muytas lagrymas; & quando o Sol começou a ſair, abalàraõ para a Cidade, & no caminho eſtava Diogo Pereyra em hum batel cõ muyta gente; com tochas, & cirios aceſos, q em o catur perpaſſando por elles, ſe poſtráraõ todos com os roſtos no chão. E logo atrâs neſta meſma ordem eſtavaõ mais outras dés, ou doze embarcaçoẽs; de maneyra q quãdo chegou ao caes iria acompanhado de vinte embarcaçoẽs de remo, em que iriaõ cento & ſincoenta Portuguezes da China, & de Malaca, gente toda muyto limpa, & rica, & eſtes, como digo, todos com tochas, & cirios aceſos, & os ſeus moços, que ſeriaõ mais de trezentos, com velas grandes como brandoẽs, o qual autorizado, & Chriſtão apparato cauſava muyta devoçaõ em todos os que o viaõ.

CAPITULO CCXVIII.

Do recebimento que ſe fes em Goa a eſte Santo defunto, & do mais que ahi ſuccedeu.

CHegado eſte catur, em que vinha eſte ſanto corpo, ao caes da Cidade aonde havia de deſembarcar, achou ja nelle o ViſoRey que o eſtava eſperando com ſeu eſtado de porteyros com maças de prata, acõpanhado de toda a Fidalguia da India, com outra tamanha quantidade de gente do povo, q quatro Alcaydes tinhaõ bem que fazer em preparar o caminho. Eſtavão já alli tambem o Cabido da Sè, o Provedor, & Irmaõs da Miſericordia, todos cõ ſuas veſtes, & cirios brãcos nas maõs, & huma tumba có hũ panno de brocado novo cõ ſuas franjas, & guarniçoẽs de ouro, na qual naõ foy levado, porque pareceu melhor que foſſe na em que viera de Malaca. Os Padres, & Irmãos da Cõpanhia de Jeſu, que eraõ muytos, chegáraõ ao catur, que jà a eſte tempo eſtava bem atracado com terra, & lançando mão da tumba que eſtava emſima do toldo, appareceu hum Crucifixo muyto devoto, que huma grande quantidade de meninos orfaõs do Collegio tinhaõ cuberto, & começãdo hũ delles a entoar o Pſalmo de *Benedictus Dominus Deus Iſrael*, reſpõdéraõ todos os mais juntamente cõ hũa grita de muyto boas falas, & bem concertadas, tão devota, & eſpantoſa, q os cabellos ſe arrepiàraõ a todos os que a ouviraõ, & as lagrymas, & ſoluços foraõ taõ geraes em todo aquelle innumeravel, & Chriſtão ajuntamento, que ſó a viſta daquillo baſtava para todo o peccador ſe converter muyto de veras. Deſte caes abalou toda eſta genre poſta em hũa prociſſaõ muyto bem concertada, & o ſanto corpo hia detrás metido na tumba, em que viera de Malaca com hũ grande panno de brocado por ſima, & alguns turibulos de prata, q o hiaõ incẽſãdo por ambas as partes cõ cheyros ſuaviſſimos, & a tumha da Miſericordia hia diante à deſtra. De maneyra que eſte enterramento ſe fes eſte dia com tanto cuſto, & apparato por honra de Deos, & deſte ſeu Servo, que os Gentios, & os Mouros da terra metiaõ os dedos nas boccas por moſtrarem o grande eſpanto que tinhaõ como he ſeu coſtume. E entrando aſſim pela porta da Cidade, foy pela rua direyta, a qual a eſte tẽpo eſtava toda de alto abayxo muyto ricamẽte cõcertada, cõ muytas alcatifas, & pannos de ſeda, & as janelas muyto preparadas, & cheas das mulheres, & filhas de todos os nobres, & por bayxo às portas muytas invenções de perfumes, & cheyros ſuaves. E naõ ſómente eſta rua, mas todas as outras por onde paſſou atè o Collegio de S. Paulo, aonde foy levado, eſtavaõ deſta maneyra; & ainda q o dia era ſeſta feyra de Lazaro, eſtava o Collegio de feſta, cõ frontaes de brocado em to-

dos altares,& alampadas,caſtiçaes,& cruzes de prata,& tudo o mais que ſe via era correſpondente a iſto. Chegado aſſim à Igreja ſe pos em depoſito junto do altar mór âiparte do Evangelho, aonde ſe diſſe Miſſa ſolenne cõ hum Pontifical de brocado, officiada cõ muyto boas falas,& cõ muytos inſtrumẽtos muſicos conformes á ſolennidade de tamanha feſta. E por ſer muyto tarde, & a gẽte eſtar muyto deſejoſa de ver o Santo defunto, não houve prègação. Acabada a Miſſa, ſe moſtrou o Sãto corpo a todo o povo, q̃ o reverenciou com aſſás de lagrymas, & porque a gente como digo,era muyta, & cada hum procurava pello ver de mais perto,o impeto, & a forſa da muyta gente foy de maneyra, q̃ as grades da Capella,com ſerẽ muyto groſſas,forão feytas em muytos pedaços. Vendo os Padres que eſte tumulto hia creſcendo cada ves mais,& que ſe lhe não podia dar evaſaõ, tornárão a cubrir a tumba,dizendo que à tarde o verião mais à ſua vontade,& cõ iſto ſe recolhérão todos, porém depois ſe moſtrou algũas vezes, & em algũas dellas, pelo concurſo da gẽte ſer muyto grande, houve muytos gritos, & apertos aſſim de mulheres como de crianças, q̃ eſtiveraõ a riſco de ſe afogarem. Neſte meſmo dia á tarde chegou a eſta Cidade de Goa hum Portuguez por nome Antonio Ferreyra caſado em Malaca, cõ hũ preſente de peças ricas para o ViſoRey,q̃ lhe mãdava de Japão El Rey de Búgo cõ huma carta,q̃ dizia aſſim: *Illuſtre,& de majeſtade muy rico,ſenhor ViſoRey dos limites da India, Leaõ eſpantoſo nas ondas do mar por forſa de naos,& de bombardas groſſas, eu Yacatá Andono Rey de Bũgo,de Facatá,de Omanguché,& da terra de ambos os mares, ſenhor dos Reis pequenos das ilhas da Toſa,Xemenexaque,& Miaygimá,te faço ſaber por eſta minha carta q̃ ouvindo eu os dias paſſados o Padre Franciſco Chẽchicogim praticar da nova Ley do Creador de todas as couſas, q̃ ás gẽtes de Omãguché andava prégãdo,lhe prometti em ſegredo fechado em meu coraçaõ q̃ tornãdo elle a eſte meu Reyno, tomaria de ſua mão o nome,& a agoa do Sãto Baptiſmo, ainda q̃ a novidade de tamanho abalo me puzeſſe em diſcordia cõ meus vaſſallos, & elle me prometteu tãbẽ q̃ dãdolhe Deos vida,tornaria muyto cedo,& porq̃ eſta ſua tardãça ſe eſtẽdeu mais do q̃ minha eſperãſa cuydava,quis là mãdar eſte homẽ a ſaber delle,& de voſſa Senhoria a cauſa, que lhe impede a ſua vinda. Pelo q̃ ſenhor lhe peço, que em todo o caſo por ſi, & por mim lhe rogue;ja que os Reis da terra o nãa podem mandar, q̃ ſe venha logo neſta primeyra monçaõ, porá ſua vinda a eſte meu Reyno ſerà de muyto ſerviço de Deos,& nova amiſade co grande Rey de Portugal,para que eſta minha terra cõ a ſua ſeja em amor fixo hũa ſó couſa, & os ſeus vaſſallos ſejaõ franqueados em todos os portos, & rios, aonde ſurgirẽ,como no voſſo Cóchim,aõde eſtais. E voſſa Senhoria me mande,em que por amiſade ſirva a ſeu Rey,porque o farey tão depreſſa como a volta que o Sol dá da manhã á noyte. Antonio Ferreyra lhe darà hũas armas, cõ que venci os Reis de Fiungá, & Xemenaxeque, & veſtido nellas como o dia em q̃ lhe dey batalha,obedeço por meu irmão mais velho a eſſe invencivel Rey do cabo do Mundo ſenhor dos theſouros do grande Portugal.* Eſta carta moſtrou o ViſoRey D. Affonſo ao Padre Reytor Meſtre Belchior, & lhe diſſe, *q̃ qual era a cauſa, por q̃ ſenaõ partia logo para Japaõ a effeytuar huma couſa de tãto ſerviço de Deos, & levava comſigo todo o Collegio de S. Paulo de Goa?* O Padre lhe deu muytes graças pela merce,q̃ lhe fazia naquillo,& lhe diſſe *que,pois ſua Senhoria aſſim lho acõſelhava, & mãdava elle ſe hia logo fazer preſtes para ſe partir naquella monçaõ.* E o ViſoRey lho louvou, & lho agradeceu muyto, por entender que era huma couſa de muyto ſerviço de noſſo Senhor.

CAPITULO CCXIX.

Como o Padre Meſtre Belchior partio da India para o Japaõ, & a cauſa porque não paſſou de Malaca,& do que nella ſuccedeu neſte tẽpo.

PAſſados mais quatorze dias,q̃ foy aos 16 de Abril de 1554. o Padre Reytor Meſtre Belchior ſe partio para Malaca em huma nao,em q̃ hia D. Antonio de Noronha, filho de D. Garcia de Noronha ViſoRey q̃ fora da India, a tomar poſſe da Capitania daquella Fortaleſa,porque o ViſoRey mandava prẽder D. Alvaro de Ataide Capitão della, por lhe não obedecer a ſuas Proviſoẽs, & por outras culpas que tinha delle, das quaes tenho por eſcuſado tratar aqui particularmente, porque não fazem a meu propoſito. O novo Capitão D. Antonio chegou a Malaca a ſinco de Junho, na qual foy bem recebido, & levado à Igreja com prociſſaõ de *Te Deum laudamus*, aonde ſe diſſe Miſſa,& houve prégação. E depois que ſahio da Igreja, que

que seria quasi às onze horas, o Licenciado Gaspar Jorge, Ouvidor geral da India, que hia fazer esta diligencia, mandando tocar hũ sino, fes ajuntar o povo todo, & lhe mostrou as Provisoẽs que levava o ViſoRey, & apos isso tirando huns apontamentos que levava de fóra, fes por elles muytas perguntas a D. Alvaro, de que se fazia Termo por dous Escrivães, nos quaes ambos assinavão cõ o Ouvidor, & Capitaõ, em que houve muyta detẽça. E no fim destas perguntas D. Alvaro foy deposto da Capitania, & preso, & toda sua fasenda confiscada, & o mesmo se fes de todos os da sua parcialidade, q o favorecéraõ na prisaõ de Gamboa Veador da fasenda, & no romper das Provisoẽs do ViſoRey, & nos outros desmanchos que neste caso fizeraõ, & isto se fes com tanto rigor, & taõ excessivo, que os mais dos homens fugiraõ para os Mouros, cõ q a Fortaleſa ficou taõ só, & taõ despejada, que esteve em risco de se perder, se o novo Capitaõ Dom Antonio na ó provera nisso cõ muyta prudencia, dando a todos perdaõ geral, & ainda assim vinhaõ de muyto má vontade. Porque como por causa destes insultos, & de outros q D. Alvaro tinha cõmettido, depuseraõ Malaca de ser Cidade como antes era, & a Camera, & o governo della foy desfeyto có pregoẽs feyos; & vergonhosos; causou a novidade disto tamanho espãto, & terror em todos os moradores della, que largando, como digo, as casas, & as fasendas, se passavão todos para os Mouros. Demaneyra que nesta affronta, & em outras muytas, que se fizeraõ a D. Alvaro, se vio bem claro quaõ verdadeyra sahio a profecia do Padre Mestre Francisco, quãdo disse ao Vigario Joaõ Soares que cedo se veria cercado de vexaçoẽs, & de trabalhos na hõra, fasenda, & na vida, porque quanto á sua morte, cousa he muyto sabida que faleceu elle neste Reyno, andando se livrando sobre fiansa, de culpas de que foy accusado pelos Procuradores dElRey, & a causa da sua morte foy hũa grande postema que lhe naceu no pescoço, com a qual se veyo a corromper todo por dentro de tal maneyra, & cõ hum fedor taõ insupportavel, que naõ havia quem ousasse chegar a elle. E ja daqui por diante não tratarey mais delle, basta que foy a sua morte muyto apressada, juisos saõ de Deos, que elle só entende. Estas revoltas, & excessos da Justiça, com que a terra andava toda amotinada, forão causa de q o Padre Mestre Belchior cõ os mais da sua cõpanhia não pudesse aquelle anno passar a Japaõ, como tinha determinado, pelo q lhe foy forsado invernar aqui em Malaca até o Abril seguinte de 1555. que foraõ dés mezes. Neste tẽpo cõtinuando o Ouvidor Gaspar Jorge pelas rigorosas execuçoẽs que cada dia fazia nuns, & noutros, deu motivo de muyto escandalo em toda a terra, & naõ cõtente com isso, confiado nas largas Provisoẽs que o ViſoRey lhe dera, se quis inttrometer na jurisdicçaõ do Capitaõ D. Antonio, & se apoderou tanto della, q ao Capitaõ lhe naõ ficava mais que só o nome, & ser hũ olheyro da Fortaleſa, o que ainda q elle sentia muyto todavia o começou a ir dissimulãdo có muyto sofrimento; porém correndo estas demasias, & solturas do Ouvidor por mais de quatro mezes, em q ue houve muytos desgostos, de que aqui naõ trato particularmente, por ser processo infinito, vẽdo hũ dia D. Antonio o tempo disposto para effeytuar o q ja d'antes parece que tinha determinado, o prẽdeu hũa sésta na Fortaleſa, aonde por alguns que ja para isso estavão prestes, foy metido em hũa casa, & alli, segundo se disse, foy despido, & atado cõ hũa corda de pés, & maõs, & depois de bem açoutado, & pingado cõ humas torcidas de azeyte, de q esteve para morrer, lhe lançáraõ huns grilhões nos pès, & hũa algemas nas mãos, & hum collar no pescoço, & lhe depenáraõ todas as barbas sem lhe ficar hũ só cabello no rosto, & lhe fizeraõ outras cousas a este modo, segundo entaõ se disse publicamente; de maneyra que o pobre Licẽciado Gaspar Jorge, que assim se intitulava o Ouvidor geral da India, Provedor mór dos defuntos, & dos orfaõs, Veador da fasenda de Malaca, & das partes do Sul por ElRey nosso Senhor, foy por D. Antonio tratado desta maneyra, se he verdade o q se disse. E vinda a mõçaõ, assim preso em ferros foy mãdado á India cõ hũa fea devaſſa que se tirou delle, a qual os letrados da Relaçaõ de Goa depois annullâraõ, & mandàraõ tirar outra de novo a Malaca, & ao D. Antonio pelo que fizera mandou o ViſoRey D. Pedro Mascarenhas, que ja a este tẽpo governava o Estado da India, vir preso, para estar a juizo cõ Gaspar Jorge, & dar razão do que lhe fizera. O qual D. Antonio se veyo logo à India, aonde andando se livrãdo deste feyto, lhe mãdáraõ na Relaçaõ q dentro em tres dias cõtrariasse

hũ feyo Libello, cõ q̃ o Gaſpar Jorge veyo contra elle;& porque o D. Antonio naturalmente era contrario deſtes termos judiciaes de replicas,& treplicas, cõ q̃ ſe dizia que os Dezembargadores o queriaõ enfadar, parece (ſegundo entaõ diſſeraõ os praguentos, porque eu não o vi,nem o ſey de certo) que não quis gaſtar em reſponder ao Libello todos os tres dias,que lhe foraõ dados de termo,mas dentro de vinte & quatro horas deu cõ Gaſpar Jorge em parte donde nunca mais ſe levantou, & ſegundo tambem ſe diſſe, cõ hũ bom boccado que lhe deraõ nũ banquete, por onde eſte negocio ceſſou de todo,& o D. Antonio por ſentença foy ſolto,& livre,& q̃ tornaſſe a ſervir a ſua Capitania, para onde ſe partio logo dalli a hũ mes,porém chegado a Malaca,& metido de poſſe não durou mais nella q̃ ſó dous mezes & meyo,no fim dos quaes faleceu de camaras de ſangue. E deſta maneyra ſe acabâraõ de averiguar todas as diſcordias, & enfados, que a triſte Malaca teve naquelle tempo.

CAPITULO CCXX.

Como partimos de Malaca para Japaõ, & do que paſſámos até chegarmos à ilha de Champeyló na Cauchenchina,& do que nella vimos.

CHegada a monçaõ para o Padre Meſtre Belchior poder proſeguir ſua viagem, nos partimos de Malaca o primeyro de Abril de 1555. embarcados em huma caravela dElRey noſſo Senhor, que D. Antonio Capitaõ da Fortaleſa deu ao Padre por hũa Proviſaõ, que levava do ViſoRey. E a tres dias da noſſa viagem chegámos a hũa ilha,q̃ ſe dizia Pullo piſaõ ja quaſi na bocca do eſtreyto de Sincápura,aonde o piloto, por ſer novo naquella carreyra, varou enfunado na vela por ſima de hũa reſtinga de pedras, cõ que de todo eſtivemos perdidos ſem nenhũ remedio; pelo que foy forſado por conſelho de todos ir o Padre Meſtre Belchior em hũa mãchua pedir ſocorro de batel,& marinheyros a hum Luis de Almeyda q̃ havia duas horas que em hum navio tinha paſſado avante, & eſtava ſurto dalli duas legoas por reſpeyto do vento q̃lhe era contrario, na qual ida, & diſtancia de caminho o Padre cõ dous Irmãos,& eu que com elle hiamos, corremos aſſás de riſco,& trabalho, porq̃ como a terra toda eſtava de guerra, porque era do Rey do Jãtana neto q̃ fora dElRey de Malaca muyto noſſo inimigo,os ſeus baloẽs, & lancharas que andavaõ ahi de armada, nos vieraõ ſempre ladrando cõ fundamẽto de nos abalroarem, mas permittio noſſo Senhor que o naõ puderaõ fazer. Chegados nós em fim ao navio com aſſâs de affronta,& medo,o Capitaõ delle nos proveu de batel, & marinheyros, no qual nos tornâmos á caravela com toda a preſſa poſſivel, por lhe ſoccorrermos a neceſſidade, em que a deyxaramos. E chegando a ella ao outro dia, prouve a noſſo Senhor q̃ a achàmos livre daquelle trabalho, mas com fazer muyta agoa pela roda de proa, que depois ſe lhe tomou em Patane, aonde chegàmos dalli a ſette dias,& eu com outros dous deſembarquey em terra,& fuy ver ElRey,& darlhe hũa carta do Capitaõ de Malaca, o qual nos recebeu com muyto agaſalho,& lẽdo a carta do Capitaõ, entendeu que ao que alli vinhamos,era para comprarmos mantimentos,& nos provermos de algũas couſas, que não traſiamos de Malaca, & proſeguirmos noſſa viagem â China, & dahi a Japaõ; para o Padre com os mais que levava comſigo prégarem lá a Ley Chriſtã àquelles Gentios; pelo que ElRey depois de eſtar hum pouco penſativo, ſorrindo-ſe para os ſeus, lhes diſſe: Quãto melhor fora a eſtes, ja q̃ ſe aventuraõ a tantos trabalhos, irem â China fazerſe ricos,que prégarem patranhas a reynos eſtranhos. E chamando o Xabandar,que eſtava defronte delle,lhe diſſe: *Tudo o q̃ eſtes homens requerem lhe faze por amor do Capitaõ de Malaca,que mos encomenda aqui muyto, & lembra-te que não mando a couſa mais q̃ hũa ſó ves.* Deſpedidos nòs dElRey contentes do bom agaſalho, que nelle achàmos, ſe entendeu logo em ſe comprar tudo o neceſſario, aſſim de mantimentos,como de tudo o mais de q̃ vinhamos faltos, & dentro de oyto dias nos provemos de tudo em muyta abaſtança. E partidos deſte porto de Patane corremos dous dias cõ vẽtos Sueſtes de monçaõ tẽdente ao longo da coſta de Lugor,& Sião, & atraveſſando da barra de Cuy para irmos demandar Pullo Cambim, & dahi as ilhas de Cantaõ cõ fundamento de eſperarmos ahi a conjunçaõ da Lua nova, nos ſobreveyo hũ temporal de ventos Oeſſudueſtes(q̃ ſaõ os q̃ ordinariamente reynão neſta coſta o mais do anno)tão tempeſtuoſo, q̃ de todo eſtivemos perdidos; pelo que nos foy forſado arribar-

mos

mos outra ves á coſta do Malayo,& chegando a hũa ilha, q ſe chama Pullo timaõ, tambem nella corremos aſſás de perigos,aſſim de tormentas,como de traições da gente da terra. Depois de haver ſinco dias que aqui eramos chegados, & eſtarmos ſem agoa, né mãtimento algum, porque tudo tinhamos alijado ao mar, prouve a noſſo Senhor q vieraõ hũa manhã ter com noſco tres naos de Portuguezes que vinhaõ da C,unda,com a vinda das quaes nos tivemos por remidos em noſſos trabalhos. O Padre Meſtre Belchior praticou logo cõ os Capitães dellas ſobre o que faria de ſi,& por parecer de todos foy aſſentado que mandaſſe a caravela, em que vinha para Malaca, por naõ ſer embarcaçaõ ſufficiente para taõ longa viagem,como era dalli a Japaõ,o que ſe fes aſſim; & o Padre ſe embarcou cõ hum Franciſco Toſcano homem rico, & honrado,que lhe fes o gaſto a toda a companhia que levava comſigo. Deſta ilha de Pullo timão nos fizemos à vela huma ſeſta feyra ſette dias de Junho do meſmo anno de 1555.& atraveſsãdo a terra firme do Reyno Champá velejámos ao lõgo da coſta com ventos galernos de monçaõ tendente, & em doze dias mais fomos ſurgir em huma ilha, que ſe dizia Pullo Champeyló na enſeada da Cauchenchina, aonde fizemos noſſa agoada em hũa muyto freſca ribeyra, que deſcia do cume da ſerra, por entre huma grande penedia, junto da qual em hũa lagea muyto alta eſtava eſculpida hũa Crus muyto fermoſa, com as quatro letras do titulo, & abayxo do pè obra de quatro dedos eſtava por algariſmo a Era de 1518.& hũas ſeis letras, que em breve diziaõ Duarte Coelho. Deſta ribeyra para a do Sul obra de dous tiros de bèſta em hũas arvores,q corriaõ ao longo da praya,eſtavão ſeſſenta & dous homẽs enforcados, a fóra outros muytos q jaſiaõ no chaõ ja meyos comidos, couſa que parecia ſer feyta de algũs ſeis,ou ſette dias;em outra arvore eſtava huma bãdeyra grande cõ hũas letras Chinas,q diziaõ: Todo o navio, ou junco que aqui vier,faça muyto depreſſa ſua agoada, & va-ſe logo cõ tempo, ou ſem tempo, ſobpena de padecer por Juſtiça,como eſtes miſeraveis a quem o furor do braço da ira da potencia do filho do Sol abrangeu. A'qual novidade ſe naõ ſoube dar entaõ nenhum entendimẽto, mais que ſuſpeytarſe que chegaria aqui algũa Armada de Chins,& achãdo eſtes coytados,roubarem-nos, como ordinariamente coſtumão fazer,&ſocapa de juſtiça fazerem-lhes iſto que vimos.

CAPITULO CCXXI.

Como deſta ilha de Champeyló fomos ter á de Sanchão,& dahi a Lampacau, & dáſe conta de dous caſos deſeſtrados que acontecérão na China a duas povoaçõẽs de Portuguezes.

PArtidos nós deſta ilha de Champeyló, fomos demandar as ilhas de Cantaõ, & aos ſinco dias de noſſa viagem prouve a noſſo Senhor que chegámos a Sanchaõ, que era a ilha aonde fora enterrado o Padre Meſtre Franciſco,como atrás tenho dito, ao outro dia pela manhã toda a gente da frota deſembarcou em terra,& nos fomos todos em prociſſaõ ao lugar do jazigo do Santo Padre, o qual achámos ja todo cuberto de hervas, & de mato, ſem apparecer delle mais que ſó as pontas das cruzes, de que eſtava cercado; porém logo por todos foy limpo, & preparado com muyta devoçaõ,& apos iſſo fechado com hũas grades de pao fortes,& por fóra ſe lhe fes mais outra eſtacada, & todo o chaõ ao redor foy muyto limpo,& aplaynado, & toda eſta obra em roda eſtava cercada de muyto bons vallos, á entrada dos quaes eſtava hũa Crus muyto alta,&muyto fermoſa. Depois que iſto foy preparado da maneyra que entaõ parecia q convinha,o Padre Meſtre Belchior diſſe Miſſa de feſta,cantada, q os meninos orfaõs,&algũs homẽs deſtros no canto officiàraõ com muyto boas falas, & cõ ornamentos de brocado,& com caſtiçaes, & alampadas de prata, em que houve Sermaõ breve appropriado á ſolennidade que ſe feſtejava,em que ſe tratou da vida,& trabalhos do Santo defunto, & do grande zelo q ſempre tivera da honra de Deos, & do augmento da ſua ſanta Fé, & da ſalvaçaõ das almas, &do ſanto propoſito com que entrára naquelle Keyno da China,aonde noſſo Senhor fora ſervido de o chamar para a ſua Gloria,o qual Sermão foy ouvido de todos cõ muyta devoçaõ,& não ſem algũas lagrymas. Ao outro dia pela manhã nos partimos deſta ilha, que eſtâ mais adiante ſeis legoas para o Norte,chamada Lampacau,aonde naquelle tempo os Portuguezes faziaõ ſua veniaga cõ os Chins, & ahi ſe fes ſempre até o anno de 1557. que os Mandarins de Cantaõ a requerimento

rimento dos Mercadores da terra nos deraõ eſte porto de Macao,aonde agora ſe fàs, no qual,ſendo antes ilha deſerta, fizeraõ os noſſos hũa nobre povoaçaõ de caſas de tres quatro mil cruzados,& cõ Igreja matris,em que ha Vigario,& Beneficiados,& tem Capitaõ, Ouvidor,& Officiaes de juſtiça, & taõ confiados,& ſeguros eſtão nella com cuydarem que he noſſa,como ſe ella eſtivera ſituada na mais ſegura parte de Portugal; mas quererá noſſo Senhor pela ſua infinita bondade, & miſericordia q̃ eſta ſua ſegurança ſeja mais, certa, & de mais dura,do que foy a de Liampò, q̃ foy outra povoaçaõ de Portuguezes, de que atrás ja fis larga mençaõ, avante deſta duzentas legoas para o Norte, a qual pelo deſmancho de hum Portuguez em muyto breve eſpaço de tempo foy de todo deſtruida,& poſta por terra,na qual deſaventura eu me achey preſente,& nella houve hũa ineſtimavel perda,aſſim de gẽte, como de fazẽda; porq̃ tinha eſta povoaçaõ tres mil viſinhos, de q̃ os mil & duzẽtos eraõ Portuguezes, & os mais gẽte Chriſtã de diverſas nações, & ſegundo ſe affirmou por dito de muytos q̃ bẽ o ſabião, paſſava o trato dos Portuguezes de tres cõtos de ouro,de q̃ a mayor parte era em prata de Japaõ, q̃ havia dous annos q̃ ſe deſcobrira,& q̃ ſe dobrava o dinheyro tres,& quatro vezes em qualquer faſenda que para là ſe levava. Neſta povoaçaõ havia Capitaõ q̃ reſidia na terra,a fóra os particulares das naos da carreyra,q̃ hiaõ,& vinhão; havia Ouvidor, Juiſes, Vereadores, Provedor mór dos orfaõs, Almotaceis, Eſcrivão da Camera, quadrilheyros, & todos os mais officios da Republica,& quatro Tabelliaẽs das Notas, & ſeis do judicial, por cada hum dos quaes officios ſe davaõ de cõpra tres mil cruzados, & outros ainda de muyto mayor preço. Havia aqui trezẽtos caſados cõ mulheres Portugueſas,& miſtiças,havia dous hoſpitaes,& caſa de Miſericordia,em q̃ ſe deſpẽdiaõ cada anno mais de trinta mil cruzados,& a Camera tinha ſeis mil de renda. De maneyra que ſe dizia geralmente que era a mais nobre,rica, & abaſtada povoaçaõ de quãtas havia em toda a India,& do ſeu tamanho em toda a Aſia, & quando os Eſcrivães paſſavão alguns Precatorios para Malaca,ou os Tabelliaẽs faziaõ algũas eſcritturas, dizião, neſta muyto nobre,& ſempre leal Cidade de Liampó por ElRey noſſo Senhor. E jà q̃ me cahe agora tão a propoſito, não quero paſſar ſem dar conta de como,& porq̃ ſe perdeu eſta tão rica povoaçaõ,o qual foy deſta maneyra. Havia alli hum homẽ horado,& de boa geraçaõ, chamado Lãçarote Pereyra,natural de Ponte de Lima;eſte dizião q̃ dera huns mil cruzados em ruins faſendas fiados a huns Chins homẽs de pouco credito,os quaes ſe lhe levãtàrão com a faſẽda,ſem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais novas delles, pelo q̃ querendo ſe elle ſatisfazer deſta perda nos que lhe não tinhaõ culpa,ajuntou para iſſo huns quinze,ou vinte Portuguezes ociоſos,& de mà conſciẽcia,& talves de peyor ſiſo,& deu huma noyte em huma aldea dalli duas legoas,q̃ ſe dizia Xipatom, & roubou nella dés,ou doze lavradores,q̃ ahi vivião,& lhes tomou a todos as mulheres, & os filhos cõ morte de treze peſſoas ſem razão, nẽ cauſa alguma juſta, q̃ para iſſo tiveſſe. O rebate deſte tamanho inſulto ſe deu logo ao outro dia por toda aquella comarca, & os moradores della ſe forão queyxar diſto ao Chũbim da Juſtiça, & tirando-ſe devaſſa do que paſſava o eſcrevéraõ por petição de clamor do povo,a q̃ elles chamão macaxilau, ao Chaẽ do governo, q̃ he o ViſoRey daquelle Reyno,o qual mandou logo hum Aytao, que he como Almirante entre nós,cõ huma Armada de trezẽtos juncos,& oytenta vancoẽs de remo, em q̃ hião ſeſſenta mil homẽs, q̃ ſe feſtes em dezaſſette dias, a qual Armada dando huma manhã neſta deſavẽturada povoação dos Portuguezes, a couſa foy de maneyra, q̃ certifico na verdade que não acho em mim cabedal, nem de engenho, nem de palavras para cõtar por extẽſo o que alli paſſou imagine-o o bom entendimento;ſómente direy como teſtemunha de viſta q̃ em menos de ſinco horas que durou eſte horrendo, & eſpantoſo caſtigo da mão de Deos, & da potencia da ſua Divina juſtiça, naõ ficou couſa a que ſepudeſſe pôr nome, porq̃ tudo ficou abrazado,& poſto por terra, cõ morte de doze mil peſſoas Chriſtãs, em que entràraõ oytocentos Portuguezes,os quaes foraõ todos queymados vivos em trinta & ſinco naos,& quarenta& dous juncos,& em prata, pimenta,ſandalo,cravo,maſſa,noz,& outras muytas ſortes de faſendas ſe diſſe que ſe perdéraõ dous contos & meyo de ouro. E de todos eſtes males, & deſaventuras foy cauſa a mà conſciencia, & pouco ſiſo de hum Portuguez

tuguez cobiçoſo. E deſte mal nos ſuccedeu ainda outro não pequeno, o qual foy ficarmos tão deſacreditados na terra,q̃ não havia quẽ nos quizeſſe ver, dizendo q̃ eramos nòs huns demonios em carne humana, gerados por maldição da ira de Deos para caſtigo de peccadores. E iſto acõteceu no anno de 1542. governando o Eſtado da India Martim Afonſo de Souſa, & ſendo Capitão de Malaca Rui Vas Pereyra Marramaque. Logo dahi a dous annos querẽdo os Portuguezes tornar a fazer ſua habitação em outro porto, que ſe chamava Chincheo no meſmo Reyno da China cem legoas abayxo deſte de Liampó, para terem nelle ſeus tratos,& mercãcias,os Mercadores da terra pelo muyto proveyto q̃ diſſo lhes vinha, acabàrão com os Mandarins por peytas muyto groſſas q̃ por iſſo lhes derão,q̃ diſſimuladamẽte o conſentiſſem. Aqui correu o negocio do trato entre nós, & os da terra quietamẽte por tẽpo de quaſi dous annos & meyo pouco mais,ou menos, até q̃ de Malaca por mãdado de Simão de Mello Capitão da Fortaleſe veyo ahi ter outro quaſi da meſma eſtofa do Lançarote Pereyra, q̃ ſe chamava Ayres Botelho de Souſa,o qual trafir Proviſaõ do Capitão Simão de Mello para ſer Capitão mór daquelle porto Chincheo & Provedor dos defuntos,o qual,ſegundo ſe dizia,vinha tão deſejoſo de ſer rico,q̃ lhe aſſacavão q̃ lançava mão por tudo ſem ter reſpeyto a couſa alguma. Neſte ſeu tẽpo acertou de vir alli ter hum eſtrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado por muyto bom Chriſtão. Tinha eſte homem de ſeu como dès, ou doze mil cruzados, & por ſer eſtrangeyro,& Chriſtão como nós, ſe tirou de hum junco de Mouros, em que vinha, & ſe paſſou para huma nao de hum Portuguez por nome Luis de Montarroyo,& havẽdo ja obra de ſeis, ou ſette mezes q̃ vivia aqui entre nòs pacificamẽte,favorecido,& agaſalhado de todos por ſer,como digo, muyto bom homẽ,& bom Chriſtão, veyo a adoecer de febres,de q̃ morreu,& fazẽdo teſtamẽto,declarou q̃ era caſado, & q̃ tinha ſua mulher,& ſeus filhos em hum lugar da Armenia, q̃ ſe diziaGaborem,& q̃ dos doze mil cruzados q̃ tinha de ſeu deyxava á ſanta Miſericordia de Malaca dous mil com certas declaraçoẽs de Miſſas por ſua alma, & o mais pedia ao Provedor,& Irmãos da Caſa q̃ o tiveſſem em depoſito em ſeu poder atè o fazerem entregar a ſeus filhos, a quem mandava que ſe déſſe;& ſendo caſo que ſeus filhos foſsẽ mortos,deyxava a Miſericordia por ſua herdeyra univerſal. Logo como eſte Chriſtão foy enterrado,o Ayres Botelho de Souſa Provedor dos defuntos lhe arrecadou toda a faſenda, ſem fazer inventario, nem outra algũa diligencia, dizẽdo q̃ era neceſſario mãdarẽſe requerer os herdeyros lá na Armenia,aonde eſtavão,q̃era dalli mais de duas mil legoas a ver ſe tinhaõ alguns embargos, para ſerem ouvidos de ſua juſtiça. Neſte meſmo tempo vieraõ tãbẽ alli ter dous Mercadores Chins, q̃ traſiaõ tres mil cruzados em ſeda,peças de damaſco,perçolanas,& almiſcar,os quaes ſe devião ao Armenio defunto. Eſtes arrecadou tambem o Provedor, & juntamẽte com iſſo dizendo que toda a mais faſenda que ficava aos Chins, era tambem do Armenio defunto, dizem que lhes tomou huns oyto mil cruzados, & lhes diſſe que foſſem a Goa requerer ſua juſtiça perante o Provedor mór, porque elle não podia deyxar de fazer o que fazia, porque era obrigado a iſſo em razaõ de ſeu officio. De maneyra q̃ para não gaſtar muytas raſoẽs em contar o que ſobre iſto ſe paſſou; os dous Mercadores ſe tornáraõ para ſuas caſas ſem levarem nenhuma couſa do que trouxeraõ, aonde ſe foraõ logo ambos cõ mulheres,& filhos lançar aos pés do Chaẽ, & lhe relatáraõ por huma Petiçaõ todo eſte caſo como paſſava, & lhe differaõ mais q̃ eramos nós gente ſem temor nenhũ da juſtiça de Deos. O Chaem querendo logo ſatisfazer a eſtes Mercadores,& a outros q̃ ja tambem antes diſto ſe lhe queyxàraõ de nós,mádou apregoar q̃ nenhuma peſſoa nos cõmunicaſſe dalli por diante ſobpena de morte. E como iſto foy cauſa de totaliſſimamente ſe nos ſeccar tudo,a falta dos mantimentos veyo entre nós a ſer tamanha, que o q̃ antes ſe comprava por hum vintem, ſe não achava depois por hum cruzado,pelo q̃ foy neceſſario irſe buſcar por algumas aldeas, q̃ eſtavaõ ahi ao redor,ſobre q̃ houve grandes deſmanchos, donde naceu levantarſe a terra toda contra nós com tamanho odio,& furia, que logo dalli a dezaſſeis dias veyo hũa Armada de cẽto & vinte juncos muyto grãdes,a qual por noſſos peccados nos tratou de tal maneyra,q̃ de treze naos que eſtavão no porto nenhũa ficou, q̃ não foſſe queymada,& de quinhentos Portuguezes que na terra havia ſó

trinta

trinta eſcapáraõ ſem couſa que valeſſe hum ſó real. Aſſim q̃ deſtes dous triſtes ſucceſſos q̃ tenho contado, venho a inferir q̃ parece q̃ as noſſas couſas,q̃ agora correm na China,& a quietaçaõ,& confiança com q̃ tratamos cõ ella,havẽdo que eſtas pazes,que ella tem com noſco, ſaõ firmes, & ſeguras, não duraraõ mais q̃ em quanto noſſos peccados não ordenarem q̃ haja algum motivo como os paſſados para ſe levantar contra nós, o qual noſſo Senhor não permitta pela ſua infinita miſericordia. Agora tornando ao propoſito, de que me apartey. Chegados nòs ao porto de Lampacau,como atràs dizia, ſurgimos nelle cõ todas as tres naos, em que vieramos, & depois de nòs naõ tardou muyto q̃ naõ vieſſem ſurgir no meſmo porto outras ſinco naos. E porque as faſendas não corrião então como antes coſtumavão, naõ houve naquella monçaõ nao algũa, que foſſe para Japaõ, pelo que foy forſado invernarmos outro anno aqui neſte porto com determinação de no Mayo ſeguinte,que era dalli a dés mezes,ſeguirmos noſſa viagem, como levavamos determinado.

CAPITULO CCXXII.

De humas novas que vieraõ a eſta ilha de hum eſtranho caſo,que aconteceu pela terra dentro.

ENtendendo o Padre Meſtre Belchior q̃ ja aquelle anno não podia paſſar a Japaõ, aſſim por ſer gaſtada a monçaõ, como por outros alguns inconvenientes que para iſſo havia, ordenou logo fazer em terra hum recolhimẽto,em q̃ ſe agaſalhaſſe com a mais companhia que levava comſigo, & tambem hum modo de Igreja, em q̃ ſe pudeſſem celebrar os Officios Divinos,& frequentarem-ſe os Sacramẽtos neceſſarios â ſalvaçaõ dos homẽs,o q̃ logo ſe pos por obra. E neſte tempo que aqui eſtivemos não eſtiveraõ ocioſos o Padre Meſtre Belchior, nem os da ſua companhia,antes não deyxàraõ ſempre de fazer frutto nas almas,aſſim cõ a muyta frequẽtaçaõ q̃ ſempre houve das confiſsões, como cõ ſoltar dous Portuguezes q̃ havia ſinco annos q̃ eſtavão preſos na cadea da Cidade de Cantão, cuja ſoltura cuſtou mais de dous mil & quinhentos cruzados,q̃ ſe tiráraõ de eſmolas pelos fieis Chriſtãos. E havẽdo ja ſeis mezes & meyo que aqui eſtavamos, a dezanove de Fevereyro de 1556. veyo nova certa a eſta Cidade de Cantão,q̃ aos tres dias do meſmo mes,& anno ſe ſovertera a provincia de Sanſi por eſta maneyra. No primeyro dia de Fevereyro tremeu a terra das onze horas da noyte até a hũa,& ao outro logo ſeguinte da mea noyte atè as duas horas, & ao outro da huma até as tres cõ hum grande, & eſpãtoſiſſimo eſtrondo de coriſcos,& tẽpeſtade,& arrebẽtando toda a terra em borbolhões de agoa,q̃ do centro della parecia que vinha fervendo,ſe ſoverteu ſubitamente diſtancia de ſeſſenta legoas em roda, ſem de toda a gente ſe ſalvar mais q̃ ſó hũ menino de ſette annos, que por eſpanto ſe levou a ElRey da China; a qual nova quando chegou á Cidade de Cantaõ,cauſou em todos os moradores della hum grandiſſimo temor,& eſpanto. E tẽdo os noſſos por impoſſivel ſer iſto verdade, ſe determináraõ huns quatorze de ſeſſenta q̃ entaõ ahi nos achàmos de o ir ver, & logo o puſeraõ por obra,os quaes quando tornàraõ, affirmàraõ a nova por muyto certa, & ſe tirou diſſo hum Inſtrumento publico de quatorze teſtemunhas de viſta todas conteſtes, & todos os Portuguezes,o qual Inſtrumẽto Franciſco Toſcano mandou a eſte Reyno a ElRey D. Joaõ o III. q̃ ſanta gloria haja por hũ Clerigo por nome Diogo Reynel, q̃ foy hum dos quatorze q̃ o viraõ, pelo qual caſo ſe fizeraõ neſta Cidade de Cantaõ em todo o povo eſtranhos modos de penitencia, & ainda q̃ erão Gentios, nos confundiraõ a todos os q̃ os vimos com ſermos Chriſtãos; porque no primeyro dia que a nova chegou,ſe deraõ ás duas horas depois do meyo dia pregoẽs por todas as ruas principaes da Cidade,que ſeis homẽs a cavallo cubertos de veſtiduras muyto compridas de dó com aſſás triſte, & lamentavel ſom lançavão,dizẽdo: *O' gentes miſeraveis,q̃ continuamente offendeis o Senhor, ouvi,ouvi,o triſte caſo de grave dor,& ſentimẽto, que ao bramido choroſo de noſſas vozes agora ouvireis. Sabey que por peccados de todos nós outros brandio Deos a eſpada da ſua divina juſtiça ſobre o povo de Cuy,& Sanſi,ſovertendo cõ agoa, fogo, & coriſcos do Ceo toda a provincia do ſeu Anchacilado ſem della ſe ſalvar mais que hum ſó menino, que ſe levou ao filho do Sol.* E dando-ſe com iſto tres pancadas em hũ ſino, toda a gente ſe poſtrava por terra, dizendo cõ hũa horrẽdiſſima grita: Xipató varocay; q̃ quer dizer, *juſto he Deos no q̃ faz.* E recolhẽdo ſe logo todo o povo a ſuas caſas,a Cidade eſteve

esteve sinco dias tão deserta, que pessoa viva não apparecia por ella, de q̃ todos os Portuguezes, q̃ alli nos achàmos andavamos como pasmados, porque em nenhũa rua se via pessoa, cõ quẽ se pudesse falar. Passado este termo dos sinco dias, o Chaẽ cõ os Anchacis do governo, & cõ toda a gẽte do povo (digo homẽs sómente, porque as mulheres tem elles para si que não saõ capazes de Deos as ouvir pela desobediencia do primeyro peccado, q̃ Heva cõmetteu) rodeando cõ hũa espãtosa procissaõ as principaes ruas de toda a Cidade, com clamores que rompiaõ o Ceo, diziaõ os seus sacerdotes, q̃ seriaõ mais de sinco mil: *O' admiravel, & piedoso Senhor, naõ nos tomes conta de nossas maldades, porq̃ ficaremos mudos diante de ti*; a q̃ todo o povo com outra espantosa grita respondia: Xaputey danacoo fanaragi paleu, que quer dizer: *Confeçamos Senhor nossos erros diante de ti*. E assim proseguindo por seus clamores, chegáraõ a hum sumptuoso templo, que se dizia Nacapirau, q̃ elles tem por Rainha dos ceos, como eu atràs disse algũas vezes. E daqui foraõ ao outro dia a outro por nome Vzágue nabor deos da justiça; & por esta maneyra cõtinuáraõ quatorze dias, nos quaes se fizeraõ geralmente muytas esmolas, & se soltaraõ muytos presos, & se fizeraõ muytos sacrificios de fumos cheyrosos de aguila, & beijuim, & algũs outros de sangue, em que se degollàraõ muytas vaccas, veados, & porcos, q̃ por esmola se deraõ aos pobres. E assim em todo o mais tẽpo q̃ aqui estivemos, que seriaõ quasi tres mezes, se continuáraõ outras muytas obras pias de muyto custo, q̃ se ajudadas da Fè de Christo se fizeraõ por amor delle, creyo q̃ lhe foraõ muyto aceytas. Affirmou-se tambẽ por geral dito de todos, q̃ nestes tres dias em q̃ isto acõteceu em Sãsi, chovera sempre sangue na Cidade do Pequim aonde ElRey da China então residia, pela qual causa a mayor parte della se despejou, & elle fugio para o Nanquim, aõde tambem se disse q̃ mãdára fazer muyto grandes esmolas, & libertar infinidade de presos, no qual conto permittio Deos q̃ foraõ hũs sinco Portuguezes q̃ havia mais de vinte annos que estavaõ presos na Cidade de Pocasser, os qnaes aqui em Cãtaõ, aõde vieraõ ter, nos cõtàraõ muyto grãdes cousas, entre as quaes nos affirmáraõ q̃ passáraõ as esmolas, q̃ ElRey fes por este caso, de seiscentos mil cruzados, a fóra templos muyto sumptuosos, que edificou para aplacar a ira de Deos, em que entrou hũ, q̃ se fes nesta Cidade por nome Hisaticau, amor de Deos casa muyto sumptuosa, & de grande majestade.

CAPITULO CCXXIII.

Como chégamos ao Reyno de Bungo, & do que lá passámos com ElRey.

CHegada a mõçaõ, em q̃ podiamos fazer nossa viagem, nos partimos desta ilha Lampacau aos 7. de Mayo do anno de 1556. embarcados em hũa nao, de que era Capitão, & senhorio D. Francisco Mascarenhas de alcunha o Palha, que aquelle anno ahi residira por Capitaõ mór; & continuando por nossa derrota por tempo de quatorze dias, tivemos vista das primeyras ilhas, que estáo em altura de 35. graos, que por graduaçaõ demoraõ a Loesnoroeste da de Tanixumá. O piloto entaõ conhecendo a mà navegaçaõ que levava, se fes na volta do Sudueste a demandar a ponta da serra de Minató, & aferrada á costa de Tanorá velejâmos sempre ao longo della até o porto de Fiungâ. E porque as agulhas aqui neste clima nordesteáraõ, & as agoas corriaõ a Norte, perdeu o piloto toda a estimativa da navegaçaõ de maneyra, que ja quando conheceu seu erro, ainda que por natureza marinhatica o não queria confeçar, tinhamos escorrido o porto para onde hiamos sessenta legoas abayxo, pelo qual com assás trabalho, por nos ficarem os ventos põteyros, o tornámos a tomar dalli a quinze dias, & com bem enfado, & risco de nossas fasendas, & vidas; porque toda aquella costa estava levantada contra o Rey de Bungo nosso amigo, & contra os habitadores della, por serem muyto amigos da Ley do Senhor, que os nossos Padres lá denuncião. Surtos nós pela misericordia de Deos na bahia da Cidade Fucheo, de que ja atràs fis menção muytas vezes; que he a metropoli do Reyno de Bungo, & aonde agora florece a principal Christandade de todo o Japaõ, se assentou por parecer dos mais que fosse eu á Fortaleza de Osqui, aonde tivemos por novas que ElRey entaõ estava; & ainda que eu algum tanto receava esta ida, porque a terra a este tempo estava levãtada, toda via me foy forsado aceytalla, por mo pedirẽ todos geralmente com muyta efficacia, fazen-

come logo preſtes com mais quatro companheyros, que levey comigo, depois que recebi hum preſente, q̃ D. Franciſco Capitaõ da nao mandava a ElRey, que valeria quinhentos cruzados, me parti da nao, & deſembarcando no caes da Cidade, me fuy a caſa do Quanſio Andono, Almirante do mar, & Capitaõ de Canafama, o qual me recebeu com moſtras de muyto agaſalho, que algum tanto me alleviou do receyo que levava. E dandolhe eu conta do a q̃ hia, lhe pedi que me mandaſſe prover de cavallos, & gẽte que me levaſſe aonde ElRey eſtava, o q̃ elle logo fes muyto mais largamente do que lhe eu pedia. Partido eu da Cidade, cheguey ao outro dia ás nove horas a hum lugar que ſe dizia Fingau, q̃ ſeria hum quarto de legoa da Fortaleſa de Oſqui, donde por hum dos Japoẽs q̃ levava comigo mãdey dizer ao OſquimDono Capitaõ della como eu era alli chegado, & que traſia hũa embayxada do ViſoRey da India para ſua Alteſa, pelo que lhe pedia me mandaſſe dizer quãdo queria que lhe ſalaſſe, a q̃ elle me reſpondeu logo por hũ ſeu filho, *que a minha vinda cõ a de todos os meus companheyros foſſe muyto boa, & que ja tinha mandado recado a ElRey â ilha do Xeque para onde fora antemanhã com muyta gente a matar hum grande peixe, a q̃ ſe não ſabia o nome, que do cẽtro do mar alli viera ter com outra grande ſomade peyxes pequenos, & q̃ pelo ter cercado ja nũ eſteyro lhe parecia que não poderia vir ſe não de noyte, mas que do que ſua Alteſa lhe reſpondeſſe mandaria logo recado, mas que entre tanto deſcanſaſſe noutras caſas melhores, em que me mandava apoſentar, aonde ſeria provido de tudo o neceſſario, porque toda aquella terra era tãto dElRey de Portugal, como Malaca, Cochim, & Goa.* E hũ homem ſeu que ja vinha para iſſo, nos agaſalhou logo em hum pagode, q̃ ſe dizia Amidamxó, aonde dos Bonzos delle fomos banqueteados eſplendidamẽte. ElRey tanto que teve aviſo de eu ſer chegado, deſpedio logo daquella ilha aonde eſtava no cerco daquelle grande peyxe, tres funès de remo, & nellas hum ſeu Camareyro muyto ſeu privado, que ſe chamava Oretãdono, o qual ja ſobola tarde chegou ao lugar, aonde eu eſtava, & indo ter comigo, depois q̃ por palavra me diſſe o a que ElRey o mandára, tirou do ſeyo huma carta ſua, & beyjandoa com as ceremonias, & corteſias, que entre elles ſe coſtumaõ, ma deu, a qual dizia aſſim:

Eſtando eu agora occupado nũ trabalho de muyto meu goſto, ſoube da tua boa chegada a eſſe lugar, aonde eſtàs com os mais companheyros q̃ vem contigo, de que tive tamanho contentamento, q̃ te certifico que, ſe não tiver a jurado de me não ir daqui até não matar hum grande peyxe, q̃ tenho cercado, muyto depreſſa por minha peſſoa te ſoa logo buſcar; pelo que te rogo como bom amigo q̃ ja que por eſta cauſa não poſſo ir, venhas tu logo neſſa embarcação, que te lá mando, porque com tu vires, & eu matar eſte peyxe ſerá meu goſto perfeyto. Vendo eu eſta carta, me embarquey logo com todos os meus companheyros na funé, em que vinha o Oretandono, & os moços com o preſente nas outras duas. E por ſerem ligeyras, & bẽ eſquipadas, em pouco mais de huma hora fomos à ilha, q̃ diſtava dalli duas legoas & mea, & chegamos a ella a tempo q̃ ElRey cõ mais de 200. homẽs com ſuas fiſgas andavão em bateis atràs de huma grande balea, que na volta do hũ grandiſſimo cardume de peyxe viera alli ter, o qual nome de balea, & o meſmo peyxe em ſi foy entaõ entre elles muyto novo, & muyto eſtranho, porque nũca tinhaõ viſto outra tal naquella terra. Depois q̃ foy morta, & traſida fóra à praya, foy o praſer dElRey tamanho, que a todos os peſcadores q̃ alli ſe acháraõ, libertou de hum certo tributo, que antes pagavaõ, & lhes deu nomes novos de homẽs nobres, & a alguns Fidalgos, que alli eſtavão aceytos a elle, accrecentou os ordenados q̃ tinhaõ & aos gueſos, q̃ ſaõ como moços da Camera, mandou dar mil taeis de prata, & a mim me recebeu com a bocca muyto chea de riſo, & me perguntou miudamẽte por muytas particularidades, a q̃ eu reſpondi acrecẽtãdo em muytas couſas que me perguntava, por me parecer que era aſſim neceſſario â reputaçaõ da naçaõ Portugueſa, & à conta em que até então naquella terra nos tinhaõ; porque todos entaõ tinhaõ para ſi que ſó ao Rey de Portugal era o q̃ com verdade ſe podia chamar Monarca do Mundo, aſſim em terras, como em poder, & theſouro, & por eſta cauſa ſe fas naquella terra tanto caſo da noſſa amiſade. Acabado iſto, ſe partio logo deſta ilha do Xeque para Oſqui, & chegou a ſua caſa cõ hũa hora de noyte, aonde foy recebido de todos os ſeus com muyta feſta, & regozijo ao ſeu modo, & lhe deraõ os parabẽs de taõ hõroſo feyto, como fora o daquella balea, attribuindo a elle ſó o que os outros fizerão, que

eſte

eſte prejudicial vicio da adulaçaõ he tão natural das cortes,& das caſas dos Principes, q̃ até entre o barbariſmo da gẽtilidade lhe naõ faltou ſeu lugar. Deſpedindo entaõ ElRey toda a gente,que o acõpanhára,ceou recolhido cõ ſua mulher, & ſeus filhos,& naõ quis q̃ homem algum por entaõ o ſerviſſe, porque o banquete era á cõta da Rainha; porém alli nos mandou chamar a todos ſinco a caſa de hum ſeu Theſoureyro, aonde ja eſtavamos apoſentados, & nos rogou q̃ por amor delle quizeſſemos perante elle comer com a maõ, aſſim como faziamos em noſſa terra,porq̃ folgaria a Rainha de nos ver. E mandandonos logo preparar a menza muyto abaſtada de iguarias muyto limpas, & bem guiſadas, & ſervida por mulheres muyto fermoſas, nos entregámos todos ao que nos punhaõ diante bẽ á noſſa vontade; porèm os ditos,& galantarias,q̃ as Damas nos diziaõ,& as zombarias que faziaõ de nós quando nos viraõ comer com a maõ, foraõ de muyto mayor goſto para ElRey,& para a Rainha, que quantos autos lhe puderaõ repreſentar: porque como toda eſta gente coſtuma comer cõ dous paos, como ja por vezes tenho dito, tem por muyto grande çugidade fazello com a maõ,como nós coſtumamos. Entaõ huma filha dElRey moça ja de quatorze atè 15. annos,& muyto fermoſa,pedio licença a ſua mãe para huma certa farſa,que ſeis, ou ſette queriaõ fazer ſobre a materia,de que ſe tratava,&a Rainha cõ conſentimẽto dElRey lha concedeu. Entrando entaõ ellas para dentro da outra caſa, ſe detiveraõ hum pequeno eſpaço, & as que ficàraõ fóra ſe deſenfadâraõ entre tanto bẽ à noſſa cuſta com muytas graças, & zombarias de que todos eſtavamos bẽ corridos, ao menos os quatro,por ſerem mais noveis, & não entenderem a lingua, porq̃ eu ja em Tanixumá tinha viſto outra farſa,q̃ ſe teve com Portuguezes ſemelhante a eſta, & por algumas vezes as tinha viſto tambẽ noutras partes. Eſtando nòs no meyo deſta affronta porém ſofrendo ja melhor a zombaria pelo goſto, q̃ viamos que ElRey, & a Rainha tinhaõ della, ſahio de dentro a Princeſa muyto fermoſa em trajo de mercador, com hum terçado de chaparia de ouro na cinta, & tudo o mais muyto appropriado ao que repreſentava,& pondo ſe de joelhos diante dElRey ſeu pay,com o acatamento devido lhe diſſe: *Poderoſo Rey & ſenhor, ainda que eſte meu atrevimento ſeja digno de grande caſtigo pela deſigualdade que Deos quis q̃ houveſſe entre voſſa Alteſa, & minha bayxeſa, a neceſſidade em que me vejo me faz naõ pôr diante eſte inconveniente, de q̃ me pudera temer; porque como eu ſou ja velho, & tenho muytos filhos de quatro mulheres, com que fuy caſado, & em minha quantidade muyto pobre, deſejando como pay que ſou de os deyxar amparados, pedi por meus amigos que me ajudaſſem com ſeus empreſtimos, que alguns me concedéraõ,& fazẽdo eu emprego numa certa faſenda,que por meus peccados não pude vẽder em todo Japaõ, determiney de a trocar por qualquer couſa que me deſſem por ella. E queyxandome eu diſto a algũs meus amigos no Miacó donde venho, me certificáraõ que ſó voſſa Alteſa me podia agora niſto ſer bõ; pelo que ſenhor lhe peço que havendo reſpeyto a eſtas cãs,& a eſta velhice, & a ter eu muytos filhos, & muyta pobreſa, me queyra valer em meu deſamparo, porq̃ niſto q̃ lhe peço amim fará grande eſmola, & aos Chenchicos, que agora vieraõ neſta nao, grande merce, porque eſta minha mercadoria lhe arma a elles mais que a outrem ninguem pela grande aleyjaõ, em que ſe vem continuamente.* Em quãto durou eſta pratica, ElRey, & a Rainha ſe naõ podiaõ ter com riſo, vendo que aquelle mercador taõ velho, cõ tantas cans, tantos filhos,& tanta neceſſidade, era a Princeſa ſua filha muyto moça,& muyto fermoſa. ElRey cõ tudo detendo o riſo hum pouco, lhe reſpõdeu com muyta gravidade, *que mandaſſe traſer a amoſtra da faſenda que traſia, & que ſe foſſe couſa que nos armaſſe, elle nos rogaria que lha compraſſemos*; a que ella fazendo hũa grãde miſura, ſe tornou a recolher para dentro. Nòs até entaõ eſtavamo tão embaraçados cõ o que viamos, que naõ ſabiamos determinar o que ſeria. As mulheres que eſtavão na caſa, que ſeriaõ mais de ſeſſenta, ſem haver alli outro homem mais que nòs os ſinco companheyros ſómente, ſe começàraõ a confranger todas, & acotovelarſe hũas cõ as outras, & fazer entre ſi algũ rumor cõ hũ riſo bayxo,& callado; porèm aquietando ſe logo eſte, o mercador tornou a ſair de dẽtro cõ as amoſtras da faſẽda, as quaes traſiaõ ſeis moças muyto fermoſas,& muyto ricamẽte veſtidas em trajos de homẽs mercadores, cõ ſeus terçados,& adagas de ouro na cinta,& de aſpectos graves,&autorizados, porque todas eraõ filhas dos principaes ſenhores do Reyno, q̃ a Princeſa eſcolhera para a ajudarẽ neſta far-

ſa, que quis repreſẽtar a ElRey,& â Rainha. Eſtas ſeis traſiaõ aos hombros cada huma ſeu envoltorio de tafetá verde,& fingindo todas ſeis ſerem filhos daquelle mercador, vinhaõ paſſando hũa dança ao ſeu modo muyto bem cõcertada,ao ſom de duas harpas,& hũa viola de arco, & de quando em quando diziaõ em trovàs com falas muyto ſuaves,& muyto para ſolgar de ouvir: *Alto, & rico Senhor de riqueſa, por quem és te lembra da noſſa pobreſa. Somos miſeraveis em terra eſtrangeyra, deſpreſados dagẽte por noſſa orfandade, com deſpreſos, & grandes affrontas; pelo que Senhor te pedimos que por quẽ ès te lembres da noſſa pobreſa.* E aſſim a eſte módo, q̃ na ſua lingua eraõ trovas muyto bem feytas, diſſeraõ mais outras duas,ou tres,repetindo ſempre no fim de cada hũa dellas, *por quem és te lembra da noſſa pobreſa.* Acabada a dança, & a muſica, ſe puſeraõ todos de joelhos diante dElRey, & depois q̃ o mercador cõ outra pratica muyto bem concertada lhe deu as graças da merce, que lhe queria fazer de lhe fazer vender aquella faſenda, os ſeis deſemburulháraõ os envoltorios que traſiaõ, & deyxáraõ cair na caſa hũa grãde ſoma de braços de pao como os que câ ſe offerecem a Santo Amaro, dizẽdo o mercador cõ muyta graça, & com palavras muyto diſcretas *que pois a natureſa por noſſos peccados nos ſujeytára a nós outros a miſeria tão çuja, que neceſſariamente as noſſas mãos haviaõ ſempre de andar fedendo ao peyxe,ou á carne, ou ao mais que comamos cõ ellas, nos armava muyto aquella mercadoria,por q̃ em quanto nos ſerviſſem hũas mãos ſe lavariaõ as outras.* A qual couſa ElRey, & a Rainha feſtejáraõ cõ muyto riſo, & nós todos ſinco eſtavamos tão corridos, que entendendoo ElRey, nos pedio muytos perdoẽs,dizẽdo,*q̃ por q̃ a Princeſa ſua filha viſſe quão grãde bẽ elle queria aos Portuguezes,lhes dera aquelle pequeno de paſſatempo, de que nòs ſómente como irmãos ſeus foramos participantes.* A que nós reſpondemos q̃ Deos noſſo Senhor pagaſſe por nós a ſua Alteſa aquella honra,& merce que nos fazia, q̃ nós conſeçavamos por muyto grande,& aſſim o publicariamos por todo o Mundo em quanto viveſſemos. O q̃ elle, a Rainha, & a Princeſa veſtida ainda em trajos de mercador nos agradeceraõ com muyras palavras ao ſeu modo,& a Princeſa nos diſſe: *Pois ſe o voſſo Deos me quizeſſe tomar por ſua criada, ainda lhe eu faria outras farſas muyto melhores,& de mais ſeu goſto que eſta, mas eu confio q̃ elle ſe nõ eſqueça de mim.* A q̃ nòs todos poſtos de joelhos,& beyjandolhe o queymão,q̃ tinha veſtido,reſpõdemos q̃ aſſim o eſperavamos nelle,& q̃ faſendo-ſe ella Chriſtã a haviamos de ver Rainha de Portugal,de que a Rainha ſua mãe,& ella ſe riraõ muyto. E deſpedindonos por entaõ dElRey,nos tornámos â caſa aonde eſtavamos apoſentados, & como foy manhã nos mãdou logo chamar, & ſe informou miudamente da vinda dos Padres, da tençaõ do ViſoRey, da carta, da nao, das mercadorias q̃ traſia,& de outras muytas particularidades,em que ſe gaſtâraõ mais de quatro horas, & me deſpedio,dizẽdo q̃ dalli a ſeis dias ſe havia de ir para a Cidade,& ſe veria com o Padre, & reſponderia a tudo.

CAPITULO CCXXIV.

Da maneyra que ElRey de Bũgo recebeu a Embayxada do Viſo Rey da India.

PAſſados os ſeis dias,ElRey ſe abalou da Fortaleſa de Oſqui para a Cidade Fucheo,acompanhado de muyta,& muyto nobre gente,em que entrava hũa guarda de ſeis centos homẽs de pè,& duzentos de cavallo, que moſtravão grande majeſtade,aonde chegado, todo o povo o recebeu com muytas feſtas, & muytos regozijos,& farſas, & invençoẽs ao ſeu modo muyto cuſtoſas. Elle ſe foy apoſentar em huns paços, que ahi tinha muyto nobres, & muyto ſumptuoſos. Logo ao outro dia me mãdou chamar, & me diſſe que lhe levaſſe a carta do ViſoRey,porque a outra couſa não viera ſenaõ a iſſo, & q̃ depois que a viſſe falaria com o Padre Meſtre Belchior,no q̃ mais importaſſe. Eu me torney logo para a caſa, & me fis preſtes de tudo o q̃ cõvinha,& tanto q̃ foraõ as duas horas depois do meyo dia ElRey me mandou buſcar pelo Quanſio Nafama Capitaõ da Cidade com outros quatro homẽs dos principaes da Corte, os quaes acompanhados de muyta gente me leváraõ ao paço, porèm eles, & eu com os quarenta Portuguezes, todos hiamos apé por ſer aſſim ſeu coſtume, & todas as ruas por onde paſſámos, eſtavão muyto limpas,& bẽ concertadas,& cõ tanta quantidade de gẽte,q̃ os Naturoens, q̃ eraõ porteyros cõ baſtoẽs ferrados, tinhaõ aſſàs q̃ fazer em nos fazerẽ o caminho. As peças do preſẽte levavão tres Portuguezes a cavallo,

&

& hum pouco atrás delles hiaõ outros dous ginetes muyto fermosos cõ cubertas,& armas como de justas. Chegãdo nòs ao primeyro terreyro do paço achàmos nelle a ElRey q̃ estava em hũ bayleu,ou cadafalso q̃ para isso se mãdára fazer,acõpanhado de todos os nobres do Reyno,& entre elles tres Embayxadores de Reynos estranhos, hũ dElRey dos Lequios,outro do Cauchim, & ilha da Tosa, & outro do Cubucamá Emperador do Miocó. E por fóra quanto tomava toda a grandesa do terreyro estavão passante de mil arcabuzeyros,& quatrocẽtos homẽs em bons cavallos acubertados,& a fóra estes a gente do povo,q̃,como digo,não tinha cõto. Chegando eu cõ os quarẽta Portuguezes q̃ hiaõ comigo ao bayleu,aonde ElRey estava, lhe fizemos todos as ceremonias,& cortesias que em tal acto se lhe costumão fazer. E eu chegandome a elle,lhe dey a carta, q̃ levava do ViſoRey,a qual elle,posto em pè, me tomou da mão,& tornando-se a assentar, a deu a hũ seu Quansio,gritau,q̃ he como Secretario,& este a leu em voz alta,para q̃ todos a ouvisse. E depois de lida,me pergũtou perante os tres Embayxadores,& os Principes, de que estava acõpanhado por algũas cousas q̃ por curiosidade quis saber desta nossa Europa, hũa das quaes foy quãtos homẽs armados de todas as armas,& em cavallos acubertados como aquelles punha ElRey de Portugal em campo? Eu entaõ receando mẽtirlhe, cõfeço q̃ me embaracey na resposta, o q̃ vendo hum dos meus companheyros, q̃ estava junto comigo,tomando a maõ,lhe respondeu que cẽto até cento & vinte mil. De q̃ o Rey ficou muyto espantado,& eu muyto mais. ElRey entaõ, parece que gostando das grandiosas respostas,que este Portuguez lhe dava, gastou cõ elle em perguntas mais de mea hora, ficando elle , & todos os que estavaõ presentes assá maravilhados de tamanhas grandesas,& disse para os seus: *Certificovos em ley de verdade q̃ nenhũa cousa folgára agora maio de ver, q̃ a Monarquia desta grande terra, de q̃ tamanhas grandesas tenho ouvido,assim de thesouros,como de multidão de navios no mar, porque com isso vivera em minha vida sempre muyto contente.* E despedindome elle entaõ,& aos q̃ vinhaõ comigo,me disse: *Quãdo te parecer bẽ podes dizer ao Padre que me venha ver,por q̃ aqui me achará prestes para o ouvir, & a todos os mais que trouxer comsigo.*

CAPITULO CCXXV.

Como o Padre Mestre Belchior se vio com ElRey de Bũgo,& do q̃ passou com elle,& da resposta q̃ ElRey me deu da Embayxada q̃ lhe levey.

REcolhido eu à casa aonde pousava, dey conta ao Padre Mestre Belchior do agasalho com que ElRey me recebera, & de tudo o mais que passára com elle, & de quaõ alvoroçado estava para o ver; pelo que me parecia bem, ja que alli estavaõ todos os Portuguezes juntos,& vestidos de festa, q̃ o devia logo ir ver,o q̃ a elle lhe pareceu bem, & aos outros Padres que alli estavaõ. E aparelhando-se de algumas cousas exteriores necessarias á reputaçaõ de sua pessoa,abalou da Igreja acompanhado dos quarenta Portuguezes todos muyto bem vestidos cõ seus collares,& cadeas de ouro grossas a tiracolo, & quatro meninos orfaõs com bolas,& chapeos de tafetá brãco com cruzes de seda nos peytos,& o Irmão Joaõ Fernandes para interprete do q̃ se havia de falar. Chegando ao primeyro terreyro das casas dElRey, o estavaõ ja alli esperãdo algũs senhores, os quaes com muytas cortesias,& mostras de amor o metèraõ em hũa casa aonde ElRey estava ja esperando por elle, o qual cõ semblante alegre o tomou pela mão, & lhe disse: *Cre de mim,Padre estrãgeyro, q̃ só a este dia posso com verdade chamar meu,pelo ãgr de gosto que tenho de te ver diãte de meus olhos,porque me parece q̃ vejo o Padre Francisco Sãto a quem eu queria como a minha propria pessoa.* E entrando cõ elle para outra casa, q̃ estava mais adiante, & ricamente preparada,o assentou jũto cõsigo, & aos quatro meninos,por ser cousa nova,& nunca vista naquella terra,fes tambem muyto,agasalho. O Padre lhe deu as graças conformes ás muytas,& grandes honras, q̃ delle recebia,da maneyra que entre elles se costuma,q̃ o Irmaõ Joaõ Fernandes ja lhe tinha ensinado. E apos isso lhe tratou logo do principal intento da sua vinda, que era mandallo o ViſoRey para o servir,& mostrarlhe o caminho certo da sua salvaçaõ, que ElRey com os meneyos do rosto, & cõ a inclinaçaõ da cabeça mostrou q̃ lhe agradecia. E discorrendo o Padre adiante por hũa santa pratica a modo de sermaõ,q̃ ja para isso levava estudada,lhe foy tratando nella de tudo o q̃ convinha. A que ElRey respondeu: *Não sey cõ q̃ palavras*

palavras te encareça, Padre bemaventurado, o muyto gosto q̃ tenho de te ver nesta casa, & assim tudo o mais que meus ouvidos tem ouvido, a que agora não respondo por estar o tempo da maneyra que terás sabido; pelo que te rogo muyto que ja que te Deos aqui trouxe, queyras descãçar do trabalho, q̃ por seu serviço tens levado; & quãto ao que o Viso Rey me escreve á cerca do que lhe escrevi por Antonio Ferreyra, ainda agora me não desdigo, porém o tempo agora ao presente está de maneyra, que temo muyto q̃ se meus vassallos virem em mim algũa mudança, lhes pareça bem o conselho dos Bonzos, quanto mais que bem sey que já pelos Padres q̃ aqui estaõ deves ter sabido quaõ arriscado estou nesta terra, pelo que aconteceu nos alevantamentos passados, em que corri tanto perigo, quanto outro homem nenhum correu, pelo q̃ me foy necessario por segurar minha pessoa, matar hũa manhã treze senhores os principaes do Reyno, cõ dezasseis mil da sua consulta, & conjuraçaõ, a fóra quasi outros tantos, que desterrey, & me fugiraõ. Mas se Deos algũa hora me der o que minha alma lhe pede, naõ será muyto condecender cõ o q̃ o Viso Rey na sua carta me aconselha. O Padre lhe tornou que muyto satisfeyto estava do seu bõ proposito, mas que lhe lembrasse que a vida era breve, porque todos eraõ mortaes, & que se elle acertasse de morrer antes de o effeytuar, aõde iria a sua alma? A q̃ elle sorrindo-se disse: Deos o sabe. Vendo o Padre que ElRey por entaõ lhe naõ respondia com mais que com boas palavras, & bõs ditos, sem querer tomar concluſaõ no que tanto lhe importava, dissimulou cõ elle, & lhe falou noutra cousa, de q̃ enxergou nelle que tinha mais gosto. E passando assim cõ o Padre hũ grande pedaço da noyte em perguntas de cousas novas, a q̃ era muyto affeyçoado, o despedio com palavras honrosas, & bẽ cõcertadas, pondolhe a esperança de se fazer Christaõ hum pouco ao lõge, de que a causa ficou por entaõ bem entendida de todos. Ao outro dia duas horas depois da Vespera o Padre se tornou a ver cõ ElRey, & deyxando à parte o muyto agasalho, q̃ entaõ lhe fes, como costumou sempre, no mais de que se tratava com elle nunca falou a proposito, mas tornando-se dalli da Cidade para a sua Fortaleſa de Osqui, lhe mandou dizer que se ficasse embora, & q̃ lhe rogava que naõ deyxasse de o ver dalli a algũs dias, porque gostava muyto de falar das grãdesas de Deos, & da perfeyçaõ da Ley. Passados mais dous mezes & meyo, em q̃ ElRey neste caso não deu mais de si q̃ sómente algumas esperanças, acompanhadas às vezes de algũas desculpas, que ao Padre não satisfizeraõ, lhe pareceu bem ao Padre tornarse para a India, assim para comprir com a obrigaçaõ do seu cargo, como por outras rasoẽs, q̃ para isso o moveraõ. Ajuntou-se tambem a isto virlhe hũa carta pela via de Firando, q̃ hum Guilherme Pereyra lhe trouxe de Malaca, pela qual teve novas que viera hum seu irmão deste Reyno, por nome Joaõ Nunes, por Patriarca do Preste Joaõ, o que tambem fes nelle hum grande abalo, por lhe parecer que indo com elle faria lâ na Ethiopia muyto mais frutto q̃ alli, aonde estava jà desenganado que por entaõ perdia o tẽpo, & o trabalho; porèm este seu bom intẽto tambẽ não teve effeyto, por ser o Imperio do Preste naquelle tẽpo senhoreado d'ElRey de Zeyla cõ favor do Turco, & elle se recolher cõ poucos dos seus às serras de Tigremahõ, aonde morreu de peçonha, q̃ Mouros lhe deraõ. E succedẽdolhe nesse pouco q̃ ainda lhe ficâra do Imperio hum seu filho mais velho, que se chamava David, fes Patriarca a hum Alexãdrino, q̃ fora seu Mestre, o qual era cismatico, & tão cõtumás nos seus erros, que prégava publicamente q̃ só elle naquella ley q̃ seguia, era o verdadeyro Christaõ, & naõ o Sũmo Pontifice, & desta maneyra se passáraõ os sinco annos dos governos de Francisco Barreto, & de D. Constãtino, em que nenhuma destas cousas teve effeyto, & os Padres Irmãos morrèraõ ambos, hum em Goa, & outro em Cochim, sem atégora mais se effeytuar cousa q̃ tocasse á salvaçaõ dos Abexins, nem creyo q̃ se effeytuarà, se Deos nosso Senhor milagrosamẽte o não ordenar, pelo mao visinho que temos no Turco naquelle Estreyto de Meca. Eu vendo na Cidade Fucheo andar o negocio dos Padres nestes termos, & o Padre Mestre Belchior ja quasi embarcado de todo na nao, me suy a Osqui ver cõ ElRey, & lhe pedi a resposta da carta, que lhe trouxera do Viso Rey, a qual elle logo me deu, porq̃ a tinha já feyta, & por retorno do presente lhe mãdou hũas armas ricas, & dous terçados de ouro, & cem abanos Lequios; a qual carta, que era feyta por elle, dizia assim: *Senhor Viso Rey da majestade hõrosa, assentado no throno dos q̃ fazẽ justiça por poderio de sceptro eu Taretãdono Rey de Bũgo lhe faço saber q̃ a esta*

a eſta minha Cidade Fucheo veyo a mim de ſeu mandado Fernaõ Meudes Pinto com hũa carta de ſua Real Senhoria, & hum preſente de armas, & de outras peças muyto agradaveis a minha tençaõ, que muyto eſtimey por ſerem da terra do cabo do Mundo por nome Chenchiogim, aonde por poderio de Armadas muyto groſſas, & exercitos de gente de diverſas naçoẽs reyna o Leaõ coroado do grande Portugal, por cujo ſervidor, & vaſſallo me dou de hoje por diante com lealdade de amigo taõ verdadeyro, & doce como o cantar da ſerea na tormenta do mar; pelo que lhe peço por merce que em quanto o Sol não diſcrepar do effeyto, para que Deos o creou, nem a agoa do mar deyxar de ſubir, & deſcer pelas prayas da terra, ſenão eſqueça deſta homenagem, q̃ por elle mando fazer ao ſeu Rey, & irmaõ meu mais velho, por cujo reſpeyto eſta minha obediencia fique honroſa, como confio que ſempre ſerà, & eſſas armas q̃ là lhe mando, tomará por ſinal, & prenda de minha verdade, como entre nós os Reis do Japaõ ſe coſtuma. Deſta minha Fortaleſa de Oſqui aos nove mamocos da terceyra Lua dos trinta & ſette annos de minha idade. Com eſta carta, & preſente me torney â nao, que eſtava furta dalli duas legoas no porto de Xeque, aonde achey ja embarcado o Padre Meſtre Belchior com todos os mais da ſua companhia, & dahi nos partimos ao outro dia, que foraõ 14. de Novembro do anno de 1556.

CAPITULO CCXXVI.

Do que paſſey depois que partimos deſte porto do Xeque atè chegar à India, & dahi a eſte Reyno.

VElejando nós deſte porto do Xeque por noſſa derrota com ventos Nortes de monçaõ tendente, chegámos a Lampacau aos quatro de Dezembro, aonde achámos ſeis naos Portugueſas, de que era Capitaõ mòr hum Mercador, que ſe chamava Franciſco Martins, feytura de Frãciſco Barreto, que entaõ governava o Eſtado da India por ſucceſſaõ de D. Pedro Maſcarenhas; & porq̃ ja a eſte tempo a monçaõ da India era quaſi gaſtada não fes aqui o noſſo Capitaõ D. Frãciſco Maſcarenhas mais detença que em quãto ſe proveu de mantimentos para a viagem. Deſte porto de Lampacau partimos a primeyra oytava do Natal, & chegámos a Goa aos dezaſſette de Fevereyro, aonde logo dey conta a Franciſco Barreto da carta, que lhe traſia do Rey de Japaõ, & elle me mandou que lha levaſſe ao outro dia, & eu lha levey com as armas, & terçados, & com as mais peças do preſente que levava. Elle depois que eſteve vendo tudo muyto devagar, me diſſe: Certifico-vos em toda a verdade que tanto préſo eſtas armas, & peças que agora me trouxeſtes, como o proprio governo da India, porque com ellas, & com eſta carta dEl Rey de Japaõ eſpero agradar tanto a El-Rey noſſo Senhor, que depois de Deos ellas me livrem do caſtello de Lisboa, aonde os mais dos que governamos eſte Eſtado viemos deſembarcar por noſſos peccados. E em ſatisfaçaõ deſte trabalho, & dos gaſtos que tinha feyto de minha faſenda, me fes muytos offerecimentos, que eu por entaõ lhe naõ quis aceytar, mas juſtifiquey perante elle por Inſtrumentos, & teſtemunhas de viſta quantas vezes por ſerviço dEl Rey noſſo Senhor eu fora cativo, & minha faſenda roubada, parecendome que iſſo ſó baſtaria para q̃ neſta minha patria ſe me naõ negaſſe o que por meus ſerviços eu cuydey que me era devido. Elle me mandou paſſar hum Inſtrumento de todas eſtas couſas, & ajuntou a elle as mais Certidões, que lhe appreſentey, & me deu huma carta para ſua Alteſa, com que me fes tão chaõ ſobejarme cà a ſatisfaçaõ deſtes ſerviços, que confiado eu neſtas eſperanſas, & na razaõ taõ clara, que eu então cuydava que tinha por minha parte, me embarquey para eſte Reyno taõ contente, & taõ ufano com os papeis que traſia, que tinha para mim que aquelle era o melhor cabedal que traſia de meu, porque eſtava perſuadido que me naõ tardaria mais a merce que em quanto a naõ requereſſe. Prouve a noſſo Senhor que cheguey a ſalvamento à Cidade de Lisboa aos vinte & dous de Septembro do anno de 1558. governando então eſte Reyno a Rainha D. Catharina noſſa Senhora, q̃ ſanta gloria haja, a quem dey a carta, que lhe traſia do Governador da India, & lhe relatey por palavra tudo o que me pareceu que fazia ao bem de meu negocio. Ella me remeteu ao Official, que entaõ tinha a cargo tratar deſtes negocios, o qual com boas palavras, & melhores eſperanſas, que eu então tinha por muyto certas, pelo que elle me dizia, me teve os triſtes papeis quatro annos & meyo, no fim dos quaes não tirey outro fruto ſenão os trabalhos, & peſares que paſſey

no requerimẽto, q̃ não ſey ſe diga que me foraõ mais peſados que quantos paſſey no diſcurſo do tempo atrás. E vendo eu quaõ pouco me fundiaõ aſſim os trabalhos,& ſerviços paſſados, como o requerimento preſente, determiney de me recolher cõ eſſa miſeria que trouxera comigo, adquirida por meyo de muytos trabalhos, & infortunios, & q̃ era o reſto doq̃tinha gaſtado em ſerviço deſte Reyno,& deyxar o feyto à Juſtiça,Divina,o qual logo pus por obra, peſandome ainda porque o naõ fizera mais cedo, porque ſe aſſim o fizera, talves que poupàra niſſo hum bom pedaço de faſenda. E niſto vieraõ a parar meus ſerviços de vinte & hum annos,nos quaes fuy treze vezes cativo, dezaſſeis vendido por cauſa dos deſaventurados ſucceſſos, que atràs no diſcurſo deſta minha taõ longa peregrinaçaõ largamente deyxo contados. Mas ainda que iſto aſſim ſeja, naõ deyxo de entender que ficar eu ſem a ſatisfaçaõ que pretendia por tantos trabalhos,& por tantos ſerviços, procedeu mais da Providencia Divina,que o permittio aſſim por meus peccados, que de deſcuydo, ou falta alguma que houveſſe em quem por ordem do Ceo tinha a ſeu cargo ſatisfazerme:porque como eu em todos os Reis deſte Reyno (que ſaõ a fonte limpa donde manaõ as ſatisfaçõeſ, aindaque às vezes por canos mais affeyçoados, que arrezoados) enxerguey ſempre hum zelo ſanto, & agradecido,& hum deſejo larguiſſimo, & grandioſo, naõ ſómente para galardoar a quem os ſerve, mas tambẽ para fazer muytas merces ainda a quem os naõ ſerve;daqui ſe entende claramente que, ſe eu, & os outros tão deſamparados como eu ficàmos ſem a ſatisfaçaõ dos noſſos ſerviços, foy ſómente por culpa dos canos, & naõ da fonte, ou antes foy ordem da Juſtiça Divina, em q̃ não pòde haver erro, a qual diſpõem todas as couſas como melhor lhe parece, & como a nós mais nos cõvem. Pelo q̃ eu dou muytas graças ao Rey do Ceo,que quis que por eſta via ſe compriſſe em mim a ſua Divina vontade,& não me queyxo dos Reis da terra, pois eu naõ mereci mais por meus grandes peccados.

BRE-

BREVE DISCURSO,
EM QUE SE CONTA A CONQUISTA
DO REYNO DE PEGU
NA INDIA ORIENTAL;

Feyta pelos Portuguezes em tẽpo do Viſorrey Ayres deSaldanha, ſẽdo Capitaõ Salvador Ribeyro de Souza, chamado Maſſinga, natural de Guimaráes, a quem os naturaes de Pegú elegeraõ por ſeu Rey no anno de 1600.

CAPITULO I.

Em que brevemente ſe deſcreve o Reyno de Pegú, & da noticia de algumas couſas notaveis, ſuccedidas nelle antes de ſer conquiſtado pelos Portuguezes.

HAvendo de eſcrever da primeyra conquiſta, que os Portuguezes fizeram no Reyno de Pegù, pareceu-me neceſſario dar alguma relaçaõ da parte, em que cahe, & couſas mais notaveis, que nelle tem ſuccedido, principalmente ſendo eſte tratado em lingua Caſtelhana, & meu deſejo, & intençaõ he dar a todos noticia do ſuccedido nas Provincias da Coroa de Portugal em tempo dEl Rey D. Filippe III. Rey, & ſenhor de Portugal, & Caſtella; & como tal, ſem o muyto que tem na Europa, & ambas as Indias, fóra dos Tropicos, Potẽtiſſimo Monarca de toda a redondeſa da terra, de Oriente a Poente, ſem q outro Principe Chriſtão (ſalvo o q poſſue o Abexim) em tudo o que Deos Omnipotẽte pos entre os Tropicos de Cancro, & Capricornio tenha dominio de hum palmo de terra, ſenaõ o noſſo Rey, & Senhor, & os infieis, Mouros, & Gentios, que tão dilatadas regioẽs, & differentes climas habitaõ como vaſſallos, ou confederados reverenceam, & tremem de ſeu glorioſo nome.

Porém, como o noſſo Joaõ de Barros na terceyra Decada da ſua Aſia cap. 4. com elegante eſtylo deſcreveu o ſitio do Reyno de Pegú, ſómente farey hum breve epilogo, ou ſuccincta narraçaõ, quanto baſte para declarar o que he aquelle Reyno: em que parte do Univerſo: & o eſtado em que o achãraõ os noſſos quando o conquiſtáraõ, mais com favores Divinos, que forſas humanas. Entre o Tropico de Cancro, & linha Equinoccial, na Aſia mayor, por eſpaço de quaſi vinte & ſinco graos de latitud, (ficando o cabo Comori ao Occidẽte em ſette graos & meyo de elevaçaõ do Norte) & em quaſi cem graos de longitud; & aponta de Malaca em tres quartos de gráo da parte do meſmo Polo Arctico, & cẽto & trinta de lõgitud lançada huma linha por Islanda Ilha, de Cabo Verde, & por junto á de Santa Maria pouco diſtante do Tropico de Capricornio faz o mar Indico Oriental huma enſeada, ao qual os antigos chamãraõ Gangetico, & os noſſos o Golfo de Bengala. Cujas ribeyras da parte do Occidente contem a coſta de Choromandel, ou ſaõ Thomè, & Reyno de Oriſxa, as quaes deyxadas, & vindo ás Oriẽtaes de noſſo inſtituto, (que em reſpeyto do interior

rior do Reyno eſtaõ ao Occidente) he de ſaber que a parte interior deſta enſeada, q̃ he a mais Boreal della, rega ao famoſo rio Ganges, que cortando por muytas partes os Reynos de Bengala com ſeus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneça o ſeu nome. Confina com Bengala o Reyno de Arracaõ, dos limites no Porto de Negrains, que he o primeyro, começa a correr a ribeyra do mar; o Reyno Pegú, cujo ſegundo porto ſe chama Coſmî, quaſi no meyo fica Siriaõ, depois ſe ſegue Sartaõ, & ultimamente Martavão, que parte com o grãde Reyno de Sião, cujo ſenhorio eſtendendo-ſe álem do Eſtreyto de Sincapura, chega aos limites da China no Reyno Cachó, ou Cochinchina. Tem (ſegundo o noſſo Barros) de comprido deſde a Cidade Sedoe atè a Cidade Rey algũa couſa mas de noventa legoas, não havendo de hũa â outra mais de quatro graos, & hum terço por cauſa da cóſta naõ correr ſempre direyta. Pela parte do Oriente confina a modo de mea lua cõ os povos Bramâs, q̃ eſtẽdẽdo-ſe com aſperas montanhas entre Pegú, & Sião, contem os Reynos Ovà, Tangut, & Prom. Atè o Meyo dia o vay dividindo do Reyno de Sião o rio de Martavão atè chegar às aſperas ſerras dos dittos Bramâs, nas quaes tambem fenece o Reyno Arracaõ, deyxando no meyo ao de Pegù em terra plana, fertil, & apraſivel, como coraçaõ de todas as circumviſinhas por eſpaço de outras noventa legoas de largo, (como temos dito) q̃ tem de comprido, fortalecido ao Oriente com os denſos arvoredos, & fragoſidades de Tágut, ao Occidente cõ o mar, ao Septentriaõ, & Meyo dia cõ os rios de Negrains, & Martavão. Os quatro portos, que temos dito, ſe fazem em fermozos rios de agoa doce, de que tomaõ os nomes, que lhes havemos dado, os quaes dividindo a terra á maneyra de horta regada, a fecundam em extremo cõ todo o genero de provimentos, fruytas, gados domeſticos, & ſylveſtres, infinidade de peyxe, & aves de toda a ſorte: depois ajuntando-ſe em hum corpo, que bate nos muros da populoſa Cidade de Pegû, antigo aſſento de ſeus Reis, diſtante do mar pelo rio de Sirião ſómente doze legoas, por cauſa do muyto trato a fazem poderoſa, & rica, & aſſim meſmo freſca, & viçoſa. Eſtâ ſituada junto ao rio, cercada de fortes muros de cal, & cantaria terraplenados de maneyra, que o corpo da Cidade poſta ſobre a coroa de hum viſtoſo outeyro fica em igual altura com o muro, que ſobe muytas braças, cercado tudo com foſſo cheyo de perpetua agoa, & ſuas pontes, ou diques às portas para ſerviço dos habitadores, nas quaes havia ordinaria guarniçaõ. Tem ſinco legoas em roda, & hũa de largo, com cazas fermoſas, & caſtello viſtoſiſſimo: era frequẽtada de infinitas peſſoas de varias nações, abundante de todas as couſas neceſſarias para a vida humana, aſſim de pompa, como de regalo, ouro, prata, cheyros, riquiſſima de pedraria, em eſpecial de rubins. No anno de mil & quinhentos & deſanove, que foy quando primeyro Antonio Correa por mandado do invicto Rey Dom Manoel, governando a India Diogo Lopes de Siqueyra, a juſtou pas, & amiſade com o Rey de Pegû, era aquelle Principe natural do Reyno deſcendente de antiquiſſimos Reis; & menos poderoſo, porque tinha pouco mais do que nas demarcações delle ſómente temos relatado.

Depois com o ſoccorro de alguns Portuguezes conquiſtou parte dos Reynos Bramás, & eſtando neſta gloria, a qual de ordinario dura pouco, ſe lhe rebellou o Governador do Reyno de Tangut Bramá de naçaõ, o qual com a meſma gente, a mais belicoſa entre aquellas nações, o deſpojou do Reyno, & da vida. Nem ſe contentou a Fortuna ſómente de levantar eſte tyranno, ſubindoo de vaſſallo a Rey, mas dandolhe hũas vittorias ſobre outras, ganhou por forſa de armas os Reynos de Prom, Meleytay, Chalaõ, Mirandu, & Avá todos na terra Bramà, que correndo ſempre às bordas do grande rio, que ſahe do lago Chiamay, ſe eſtendem contra o Norte mais de cento & ſincoẽta legoas. Para rematar a tragedia, que havia de repreſentar o Mundo com eſtes Reis de Pegú, chegáraõ elles em breve tempo a fazerſe Monarcas (como he fama) de ſeſſenta Reynos, entre os quaes depois de grandes trabalhos, cuſtoſas jornadas, & ſanguinolentas batalhas vẽceram, & fizeram vaſſallo ao Rey de Sião, o qual pode ajuntar hum milhaõ de homens armados com incrivel numero de elefantes para qualquer empceſa, deyxando as fronteyras, que tem com guarniçaõ, providas do neceſſario.

Os Reis Pegùs, com o povo, eraõ idolatras

latras, dados a infinitas ſuperſtições, & eſte ultimo com a ſobrada potencia taõ ſoberbo, & altivo, que deſpreſava a todos os outros Principes, & ſe de algum lhe falavam que era poderoſo, perguntava ſe dava moradias a ſeus grandes, ou paga a ſeus ſoldados, & reſpondendolhe que ſim, chamavalhe Ximim, que quer dizer: Capitaõ porque eſte tyranno nenhum ſoldo, ou paga dava aos q̃ o ſervião, antes os Reis, & grandes ſeus vaſſalos, nunca appareciaõ diante delle, que lhe naõ trouxeſſem riquiſſimos preſentes: o que ſe guardava com a gente de toda a ſórte conforme a poſſibilidade de cada hum.

Em tantos Reynos, & dilatadas Provincias, ſó o Rey era ſenhor de tudo, & delle o recebiam os vaſſallos por certo tempo, ou de provimento, & nenhum de propriedade, com obrigaçaõ de ſervir com certo numero de gente de pé, de cavallo, ou com elefantes, providos de todo o neceſſario daquella hora, em que eraõ chamados a tres dias, em que haviaõ de eſtar em campanha para marchar.

Os naturaes pela mayor parte ſaõ baços, ainda que ha alguns mais brancos, eſpecialmente mulheres nobres, & regaladas, todos por extremo dados ao vicio da ſenſualidade, cauſa principal de ſeu pouco valor, & muyta puſillanimidade em actos de guerra, para os quaes ſaõ quaſi inuteis; donde ſe colhe q̃ mais com a multidaõ, do que com fortaleſa, & valor dilataram tanto o ſeu Imperio: bem he verdade, q̃ ſe ſervem os Principes no Oriente de eſtrãgeyros avaliados pela principal forſa de ſeus exercicios.

Uſam os Pegús pouco as artes macanicas, & aſſim os pannos que veſtem, ſaõ traſidos da Coſta de Choromandel, & outras partes; os nobres uſam de cabayas de linho, & ſeda, veſtidos compridos, & pompoſos, & os plebeos como alcança a ſua poſſibilidade: carecem tambem de ſal, & huma & outra couſa lhe dão, & podem impedir os Portuguezes, com o que, & com o eſtado preſente do Reyno ſerá facil traſello á ſua obediẽcia. Outra particularidade tem, que ſerà parte principal de virem ao conhecimento de noſſa Santa Fé Catholica aquellas dilatadiſſimas regiões, differente dos que habitaõ na India entre o Ganges, os quaes ſaõ muyto ſuperſticioſos em comer, & tratar com eſtranhos; tem por immundas todas as outras nações, nem comem com outrem, que naõ ſeja do ſeu ſangue com tanta ſuperſtiçaõ, que o ſapateyro naõ entra em caza dos Bracmenes, (que ſaõ os Sacerdotes) nem os filhos do alfayate caſam com os do ourives, & deſte modo ſe conſervam, ſem ſe miſturarem huns com os outros, o que grandemente difficulta o negocio da converſaõ. Pelo contrario os Pegús comem carne de vacca, que he abominavel ás nações de quaſi toda a India, & bebem vinho, & uſam tudo o que admittimos em noſſos ordinarios manjares ſem eſcrupulo algum, julgando-ſe por honrados da noſſa converſaçaõ.

Em Pegù ha muyto ouro, prata, & outros metaes, & os levaõ para muytas partes de minas riquiſſimas de ouro, & abrem ſette legoas aſima da Cidade de Pegú jũto ao rio de Sartaõ, no qual, & no de Sirião acham os naturaes entae as areas algum de ſubidos quilates, fora outro muyto, que traſem do Reyno Jangomá, Avá, & outros de Bramás, & Laos, que confinam (como temos dito) com Pegù. Tem rubins em abundancia, & excellentes em grandeſa, & qualidade, & outra pedraria, como diamantes, & ſaffiras, & outros generos que concorrem aos ſobreditos portos, eſcalas mais viſinhas da India, q̃ os da parte de Hudia, & Camboja. Abunda de lacre, mercadoria de grande importãcia, & ſe carrega em ſeus portos muyto beyjuim. Era (ſe queremos dar a primaſia ao Rey da China) o de Pegú ſegundo no povo, & riqueſas no Oriente, depois que fes vaſſallo a ElRey de Siaõ, antes hum dos tres mais poderoſos daquellas partes, toda a qual potẽcia aſſolou, & deſtruhio o barbaro furor de hum tyranno, voltãdo contra ſi as proprias forſas, que parece não podiaõ ſer deſtruidas por algumas eſtranhas.

CAPITULO II.

Da rebelliaõ dElRey de Siaõ, & morte do Principe de Pegú, que foy cauſa da total ruina, & aſſolaçaõ daquelle Reyno.

HE a liberdade taõ deſejada, & conforme com a natureſa humana, que por conſeguilla exporaõ a evidentes perigos mil vezes a vida. Vivia ElRey de Siaõ muyto laſtimado, & opprimido de profunda dor, & triſteſa com a memoria do jugo, & ſujeyçaõ, que ſobre ſi experimentava; naõ ſe julgava Rey, nem eſtimava a grandeſa de ſeu

Eſtado, lembrãdo-ſe que de Principe ſoberano que era, ſe via infelismente vaſſallo de hũ tyranno, o qual ſendo pouco antes eſcravo, ſe apoderâra de taõ dilatadas provincias. Conſiderava-ſe indigno da deſcendencia de ſeus progenitores, & parecialhe que os brutos, & ainda creaturas inſenſiveis lhe culpavaõ ſeu pouco animo, & bayxeſa de eſpirito. Com eſte penſamento reſolveu-ſe a perder antes o Reyno, & com elle a vida, do que viver ſem honra infamado, & abatido: negou o tributo que coſtumava pagar, & prevendo o que lhe havia de ſucceder, ajuntou o melhor, & mais copioſo exercito, que lhe foy poſſivel.

Sentio com extremo o ſoberbiſſimo Pegú a quella rebellião, & conhecendo as forſas de ſeu contrario, convocou tanta gente, elefantes, & artelharia, quanta era neceſſaria para humilhar taõ poderoſo inimigo. Por General do exercito (que aſſolava os campos, & eſgottava os rios, por onde paſſava) mandou a ſeu filho mais velho, de cujo valor concebera grande opiniaõ, acompanhado de Reis, & ſervido dos melhores Capitães de ſeus Eſtados.

Foy aviſado ElRey de Siaõ do poder, com que o Principe moço o buſcava, & por moſtrar que, ſe a fortuna lhe havia faltado, lhe ſobrava eſforſo, & animo real, ſahio a recebello nos confins de ambos os Reynos, com exercito taõ poderoſo, que os Reis, & Capitães Pegús julgaraõ por muy duvidoſa a vittoria. Aviſtáraõ-ſe os exercitos, & conſiderando ElRey de Sião o perigo que corre quem ha de contender com homens favorecidos da fortuna, & pelejar com exercitos vittorioſos procurou que a batalha de poder a poder ſe eſcuſaſſe. Para o que mandou por ſeu Embayxador dizer ao Principe que aquella guerra naõ ſe fazia por dannos, que hum Reyno tiveſſe recebido do outro, nem por cauſa publica, em que os vaſſallos eſtiveſſem intereſſados, mas ſó pela honra, que ſeu pay pretendia em ter tal vaſſallo, da qual o meſmo Principe havia de ſer herdeyro: para o que era conveniente que com valor proprio moſtraſſe ſer digno da gloria de ſeu pay, naõ conſentindo que o innocente povo pagaſſe as particulares pretenções de ſeus Principes, & quizeſſe averiguar aquelle conflito com particular batalha da peſſoa do proprio Principe moço, & brioſo cõ a de hũ Rey velho, & fraco. Com condiçaõ, que ſahindo o Principe vencedor, fizeſſe ElRey o que lhe mandaſſe, & ſendo pelo contrario, não queria outra couſa mais do que partir para os ſeus Reynos com amiſade, & em amor dElRey de Pegù ſeu pay.

Aceytou o moço abatalha com as condições preſuppoſtas, & como entraſſem em ſeus elefantes eſcolhidos entre muytos milhares, ficaram ſuſpenſos os animos dos dous poderoſiſſimos exercitos: publicada a nova, (como era impoſſivel aquella infinita multidão ver toda a batalha) foy o primeyro lugar dos Reis, Principes, & Capitães, que ſó elles puderaõ fazer dous competentes exercitos na noſſa Europa: o ſegundo occuparaõ os elefantes ficando quaſi impedidos os de cavallo com tantos milhares daquellas acaſtelladas feras: ficava no meyo lugar conveniente, no qual ao ſom de infinitos inſtrumentos foraõ metidos os dous Principes em ſeus elefantes ajaezados com viſtoſos, & riquiſſimos paramentos. Eraõ nove Reynos, & a honra, a que ſobre tudo aſpiravaõ, o premio da vittoria; pellejáraõ com admiravel valor por hũ grande eſpaço, & em fim não valẽdo as forſas do Principe de Pegú contra a deſtreſa dElRey de Siaõ, foy morto com hum dardo, pondo fim aquelle golpe ás eſperanſas de taõ ſoberana Monarquia.

Apartàraõ-ſe os exercitos com demonſtrações encontradas, os Siames fazendo feſtas, & alegrias, & os Pegùs com lagrymas, pena, & triſteſa ſe apartáraõ daquelle lugar, acompanhando o cadaver de ſeu deſgraçado Principe. Retirou-ſe ElRey de Siaõ triunfante com os deſpojos, & poſto á mira do que obraria o inimigo, com todo o deſvelo attendia em o que previa lhe poderia ſer neceſſario, ſe os pactos lhe naõ foſſem obſervados. ElRey de Pegú eſperava cuydadoſo as novas de ſeu amado filho, (muyto certo q̃ ſeriaõ as ordinarias) quando ſoube a infelice, poſto que honroſa morte, com que ſe havia acabado a gloria, & o luſtre de ſeus paſſados triunfos, engrandecidos com taõ illuſtres trofeos. Como era barbaro, & pouco coſtumado aos revezes da fortuna, faltãdolhe prudẽcia para ſofrer com animo ſocegado a perda do filho, nem tendo fortaleſa para tomar vingança do inimigo, determinou tomar nos proprios vaſſallos a mayor, de que ha memoria. Era (como temos dito) eſte

tyranno

tyranno Bramâ de naçaõ, & cuydando que os Pegùs com odio que lhe tinhaõ, & por eſcuſarem o perigo proprio, conſentiram na morte de ſeu amado filho, ajuntou dos ſeus Bramâs hum exercito, armandoo abundantemente, & na imperial Cidade de Pegù recolheu tantas proviſoẽs, que pudeſſem baſtecella para muytos annos, fortificãdoa com exceſſo.

Iſto feyto, mandou ſob pena de morte que nenhuma peſſoa ſemeaſſe os campos, depois diſto fes que ſe cortaſſem todas as arvores de fruttos, & mataſſem todos os gados, & animaes, para que os homens ſe naõ pudeſſem ao depois aproveytar delles; ſobreveyo logo huma intoleravel fome, que excede a tudo o que aconteceu em Samaria, & Jeruſalem. He ſem duvida que chegou a tanto o extremo, que ſe cortou, & vendeu nos açougues carne humana dos miſeraveis que pereciam, & em cáveyras de defuntos por falta de panelas ſe coſiam os miolos, ſervindo os oſſos em lugar de lenha para coſer, & aſſar a carne, de que foraõ cubertos; as proprias mães matavam os tenros filhos para ſuſtentar os ventres aonde os geraram. O que mais põem admiraçaõ, & terror, he q̃ queymadas, & conſumidas as nobres, & populoſas Cidades, & todas as outras povoações, mandou aos Bramàs q̃ paſſaſſem ao fio da eſpada ſem diſtincçaõ de ſexo, nem differẽça de idade aos q̃ procuraſſem eſcapar do incendio, com o que mortos os miſeraveis moradores ſe povoaram de tigres, & outras feras os lugares de antes habitados de grandes, & poderoſos ſenhores, ſem de tudo ficar mais raſto, que as horroroſas cinzas com a terra no mayor ſilencio, que póde imaginar a conſideraçaõ humana.

Alguns que nos primeyros annos da fome puderam eſcapar, recolheram-ſe nos Reynos viſinhos Arraçaõ, Bramà, & Siaõ. O impio tyranno para que experimentaſſe o que havia executado em outros, foy cercado na Cidade de Pegú, pelo ſeu poderoſo inimigo El-Rey deSiaõ, que ſabendo a miſeravel ruina de Pegú, vinha fazerſe ſenhor daquelle que o fora ſeu, ao qual teve cercado muytos annos, nos quaes paſſáraõ entre os cercadores, & cercados admiraveis ſucceſſos, ajudando os Soldados Portuguezes muytas vezes ao cercado, em cuja defenſa obraram acções dignas de illuſtre memoria, a não ficarem ſepultadas entre aquelles barbaros indignos do favor de taõ valeroſos homens, tanto pela ſua laſcivia propria, quanto pela impia crueldade de ſeu Monarca.

O Rey de Siaõ como lhe não era poſſivel no Inverno ſuſtentar o cerco pela multidaõ de gente, que traſia em ſeu exercito, para o qual não era poſſivel haver mantimentos no aſſolado Reyno de Pegú, & aſſim o obrigava o tempo a recolherſe ás terras da ſua Monarquia; & entrado o Veraõ, tornava a repetir o aſſedio com multiplicadas forſas. Poſſuhia o de Pegú theſouros ineſtimaveis, com cuja cobiça lhe acodiam provimentos de diverſas partes, álem dos q̃ elle havia ajuntado, porẽm não foy poſſivel ſerem tantos, quantos eraõ neceſſarios para tanta copia de gente, como comſigo tinha, & aſſim principiou a ſentirſe na Cidade a calamidade, que pelas outras partes ſe experimentava.

Os Reis viſinhos procuraram recuperar o q̃ o tyranno lhe tinha tomado em diverſos tempos, entre os quaes o de Arracaõ, & Tãgut (que era cunhado do cercado) ſeguindo o diſcurſo do de Siaõ, vinham com grandes exercitos por apoderarſe do theſouro, & jũtamente da occaſiaõ de ſemelhante deſgraça. Sucedeu que o filho ſegundo dElRey de Pegú naõ podendo ſofrer a tyrannia do pay, enternecido das miſerias do affligido povo, teve occaſiaõ de paſſarſe ao de Tãgut, o que ſabido pelo tyranno, como frenetico de colera por vingarſſe em ſeu proprio ſangue da culpa de ſua barbara ferocidade, ſe concertou com o cunhado entregarſelhe cõ todos os theſouros com condiçaõ, que cortaſſe a cabeça ao unico filho, que lhe fugira, ſendo que devia procurar o ſalvallo de entre tantas miſerias, & que na Corre, & caza do Tangut foſſe ſempre venerado como verdadeyro ſenhor, & ſoberano Monaaca. Comprio o falſo Tangut o barbaro concerto, mas naõ a ſincera lealdade, que devia ao credulo Principe, que confiado na fè da hoſpitalidade, & parenteſco, que como Rey caſado com ſua tia, era obrigado a guardar, pois deſpreſados eſtes motivos, foy por ſua ordem degollado, aplacando o barbaro pay ſua cruel furia com o innocente ſangue de ſeu proprio filho, & avivando o perfido Tãgut com a morte do unico herdeyro as eſperanſas,

ranſas, que tinha á ſucceſſaõ do Imperio, & com aquelle accidente julgava como infalliveis.

Repreſentada eſta lamentavel tragedia, & certificado o execravel Pegú da morte, que devera chorar toda a vida, em premio de de taõ grande maldade abrio as portas da populoſa Cidade de Pegú ao que derramára o ſangue de ſeu filho, guardando Deos o meſmo Tangut para verdugo das barbaras acçoẽs do maldito tyranno, de cujos ineſtimaveis theſouros ſe apoderou, ſendo eſtes mais infelices do que os do avarento Midas. Era alli o ouro de pouca eſtimaçaõ, porque foy a pedraria tanta, & taõ precioſa, que excede o credito, que os Varões modeſtos deſejaõ que ſe dê a ſeus eſcrittos. Baſte ſaber que levou elefantes carregado, de precioſos rubins, de que os Monarcas Pegús abundavam ſobre todos os Principes do Univerſo: havia ſeſſenta idolos de fino ouro guarnecidos de pedras, & perolas riquiſſimas, com outras joyas, em cuja conducçaõ he certo que trabalharam alguns elefantes mais de quinze dias.

Tanto que deu lugar o tempo bayxou ElRey de Siaõ a continuar o cerco, em que por eſpaço de ſette annos (na forma, que referimos) havia perſeverado, & como foy certificado que ElRey de Tangut ſe achava poſſuidor, aſſim da peſſoa do tyranno, como de ſeus theſouros, levando de caminho huma groſſa tropa de cavallos Siames, o reſto, que na Cidade de Pegú havia ficado (tanto era o ouro, & prata, que naõ foy poſſivel esgottallo) paſſou, fazendo ſanguinolenta guerra, a pôr cerco ſobre o Tangut para obrigallo aque lhe entregaſſe o que a nenhum dos dous lhe perſencia por direyto.

Soube ElRey de Arracaõ o movimento do de Siaõ, & como d'antes eſtava concertado, que o Tangut repartiria igualmente o deſpojo, ajuntou o mais copioſo exercito, que pode para ajudar ao companheyro: traſia o de Siaõ as munições, & viveres neceſſarios a ſeu poderoſo campo em diverſas embarcações, & para que com a falta de vitualhas foſſe conſtrangido a levantar o ſitio, invadio o Arracaõ a Armada, a qual ganhada por forſa, ficou o Sião para tanta multidaõ de gente fem remedio, naõ ſe atreviam os Capitães, & Officiaes a darlhe a nova daquella perda, eſcarmentados no ſucceſſo do Pegû, cauſa total da miſeravel ruina de ſeu opulento Reyno, & receando outra ſemelhante, (taõ ſoberbos ſaõ os animos daquelles barbaros Principes) foram dilatando a noticia, atè que as miſerias, & calamidades dos Soldados houveram de manifeſtar a verdade do ſucceſſo; comeram no arrayal todas as carnes immundas, chegando até á dos homens, para que todos participaſſem do caſtigo da mão Divina, & forſado aquelle potente Principe a retirarſe, os inimigos o foram picando na retaguarda de maneyra, que chegou a ſeu Reyno, naõ com menos magoa no coraçaõ, do que mancha no credito.

CAPITULO III.

Como Salvador Ribeyro de Souza chegou a Pegú, & fes o Forte de Siaõ, com que deu principio ao Reyno dos Portuguezes naquella Provincia.

NEſtes termos ſe achava o Reyno de Pegú, quando naõ ſem particular Providencia Divina apportou à barra de Siriaõ Salvador Ribeyro de Souza, natural do couto de Ronſe deſtricto de Guimarães na Provincia de entre Douro, & Minho em Portugal, aonde naceu em Quintaens, herdade de ſeu pay Fructuozo Gonſalves de Souza de limpo, & nobre ſangue, a que em Caſtella chamam, hidalgos, & em Portugal nobres, ou cavalheyros.

Salvador Ribeyro havia ſervido a ElRey ſette annos na India em muyto honradas facçoẽs, como na dos navios de Meca, rota da Armada de Cutimuça, Marcá no rio de Cardiva, ſendo Capitaõ do Cunhale, & na jornada de Jafanapatão com o feliz General André Furtado de Mendonça, aonde moſtrou ſempre ſer ſoldado qualificado. Depois paſſando a Ceylaõ com o General Dom Jeronymo de Azevedo, militou ſeis annos, & foy Capitaõ de huma Companhia, aonde aſſim em famoſa retirada de Malvana, como em outras perigoſas occaſiões conſeguio muyta honra não menos de esforſado ſoldado, que de prudente Capitaõ, como temos eſcrito na hiſtoria daquella Ilha em tempo do inſigne Mathias de Albuquerque, ViſoRey que foy dos Eſtados do Oriente.

A occaſiaõ de chegar a tal tempo foy haver partido de Ceylão para a India com intento de vir a Portugal a requerer ſatisfação de ſeus ſerviços, & de dous irmãos ſeus, que naquellas partes (ſepultura de homens nobres) tinhão morrido glorioſamente em ſerviço de Deos, & dElRey, & a adverſidade do tempo o obrigou a arribar ao golfo do Ganges em Junho do anno de 1600. & tomar o porto de Sitião no principal rio de Pegú, havendo lómente dezoyto dias que o Rey daquelle Reyno ſe entregára ao de Tangut, como fica referido.

Eſtava naquella occaſião em Siriãoo Rey de Arracaõ com perto de cem bayxeis entre os grandes, & menores, em cujo ſerviço entre outros Portuguezes andava Filippe de Brito de Nicote, natural da Cidade de Lisboa, com o nome de Changà, que val o meſmo, que Veador da faſenda, havendopor eſpaço de quaſi vinte annos negociado naquellas partes como mercador, com o amparo do meſmo Rey de Arracão. Com eſta occaſiaõ tomou com elle amiſade Salvador Ribeyro de Souza, & diſcorrendo ambos algumas vezes ſobre o miſeravel eſtado, a que eſtava reduzida hũa Monarquia tão opulenta, paſſaram a tratar as vezes que os Viſorreis da India havião procurado a amiſade de ſeus Reis para effeyto de impedirem que o Soldão de Babylonia, & depois o Turco não ſe valeſſem daquella provincia para fazer bayxeis pela grande abundancia que nella havia de madeyras, & mais couſas neceſſarias para fabricar Armadas, couſa que pos a Mathias de Albuquerque em tanto cuydado, que mandou com grande deſpeſa do Eſtado da India a Joaõ Cayado de Gamboa com Armada, para q̃ queymaſſe todas as galés, de q̃ foſſe informado ſe fazião em Pegú por ordem do Turco, & depois mandou por Embayxador àquelle Rey a Luis Barbalho, ja em tempo que principiava a miſeravel ruina da ſua ſoberba Monarquia. Repreſentava-ſelhe o Reyno deſtruido, & deſpovoado de ſeus proprios naturaes, expoſto a quaeſquer eſtrangeyros, Mouros, Turcos, ou Europeos ſe ſenhorearem de ſeus fertiliſſimos campos, & riquiſſimos cõtratos das minas viſinhas, cuja prata, ouro, & pedraria ſahia pelos ſobreditos portos, o q̃ tudo redũdaria em graviſſimo dano do Eſtado da India, & evidentiſſimo eſtorvo da propagaçaõ da Ley Evangelica. Para obviar taõ grandes males, & procurar todo o poſſivel que o Eſtado da India tiveſſe algum Reyno em terra firme, principalmente aquelle tão abundante de provimentos, viſinho de Malaca, donde com facilidade aſſim aquella Cidade, (chave de todo o Sul) como as Fortaleſas de Solor, Ambuino, & Maluco podiam ſer providas em muyta abũdancia, ſem que eſperaſſem pelo tardìo, & vagaroſo remedio de Goa, que tantas vezes as punha em riſco, o que com taõ pouco cuſto naquella occaſiaõ ſe podia conſeguir, pareceu-lhes que ſeria de grande importancia fazer jũto da barra daquelle rio de Siriaõ huma Fortaleſa, de cuja fabrica, & defenſa Salvador Ribeyro offereceu encarregarſe entre tãto que Filippe de Brito aviſaſſe ao Viſorrey da India, como fes. Para effeyto deſte deſignio pedio Filippe de Brito licença ao Rey de Arracão para alli fabricar huma caza, na qual elle, & os outros Portuguezes, & Chriſtãos da terra, q̃ tinha, (por todos ſeriam ſeſſenta peſſoas) pudeſſem recolher ſuas faſendas; a qual licença ElRey de Arracão concedeu, & logo Salvador Ribeyro começou a edificar hum baluarte de madeyra terrapleno, & fingia ſer eſta caza de algum Mercador, encubrindo com todo o ſilẽcio ſer Capitão de guerra.

ElRey de Arracão mãdou naquelle tempo a Filippe de Brito de Nicote por Embayxador ao Rey de Tangut (com o qual o Brito tinha grãde conhecimento, & credito) ſobre a reparticão do theſouro, joyas, & Eſtados do cruelisſimo Rey de Pegú, em execução da qual embayxada ſe deteve Filppe de Brito perto de ſeis mezes, & voltando, ainda que não com quãto ElRey eſperava, ſe foy com elle continuando com ſeu officio de Changà. Quãdo o de Arracão ſe quis partir, os Mouros, que andavão em ſua companhia, como não perdem occaſião, em que poſſam fazer dano aos Chriſtãos, & os daquellas partes mortalmente aborrecem, & temem aos Portuguezes, procuraram perſuadir a ElRey que os não deyxaſſe alli, dizendo que aonde huma ves punhão o pé, erão maos de lançar fóra. ElRey lhes reſpondeu q̃ aquelles erão Mercadores, pelo que não havia occaſiaõ de temer, & q̃ quãdo ſuccedeſſe intentarem alguma novidade, ahi ficavam ſeus Banhas, (que ſão os Senhores Titulares daquellas partes) os quaes os lançarião fóra da terra. Engano muyto certo dos que a fortuna levanta ao cume da ſua roda, parecerlhes q̃ baſta o nome de ſua grandeſa para refrear, & ter ſogigado todo o Mundo, ſem advertirem que não hacouſa mais certa na proſperidade, do q̃ a incerteſa de ſua duração.

CA-

CAPITULO IV.

Da vittoria, que o Capitão Salvador Ribeyro de Souza teve de huma grande Armada, que por mandado d'ElRey de Arracão mandou a ElRey de Prom para destruir a Fortaleza de Srião.

PArtido ElRey de Arracão, começou Salvador Ribeyro de Souza com grande cuydado a fortificarse, & não podendo já encubrir cõ o nome de caza de Mercador tão grãde fabrica, foy avisado ElRey de Arracão do intẽto, cõque ella parecia q̃ hia proseguindo, pelo que arrependido de não ter feyto caso do aviso, que primeyro lhe foy dado, & assim escreveu ao Rey de Prom, & ao Banha Dalá, (que era o mayor senhor de Pegú) & ao Banha Lao tambem grande senhor, genro do de Delá, q̃ cõ toda a brevidade deytou bastante exercito, imaginando desbaratar o Forte dos Portuguezes, & matallos, ou fazellos sair por forsa do Reyno de Pegù.

ElRey de Prom com a possivel brevidade ajuntou huma Armada de cem navios grandes, & pequenos, nos quaes diziam que haveria seis mil homens de armas sem os Officiaes do mar, provida de tudo o necessario, a qual vinha pelo rio abayxo em busca da nossa Fortaleza. Foy Salvador Ribeyro avisado do grande poder, q̃ aquelle Rey mandava contra elle, & crescendolhe o valor com a honrosa occasiaõ de dar principio ao que desejava, que era conquistar aquelle Reyno, & metello debayxo da obediẽcia d'ElRey de Portugal, & fazer perder aos naturaes a esperança de recuperarem o que os Portuguezes huma ves tivessem tomado; & assim o melhor que pode concertou tres bateis velhos de humas naos de Mercadores, que alli tinham ficado, & com trinta Soldados Portuguezes, que tinha, providos de escopetas, alcanzias de polvora, & lanças de fogo (porque não tinha artelharia) partio pelo rio asima a encontrarse com o inimigo. Foy seu intento, que como aquella era a primeyra occasiaõ, em que se avistava com o inimigo, importava-lhe muyto mostrarse valeroso, para que os barbaros entendessem que eram estimados em pouco, & os Portuguezes sendo acometedores, pelejaram com brio, & generoso valor para sustentarem a opiniaõ, que tinhaõ em todo o Oriente; a qual adquirida com admiraveis proesas, os tinha feyto terror de dilatadissimas Provincias, & guerreyras nações, Persas, Mogores, Tartaros, & outros, cujo valor reprimio muytas vezes aos antigos Romanos a corrente de suas vittorias, & ao vencedor Turco tem hoje em bastante aperto. E assim para haver de pelejar em tão poucos navios com taõ poderosa Armada, requeria sciencia militar, que só se acha aonde ha larga experiencia, elegeu o nosso Capitão hum lugar apertado para nelle esperar ao inimigo, & com a enchente da maré no principio do anno de 601. chegou à vista das primeyras lagoas dos contrarios, embarcações a modo de galés quasi da mesma grandesa, ainda que mais estreytas, & as envestio com tal bravesa, esforso, que por mais que os inimigos se procuraram defẽder, como foram apanhados de repẽte, & as balas, & alcanzias começaram a chover cõ morte de muytos dos inimigos, obrigou-os a porem-se em infame fugida, lãçãdo-se huns à agoa, outros saltando em terra, & os que se achavam mais apartados, pondo a esperança de sua salvaçaõ na forsa dos remos, tornaram cõ differente velocidade por onde tinham vindo, ficando ao nosso Capitaõ por premio do trabalho, & trofeo de seu esforso, & daquelles Soldados, poucos em numero, mas muytos na grandesa de valor, pelos quaes Deos começava a obrar suas maravilhas, trinta lagoas, ou gales, & outras muytas embarcações pequenas com seis peças de artelharia, sem que lhe matassem algum de seus Soldados, ficando só quatro feridos. Foy de grande proveyto para os inimigos a enchente da marè para com mais facilidade poderem escapar da furia dos nossos, que não se contẽtando cõ aquella presa, ficaram desenganados de algum dos contrarios tornar vivo. Brevemente voou a fama pelos Reynos visinhos, & fazendo nos Principes delles differentes effeytos, cadaqual combatido do temor, q̃ as armas Portuguesas causavam, advertindo q̃ aquella pequena faisca poderia parar em grande fogo, que abrazasse tudo.

Alcançada taõ admiravel vittoria, tornou o Capitaõ para a Fortaleza, que com mayor furvor hia reparando, & petrechando o mais que lhe era possivel, estando certo que os inimigos o naõ deyxariam folgar muytos dias. Nesta facçaõ se acharam Francisco Ribeyro de Antas, agora morador em Negapatão, Simão Rodrigues, Joaõ da Veyga, Custodio Martins Teyxeyra, natural da Ilha da Madeyra, Joaõ Soares de Brito, Francisco Dias, Belchior Peyxoto de Viana de Lima, Joaõ de Pinho, Paulo

do

do Regõ, Franciſco de Oliveyra, & hum Tavares, & outros, cujos nomes não foy poſſivel ter de memoria, ainda q̃ por ſuas façanhas merecem havella delles perpetua, & glorioſa, naõ ſó pelo valor, que com as armas moſtravam, mas juntamente pela admiravel perſeverança com que aſſiſtiam ao perpetuo trabalho.

CAPITULO V.

Em que ſe dá relaçaõ da ſahida, que o Capitaõ Salvador Ribeyro fes ao arrayal de Banha Lao, ao qual matou na ſua propria tenda, desbaratou a gente que tinha, & fes retirar a d'ElRey de Prom, que ſe vinha ajuntar com o Lao.

NAõ ſe enganou Salvador Ribeyro de Souza no diſcurſo, que fes: porque paſſados vinte dias, pretendendo o Banha Lao, antes q̃ os noſſos tomaſſem mais forſas, (ſabendo quaõ poucos eraõ) tirar de ſobre ſua cabeça a ruina, q̃ taes principios lhe ameaçavam, vinha marchãdo para a nova Fortaleſa com ſeis mil ſoldados eſcolhidos, aviſando primeyro a ElRey de Prom, que por vingar a perda paſſada, & provar ſe tinha melhor ventura por terra, do que por mar, no qual lhe parecia que os Portuguezes ſeriaõ invenciveis, mandou por terra nova gente para ſe ajuntar com o Banha Lao, que poucos dias antes ſe acampára não muyto diſtante do Forte, com propoſito de que, chegando os do Prom, todos juntos acometeriam aos noſſos. Porém como o prudente Capitaõ ſempre deve com cuydado inveſtigar os intentos do inimigo, pos Salvador Ribeyro tanta diligencia em os deſcobrir, que huma noyte apanhou certa fragata, com que ElRey de Prom mandava aviſar ao Banha Lao da deſcida dos ſeus, & porque os contrarios naõ pudeſſem ter alguma noticia da vinda daquella gente, meteu a embarcaçaõ a pique, & degollou aos que vinhaõ nella.

Querendo pois com diligencia, & valor impedir que as forſas dos inimigos ſe naõ uniſſem, reſolveu-ſe a hũa das mais inſignes acçõcs, de que os homens ſe lembram. Desbaratàra o Banha Lao (que com todas as veras eſperava ſer Rey de Pegú) hum groſſo exercito, que ElRey de Tangut mandava para obrigar ao proprio Lao a darlhe obediencia como a ſeu Rey, caſado cõ a irmã do cruel de Pegú, & por eſſa cauſa o Lao andava à eſpreyta ſobre o q̃ o Tãgut ordenaria em vingãça daquella mortãdade.

Diante da noſſa Fortaleſa havia hum pequenobraço, por onde ſubia a maré, junto ao qual eſtava alojado Banha Lao; perto deſte ſitio mandou o noſſo Capitão aos quatro feridos que ſe puſeſſem a certa hora da noyte, & que vendo ſair da parte do arrayal inimigo hum foguete, deſparaſſem as eſcopetas, & fizeſſem tocar os tambores com toda a furia, & o Capitão levando em ſua companhia os vinte & ſeis ſoldados que ficavam, ja noyte fechada partio em buſca do arrayal inimigo. Bem deſcuydado eſtava Banha Lao de ſer acometido, como aquelle q̃ ſabia os poucos ſoldados q̃ havia no Forte, & dado que de ouvida ſoubeſſe ſerem os Portuguezes atrevidos, mal ſe perſuadiria que elles tiveſſem animo para ſair a campo, & muyto menos q̃ ſe atreveriam a romperlhe ſuas tranqueyras povoadas de tantos guerreadores. Eſte penſamento o fes ter menos cuydado do que convinha a General, ſem mãdar pôr ſintinellas, nem rondas, como quem ſe perſuadia ſerem pouca empreſa para ſeu poder os encerrados Frãguis, como elles chamam aos noſſos, nome q̃ depois da jornada do affamado Gofredo de Bulhão hõrou entre os infieis do Oriẽte a todos os Européos. O noſſo Capitaõ tinha differentes eſpiritos, & aquella empreſa parecia-lhe muy inferior do valor Luſitano; proſeguio ſeu começado caminho, & entrando com grande ſilencio pelas barracas, achando os inimigos ſepultados no ſono, & deſcuydados, não parou atè chegar à do Banha Lao, ao qual, conhecendoo pelo apparato, & inſignias, levou nos braços com tanta forſa, & eſforſo, que em pouco eſpaço o privou da vida, por mais q̃ trabalhou em ſe defender, & os que o acompanhavam em o impedir, os quaes não como particulares, mas como principaes Ximins tratavam com ſeu Principe do preſente eſtado da guerra. Não foram os Soldados Portuguezes deſcuydados, antes ſeguindo o exemplo de ſeu valeroſiſſimo Capitão, fariaõ obras dignas de eterna lembrãça, ſe a eſcuridade da noyte não nos privàra da particular noticia de cada huma, cauſando em todo o exercito tal confuſaõ, que não havia quem ſe ſoubeſſe reſolver: porque dado o ſinal com o foguete, os quatro feridos despararam as eſcopetas ao ſom dos tambores; na tenda do Lao tocavam os atabales, que o Capitaõ Salvador Ribeyro tomàra na Armada d'ElRey de Prom, com que os do arrayal foram de todo traſpaſſados de temor, imaginando ter ſobre ſi o poder d'ElRey de Tangut, que vinha tomar

vingança de seu desbaratado exercito. Os que ficaram mais perto da tenda do Banha Lao, sentindo o dano, que as espadas Portuguesas depois da primeyra carga das escopetas fazião, muytos faltandolhes o animo, & alento para se menearem, primeyro morriam de temor, que das feridas; outros que se achavam mais desviados, não estando certos da causa de tanta confusaõ, & revolta, ouvindo em todas as partes instrumentos de guerra, tomavaõ o caminho, q̃ mais facil lhes parecia para podreem escapar, & cuydando serem inimigos, se matavam huns aos outros por acharem caminho de livrar as vidas. Espalhou-se a nova da morte do Banha Lao, com que finalmente foy o arrayal desamparado.

He admiravel a força, que nos coraçõẽs dos subditos tem a preséça de seu Principe, ou superior, que com ser hum homem só, nelle consiste o brio, & esforso de innumeraveis exercitos, & o conselho, & forças de grandes Reynos, & dilatados Imperios. Desamparadas de todo com acerteza da morte de Banha Lao as tendas, puderaõ os nossos Soldados pegarlhes fogo, cõ que logo se fizeram em cínza, & elles alegres, & vittoriosos tornaram para a Fortaleza, dando graças a Deos por tão avantejada merce, como naquella noyte lhes fizera, assim como antiguamente a Gedeaõ contra os Madianitas.

Chegada a manhã, appareceu o campo fumegando, desoccupado de tantas tendas, & semeado de corpos mortos, que em vida as occupavam. Como a gente era de guerra, & o Reyno assolado de poucos dias, não houve despojos, de que os vencedores gozassem: mas não lhes faltarà a devida gloria de taõ admiravel façanha quando tambem lhes falte o premio, q̃ ordinariamente naõ se iguala ao merecimento.

A gente d'ElRey de Prom, tanto que foy avisada por alguns, que escaparam, ser morto o Banha Lao, com muyta pressa se retirou, parecendolhe ter sobre seus pescoços as Portuguesas espada, que logo souberam serem as executoras de taõ estupenda façanha, cuja fama divulgada, ElRey de Prom mandou seu Embaydor ao Capitaõ Salvador Ribeyro, certificandolhe que à gente, que mandàra, não dera ordem de o offender, mas de pelejar cõ o morto Lao, por pretender de particular vassallo fazerse Rey de Pegú; peloq̃ dava as graças ao nosso Capitaõ, q̃ lhe tiràra tal inimigo, & cortàra com tempo a soberba daquelle homem o diado de todos por seus mal fundados pensamentos.

Salvador Ribeyro respondeu a esta embayxada, dissimulando naõ ter sabido o intento d'ElRey ser differente de suas palavras, & da mesma maneyra teve seus comprimentos com os Reis de Jangomà, & Tangut, que o mandaram visitar, & darlhe o parabem da vittoria. O Mundo he tal, que em quanto alguem està no auge da felicidade, todos lhe mostram alegre, & risonho rosto, & tanto que o vem em estado abatido, esquecidos do que foy, procuram accrescentarlhe affficções até com a lembrança das bonanças passadas, como se alguns não foram privados dellas sem mais causa, do que a vontade Divina, na qual perfeytamente se encerram os porques, a que os homens não sabemos dar sahida. Como o Reyno de Pegú ficou de todo desamparado, & a gente, que estes Banhas trasiam, era a que fugira da rayva do tyranno, todos os Principes visinhos pretenderam de vassallos, fazendo-se Reis delle, ficar senhores, como foram o de Jangomà, Prom, Tangut, Arracaõ, Ovà, & Siaõ, este ultimo por mais poderoso, & o de Ovà como Principe, de cuja geraçaõ vinham os Reis Bramás de Pegú; os outros pondo seu direyto nas armas, q̃ de ordinario o costumam dar a quem as tem melhores. Pela qual causa, tanto q̃ algũ delles se movia para pôr seu proposito em execuçaõ, os outros lhe entravam na terra, & cada qual por não perder a propria se abstinha da alhea. Como os do mesmo Reyno não corriam este perigo, naõ deyxavam de tentar a fortuna, pois por ser Rey não he novo quebrar leis, & fazer pouco caso dos mais evidentes perigos.

CAPITULO VI.

Em que se conta o apertado cerco, que Banha Dalá pos ao Forte dos Portuguezes, & como elles se defenderam por seis mezes dos terribeis assaltos dos inimigos.

JA tocàmos como o mayor senhor sem titulo de Rey, q̃ havia em Pegú, era o Banha Dalá, sogro do morto Banha Lao. Este assim por vingar a morte do genro, como por tentar se poderia sair cõ a coroa do Reyno destruído, dos que escaparam da barbara crueldade de seu Principe, & de algũs soldados, que dos Reynos visinhos se lhe aggregaram, ajuntou mais de oyto mil homens de guerra sem outros soccorros, que cada dia lhe vinham, & providos de petrechos, & munições necessarias sitiou a For-

a Fortaleſa dos Portuguezes com grande confianſa de os paſſar a cutelo, ou pelo menos obrigallos a deſamparar a terra, & tomar por meyo de dilatar a vida embarcarſe em alguns navios, q̃ tinham no porto. Para evitar a furia dos continuos rebates, que lhe diziam coſtumavam dar aos inimigos, ſe ſe viam fechados, fabricou outra Fortaleſa junto à noſſa, mas muyto differente em grandeſa, ainda que não menos forte: porque, como tinha grande numero de gente, & cada dia ſe lhe ajuntava de novo, com mais verdade ſe podia chamar Cidade perfeyta, do q̃ preſidio de gente de guerra. Havia nella ruas largas, praças fermoſas, & cazas publicas, aſſim do Banha Dalà, como de outros Xímins, ou Capitães, & outros miniſtros de guerra, & juſtiça. Era cercada com baſtida de madeyra muyto groſſa, & junta de duas vigas terraplenada, no meyo taõ forte, que ſacudiam as balas da artelharia, com que foy batida, como diremos; tinha funda cava, que por todas as partes a cingia, ſobre a qualhavia firmes partes que davam ſervintia às portas neceſſarias ao uſo dos moradores: vigiavam-ſe as portas de dia, & à noyte ſe fechavam, havendo ſempre nellas boa, & fiel guarda. Os provimentos eram traſidos em abundancia, tanto por eſtarem na ſua terra, quanto pelos naturaes ſe contentarem com menos guiſados, do que uſamos em Heſpanha, ou na delicioſiſſima Goa. Em reſolução o inimigo proveu tudo o melhor, que o tempo, & occaſiaõ ſofriam, & como aquelle que vinha devagar para não mudar caza. Não foy poſſivel a Salvador Ribeyro impedir aquella fabrica, não mais apartada da ſua do que hum tiro de moſquete, & ſerem ſeus Soldados não mais q̃ trinta, & muytos os do inimigo; o qual, ainda que antes de alojado não deyxàra de inquietar aos noſſos com alguns rebates, depois de o eſtar eram continuos os aſſaltos que dava, eſcolhendo de ordinario noytes eſcuras, & de tempeſtades, para que menos dano lhe fizeſſem as balas das eſcopetas, & alcanſias de polvóra, unico remedio dos Portuguezes no Oriente. Não leva encarecimento o trabalho, com que os cercados ſe defendiam da multidaõ daquelles inimigos: porque não tinham huma bataria, ou hum aſſalto, como em outros cercos, mas quaſi todas as noytes que não o fazia claro, eram porfiadamente combatidos com tanta furia, & multidão de todo o genero de armas, que muytas vezes nem ſabiam aonde acodiſſem nem podiam evitar ſer pregados dos tiros, que de longe lhes atiravam, & feridos das lanças, eſpadas, & criſes de mais perto; & comn os inimigos eraõ muytos, acometendo por todas as partes, punham o pequeno caſtello em termos de ſe perder, ſe o poderoſo Deos não dava ajuda aos ſeus, & ao Capirão animo, & extraordinaria conſtancia, & ainda parece mais q̃ humana, nem lhe foy poſſivel reſiſtir áquelles barbaros ſem algumas vezes ficar traſpaſſado de perigoſas feridas. Os inimigos uſavam de todos os poſſiveis ardîs para fazerem dano aos noſſos, às vezes arremetiam ao Forte com grande eſtrondo de atabales, & outros inſtrumentos de guerra, vozes, & roîdo de arcabuſadas, deſparando primeyro treze peças de artelharia, que tinham na ſua Forraleſa, com que paſſavam em claro a noſſa, ſe tomavam as balas pelo alto, & logo amparados com fortes mantas de madeyra, & huns como pavezes, ou eſcudos largos, paſsãdo a cava não ſem muytas mortes da ſua parte, ſubiam aos noſſos muros, dõde cõ grãde trabalho eram rechaçados. Outras vezes caminhando com ſilencio, não eram ſentidos, ſenão quãdo com as armas feriam de perto aos poucos Soldados, que como generoſos leões faziaõ carniceria nos q̃ os vinham ſaltear nas ſuas cavas.

Entre outras noytes, em que os inimigos deram o aſſalto, parece que injuriados do pouco que tinham feyto, & maltratados do grave dano, que em todas recebiam, em huma, que eſperaram foſſe muy eſcura, & tempeſtuoſa, acometeram com tanto ſilencio, & reſoluçaõ, q̃ não foram ſentidos dos noſſos, ſenão depois dos muros eſtarem tomados, & terem alguns mais ouſados ganhado o Forte. Acodio o Capiraõ ao perigoſo rebate, & topando com huma groſſa quadrilha de inimigos, os começou a ferir com grande eſforſo, mas achou o que não imaginava: porque aquelles homens deſpidos de corpos armados de largas, & cortadoras eſpadas, embraçadas grandes rodelas, de que uſam, o receberam tão galhardamente, que mal contentes de ſuas eſpadas não fazerem preſa nas armas do Capitão, enveſtindo com elle a braços o feriram no roſto deſde a orelha eſquerda até a bocca. Sentio o Capitão em extremo a ferida, por ſer em tal parte, & eſtimulado de honroſa furia fes maravilhas dignas de mais levantado eſtylo; deſenvẽcilhou-ſe delles, que o tinham preſo, & com morte de muytos obrigou os outros a precipitarem-ſe na cava, aonde abrazados com alcanzias de polvora, azeyte, & agoa fervendo fizeram companhia, ainda que me-

nos honroſa, aos que no muro tinham perdido nas vidas. Os Soldados ſentindo o perigo preſente, acodiram voleroſamente ao muro, aonde encontrando-ſe com a multidão dos inimigos, não lhes era a eſcuridade da noyte impedimento para fazerem proeſas. Em todas as partes retumbavam voſes, os tambores do Forte, & o eſtrondo das eſcopetas com a lus das arremeçadas alcanzias no meyo da eſcuridade da noyte cauſavam horror, ainda nos animos, em que o temor não tinha entrada. Mas como os barbaros eram tantos, o lugar que os mortos perdiam, occupavam os vivos, a quem as trevas da noyte impediam q̃ viſſem o ultimo mal dos companheyros. A Fortaleſa eſteve a riſco de ſe perder, ſe o Divino favor a não amparàra: porque (conforme os inimigos contaram) hum grande Cavalleyro em hum cavallo mais branco do que os Arminhos os feria, & matava taõ cruelmente, que não podendo ſofrer o reſplandor, que o acompanhava, & obrigados do eſtrago q̃ fazia, deſiſtiram do combate, ficando mortos ao redor da pequena Fortaleſa mais de mil Soldados conhecidos, & tidos entre os inimigos por valentes, & arrojados. Foram feridos alguns dos Portugnezes, os quaes galardoando a dor das feridas com a gloria, que lhes reſultava de as terem recebido em taõ heroyca façanha, bem moſtravam que lhes ſervia de dar mais valor ao trabalho, & perigo daquella noyte, que de dor, & ſentimento, alheyo de animos valeroſos, confeçando ſobre tudo que ſuas forſas, & valor não ſeriam baſtantes para defender a fraca Praça, ſe o Divino favor lhes não aſſiſtira: porque quando Deos guarda a Cidade, póde a ſintinella dormir ſem cuydado.

CAPITULO VII.

Como os Soldados deſconfiados de poderem defender o Forte ſe amotinaram contra o Capitaõ, & onze o deſampararam, & o ardil, & rara prudencia, de que uſou, para que os outros ſe não auſentaſſem.

HAvendo ſeis mezes que o cérco durava, & os ſitiados padeciam todas as miſerias, fomes, & trabalhos, que ſe podem conſiderar, ſe lhes ſobrava animo para pelejarem com os barbaros, faltavam lhes forſas corporaes, debilitadas por naõ comerem outra couſa mais do q̃ arros negro ſem ſal; o que ſobre tudo os affligia, era a pouca eſperanſa de ſoccorro: porque como aquella Fortaleſa ſe edificàra ſem ordem do Viſorrey, ou outro Miniſtro de ſua Majeſtade, os Soldados duvidavam ſe da India a ſoccorreriam, tinham mais occaſião de temor, por ſerem muyto naturaes aos Portuguezes a inveja, & emulaçaõ, que muytas vezes lhes cauſam não acabarem neceſſarias, & honroſas empreſas, por não approvarem o bem que outros fizeram, cujas obras deſejam ver eſcurecidas, quando naõ podem acabar que eſtejam perpetuamente em eſquecimento, o que eſcrevo não com pouca laſtima. Onze Soldados perſuadidos deſta mal fundada conſideraçaõ ſe foram em huma embarcaçaõ, & os poucos que ficaram em ſom de amotinados trabalharam por perſuadir ao Capitaõ que deyxaſſe o Forte, & pois não era poſſivel defenderſe, nem havia donde eſperar ſoccorro, não quizeſſe que todos alli morreſſem ſem frutto: porque em taes termos não ſe devia chamar esforſo a conſtante eſtada naquelle Forte, antes imprudente temeridade. Não foram para o Capitão de tanta confuſaõ os aſſaltos do inimigo, nem de tanto temor verſe em braços dos barbaros, como a desconfianſa de ſeus Soldados, aos quaes, engrandecendo o valor, & conſtancia, que tinham moſtrado de não ſeguirem o affrontoſo caminho dos que ſe foram, & moſtrandolhes que era impoſſivel não acodir o Viſorrey da India a tão importante occaſião, procurou animar, & promettendo-lhes q̃ ſe, em termo de oyto dias não vieſſe ſoccorro, deyxaria aquella Praça, & lhes ſeria em tudo companheyro. Alguma couſa pareceu que ficavam ſocegados, ainda que não de maneyra, que o Capitão deyxaſſe de temer que ſe auſentariam ſem ſua licença na primeyra occaſiaõ que lhes déſſe na vontade. Para ſegurar, & ſocegar aos Soldados toda a eſperanſa, que não foſſe fundada no valor de ſeus braços, & esforſo de ſeus corações, com o poſſivel ſegredo pos de noyte fogo aos navios, que tinha, publicando que os inimigos os tinham abrazado. Se eſta acçaõ ſe ponderar com as circunſtancias, que ſe requerem para o eſtado, em que Salvador Ribeyro ſe achava, ſem duvida o podemos attribuir a impulſo Divino, pois a prudencia, ou o valor humano não alcança ſemelhante façanha, com a qual nem ſe ganhava nome, pois ficàra ao menos canonizada por temeraria, nem redundava em algum proveyto da Patria, como o braço de Scevola, ou o dedo de Pompeio queymados. A verdade he, que infunde Deos por meyos occcultos hum Divino impulſo, do qual impellidos os homens obram algumas acçõ̃es,

ções, de que entẽdimentos creados naõ ſabem dar a razão, que ſo eſtà na mente Divina, que tudo diſpõem com ſuavidade. Bem ſuſpeytaram os Soldados quem fora o autor do incẽdio, o que foy cauſa de cobrarem hum certo aborrecimento contra o Capitão, com que chegaram a termos de ſe quererem paſſar para o inimigo. Eſte foy o mais difficultoſo tranze de quantos Salvador Ribeyro vira, não tanto pelo particular de ſua vida, como por conſiderar que ficava deſpreſada a honra, & credito dos Portuguezes, & diminuida ſua opinião, o que lhe chegava á alma. Nenhuma couſa ficou por fazer da ſua parte para o remediar, humas vezes proſtrando-ſe aos pés dos enfadados Soldados, outras propondo lhes raſoẽs forjadas na fragoa da prudencia, que a preſente neceſſidade acendia. Não tinha naquelle tempo mais que ſó ſinco Portuguezes, ſette filhos da India, que ſaõ os filhos de Portuguezes, que nella naſcem, & ſeis Topazes, nome porque ſe conhecem os Chriſtãos daquellas partes, q̃ não tem ſangue Portugues; & em quãto durou a payxão dos abrazados navios foy neceſſario ao Capitaõ vigiar quatro dias com ſuas noytes, ſem que ouſaſſe dormir algum breve eſpaço, para com ſua imitaçaõ incitar aos companheyros, os quaes, tendo a colera feyto termo, continuaram com a obrigaçaõ de ſua honra. Socegados os proprios Soldados, entendeu o Capitaõ em vigiar, & prover o que convinha, cercado de moleſtos cuydados, que o traſiam em extremo perplexo: porque por eſpias, que traſia na campanha, foy aviſado que El-Rey de Jangomà ajuntava gente, & em breve tempo eſtaria ſobre a Fortaleſa, cubrindo os campos de homens, & elefantes de peleja; & ainda que ſeu valeroſo animo ſe não inquietava com couſa alguma, não deyxava de recear q̃ á viſta de tão poderoſo exercito (como aquelles barbaros traſem) os ſeus poucos Soldados acabaſſem de deſconfiar, & huma noyte perdida a eſperanſa de ſoccorro para ſalvarem as vidas ſe paſſaſſem ao inimigo, por ter viſto em alguns filhos da India pouca lembrança de procurarem com a honrada fama conſagrar ſeu nome á immortalidade. Deſtes perigos, como de outros muytos os livrou Deos, que parece determinava traſer aquelle Reyno ao conhecimento de ſeu ſantiſſimo Nome.

Soube ElRey de Sião os apparatos, que o Jangomà fazia, & pondo-ſe à eſpreyta, tanto q̃ a campanha começou a marchar, mandou entrar hum poderoſo exercito pelas terras de Jangomà, & tomando-lhe algumas, & põndo a fogo, & ſangue todas as por onde paſſava, obrigou ao Jangomà a retirarſe, por impedir q̃ o inimigo não fizeſſe no ſeu proprio Reyno o que elle eſtava duvidoſo fazer no alheyo. Semelhante receyo enfreou ao Rey de Tangut, que como mais viſinho, & verdadeyro herdeyro de Pegú, determinava com baſtante poder tomar poſſe do que por verdadeyro direyto lhe era devido. Entre temor de inimigos, dos quaes não ſabia o certo, & eſperanſas de ſoccorro da India, que a muytos parecia mais incerto, ſe defendeu o noſſo Capitão com os ſeus dezoyto Soldados valeroſamente dos inimigos: porque o valor do animo tem por propriedade vẽcer as mayores difficuldades, & ſofrer com firme conſtancia os mais arriſcados perigos.

CAPITULO VIII.

Como Salvador Ribeyro de Souza foy ſoccorrido, & reſolveu acometer a Fortaleſa do inimigo, & as preparações, que de ambas as partes ſe fizeram.

HAvia oyto mezes que os noſſos Soldados cõ admiravel perſeverança ſuſtentavam a pequena Fortaleſa, quãdo eſtãdo ja ſem eſperála de humano ſoccorro, aportou naquella barra huma nao de Mercadores Portuguezes, & poucos dias depois outras ſette com mais ſinco galeotas. Vinha em todas boa, & iuſida gẽte com os Padres Frey Belchior da Lus da Ordem de S. Domingos, & Ignacio Rebello, que tinha ſido da Companhia de Jeſus, peſſoas de rara virtude, & boas letras, que com zelo Evãgelico trabalhavam nas incultas matas da gentilidade daquelle vaſtiſſimo Oriente, ſem que outro Religioſo, ou Sacerdote ſecular, nem Regular ſe achaſſe nos trabalhos paſſados.

Com aquelles navios eſcreveu o Viſorrey Ayres de Saldanha a Filippe de Brito de Nicote, agradecendo-lhe os trabalhos, & perigos, que o noſſo Capitaõ Salvador Ribeyro paſſára pelo ſerviço de Deos, & dElRey, & em remuneraçaõ lhe mandou Patente de Capitão, & Conquiſtador de Pegú. Foy então a cauſa, q̃ o Biſpo de Cochim (parece que por ſer mal informado) eſcreveu ao Viſorrey as illuſtres vittorias, & heroycas proeſas, que Salvador Ribeyro fizera em Pegù, dizendo ter ſido Filippe de Brito autor de todas.

Depois que Salvador Ribeyro leu as cartas, por ſaber o que o Viſorrey ordenava, mãdou-as

ao Filippe de Brito, que eſtava em Bengala em ſerviço do Mouro Rey do Arracão bem longe dos trabalhos, & perigos, que o Souza tinha paſſado: porque aſſim goza Ulyſſes dos premios merecidos por Ayàs. A' fama, que Deos dera aos poucos Soldados em Siriaõ, acodiram nações de todas as partes de maneyra, que chegou o numero a oyto centas eſcopetas Portuguezas ſem ſoldo, nem ordem de algum Miniſtro dElRey, entre os quaes Sebaſtiaõ Serraõ, Capitão, & ſenhor de huma galeota, deſejando fazer algũa boa acção, em q̃ ganhaſſe nome, depois de ter batido em vão com a artelharia da ſua galeota a Fortaleſa inimiga, em cujos muros as furioſas balas não faziam mais effeyto, do q̃ ſe foram pequenas pedras atiradas por tentos braços de innocentes meninos, ſem o communicar com Salvador Ribeyro envestio aos inimigos, & como não era aquelle, porquem Deos quis manifeſtar a gloria de ſua ſalvação, & honra dos Portuguezes em Pegú, recolheu-ſe muy deſordenado com morte de dous Soldados, & ſinco mal feridos, do que Salvador Ribeyro teve muyto peſar não ſem demonſtração de deſgoſto.

Como as naos tomaram aquelle porto, aõde os Reynos circumviſinhos mandavam buſcar os pannos, ſal, & outras mercadorîas, q̃ vẽ da India, & coſta de Choromandel, ſabendo q̃ a terra eſtava ſegura em poder de Portuguezes, acodiram a fazer ſuas mercancjas com grande honra de Salvador Ribeyro de Souza, & credito do nome Portugues, & não ſó os de trato folgaraõ de gozar do bom principio daquelle ſenhorio, Maximim Barragao Capitaõ conhecido ſe paſſou a Salvador Ribeyro de Souza com perto de vinte & ſinco parentes ſeus, & à imitação delles ſe paſſaram outros, que ſeriam em numero de mil & quinhentos homẽs de peleja.

O Capitão Ribeyro, conſiderando que recolhida aquella luſida gente no fim do Veraõ, ſe o inimigo ficaſſe na ſua Fortaleſa tão perto da noſſa, em entrando o Inverno tornaria a proſeguir a guerra como d'antes, por evitar o perigo quaſi certo ſes ajuntar os Capitães dos navios, & outras peſſoas principaes, propos-lhes o perigo, q̃ corria a Fortaleſa, ſe divididos elles, ficaſſe o Banha Dalá no ſeu alojamento, pedindolhes que o quiſeſſem ajudar a concluir aquella facçaõ, no que (álem de fazerem grãde ſerviço a Deos, & a ElRey ſeu ſenhor) ganhariam honra, que fora o motivo, que alli ajuntàra tão nobre, & luſida companhia. Approvaram a propoſta do Capitaõ, dandolhe a mão, q̃ ordenaſſe como lhe pareceſſe, & lhe obedeceriam. Ficou Salvador Ribeyro contentiſſimo com a reſpoſta dos Capitães, & para effeyto do q̃ determinava mandou pôr em ordem muytas eſcadas, taboas largas, & fortes, para q̃ láçadas ſobre a cava, pudeſſem os Soldados chegar à Fortaleſa inimiga, & preparou grande numero de alcanzias de polvora metidas em ceſtos, para q̃ gente de ſerviço as levaſſe entre elles, que as haviam de arremeçar; deu ordem, com q̃ ſe aparelhaſſem algumas groſſas vigas, (a que os antigos chamaram arietes, & os noſſos vayvens) cõ as quaes ſendo neceſſario, quebraſſem as portas. Em tudo deu ſingular ordem com o poſſivel ſilencio, mas não foy tanto, que o inimigo não foſſe aviſado por hum homem dElRey de Arracão, Mogor de naçaõ, & não perdendo o animo, preparou-ſe não como barbaro para a defenſa: tanto fas o uſo. Prendeu ao fugitivo, que lhe trouxera o aviſo, & deſpejou a ſua Fortaleſa de mulheres, & gente inutil, deyxando ſó os Soldados, & officiaes neceſſarios para o ſerviço; & porque recebia o principal dano das alcãzias de fogo, mandou levantar da parte de dentro muytos paos, q̃ ficaſſem mais altos q̃ o muro, & delles ao muro armar fortes redes, & q̃ bẽ eſtiradas a modo de telhado de caza rebateſſem as alcanzias inteyras para os que as atiravam, & arrebẽtando entre os noſſos Soldados, fizeſſem nelles o effeyto, que houveram de fazer nos ſeus.

Repartio o noſſo Capitão a gente em tres batalhões; o primeyro, & principal, que ordenou acometeſſe o Forte do inimigo, em que o proprio Salvador Ribeyro hia, encarregou a Joaõ Pereyra com quinhentos Soldados Portuguezes, & todos os petrechos de cõbater, & eſcalar. Deu o ſegundo a Jorge de Bayrros de Azevedo, Fidalgo entrado em idade, deſpachado com as viagens de Choromandel, em cuja cõpanhia hia Sebaſtiaõ Serraõ de Anaya, como ſeu igual, & companheyro, & levavam cento & ſincoenta Portuguezes com ordem q̃ ſe puſeſſem detrás de hũas varelas derribadas, templos dos gentios, as quaes eſtavam defronte da prineipal porta da Fortaleſa inimiga, & defendeſſem que por ella não ſahiſſem homẽs, que tomaſſem as coſtas da noſſa vangoarda, & lhe impediſſam o aſſalto. O tetceyro batalhão encomedou a Simaõ Barboſa Aranha com outros cento & ſincoenta Portuguezes, (como o ſegundo) & mil naturaes da terra com ſeus Ximins,

Ximins, ou Capitães, para que preſentando-ſe ao inimigo pela parte do braço de mar, q̃ (como diſſemos no Capitulo quinto) eſtava junto à noſſa Fortaleſa, déſſe moſtra de os acometer, com que os divertiſſe, vendo q̃ por muytas partes haviam de ſer combatidos.

CAPITULO IX.

Como os Portuguezes por forſa de armas ganharam a Fortaleſa dos inimigos, a qual desfizeram de todo.

DAda a ordem, que temos contado, chegado o dia, que o noſſo Capitaõ deſejava, ſaindo antes de romper a manhã por diverſas portas os batalhões, cada hum começou a caminhar para a parte, que lhe fora apontada: como os dous tinham o caminho mais comprido, foy neceſſario deterſe o de Joaõ Pereyra quãto tempo pareceu baſtante para chegarem os outros; & porq̃ a Fortaleſa inimiga eſtava perto, tanto que Salvador Ribeyro entendeu ſer occaſiaõ, fes que o Capitão Pereyra marchaſſe, ao q̃ obedeceram com alegria os Soldados, os quaes paſſando em breve eſpaço a cava, poſtas as eſcadas ao muro, ſubiram a elle por entre nuvens de fumo, fogo, pedras, & todo o genero de armas alguns Capitães, & Soldados, que naquelle aſſalto grandemente ſe avantejaram, entre osquaes hum dos primeyros foy o Capitaõ João Pereyra. Os inimigos, como eſtavam de aviſo, & as alcanzias não puderam penetrar as redes, começaram a fazer muyto dano aos noſſos, matãdo ao Capitão Joaõ Pereyra, q̃ pelejando valeroſamẽte como alẽtado Fidalgo ganhou fama immortal. Com a falta de homem tão principal, & animoſa reſiſtencia dos barbaros ſe foram muytos Portuguezes retirando com tal confuſaõ, q̃ alguns não pararam ſenão no noſſo Forte, aonde affirmaram ſer perdida a jornada, & morto Salvador Ribeyro, o qual vendo a deſordem dos ſeus, (ainda que naquelle dia determinára fazer mais officio de Capitão, que de Soldado) ſubido ao muro em hum inſtante mandou aos que ficaram cortar as cordas com as eſpadas para as alcanzias fazerem effeyto, & dando grandes vozes, paraque com o eſtimulo da honra cõfirmaſſe os q̃ pelejavam, & detiveſſe aos que deſciam, á viſta de todos (ſendo ja entrado o dia) ſe arremeçou no interior da Fortaleſa entre os mais apinhoados inimigos, (como Alexandre em Oxidraca) cauſando aos ſeus inveja, & eſpanto, & terror aos barbaros inimigos.

Como naquelle dia fazia officio de Capitão General de tanta, & taõ luſida gente, tinha-ſe veſtido de gala á Heſpanhola, & poſto ſobre o colete de Anta peyto eſpaldar, deytado á ilharga hũ largo, & outro alfanje com as guarnições de ouro maciço, pendurado por huma liga de tafetà cor de ouro, no braço direyto outra liga verde, inſignia de eſperança, a qual movida do vento parecia huma fermoſa aza, na cabeça reſplandecente morriaõ ornado com viſtoſas plumas, embraçado hum eſcudo de fino aço com outra eſpada larga, q̃ tomàra ao pajem, caſſaca, & calções de brocado, meas, & ligas amarellas, & çapatos brancos: & como era mãcebo, a barba de cor caſtanha, o roſto corado, & bem proporcionado corpo, levou atràs de ſi os olhos dos proprios Soldados, & inimigos. Acompanhou o primeyro no aſſalto Franciſco Ribeyro de Antas, logo André Pinheyro Ferreyra, natural de Santarem, Antonio Soares, & Joaõ da Veyga, os quaes fazendo eruel eſtrago nos inimigos, pelejaram com tanto valor, que por forſa de armas (ſendo ajudados com eſcopetas, & alcanzias dos que eſtavaõ no muro) chegaram à porta, a qual, por mais reſiſtencia qne fazião os barbaros, abriram, chamando de fora aos ſeus que entraſſem pelo caminho, que lhes tinham franqueado.

Simão Barboſa Aranha, que tinha tomado a parte do rio, não teve paciencia para ſe deter, antes arremeteu aos muros, & pelejando como hum leam foy morto: porque os inimigos, ſentindo-ſe acometidos por todas as partes, temẽdo ficar fechados, & ſerem feytos em pedaços pelos furioſos Portuguezes, vendo Soldados da terra na parte, q̃ Sebaſtião Barboſa acometera, entendendo que por alli teriam mais facil a ſahida, á foſſa de ſua multidão a frãquearam, nem foy poſſivel aos daquelle Terço impedirlho: porque o Banha Dalá tinha viſto o Terço, que tomàra o poſto das varelas, aonde ſem que os noſſos rompeſſem poderiam matar a ſeu ſalvo os que quizeſſem ſair, & ſobre tudo aquelle caminho era mais largo, & eſte de junto ao rio mais eſtreyto para ſe poderem ſalvar, & com eſtas conſiderações mandando ſair todos os ſeus a tempo, que o Barboſa mais como valente Soldado, que venturoſo Capitão procurára ſubir aos muros, & achando os noſſos divididos, pode o Banha ſair, perdendo o Barboſa a vida, por mais maravilhas que fes em armas. E ſe o inimigo, que parou d'alli a tres legoas, donde

não

não deyxava de dar algũs rebates, tivera mais acordo, & bem pagariam à ſua cuſta, os Portuguezes, & gente da terra (perdido o Capitão) a deſordem, que ordinariamente na India he cauſa de grandes desgraças. Eram os Portuguezes pela mayor parte Mercadores, que ſó por corteſia ſe tinham poſto naquelle perigo, & como acharam aos inimigos acoſtumados a dar, & receber feridas, não ſe uniram com a diſciplina, que cõvinha, o que foy cauſa de com muyta difficuldade ſe ter a vittoria daquelle dia ganhado mais pelo valor de Salvador Ribeyro, & poucos Soldados, que com elle ſe lançaram dentro na Fortaleſa inimiga, do que pela conſtancia, & trabalho de tãtos, & tão luſidos Capitães, & Soldados, ſendo mortos ſó quatro Soldados, & dous Capitães, & alguns feridos, cujos nomes me não foy poſſivel alcançar, ainda que a gloria de Joaõ Pereyra, & Simão Barboſa Aranha com razão ficará conſagrada à immortalidade.

Salvador Ribeyro recolheu os Soldados, & ſinco peças de artelharia, que eſtavam na Fortaleſa, com propoſito de ſair a campo a appreſẽtar batalha ao inimigo; mas achou-ſe com taõ pouca gente, que lhe pareceu mais que temeridade ſeguir a hum Principe, q̃ toda a ſua gente junta ſe hia recolhendo a paſſo não muy apreſſado, & contentando-ſe com a merce, q̃ Deos lhe fizera, mãdãdo ao Capitão Jorge de Bayrros que ſe recolheſſe ao noſſo Forte com alguns Soldados para o ter com a ſegurança, & quietação neceſſaria, elle com os mais que ficavam, pelo inimigo ſe não tornar a alojar na Fortaleſa, (q̃ tanto cuſtára) ſe a achaſſe deſamparada, & inteyra, poslhe o fogo, com que ſe abrazaram todas as cazas, que eram de madeyra.

O Capitão ſe achou muyto mal do ſalto que deu, por eſtar armado depeyto de prova, & morrião, (como diſſemos) cujo peſo, & altura do precipicio foy cauſa de ſe ſentir em extremo falto das forſas, & ſaude. Naquella tarde pedio com muyta inſtancia a alguns Capitães, & Soldados, que conſiderada ſua indiſpoſiçaõ, foſſem desfazer os muros da Fortaleſa do inimigo, & como o Banha Dalá eſtava perto, pareceu-lhes pouco ſeguro por em execuçaõ o deſejo de Salvador Ribeyro, & os que ſahiram recolheram-ſe com pouca galhardia, & não muyta honra.

Sentio o noſſo Capitão em extremo o pouco que ſe fizera, & no dia ſeguinte tirando forſas da fraqueſa, propõdo aos Capitães o pouco frutto, que reſultaria do muyto trabalho, & perigo, comq̃ne tinham deſalojado ao inimigo, deyxãdo-lhe a ſua Fortaleſa de modo, q̃ ſem difficuldade pudeſſem tornar para ella, os obrigou a concluir aquella facçaõ. Sahio com os que o quizeram acompanhar, & ainda q̃ naõ com pouco temor de algũs, desfizeram o caſtello deſde os alicerces, arraſandoo de todo igualando com os materiaes de ſeus muros as largas, & fundas cavas, tirando aos inimigos a eſperança, que poderiam ter de o recuperar, & aos noſſos o temor, & perigo, q̃ delle ſe lhes repreſentava ſer tão ſuperior às ſuas forſas: porque em fim, ſe as do corpo faltam, ficam as do animo, ſem que poſſam exercitar os actos de nobreſa, que tem de ſeu natural.

CAPITULO X.

Do apparato, & maquinas, com que Banha Dalá veyo combater a noſsa Fortaleſa, & como por hum evidente milagre ſe retirou ſem mais ouſar acometer aos Portuguezes.

CHegado o tempo dos Mercadores Portuguezes voltarem, depois de concluidos ſeus negocios de permutaçaõ cõ outros Mercadores dos Reynos de Tangut, Prom, & circumviſinhos, que ja começavam a acodir âquelle porto, como a antigo Imperio delle, pouco antes opulentiſſimo Reyno de Pegú, ficaram na Fortaleſa com o Capitaõ Salvador Ribeyro de Souza até duzentos Soldados Portuguezes, & Ximim Barragao com a gente da terra, que ſe lhe ajuntâra. O Banha Dalâ, que ſe alojára tres legoas de noſſo Forte, & ſempre com rebates ameaçava, & inquietava os noſſos, tanto q̃ ſe fechou o Inverno, partidos todos os navios Portuguezes, não podendo deyxar o deſejo, & pretenſaõ de reynar, reformadas as forſas com ſua nova gente de guerra, & de ſoccorros, determinou tentar a fortuna, & ſe poderia deytar fóra da terra os noſſos, com que lhe parecia ter ſeu negocio concluido; & como tinha experimentado as forſas, & eſforſo do noſſo Capitaõ, & ſeus Soldados em tempo q̃ eram tão poucos por deſcuberta guerra, procurou com invenções, & eſtratagemas militares ſer vencedor dos que por forſa não pudera. Para o que fabricou muytos carros grandiſſimos

de

de tres, & quatro ſobrados, que ſe eſtribavaõ ſobre fortiſſimos eyxos,& eram levados com grãdiſſimas rodas por mãos de homẽs, & cordas puxadas por muyta gente, a qual amparada com compridos, & groſſos pavezes pudeſſe encoſtar a maquina â noſſa Fortaleſa, por mais eſcopetas que lhe deſparaſſem, & deytaſſem alcanzias ardendo. Eram as grandes torres feytas de madeyra muy ſecca, recheadas de pes, & alcatraõ, cheas de polvora, para que chegadas aos muros do Forte dos Portuguezes, que tambem era de madeyra, pondolhes fogo, ſe abrazaſſe em vivas chãmas. Taes maquinas ordenou El-Rey de Calecut contra o Luſitano Marte Duarte Pacheco Pereyra. Proveu mais o Banha muytos homẽs, que com enxadas, ceſtos, pás, & outros inſtrumentos entulhaſſem a cava. Os Ximins, & Soldados providos de todo o genero de armas, & invenções de fogo imaginavam que ſeriam vencedores.

Não tinhaõ os Portuguezes demaſiadas munições, faltavam-lhes alcanzias, que era o principal, pela qual cauſa eſtavam obrigados a gaſtar a polvora com grande cautela. Deulhes o Capitaõ ordem que não deſparaſſem as eſcopetas ſem que os inimigos eſtiveſſem muy perto, aſſim por não perderem tiros, como pellos empregarem bem com mais dano dos inimigos, prevenio em ſima da muralha muytos fogos, em que mandou ferver grandes panelas de azeyte, & agoa para deytar ſobre os deſpidos barbaros, & fes ajuntar pedras, & todo o genero de armas de arremeço, exhortando os Soldados à vittoria, ou glorioſa morte com alegres, & confiadas palavras, & traſendolhes á memoria que ſó com dezanove companheyros ſe defendera daquelle proprio inimigo com morte de infinitos dos contrarios, que a cauſa era de Deos como de antes, & agora eſtavam tantos Portuguezes ſem os da terra, que eſperava fazer do Banha Dalà o que fizera do Banha Lao mais moço, & naõ menos orgulhoſo, & ſoberbo. Grande impreſſaõ fizeram as palavras do Capitão nos animos de ſeus Soldados, entre os quaes eſtava Cuſtodio Martins, Simaõ Ruîs, Andrè Pinheyro, Gaſpar Tavares, Belchior de Oliveyra, Franciſco Dias, & Valentim Simões ſenhor, & Capitaõ de hũ junco, q̃ nos paſſados perigos tinham acompanhado a Salvador Ribeyro, & com os demais eſperavaõ com boa corajem ao inimigo.

Eu não ſey q̃ houveſſe homẽs taõ valeroſos, os quaes vendo taes apparatos, tantas, & taõ ſoberbas maquinas, tantos Soldados, & Capitães inimigos, cujos irmãos, filhos, & paes elles tinham privado da vida, não temeſſem a cruel morte, q̃ de tantas maneyras os ameaçava: mas aquelles homens fechados em huma fraca Praça de madeyra, quanto menos em numero, tanto mais em valor, & eſforſo, animavam-ſe huns aos outros, moſtrando fazer pouco caſo do preſente perigo. Seria o Sol poſto, quando quinhentos cavallos dos inimigos, que antes tinhão feyto algumas ſahidas, deram viſtoſa moſtra diante da Fortaleſa, & em a noytecendo com alaridos, & grandes algazares a ſom de infinitos inſtrumentos de guerra ſe deſcobrio o exercito inimigo, em que havia oyto mil Soldados pagos, & muytos Ximins, & outros Fidalgos aventureyros, os quaes cercando por todas as partes a noſſa Fortaleſa, deram principio ao braviſſimo aſſalto, arremeçando lãças, deſparando furioſos arcabuſes, & deytando medonhas bombas de fogo de taõ perto, que muytos entravam nas cavas, aonde algũs ficaraõ para ſempre coſidos em azeyte, & agoa, que de ſima lhes lançavam. Eſtava contiguo com o Forte da parte do Meyo dia nas ribeyras do rio alojado Ximim Barragao com a ſua gente, em cujo ſoccorro o Capitaõ com grande cuydado provia de Soldados Portuguezes, & muytas vezes com ſua peſſoa. O Banha ſabia que eſta parte eſtava menos fortificada, & determinou fazer ſua entrada por ella, para o que proveu naos ligeyras com Soldados, nas quaes ao tempo que os da terra a enveſtiram, os q̃ hiam por mar fizeram o meſmo; & como eram muytos, o vivo odio, & o deſejo de vingãça muy aceſo pelejaram cõ tanta reſoluçaõ, que por duas vezes entraraõ no alojamento, donde foraõ galhardamente rebatidos, não cuſtando aos inimigos ſeu eſforſo tão barato, que o Barragao não mandaſſe algumas cabeças de preſente a Salvador Ribeyro, o qual andava por todas as partes com ſincoenta Soldados eſcolhidos acodindo aonde via que era mais neceſſario: & porque as eſtancias de Ximim Barragao lhe davaõ cuydado, tinha mandado fazer grandes foſſos, & fincar groſſos paos para impedir que os carros não pudeſſem

paſſar para aquella parte. Ardia a terra em fogo, & o Ceo bramia com alaridos, a claridade da Lua era impedida com o fumo das eſcopetas, bombas dos inimigos,& artelharia, com que do noſſo Forte atiravam às ſoberbas maquinas, que ſe hiam chegando ſem as furioſas balas ſerem baſtantes para lhes impedir o curſo.

Tinha Salvador Ribeyro grande temor de que, ſe os carros chegaſſem ao muro do noſſo Forte, ſem duvida o abrazariam todo, & reſolveu ſe a ſair a campo, & pegarlhes fogo antes de Banha Dalá fazer com elles o eſſeyto pretendido; pareceulhe que os bombarbeyros com a perturbaçaõ do perigo naõ acertavam tão grandes maquinas, & por naõ ficar coula por experimentar, em quanto ſe apreſtavam os Soldados, que haviam de ſair com elle,começou a apontar huma peça para atirar aos temidos carros, cuja fortaleſa era tal, que com lhe terem dado muytas balas, pouco dano lhe fizeram, ſalvo em algum,cujo eyxo, ou roda tocaram, que ainda que foy impedida, encubrio a noyte o que o dia ſeguinte fes manifeſto.

Eſtavam os noſſos verdadeyramente em notavel perigo, mas como defendiam a cauſa de Deos,não lhes podia faltar ſeu auxilio, & da maneyra que com a columna de fogo guiou o povo de Iſrael, & matou os ſoldados atrevidos, que por mandado dElRey Acab hiam prender ao Santo Profeta Elias, do meſmo modo (perto da mea noyte eſtando os inimigos no mayor fervor do combate,& os noſſos defendendo valeroſamente ſeus muros) fes a Majeſtade Divina apparecer ſobre a Fortaleſa huma roda de fogo taõ grande como o circuito dos muros,a qual levantando-ſe pouco a pouco,fazendo-ſe muyto mayor, com claras, & acendidas chãmas ſe aſſentou ſobre as maquinas, & arrayal dos inimigos com grande temor ſeu, & conſolação dos noſſos,os quaes dãdo graças a Deos, tendo o prodigio por merce de ſua piedoſa mão, deſparando as eſcopetas, & artelharia, levantaram grandes vozes de jubilos, & alegrias.Os barbaros interpretando por certo, & verdadeyro agouro de propria deſtruiçaõ o final, com grandiſſimo temor deſampararam os ſoberbos carros, & arrayaes com todos os outros petrechos, que os noſſos Soldados queymaram. O Banha deſeſperado de poder chegar á dignidade real, & temendo perder o proprio ſenhorio, recolheu-ſe triſtiſſimo em terras ſeguras, & ſe com menos brios, & ſoberba,com mayor odio,& ira, dando mil traças para impedir a corrente de tantas vittorias, naõ lhe ſofrendo o coraçaõ ver ſenhor da terra, que fora aſſento de ſeus antepaſſados, a homem; que (àlemde ter morto a Banha Lao ſeu gẽro, & tãtos vaſſalos, & naturaes ſeus) ſempre havia de encõtrar ſua fortuna, & trabalhar pelo traſer á ultima ruina. Eſtas,& outras penoſas conſiderações o obrigavam a procurar vingança, & ſatisfaçaõ da honra, & perdas recebidas, porèm tinha por locura acometer a homens,em cujo fávor o Ceo pelejava.

CAPITULO XI.

Como chegaram a Siriaõ navios com cartas dElRey de Portugal, & Viſorrey da India,a quem Salvador Ribeyro aviſou das milagroſas vittorias, que Deos lhe dera, & do eſtado daquelle Reyno.

EM Mayo (tempo, em que podem navegar da India a Pegú) chegaram ao porto de Siriaõ alguns navios, com os quaes o Viſorrey Ayres de Saldanha eſcrevia a Filippe de Brito de Nicote,como que tiveſſe paſſado os trabalhos, & perigos, que neſte diſcurſo temos relatado . Com as cartas do Viſorrey achou o Capitaõ huma de ſua Majeſtade, que dizia : O Biſpo de Cochim me eſcreveu que eſtava lá hum Filippe de Brito em certo Forte de Pegù com ſeſſenta Portuguezes;daylhe da minha parte os agradecimentos, & ao Padre fulano,&c.os quaes ambos eſtavam em Bengala, & nem hum, nem outro ſe tinham achado em couſas das referidas neſte diſcurſo, ſalvo o Brito no que diſſemos no Capitulo terceyro, como ſe póde ver,& temos viſto comprovado por cedulas aſſinadas pelo proprio Filippe de Brito, & carta do Viſorrey Ayres de Saldanha, o que tudo Salvador Ribeyro tem appreſentado no ſupremo Conſelho reſidente neſta Corte com a Majeſtade dElRey noſſo ſenhor. O qual por ſaber a ordem, que ſua Majeſtade, & o Viſorrey mandavam que ſe tiveſſe nas couſas de Pegú, aonde eſtava por Capitaõ entretenido, & ſuſtentado com as forſas de ſeus braços, & valor de ſeu coraçaõ, & dos poucos Soldados, (que ſem ordem, nem ajuda de Miniſtro Real aſſiſtiram com elle) abrio

brio as cartas, & podendo ficar desgostado, vendo dar a outro a honra, que tanto lhe cultâra, não só não se affroxou instante, antes entendendo ser sua Majestade sabedor da acção,& que tanto a aceytára por serviço, se animou a levar a conquista adiante, esperando que, sabida a verdade de seus merecimentos, lhe seriam remunerados, como a grandesa delles pedia, & o que se podia, & devia esperar de tão soberano Monarca. Cõ tal consideraçaõ, & confiansa (propria de animos generosos) mandou as cartas a Filippe de Brito, que estava no Reyno de Arracaó continuando com seu officio de Changâ em caza daquelle Rey infiel.

E porque o Visorrey fosse informado com toda a certesa do que passava, & homẽs affeyçoados o não calumniassem no que importava a suas particulares pretensoẽs, determinou escreverlhe (como fes) com a relaçaó das merces, que recebera de Deos, & vittorias que alcançára, da grandesa do estado, riquesa, & abundancia do Reyno, & as cousas que eram necessarias para chegar ao desejado fim, os grandes,& milagrosos principios, com que Deos mostràra querer plãtar sua santa Fè naquellas partes, pedindolhe Soldados, peças de artelharîa, pedreyros, & outros officiaes, & instrumentos de tirar pedra, com que fizesse huma Fortalesa para perpetuo jugo dos naturaes, & segurança dos Portuguezes, fazendolhe presente o muyto que trabalhàra porque aquelle Reyno estivesse por sua Majestade, & pedindolhe que não permittisse darse a honra,& proveyto ao sangue derramado por Salvador Ribeyro, a quem os trabalhos, & perigos passados tinham dado pouco cuydado.

Que esta verdade não podia ser encuberta, pois muytos, ou os mais dos Capitães, q̃ estiveram na tomada da Fortalesa de Banha Dalá, residiam em Goa, & viram, & souberam que Filippe de Brito estava em Arracaõ quãdo Salvador Ribeyro matava Capitães, & vencia exercitos, & que em fim o premio de honrosas obras, não só ao que o recebe, mas tambem a outros muytos incita, & anima a que sem temor da morte emprendam, & dem glorioso fim a outras mais illustres.

CAPITULO XII.

Como ElRey Massinga persuadido por Banha Dalá vinha fazerse Rey de Pegú, & saindolhe Salvador Ribeyro ao encontro, o matou, desbaratando sua poderosa Armada.

ARdia o Banha Dalá em desejo de ser Rey de Pegú, & como se via contrastado do mesmo Ceo, procurou tentarse com mão alhea conseguiria o que com forsas proprias lhe não fora possivel. Como estava perto, & tinha intelligencia na nossa Fortalesa, soube que estava com pouca gente, & considerando que, se os naturaes vissem Principe do sangue de seus antigos Reis, sem duvida o seguiriam,& os que se tinham passado para os Portuguezes, os desampariam, escreveu a ElRey Massinga, Principe descẽdente dos de Pegú, que tinha seu senhorio nas partes de Camelão, o estado daquelle destruido Reyno, cujo senhorio seria facil de alcançar, se o quizesse vir tirar aos Portuguezes, que o tinham usurpado. Para esta pretensaõ lhe offereceu seu poder, o de seus parentes, & amigos, facilitando-lhe a empresa, assim pelo pouco poder, que lhe representou dos nossos, como pelo amor, com que os naturaes o haviam de servir, como a seu natural senhor.

Não quis ElRey Massinga perder a occasiaó, que lhe parecia tanto a proposito, & como se tivera tudo acabado, passou com sua caza, & familia a tomar posse do que lhe custou a vida. Porém por vir prevenido para todo o acontecimento trasia cento & fincoenta navios de toda a sorte, nos quaes era fama que vinham dés mil homẽs de armas fóra gente de serviço, & mulheres.

Estava naquelle Reyno a varela, ou templo de Negum, tido em grande veneraçaõ pelos gentios, ao qual elles vinham de teras muy distantes a comprir seus votos, desviada da nossa Fortalesa não mais que huma legoa. Por começar os agouros do novo Reyno com vontade de seus falsos idolos, mandou ElRey Massinga apportar a esta varela, aonde elle, & os seus se occuparam em diabolicas ceremonias, & sacrificios. Foy Salvador Ribeyro avisado da vinda daquelle Rey, & do intento, que trasia, & para se anticipar com vẽtajem ás forsas do inimigo, pareceu-lhe acertado darlhe batalha no mar,

aonde por cauſa da artelharia ſe tinha por mais livre de perigo, do que deyxarſe cercar na Fortaleſe, & pôr a gente da terra em eſtado de padecer fome,ou paſſarſa ao inimigo. Para eſte effeyto, deyxando cem Soldados Portuguezes de muyta confianſa na Fortaleſa para reſiſtirem ao Banha Dalà, que lhe ficava nas coſtas, ſe intentaſſe alguma novidade, eſcolheu quinze embarcações, nas quaes meteu céto & ſincoenta Soldados providos de boas eſcopetas,&tpdas as munições, & conſiderando o lugar, que a Armada do inimigo tinha, advertio que era detrás de huma ponta, que o rio fazia, & q̃ indo junto à terra de voga ſurda,poderiam os noſſos dar nelle ſem ſerem ſentidos até virem ás mãos.

Com eſta conſideraçaõ,& ordem partio huma noyte, & chegou à Armada do inimigo ja de dia a tempo que a mais, & mais principal gente eſtava no templo occupada em ſuperſtições,& bayles. ElRey Maſſinga, como pela autoridade de ſua peſſoa tinha ſido o primeyro nas offertas, & ſacrificios, eſtava na ſua galè, & foy taõ deſgraçado,que entre os poucos que pelejaram, deyxou a vida nas mãos do venturoſo Capitaõ SalvadorRibeyro,& juntamente com o proprio Reyno as pretenſões do alheyo.

Acometeram os noſſos com grande eſtrondo de eſcopetas, & artelharia, mas foy pouco neceſſaria a braveſa, de que em ſemelhantes occaſiões coſtumavam uſar: porque os inimigos ſobreſaltados do inopinado rebate, fazendo pouca reſiſtẽcia,deram em fugir, deyxando em poder dos vencedores aquella grande multidão de navios com ſette peças de artelharia,pela mayor parte deſoccupados dos que eſtavam em terra, na qual não ſe tendo por ſeguros, deyxados os impios ſacrificios,ſe meteram pelos matos,põdo na eſpeſſura delles a eſperanſa das ſuas vidas.

Sabida pelo Banha Dalà a vittoria dos noſſos, & certeſa da deſgraça do ambicioſo Principe,com a mayor preſſa, que lhe foy poſſivel, tomou o caminho de Dalà ſeu proprio ſenhorio. Nem naquella parte o conſentio Salvador Ribeyro viver quieto,antes mandãdolhe fazer cruel guerra com Ximins eſcolhidos, aos quaes fazia muytos favores, & honras, o obrigou a que deyxada ſua patria, paſſaſſe ao Reyno de Prom, temendo a fortuna do noſſo Capitaõ. O qual recolhêdo-ſe alegre, & vittorioſo para a Fortaleſa, fes publicar que a todos os que vieſſem â ſua obediencia,trattaria com ſuavidade, & juſtiça ,propondo-lhes a doçura, & amor da patria abundante, & deleytoſa, aonde ſeriam tratados com a brandura,& verdade, que os Portuguezes ſabiam guardar, & não com as vexações, & injuſtiças, de que ſeus barbaros Reis coſtumavam uſar com os vaſſallos, das quaes eram lamentaveis teſtemunhas as deſertas Cidades, & deſpovoados campos de Pegû,que elle havia de tornar á ſua frequẽcia, ſermoſura, & dignidade. Publicou-ſe iſto entre os naturaes, & foy baſtante para os traſer de maneyra, que em breves dias vieraõ á obediencia quinze Banhas, os quaes (como diſſemos)ſaõ ſenhores Titulares,& quaſi duzẽtos Ximins, ou Capitães, & tanta multidão de gente, que na Cidade havia dezaſeis mil viſinhos, os quaes começaram a povoar junto à noſſa Fortaleſa : porque a manſidaõ, & juſtiça ainda aos mais barbaros animos obriga a amor, & ſujeyção.

CAPITULO XIII.

Como os naturaes fizeram a Salvador Ribeyro de Souza Rey de Pegû,dos preſentes o q̃ Tangut, & outros Reis lhe mandaram,approvãdo a eleyçaõ por ſeus Embayxadores.

SE advertirmos nas Divinas, & humanas hiſtorias acharemos que não houve ruina de dilatado Imperio, nem deſtruiçaõ de poderoſo Reyno, as quaes Deos noſſo Senhor não fizeſſe revelar muyto antes com prodigioſos ſinaes do Ceo, & claras profecias na terra. Couſa he eſta muy ſabida dos que tem noticia das Divinas letras prognoſticadoras da deſtruiçaõ das ſublimadas Monarquias de Aſſyrios, Perſas, Gregos, & Romanos. A do Reyno de Iſrael, & Judá com ſuas CidadesSamaria,& Jeruſalem choraram antes tantos Profetas, & o meſmo Filho de Deos.Os livros das Sibyllas bem prognoſticaram a deſtruiçaõ do Imperio de Roma, & na noſſa Heſpanha, & Cidade de Toledo o Palacio encantado com outros muytos oraculos de homens famoſos em ſantidade, & letras claramente prognoſticaram a vinda dos Arabes, a morte da Fidalguia Gothica, & miſeravel cattiveyro dos Heſpanhoes. Os livros eſtão cheyos de portentos do Ceo, & nós o vimos com grande laſtima, & perda

da de Portugal prognoſticada com o admiravel Cometa,q̃ tantos dias antes aviſava ao malogrado Rey, & a ſeus naturaes neſta parte mais obedientes do q̃ era razaõ. E ſe os prodigios celeſtes, que não deviam faltar nas veſperas da deſtruição de Pegú,não vieraõ à noſſa noticia, houve por certo profecias, de que os Talapoes (que aſſim ſe chamão os Sacerdotes em Pegú) daõ illuſtre teſtemunho, affirmando que nos ſeus livros (os quaes ſe chamão Olas) tinhaõ muytos annos antes eſcrito que aquelle Reyno ſeria aſſolado,& o ſenhorio paſſaria a homens eſtrangeyros de roſtos, & dentes alvos, & cabello cortado; o que pregavam nas varelas, encomendando obediencia, & verdade devida aos Portuguezes como a ſenhores bem affortunados.

O crueliſſimo Rey de Pegú,(inſtrumẽto, que Deos quis tomar para caſtigo dos peccados de ſeus naturaes) que eſtava em poder de ſeu cunhado Rey de Tangut,naõ deſiſtia da ſuperioridade,que na mayor proſperidade tivera, & com animo altivo, & ſoberbo queria que o cunhado, & todos os grandes lhe fizeſſem a corteſia, & reverencia, (chamada entre elles zumbaya) que em ſua mayor grandeſa lhe coſtumavão fazer; o cunhado não podendo ſofrer ſujeytarſe, & proſtrarſe por terra diante de hum homem deſpojado, & por ſua abominavel, & ferós crueldade indigno da luz do Sol commua a todos os viventes, porque pereceſſe de infame morte o que foy cauſa da miſeravel aſſolaçaõ de hum dos poderoſos, & opulentos Reynos do Univerſo, o mandou mátar as pancadas.

Sabida pelos Banhas, & Ximins de Pegû a morte de ſeu cruel Monarca, & viſta a dElRey Maſſinga, conſideradas as grandes vittorias, que Salvador Ribeyro de Souza tinha alcançado, inſtigados com a profecia dos Talapoes, pareceulhes que, ſe o tiveſſem por ſeu Rey, & ſenhor, ficariaõ amparados, & ſeguros, principalmente attrahidos da juſtiça,& rectidão, de que uſava para com todos.

Confirmavalhes eſta opinião a grave affabilidade, com que eraõ trattados, & ſobre tudo o favor,que tinhaõ certo nos Portuguezes, com abundancia, & riqueſas, que ſua amiſade tinha cauſado aos que ſe ſouberaõ aproveytar della no Oriente;communicaraõ eſta conſideração (pelo que depois ſe entendeu) com ElRey de Tangut, verdadeyro pretendente de Pegú em razão de ſua mulher irmã do immediato Rey morto, o qual não ſó approvou o parecer dos ſenhores, & Capitães, mas deſiſtindo de ſeu diteyto, & dandoo ao noſſo Capitaõ, mandou hũ Veador da faſenda, principal peſſoa no ſeu Reyno, com quinhentos cavallos,& a Ola de ouro, que he huma folha ao modo da lamina de ouro, que pendia do ſydate na teſta do ſummo Sacerdote Hebreu,com a qual coſtumão coroar os Reis; traſia eſcritto o nome d'ElRey Maſſinga, para que coroando com ella ao noſſo Capitão, lhe deſſem o nome do Principe, que matâra,como dizendo q̃ juſta, & devidamente devia poſſuir dignidade Real aquelle que em deſcuberta,& boa guerra vẽcera,& matára Reis,& exercitos Reaes, & como ricos deſpojos para perpetua gloria foſſe chamado,& conhecido pelo nome, que com admiravel valor, & eſforſo ſoubera ganhar.

Chegado o Dechanî de Tangut,(aſſim chamam ao Veador da faſenda) & juntos todos os Banhas,& Ximins em acto publico, & ſolenne, com eſtrondo de atabales, & todos os inſtrumentos, que na terra ſe uſam, pondo lhe a Ola na cabeça, foy o noſſo Salvador Ribeyro de Souza acclamado Rey Maſſinga de Pegû, proſtrando ſe todos os que eſtavaõ preſentes por terra, & fazendo os grandes cada hum porſi a zumbaya devida a Rey, como na noſſa Heſpanha a homenajem, & dahi por diante foy trattado, obedecido, & venerado como verdadeyro Rey de Pegú, uſando do chapeo branco com o cayrel de ouro, propria inſignia ſó de Reis, com grande ſatisfação não ſó dos Pegùs, mas ainda dos Reis viſinhos,& pretendentes daquelle Reyno: porque o de Tangut lhe mandou com ſeu Embayxador appreſentar huma ſalva de ouro,a que os naturaes chamam batega, na qual os Reis do Oriente coſtumam traſer o Bethle, que he hũa folha de hera, cujo ſumo de qualidade he quente miſturado cõ certo ſtutto chamado areca, que tem o ſabor de maçã de cypreſte, temperado com pouca cal de oſtras amaſſada com agoa roſada fortifica grandemente o eſtamago,& gaſta as ventoſidades.

Mandoulhe ElRey de Ová com os parabens do Reyno tres peças de damaſco laran-

jado,

jado, & o Rey de Jangomá seis fermosas rosas de ouro, & o de Prom certa iguaria, a q̃ chamam lapara, propria dos Reis. Respondeu Salvador Ribeyro a cada hum, como convinha, offerecendolhe boa amisade, & amor, quasi mudado em outro homem: porque de tal modo he honrado quem o Rey dos Reis nosso soberano Deos he servido sublimar.

CAPITULO ULTIMO.

Como Salvador Ribeyro de Souza edificou nova Fortaleza, & Filippe de Brito de Nicote chegou a Sirião, ao qual ElRey Massinga com admiravel lealdade entregou a Fortaleza, & Reyno por obedecer ao mandado do Visorrey da India.

POstas as cousas de Pegú na quietaçaõ, & socego, que dissemos, vendo-se Salvador Ribeyro de Souza venerado, & obedecido dos naturaes, como elles eram barbaros, a terra estranha, & o Estado novamente adquirido por armas, pareceulhe necessario fortificasem de maneyra, que se os Pegús solicitados, ou ajudados dos visinhos intentasse novidades, os pudesse sujeytar tanto por forsa, quanto no principio os hia obrigando com rectidão, & clemencia, de q̃ elles se mostravaõ contentissimos. Para effeyto deste intento sinalou hum montesinho como cavalleyro na larga, & estendida campina, que fazia a praya do rio. Neste lugar, pouco distante do qual havia hum poço de muyta & boa agoa, abrio os alicerces de hũa boa Fortaleza, que edificou quasi em fórma quadrada, & a cada esquina hum baluarte; ao de Nordeste chamou S. Filippe, ao de Noroeste nossa Senhora da Vittoria, ao de Sudueste Santiago, & ao de Sueste Santa Crus: de hum baluarte a outro ha quinze braças de compridão, tirando da parte do Poente, que tem o muro vinte & huma, por ficar dentro do sitio do monte, & poço, que dissemos, no qual fes hum baluarte doble, que como he mais eminente, & de mayor fabrica, parece castello daquella Fortaleza. Para a parte do rio, que he a de Levante, fes huma porta, & para a do Sul outra; junto ao baluarte grande na face do Poente huma pequena porta, q̃ amparada do proprio baluarte dà servintia á Cidade edificada ao seu pè, na qual (como temos dito) ja havia dezasseis mil visinhos. Tem os muros dos baluartes onze palmos de largura terraplenados até o andar da artelharia cõ suas portinholas necessarias; os outros muros de nove palmos de largo lavrados de pedra altura de huma braça sobem outras oyto com boa, & forte parede de taypa de sette palmos, acabando com andaymo de quatro, & parapeyto de tres, & por ficar mais forte, a cada lanço de taypa se estreyta dous dedos. Por extremo a fas agradavel, & aprasivel estar taõ perto do rio, que suas ondas quebram nos dous baluartes Santa Crus, & S. Filippe, entre os quaes com toda a segurança, defendidos com a artelharia, podem dar, & receber carga os navios, que vem áquelle porto. Da parte do Meyo dia, & Poente a cercam frescos, & altos arvoredos de fruytas saborosissimas, do Levante, & Septentrião largos, & compridos campos, cuja fertilidade não só dá sustento aos naturaes, mas a regiões muy remotas, com o que pode ser tida por huma das aprasiveis, & abundantes Praças do Mundo, fortificada por extremo comfunda, & larga cava, na qual entra a maré, para que naõ houvesse mais que o desejo pudesse pedir, & como o baluarte grande fica superior por sitio, não foy possivel rodeallo com agoa: porém a sua Fortaleza he de maneyra, que como não tenha padrasto, donde lhe possam assestar bataria, não só sem muyto trabalho se póde defẽder, mas tambem offẽder a quaesquer inimigos, ainda que engenhosos Italianos, ou affoutos Genizaros. Andavam na fabrica cada dia sinco mil homens de serviço fora a genre de armas, que pelas manhãs, & tardes trabalhava alegremente ajudada do Capitaõ. Estavaõ abertos os alicerces, & em boa altura os baluartes quando chegaram ao porto tres galeotas, em que o Visorrey Ayres de Saldanha mandava cem Soldados com seus Capitães, pedreyros, & officiaes de tirar pedras com outros, que Salvador Ribeyro por carta sua lhe mandára pedir; o qual foy o primeyro, & ultimo cabedal, que sua Majesta; de meteu naquelle Reyno em tempo do Ribeyro quando elle o tinha socegado, & em paz. Proseguindo o Visorrey nas honras, & merces, que começára a fazer a Filippe de Brito de Nicote, quando lhe mandou a Patente de Capitão mor, & Conquistador de Pegú, a qual Salvador Ribeyro lhe fizera levar a Arracaõ, aonde estava no officio, que dissemos

diſſemos de Changâ, ſó eſcreveu aSalvador Ribeyro huma carta de agradecimentos cõ o ſobreeſcritto ſeguinte. Á Salvador Ribeyro de Souza, Capitão da Fortaleſa de Siriaõ em auzencia de Filippe de Brito de Nicote, o qual uſando da Patente, que muyto antes tinha do Viſorrey, chegou naquelle tempo a Siriaõ com perto de vinte Soldados em hum navio com farol,& bandeyra de Capitão mòr. Foy eſte hum dosm ais ſubidos toques de lealdade, & grandeſa de animo, q̃ tem ſuccedido em muytos ſeculos: porque ſenão he novo pagarſe com ingratidaõ na naçaõ Portugueza ſuperabundante merecimento, foy novo, & naõ viſto termo querer á viſta de tantos exercitos vencidos, cujos Capitães Principes Salvador Ribeyro teria morto por ſuas mãos, honrar com o ſangue, que elle derramára, a Filippe de Brito, que ſeguro, & regalado, eſtava d'allî mais de duſentas legoas ſem entrar em Pegú todo o tempo da guerra,& agora que eſtava em paz, vir gozar do proveyto, & honra alhea; não foy eſta ingratidão, porque naõ digamos affronta, baſtante para em Filippe de Brito chegando, o não ſair a receber o Maſſinga Rey, & pondo as Patentes ſobre a cabeça, entregarlhe a Fortaleſa, & Reyno, de que eſtava em pacifica póſſe ſem ajuda alguma do Eſtado, dizendo que era vaſſalo da Majeſtade dElRey de Portugal, & em conſequencia ſe não tudo o que ganhára, que com animo ſocegado, & obediente entregava a quem ſeu Viſorrey lhe mandava, ainda que contra razão, & juſtiça. Não com tanta modeſtia tomaraõ osSoldados Portuguezes, Banhas, & Ximins aquelle negocio, antes procuraram perſuadir ao Maſſinga Rey que gozaſſe do titulo, & terra, que com tanta honra, & valor alcançára por meyo de extraordinarios perigos, não lhe conſentindo deyxar o chapeo branco, inſignia dos Reis, acompanhandoo, & ſervindoo como a tal. Para aplacar os irados animos daquelles homens, foy neceſſario a Salvador Ribeyro não ſair de caza ſenão poucas vezes, & a negocios preciſos, apartando pouco a pouco de ſi a multidão, & concurſo da gente, rogando-lhes que ſerviſſem, & reſpeytaſſem ao Capitaõ dElRey ſeu ſenhor, de quem eſperava traſerlhes a todos cabaes ſatisfações do que tinhão feyto. Como os naturaes honraõ a ſeus Principes quaſi como ſe foſſem divinos, & chamavão a Salvador Ribeyro Quiay Maſſinga,que ſignifica Deos da terra, conformaram-ſe com aquellas palavras por oraculo, & neſte comenos que chegava o tempo de partir para a india, veyo nova que Banca Capitão affamado ajuntára poder de gente, com que a modo de bandoleyro impedia q̃paſſaſſem mercadorias para a noſſa Cidade, acaſtelando-ſe na deſerta Pegù d'antes principal Cidade da grande Monarquia de ſeus Reis; & porque Filippe de Brito ficaſſe de todo quieto, & pacifico, quis Salvador Ribeyro compor aquelle motim, & apagar aquellas faiſcas, para o que levando duzentos Portuguezes, & alguns Ximins em navios, o foy buſcar. Como aquella gente era de pouca importancia,& ſeu Capitaõ com os demais traſia ſempre repreſentado na memoria o nome de Maſſinga Rey, foy tal o temor, que entrou nelles, que com facilidade deſamparando a Cidade, não a tão pouca cuſta ſua, que os noſſos deyxaſſem de levar alguns navios carregados de cabeças de inimigos em ſinal do que tinhaõ trabalhado.

Entrou como cuſtumava Salvador Ribeyro vittorioſo na Fortaleſa, aonde ſe entreteve até o tempo(q̃ chamão Moncão) de fazer viajem para a India; o que ſabendo os Banhas, & Ximins, reſolutamente ſe puſeraõ a impedillo cõ raſões taõ forçoſas, & lagrymas tão enternecidas, q̃ nem aquellas ſe puderaõ eſcrever de homens particulares, nem eſtas repreſentar, como pedia o amor, que aquelles barbaros affeyçoados á virtude do que elegeraõ por ſenhor, lhe cobraram. Rompeu Salvador Ribeyro porto dos os inconvenientes,& deyxando aquelle Reyno,em que Deos o levantára ao alto da humana felicidade, regado com ſeu ſangue,poſſuido de outro, com animo mais generoſo do que ſe pode encarecer, em Março de mil & ſeis centos & tres annos deu as velas ao vento de largas eſperanſas, que de ordinario ſe deſfazem naquillo, de que ſe ſuſtentam.

IN-

INDEX DOS CAPITULOS.

CAP. 1. do que paſſey em minha mocidade neſte Reyno atê que me embarquey para a India. Pag. 1.

Cap. 2. Como deſte Reyno me parti para a India, & do ſucceſſo q̃ teve a Armada em que fuy. Pag. 3.

Cap. 3. Como de Dio me embarquey para o Eſtreyto de Meca, & do que paſſey neſta viagem. Pag. 3.

Cap. 4. Como daqui fomos a Maçuá, & dahi por terra â mãe do Preſte Joaõ, á Fortaleſa de Gileytor. Pag. 5.

Cap. 5. Como nos partimos do porto de Arquico, & do que nos ſuccedeu com tres velas de Turcos que topàmos. Pag. 6.

Cap. 6. De hum motim que houve neſta Cidade, & da cauſa, & do ſucceſſo delle, & porque via eu fuy daqui levado para Ormùs. Pag. 7.

Cap. 7. Do que paſſey depois que me embarquey em Ormús, atè chegar à India. Pag. 9.

Cap. 8. Do que nos ſuccedeu na viagem de Chàul para Goa, & do que eu paſſey depois que cheguey a ella. Pag. 10.

Cap. 9. Do q̃ Gonſalo Vas Coutinho paſſou com a Rainha de Onor. Pag. 10.

Cap. 10. Como o Capitão mór cometeu queymar a Galè dos Turcos, & do que ſobre iſſo paſſou. Pag. 11.

Cap. 11. Do q̃ mais ſuccedeu até o outro dia, que Gonſalo Vas ſe partio para Goa. Pag. 12.

Cap. 12. Do que paſſou neſte tempo até Pedro de Faria chegar a Malaca. Pag. 13.

Cap. 13. Como Pedro de Faria foy viſitado por hum Embayxador do Rey dos Batas, & do que paſſou com elles. Pag. 14.

Cap. 14. Do que mais paſſou neſte caſo até Pedro de Faria me mãdar a eſte Rey Bata, & do que vi no caminho. Pag. 16.

Cap. 15. Do que em Panajú paſſey cõ o Rey dos Batas antes que ſe partiſſe para o Achem. Pag. 17.

Cap. 16. Como eſte Rey Bata partio de Turbáo para o Achem, & do que fes depois que ſe vio com elles. Pag. 18.

Cap. 17. Do mais que o Rey Bata fes depois do ſucceſſo deſte dia. Pag. 19.

Cap. 18. Do mais que paſſey cõ o Rey Bata atè que me parti para Malaca. Pag. 21.

Cap. 19. Do q̃ paſſey até chegar ao Reyno de Quedâ na coſta da terra firme de Malaca, & do que ahi me aconteceu. Pag. 22.

Cap. 20. Do que paſſey depois que me parti deſte rio Parlé satè chegar a Malata, & da informaçaõ que dey a Pedro de Faria de algũas couſas. Pag. 24.

Cap. 21. Como chegou á Fortaleſa de Malaca hum Embayxador del-Rey de Aarú, & do que paſſou nella. Pag. 25.

Cap. 22. Como me fuy ver com El-Rey de Aarú, & darlhe o que Pedro de Faria lhe mandava, & do q̃ paſſey com elle, Pag. 27.

Cap. 23. Do que me aconteceu depois que me parti deſte Reyno de Aarù. Pag. 28.

Cap. 24. Do que mais paſſey até ſer levado á Cidade de Siaca, & do que nella me ſuccedeu. Pag. 30.

Cap. 25. Do que mais ſuccedeu com eſte Mercador Mouro. Pag. 31.

Cap. 26. Da Armada que o Achem mandou contra El Rey de Aarú, & do q̃ lhe ſuccedeu chegãdo ao rio de Panetiçaõ. Pag. 32.

Cap. 27. Da morte d El Rey de Aarú, & da cruel juſtiça que ſe fes delle depois de mor-

morto. Pag. 33.
Cap. 28. Do que paſſou no Reyno de Aarú depois da morte dElRey, & de como a Rainha foy a Malaca. Pag.34.
Cap. 29. Do recebimento que em Malaca ſe fes á Rainha de Aarú, & do que paſſou com Pedro deFaria Capitão da Fortaleſa. Pag.35.
Cap. 30. Como eſta Rainha de Aarú ſe partio de Malaca para Bintão,& do que paſſou com ElRey do Jantana. Pag.36.
Cap. 31. Da notificação que ElRey do Jantana mandou fazer ao Rey do Achem ſobre o Reyno de Aarú, & do que elle lhe reſpondeu. Pag. 37.
Cap. 32. Do mais que paſſou entre ElRey do Jantana, & do Achem ſobre o negocio deſta embayxada. Pag. 38.
C. 33. Como indo eu de Malaca para o Reyno de Pão, achey vinte & tres Chriſtãos perdidos no mar. Pag. 40.
Cap. 34. Como cheguey ao Reyno de Pão com eſtes perdidos, & do mais que ahi paſſey. Pag.41.
Cap. 35. Como ElRey de Paõ foy morto,& quem o matou, & a razão porque, & do q̃ então nos ſuccedeu a Thomé Lobo, & a mim. Pag.42.
Cap. 36. De hum triſte caſo que na barra de Lugor nos aconteceu. Pag.44.
Cap. 37. Do que paſſámos os tres companheyros depois que nos metemos pelo mato dentro. Pag. 45.
Cap. 38. Quem era eſta mulher, com quem hiamos, & como nos mandou para Patane, & do que fes Antonio de Faria, ſabida a nova da noſſa perdição, & da faſenda q̃ lhe tomàraõ. Pag. 47.
Cap. 39. Como Antonio de Faria ſe partio para a ilha de Aynão em buſca do Mouro Coja Acem, & do que achou antes que chegaſſe a ella. Pag.48.
Cap.40. Como daqui nos partimos para a ilha de Aynão,aonde havia novas q̃ eſtava o coſſayro Coja Acem,& do q̃ nos aconteceu no caminho. Pag. 49.
Cap. 41. Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os noſſos chamão Varella,& da informaçaõ q̃ daquelle Reyno lhe deraõ huns Mercadores. Pag.51.
Çap. 42. Do caminho que Antonio deFaria fes indo demandar a ilha de Aynão, & do que lhe aconteceu nelle. Pag.52.
Cap. 43. Do que eſte homem reſpondeu as perguntas, que lhe fes Antonio de Faria, & do mais que a hi aconteceu. Pag. 53.
Cap.44. Como Antonio de Faria chegou á bahia de Camoy, aonde ſe fas a peſcaria das perolas dElRey da China. Pag. 55.
Cap. 45. Do que hum Mercador aqui diſſe a Antonio de Faria â cerca das grandeſas deſta ilha de Aynão. Pag. 56.
Cap. 46. Do que Antonio de Faria paſſou neſte rio de Tanauquir com hum coſſayro renegado por nome Franciſco de Sà. Pag. 57.
Cap. 47. Como eſtando nós ſurtos na ponta de Tilaumera, vieraõ a caſo ter comnoſco quatro laureás de remo, em que vinha hũa noyva. Pag. 59.
Cap. 48. Da informaçaõ que Antonio de Faria aqui teve deſta terra. Pag. 61.
Cap. 49. Do que Antonio de Faria paſſou neſte porto com o Nautarel da Cidade ſobre a venda de ſua faſenda. Pag. 63.
Cap. 50. Do que ſuccedeu a Antonio de Faria atè ſurgir em Madel, porto da ilha de Aynão,aonde ſe encontrou com hum coſſayro, & do que paſſou com elle. Pag. 64.
Cap. 51. Como Antonio de Faria houve á mão vivo o coſſayro Capitaõ do junco,& do que paſſou com elle. Pag. 65.
Cap. 52. Do mais q̃ Antonio de Faria paſſou neſte rio Madel com a gente da terra, & do que fes depois q̃ ſahio delle..Pag.67.
Cap. 53. Como nos perdemos na ilha dos Ladrões. Pag.68.
Cap. 54. Dos mais trabalhos que paſſámos neſta ilha, & da maneyra cõ que milagroſamente nos ſalvámos. Pag.69.
Cap. 55. Como nos partimos deſta ilha dos Ladrões para o porto de Liampó, & do q̃ paſſámos até chegarmos a hum rio, que ſe dizia Xingrau. Pag. 71.
Cap. 56. Como indo nós ao longo da coſta de Lamau, encõtrámos hũ coſſayro Chim muyto amigo de Portuguezes,&do pacto que Antonio de Faria fes cõ elle. Pag. 73.
Cap. 57. Como encontràmos no mar huma embarcaçaõ pequena de peſcadores, em q̃ hiaõ oyto Portuguezes muyto feridos,& da conta que elles déraõ a Antonio de Faria da ſua deſaventura. Pag.74.
Cap. 58. Do que Antonio de Faria fes em Layló,aonde ſe apercebeu para ir a pelejar

com Coja Acem. Pag.76.
Cap. 59. Como Antonio de Faria pelejou com o coſſayro Coja Acem,& do que com elle lhe ſuccedeu. Pag.77.
Cap. 60. Do mais que Antonio de Faria fes depois que teve eſta vittoria, & da liberalidade que aqui uſou com os Portuguezes de Liampó. Pag.79.
Cap. 61. Como Antonio de Faria ſe partio deſte rio Tinlau para Liampó, & de hum deſaventurado ſucceſſo, que teve na viagem. Pag. 81.
Cap. 62. Do mais trabalho, & perigo em q̃ nos vimos, & do ſoccorro que tivemos. Pag.82.
Cap. 63. Como Antonio de Faria teve novas dos ſinco Portuguezes q̃ eſtavão cativos,& do que fes ſobre iſſo. Pag. 83.
Cap. 64. Como Antonio de Faria eſcreveu hũa carta ao Mandarim de Nouday ſobre o negocio deſtes cativos, & a reſpoſta q̃ teve della,& o q̃ elle fes ſobre iſſo. P.84.
Cap. 65. Como Antonio de Faria acometeu a Cidade de Nouday, & do que lhe ſuccedeu. Pag.85
Cap.66. Do mais q̃ Antonio de Faria paſſou atè chegar ás portas de Liampó.Pag. 87.
Cap. 67. Do q̃ fes Antonio de Faria, chegãdo ás portas de Liampó, & das novas que ahi teve do que paſſava no Reyno da China. Pag. 89.
Cap.68. Do recebimento que os Portuguezes fizeraõ a Antonio de Faria na povoação de Liampo. Pag. 90.
Cap. 69. De que maneyra Antonio de Faria foy levado á Igreja, & do que paſſou nella até a Miſſa ſer acabada. Pag. 92.
Cap. 70. Do banquete que neſte dia ſe deu a Antonio de Faria, & a ſeus cõpanheyros. Pag.93.
Cap. 71. Como Antonio de Faria ſe partio de Liampó em buſca da ilha de Calempluy. Pag. 94.
Cap. 72.Do mais que Antonio de Faria paſſou até chegar ao rio de Patebenão, & da determinaçaõ que ahi tomou à cerca de ſua viagem. Pag.96.
Cap. 73. Do que Antonio de Faria paſſou atè chegar á ſerra de Gangitanou, & da diſforme gente, com q̃ ahi falou. Pag. 97.
Cap. 74. Dos trabalhos que paſſámos neſta enſeada do Nanquim, & do que aqui nos fes o Similau. Pag. 99.
Cap. 75. Como chegámos a eſta ilha do Calempluy, & da maneyra,ordem,ſitio,& fabrica della. Pag 101.
Cap. 76. Como Antonio de Faria chegou a eſta Ermida,& do que paſſou nella.P.102.
Cap. 77. Do mais que Antonio de Faria paſſou neſta Ermida até ſe embarcar. Pag.103.
Cap. 78. Como eſta primeyra noyte fomos ſentidos,& porque cauſa, & do mais que ſuccedeu ſobre iſſo. Pag. 104.
Cap. 79. Comos nos perdemos na enſeada do Nanquim, & do que paſſámos depois diſſo. Pag.106.
Cap. 80. Do mais que nos ſuccedeu depois deſte miſeravel naufragio. Pag.107.
Cap. 81. Como chegámos a huma aldea aonde eſtava eſta albergaria, & do que nella paſſámos. Pag.108.
Cap. 82. Como nos partimos deſte lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceu depois de partidos delle. Pag. 110.
Cap. 83. Como chegâmos a huma quinta de hũ homem Fidalgo,q̃ eſtava muyto doente,& do que paſſamos cõ ella. Pag.111.
Cap. 84. Como daqui fomos ter à Villa de Taypor, & de como ahi nos aconteceu ſermos preſos. Pag.113.
Cap. 85. Como deſte lugar de Taypor fomos levados à cidade do Nanquim, & do que nella paſſámos. Pag. 114.
Cap. 86. Da caridade com que neſta priſaõ fomos curados, & do mais q̃ depois paſſámos. Pag. 115.
Cap. 87. Como fomos remetidos por appellação á cidade do Pequim. Pag.116.
Cap.88. Como daqui partimos para a Cidade do Pequim, & das grandeſas da cidade do Nanquim. Pag. 117.
Cap. 89. Do q̃ mais vimos, & paſſàmos atê chegarmos à cidade de Pocaſſer,& da grãdeſa de hũ pagode,q̃ ha nella. Pag. 119.
Cap. 90. Do que achámos por eſte rio aſima, até chegarmos a huma Villa chamada Junquileu, & do que nella vimos, & noutro lugar adiante della. Pag. 122.
Cap. 91. Como chegámos a huma Cidade, que ſe dizia Sampitay,& do que paſſámos com huma mulher Chriſtã, que achámos nella. Pag.223.
Cap. 92. Donde teve principio a origem, & fundamento deſte Imperio Chim,& do n.

de

de proccdéraõ os primeyros que o povoáraõ. Pag.125.
Cap. 93. Do que mais paſſou neſte negocio depois de oJejum ſer acabado, & do ſucceſſo que teve. Pag.127.
Cap. 94. Quaes foraõ os fundadores das primeyras quatro Cidades da China, & dá-ſe conta de algumas grandeſas da Cidade do Pequim. Pag. 128.
Cap. 95. Qual foy o Rey da China que fes o muro, que divide os dous Imperios da China,& da Tartaria, & da priſaõ annexa a elles. Pag. 129.
Cap. 96. De algumas outras couſas que vimos atè chegarmos a hum lugar aonde eſtava hũa Cruz,& da razão porque ella alli eſtava poſta. Pag. 131.
Cap. 97. Do que vimos depois que ſahimos de hũa cidade,q ſe dizia Jũquinilau. P.133
Cap. 98. De outras muytas diverſidades de couſas que vimos, & da ordem que ſe tem nas cidades movediças, que ſe fazem nos rios em embarcações. Pag. 135.
Cap. 99. Das mais couſas que vimos neſta cidade, & de outras algũas que ha na China em outras partes. Pag.137
Cap. 100.Como chegâmos à Cidade do Pequim, & da priſaõ em que nos metéraõ, & do que nella paſſámos. Pag.139.
Cap. 101. Do que mais paſſou neſte noſſo negocio até o Feyto ir concluſo ſobre final. Pag.141
Cap. 102.do que nos reſpondéraõ eſtes Procuradores dos pobres, pedindolhes nós q falaſſem por nós ao Chaem, que tinha em ſua mão o noſſo Feyto para o ſentẽciar, Pag.142.
Cap. 103. Como nos levàraõ daqui a caſa da Judicatura do crime a ouvirmos publicar a noſſa ſentença, & do apparato, & majeſtade, com que os Officiaes eſtão neſta caſa, & das ceremonias que ſe guardaõ nella. Pag. 143.
Cap. 104. Do que paſſámos cõ os Tanigores da Irmandade, & do que elles fizeraõ por nós. Pag. 147.
Cap. 105. De alguma pequena informaçaõ deſta Cidade do Pequim aonde o Rey da China reſide de aſſento. Pag. 148.
Cap. 106. Do regimento que ſe tem no dar dos banquetes nas eſtalagens notaveis, & do eſtado que trás o Chaem dos trinta & dous eſtudos. Pag.150
Cap. 107. De algumas couſas particulares notaveis que ha na cidade do Pequim. Pag.152.
Cap. 108. Da priſaõ do Xinanguibaleu aonde eſtão ſempre os degradados para o ſerviço do muro de Tartaria. Pag.153.
Cap. 109. De outra cerca que vimos neſta cidade por nome theſouro dos mortos, de cujo rendimento ſe ſuſtenta eſta priſaõ,& de muytas couſas notaveis que ha nella. Pag.156
Cap. 110. Do terceyro edificio que aqui vimos por nome Nacapirau. Pag.157
Cap. 111. Do quarto edificio ſituado no meyo do rio, aonde eſtão as cento! & treze cappellas dos Reys da China, Pag.159
Cap. 112. Do provimento que ſe tem com todos os aleyjados,& gente deſamparada. Pag. 160.
Cap. 113. Da maneyra que ſe tem para haver em todo o Reyno celleyros para os pobres, & qual foy o Rey que iſto ordenou. Pag.162.
Cap. 114. Do numero da gente que vive nas caſas dElRey da China, & dos nomes das dignidades ſupremas, que governão o Reyno, & das tres principaes ſeytas que ha nelles. Pag.163.
Cap. 115 Como ſomos levados para Quãſi a comprirmos noſſo degredo, & da deſaventura que ahi tivemos pouco tempo depois que chegámos. Pag. 164.
Cap. 116. Como a caſo achey neſta cidade hum Portugues, & do que com elle paſſámos. Pag.166.
Cap. 117. Como hum Capitaõ Tartaro entrou com gente neſta cidade de Quanſi, & do que nella fes. Pag. 168.
Cap. 118. Do aſſalto que o Nauticor de Láçame deu ao caſtello de Nixiamcó,do ſucceſſo que teve, & do mais que ſuccedeu dahi por diante. Pag.169.
Cap. 119. Do ardil que Jorge Mendes deu para ſe tomar o caſtello, & do aſſalto que ſe lhe deu, & do ſucceſſo delle. Pag. 171.
Cap. 120. Do caminho que o Mitaquer fes deſte caſtello de Nixiamcó até chegar ao arrayal, que ElRey dos Tartaros tinha ſobre a Cidade do Pequim. Pag.173.
Cap. 121. Da maneyra que o Mitaquer nos levou para nos appreſentar a El-Rey,& do que vimos, & paſſámos antes de chegarmos a vello. Pag. 174.

Cap.122. Do mais que vimos até chegarmos aonde ElRey dos Tartaros estava,& do que passámos com elle. Pag.176.
Cap.123. Como este Rey Tartaro levãtou o cerco que tinha posto â Cidade do Pequim,& se foy para sua terra, & do q̃ fes até chegar a ella. Pag. 178.
Cap.124. Como este Rey Tartaro se passou desta Cidade de Lançame para a de Tuymicão, aonde foy visitado de muytos Principes pessoalmente, & de outros por seus Embayxadores. Pag.179.
Cap.125. Como fomos levados outra ves diante deste Rey Tartaro,& do q̃ com elle passámos. Pag.181
Cap.126. Do caminho que fizemos desta Cidade de Tuymicão atè chegarmos ao terreyro das caveyras dos mortos. Pag.182
Cap. 127. Do caminho q̃ fizemos até chegarmos à Cidade do Quanginau, & do q̃ nella vimos. Pag. 183.
Cap. 128. Do caminho que fizemos desta Cidade de Quanginau, até à Cidade de Xolor,& do que nella vimos. Pag. 185.
Cap.129. Do que passámos depois q̃ partimos desta Cidade de Xolor até que chegámos aonde estava ElRey da Cauchenchina. Pag.187.
Cap.130. Do recebimento que ElRey da Cauchẽchina fes ao Embayxador da Tartaria na Villa de Fanaugrem. Pag.188.
Cap.131. Como ElRey se passou de Fanaugré para a Cidade de Huzangué,& do triunfo com que nella entrou. Pag.189.
Cap.132.Como nos partimos desta Cidade de Huzanguè,& do que nos aconteceu até chegarmos á ilha de Tanixumà, que he a primeyra terra do Japaõ. Pag.190.
Cap. 133. Como desembarcàmos nesta ilha de Tanixumá, & do que passámos com o senhor della. Pag.192.
Cap. 134. Da honra que o Nautaquim fes a hum dos nossos pello ver atirar cõ huma espingarda,& do q̃ ahi succedeu.Pag.193.
Cap.135. Como este Nautaquim me mandou mostrar ao Rey de Bungo, & do que vi, & passey até chegar aonde elle estava. Pag.195.
Cap.136. De hum desastre que nesta Cidade aconteceu a hum filho dElRey, & do perigo em que por isso me vi. Pag. 197.
Cap.137. Do mais que passey no negocio deste moço,& como me embarquey para Tanixumâ, & dahi para Liampó, & do q̃ me aconteceu depois q̃ ahi cheguey.P.199
Cap.138. Do que passámos esses que escapámos deste naufragio depois que estivemos em terra. Pag. 204.
Cap.139. Como fomos levados â Cidade de Pongor,& appresentados ao Broquem da Justiça Governador do Reyno. Pag.202.
Cap. 140. Das perguntas que nos fizeraõ,& do que a ellas respondemos, & do mais q̃ então succedeu. Pag.201.
Cap. 141. Como ElRey mandou esta sentença ao Broquem da Cidade,aonde estavamos presos, para que a executasse, & do que nisso succedeu. Pag.206.
Cap. 142. Como esta donzella deu carta à Rainha mãy dElRey, & da resposta que trouxe della. Pag.207.
Cap. 143. Do que mais passámos até chegarmos a Liampó, & da informação desta ilha Lequia. Pag.209.
Cap. 144. Como de Liampó me parti para Malaca,donde o Capitaõ da Fortaleza me mãdou a Martavão ao Caubainhá.P.210.
Cap.145. Como chegàmos a hũa ilha, que se dizia Pullo Hinhor, & do que o Rey della ahi passou comigo. Pag.212.
Cap. 146. Do que succedeu aos nossos contra os inimigos deste Reyzinho,& de hũa grande vittoria que hũs Portuguezes tiveraõ nesta costa cõtra hum Capitaõ Turco. Pag.213.
Cap. 147. Do que mais passey até chegar á barra de Martavão. Pag.217.
Cap. 148. De algũas cousas particulares, q̃ aqui em Martavão succedèraõ. Pag. 217.
Cap.149. Da determinação que tomou o Caubainhá depois q̃ entendeu q̃ não podia ser soccorrido dos Portuguezes.P.220
Cap. 150. De que maneyra o Caubainhá se entregou a ElRey do Bramá, & da grãde affronta q̃ os Portuguezes alli passàraõ Pag.222.
Cap. 151. Como a Cidade de Martavaõ foy saqueada, & destruida,& da ordem cõ que levãraõ a padecer a Rainha, & outras muytas mulheres. Pag.224.
Cap. 152. De que maneyra se executou a justiça nas cento & quarenta padecentes, no Caubainhá, na Nhay Canató, & nos seus quatro filhinhos. Pag.226.
Cap. 153. Da desaventura que me aconteceu em Martavão,& do que o Rey Bramá fes

fes depois que chegou a Pegù. Pag. 227.
Cap.154. Do que paſſou entre a Rainha do Prom, & o Rey Bramà, & do primeyro aſſalto que ſe deu á Cidade, & o ſucceſſo delle. Pag.230.
Cap. 155. Do mais que ſuccedeu neſte cerco, & dos crueis caſtigos,q̃ eſte tyrãno fes nos que tomou cativos. Pag.231.
Cap. 156. Como o Rey do Bramá foy ſobre a Cidade de Maleytay aonde eſtava o Rey do Avà com trinta mil homẽs, & do que ſuccedeu neſta ida. Pag. 233.
Cap. 157. Do que ſuccedeu a eſte Rey Bramâ até chegar á Cidade do Avá,& do que ahi mais fes. Pag.235.
Cap.158. Do caminho que fizemos até chegarmos ao pagode de Tinagogó.Pag. 236
Cap. 159. Do ſitio, & fabrica deſte pagode de Tinagògó, & do grande concurſo de gente que a elle vem. Pag.237.
Cap.160. Da grande, & ſumptuoſa prociſſaõ que ſe fas neſte pagode, & dos ſacrificios que ſe fazem nella. Pag.239.
Cap.161. De hũs penitentes que vimos em ſima na ſerra deſte pagode, & da vida que fazem. Pag.241.
Cap.162. Do que mais paſſámos, & vimos antes de chegar à Cidade de Timplão. Pag.244.
Cap.163. de que maneyra eſte Embayxador do Rey do Bramà foy recebido no dia de ſua entrada,& da grande majeſtade,& apparato das caſas do Calaminhã.Pag. 247.
Cap.164. De que maneyra eſte Embayxador falou ao Calaminhã, & da reſpoſta que lhe deu, & como neſta Cidade ſe prégou antiguamente a Ley Evangelica.Pag.250
Cap. 165. Em que ſe dá larga informaçaõ deſte Imperio do Calaminhã, & algũa do Reyno de Pegú,& dos Bramás. Pag. 253.
Cap.166. Do caminho que ſizemos atè à Cidade de Pavel, & da diverſidade de gẽtes, & nações que nella vimos. Pag. 256.
Cap. 167. Do mais caminho que ſizemos atè chegarmos a Pegú aonde eſtava o Rey do Bramá, & da morte do Rólim de Mounay. Pag. 257.
Cap.168. De q̃ maneyra foy eleyto o novo Rólim de Mounay ſummo Talagrepo deſta gẽtilidade do Reyno de Pegú.P.260
Cap.169. Da maneyra q̃ eſte Rólim foy levado á ilha de Mounay,& metido nella de poſſe do ſeu ſupremo põtificado.P.264.
Cap.170. Do que eſte Rey Bramá fes depois que chegou à Cidade de Pegú, & como mandou ſobre a Cidade Savadî,& do que ahi nos aconteceu aos nove Portuguezes. Pag.266.
Cap. 171. Do que mais paſſámos neſte caminho,& do ſucceſſo q̃ tivemos nelle.P.267
Cap. 172. Como da India me fuy para C,ũda, & do que lá paſſou num Inverno que ahi eſtive. Pag.269.
Cap.173. Como o Pãguayraõ de Pate Emperador da Jaoa foy com groſſo exercito contra o Rey de Paſſarvão, & do que ſe fes depois que lá chegou. Pag.270
Cap.174. Como da Cidade ſahiraõ doze mil Amoucos, & do que fizeraõ contra os inimigos. Pag. 271.
Cap. 175. Como o Rey de Paſſarvão com dés mil conjurados ſahio fóra contra os inimigos, da peleja que teve com elles, & do ſucceſſo della. Pag.272.
Cap.176. Como acaſo ſe tomou aqui hum Portuguez Gentio,& da conta que nos elle deu de ſi. Pag.274.
Cap. 177. Como ElRey deDemá foy morto por hum eſtranho caſo, & do que ſuccedeu depois de ſua morte. Pag.275.
Cap. 178. Do que mais ſuccedeu até eſte exercito ſer embarcado, & de hũa grande diſcordia que em Damà houve entre dous homẽs principaes da Cidade,& do deſaventurado ſucceſſo que teve. Pag.276.
Cap. 179. De tudo o mais que ſuccedeu até nos partirmos para o porto da C,unda, & dahi para a China, & da deſaventura que neſta viagem tivemos. Pag.278.
Cap.180. Do que nos ſuccedeu depois que nos partimos deſta reſtinga. Pag. 280.
Cap.181. Como deſte porto de C,unda fuy ter a Sião,donde em companhia de outros Portuguezes fuy com ElRey à guerra do Chiammay,& do ſucceſſo della. Pag.281.
Cap. 182. Do mais que eſte Rey de Sião fes atè ſe tornar para o ſeu Reyno, aonde a Rainha ſua mulher o matou com peçonha. Pag.283.
Cap.183. Da triſte morte deſte Rey de Siaõ, & de algumas couſas illuſtres que elle fes em ſua vida. Pag.284.
Cap.184. Como o corpo dElRey foy queymado,& a cinza levada a hum pagode, & de outras novidades que ſuccedèraõ no Reyno. Pag.287.

Cap,

Cap. 185. Como o Rey do Bramá emprendeu tomar eſte Reyno de Sião, & do que paſſou até chegar à Cidade de Odiá. P. 289
Cap. 186. Como ElRey do Bramá deu o primeyro aſſalto a eſta Cidade Odiá, & do ſucceſſo delle. Pag. 291.
Cap. 187. Como ſe deu o derradeyro aſſalto, & ſucceſſo delle. Pag. 293
Cap. 188. Como o Rey Bramâ levantou elte cerco por novas que lhe vieraõ de hum alevantamento que houvera no Reyno de Pegú, & do que ſobre iſſo fes. Pag. 294.
Cap. 189. Da muyta fertilidade do Reyno da Sião, & de outras particularidades delle. Pag. 295.
Cap. 190. Do que mais ſuccedeu no Reyno de Pegû atè a morte do Rey do Bramá, & depois della. Pag. 296.
Cap. 191. Do que ſuccedeu no tempo deſte Rey Xemim de C,ataõ, & de hum caſo abominavel que aconteceu a Diogo Soares. Pag. 299.
Cap. 192. Do mais que paſſou neſte caſo de Diogo Soares. Pag. 301.
Cap. 193. Como o Xemindó veyo ſobre o Xemim de C,atão, & o que dahi ſuccedeu Pag. 303.
Cap. 194. Do que fes o Xemindó depois de ſer coroado por Rey de Pegú, & como o Chaumigrem collaço do Rey do Bramá veyo ſobre elle com hum grãde exercito, & do ſucceſſo que teve. Pag. 304.
Cap. 195. De hum groſſo motim que houve no campo deſte novo Rey Bramá, & da cauſa porque ſe levantou, & do ſucceſſo delle. Pag. 306.
Cap. 196. Da ſentença que deraõ os ſeis juiſes neſte caſo, & da entrada q̃ fes o Chaumigrem na Cidade do Perú. Pag. 308.
Cap. 197. Como foy achado o Xemindó, & traſido ao Rey Bramá, & do que paſſou com elle. Pag. 309.
Cap. 198. Da maneyra que levarao a padecer o Xemindó, & da morte que lhe deraõ. Pag. 310.
Cap. 199. Da reſtituiçaõ que eſte Rey Bramâ fes ao morto Xemindó do Reyno, q̃ lhe tomára, & da maneyra cõ que elle foy enterrado. Pag. 312.
Cap. 200. Como deſte Reyno Pegú me embarquey para Malaca, & dahi para Japaõ, & de hum eſtranho caſo que ahi ſuccedeu. Pag. 313.
Cap. 201. Do que fes o Principe filho dEl-Rey, tendo novas da morte de ſeu pay. Pag. 316.
Cap. 202. Como nos paſſámos deſta cidade Fucheo para o porto de Hiamangó, & do que nelle nos aconteceu. Pag. 317.
Cap. 203. De hũa groſſa Armada que o Rey do Achem neſte tempo mãdou ſobre Malaca, & do que niſſo fes o Padre Meſtre Franciſco Xavier, Reytor da Companhia de Jeſu nas partes da India. Pag. 319.
Cap. 204. Do que aconteceu à noſſa Armada, eſtando para partir, & de duas fuſtas q̃ chegâraõ de novo á Fortaleſa. Pag. 322
Cap. 205. Do mais que ſe paſſou com Diogo Soares, & de como partio a Armada, & do que lhe aconteceu atè chegar ao rio de Parlés. Pag. 324.
Cap. 206. Da cruel batalha que os noſſos tiveraõ com os Achens no rio de Parlès, & do ſucceſſo della. Pag. 326.
Cap. 207. Do que paſſou em Malaca em quãto não houve novas deſta noſſa Armada, & do que o Padre Meſtre Franciſco della diſſe eſtando hum Domingo prégando. Pag. 328.
Cap. 208. Como o Padre Meſtre Franciſco foy de Malaca para Japaõ, & do que paſſou. Pag. 330.
Cap. 209. Como eſte bemaventurado Padre chegou ao porto de Finge aonde eſtava a noſſa nao, & do que paſſou até ir ver ElRey de Bungo á cidade Fucheo. P. 332
Cap. 210. Das honras que ElRey de Bungo fes ao Padre Meſtre Franciſco eſte primeyro dia que ſe vio com elle. Pag. 334.
Cap. 211. Como deſpedindo-ſe o Padre dElRey para ſe embarcar para a China, o detiveraõ mais alguns dias, & de algumas diſputas que teve com os Bonzos. P. 336.
Cap. 212. Do que eſte bemaventurado Padre paſſou com os Portuguezes à cerca da embarcação, & da ſegunda diſputa q̃ teve com o Bonzo Fucarandono. Pag. 339.
Cap. 213. De tudo o mais que o Padre paſſou com eſtes Bonzos até ſe embarcar para a China. Pag. 342.
Cap. 214. Da grande tormenta que paſſámos indo do Japaõ para a China, & como fomos livres della por orações deſte Servo de Deos. Pag. 345.
Cap. 215. Dos varios caſos que acontecèraõ a eſte bemavenrurado Padre atè chegar à China

China,&da maneyra de ſua morte.P.347.
Cap. 216. Da maneyra que foy enterrado eſte defunto, & traſido a Malaca, & dahi á India. Pag.351.
Cap. 217. Como eſte Santo defunto foy deſembarcado da nao, em que viera de Malaca, & do apparato com que chegou ao caes de Goa. Pag.352.
Cap. 218. Do recebimento q̃ ſe fes em Goa a eſte Santo defunto, & do mais que ahi ſuccedeu. Pag.353.
Cap. 219. Como o Padre Meſtre Belchior partio da India para Japaõ, & a cauſa porque não paſſou de Malaca, & do que nella ſuccedeu neſte tempo. Pag.354.
Cap. 220. Como partimos de Malaca para Japaõ,& do que paſſámos até chegarmos à ilha de Champeyló na Cauchenchina, & do que nella vimos. Pag.356.
Cap. 221. Como deſta ilha de Champeyló fomos ter á de Sanchão, & Lampacaũ, & dá-ſe conta de dous caſos deſaſtrados que acontecéraõ na China a duas povoações de Portuguezes. Pag.357.
Cap. 222. De hũas novas que vieraõ a eſta ilha de hum eſtranho caſo, que aconteceu pela terra dentro. Pag.360.
Cap. 223. Como chegámos ao Reyno de Bungo,& do que lá paſſâmos com ElRey. Pag.361.
Cap. 224. Da maneyra que ElRey de Bungo recebeu a embayxada do Viſo Rey da India Pag.364.
Cap. 225. Como o Padre Meſtre Belchior ſe vio com ElRey de Bungo, & do q̃ paſſou com elle,& da reſpoſta que ElRey me deu da embayxada que lhe levey.Pag.365
Cap.226. Do que paſſey depois que partimos deſte porto do Xeque atè chegar à India,& dahi a eſte Reyno. Pag.367.

INDEX DOS CAPITULOS DA CONQUISTA do Reyno de Pegù.

CAp. 1. Em q̃ brevemente ſe deſcreve o Reyno de Pegú, & dá noticia de algumas couſas notaveis ſuccedidas nelle antes de ſer conquiſtado pelos Portuguezes. Pag. 369.
Cap. 2. Da rebellião dElRey de Siaõ, & morte do Principe de Pegú, que foy cauſa da total ruina, & aſſolaçaõ daquelle Reyno. Pag. 371.
Cap. 3. Como Salvador Ribeyro de Souza chegou a Pegù, & fes o Forte de Siriaõ, com que deu principio ao Reyno dos Portuguezes naquella Provincia.Pag. 374.
Cap.4.Da vittoria, que o Capitaõ Salvador Ribeyro de Souza teve de huma grande Armada,que por mandado dElRey de Arracaõ mandou a ElRey de Prom para deſtruir a Fortaleſa de Seriaõ Pag. 376.
Cap. 5. Em que ſe dá relaçaõ da ſahida, q̃ o Capitão Salvador Ribeyro fes ao arrayal de Banha Lao, ao qual matou na ſua propria tenda,desbaratou a gente que tinha, & fes retirar a dElRey de Prom, que ſe vinha ajuntar com o Lao. Pag.377.
Cap. 6. Em que ſe conta o apertado cerco, q̃ Banha Dalá pos ao Forte dos Portuguezes, & como elles ſe defenderaõ por ſeis mezes dos terribeis aſſaltos dos inimigos. Pag. 378.
Cap. 7. Como os Soldados deſconfiados de poderem defender o Forte ſe amotinaraõ contra o Capitaõ, & onze o deſampararaõ, & o ardil, & rara prudencia, de q̃ uſou, para que os outros ſenão auſentaſſem. Pag.380.
C. 8. Como Salvador Ribeyro de Souza foy ſoccorrido, & reſolveu a cometer a Fortaleſa do inimigo,& as preparações que de ambas as partes ſe fizeraõ. Pag.381.
Cap. 9. Como os Portuguezes por forſa de armas ganharam a Fortaleſa dos inimigos, a qual deſfizeraõ de todo. Pag. 383.
Cap. 10. Do apparato, & maquinas, com q̃ Banha Dalá veyo combater a noſſa Fortaleſa, & como por hum evidente milagre ſe retirou ſem mais ouſar a cometer aos Portuguezes. Pag. 384.
Cap. 11. Como chegáraõ a Siriaõ navios cõ cartas dElRey de Portugal, & Viſorrey da India, a quem Salvador Ribeyro aviſou das milagroſas vittorias,que Deos lhe dera, & do eſtado daquelle Reyno.Pag.386.

Cap.

Cap. 12. Como ElRey Maſſinga perſuadido por Banha Dalà vinha fazerſe Rey de Pegú, & ſaindo-lhe Salvador Ribeyro ao encontro, o matou, desbaratando ſua poderoſa Armada Pag.387.
Cap. 13. Como os naturaes fizeraõ a Salvador Ribeyro de Souza Rey de Pegû, dos preſentes que o Tangut, & outros Reis lhe mãdaram, approvando a eleyçaõ por ſeus Embayxadores. Pag.388.
Cap. ultimo. Como Salvador Ribeyro de Souza edificou nova Fortaleſa, & Filippe de Brito de Nicote chegou a Siriaõ, ao qual ElRey Maſſinga com admiravel lealdade entregou a Fortaleſa, & Reyno por obedecer ao mandado do Viſorrey da pndia. Pag.390

FIM.

STAATSBIBLIOTHEK BAMBERG